

Titulo original:

Aristotele Metafisica – Saggio introduttivo, testo greco con traduzione a fronte e commentario a cura di Giovanni Reale (edizione maggiore rinnovata)

© Traduzione, proprietà Rusconi Libri

© Saggio introduttivo e commentario, Giovanni Reale

© da presente edição, Vita e Pensiero, Milano

ISBN da obra: 88-343-0541-8

### Edição Brasileira

#### Direção

Fidel García Rodríguez

#### Edição de texto

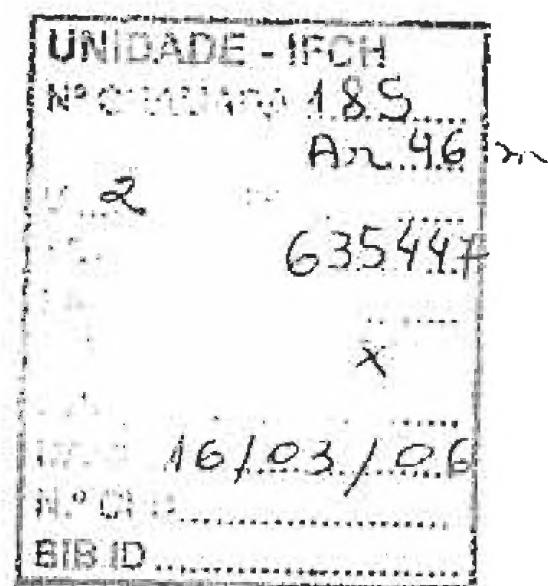
Marcos Marcionilo

#### Revisão

Marcelo Perine

#### Projeto gráfico

Maurélio Barbosa



### Edições Loyola

Rua 1822 nº 347 – Ipiranga

04216-000 São Paulo, SP

Caixa Postal 42.335 – 04218-970 – São Paulo, SP

☎: (0\*\*11) 6914-1922

☎: (0\*\*11) 6163-4275

Home page e vendas: [www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)

Editorial: [loyola@loyola.com.br](mailto:loyola@loyola.com.br)

Vendas: [vendas@loyola.com.br](mailto:vendas@loyola.com.br)

*Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.*

ISBN: 85-15-02427-6

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2002

*Poi ch'innalzai un poco più le ciglia,  
Vidi 'l maestro di color che sanno  
Seder fra filosofica famiglia.  
Tutti lo miran, tutti onor li fanno (...).  
Dante, Inferno, IV 130-133.*

(...) er [Aristóteles] ist eins der reichsten und umfassendsten (tiefsten) wissenschaftlichen Genie's gewesen, die je erschienen sind, ein Mann, dem keine Zeit ein gleiches an die Seite zu stellen hat.

(...) ele [Aristóteles] é um dos mais ricos e universais (profundos) gênios científicos que jamais existiram, um homem ao qual nenhuma época pode pôr ao lado um igual.

G. W. F. Hegel,  
*Vorlesungen über die Geschichte der Philosophie*, in *Sämtliche Werke*,  
Bd. 18. Ed. Glockner, p. 298.



## Sumário

Advertência .....	IX
Livro A (primeiro) .....	1
Livro α ἑλαττον (segundo) .....	69
Livro B (terceiro) .....	83
livro Γ (quarto) .....	129
livro Δ (quinto) .....	187
livro E (sexto) .....	267
livro Z (sétimo) .....	285
livro H (oitavo) .....	367
livro Θ (nono) .....	393
livro I (décimo) .....	433
livro K (décimo primeiro) .....	479
livro Λ (décimo-segundo) .....	541
livro Μ (décimo-terceiro) .....	587
livro Ν (décimo-quarto) .....	657

## Advertência

*Ao iniciar a leitura deste volume, que contém o texto grego e a tradução da Metafísica de Aristóteles, o leitor deverá ter presentes as explicações do Prefácio geral, contido no primeiro volume, e de modo particular as observações relativas aos critérios seguidos na tradução e no enfoque específico deste segundo volume (cf. pp. 13-17).*

*Considero, em todo caso, muito oportuno evocar aqui alguns pontos e acrescentar algumas explicações ulteriores.*

*O texto grego de base que segui é sobretudo o que foi estabelecido por Ross, embora tenha tido sempre presente também o de Jaeger. Entretanto, introduzo no texto de Ross algumas variantes, e não só as que foram extraídas da edição de Jaeger, oferecendo nas notas, na maioria dos casos, a relativa justificação.*

*Para tornar bem inteligível o texto grego, Ross introduz numerosos parênteses. Eu reproduzo esses parênteses no texto grego, mas em grande medida os elimino na tradução. De fato, na tradução mudo radicalmente o enfoque lingüístico, valendo-me do complexo jogo de pontuação e de cadenciamento dos períodos, de modo a alcançar clareza que, mantendo aqueles parênteses (estritamente ligados ao texto grego), não se poderia alcançar.*

*Uso os parênteses quando ajudam o leitor a bem seguir o raciocínio de Aristóteles, com base no tipo de tradução que faço, e com base na interpretação que ofereço. Uso, depois, colchetes só para evidenciar eventuais acréscimos, e não, em geral, todas as explicitações do texto grego que apresento, porque tais parênteses perturbam bastante o leitor e não servem à compreensão do texto. Ao contrário, uso parênteses normais para apresentar todos os expedientes que utilizei para evidenciar a articulação e o cadenciamento dos raciocínios, que, em muitos livros, são verdadeiramente úteis e até mesmo necessários. O texto de Aristóteles extremamente denso, que, como já disse e como em seguida voltaremos a afirmar, na medida em que é um material de escola, às vezes até*

mesmo uma verdadeira seqüência de apontamentos, necessita de uma série de explicações para ser usado e bem recebido (enquanto carece dos suportes sistemáticos oferecidos pelas lições dentro do Perípato). Às vezes indico com números romanos os cadenciamentos, às vezes com números arábicos, de acordo com os blocos de argumentos, e os subdivido depois com letras, ora maiúsculas, ora minúsculas, e até mesmo (quando necessário) com ulteriores divisões feitas com letras gregas, para indicar as articulações posteriores.

O leitor tenha presente que toda essa trama de relações e cadenciamentos dos raciocínios evidenciada mediante números e letras é retomada ou completada nos sumários e nas notas de comentário, com todas as explicações do caso. Mas o leitor, caso inicie a leitura do texto com outro interesse e outra ótica, pode também não levar em conta essa complexa divisão e deixá-la, justamente, entre parênteses.

O leitor notará, particularmente, uma nítida diferença entre a extensão do texto grego e a tradução. Isto se explica, não só pelo fato de a língua grega ser muito mais sintética do que as línguas modernas (como expliquei no Prefácio, pp. 13-17), mas também pela titulação dos parágrafos (que visa dar ao leitor o núcleo da problemática nele tratada, e que eu mesmo preparei, como, de resto, já outros estudiosos julgaram oportuno fazer), por toda uma série de caput adequadamente pensada, por um cadenciamento dos períodos que busca evidenciar do melhor modo a articulação dos raciocínios (seguindo, obviamente, a lógica da língua), pela explicitação dos sujeitos e dos objetos amiúde implícitos no texto grego, pelo desenvolvimento que os neutros implicam para se tornarem compreensíveis, e, enfim, pelo adequado esclarecimento e interpretação das braquilógicas.

Recordo que minha tradução está bem longe de ser um simples decalque do texto grego, mas pretende ser uma tradução-interpretação e, particularmente, uma nova proposição das mensagens conceituais comunicadas por Aristóteles em língua grega, muito amiúde técnica e esotérica.

Portanto, como já disse no Prefácio, os controles e confrontos com o texto originário apresentado (nas páginas pares) ao lado da tradução (nas páginas ímpares) devem sempre ser feitos levando em conta o comentário e apoiando-se na lógica do pensamento filosófico de Aristóteles, e não só na lógica da gramática e da sintaxe grega.

Uma tradução literal de Aristóteles não serviria a ninguém. E, com efeito, os filólogos puros, em todas as línguas modernas, não foram capazes de traduzir a Metafísica, justamente porque só o conhecimento da língua (do léxico, da gramática e da sintaxe do grego) está longe de ser suficiente para poder com-

preender e, portanto, fazer compreender um dos maiores e mais difíceis textos especulativos até hoje escritos. (De resto, nas modernas teorias relativas às técnicas de tradução, mesmo de línguas modernas para línguas modernas, está bastante estabelecida a idéia de que o tradutor não é nunca verdadeiramente confiável, por elevado que seja seu conhecimento da língua em questão, quando não conheça em justa proporção o objeto de que trata o livro a ser traduzido).

Como se verifica isso, e justamente no mais alto grau, no caso da Metafísica?

A meu ver, isso se verifica pelo fato de a Metafísica tratar de um tipo de problemática totalmente particular, cuja penetração exige uma espécie de “iniciação”, para usar uma metáfora clássica.

Só uma adesão simpatética à problemática tratada, uma notável familiaridade com ela, ou, para dizer com uma imagem particularmente significativa, uma espécie de “simbiose” com esse tipo de investigação, permitem compreender adequadamente, numa língua tão diferente da originária (com estruturas gramaticais e sintáticas dificilmente passíveis de superposição), uma obra desse calibre.

Naturalmente, considero que esse critério seja insubstituível, malgrado todos os inconvenientes estruturalmente implícitos.

Há algum tempo eu teria resistido a apresentar diante de um texto originário uma tradução autônoma e não lingüisticamente literal. Hoje, ao contrário, sou muito favorável a esse tipo de operação, na medida em que considero poder apresentar as duas faces da coisa na justa medida.

No passado, os editores de textos gregos julgavam que não era tarefa sua traduzir os textos que publicavam. Certos tradutores por sua vez, julgavam não ser tarefa sua interpretar o texto que apresentavam, raciocinando aproximadamente do seguinte modo: a tradução que se extrai do texto é essa; não é minha tarefa, mas do intérprete, entender a tradução em seus conteúdos e explicá-la. Hoje, ao invés, felizmente as tendências se inverteram: muitas vezes os editores dos textos gregos enfrentam também a tarefa de traduzi-los e de comentá-los adequadamente. De resto, justamente isso começaram a fazer, já no passado, alguns autores que se ocuparam da Metafísica de Aristóteles: basta pensar em estudiosos do calibre de Schwegler, de Bonitz e de Ross, que foram seja editores, seja tradutores, seja intérpretes e comentadores, com precisas competências inclusive doutrinárias. E começou-se a fazer isso justamente com Metafísica, porque é o próprio texto que impõe essa regra de maneira irreversível.

Enfim, o leitor tenha presente um fato que emergiu claramente no século XX, mas que muitos continuam a esquecer ou a excluir. A Metafísica não



é um livro, mas uma coletânea de vários escritos no âmbito de uma mesma temática. Conseqüentemente, não tem absolutamente as características que se espera de um livro; antes, tem até mesmo muitas características opostas, como explico no Prefácio.

Recorde-se que Aristóteles era um grande escritor. Seus livros publicados, como nos refere Cícero, eram um verdadeiro rio de eloqüência; ao contrário, seus escritos de escola são rios de conceitos, mas não de eloqüência. Quase não existem na Metafísica páginas marcantes do ponto de vista estilístico e formal: constitui uma exceção, verdadeiramente extraordinária, só o capítulo sétimo do livro doze, ou seja, a página na qual Aristóteles descreve Deus e sua natureza; uma página na qual o próprio Dante se apoiou nalgumas passagens, traduzindo em versos as palavras do Estagirita (cf. vol. III, p. 577). De modo muito notável, os escritos de escola de Aristóteles pressupõem o sistemático contraponto das lições no Perípato, além de algumas referências também às obras publicadas.

Infelizmente, nenhuma das obras publicadas de Aristóteles nos chegou (exceto o *De mundo*, se o aceitamos como autêntico, o que está longe de ser admitido por todos). Delas conhecemos apenas alguns fragmentos.

Com Aristóteles ocorreu justamente o contrário do que ocorreu com Platão. De fato, de Platão nos chegaram todas as obras publicadas e só escassas relações dos discípulos sobre as doutrinas não-escritas, desenvolvidas por ele nas suas lições dentro da Academia, e que continham as coisas que, para ela, eram “de maior valor”. De Aristóteles, ao contrário, chegaram-nos somente as obras que continham as lições dadas por ele no interior do Perípato e, portanto, justamente seus conceitos definitivos, e não as doutrinas por ele destinadas ao um público mais amplo, além de seus alunos.

Os conteúdos das obras de Aristóteles correspondem em larga medida, pelo menos do ponto de vista analógico e metodológico, aos que Platão confiava unicamente ou prioritariamente à oralidade dialética e a seus cursos e aulas, e que Aristóteles não confiou apenas à oralidade, porque, contra as convicções do mestre, alinhou-se nitidamente em favor da nova cultura da escrita e, portanto, escreveu todos os conteúdos das suas lições (e também em síntese os das lições do mestre).

Certamente, se recuperássemos muito mais do que até agora se recuperou das obras publicadas de Aristóteles, provavelmente ganharíamos muito também na leitura da Metafísica. Seriam ganhos iguais e contrários, por assim dizer, relativamente aos que se adquirem na releitura dos escritos platônicos à luz de suas doutrinas não-escritas.

Todavia, o fato de que de Aristóteles nos tenham chegado só as obras de escola é de grande vantagem, porque justamente a elas ele confiava seus conceitos definitivos, que certamente não estavam em antítese com os conceitos sustentados nas obras esotéricas, mas eram conceitos axiológicos complementares e conceitos teóricos de aprofundamento (eram conceitos que, em linguagem platônica, prestavam “definitivos socorros”).

E a Metafísica contém justamente os supremos conceitos definitivos da escola de Platão (e que só no âmbito dela teriam podido nascer) e depois desenvolvidos no âmbito de sua própria escola, ou seja, os conceitos com cuja conquista se alcança o fim da viagem (para usar ainda a linguagem platônica).

A ilustração de Luca Della Robbia (que aparece no frontispício de cada volume desta Metafísica), apresenta justamente Aristóteles que discute com Platão, e representa, com arte refinada e de modo verdadeiramente emblemático, o nexos estrutural que subsiste entre esses dois maiores pensadores helênicos.

A Metafísica hoje deve ser relida justamente nessa ótica, que reconquista inteiramente os nexos entre Platão e Aristóteles, se queremos entendê-la na justa dimensão histórica e filosófica, como demonstrei no Ensaio introdutório, e como poderei reafirmar também no Comentário, pelo menos por evocações.

# ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΟΥΣ ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ

## ARISTÓTELES METAFÍSICA

Texto grego com tradução ao lado

εἴ γε αἰδίων μηθέν ἔστιν, οὐδὲ γένεσιν εἶναι δυνατόν.

Se não existisse nada de eterno, também não poderia existir o devir.

*Metafísica, B 4, 999 b 5-6.*

εἰ τε μη ἔσται παρὰ τὰ αἰσθητὰ ἄλλα, οὐκ ἔσται ἀρχὴ καὶ τάξις καὶ γένεσις καὶ τὰ οὐράνια, ἀλλ᾽ αἰ τῆς ἀρχῆς ἀρχή...

Se além das coisas sensíveis não existisse nada, nem sequer haveria um princípio, nem ordem, nem geração, nem movimentos dos céus, mas deveria haver um princípio do princípio...

*Metafísica, A 10, 1075 b 24-26.*

LIVRO

A

(PRIMEIRO)



980<sup>a</sup> Πάντες ἄνθρωποι τοῦ εἰδέναι ὀρέγονται φύσει. σημεῖον δ' ἢ τῶν αἰσθήσεων ἀγάπησις· καὶ γὰρ χωρὶς τῆς χρείας ἀγαπῶνται δι' αὐτάς, καὶ μάλιστα τῶν ἄλλων ἢ διὰ τῶν ὁμμάτων. οὐ γὰρ μόνον ἵνα πράττωμεν ἀλλὰ καὶ μηθὲν  
 25 μέλλοντες πράττειν τὸ ὁρᾶν αἰρούμεθα ἀντὶ πάντων ὥς εἰπεῖν τῶν ἄλλων. αἴτιον δ' ὅτι μάλιστα ποιεῖ γνωρίζειν ἡμᾶς αὕτη τῶν αἰσθήσεων καὶ πολλὰς δηλοῖ διαφοράς. φύσει μὲν οὖν αἰσθήσιν ἔχοντα γίνεται τὰ ζῶα, ἐκ δὲ ταύτης τοῖς μὲν αὐτῶν οὐκ ἐγγίγνεται μνήμη, τοῖς δ' ἐγγίγνεται.  
 980<sup>b</sup> καὶ διὰ τοῦτο ταῦτα φρονιμώτερα καὶ μαθητικώτερα τῶν μὴ δυναμένων μνημονεύειν ἐστί, φρόνιμα μὲν ἄνευ τοῦ μανθάνειν ὅσα μὴ δύναται τῶν φύσιν ἀκούειν (οἷον μέλιττα καὶ εἴ τι τοιοῦτον ἄλλο γένος ζώων ἐστί), μανθάνει  
 25 δ' ὅσα πρὸς τῇ μνήμῃ καὶ ταύτην ἔχει τὴν αἰσθήσιν. τὰ μὲν οὖν ἄλλα ταῖς φαντασίαις ζῇ καὶ ταῖς μνήμαις, ἐμπειρίας δὲ μετέχει μικρόν· τὸ δὲ τῶν ἀνθρώπων γένος καὶ τέχνη καὶ λογισμοῖς. γίνεται δ' ἐκ τῆς μνήμης ἐμπειρία τοῖς ἀνθρώποις· αἱ γὰρ πολλαὶ μνήμαι τοῦ αὐτοῦ πράγμα-  
 981<sup>a</sup> τος μιᾶς ἐμπειρίας δύνανται ἀποτελοῦσιν. καὶ δοκεῖ σχεδὸν ἐπιστήμη καὶ τέχνη ὅμοιον εἶναι καὶ ἐμπειρία, ἀποβαίνει δ' ἐπιστήμη καὶ τέχνη διὰ τῆς ἐμπειρίας τοῖς ἀνθρώποις· ἡ μὲν γὰρ ἐμπειρία τέχνην ἐποίησεν, ὥς φησὶ Πῶλος, ἡ  
 5 δ' ἀπειρία τύχην. γίνεται δὲ τέχνη ὅταν ἐκ πολλῶν τῆς ἐμπειρίας ἐννοημάτων μία καθόλου γένηται περὶ τῶν ὁμοίων ὑπόληψις. τὸ μὲν γὰρ ἔχειν ὑπόληψιν ὅτι

# 1. [A sapiência é conhecimento de causas]<sup>1</sup>

Todos os homens, por natureza, tendem ao saber<sup>2</sup>. Sinal disso é o amor pelas sensações. De fato, eles amam as sensações por si mesmas, independentemente da sua utilidade e amam, acima de todas, a sensação da visão. Com efeito, não só em vista da ação, mas mesmo sem ter nenhuma intenção de agir, nós preferimos o ver, em certo sentido, a todas as outras sensações<sup>3</sup>. E o motivo está no fato de que a visão nos proporciona mais conhecimentos do que todas as outras sensações e nos torna manifestas numero-  
 25 sas diferenças entre as coisas<sup>4</sup>.

Os animais são naturalmente dotados de sensação; mas em alguns da sensação não nasce a memória, ao passo que em outros nasce. Por isso estes últimos são mais inteligentes e mais aptos a aprender do que os que não têm capacidade de recordar. São  
 980<sup>b</sup> inteligentes, mas incapazes de aprender, todos os animais incapacitados de ouvir os sons (por exemplo a abelha e qualquer outro gênero de animais desse tipo); ao contrário, aprendem todos os que, além da memória, possuem também o sentido da audição<sup>5</sup>.  
 25

Ora, enquanto os outros animais vivem com imagens sensíveis e com recordações, e pouco participam da experiência, o gênero humano vive também da arte e de raciocínios. Nos homens, a experiência deriva da memória. De fato, muitas recordações do mesmo objeto chegam a constituir uma experiência única. A experiência parece um pouco semelhante à ciência e à arte.  
 981<sup>a</sup> Com efeito, os homens adquirem ciência e arte por meio da experiência. A experiência, como diz Polo, produz a arte, enquanto a inexperiência produz o puro acaso. A arte se produz quando, de  
 5 muitas observações da experiência, forma-se um juízo geral e único passível de ser referido a todos os casos semelhantes<sup>6</sup>.



Καλλία κάμνοντι τηνδὶ τὴν νόσον τοδὶ συνήνεγκε καὶ  
 Σωκράτει καὶ καθ' ἕκαστον οὕτω πολλοῖς, ἐμπειρίας ἐστίν·  
 10 τὸ δ' ὅτι πᾶσι τοῖς τοιοῖσδε κατ' εἶδος ἐν ἀφορισθεῖσι,  
 κάμνουσι τηνδὶ τὴν νόσον, συνήνεγκεν, ὅλον τοῖς φλεγματώ-  
 δεσιν ἢ χολώδεσι [ἢ] πυρέττουσι καύσω, τέχνης. — πρὸς μὲν  
 οὖν τὸ πράττειν ἐμπειρία τέχνης οὐδὲν δοκεῖ διαφέρειν, ἀλλὰ  
 καὶ μᾶλλον ἐπιτυχάνουσιν οἱ ἔμπειροι τῶν ἄνευ τῆς ἐμ-  
 15 πειρίας λόγον ἐχόντων (αἷτιον δ' ὅτι ἡ μὲν ἐμπειρία τῶν  
 καθ' ἕκαστόν ἐστι γνῶσις ἡ δὲ τέχνη τῶν καθόλου, αἱ δὲ  
 πράξεις καὶ αἱ γενέσεις πᾶσαι περὶ τὸ καθ' ἕκαστόν εἰσιν·  
 οὐ γὰρ ἄνθρωπον ὑγιάζει ὁ ἰατρεύων ἀλλ' ἢ κατὰ συμβε-  
 βηκός, ἀλλὰ Καλλίαν ἢ Σωκράτην ἢ τῶν ἄλλων τινὰ  
 20 τῶν οὕτω λεγομένων ᾧ συμβέβηκεν ἀνθρώπῳ εἶναι· ἐὰν  
 οὖν ἄνευ τῆς ἐμπειρίας ἔχη τις τὸν λόγον, καὶ τὸ καθόλου  
 μὲν γνωρίζῃ τὸ δ' ἐν τούτῳ καθ' ἕκαστον ἀγνοῇ, πολλά-  
 κισ διαμαρτήσεται τῆς θεραπείας· θεραπευτὸν γὰρ τὸ καθ'  
 ἕκαστον). ἀλλ' ὅμως τό γε εἰδέναι καὶ τὸ ἐπαίειν τῇ  
 25 τέχνῃ τῆς ἐμπειρίας ὑπάρχειν οἴομεθα μᾶλλον, καὶ σο-  
 φωτέρους τοὺς τεχνίτας τῶν ἐμπείρων ὑπολαμβάνομεν, ὥς  
 κατὰ τὸ εἰδέναι μᾶλλον ἀκολουθοῦσαν τὴν σοφίαν πᾶσι·  
 τοῦτο δ' ὅτι οἱ μὲν τὴν αἰτίαν ἴσασιν οἱ δ' οὐ. οἱ μὲν γὰρ  
 ἔμπειροι τὸ ὅτι μὲν ἴσασι, διότι δ' οὐκ ἴσασιν· οἱ δὲ τὸ διότι  
 30 καὶ τὴν αἰτίαν γνωρίζουσιν. διὸ καὶ τοὺς ἀρχιτέκτονας περὶ  
 ἕκαστον τιμιωτέρους καὶ μᾶλλον εἰδέναι νομίζομεν τῶν χει-  
 981<sup>b</sup> ροτεχνῶν καὶ σοφωτέρους, ὅτι τὰς αἰτίας τῶν ποιουμένων  
 ἴσασιν (τοὺς δ', ὥσπερ καὶ τῶν ἀφύχων ἔνια ποιεῖ μὲν, οὐκ  
 εἰδότα δὲ ποιεῖ ἃ ποιεῖ, ὅλον καίει τὸ πῦρ — τὰ μὲν οὖν  
 ἄψυχα φύσει τινὶ ποιεῖν τούτων ἕκαστον τοὺς δὲ χειροτέχνους  
 5 δι' ἔθος), ὥς οὐ κατὰ τὸ πρακτικὸν εἶναι σοφωτέρους ὄντας

Por exemplo, o ato de julgar que determinado remédio fez bem a Cálias, que sofria de certa enfermidade, e que tam-  
 bém fez bem a Sócrates e a muitos outros indivíduos, é próprio  
 da experiência; ao contrário, o ato de julgar que a todos esses 10  
 indivíduos, reduzidos à unidade segundo a espécie, que pade-  
 ciam de certa enfermidade, determinado remédio fez bem (por  
 exemplo, aos fleumáticos, aos biliosos e aos febris) é próprio  
 da arte<sup>7</sup>.

Ora, em vista da atividade prática, a experiência em nada  
 parece diferir da arte; antes, os empíricos têm mais sucesso do  
 que os que possuem a teoria sem a prática. E a razão disso é a 15  
 seguinte: a experiência é conhecimento dos particulares, enquan-  
 to a arte é conhecimento dos universais; ora, todas as ações e as  
 produções referem-se ao particular. De fato, o médico não cura o  
 homem a não ser acidentalmente, mas cura Cálias ou Sócrates ou  
 qualquer outro indivíduo que leva um nome como eles, ao qual 20  
 ocorra ser homem<sup>8</sup>. Portanto, se alguém possui a teoria sem a  
 experiência e conhece o universal mas não conhece o particular  
 que nele está contido, muitas vezes errará o tratamento, porque  
 o tratamento se dirige, justamente, ao indivíduo particular.

Todavia, consideramos que o saber e o entender sejam mais  
 próprios da arte do que da experiência, e julgamos os que pos- 25  
 suem a arte mais sábios do que os que só possuem a experiên-  
 cia, na medida em que estamos convencidos de que a sapiência,  
 em cada um dos homens, corresponda à sua capacidade de co-  
 nhecer. E isso porque os primeiros conhecem a causa, enquanto  
 os outros não a conhecem. Os empíricos conhecem o puro dado  
 de fato, mas não seu porquê; ao contrário, os outros conhecem  
 o porquê e a causa<sup>9</sup>. 30

Por isso consideramos os que têm a direção nas diferentes  
 artes mais dignos de honra e possuidores de maior conhecimen- 981<sup>b</sup>  
 to e mais sábios do que os trabalhadores manuais, na medida  
 em que aqueles conhecem as causas das coisas que são feitas; ao  
 contrário, os trabalhadores manuais agem, mas sem saber o que  
 fazem, assim como agem alguns dos seres inanimados, por exem-  
 plo, como o fogo queima: cada um desses seres inanimados age  
 por certo impulso natural, enquanto os trabalhadores manuais  
 agem por hábito. Por isso consideramos os primeiros mais sábios, 5

ἀλλὰ κατὰ τὸ λόγον ἔχειν αὐτοὺς καὶ τὰς αἰτίας γνωρίζειν. ὅλως τε σημεῖον τοῦ εἰδότος καὶ μὴ εἰδότος τὸ δύνασθαι διδάσκειν ἐστίν, καὶ διὰ τοῦτο τὴν τέχνην τῆς ἐμπειρίας ἡγούμεθα μᾶλλον ἐπιστήμην εἶναι· δύνανται γάρ, οἱ δὲ οὐ δύνανται διδάσκειν. 10 ἔτι δὲ τῶν αἰσθήσεων οὐδεμίαν ἡγούμεθα εἶναι σοφίαν· καίτοι κυριώταταί γ' εἰσὶν αὗται τῶν καθ' ἕκαστα γνώσεις· ἀλλ' οὐ λέγουσι τὸ διὰ τί περὶ οὐδενός, οἷον διὰ τί θερμὸν τὸ πῦρ, ἀλλὰ μόνον ὅτι θερμόν. τὸ μὲν οὖν πρῶτον εἰκὸς τὸν ὁποιοῦν εὐρόντα τέχνην παρὰ τὰς κοινὰς αἰσθήσεις θαυμάζεσθαι ὑπὸ τῶν ἀνθρώπων μὴ μόνον διὰ τὸ χρήσιμον 15 εἶναι τι τῶν εὐρεθέντων ἀλλ' ὥς σοφὸν καὶ διαφέροντα τῶν ἄλλων· πλειόνων δ' εὐρισκομένων τεχνῶν καὶ τῶν μὲν πρὸς τὰναγκαῖα τῶν δὲ πρὸς διαγωγὴν οὐσῶν, αἰεὶ σοφωτέρους τοὺς τοιούτους ἐκείνων ὑπολαμβάνεσθαι διὰ τὸ μὴ πρὸς 20 χρῆσιν εἶναι τὰς ἐπιστήμας αὐτῶν. ὅθεν ἤδη πάντων τῶν τοιούτων κατεσκευασμένων αἱ μὴ πρὸς ἡδονὴν μηδὲ πρὸς τὰναγκαῖα τῶν ἐπιστημῶν εὐρέθησαν, καὶ πρῶτον ἐν τούτοις τοῖς τόποις οὐ πρῶτον ἐσχόλασαν· διὸ περὶ Αἴγυπτον αἱ μαθηματικαὶ πρῶτον τέχναι συνέστησαν, ἐκεῖ γὰρ ἀφείθη σχολάζειν τὸ τῶν ἱερέων ἔθνος. εἴρηται μὲν οὖν ἐν τοῖς ἡθικοῖς 25 τίς διαφορὰ τέχνης καὶ ἐπιστήμης καὶ τῶν ἄλλων τῶν ὁμογενῶν· οὐ δ' ἔνεκα νῦν ποιούμεθα τὸν λόγον τοῦτ' ἐστίν, ὅτι τὴν ὀνομαζομένην σοφίαν περὶ τὰ [πρῶτα] αἵτια καὶ τὰς ἀρχὰς ὑπολαμβάνουσι πάντες· ὥστε, καθάπερ εἴρηται πρότερον, 30 ὁ μὲν ἔμπειρος τῶν ὁποιοῦν ἐχόντων αἰσθήσιν εἶναι δοκεῖ σοφώτερος, ὁ δὲ τεχνίτης τῶν ἐμπίρων, χειροτέχνου δὲ ἀρχιτέκτων, αἱ δὲ θεωρητικαὶ τῶν ποιητικῶν μᾶλλον. ὅτι μὲν οὖν ἡ σοφία περὶ τινὰς ἀρχὰς καὶ αἰτίας ἐστὶν ἐπιστήμη, 982<sup>a</sup> δῆλον.

não porque capazes de fazer, mas porque possuidores de um saber conceptual e por conhecerem as causas.

Em geral, o que distingue quem sabe de quem não sabe é a capacidade de ensinar: por isso consideramos que a arte seja sobretudo a ciência e não a experiência; de fato, os que possuem a arte são capazes de ensinar, enquanto os que possuem a experiência não o são<sup>10</sup>.

Ademais, consideramos que nenhuma das sensações seja sapiência. De fato, se as sensações são, por excelência, os instrumentos de conhecimento dos particulares, entretanto não nos dizem o porquê de nada: não dizem, por exemplo, por que o fogo é quente, apenas assinalam o fato de ele ser quente<sup>11</sup>.

Portanto, é lógico que quem por primeiro descobriu alguma arte, superando os conhecimentos sensíveis comuns, tenha sido objeto de admiração dos homens, justamente enquanto sábio e superior aos outros, e não só pela utilidade de alguma de suas descobertas. E também é lógico que, tendo sido descobertas numerosas artes, umas voltadas para as necessidades da vida e outras para o bem-estar, sempre tenham sido julgados mais sábios os descobridores destas do que os daquelas, porque seus conhecimentos não eram dirigidos ao útil. Daí resulta que, quando já se tinham constituído todas as artes desse tipo, passou-se à descoberta das ciências que visam nem ao prazer nem às necessidades da vida, e isso ocorreu primeiramente nos lugares em que primeiro os homens se libertaram de ocupações práticas. Por isso as artes matemáticas se constituíram pela primeira vez no Egito. De fato, lá era concedida essa liberdade à casta dos sacerdotes<sup>12</sup>.

Diz-se na *Ética* qual é a diferença entre a arte e a ciência e as outras disciplinas do mesmo gênero<sup>13</sup>. É a finalidade do raciocínio que ora fazemos é demonstrar que pelo nome de sapiência todos entendem a pesquisa das causas primeiras<sup>14</sup> e dos princípios. É por isso que, como dissemos acima, quem tem experiência é considerado mais sábio do que quem possui apenas algum conhecimento sensível: quem tem a arte mais do que quem tem experiência, quem dirige mais do que o trabalhador manual e as ciências teóricas mais do que as práticas.

É evidente, portanto, que a sapiência é uma ciência acerca de certos princípios e certas causas<sup>15</sup>.

## 2

Ἐπεὶ δὲ ταύτην τὴν ἐπιστήμην ζητοῦμεν, τοῦτ' ἂν εἴη  
 5 σκεπτόμεν, ἥ περὶ ποίας αἰτίας καὶ περὶ ποίας ἀρχὰς ἐπι-  
 στήμη σοφία ἐστίν. εἰ δὴ λάβοι τις τὰς ὑπολήψεις ἃς ἔχο-  
 μεν περὶ τοῦ σοφοῦ, τάχ' ἂν ἐκ τούτου φανερόν γένοιτο μᾶλ-  
 λον. ὑπολαμβάνομεν δὴ πρῶτον μὲν ἐπίστασθαι πάντα τὸν  
 σοφὸν ὥς ἐνδέχεται, μὴ καθ' ἕκαστον ἔχοντα ἐπιστήμην  
 10 αὐτῶν· εἴτα τὸν τὰ χαλεπὰ γινῶναι δυνάμενον καὶ μὴ  
 ῥᾶδια ἀνθρώπῳ γινώσκειν, τοῦτον σοφόν (τὸ γὰρ αἰσθάνε-  
 σθαι πάντων κοινόν, διὸ ῥᾶδιον καὶ οὐδὲν σοφόν)· ἔτι τὸν  
 ἀκριβέστερον καὶ τὸν διδασκαλικώτερον τῶν αἰτιῶν σοφώτε-  
 ρον εἶναι περὶ πᾶσαν ἐπιστήμην· καὶ τῶν ἐπιστημῶν δὲ τὴν  
 15 αὐτῆς ἔνεκεν καὶ τοῦ εἰδέναι χάριν αἰρετὴν οὖσαν μᾶλλον  
 εἶναι σοφίαν ἢ τὴν τῶν ἀποβαινόντων ἔνεκεν, καὶ τὴν ἀρ-  
 χικωτέραν τῆς ὑπηρετούσης μᾶλλον σοφίαν· οὐ γὰρ δεῖν  
 ἐπιτάττεσθαι τὸν σοφὸν ἀλλ' ἐπιτάττειν, καὶ οὐ τοῦτον  
 ἑτέρῳ πείθεσθαι, ἀλλὰ τούτῳ τὸν ἥττον σοφόν. — τὰς μὲν οὖν  
 20 ὑπολήψεις τοιαύτας καὶ τοσαύτας ἔχομεν περὶ τῆς σοφίας  
 καὶ τῶν σοφῶν· τούτων δὲ τὸ μὲν πάντα ἐπίστασθαι τῷ μᾶ-  
 λιστα ἔχοντι τὴν καθόλου ἐπιστήμην ἀναγκαῖον ὑπάρχειν  
 (οὗτος γὰρ οἶδὲ πως πάντα τὰ ὑποκείμενα), σχεδὸν δὲ καὶ  
 χαλεπώτατα ταῦτα γνωρίζειν τοῖς ἀνθρώποις, τὰ μάλιστα  
 25 καθόλου (πορρωτάτω γὰρ τῶν αἰσθήσεών ἐστιν), ἀκριβέστα-  
 ται δὲ τῶν ἐπιστημῶν αἱ μάλιστα τῶν πρώτων εἰσὶν (αἱ γὰρ ἐξ  
 ἐλαττόνων ἀκριβέστεραι τῶν ἐκ προσθέσεως λεγομένων,  
 οἷον ἀριθμητικὴ γεωμετρίας)· ἀλλὰ μὴν καὶ διδασκαλική γε

2. *[Quais são as causas buscadas pela sapiência e as características gerais da sapiência]*<sup>1</sup>

Ora, dado que buscamos justamente essa ciência, deveremos  
 examinar de que causas e de que princípios é ciência a sapiên- 5  
 cia. E talvez isso se torne claro se considerarmos as concepções  
 que temos do sábio<sup>2</sup>. (1) Consideramos, em primeiro lugar, que  
 o sábio conheça todas as coisas, enquanto isso é possível, mas  
 não que ele tenha ciência de cada coisa individualmente consi-  
 derada. (2) Ademais, reputamos sábio quem é capaz de conhecer 10  
 as coisas difíceis ou não facilmente compreensíveis para o ho-  
 mem (de fato, o conhecimento sensível é comum a todos e, por  
 ser fácil, não é sapiência). (3) Mais ainda, reputamos que, em  
 cada ciência, seja mais sábio quem possui maior conhecimento  
 das causas (4) e quem é mais capaz de ensiná-las aos outros. (5)  
 Consideramos ainda, entre as ciências, que seja em maior grau 15  
 sapiência a que é escolhida por si e unicamente em vista do  
 saber, em contraste com a que é escolhida em vista do que dela  
 deriva. (6) E consideramos que seja em maior grau sapiência a  
 ciência que é hierarquicamente superior com relação à que é  
 subordinada. De fato, o sábio não deve ser comandado mas  
 comandar, nem deve obedecer a outros, mas a ele deve obede-  
 cer quem é menos sábio.

Tantas e tais são, portanto, as concepções geralmente par- 20  
 tilhadas sobre a sapiência e sobre os sábios. Ora, (1) a primei-  
 ra dessas características — a de conhecer todas as coisas — deve  
 necessariamente pertencer sobretudo a quem possui a ciência  
 do universal. De fato, sob certo aspecto, este sabe todas as coisas  
 <particulares, enquanto estão> sujeitas <ao universal><sup>3</sup>. (2)  
 E as coisas mais universais são, para os homens, exatamente as  
 mais difíceis de conhecer por serem as mais distantes das apre- 25  
 ensões sensíveis<sup>4</sup>. (3) E as mais exatas entre as ciências são sobre-  
 tudo as que tratam dos primeiros princípios. De fato, as ciências  
 que pressupõem um menor número de princípios são mais exa-  
 tas do que as que pressupõem o acréscimo de <ulteriores prin-  
 cípios> como, por exemplo, a aritmética em comparação com  
 a geometria<sup>5</sup>. (4) Mas a ciência que mais indaga as causas é



ἡ τῶν αἰτιῶν θεωρητικὴ μᾶλλον (οὗτοι γὰρ διδάσκουσιν, οἱ τὰς  
 30 αἰτίας λέγοντες περὶ ἐκάστου), τὸ δ' εἰδέναι καὶ τὸ ἐπίστασθαι  
 αὐτῶν ἔνεκα μάλισθ' ὑπάρχει τῇ τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ ἐπι-  
 στήμῃ (ὁ γὰρ τὸ ἐπίστασθαι δι' αὐτὸ αἰρούμενος τὴν μάλιστα  
 982<sup>β</sup> ἐπιστήμην μάλιστα αἰρήσεται, τοιαύτη δ' ἐστὶν ἡ τοῦ μάλιστα  
 ἐπιστητοῦ), μάλιστα δ' ἐπιστητὰ τὰ πρῶτα καὶ τὰ αἷτια (διὰ  
 γὰρ ταῦτα καὶ ἐκ τούτων τᾶλλα γνωρίζεται ἄλλ' οὐ ταῦτα  
 διὰ τῶν ὑποκειμένων), ἀρχικωτάτη δὲ τῶν ἐπιστημῶν, καὶ  
 5 μᾶλλον ἀρχικὴ τῆς ὑπηρετούσης, ἡ γνωρίζουσα τίνος ἔνεχεν  
 ἐστὶ πρακτέον ἕκαστον· τοῦτο δ' ἐστὶ τὰγαθὸν ἐκάστου, ὅλως  
 δὲ τὸ ἄριστον ἐν τῇ φύσει πάσῃ. ἐξ ἀπάντων οὖν τῶν εἰρη-  
 μένων ἐπὶ τὴν αὐτὴν ἐπιστήμην πίπτει τὸ ζητούμενον ὄνομα·  
 δεῖ γὰρ ταύτην τῶν πρῶτων ἀρχῶν καὶ αἰτιῶν εἶναι θεωρητι-  
 10 κήν· καὶ γὰρ τὰγαθὸν καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἐν τῶν αἰτιῶν ἐστὶν.

“Ὅτι δ' οὐ ποιητικὴ, δῆλον καὶ ἐκ τῶν πρῶτων φιλοσοφη-  
 σάντων· διὰ γὰρ τὸ θαυμάζειν οἱ ἄνθρωποι καὶ νῦν καὶ  
 τὸ πρῶτον ἤρξαντο φιλοσοφεῖν, ἐξ ἀρχῆς μὲν τὰ πρόχειρα  
 τῶν ἀτόπων θαυμάσαντες, εἶτα κατὰ μικρὸν οὕτω προϊόντες  
 15 καὶ περὶ τῶν μειζόνων διαπορήσαντες, οἷον περὶ τε τῶν τῆς  
 σελήνης παθημάτων καὶ τῶν περὶ τὸν ἥλιον καὶ ἄστρα  
 καὶ περὶ τῆς τοῦ παντὸς γενέσεως. ὁ δ' ἀπορῶν καὶ θαυμά-  
 ζων οἶεται ἀγνοεῖν (διὸ καὶ ὁ φιλόμυθος φιλόσοφος πῶς  
 ἐστὶν· ὁ γὰρ μῦθος σύγκειται ἐκ θαυμασίων)· ὥστ' εἴπερ διὰ  
 20 τὸ φεύγειν τὴν ἀγνοίαν ἐφιλοσόφησαν, φανερόν ὅτι διὰ τὸ  
 εἰδέναι τὸ ἐπίστασθαι ἐδίωκον καὶ οὐ χρήσεώς τινος ἔνεκεν.  
 μαρτυρεῖ δὲ αὐτὸ τὸ συμβεβηκός· σχεδὸν γὰρ πάντων

também a mais capaz de ensinar, pois os que dizem quais são  
 as causas de cada coisa são os que ensinam<sup>6</sup>. (5) Ademais, o  
 saber e o conhecer cujo fim é o próprio saber e o próprio conhe- 30  
 cer encontram-se sobretudo na ciência do que é maximamente  
 cognoscível. De fato, quem deseja a ciência por si mesma deseja  
 acima de tudo a que é ciência em máximo grau, e esta é a ciência 982<sup>β</sup>  
 do que é maximamente cognoscível. Ora, maximamente cognos-  
 cíveis são os primeiros princípios e as causas; de fato, por eles e  
 a partir deles se conhecem todas as outras coisas, enquanto, ao  
 contrário, eles não se conhecem por meio das coisas que lhes  
 estão sujeitas<sup>7</sup>. (6) É a mais elevada das ciências, a que mais  
 autoridade tem sobre as dependentes é a que conhece o fim para  
 o qual é feita cada coisa; e o fim em todas as coisas é o bem e, 5  
 de modo geral, em toda a natureza o fim é o sumo bem<sup>8</sup>.

Do que foi dito resulta que o nome do objeto de nossa inves-  
 tigação refere-se a uma única ciência; esta deve especular sobre  
 os princípios primeiros e as causas, pois o bem e o fim das coisas 10  
 é uma causa.

Que, depois, ela não tenda a realizar coisa alguma, fica cla-  
 ro a partir das afirmações dos que por primeiro cultivaram a  
 filosofia<sup>9</sup>. De fato, os homens começaram a filosofar, agora como  
 na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicial-  
 mente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples;  
 em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar  
 problemas sempre maiores, por exemplo, os problemas relativos 15  
 aos fenômenos da lua e aos do sol e dos astros, ou os problemas  
 relativos à geração de todo o universo. Ora, quem experimenta  
 uma sensação de dúvida e de admiração reconhece que não sabe;  
 e é por isso que também aquele que ama o mito é, de certo mo-  
 do, filósofo: o mito, com efeito, é constituído por um conjunto  
 de coisas admiráveis<sup>10</sup>. De modo que, se os homens filosofaram  
 para libertar-se da ignorância, é evidente que buscavam o conhe- 20  
 cimento unicamente em vista do saber e não por alguma utili-  
 dade prática. É o modo como as coisas se desenvolveram o de-  
 monstra: quando já se possuía praticamente tudo o de que se  
 necessitava para a vida e também para o conforto e para o bem-





ὑπαρχόντων τῶν ἀναγκαίων καὶ πρὸς ῥασιώνην καὶ διαγω-  
 γήν ἢ τοιαύτη φρόνησις ἤρξατο ζητεῖσθαι. δῆλον οὖν ὥς δι'  
 25 οὐδεμίαν αὐτὴν ζητοῦμεν χρεῖαν ἑτέραν, ἀλλ' ὥσπερ ἄνθρω-  
 πος, φαμέν, ἐλεύθερος ὁ αὐτοῦ ἔνεκα καὶ μὴ ἄλλου ὧν, οὕτω  
 καὶ αὐτὴν ὥς μόνην οὔσαν ἐλευθέραν τῶν ἐπιστημῶν· μόνη  
 γὰρ αὕτη αὐτῆς ἔνεκέν ἐστιν. διὸ καὶ δικαίως ἂν οὐκ ἄνθρω-  
 πίνη νομίζοιτο αὐτῆς ἢ κτησίς· πολλαχῇ γὰρ ἡ φύσις δούλη τῶν  
 30 ἀνθρώπων ἐστίν, ὥστε κατὰ Σιμωνίδην "θεὸς ἂν μόνος τοῦτ'  
 ἔχοι γέρας", ἄνδρα δ' οὐκ ἄξιον μὴ οὐ ζητεῖν τὴν καθ' αὐτὸν  
 ἐπιστήμην. εἰ δὴ λέγουσί τι οἱ ποιηταὶ καὶ πέφυκε φθονεῖν  
 983<sup>a</sup> τὸ θεῖον, ἐπὶ τούτου συμβῆναι μάλιστα εἰκὸς καὶ δυστυχεῖς  
 εἶναι πάντας τοὺς περιττοὺς. ἀλλ' οὔτε τὸ θεῖον φθονερὸν ἐν-  
 δέχεται εἶναι, ἀλλὰ κατὰ τὴν παροιμίαν πολλὰ φεύδονται  
 αἰδοί, οὔτε τῆς τοιαύτης ἄλλην χρὴ νομίζειν τιμιω-  
 5 τέραν. ἡ γὰρ θειοτάτη καὶ τιμιωτάτη· τοιαύτη δὲ διχῶς  
 ἂν εἴη μόνη· ἦν τε γὰρ μάλιστ' ἂν ὁ θεὸς ἔχοι, θεία τῶν  
 ἐπιστημῶν ἐστί, καὶ εἴ τις τῶν θείων εἴη. μόνη δ' αὕτη τού-  
 των ἀμφοτέρων τετύχηκεν· ὃ τε γὰρ θεὸς δοκεῖ τῶν αἰτίων  
 πᾶσιν εἶναι καὶ ἀρχὴ τις, καὶ τὴν τοιαύτην ἢ μόνος ἢ μά-  
 10 λιστ' ἂν ἔχοι ὁ θεός. ἀναγκαιότεραι μὲν οὖν πᾶσαι ταύτης,  
 ἀμείνων δ' οὐδεμία. — δεῖ μέντοι πῶς καταστῆναι τὴν κτησίαν  
 αὐτῆς εἰς τοῦναντίον ἡμῖν τῶν ἐξ ἀρχῆς ζητήσεων. ἄρχονται  
 μὲν γάρ, ὥσπερ εἵπομεν, ἀπὸ τοῦ θαυμάζειν πάντες εἰ οὕτως  
 ἔχει, καθάπερ (περὶ) τῶν θαυμάτων ταυτόματα [τοῖς μήπω  
 15 τεθεωρηκόσι τὴν αἰτίαν] ἢ περὶ τὰς τοῦ ἡλίου τροπὰς ἢ τὴν τῆς  
 διαμέτρου ἀσυμμετρίαν (θαυμαστὸν γὰρ εἶναι δοκεῖ πᾶσι (τοῖς  
 μήπω τεθεωρηκόσι τὴν αἰτίαν) εἴ τι τῷ ἐλαχίστῳ μὴ μετρεῖ-  
 ται)· δεῖ δὲ εἰς τοῦναντίον καὶ τὸ ἄμεινον κατὰ τὴν παροιμίαν ἀπο-

estar, então se começou a buscar essa forma de conhecimento.  
 É evidente, portanto, que não a buscamos por nenhuma vanta-  
 gem que lhe seja estranha; e, mais ainda, é evidente que, como 25  
 chamamos livre o homem que é fim para si mesmo e não está  
 submetido a outros, assim só esta ciência, dentre todas as outras,  
 é chamada livre, pois só ela é fim para si mesma<sup>11</sup>.

Por isso, também, com razão poder-se-ia pensar que a posse  
 dela não seja própria do homem; de fato, por muitos aspectos  
 a natureza dos homens é escrava, e por isso Simônides diz que  
 "Só Deus pode ter esse privilégio"<sup>12</sup>, e que é conveniente que o 30  
 homem busque uma ciência a si adequada. E se os poetas dis-  
 sessem a verdade, e se a divindade fosse verdadeiramente inve-  
 josa, é lógico que veríamos os efeitos disso sobretudo nesse 983  
 caso, de modo que seriam desgraçados todos os que se distin-  
 guem no saber. Na realidade, não é possível que a divindade  
 seja invejosa, mas, como afirma o provérbio, os poetas dizem  
 muitas mentiras<sup>13</sup>; nem se deve pensar que exista outra ciência  
 mais digna de honra. Esta, de fato, entre todas, é a mais divina e 5  
 a mais digna de honra. Mas uma ciência só pode ser divina nos  
 dois sentidos seguintes: (a) ou porque ela é ciência que Deus  
 possui em grau supremo, (b) ou porque ela tem por objeto as  
 coisas divinas. Ora, só a sapiência possui essas duas caracterís-  
 ticas. De fato, é convicção comum a todos que Deus seja uma  
 causa e um princípio, e, também, que Deus, exclusivamente  
 ou em sumo grau, tenha esse tipo de ciência<sup>14</sup>. Todas as outras 10  
 ciências serão mais necessárias do que esta, mas nenhuma lhe  
 será superior<sup>15</sup>.

Por outro lado, a posse dessa ciência deve nos levar ao esta-  
 do oposto àquele em que nos encontrávamos no início das pes-  
 quisas. Como dissemos, todos começam por admirar-se de que  
 as coisas sejam tais como são, como, por exemplo, diante das  
 marionetes que se movem por si nas representações, ou diante  
 das revoluções do sol e da incomensurabilidade da diagonal com 15  
 o lado de um quadrado. Com efeito, a todos os que ainda não  
 conheceram a razão disso, causa admiração que entre uma e  
 outro não exista uma unidade mínima de medida comum. Toda-  
 via é preciso chegar ao estado oposto e também melhor, confor-

τελευτῆσαι, καθάπερ καὶ ἐν τούτοις ὅταν μάθωσιν· οὐθὲν γὰρ  
 20 ἂν οὕτως θαυμάσειεν ἀνὴρ γεωμετρικὸς ὥς εἰ γένοιτο ἡ διάμετρος  
 μετρητῇ. τίς μὲν οὖν ἡ φύσις τῆς ἐπιστήμης τῆς ζητουμένης,  
 εἴρηται, καὶ τίς ὁ σκοπὸς οὗ δεῖ τυγχάνειν τὴν ζήτησιν καὶ  
 τὴν ὅλην μέθοδον.

## 3

Ἐπεὶ δὲ φανερόν ὅτι τῶν ἐξ ἀρχῆς αἰτίων δεῖ λαβεῖν  
 25 ἐπιστήμην (τότε γὰρ εἰδέναι φαμέν ἕκαστον, ὅταν τὴν πρῶ-  
 τὴν αἰτίαν οἴωμεθα γνωρίζειν), τὰ δ' αἷτια λέγεται τετρα-  
 χῶς, ὧν μίαν μὲν αἰτίαν φαμέν εἶναι τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τί  
 ἦν εἶναι (ἀνάγεται γὰρ τὸ διὰ τί εἰς τὸν λόγον ἔσχατον,  
 αἷτιον δὲ καὶ ἀρχὴ τὸ διὰ τί πρῶτον), ἑτέραν δὲ τὴν ὕλην  
 30 καὶ τὸ ὑποκείμενον, τρίτην δὲ ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως,  
 τετάρτην δὲ τὴν ἀντικειμένην αἰτίαν ταύτη, τὸ οὗ ἔνεκα καὶ  
 τάχαθόν (τέλος γὰρ γενέσεως καὶ κινήσεως πάσης τοῦτ' ἐστίν),  
 τεθεώρηται μὲν οὖν ἱκανῶς περὶ αὐτῶν ἡμῖν ἐν τοῖς περὶ φύ-  
 983<sup>b</sup> σεως, ὅμως δὲ παραλάβωμεν καὶ τοὺς πρότερον ἡμῶν εἰς  
 ἐπίσχεψιν τῶν ὄντων ἐλθόντας καὶ φιλοσοφήσαντας περὶ  
 τῆς ἀληθείας. δῆλον γὰρ ὅτι κάκεῖνοι λέγουσιν ἀρχὰς τινὰς  
 καὶ αἰτίας· ἐπελθοῦσιν οὖν ἔσται τι προὔργου τῇ μεθόδῳ τῇ νῦν·  
 5 ἢ γὰρ ἕτερόν τι γένος εὐρήσομεν αἰτίας ἢ ταῖς νῦν λεγο-  
 μέναις μᾶλλον πιστεύσομεν. — τῶν δὲ πρώτων φιλοσοφησάν-  
 των οἱ πλεῖστοι τὰς ἐν ὕλης εἶδει μόνας ὥήθησαν ἀρχὰς  
 εἶναι πάντων· ἐξ οὗ γὰρ ἔστιν ἅπαντα τὰ ὄντα καὶ ἐξ οὗ  
 γίγνεται πρῶτου καὶ εἰς ὃ φθείρεται τελευταῖον, τῆς μὲν  
 10 οὐσίας ὑπομενούσης τοῖς δὲ πάθεσι μεταβαλλούσης, τοῦτο στοι-  
 χεῖον καὶ ταύτην ἀρχὴν φασιν εἶναι τῶν ὄντων, καὶ διὰ  
 τοῦτο οὔτε γίγνεσθαι οὐθὲν οἶονται οὔτε ἀπόλλυσθαι, ὥς τῆς  
 τοιαύτης φύσεως αἰεὶ σωζομένης, ὥσπερ οὐδὲ τὸν Σωκράτην

me afirma o provérbio<sup>16</sup>. E assim acontece, efetivamente, para  
 ficar nos exemplos dados, uma vez que se tenha conhecido a  
 causa: nada provocaria mais admiração num geômetra do que 20  
 se a diagonal fosse comensurável com o lado<sup>17</sup>.

Fica estabelecido, portanto, qual é a natureza da ciência  
 buscada, e qual o fim que a nossa pesquisa e toda nossa inves-  
 tigação devem alcançar<sup>18</sup>.

### 3. [As causas primeiras são quatro e análise das doutrinas dos predecessores como prova da tese]<sup>1</sup>

Portanto, é preciso adquirir a ciência das causas primeiras.  
 Com efeito, dizemos conhecer algo quando pensamos conhecer 25  
 a causa primeira. Ora, as causas são entendidas em quatro dife-  
 rentes sentidos<sup>2</sup>. (1) Num primeiro sentido, dizemos que causa  
 é a substância e a essência. De fato, o porquê das coisas se re-  
 duz, em última análise, à forma e o primeiro porquê é, justamen-  
 te, uma causa e um princípio<sup>3</sup>; (2) num segundo sentido, dize-  
 mos que causa é a matéria e o substrato<sup>4</sup>; (3) num terceiro sen- 30  
 tido, dizemos que causa é o princípio do movimento<sup>5</sup>; (4) num  
 quarto sentido, dizemos que causa é o oposto do último senti-  
 do, ou seja, é o fim e o bem: de fato, este é o fim da geração e  
 de todo movimento<sup>6</sup>. Estudamos adequadamente essas causas  
 na *Física*<sup>7</sup>; todavia, devemos examinar também os que antes de 983<sup>b</sup>  
 nós enfrentaram o estudo dos seres e filosofaram sobre a realida-  
 de. É claro que também eles falam de certos princípios e de  
 certas causas. Para a presente investigação certamente será vanta-  
 joso referir-se a eles. Com efeito, ou encontraremos outro gêne- 5  
 ro de causa ou ganharemos convicção mais sólida nas causas das  
 quais agora falamos<sup>8</sup>.

Os que por primeiro filosofaram, em sua maioria, pensa-  
 ram que os princípios de todas as coisas fossem exclusivamente  
 materiais. De fato, eles afirmam que aquilo de que todos os se-  
 res são constituídos e aquilo de que originariamente derivam e  
 aquilo em que por último se dissolvem é elemento e princípio 10  
 dos seres, na medida em que é uma realidade que permanece  
 idêntica mesmo na mudança de suas afecções. Por esta razão

φαμέν οὔτε γίγνεσθαι ἀπλῶς ὅταν γίγνηται καλὸς ἢ μουσι-  
 15 κὸς οὔτε ἀπόλλυσθαι ὅταν ἀποβάλλῃ ταύτας τὰς ἔξεις,  
 διὰ τὸ ὑπομένειν τὸ ὑποκείμενον τὸν Σωκράτην αὐτόν, οὕτως  
 οὔδὲ τῶν ἄλλων οὔδέν· αἰεὶ γὰρ εἶναι τινα φύσιν ἢ μίαν ἢ  
 πλείους μιᾶς ἐξ ὧν γίγνεται τὰλλα σωζομένης ἐκείνης. τὸ  
 μέντοι πλῆθος καὶ τὸ εἶδος τῆς τοιαύτης ἀρχῆς οὐ τὸ αὐτὸ  
 20 πάντες λέγουσιν, ἀλλὰ. Θαλῆς μὲν ὁ τῆς τοιαύτης ἀρχηγὸς  
 φιλοσοφίας ὕδωρ φησὶν εἶναι (διὸ καὶ τὴν γῆν ἐφ' ὕδατος  
 ἀπεφάνητο εἶναι), λαβῶν ἴσως τὴν ὑπόληψιν ταύτην ἐκ τοῦ πάν-  
 των ὄραν τὴν τροφὴν ὑγρὰν οὔσαν καὶ αὐτὸ τὸ θερμὸν ἐκ τούτου  
 γιγνόμενον καὶ τούτῳ ζῶν (τὸ δ' ἐξ οὗ γίγνεται, τοῦτ' ἐστὶν  
 25 ἀρχὴ πάντων) — διὰ τε δὴ τοῦτο τὴν ὑπόληψιν λαβῶν ταύτην  
 καὶ διὰ τὸ πάντων τὰ σπέρματα τὴν φύσιν ὑγρὰν ἔχειν,  
 τὸ δ' ὕδωρ ἀρχὴν τῆς φύσεως εἶναι τοῖς ὑγροῖς. εἰσὶ δὲ  
 τινες οἱ καὶ τοὺς παμπάλαιους καὶ πολὺ πρὸ τῆς νῦν γενέ-  
 σεως καὶ πρώτους θεολογήσαντας οὕτως οἶονται περὶ τῆς φύ-  
 30 σεως ὑπολαβεῖν· Ὠκεανὸν τε γὰρ καὶ Τηθύν ἐποίησαν τῆς  
 γενέσεως πατέρας, καὶ τὸν ὄρκον τῶν θεῶν ὕδωρ, τὴν καλου-  
 μένην ὑπ' αὐτῶν Στύγα [τῶν ποιητῶν]· τιμωτάτον μὲν γὰρ  
 τὸ πρεσβύτατον, ὄρκος δὲ τὸ τιμωτάτον ἐστίν. εἰ μὲν οὖν  
 984<sup>a</sup> ἀρχαία τις αὕτη καὶ παλαιὰ τετύχηκεν οὔσα περὶ τῆς φύ-  
 σεως ἢ δόξα, τάχ' ἂν ἄδηλον εἴη, Θαλῆς μὲντοι λέγεται  
 οὕτως ἀποφάνασθαι περὶ τῆς πρώτης αἰτίας ("Ἴπωνα γὰρ  
 οὐκ ἂν τις ἀξιώσειε θεῖναι μετὰ τούτων διὰ τὴν εὐτέλειαν  
 5 αὐτοῦ τῆς διανοίας)· Ἀναξίμενης δὲ ἀέρα καὶ Διογένης πρό-  
 τερον ὕδατος καὶ μάλιστ' ἀρχὴν τιθέασι τῶν ἀπλῶν σωμά-

eles crêem que nada se gere e nada se destrua, já que tal reali-  
 dade sempre se conserva. Assim como não dizemos que Sócra-  
 tes é gerado em sentido absoluto quando se torna belo ou músi-  
 co, e não dizemos que perece quando perde esses modos de ser, 15  
 porque o substrato — ou seja, o próprio Sócrates — continua a  
 existir, assim também devemos dizer que não se corrompe, em  
 sentido absoluto, nenhuma das outras coisas. De fato, deve haver  
 alguma realidade natural (uma só ou mais de uma) da qual deri-  
 vam todas as outras coisas, enquanto ela continua a existir sem  
 mudança<sup>9</sup>.

Todavia, esses filósofos não são unânimes quanto ao núme-  
 ro e à espécie desse princípio. Tales, iniciador desse tipo de filo- 20  
 sofia, diz que o princípio é a água (por isso afirma também que  
 a terra flutua sobre a água), certamente tirando esta convicção  
 da constatação de que o alimento de todas as coisas é úmido, e da  
 constatação de que até o calor se gera do úmido e vive no úmido.  
 Ora, aquilo de que todas as coisas se geram é o princípio de tudo.  
 Ele tirou, pois, esta convicção desse fato e também do fato de 25  
 que as sementes de todas as coisas têm uma natureza úmida,  
 sendo a água o princípio da natureza das coisas úmidas<sup>10</sup>.

Há também quem acredite que os mais antigos, que por  
 primeiro recorreram sobre os deuses, muito antes da presente  
 geração, também tiveram essa mesma concepção da realidade  
 natural. De fato, afirmaram Oceano e Tétis como autores da ge- 30  
 ração das coisas, e disseram que aquilo sobre o quê juram os deu-  
 ses é a água, chamada por eles de Estige. Com efeito, o que é  
 mais antigo é também mais digno de respeito, e aquilo sobre  
 quê se jura é o que há de mais respeitável<sup>11</sup>. Mas não é absoluta-  
 mente claro que tal concepção da realidade tenha sido tão origi- 984<sup>a</sup>  
 nária e tão antiga; ao contrário, afirma-se que Tales foi o primeiro  
 a professar essa doutrina da causa primeira (de fato, ninguém  
 pensaria em pôr Hípon junto com esses, dada a inconsistência  
 de seu pensamento)<sup>12</sup>. 5

Anaxímenes<sup>13</sup> e Diógenes<sup>14</sup>, ao contrário, mais do que a água,  
 consideraram como originário o ar e, entre os corpos simples, o con-  
 sideraram como princípio por excelência, enquanto Hipaso de



των, Ἴππασος δὲ πῦρ ὁ Μεταποντῖνος καὶ Ἡράκλειτος ὁ Ἐφέσιος, Ἐμπεδοκλῆς δὲ τὰ τέτταρα, πρὸς τοῖς εἰρημένοις γῆν προστιθείς τέταρτον (ταῦτα γὰρ αἰεὶ διαμένειν καὶ οὐ  
 10 γίγνεσθαι ἀλλ' ἢ πλήθει καὶ ὀλιγότητι, συγκρινόμενα καὶ διακρινόμενα εἰς ἓν τε καὶ ἐξ ἑνός). Ἀναξαγόρας δὲ ὁ Κλαζομένιος τῇ μὲν ἡλικίᾳ πρότερος ὢν τούτου τοῖς δ' ἔργοις ὕστερος ἀπείρους εἶναι φησι τὰς ἀρχάς· σχεδὸν γὰρ ἅπαντα τὰ ὁμοιομερῇ καθάπερ ὕδωρ ἢ πῦρ οὕτω γίγνεσθαι καὶ  
 15 ἀπόλλυσθαι φησι, συγκρίσει καὶ διακρίσει μόνον, ἄλλως δ' οὔτε γίγνεσθαι οὔτ' ἀπόλλυσθαι ἀλλὰ διαμένειν αἰδία. — ἐκ μὲν οὖν τούτων μόνην τις αἰτίαν νομίσειεν ἂν τὴν ἐν ὕλης εἶδει λεγομένην· προϊόντων δ' οὕτως, αὐτὸ τὸ πρᾶγμα ὠδοποίησεν αὐτοῖς καὶ συνηνάγκασε ζητεῖν· εἰ γὰρ ὅτι μάλιστα  
 20 πᾶσα γένεσις καὶ φθορὰ ἐκ τινος ἑνὸς ἢ καὶ πλειόνων ἐστίν, διὰ τί τοῦτο συμβαίνει καὶ τί τὸ αἷτιον; οὐ γὰρ δὴ τό γε ὑποκείμενον αὐτὸ ποιεῖ μεταβάλλειν ἑαυτό· λέγω δ' οἷον οὔτε τὸ ξύλον οὔτε ὁ χαλκὸς αἷτιος τοῦ μεταβάλλειν ἐκάτερον αὐτῶν, οὐδὲ ποιεῖ τὸ μὲν ξύλον κλίνην ὁ δὲ χαλκὸς ἀν-  
 25 δριάντα, ἀλλ' ἑτερόν τι τῆς μεταβολῆς αἷτιον. τὸ δὲ τοῦτο ζητεῖν ἐστὶ τὸ τὴν ἑτέραν ἀρχὴν ζητεῖν, ὡς ἂν ἡμεῖς φαίημεν, ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως. οἱ μὲν οὖν πᾶμπαν ἐξ ἀρχῆς ἀφάμενοι τῆς μεθόδου τῆς τοιαύτης καὶ ἐν φάσχοντες εἶναι τὸ ὑποκείμενον οὐθὲν ἐδυσχέραναν ἑαυτοῖς, ἀλλ' ἔνιοί  
 30 γε τῶν ἐν λεγόντων, ὥσπερ ἡττηθέντες ὑπὸ ταύτης τῆς ζητήσεως, τὸ ἐν ἀκίνητόν φασιν εἶναι καὶ τὴν φύσιν ὅλην οὐ μόνον κατὰ γένεσιν καὶ φθοράν (τοῦτο μὲν γὰρ ἀρχαῖόν τε καὶ πάντες ὠμολόγησαν) ἀλλὰ καὶ κατὰ τὴν ἄλλην μετα-  
 984<sup>b</sup>βολὴν πᾶσαν· καὶ τοῦτο αὐτῶν ἰδίον ἐστίν. τῶν μὲν οὖν ἐν

Metaponto<sup>15</sup> e Heráclito de Éfeso<sup>16</sup> consideraram como princípio o fogo.

Por sua vez Empédocles afirmou como princípio os quatro corpos simples, acrescentando um quarto aos três acima mencionados, a saber a terra. Com efeito, estes permanecem sempre sem mudança e só estão sujeitos ao devir pelo aumento ou di-  
 10 minuição de quantidade, quando se juntam numa unidade ou se dissociam dela<sup>17</sup>.

Anaxágoras de Clazômenas, anterior a Empédocles pela idade, mas a ele posterior pelas obras, afirma que os princípios são infinitos. De fato, ele diz que todas as homecomérias se geram e se corrompem só na medida em que se reúnem e se dissociam  
 15 tal como ocorre com a água e com o fogo, e que de outro modo não se geram nem se corrompem, mas permanecem eternas<sup>18</sup>.

Com base nesses raciocínios, poder-se-ia crer que exista uma causa única: a chamada causa material. Mas, enquanto esses pensadores procediam desse modo, a própria realidade lhes abriu o caminho e os obrigou a prosseguir na investigação. De fato, mesmo tendo admitido que todo processo de geração e de corrupção  
 20 derive de um único elemento material, ou de muitos elementos materiais, por que ele ocorre e qual é sua causa? Certamente não é o substrato que provoca a mudança em si mesmo. Vejamos um exemplo: nem a madeira nem o bronze, tomados individualmente, são causa da própria mudança; a madeira não faz a cama nem o bronze faz a estátua, mas é outra a causa de sua mudança<sup>19</sup>. Ora, investigar isso significa buscar o outro princípio, isto é, como  
 25 diríamos nós, o princípio do movimento.

Os que desde o início empreenderam esse tipo de pesquisa e sustentaram só um substrato não se deram conta dessa dificuldade. Antes, alguns dos que afirmam essa unidade do substrato, como que sucumbindo à dificuldade dessa pesquisa do princípio  
 30 do movimento, afirmam que o substrato uno é imóvel e que toda a natureza também é imóvel, não só no sentido de que não se gera nem se corrompe (esta é, com efeito, uma convicção antiga e compartilhada por todos), mas também no sentido de que é imóvel relativamente a qualquer outro tipo de mudança (e esta é a característica peculiar deles)<sup>20</sup>. Portanto, nenhum dos  
 984<sup>b</sup> que afirmaram que o todo é uma unidade conseguiu descobrir



φασκόντων εἶναι τὸ πᾶν οὐθενὶ συνέβη τὴν τοιαύτην συνιδεῖν αἰτίαν πλὴν εἰ ἄρα Παρμενίδῃ, καὶ τούτῳ κατὰ τοσοῦτον ὅσον οὐ μόνον ἐν ἀλλὰ καὶ δύο πως τίθησιν αἰτίας εἶναι·  
 5 τοῖς δὲ δὴ πλείω ποιούσι μᾶλλον ἐνδέχεται λέγειν, οἷον τοῖς θερμὸν καὶ ψυχρὸν ἢ πῦρ καὶ γῆν· χρωῶνται γὰρ ὥς κινή-  
 τικὴν ἔχοντι τῷ πυρὶ τὴν φύσιν, ὕδατι δὲ καὶ γῇ καὶ τοῖς τοιούτοις τούναντίον. — μετὰ δὲ τούτους καὶ τὰς τοιαύτας ἀρχάς,  
 ὥς οὐχ ἱκανῶν οὐσῶν γεννησάσθαι τὴν τῶν ὄντων φύσιν, πάλιν  
 10 ὑπ’ αὐτῆς τῆς ἀληθείας, ὥσπερ εἵπομεν, ἀναγκαζόμενοι τὴν ἐχομένην ἐζήτησαν ἀρχήν. τοῦ γὰρ εὖ καὶ καλῶς τὰ μὲν ἔχειν τὰ δὲ γίνεσθαι τῶν ὄντων ἴσως οὔτε πῦρ οὔτε γῆν οὔτ’ ἄλλο τῶν τοιούτων οὐθέν οὔτ’ εἰχὸς αἴτιον εἶναι οὔτ’ ἐκείνους οἰηθῆναι· οὐδ’ αὖ τῷ αὐτομάτῳ καὶ τύχῃ τοσοῦτον ἐπιτρέ-  
 15 φαι πράγμα καλῶς εἶχεν. νοῦν δὲ τις εἰπὼν ἐνεῖναι, κα-  
 θάπερ ἐν τοῖς ζώοις, καὶ ἐν τῇ φύσει τὸν αἴτιον τοῦ κόσμου καὶ τῆς τάξεως πάσης οἷον νήφων ἐφάνη παρ’ εἰκῇ λέγον-  
 τας τοὺς πρότερον. φανερώς μὲν οὖν Ἀναξαγόραν ἴσμεν ἀψάμενον τούτων τῶν λόγων, αἰτίαν δ’ ἔχει πρότερον Ἐρ-  
 20 μότιμος ὁ Κλαζομένιος εἰπεῖν. οἱ μὲν οὖν οὕτως ὑπολαμβάνοντες ἅμα τοῦ καλῶς τὴν αἰτίαν ἀρχὴν εἶναι τῶν ὄντων ἔθεσαν, καὶ τὴν τοιαύτην ὅθεν ἡ κίνησις ὑπάρχει τοῖς οὖσιν.

## 4

ὑποπτεύσειε δ’ ἂν τις Ἡσίοδον πρῶτον ζητῆσαι τὸ τοιοῦ- 4  
 τον, καὶ εἰ τις ἄλλος ἔρωτα ἢ ἐπιθυμίαν ἐν τοῖς οὖσιν ἔθη-  
 25 κεν ὥς ἀρχήν, οἷον καὶ Παρμενίδης· καὶ γὰρ οὗτος κατα-

uma causa desse tipo, exceto, talvez, Parmênides, pelo menos na medida em que afirmou não só a existência do uno, mas também a existência de duas outras causas<sup>21</sup>.

Os que admitem vários princípios resolvem melhor a ques- 5  
 tão, como, por exemplo, os que admitem como princípios o quente e o frio ou o fogo e a terra. Estes, com efeito, servem-se do fogo como se fosse dotado de natureza motora e, por outro lado, servem-se da água e da terra e dos outros elementos desse tipo como se fossem dotados da natureza contrária<sup>22</sup>.

Depois desses pensadores e depois da descoberta desses prin- 10  
 cípios, insuficientes para produzir a natureza e os seres, os filósofos, forçados novamente pela própria verdade, como já disse-  
 mos, puseram-se em busca de outro princípio<sup>23</sup>. Com efeito, o fato de algumas coisas serem belas ou boas e outras se tornarem tais não pode ser causado nem pelo fogo, nem pela terra nem por outro elemento desse gênero, e não é verossímil que aqueles filósofos tenham pensado isso. Por outro lado, não era conveni-  
 ente remeter tudo ao acaso e à sorte.

Por isso, quando alguém disse que na natureza, como nos 15  
 animais, existe uma Inteligência que é causa da ordem e da distri-  
 buição harmoniosa de todas as coisas, pareceu ser o único filósofo sensato, enquanto os predecessores pareceram gente que fala por falar. Ora, sabemos com certeza que Anaxágoras raciocinou desse modo<sup>24</sup>; mas afirma-se que Hermótimo de Clazômenas<sup>25</sup>  
 foi o primeiro a falar disso. Em todo caso, os que raciocinaram 20  
 desse modo puseram a causa do bem e do belo como princípio dos seres e consideraram esse tipo de causa como princípio do qual se origina o movimento dos seres.

#### 4. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores com particular atenção a Empédocles, Anaxágoras e Demócrito]<sup>1</sup>

Todavia, poder-se-ia pensar que foi Hesíodo o primeiro a 25  
 buscar uma causa desse tipo<sup>2</sup>, ou qualquer outro que pôs como princípio dos seres o amor e o desejo, como o fez, por exemplo, Parmênides. Este, com efeito, ao reconstruir a origem do universo

σκευάζων τὴν τοῦ παντός γένεσιν “πρώτιστον μὲν” φησιν  
 “ἔρωτα θεῶν μητίσατο πάντων”, Ἡσίοδος δὲ “πάντων μὲν  
 πρώτιστα χάος γένητ’, αὐτὰρ ἔπειτα | γαῖ’ εὐρύστερνος ... | ἥδ’  
 ἔρος, ὃς πάντεσσι μεταπρέπει ἀθανάτοισιν”, ὡς δέον ἐν τοῖς  
 30 οὖσιν ὑπάρχειν τιν’ αἰτίαν ἣτις κινήσει καὶ συνάξει τὰ πρά-  
 γματα. τούτους μὲν οὖν πῶς χρή διανεῖμαι περὶ τοῦ τίς πρῶ-  
 τος, ἐξέστω κρίνειν ὕστερον· ἐπεὶ δὲ καὶ τάναντία τοῖς ἀγα-  
 θοῖς ἐνόντα ἐφαίνετο ἐν τῇ φύσει, καὶ οὐ μόνον τάξεις καὶ  
 985<sup>a</sup> τὸ καλὸν ἀλλὰ καὶ ἀταξία καὶ τὸ αἰσχροῦν, καὶ πλείω τὰ  
 κακὰ τῶν ἀγαθῶν καὶ τὰ φαῦλα τῶν καλῶν, οὕτως ἄλλος  
 τις φιλίαν εἰσήνεγκε καὶ νεῖκος, ἐκάτερον ἐκατέρων αἴτιον  
 τούτων. εἰ γάρ τις ἀκολουθοίη καὶ λαμβάνοι πρὸς τὴν διά-  
 5 νοιαν καὶ μὴ πρὸς ἃ φελλίζεται λέγων Ἐμπεδοκλῆς, εὕρη-  
 σει τὴν μὲν φιλίαν αἰτίαν οὖσαν τῶν ἀγαθῶν τὸ δὲ νεῖκος  
 τῶν κακῶν· ὥστ’ εἴ τις φαίη τρόπον τινὰ καὶ λέγειν καὶ  
 πρῶτον λέγειν τὸ κακὸν καὶ τὸ ἀγαθὸν ἀρχὰς Ἐμπεδοκλέα,  
 τάχ’ ἂν λέγοι καλῶς, εἴπερ τὸ τῶν ἀγαθῶν ἀπάντων αἴτιον  
 10 αὐτὸ τὸ ἀγαθὸν ἐστὶ [καὶ τῶν κακῶν τὸ κακόν]. — οὗτοι μὲν οὖν,  
 ὥσπερ λέγομεν, καὶ μέχρι τούτου δυοῖν αἰτίαι ὧν ἡμεῖς διωρί-  
 σαμεν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμμένοι φαίνονται, τῆς τε ὕλης καὶ  
 τοῦ ὅθεν ἡ κίνησις, ἀμυδρῶς μέντοι καὶ οὐθὲν σαφῶς ἀλλ’ οἶον  
 ἐν ταῖς μάχαις οἱ ἀγύμναστοι ποιοῦσιν· καὶ γὰρ ἐκεῖνοι περι-  
 15 φερόμενοι τύπτουσι πολλάκις καλὰς πληγὰς, ἀλλ’ οὔτε  
 ἐκεῖνοι ἀπὸ ἐπιστήμης οὔτε οὗτοι εἰκότα εἰδέναι ὅ τι  
 λέγουσιν· σχεδὸν γὰρ οὐθὲν χρώμενοι φαίνονται τούτοις ἀλλ’  
 ἢ κατὰ μικρόν. Ἀναξαγόρας τε γὰρ μηχανῇ χρῆται τῷ  
 νῶ πρὸς τὴν κοσμοποιίαν, καὶ ὅταν ἀπορήσῃ διὰ τίν’ αἰτίαν  
 20 ἐξ ἀνάγκης ἐστί, τότε παρέλκει αὐτόν, ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις  
 πάντα μᾶλλον αἰτιᾶται τῶν γιγνομένων ἢ νοῦν, καὶ Ἐμ-  
 πεδοκλῆς ἐπὶ πλέον μὲν τούτου χρῆται τοῖς αἰτίοις, οὐ μὴν

diz: “Primeiro entre todos os deuses <a Deusa> produziu o Amor”<sup>3</sup>; enquanto Hesíodo diz: “Antes de tudo existiu o Caos, depois foi a terra do amplo ventre e o Amor que resplandece entre todos os imortais”, como se ambos reconhecessem que deve existir nos seres uma causa que move e reúne as coisas<sup>4</sup>. Seja-nos concedido julgar adiante a qual desses pensadores compete a prioridade<sup>5</sup>.

Mas, como era evidente na natureza a existência de coisas contrárias às boas, assim como a existência não só da ordem e beleza, mas também da desordem e feiúra, e a existência de ma- 985  
 les mais numerosos do que os bens, e coisas feias em maior número do que belas, houve outro pensador que introduziu a Amizade e a Discórdia como causas, respectivamente, desses contrários. Se seguimos Empédocles, entendendo-o segundo a lógica de seu 5  
 pensamento mais do que segundo seu modo confuso de se exprimir, vemos que a Amizade é causa dos bens, enquanto a Discórdia é causa dos males. Assim sendo, se disséssemos que Empédocles afirmou — antes, que foi o primeiro a afirmar — que o bem e o mal são princípios, provavelmente estaríamos certos, pois a causa de todos os bens é o próprio bem e a causa de todos os 10  
 males é o próprio mal<sup>6</sup>.

Parece que esses, como dissemos, alcançaram só duas das “quatro” causas distinguidas nos livros de *Física*, a saber: a causa material e a causa do movimento, mas de modo confuso e obscuro, tal como se comportam nos combates os que não se exercita- 15  
 ram: como estes, agitando-se em todas as direções, lançam belos golpes sem serem guiados pelo conhecimento, também aqueles pensadores não parecem ter verdadeiramente conhecimento do que afirmam. De fato, eles quase nunca se servem de seus princípios<sup>7</sup>.

O próprio Anaxágoras, na constituição do universo, serve-se da <Inteligência> como de um *deus ex machina*, e só quando se encontra em dificuldade para dar a razão de alguma coisa 20  
 evoca a Inteligência; no mais, atribui a causa das coisas a tudo, menos à Inteligência<sup>8</sup>.

Empédocles utiliza muito mais suas causas do que Anaxágoras, mas não se serve delas adequadamente e de maneira co-

οὐθ' ἱκανῶς, οὐτ' ἐν τούτοις εὐρίσκει τὸ ὁμολογούμενον. πολ-  
 λαχοῦ γοῦν αὐτῷ ἢ μὲν φιλία διακρίνει τὸ δὲ νεῖκος συ-  
 25 κρίνει. ὅταν μὲν γὰρ εἰς τὰ στοιχεῖα διίστηται τὸ πᾶν ὑπὸ  
 τοῦ νείκους, τότε τὸ πῦρ εἰς ἓν συγκρίνεται καὶ τῶν ἄλλων  
 στοιχείων ἕκαστον· ὅταν δὲ πάλιν ὑπὸ τῆς φιλίας συνίωσιν  
 εἰς τὸ ἓν, ἀναγκαῖον ἐξ ἑκάστου τὰ μόρια διακρίνεσθαι  
 πάλιν. — Ἐμπεδοκλῆς μὲν οὖν παρὰ τοὺς πρότερον πρῶ-  
 30 τος τὸ τὴν αἰτίαν διελεῖν εἰσήνεγκεν, οὐ μίαν ποιήσας  
 τὴν τῆς κινήσεως ἀρχὴν ἀλλ' ἑτέρας τε καὶ ἐναντίας, ἔτι  
 δὲ τὰ ὡς ἐν ὕλης εἶδει λεγόμενα στοιχεῖα τέτταρα πρῶτος  
 εἶπεν (οὐ μὴν χρῆται γε τέτταρσιν ἀλλ' ὡς δυσὶν οὖσι μό-  
 985<sup>b</sup> νοις, πυρὶ μὲν καθ' αὐτὸ τοῖς δ' ἀντικειμένοις ὡς μιᾷ  
 φύσει, γῇ τε καὶ ἀέρι καὶ ὕδατι· λάβοι δ' ἄν τις αὐτὸ  
 θεωρῶν ἐκ τῶν ἐπῶν). — οὗτος μὲν οὖν, ὥσπερ λέγομεν, οὕτω τε  
 καὶ τοσαύτας εἴρηκε τὰς ἀρχάς· Λεύκιππος δὲ καὶ ὁ ἐταῖρος  
 5 αὐτοῦ Δημόκριτος στοιχεῖα μὲν τὸ πλήρες καὶ τὸ κενὸν εἶναί  
 φασι, λέγοντες τὸ μὲν ὄν τὸ δὲ μὴ ὄν, τούτων δὲ τὸ μὲν  
 πλήρες καὶ στερεὸν τὸ ὄν, τὸ δὲ κενὸν τὸ μὴ ὄν (διὸ  
 καὶ οὐθὲν μᾶλλον τὸ ὄν τοῦ μὴ ὄντος εἶναί φασιν, ὅτι  
 οὐδὲ τοῦ κενοῦ τὸ σῶμα), αἰτία δὲ τῶν ὄντων ταῦτα ὡς  
 10 ὕλην. καὶ καθάπερ οἱ ἐν ποιοῦντες τὴν ὑποκειμένην οὐσίαν  
 τάλλα τοῖς πάθεσιν αὐτῆς γεννῶσι, τὸ μανὸν καὶ τὸ πυ-  
 κνὸν ἀρχὰς τιθέμενοι τῶν παθημάτων, τὸν αὐτὸν τρόπον  
 καὶ οὗτοι τὰς διαφορὰς αἰτίας τῶν ἄλλων εἶναί φασιν. ταύ-  
 τας μέντοι τρεῖς εἶναι λέγουσι, σχῆμά τε καὶ τάξιν καὶ  
 15 θέσιν· διαφέρειν γάρ φασι τὸ ὄν ῥυσμῶ καὶ διαθιγῇ καὶ  
 τροπῇ μόνον· τούτων δὲ ὁ μὲν ῥυσμὸς σχῆμά ἐστιν ἢ δὲ  
 διαθιγὴ τάξις ἢ δὲ τροπὴ θέσις· διαφέρει γὰρ τὸ μὲν Α  
 τοῦ Ν σχήματι τὸ δὲ ΑΝ τοῦ ΝΑ τάξει τὸ δὲ Ζ τοῦ Η

erente. Amíúde, pelo menos no contexto de seu discurso, a Ami-  
 zade separa e a Discórdia une. Quando o todo se dissolve nos ele- 25  
 mentos por obra da Discórdia, o fogo se reúne formando uma  
 unidade, assim como cada um dos outros elementos. Quando,  
 ao contrário, por obra da Amizade os elementos se recompõem  
 na unidade <da Esfera>, as partes deles necessariamente se se-  
 param entre si<sup>9</sup>.

Empédocles, em todo caso, diferentemente dos predecesso-  
 res, foi o primeiro a introduzir a distinção dessa causa, tendo afir- 30  
 mado não um único princípio do movimento, mas dois princípios  
 diferentes e até mesmo contrários. Ademais, ele foi o primeiro a  
 dizer que os elementos de natureza material são quatro em núme-  
 ro. (De resto, ele não se serve deles como se fossem quatro, mas  
 como se fossem apenas dois: de um lado o fogo por conta própria  
 e, de outro, os outros três — terra, ar e água — contrapostos como 985<sup>b</sup>  
 uma única natureza: pode-se extrair isso da consideração de seu  
 poema). Estes e nesse número, portanto, são os princípios segundo  
 Empédocles, como dissemos<sup>10</sup>. 5

Leucipo<sup>11</sup> e seu seguidor Demócrito<sup>12</sup> afirmam como ele-  
 mentos o cheio e o vazio, e chamam um de ser e o outro de  
 não-ser; mais precisamente, chamam o cheio e o sólido de ser  
 e o vazio de não-ser; e por isso sustentam que o ser não tem  
 mais realidade do que o não-ser, pois o cheio não tem mais  
 realidade que o vazio. E afirmam esses elementos como causas 10  
 materiais dos seres. E como os pensadores que consideram  
 como única a substância que funciona como substrato e expli-  
 cam a derivação de todas as outras coisas pela modificação  
 dela, introduzindo o rarefeito e o denso como princípios dessas  
 modificações, do mesmo modo, Demócrito e Leucipo dizem  
 que as diferenças <dos elementos> são as causas de todas as  
 outras. Além disso, eles dizem que são três as diferenças: a fi-  
 gura, a ordem e a posição. Com efeito, explicam eles, o ser só 15  
 difere pela proporção, pelo contato e pela direção. A proporção  
 é a forma, o contato é a ordem e a direção é a posição. Assim,  
 A difere de N pela forma, AN de NA pela ordem, enquanto Z  
 difere de H pela posição. Mas eles também, como os outros,



θέσει. περί δὲ κινήσεως, ὅθεν ἢ πῶς ὑπάρξει τοῖς οὖσι, καὶ  
 20 οὗτοι παραπλησίως τοῖς ἄλλοις ῥαθύμως ἀφεῖσαν. περί μὲν  
 οὖν τῶν δύο αἰτιῶν, ὥσπερ λέγομεν, ἐπὶ τοσοῦτον ἔοικεν ἐζη-  
 τῆσθαι παρὰ τῶν πρότερον.

## 5

Ἐν δὲ τούτοις καὶ πρὸ τούτων οἱ καλούμενοι Πυθαγόρειοι  
 τῶν μαθημάτων ἀφάμενοι πρῶτοι ταῦτά τε προήγαγον, καὶ  
 25 ἐντραφέντες ἐν αὐτοῖς τὰς τούτων ἀρχὰς τῶν ὄντων ἀρχὰς  
 ᾤκησαν εἶναι πάντων. ἐπεὶ δὲ τούτων οἱ ἀριθμοὶ φύσει  
 πρῶτοι, ἐν δὲ τούτοις ἐδόκουν θεωρεῖν ὁμοιώματα πολλὰ  
 τοῖς οὖσι καὶ γιγνομένοις, μᾶλλον ἢ ἐν πυρὶ καὶ γῇ καὶ  
 ὕδατι, ὅτι τὸ μὲν τοιονδὶ τῶν ἀριθμῶν πάθος δικαιοσύνη  
 30 τὸ δὲ τοιονδὶ ψυχῇ τε καὶ νοῦς ἕτερον δὲ καιρὸς καὶ τῶν ἄλ-  
 λων ὥς εἰπεῖν ἕκαστον ὁμοίως, ἔτι δὲ τῶν ἀρμονιῶν ἐν ἀριθ-  
 μοῖς ὁρῶντες τὰ πάθη καὶ τοὺς λόγους, — ἐπεὶ δὴ τὰ μὲν ἄλλα  
 τοῖς ἀριθμοῖς ἐφαίνοντο τὴν φύσιν ἀφωμοιωθῆαι πᾶσαν, οἱ  
 986<sup>a</sup> δ' ἀριθμοὶ πάσης τῆς φύσεως πρῶτοι, τὰ τῶν ἀριθμῶν στοι-  
 χεῖα τῶν ὄντων στοιχεῖα πάντων ὑπέλαβον εἶναι, καὶ τὸν  
 ὅλον οὐρανὸν ἀρμονίαν εἶναι καὶ ἀριθμόν· καὶ ὅσα εἶχον  
 ὁμολογούμενα ἐν τε τοῖς ἀριθμοῖς καὶ ταῖς ἀρμονίαις πρὸς  
 5 τὰ τοῦ οὐρανοῦ πάθη καὶ μέρη καὶ πρὸς τὴν ὅλην διακό-  
 σμῃσιν, ταῦτα συνάγοντες ἐφήρμοττον. καὶ εἴ τί που  
 διέλειπε, προσεγλίχοντο τοῦ συνειρομένην πᾶσαν αὐτοῖς εἶναι  
 τὴν πραγματείαν· λέγω δ' οἶον, ἐπειδὴ τέλειον ἢ δεχὰς  
 εἶναι δοκεῖ καὶ πᾶσαν περιειληφέναι τὴν τῶν ἀριθμῶν φύσιν,  
 10 καὶ τὰ φερόμενα κατὰ τὸν οὐρανὸν δέχα μὲν εἶναί φασιν,

negligenciaram a questão de saber de onde deriva e como existe  
 nos seres o movimento<sup>13</sup>.

20

A respeito das duas causas em questão, como dissemos, até  
 esse ponto chegou a pesquisa dos pensadores precedentes.

5. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores  
 com particular atenção aos pitagóricos e aos eleatas]<sup>1</sup>

Os assim chamados pitagóricos<sup>2</sup> são contemporâneos e até  
 mesmo anteriores a esses filósofos. Eles por primeiro se aplica-  
 ram às matemáticas, fazendo-as progredir e, nutridos por elas,  
 acreditaram que os princípios delas eram os princípios de todos  
 25 os seres. É dado que nas matemáticas os números são, por sua  
 natureza, os primeiros princípios, e dado que justamente nos  
 números, mais do que no fogo e na terra e na água, eles acha-  
 vam que viam muitas semelhanças com as coisas que são e que  
 se geram — por exemplo, consideravam que determinada pro-  
 priedade dos números<sup>3</sup> era a justiça, outra a alma e o intelecto,  
 30 outra ainda o momento e o ponto oportuno, e, em poucas pala-  
bras, de modo semelhante para todas as outras coisas<sup>4</sup> —; e além  
 disso, por verem que as notas e os acordes musicais consistiam  
 em números<sup>5</sup>; e, finalmente, porque todas as outras coisas em  
 toda a realidade lhes pareciam feitas à imagem dos números e  
 porque os números tinham a primazia na totalidade da realidade,  
 986 pensaram que os elementos dos números eram elementos de  
 todas as coisas, e que a totalidade do céu era harmonia e nú-  
 mero<sup>6</sup>. Eles recolhiam e sistematizavam todas as concordâncias  
 que conseguiam mostrar entre os números e os acordes musi-  
 cais, os fenômenos, as partes do céu e todo o ordenamento do  
 5 universo. E se faltava alguma coisa, eles se esmeravam em intro-  
 duzi-la, de modo a tornar coerente sua investigação. Por exem-  
 plo: como o número dez parece ser perfeito e parece compreender  
 em si toda a realidade dos números, eles afirmavam que os cor-  
 pos que se movem no céu também deviam ser dez<sup>7</sup>; mas, como  
 10 apenas nove podem ser vistos, eles introduziam um décimo: a  
 Antiterra<sup>8</sup>.



ὄντων δὲ ἐννέα μόνον τῶν φανερῶν διὰ τοῦτο δεκάτην τὴν  
 ἀντίχθονα ποιοῦσιν. διώρισται δὲ περὶ τούτων ἐν ἑτέροις  
 ἡμῖν ἀκριβέστερον. ἀλλ' οὐ δὴ χάριν ἐπερχόμεθα, τοῦτό ἐστιν  
 ὅπως λάβωμεν καὶ παρὰ τούτων τίνες εἶναι τιθέασιν τὰς  
 15 ἀρχὰς καὶ πῶς εἰς τὰς εἰρημένας ἐμπίπτουσιν αἰτίας. φαί-  
 νονται δὴ καὶ οὗτοι τὸν ἀριθμὸν νομίζοντες ἀρχὴν εἶναι καὶ  
 ὥς ὕλην τοῖς οὖσι καὶ ὥς πάθη τε καὶ ἔξεις, τοῦ δὲ ἀριθμοῦ  
 στοιχεῖα τό τε ἄρτιον καὶ τὸ περιττόν, τούτων δὲ τὸ μὲν πε-  
 περασμένον τὸ δὲ ἄπειρον, τὸ δ' ἐν ἑξ ἀμφοτέρων εἶναι τού-  
 20 των (καὶ γὰρ ἄρτιον εἶναι καὶ περιττόν), τὸν δ' ἀριθμὸν ἐκ  
 τοῦ ἐνός, ἀριθμοὺς δέ, καθάπερ εἴρηται, τὸν ὅλον οὐρανόν. —  
 ἕτεροι δὲ τῶν αὐτῶν τούτων τὰς ἀρχὰς δέκα λέγουσιν εἶναι  
 τὰς κατὰ συστοιχίαν λεγομένας, πέρας [καὶ] ἄπειρον, περιτ-  
 τὸν [καὶ] ἄρτιον, ἐν [καὶ] πλῆθος, δεξιὸν [καὶ] ἀριστερόν, ἄρρεν  
 25 [καὶ] θῆλυ, ἡρεμοῦν [καὶ] κινούμενον, εὐθύ [καὶ] καμπύλον, φῶς  
 [καὶ] σκότος, ἀγαθὸν [καὶ] κακόν, τετράγωνον [καὶ] ἑτερόμηκες.  
 ὅνπερ τρόπον ἔοικε καὶ Ἀλκμαίων ὁ Κροτωνιάτης ὑπολα-  
 βεῖν, καὶ ἦτοι οὗτος παρ' ἐκείνων ἢ ἐκεῖνοι παρὰ τούτου παρέ-  
 λαβον τὸν λόγον τοῦτον· καὶ γὰρ [ἐγένετο τὴν ἡλικίαν] Ἀλκ-  
 30 μαίων [ἐπὶ γέροντι Πυθαγόρῃ,] ἀπεφώνητο [δὲ] παραπλησίως  
 τούτοις· φησὶ γὰρ εἶναι δύο τὰ πολλὰ τῶν ἀνθρωπίνων, λέ-  
 γων τὰς ἐναντιότητας οὐχ ὥσπερ οὗτοι διωρισμένας ἀλλὰ  
 τὰς τυχούσας, οἷον λευκὸν μέλαν, γλυκὺ πικρὸν, ἀγαθὸν  
 κακόν, μέγα μικρόν. οὗτος μὲν οὖν ἀδιορίστως ἀπέρριψε περὶ  
 986<sup>b</sup> τῶν λοιπῶν, οἱ δὲ Πυθαγόρειοι καὶ πόσαι καὶ τίνες αἱ ἐναν-  
 τιώσεις ἀπεφώνησαντο. παρὰ μὲν οὖν τούτων ἀμφοῖν τοσοῦτον

Tratamos esses assuntos mais acuradamente em outras obras<sup>9</sup>.  
 Aqui voltamos a eles para ver, também com esses filósofos, quais  
 são os princípios que eles afirmam e de que modo eles entram no  
 âmbito das causas das quais falamos. Também estes parecem 15  
 considerar que o número é princípio não só enquanto constitutivo  
 material dos seres, mas também como constitutivo das proprie-  
 dades e dos estados dos mesmos<sup>10</sup>. Em seguida eles afirmam como  
 elementos constitutivos do número o par e o ímpar; dos quais o  
 primeiro é ilimitado e o segundo limitado. O Um deriva desses  
 dois elementos, porque é par e ímpar ao mesmo tempo. Do Um 20  
 procede, depois, o número; e os números, como dissemos, cons-  
 tituiriam a totalidade do universo<sup>11</sup>.

Outros pitagóricos afirmaram que os princípios são dez,  
 distintos em série <de contrários>:

- (1) limite-ilimitado,
- (2) ímpar-par,
- (3) um-múltiplo,
- (4) direito-esquerdo,
- (5) macho-fêmea,
- (6) repouso-movimento,
- (7) reto-curvo,
- (8) luz-trevas,
- (9) bom-mau
- (10) quadrado-retângulo<sup>12</sup>.

Parece que também Aléméon de Crotona pensava desse mo-  
 do, quer ele tenha tomado essa doutrina dos pitagóricos, quer  
 estes a tenham tomado dele; pois Aléméon se destacou quando  
 Pitágoras já era velho e professou uma doutrina muito semelhante 30  
 à dos pitagóricos. Com efeito, ele dizia que as múltiplas coisas  
 humanas, em sua maioria, formam pares de contrários, que ele  
 agrupou não do modo preciso como o faziam os pitagóricos, mas  
 ao acaso como, por exemplo: branco-preto, doce-amargo, bom-  
 mau, grande-pequeno. Ele fez afirmações desordenadas a respeito  
 dos pares de contrários, enquanto os pitagóricos afirmaram clara- 986<sup>b</sup>  
 mente quais e quantos são<sup>13</sup>.

ἔστι λαβεῖν, ὅτι τάναντία ἀρχαὶ τῶν ὄντων· τὸ δ' ὅσαι  
 παρὰ τῶν ἐτέρων, καὶ τίνες αὐταὶ εἰσιν. πῶς μέντοι πρὸς  
 5 τὰς εἰρημένας αἰτίας ἐνδέχεται συνάγειν, σαφῶς μὲν οὐ  
 διήρθρωται παρ' ἐκείνων, εἰκότα δ' ὥς ἐν ὕλης εἶδει τὰ  
 στοιχεῖα τάττειν· ἐκ τούτων γὰρ ὥς ἐνυπαρχόντων συνεστά-  
 ναι καὶ πεπλάσθαι φασι τὴν οὐσίαν. — τῶν μὲν οὖν παλαιῶν  
 καὶ πλείω λεγόντων τὰ στοιχεῖα τῆς φύσεως ἐκ τούτων ἰχα-  
 10 νόν ἐστι θεωρῆσαι τὴν διάνοιαν· εἰσὶ δέ τινες οἱ περὶ τοῦ  
 παντὸς ὥς μιᾶς οὐσης φύσεως ἀπεφήναντο, τρόπον δὲ οὐ τὸν  
 αὐτὸν πάντες οὔτε τοῦ καλῶς οὔτε τοῦ κατὰ τὴν φύσιν. εἰς  
 μὲν οὖν τὴν νῦν σχέψιν τῶν αἰτίων οὐδαμῶς συναρμόττει περὶ  
 αὐτῶν ὁ λόγος (οὐ γὰρ ὥσπερ ἔνιοι τῶν φυσιολόγων ἐν ὑπο-  
 15 θέμενοι τὸ ὄν ὁμῶς γεννῶσιν ὥς ἐξ ὕλης τοῦ ἐνός, ἀλλ' ἕτε-  
 ρον τρόπον οὗτοι λέγουσιν· ἐκεῖνοι μὲν γὰρ προστιθέασιν κίνησιν,  
 γεννῶντές γε τὸ πᾶν, οὗτοι δὲ ἀκίνητον εἶναί φασιν)· οὐ μὴν  
 ἀλλὰ τοσοῦτόν γε οἰκεῖόν ἐστι τῇ νῦν σχέψει. Παρμενίδης  
 μὲν γὰρ ἔοικε τοῦ κατὰ τὸν λόγον ἐνός ἄπτεσθαι, Μέλισσος  
 20 δὲ τοῦ κατὰ τὴν ὕλην (διὸ καὶ ὁ μὲν πεπερασμένον ὁ δ'  
 ἄπειρόν φησιν εἶναι αὐτό)· Ξενοφάνης δὲ πρῶτος τούτων ἐνί-  
 στας (ὁ γὰρ Παρμενίδης τούτου λέγεται γενέσθαι μαθητής) οὐθὲν  
 διεσαφήνισεν, οὐδὲ τῆς φύσεως τούτων οὐδετέρας ἔοικε θιγεῖν,  
 ἀλλ' εἰς τὸν ὅλον οὐρανὸν ἀποβλέψας τὸ ἐν εἶναί φησι τὸν  
 25 θεόν. οὗτοι μὲν οὖν, καθάπερ εἵπομεν, ἀφετέοι πρὸς τὴν  
 νῦν ζήτησιν, οἱ μὲν δύο καὶ πάμπαν ὥς ὄντες μικρὸν  
 ἀγροικότεροι, Ξενοφάνης καὶ Μέλισσος· Παρμενίδης δὲ  
 μᾶλλον βλέπων ἔοικέ που λέγειν· παρὰ γὰρ τὸ ὄν τὸ μὴ  
 ὄν οὐθὲν ἀξιῶν εἶναι, ἐξ ἀνάγκης ἐν οἶεται εἶναι, τὸ ὄν, καὶ

Deste e daqueles pode-se extrair apenas o seguinte: os con-  
 trários são os princípios dos seres; mas quantos e quais são eles  
 só se extrai dos pitagóricos. Mas nem mesmo pelos pitagóricos  
 esses contrários foram analisados de maneira suficientemente  
 clara a ponto de se estabelecer de que modo é possível reduzi-  
 los às causas das quais falamos; parece, entretanto, que eles atribuem  
 5 a seus elementos a função de matéria. De fato, eles dizem  
 que a substância é composta e constituída por esses elementos  
 como partes imanescentes a ela<sup>14</sup>.

O que foi dito é suficiente para se compreender o pensa-  
 mento dos antigos que admitiam uma pluralidade de elemen-  
 tos constitutivos da natureza.

Outros filósofos sustentaram que o universo é uma realida-  
 de única, mas não falaram todos do mesmo modo, seja quanto  
 à exatidão da investigação, seja acerca da determinação dessa  
 realidade. Uma discussão sobre esses filósofos foge ao exame  
 das causas que agora estamos desenvolvendo. Com efeito, eles  
 não procedem como alguns filósofos naturalistas, que, mesmo  
 afirmando a unidade do ser, fazem derivar as coisas do um como  
 da matéria, mas o fazem de modo totalmente diferente. Os na-  
 15 turalistas, ao explicar a geração do universo, atribuem ao Um o  
 movimento; estes filósofos, por sua vez, afirmam que o Um é imó-  
 vel. Não obstante isso, o que diremos em seguida está relacionado  
 com a pesquisa que estamos desenvolvendo<sup>15</sup>.

Parmênides parece ter entendido o Um segundo a forma<sup>16</sup>,  
 Melisso segundo a matéria (e por isso o primeiro sustentou que  
 20 o Um é limitado, o outro que é ilimitado)<sup>17</sup>. Xenófanes afirmou  
 antes deles a unidade do todo (diz-se, com efeito, que Parmêni-  
 des foi seu discípulo), mas não oferece nenhum esclarecimento  
 e não parece ter compreendido a natureza nem de uma nem de  
 outra dessas causas, mas, estendendo sua consideração a todo o  
 universo, afirma que o Um é Deus<sup>18</sup>.

Para a pesquisa que estamos desenvolvendo, como disse-  
 mos, podemos deixar de lado dois desses filósofos, Xenófanes e  
 Melisso, por serem suas concepções um tanto grosseiras<sup>19</sup>; Par-  
 mênides, ao contrário, parece raciocinar com mais perspicácia.  
 Por considerar que além do ser não existe o não-ser, necessaria-

30 ἄλλο οὐθέν (περὶ οὗ σαφέστερον ἐν τοῖς περὶ φύσεως εἰρήκα-  
μεν), ἀναγκαζόμενος δ' ἀκολουθεῖν τοῖς φαινομένοις, καὶ τὸ  
ἐν μὲν κατὰ τὸν λόγον πλείω δὲ κατὰ τὴν αἴσθησιν ὑπο-  
λαμβάνων εἶναι, δύο τὰς αἰτίας καὶ δύο τὰς ἀρχὰς πάλιν  
τίθῃσι, θερμὸν καὶ ψυχρόν, οἷον πῦρ καὶ γῆν λέγων· τού-  
987<sup>a</sup> των δὲ κατὰ μὲν τὸ ὄν τὸ θερμὸν τάττει θάτερον δὲ κατὰ  
τὸ μὴ ὄν. — ἐκ μὲν οὖν τῶν εἰρημένων καὶ παρὰ τῶν συνη-  
δρευκότων ἤδη τῷ λόγῳ σοφῶν ταῦτα παρειλήφαμεν, παρὰ  
μὲν τῶν πρώτων σωματικὴν τε τὴν ἀρχὴν (ὑδωρ γὰρ καὶ  
5 πῦρ καὶ τὰ τοιαῦτα σώματά ἐστιν), καὶ τῶν μὲν μίαν τῶν  
δὲ πλείους τὰς ἀρχὰς τὰς σωματικές, ἀμφοτέρων μέντοι  
ταύτας ὡς ἐν ὕλης εἶδει τιθέντων, παρὰ δὲ τινων ταύτην τε  
τὴν αἰτίαν τιθέντων καὶ πρὸς ταύτῃ τὴν ὅθεν ἡ κίνησις, καὶ  
ταύτην παρὰ τῶν μὲν μίαν παρὰ τῶν δὲ δύο. μέχρι μὲν  
10 οὖν τῶν Ἰταλικῶν καὶ χωρὶς ἐκείνων μορυχώτερον εἰρήκασιν  
οἱ ἄλλοι περὶ αὐτῶν, πλὴν ὥσπερ εἵπομεν δυοῖν τε αἰτίαι  
τυγχάνουσι κεχρημένοι, καὶ τούτων τὴν ἑτέραν οἱ μὲν μίαν  
οἱ δὲ δύο ποιοῦσι, τὴν ὅθεν ἡ κίνησις· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι δύο  
μὲν τὰς ἀρχὰς κατὰ τὸν αὐτὸν εἰρήκασιν τρόπον, τοσοῦτον  
15 δὲ προσεπέθεσαν ὃ καὶ ἰδίον ἐστὶν αὐτῶν, ὅτι τὸ πεπερα-  
σμένον καὶ τὸ ἄπειρον [καὶ τὸ ἐν] οὐχ ἑτέρας τινὰς ὥθήθησαν  
εἶναι φύσεις, οἷον πῦρ ἢ γῆν ἢ τι τοιοῦτον ἕτερον, ἀλλ' αὐτὸ  
τὸ ἄπειρον καὶ αὐτὸ τὸ ἐν οὐσίαν εἶναι τούτων ὧν κατηγο-  
ροῦνται, διὸ καὶ ἀριθμὸν εἶναι τὴν οὐσίαν πάντων. περὶ τε  
20 τούτων οὖν τοῦτον ἀπεφάναντο τὸν τρόπον, καὶ περὶ τοῦ τί ἐστὶν  
ἤρξαντο μὲν λέγειν καὶ ὀρίζεσθαι, λίαν δ' ἀπλῶς ἐπραγμα-  
τεύθησαν. ὠρίζοντό τε γὰρ ἐπιπολαίως, καὶ ὥ πρώτῳ ὑπάρ-  
ξειεν ὁ λεχθεὶς ὅρος, τοῦτ' εἶναι τὴν οὐσίαν τοῦ πράγματος ἐνό-  
μιζον, ὥσπερ εἴ τις οἶοιτο ταῦτόν εἶναι διπλάσιον καὶ τὴν  
25 δυάδα διότι πρῶτον ὑπάρχει τοῖς δυσὶ τὸ διπλάσιον. ἀλλ'  
οὐ ταῦτόν ἴσως ἐστὶ τὸ εἶναι διπλασίῳ καὶ δυάδι· εἰ δὲ μή,

mente deve crer que o ser é um e nada mais (discorremos sobre  
isso de modo mais profundo na *Física*)<sup>20</sup>. Entretanto, forçado a  
levar em conta os fenômenos, e supondo que o um é segundo a  
razão, enquanto o múltiplo é segundo os sentidos, também ele 987<sup>a</sup>  
afirma duas causas e dois princípios: o quente e o frio, quer di-  
zer, o fogo e a terra; atribuindo ao quente o estatuto do ser e ao  
frio o do não-ser<sup>21</sup>.

Concluindo, das afirmações e das doutrinas dos sábios con-  
sideradas na presente discussão extraímos o seguinte. Os primei-  
ros filósofos afirmaram o princípio material (de fato, água<sup>22</sup>, fogo<sup>23</sup>  
e semelhantes<sup>24</sup> são corpos); alguns o afirmaram como único<sup>25</sup>, 5  
outros como uma pluralidade de princípios materiais<sup>26</sup>; uns e  
outros, contudo, os consideraram de natureza material. Há ainda  
os que afirmam, além dessa causa<sup>27</sup>, também a causa do movi-  
mento, e esta, segundo alguns destes<sup>28</sup> é uma só, segundo outros  
são duas<sup>29</sup>.

Até os filósofos itálicos<sup>30</sup> (com exceção deles), todos os filó- 10  
sofos discorreram de modo inadequado sobre as causas. Estes  
— como dissemos — de algum modo recorreram a duas causas,  
e alguns<sup>31</sup> afirmaram que a segunda dessas causas — a causa do  
movimento — é uma só, enquanto outros afirmaram serem  
duas<sup>32</sup>. Os pitagóricos afirmaram do mesmo modo dois princí-  
pios, mas acrescentaram a seguinte peculiaridade: consideraram 15  
que o limitado, o ilimitado e o um não eram atributos de outras  
realidades (por exemplo, fogo ou terra ou alguma outra coisa),  
mas que o próprio ilimitado e o um eram a substância das coisas  
das quais se predicam, e que por isso o número era a substância  
de todas as coisas<sup>33</sup>.

A respeito das causas, portanto, os pitagóricos se expressa- 20  
ram do seguinte modo. Eles começaram a falar da essência e a dar  
definições, mas o fizeram de maneira muito simplista<sup>34</sup>. Com  
efeito, definiram de modo superficial, pois consideravam que  
aquilo a que primeiramente se atribuía determinada definição  
era a substância das coisas: como se alguém acreditasse que o  
duplo e o número dois são a mesma coisa, porque o número dois  
é aquilo do qual em primeiro lugar se predica o duplo. Mas não 25  
são certamente a mesma coisa a essência do duplo e a essência do



πολλὰ τὸ ἓν ἔσται, ὃ κάκεινοις συνέβαινεν. παρὰ μὲν οὖν τῶν πρότερον καὶ τῶν ἄλλων τοσαῦτα ἔστι λαβεῖν.

## 6

Μετὰ δὲ τὰς εἰρημένους φιλοσοφίας ἡ Πλάτωνος ἐπε-  
 30 γένητο πραγματεία, τὰ μὲν πολλὰ τούτοις ἀκολουθοῦσα, τὰ  
 δὲ καὶ ἴδια παρὰ τὴν τῶν Ἰταλικῶν ἔχουσα φιλοσοφίαν.  
 ἐκ νέου τε γὰρ συνήθης γενόμενος πρῶτον Κρατύλῳ καὶ ταῖς  
 Ἡρακλειτεῖσι δόξαις, ὡς ἀπάντων τῶν αἰσθητῶν αἰεὶ ῥεόν-  
 των καὶ ἐπιστήμης περὶ αὐτῶν οὐκ οὔσης, ταῦτα μὲν καὶ ὕστε-  
 987<sup>b</sup> ρον οὕτως ὑπέλαβεν. Σωκράτους δὲ περὶ μὲν τὰ ἡθικὰ  
 πραγματευομένου περὶ δὲ τῆς ὅλης φύσεως οὐθέν, ἐν μέντοι  
 τούτοις τὸ καθόλου ζητοῦντος καὶ περὶ ὁρισμῶν ἐπιστήσαντος  
 πρῶτου τὴν διάνοιαν, ἐκεῖνον ἀποδεξάμενος διὰ τὸ τοιοῦτον  
 5 ὑπέλαβεν ὡς περὶ ἐτέρων τοῦτο γιγνόμενον καὶ οὐ τῶν αἰσθη-  
 τῶν. ἀδύνατον γὰρ εἶναι τὸν κοινὸν ὄρον τῶν αἰσθητῶν  
 τινός, αἰεὶ γε μεταβαλλόντων. οὗτος οὖν τὰ μὲν τοιαῦτα τῶν  
 ὄντων ἰδέας προσηγόρευσε, τὰ δ' αἰσθητὰ παρὰ ταῦτα καὶ  
 κατὰ ταῦτα λέγεσθαι πάντα· κατὰ μέθεξιν γὰρ εἶναι τὰ  
 10 πολλὰ ὁμώνυμα τοῖς εἶδεσιν. τὴν δὲ μέθεξιν τοῦνομα  
 μόνον μετέβαλεν· οἱ μὲν γὰρ Πυθαγόρειοι μιμήσει τὰ ὄντα  
 φασὶν εἶναι τῶν ἀριθμῶν, Πλάτων δὲ μεθέξει, τοῦνομα μετα-  
 βαλὼν. τὴν μέντοι γε μέθεξιν ἢ τὴν μίμησιν ἥτις ἂν εἴη  
 τῶν εἰδῶν ἀφεῖσαν ἐν κοινῷ ζητεῖν. ἔτι δὲ παρὰ τὰ αἰσθητὰ  
 15 καὶ τὰ εἶδη τὰ μαθηματικὰ τῶν πραγμάτων εἶναί φησι

dois; se fossem, o um seria ao mesmo tempo muitas coisas, e esta é a conseqüência em que incorrem<sup>35</sup>.

Isso, portanto, é o que se pode aprender dos primeiros filósofos e de seus sucessores.

6. [Continuação do exame das doutrinas dos predecessores com particular atenção a Platão]<sup>1</sup>

Depois das filosofias mencionadas, surgiu a doutrina de Pla-  
 tão, que, em muitos pontos, segue a dos pitagóricos, mas apre- 30  
 senta também características próprias, estranhas à filosofia dos  
 itálicos.

Platão, com efeito, tendo sido desde jovem amigo de Crátilo  
 e seguidor das doutrinas heraclitianas, segundo as quais todas as  
 coisas sensíveis estão em contínuo fluxo e das quais não se pode  
 fazer ciência, manteve posteriormente essas convicções<sup>2</sup>. Por sua  
 vez, Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em 987<sup>b</sup>  
 sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas ques-  
 tões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições<sup>3</sup>. Ora,  
 Platão aceitou essa doutrina socrática, mas acreditou, por causa  
 da convicção acolhida dos heraclitianos, que as definições se refe-  
 rissem a outras realidades e não às realidades sensíveis. De fato, 5  
 ele considerava impossível que a definição universal se referisse a  
 algum dos objetos sensíveis, por estarem sujeitos a contínua mu-  
 dança. Então, ele chamou essas outras realidades Idéias<sup>4</sup>, afirmando  
 que os sensíveis existem ao lado<sup>5</sup> delas e delas recebem seus nomes.  
 Com efeito, a pluralidade das coisas sensíveis que têm o mesmo  
 nome das Formas existe por “participação” nas Formas. No que 10  
 se refere à “participação”, a única inovação de Platão foi o nome.  
 De fato, os pitagóricos dizem que os seres subsistem por “imitação”  
 dos números; Platão, ao invés, diz “por participação”, mudando  
 apenas o nome. De todo modo, tanto uns como o outro descuida-  
 ram igualmente de indicar o que significa “participação” e “imita-  
 ção” das Formas<sup>6</sup>.

Ademais, ele afirma que, além dos sensíveis e das Formas, 15  
 existem os Entes matemáticos “intermediários” entre uns e as



μεταξύ, διαφέροντα τῶν μὲν αἰσθητῶν τῷ αἰδία καὶ ἀκίνητα εἶναι, τῶν δ' εἰδῶν τῷ τὰ μὲν πόλλ' ἄττα ὅμοια εἶναι τὸ δὲ εἶδος αὐτὸ ἐν ἑκάστον μόνον. ἐπεὶ δ' αἷτια τὰ εἶδη τοῖς ἄλλοις, τὰ κεῖνων στοιχεῖα πάντων ὥρθη τῶν ὄντων εἶναι  
 20 στοιχεῖα. ὥς μὲν οὖν ὕλην τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν εἶναι ἀρχάς, ὥς δ' οὐσίαν τὸ ἐν· ἐξ ἐκείνων γὰρ κατὰ μέθεξιν τοῦ ἐνὸς τὰ εἶδη εἶναι (καὶ) τοὺς ἀριθμούς. τὸ μέντοι γε ἐν οὐσίαν εἶναι, καὶ μὴ ἕτερόν γε τι ὄν λέγεσθαι ἐν, παραπλησίως τοῖς Πυθαγορείοις ἔλεγε, καὶ τὸ τοὺς ἀριθμούς αἰτίους εἶναι τοῖς ἄλλοις  
 25 τῆς οὐσίας ὡσαύτως ἐκείνοις· τὸ δὲ ἀντὶ τοῦ ἀπείρου ὥς ἐνὸς δυάδα ποιῆσαι, τὸ δ' ἄπειρον ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ, τοῦτ' ἴδιον· καὶ ἔτι ὁ μὲν τοὺς ἀριθμούς παρὰ τὰ αἰσθητά, οἱ δ' ἀριθμούς εἶναι φασιν αὐτὰ τὰ πράγματα, καὶ τὰ μαθηματικά μεταξὺ τούτων οὐ τιθέασιν. τὸ μὲν οὖν τὸ ἐν καὶ τοὺς  
 30 ἀριθμούς παρὰ τὰ πράγματα ποιῆσαι, καὶ μὴ ὥσπερ οἱ Πυθαγόρειοι, καὶ ἡ τῶν εἰδῶν εἰσαγωγή διὰ τὴν ἐν τοῖς λόγοις ἐγένετο σχέψιν (οἱ γὰρ πρότεροι διαλεκτικῆς οὐ μετεῖχον), τὸ δὲ δυάδα ποιῆσαι τὴν ἑτέραν φύσιν διὰ τὸ τοὺς ἀριθμούς ἔξω τῶν πρώτων εὐφυῶς ἐξ αὐτῆς γενναῖσθαι ὡς-  
 988<sup>a</sup> περ ἔκ τινος ἐκμαγείου. καίτοι συμβαίνει γ' ἐναντίως· οὐ γὰρ εὐλογον οὕτως. οἱ μὲν γὰρ ἐκ τῆς ὕλης πολλὰ ποιοῦσιν, τὸ δ' εἶδος ἅπαξ γεννᾷ μόνον, φαίνεται δ' ἐκ μιᾶς ὕλης μία τράπεζα, ὁ δὲ τὸ εἶδος ἐπιφέρων εἰς ὧν πολλάς ποιεῖ.  
 5 ὁμοίως δ' ἔχει καὶ τὸ ἄρρεν πρὸς τὸ θῆλυ· τὸ μὲν γὰρ ὑπὸ μιᾶς πληροῦται ὀχείας, τὸ δ' ἄρρεν πολλὰ πληροῖ· καίτοι ταῦτα μιμήματα τῶν ἀρχῶν ἐκείνων ἐστίν. Πλά-

outras, que diferem dos sensíveis, por serem imóveis e eternos, e das Formas, por existirem muitos semelhantes, enquanto cada Forma é única e individual<sup>7</sup>.

Portanto, posto que as Formas são causas das outras coisas, Platão considerou os elementos constitutivos das Formas como os elementos de todos os seres. Como elemento material das Formas ele punha o grande e o pequeno, e como causa formal o Um; de fato, considerava que as Formas <e> os números derivassem por participação do grande e do pequeno no Um<sup>8</sup>.

Quanto à afirmação de que o um é substância e não algo diferente daquilo a que se predica, Platão se aproxima muito dos pitagóricos; e, como os pitagóricos, considera os números como causa da substância das outras coisas. Entretanto, é peculiar a Platão o fato de ter posto no lugar do ilimitado entendido como unidade, uma díade, e o fato de ter concebido o ilimitado como derivado do grande e do pequeno. Platão, além disso, situa os Números fora dos sensíveis, enquanto os pitagóricos sustentam que os Números são as próprias coisas e não afirmam os Entes matemáticos como intermediários entre aqueles e estas<sup>9</sup>.

O fato de ter posto o Um e os Números fora das coisas, à diferença dos pitagóricos, e também o ter introduzido as Formas foram as conseqüências da investigação fundada nas puras noções<sup>10</sup>, que é própria de Platão, pois os predecessores não conheciam a dialética<sup>11</sup>. Mas, o ter posto uma díade como natureza oposta ao Um tinha em vista derivar facilmente dela, como de uma matriz, todos os números, exceto os primeiros<sup>12</sup>. Entretanto, ocorreu exatamente o contrário, pois essa doutrina não é razoável. Com efeito, eles derivam muitas coisas da matéria, enquanto da Forma deveria derivar uma única coisa. Mas é claro que de uma única matéria se extrai, por exemplo, uma única mesa, enquanto o artesão que aplica a forma, mesmo sendo um só, produz muitas mesas. Tem-se aqui a mesma relação que se tem entre macho e fêmea: esta é fecundada por uma única cópula, enquanto o macho pode fecundar muitas fêmeas<sup>13</sup>. Estas são imagens ilustrativas daqueles princípios.

των μὲν οὖν περὶ τῶν ζητουμένων οὕτω διώρισεν· φανερόν δ' ἐκ τῶν εἰρημένων ὅτι δυοῖν αἰτίαι μόνον κέχρηται, τῇ τε  
 10 τοῦ τί ἐστὶ καὶ τῇ κατὰ τὴν ὕλην (τὰ γὰρ εἶδη τοῦ τί ἐστὶν αἰτία τοῖς ἄλλοις, τοῖς δ' εἶδεσι τὸ ἓν), καὶ τῆς ἢ ὕλης ἢ ὑποκειμένης καθ' ἧς τὰ εἶδη μὲν ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν τὸ δ' ἓν ἐν τοῖς εἶδεσι λέγεται, ὅτι αὕτη δυάς ἐστὶ, τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ἔτι δὲ τὴν τοῦ εὖ καὶ τοῦ κακῶς αἰτίαν τοῖς στοι-  
 15 χείοις ἀπέδωκεν ἑκατέροις ἑκατέραν, ὥσπερ φαμέν καὶ τῶν προτέρων ἐπιζητῆσαί τινας φιλοσόφων, οἷον Ἑμπεδοκλέα καὶ Ἀναξαγόραν.

## 7

Συντόμως μὲν οὖν καὶ κεφαλαιωδῶς ἐπεληλύθαμεν τίνες τε καὶ πῶς τυγχάνουσιν εἰρηκότες περὶ τε τῶν ἀρχῶν  
 20 καὶ τῆς ἀληθείας· ὅμως δὲ τοσοῦτόν γ' ἔχομεν ἐξ αὐτῶν, ὅτι τῶν λεγόντων περὶ ἀρχῆς καὶ αἰτίας οὐθεὶς ἔξω τῶν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμῖν διωρισμένων εἴρηκεν, ἀλλὰ πάντες ἀμυδρῶς μὲν ἐκείνων δὲ πῶς φαίνονται θιγγάνοντες. οἱ μὲν γὰρ ὡς ὕλην τὴν ἀρχὴν λέγουσιν, ἅν τε μίαν ἅν τε πλείους  
 25 ὑποθῶσι, καὶ ἐάν τε σῶμα ἐάν τε ἀσώματον τοῦτο τιθῶσιν (οἷον Πλάτων μὲν τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν λέγων, οἱ δ' Ἱταλικοὶ τὸ ἄπειρον, Ἑμπεδοκλῆς δὲ πῦρ καὶ γῆν καὶ ὕδωρ καὶ ἀέρα, Ἀναξαγόρας δὲ τὴν τῶν ὁμοιομερῶν ἀπειρίαν· οὗτοί τε δὴ πάντες τῆς τοιαύτης αἰτίας ἡμμένοι εἰσὶ, καὶ ἔτι ὅσοι  
 30 ἀέρα ἢ πῦρ ἢ ὕδωρ ἢ πυρὸς μὲν πυκνότερον ἀέρος δὲ λεπτότερον· καὶ γὰρ τοιοῦτόν τινες εἰρήκασιν εἶναι τὸ πρῶτον στοιχεῖον). — οὗτοι μὲν οὖν ταύτης τῆς αἰτίας ἤφαντο μόνον, ἕτεροι δὲ τινες ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον ὅσοι φιλίαν

Πλάτωνα, portanto, resolveu desse modo a questão que estamos investigando.

Do que dissemos, fica claro que ele recorreu a apenas duas causas: a formal e a material. De fato, as Idéias são causas for- 10 mais das outras coisas, e o Um é causa formal das Idéias. E à pergunta sobre qual é a matéria que tem a função de substrato do qual se predicam as Idéias — no âmbito dos sensíveis —, e do qual se predica o Um — no âmbito das Idéias —, ele responde que é a díade, isto é, o grande e o pequeno<sup>14</sup>.

Πλάτωνα, ademais, atribuiu a causa do bem ao primeiro de seus elementos e a causa do mal ao outro, como já tinham tenta- 15 do fazer — como dissemos — alguns filósofos anteriores, por exemplo Empédocles e Anaxágoras<sup>15</sup>.

### 7. [Recapitulação dos resultados do exame das doutrinas dos predecessores]<sup>1</sup>

De modo conciso e sumário examinamos os filósofos que discorreram sobre os princípios e a verdade, e o modo como o fizeram. Desse exame extraímos as seguintes conclusões: ne- 20 nhum dos que trataram do princípio e da causa falou de outras causas além das que distinguimos nos livros da *Física*<sup>2</sup>, mas todos, de certo modo, parecem ter acenado justamente a elas, ainda que de maneira confusa.

(1) Alguns, com efeito, falam do princípio como matéria, quer o entendam como único quer como múltiplo, quer o afirmem como corpóreo quer como incorpóreo. Platão, por 25 exemplo, põe como princípio material o grande e o pequeno, enquanto os itálicos põem o ilimitado<sup>3</sup>, e Empédocles afirma o fogo, a terra, a água e o ar, e Anaxágoras a infinidade das homeomerias. Todos esses pensadores entreviram esse tipo de causa. E também os que afirmaram como princípio o ar<sup>4</sup> ou a água<sup>5</sup> ou o fogo<sup>6</sup> ou um elemento mais 30 denso do que o fogo e mais sutil do que o ar: com efeito, há quem afirme que assim é o elemento primitivo<sup>7</sup>.

(2) Enquanto esses filósofos entreviram só essa causa, outros entreviram a causa motora; assim, por exemplo, os que

καὶ νεῖκος ἢ νοῦν ἢ ἔρωτα ποιοῦσιν ἀρχήν). τὸ δὲ τί ἦν εἶναι  
 35 καὶ τὴν οὐσίαν σαφῶς μὲν οὐθεὶς ἀποδέδωκε, μάλιστα δ' οἱ τὰ  
 988<sup>b</sup> εἶδη τιθέντες λέγουσιν (οὔτε γὰρ ὥς ὕλην τοῖς αἰσθητοῖς τὰ  
 εἶδη καὶ τὸ ἐν τοῖς εἶδεσιν οὔθ' ὥς ἐντεῦθεν τὴν ἀρχὴν τῆς  
 κινήσεως γιγνομένην ὑπολαμβάνουσιν — ἀκινήσιας γὰρ αἷτια  
 μᾶλλον καὶ τοῦ ἐν ἡρεμίᾳ εἶναι φασιν — ἀλλὰ τὸ τί ἦν εἶναι  
 5 ἐκάστω τῶν ἄλλων τὰ εἶδη παρέχονται, τοῖς δ' εἶδεσι τὸ  
 ἐν). τὸ δ' οὐ ἔνεκα αἱ πράξεις καὶ αἱ μεταβολαὶ καὶ αἱ  
 κινήσεις τρόπον μὲν τινα λέγουσιν αἷτιον, οὕτω δὲ οὐ λέγου-  
 σιν οὐδ' ὄνπερ πέφυκεν. οἱ μὲν γὰρ νοῦν λέγοντες ἢ φιλίαν  
 ὥς ἀγαθὸν μὲν ταύτας τὰς αἰτίαις τιθέασιν, οὐ μὴν ὥς  
 10 ἔνεκά γε τούτων ἢ ὄν ἢ γιγνόμενον τι τῶν ὄντων ἀλλ' ὥς  
 ἀπὸ τούτων τὰς κινήσεις οὔσας λέγουσιν. ὥς δ' αὐτως καὶ  
 οἱ τὸ ἐν ἢ τὸ ὄν φάσκοντες εἶναι τὴν τοιαύτην φύσιν τῆς  
 μὲν οὐσίας αἷτιόν φασιν εἶναι, οὐ μὴν τούτου γε ἔνεκα ἢ εἶναι ἢ  
 γίγνεσθαι, ὥστε λέγειν τε καὶ μὴ λέγειν πως συμβαίνει αὐ-  
 15 τοῖς ἀγαθὸν αἷτιον. οὐ γὰρ ἀπλῶς ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκὸς  
 λέγουσιν. — ὅτι μὲν οὖν ὀρθῶς διώριστα περὶ τῶν αἰτίων καὶ  
 πόσα καὶ ποῖα, μαρτυρεῖν εἰκότα ἡμῖν καὶ οὗτοι πάντες,  
 οὐ δυνάμενοι θιγεῖν ἄλλης αἰτίας, πρὸς δὲ τούτοις ὅτι ζητη-  
 τέαι αἱ ἀρχαὶ ἢ οὕτως ἅπασαι ἢ τινὰ τρόπον τοιοῦτον, δῆλον.  
 20 πῶς δὲ τούτων ἕκαστος εἴρηκε καὶ πῶς ἔχει περὶ τῶν ἀρχῶν,  
 τὰς ἐνδεχομένας ἀπορίας μετὰ τοῦτο διέλθωμεν περὶ αὐτῶν.

## 8

Ὅσοι μὲν οὖν ἐν τε τὸ πᾶν καὶ μίαν τινὰ φύσιν ὥς  
 ὕλην τιθέασιν, καὶ ταύτην σωματικὴν καὶ μέγεθος ἔχουσαν,

afirmam como princípio a Amizade e a Discórdia<sup>8</sup>, ou a  
 Inteligência<sup>9</sup>, ou até mesmo o Amor<sup>10</sup>.

- (3) Nenhum deles, entretanto, explicou claramente a essência  
 e a substância<sup>11</sup>. Contudo, os que afirmaram a existência de 35  
 Formas<sup>12</sup> explicaram mais do que todos os outros. De fato, 988<sup>b</sup>  
 eles não consideram as Formas como matéria das coisas  
 sensíveis nem o Um como matéria das Formas; tampouco  
 consideram as Formas como princípio de movimento (elas  
 são, segundo eles, causa de imobilidade e de repouso)<sup>13</sup>.  
 Eles apresentam as Formas como essência de cada uma 5  
 das coisas sensíveis, e o Um como essência das Formas<sup>14</sup>.  
 (4) Quanto ao fim pelo qual as ações, as mudanças e os movi-  
 mentos ocorrem, de certo modo eles o afirmam como cau-  
 sa, mas não dizem como e nem explicam sua natureza. Os  
 que afirmam a Inteligência ou a Amizade admitem essas  
 causas como bem, mas não falam delas como se fossem o 10  
 fim pelo qual alguns dos seres são ou se produzem, mas co-  
 mo se delas derivassem os movimentos<sup>15</sup>. Do mesmo modo,  
 também os que afirmam que o Um e o Ser são bem por sua  
 natureza, dizem que são causa da substância, mas não di-  
 zem que são o fim pelo qual algo é ou se gera. De modo que,  
 em certo sentido, eles dizem e não dizem que o bem é  
 causa. Eles, de fato, não afirmam de modo definitivo que 15  
 o bem é causa absoluta, mas o afirmam acidentalmente<sup>16</sup>.

Portanto, parece que todos esses filósofos atestam que nós  
 definimos com exatidão o número e a natureza das causas, na  
 medida em que eles não souberam exprimir outras. Ademais, é  
 evidente que se devem estudar todos os princípios nesses <qua-  
 tro> modos ou em algum desses <quatro> modos<sup>17</sup>.

Feito isso, devemos passar a examinar as dificuldades que 20  
 podem se apresentar sobre o modo pelo qual cada um desses  
 filósofos se expressou e sobre a posição assumida por eles rela-  
 tivamente aos princípios.

## 8. [Crítica dos filósofos naturalistas, monistas e pluralistas]<sup>1</sup>

(I) É evidente que erram em muitos sentidos os que afirmam  
 o todo como uma unidade e postulam como matéria uma reali-  
 dade única, corpórea e dotada de grandeza<sup>2</sup>.



δῆλον ὅτι πολλαχῶς ἀμαρτάνουσιν. τῶν γὰρ σωμάτων τὰ  
 25 στοιχεῖα τιθέασιν μόνον, τῶν δ' ἄσωμάτων οὐ, ὄντων καὶ ἄσω-  
 μάτων. καὶ περὶ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἐπιχειροῦντες τὰς  
 αἰτίας λέγειν, καὶ περὶ πάντων φυσιολογοῦντες, τὸ τῆς κινή-  
 σεως αἷτιον ἀναιροῦσιν. ἔτι δὲ τῷ τὴν οὐσίαν μηθενὸς αἰτίαν  
 30 τιθέναι μηδὲ τὸ τί ἐστι, καὶ πρὸς τούτοις τῷ ῥαδίως τῶν  
 ἀπλῶν σωμάτων λέγειν ἀρχὴν ὅτιοῦν πλὴν γῆς, οὐκ ἐπισκε-  
 φάμενοι τὴν ἐξ ἀλλήλων γένεσιν πῶς ποιοῦνται, λέγω δὲ  
 πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ γῆν καὶ ἀέρα. τὰ μὲν γὰρ συγκρίσει  
 τὰ δὲ διακρίσει ἐξ ἀλλήλων γίγνεται, τοῦτο δὲ πρὸς τὸ πρό-  
 35 τερον εἶναι καὶ ὕστερον διαφέρει πλείστον. τῇ μὲν γὰρ ἂν  
 989<sup>a</sup> δοξείε στοιχειωδέστατον εἶναι πάντων ἐξ οὗ γίγνονται συγκρί-  
 σει πρώτου, τοιοῦτον δὲ τὸ μικρομερέστατον καὶ λεπτότατον ἂν  
 εἶη τῶν σωμάτων (διόπερ ὅσοι πῦρ ἀρχὴν τιθέασιν, μάλιστα  
 ὁμολογουμένως ἂν τῷ λόγῳ τούτῳ λέγοιεν· τοιοῦτον δὲ καὶ  
 τῶν ἄλλων ἕκαστος ὁμολογεῖ τὸ στοιχεῖον εἶναι τὸ τῶν σω-  
 5 μάτων· οὐθεὶς γοῦν ἠξίωσε τῶν ἐν λεγόντων γῆν εἶναι  
 στοιχεῖον, δηλονότι διὰ τὴν μεγαλομέρειαν, τῶν δὲ τριῶν  
 ἕκαστον στοιχείων εἵληφέ τινα κριτὴν, οἱ μὲν γὰρ πῦρ οἱ δ'  
 ὕδωρ οἱ δ' ἀέρα τοῦτ' εἶναι φασιν· καίτοι διὰ τί ποτ' οὐ καὶ  
 τὴν γῆν λέγουσιν, ὥσπερ οἱ πολλοὶ τῶν ἀνθρώπων; πάντα  
 10 γὰρ εἶναί φασιν γῆν, φησὶ δὲ καὶ Ἡσίοδος τὴν γῆν πρώ-  
 την γενέσθαι τῶν σωμάτων· οὕτως ἀρχαίαν καὶ δημοτι-  
 κὴν συμβέβηκεν εἶναι τὴν ὑπόληψιν). — κατὰ μὲν οὖν τοῦ-  
 τον τὸν λόγον οὗτ' εἴ τις τούτων τι λέγει πλὴν πυρός,  
 οὗτ' εἴ τις ἀέρος μὲν πυκνότερον τοῦτο τίθησιν ὕδατος δὲ

- (1) De fato, eles postulam apenas os elementos das realida-  
des corpóreas e não das incorpóreas, que, entretanto, 25  
também existem<sup>3</sup>.
- (2) Ademais, embora tentando indicar as causas da gera-  
ção e da corrupção, e mesmo explicando todas as coisas  
do ponto de vista da natureza, eles suprimem a causa  
do movimento<sup>4</sup>.
- (3) Além disso, erram porque não põem a substância e a  
essência como causa de alguma coisa<sup>5</sup>.
- (4) Finalmente<sup>6</sup>, erram também porque postulam como prin-  
cípio, de maneira simplista, algum dos corpos simples,  
exceto a terra<sup>7</sup>, sem refletir sobre o modo como estes — 30  
ou seja, o fogo, a água, a terra e o ar — se geram uns dos  
outros. De fato, esses elementos se geram uns dos outros  
às vezes por união, outras por separação, o que é de enor-  
me importância para estabelecer a anterioridade ou a  
posterioridade de cada elemento. Com efeito, (a) de de-  
terminado ponto de vista, parece ser elemento mais ori-  
ginário do que todos os outros o primeiro a partir do qual 35  
se geram todos os outros, por um processo de união; mas  
esse elemento deveria ser o corpo composto de partícu- 989<sup>a</sup>  
las menores e mais sutis. (Por isso, todos os que põem o  
fogo como princípio fariam de modo mais conforme  
com esse modo de raciocinar. Mas também todos os ou-  
tros filósofos reconhecem que o elemento originário dos  
corpos deve ser desse tipo. De fato, nenhum dos que ad-  
mitiram um único elemento considerou que ele fosse a 5  
terra<sup>8</sup>, evidentemente pela grandeza de suas partes. Ao  
contrário, cada um dos outros três elementos encontrou  
algum defensor. Pois alguns dizem que esse elemento é  
o fogo, outros a água e outros ainda o ar. E por que razão,  
senão por esta, nenhum escolheu a terra como elemen-  
to, como faz a maioria dos homens? De fato, estes dizem 10  
que tudo é terra, e também Hesíodo<sup>9</sup> diz que, dos quatro  
corpos, a terra foi gerada primeiro, tão antiga e popular  
se revela essa convicção!). Portanto, com base nesse racio-  
cínio, não acertaria quem dissesse que é originário outro  
elemento além do fogo, nem quem pusesse como origi-



15 λεπτότερον, οὐκ ὀρθῶς ἂν λέγοι· εἰ δ' ἔστι τὸ τῇ γενέσει  
 ὕστερον τῇ φύσει πρότερον, τὸ δὲ πεπεμμένον καὶ συγκε-  
 χριμένον ὕστερον τῇ γενέσει, τούναντίον ἂν εἴη τούτων, ὕδωρ  
 μὲν ἀέρος πρότερον γῇ δὲ ὕδατος. — περὶ μὲν οὖν τῶν μίαν  
 τιθεμένων αἰτίαν οἷαν εἵπομεν, ἔστω ταῦτ' εἰρημένα· τὸ δ'  
 20 αὐτὸ καὶ εἴ τις ταῦτα πλείω τίθῃσιν, οἷον Ἐμπεδοκλῆς τέτ-  
 ταρά φησιν εἶναι σώματα τὴν ὕλην. καὶ γὰρ τούτῳ τὰ μὲν  
 ταῦτά τὰ δ' ἴδια συμβαίνειν ἀνάγκη. γιγνόμενά τε γὰρ ἐξ  
 ἀλλήλων ὀρώμεν ὥς οὐκ ἀεὶ διαμένοντος πυρὸς καὶ γῆς τοῦ  
 αὐτοῦ σώματος (εἴρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ φύσεως περὶ αὐτῶν),  
 25 καὶ περὶ τῆς τῶν κινουμένων αἰτίας, πρότερον ἐν ἡ δύο θετέον,  
 οὔτ' ὀρθῶς οὔτε εὐλόγως οἰητέον εἰρησθαι παντελῶς. ὅλως τε  
 ἀλλοίωσιν ἀναιρεῖσθαι ἀνάγκη τοῖς οὕτω λέγουσιν· οὐ γὰρ ἐκ  
 θερμοῦ ψυχρὸν οὐδὲ ἐκ ψυχροῦ θερμὸν ἔσται. τί γὰρ αὐτὰ ἂν  
 πάσχοι τάναντία, καὶ τίς εἴη ἂν μία φύσις ἢ γιγνομένη  
 30 πῦρ καὶ ὕδωρ, ὃ ἐκεῖνος οὐ φησιν. Ἀναξαγόραν δ' εἴ τις  
 ὑπολάβοι δύο λέγειν στοιχεῖα, μάλιστα ἂν ὑπολάβοι κατὰ  
 λόγον, ὃν ἐκεῖνος αὐτὸς μὲν οὐ διήρθρωσεν, ἠκολούθησε μέντ'  
 ἂν ἐξ ἀνάγκης τοῖς ἐπάγουσιν αὐτόν. ἀτόπου γὰρ ὄντος καὶ  
 ἄλλως τοῦ φάσκειν μεμῖχθαι τὴν ἀρχὴν πάντα, καὶ διὰ  
 989<sup>b</sup> τὸ συμβαίνειν ἄμικτα δεῖν προϋπάρχειν καὶ διὰ τὸ μὴ  
 πεφυκέναι τῷ τυχόντι μίγνυσθαι τὸ τυχόν, πρὸς δὲ τούτοις  
 ὅτι τὰ πάθη καὶ τὰ συμβεβηκότα χωρίζοιτ' ἂν τῶν οὐσιῶν  
 (τῶν γὰρ αὐτῶν μίξις ἔστι καὶ χωρισμός), ὅμως εἴ τις ἀχο-

15 nário um elemento mais denso do que o ar, porém mais  
 sutil do que a água<sup>10</sup>. Ao invés, (b) se o que é posterior  
 por geração é anterior por natureza, e o que é misturado  
 e composto é posterior por geração, então seria verdade  
 justamente o contrário do que se disse: a água seria an-  
 terior ao ar e a terra à água<sup>11</sup>.

Sobre os filósofos que postulam uma causa única baste o  
 que dissemos<sup>12</sup>.

(II) As mesmas observações valem para quem admite um  
 número maior de elementos. (A) Valem, por exemplo, para Em- 20  
 pédocles, que afirma os quatro elementos como matéria. Com  
 efeito, também ele incorre necessariamente em dificuldades, al-  
 gumas das quais são as mesmas em que incorreram os outros  
 pensadores<sup>13</sup>, outras, ao contrário, são próprias dele.

(1) Com efeito, vemos que os “quatro elementos” geram-  
 se uns dos outros, o que significa que o mesmo corpo  
 não permanece sempre fogo e terra<sup>14</sup> (e disso falamos  
 nos outros livros sobre a natureza)<sup>15</sup>.

(2) E também é preciso dizer que ele não resolveu correta- 25  
 mente nem de modo plausível a questão de se devemos  
 postular uma só ou duas causas dos movimentos<sup>16</sup>.

(3) Em geral, quem fala desse modo elimina necessaria-  
 mente todo processo de alteração. De fato, não poderá  
 haver passagem do quente ao úmido, nem do úmido ao  
 quente: nesse caso deveria haver alguma coisa que rece-  
 besse esses contrários, e deveria haver uma natureza úni-  
 ca que se tornasse fogo e água, mas Empédocles não  
 admite isso<sup>17</sup>.

30

(B) Quanto a Anaxágoras, pode-se admitir que ele afirma  
 dois elementos<sup>18</sup>, sobretudo baseando-nos numa consideração  
 que ele mesmo não fez, mas que forçosamente faria se a isso  
 fosse levado. Com efeito, é absurdo afirmar que todas as coisas  
 estavam misturadas na origem, além de outras razões, também  
 porque elas deveriam preexistir não misturadas<sup>19</sup>, e porque nem 989<sup>b</sup>  
 todas as coisas podem, por sua natureza, misturar-se com todas  
 as outras<sup>20</sup>. Além disso, também porque as afecções e os aciden-  
 tes poderiam ser separados das substâncias (de fato, aquilo que  
 se mistura pode também se separar)<sup>21</sup>. Pois bem, não obstante

5 λουθήσειε συνδιαρθρῶν ἃ βούλεται λέγειν, ἴσως ἂν φανείη  
καινοπρεπεστέρως λέγων. ὅτε γὰρ οὐθέν ἦν ἀποκεκριμένον,  
δῆλον ὡς οὐθέν ἦν ἀληθὲς εἰπεῖν κατὰ τῆς οὐσίας ἐκείνης,  
λέγω δ' οἷον ὅτι οὔτε λευκὸν οὔτε μέλαν ἢ φαιὸν ἢ ἄλλο  
10 χρῶμα, ἀλλ' ἄχρων ἦν ἐξ ἀνάγκης· εἶχε γὰρ ἂν τι τού-  
των τῶν χρωμάτων· ὁμοίως δὲ καὶ ἄχυμον τῷ αὐτῷ  
λόγῳ τούτῳ, οὐδὲ ἄλλο τῶν ὁμοίων οὐθέν· οὔτε γὰρ ποιόν τι  
οἶόν τε αὐτὸ εἶναι οὔτε ποσὸν οὔτε τί. τῶν γὰρ ἐν μέρει τι  
λεγομένων εἰδῶν ὑπῆρχεν ἂν αὐτῷ, τοῦτο δὲ ἀδύνατον με-  
μιγμένων γε πάντων· ἤδη γὰρ ἂν ἀπεκρίτο, φησὶ δ'  
15 εἶναι μεμιγμένα πάντα πλὴν τοῦ νοῦ, τοῦτον δὲ ἀμιγῆ μόνον  
καὶ καθαρὸν. ἐκ δὴ τούτων συμβαίνει λέγειν αὐτῷ τὰς  
ἀρχὰς τό τε ἓν (τοῦτο γὰρ ἀπλοῦν καὶ ἀμιγές) καὶ θάτερον,  
οἷον τίθεμεν τὸ ἄοριστον πρὶν ὀρισθῆναι καὶ μετασχεῖν εἶδους  
τινός, ὥστε λέγει μὲν οὐτ' ὀρθῶς οὔτε σαφῶς, βούλεται μέντοι  
20 τι παραπλήσιον τοῖς τε ὕστερον λέγουσι καὶ τοῖς νῦν φαινομέ-  
νοις μᾶλλον. — ἀλλὰ γὰρ οὗτοι μὲν τοῖς περὶ γένεσιν λόγοις  
καὶ φθορὰν καὶ κίνησιν οἰκεῖοι τυγχάνουσι μόνον (σχεδὸν  
γὰρ περὶ τῆς τοιαύτης οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας  
ζητοῦσι μόνης)· ὅσοι δὲ περὶ μὲν ἀπάντων τῶν ὄντων ποιοῦνται  
25 τὴν θεωρίαν, τῶν δ' ὄντων τὰ μὲν αἰσθητὰ τὰ δ' οὐκ αἰσθητὰ  
τιθέασι, δῆλον ὡς περὶ ἀμφοτέρων τῶν γενῶν ποιοῦνται τὴν  
ἐπίσκεψιν· διὸ μᾶλλον ἂν τις ἐνδιατρίψειε περὶ αὐτῶν, τί  
καλῶς ἢ μὴ καλῶς λέγουσιν εἰς τὴν τῶν νῦν ἡμῖν προκει-  
μένων σκέψιν. οἱ μὲν οὖν καλούμενοι Πυθαγόρειοι ταῖς μὲν  
30 ἀρχαῖς καὶ τοῖς στοιχείοις ἐκτοπωτέροις χρῶνται τῶν φυσιο-

isso, se alguém seguisse seu pensamento, explicitando o que ele 5  
pretendia dizer, talvez mostraria alguma novidade. De fato, quan-  
do nada ainda estava separado, evidentemente nada de verdadei-  
ro era possível afirmar dessa substância. Por exemplo, não era pos-  
sível dizer que fosse branca, ou preta, ou cinza, ou de outra cor;  
ela devia necessariamente ser incolor, caso contrário deveria ter  
alguma dessas cores. Analogamente, e pela mesma razão, ela não 10  
deveria ter nenhum sabor, e não deveria ter nenhuma determina-  
ção desse tipo, pois não é possível que ela fosse uma determinada  
qualidade, ou determinada quantidade ou determinada essência.  
Nesse caso, nela deveria existir uma forma particular, o que é im-  
possível, já que tudo estava misturado. De fato, essa forma já de-  
veria estar separada, sendo que Anaxágoras afirma que tudo esta-  
va misturado, exceto a Inteligência, e que só esta é pura e encon- 15  
tra-se fora da mistura<sup>21</sup>. De tudo isso resulta que Anaxágoras aca-  
ba por afirmar como princípios o Um (este, de fato, é puro e sem  
mistura) e o Diverso, que corresponde ao elemento que postula-  
mos como indeterminado, antes de ser determinado e de partici-  
par de alguma Forma. De modo que Anaxágoras não fala nem  
com exatidão nem com clareza, mas o que pretende dizer é seme-  
lhante ao que dizem os filósofos posteriores e corresponde me-  
lhor às coisas como se nos apresentam<sup>22</sup>. 20

Na realidade, esses filósofos, com seus discursos, referem-  
se unicamente à geração, à corrupção e ao movimento, pois  
pesquisam quase exclusivamente os princípios e as causas desse  
tipo de substância<sup>23</sup>.

(III) Ao contrário, os que estendem sua especulação a todos  
os seres e admitem tanto a existência de seres sensíveis como a  
de seres não-sensíveis, evidentemente aplicam sua pesquisa aos 25  
dois gêneros de seres<sup>24</sup>. Por isso devemos nos voltar prioritaria-  
mente para eles, em vista de estabelecer o que está correto e o  
que não está, com relação à pesquisa que agora empreendemos.

(1) Os filósofos chamados pitagóricos<sup>25</sup> valem-se de princí-  
pios e de elementos mais remotos do que os princípios  
físicos dos naturalistas, e a razão disso está em que eles 30  
não os extraíram das coisas sensíveis; de fato, os entes  
matemáticos, exceto os relativos à astronomia, são sem

λόγων (τὸ δ' αἴτιον ὅτι παρέλαβον αὐτάς οὐκ ἐξ αἰσθητῶν·  
 τὰ γὰρ μαθηματικὰ τῶν ὄντων ἄνευ κινήσεώς ἐστιν ἔξω  
 τῶν περὶ τὴν ἀστρολογίαν), διαλέγονται μέντοι καὶ πραγμα-  
 τεύονται περὶ φύσεως πάντα· γεννῶσί τε γὰρ τὸν οὐρανόν,  
 990<sup>a</sup> καὶ περὶ τὰ τούτου μέρη καὶ τὰ πάθη καὶ τὰ ἔργα διατη-  
 ροῦσι τὸ συμβαῖνον, καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰ αἷτια εἰς ταῦτα  
 καταναλίσκουσιν, ὡς ὁμολογοῦντες τοῖς ἄλλοις φυσιολόγοις  
 ὅτι τό γε ὄν τοῦτ' ἐστὶν ὅσον αἰσθητόν ἐστι καὶ περιεληφέν ὁ  
 5 καλούμενος οὐρανός. τὰς δ' αἰτίας καὶ τὰς ἀρχὰς, ὥσπερ  
 εἴπομεν, ἱκανὰς λέγουσιν ἐπαναβῆναι καὶ ἐπὶ τὰ ἀνωτέρω  
 τῶν ὄντων, καὶ μᾶλλον ἢ τοῖς περὶ φύσεως λόγοις ἀρμοσ-  
 τούσας. ἐκ τίνος μέντοι τρόπου κίνησις ἔσται πέρατος καὶ  
 ἀπείρου μόνων ὑποκειμένων καὶ περιττοῦ καὶ ἀρτίου, οὐθὲν  
 10 λέγουσιν, ἢ πῶς δυνατόν ἄνευ κινήσεως καὶ μεταβολῆς γέ-  
 νεσιν εἶναι καὶ φθοράν ἢ τὰ τῶν φερομένων ἔργα κατὰ τὸν  
 οὐρανόν. ἔτι δὲ εἴτε δοίη τις αὐτοῖς ἐκ τούτων εἶναι μέγεθος  
 εἴτε δειχθείη τοῦτο, ὅμως τίνα τρόπον ἔσται τὰ μὲν κοῦφα  
 τὰ δὲ βάρος ἔχοντα τῶν σωμάτων; ἐξ ὧν γὰρ ὑποτίθενται  
 15 καὶ λέγουσιν, οὐθὲν μᾶλλον περὶ τῶν μαθηματικῶν λέγουσι  
 σωμάτων ἢ τῶν αἰσθητῶν· διὸ περὶ πυρός ἢ γῆς ἢ τῶν  
 ἄλλων τῶν τοιούτων σωμάτων οὐδ' ὅτιοῦν εἰρήκασιν, ἅτε οὐθὲν  
 περὶ τῶν αἰσθητῶν οἶμαι λέγοντες ἴδιον. ἔτι δὲ πῶς δεῖ  
 λαβεῖν αἷτια μὲν εἶναι τὰ τοῦ ἀριθμοῦ πάθη καὶ τὸν ἀριθμὸν  
 20 τῶν κατὰ τὸν οὐρανὸν ὄντων καὶ γιγνομένων καὶ ἐξ ἀρχῆς  
 καὶ νῦν, ἀριθμὸν δ' ἄλλον μηθέν εἶναι παρὰ τὸν ἀριθμὸν  
 τοῦτον ἐξ οὗ συνέστηκεν ὁ κόσμος; ὅταν γὰρ ἐν τῷδὲ μὲν τῷ  
 μέρει δόξα καὶ καιρὸς αὐτοῖς ἦ, μικρὸν δὲ ἄνωθεν ἢ κά-  
 τωθεν ἀδικία καὶ κρίσις ἢ μίξις, ἀπόδειξιν δὲ λέγωσιν ὅτι  
 25 τούτων μὲν ἕκαστον ἀριθμός ἐστι, συμβαίνει δὲ κατὰ τὸν

movimento. Não obstante, eles discutem e tratam de ques-  
 tões relativas exclusivamente à natureza. De fato, descre-  
 vem a gênese do céu e observam o que decorre para as  
 suas partes, para suas características e para seus movimen- 990<sup>a</sup>  
 tos, e esgotam suas causas e seus princípios na explicação  
 dessas coisas, como se estivessem de acordo com os outros  
 filósofos naturalistas, em que o ser se reduz ao sensível e  
 ao que está contido no que eles chamam céu. Mas, como  
 dissemos, eles postulam causas e princípios capazes de 5  
 remontar também aos seres superiores, e que, antes, se  
 adaptam melhor a estes do que às doutrinas físicas<sup>26</sup>.

- (2) Por outro lado, eles não explicam como se pode produzir  
 o movimento, na medida em que postulam como subst-  
 rato só o limitado e o ilimitado, o ímpar e o par; e tam-  
 pouco explicam como é possível que, sem movimento 10  
 e mudança, existam a geração e a corrupção e as revolu-  
 ções dos corpos que se movem no céu<sup>27</sup>.
- (3) Ademais, mesmo concedendo a eles que a grandeza deri-  
 va desses princípios, e se pudéssemos demonstrar isso, con-  
 tinuaria ainda sem explicação o fato de alguns corpos se-  
 rem leves e outros pesados. De fato, os princípios que pos-  
 tulam e fazem valer referem-se tanto aos corpos matemá- 15  
 ticos quanto aos corpos sensíveis. Por isso, se não disseram  
 absolutamente nada sobre o fogo nem sobre a terra nem  
 sobre outros corpos como estes é porque — a meu ver —  
 eles não têm nada de peculiar a dizer sobre os sensíveis<sup>28</sup>.
- (4) Finalmente, como se deve entender que as propriedades  
 do número e o número são causas das coisas existentes  
 no universo e das coisas que nele se produzem desde a 20  
 origem até agora, e, de outro lado, como entender que  
 não existe outro número além do número do qual é cons-  
 tituído o mundo? De fato, quando eles dizem que em  
 determinado lugar do universo encontram-se a opinião e  
 o momento oportuno e que um pouco acima e um pou-  
 co abaixo encontram-se a injustiça e a separação ou a  
 mistura, e para provar afirmam que cada uma dessas  
 coisas é um número (mas depois ocorre que nesse mes- 25  
 mo lugar do céu já se encontre uma multidão de grande-



τόπον τοῦτον ἤδη πλῆθος εἶναι τῶν συνισταμένων μεγεθῶν διὰ τὸ τὰ πάθη ταῦτα ἀκολουθεῖν τοῖς τόποις ἐκάστοις, πότερον οὗτος ὁ αὐτός ἐστιν ἀριθμός, ὁ ἐν τῷ οὐρανῷ, ὃν δεῖ λαβεῖν ὅτι τούτων ἕκαστόν ἐστιν, ἢ παρὰ τοῦτον ἄλλος; ὁ μὲν γὰρ  
 30 Πλάτων ἕτερον εἶναί φησιν· καίτοι κάκεινος ἀριθμὸς οἶεται καὶ ταῦτα εἶναι καὶ τὰς τούτων αἰτίας, ἀλλὰ τοὺς μὲν νοητοὺς αἰτίους τούτους δὲ αἰσθητούς.

## 9

Περὶ μὲν οὖν τῶν Πυθαγορείων ἀφείσθω τὰ νῦν (ἱκανὸν γὰρ αὐτῶν ἄφασθαι τοσοῦτον)· οἱ δὲ τὰς ἰδέας αἰτίας  
 990<sup>b</sup> τιθέμενοι πρῶτον μὲν ζητοῦντες τινὲς τῶν ὄντων λαβεῖν τὰς αἰτίας ἕτερα τούτοις ἴσα τὸν ἀριθμὸν ἐκόμισαν, ὥσπερ εἴ τις ἀριθμῆσαι βουλόμενος ἐλαττόνων μὲν ὄντων οἶοιτο μὴ δυνῆσθαι, πλείω δὲ ποιήσας ἀριθμοῖη (σχεδὸν γὰρ ἴσα—ἢ οὐκ  
 5 ἐλάττω—ἐστὶ τὰ εἶδη τούτοις περὶ ὧν ζητοῦντες τὰς αἰτίας ἐκ τούτων ἐπ' ἐκεῖνα προῆλθον· καθ' ἕκαστον γὰρ ὁμώνυμόν τι ἔστι καὶ παρὰ τὰς οὐσίας, τῶν τε ἄλλων ὧν ἔστιν ἐν ἐπὶ πολλῶν, καὶ ἐπὶ τοῖσδε καὶ ἐπὶ τοῖς αἰδίοις)· ἔτι δὲ καθ' οὗς τρόπους δείκνυμεν ὅτι ἔστι τὰ εἶδη, κατ' οὐθένα φαίνεται τούτων·  
 10 ἐξ ἐνίων μὲν γὰρ οὐκ ἀνάγκη γίγνεσθαι συλλογισμόν, ἐξ ἐνίων δὲ καὶ οὐχ ὧν οἰόμεθα τούτων εἶδη γίγνεται. κατὰ τε γὰρ τοὺς λόγους τοὺς ἐκ τῶν ἐπιστημῶν εἶδη ἔσται πάντων ὅσων ἐπιστῆμαι εἰσί, καὶ κατὰ τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν καὶ τῶν ἀποφά-

zas reunidas, porque essas propriedades do número que as constituem correspondem a regiões particulares do universo): pois bem, deve-se por acaso entender que esse número que está no universo coincide com cada uma daquelas coisas ou é outro número diferente dele? Platão afirma que é um número diferente<sup>29</sup>. Entretanto, tam- 30  
 bém ele considera que essas coisas e suas causas sejam números, mas sustenta que as causas sejam números inteligíveis e que os outros sejam números sensíveis.

9. [Crítica de Platão e dos platônicos]<sup>1</sup>

Agora deixemos de lado os pitagóricos, porque é suficiente o que dissemos sobre eles, e passemos aos filósofos que postulam como princípios as Formas e as Idéias.

- (1) Em primeiro lugar, eles, tentando apreender as causas dos 990<sup>b</sup>  
 seres sensíveis, introduziram entidades supra-sensíveis em número igual aos sensíveis: como se alguém, querendo contar os objetos, considerasse não poder fazê-lo por serem os objetos muito pouco numerosos, e, ao invés, considerasse poder contá-los depois de ter aumentado seu número. As Formas, de fato, são em número praticamente igual — ou pelo menos não inferior — aos objetos dos quais esses 5  
 filósofos, com a intenção de buscar suas causas, partiram para chegar a elas. Com efeito, para cada coisa individual existe uma entidade com o mesmo nome; e isso vale tanto para as substâncias como para todas as outras coisas cuja multiplicidade é redutível à unidade: tanto no âmbito das coisas terrenas, quanto no âmbito das coisas eternas<sup>2</sup>.
- (2) Ademais, a existência das Idéias não se prova por nenhuma das argumentações que aduzimos como prova. De algumas argumentações, com efeito, a existência das Idéias 10  
 não procede como conclusão necessária; de outras segue-se a existência de Formas também das coisas das quais não admitimos a existência de Formas. De fato, (a) das provas extraídas das ciências decorre a existência de Idéias de todas as coisas que são objeto de ciência; (b) da prova derivada da unidade do múltiplo, decorrerá a existência

σεων, κατὰ δὲ τὸ νοεῖν τι φθαρέντος τῶν φθαρτῶν· φάν-  
 15 τασμα γάρ τι τούτων ἔστιν. ἔτι δὲ οἱ ἀκριβέστεροι τῶν λόγων  
 οἱ μὲν τῶν πρὸς τι ποιοῦσιν ἰδέας, ὧν οὐ φαμεν εἶναι καθ’  
 αὐτὸ γένος, οἱ δὲ τὸν τρίτον ἄνθρωπον λέγουσιν. ὅλως τε  
 ἀναιροῦσιν οἱ περὶ τῶν εἰδῶν λόγοι ἃ μᾶλλον εἶναι βουλόμεθα  
 [οἱ λέγοντες εἶδη] τοῦ τὰς ἰδέας εἶναι· συμβαίνει γὰρ μὴ  
 20 εἶναι τὴν δυάδα πρώτην ἀλλὰ τὸν ἀριθμόν, καὶ τὸ πρὸς τι  
 τοῦ καθ’ αὐτό, καὶ πάνθ’ ὅσα τινὲς ἀκολουθήσαντες ταῖς περὶ  
 τῶν ἰδεῶν δόξαις ἠναντιώθησαν ταῖς ἀρχαῖς. — ἔτι κατὰ  
 μὲν τὴν ὑπόληψιν καθ’ ἣν εἶναι φαμεν τὰς ἰδέας οὐ μόνον  
 τῶν οὐσιῶν ἔσται εἶδη ἀλλὰ πολλῶν καὶ ἐτέρων (καὶ γὰρ τὸ  
 25 νόημα ἓν οὐ μόνον περὶ τὰς οὐσίας ἀλλὰ καὶ κατὰ τῶν ἄλ-  
 λων ἔστί, καὶ ἐπιστῆμαι οὐ μόνον τῆς οὐσίας εἰσὶν ἀλλὰ καὶ  
 ἐτέρων, καὶ ἄλλα δὲ μυρία συμβαίνει τοιαῦτα)· κατὰ δὲ  
 τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰς δόξας τὰς περὶ αὐτῶν, εἰ ἔστι με-  
 θεκτὰ τὰ εἶδη, τῶν οὐσιῶν ἀναγκαῖον ἰδέας εἶναι μόνον. οὐ  
 30 γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς μετέχονται ἀλλὰ δεῖ ταύτῃ ἐκά-  
 στου μετέχειν ἢ μὴ καθ’ ὑποκειμένου λέγεται (λέγω δ’  
 οἶον, εἴ τι αὐτοδιπλασίου μετέχει, τοῦτο καὶ αἰδίου μετέχει,  
 ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκός· συμβέβηκε γὰρ τῷ διπλασίῳ  
 αἰδίῳ εἶναι), ὥστ’ ἔσται οὐσιῶν τὰ εἶδη· ταῦτά δὲ ἐνταῦθα  
 991<sup>a</sup> οὐσίαν σημαίνει χάκεῖ· ἢ τί ἔσται τὸ εἶναι φάναι τι παρὰ  
 ταῦτα, τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν; καὶ εἰ μὲν ταῦτ’ εἶδος τῶν ἰδεῶν

de Formas também das negações; (c) e do argumento  
 extraído do fato de podermos pensar algo mesmo depois  
 que se tenha corrompido decorre a existência de Idéias  
 das coisas que já se corromperam (de fato, destas perma-  
 nence em nós uma imagem)<sup>3</sup>.

15

(3) Além disso, algumas das argumentações mais rigorosas  
 levam a admitir a existência de Idéias também das re-  
 lações, sendo que não admitimos que exista um gênero  
 em si das relações; outras dessas argumentações levam  
 à afirmação do “terceiro homem”<sup>4</sup>.

(4) Em geral, os argumentos que demonstram a existência das  
 Formas chegam a eliminar justamente os princípios cuja  
 existência nos importa mais do que a própria existência  
 das Idéias. De fato, daqueles argumentos procede que não a  
 diáde mas o número é anterior e, também, que o relativo é  
 anterior ao que é por si; e seguem-se também todas as con-  
 seqüências às quais chegaram alguns seguidores da doutri-  
 na das Formas, em nítido contraste com seus princípios<sup>5</sup>.

20

(5) Ademais, com base nos pressupostos a partir dos quais  
 afirmamos a existência das Idéias, decorrerá a existência  
 de Formas não só das substâncias, mas também de muitas  
 outras coisas. (Com efeito, é possível reduzir a multipli-  
 cidade a uma unidade de conceito não só quando se trata  
 de substâncias, mas também de outras coisas; e podem-  
 se extrair ainda muitas outras conseqüências desse tipo).  
 25 Ao contrário, como decorre das premissas e da própria dou-  
 trina das Idéias, se as Formas são aquilo de que as coisas  
 participam, só devem existir Idéias das substâncias. Efeti-  
 vamente, as coisas não participam das Idéias por aciden-  
 te, mas devem participar de cada Idéia como de algo que  
 não é atribuído a um sujeito ulterior (dou um exemplo:  
 se alguma coisa participa do duplo em si, participa tam-  
 bém do eterno, mas por acidente: de fato ser eterna é  
 propriedade accidental da essência do duplo), portanto  
 <só> deverão existir Formas das substâncias. Mas o que  
 substância significa nesse mundo também significa subs-  
 tância no mundo das Formas; se não fosse assim, o que  
 poderia significar a afirmação de que a unidade do múlti-  
 plo é algo existente além das coisas sensíveis? E se a for-

25

30

991<sup>a</sup>

καὶ τῶν μετεχόντων, ἔσται τι κοινόν (τί γὰρ μᾶλλον ἐπὶ  
 τῶν φθαρτῶν δυάδων, καὶ τῶν πολλῶν μὲν αἰδίων δέ, τὸ  
 5 δυάς ἐν καὶ ταυτόν, ἢ ἐπὶ τ' αὐτῆς καὶ τῆς τινός). εἰ δὲ  
 μὴ τὸ αὐτὸ εἶδος, ὁμώνυμα ἂν εἴη, καὶ ὅμοιον ὥσπερ  
 ἂν εἴ τις καλοῖ ἄνθρωπον τόν τε Καλλίαν καὶ τὸ ξύλον,  
 μηδεμίαν κοινωνίαν ἐπιβλέψας αὐτῶν. — πάντων δὲ μάλιστα  
 10 διαπορήσειεν ἂν τις τί ποτε συμβάλλεται τὰ εἶδη τοῖς  
 αἰδίοις τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς γιγνομένοις καὶ φθειρομένοις.  
 οὔτε γὰρ κινήσεως οὔτε μεταβολῆς οὐδεμιᾶς ἐστὶν αἷτια αὐτοῖς.  
 ἀλλὰ μὴν οὔτε πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὐθέν βοηθεῖ τὴν τῶν ἄλ-  
 λων (οὐδὲ γὰρ οὐσία ἐκεῖνα τούτων· ἐν τούτοις γὰρ ἂν ᾦν), οὔτε  
 εἰς τὸ εἶναι, μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὕτω μὲν  
 15 γὰρ ἂν ἴσως αἷτια δόξειεν εἶναι ὡς τὸ λευκὸν μεμιγμένον  
 τῷ λευκῷ, ἀλλ' οὗτος μὲν ὁ λόγος λίαν εὐκίνητος, ὃν Ἀνα-  
 ξαγόρας μὲν πρῶτος Εὐδόξος δ' ὕστερον καὶ ἄλλοι τινὲς  
 ἔλεγον (ῥάδιον γὰρ συναγαγεῖν πολλὰ καὶ ἀδύνατα πρὸς  
 τὴν τοιαύτην δόξαν). ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐκ τῶν εἰδῶν ἐστὶ τᾶλλα  
 20 κατ' οὐθέννα τρόπον τῶν εἰωθότων λέγεσθαι. τὸ δὲ λέγειν  
 παραδείγματα αὐτὰ εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τᾶλλα κενο-  
 λογεῖν ἐστὶ καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικάς. τί γὰρ ἐστὶ  
 τὸ ἐργαζόμενον πρὸς τὰς ιδέας ἀποβλέπον; ἐνδέχεται τε  
 καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι ὅμοιον ὁτιοῦν καὶ μὴ εἰκαζόμενον  
 25 πρὸς ἐκεῖνο, ὥστε καὶ ὄντος Σωκράτους καὶ μὴ ὄντος γένοιτ'  
 ἂν οἷος Σωκράτης· ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι καὶ εἰ ᾦν ὁ  
 Σωκράτης αἰδῖος. ἔσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ,  
 ὥστε καὶ εἶδη, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν,

ma das Idéias é a mesma das coisas sensíveis que delas participam, então deverá existir algo comum entre umas e outras (por que deve haver uma única e idêntica díade comum às díades corruptíveis e às díades matemáticas — que também são múltiplas, porém eternas —, e não comum à díade em si e a uma díade particular sensível?); e se a forma não é a mesma, entre as Idéias e as coisas só o nome será comum: é como se alguém chamasse “homem” tanto Cálías como um pedaço de madeira, sem constatar nada de comum entre os dois<sup>6</sup>.

- (6) Mas a dificuldade mais grave que se poderia levantar é a seguinte: que vantagem trazem as Formas aos seres sensíveis, seja aos sensíveis eternos, seja aos que estão sujeitos à geração e à corrupção? De fato, com relação a esses seres as Formas não são causa nem de movimento nem de qualquer mudança. Ademais, as Idéias não servem ao conhecimento das coisas sensíveis (de fato, não constituem a substância das coisas sensíveis, caso contrário seriam imanescentes a elas), nem ao ser das coisas sensíveis, enquanto não são imanescentes às coisas sensíveis que delas participam. Se fossem imanescentes, poderia parecer que são causa das coisas sensíveis, assim como o branco é causa da brancura de um objeto quando se mistura com ele. Mas esse raciocínio, sustentado primeiro por Anaxágoras, depois por Eudoxo e ainda hoje por outros, é insustentável: de fato, é muito fácil levantar muitas e insuperáveis dificuldades contra essa opinião<sup>7</sup>.
- (7) E, certamente, as coisas sensíveis não podem derivar das Formas em nenhum daqueles modos que de costume são indicados. Dizer que as Formas são “modelos” e que as coisas sensíveis “participam” delas significa falar sem dizer nada e recorrer a meras imagens poéticas. (a) De fato, o que é que age com os olhos postos nas Idéias? (b) É possível, com efeito, que exista ou que se gere alguma coisa semelhante a outra, mesmo sem ter sido modelada à imagem daquela; de modo que poderia muito bem nascer um símile de Sócrates, quer Sócrates exista ou não. E é evidente que isso ocorreria mesmo que existisse um “Sócrates eterno”. (c) Além disso, para a mesma coisa deverão existir



ἅμα δὲ καὶ τὸ αὐτοάνθρωπος. ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν  
 30 παραδείγματα τὰ εἶδη ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος,  
 ὡς γένος, εἰδῶν· ὥστε τὸ αὐτὸ ἔσται παράδειγμα καὶ  
 991<sup>b</sup> εἰκῶν. ἔτι δόξειεν ἂν ἀδύνατον εἶναι χωρὶς τὴν οὐσίαν καὶ οὐ  
 ἢ οὐσία· ὥστε πῶς ἂν αἱ ἰδέαι οὐσίαι τῶν πραγμάτων οὔσαι  
 χωρὶς εἶεν; ἐν δὲ τῷ Φαίδωνι οὕτω λέγεται, ὡς καὶ τοῦ  
 εἶναι καὶ τοῦ γίγνεσθαι αἷτια τὰ εἶδη ἐστίν· καίτοι τῶν εἰδῶν  
 5 ὄντων ὅμως οὐ γίγνεται τὰ μετέχοντα ἂν μὴ ἦ τὸ κινῆσον,  
 καὶ πολλὰ γίγνεται ἕτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὧν οὐ  
 φαμεν εἶδη εἶναι· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται καὶ τᾶλλα καὶ  
 εἶναι καὶ γίγνεσθαι διὰ τοιαύτας αἰτίας οἷας καὶ τὰ ῥη-  
 θέντα νῦν. — ἔτι εἴπερ εἰσὶν ἀριθμοὶ τὰ εἶδη, πῶς αἷτιοι ἔσον-  
 10 ται; πότερον ὅτι ἕτεροι ἀριθμοὶ εἰσὶ τὰ ὄντα, οἷον ὁδὶ μὲν (ὁ)  
 ἀριθμὸς ἄνθρωπος ὁδὶ δὲ Σωκράτης ὁδὶ δὲ Καλλίας; τί  
 οὖν ἐκεῖνοι τούτοις αἷτιοί εἰσιν; οὐδὲ γὰρ εἰ οἱ μὲν αἰδίοι οἱ  
 δὲ μὴ, οὐδὲν διοίσει. εἰ δ' ὅτι λόγοι ἀριθμῶν τάνταῦθα, οἷον ἡ  
 συμφωνία, δῆλον ὅτι ἐστὶν ἐν γέ τι ὧν εἰσὶ λόγοι. εἰ δὴ  
 15 τι τοῦτο, ἡ ὕλη, φανερόν ὅτι καὶ αὐτοὶ οἱ ἀριθμοὶ λόγοι τινὲς  
 ἔσονται ἐτέρου πρὸς ἕτερον. λέγω δ' οἷον, εἰ ἔστιν ὁ Καλλίας  
 λόγος ἐν ἀριθμοῖς πυρὸς καὶ γῆς καὶ ὕδατος καὶ ἀέρος,  
 καὶ ἄλλων τινῶν ὑποκειμένων ἔσται καὶ ἡ ἰδέα ἀριθμὸς· καὶ  
 αὐτοάνθρωπος, εἴτ' ἀριθμὸς τις ὧν εἴτε μὴ, ὅμως ἔσται λόγος  
 20 ἐν ἀριθμοῖς τινῶν καὶ οὐκ ἀριθμὸς, οὐδ' ἔσται τις διὰ ταῦτα  
 ἀριθμὸς. ἔτι ἐκ πολλῶν ἀριθμῶν εἰς ἀριθμὸς γίγνεται, ἐξ

- numerosos modelos e, como consequência, também nu-  
 merosas Formas: por exemplo, do homem existirão as For-  
 mas de “animal”, de “bípede”, além da de “homem em si”.  
 (d) Finalmente, as Formas não serão modelos só das coisas  
 sensíveis, mas também de si próprias. Por exemplo, o gênero 30  
 ro, enquanto gênero, será modelo das Formas nele contidas.  
 Conseqüentemente, a mesma coisa será modelo e cópia<sup>8</sup>.  
 (8) E mais, parece impossível que a substância exista separa- 991<sup>b</sup>  
 damente daquilo de que é substância; conseqüentemen-  
 te, se são substâncias das coisas, como podem as Idéias  
 existir separadamente delas? Mas no *Fédon* é afirmado  
 justamente isso: que as Formas são causa do ser e do devir  
 das coisas. Contudo, mesmo concedendo que as Formas  
 existam, as coisas que delas participam não se produzi- 5  
 riam se não existisse a causa motora. Há também muitas  
 outras coisas produzidas — por exemplo uma casa ou  
 um anel — das quais não admitimos que existam Idéias.  
 Portanto, é claro que todas as outras coisas também po-  
 dem ser e gerar-se por obra de causas semelhantes às que  
 produzem os objetos acima mencionados<sup>9</sup>.  
 (9) Mais ainda, se as Formas são números, de que modo pode- 10  
 rão ser causas? Será porque os seres sensíveis também são  
 números? Por exemplo, esse determinado número é o ho-  
 mem, esse outro é Sócrates, aquele outro é Cálias? E por  
 que aqueles números são causas destes? Que uns sejam  
 eternos e os outros não o sejam não tem a mínima impor-  
 tância. Se a razão consiste em que as coisas sensíveis são  
 constituídas de relações numéricas (como, por exemplo, a  
 harmonia), então é claro que existe algo do qual os núme-  
 ros são relação. E se isso existe — a matéria —, é eviden-  
 te que os próprios números ideais serão constituídos de 15  
 determinadas relações entre alguma coisa e algo mais. Por  
 exemplo, se Cálias é uma relação numérica de fogo, terra,  
 água e ar, também a Idéia deverá ser uma relação numé-  
 rica de certos elementos outros que têm a função de  
 substrato. E o homem em si — seja ele um determinado  
 número ou não — também será uma relação numérica  
 de certos elementos, e não simplesmente número; e por 20  
 estas razões não poderá ser um número<sup>10</sup>.

εἰδῶν δὲ ἐν εἶδος πῶς; εἰ δὲ μὴ ἐξ αὐτῶν ἀλλ' ἐκ τῶν ἐν  
 τῷ ἀριθμῷ, οἷον ἐν τῇ μυριάδι, πῶς ἔχουσιν αἱ μονάδες; εἴτε  
 γὰρ ὁμοειδεῖς, πολλὰ συμβήσεται ἄτοπα, εἴτε μὴ ὁμοει-  
 25 δεῖς, μήτε αὐταὶ ἀλλήλαις μήτε αἱ ἄλλαι πᾶσαι πά-  
 σαις· τίτι γὰρ διοίσουσιν ἀπαθεῖς οὐσαι; οὔτε γὰρ εὐλογα  
 ταῦτα οὔτε ὁμολογούμενα τῇ νοήσει. ἔτι δ' ἀναγκαῖον ἕτερον  
 γένος ἀριθμοῦ κατασκεύαζειν περὶ ὃ ἡ ἀριθμητική, καὶ  
 πάντα τὰ μεταξὺ λεγόμενα ὑπὸ τινων, ἃ πῶς ἢ ἐκ τίνων  
 30 ἐστὶν ἀρχῶν; ἢ διὰ τί μεταξὺ τῶν δευρὸ τ' ἔσται καὶ  
 αὐτῶν; ἔτι αἱ μονάδες αἱ ἐν τῇ δυάδι ἑκάτερα ἐκ τινος  
 992<sup>a</sup> προτέρας δυάδος· καίτοι ἀδύνατον. ἔτι διὰ τί ἐν ὁ ἀριθμὸς  
 συλλαμβανόμενος; ἔτι δὲ πρὸς τοῖς εἰρημένοις, εἴπερ εἰσὶν  
 αἱ μονάδες διάφοροι, ἐχρῆν οὕτω λέγειν ὥσπερ καὶ ὅσοι τὰ  
 στοιχεῖα τέτταρα ἢ δύο λέγουσιν· καὶ γὰρ τούτων ἕκαστος οὐ  
 5 τὸ κοινὸν λέγει στοιχεῖον, οἷον τὸ σῶμα, ἀλλὰ πῦρ καὶ γῆν,  
 εἴτ' ἔστι τι κοινόν, τὸ σῶμα, εἴτε μή. νῦν δὲ λέγεται ὡς ὄντος  
 τοῦ ἐνὸς ὥσπερ πυρὸς ἢ ὕδατος ὁμοιομεροῦς· εἰ δ' οὕτως, οὐκ  
 ἔσονται οὐσίαι οἱ ἀριθμοί, ἀλλὰ δῆλον ὅτι, εἴπερ ἐστὶ τι ἐν  
 αὐτὸ καὶ τοῦτό ἐστιν ἀρχή, πλεοναχῶς λέγεται τὸ ἐν· ἄλ-  
 10 λως γὰρ ἀδύνατον. — βουλόμενοι δὲ τὰς οὐσίας ἀνάγειν εἰς τὰς  
 ἀρχὰς μήκη μὲν τίθεμεν ἐκ βραχέος καὶ μακροῦ, ἐκ τινος  
 μικροῦ καὶ μεγάλου, καὶ ἐπίπεδον ἐκ πλατέος καὶ στενοῦ,  
 σῶμα δ' ἐκ βαθέος καὶ ταπεινοῦ. καίτοι πῶς ἔξει ἢ τὸ ἐπί-

- (10) Por outro lado, de muitos números se produz um único número; mas como pode produzir-se de muitas Formas uma única Forma? E se os números não são formados pelos próprios números, mas pelas unidades contidas no número — por exemplo no dez mil —, então como serão essas unidades? De fato, se são da mesma espécie, seguir-se-ão absurdas conseqüências. E se, comparadas umas às outras, 25 não são da mesma espécie nem as unidades pertencentes ao mesmo número nem as unidades pertencentes a números diferentes, igualmente seguir-se-ão conseqüências absurdas. Com efeito, de que modo poderão distinguir-se uma da outra, dado que não possuem determinações qualitativas? Tais afirmações não são nem razoáveis nem coerentes<sup>11</sup>.
- (11) Também é necessário admitir um segundo gênero de número: o que é objeto da aritmética, e todos os objetos que alguns chamam “intermediários”. Mas de que modo eles 30 existem e de que princípios derivam? Por que devem existir entes “intermediários” entre as coisas daqui de baixo e as realidades em si?<sup>12</sup>.
- (12) Além disso, as unidades que estão contidas na díade deveriam derivar de uma díade anterior. Mas isso é impossível<sup>13</sup>. 992<sup>a</sup>
- (13) E também, em virtude de que o número, sendo composto, é algo unitário?<sup>14</sup>
- (14) Ao que foi dito deve-se acrescentar o seguinte: se as unidades são diferentes, delas é preciso dizer o mesmo que diziam os filósofos que admitem quatro ou dois elementos. De fato, cada um desses filósofos não entende por elemento o que é comum, por exemplo, o corpo em geral, mas entendem por 5 elementos o fogo e a terra, quer exista algo de comum entre eles — o corpo, justamente —, quer não exista. Ora, os platônicos falam como se a unidade fosse homogênea, como o fogo ou a terra. Se assim é, os números não serão substâncias: mas é evidente que, se existe uma Unidade em si, e se esta é princípio, então a unidade é entendida em muitos significados diferentes. De outro modo seria impossível<sup>15</sup>. 10
- (15) Querendo reduzir as substâncias a nossos princípios, derivamos os comprimentos do “curto e longo” (isto é, de uma espécie de pequeno e grande), a superfície do “largo e estreito” e o corpo do “alto e baixo”. Mas como a superfície

πεδον γραμμὴν ἢ τὸ στερεὸν γραμμὴν καὶ ἐπίπεδον; ἄλλο  
 15 γὰρ γένος τὸ πλατὺ καὶ στενὸν καὶ βαθὺ καὶ ταπεινόν·  
 ὥσπερ οὖν οὐδ' ἀριθμὸς ὑπάρχει ἐν αὐτοῖς, ὅτι τὸ πολὺ καὶ  
 ὀλίγον ἕτερον τούτων, δῆλον ὅτι οὐδ' ἄλλο οὐθὲν τῶν ἄνω  
 ὑπάρξει τοῖς κάτω. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ γένος τὸ πλατὺ τοῦ βα-  
 θέος· ἦν γὰρ ἂν ἐπίπεδόν τι τὸ σῶμα. ἔτι αἱ στιγμαὶ ἐκ  
 20 τίνος ἐνυπάρξουσιν; τούτῳ μὲν οὖν τῷ γένει καὶ διεμάχετο  
 Πλάτων ὡς ὄντι γεωμετρικῷ δόγματι, ἀλλ' ἐκάλει ἀρχὴν  
 γραμμῆς — τοῦτο δὲ πολλάκις ἐτίθει — τὰς ἀτόμους γραμμάς.  
 καίτοι ἀνάγκη τούτων εἶναι τι πέρας· ὥστ' ἐξ οὗ λόγου γραμμὴ  
 ἔστι, καὶ στιγμὴ ἔστιν. — ὅλως δὲ ζητούσης τῆς σοφίας περὶ  
 25 τῶν φανερῶν τὸ αἷτιον, τοῦτο μὲν εἰλάκαμεν (οὐθὲν γὰρ λέγομεν  
 περὶ τῆς αἰτίας ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς), τὴν δ' οὐσίαν  
 οἰόμενοι λέγειν αὐτῶν ἑτέρας μὲν οὐσίας εἶναι φάμεν, ὅπως  
 δ' ἐχεῖναι τούτων οὐσίαι, διὰ κενῆς λέγομεν· τὸ γὰρ μετέχειν,  
 ὥσπερ καὶ πρότερον εἵπομεν, οὐθὲν ἔστιν. οὐδὲ δὴ ὅπερ ταῖς  
 30 ἐπιστήμαις ὁρῶμεν ὄν αἷτιον, δι' ὃ καὶ πᾶς νοῦς καὶ πᾶσα  
 φύσις ποιεῖ, οὐδὲ ταύτης τῆς αἰτίας, ἦν φάμεν εἶναι μίαν  
 τῶν ἀρχῶν, οὐθὲν ἄπτεται τὰ εἶδη, ἀλλὰ γέγονε τὰ μαθή-  
 ματα τοῖς νῦν ἡ φιλοσοφία, φασκόντων ἄλλων χάριν  
 992<sup>b</sup> αὐτὰ δεῖν πραγματεύεσθαι. ἔτι δὲ τὴν ὑποκειμένην οὐσίαν  
 ὡς ὕλην μαθηματικωτέραν ἂν τις ὑπολάβοι, καὶ μᾶλλον  
 κατηγορεῖσθαι καὶ διαφορὰν εἶναι τῆς οὐσίας καὶ τῆς ὕλης  
 ἢ ὕλην, οἷον τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ὥσπερ καὶ οἱ φυσιο-  
 5 λόγοι φασὶ τὸ μανὸν καὶ τὸ πυκνόν, πρῶτας τοῦ ὑποκειμένου  
 φάσκοντες εἶναι διαφορὰς ταύτας· ταῦτα γὰρ ἔστιν ὑπεροχὴ  
 τις καὶ ἔλλειψις. περὶ τε κινήσεως, εἰ μὲν ἔσται ταῦτα κίνησις,

poderá conter a linha, e como o sólido poderá conter a linha  
 e a superfície? De fato, “largo e estreito” constituem um  
 gênero diferente de “alto e baixo”. Portanto, assim como 15  
 o número não está contido nas grandezas geométricas, en-  
 quanto o “muito e pouco” é um gênero diferente delas,  
 também é evidente que nenhum dos outros gêneros supe-  
 riores poderá estar contido nos inferiores. E tampouco se  
 pode dizer que o “largo” seja gênero do “profundo”, porque  
 assim o sólido se reduziria a uma superfície<sup>16</sup>.

(16) Mais ainda: de que princípio derivarão os pontos contidos  
 na linha? Platão contestava a existência desse gênero de 20  
 entes, pensando que se tratasse de uma pura noção geo-  
 métrica: ele chamava os pontos de “princípios da linha”,  
 e usava amiúde a expressão “linhas indivisíveis”. Por outro  
 lado, é necessário que exista um limite das linhas; conse-  
 quentemente, o argumento que demonstra a existência  
 da linha demonstra também a existência do ponto<sup>17</sup>.

(17) E, em geral, dado que a sapiência tem por objeto de pes- 25  
 quisa a causa dos fenômenos, renunciemos justamente a  
 isso (de fato, não dizemos nada a respeito da causa que  
 dá origem ao movimento) e, acreditando exprimir a subs-  
 tância deles, afirmamos a existência de outras substâncias.  
 Mas quando se trata de explicar o modo pelo qual essas  
 últimas são substâncias dos fenômenos, falamos sem dizer  
 nada. De fato, a expressão “participar”, como já dissemos  
 acima, não significa nada<sup>18</sup>.

(18) E tampouco as Formas têm qualquer relação com a que ve- 30  
 mos ser a causa (que afirmamos ser um dos <quatro> prin-  
 cípios) nas ciências e em vista da qual opera toda inteligência  
 e toda natureza. Ao invés, para os filósofos de hoje, as mate-  
 máticas se tomaram filosofia, mesmo que eles proclamem que  
 é preciso ocupar-se delas só em função de outras coisas<sup>19</sup>. 992<sup>b</sup>

(19) Além disso, poder-se-ia muito bem dizer que a substância  
 que serve de substrato material — ou seja, o grande e o pe-  
 queno — é demasiado matemática e que é, antes, um  
 atributo e uma diferenciação da substância e da matéria,  
 mais do que uma matéria, semelhante ao “tênu” e ao “den-  
 so” de que falam os filósofos naturalistas, que os conside- 5  
 ram como as primeiras diferenciações do substrato. (Com  
 efeito, eles são uma espécie de excesso e de falta)<sup>20</sup>.



δῆλον ὅτι κινήσεται τὰ εἶδη· εἰ δὲ μή, πόθεν ἦλθεν; ὅλη  
 γὰρ ἡ περὶ φύσεως ἀνήρηται σχέσις. ὃ τε δοκεῖ ῥάδιον  
 10 εἶναι, τὸ δεῖξαι ὅτι ἐν ἅπαντα, οὐ γίγνεται· τῇ γὰρ ἐκθέσει  
 οὐ γίγνεται πάντα ἐν ἄλλ' αὐτό τι ἐν, ἂν διδῶ τις πάντα·  
 καὶ οὐδὲ τοῦτο, εἰ μὴ γένος δώσει τὸ καθόλου εἶναι· τοῦτο δ'  
 ἐν ἐνίοις ἀδύνατον. οὐθένα δ' ἔχει λόγον οὐδὲ τὰ μετὰ τοὺς  
 ἀριθμοὺς μήκη τε καὶ ἐπίπεδα καὶ στερεά, οὔτε ὅπως ἔστιν ἡ  
 15 ἔσται οὔτε τίνα ἔχει δύναμιν· ταῦτα γὰρ οὔτε εἶδη οἷόν τε εἶναι  
 (οὐ γὰρ εἰσιν ἀριθμοί) οὔτε τὰ μεταξύ (μαθηματικὰ γὰρ  
 ἐκεῖνα) οὔτε τὰ φθαρτά, ἀλλὰ πάλιν τέταρτον ἄλλο φαί-  
 νεται τοῦτό τι γένος. ὅλως τε τὸ τῶν ὄντων ζητεῖν στοιχεῖα  
 μὴ διελόντας, πολλαχῶς λεγομένων, ἀδύνατον εὔρεῖν, ἄλλως  
 20 τε καὶ τοῦτον τὸν τρόπον ζητοῦντας ἐξ οἷων ἐστὶ στοιχείων.  
 ἐκ τίνων γὰρ τὸ ποιεῖν ἢ πάσχειν ἢ τὸ εὐθύ, οὐκ ἔστι δήπου  
 λαβεῖν, ἀλλ' εἴπερ, τῶν οὐσιῶν μόνον ἐνδέχεται· ὥστε τὸ τῶν  
 ὄντων ἁπάντων τὰ στοιχεῖα ἢ ζητεῖν ἢ οἴεσθαι ἔχειν οὐκ ἀλη-  
 θές. πῶς δ' ἂν τις καὶ μάθοι τὰ τῶν πάντων στοιχεῖα;  
 25 δῆλον γὰρ ὡς οὐθὲν οἷόν τε προϋπάρχειν γνωρίζοντα πρότε-  
 ρον. ὥσπερ γὰρ τῶ γεωμετρεῖν μαθηθάνοντι ἄλλα μὲν ἐν-  
 δέχεται προειδέναι, ὧν δὲ ἡ ἐπιστήμη καὶ περὶ ὧν μέλλει  
 μαθηθάνειν οὐθὲν προγιγνώσκει, οὕτω δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων,  
 ὥστ' εἴ τις τῶν πάντων ἔστιν ἐπιστήμη, οἷαν δὴ τινὲς φασιν,  
 30 οὐθὲν ἂν προϋπάρχοι γνωρίζων οὗτος. καίτοι πᾶσα μάθησις διὰ

- (20) No que se refere ao movimento, se essas diferenciações  
 são movimento, é evidente que as Formas se movem. E  
 se não são, de onde veio o movimento? Assim, fica total-  
 mente suprimida a investigação sobre a natureza<sup>21</sup>.
- (21) Depois, a demonstração de que todas as coisas constituem  
 uma unidade — demonstração que parece fácil — não al-  
 cança o seu fim: de fato, de sua prova por “ekthesis”<sup>22</sup> não  
 decorre que todas as coisas sejam uma unidade, mas ape-  
 nas que existe certo Um-em-si, se concedermos que todos  
 os seus pressupostos sejam verdadeiros; antes, não decorre  
 nem mesmo isto se não se concede que o universal seja  
 um gênero. De fato, em alguns casos isso é impossível<sup>23</sup>.
- (22) E eles também não sabem dar a razão dos entes posterior-  
 es aos números — a saber os comprimentos, as superfí-  
 cies e os sólidos —, nem explicam por que existem ou  
 existiram e a função que têm. De fato, não é possível que  
 eles sejam Formas (porque não são números); nem é pos-  
 sível que sejam entes intermediários (estes, com efeito,  
 são objetos matemáticos); nem é possível que sejam cor-  
 ruptíveis: parece, portanto, que se trata de um novo gêne-  
 ro de realidade, isto é, de um quarto gênero<sup>24</sup>.
- (23) Em geral, investigar os elementos dos seres sem ter dis-  
 tinguído os múltiplos sentidos nos quais se entende o ser  
 significa comprometer a possibilidade de encontrá-los, es-  
 pecialmente se o que se investiga são os elementos consti-  
 tutivos dos seres. Certamente não é possível buscar os ele-  
 mentos constitutivos do fazer ou do padecer ou do reto,  
 pois se isso é possível, só o pode ser pelas substâncias. In-  
 vestigar os elementos de todos os seres ou erer tê-los en-  
 contrado daquele modo é um erro<sup>25</sup>.
- (24) E como poderíamos aprender os elementos de todas as  
 coisas? É evidente que não deveríamos possuir nenhum  
 conhecimento prévio. Assim como quem aprende geome-  
 tria pode possuir outros conhecimentos, mas não das coi-  
 sas tratadas pela ciência que pretende aprender e da qual  
 não possui conhecimentos prévios, o mesmo ocorre para  
 todas as outras ciências. Conseqüentemente, se existisse  
 uma ciência de todas as coisas, tal como alguns afirmam,  
 quem a aprende deveria, previamente, não saber nada.  
 Entretanto, todo tipo de aprendizado ocorre mediante

προγιγνωσχομένων ἢ πάντων ἢ τινῶν ἐστί, καὶ ἡ δι' ἀποδείξεως  
(καὶ) ἡ δι' ὀρισμῶν (δεῖ γὰρ ἐξ ὧν ὁ ὀρισμὸς προειδέναι καὶ  
εἶναι γινώριμα). ὁμοίως δὲ καὶ ἡ δι' ἐπαγωγῆς. ἀλλὰ μὴν  
993<sup>a</sup> εἰ καὶ τυγχάνοι σύμφυτος οὕσα, θαυμαστὸν πῶς λανθάνο-  
μεν ἔχοντες τὴν κρατίστην τῶν ἐπιστημῶν. ἔτι πῶς τις γνω-  
ριεῖ ἐκ τίνων ἐστί, καὶ πῶς ἔσται δῆλον; καὶ γὰρ τοῦτ' ἔχει  
ἀπορίαν· ἀμφισβητήσειε γὰρ ἂν τις ὥσπερ καὶ περὶ ἐνίας  
5 συλλαβᾶς· οἱ μὲν γὰρ τὸ ζα ἐκ τοῦ σ καὶ δ καὶ α φασὶν  
εἶναι, οἱ δὲ τινες ἕτερον φθόγγον φασὶν εἶναι καὶ οὐθένα  
τῶν γνωρίμων. ἔτι δὲ ὧν ἐστὶν αἰσθησις, ταῦτα πῶς ἂν τις  
μὴ ἔχων τὴν αἴσθησιν γνοίη; καίτοι ἔδει, εἴγε πάντων ταῦτά  
στοιχεῖά ἐστιν ἐξ ὧν, ὥσπερ αἱ σύνθετοι φωναὶ εἰσιν ἐκ τῶν  
10 οἰκείων στοιχείων.

Ὅτι μὲν οὖν τὰς εἰρημένας ἐν τοῖς φυσικοῖς αἰτίας 10  
ζητεῖν εἰκότασι πάντες, καὶ τούτων ἐκτὸς οὐδεμίαν ἔχομεν ἂν  
εἰπεῖν, δῆλον καὶ ἐκ τῶν πρότερον εἰρημένων· ἀλλ' ἀμυδρῶς  
ταύτας, καὶ τρόπον μὲν τινα πᾶσαι πρότερον εἴρηνται τρό-  
15 πον δὲ τινα οὐδαμῶς. ψελλιζομένη γὰρ ἔοικεν ἡ πρώτη  
φιλοσοφία περὶ πάντων, ὅτε νέα τε καὶ κατ' ἀρχὰς οὕσα [καὶ  
τὸ πρῶτον], ἐπεὶ καὶ Ἑμπεδοκλῆς ὁστοῦν τῷ λόγῳ φησὶν  
εἶναι, τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ ἡ οὐσία τοῦ πράγματος.  
ἀλλὰ μὴν ὁμοίως ἀναγκαῖον καὶ σάρκα καὶ τῶν ἄλλων  
20 ἕκαστον εἶναι τὸν λόγον, ἢ μηδὲ ἐν· διὰ τοῦτο γὰρ καὶ σὰρξ  
καὶ ὁστοῦν ἔσται καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον καὶ οὐ διὰ τὴν

conhecimentos total ou parcialmente prévios; e isso se dá quer se proceda por via demonstrativa, quer se proceda pela via de definição (com efeito, é preciso que os elementos constitutivos da definição sejam previamente conhecidos e claros); quer ainda para o conhecimento por via de indução. Portanto, se esse conhecimento fosse inato, 993<sup>a</sup>  
seria muito surpreendente, porque possuiríamos sem o saber a mais elevada das ciências<sup>26</sup>.

(25) Além disso, como será possível conhecer os elementos constitutivos das coisas e como isso poderá se tornar evidente? Também isso é um problema. Sempre se poderá discutir sobre esse ponto, assim como se discute sobre certas sílabas: de fato, alguns dizem que a sílaba ΖΑ é composta de Δ, Σ, Α; outros, ao contrário, sustentam 5  
que se trata de um som diferente e que não é redutível a nenhum dos sons conhecidos<sup>27</sup>.

(26) Finalmente, como poderemos conhecer os objetos dados pela sensação sem possuir a própria sensação? No entanto, deveria ser assim se os elementos constitutivos de todas as coisas são os mesmos, assim como todos os sons compostos resultam de sons elementares<sup>28</sup>. 10

## 10. [Conclusões]<sup>1</sup>

Portanto<sup>2</sup>, do que foi dito acima, fica evidente que todos os filósofos parecem ter buscado as causas por nós estabelecidas na Física, e que não se pode falar de nenhuma outra causa além daquelas. Mas eles falaram delas de maneira confusa. Em certo sentido, todas foram mencionadas por eles, noutro sentido não foram absolutamente mencionadas. A filosofia primitiva<sup>3</sup>, com 15  
efeito, parece balbuciar sobre todas as coisas, por ser ainda jovem e estar em seus primeiros passos.

Assim, Empédocles afirma que o osso existe em virtude de uma relação <formal>. Ora, esta não é senão a substância da coisa. Mas então é necessário, igualmente, ou que também a carne e cada uma das outras coisas seja em virtude de uma relação, 20  
ou que nenhuma seja. Então, carne, osso e cada uma das outras

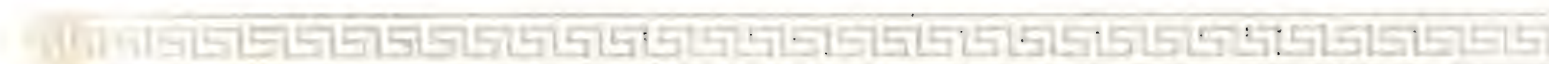
ὑλὴν, ἣν ἐκεῖνος λέγει, πῦρ καὶ γῆν καὶ ὕδωρ καὶ ἀέρα. ἀλλὰ  
ταῦτα ἄλλου μὲν λέγοντος συνέφησεν ἂν ἐξ ἀνάγκης, σα-  
φῶς δὲ οὐκ εἶρηκεν. περὶ μὲν οὖν τούτων δεδήλωται καὶ  
25 πρότερον· ὅσα δὲ περὶ τῶν αὐτῶν τούτων ἀπορήσειεν ἂν τις,  
ἐπανέλθωμεν πάλιν· τάχα γὰρ ἂν ἐξ αὐτῶν εὐπορήσαιμὲν  
τι πρὸς τὰς ὕστερον ἀπορίας.

coisas serão em virtude dessa relação, e não em virtude da matéria  
admitida por Empédocles, ou seja, fogo, terra, água e ar. Mas  
Empédocles certamente aceitaria isso se outros lhe tivessem dito;  
ele, porém, não o disse claramente. Sobre essas questões já demos  
esclarecimentos acima<sup>4</sup>.

Mas devemos voltar ainda sobre alguns problemas que se 25  
poderia levantar sobre essas doutrinas das causas: quem sabe po-  
deremos extrair da solução desses problemas alguma ajuda para  
a solução de ulteriores problemas, que serão postos adiante<sup>5</sup>.



LIVRO  
α ἑλαττον  
(SEGUNDO)



30 Ἡ περὶ τῆς ἀληθείας θεωρία τῇ μὲν χαλεπῇ τῇ δὲ 1  
 ῥαδία. σημεῖον δὲ τὸ μήτ' ἀξίως μηδένα δύνασθαι θιγεῖν  
 993<sup>b</sup> αὐτῆς μήτε πάντως ἀποτυγχάνειν, ἀλλ' ἕκαστον λέγειν τι  
 περὶ τῆς φύσεως, καὶ καθ' ἓνα μὲν ἢ μηθὲν ἢ μικρὸν ἐπιβάλ-  
 λειν αὐτῇ, ἐκ πάντων δὲ συναθροισμένων γίνεσθαι τι μέγε-  
 θος· ὥστ' εἴπερ ἔοικεν ἔχειν καθάπερ τυγχάνομεν παροιμια-  
 5 ζόμενοι, τίς ἂν θύρας ἀμάρτοι; ταύτῃ μὲν ἂν εἴη ῥαδία,  
 τὸ δ' ὅλον τι ἔχειν καὶ μέρος μὴ δύνασθαι δηλοῖ τὸ χαλε-  
 πὸν αὐτῆς. ἴσως δὲ καὶ τῆς χαλεπότητος οὔσης κατὰ δύο  
 τρόπους, οὐκ ἐν τοῖς πράγμασιν ἀλλ' ἐν ἡμῖν τὸ αἷτιον  
 αὐτῆς· ὥσπερ γὰρ τὰ τῶν νυκτερίδων ὄμματα πρὸς τὸ  
 10 φέγγος ἔχει τὸ μεθ' ἡμέραν, οὕτω καὶ τῆς ἡμετέρας ψυχῆς  
 ὁ νοῦς πρὸς τὰ τῇ φύσει φανερώτατα πάντων. οὐ μόνον δὲ  
 χάριν ἔχειν δίκαιον τούτοις ὧν ἂν τις κοινώσαιτο ταῖς δό-  
 ξαις, ἀλλὰ καὶ τοῖς ἐπιπολαιότερον ἀποφνηαμένοις· καὶ  
 γὰρ οὗτοι συνεβάλοντό τι· τὴν γὰρ ἔξιν προήσκησαν ἡμῶν.  
 15 εἰ μὲν γὰρ Τιμόθεος μὴ ἐγένετο, πολλὴν ἂν μελοποιίαν οὐκ  
 εἵχομεν· εἰ δὲ μὴ Φρῦνις, Τιμόθεος οὐκ ἂν ἐγένετο. τὸν  
 αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν περὶ τῆς ἀληθείας ἀποφνηαμένων·

I. [A filosofia é conhecimento da verdade e o conhecimento da verdade é conhecimento das causas]<sup>1</sup>

Sob certo aspecto, a pesquisa da verdade é difícil, sob outro 30  
 é fácil. Prova disso é que é impossível a um homem apreender  
 adequadamente a verdade e igualmente impossível não apreendê-la de modo nenhum<sup>2</sup>; de fato, se cada um pode dizer algo a 993<sup>b</sup>  
 respeito da realidade<sup>3</sup>, e se, tomada individualmente, essa contri-  
 buição pouco ou nada acrescenta ao conhecimento da verdade,  
 todavia, da união de todas as contribuições individuais decorre  
 um resultado considerável. Assim, se a respeito da verdade ocorre  
 o que é afirmado no provérbio “Quem poderia errar uma porta?”<sup>4</sup>,  
 então, sob esse aspecto ela será fácil; ao contrário, poder alcançar 5  
 a verdade em geral e não nos particulares mostra a dificuldade  
 da questão<sup>5</sup>. E dado que existem dois tipos de dificuldades, é  
 possível que a causa da dificuldade da pesquisa da verdade não  
 esteja nas coisas, mas em nós<sup>6</sup>. Com efeito, assim como os olhos  
 dos morecos reagem diante da luz do dia, assim também a in-  
 teligência que está em nossa alma se comporta diante das coisas 10  
 que, por sua natureza, são as mais evidentes<sup>7</sup>.

Ora, é justo ser gratos não só àqueles com os quais dividi-  
 mos as opiniões, mas também àqueles que expressaram opiniões  
 até mesmo superficiais; também eles, com efeito, deram algu-  
 ma contribuição à verdade, enquanto ajudaram a formar nosso  
 hábito especulativo<sup>8</sup>. Se Timóteo<sup>9</sup> não tivesse existido, não tería-  
 mos grande número de melodias; mas se Frini<sup>10</sup> não tivesse existi-  
 do, tampouco teria existido Timóteo. O mesmo vale para os que 15

παρὰ μὲν γὰρ ἐνίων παρειλήφαμέν τινας δόξας, οἱ δὲ τοῦ  
γενέσθαι τούτους αἷτιοι γεγόνασιν. ὀρθῶς δ' ἔχει καὶ τὸ κα-  
20 λείσθαι τὴν φιλοσοφίαν ἐπιστήμην τῆς ἀληθείας. θεωρητικῆς  
μὲν γὰρ τέλος ἀλήθεια πρακτικῆς δ' ἔργον· καὶ γὰρ ἂν  
τὸ πῶς ἔχει σκοπῶσιν, οὐ τὸ αἰδῖον ἀλλ' ὃ πρὸς τι καὶ νῦν  
θεωροῦσιν οἱ πρακτικοί. οὐκ ἴσμεν δὲ τὸ ἀληθὲς ἄνευ τῆς  
αἰτίας· ἕκαστον δὲ μάλιστα αὐτὸ τῶν ἄλλων καθ' ὃ καὶ  
25 τοῖς ἄλλοις ὑπάρχει τὸ συνώνυμον (οἷον τὸ πῦρ θερμότατον·  
καὶ γὰρ τοῖς ἄλλοις τὸ αἷτιον τοῦτο τῆς θερμότητος)· ὥστε  
καὶ ἀληθέστατον τὸ τοῖς ὑστέροις αἷτιον τοῦ ἀληθέσιν εἶναι.  
διὸ τὰς τῶν αἰδῖ ὄντων ἀρχὰς ἀναγκαῖον αἰεὶ εἶναι ἀληθε-  
στάτας (οὐ γὰρ ποτε ἀληθεῖς, οὐδ' ἐκείναις αἷτιόν τί ἐστι τοῦ  
30 εἶναι, ἀλλ' ἐκεῖναι τοῖς ἄλλοις), ὥσθ' ἕκαστον ὡς ἔχει τοῦ  
εἶναι, οὕτω καὶ τῆς ἀληθείας.

## 2

994<sup>a</sup> Ἀλλὰ μὴν ὅτι γ' ἔστιν ἀρχή τις καὶ οὐκ ἄπειρα τὰ 2  
αἷτια τῶν ὄντων οὐτ' εἰς εὐθυωρίαν οὐτε κατ' εἶδος, δῆλον.  
οὐτε γὰρ ὡς ἐξ ὕλης τόδ' ἐκ τοῦδε δυνατὸν ἵεναι εἰς ἄπειρον  
(οἷον σάρκα μὲν ἐκ γῆς, γῆν δ' ἐξ ἀέρος, ἀέρα δ' ἐκ πυρός,  
5 καὶ τοῦτο μὴ ἴστασθαι), οὐτε ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον  
τὸν μὲν ἄνθρωπον ὑπὸ τοῦ ἀέρος κινηθῆναι, τοῦτον δ' ὑπὸ τοῦ  
ἡλίου, τὸν δὲ ἡλίον ὑπὸ τοῦ νεύους, καὶ τούτου μηδὲν εἶναι  
πέρας)· ὁμοίως δὲ οὐδὲ τὸ οὐ ἔνεκα εἰς ἄπειρον οἷον τε ἵεναι,  
βάδισιν μὲν ὑγιείας ἔνεκα, ταύτην δ' εὐδαιμονίας, τὴν δ' εὐδαιμο-

falaram da verdade: de alguns recebemos certas doutrinas, mas outros foram a causa de seu surgimento<sup>11</sup>.

E também é justo chamar a filosofia de ciência da verdade<sup>12</sup>, porque o fim da ciência teórica é a verdade, enquanto o fim 20 da prática é a ação. (Com efeito, os que visam à ação, mesmo que observem como estão as coisas, não tendem ao conhecimento do que é eterno, mas só do que é relativo a determinada circunstância e num determinado momento)<sup>13</sup>. Ora, não conhecemos a verdade sem conhecer a causa<sup>14</sup>. Mas qualquer coisa que possua em grau eminente a natureza que lhe é própria constitui a causa pela qual aquela natureza será atribuída a outras coisas<sup>15</sup>: 25 por exemplo, o fogo é o quente em grau máximo, porque ele é causa do calor nas outras coisas. Portanto o que é causa do ser verdadeiro das coisas que dele derivam deve ser verdadeiro mais que todos os outros. Assim é necessário que as causas dos seres eternos<sup>16</sup> sejam mais verdadeiras do que todas as outras: com efeito, elas não são verdadeiras apenas algumas vezes, e não existe uma causa ulterior do seu ser, mas elas são as causas do ser das outras coisas. Por conseguinte, cada coisa possui tanto de verda- 30 de quanto possui de ser<sup>17</sup>.

## 2. [As causas são necessariamente limitadas tanto em espécie como em número]<sup>1</sup>

Ademais, é evidente que existe um princípio primeiro e que 994<sup>a</sup> as causas dos seres não são (A) nem uma série infinita <no âmbito de uma mesma espécie><sup>2</sup>, (B) nem um número infinito de espécies<sup>3</sup>.

(A) Com efeito, (1) quanto à causa material, não é possível derivar uma coisa de outra procedendo ao infinito: por exemplo, a carne da terra, a terra do ar, o ar do fogo, sem parar. (2) E isso 5 também não é possível quanto à causa motora: por exemplo, que o homem seja movido pelo ar, este pelo sol, o sol pela discórdia<sup>4</sup>, sem que haja um termo desse processo. (3) E, de modo semelhante, não é possível proceder ao infinito quanto à causa final: não é possível dizer, por exemplo, que a caminhada é feita em vista da saúde, esta em vista da felicidade e a felicidade em



10 νίαν ἄλλου, καὶ οὕτως αἰεὶ ἄλλο ἄλλου ἔνεχεν εἶναι· καὶ ἐπὶ  
 τοῦ τί ἦν εἶναι δ' ὡσαύτως. τῶν γὰρ μέσων, ὧν ἐστὶ  
 τι ἔσχατον καὶ πρότερον, ἀναγκαῖον εἶναι τὸ πρότερον αἷτιον  
 τῶν μετ' αὐτό. εἰ γὰρ εἰπεῖν ἡμᾶς δέοι τί τῶν τριῶν αἷτιον,  
 τὸ πρῶτον ἐροῦμεν· οὐ γὰρ δὴ τό γ' ἔσχατον, οὐδενὸς γὰρ τὸ  
 15 τελευταῖον· ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τὸ μέσον, ἐνὸς γάρ (οὐθὲν δὲ  
 διαφέρει ἐν ἡ πλείω εἶναι, οὐδ' ἄπειρα ἢ πεπερασμένα). τῶν  
 δ' ἀπείρων τοῦτον τὸν τρόπον καὶ ὅλως τοῦ ἀπείρου πάντα τὰ  
 μόρια μέσα ὁμοίως μέχρι τοῦ νῦν· ὥστ' εἴπερ μὴδὲν ἐστι  
 πρῶτον, ὅλως αἷτιον οὐδὲν ἐστίν. — ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐπὶ τὸ κάτω  
 20 οἶόν τε εἰς ἄπειρον ἰέναι, τοῦ ἄνω ἔχοντος ἀρχήν, ὥστ' ἐκ πυ-  
 ρὸς μὲν ὕδωρ, ἐκ δὲ τούτου γῆν, καὶ οὕτως αἰεὶ ἄλλο τι γίγνε-  
 σθαι γένος. διχῶς γὰρ γίγνεται τόδε ἐκ τοῦδε — μὴ ὡς τόδε  
 λέγεται μετὰ τόδε, οἶον ἐξ Ἰσθμίων Ὀλύμπια, ἀλλ' ἢ  
 ὡς ἐκ παιδὸς ἀνὴρ μεταβάλλοντος ἢ ὡς ἐξ ὕδατος ἀήρ.  
 25 ὡς μὲν οὖν ἐκ παιδὸς ἀνδρα γίγνεσθαι φαμεν, ὡς ἐκ τοῦ  
 γιγνομένου τὸ γεγονὸς ἢ ἐκ τοῦ ἐπιτελουμένου τὸ τετελεσμένον  
 (αἰεὶ γὰρ ἐστι μετὰ, ὥσπερ τοῦ εἶναι καὶ μὴ εἶναι γένεσις,  
 οὕτω καὶ τὸ γιγνόμενον τοῦ ὄντος καὶ μὴ ὄντος· ἐστὶ γὰρ ὁ  
 μανθάνων γιγνόμενος ἐπιστήμων, καὶ τοῦτ' ἐστὶν ὃ λέγεται,  
 30 ὅτι γίγνεται ἐκ μανθάνοντος ἐπιστήμων)· τὸ δ' ὡς ἐξ ἀέρος  
 ὕδωρ, φθειρομένου θατέρου. διὸ ἐκεῖνα μὲν οὐκ ἀνακάμπει

vista de outra coisa, e assim, que algo é sempre em vista de outro.  
 (4) E o mesmo vale para a causa formal<sup>5</sup>.

De fato, quando se trata de termos intermediários e que se encontram entre um último e um primeiro, é necessário que o termo que é primeiro seja a causa dos que se lhe seguem. Se devêssemos responder à pergunta sobre qual é a causa de três termos em série, responderíamos que é o primeiro, porque a causa certamente não é o último termo, já que o último não é causa de nada; e tampouco o é o termo intermediário, porque ele é causa só de um dos três termos: e é indiferente que o termo intermediário seja um só ou, ao contrário, sejam muitos, em número infinito ou finito. Dos termos que são infinitos desse modo<sup>6</sup>, e do infinito em geral, todos os termos são igualmente intermediários até o termo presente. Portanto, se nada é primeiro, não existe causa<sup>7</sup>.

Mas se existe um princípio no topo da série das causas, também não é possível proceder ao infinito descendo na série das causas, como se a água devesse derivar do fogo e a terra da água, e desse modo sempre algum elemento de gênero diferente devesse derivar de um gênero precedente. Diz-se que uma coisa deriva de outra em dois sentidos (exceto no caso em que “isso deriva disso” signifique “isso vem depois disso”, como, por exemplo, quando se diz que dos jogos ístmicos se passa aos jogos olímpicos)<sup>8</sup>: (a) ou no sentido de que o homem deriva da mudança da criança, (b) ou no sentido de que o ar deriva da água<sup>9</sup>. (a) Dizemos que o homem provém da criança como algo que já adveio provém de algo que está em devir, ou como algo que já está realizado provém de algo que está em vias de realização. (De fato, nesse caso há sempre um termo intermediário: entre o ser e o não-ser existe sempre no meio o processo do devir, assim entre o que é e o que não é há sempre no meio o que advém. Torna-se sábio quem aprende, e é justamente isso que queremos dizer quando afirmamos que do aprendiz deriva o sábio). (b) O outro sentido em que se entende que uma coisa provém de outra, como a água do ar, implica o desaparecimento de um dos dois termos. (a) No primeiro sentido, os termos do processo não são reversíveis: de fato, do homem não pode derivar uma criança.

εἰς ἄλληλα, οὐδὲ γίγνεται ἐξ ἀνδρὸς παῖς (οὐ γὰρ γίγνεται  
 994<sup>b</sup> ἐκ τῆς γενέσεως τὸ γιγνόμενον ἀλλ' (ὅ) ἔστι μετὰ τὴν γένεσιν·  
 οὕτω γὰρ καὶ ἡμέρα ἐκ τοῦ πρῶι, ὅτι μετὰ τοῦτο· διὸ οὐδὲ τὸ  
 πρῶι ἐξ ἡμέρας). θάτερα δὲ ἀνακάμπει. ἀμφοτέρως δὲ  
 ἀδύνατον εἰς ἄπειρον ἵεναι· τῶν μὲν γὰρ ὄντων μεταξὺ  
 5 ἀνάγκη τέλος εἶναι, τὰ δ' εἰς ἄλληλα ἀνακάμπει· ἡ γὰρ  
 θατέρου φθορὰ θατέρου ἐστὶ γένεσις. — ἅμα δὲ καὶ ἀδύνατον τὸ  
 πρῶτον αἰδῖον ὄν φθαρῆναι· ἐπεὶ γὰρ οὐκ ἄπειρος ἡ γένεσις  
 ἐπὶ τὸ ἄνω, ἀνάγκη ἐξ οὗ φθαρέντος πρώτου τι ἐγένετο μὴ  
 αἰδῖον εἶναι. ἔτι δὲ τὸ οὐ ἔνεκα τέλος, τοιοῦτον δὲ ὃ μὴ ἄλλου  
 10 ἔνεκα ἀλλὰ τᾶλλα ἐκείνου, ὥστ' εἰ μὲν ἔσται τοιοῦτόν τι  
 ἔσχατον, οὐκ ἔσται ἄπειρον, εἰ δὲ μηθὲν τοιοῦτον, οὐκ ἔσται τὸ  
 οὐ ἔνεκα, ἀλλ' οἱ τὸ ἄπειρον ποιοῦντες λαμβάνουσιν ἐξαιροῦντες  
 τὴν τοῦ ἀγαθοῦ φύσιν (καίτοι οὐθεὶς ἂν ἐγχειρήσειεν οὐδὲν  
 πράττειν μὴ μέλλων ἐπὶ πέρας ἥξειν)· οὐδ' ἂν εἴη νοῦς ἐν  
 15 τοῖς οὕσιν· ἔνεκα γὰρ τινος αἰεὶ πράττει ὃ γε νοῦν ἔχων,  
 τοῦτο δὲ ἐστὶ πέρας· τὸ γὰρ τέλος πέρας ἐστίν. ἀλλὰ μὴν  
 οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι ἐνδέχεται ἀνάγεσθαι εἰς ἄλλον ὁρισμὸν  
 πλεονάζοντα τῷ λόγῳ· αἰεὶ τε γὰρ ἔστιν ὃ ἔμπροσθεν μᾶλ-  
 λον, ὃ δ' ὕστερος οὐκ ἔστιν, οὐ δὲ τὸ πρῶτον μὴ ἔστιν, οὐδὲ  
 20 τὸ ἐχόμενον· ἔτι τὸ ἐπίστασθαι ἀναιροῦσιν οἱ οὕτως λέγοντες,  
 οὐ γὰρ οἷόν τε εἰδέναι πρὶν εἰς τὰ ἄτομα ἐλθεῖν· καὶ τὸ  
 γιγνώσκειν οὐκ ἔστιν, τὰ γὰρ οὕτως ἄπειρα πῶς ἐνδέχεται  
 νοεῖν; οὐ γὰρ ὅμοιον ἐπὶ τῆς γραμμῆς, ἢ κατὰ τὰς διαιρέ-

(Com efeito, o que deriva do processo do devir não é o que está  
 em devir, mas é <o que> existe depois do processo do devir)<sup>10</sup>. 994<sup>b</sup>  
 Assim o dia deriva da aurora, porque vem depois dela e, por isso,  
 a aurora não pode provir do dia. (b) No segundo sentido, ao  
 contrário, os termos são reversíveis. Ora, em ambos os casos é  
 impossível um processo ao infinito. (a) No primeiro caso, deve  
 necessariamente haver um fim dos termos intermediários. (b) 5  
 No segundo caso, os elementos se transformam reciprocamente  
 um no outro: a corrupção de um é geração de outro. Ademais,  
 se o primeiro termo da série fosse eterno seria impossível que  
 percesse. E porque o processo de geração não é infinito na série  
 das causas, necessariamente não é eterno o primeiro termo de  
 cuja corrupção gerou-se o outro<sup>11</sup>.

Ademais, o objetivo é um fim, e o fim é o que não existe em  
 vista de outra coisa, mas aquilo em vista de que todas as outras 10  
 coisas existem; de modo que, se existe um termo último desse  
 tipo, não pode existir um processo ao infinito. Se, ao contrário,  
 não existe um termo último desse tipo, não pode existir a causa  
 final. Mas os que defendem o processo ao infinito não se dão  
 conta de suprimir a realidade do bem. Entretanto, ninguém come-  
 çaria nada se não fosse para chegar a um termo. E tampouco have-  
 ria inteligência nas ações que não têm um fim: quem é inteligente 15  
 opera efetivamente em função de um fim; e este é um termo,  
 porque o fim é, justamente, um termo<sup>12</sup>.

Mas tampouco a definição da essência pode ser reduzida  
 <ao infinito> a outra definição sempre mais ampla em seu enun-  
 ciado. De fato, a definição próxima é sempre mais definição do  
 que a última. E quando, numa série de definições, a primeira  
 não define a essência, tampouco o fará a posterior<sup>13</sup>. Além disso,  
 os que falam desse modo destroem o saber: com efeito, não se 20  
 pode possuir o saber antes de ter alcançado o que não é mais  
 divisível. E também não será possível o conhecer: de fato, como  
 é possível pensar coisas que são infinitas desse modo?<sup>14</sup> Aqui  
 não ocorre o mesmo que no caso da linha: é verdade que o pro-  
 cesso de divisão da linha não se detém, mas o pensamento não  
 pode pensar a linha se não chegar ao fim no processo de divisão.  
 Portanto, quem vai ao infinito no processo de divisão jamais

σεις μὲν οὐχ ἴστανται, νοῆσαι δ' οὐκ ἔστι μὴ στήσαντα (διόπερ  
 25 οὐκ ἀριθμήσει τὰς τομὰς ὁ τὴν ἄπειρον διεξιὼν), ἀλλὰ καὶ  
 τὴν ὅλην οὐ κινουμένῳ νοεῖν ἀνάγκη. καὶ ἀπείρῳ οὐδενὶ ἔστιν  
 εἶναι· εἰ δὲ μή, οὐκ ἄπειρόν γ' ἐστὶ τὸ ἀπείρῳ εἶναι. — ἀλλὰ  
 μὴν καὶ εἰ ἄπειρά γ' ἦσαν πλήθει τὰ εἶδη τῶν αἰτίων, οὐκ  
 ἂν ἦν οὐδ' οὕτω τὸ γινώσκειν· τότε γὰρ εἰδέναι οἰόμεθα  
 30 ὅταν τὰ αἷτια γνωρίσωμεν· τὸ δ' ἄπειρον κατὰ τὴν πρόσθε-  
 σιν οὐκ ἔστιν ἐν πεπερασμένῳ διεξελεῖν.

## 3

Αἱ δ' ἀκροάσεις κατὰ τὰ ἔθη συμβαίνουσιν· ὥς γὰρ  
 995· εἰώθαμεν οὕτως ἀξιοῦμεν λέγεσθαι, καὶ τὰ παρὰ ταῦτα οὐχ  
 ὅμοια φαίνεται ἀλλὰ διὰ τὴν ἀσυνήθειαν ἀγνωστότερα καὶ  
 ξενικώτερα· τὸ γὰρ σὺν ἡθες γνώριμον. ἡλικίην δὲ ἰσχυρὴν  
 ἔχει τὸ σὺν ἡθες οἱ νόμοι δηλοῦσιν, ἐν οἷς τὰ μυθώδη καὶ  
 5 παιδαριώδη μείζον ἰσχύει τοῦ γινώσκειν περὶ αὐτῶν διὰ τὸ  
 ἔθος. οἱ μὲν οὖν ἐὰν μὴ μαθηματικῶς λέγῃ τις οὐκ ἀποδέ-  
 χονται τῶν λεγόντων, οἱ δ' ἂν μὴ παραδειγματικῶς, οἱ  
 δὲ μάρτυρα ἀξιοῦσιν ἐπάγεσθαι ποιητὴν. καὶ οἱ μὲν πάντα  
 ἀκριβῶς, τοὺς δὲ λυπεῖ τὸ ἀκριβὲς ἢ διὰ τὸ μὴ δύνασθαι  
 10 συνείρειν ἢ διὰ τὴν μικρολογίαν· ἔχει γάρ τι τὸ ἀκριβὲς  
 τοιοῦτον, ὥστε, καθάπερ ἐπὶ τῶν συμβολαίων, καὶ ἐπὶ τῶν  
 λόγων ἀνελεύθερον εἶναι τισι δοκεῖ. διὸ δεῖ πεπαιδεῦσθαι  
 πῶς ἕκαστα ἀποδεκτέον, ὥς ἄτοπον ἅμα ζητεῖν ἐπιστήμην

poderá contar os segmentos da linha. E a linha em seu conjunto 25  
 deve ser pensada por algo em nós que não se mova de uma parte  
 a outra<sup>15</sup>. — E também não pode existir algo que seja essencial-  
 mente infinito; e mesmo que existisse, a essência do infinito  
 não seria infinita!<sup>16</sup>

(B) Por outro lado, se fossem infinitas em número as espécies  
 de causas, também nesse caso o conhecimento seria impossível.  
 De fato, só julgamos conhecer quando conhecemos as causas.  
 Mas não é possível, num tempo finito, ir ao infinito por sucessi-  
 vos acréscimos<sup>17</sup>.

30

### 3. [Algumas observações metodológicas: é necessário adaptar o método ao objeto que é próprio da ciência]<sup>1</sup>

A eficácia das lições<sup>2</sup> depende dos hábitos dos ouvintes. Nós  
 exigimos, com efeito, que se fale do modo como estamos fami- 995·  
 liarizados; as coisas que não nos são ditas desse modo não nos  
 parecem as mesmas, mas, por falta de hábito, parecem-nos mais  
 difíceis de compreender e mais estranhas. O que é habitual é  
 mais facilmente cognoscível.

A força do hábito é demonstrada pelas leis, nas quais até o  
 que é mítico e pueril, em virtude do hábito, tem mais força do  
 que o próprio conhecimento.

5

Ora, alguns não estão dispostos a ouvir se não se fala com  
 rigor matemático; outros só ouvem quem recorre a exemplos, en-  
 quanto outros ainda exigem que se acrescente o testemunho de  
 poetas. Alguns exigem que se diga tudo com rigor; para outros,  
 ao contrário, o rigor incomoda, seja por sua incapacidade de  
 compreender os nexos do raciocínio, seja pela aversão às sutile-  
 zas. De fato, algo do rigor pode parecer sutileza; e por isso alguns 10  
 o consideram um tanto mesquinho, tanto nos discursos como  
 nos negócios.

Por isso, é necessário ter sido instruído sobre o método que  
 é próprio de cada ciência, pois é absurdo buscar ao mesmo tem-  
 po uma ciência e seu método. Com efeito, não é fácil conseguir  
 nenhuma dessas duas coisas.



καὶ τρόπον ἐπιστήμης· ἔστι δ' οὐδὲ θάτερον ῥάδιον λαβεῖν. τὴν  
 15 δ' ἀκριβολογίαν τὴν μαθηματικὴν οὐκ ἐν ἅπασιν ἀπαιτη-  
 τέον, ἀλλ' ἐν τοῖς μὴ ἔχουσιν ὕλην. διόπερ οὐ φυσικὸς ὁ  
 τρόπος· ἅπαντα γὰρ ἴσως ἡ φύσις ἔχει ὕλην. διὸ σκεπτέον  
 πρῶτον τί ἐστὶν ἡ φύσις· οὕτω γὰρ καὶ περὶ τίνων ἡ φυσικὴ  
 δῆλον ἔσται καὶ εἰ μιᾶς ἐπιστήμης ἢ πλειόνων τὰ αἷτια καὶ  
 20 τὰς ἀρχὰς θεωρῆσαί ἐστιν.

Não se deve exigir em todos os casos o rigor matemático, 15  
 mas só nas coisas desprovidas de matéria<sup>3</sup>. Por isso o método da  
 matemática não se adapta à física. É indubitável que toda a  
 natureza possui matéria. Por isso é preciso, em primeiro lugar,  
 examinar o que é a natureza; e desse modo ficará claro qual é o  
 objeto da física<sup>4</sup>. E também ficará claro se o exame das causas e  
 dos princípios pertence a uma só ou a muitas ciências<sup>5</sup>. 20

LIVRO

B

(TERCEIRO)



Ἀνάγκη πρὸς τὴν ἐπιζητουμένην ἐπιστήμην ἐπελθεῖν ἡμᾶς 1  
 25 πρῶτον περὶ ὧν ἀπορῆσαι δεῖ πρῶτον· ταῦτα δ' ἐστὶν ὅσα  
 τε περὶ αὐτῶν ἄλλως ὑπειλήφασί τινες, καὶ εἴ τι χωρὶς  
 τούτων τυγχάνει παρεωραμένον. ἔστι δὲ τοῖς εὐπορῆσαι βου-  
 λομένοις προὔργου τὸ διαπορῆσαι καλῶς· ἡ γὰρ ὕστερον  
 εὐπορία λύσις τῶν πρότερον ἀπορουμένων ἐστὶ, λύειν δ' οὐκ  
 30 ἔστιν ἀγνοοῦντας τὸν δεσμόν, ἀλλ' ἡ τῆς διανοίας ἀπορία  
 δηλοῖ τοῦτο περὶ τοῦ πράγματος· ἡ γὰρ ἀπορεῖ, ταύτη πα-  
 ραπλήσιον πέπονθε τοῖς δεδεμένοις· ἀδύνατον γὰρ ἀμφοτέ-  
 ρως προελθεῖν εἰς τὸ πρόσθεν. διὸ δεῖ τὰς δυσχερείας τε-  
 θεωρηκέναι πάσας πρότερον, τούτων τε χάριν καὶ διὰ τὸ τοὺς  
 35 ζητοῦντας ἄνευ τοῦ διαπορῆσαι πρῶτον ὁμοίους εἶναι τοῖς ποῖ  
 δεῖ βαδίζειν ἀγνοοῦσι, καὶ πρὸς τούτοις οὐδ' εἴ ποτε τὸ ζητού-  
 995<sup>b</sup> μενον εὔρηκεν ἢ μὴ γινώσκειν· τὸ γὰρ τέλος τούτῳ μὲν οὐ  
 δῆλον τῷ δὲ προηπορηκότι δῆλον. ἔτι δὲ βέλτιον ἀνάγκη  
 ἔχειν πρὸς τὸ κρίναι τὸν ὥσπερ ἀντιδίκων καὶ τῶν ἀμφι-  
 σβητούντων λόγων ἀκηκοότα πάντων. — ἔστι δ' ἀπορία πρώτη  
 5 μὲν περὶ ὧν ἐν τοῖς πεφροισμασμένοις διηπορήσαμεν, πότε-  
 ρον μιᾶς ἢ πολλῶν ἐπιστημῶν θεωρῆσαι τὰς αἰτίας· καὶ πό-  
 τερον τὰς τῆς οὐσίας ἀρχὰς τὰς πρώτας ἐστὶ τῆς ἐπιστήμης  
 ἰδεῖν μόνον ἢ καὶ περὶ τῶν ἀρχῶν ἐξ ὧν δεικνύουσι πάντες,  
 οἷον πότερον ἐνδέχεται ταῦτόν καὶ ἐν ἅμα φάναι καὶ ἀπο-

# 1. [Conceito, finalidade e elenco das aporias]<sup>1</sup>

Com relação à ciência que estamos procurando, é necessá-  
 rio examinar os problemas, dos quais, em primeiro lugar, deve-  
 se perceber a dificuldade. Trata-se dos problemas em torno dos 25  
 quais alguns filósofos ofereceram soluções contrastantes e, além  
 destes, de outros problemas que até agora foram descuidados.  
 Ora, para quem pretende resolver bem um problema, é útil per-  
 ceber adequadamente a dificuldade que ele comporta: a boa so-  
 lução final consiste na resolução das dificuldades previamente  
 estabelecidas. Quem ignora um nó não poderá desatá-lo; e a di-  
 ficuldade encontrada pelo pensamento manifesta a dificuldade 30  
 existente nas coisas. De fato, enquanto duvidamos, estamos  
 numa condição semelhante a quem está amarrado; em ambos  
 os casos, é impossível ir adiante. Por isso é preciso que, primeiro,  
 sejam examinadas todas as dificuldades tanto por essas razões,  
 como porque os que pesquisam sem primeiro ter examinado as 35  
 dificuldades assemelham-se aos que não sabem aonde devem ir.  
 Ademais, estes não são capazes de saber se encontraram ou não  
 o que buscam; pois não lhes é claro o fim que devem alcançar, en-  
 quanto isso é claro para quem antes compreendeu as dificulda-  
 des. Ademais, quem ouviu as razões opostas, como num processo,  
 995<sup>b</sup> está necessariamente em melhor condição de julgar<sup>2</sup>.

(1) A primeira dificuldade refere-se a uma questão já tratada  
 na introdução: se a investigação sobre as causas é tarefa 5  
 de uma única ciência ou de mais de uma<sup>3</sup>.

(2) Também comporta dificuldade saber se é tarefa de nossa  
 ciência considerar só os princípios primeiros da substância  
 ou também os princípios sobre os quais se fundam todas  
 as demonstrações: por exemplo, se é possível ou não afir-



10 φάναι ἢ οὐ, καὶ περὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων· εἴ τ' ἐστὶ  
 περὶ τὴν οὐσίαν, πότερον μία περὶ πάσας ἢ πλείονες εἰσι,  
 καὶ εἰ πλείονες πότερον ἅπασαι συγγενεῖς ἢ τὰς μὲν σο-  
 φίας τὰς δὲ ἄλλο τι λεκτέον αὐτῶν. καὶ τοῦτο δ' αὐτὸ τῶν  
 ἀναγκαίων ἐστὶ ζητῆσαι, πότερον τὰς αἰσθητὰς οὐσίας εἶναι  
 15 μόνον φατέον ἢ καὶ παρὰ ταύτας ἄλλας, καὶ πότερον μο-  
 ναχῶς ἢ πλείονα γένη τῶν οὐσιῶν, οἷον οἱ ποιοῦντες τὰ τε  
 εἶδη καὶ τὰ μαθηματικὰ μεταξὺ τούτων τε καὶ τῶν αἰσθη-  
 τῶν. περὶ τε τούτων οὖν, καθάπερ φαμέν, ἐπισκεπτέον, καὶ  
 πότερον περὶ τὰς οὐσίας ἢ θεωρία μόνον ἐστὶν ἢ καὶ περὶ  
 20 τὰ συμβεβηκότα καθ' αὐτὰ ταῖς οὐσίαις, πρὸς δὲ τούτοις  
 περὶ ταύτου καὶ ἐτέρου καὶ ὁμοίου καὶ ἀνομοίου καὶ ἐναντιό-  
 τητος, καὶ περὶ προτέρου καὶ ὑστέρου καὶ τῶν ἄλλων  
 ἀπάντων τῶν τοιούτων περὶ ὧν οἱ διαλεκτικοὶ πειρῶνται  
 σκοπεῖν ἐκ τῶν ἐνδόξων μόνων ποιούμενοι τὴν σκέψιν, τίνος  
 25 ἐστὶ θεωρῆσαι περὶ πάντων· ἔτι δὲ τούτοις αὐτοῖς ὅσα καθ'  
 αὐτὰ συμβέβηκεν, καὶ μὴ μόνον τί ἐστὶ τούτων ἕκαστον  
 ἀλλὰ καὶ ἄρα ἐν ἐνὶ ἐναντίον· καὶ πότερον αἱ ἀρχαὶ καὶ  
 τὰ στοιχεῖα τὰ γένη ἐστὶν ἢ εἰς ἃ διαιρεῖται ἐνυπάρχοντα  
 ἕκαστον· καὶ εἰ τὰ γένη, πότερον ὅσα ἐπὶ τοῖς ἀτόμοις λέ-  
 30 γεται τελευταῖα ἢ τὰ πρῶτα, οἷον πότερον ζῶον ἢ ἄνθρωπος  
 ἀρχή τε καὶ μᾶλλον ἐστὶ παρὰ τὸ καθ' ἕκαστον. μάλιστα  
 δὲ ζητητέον καὶ πραγματευτέον πότερον ἐστὶ τι παρὰ τὴν  
 ὕλην αἷτιον καθ' αὐτὸ ἢ οὐ, καὶ τοῦτο χωριστὸν ἢ οὐ, καὶ πό-

mar e negar ao mesmo tempo a mesma coisa, e os outros  
 princípios desse tipo<sup>4</sup>.

- (3) E, na hipótese de que essa ciência trate unicamente da substância, surge a dificuldade de saber se existe uma única ciência para todas as substâncias ou se existe mais de uma; e, caso haja mais de uma, se são todas afins ou se só algumas devem ser chamadas “sapiência” e as outras de outro modo<sup>5</sup>.
- (4) E a seguinte questão também deve ser submetida a exame: se devemos dizer que só existem substâncias sensíveis ou se além destas existem também outras; e, ademais, se essas outras substâncias são de um único gênero ou se delas existem diversos gêneros como, por exemplo, sustentam os que postulam as Formas e os objetos matemáticos “intermediários” entre as Formas e as substâncias sensíveis<sup>6</sup>.
- (5) Portanto, como se disse, é preciso investigar essas questões e também a seguinte: se nossa investigação trata unicamente das substâncias ou também das propriedades das substâncias. E além disso, será preciso investigar que ciência tem a tarefa de indagar sobre o “mesmo” e sobre o “outro”, o “semelhante” e o “dessemelhante”, a “contrariedade”, o “antes”, o “depois”, e todas as outras noções desse gênero, que os dialéticos se esforçam por examinar, porém buscando sua investigação unicamente sobre as opiniões comuns. E ainda será preciso examinar as características essenciais de cada uma dessas coisas e não só o que é cada uma delas, mas também se cada uma tem um único contrário<sup>7</sup>.
- (6) E também isso é uma dificuldade: se os princípios e os elementos são os gêneros ou os constitutivos materiais nos quais se decompõe cada coisa<sup>8</sup>.
- (7) E, na hipótese de que os princípios sejam os gêneros, põe-se o problema de se os gêneros são os “últimos” que se predicam dos indivíduos ou se são os “primeiros”: por exemplo, se “homem” ou se “animal” é princípio e tem maior grau de realidade além do indivíduo particular<sup>9</sup>.
- (8) Mas, de modo particular, deve ser examinada e tratada a questão de se além da matéria existe uma causa subsistente por si ou não, e se essa causa é separada ou não; e, também, se é só uma ou se são mais de uma; e, ainda, se existe al-

35 τερον ἐν ἡ πλείω τὸν ἀριθμόν, καὶ πότερον ἔστι τι παρὰ τὸ  
 ὅλον (λέγω δὲ τὸ ὅλον, ὅταν κατηγορηθῇ τι τῆς ὕλης)  
 ἡ οὐθέν, ἡ τῶν μὲν τῶν δ' οὐ, καὶ ποῖα τοιαῦτα τῶν ὄντων.  
 996<sup>a</sup> ἔτι αἱ ἀρχαὶ πότερον ἀριθμῶ ἢ εἶδει ὀρισμέναι, καὶ αἱ ἐν  
 τοῖς λόγοις καὶ αἱ ἐν τῷ ὑποκειμένῳ; καὶ πότερον τῶν  
 φθαρτῶν καὶ ἀφθάρτων αἱ αὐταὶ ἢ ἕτεραι, καὶ πότερον  
 ἀφθαρτοὶ πᾶσαι ἢ τῶν φθαρτῶν φθαρταί; ἔτι δὲ τὸ πάν-  
 5 των χαλεπώτατον καὶ πλείστην ἀπορίαν ἔχον, πότερον τὸ  
 ἐν καὶ τὸ ὄν, καθάπερ οἱ Πυθαγόρειοι καὶ Πλάτων ἔλεγον,  
 οὐχ ἕτερόν τι ἐστὶν ἀλλ' οὐσία τῶν ὄντων; ἢ οὐ, ἀλλ' ἕτερόν τι  
 τὸ ὑποκείμενον, ὥσπερ Ἐμπεδοκλῆς φησὶ φιλίαν ἄλλος  
 δέ τις πῦρ ὁ δὲ ὕδωρ ἢ ἀέρα· καὶ πότερον αἱ ἀρχαὶ  
 10 καθόλου εἰσὶν ἢ ὥς τὰ καθ' ἕκαστα τῶν πραγμάτων, καὶ  
 δυνάμει ἢ ἐνεργείᾳ· ἔτι πότερον ἄλλως ἢ κατὰ κίνησιν·  
 καὶ γὰρ ταῦτα ἀπορίαν ἂν παράσχοι πολλήν. πρὸς δὲ  
 τούτοις πότερον οἱ ἀριθμοὶ καὶ τὰ μήκη καὶ τὰ σχήματα  
 καὶ αἱ στιγμαὶ οὐσίαι τινὲς εἰσὶν ἢ οὐ, καὶ εἰ οὐσίαι πότερον  
 15 κεχωρισμέναι τῶν αἰσθητῶν ἢ ἐνυπάρχουσαι ἐν τούτοις; περὶ  
 γὰρ τούτων ἀπάντων οὐ μόνον χαλεπὸν τὸ εὐπορῆσαι τῆς  
 ἀληθείας ἀλλ' οὐδὲ τὸ διαπορῆσαι τῷ λόγῳ ῥάδιον καλῶς.

## 2

Πρῶτον μὲν οὖν περὶ ὧν πρῶτον εἵπομεν, πότερον μιᾶς  
 ἢ πλειόνων ἐστὶν ἐπιστημῶν θεωρῆσαι πάντα τὰ γένη τῶν

alguma coisa além do sínolo <concreto> (temos um sínolo  
 quando uma forma se predica da matéria), ou se além do  
 sínolo nada existe; ou ainda, se para alguns seres existe  
 algo separado enquanto para outros não, e quais são os  
 seres desse tipo<sup>10</sup>.

- (9) Ademais, os princípios, seja formais seja materiais, são 996<sup>a</sup>  
 limitados quanto ao número ou quanto à espécie?<sup>11</sup>  
 (10) E os princípios das coisas corruptíveis e os das incorruptí-  
 veis são idênticos ou são diversos? São todos incorrup-  
 tíveis ou os das coisas corruptíveis são corruptíveis?<sup>12</sup>  
 (11) Além disso, a dificuldade maior e mais exigente é a seguin- 5  
 te: se o Ser e o Um, como diziam os pitagóricos e Platão,  
 são ou não a substância das coisas, ou se, ao contrário,  
 supõem alguma outra realidade que lhes sirva de substrato  
 como, por exemplo, segundo Empédocles, a amizade ou,  
 segundo outros, o fogo ou, segundo outros ainda, a água  
 ou o ar<sup>13</sup>.  
 (12) Outro problema é o seguinte: se os princípios são univer-  
 sais ou se são particulares, como as coisas individuais<sup>14</sup>. 10  
 (13) E também isso é problema: se os princípios são em potên-  
 cia ou em ato; e se são em potência ou em ato num sen-  
 tido diferente daquele que se refere ao movimento. Estes  
 são problemas que apresentam notável dificuldade<sup>15</sup>.  
 (14) Além disso, há também a seguinte questão: se os núme-  
 ros, as linhas, as figuras e os pontos são substâncias ou  
 não e, caso sejam substâncias, se são separadas das coisas 15  
 sensíveis ou imanentes a elas<sup>16</sup>.

Para todos esses problemas<sup>17</sup> não só é difícil encontrar a verda-  
 de, mas nem sequer é fácil compreender bem e adequadamente  
 as dificuldades que eles comportam.

## 2. [Discussão das cinco primeiras aporias]

[Primeira aporia]<sup>1</sup>

Examinemos, pois, em primeiro lugar, a primeira questão  
 que enunciamos: se o estudo de todos os gêneros de causas é  
 tarefa de uma única ciência ou de mais ciências.

20 αἰτίων. μιᾶς μὲν γὰρ ἐπιστήμης πῶς ἂν εἴη μὴ ἐναντίας  
 οὐσας τὰς ἀρχὰς γνωρίζειν; ἔτι δὲ πολλοῖς τῶν ὄντων οὐχ  
 ὑπάρχουσι πᾶσαι· τίνα γὰρ τρόπον οἷόν τε κινήσεως ἀρχὴν  
 εἶναι τοῖς ἀκινήτοις ἢ τὴν τάγαθοῦ φύσιν, εἴπερ ἅπαν ὃ ἂν  
 ἢ ἀγαθὸν καθ' αὐτὸ καὶ διὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν τέλος ἐστὶν  
 25 καὶ οὕτως αἴτιον ὅτι ἐκείνου ἔνεκα καὶ γίγνεται καὶ ἔστι  
 τᾶλλα, τὸ δὲ τέλος καὶ τὸ οὐ ἔνεκα πράξεώς τινός ἐστι τέλος,  
 αἱ δὲ πράξεις πᾶσαι μετὰ κινήσεως; ὥστ' ἐν τοῖς ἀκινήτοις  
 οὐχ ἂν ἐνδέχοιτο ταύτην εἶναι τὴν ἀρχὴν οὐδ' εἶναι τι αὐτο-  
 αγαθόν. διὸ καὶ ἐν τοῖς μαθήμασιν οὐθὲν δείκνυται διὰ  
 30 ταύτης τῆς αἰτίας, οὐδ' ἔστιν ἀπόδειξις οὐδεμία διότι βέλτιον  
 ἢ χειρόν, ἀλλ' οὐδὲ τὸ παράπαν μέμνηται οὐθὲς οὐθενὸς τῶν  
 τοιούτων, ὥστε διὰ ταῦτα τῶν σοφιστῶν τινὲς οἷον Ἀρίστιππος  
 προεπηλάκιζεν αὐτάς· ἐν μὲν γὰρ ταῖς ἄλλαις τέχναις,  
 καὶ ταῖς βαναύσοις, οἷον ἐν τεκτονικῇ καὶ σκυτικῇ, διότι  
 35 βέλτιον ἢ χειρόν λέγεσθαι πάντα, τὰς δὲ μαθηματικάς  
 996<sup>b</sup> οὐθέννα ποιεῖσθαι λόγον περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν. — ἀλλὰ μὴν  
 εἴ γε πλείους ἐπιστῆμαι τῶν αἰτίων εἰσὶ καὶ ἑτέρα ἑτέρας  
 ἀρχῆς, τίνα τούτων φατέον εἶναι τὴν ζητούμενην, ἢ τίνα μά-  
 λιστα τοῦ πράγματος τοῦ ζητουμένου ἐπιστήμονα τῶν ἐχόντων  
 5 αὐτάς; ἐνδέχεται γὰρ τῷ αὐτῷ πάντας τοὺς τρόπους τοὺς τῶν  
 αἰτίων ὑπάρχειν, οἷον οἰκίας ὅθεν μὲν ἡ κίνησις ἢ τέχνη  
 καὶ ὁ οἰκοδόμος, οὐ δ' ἔνεκα τὸ ἔργον, ὕλη δὲ γῆ καὶ λίθοι,  
 τὸ δ' εἶδος ὁ λόγος. ἐκ μὲν οὖν τῶν πάλαι διωρισμένων  
 τίνα χρὴ καλεῖν τῶν ἐπιστημῶν σοφίαν ἔχει λόγον ἐκάστην  
 10 προσαγορεύειν· ἢ μὲν γὰρ ἀρχικωτάτη καὶ ἡγεμονικωτάτη  
 καὶ ἢ ὥσπερ δούλας οὐδ' ἀντειπεῖν τὰς ἄλλας ἐπιστήμας  
 δίκαιον, ἢ τοῦ τέλους καὶ τάγαθοῦ τοιαύτη (τούτου γὰρ ἔνεκα

Mas como o conhecimento de todos os princípios poderia 20  
 ser tarefa de uma única ciência se eles não são contrários?<sup>2</sup>  
 Ademais, em muitos seres não estão presentes todos os princí-  
 pios. Com efeito, como é possível que para os seres imóveis  
 exista um princípio de movimento ou ainda uma causa do bem<sup>3</sup>,  
 uma vez que tudo o que por si é bom é por sua natureza um  
 fim e é causa, dado que em virtude dele as coisas se produzem  
 e são, e dado que o fim e o objetivo é o fim de alguma ação, e 25  
 as ações implicam movimento? Conseqüentemente, nos seres  
 imóveis não poderá haver esse princípio do movimento nem  
 uma causa do bem. Por essa razão, nas matemáticas não se de-  
 monstra nada pela causa final e não existe nenhuma demons-  
 tração que argumente com base no melhor e no pior, e os ma- 30  
 temáticos nem sequer mencionam coisas como estas. (É por  
 estas razões que alguns sofistas, como Aristipo<sup>4</sup>, desprezavam  
 as matemáticas: de fato, enquanto nas outras artes e até nas  
 artes manuais, como as do marceneiro ou do sapateiro, tudo é  
 motivado pelas razões do melhor e do pior, as matemáticas  
 não desenvolvem nenhuma consideração acerca das coisas boas 35  
 e más)<sup>5</sup>. 996<sup>b</sup>

Por outro lado, se as ciências das causas são mais de uma e  
 se existem diversas ciências dos diferentes princípios, qual delas  
 poderemos dizer que é a ciência por nós buscada ou, dentre os  
 que possuem aquelas ciências, quem poderemos dizer que conhe-  
 ce melhor o objeto de nossa pesquisa? Pode ocorrer que no mes- 5  
 mo objeto estejam presentes todos os tipos de causas; como, por  
 exemplo, numa casa: sua causa motora são a arte e o construtor,  
 a causa final é a obra, a causa material são a terra e as pedras, e a  
 causa formal é a essência. Ora, segundo as características que  
 estabelecemos acima<sup>6</sup> para determinar qual das ciências deve  
 ser denominada “sapiência”, a ciência de cada uma das causas  
 tem alguma razão para reivindicar essa denominação<sup>7</sup>. (a) De 10  
 fato, na medida em que é ciência soberana e mais digna entre  
 todas para dirigir, na medida em que a ela todas as outras ciências,  
 como servas, justamente não podem replicar, a ciência do fim e  
 do bem parece exigir a denominação de sapiência (todas as coi-  
 sas, com efeito, existem em função do fim). (b) Por sua vez,



τάλλα), ἥ δὲ τῶν πρώτων αἰτίων καὶ τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ  
 διωρίσθη εἶναι, ἥ τῆς οὐσίας ἂν εἴη τοιαύτη· πολλαχῶς γὰρ  
 15 ἐπισταμένων τὸ αὐτὸ μᾶλλον μὲν εἰδέναι φαμέν τὸν τῷ  
 εἶναι γνωρίζοντα τί τὸ πρᾶγμα ἢ τῷ μὴ εἶναι, αὐτῶν δὲ  
 τούτων ἕτερον ἑτέρου μᾶλλον, καὶ μάλιστα τὸν τί ἐστὶν ἄλλ'  
 οὐ τὸν πόσον ἢ ποῖον ἢ τί ποιεῖν ἢ πάσχειν πέφυκεν. ἔτι δὲ  
 καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις τὸ εἰδέναι ἕκαστον καὶ ὧν ἀποδείξεις  
 20 εἰσί, τότε οἰόμεθα ὑπάρχειν ὅταν εἰδῶμεν τί ἐστὶν (οἷον τί  
 ἐστὶ τὸ τετραγωνίζειν, ὅτι μέσης εὗρεσις· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ  
 τῶν ἄλλων), περὶ δὲ τὰς γενέσεις καὶ τὰς πράξεις καὶ περὶ  
 πᾶσαν μεταβολὴν ὅταν εἰδῶμεν τὴν ἀρχὴν τῆς κινήσεως·  
 τοῦτο δ' ἕτερον καὶ ἀντικείμενον τῷ τέλει, ὥστ' ἄλλης ἂν  
 25 δόξειεν ἐπιστήμης εἶναι τὸ θεωρῆσαι τῶν αἰτίων τούτων ἕκα-  
 στον. — ἀλλὰ μὴν καὶ περὶ τῶν ἀποδεικτικῶν ἀρχῶν, πότερον  
 μιᾶς ἐστὶν ἐπιστήμης ἢ πλειόνων, ἀμφισβητήσιμόν ἐστιν (λέγω  
 δὲ ἀποδεικτικὰς τὰς κοινὰς δόξας ἐξ ὧν ἅπαντες δεικνύου-  
 σιν) οἷον ὅτι πᾶν ἀναγκαῖον ἢ φάναι ἢ ἀποφάναι, καὶ  
 30 ἀδύνατον ἅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ ὅσαι ἄλλαι τοιαῦ-  
 ται προτάσεις, πότερον μία τούτων ἐπιστήμη καὶ τῆς οὐσίας ἢ  
 ἑτέρα, καὶ εἰ μὴ μία, ποτέραν χρὴ προσαγορεύειν τὴν ζη-  
 τουμένην νῦν. μιᾶς μὲν οὖν οὐκ εὐλογον εἶναι· τί γὰρ μᾶλ-  
 λον γεωμετρίας ἢ ὁποιασοῦν περὶ τούτων ἐστὶν ἴδιον τὸ ἐπαίειν;  
 35 εἴπερ οὖν ὁμοίως μὲν ὁποιασοῦν ἐστίν, ἀπασῶν δὲ μὴ ἐνδέχε-

tendo sido a sapiência definida<sup>8</sup> como ciência das causas pri-  
 meiras e do que é maximamente cognoscível, esta parece ser a  
 ciência do substância<sup>9</sup>. Com efeito, entre os que conhecem a  
 mesma coisa segundo diferentes modos, afirmamos que conhe- 15  
 ce mais o que é a coisa quem a conhece em seu ser e não quem  
 a conhece em seu não-ser<sup>10</sup>; e também entre os que a conhecem  
 no primeiro modo, há quem a conheça mais do que outro, e a  
 conhece mais do que todos quem conhece sua essência e não a  
 qualidade ou a quantidade ou o fazer ou o padecer<sup>11</sup>. E também,  
 nos outros casos, pensamos que se tem o conhecimento de todas  
 as coisas, inclusive das que são passíveis de demonstração<sup>12</sup>, quan-  
 do se conhece a essência. (Por exemplo, conhecemos a essência 20  
 da operação da quadratura quando sabemos que ela consiste em  
 encontrar a média proporcional<sup>12</sup>; e de modo análogo em outros  
 casos). (c) Ao contrário, consideramos ter conhecimento das ge-  
 rações, das ações e de toda espécie de mudança quando conhe-  
 cemos o princípio motor, e esse princípio é diferente e oposto à  
 causa final<sup>14</sup>. Concluindo, parece que o estudo de cada uma des-  
 sas causas é objeto de uma ciência diferente<sup>15</sup>. 25

### [Segunda aporia]<sup>16</sup>

Há também a seguinte aporia: se compete a uma única  
 ciência<sup>17</sup> ou a mais de uma o estudo dos princípios da demons-  
 tração. (Chamo princípios da demonstração às convicções co-  
 muns<sup>18</sup> das quais todos partem para demonstrar: por exemplo,  
 que todas as coisas devem ser ou afirmadas ou negadas e que é 30  
 impossível ser e não ser ao mesmo tempo, e as outras premissas  
 desse tipo)<sup>19</sup>. O problema, portanto, consiste em saber se é uma  
 só a ciência que trata desses princípios e da substância, ou se  
 são duas diferentes; e se não é uma só, com qual delas devemos  
 identificar a que estamos buscando.

Ora, não parece razoável que seja uma só. De fato, por que  
 haveria de ser tarefa própria, digamos, da geometria mais do  
 que de qualquer outra ciência, tratar desses princípios? Se, por-  
 tanto, pertence igualmente a qualquer ciência e se, por outro 35

997<sup>a</sup> ται, ὥσπερ οὐδὲ τῶν ἄλλων οὕτως οὐδὲ τῆς γνωριζούσης τὰς οὐσίας ἰδιόν ἐστι τὸ γινώσκειν περὶ αὐτῶν. ἅμα δὲ καὶ τίνα τρόπον ἔσται αὐτῶν ἐπιστήμη; τί μὲν γὰρ ἕκαστον τούτων τυγχάνει ὃν καὶ νῦν γνωρίζομεν (χρῶνται γοῦν ὡς γινω-  
 5 σκομένοις αὐτοῖς καὶ ἄλλαι τέχναι). εἰ δὲ ἀποδεικτικὴ περὶ αὐτῶν ἐστί, δεήσει τι γένος εἶναι ὑποκείμενον καὶ τὰ μὲν πάθη τὰ δ' ἀξιώματ' αὐτῶν (περὶ πάντων γὰρ ἀδύνατον ἀπόδειξιν εἶναι), ἀνάγκη γὰρ ἔκ τινων εἶναι καὶ περὶ τι καὶ τινῶν τὴν ἀπόδειξιν· ὥστε συμβαίνει πάντων εἶναι γένος ἓν  
 10 τι τῶν δεικνυμένων, πᾶσαι γὰρ αἱ ἀποδεικτικαὶ χρῶνται τοῖς ἀξιώμασιν. — ἀλλὰ μὴν εἰ ἑτέρα ἢ τῆς οὐσίας καὶ ἢ περὶ τούτων, ποτέρα κυριώτερα καὶ προτέρα πέφυκεν αὐτῶν; καθόλου γὰρ μάλιστα καὶ πάντων ἀρχαὶ τὰ ἀξιώματά ἐστιν, εἴ τ' ἐστὶ μὴ τοῦ φιλοσόφου, τίνος ἔσται περὶ αὐτῶν ἄλλου τὸ  
 15 θεωρῆσαι τὸ ἀληθὲς καὶ ψεῦδος; — ὅλως τε τῶν οὐσιῶν πρότερον μία πασῶν ἐστὶν ἢ πλείους ἐπιστῆμαί· εἰ μὲν οὖν μὴ μία, ποίας οὐσίας θετέον τὴν ἐπιστήμην ταύτην; τὸ δὲ μίαν πασῶν οὐκ εὐλόγον· καὶ γὰρ ἂν ἀποδεικτικὴ μία περὶ πάντων εἴη τῶν συμβεβηκότων, εἴπερ πᾶσα ἀποδεικτικὴ περὶ  
 20 τι ὑποκείμενον θεωρεῖ τὰ καθ' αὐτὰ συμβεβηκότα ἐκ τῶν κοινῶν δοξῶν. περὶ οὖν τὸ αὐτὸ γένος τὰ συμβεβηκότα καθ' αὐτὰ τῆς αὐτῆς ἐστὶ θεωρῆσαι ἐκ τῶν αὐτῶν δοξῶν. περὶ τε γὰρ ὁ μιᾶς καὶ ἐξ ὧν μιᾶς, εἴτε τῆς αὐτῆς εἴτε ἄλ-

997<sup>a</sup> lado, não é possível que pertença a todos o conhecimento dos princípios, dado não ser tarefa específica de nenhuma das outras ciências, também não é tarefa específica da ciência que conhece as substâncias. Por outro lado, como poderá ser a ciência desses princípios? O que é cada um deles sabemos imediatamente. E as outras artes servem-se deles como de algo que é conhecido. Se deles houvesse uma ciência demonstrativa, então deveria ha-  
 5 ver um gênero com função de sujeito e deste alguns princípios deveriam ser propriedades e outros axiomas (porque é impossível que haja demonstração de tudo); de fato, a demonstração deve necessariamente partir de algo, versar sobre algo e ser demonstração de algo. Conseqüentemente, seguir-se-ia que todas as coisas passíveis de demonstração pertenceriam ao mesmo  
 10 gênero, enquanto todas as ciências demonstrativas valem-se dos axiomas<sup>20</sup>.

Ao contrário, se a ciência da substância é diferente da dos axiomas, qual das duas será superior e anterior? Com efeito, os axiomas são o que de mais universal existe; e se não é tarefa do filósofo, de quem mais poderá ser tarefa indagar a verdade e a  
 15 falsidade deles?<sup>21</sup>

### [Terceira aporia]<sup>22</sup>

E, em geral, existe uma única ciência de todas as substâncias<sup>23</sup> ou mais de uma?

Ora, se não existe uma só, de que tipo de substâncias diremos que é ciência esta nossa?<sup>24</sup>

Por outro lado, não parece razoável que seja uma só a ciência de todas as substâncias, porque, se assim fosse, seria também única a ciência demonstrativa de todos os atributos, dado que toda ciência demonstrativa de determinado objeto estuda seus  
 20 atributos essenciais a partir de axiomas<sup>25</sup>. Portanto, tratando-se de um mesmo gênero<sup>26</sup>, caberá a uma mesma ciência estudar seus atributos a partir dos axiomas. E, com efeito, segundo esta hipótese, o objeto sobre o qual versa a demonstração pertencerá a uma única ciência, e os princípios dos quais parte a demonstração

λης, ὥστε καὶ τὰ συμβεβηκότα, εἴθ' αὐται θεωροῦσιν εἴτ'  
 25 ἐκ τούτων μία. — ἔτι δὲ πότερον περὶ τὰς οὐσίας μόνον  
 ἡ θεωρία ἐστὶν ἢ καὶ περὶ τὰ συμβεβηκότα ταύταις; λέγω  
 δ' οἷον, εἰ τὸ στερεὸν οὐσία τίς ἐστι καὶ γραμμαὶ καὶ ἐπί-  
 πεδα, πότερον τῆς αὐτῆς ταῦτα γνωρίζειν ἐστὶν ἐπιστήμης καὶ  
 30 τὰ συμβεβηκότα περὶ ἕκαστον γένος περὶ ὧν αἱ μαθημα-  
 τικαὶ δεικνύουσιν, ἢ ἄλλης. εἰ μὲν γὰρ τῆς αὐτῆς, ἀπο-  
 δεικτική τις ἂν εἴη καὶ ἡ τῆς οὐσίας, οὐ δοκεῖ δὲ τοῦ τί  
 ἐστὶν ἀπόδειξις εἶναι· εἰ δ' ἑτέρας, τίς ἔσται ἡ θεωροῦσα περὶ  
 τὴν οὐσίαν τὰ συμβεβηκότα τοῦτο γὰρ ἀποδοῦναι παγχά-  
 λεπον. — ἔτι δὲ πότερον τὰς αἰσθητὰς οὐσίας μόνας εἶναι  
 35 φατέον ἢ καὶ παρὰ ταύτας ἄλλας, καὶ πότερον μοναχῶς ἢ  
 997<sup>b</sup> πλείω γένη τετύχηκεν ὄντα τῶν οὐσιῶν, οἷον οἱ λέγοντες τὰ  
 τε εἶδη καὶ τὰ μεταξύ, περὶ ἃ τὰς μαθηματικὰς εἶναι φα-  
 σιν ἐπιστήμας; ὥς μὲν οὖν λέγομεν τὰ εἶδη αἰτιά τε καὶ  
 οὐσίας εἶναι καθ' ἑαυτὰς εἴρηται ἐν τοῖς πρώτοις λόγοις περὶ  
 5 αὐτῶν· πολλαχῇ δὲ ἐχόντων δυσκολίαν, οὐθενὸς ἤττον ἄτο-  
 πον τὸ φάναι μὲν εἶναι τινὰς φύσεις παρὰ τὰς ἐν τῷ  
 οὐρανῷ, ταύτας δὲ τὰς αὐτὰς φάναι τοῖς αἰσθητοῖς πλὴν ὅτι  
 τὰ μὲν αἰδία τὰ δὲ φθαρτά. αὐτὸ γὰρ ἄνθρωπόν φασι  
 εἶναι καὶ ἵππον καὶ ὑγίειαν, ἄλλο δ' οὐδέν, παραπλήσιον  
 10 ποιοῦντες τοῖς θεοῖς μὲν εἶναι φάσκουσιν ἀνθρωποειδεῖς δέ·

também pertencerão a uma única ciência (quer ela coincida, quer não, com a primeira)<sup>27</sup> e, conseqüentemente, também os atributos pertencerão à mesma ciência (isto é: a essas duas ciências ou à ciência única que reúne essas duas)<sup>28</sup>. 25

#### [Quarta aporia]<sup>29</sup>

Ademais, nossa investigação versa somente sobre as substâncias, ou também sobre seus atributos? (Por exemplo: se o sólido é uma substância e assim também as linhas e as superfícies, será tarefa da mesma ciência conhecer esses entes e também os atributos de cada gênero desses entes que constituem o objeto das demonstrações matemáticas, ou será tarefa de uma ciência diferente?). 30

Se fosse tarefa da mesma ciência, então haveria uma ciência demonstrativa também da substância, enquanto na verdade não parece haver uma demonstração da essência<sup>30</sup>.

Por outro lado, se é tarefa de uma ciência diferente, que ciência estudará os atributos da substância? É difícilimo responder a esta pergunta<sup>31</sup>.

#### [Quinta aporia]<sup>32</sup>

Por outro lado, deve-se dizer que só existem substâncias sensíveis ou também outras além delas? E deve-se dizer que só existe um gênero ou que existem diversos gêneros dessas substâncias, como pretendem os<sup>33</sup> que afirmam a existência de Formas e de Entes intermediários (que, segundo eles, seriam o objeto dos conhecimentos matemáticos)? 35 997<sup>b</sup>

Ora, já explicamos anteriormente<sup>34</sup> em que sentido dizemos que as Formas são causas e substâncias por si. Entre os muitos absurdos dessa doutrina, o maior consiste em afirmar, por um lado, que existem outras realidades além das existentes neste mundo e afirmar, por outro lado, que são iguais às sensíveis, com a única diferença de que umas são eternas e as outras corruptíveis. Eles afirmam, de fato, que existe um “homem em si”, um “cavalo em si”, uma “saúde em si”, sem acrescentar nada além, comportando-se, aproximadamente, como os que afirmam a existência de deuses, mas que eles têm forma humana. Com efeito, 10



οὔτε γὰρ ἐκεῖνοι οὐδὲν ἄλλο ἐποιοῦν ἢ ἀνθρώπους αἰδίους, οὔθ' οὔτοι τὰ εἶδη ἄλλ' ἢ αἰσθητὰ αἰδία. ἔτι δὲ εἴ τις παρὰ τὰ εἶδη καὶ τὰ αἰσθητὰ τὰ μεταξὺ θήσεται, πολλὰς ἀπορίας ἔξει· δῆλον γὰρ ὡς ὁμοίως γραμμαί τε παρὰ τ' αὐτάς καὶ  
 15 τὰς αἰσθητάς ἔσονται καὶ ἕκαστον τῶν ἄλλων γενῶν· ὥστ' ἐπεὶ περ ἡ ἀστρολογία μία τούτων ἐστίν, ἔσται τις καὶ οὐρανὸς παρὰ τὸν αἰσθητὸν οὐρανὸν καὶ ἥλιός τε καὶ σελήνη καὶ τᾶλλα ὁμοίως τὰ κατὰ τὸν οὐρανόν. καίτοι πῶς δεῖ πιστεῦσαι τούτοις; οὐδὲ γὰρ ἀκίνητον εὐλογον εἶναι, κινούμενον δὲ  
 20 καὶ παντελῶς ἀδύνατον· ὁμοίως δὲ καὶ περὶ ὧν ἡ ὀπτική πραγματεύεται καὶ ἡ ἐν τοῖς μαθήμασιν ἀρμονική· καὶ γὰρ ταῦτα ἀδύνατον εἶναι παρὰ τὰ αἰσθητὰ διὰ τὰς αὐτάς αἰτίας· εἰ γὰρ ἔστιν αἰσθητὰ μεταξὺ καὶ αἰσθήσεις, δῆλον ὅτι καὶ ζῶα ἔσονται μεταξὺ αὐτῶν τε καὶ τῶν φθαρτῶν.  
 25 ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ περὶ ποῖα τῶν ὄντων δεῖ ζητεῖν ταύτας τὰς ἐπιστήμας. εἰ γὰρ τούτῳ διοίσει τῆς γεωδαισίας ἢ γεωμετρίας μόνον, ὅτι ἡ μὲν τούτων ἐστὶν ὧν αἰσθανόμεθα ἢ δ' οὐκ αἰσθητῶν, δῆλον ὅτι καὶ παρ' ἰατρικὴν ἔσται τις ἐπιστήμη καὶ παρ' ἐκάστην τῶν ἄλλων μεταξὺ αὐτῆς τε ἰατρι-  
 30 κῆς καὶ τῆσδε τῆς ἰατρικῆς· καίτοι πῶς τοῦτο δυνατόν; καὶ γὰρ ἂν ὑγιεῖν' ἅττα εἴη παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ αὐτὸ τὸ ὑγιεινόν. ἅμα δὲ οὐδὲ τοῦτο ἀληθές, ὡς ἡ γεωδαισία τῶν αἰσθητῶν ἐστὶ μεγεθῶν καὶ φθαρτῶν· ἐφθείρετο γὰρ ἂν φθειρομένων. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τῶν αἰσθητῶν ἂν εἴη μεγεθῶν  
 35 οὐδὲ περὶ τὸν οὐρανὸν ἢ ἀστρολογία τόνδε. οὔτε γὰρ αἰ αἰσθη-  
 998<sup>a</sup> ταὶ γραμμαὶ τοιαῦταί εἰσιν οἷας λέγει ὁ γεωμέτρης (οὐθὲν γὰρ εὐθὺ τῶν αἰσθητῶν οὕτως οὐδὲ στρογγύλον· ἅπτεται γὰρ

os deuses que eles admitem não são mais que homens eternos, enquanto as Formas que eles postulam não são mais que sensíveis eternos<sup>35</sup>. Ademais, se além das Formas e dos sensíveis postularmos também entes intermediários<sup>36</sup>, surgirão numerosas dificuldades. De fato, é evidente que existirão outras linhas além das linhas-em-si e das linhas sensíveis, e do mesmo modo para cada um dos outros gêneros. Assim sendo, dado que a astronomia é uma dessas ciências matemáticas, deverá existir, consequentemente, também outro céu além do céu sensível<sup>37</sup>, assim como outro sol e outra lua, e o mesmo para todos os outros corpos celestes. Mas como se pode crer nisso? De fato, não é razoável admitir que esse céu <intermediário> seja imóvel e, por outro lado, é absolutamente impossível que seja móvel<sup>38</sup>. O  
 15 mesmo se deve dizer das coisas que são objeto da pesquisa ótica e dos objetos da pesquisa da harmônica matemática<sup>39</sup>. Com efeito, é impossível que elas existam além dos sensíveis, pelas mesmas razões<sup>40</sup>. De fato, se existem seres sensíveis intermediários, existirão também sensações intermediárias, e é evidente que existirão também animais intermediários entre os animais em si e os animais corruptíveis<sup>41</sup>. É também é difícil estabelecer  
 25 para que gêneros de realidades devem-se buscar essas ciências intermediárias. De fato, se a geometria só difere da geodésia<sup>42</sup> porque esta última versa sobre as coisas sensíveis, enquanto a primeira versa sobre as coisas não sensíveis, é evidente que deverá ocorrer o mesmo com a medicina e com cada uma das ciências, e deverá haver uma medicina intermediária entre a medicina em si e a medicina sensível. Mas como isso é possível? De fato,  
 30 nesse caso deveriam existir, além das coisas sadias sensíveis e além do sadio em si, outras coisas sadias<sup>43</sup>. Entretanto, nem sequer é verdade que a geodésia trate de grandezas sensíveis e corruptíveis; pois corrompendo-se essas grandezas, também ela deveria corromper-se<sup>44</sup>.

Por outro lado, a astronomia não poderia ter como objeto de estudo as grandezas sensíveis, nem esse céu sensível. De fato,  
 35 nem as linhas sensíveis são do modo como as entende o geômetra (com efeito, nenhuma das coisas sensíveis é reta ou curva como  
 998<sup>a</sup> pretende o geômetra, o círculo sensível não encontra a tangente

τοῦ κανόνος οὐ κατὰ στιγμήν ὁ κύκλος ἀλλ' ὥσπερ Πρωταγόρας ἔλεγεν ἐλέγχων τοὺς γεωμέτρους), οὐθ' αἱ κινήσεις καὶ  
 5 ἑλικες τοῦ οὐρανοῦ ὁμοίαι περὶ ὧν ἡ ἀστρολογία ποιεῖται τοὺς λόγους, οὔτε τὰ σημεῖα τοῖς ἀστροῖς τὴν αὐτὴν ἔχει φύσιν. εἰσὶ δέ τινες οἳ φασιν εἶναι μὲν τὰ μεταξὺ ταῦτα λεγόμενα τῶν τε εἰδῶν καὶ τῶν αἰσθητῶν, οὐ μὴν χωρὶς γε τῶν αἰσθητῶν ἀλλ' ἐν τούτοις· οἷς τὰ συμβαίνοντα ἀδύνατα πάντα  
 10 μὲν πλείονος λόγου διελθεῖν, ἱκανὸν δὲ καὶ τὰ τοιαῦτα θεωρῆσαι. οὔτε γὰρ ἐπὶ τούτων εὐλογον ἔχειν οὕτω μόνον, ἀλλὰ δῆλον ὅτι καὶ τὰ εἶδη ἐνδέχονται ἂν ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι (τοῦ γὰρ αὐτοῦ λόγου ἀμφοτέρω ταῦτά ἐστιν), ἔτι δὲ δύο στερεὰ ἐν τῷ αὐτῷ ἀναγκαῖον εἶναι τόπῳ, καὶ μὴ εἶναι ἀκίνητα  
 15 ἐν κινουμένοις γε ὄντα τοῖς αἰσθητοῖς. ὅλως δὲ τίνας ἔνεχ' ἂν τις θεῖη εἶναι μὲν αὐτά, εἶναι δ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς; ταῦτά γὰρ συμβήσεται ἄτοπα τοῖς προειρημένοις· ἔσται γὰρ οὐρανός τις παρὰ τὸν οὐρανόν, πλήν γ' οὐ χωρὶς ἀλλ' ἐν τῷ αὐτῷ τόπῳ· ὅπερ ἐστὶν ἀδυνατώτερον.

## 3

20 Περὶ τε τούτων οὖν ἀπορία πολλή πῶς δεῖ θέμενον τυχεῖν τῆς ἀληθείας, καὶ περὶ τῶν ἀρχῶν πότερον δεῖ τὰ γένη στοιχεῖα καὶ ἀρχὰς ὑπολαμβάνειν ἢ μᾶλλον ἐξ ὧν ἐνυπαρχόντων ἐστὶν ἕκαστον πρῶτων, οἷον φωνῆς στοιχεῖα καὶ ἀρχαὶ δοκοῦσιν εἶναι ταῦτ' ἐξ ὧν σύγχεινται αἱ φωναὶ  
 25 πρῶτων, ἀλλ' οὐ τὸ κοινὸν ἢ φωνή· καὶ τῶν διαγραμμάτων ταῦτα στοιχεῖα λέγομεν ὧν αἱ ἀποδείξεις ἐνυπάρχουσιν ἐν ταῖς τῶν ἄλλων ἀποδείξεσιν ἢ πάντων ἢ τῶν πλείστων,

num ponto, mas a encontra do modo como dizia Pitágoras em suas refutações dos geômetras<sup>45</sup>), nem os movimentos e as revoluções reais do céu são idênticos àqueles dos quais fala a astronomia, nem os pontos<sup>46</sup> têm a mesma natureza dos astros. 5

Alguns, depois, afirmam a existência desses entes intermediários entre as Formas e os sensíveis, não fora dos sensíveis mas imanescentes a eles<sup>47</sup>. Para examinar todas as dificuldades que daí se seguem seria necessária uma discussão mais ampla; bastem, por agora, as seguintes considerações<sup>48</sup>. Não é razoável que só os entes intermediários sejam imanescentes às coisas sensíveis, mas é evidente que também as Formas deveriam ser imanescentes aos sensíveis: de fato, a mesma razão vale para os dois casos<sup>49</sup>. Ademais, necessariamente viriam a existir dois sólidos no mesmo lugar<sup>50</sup>, e os intermediários não seriam imóveis, já que se encontrariam nos sensíveis, que estão em movimento. E, em geral, por que postular a existência dessas entidades para, depois, afirmar que são imanescentes aos sensíveis? Com efeito, reapresentam-se os mesmos absurdos dos quais já falamos<sup>51</sup>: haverá um céu além do céu sensível, só que não será separado, mas estará no mesmo lugar<sup>52</sup>. Isso também é absurdo. 15

## 3. [Discussão das aporias sexta e sétima]

[Sexta aporia]<sup>1</sup>

Portanto, sobre essas coisas é muito difícil julgar com verdade. Assim como sobre o seguinte problema relativo aos princípios: se devem ser considerados como elementos e princípios os gêneros ou, ao contrário, os constitutivos primeiros dos quais cada coisa é intrinsecamente constituída<sup>2</sup>. 20

Por exemplo: elementos e princípios da palavra<sup>3</sup> parecem ser os constitutivos primeiros dos quais as palavras são intrinsecamente compostas<sup>4</sup>, e não o universal <isto é, o gênero> palavra. E assim chamamos “elementos” das proposições geométricas as proposições cujas demonstrações estão contidas em todas ou na maioria das demonstrações das outras proposições<sup>5</sup>. Ademais, tanto os que sustentam a existência de numerosos elementos<sup>6</sup> 25

635447

UNICAMP  
Biblioteca - UCH

ἔτι δὲ τῶν σωμάτων καὶ οἱ πλείω λέγοντες εἶναι στοιχεῖα  
καὶ οἱ ἓν, ἐξ ὧν σύγκειται καὶ ἐξ ὧν συνέστηκεν ἀρχὰς λέ-  
30 γουσιν εἶναι, οἷον Ἐμπεδοκλῆς πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ τὰ μετὰ  
τούτων στοιχεῖα φησιν εἶναι ἐξ ὧν ἐστὶ τὰ ὄντα ἐνυπαρχόν-  
των, ἀλλ' οὐχ ὥς γένη λέγει ταῦτα τῶν ὄντων. πρὸς δὲ  
998<sup>b</sup> τούτοις καὶ τῶν ἄλλων εἴ τις ἐθέλει τὴν φύσιν ἀθρεῖν, οἷον  
κλίνην ἐξ ὧν μορίων συνέστηκε καὶ πῶς συγκειμένων, τότε  
γνωρίζει τὴν φύσιν αὐτῆς. — ἐκ μὲν οὖν τούτων τῶν λόγων οὐκ  
ἂν εἴησαν αἱ ἀρχαὶ τὰ γένη τῶν ὄντων· εἰ δ' ἕκαστον μὲν  
5 γνωρίζομεν διὰ τῶν ὁρισμῶν, ἀρχαὶ δὲ τὰ γένη τῶν ὁρισμῶν  
εἰσὶν, ἀνάγκη καὶ τῶν ὁριστῶν ἀρχὰς εἶναι τὰ γένη. καὶ  
εἰ ἔστι τὴν τῶν ὄντων λαβεῖν ἐπιστήμην τὸ τῶν εἰδῶν λαβεῖν  
καθ' ἃ λέγονται τὰ ὄντα, τῶν γε εἰδῶν ἀρχαὶ τὰ γένη εἰσὶν.  
φαίνονται δὲ τινες καὶ τῶν λεγόντων στοιχεῖα τῶν ὄντων τὸ  
10 ἓν ἢ τὸ ὄν ἢ τὸ μέγα καὶ μικρὸν ὥς γένεσιν αὐτοῖς χρῆ-  
σθαι. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ἀμφοτέρως γε οἷόν τε λέγειν τὰς  
ἀρχὰς. ὁ μὲν γὰρ λόγος τῆς οὐσίας εἷς· ἕτερος δ' ἔσται ὁ  
διὰ τῶν γενῶν ὁρισμὸς καὶ ὁ λέγων ἐξ ὧν ἔστιν ἐνυπαρχόν-  
των. — πρὸς δὲ τούτοις εἰ καὶ ὅτι μάλιστα ἀρχαὶ τὰ γένη εἰσὶ,  
15 πότερον δεῖ νομίζειν τὰ πρῶτα τῶν γενῶν ἀρχὰς ἢ τὰ  
ἔσχατα κατηγορούμενα ἐπὶ τῶν ἀτόμων; καὶ γὰρ τοῦτο ἔχει  
ἀμφισβήτησιν. εἰ μὲν γὰρ αἰεὶ τὰ καθόλου μᾶλλον ἀρχαί,  
φανερὸν ὅτι τὰ ἀνωτάτω τῶν γενῶν· ταῦτα γὰρ λέγεται  
κατὰ πάντων. τοσαῦτα οὖν ἔσονται ἀρχαὶ τῶν ὄντων ὅσα-  
20 περ τὰ πρῶτα γένη, ὥστ' ἔσται τό τε ὄν καὶ τὸ ἓν ἀρχαὶ καὶ  
οὐσίαι· ταῦτα γὰρ κατὰ πάντων μάλιστα λέγεται τῶν ὄντων.

como os que sustentam a existência de um único elemento ori-  
ginário<sup>7</sup> concordam em dizer que princípios das realidades natu-  
rais<sup>8</sup> são os constitutivos “materiais” primeiros que as compõem.  
(Por exemplo, Empédocles diz que os princípios dos corpos são  
o fogo, a água e os outros elementos que se seguem a estes, 30  
enquanto constitutivos <materiais> dos quais os seres são intrin-  
secamente compostos, e não enquanto gêneros dos seres)<sup>9</sup>. Além  
disso, se queremos conhecer também a natureza dos outros obje-  
tos<sup>10</sup>, por exemplo a natureza de uma cama, esta será conhecida 998<sup>b</sup>  
justamente quando se souber de que partes ela é constituída e  
como elas são compostas. Portanto, a partir desses argumentos,  
fica claro que os gêneros não poderão ser os princípios dos seres.

Por outro lado, dado que conhecemos cada coisa mediante  
as definições, e porque os gêneros são princípios das definições, 5  
é necessário que os gêneros também sejam princípios das coisas  
definidas<sup>11</sup>. E se adquirir a ciência dos seres consiste em adquirir  
a ciência das espécies segundo as quais os seres são denomina-  
dos, então os princípios das espécies são os gêneros<sup>12</sup>. E parece  
que até mesmo alguns dos que dizem que os elementos dos seres  
são o Um e o Ser, ou o grande e o pequeno, os consideram como 10  
gêneros<sup>13</sup>.

Mas, na verdade, não é possível falar desses dois modos dos  
princípios. De fato, a definição da substância é uma só. Ao con-  
trário, uma é a definição formulada com base nos gêneros e outra  
é a definição que oferece os constitutivos materiais dos quais são  
feitas as coisas<sup>14</sup>.

### [Sétima aporia]<sup>15</sup>

Além disso, admitindo que os gêneros sejam princípios por  
excelência, surgirá o seguinte problema: devem ser considerados 15  
princípios os gêneros primeiros ou os gêneros últimos que são  
predicados dos indivíduos?

De fato, se os universais são princípios por excelência, é evi-  
dente que princípios serão os gêneros mais elevados: estes, de  
fato, são predicados de todas as coisas. Portanto, tantos serão os 20  
princípios dos seres quantos serão os gêneros primeiros; conse-



οὐχ οἷόν τε δὲ τῶν ὄντων ἓν εἶναι γένος οὔτε τὸ ἓν οὔτε τὸ ὄν·  
 ἀνάγκη μὲν γὰρ τὰς διαφορὰς ἐκάστου γένους καὶ εἶναι καὶ  
 μίαν εἶναι ἐκάστην, ἀδύνατον δὲ κατηγορεῖσθαι ἢ τὰ εἶδη τοῦ  
 25 γένους ἐπὶ τῶν οἰκείων διαφορῶν ἢ τὸ γένος ἄνευ τῶν αὐτοῦ  
 εἰδῶν, ὥστ' εἴπερ τὸ ἓν γένος ἢ τὸ ὄν, οὐδεμία διαφορὰ οὔτε  
 ὄν οὔτε ἓν ἔσται. ἀλλὰ μὴν εἰ μὴ γένη, οὐδ' ἀρχαὶ ἔσονται,  
 εἴπερ ἀρχαὶ τὰ γένη. ἔτι καὶ τὰ μεταξὺ συλλαμβανό-  
 μενα μετὰ τῶν διαφορῶν ἔσται γένη μέχρι τῶν ἀτόμων  
 30 (νῦν δὲ τὰ μὲν δοκεῖ τὰ δ' οὐ δοκεῖ)· πρὸς δὲ τούτοις ἔτι μᾶλ-  
 λον αἱ διαφοραὶ ἀρχαὶ ἢ τὰ γένη· εἰ δὲ καὶ αὗται ἀρχαί,  
 ἄπειροι ὥς εἴπειν ἀρχαὶ γίνονται, ἄλλως τε καὶ τις τὸ  
 999<sup>a</sup> πρῶτον γένος ἀρχὴν τιθῇ. ἀλλὰ μὴν καὶ εἰ μᾶλλον γε  
 ἀρχοειδὲς τὸ ἓν ἔστιν, ἓν δὲ τὸ ἀδιαίρετον, ἀδιαίρετον δὲ  
 ἅπαν ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ κατ' εἶδος, πρότερον δὲ τὸ κατ'  
 εἶδος, τὰ δὲ γένη διαιρετὰ εἰς εἶδη, μᾶλλον ἢ ἓν τὸ  
 5 ἔσχατον εἶη κατηγορούμενον· οὐ γάρ ἐστι γένος ἄνθρωπος  
 τῶν τινῶν ἀνθρώπων. ἔτι ἓν οἷς τὸ πρότερον καὶ ὕστερόν  
 ἔστιν, οὐχ οἷόν τε τὸ ἐπὶ τούτων εἶναι τι παρὰ ταῦτα (οἷον  
 εἰ πρώτη τῶν ἀριθμῶν ἡ δυάς, οὐκ ἔσται τις ἀριθμὸς παρὰ  
 τὰ εἶδη τῶν ἀριθμῶν· ὁμοίως δὲ οὐδὲ σχῆμα παρὰ τὰ εἶδη  
 10 τῶν σχημάτων· εἰ δὲ μὴ τούτων, σχολῇ τῶν γε ἄλλων  
 ἔσται τὰ γένη παρὰ τὰ εἶδη· τούτων γὰρ δοκεῖ μάλιστα εἶναι  
 γένη)· ἓν δὲ τοῖς ἀτόμοις οὐκ ἔστι τὸ μὲν πρότερον τὸ δ' ὕστε-  
 ρον. ἔτι ὅπου τὸ μὲν βέλτιον τὸ δὲ χεῖρον, αἰετὶ τὸ βέλτιον  
 πρότερον· ὥστ' οὐδὲ τούτων ἢν εἶη γένος. — ἐκ μὲν οὖν τούτων  
 15 μᾶλλον φαίνεται τὰ ἐπὶ τῶν ἀτόμων κατηγορούμενα ἀρχαὶ  
 εἶναι τῶν γενῶν· πάλιν δὲ πῶς αὖ δεῖ ταύτας ἀρχὰς ὑπο-

κρίνεται, o Ser e o Um serão princípios e substâncias das  
 coisas, porque eles, mais do que outros, se predicam de todas as  
 coisas. Mas não é possível que o Um e o Ser sejam gêneros. (Com 25  
 efeito, existem necessariamente as diferenças de cada gênero, e  
 cada uma delas é única. Por outro lado, é impossível que as espé-  
 cies de um gênero se prediquem das próprias diferenças ou que  
 o gênero separado de suas espécies se predique de suas diferenças.  
 De onde se segue que, se o Ser e o Um são gêneros, nenhuma  
 “diferença” poderá ser nem poderá ser uma)<sup>16</sup>. E se o Ser e o Um  
 não são gêneros, tampouco serão princípios se os princípios são 30  
 gêneros. Ora, alguns parecem ser e outros não<sup>17</sup>. Além disso, as  
 diferenças serão mais princípios do que os gêneros; mas, se tam-  
 bém elas são princípios, os princípios se tornam, por assim dizer,  
 infinitos, sobretudo se postulamos como princípio o gênero pri- 999<sup>a</sup>  
 meiro<sup>18</sup>. Por outro lado, se o Um tem mais caráter de princípio,  
 e se um é o indivisível, e se tudo o que é indivisível o é ou pela  
 quantidade ou pela espécie, e se o indivisível segundo a espécie  
 é anterior, e se os gêneros são divisíveis nas espécies, então com  
 maior razão viria a ser um a espécie ínfima que se predica dos  
 indivíduos: de fato, “homem” não é gênero dos homens indivi- 5  
 duais<sup>19</sup>. Ademais, nas coisas em que existem termos anteriores  
 e posteriores, não é possível que o gênero que inclui todos os  
 termos seja algo subsistente ao lado dos próprios termos. Por  
 exemplo, se o primeiro dos números é a díade, não poderá haver  
 um gênero número subsistente além das espécies individuais de  
 números. E, analogamente, tampouco haverá um gênero figura  
 subsistente ao lado das espécies de figuras individuais. E se os  
 gêneros não existem fora das espécies para essas coisas, tanto 10  
 menos para as outras: de fato, considera-se que existam gêneros  
 sobretudo dos números e das figuras. Entre os indivíduos, ao  
 invés, não há uma série de termos anteriores e posteriores<sup>20</sup>. Além  
 disso, onde quer que haja o melhor e o pior, o melhor é sempre  
 anterior, de modo que nem sequer dessas coisas poderá haver  
 um gênero existente por si<sup>21</sup>.

A partir de tudo isso resulta que as espécies predicadas dos 15  
 indivíduos são mais princípios do que os gêneros. Por outro lado,  
 não é fácil dizer como devem ser concebidos esses princípios. De

λαβεῖν οὐ ῥάδιον εἰπεῖν. τὴν μὲν γὰρ ἀρχὴν δεῖ καὶ τὴν αἰτίαν εἶναι παρὰ τὰ πράγματα ὧν ἀρχή, καὶ δύνασθαι εἶναι χωριζομένην αὐτῶν· τοιοῦτον δέ τι παρὰ τὸ καθ' ἕκαστον  
 20 εἶναι διὰ τί ἂν τις ὑπολάβοι, πλὴν ὅτι καθόλου κατηγορεῖται καὶ κατὰ πάντων; ἀλλὰ μὴν εἰ διὰ τοῦτο, τὰ μᾶλλον καθόλου μᾶλλον θετέον ἀρχάς· ὥστε ἀρχαὶ τὰ πρῶτ' ἂν εἴησαν γένη.

## 4

Ἔστι δ' ἐχομένη τε τούτων ἀπορία καὶ πασῶν χαλε-  
 25 πωτάτη καὶ ἀναγκαιοτάτη θεωρῆσαι, περὶ ἧς ὁ λόγος ἐφέστηκε νῦν. εἴτε γὰρ μὴ ἔστι τι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, τὰ δὲ καθ' ἕκαστα ἄπειρα, τῶν δ' ἀπείρων πῶς ἐνδέχεται λαβεῖν ἐπιστήμην; ἢ γὰρ ἓν τι καὶ ταυτόν, καὶ ἡ καθόλου τι ὑπάρχει, ταύτη πάντα γνωρίζομεν. — ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο  
 30 ἀναγκαῖόν ἐστι καὶ δεῖ τι εἶναι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, ἀναγκαῖον ἂν εἴη τὰ γένη εἶναι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, ἥτοι τὰ ἔσχατα ἢ τὰ πρῶτα· τοῦτο δ' ὅτι ἀδύνατον ἄρτι διηπορήσαμεν. — ἔτι εἰ ὅτι μάλιστα ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον ὅταν κατηγορηθῇ τι τῆς ὕλης, πότερον, εἰ ἔστι, παρὰ πάντα δεῖ εἶναι τι, ἢ παρὰ μὲν ἓνια  
 999<sup>b</sup> εἶναι παρὰ δ' ἓνια μὴ εἶναι, ἢ παρ' οὐδέν; εἰ μὲν οὖν μηδέν ἐστι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, οὐθὲν ἂν εἴη νοητὸν ἀλλὰ πάντα αἰσθητὰ καὶ ἐπιστήμη οὐδενός, εἰ μὴ τις εἶναι λέγει τὴν αἴσθησιν ἐπιστήμην. ἔτι δ' οὐδ' αἰδῖον οὐθὲν οὐδ' ἀκίνητον (τὰ γὰρ αἰσθητὰ  
 5 πάντα φθείρεται καὶ ἐν κινήσει ἐστίν)· ἀλλὰ μὴν εἴ γε αἰδῖον μηδέν ἐστιν, οὐδὲ γένεσιν εἶναι δυνατὸν. ἀνάγκη γὰρ εἶναι τι

fato, é necessário que o princípio e a causa subsistam fora das coisas das quais são princípio, e que possam existir separados delas. Mas por que outra razão se poderia admitir algo existente fora dos indivíduos senão por ser universal e ser predicado de todas as  
 20 coisas?<sup>22</sup> Mas se é por esta razão, com maior razão será preciso postular como princípio o que é mais universal e, conseqüentemente, serão princípios os gêneros primeiros.

4. [Discussão da oitava, nona, décima e décima primeira aporias]

[Oitava aporia]<sup>1</sup>

Πά, depois, uma questão afim a esta, que é a mais difícil de todas e cujo exame é o mais necessário. Dela devemos agora  
 25 falar. Se, com efeito, não existe nada além das coisas individuais, e se as coisas individuais são infinitas, como é possível adquirir ciência dessa multiplicidade infinita? De fato, nós só conhecemos todas as coisas na medida em que existe algo uno, idêntico e universal<sup>2</sup>.

Mas se isso é necessário, e se deve haver algo além das coisas  
 30 individuais, então será necessário que existam os gêneros ao lado das coisas individuais (sejam os gêneros últimos, sejam os gêneros supremos). Mas foi demonstrado há pouco que isso é impossível<sup>3</sup>. Ademais, admitido que verdadeiramente exista algo além do sínolo (e tem-se o sínolo quando a matéria é determinada por uma forma), então, se algo verdadeiramente existe, deve existir para todas as coisas? Ou só para algumas e não para outras?  
 999<sup>b</sup> Ou para nenhuma<sup>4</sup>?

Ora, se não existisse nada além das coisas individuais, não haveria nada de inteligível, mas tudo seria sensível, e não haveria ciência de nada, a menos que se sustentasse que a sensação é ciência<sup>5</sup>. Além disso, não haveria nada de eterno e de imóvel (dado que todas as coisas sensíveis se corrompem e estão em  
 5 movimento); mas se não existisse nada de eterno, também não poderia existir o devir<sup>6</sup>. De fato, é necessário que o que advém

τὸ γιγνόμενον καὶ ἐξ οὗ γίγνεται καὶ τούτων τὸ ἔσχατον ἀγέννη-  
τον, εἴπερ ἴσταται τε καὶ ἐκ μὴ ὄντος γενέσθαι ἀδύνατον· ἔτι δὲ  
γενέσεως οὕσης καὶ κινήσεως ἀνάγκη καὶ πέρας εἶναι (οὔτε  
10 γὰρ ἄπειρός ἐστιν οὐδεμία κίνησις ἀλλὰ πάσης ἔστι τέλος,  
γίγνεσθαι τε οὐχ οἷον τε τὸ ἀδύνατον γενέσθαι· τὸ δὲ γε-  
γονὸς ἀνάγκη εἶναι ὅτε πρῶτον γέγονεν)· ἔτι δ' εἴπερ ἡ ὕλη  
ἐστὶν αἰδῖος διὰ τὸ ἀγέννητος εἶναι, πολὺ ἔτι μᾶλλον εὐλογον εἶναι  
τὴν οὐσίαν, ὃ ποτε ἐκείνη γίγνεται· εἰ γὰρ μήτε τοῦτο ἔσται  
15 μήτε ἐκείνη, οὐθὲν ἔσται τὸ παράπαν, εἰ δὲ τοῦτο ἀδύνατον,  
ἀνάγκη τι εἶναι παρὰ τὸ σύνολον, τὴν μορφήν καὶ τὸ εἶδος. —  
εἰ δ' αὖ τις τοῦτο θήσει, ἀπορία ἐπὶ τίνων τε θήσει τοῦτο  
καὶ ἐπὶ τίνων οὐ. ὅτι μὲν γὰρ ἐπὶ πάντων οὐχ οἷον τε,  
φανερόν· οὐ γὰρ ἂν θείημεν εἶναί τινα οἰκίαν παρὰ τὰς τι-  
20 νὰς οἰκίας. πρὸς δὲ τούτοις πρότερον ἢ οὐσία μία πάντων ἔσται,  
οἷον τῶν ἀνθρώπων; ἀλλ' ἄτοπον· ἐν γὰρ πάντα ὦν ἡ  
οὐσία μία. ἀλλὰ πολλὰ καὶ διάφορα; ἀλλὰ καὶ τοῦτο  
ἄλογον. ἅμα δὲ καὶ πῶς γίγνεται ἡ ὕλη τούτων ἕκαστον  
καὶ ἔστι τὸ σύνολον ἅμφω ταῦτα; — ἔτι δὲ περὶ τῶν ἀρχῶν  
25 καὶ τόδε ἀπορήσειεν ἂν τις. εἰ μὲν γὰρ εἶδει εἰσὶν ἕν, οὐθὲν  
ἔσται ἀριθμῶ ἕν, οὐδ' αὐτὸ τὸ ἕν καὶ τὸ ὄν· καὶ τὸ ἐπίστα-  
σθαι πῶς ἔσται, εἰ μή τι ἔσται ἕν ἐπὶ πάντων; — ἀλλὰ μὴν  
εἰ ἀριθμῶ ἕν καὶ μία ἐκάστη τῶν ἀρχῶν, καὶ μὴ ὥσπερ

seja algo, e é necessário que também seja algo aquilo do qual ele  
deriva, e que o último desses termos não seja gerado, dado não  
ser possível um processo ao infinito e dado ser impossível que  
algo se gere do não-ser<sup>7</sup>.

Ademais, porque existe geração e movimento, é necessário  
que também exista um limite: de fato, nenhum movimento é infi-  
nito, mas todos os movimentos têm um termo; também é impos-  
sível que advenha o que não pode ter advindo, porque o que adveio 10  
existe necessariamente a partir do momento em que adveio<sup>8</sup>. Além  
disso, se a matéria é eterna<sup>9</sup>, por ser ingênita, com maior razão é  
lógico admitir que o seja a forma, que é o termo ao qual tende a  
matéria em seu devir. Se, com efeito, não existisse nem esta nem  
aquela, nada existiria; e se isso é impossível, então é necessário 15  
que exista algo além do sínolo, justamente a forma e a essência<sup>10</sup>.

Mas, novamente, se admitirmos a existência dessa realidade,  
surgirá o problema de saber para que coisas deveremos admiti-la e  
para que coisas não. Evidentemente, não é possível admiti-la para  
todas. De fato, não podemos admitir que exista algo além dessas  
coisas particulares<sup>11</sup>. E além disso, como é possível que a substância 20  
<ou seja, a forma> seja uma só para todas as coisas? Por exem-  
plo, como é possível que a forma de todos os homens seja uma só?  
Isso é absurdo. Todas as coisas das quais a forma é única constituem  
uma unidade. As formas serão, então, muitas e diferentes? Também  
isso é absurdo<sup>12</sup>. Ademais, de que modo a matéria se torna cada  
uma dessas coisas particulares, e de que modo o sínolo é as duas ao  
mesmo tempo, isto é, matéria e forma?<sup>13</sup>

#### [Nona aporia]<sup>14</sup>

Além disso, poder-se-ia levantar também o seguinte proble- 25  
ma sobre os princípios: se eles <só> têm unidade específica, na-  
da poderá ser numericamente um, nem mesmo o Um e o Ser. E  
então, como será possível o conhecer, se não existe algo que, sen-  
do um, englobe todas as coisas particulares?<sup>15</sup>

Por outro lado, se os princípios têm unidade numérica e se  
cada princípio é um só e não diferente nas diferentes coisas, co-  
mo ocorre nas coisas sensíveis (por exemplo, dessa sílaba parti-



ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν ἄλλαι ἄλλων (οἷον τῆσδε τῆς συλλαβῆς  
 30 τῷ εἶδει τῆς αὐτῆς οὔσης καὶ αἱ ἀρχαὶ εἶδει αἱ αὐταί· καὶ  
 γὰρ αὗται ὑπάρχουσιν ἀριθμῷ ἕτεραι), — εἰ δὲ μὴ οὕτως ἀλλ’  
 αἱ τῶν ὄντων ἀρχαὶ ἀριθμῷ ἓν εἰσιν, οὐκ ἔσται παρὰ τὰ  
 στοιχεῖα οὐθέν ἕτερον· τὸ γὰρ ἀριθμῷ ἓν ἢ τὸ καθ’ ἕκαστον  
 λέγειν διαφέρει οὐθέν· οὕτω γὰρ λέγομεν τὸ καθ’ ἕκαστον,  
 1000<sup>a</sup> τὸ ἀριθμῷ ἓν, καθόλου δὲ τὸ ἐπὶ τούτων. ὥσπερ οὖν εἰ τὰ  
 τῆς φωνῆς ἀριθμῷ ἦν στοιχεῖα ὠρισμένα, ἀναγκαῖον ἦν ἂν το-  
 σαῦτα εἶναι τὰ πάντα γράμματα ὅσαπερ τὰ στοιχεῖα, μὴ  
 ὄντων γε δύο τῶν αὐτῶν μηδὲ πλειόνων.

5 Οὐθενὸς δ’ ἐλάττων ἀπορία παραλέλειπται καὶ τοῖς  
 νῦν καὶ τοῖς πρότερον, πότερον αἱ αὐταὶ τῶν φθαρτῶν καὶ  
 τῶν ἀφθάρτων ἀρχαὶ εἰσιν ἢ ἕτεραι. εἰ μὲν γὰρ αἱ αὐταί,  
 πῶς τὰ μὲν φθαρτὰ τὰ δὲ ἀφθαρτα, καὶ διὰ τίν’ αἰτίαν;  
 οἱ μὲν οὖν περὶ Ἡσίοδον καὶ πάντες ὅσοι θεολόγοι  
 10 μόνον ἐφρόντισαν τοῦ πιθανοῦ τοῦ πρὸς αὐτούς, ἡμῶν δ’ ὠλι-  
 γώρησαν (θεοὺς γὰρ ποιοῦντες τὰς ἀρχὰς καὶ ἐκ θεῶν γε-  
 γονέναι, τὰ μὴ γευσάμενα τοῦ νέκταρος καὶ τῆς ἀμβρο-  
 σίας θνητὰ γενέσθαι φασίν, δῆλον ὡς ταῦτα τὰ ὀνόματα  
 γνῶριμα λέγοντες αὐτοῖς· καίτοι περὶ αὐτῆς τῆς προσφο-  
 15 ρᾶς τῶν αἰτίων τούτων ὑπὲρ ἡμᾶς εἰρήκασιν· εἰ μὲν γὰρ  
 χάριν ἡδονῆς αὐτῶν θιγγάνουσιν, οὐθέν αἷτια τοῦ εἶναι τὸ  
 νέκταρ καὶ ἡ ἀμβροσία, εἰ δὲ τοῦ εἶναι, πῶς ἂν εἶεν ἄϊ-  
 διοι δεόμενοι τροφῆς). — ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν μυθικῶς σοφι-  
 ζομένων οὐκ ἄξιον μετὰ σπουδῆς σκοπεῖν· παρὰ δὲ τῶν δι’  
 20 ἀποδείξεως λεγόντων δεῖ πυνθάνεσθαι διερωτῶντας τί δὴ  
 ποτ’ ἐκ τῶν αὐτῶν ὄντα τὰ μὲν αἰδία τὴν φύσιν ἐστὶ  
 τὰ δὲ φθείρεται τῶν ὄντων. ἐπεὶ δὲ οὔτε αἰτίαν λέγουσιν

eular, que é idêntica a outra pela espécie, os princípios são idên-  
 ticos especificamente, mas diferentes numericamente); se, por-  
 30 tanto, não é assim, e se, ao contrário, os princípios têm unidade  
 numérica, não poderá haver nada além dos próprios elementos.  
 (De fato, não existe diferença entre dizer “numericamente um”  
 e dizer “singular”. Dizemos singular o que é um só, enquanto di-  
 zemos universal o que envolve todas as coisas singulares). Verifi-  
 1000<sup>a</sup> car-se-ia a mesma coisa se os elementos da voz fossem numérica-  
 mente limitados: haveria necessariamente tantas letras quantos  
 fossem os elementos, dado que não podem existir dois ou mais  
 elementos idênticos<sup>16</sup>.

### [Décima aporia]<sup>17</sup>

Uma dificuldade não inferior às anteriores, descuidada pe-  
 5 los filósofos contemporâneos e pelos filósofos precedentes é a  
 seguinte: os princípios das coisas corruptíveis e os princípios das  
 incorruptíveis são os mesmos ou são diferentes?

Se são os mesmos, como se explica que umas sejam corrup-  
 tíveis e outras incorruptíveis? Os seguidores de Hesíodo e todos  
 os teólogos só se preocuparam em dizer o que lhes parecia convin-  
 10 cente e se esqueceram de nós<sup>18</sup>. (De fato, enquanto, por um lado,  
 consideravam os deuses como princípios e dos deuses derivavam  
 tudo, por outro lado também diziam que os seres que não expe-  
 rimentaram néctar e ambrosia eram mortais. É evidente que o  
 significado desses termos devia ser bem conhecido para eles;  
 mas o que disseram sobre a aplicação dessas causas está acima  
 da nossa capacidade de compreender<sup>19</sup>. Se, com efeito, os deuses  
 15 experimentam essas bebidas por prazer, então o néctar e a ambro-  
 sia não são a causa de seu ser; se, ao contrário, são causa de seu  
 ser, como é possível que os deuses sejam eternos se têm necessi-  
 dade de alimento<sup>20</sup>?). Mas não vale a pena considerar seriamente  
 essas elucubrações mitológicas. Ao invés, é preciso tentar apren-  
 20 der dos que demonstram o que afirmam, perguntando-lhes as  
 razões pelas quais alguns seres que derivam dos mesmos princí-  
 pios são, por natureza, eternos, enquanto outros estão sujeitos à  
 corrupção. Mas, porque eles não fornecem a razão disso, e por-

οὔτε εὐλογον οὕτως ἔχειν, δῆλον ὡς οὐχ αἱ αὐταὶ ἀρχαὶ  
οὐδὲ αἰτίαι αὐτῶν ἂν εἶεν. καὶ γὰρ ὄνπερ οἰηθείη λέγειν  
25 ἂν τις μάλιστα ὁμολογουμένως αὐτῷ, Ἐμπεδοκλῆς, καὶ  
οὗτος ταῦτόν πέπονθεν· τίθησι μὲν γὰρ ἀρχὴν τινα αἰτίαν  
τῆς φθορᾶς τὸ νεῖκος, δόξειε δ' ἂν οὐθὲν ἦττον καὶ τοῦτο  
γεννᾶν ἔξω τοῦ ἐνός· ἅπαντα γὰρ ἐκ τούτου τᾶλλά ἐστι  
πλὴν ὁ θεός. λέγει γοῦν “ἐξ ὧν πάνθ' ὅσα τ' ἦν ὅσα τ'  
30 ἔσθ' ὅσα τ' ἔσται ὀπίσσω, | δένδρεά τ' ἐβλάστησε καὶ ἀνέ-  
ρες ἡδὲ γυναῖκες, | θῆρες τ' οἰωνοὶ τε καὶ ὕδατοθρέμμο-  
νες ἰχθυῖς, | καὶ τε θεοὶ δολιχαίωνες”. καὶ χωρὶς δὲ τούτων δῆ-  
1000<sup>b</sup> λον· εἰ γὰρ μὴ ἦν ἐν τοῖς πράγμασιν, ἐν ἂν ἦν  
ἅπαντα, ὡς φησὶν· ὅταν γὰρ συνέλθῃ, τότε δ' “ἔσχατον  
ἴστατο νεῖκος”. διὸ καὶ συμβαίνει αὐτῷ τὸν εὐδαιμονέ-  
στατον θεὸν ἦττον φρόνιμον εἶναι τῶν ἄλλων· οὐ γὰρ γνω-  
5 ρίζει ἅπαντα· τὸ γὰρ νεῖκος οὐκ ἔχει, ἢ δὲ γνώσις  
τοῦ ὁμοίου τῷ ὁμοίῳ. “γαίῃ μὲν γάρ,” φησί, “γαῖαν  
ὀπώπαμεν, ὕδατι δ' ὕδωρ, | αἰθέρι δ' αἰθέρα διόν, ἀτὰρ  
πυρὶ πῦρ αἰδῆλον, | στοργὴν δὲ στοργῇ, νεῖκος δὲ τε νεῖκεϊ  
λυγρῷ.” ἀλλ' ὅθεν δὴ ὁ λόγος, τοῦτό γε φανερόν, ὅτι  
10 συμβαίνει αὐτῷ τὸ νεῖκος μῆθὲν μᾶλλον φθορᾶς ἢ τοῦ  
εἶναι αἴτιον· ὁμοίως δ' οὐδ' ἡ φιλότης τοῦ εἶναι, συνάγουσα  
γὰρ εἰς τὸ ἐν φθείρει τὰ ἄλλα. καὶ ἅμα δὲ αὐτῆς τῆς με-  
ταβολῆς αἴτιον οὐθὲν λέγει ἀλλ' ἢ ὅτι οὕτως πέφυκεν·  
“ἀλλ' ὅτε δὴ μέγα νεῖκος ἐνὶ μελέεσσιν ἐθρέφθη, | εἰς τιμᾶς  
15 τ' ἀνόρουσε τελειομένοιο χρόνιο | ὅς σφιν ἀμοιβαῖος πλα-  
τέος παρ' ἐλήλαται ὄρχου.” ὡς ἀναγκαῖον μὲν ὄν μεταβάλ-  
λιν· αἰτίαν δὲ τῆς ἀνάγκης οὐδεμίαν δηλοῖ. ἀλλ' ὅμως  
τοσοῦτόν γε μόνος λέγει ὁμολογουμένως· οὐ γὰρ τὰ μὲν  
φθαρτὰ τὰ δὲ ἄφθαρτα ποιεῖ τῶν ὄντων ἀλλὰ πάντα

que, por outro lado, não é razoável que assim seja, é evidente que  
os princípios e as causas de uns e de outros não podem ser as  
mesmas. De fato, até Empédocles, que podemos considerar como 25  
o que mais coerentemente se pronunciou a respeito, caiu no mes-  
mo erro<sup>21</sup>. Com efeito, ele postula a discórdia como princípio e  
como causa da corrupção; todavia, ela parece ser mais a causa da  
geração das coisas, exceto do Um<sup>22</sup>, pois todas as coisas, exceto  
Deus, derivam da discórdia. Diz Empédocles: “Desses derivam  
todas as coisas que foram, que são e que serão, / germinando ár-  
vores, homens e mulheres, / animais, pássaros e peixes que se nu- 30  
trem de água / e deuses longevos”<sup>23</sup>.

Mas, mesmo prescindindo desses versos, é evidente o que  
dissemos; se, de fato, não existisse a discórdia nas coisas, todas es- 1000<sup>b</sup>  
tariam reunidas no Um, como ele diz: quando as coisas se reu-  
niram, então “surgiu por fim a discórdia”<sup>24</sup>. Por isso, também a  
partir de suas afirmações segue-se que Deus, que é sumamente  
feliz, é menos inteligente do que os outros seres. De fato, ele não  
conhece todas as coisas, porque não tem em si a discórdia, e só 5  
há conhecimento do semelhante pelo semelhante. Diz Empédo-  
cles: “Com a terra conhecemos a terra, com a água, a água, / com  
o éter o éter divino, e com o fogo o fogo destruidor, / o amor com o  
amor e a discórdia com a triste discórdia”<sup>25</sup>.

Mas, para voltar ao ponto de onde se iniciou o discurso, fica  
claro o seguinte: que, para ele, a discórdia não é mais causa da  
corrupção do que do ser das coisas. Analogamente, a amizade não 10  
é a única causa do ser das coisas; de fato, quando reúne tudo no  
Um, faz todas as outras coisas cessarem de ser<sup>26</sup>. E, ao mesmo  
tempo, ele não indica nenhuma causa que motive a passagem  
de uma à outra, e diz simplesmente que assim ocorre por natu-  
reza: “Mas quando a grande discórdia cresceu em seus membros,  
/ e elevou-se ao poder, tendo-se cumprido o tempo / que a ambas 15  
alternadamente é concedido por solene juramento...”<sup>27</sup>.

Ele entende como necessária a alternância, mas não indica  
nenhuma causa dessa necessidade<sup>28</sup>. Entretanto, Empédocles  
é o único a falar coerentemente: de fato, ele não postulou alguns  
seres como corruptíveis e outros como incorruptíveis, mas pos-  
tulou todos como corruptíveis, exceto os elementos. Mas o



20 φθαρτὰ πλὴν τῶν στοιχείων. ἡ δὲ νῦν λεγομένη ἀπορία  
 ἐστὶ διὰ τί τὰ μὲν τὰ δ' οὐ, εἴπερ ἐκ τῶν αὐτῶν ἐστίν. — ὅτι  
 μὲν οὖν οὐκ ἂν εἴησαν αἱ αὐταὶ ἀρχαί, τοσαῦτα εἰρήσθω·  
 εἰ δὲ ἕτεραι ἀρχαί, μία μὲν ἀπορία πότερον ἄφθαρτοι καὶ  
 αὐταὶ ἔσονται ἢ φθαρταί· εἰ μὲν γὰρ φθαρταί, δῆλον ὡς  
 25 ἀναγκαῖον καὶ ταύτας ἐκ τινων εἶναι (πάντα γὰρ φθεί-  
 ρεται εἰς ταῦτ' ἐξ ὧν ἔστιν), ὥστε συμβαίνει τῶν ἀρχῶν  
 ἑτέρας ἀρχὰς εἶναι προτέρας, τοῦτο δ' ἀδύνατον, καὶ εἰ  
 ἴσταται καὶ εἰ βαδίζει εἰς ἄπειρον· ἔτι δὲ πῶς ἔσται τὰ  
 φθαρτά, εἰ αἱ ἀρχαὶ ἀναιρεθήσονται; εἰ δὲ ἄφθαρτοι, διὰ  
 30 τί ἐκ μὲν τούτων ἀφθάρτων οὐσῶν φθαρτὰ ἔσται, ἐκ δὲ τῶν  
 ἑτέρων ἄφθαρτα; τοῦτο γὰρ οὐκ εὐλογον, ἀλλ' ἡ ἀδύνα-  
 τον ἡ πολλοῦ λόγου δεῖται. ἔτι δὲ οὐδ' ἐγκεχειρήκεν οὐδεὶς  
 1001<sup>a</sup> ἑτέρας, ἀλλὰ τὰς αὐτὰς ἀπάντων λέγουσιν ἀρχάς. ἀλλὰ  
 τὸ πρῶτον ἀπορηθὲν ἀποτρώγουσιν ὥσπερ τοῦτο μικρόν τι  
 λαμβάνοντες.

Πάντων δὲ καὶ θεωρῆσαι χαλεπώτατον καὶ πρὸς τὸ  
 5 γινῶναι τάληθές ἀναγκαιότατον πότερόν ποτε τὸ ὄν καὶ τὸ  
 ἓν οὐσίαι τῶν ὄντων εἰσί, καὶ ἑκάτερον αὐτῶν οὐχ ἕτερόν τι  
 ὄν τὸ μὲν ἓν τὸ δὲ ὄν ἐστίν, ἢ δεῖ ζητεῖν τί ποτ' ἐστὶ τὸ  
 ὄν καὶ τὸ ἓν ὡς ὑποκειμένης ἄλλης φύσεως. οἱ μὲν γὰρ  
 ἐκείνως οἱ δ' οὕτως οἴονται τὴν φύσιν ἔχειν. Πλάτων  
 10 μὲν γὰρ καὶ οἱ Πυθαγόρειοι οὐχ ἕτερόν τι τὸ ὄν οὐδὲ τὸ  
 ἓν ἀλλὰ τοῦτο αὐτῶν τὴν φύσιν εἶναι, ὡς οὔσης τῆς οὐσίας

problema que agora nos ocupa é saber por que algumas coisas 20  
 são corruptíveis e outras não, embora derivando dos mesmos  
 princípios<sup>29</sup>.

Tudo o que se disse mostra que os princípios não podem 25  
 ser os mesmos. Mas se os princípios são diversos, surge o proble-  
 ma de saber se os princípios das coisas corruptíveis são incor-  
 ruptíveis ou corruptíveis. Caso fossem corruptíveis, é evidente  
 que deveriam, também eles, derivar necessariamente de ulterio- 25  
 res princípios: de fato, tudo o que se corrompe corrompe-se  
 dissolvendo-se naquilo de que é derivado. Por conseguinte, ha-  
 veria outros princípios anteriores aos princípios; mas isso é im-  
 possível, quer se chegue a um termo, quer se proceda ao infinito<sup>30</sup>.  
 Além disso, como poderão existir as coisas corruptíveis se os prin-  
 cípios tiverem sido destruídos?<sup>31</sup> Se, ao contrário, os princípios  
 das coisas corruptíveis são incorruptíveis, por que desses princí- 30  
 pios, que são incorruptíveis, derivariam coisas corruptíveis, en-  
 quanto de outros princípios, também incorruptíveis, derivariam  
 coisas incorruptíveis? Isto não é verossímil. De fato, ou é impos-  
 sível ou carece de uma longa explicação. Ademais, nenhum filó- 1001<sup>a</sup>  
 sofo jamais sustentou que os princípios são diversos, mas todos  
 dizem que os princípios de todas as coisas são os mesmos. Mas,  
 na realidade, eles apenas acenam ao problema que pusemos,  
 considerando-o de pouca relevância.

### [Décima primeira aporia]<sup>32</sup>

Mas o problema mais difícil de examinar e cuja solução é a 5  
 mais necessária para conhecer a verdade é o seguinte: se o Ser e  
 o Um são as substâncias das coisas e se cada um deles não é,  
 respectivamente, nada mais que Ser e Um, ou se devemos con-  
 siderar a essência do Ser e do Um em outra realidade que lhes  
 sirva de substrato.

Alguns entendem a natureza do Ser e do Um do primeiro 10  
 modo, outros do segundo. Platão e os pitagóricos afirmam que  
 o Ser e o Um são apenas Ser e Um e que justamente nisso consis-  
 te sua natureza, sustentando que a substância deles é a pró-



αὐτοῦ τοῦ ἐνὶ εἶναι καὶ ὄντι· οἱ δὲ περὶ φύσεως, οἷον Ἐμ-  
 πεδοκλῆς ὡς εἰς γνωριμώτερον ἀνάγων λέγει ὅτι τὸ ἐν  
 ἐστίν· δόξειε γὰρ ἂν λέγειν τοῦτο τὴν φιλίαν εἶναι (αἰτία  
 15 γοῦν ἐστὶν αὕτη τοῦ ἐν εἶναι πᾶσιν), ἕτεροι δὲ πῦρ, οἱ δ'  
 ἀέρα φασὶν εἶναι τὸ ἐν τοῦτο καὶ τὸ ὄν, ἐξ οὗ τὰ ὄντα  
 εἶναι τε καὶ γεγονέναι. ὥς δ' αὕτως καὶ οἱ πλείω τὰ  
 στοιχεῖα τιθέμενοι· ἀνάγκη γὰρ καὶ τούτοις τοσαῦτα λέγειν  
 τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν ὅσας περ ἀρχὰς εἶναι φασιν. συμβαίνει  
 20 δέ, εἰ μὲν τις μὴ θήσεται εἶναι τινα οὐσίαν τὸ ἐν καὶ τὸ  
 ὄν, μηδὲ τῶν ἄλλων εἶναι τῶν καθόλου μηθέν (ταῦτα γὰρ  
 ἐστὶ καθόλου μάλιστα πάντων, εἰ δὲ μὴ ἐστὶ τι ἐν αὐτὸ  
 μηδ' αὐτὸ ὄν, σχολῇ τῶν γε ἄλλων τι ἂν εἴη παρὰ τὰ  
 λεγόμενα καθ' ἑκάστα), ἔτι δὲ μὴ ὄντος τοῦ ἐνὸς οὐσίας,  
 25 δῆλον ὅτι οὐδ' ἂν ἀριθμὸς εἴη ὡς κεχωρισμένη τις φύσις  
 τῶν ὄντων (ὁ μὲν γὰρ ἀριθμὸς μονάδες, ἡ δὲ μονὰς ὅπερ  
 ἐν τί ἐστιν)· εἰ δ' ἐστὶ τι αὐτὸ ἐν καὶ ὄν, ἀναγκαῖον οὐσίαν  
 αὐτῶν εἶναι τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν· οὐ γὰρ ἕτερόν τι καθ' οὗ  
 κατηγορεῖται ἀλλὰ ταῦτα αὐτά. — ἀλλὰ μὴν εἴ γ' ἐστὶ  
 30 τι αὐτὸ ὄν καὶ αὐτὸ ἐν, πολλὴ ἀπορία πῶς ἐστὶ τι παρὰ  
 ταῦτα ἕτερον, λέγω δὲ πῶς ἐστὶ πλείω ἐνὸς τὰ ὄντα. τὸ  
 γὰρ ἕτερον τοῦ ὄντος οὐκ ἐστίν, ὥστε κατὰ τὸν Παρμενίδου  
 συμβαίνει ἀνάγκη λόγον ἐν ἅπαντα εἶναι τὰ ὄντα καὶ  
 1001<sup>b</sup> τοῦτο εἶναι τὸ ὄν. ἀμφοτέρως δὲ δύσκολον· ἂν τε γὰρ μὴ  
 ᾗ τὸ ἐν οὐσία ἂν τε ᾗ τὸ αὐτὸ ἐν, ἀδύνατον τὸν ἀριθμὸν  
 οὐσίαν εἶναι. ἐὰν μὲν οὖν μὴ ᾗ, εἴρηται πρότερον δι' ὅ· ἐὰν  
 δὲ ᾗ, ἡ αὐτὴ ἀπορία καὶ περὶ τοῦ ὄντος. ἐκ τίνος γὰρ  
 5 παρὰ τὸ ἐν ἐστὶ αὐτὸ ἄλλο ἐν; ἀνάγκη γὰρ μὴ ἐν εἶ-

pria essência do Um e do Ser. Já os naturalistas pensam de modo  
 diferente: Empédocles, por exemplo, explica o Um reduzindo-o  
 a algo mais conhecido; de fato, parece que ele afirma que o Um  
 é a amizade, por ser a amizade a causa de unidade de todas as  
 coisas. Outros dizem que o Ser e o Um são o fogo, enquanto ou-  
 tros ainda dizem que é o ar, e sustentam que as coisas são consti-  
 tuídas e foram produzidas desses elementos. Os pensadores que  
 15 postulam vários elementos também sustentam essa doutrina: tam-  
 bém eles devem necessariamente afirmar que todos esses elemen-  
 tos chamados princípios são Ser e Um<sup>35</sup>.

Ora, se não se quiser admitir que o Ser e o Um são deter-  
 minada substância, seguir-se-á que nenhum dos universais será  
 substância. (O Ser e o Um são o que há de mais universal; e se  
 o Ser e o Um não são uma realidade, tampouco se vê como algo  
 pode ser fora das coisas ditas particulares)<sup>34</sup>. Além disso, se o  
 Um não é uma substância, é evidente que o número também  
 25 não poderá ser uma substância separada. (O número, com efeito,  
 é constituído de unidades, e a unidade coincide essencialmente  
 com o Um)<sup>35</sup>. Mas se existem o Um em si e o Ser em si, é neces-  
 sário que sua substância seja o um e o ser: com efeito, aquilo de  
 que se predicam não é diferente deles, mas o próprio um e o  
 próprio ser<sup>36</sup>.

Por outro lado, se existe algo que é Ser-em-si e Um-em-si,  
 30 será muito difícil compreender como poderá existir algo além  
 deles, isto é, como os seres poderão ser múltiplos. De fato, o que  
 não é ser não é; conseqüentemente cairíamos na doutrina de  
 Parmênides, para quem todos os seres constituem uma unidade  
 e esta é o ser<sup>37</sup>. Mas ambas as posições apresentam dificuldade.  
 Quer o Um não seja substância, quer o Um seja substância em  
 si e por si, é impossível que o número seja substância. Já apresen-  
 tamos as razões pelas quais é impossível a hipótese de que o Um  
 não seja substância; se, ao contrário, é substância, surgirá a mes-  
 ma dificuldade que já encontramos a propósito do Ser. Como  
 poderá existir, além do Um em si, outra coisa que seja Um? De  
 fato, essa outra coisa deveria ser não-um; mas todos os seres ou  
 5 são um ou são muitos, sendo cada um deles um<sup>38</sup>. Ademais, se

ναι· ἅπαντα δὲ τὰ ὄντα ἢ ἓν ἢ πολλὰ ὦν ἐν ἑκάστων.  
 ἔτι εἰ ἀδιαίρετον αὐτὸ τὸ ἓν, κατὰ μὲν τὸ Ζήνωνος ἀξίωμα  
 οὐθὲν ἂν εἴη (ὃ γὰρ μήτε προστιθέμενον μήτε ἀφαιρούμενον  
 ποιεῖ μείζον μηδὲ ἔλαττον, οὗ φησιν εἶναι τοῦτο τῶν ὄντων,  
 10 ὡς δηλονότι ὄντος μεγέθους τοῦ ὄντος· καὶ εἰ μέγεθος,  
 σωματικόν· τοῦτο γὰρ πάντῃ ὄν· τὰ δὲ ἄλλα πῶς μὲν  
 προστιθέμενα ποιήσει μείζον, πῶς δ' οὐθὲν, οἷον ἐπίπεδον  
 καὶ γραμμὴ, στιγμή δὲ καὶ μονὰς οὐδαμῶς)· ἀλλ' ἐπειδὴ  
 οὗτος θεωρεῖ φορτικῶς, καὶ ἐνδέχεται εἶναι ἀδιαίρετόν τι  
 15 ὥστε [καὶ οὕτως] καὶ πρὸς ἐκεῖνόν τιν' ἀπολογία ἐχειν (μεί-  
 ζον μὲν γὰρ οὐ ποιήσει πλεῖον δὲ προστιθέμενον τὸ τοιοῦτον)· —  
 ἀλλὰ πῶς δὴ ἐξ ἑνὸς τοιούτου ἢ πλειόνων τοιούτων ἔσται  
 μέγεθος; ὅμοιον γὰρ καὶ τὴν γραμμὴν ἐκ στιγμῶν εἶναι  
 φάσκειν. ἀλλὰ μὴν καὶ εἴ τις οὕτως ὑπολαμβάνει ὥστε  
 20 γενέσθαι, καθάπερ λέγουσί τινες, ἐκ τοῦ ἑνὸς αὐτοῦ καὶ  
 ἄλλου μὴ ἑνὸς τινος τὸν ἀριθμόν, οὐθὲν ἦττον ζητητέον διὰ  
 τί καὶ πῶς ὅτε μὲν ἀριθμὸς ὅτε δὲ μέγεθος ἔσται τὸ γε-  
 νόμενον, εἴπερ τὸ μὴ ἓν ἡ ἀνισότης καὶ ἡ αὐτὴ φύσις  
 ἦν. οὔτε γὰρ ὅπως ἐξ ἑνὸς καὶ ταύτης οὔτε ὅπως ἐξ ἀρι-  
 25 θμοῦ τινὸς καὶ ταύτης γένοιτ' ἂν τὰ μεγέθη, δῆλον.

## 5

Τούτων δ' ἐχομένη ἀπορία πότερον οἱ ἀριθμοὶ καὶ  
 τὰ σώματα καὶ τὰ ἐπίπεδα καὶ αἱ στίγμαί οὐσίαι τινές  
 εἰσιν ἢ οὐ. εἰ μὲν γὰρ μή εἰσιν, διαφεύγει τί τὸ ὄν καὶ τίνες  
 αἱ οὐσίαι τῶν ὄντων· τὰ μὲν γὰρ πάθη καὶ αἱ κινήσεις  
 30 καὶ τὰ πρὸς τι καὶ αἱ διαθέσεις καὶ οἱ λόγοι οὐθενὸς δο-  
 κοῦσιν οὐσίαν σημαίνειν (λέγονται γὰρ πάντα καθ' ὑποκει-

o Um em si é indivisível, de acordo com a doutrina de Zenão, não  
 é nada. (De fato, ele diz que aquilo que acrescentado ou tirado  
 não torna uma coisa, respectivamente, maior ou menor não é  
 ser, convicto de que o ser é uma grandeza. E se é uma grandeza, 10  
 é corpóreo, pois o corpóreo existe em todas as dimensões. Os  
 outros objetos matemáticos, ao contrário, se acrescentados de  
 certo modo às coisas as tornam maiores, se de outro modo, não:  
 do primeiro modo a superfície e a linha; do outro modo, o ponto  
 e a unidade não aumentam em nada a coisa à qual se acrescen-  
 tam)<sup>39</sup>. Posto que esse modo de raciocinar é grosseiro e que é  
 possível existir algo indivisível, poder-se-ia objectar que o indivi- 15  
 sível acrescentado a alguma coisa não aumenta seu tamanho,  
 mas seu número. Mas então, como é que de um Um desse tipo,  
 ou de numerosos Um desse tipo poderá derivar a grandeza? De  
 fato, essa afirmação é equivalente à que diz que a linha deriva  
 de pontos<sup>40</sup>. Por outro lado, mesmo sustentando, como alguns o 20  
 fazem, que o número deriva do Um-em-si e de outro princípio  
 que não é um, dever-se-á investigar por que e como o que dele  
 deriva é às vezes um número e às vezes uma grandeza, dado que  
 o não-um é a desigualdade e, portanto, o mesmo princípio num  
 caso como no outro. De fato, não é claro como do Um e dessa  
 desigualdade, ou de certo número e dessa desigualdade as gran- 25  
 dezas podem ser geradas<sup>41</sup>.

## 5. [Discussão sobre o estatuto ontológico dos números]

[Décima segunda aporia]<sup>1</sup>

Um problema relacionado a esses é o seguinte: se os núme-  
 ros, os sólidos, as superfícies e as linhas são substâncias ou não.

Se não são substâncias, não sabemos dizer o que é o ser e  
 quais são as substâncias dos seres, pois parece que as afecções,  
 os movimentos, as relações, as disposições e as proporções não 30  
 exprimem a substância de nada. Com efeito, todos eles são pre-  
 dicados de algum substrato e nenhum deles é algo determinado<sup>2</sup>.

μένου τινός, καὶ οὐθὲν τόδε τι). ἃ δὲ μάλιστ' ἂν δόξειε  
σημαίνειν οὐσίαν, ὕδωρ καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἀήρ, ἐξ ὧν  
1002<sup>a</sup> τὰ σύνθετα σώματα συνέστηκε, τούτων θερμότητες μὲν καὶ  
ψυχρότητες καὶ τὰ τοιαῦτα πάθη, οὐκ οὐσίαι, τὸ δὲ σῶμα  
τὸ ταῦτα πεπονθὸς μόνον ὑπομένει ὡς ὃν τι καὶ οὐσία τις  
οὔσα. ἀλλὰ μὴν τό γε σῶμα ἦττον οὐσία τῆς ἐπιφανείας,  
5 καὶ αὕτη τῆς γραμμῆς, καὶ αὕτη τῆς μονάδος καὶ τῆς  
στιγμῆς· τούτοις γὰρ ὥρισταί τὸ σῶμα, καὶ τὰ μὲν ἄνευ  
σώματος ἐνδέχασθαι δοκεῖ εἶναι τὸ δὲ σῶμα ἄνευ τούτων  
ἀδύνατον. διόπερ οἱ μὲν πολλοὶ καὶ οἱ πρότερον τὴν  
οὐσίαν καὶ τὸ ὄν ὥροντο τὸ σῶμα εἶναι τὰ δὲ ἄλλα  
10 τούτου πάθη, ὥστε καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς τῶν σωμάτων  
τῶν ὄντων εἶναι ἀρχάς· οἱ δ' ὕστεροι καὶ σοφώτεροι τού-  
των εἶναι δόξαντες ἀριθμούς. καθάπερ οὖν εἵπομεν, εἰ μὴ  
ἔστιν οὐσία ταῦτα, ὅλως οὐδὲν ἐστὶν οὐσία οὐδὲ ὄν οὐθέν· οὐ  
γὰρ δὴ τά γε συμβεβηκότα τούτοις ἄξιον ὄντα καλεῖν.  
15 — ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο μὲν ὁμολογεῖται, ὅτι μᾶλλον οὐσία τὰ  
μήκη τῶν σωμάτων καὶ αἱ στιγμαί, ταῦτα δὲ μὴ ὁρῶμεν  
ποίων ἂν εἶεν σωμάτων (ἐν γὰρ τοῖς αἰσθητοῖς ἀδύνατον  
εἶναι), οὐκ ἂν εἴη οὐσία οὐδεμία. ἔτι δὲ φαίνεται ταῦτα  
πάντα διαιρέσεις ὄντα τοῦ σώματος, τὸ μὲν εἰς πλάτος  
20 τὸ δ' εἰς βάθος τὸ δ' εἰς μήκος. πρὸς δὲ τούτοις ὁμοίως  
ἔνεστιν ἐν τῷ στερεῷ ὁποιοῦν σχῆμα· ὥστ' εἰ μὴδ'  
ἐν τῷ λίθῳ Ἑρμῆς, οὐδὲ τὸ ἥμισυ τοῦ κύβου ἐν τῷ κύβῳ  
οὕτως ὡς ἀφωρισμένον· οὐκ ἄρα οὐδ' ἐπιφάνεια (εἰ γὰρ  
ὁποιοῦν, καὶ αὕτη ἂν ἦν ἡ ἀφορίζουσα τὸ ἥμισυ), ὁ δ'  
25 αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ γραμμῆς καὶ στιγμῆς καὶ μονάδος,  
ὥστ' εἰ μάλιστα μὲν οὐσία τὸ σῶμα, τούτου δὲ μᾶλλον

Quanto às coisas que melhor parecem exprimir a substância — a água, a terra, o fogo e o ar, isto é, os elementos dos quais os corpos são compostos —, deve-se observar que o quente e o frio e as outras afecções desse tipo, próprias daqueles elementos, não são substâncias, e que só o corpo que serve de substrato a essas afecções subsiste como substância e como ser<sup>3</sup>. Mas o corpo é menos substância do que a superfície, e esta é menos do que a linha e a linha menos do que a unidade e o ponto: de fato, o corpo é determinado por estes e parece que eles podem existir sem o corpo, enquanto é impossível que o corpo exista sem eles<sup>4</sup>. Por isso — enquanto a maioria dos homens e dos filósofos precedentes sustentavam que o corpo era substância e ser e que as outras coisas eram propriedades deles e, conseqüentemente, os princípios dos corpos eram princípios de todos os seres — os filósofos mais recentes e tidos como mais sábios sustentaram que os princípios dos seres eram os números<sup>5</sup>. Portanto, como dissemos, se essas coisas não são substâncias, não existe absolutamente nenhuma substância e nenhum ser: pois certamente seus acidentes não merecem ser chamados seres<sup>6</sup>.

Por outro lado, se admitimos que as linhas e os pontos são mais substâncias do que os corpos, não se vê em que corpos eles se encontrem — com efeito, é impossível que se encontrem nos corpos sensíveis — e, então, não existirá nenhuma substância<sup>7</sup>. Ademais, parece que a linha, a superfície e o ponto são divisões do corpo: a linha segundo a largura, a superfície segundo a profundidade, o ponto segundo o comprimento<sup>8</sup>. Além disso, no sólido ou estão presentes todas as espécies de figura ou, então, nenhuma. Assim, se na pedra não está presente um Hermes, tampouco a metade de um cubo estará presente no cubo como algo determinado. Portanto, também não estará presente a superfície: se, com efeito, estivesse presente uma superfície qualquer, também estaria aquela que delimita a metade de um cubo. O mesmo raciocínio vale para a linha, para o ponto e para a unidade<sup>9</sup>. Portanto, se o corpo, por um lado, é substância por excelência e se, por outro, essas coisas são mais substância do que o corpo, e se depois se vê que elas não são substâncias, então não sabemos o que é



ταῦτα, μὴ ἔστι δὲ ταῦτα μηδὲ οὐσίαι τινές, διαφεύγει τί  
 τὸ ὄν καὶ τίς ἡ οὐσία τῶν ὄντων. πρὸς γὰρ τοῖς εἰρημένοις  
 καὶ τὰ περὶ τὴν γένεσιν καὶ τὴν φθορὰν συμβαίνει ἄλογα.  
 30 δοκεῖ μὲν γὰρ ἡ οὐσία, ἔάν μὴ οὐσα πρότερον νῦν ἢ ἢ πρό-  
 τερον οὐσα ὕστερον μὴ ἢ, μετὰ τοῦ γίγνεσθαι καὶ φθείρεσθαι  
 ταῦτα πάσχειν· τὰς δὲ στιγμὰς καὶ τὰς γραμμὰς καὶ τὰς  
 ἐπιφανείας οὐκ ἐνδέχεται οὔτε γίγνεσθαι οὔτε φθείρεσθαι,  
 1002<sup>b</sup> ὅτε μὲν οὐσας ὅτε δὲ οὐκ οὐσας. ὅταν γὰρ ἄπτηται ἢ δι-  
 αιρῇται τὰ σώματα, ἅμα ὅτε μὲν μία ἀπτομένων ὅτε δὲ  
 δύο διαιρουμένων γίνονται· ὥστ' οὔτε συγκειμένων ἔστιν ἄλλ'  
 ἔφθαρται, διηρημένων τε εἰσὶν αἱ πρότερον οὐκ οὐσαι (οὐ γὰρ  
 5 δὴ ἢ γ' ἀδιαίρετος στιγμή διηρέθη εἰς δύο), εἴ τε γίνονται καὶ  
 φθείρονται, ἐκ τίνος γίνονται; παραπλησίως δ' ἔχει καὶ  
 περὶ τὸ νῦν τὸ ἐν τῷ χρόνῳ· οὐδὲ γὰρ τοῦτο ἐνδέχεται  
 γίγνεσθαι καὶ φθείρεσθαι, ἀλλ' ὅμως ἕτερον αἰεὶ δοκεῖ εἶ-  
 ναι, οὐκ οὐσία τις οὐσα. ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι ἔχει καὶ περὶ  
 10 τὰς στιγμὰς καὶ τὰς γραμμὰς καὶ τὰ ἐπίπεδα· ὁ γὰρ  
 αὐτὸς λόγος· ἅπαντα γὰρ ὁμοίως ἢ πέρατα ἢ διαιρέσεις  
 εἰσὶν.

## 6

“Ὅλως δ' ἀπορήσειεν ἂν τις διὰ τί καὶ δεῖ ζητεῖν  
 ἄλλ' ἄττα παρά τε τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ μεταξύ, οἷον ἃ  
 τίθεμεν εἶδη. εἰ γὰρ διὰ τοῦτο, ὅτι τὰ μὲν μαθηματικὰ  
 15 τῶν δεῦρο ἄλλω μὲν τινι διαφέρει, τῷ δὲ πόλλ' ἄττα  
 ὁμοειδῇ εἶναι οὐθὲν διαφέρει, ὥστ' οὐκ ἔσονται αὐτῶν αἱ  
 ἀρχαὶ ἀριθμῷ ἀφωρισμέναι (ὥσπερ οὐδὲ τῶν ἐνταῦθα  
 γραμμάτων ἀριθμῷ μὲν πάντων οὐκ εἰσὶν αἱ ἀρχαὶ ὥρι-

o ser e o que é a substância dos seres. A esses absurdos acrescen-  
 tam-se outros aos quais se chega ao considerarmos a geração e  
 a corrupção. De fato, é claro que a substância passa do não-ser 30  
 ao ser e do ser ao não-ser como consequência dos processos de  
 geração e corrupção. Ao contrário, as linhas, os pontos e as super-  
 fícies não podem nem gerar-se nem corromper-se, embora sejam  
 em certo momento e em outro momento não sejam. De fato,  
 quando os corpos são postos em contato ou são divididos, no mo-  
 mento em que se tocam forma-se uma única superfície e no  
 momento em que se dividem formam-se duas. Por conseguinte, 1002<sup>b</sup>  
 quando os corpos são reunidos, as duas superfícies deixam de  
 existir e são aniquiladas; quando os corpos são separados, existem  
 as duas superfícies que antes não existiam. (Certamente não se  
 pode dividir em dois o ponto, que é indivisível)<sup>10</sup>. Mas se elas se 5  
 gerassem e se corrompessem, de que substrato derivariam? O  
 mesmo ocorre com instante e com o tempo. Também ele não  
 pode gerar-se e corromper-se e, contudo, parece ser sempre dife-  
 rente, porque não é uma substância. E, evidentemente, o mesmo  
 vale para as linhas, os pontos e as superfícies. E a razão é a mes-  
 ma. Com efeito, todas essas coisas são, do mesmo modo, limites 10  
 ou divisões<sup>11</sup>.

## 6. [Discussão das três últimas aporias]

[Décima terceira aporia]<sup>1</sup>

Poder-se-ia, em geral, levantar o problema da razão pela  
 qual se devam buscar outras realidades além das sensíveis e das  
 intermediárias como, por exemplo, as Idéias cuja existência  
 admitimos.

Se é porque os objetos matemáticos, em certo sentido, dife-  
 rem dos sensíveis, mas não enquanto existem muitos da mesma 15  
 espécie e, portanto, seus princípios são limitados em número<sup>2</sup>  
 (por exemplo, assim como os princípios de todas as nossas pala-  
 vras não são limitados em número, mas só pela espécie<sup>3</sup>, a menos

σμέναι, εἶδει δέ, ἐὰν μὴ λαμβάνῃ τις τῆσδὶ τῆς συλλα-  
 20 βῆς ἢ τῆσδὶ τῆς φωνῆς· τούτων δ' ἔσονται καὶ ἀριθμῶ  
 ὠρισμέναι—ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν μεταξύ· ἄπειρα γὰρ  
 χάκει τὰ ὁμοειδῆ), ὥστ' εἰ μὴ ἔστι παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ  
 τὰ μαθηματικά· ἕτερ' ἅττα οἷα λέγουσι τὰ εἶδη τινές,  
 οὐκ ἔστι μία ἀριθμῶ ἀλλ' εἶδει οὐσία, οὐδ' αἰ ἀρχαὶ τῶν  
 25 ὄντων ἀριθμῶ ἔσονται ποσαὶ τινες ἀλλὰ εἶδει· —εἰ οὖν τοῦτο  
 ἀναγκαῖον, καὶ τὰ εἶδη ἀναγκαῖον διὰ τοῦτο εἶναι τιθέναι.  
 καὶ γὰρ εἰ μὴ καλῶς διαρθροῦσιν οἱ λέγοντες, ἀλλ' ἔστι  
 γε τοῦθ' ὃ βούλονται, καὶ ἀνάγκη ταῦτα λέγειν αὐτοῖς,  
 ὅτι τῶν εἰδῶν οὐσία τις ἕκαστόν ἐστι καὶ οὐθὲν κατὰ συμ-  
 30 βεβηκός. —ἀλλὰ μὴν εἴ γε θήσομεν τά τε εἶδη εἶναι καὶ  
 ἓν ἀριθμῶ τὰς ἀρχὰς ἀλλὰ μὴ εἶδει, εἰρήκαμεν ἃ συμ-  
 βαίνειν ἀναγκαῖον ἀδύνατα. —σύνεγγυς δὲ τούτων ἐστὶ τὸ  
 διαπορῆσαι πρότερον δυνάμει ἔστι τὰ στοιχεῖα ἢ τιν' ἕτερον  
 τρόπον. εἰ μὲν γὰρ ἄλλως πως, πρότερόν τι ἔστι τῶν ἀρ-  
 1003<sup>a</sup> χῶν ἄλλο (πρότερον γὰρ ἢ δύναιμις ἐκείνης τῆς αἰτίας,  
 τὸ δὲ δυνατὸν οὐκ ἀναγκαῖον ἐκείνως πᾶν ἔχειν)· εἰ δ' ἔστι  
 δυνάμει τὰ στοιχεῖα, ἐνδέχεται μηθὲν εἶναι τῶν ὄντων·  
 δυνατὸν γὰρ εἶναι καὶ τὸ μήπω ὄν· γίγνεται μὲν γὰρ τὸ  
 5 μὴ ὄν, οὐθὲν δὲ γίγνεται τῶν εἶναι ἀδυνάτων. —ταύτας τε  
 οὖν τὰς ἀπορίας ἀναγκαῖον ἀπορῆσαι περὶ τῶν ἀρχῶν, καὶ  
 πρότερον καθόλου εἰσὶν ἢ ὥς λέγομεν τὰ καθ' ἕκαστα. εἰ

que tomemos os elementos de determinada sílaba e de determi-  
 nada palavra: os elementos destas, evidentemente, serão limita- 20  
 dos também numericamente<sup>4</sup>; e o mesmo ocorre para os entes  
 intermediários, pois existem muitos entes intermediários da mes-  
 ma espécie), de modo que, se além dos sensíveis e dos objetos  
 matemáticos não existissem outras realidades como as que alguns  
 chamam de Formas, não poderia haver uma substância numeri-  
 camente una mas só especificamente una, nem os princípios dos  
 seres poderiam ser numericamente determinados, mas só espe-  
 cificamente determinados<sup>5</sup>. Pois bem, se isso é necessário, pela 25  
 mesma razão será necessário também admitir a existência de  
 Idéias<sup>6</sup>. De fato, mesmo que os defensores das Idéias não se ex-  
 pliquem bem, no fundo é isso que eles querem dizer; e eles devem  
 necessariamente afirmar a existência das Idéias, enquanto cada  
 Idéia é substância e não existe acidentalmente<sup>7</sup>.

Por outro lado, se afirmamos que existem Idéias e que os 30  
 princípios têm unidade numérica e não específica, já indicamos  
 acima os absurdos que daí decorrem necessariamente<sup>8</sup>.

#### [Décima quarta aporia]<sup>9</sup>

Outro problema estreitamente ligado a esses consiste em  
 saber se os elementos existem em potência ou de outro modo.

Se existissem de outro modo, deveria haver algo de anterior 1003<sup>a</sup>  
 aos princípios. De fato, a potência seria anterior àquele tipo de  
 causa: mas não é necessário que o que é em potência chegue a  
 ser em ato<sup>10</sup>.

Ao contrário, se os elementos fossem em potência, então  
 seria possível que atualmente não existisse nenhum dos seres.  
 De fato, mesmo o que ainda não é é em potência para ser. O que  
 não é pode vir a ser, mas nada do que não tem potência para ser 5  
 pode vir a ser<sup>11</sup>.

#### [Décima quinta aporia]<sup>12</sup>

Estes são, portanto, os problemas relativos aos princípios,  
 que precisamos discutir, e também esse outro: se os princípios são  
 universais ou se existem ao modo dos indivíduos.

μὲν γὰρ καθόλου, οὐκ ἔσονται οὐσίαι (οὐθὲν γὰρ τῶν κοινῶν  
 τόδε τι σημαίνει ἀλλὰ τοιόνδε, ἢ δ' οὐσία τόδε τι· εἰ δ'  
 10 ἔσται τόδε τι καὶ ἐν θέσθαι τὸ κοινῇ κατηγορούμενον, πολλὰ  
 ἔσται ζῶα ὁ Σωκράτης, αὐτός τε καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ τὸ  
 ζῶον, εἴπερ σημαίνει ἕκαστον τόδε τι καὶ ἐν). — εἰ μὲν οὖν  
 καθόλου αἱ ἀρχαί, ταῦτα συμβαίνει· εἰ δὲ μὴ καθόλου  
 ἀλλ' ὥς τὰ καθ' ἕκαστα, οὐκ ἔσονται ἐπιστηταί (καθόλου  
 15 γὰρ ἡ ἐπιστήμη πάντων), ὥστ' ἔσονται ἀρχαὶ ἕτεραι πρό-  
 τεραι τῶν ἀρχῶν αἱ καθόλου κατηγορούμεναι, ἄνπερ μέλλῃ  
 ἔσεσθαι αὐτῶν ἐπιστήμη.

Se são universais, não podem ser substâncias. De fato, ne-  
 nhum dos atributos universais exprime algo determinado, mas  
 apenas de que espécie é uma coisa<sup>13</sup>, enquanto a substância é algo  
 determinado<sup>14</sup>. Se admitíssemos que o predicado universal é al- 10  
 go determinado e se o postulássemos como existente separado,  
 Sócrates viria a ser muitos seres vivos: seria ele mesmo, seria o ho-  
 mem e seria o animal, dado que cada um desses predicados expri-  
 me algo determinado<sup>15</sup>.

Portanto, se os princípios são universais, estas são as conse-  
 qüências.

Se, ao contrário, os princípios não são universais, mas existem  
 ao modo dos indivíduos, não serão objeto de conhecimento. De  
 fato, a ciência é sempre do universal<sup>16</sup>. Conseqüentemente, para 15  
 que seja possível uma ciência dos princípios, deveria haver outros  
 princípios, anteriores aos princípios, ou seja, os princípios que se  
 predicam universalmente dos princípios particulares<sup>17</sup>.



LIVRO

Γ

(QUARTO)



## 1

20 Ἔστιν ἐπιστήμη τις ἣ θεωρεῖ τὸ ὄν ἢ ὄν καὶ τὰ τούτω  
 ὑπάρχοντα καθ' αὐτό. αὕτη δ' ἐστὶν οὐδεμιᾶ τῶν ἐν μέρει  
 λεγομένων ἢ αὐτῇ· οὐδεμία γὰρ τῶν ἄλλων ἐπισκοπεῖ  
 καθόλου περὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν, ἀλλὰ μέρος αὐτοῦ τι ἀποτε-  
 25 μόμεναι/περὶ τούτου θεωροῦσι τὸ συμβεβηκός, οἷον αἱ μαθη-  
 ματικαὶ τῶν ἐπιστημῶν. ἐπεὶ δὲ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς ἀκρο-  
 τάτας αἰτίας ζητοῦμεν, δῆλον ὡς φύσεώς τινος αὐτὰς  
 ἀναγκαῖον εἶναι καθ' αὐτήν. εἰ οὖν καὶ οἱ τὰ στοιχεῖα τῶν  
 ὄντων ζητοῦντες ταύτας τὰς ἀρχὰς ἐζήτουν, ἀνάγκη καὶ τὰ  
 30 στοιχεῖα τοῦ ὄντος εἶναι μὴ κατὰ συμβεβηκός ἀλλ' ἢ  
 ὄν· διὸ καὶ ἡμῖν τοῦ ὄντος ἢ ὄν τὰς πρώτας αἰτίας  
 ληπτέον.

## 2

Τὸ δὲ ὄν λέγεται μὲν πολλαχῶς, ἀλλὰ πρὸς ἓν καὶ  
 μίαν τινὰ φύσιν καὶ οὐχ ὁμωνύμως ἀλλ' ὥσπερ καὶ τὸ  
 35 ὑγιεινὸν ἅπαν πρὸς ὑγίειαν, τὸ μὲν τῷ φυλάττειν τὸ δὲ  
 τῷ ποιεῖν τὸ δὲ τῷ σημεῖον εἶναι τῆς ὑγείας τὸ δ' ὅτι  
 1003<sup>b</sup> δεκτικὸν αὐτῆς, καὶ τὸ ἱατρικὸν πρὸς ἱατρικὴν (τὸ μὲν  
 γὰρ τῷ ἔχειν ἱατρικὴν λέγεται ἱατρικὸν τὸ δὲ τῷ εὐφυὲς  
 εἶναι πρὸς αὐτήν τὸ δὲ τῷ ἔργον εἶναι τῆς ἱατρικῆς),

1. [Definição da metafísica como ciência do ser enquanto ser]<sup>1</sup>

Existe uma ciência que considera o ser enquanto ser e as 20  
 propriedades que lhe competem enquanto tal. Ela não se iden-  
 tifica com nenhuma das ciências particulares: de fato, nenhu-  
 ma das outras ciências considera universalmente o ser enquan-  
 to ser, mas, delimitando uma parte dele, cada uma estuda  
 as características dessa parte. Assim o fazem, por exemplo, as 25  
 matemáticas<sup>2</sup>.

Ora, dado que buscamos as causas e os princípios supremos,  
 é evidente que estes devem ser causas e princípios de uma reali-  
 dade que é por si. Se também os que buscavam os elementos dos  
 seres, buscavam esses princípios <supremos>, necessariamente  
 aqueles elementos não eram elementos do ser acidental, mas do  
 ser enquanto ser. Portanto, também nós devemos buscar as causas 30  
 do ser enquanto ser<sup>3</sup>.

2. [Os significados do ser, as relações entre o uno e o ser e as  
 várias noções que entram no âmbito da ciência do ser]<sup>1</sup>

O ser se diz em múltiplos significados, mas sempre em re-  
 ferência a uma unidade e a uma realidade determinada. O ser,  
 portanto, não se diz por mera homonímia, mas do mesmo modo  
 como chamamos “salutar” tudo o que se refere à saúde: seja enquan-  
 to a conserva, seja enquanto a produz, seja enquanto é sintoma 35  
 dela, seja enquanto é capaz de recebê-la; ou também do modo  
 como dizemos “médico” tudo o que se refere à medicina: seja 1003<sup>b</sup>  
 enquanto a possui, seja enquanto é inclinado a ela por natureza,

ὁμοιοτρόπως δὲ καὶ ἄλλα ληφόμεθα λεγόμενα τούτοις, —  
 5 οὕτω δὲ καὶ τὸ ὄν λέγεται πολλαχῶς μὲν ἄλλ' ἅπαν  
 πρὸς μίαν ἀρχήν· τὰ μὲν γὰρ ὅτι οὐσίαι, ὄντα λέγεται,  
 τὰ δ' ὅτι πάθη οὐσίας, τὰ δ' ὅτι ὁδὸς εἰς οὐσίαν ἢ  
 φθοραὶ ἢ στερήσεις ἢ ποιότητες ἢ ποιητικὰ ἢ γεννητικὰ  
 οὐσίας ἢ τῶν πρὸς τὴν οὐσίαν λεγομένων, ἢ τούτων τινὸς  
 10 ἀποφάσεις ἢ οὐσίας· διὸ καὶ τὸ μὴ ὄν εἶναι μὴ ὄν φαμεν.  
 καθάπερ οὖν καὶ τῶν ὑγιεινῶν ἀπάντων μία ἐπιστήμη ἔστιν,  
 ὁμοίως τοῦτο καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐ γὰρ μόνον τῶν καθ'  
 ἓν λεγομένων ἐπιστήμης ἐστὶ θεωρῆσαι μιᾶς ἀλλὰ καὶ τῶν  
 πρὸς μίαν λεγομένων φύσιν· καὶ γὰρ ταῦτα τρόπον τινὰ  
 15 λέγονται καθ' ἓν. δῆλον οὖν ὅτι καὶ τὰ ὄντα μιᾶς θεωρῆσαι  
 ἢ ὄντα. πανταχοῦ δὲ κυρίως τοῦ πρώτου ἢ ἐπιστήμη, καὶ ἐξ  
 οὗ τὰ ἄλλα ἤρτηται, καὶ δι' ὃ λέγονται. εἰ οὖν τοῦτ' ἐστὶν ἡ  
 οὐσία, τῶν οὐσιῶν ἂν δέοι τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας ἔχειν  
 τὸν φιλόσοφον. — ἅπαντος δὲ γένους καὶ αἰσθησις μία ἐνὸς  
 20 καὶ ἐπιστήμη, οἷον γραμματικὴ μία οὔσα πάσας θεωρεῖ  
 τὰς φωνάς· διὸ καὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ὅσα εἶδη θεωρῆσαι μιᾶς  
 ἐστὶν ἐπιστήμης τῷ γένει, τὰ τε εἶδη τῶν εἰδῶν. εἰ δὴ τὸ  
 ὄν καὶ τὸ ἓν ταῦτόν καὶ μία φύσις τῷ ἀκολουθεῖν ἀλλή-  
 λους ὥσπερ ἀρχὴ καὶ αἷτιον, ἀλλ' οὐχ ὥς ἐνὶ λόγῳ δηλού-  
 25 μενα (διαφέρει δὲ οὐθέν οὐδ' ἂν ὁμοίως ὑπολάβωμεν, ἀλλὰ  
 καὶ πρὸ ἔργου μᾶλλον)· ταῦτό γὰρ εἰς ἄνθρωπος καὶ ἄνθρωπος,  
 καὶ ὢν ἄνθρωπος καὶ ἄνθρωπος, καὶ οὐχ ἕτερόν τι δηλοῖ κατὰ

seja enquanto é obra da medicina; e poderemos aduzir ainda  
 outros exemplos de coisas que se dizem de modo semelhante a  
 estas. Assim também o ser se diz em muitos sentidos, mas todos 5  
 em referência a um único princípio: algumas coisas são ditas ser  
 porque são substância, outras porque afecções da substância,  
 outras porque são vias que levam à substância, ou porque são  
 corrupções, ou privações, ou qualidades, ou causas produtoras  
 ou geradoras tanto da substância como do que se refere à substân-  
 cia, ou porque negações de algumas destas ou, até mesmo, da  
 própria substância. (Por isso até mesmo o não-ser dizemos que 10  
 “é” não-ser<sup>2</sup>.)

Ora, como existe uma única ciência de todas as coisas que  
 são ditas “salutares”, assim também nos outros casos. De fato,  
 não só compete a uma única ciência o estudo das coisas que se  
 dizem num único sentido, mas também o estudo das coisas que  
 se dizem em diversos sentidos, porém em referência a uma única  
 natureza: de fato, também estas, de certo modo, se dizem num  
 único sentido. É evidente, portanto, que os seres serão objeto de 15  
 uma única ciência, justamente enquanto seres. Todavia, a ciência  
 tem como objeto, essencialmente, o que é primeiro, ou seja,  
 aquilo de que depende e pelo que é denominado todo o resto.  
 Portanto, se o primeiro é a substância, o filósofo deverá conhecer  
 as causas e os princípios da substância<sup>3</sup>.

De cada gênero de coisas existe uma sensação única<sup>4</sup> e tam- 20  
 bém uma ciência única: por exemplo, a gramática, que é uma  
 ciência única, estuda todos os sons<sup>5</sup>. Por isso é tarefa de uma ciên-  
 cia única quanto ao gênero estudar também todas as espécies  
 do ser enquanto ser, e é tarefa das várias espécies dessa ciência es-  
 tudar as várias espécies de ser enquanto ser<sup>6</sup>.

Ora, o ser e o um são a mesma coisa e uma realidade única,  
 enquanto se implicam reciprocamente um ao outro (assim como  
 se implicam reciprocamente princípio e causa), ainda que não  
 sejam passíveis de expressão com uma única noção. (Mas não 25  
 mudaria nada se os considerássemos idênticos também na noção,  
 o que seria até uma vantagem). De fato, as expressões “homem”  
 e “um homem” significam a mesma coisa, do mesmo modo que  
 “homem” e “é homem”; e não se diz nada de diferente quando



τὴν λέξιν ἐπαναδιπλούμενον τὸ εἰς ἄνθρωπος καὶ εἰς ὦν  
 ἄνθρωπος (δῆλον δ' ὅτι οὐ χωρίζεται οὐτ' ἐπὶ γενέσεως οὐτ'  
 30 ἐπὶ φθορᾶς), ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ ἐνός, ὥστε φανερόν ὅτι  
 ἢ πρόσθεσις ἐν τούτοις ταῦτ' ὁδηλοῖ, καὶ οὐδὲν ἕτερον τὸ ἐν  
 παρὰ τὸ ὄν, ἔτι δ' ἡ ἐκάστου οὐσία ἐν ἐστίν οὐ κατὰ συμβε-  
 βηκός, ὁμοίως δὲ καὶ ὅπερ ὄν τι. — ὥσθ' ὅσα περ τοῦ ἐνός  
 εἶδη, τοσαῦτα καὶ τοῦ ὄντος· περὶ ὦν τὸ τί ἐστι τῆς  
 35 αὐτῆς ἐπιστήμης τῷ γένει θεωρῆσαι, λέγω δ' οἷον περὶ  
 ταύτου καὶ ὁμοίου καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων. σχεδὸν δὲ  
 1004<sup>a</sup> πάντα ἀνάγεται τάναντία εἰς τὴν ἀρχὴν ταύτην· τεθεω-  
 ρήσθω δ' ἡμῖν ταῦτα ἐν τῇ ἐκλογῇ τῶν ἐναντίων. καὶ  
 τοσαῦτα μέρη φιλοσοφίας ἔστιν ὅσαι περ αἱ οὐσίαι· ὥστε  
 ἀναγκαῖον εἶναί τινα πρώτην καὶ ἐχομένην αὐτῶν. ὑπάρ-  
 5 χει γὰρ εὐθύς γένη ἔχον τὸ ὄν [καὶ τὸ ἐν]· διὸ καὶ αἱ  
 ἐπιστῆμαι ἀκολουθήσουσι τούτοις. ἔστι γὰρ ὁ φιλόσοφος  
 ὥσπερ ὁ μαθηματικός λεγόμενος· καὶ γὰρ αὕτη ἔχει  
 μέρη, καὶ πρώτη τις καὶ δευτέρα ἔστιν ἐπιστήμη καὶ ἄλλαι  
 ἐφεξῆς ἐν τοῖς μαθήμασιν. — ἐπεὶ δὲ μιᾶς τάντικείμενα  
 10 θεωρῆσαι, τῷ δὲ ἐνὶ ἀντίκειται πλῆθος — ἀπόφασιν δὲ καὶ  
 στέρησιν μιᾶς ἐστὶ θεωρῆσαι διὰ τὸ ἀμφοτέρως θεωρεῖσθαι  
 τὸ ἐν οὐ ἢ ἀπόφασιν ἢ ἢ στέρησιν (ἢ γὰρ) ἀπλῶς λέγομεν  
 ὅτι οὐχ ὑπάρχει ἐκεῖνο, ἢ τινι γένει· ἐνθα μὲν οὖν τῷ ἐνὶ  
 ἢ διαφορὰ πρόσεστι παρὰ τὸ ἐν τῇ ἀποφάσει†, ἀπουσία γὰρ  
 15 ἢ ἀπόφασιν ἐκείνου ἐστίν, ἐν δὲ τῇ στερήσει καὶ ὑποκει-  
 μένη τις φύσις γίνεται καθ' ἧς λέγεται ἢ στέρησις) [τῷ  
 δ' ἐνὶ πλῆθος ἀντίκειται] — ὥστε καὶ τάντικείμενα τοῖς εἰρη-  
 μένοις, τό τε ἕτερον καὶ ἀνόμοιον καὶ ἄνισον καὶ ὅσα  
 ἄλλα λέγεται ἢ κατὰ ταῦτα ἢ κατὰ πλῆθος καὶ τὸ ἐν,

se duplica a expressão “um homem” e se diz “é um homem”  
 (com efeito, é evidente que o ser do homem não se separa da uni-  
 dade do homem nem na geração nem na corrupção; e o mesmo 30  
 também vale para o um). Por conseguinte, é evidente que o  
 acréscimo, nesses casos, apenas repete a mesma coisa e que o um  
 não é algo diferente além do ser<sup>7</sup>.

Além disso, a substância de cada coisa é uma unidade, e não  
 de maneira accidental; do mesmo modo, ela também é essencial-  
 mente um ser<sup>8</sup>.

Segue-se, portanto, que tantas são as espécies de ser quan-  
 tas são as do um. Conhecer o que são essas espécies pertence  
 a uma ciência que é a mesma quanto ao gênero; por exemplo, 35  
 pertence à mesma ciência o estudo do idêntico, do semelhan-  
 te e das outras espécies desse tipo, assim como dos seus con-  
 trários<sup>9</sup>. E quase todos os contrários se reduzem a esse princí-  
 pio: discorreremos sobre isso no escrito intitulado *A divisão dos*  
*contrários*<sup>10</sup>.

Existem tantas partes da filosofia quantas são as substâncias;  
 conseqüentemente, é necessário que entre as partes da filosofia  
 exista uma que seja primeira e uma que seja segunda. De fato,  
 originariamente o ser é dividido em gêneros e por esta razão as 5  
 ciências se distinguem segundo a distinção desses gêneros. O filó-  
 sofo é como o matemático: de fato, também a matemática tem  
 partes, e destas uma é primeira e a outra é segunda, e as restantes  
 seguem em série uma depois da outra<sup>11</sup>.

Dado que<sup>12</sup> à mesma ciência compete o estudo dos con-  
 trários, e porque ao um se opõe o múltiplo e, ainda, porque à 10  
 mesma ciência compete o estudo da negação e da privação, dado  
 que, em ambos os casos se estuda o um do qual se dá negação  
 e privação (de fato, dizemos ou em sentido absoluto que ele não  
 subsiste, ou que não existe em determinado gênero de coisas;  
 por isso nesse segundo caso ao um se acrescenta a diferença,  
 que não existe na negação, pois a negação é a ausência do um,  
 enquanto na privação subsiste uma realidade que serve de sujei- 15  
 to do qual se afirma a privação), segue-se que também os con-  
 trários das noções supra mencionadas<sup>13</sup> — como: o diverso, o  
 dessemelhante e o desigual, e todos os outros que deles deri-

20 τῆς εἰρημένης γνωρίζειν ἐπιστήμης· ὧν ἐστὶ καὶ ἡ ἐναντιό-  
 τῆς· διαφορὰ γάρ τις ἡ ἐναντιότης, ἡ δὲ διαφορὰ ἐτερό-  
 τῆς. ὥστ' ἐπειδὴ πολλαχῶς τὸ ἐν λέγεται, καὶ ταῦτα πολ-  
 λαχῶς μὲν λεχθήσεται, ὁμῶς δὲ μιᾶς ἅπαντά ἐστι γνωρί-  
 ζειν· οὐ γὰρ εἰ πολλαχῶς, ἐτέρας, ἀλλ' εἰ μήτε καθ' ἐν μήτε  
 25 πρὸς ἐν οἱ λόγοι ἀναφέρονται. ἐπεὶ δὲ πάντα πρὸς τὸ πρῶ-  
 τον ἀναφέρεται, οἷον ὅσα ἐν λέγεται πρὸς τὸ πρῶτον ἐν,  
 ὡσαύτως φατέον καὶ περὶ ταύτου καὶ ἐτέρου καὶ τῶν ἐναντίων  
 ἔχειν· ὥστε διελόμενον ποσαχῶς λέγεται ἕκαστον, οὕτως ἀπο-  
 δοτέον πρὸς τὸ πρῶτον ἐν ἐκάστη κατηγορίᾳ πῶς πρὸς ἐκεῖνο  
 30 λέγεται· τὰ μὲν γὰρ τῷ ἔχειν ἐκεῖνο τὰ δὲ τῷ ποιεῖν τὰ  
 δὲ κατ' ἄλλους λεχθήσεται τοιούτους τρόπους. — φανερόν  
 οὖν [ὅπερ ἐν ταῖς ἀπορίαις ἐλέχθη] ὅτι μιᾶς περὶ τού-  
 των καὶ τῆς οὐσίας ἐστὶ λόγον ἔχειν (τοῦτο δ' ἦν ἐν  
 τῶν ἐν τοῖς ἀπορήμασιν), καὶ ἔστι τοῦ φιλοσόφου περὶ πάν-  
 1004<sup>b</sup> των δύνασθαι θεωρεῖν. εἰ γὰρ μὴ τοῦ φιλοσόφου, τίς ἔσται  
 ὁ ἐπισκεψόμενος εἰ ταὐτὸ Σωκράτης καὶ Σωκράτης καθή-  
 μενος, ἢ εἰ ἐν ἐνὶ ἐναντίον, ἢ τί ἐστὶ τὸ ἐναντίον ἢ ποσα-  
 χῶς λέγεται; ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων.  
 5 ἐπεὶ οὖν τοῦ ἐνὸς ἢ ἐν καὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ταῦτα καθ' αὐτά  
 ἐστὶ πάθη, ἀλλ' οὐχ ἢ ἀριθμοὶ ἢ γραμμαὶ ἢ πῦρ, δῆλον  
 ὡς ἐκείνης τῆς ἐπιστήμης καὶ τί ἐστὶ γνωρίσαι καὶ τὰ συμ-  
 βεβηκότ' αὐτοῖς. καὶ οὐ ταύτῃ ἀμαρτάνουσιν οἱ περὶ αὐτῶν  
 σκοπούμενοι ὡς οὐ φιλοσοφοῦντες, ἀλλ' ὅτι πρότερον ἢ οὐσία,

vam<sup>14</sup>, ou do múltiplo e do um<sup>15</sup> — entram no campo de inves- 20  
 tidação da ciência da qual falamos. Dentre estas deve ser inclui-  
 da também a contrariedade, porque esta é uma diferença e a  
 diferença é uma diversidade<sup>16</sup>.

E, dado que o um se diz em múltiplos significados, tam-  
 bém esses termos, por sua vez, se dirão em múltiplos significados;  
 todavia, todos serão objeto de conhecimento de uma mesma  
 ciência. De fato, os termos não entram no âmbito de ciências di-  
 ferentes por terem múltiplos significados, mas porque suas defi-  
 nições não são unívocas ou por não poderem ser referidas a algo  
 um<sup>17</sup>.

Ora, porque todos os significados dos termos sobre os quais 25  
 raciocinamos se remetem a um primeiro — por exemplo, todos  
 os significados de “um” se remetem a um originário significado  
 de um — deve-se dizer que isso também ocorre com o mesmo,  
 com o diverso e com os contrários em geral. Assim, depois de ter  
 distinguido em quantos modos se entende cada um desses, é  
 preciso referir-se ao que é primeiro no âmbito de cada um des-  
 ses grupos de significados e mostrar de que modo o significado  
 do termo considerado se refere ao primeiro. Alguns significados  
 se referem ao primeiro enquanto o contêm, outros porque o pro- 30  
 duzem, outros por outras relações desse tipo<sup>18</sup>.

É evidente, portanto, como dissemos no livro sobre as aporias,  
 que é tarefa de uma mesma ciência ocupar-se dessas noções e da  
 substância (este era um dos problemas discutidos), e que é tarefa  
 do filósofo saber indagar sobre todas essas coisas<sup>19</sup>. Se isso não  
 fosse tarefa do filósofo, quem mais poderia investigar se “Sócrates” 1004<sup>b</sup>  
 é o mesmo que “Sócrates sentado”<sup>20</sup>, se só existe um contrário  
 para cada coisa, ou o que é o contrário e em quantos significados  
 ele pode ser entendido?<sup>21</sup>

E o mesmo se diga de todos os outros problemas desse tipo.

Porque essas coisas<sup>22</sup> são propriedades essenciais do um en- 5  
 quanto um e do ser enquanto ser, e não enquanto números, li-  
 nhas ou fogo, é evidente que eles competem a uma ciência que  
 conheça sua essência e suas características.

E os que investigam essas propriedades<sup>23</sup> não erram por não  
 fazerem investigação filosófica, mas porque a substância tem

10 περὶ ἧς οὐθέν ἐπαΐουσιν, ἐπεὶ ὥσπερ ἔστι καὶ ἀριθμοῦ ἢ ἀριθμός ἴδια πάθη, οἷον περιττότης ἀρτιότης, συμμετρία ἰσότης, ὑπεροχή ἔλλειψις, καὶ ταῦτα καὶ καθ' αὐτοὺς καὶ πρὸς ἀλλήλους ὑπάρχει τοῖς ἀριθμοῖς (ὁμοίως δὲ καὶ στερεῶ καὶ ἀκινήτῳ καὶ κινουμένῳ ἀβαρεῖ τε καὶ βάρος  
15 ἔχοντι ἔστιν ἕτερα ἴδια), οὕτω καὶ τῷ ὄντι ἢ ὄν ἔστι τινὰ ἴδια, καὶ ταῦτ' ἐστὶ περὶ ὧν τοῦ φιλοσόφου ἐπισκέφασθαι τὸ ἀληθές. σημεῖον δέ· οἱ γὰρ διαλεκτικοὶ καὶ σοφισταὶ τὸ αὐτὸ μὲν ὑποδύονται σχῆμα τῷ φιλοσόφῳ· ἡ γὰρ σοφιστικὴ φαινομένη μόνον σοφία ἐστὶ, καὶ οἱ διαλεκτικοὶ  
20 διαλέγονται περὶ ἀπάντων, κοινὸν δὲ πᾶσι τὸ ὄν ἐστίν, διαλέγονται δὲ περὶ τούτων δῆλον ὅτι διὰ τὸ τῆς φιλοσοφίας ταῦτα εἶναι οἰκεῖα. περὶ μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ γένος στρέφεται ἡ σοφιστικὴ καὶ ἡ διαλεκτικὴ τῇ φιλοσοφίᾳ, ἀλλὰ διαφέρει τῆς μὲν τῷ τρόπῳ τῆς δυνάμεως, τῆς δὲ τοῦ βίου  
25 τῇ προαιρέσει· ἔστι δὲ ἡ διαλεκτικὴ πειραστικὴ περὶ ὧν ἡ φιλοσοφία γνωριστικὴ, ἡ δὲ σοφιστικὴ φαινομένη, οὕσα δ' οὐ.

Ἔτι τῶν ἐναντίων ἡ ἑτέρα συστοιχία στέρησις, καὶ πάντα ἀνάγεται εἰς τὸ ὄν καὶ τὸ μὴ ὄν, καὶ εἰς ἓν καὶ πλῆθος, οἷον στάσις τοῦ ἐνὸς κίνησις δὲ τοῦ πλήθους· τὰ δ' ὄντα καὶ τήν  
30 οὐσίαν ὁμολογοῦσιν ἐξ ἐναντίων σχεδὸν ἅπαντες συγκεῖσθαι· πάντες γοῦν τὰς ἀρχὰς ἐναντίας λέγουσιν· οἱ μὲν γὰρ περιττὸν καὶ ἄρτιον, οἱ δὲ θερμὸν καὶ ψυχρόν, οἱ δὲ πέρας καὶ ἄπειρον, οἱ δὲ φιλίαν καὶ νεῖκος. πάντα δὲ καὶ τᾶλλα ἀναγόμενα φαίνεται εἰς τὸ ἓν καὶ πλῆθος (εἰλήφθω γὰρ  
1005<sup>a</sup> ἡ ἀναγωγὴ ἡμῖν), αἱ δ' ἀρχαὶ καὶ παντελῶς αἱ παρὰ τῶν ἄλλων ὥς εἰς γένη ταῦτα πίπτουσιν. φανερόν οὖν καὶ ἐκ τούτων ὅτι μιᾶς ἐπιστήμης τὸ ὄν ἢ ὄν θεωρῆσαι. πάντα γὰρ ἢ ἐναντία ἢ ἐξ ἐναντίων, ἀρχαὶ δὲ τῶν ἐναντίων τὸ ἓν  
5 καὶ πλῆθος. ταῦτα δὲ μιᾶς ἐπιστήμης, εἴτε καθ' ἓν λέγε-

prioridade sobre elas e porque eles não dizem nada sobre a substância<sup>24</sup>. De fato, do mesmo modo que existem propriedades peculiares ao número enquanto número, por exemplo, paridade, 10 imparidade, comensurabilidade, igualdade, excesso e falta, e elas pertencem aos números, quer os consideremos separadamente, quer em sua relação recíproca; e do mesmo modo que existem outras propriedades peculiares ao sólido, ao imóvel, ao móvel, ao que não tem peso e ao que tem peso, assim também existem 15 propriedades peculiares ao ser enquanto ser e é sobre estas que o filósofo deve buscar a verdade.

Éis uma prova do que dissemos: os dialéticos e os sofistas exteriormente têm o mesmo aspecto do filósofo (a sofística é uma sapiência apenas aparente, e os dialéticos discutem sobre 20 tudo, e o ser é comum a tudo), e discutem essas noções, evidentemente, porque elas são o objeto próprio da filosofia. A dialética e a sofística se dirigem ao mesmo gênero de objetos aos quais se dirige a filosofia; mas a filosofia difere da primeira pelo modo de especular e da segunda pela finalidade da especulação. A dialética move-se às cegas nas coisas que a filosofia co- 25 nhece verdadeiramente; a sofística é conhecimento aparente, mas não real<sup>25</sup>.

Ademais, uma das duas séries de contrários é privação, e todos os contrários podem ser reduzidos ao ser e ao não-ser, e ao um e ao múltiplo: por exemplo o repouso ao um e o movimento ao múltiplo. Ora, quase todos os filósofos estão de acordo em 30 sustentar que os seres e a substância são constituídos por contrários: de fato todos põem como princípios os contrários. Alguns postulam o ímpar e o par como princípios<sup>26</sup>, outros o quente e o frio<sup>27</sup>, outros ainda o limite e o ilimite<sup>28</sup>, outros, enfim, a amizade e a discórdia<sup>29</sup>. E também todos os outros contrários se reduzem claramente ao um e ao múltiplo (pressupomos essa redução já realizada por nós em outro lugar)<sup>30</sup>; portanto, também 1005<sup>a</sup> os princípios dos outros filósofos se reduzem inteiramente a esses dois gêneros. Também por isso é evidente que é tarefa de uma mesma ciência o estudo do ser enquanto ser. De fato, todas as coisas ou são contrárias ou derivadas de contrários, e o um e o múltiplo são princípios dos contrários. Ora, o um e o múltiplo per- 5 tencem a uma mesma ciência, quer sejam predicados em senti-



ται εἴτε μή, ὥσπερ ἴσως ἔχει καὶ τἀληθές. ἀλλ' ὅμως εἰ καὶ πολλαχῶς λέγεται τὸ ἓν, πρὸς τὸ πρῶτον τᾶλλα λεχθήσεται καὶ τὰ ἐναντία ὁμοίως, [καὶ διὰ τοῦτο] καὶ εἰ μὴ ἔστι τὸ ὄν ἢ τὸ ἓν καθόλου καὶ ταῦτ' ἐπὶ πάντων ἢ  
 10 χωριστόν, ὥσπερ ἴσως οὐκ ἔστιν ἀλλὰ τὰ μὲν πρὸς ἓν τὰ δὲ τῷ ἐφεξῆς. καὶ διὰ τοῦτο οὐ τοῦ γεωμέτρου θεωρῆσαι τί τὸ ἐναντίον ἢ τέλειον ἢ ἓν ἢ ὄν ἢ ταῦτόν ἢ ἕτερον, ἀλλ' ἢ ἐξ ὑποθέσεως. ὅτι μὲν οὖν μιᾶς ἐπιστήμης τὸ ὄν ἢ ὄν θεωρῆσαι καὶ τὰ ὑπάρχοντα αὐτῷ ἢ ὄν, δῆλον, καὶ ὅτι  
 15 οὐ μόνον τῶν οὐσιῶν ἀλλὰ καὶ τῶν ὑπαρχόντων ἢ αὐτῇ θεωρητική, τῶν τε εἰρημένων καὶ περὶ προτέρου καὶ ὑστέρου, καὶ γένους καὶ εἶδους, καὶ ὅλου καὶ μέρους καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων.

## 3

Λεχτέον δὲ πότερον μιᾶς ἢ ἐτέρας ἐπιστήμης περὶ τε τῶν ἐν τοῖς μαθήμασι καλουμένων ἀξιωμαμάτων καὶ περὶ  
 20 τῆς οὐσίας. φανερόν δὴ ὅτι μιᾶς τε καὶ τῆς τοῦ φιλοσόφου καὶ ἢ περὶ τούτων ἐστὶ σχέσις· ἅπασι γὰρ ὑπάρχει τοῖς οὐσιν ἀλλ' οὐ γένει τινὶ χωρὶς ἰδίᾳ τῶν ἄλλων. καὶ χρῶνται μὲν πάντες, ὅτι τοῦ ὄντος ἐστὶν ἢ ὄν, ἕκαστον δὲ τὸ γένος  
 25 ὄν· ἐπὶ τοσοῦτον δὲ χρῶνται ἐφ' ὅσον αὐτοῖς ἰκανόν, τοῦτο δ' ἔστιν ὅσον ἐπέχει τὸ γένος περὶ οὗ φέρουσι τὰς ἀποδείξεις· ὥστ' ἐπεὶ δῆλον ὅτι ἢ ὄντα ὑπάρχει πᾶσι (τοῦτο γὰρ αὐτοῖς τὸ κοινόν), τοῦ περὶ τὸ ὄν ἢ ὄν γνωρίζοντος καὶ περὶ

do unívoco, quer não (como, de fato, ocorre); todavia, mesmo que o um se diga em muitos sentidos, todos os diferentes sentidos são ditos em referência ao sentido originário (e, de modo semelhante, também os outros contrários); e mesmo que o ser, assim como o um, não seja algo universal e idêntico em todas as coisas, ou algo separado (como, efetivamente, não é), todavia,  
 10 algumas coisas são ditas “seres” ou “um” por referência a um único termo, outras por serem consecutivas uma à outra<sup>31</sup>. Por isso não é tarefa do geômetra estudar o que é o contrário, o perfeito, o ser, o um, o idêntico ou o diverso, ou só é sua tarefa a título de hipótese.

É evidente, portanto, que a uma mesma ciência pertence o estudo do ser enquanto ser e das propriedades que a ele se referem, e que a mesma ciência deve estudar não só as substâncias, mas também suas propriedades, os contrários de que se falou, e  
 15 também o anterior e o posterior, o gênero e a espécie, o todo e a parte e as outras noções desse tipo.

### 3. [A ciência do ser compete também o estudo dos axiomas e em primeiro lugar do princípio de não-contradição]<sup>1</sup>

Agora devemos dizer se é tarefa de uma mesma ciência ou de ciências diferentes estudar os chamados “axiomas” na matemática, e estudar também a substância. Ora, é evidente que a investigação desses “axiomas” pertence ao âmbito da mesma ciência, isto é, da ciência do filósofo. De fato, eles valem para todos os seres e não são propriedades peculiares de algum gênero particular de ser com exclusão de outros. E todos servem-se desses axiomas, porque eles são próprios do ser enquanto ser, e todo gênero de realidade é ser. Entretanto, cada um se serve deles na medida  
 20 em que lhe convém, ou seja, na medida do gênero sobre o qual versam suas demonstrações<sup>2</sup>. Conseqüentemente, por ser evidente que os axiomas pertencem a todas as coisas enquanto todas são seres (de fato, o ser é o que é comum a tudo), caberá a quem estuda o ser enquanto ser estudar também esses axiomas<sup>3</sup>.

τούτων ἐστὶν ἡ θεωρία. διόπερ οὐθὲς τῶν κατὰ μέρος ἐπισκο-  
 30 πούντων ἐγχειρεῖ λέγειν τι περὶ αὐτῶν, εἰ ἀληθὴ ἢ μὴ,  
 οὔτε γεωμέτρης οὔτ' ἀριθμητικός, ἀλλὰ τῶν φυσικῶν ἔνιοι,  
 εἰχότως τοῦτο δρῶντες· μόνοι γὰρ ὦντο περὶ τε τῆς ὅλης  
 φύσεως σκοπεῖν καὶ περὶ τοῦ ὄντος. ἐπεὶ δ' ἔστιν ἔτι τοῦ  
 35 φυσικοῦ τις ἀνωτέρω (ἐν γάρ τι γένος τοῦ ὄντος ἡ φύσις), τοῦ  
 1005<sup>b</sup> (περὶ τὸ) καθόλου καὶ [τοῦ] περὶ τὴν πρώτην οὐσίαν θεωρητι-  
 κοῦ καὶ ἡ περὶ τούτων ἂν εἴη σκέψις· ἔστι δὲ σοφία τις καὶ ἡ φυ-  
 σική, ἀλλ' οὐ πρώτη. ὅσα δ' ἐγχειροῦσι τῶν λεγόντων τινὲς  
 περὶ τῆς ἀληθείας ὄν τρόπον δεῖ ἀποδέχεσθαι, δι' ἀπαι-  
 δευσίαν τῶν ἀναλυτικῶν τοῦτο δρῶσιν· δεῖ γὰρ περὶ τούτων  
 5 ἥκειν προεπισταμένους ἀλλὰ μὴ ἀκούοντας ζητεῖν. — ὅτι μὲν  
 οὖν τοῦ φιλοσόφου, καὶ τοῦ περὶ πάσης τῆς οὐσίας θεωροῦντος  
 ἡ πέφυκεν, καὶ περὶ τῶν συλλογιστικῶν ἀρχῶν ἐστὶν ἐπι-  
 σκέψασθαι, δῆλον· προσήκει δὲ τὸν μάλιστα γνωρίζοντα  
 περὶ ἕκαστον γένος ἔχειν λέγειν τὰς βεβαιotáτας ἀρχὰς  
 10 τοῦ πράγματος, ὥστε καὶ τὸν περὶ τῶν ὄντων ἢ ὄντα τὰς  
 πάντων βεβαιotáτας. ἔστι δ' οὗτος ὁ φιλόσοφος. βεβαιο-  
 τάτη δ' ἀρχὴ πασῶν περὶ ἣν διαφευσθῆναι ἀδύνατον·  
 γνωριμωτάτην τε γὰρ ἀναγκαῖον εἶναι τὴν τοιαύτην (περὶ  
 γὰρ ἃ μὴ γνωρίζουσιν ἀπατῶνται πάντες) καὶ ἀνυπόθετον.  
 15 ἣν γὰρ ἀναγκαῖον ἔχειν τὸν ὀτιοῦν ξυνιέντα τῶν ὄντων, τοῦτο  
 οὐχ ὑπόθεσις· ὁ δὲ γνωρίζειν ἀναγκαῖον τῷ ὀτιοῦν γνωρί-  
 ζοντι, καὶ ἥκειν ἔχοντα ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν οὖν βεβαιotáτη  
 ἡ τοιαύτη πασῶν ἀρχή, δῆλον· τίς δ' ἔστιν αὕτη, μετὰ  
 ταῦτα λέγωμεν. τὸ γὰρ αὐτὸ ἅμα ὑπάρχειν τε καὶ μὴ

Por isso, nenhum dos que se limitam à investigação de  
 uma parte do ser se preocupa em dizer algo sobre os axiomas, 30  
 se são verdadeiros ou não: nem o geômetra, nem o matemáti-  
 co. É certo que alguns filósofos falaram deles, e por boas ra-  
 zões, pois se consideravam os únicos a investigar toda a reali-  
 dade e o ser<sup>4</sup>.

Por outro lado, dado que existe algo que está acima do físico  
 (de fato, a natureza é apenas um gênero de ser), ao que estuda 35  
 o universal e a substância primeira caberá também o estudo dos  
 axiomas. A física é, sem dúvida, uma sapiência, mas não é a pri-  
 meira sapiência<sup>5</sup>. 1005<sup>b</sup>

Quanto às tentativas feitas por alguns dos que tratam da  
 verdade de determinar as condições sob as quais se deve acolher  
 algo como verdade, é preciso dizer que elas nascem da ignorância  
 dos *Analíticos*; por isso impõe-se que meus ouvintes tenham um  
 conhecimento preliminar do conteúdo dos *Analíticos*, e que não  
 o busquem simultaneamente a estas lições<sup>6</sup>.

Portanto, é evidente que a tarefa do filósofo e de quem 5  
 especula sobre a totalidade da substância e sobre sua nature-  
 za<sup>7</sup>, consiste em investigar também os princípios dos silogismos.  
 Em qualquer gênero de coisas, quem possui o conhecimento  
 mais elevado deve ser capaz de dizer quais são os princípios mais  
 seguros do objeto sobre o qual investiga; por consequência, quem 10  
 possui o conhecimento dos seres enquanto seres deve poder dizer  
 quais são os princípios mais seguros de todos os seres. Este é  
 o filósofo<sup>8</sup>. E o princípio mais seguro de todos é aquele sobre o  
 qual é impossível errar: esse princípio deve ser o mais conheci-  
 do (de fato, todos erram sobre as coisas que não são conhecidas)  
 e deve ser um princípio não hipotético. Com efeito, o princípio  
 que deve necessariamente ser possuído por quem quer conhe- 15  
 cer qualquer coisa não pode ser uma pura hipótese, e o que de-  
 ve conhecer necessariamente quem queira conhecer qualquer  
 coisa já deve ser possuído antes que se aprenda qualquer coi-  
 sa. É evidente, portanto, que esse princípio é o mais seguro  
 de todos<sup>9</sup>.

Depois do que foi dito, devemos definir esse princípio. É  
 impossível que a mesma coisa, ao mesmo tempo, pertença e não

20 ὑπάρχειν ἀδύνατον τῷ αὐτῷ καὶ κατὰ τὸ αὐτό (καὶ ὅσα  
 ἄλλα προσδιορισάμεθ' ἄν, ἔστω προσδιορισμένα πρὸς τὰς  
 λογικὰς δυσχερείας). αὕτη δὲ πασῶν ἐστὶ βεβαιότατη τῶν  
 ἀρχῶν· ἔχει γὰρ τὸν εἰρημένον διορισμόν. ἀδύνατον γὰρ  
 ὄντινόν τὸ αὐτὸν ὑπολαμβάνειν εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καθάπερ  
 25 τινὲς οἴονται λέγειν Ἡράκλειτον. οὐκ ἔστι γὰρ ἀναγκαῖον,  
 ἃ τις λέγει, ταῦτα καὶ ὑπολαμβάνειν· εἰ δὲ μὴ ἐνδέχε-  
 ται ἅμα ὑπάρχειν τῷ αὐτῷ τάναντία (προσδιωρίσθω δ'  
 ἡμῖν καὶ ταύτη τῇ προτάσει τὰ εἰωθότα), ἐναντία δ' ἐστὶ  
 δόξα δόξη ἢ τῆς ἀντιφάσεως, φανερόν ὅτι ἀδύνατον ἅμα  
 30 ὑπολαμβάνειν τὸν αὐτὸν εἶναι καὶ μὴ εἶναι τὸ αὐτό· ἅμα  
 γὰρ ἂν ἔχοι τὰς ἐναντίας δόξας ὁ διεψευσμένος περὶ τού-  
 του. διὸ πάντες οἱ ἀποδεικνύοντες εἰς ταύτην ἀνάγουσιν  
 ἐσχάτην δόξαν· φύσει γὰρ ἀρχὴ καὶ τῶν ἄλλων ἀξιω-  
 μάτων αὕτη πάντων.

## 4

35 Εἰσὶ δὲ τινες οἵ, καθάπερ εἶπομεν, αὐτοὶ τε ἐνδέχε- 4  
 1006<sup>a</sup> σθαί φασὶ τὸ αὐτὸ εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ ὑπολαμβάν-  
 νειν οὕτως. χρῶνται δὲ τῷ λόγῳ τούτῳ πολλοὶ καὶ τῶν  
 περὶ φύσεως. ἡμεῖς δὲ νῦν εἰλήφαμεν ὥς ἀδυνάτου ὄντος  
 ἅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ διὰ τούτου ἐδείξαμεν ὅτι βε-  
 5 βαιοτάτη αὕτη τῶν ἀρχῶν πασῶν. ἀξιοῦσι δὲ καὶ τοῦτο  
 ἀποδεικνύναι τινὲς δι' ἀπαιδευσίαν· ἔστι γὰρ ἀπαιδευσία  
 τὸ μὴ γινώσκειν τίνων δεῖ ζητεῖν ἀπόδειξιν καὶ τίνων οὐ  
 δεῖ· ὅλως μὲν γὰρ ἀπάντων ἀδύνατον ἀπόδειξιν εἶναι (εἰς  
 ἄπειρον γὰρ ἂν βαδίζοι, ὥστε μηδ' οὕτως εἶναι ἀπόδειξιν),  
 10 εἰ δὲ τίνων μὴ δεῖ ζητεῖν ἀπόδειξιν, τίνα ἀξιοῦσιν εἶναι  
 μᾶλλον τοιαύτην ἀρχὴν οὐκ ἂν ἔχοιεν εἰπεῖν. ἔστι δ' ἀπο-

pertença a uma mesma coisa, segundo o mesmo aspecto<sup>10</sup> (e acres-  
 centem-se também todas as outras determinações que se possam 20  
 acrescentar para evitar dificuldades de índole dialética)<sup>11</sup>. Este é  
 o mais seguro de todos os princípios: de fato, ele possui as carac-  
 terísticas acima indicadas. Efetivamente, é impossível a quem quer  
 que seja acreditar que uma mesma coisa seja e não seja, como,  
 segundo alguns, teria dito Heráclito<sup>12</sup>. Com efeito, não é preciso  
 admitir como verdade tudo o que ele diz<sup>13</sup>. E se não é possível que 25  
 os contrários subsistam juntos no mesmo sujeito (e acrescente-se  
 a essa premissa as costumeiras explicações)<sup>14</sup>, e se uma opinião  
 que está em contradição com outra é o contrário dela, é eviden-  
 temente impossível que, ao mesmo tempo, a mesma pessoa admita  
 verdadeiramente que a mesma coisa exista e não exista. Quem se 30  
 enganasse sobre esse ponto teria ao mesmo tempo opiniões con-  
 traditórias<sup>15</sup>. Portanto, todos os que demonstram alguma coisa re-  
 melem-se a essa noção última porque, por sua natureza, constitui  
 o princípio de todos os outros axiomas.

1. [Demonstração do princípio de não-contradição por via  
 de refutação]<sup>1</sup>

Há alguns<sup>2</sup>, como dissemos<sup>3</sup>, que afirmam que a mesma coisa 35  
 pode ser e não ser, e que se pode pensar desse modo<sup>4</sup>. Muitos 1006<sup>a</sup>  
 filósofos naturalistas também raciocinam desse modo<sup>5</sup>. Nós, ao  
 contrário, estabelecemos que é impossível que uma coisa, ao  
 mesmo tempo, seja e não seja; e, baseados nessa impossibilidade,  
 mostramos que esse é o mais seguro de todos os princípios<sup>6</sup>. 5

Ora, alguns consideram, por ignorância, que também esse  
 princípio deva ser demonstrado<sup>7</sup>. Constitui ignorância o fato de  
 não saber de que coisas se deve buscar uma demonstração e  
 de que coisas, ao contrário, não se deve. É impossível que exista de-  
 monstração de tudo: nesse caso ir-se-ia ao infinito e, consequen-  
 temente, não haveria nenhuma demonstração<sup>8</sup>. Se, portanto, de  
 algumas coisas não se deve buscar uma demonstração, aqueles 10  
 certamente não poderiam indicar outro princípio que, mais do  
 que este, não tenha necessidade de demonstração.



δείξαι ἐλεγκτικῶς καὶ περὶ τούτου ὅτι ἀδύνατον, ἂν μόνον  
 τι λέγῃ ὁ ἀμφισβητῶν· ἂν δὲ μὴθὲν, γελοῖον τὸ ζητεῖν  
 λόγον πρὸς τὸν μὴθενὸς ἔχοντα λόγον, ἢ μὴ ἔχει· ὁμοιος  
 15 γὰρ φυτῷ ὁ τοιοῦτος ἢ τοιοῦτος ἤδη. τὸ δ' ἐλεγκτικῶς ἀπο-  
 δεῖξαι λέγω διαφέρειν καὶ τὸ ἀποδειῖξαι, ὅτι ἀποδει-  
 κνύων μὲν ἂν δόξειεν αἰτεῖσθαι τὸ ἐν ἀρχῇ, ἄλλου δὲ τοῦ  
 τοιούτου αἰτίου ὄντος ἔλεγχος ἂν εἴη καὶ οὐκ ἀπόδειξις. ἀρχὴ  
 δὲ πρὸς ἅπαντα τὰ τοιαῦτα οὐ τὸ ἀξιοῦν ἢ εἶναι τι λέγειν  
 20 ἢ μὴ εἶναι (τοῦτο μὲν γὰρ τάχ' ἂν τις ὑπολάβοι τὸ ἐξ  
 ἀρχῆς αἰτεῖν), ἀλλὰ σημαίνειν γέ τι καὶ αὐτῷ καὶ ἄλλω·  
 τοῦτο γὰρ ἀνάγκη, εἴπερ λέγοι τι. εἰ γὰρ μή, οὐκ ἂν  
 εἴη τῷ τοιούτῳ λόγος, οὔτ' αὐτῷ πρὸς αὐτὸν οὔτε πρὸς  
 ἄλλον. ἂν δὲ τις τοῦτο διδῷ, ἔσται ἀπόδειξις· ἤδη γάρ τι  
 25 ἔσται ὠρισμένον. ἀλλ' αἷτιος οὐχ ὁ ἀποδεικνύς ἀλλ' ὁ ὑπο-  
 μένων· ἀναιρῶν γὰρ λόγον ὑπομένει λόγον. ἔτι δὲ ὁ τοῦτο  
 συγχωρήσας συγκεχώρηκέ τι ἀληθὲς εἶναι χωρὶς ἀποδεί-  
 ξεως [ὥστε οὐκ ἂν πᾶν οὕτως καὶ οὐχ οὕτως ἔχοι]. — πρῶτον  
 μὲν οὖν δῆλον ὡς τοῦτό γ' αὐτὸ ἀληθές, ὅτι σημαίνει τὸ  
 30 ὄνομα τὸ εἶναι ἢ μὴ εἶναι τοδί, ὥστ' οὐκ ἂν πᾶν οὕτως καὶ  
 οὐχ οὕτως ἔχοι· ἔτι εἰ τὸ ἄνθρωπος σημαίνει ἓν, ἔστω τοῦτο  
 τὸ ζῷον δίπουν. λέγω δὲ τὸ ἓν σημαίνειν τοῦτο· εἰ τοῦτ'  
 ἔστιν ἄνθρωπος, ἂν ἢ τι ἄνθρωπος, τοῦτ' ἔσται τὸ ἀνθρώπου  
 εἶναι (διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδ' εἰ πλείω τις φαίη σημαίνειν  
 1006<sup>b</sup> μόνον δὲ ὠρισμένα, τεθείη γὰρ ἂν ἐφ' ἐκάστῳ λόγῳ

Todavia, também para esse princípio, pode-se demonstrar,  
 por via de refutação, a impossibilidade em palavra desde que o  
 adversário diga algo. Se o adversário não diz nada, então é ridí-  
 culo buscar uma argumentação para opor a quem não diz nada,  
 justamente enquanto não diz nada: ele, rigorosamente falando,  
 seria semelhante a uma planta. E a diferença entre a demonstra- 15  
 ção por refutação e a demonstração propriamente dita consiste  
 em que se alguém quisesse demonstrar, cairia claramente numa  
 petição de princípio; ao contrário, se a causa da demonstração  
 fosse uma afirmação de outro, então teríamos refutação e não de-  
 monstração<sup>10</sup>. O ponto de partida, em todos esses casos, não  
 consiste em exigir que o adversário diga que algo é ou que não é  
 (ele, de fato, poderia logo objetar que isso já é admitir o que se 20  
 quer provar)<sup>11</sup>, mas que diga algo e que tenha um significado pa-  
 ra ele e para os outros; e isso é necessário se ele pretende dizer  
 algo. Se não fizesse isso, ele não poderia de algum modo discor-  
 rer, nem consigo mesmo nem com os outros; mas se o adversá-  
 rio concede isso, então será possível uma demonstração<sup>12</sup>. De  
 fato, nesse caso já haverá algo determinado. E não responderá 25  
 pela petição de princípio quem demonstra, mas quem provoca  
 a demonstração: com efeito, ele se vale de um raciocínio justa-  
 mente para destruir o raciocínio. Ademais, quem concedeu isso,  
 concedeu que existe algo verdadeiro independentemente da  
 demonstração<sup>14</sup>.

(1) Em primeiro lugar<sup>15</sup>, (a) é evidentemente verdade que  
 pelo menos os termos “ser” e “não-ser” têm um signifi- 30  
 cado determinado; conseqüentemente, nem tudo pode  
 ser desse modo e, ao mesmo tempo, não ser desse modo.

(b) Ademais, suponhamos que “homem” só tenha um signi-  
 ficando, e estabeleçamos que seja “animal bípede”. E afirmando  
 que só tem um significado pretendo dizer o seguinte: se o termo  
 “homem” significa isso que se disse, toda vez que haja algo que  
 seja homem, esse algo deverá ser o que se afirmou como a essên-  
 cia do homem<sup>16</sup>.

E se o adversário objecta que uma palavra tem muitos signi-  
 ficando, isso não tem importância, desde que os significados se-  
 jam limitados; de fato, bastará designar cada um desses diferen- 1006<sup>b</sup>

ἕτερον ὄνομα· λέγω δ' οἷον, εἰ μὴ φαίη τὸ ἄνθρωπος ἐν  
 σημαίνειν, πολλὰ δέ, ὧν ἐνὸς μὲν εἰς λόγος τὸ ζῶον δι-  
 πουν, εἶεν δὲ καὶ ἕτεροι πλείους, ὠρισμένοι δὲ τὸν ἀριθμόν·  
 5 τεθείη γὰρ ἂν ἴδιον ὄνομα καθ' ἕκαστον τὸν λόγον· εἰ δὲ  
 μὴ [τεθείη], ἀλλ' ἄπειρα σημαίνειν φαίη, φανερόν ὅτι οὐκ ἂν  
 εἷη λόγος· τὸ γὰρ μὴ ἐν σημαίνειν οὐθὲν σημαίνειν ἐστίν,  
 μὴ σημαίνοντων δὲ τῶν ὀνομάτων ἀνήρηται τὸ διαλέγεσθαι  
 πρὸς ἀλλήλους, κατὰ δὲ τὴν ἀλήθειαν καὶ πρὸς αὐτόν·  
 10 οὐθὲν γὰρ ἐνδέχεται νοεῖν μὴ νοοῦντα ἐν, εἰ δ' ἐνδέχεται,  
 τεθείη ἂν ὄνομα τούτῳ τῷ πράγματι ἐν). — ἔστω δὴ, ὥσπερ  
 ἐλέχθη κατ' ἀρχάς, σημαῖνόν τι τὸ ὄνομα καὶ σημαῖνον  
 ἐν· οὐ δὴ ἐνδέχεται τὸ ἀνθρώπῳ εἶναι σημαίνειν ὅπερ ἀνθρώπῳ  
 μὴ εἶναι, εἰ τὸ ἄνθρωπος σημαίνει μὴ μόνον καθ' ἐνὸς  
 15 ἀλλὰ καὶ ἐν (οὐ γὰρ τοῦτο ἀξιούμεν τὸ ἐν σημαίνειν,  
 τὸ καθ' ἐνός, ἐπεὶ οὕτω γε καὶ τὸ μουσικὸν καὶ τὸ λευκὸν  
 καὶ τὸ ἄνθρωπος ἐν ἐσήμαινεν, ὥστε ἐν ἅπαντα ἔσται·  
 συνώνυμα γάρ). καὶ οὐκ ἔσται εἶναι καὶ μὴ εἶναι τὸ αὐτὸ  
 ἀλλ' ἢ καθ' ὁμωνυμίαν, ὥσπερ ἂν εἰ ὃν ἡμεῖς ἄνθρωπον  
 20 καλοῦμεν, ἄλλοι μὴ ἄνθρωπον καλοῖεν· τὸ δ' ἀπορούμενον  
 οὐ τοῦτό ἐστιν, εἰ ἐνδέχεται τὸ αὐτὸ ἅμα εἶναι καὶ μὴ εἶναι  
 ἄνθρωπον τὸ ὄνομα, ἀλλὰ τὸ πρᾶγμα. εἰ δὲ μὴ σημαί-  
 νει ἕτερον τὸ ἄνθρωπος καὶ τὸ μὴ ἄνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ  
 τὸ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ τοῦ εἶναι ἀνθρώπῳ, ὥστ' ἔσται τὸ ἀν-

tes significados com uma palavra diferente. Dou um exemplo: suponhamos que o adversário não admitisse que “homem” te-  
 nha só um significado, e sustentasse que tem muitos, e que a  
 definição “animal bípede” representa apenas um desses signifi-  
 cados. Pois bem, concedamos que existem muitas outras defini-  
 ções de “homem”, mesmo que limitadas em número, pois a cada 5  
 uma dessas definições poder-se-á dar um nome próprio. Mas se  
 o adversário não admitisse isso e dissesse que as palavras têm  
 infinitos significados, é evidente que não mais seria possível ne-  
 nhum discurso. Com efeito, não ter um significado determina-  
 do equivale a não ter nenhum significado; e se as palavras não  
 têm nenhum significado, tornam-se impossíveis o discurso e a  
 comunicação recíproca e, na verdade, até mesmo um discurso  
 consigo mesmo. De fato, não se pode pensar nada se não se pensa  
 algo determinado; mas se é impossível pensar algo, então pode- 10  
 se também dar um nome preciso a esse determinado objeto que  
 é pensado)<sup>17</sup>.

É que, portanto, estabelecido, como dissemos no início, que  
 o nome exprime um e só um significado determinado.

(c) Posto isso, não é possível que a essência de homem signi-  
 fique a mesma coisa que o que não é essência de homem, admi-  
 tido, evidentemente, que “homem” signifique não só o atributo  
 de determinada coisa, mas determinada coisa. Com efeito, nós  
 não consideramos que “significar determinada coisa” seja o mes- 15  
 mo que “significar o atributo de determinada coisa”, pois desse  
 modo “músico”, “branco” e “homem” significariam a mesma  
 coisa e, conseqüentemente, todas as coisas se reduziriam a uma  
 só, porque teriam todas o mesmo significado<sup>18</sup>. E também não  
 seria possível que a mesma coisa seja e não seja homem, a não ser  
 por puro equívoco: como se, digamos, aquilo que designamos  
 “homem”, outros o denominassem “não-homem”. Mas o proble- 20  
 ma que nos ocupa não é se é possível que a mesma coisa seja ou  
 não seja homem quanto ao nome, mas quanto à coisa mesma.  
 Ora, se não significassem coisas diferentes o “homem” e o “não-  
 homem”, é evidente que também a “essência de homem” não  
 seria diferente da “essência de não-homem” e, conseqüente-  
 mente, a “essência de homem” seria a “essência de não-homem”,



25 θρώπων εἶναι μὴ ἀνθρώπων εἶναι· ἐν γὰρ ἔσται. τοῦτο γὰρ σημαίνει τὸ εἶναι ἓν, τὸ ὡς λώπιον καὶ ἱμάτιον, εἰ ὁ λόγος εἷς· εἰ δὲ ἔσται ἓν, ἐν σημαίνει τὸ ἀνθρώπων εἶναι καὶ μὴ ἀνθρώπων. ἀλλ' ἐδέδεικτο ὅτι ἕτερον σημαίνει. ἀνάγκη τοίνυν, εἰ τί ἐστὶν ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι ἄνθρωπος, ζῶον εἶναι δι-  
 30 πουν (τοῦτο γὰρ ἦν ὃ ἐσήμαινε τὸ ἄνθρωπος)· εἰ δ' ἀνάγκη τοῦτο, οὐκ ἐνδέχεται μὴ εἶναι (τότε) τὸ αὐτὸ ζῶον διπουν (τοῦτο γὰρ σημαίνει τὸ ἀνάγκη εἶναι, τὸ ἀδύνατον εἶναι μὴ εἶναι [ἄνθρωπον])· οὐκ ἄρα ἐνδέχεται ἅμα ἀληθὲς εἶναι εἰπεῖν τὸ αὐτὸ ἄνθρωπον εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἄνθρωπον. ὁ δ' αὐτὸς  
 1007<sup>a</sup> λόγος καὶ ἐπὶ τοῦ μὴ εἶναι ἄνθρωπον· τὸ γὰρ ἀνθρώπων εἶναι καὶ τὸ μὴ ἀνθρώπων εἶναι ἕτερον σημαίνει, εἴπερ καὶ τὸ λευκὸν εἶναι καὶ τὸ ἄνθρωπον εἶναι ἕτερον· πολὺ γὰρ ἀντίκειται ἐκεῖνο μᾶλλον, ὥστε σημαίνειν ἕτερον. εἰ δὲ καὶ  
 5 τὸ λευκὸν φήσει τὸ αὐτὸ καὶ ἐν σημαίνειν, πάλιν τὸ αὐτὸ ἐροῦμεν ὅπερ καὶ πρότερον ἐλέχθη, ὅτι ἐν πάντα ἔσται καὶ οὐ μόνον τὰ ἀντικείμενα. εἰ δὲ μὴ ἐνδέχεται τοῦτο, συμβαίνει τὸ λεχθέν, ἂν ἀποκρίνηται τὸ ἐρωτώμενον. ἐὰν δὲ προστιθῇ ἐρωτῶντος ἀπλῶς καὶ τὰς ἀποφάσεις, οὐκ ἀποκρί-  
 10 νεται τὸ ἐρωτώμενον. οὐθὲν γὰρ κωλύει εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἄνθρωπον καὶ λευκὸν καὶ ἄλλα μυρία τὸ πλῆθος· ἀλλ' ὅμως ἐρομένου εἰ ἀληθὲς εἰπεῖν ἄνθρωπον τοῦτο εἶναι ἢ οὐ, ἀποκριτέον τὸ ἐν σημαῖνον καὶ οὐ προσθετέον ὅτι καὶ λευκὸν καὶ μέγα. καὶ γὰρ ἀδύνατον ἄπειρά γ' ὄντα τὰ  
 15 συμβεβηκότα διελθεῖν· ἢ οὖν ἅπαντα διελθέτω ἢ μηθέν. ὁμοίως τοίνυν εἰ καὶ μυριάκις ἐστὶ τὸ αὐτὸ ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος, οὐ προσαποκριτέον τῷ ἐρομένῳ εἰ ἔστιν ἄνθρωπος, ὅτι ἐστὶν ἅμα καὶ οὐκ ἄνθρωπος, εἰ μὴ καὶ τᾶλλα ὅσα συμβέβηκε προσαποκριτέον, ὅσα ἐστὶν ἢ μὴ ἔστιν· ἐὰν

25 porque seria uma coisa só (ser uma coisa só significa, por exemplo, o seguinte: ser como “túnica” e “veste”, isto é, ter uma única definição); e se fossem uma coisa só, a “essência de homem” e a “essência de não-homem” significariam uma coisa só. Mas demonstramos que significam coisas diferentes. Portanto, se existe algo do qual se pode dizer verdadeiramente que é “homem”, é necessário que esse algo seja “animal bípede” (de fato, estabelecemos que esse era o significado de homem); e se isso é necessário, não é possível que esse algo não seja animal bípede (com efeito, necessário significa não poder não ser). Portanto, não é possível que seja verdade, ao mesmo tempo, dizer de algo que “é homem” e que “não é homem”<sup>19</sup>.

(d) O mesmo raciocínio vale também para o “não-ser-homem”<sup>20</sup>. A essência de homem e a de não-homem significam coisas diferentes, assim como ser branco e ser homem significam duas coisas diferentes; com efeito, os dois primeiros termos são muito mais opostos entre si do que os outros dois, e com muito mais razão significam coisas diferentes. Já se o adversário objetasse que o branco e o homem significam uma só e mesma  
 1007<sup>a</sup> coisa, voltaríamos a dizer o que dissemos acima, ou seja, que todas as coisas e não só as opostas se reduziriam a uma só. Mas se isso é impossível, segue-se o que dissemos, desde que o adversário responda ao que se lhe pergunta. Mas se a uma pergunta simples ele responde acrescentando também as negações, então não responde de modo pertinente ao que se lhe pergunta. Nada  
 10 impede que a mesma coisa seja homem e branco e mil outras coisas. Todavia, se lhe perguntamos se é verdade dizer que essa coisa é homem ou não, deve dar uma resposta que signifique uma única coisa, e não deve acrescentar, por exemplo, que o homem é também branco e grande. De fato, é impossível enumerar todos os acidentes, porque eles são infinitos. Então, ou se enumeram todos ou nenhum. De modo semelhante, portanto, se a mesma coisa é homem e mil outras coisas diferentes de homem, aquele a quem se pergunta se algo determinado é homem, não deve responder que é homem e também não-homem; a menos que, respondendo desse modo, acrescente todos os outros  
 15



20 δὲ τοῦτο ποιῇ, οὐ διαλέγεται. — ὅλως δ' ἀναιροῦσιν οἱ τοῦτο λέ-  
γοντες οὐσίαν καὶ τὸ τί ἦν εἶναι. πάντα γὰρ ἀνάγκη συμ-  
βεβηκέναι φάσκειν αὐτοῖς, καὶ τὸ ὅπερ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ  
ζῶν εἶναι μὴ εἶναι. εἰ γὰρ ἔσται τι ὅπερ ἀνθρώπῳ εἶναι,  
τοῦτο οὐκ ἔσται μὴ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ  
25 (καίτοι αὗται ἀποφάσεις τούτου). ἔν γὰρ ἦν ὃ ἐσήμαινε,  
καὶ ἦν τοῦτό τινος οὐσία. τὸ δ' οὐσίαν σημαίνειν ἐστὶν  
ὅτι οὐκ ἄλλο τι τὸ εἶναι αὐτῷ. εἰ δ' ἔσται αὐτῷ τὸ  
ὅπερ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ ὅπερ μὴ ἀνθρώπῳ εἶναι ἢ ὅπερ  
μὴ εἶναι ἀνθρώπῳ, ἄλλο ἔσται, ὥστ' ἀναγκαῖον αὐτοῖς  
30 λέγειν ὅτι οὐθενὸς ἔσται τοιοῦτος λόγος, ἀλλὰ πάντα  
κατὰ συμβεβηκός· τούτῳ γὰρ διώρισται οὐσία καὶ τὸ συμ-  
βεβηκός· τὸ γὰρ λευκὸν τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν ὅτι  
ἔστι μὲν λευκὸς ἄλλ' οὐχ ὅπερ λευκόν. εἰ δὲ πάντα κατὰ  
συμβεβηκός λέγεται, οὐθέν ἔσται πρῶτον τὸ καθ' οὗ, εἰ ἀεὶ  
35 τὸ συμβεβηκός καθ' ὑποκειμένου τινὸς σημαίνει τὴν κατη-  
γορίαν. ἀνάγκη ἄρα εἰς ἄπειρον ἵεναι. ἀλλ' ἀδύνατον· οὐδὲ  
1007<sup>b</sup> γὰρ πλείω συμπλέκεται δυοῖν· τὸ γὰρ συμβεβηκός οὐ  
συμβεβηκότι συμβεβηκός, εἰ μὴ ὅτι ἄμφω συμβέβηκε  
ταύτῳ, λέγω δ' οἷον τὸ λευκὸν μουσικὸν καὶ τοῦτο λευκὸν  
5 ὅτι ἄμφω τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν. ἀλλ' οὐχ ὁ Σωκρά-  
της μουσικὸς οὕτως, ὅτι ἄμφω συμβέβηκεν ἑτέρῳ τινί. ἐπεὶ  
τοίνυν τὰ μὲν οὕτως τὰ δ' ἐκείνως λέγεται συμβεβηκότα,  
ὅσα οὕτως λέγεται ὡς τὸ λευκὸν τῷ Σωκράτει, οὐκ ἐνδέχε-  
ται ἄπειρα εἶναι ἐπὶ τὸ ἄνω, οἷον τῷ Σωκράτει τῷ λευκῷ  
10 ἕτερόν τι συμβεβηκός· οὐ γὰρ γίγνεται τι ἐν ἑξ' ἀπάντων.  
οὐδὲ δὴ τῷ λευκῷ ἕτερόν τι ἔσται συμβεβηκός, οἷον τὸ μου-

acidentes: todos os que possui e todos os que não possui. Mas se 20  
faz isso, não pode mais discutir<sup>21</sup>.

(2) Em geral, os que raciocinam desse modo suprimem a subs- 25  
tância e a essência das coisas<sup>22</sup>. De fato, eles devem neces-  
sariamente afirmar que tudo é acidente e que não existe  
a essência do homem ou a essência do animal. Se existisse  
uma essência do homem, esta não poderia ser nem a essên-  
cia de não-homem nem a não-essência de homem (embora 25  
essas sejam as negações da essência de homem)<sup>23</sup>; de fato,  
tínhamos estabelecido que um só devia ser o significado e  
que este deveria exprimir a substância da coisa<sup>24</sup>. E a subs-  
tância de uma coisa significa que a essência dela não pode  
ser diferente. Se, ao contrário, a essência do homem pudes-  
se ser também a essência de não-homem ou a não-essência  
de homem, então seria também diferente daquilo que se  
estabeleceu e, conseqüentemente, os que sustentam isso  
deveriam sustentar, necessariamente, que não é possível 30  
definir a essência de qualquer coisa e que tudo existe como  
acidente. De fato, nisso se distinguem a substância e o aci-  
dente: o “branco” é acidente do “homem”, enquanto o ho-  
mem é branco, mas não o é por sua natureza<sup>25</sup>. Mas se todas  
as coisas são ditas como acidentes, não poderá haver nada  
que sirva de sujeito dos acidentes, enquanto o acidente ex-  
prime sempre um predicado de algum sujeito. Então, ne- 35  
cessariamente, vai-se ao infinito. Mas isso é impossível,  
1007<sup>b</sup> porque não se pode predicar mais do que dois acidentes um  
do outro. De fato, (a) o acidente não pode ser acidente de  
um acidente, a menos que um e outro sejam acidentes  
da mesma coisa: por exemplo, o branco é músico e o músico  
é branco, enquanto um e outro são acidentes do homem.  
(b) Ao contrário, não é desse modo que músico é acidente 5  
de Sócrates: não é no sentido de que um e outro sejam  
acidentes de outra coisa. Ora, porque alguns acidentes são  
ditos no primeiro sentido e outros no segundo, os que são di-  
tos (b) no sentido de que branco se diz de Sócrates não  
podem constituir uma série infinita de predicados: por  
exemplo, a Sócrates-branco não se pode acrescentar outro  
acidente, porque não se gera algo uno do conjunto de todos  
os predicados<sup>26</sup>. E tampouco, (a) no primeiro sentido, ao 10

σικόν· οὐθέν τε γὰρ μᾶλλον τοῦτο ἐκείνω ἢ ἐκεῖνο τούτῳ  
 συμβέβηκεν, καὶ ἅμα διώριται ὅτι τὰ μὲν οὕτω συμβέ-  
 βηκε τὰ δ' ὡς τὸ μουσικὸν Σωκράτει· ὅσα δ' οὕτως, οὐ  
 15 συμβεβηκότι συμβέβηκε συμβεβηκός, ἀλλ' ὅσα ἐκείνως,  
 ὥστ' οὐ πάντα κατὰ συμβεβηκός λεχθήσεται. ἔσται  
 ἄρα τι καὶ ὡς οὐσίαν σημαῖνον. εἰ δὲ τοῦτο, δέδεικται ὅτι  
 ἀδύνατον ἅμα κατηγορεῖσθαι τὰς ἀντιφάσεις. — ἔτι εἰ ἀλη-  
 θεῖς αἱ ἀντιφάσεις ἅμα κατὰ τοῦ αὐτοῦ πᾶσαι, δῆλον ὡς  
 20 ἅπαντα ἔσται ἓν. ἔσται γὰρ τὸ αὐτὸ καὶ τριήρης καὶ τοῖ-  
 χος καὶ ἄνθρωπος, εἰ κατὰ παντός τι ἢ καταφῆσαι ἢ  
 ἀποφῆσαι ἐνδέχεται, καθάπερ ἀνάγκη τοῖς τὸν Πρωτα-  
 γόρου λέγουσι λόγον. εἰ γὰρ τῷ δοκεῖ μὴ εἶναι τριήρης ὁ  
 ἄνθρωπος, δῆλον ὡς οὐκ ἔστι τριήρης· ὥστε καὶ ἔστιν, εἴπερ  
 25 ἡ ἀντίφασις ἀληθής. καὶ γίγνεται δὴ τὸ τοῦ Ἀναξαγόρου,  
 ὁμοῦ πάντα χρήματα· ὥστε μηθὲν ἀληθῶς ὑπάρχειν. τὸ  
 ἀόριστον οὖν εἰκότα λέγειν, καὶ οἰόμενοι τὸ ὄν λέγειν περὶ  
 τοῦ μὴ ὄντος λέγουσιν· τὸ γὰρ δυνάμει ὄν καὶ μὴ ἐντελε-  
 χεῖα τὸ ἀόριστόν ἐστιν. ἀλλὰ μὴν λεκτέον γ' αὐτοῖς κατὰ  
 30 παντός (παντός) τὴν κατάφασιν ἢ τὴν ἀπόφασιν· ἄτοπον γὰρ  
 εἰ ἐκάστῳ ἢ μὲν αὐτοῦ ἀπόφασις ὑπάρξει, ἢ δ' ἐτέρου ὃ μὴ  
 ὑπάρχει αὐτῷ οὐχ ὑπάρξει· λέγω δ' οἶον εἰ ἀληθὲς εἶπεῖν τὸν  
 ἄνθρωπον ὅτι οὐκ ἄνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ ἡ τριήρης ἢ οὐ  
 τριήρης. εἰ μὲν οὖν ἡ κατάφασις, ἀνάγκη καὶ τὴν ἀπόφασιν·  
 35 εἰ δὲ μὴ ὑπάρχει ἡ κατάφασις, ἢ γε ἀπόφασις ὑπάρξει  
 1008<sup>a</sup> μᾶλλον ἢ ἡ αὐτοῦ. εἰ οὖν κάκεινη ὑπάρχει, ὑπάρξει καὶ ἡ

branco se poderá acrescentar outro acidente, como, por  
 exemplo, músico: de fato, músico não é acidente de branco,  
 tanto quanto branco não o é de músico<sup>27</sup>. E, ao mesmo  
 tempo, explicamos que alguns acidentes (a) são acidentes  
 nesse sentido, enquanto outros (b) o são no sentido de que  
 músico é acidente de Sócrates: nesse último sentido, o  
 acidente não é nunca acidente de um acidente. Só os aci-  
 dentes tomados no primeiro sentido podem ser acidentes  
 de um acidente. Portanto não será possível dizer que tudo  
 existe à guisa de acidente. Logo, deverá haver alguma coisa  
 que exprima a substância. E, se é assim, fica provado ser  
 impossível que os contraditórios se prediquem juntos<sup>28</sup>.

- (3) Ademais<sup>29</sup>, se relativamente a um mesmo sujeito são verda-  
 deiras, ao mesmo tempo, todas as afirmações contraditó-  
 rias, é evidente que todas as coisas se reduzirão a uma só. 20  
 De fato, serão a mesma coisa um “trirreme” e uma “parede”  
 e um “homem”, se determinado predicado pode ser tanto  
 afirmado como negado de todas as coisas, como são obriga-  
 dos a admitir os defensores da doutrina de Protágoras<sup>30</sup>. De  
 fato, se a alguém parece que um “homem” não é um “trir-  
 reme”, é evidente que não é um trirreme; mas também será  
 um trirreme a partir do momento em que o contraditório 25  
 é verdadeiro. Então todas as coisas estarão misturadas, co-  
 mo diz Anaxágoras<sup>31</sup> e, por consequência, não poderá verda-  
 deiramente existir alguma realidade <determinada>. Por-  
 tanto, parece que esses filósofos falam do indeterminado; e,  
 acreditando falar do ser, na realidade falam do não-ser,  
 porque o indeterminado é ser em potência e não em ato<sup>32</sup>.  
 E, na verdade eles são obrigados a admitir que de toda coisa 30  
 é possível afirmar ou negar qualquer coisa. Seria absurdo  
 que de qualquer coisa se pudesse predicar sua negação e  
 não a negação de outra coisa que não lhe compete. Dou  
 um exemplo: se é verdade dizer que o homem é não-  
 homem, é evidente que deverá também ser verdade dizer  
 tanto que é trirreme como que é não-trirreme. De fato, se  
 algo pode ser afirmado de alguma coisa, necessariamente  
 também poderá ser negado; se, ao contrário, algo não pode 35  
 ser afirmado de alguma coisa, poderá pelo menos ser ne-  
 gado dela, mais do que a negação da própria coisa. Mas, 1008<sup>a</sup>



τῆς τριήρους· εἰ δ' αὕτη, καὶ ἡ κατάφασις. — ταῦτά τε οὖν συμβαίνει τοῖς λέγουσι τὸν λόγον τοῦτον, καὶ ὅτι οὐκ ἀνάγκη ἢ φάναι ἢ ἀποφάναι. εἰ γὰρ ἀληθὲς ὅτι ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος, δῆλον ὅτι καὶ οὗτ' ἄνθρωπος οὗτ' οὐκ ἄνθρωπος ἔσται· τοῖν γὰρ δυοῖν δύο ἀποφάσεις, εἰ δὲ μία ἐξ ἀμφοῖν ἐκείνη, καὶ αὕτη μία ἂν εἴη ἀντικειμένη. — ἔτι ἦτοι περὶ ἅπαντα οὕτως ἔχει, καὶ ἔστι καὶ λευχὸν καὶ οὐ λευχὸν καὶ ὄν καὶ οὐκ ὄν, καὶ περὶ τὰς ἄλλας φάσεις καὶ ἀποφάσεις ὁμοιοτρόπως, ἢ οὐ ἀλλὰ περὶ μὲν τινας, περὶ τινας δ' οὐ. καὶ εἰ μὲν μὴ περὶ πάσας, αὗται ἂν εἶεν ὁμολογούμεναι· εἰ δὲ περὶ πάσας, πάλιν ἦτοι καθ' ὅσων τὸ φῆσαι καὶ ἀποφῆσαι καὶ καθ' ὅσων ἀποφῆσαι καὶ φῆσαι, ἢ κατὰ μὲν ὧν φῆσαι καὶ ἀποφῆσαι, καθ' ὅσων δὲ ἀποφῆσαι οὐ πάντων φῆσαι. καὶ εἰ μὲν οὕτως, εἴη ἂν τι παγίως οὐκ ὄν, καὶ αὕτη βεβαία δόξα, καὶ εἰ τὸ μὴ εἶναι βέβαιόν τι καὶ γνώριμον, γνωριμωτέρα ἂν εἴη ἡ φάσις ἢ ἀντικειμένη· εἰ δὲ ὁμοίως καὶ ὅσα ἀποφῆσαι φάναι, ἀνάγκη ἦτοι ἀληθὲς διαιροῦντα λέγειν, οἷον ὅτι λευχὸν καὶ πάλιν ὅτι οὐ λευχόν, ἢ οὐ. καὶ εἰ μὲν μὴ ἀληθὲς διαιροῦντα λέγειν, οὐ λέγει τε ταῦτα καὶ οὐκ ἔστιν οὐθέν (τὰ δὲ μὴ ὄντα πῶς ἂν φθέγγαιτο ἢ βαδίσειεν;), καὶ πάντα δ' ἂν εἴη ἔν, ὥσπερ καὶ πρότερον εἴρηται, καὶ ταῦτόν ἔσται καὶ ἄνθρωπος καὶ θεὸς καὶ τριήρης καὶ αἱ ἀντιφάσεις αὐτῶν (εἰ γὰρ ὁμοίως καθ' ἑκάστου, οὐδὲν διοίσει ἕτερον ἑτέρου· εἰ γὰρ διοίσει, τοῦτ' ἔσται ἀληθὲς

dados que ao homem convém esta última negação, também convirá a negação de trirreme; e se lhe convém a negação de trirreme, convir-lhe-á também a afirmação de trirreme<sup>33</sup>.

- (4) Os que sustentam essas doutrinas incorrem nessas consequências e também na seguinte: que não é necessário afirmar ou negar. Se, de fato, é verdade que o homem é homem e é também não-homem, é evidente que ele será, também, nem homem nem não-homem. Às duas primeiras afirmações correspondem as duas últimas negações; e se considerarmos as duas primeiras como uma única afirmação, as duas últimas também poderão ser consideradas como uma única negação oposta à primeira<sup>34</sup>.
- (5) Ademais<sup>35</sup>, (a) ou é assim para todas as coisas — e então o branco é também não-branco e o ser é também não-ser, e o mesmo vale para todas as afirmações ou negações —, (b) ou não é assim para todas as coisas, mas só para algumas e não para outras. (b) Se não é assim para todas as coisas, as que ficam de fora são reconhecidas como não-contraditórias. (a) Se, ao contrário, a tese vale para todas as coisas, então, de novo (α) ou tudo o que se pode afirmar pode-se também negar e, vice-versa, tudo o que se pode negar pode-se também afirmar; (β) ou tudo o que se afirma pode-se também negar, mas nem tudo o que se nega pode-se também afirmar. (β) Se ocorre este caso, então existe algo que seguramente não é, e esta será uma convicção segura; e se a afirmação do não-ser é algo seguro e cognoscível, com muito mais razão será cognoscível a afirmação oposta. (α) Se, ao contrário, tudo o que se pode negar pode-se igualmente afirmar, então, necessariamente, (α<sup>1</sup>) ou se dirá a verdade distinguindo afirmação e negação (por exemplo, dizendo que uma coisa é branca e, logo depois, que é não-branca), ou (β<sup>1</sup>) não as distinguindo. (β<sup>1</sup>) Ora, se não se diz a verdade distinguindo afirmação e negação, não se diz nada e não pode haver nada. Mas então, como poderá falar ou caminhar o que não é? E todas as coisas se reduzem a uma só, como se disse acima<sup>36</sup>, de modo que “homem”, “Deus”, “trirreme” e suas negações serão a mesma coisa. De fato, se de cada coisa pode-se igualmente predicar afirmação e negação, nada poderá distinguir-se de outra, por-



καὶ ἴδιον). ὁμοίως δὲ καὶ εἰ διαιροῦντα ἐνδέχεται ἀληθεύειν, συμβαίνει τὸ λεχθέν, πρὸς δὲ τούτῳ ὅτι πάντες ἂν ἀληθεύοιεν καὶ πάντες ἂν ψεύδοιντο, καὶ αὐτὸς αὐτὸν ὁμο-  
 30 λογεῖ ψεύδεσθαι. ἅμα δὲ φανερόν ὅτι περὶ οὐθενός ἐστι πρὸς τοῦτον ἡ σκέψις· οὐθὲν γὰρ λέγει. οὔτε γὰρ οὕτως οὔτ' οὐχ οὕτως λέγει, ἀλλ' οὕτως τε καὶ οὐχ οὕτως· καὶ πάλιν γε ταῦτα ἀπόφησιν ἅμφω, ὅτι οὐθ' οὕτως οὔτε οὐχ οὕτως· εἰ γὰρ μή, ἤδη ἂν τι εἴη ὠρισμένον. — ἔτι εἰ ὅταν ἡ φάσις  
 35 ἀληθὴς ᾖ, ἡ ἀπόφασις ψευδής, καὶ αὕτη ἀληθὴς ᾖ, ἡ κατάφασις ψευδής, οὐκ ἂν εἴη τὸ αὐτὸ ἅμα φάναι καὶ ἀποφάναι ἀληθῶς. ἀλλ' ἴσως φαίνεται ἂν τοῦτ' εἶναι τὸ ἐξ ἀρχῆς κείμενον. — ἔτι ἄρα ὁ μὲν ἢ ἔχειν πως ὑπολαμβάνων ἢ μὴ ἔχειν διέφυσται, ὁ δὲ ἅμφω ἀληθεύει; εἰ γὰρ ἀληθεύει, τί ἂν εἴη τὸ λεγόμενον ὅτι τοιαύτη τῶν ὄντων ἢ  
 5 φύσις; εἰ δὲ μὴ ἀληθεύει, ἀλλὰ μᾶλλον ἀληθεύει ἢ ὁ ἐκείνως ὑπολαμβάνων, ἤδη πως ἔχοι ἂν τὰ ὄντα, καὶ τοῦτ' ἀληθὲς ἂν εἴη, καὶ οὐχ ἅμα καὶ οὐχ ἀληθές. εἰ δὲ ὁμοίως ἅπαντες καὶ ψεύδονται καὶ ἀληθῆ λέγουσιν, οὔτε φθέγγασθαι οὔτ' εἰπεῖν τῷ τοιούτῳ ἔσται· ἅμα γὰρ ταῦτά τε καὶ  
 10 οὐ ταῦτα λέγει. εἰ δὲ μηθὲν ὑπολαμβάνει ἀλλ' ὁμοίως οἶεται καὶ οὐκ οἶεται, τί ἂν διαφερόντως ἔχοι τῶν γε φυτῶν; ὅθεν καὶ μάλιστα φανερόν ἐστιν ὅτι οὐδεὶς οὕτω διακρίνεται οὔτε τῶν ἄλλων οὔτε τῶν λεγόντων τὸν λόγον τοῦτον. διὰ τί γὰρ βαδίζει Μέγαράδε ἀλλ' οὐχ ἡσυχάζει, οἰόμε-  
 15 νος βαδίζειν δεῖν; οὐδ' εὐθέως ἔωθεν πορεύεται εἰς φρέαρ ἢ εἰς

que, caso se distinguísse, essa diferença constituiria algo verdadeiro e algo peculiar àquela coisa. (α<sup>1</sup>) E se dizemos a verdade distinguindo afirmação e negação, teremos igualmente as conseqüências acima anunciadas e, além delas, também a seguinte: que todos dirão a verdade e todos dirão o falso, e até mesmo quem admitir isso, estará dizendo  
 30 o falso<sup>37</sup>. Ao mesmo tempo, é evidente que a discussão com esse adversário não pode versar sobre nada, porque ele não diz nada. De fato, ele não diz nem que a coisa é assim, nem que não é assim, mas diz que é assim e não-*assim*, e depois, de novo, nega uma e outra afirmação, e diz que a coisa nem é assim nem não-*assim*. Se não fizesse isso já haveria algo determinado.

- (6) Além disso<sup>38</sup>, se quando a afirmação é verdadeira, a negação é falsa, e se quando a negação é verdadeira, a afirmação é falsa, não se poderá com verdade afirmar e negar a mesma coisa. Mas o adversário poderia, talvez, objetar que com isso se pressupõe justamente o que se devia demonstrar. 35
- (7) Ademais<sup>39</sup>, estará errado quem considerar que a coisa ou é ou não é de certo modo, e estará na verdade quem disser que a coisa, ao mesmo tempo, é e não é de certo modo? 5
- (a) Se este último está na verdade, que sentido terá falar da natureza das coisas?<sup>40</sup> (b) E se não está na verdade, porém está mais do que quem pensa do outro modo, então as coisas terão um determinado modo de ser e esse modo será verdadeiro e não, ao mesmo tempo, também não-verdadeiro<sup>41</sup>. (c) E caso se sustente que todos, do mesmo modo, ao mesmo tempo, se enganem e digam a verdade, então quem sustentar essa tese não poderá abrir a boca nem falar; de fato, ao mesmo tempo, diz determinadas 10 coisas e as desdiz. E se alguém não pensa nada e, indiferentemente, crê e não crê, como será diferente das plantas<sup>42</sup>? (d) Daí deriva, com a máxima evidência, que ninguém está nessa condição: nem os que sustentam essa doutrina nem os outros. De fato, por que motivo quem raciocina desse modo vai verdadeiramente a Megara e não fica em casa tranqüilo, contentando-se simplesmente com pensar em ir? E por que, logo de manhã, não se deixa cair num poço ou num precipício, quando os depara, mas evita 15

φάραγγα, ἐὰν τύχη, ἀλλὰ φαίνεται εὐλαβούμενος, ὥς οὐχ ὁμοίως οἰόμενος μὴ ἀγαθὸν εἶναι τὸ ἐμπεσεῖν καὶ ἀγαθόν; δῆλον ἄρα ὅτι τὸ μὲν βέλτιον ὑπολαμβάνει τὸ δ' οὐ βέλτιον. εἰ δὲ τοῦτο, καὶ τὸ μὲν ἄνθρωπον τὸ δ' οὐκ ἄνθρωπον 20 καὶ τὸ μὲν γλυκὺ τὸ δ' οὐ γλυκὺ ἀνάγκη ὑπολαμβάνειν. οὐ γὰρ ἐξ ἴσου ἅπαντα ζητεῖ καὶ ὑπολαμβάνει, ὅταν οἰηθεῖς βέλτιον εἶναι τὸ πιεῖν ὕδωρ καὶ ἰδεῖν ἄνθρωπον εἴτα ζητῇ αὐτά· καίτοι ἔδει γε, εἰ ταῦτόν ἦν ὁμοίως καὶ ἄνθρωπος καὶ οὐκ ἄνθρωπος. ἀλλ' ὅπερ ἐλέχθη, οὐθεὶς ὃς οὐ 25 φαίνεται τὰ μὲν εὐλαβούμενος τὰ δ' οὐ· ὥστε, ὥς ἔοικε, πάντες ὑπολαμβάνουσιν ἔχειν ἀπλῶς, εἰ μὴ περὶ ἅπαντα, ἀλλὰ περὶ τὸ ἄμεινον καὶ χεῖρον. εἰ δὲ μὴ ἐπιστάμενοι ἀλλὰ δοξάζοντες, πολὺ μᾶλλον ἐπιμελητέον ἂν εἴη τῆς ἀληθείας, ὥσπερ καὶ νοσῶδει ὄντι ἢ ὑγιεινῷ τῆς ὑγείας· 30 καὶ γὰρ ὁ δοξάζων πρὸς τὸν ἐπιστάμενον οὐχ ὑγιεινῶς διακείται πρὸς τὴν ἀλήθειαν. — ἔτι εἰ ὅτι μάλιστα πάντα οὕτως ἔχει καὶ οὐχ οὕτως, ἀλλὰ τό γε μᾶλλον καὶ ἥττον ἔνεστιν ἐν τῇ φύσει τῶν ὄντων· οὐ γὰρ ἂν ὁμοίως φήσαιμεν εἶναι τὰ δύο ἄρτια καὶ τὰ τρία, οὐδ' ὁμοίως διέφευσται ὁ τὰ 35 τέτταρα πέντε οἰόμενος καὶ ὁ χίλια. εἰ οὖν μὴ ὁμοίως, δῆλον ὅτι ἄτερος ἥττον, ὥστε μᾶλλον ἀληθεύει. εἰ οὖν τὸ 1009<sup>a</sup> μᾶλλον ἐγγύτερον, εἴη γε ἂν τι ἀληθές οὐ ἐγγύτερον τὸ μᾶλλον ἀληθές. καὶ εἰ μὴ ἔστιν, ἀλλ' ἤδη γέ τι ἔστι βεβαιότερον καὶ ἀληθινώτερον, καὶ τοῦ λόγου ἀπηλλαγμέ-

isso cuidadosamente, como se estivesse convencido de que cair ali não é absolutamente coisa não-boas e boa? É claro, portanto, que ele considera a primeira coisa melhor e a outra pior. E se está convencido disso, deve também admitir, necessariamente, que algo determinado é um homem e que outra coisa não é homem, e que isso é doce e que aquilo não é doce. Com efeito, é claro que ele não admite que todas as coisas sejam iguais e é claro que não se comporta segundo esse pressuposto quando, por exemplo, ao considerar que seja melhor para ele beber água ou ver um homem, vai logo em busca dessas coisas. No entanto, aquela deveria ser sua convicção e aquele seu comportamento se homem e não-homem fossem, igualmente, a mesma coisa. Mas, como se disse, não há ninguém que não esteja claramente preocupado em evitar certas coisas e não outras. 20 Portanto, como é evidente, todos estão convencidos de que as coisas sejam de um só e mesmo modo. E se não estão convencidos com relação a todas as coisas, estão quanto ao melhor e ao pior. E se têm essas convicções não com base na ciência, mas na pura opinião, então deveriam com maior razão se preocupar com possuir a verdade, assim como, com maior razão, deve preocupar-se com a saúde quem está enfermo e não quem é saudável; de fato, quem possui apenas opinião, comparado a quem possui 25 ciência, certamente não está em condições de saúde relativamente à verdade<sup>43</sup>.

- (8) Além disso<sup>44</sup>, supondo que todas as coisas sejam e não sejam de determinado modo, dever-se-á também admitir que na natureza das coisas existe o mais e o menos. De fato, certamente não poderemos dizer que são pares o dois e o três, nem poderemos dizer que erra do mesmo modo quem confunde o quatro com o mil. Se, portanto, eles não erram do mesmo modo, é evidente que um dos dois erra menos e que está mais na verdade. Ora, se estar mais na verdade quer dizer próximo da verdade, deverá também haver uma verdade <absoluta>, acerca da qual o que está mais próximo 35 é também mais verdadeiro. E mesmo que não exista essa verdade <absoluta>, existe pelo menos algo mais seguro e mais verídico<sup>45</sup> e, portanto, seremos libertados dessa 1009<sup>a</sup>

νοι ἂν εἶμεν τοῦ ἀκράτου καὶ κωλύοντός τι τῇ διανοίᾳ  
5 ὀρίσαι.

## 5

Ἔστι δ' ἀπὸ τῆς αὐτῆς δόξης καὶ ὁ Πρωταγόρου λόγος,  
καὶ ἀνάγκη ὁμοίως αὐτοὺς ἄμφω ἢ εἶναι ἢ μὴ εἶναι· εἴτε  
γὰρ τὰ δοκοῦντα πάντα ἐστὶν ἀληθῆ καὶ τὰ φαινόμενα,  
ἀνάγκη εἶναι πάντα ἅμα ἀληθῆ καὶ ψευδῆ (πολλοὶ γὰρ  
10 τάναντία ὑπολαμβάνουσιν ἀλλήλοις, καὶ τοὺς μὴ ταῦτα  
δοξάζοντας ἑαυτοῖς διεψεῦσθαι νομίζουσιν· ὥστ' ἀνάγκη τὸ  
αὐτὸ εἶναι τε καὶ μὴ εἶναι), καὶ εἰ τοῦτ' ἔστιν, ἀνάγκη τὰ  
δοκοῦντα εἶναι πάντ' ἀληθῆ (τὰ ἀντικείμενα γὰρ δοξάζουσιν  
ἀλλήλοις οἱ διεψευσμένοι καὶ ἀληθεύοντες· εἰ οὖν ἔχει τὰ  
15 ὄντα οὕτως, ἀληθεύσουσι πάντες). ὅτι μὲν οὖν ἀπὸ τῆς αὐτῆς  
εἰσὶ διανοίας ἀμφοτέρω οἱ λόγοι, δῆλον· ἔστι δ' οὐχ ὁ  
αὐτὸς τρόπος πρὸς ἅπαντας τῆς ἐντεύξεως· οἱ μὲν γὰρ πει-  
θοῦς δέονται οἱ δὲ βίας. ὅσοι μὲν γὰρ ἐκ τοῦ ἀπορῆσαι  
ὑπέλαβον οὕτως, τούτων εὐστατος ἡ ἄγνοια (οὐ γὰρ πρὸς τὸν  
20 λόγον ἀλλὰ πρὸς τὴν διάνοιαν ἡ ἀπάντησις αὐτῶν)· ὅσοι  
δὲ λόγου χάριν λέγουσι, τούτων δ' ἔλεγχος ἴσθις τοῦ ἐν τῇ  
φωνῇ λόγου καὶ τοῦ ἐν τοῖς ὀνόμασιν. ἐλήλυθε δὲ τοῖς δια-  
ποροῦσιν αὕτη ἡ δόξα ἐκ τῶν αἰσθητῶν, ἡ μὲν τοῦ ἅμα  
τὰς ἀντιφάσεις καὶ τάναντία ὑπάρχειν ὁρῶσιν ἐκ ταύτου  
25 γιγνόμενα τάναντία· εἰ οὖν μὴ ἐνδέχεται γίγνεσθαι τὸ μὴ  
ὄν, προὔπηρχεν ὁμοίως τὸ πρᾶγμα ἄμφω ὄν, ὥσπερ καὶ  
Ἀναξαγόρας μεμῖχθαι πᾶν ἐν παντί φησι καὶ Δημόκρι-

intransigente doutrina, que veta à mente determinar 5  
qualquer coisa.

5. [Refutação do relativismo protagoriano enquanto  
negador do princípio de não-contradição]<sup>1</sup>

Da mesma convicção deriva a doutrina de Protágoras e, por  
isso, as duas doutrinas, necessariamente, ou se sustentam ou caem  
do mesmo modo. De fato, se todas as opiniões e todas as aparências  
sensoriais são verdadeiras, todas elas deverão, necessariamente,  
ser verdadeiras e falsas ao mesmo tempo. (De fato, muitos homens 10  
têm convicções opostas e todos consideram que estejam no erro  
os que não compartilham as próprias opiniões. E daí se segue  
como consequência necessária que a mesma coisa seja e também  
não seja.) E se é assim, segue-se também, necessariamente, que  
todas as opiniões são verdadeiras. (De fato, os que estão na ver-  
dade e os que estão na falsidade têm opiniões opostas entre si;  
mas se as próprias coisas são desse modo, todos estarão na verda- 15  
de.) É evidente, portanto, que ambas as doutrinas derivam do  
mesmo raciocínio<sup>2</sup>.

Todavia, não se deve discutir com todos do mesmo modo:  
alguns precisam ser persuadidos, outros devem ser forçados. De  
fato, os que acolheram esse modo de ver por causa das dificulda-  
des encontradas<sup>3</sup> têm uma ignorância facilmente sanável. Com  
eleito, na discussão com estes não nos defrontamos com discursos  
vazios, mas com verdadeiros raciocínios. Ao contrário, os que dis-  
cortem exclusivamente por amor ao discurso só podem ser corri-  
gidos com a refutação do seu discurso, tomando-o tal como é 20  
constituído só de nomes e de palavras<sup>4</sup>.

(1) Os que acolheram essa convicção por causa de certas di-  
ficuldades, fizeram isso com base na observação das coi-  
sas sensíveis. E fixaram a convicção de que os contrários  
e os contraditórios<sup>5</sup> podem existir juntos ao verem que  
os contrários derivam da mesma coisa. De fato, se é im-  
possível que se gere o que não é, os dois contrários já 25  
deverão preexistir juntos na coisa<sup>6</sup>. Isso diz, justamente,  
Anaxágoras, segundo o qual tudo está misturado em



τος· καὶ γὰρ οὗτος τὸ κενὸν καὶ τὸ πλήρες ὁμοίως καθ'  
 ὅτι οὖν ὑπάρχειν μέρος, καίτοι τὸ μὲν ὄν τούτων εἶναι τὸ δὲ  
 30 μὴ ὄν. πρὸς μὲν οὖν τοὺς ἐκ τούτων ὑπολαμβάνοντας ἐροῦμεν  
 ὅτι τρόπον μὲν τινα ὀρθῶς λέγουσι τρόπον δὲ τινα ἀγνοοῦσιν·  
 τὸ γὰρ ὄν λέγεται διχῶς, ὥστ' ἔστιν ὄν τρόπον ἐνδέχεται  
 γίνεσθαι τι ἐκ τοῦ μὴ ὄντος, ἔστι δ' ὄν οὐ, καὶ ἅμα τὸ  
 αὐτὸ εἶναι καὶ ὄν καὶ μὴ ὄν, ἀλλ' οὐ κατὰ ταῦτ' [ὄν]· δυ-  
 35 νάμει μὲν γὰρ ἐνδέχεται ἅμα ταῦτ' εἶναι τὰ ἐναντία,  
 ἐντελεχεῖα δ' οὐ. ἔτι δ' ἀξιῶσομεν αὐτοὺς ὑπολαμβάνειν  
 καὶ ἄλλην τινα οὐσίαν εἶναι τῶν ὄντων ἢ οὔτε κίνησις ὑπάρ-  
 χει οὔτε φθορὰ οὔτε γένεσις τὸ παράπαν. — ὁμοίως δὲ καὶ  
 1009<sup>b</sup> ἡ περὶ τὰ φαινόμενα ἀλήθεια ἐνίοις ἐκ τῶν αἰσθητῶν ἐλή-  
 λυθεν. τὸ μὲν γὰρ ἀληθὲς οὐ πλήθει κρίνεσθαι οἴονται  
 προσήκειν οὐδὲ ὀλιγότῃ, τὸ δ' αὐτὸ τοῖς μὲν γλυκὺ γευο-  
 μένοις δοκεῖν εἶναι τοῖς δὲ πικρὸν, ὥστ' εἰ πάντες ἔκαμνον  
 5 ἢ πάντες παρεφρόνουν, δύο δ' ἢ τρεῖς ὑγίαινον ἢ νοῦν εἶχον,  
 δοκεῖν ἂν τούτους κάμνειν καὶ παραφρονεῖν τοὺς δ' ἄλλους οὐ·  
 ἔτι δὲ καὶ πολλοῖς τῶν ἄλλων ζώων τὰναντία [περὶ τῶν αὐτῶν]  
 φαίνεσθαι καὶ ἡμῖν, καὶ αὐτῷ δὲ ἐκάστῳ πρὸς αὐτὸν οὐ  
 ταῦτ' αὐτὰ κατὰ τὴν αἴσθησιν αἰεὶ δοκεῖν. ποῖα οὖν τούτων ἀληθῆ  
 10 ἢ ψευδῆ, ἄδηλον· οὐθὲν γὰρ μᾶλλον τάδε ἢ τάδε ἀληθῆ,  
 ἀλλ' ὁμοίως. διὸ Δημόκριτός γε φησιν ἥτοι οὐθὲν εἶναι  
 ἀληθὲς ἢ ἡμῖν γ' ἄδηλον. ὅλως δὲ διὰ τὸ ὑπολαμβάνειν  
 φρόνησιν μὲν τὴν αἴσθησιν, ταύτην δ' εἶναι ἀλλοίωσιν, τὸ

tudo<sup>7</sup>; o mesmo o diz Demócrito, segundo o qual o vazio  
 e o pleno estão, do mesmo modo, em toda parte; com  
 a diferença de que, para este último, o pleno é ser e o  
 vazio é não-ser<sup>8</sup>.

Ora, aos que extraíram suas convicções dessas considerações, 30  
 diremos que, em certo sentido, raciocinam corretamente, mas  
 erram noutro sentido.

(a) Com efeito, o ser se diz em dois sentidos; portanto, num  
 sentido, é possível que algo derive do não-ser, enquanto noutro  
 sentido não é possível; e também é possível que a mesma coisa  
 seja e não seja, mas não na mesma acepção. De fato, é possível  
 que, ao mesmo tempo, a mesma coisa seja os dois contrários em 35  
 potência, mas não em ato<sup>9</sup>.

(b) Ademais, conseguiremos que eles se convençam de que,  
 no âmbito dos seres, existe também outra substância, que não  
 está sujeita de modo nenhum nem ao movimento, nem à gera-  
 ção, nem à corrupção<sup>10</sup>.

(2) Do mesmo modo, sempre com base na observação das 1009<sup>b</sup>  
 coisas sensíveis, alguns filósofos foram induzidos a afir-  
 mar que tudo o que parece é verdadeiro<sup>11</sup>.

(a) Eles consideram que a verdade não deve ser julgada nem  
 a partir da maioria nem a partir da minoria dos pareceres, por-  
 que a mesma coisa, experimentada por alguns, parece doce,  
 experimentada por outros parece amarga; de modo que, se to-  
 dos ficassem enfermos ou delirassem e se apenas dois ou três  
 homens permanecessem sadios e com a mente sã, considerar- 5  
 se ia que justamente estes e não os outros estariam enfermos e  
 delirantes<sup>12</sup>.

(b) Ademais, eles dizem que muitos dos outros seres vivos  
 têm impressões sensoriais das mesmas coisas contrárias às nossas  
 e que até mesmo cada indivíduo, considerado em si mesmo, nem  
 sempre tem as mesmas impressões sensoriais da mesma coisa.  
 Portanto, não é claro quais delas são verdadeiras e quais falsas.  
 Na realidade, umas não são mais verdadeiras do que outras, mas 10  
 ambas são equivalentes<sup>13</sup>. Por isso Demócrito afirma que ou não  
 existe nada de verdadeiro ou, pelo menos, que a verdade perma-  
 nece escondida para nós<sup>14</sup>.

φαινόμενον κατὰ τὴν αἴσθησιν ἐξ ἀνάγκης ἀληθὲς εἶναί  
 15 φασιν· ἐκ τούτων γὰρ καὶ Ἐμπεδοκλῆς καὶ Δημόκριτος  
 καὶ τῶν ἄλλων ὡς ἔπος εἰπεῖν ἕκαστος τοιαύταις δόξαις  
 γεγέννηται ἔνοχοι. καὶ γὰρ Ἐμπεδοκλῆς μεταβάλλοντας  
 τὴν ἕξιν μεταβάλλειν φησὶ τὴν φρόνησιν· “πρὸς παρεὸν  
 γὰρ μῆτις ἐναύξεται ἀνθρώποισιν.” καὶ ἐν ἑτέροις δὲ λέγει  
 20 ὅτι “ὅσσον (δ’) ἄλλοιοι μετέφυν, τόσον ἄρ σφισιν αἰεὶ | καὶ  
 τὸ φρονεῖν ἄλλοῖα παρίστατο”. καὶ Παρμενίδης δὲ ἀποφαίνε-  
 ται τὸν αὐτὸν τρόπον· “ὥς γὰρ ἕκαστος ἔχει κρᾶσιν με-  
 λέων πολυχάμπτων, | τὼς νόος ἀνθρώποισι παρίσταται· τὸ  
 γὰρ αὐτὸ | ἔστιν ὅπερ φρονέει, μελέων φύσις ἀνθρώποισιν |  
 25 καὶ πᾶσιν καὶ παντί· τὸ γὰρ πλεον ἔστι νόημα.” Ἀνα-  
 ξαγόρου δὲ καὶ ἀπόφθεγμα μνημονεύεται πρὸς τῶν ἐταί-  
 ρων τινάς, ὅτι τοιαῦτ’ αὐτοῖς ἔσται τὰ ὄντα οἷα ἂν ὑπολάβω-  
 σιν. φασὶ δὲ καὶ τὸν Ὀμηρον ταύτην ἔχοντα φαίνε-  
 σθαι τὴν δόξαν, ὅτι ἐποίησε τὸν Ἑκτορα, ὡς ἐξέστη ὑπὸ  
 30 τῆς πληγῆς, κεῖσθαι ἄλλοφρονέοντα, ὡς φρονοῦντας μὲν  
 καὶ τοὺς παραφρονοῦντας ἄλλ’ οὐ ταῦτά. δῆλον οὖν ὅτι, εἰ  
 ἀμφότεραι φρονήσεις, καὶ τὰ ὄντα ἅμα οὕτω τε καὶ οὐχ  
 οὕτως ἔχει. ἥ καὶ χαλεπώτατον τὸ συμβαῖνόν ἐστιν· εἰ  
 γὰρ οἱ μάλιστα τὸ ἐνδεχόμενον ἀληθὲς ἐωρακότες — οὗτοι  
 35 δ’ εἰσὶν οἱ μάλιστα ζητοῦντες αὐτὸ καὶ φιλοῦντες — οὗτοι τοι-  
 αύτας ἔχουσι τὰς δόξας καὶ ταῦτα ἀποφαίνονται περὶ  
 τῆς ἀληθείας, πῶς οὐκ ἄξιον ἀθυμῆσαι τοὺς φιλοσοφεῖν  
 ἐγχειροῦντας; τὸ γὰρ τὰ πετόμενα διώκειν τὸ ζητεῖν ἂν  
 1010<sup>a</sup> εἴη τὴν ἀλήθειαν. — αἷτιον δὲ τῆς δόξης τούτοις ὅτι περὶ τῶν  
 ὄντων μὲν τὴν ἀλήθειαν ἐσκόπουν, τὰ δ’ ὄντα ὑπέλαβον  
 εἶναι τὰ αἰσθητὰ μόνον· ἐν δὲ τούτοις πολλὴ ἡ τοῦ ἀορίστου  
 φύσις ἐνυπάρχει καὶ ἡ τοῦ ὄντος οὕτως ὥσπερ εἵπομεν·  
 5 διὸ εἰκότως μὲν λέγουσιν, οὐκ ἀληθῆ δὲ λέγουσιν (οὕτω γὰρ  
 ἀρμόττει μᾶλλον εἰπεῖν ἢ ὥσπερ Ἐπίχαρμος εἰς Ξενοφά-

(c) Em geral, esses filósofos afirmam que tudo o que aparece  
 aos nossos sentidos é necessariamente verdadeiro, porque eles  
 consideram que a inteligência é sensação e que esta é uma altera-  
 ção<sup>15</sup>. Por estas razões também Empédocles e Demócrito e, pode-  
 se dizer, todos os outros aceitaram essa convicção. E, de fato, 15  
 Empédocles afirma que, mudando o estado físico, muda-se tam-  
 bém o pensamento: “Diante das coisas presentes aos sentidos,  
 cresce nos homens o pensamento”<sup>16</sup>, e em outro lugar ele diz que  
 “na medida em que os homens mudam, sempre diferentes a eles 20  
 se apresentam os pensamentos”<sup>17</sup>. Também Parmênides diz a mes-  
 ma coisa: “Como ocorre sempre a mistura nos membros dos múl-  
 tiplos movimentos, / assim nos homens se dispõe a mente. De  
 fato é sempre o mesmo / o que nos homens pensa a natureza dos 25  
 membros, / em todos em cada um. O pleno, com efeito, é o pensa-  
 mento”<sup>18</sup>. E de Anaxágoras refere-se uma afirmação feita a alguns  
 de seus discípulos, segundo a qual os seres seriam para eles tais  
 como eles os considerassem ser<sup>19</sup>. E dizem também que Homero  
 teve essa mesma opinião, pois representou Heitor, delirante por  
 causa do ferimento, que “jazia com pensamentos mudados em 30  
 sua mente”<sup>20</sup>, como se os que deliram conhecessem, mas não as  
 mesmas coisas de quando estão em pleno juízo. É evidente, por-  
 tanto, que se ambos são conhecimentos verdadeiros, também os  
 seres são, ao mesmo tempo, assim e não assim. Mas note-se a con-  
 seqüência mais desconcertante: se os que mais investigaram a  
 verdade que podemos alcançar (e estes são os que mais a buscam  
 e a amam), se justamente eles têm opiniões desse tipo e profes- 35  
 sam tais doutrinas sobre a verdade, como não poderão desanimar,  
 e com razão, os que começam a filosofar? Buscar a verdade seria  
 como correr atrás de um pássaro voando<sup>21</sup>. 1010<sup>a</sup>

Ora, a razão pela qual esses filósofos formaram essa opinião  
 está em que buscavam a verdade sobre os seres, mas acreditavam  
 que só as coisas sensíveis eram seres. Ora, nas coisas sensíveis  
 existe em grande medida o indeterminado, ou seja, o tipo de ser  
 do qual falávamos acima<sup>22</sup>. Por isso, eles dizem coisas que pare- 5  
 cem verdadeiras, mas na realidade não dizem a verdade. (É assim  
 que convém argumentar, e não como Epicarmo argumenta con-  
 tra Xenófanes)<sup>23</sup>.



νην). ἔτι δὲ πᾶσαν ὁρῶντες ταύτην κινουμένην τὴν φύσιν, κατὰ δὲ τοῦ μεταβάλλοντος οὐθὲν ἀληθεύμενον, περί γε τὸ πάντῃ πάντως μεταβάλλον οὐκ ἐνδέχασθαι ἀληθεύειν.  
 10 ἐκ γὰρ ταύτης τῆς ὑπολήψεως ἐξήνθησεν ἡ ἀκροτάτη δόξα τῶν εἰρημένων, ἡ τῶν φασκόντων ἡρακλειτίζειν καὶ οἶαν Κρατύλος εἶχεν, ὃς τὸ τελευταῖον οὐθὲν ᾤετο δεῖν λέγειν ἀλλὰ τὸν δάκτυλον ἐκίνει μόνον, καὶ Ἡρακλείτῳ ἐπετίμα εἰπόντι ὅτι δις τῷ αὐτῷ ποταμῷ οὐκ ἔστιν ἐμβῆναι· αὐτὸς  
 15 γὰρ ᾤετο οὐδ' ἅπαξ. ἡμεῖς δὲ καὶ πρὸς τοῦτον τὸν λόγον ἐροῦμεν ὅτι τὸ μὲν μεταβάλλον ὅτε μεταβάλλει ἔχει τινὰ αὐτοῖς λόγον μὴ οἶσθαι εἶναι, καίτοι ἔστι γε ἀμφισβητήσιμον· τό τε γὰρ ἀποβάλλον ἔχει τι τοῦ ἀποβαλλομένου, καὶ τοῦ γιγνομένου ἤδη ἀνάγκη τι εἶναι, ὅλως  
 20 τε εἰ φθείρεται, ὑπάρξει τι ὄν, καὶ εἰ γίγνεται, ἐξ οὗ γίγνεται καὶ ὑφ' οὗ γεννᾶται ἀναγκαῖον εἶναι, καὶ τοῦτο μὴ εἶναι εἰς ἄπειρον. ἀλλὰ ταῦτα παρέντες ἐκεῖνα λέγωμεν, ὅτι οὐ ταυτό ἐστι τὸ μεταβάλλειν κατὰ τὸ ποσὸν καὶ κατὰ τὸ ποιόν· κατὰ μὲν οὖν τὸ ποσὸν ἔστω μὴ μένον,  
 25 ἀλλὰ κατὰ τὸ εἶδος ἅπαντα γινώσκουμεν. ἔτι δ' ἄξιον ἐπιτιμῆσαι τοῖς οὕτως ὑπολαμβάνουσιν, ὅτι καὶ αὐτῶν τῶν αἰσθητῶν ἐπὶ τῶν ἐλαττόνων τὸν ἀριθμὸν ἰδόντες οὕτως ἔχοντα περὶ ὅλου τοῦ οὐρανοῦ ὁμοίως ἀπεφάναντο· ὁ γὰρ περὶ ἡμᾶς τοῦ αἰσθητοῦ τόπος ἐν φθορᾷ καὶ γενέσει διατε-  
 30 λεῖ μόνος ὢν, ἀλλ' οὗτος οὐθὲν ὥς εἰπεῖν μόνιον τοῦ παντός ἐστιν, ὥστε δικαιότερον ἂν δι' ἐκεῖνα τούτων ἀπεψηφίσαντο ἢ διὰ ταῦτα ἐκείνων κατεψηφίσαντο. ἔτι δὲ δῆλον ὅτι

Ademais, vendo que toda a realidade sensível está em movimento e que do que muda não se pode dizer nada de verdadeiro, eles concluíram que não é possível dizer a verdade sobre o que muda, pelo menos que não é possível dizer a verdade sobre o que muda em todos os sentidos e de todas as maneiras. Dessa convicção derivou a mais radical das doutrinas mencionadas, professada pelos que se dizem seguidores de Heráclito e aceita também por Crátilo. Este acabou por se convencer de que não deveria nem sequer falar, e limitava-se a simplesmente mover o dedo, reprovando até mesmo Heráclito por ter dito que não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio<sup>24</sup>. Crátilo pensava não ser possível nem mesmo uma vez<sup>25</sup>. 10 15

(α) Contra esse raciocínio diremos que o que muda, quando muda, oferece a eles algum motivo para crer que não seja, mas isso é contestável. De fato, o que perde algo conserva sempre elementos do que vai perdendo e, simultaneamente, já deve ser algo daquilo em que está se transformando. E, em geral, se algo está em vias de corrupção, deverá ter uma certa realidade; e se advém, é necessário que exista também aquilo do qual advém e aquilo por obra do qual advém. E é necessário, também, que esse processo não vá ao infinito<sup>26</sup>. 20

(β) Mas, passando a outras considerações, digamos o seguinte: a mudança segundo a quantidade e a mudança segundo a qualidade<sup>27</sup> não são a mesma coisa; ora, concedamos que, segundo a quantidade as coisas não permaneçam, mas nós conhecemos todas as coisas a partir da forma<sup>28</sup>.

(γ) Ademais, aos que pensam assim pode-se por boas razões reprovar que, tendo observado que os seres sensíveis, na verdade um número exíguo deles, se comportam desse modo, estenderam suas observações indiscriminadamente a todo o universo. De fato, essa região do mundo sensível que nos circunda é a única que se encontra continuamente sujeita à geração e à corrupção; todavia ela é, por assim dizer, parte insignificante do todo; portanto, seria muito mais justo, em atenção às outras, absolver as coisas daqui de baixo em vez de condenar aquelas por causa destas<sup>29</sup>. 25 30

(δ) Além disso, é evidente que também contra eles podemos fazer valer as mesmas coisas acima<sup>30</sup> ditas: devemos mostrar-lhes



καὶ πρὸς τούτους ταῦτά τοις πάλαι λεχθεῖσιν ἐροῦμεν· ὅτι  
 γὰρ ἔστιν ἀκίνητός τις φύσις δεικτέον αὐτοῖς καὶ πειστέον  
 35 αὐτούς. καίτοι γε συμβαίνει τοῖς ἅμα φάσκουσιν εἶναι  
 καὶ μὴ εἶναι ἡρεμεῖν μᾶλλον φάναι πάντα ἢ κινεῖσθαι·  
 οὐ γὰρ ἔστιν εἰς ὃ τι μεταβαλεῖ· ἅπαντα γὰρ ὑπάρχει  
 1010<sup>b</sup> πᾶσιν. — περὶ δὲ τῆς ἀληθείας, ὥς οὐ πᾶν τὸ φαινόμενον  
 ἀληθές, πρῶτον μὲν ὅτι οὐδ' (εἰ) ἡ αἰσθησις (μὴ) ψευδῆς  
 τοῦ γε ἰδίου ἐστίν, ἀλλ' ἡ φαντασία οὐ ταύτῃ τῇ αἰσθήσει. εἴτ'  
 ἄξιον θαυμάσαι εἰ τοῦτ' ἀποροῦσι, πότερον τηλικαῦτά ἐστι  
 5 τὰ μεγέθη καὶ τὰ χρώματα τοιαῦτα οἷα τοῖς ἄπωθεν φαί-  
 νεται ἢ οἷα τοῖς ἐγγύθεν, καὶ πότερον οἷα τοῖς ὑγιαίνουσιν  
 ἢ οἷα τοῖς κάμνουσιν, καὶ βαρύτερα πότερον ἢ τοῖς ἀσθε-  
 νοῦσιν ἢ ἢ τοῖς ἰσχύουσιν, καὶ ἀληθῆ πότερον ἢ τοῖς κα-  
 θεύδουσιν ἢ ἢ τοῖς ἐγρηγορόσιν. ὅτι μὲν γὰρ οὐκ οἴονται  
 10 γε, φανερόν· οὐθεὶς γοῦν, ἐὰν ὑπολάβῃ νύκτωρ Ἀθήνησιν  
 εἶναι ὦν ἐν Λιβύῃ, πορεύεται εἰς τὸ ὠδεῖον. ἔτι δὲ περὶ  
 τοῦ μέλλοντος, ὥσπερ καὶ Πλάτων λέγει, οὐ δήπου ὁμοίως  
 κυρία ἢ τοῦ ἱατροῦ δόξα καὶ ἢ τοῦ ἀγνοοῦντος, οἷον περὶ τοῦ  
 μέλλοντος ἔσεσθαι ὑγιούς ἢ μὴ μέλλοντος. ἔτι δὲ ἐπ' αὐ-  
 15 τῶν τῶν αἰσθήσεων οὐκ ὁμοίως κυρία ἢ τοῦ ἀλλοτρίου καὶ  
 ἰδίου ἢ τοῦ πλησίον καὶ τοῦ αὐτῆς, ἀλλὰ περὶ μὲν χρώ-  
 ματος ὄψις, οὐ γεῦσις, περὶ δὲ χυμοῦ γεῦσις, οὐκ ὄψις·  
 ὦν ἐκάστη ἐν τῷ αὐτῷ χρόνῳ περὶ τὸ αὐτὸ οὐδέποτε φη-  
 σιν ἅμα οὕτω καὶ οὐχ οὕτως ἔχειν. ἀλλ' οὐδὲ ἐν ἑτέρῳ  
 20 χρόνῳ περὶ γε τὸ πάθος ἡμφισβήτησεν, ἀλλὰ περὶ τὸ ὧ

que existe uma realidade imóvel e devemos convencê-los disso<sup>31</sup>.  
 Além disso, os que sustentam que o ser e o não-ser existem jun- 35  
 tos, deveriam afirmar que tudo está em repouso e não que tudo  
 está em movimento: de fato, segundo essa doutrina, não pode  
 existir nada em que algo possa mudar-se, porque tudo já existe  
 em tudo<sup>32</sup>.

(3) No que se refere ao problema da verdade, devemos dizer 1010<sup>b</sup>  
 que nem tudo o que aparece é verdadeiro<sup>33</sup>.

(a) Em primeiro lugar, devemos dizer que, mesmo que a  
 percepção sensível não seja falsa relativamente a seu objeto pró-  
 prio, todavia ela não coincide com a imaginação<sup>34</sup>.

(b) Além disso, é verdadeiramente admirável que alguns le- 5  
 vantem dificuldades como as seguintes: se as grandezas e as cores  
 são como aparecem aos que estão longe ou como aparecem aos  
 que estão próximos; e se são como aparecem aos sadios ou como  
 aparecem aos enfermos; e se são mais pesadas as coisas que as-  
 sim aparecem aos fracos ou as que aparecem assim aos fortes; e  
 se verdadeiras são as coisas que aparecem aos que dormem ou as  
 que aparecem aos despertados. É claro que eles não têm dúvida  
 sobre isso. E, em todo caso, não há ninguém que, se em sonho  
 acredita estar em Atenas, estando na Líbia, ponha-se a caminho 10  
 para o Odeon<sup>35</sup>.

(c) Ademais, quando se trata de fazer previsões, como  
 também diz Platão<sup>36</sup>, não têm absolutamente a mesma auto-  
 ridade a opinião de um médico e a do ignorante, por exemplo,  
 quando se trata de prever se alguém se curará ou se não se  
 curará<sup>37</sup>.

(d) Além disso, quanto às sensações, seu testemunho não 15  
 tem o mesmo valor segundo elas se refiram a um objeto que  
 não lhes é próprio, ou a um objeto que lhes é próprio, ou se-  
 gundo se refiram ao objeto de um sentido próximo ou ao objeto  
 que lhes é peculiar<sup>38</sup>. Sobre a cor julga a vista e não o paladar, e  
 sobre o sabor julga o paladar e não a vista. Ora, nenhum desses  
 sentidos diz, ao mesmo tempo, sobre a mesma coisa, que ela é  
 assim e, simultaneamente, não assim. E nem em momentos di-  
 ferentes, pelo menos no que se refere à qualidade, um sentido 20  
 pode estar em contradição consigo mesmo<sup>39</sup>; ele só poderá

συμβέβηκε τὸ πάθος. λέγω δ' οἶον ὁ μὲν αὐτὸς οἶνος δό-  
 ξειεν ἂν ἢ μεταβαλὼν ἢ τοῦ σώματος μεταβαλόντος ὅτε  
 μὲν εἶναι γλυκὺς ὅτε δὲ οὐ γλυκύς· ἀλλ' οὐ τό γε γλυκύ,  
 οἶόν ἐστιν ὅταν ἦ, οὐδεπώποτε μετέβαλεν, ἀλλ' αἰεὶ ἀλη-  
 25 θεύει περὶ αὐτοῦ, καὶ ἔστιν ἐξ ἀνάγκης τὸ ἐσόμενον γλυκὺ  
 τοιοῦτον. καίτοι τοῦτο ἀναιροῦσιν οὗτοι οἱ λόγοι ἅπαντες,  
 ὥσπερ καὶ οὐσίαν μὴ εἶναι μηθενός, οὕτω μὴδ' ἐξ ἀνάγκης  
 μηθέν· τὸ γὰρ ἀναγκαῖον οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως καὶ ἄλλως  
 ἔχειν, ὥστ' εἴ τι ἔστιν ἐξ ἀνάγκης, οὐχ ἔξει οὕτω τε καὶ  
 30 οὐχ οὕτως. — ὅλως τ' εἴπερ ἔστι τὸ αἰσθητὸν μόνον, οὐθὲν ἂν  
 εἴη μὴ ὄντων τῶν ἐμψύχων· αἰσθησις γὰρ οὐκ ἂν εἴη. τὸ  
 μὲν οὖν μήτε τὰ αἰσθητὰ εἶναι μήτε τὰ αἰσθήματα ἴσως  
 ἀληθές (τοῦ γὰρ αἰσθανομένου πάθος τοῦτό ἐστι), τὸ δὲ τὰ  
 ὑποκείμενα μὴ εἶναι, ἃ ποιεῖ τὴν αἴσθησιν, καὶ ἄνευ αἰ-  
 35 σθήσεως, ἀδύνατον. οὐ γὰρ δὴ ἢ γ' αἰσθησις αὐτῇ ἐαυτῆς  
 ἐστίν, ἀλλ' ἔστι τι καὶ ἕτερον παρὰ τὴν αἴσθησιν, ὃ ἀνάγκη  
 πρότερον εἶναι τῆς αἰσθήσεως· τὸ γὰρ κινεῖν τοῦ κινουμένου  
 1011<sup>a</sup> φύσει πρότερόν ἐστι, καὶ εἰ λέγεται πρὸς ἄλληλα ταῦτα,  
 οὐθὲν ἦττον.

## 6

Εἰσὶ δὲ τινες οἱ ἀποροῦσι καὶ τῶν ταῦτα πεπεισμένων  
 καὶ τῶν τοὺς λόγους τούτους μόνον λεγόντων· ζητοῦσι γὰρ  
 5 τίς ὁ κρινῶν τὸν ὑγιαίνοντα καὶ ὅλως τὸν περὶ ἕκαστα κρι-  
 νοῦντα ὀρθῶς. τὰ δὲ τοιαῦτα ἀπορήματα ὁμοιά ἐστι τῷ  
 ἀπορεῖν πρότερον καθεύδομεν νῦν ἢ ἐγρηγόραμεν, δύνανται  
 δ' αἱ ἀπορίαι αἱ τοιαῦται πᾶσαι τὸ αὐτό· πάντων γὰρ

enganar-se relativamente à coisa à qual pertence a qualidade.  
 Por exemplo, o mesmo vinho pode parecer às vezes doce e às  
 vezes não doce (ou porque ele mesmo mudou ou porque nosso  
 corpo mudou); mas certamente não mudou o doce e a qualida-  
 de que o doce possui quando existe: e o sentido diz sempre a  
 verdade sobre isso, e o que é doce deverá necessariamente pos- 25  
 suir essa qualidade<sup>10</sup>. Mas é justamente essa necessidade que to-  
 das essas doutrinas pressupõem: como elas negam que exista a  
 substância de qualquer coisa, negam que alguma coisa exista  
 necessariamente. De fato, o que é necessário não pode ser de um  
 modo e também de outro; assim que, se algo existe necessaria-  
 mente, não poderá ser, ao mesmo tempo, de um modo e tam-  
 bém de outro.

(c) E em geral, se só existe o que é perceptível pelos senti- 30  
 dos, caso não existissem seres animados nada poderia existir: de  
 fato, nesse caso, não poderia haver sensações. Nesse caso seria  
 verdade dizer que não existiriam nem sensíveis nem sensações  
 (as sensações, com efeito, são afecções do sensiente); mas é im-  
 possível que os objetos que produzem as sensações não existam  
 também independentemente da sensação. De fato, a sensação 35  
 não é sensação de si mesma, mas existe algo diferente da sensa-  
 ção e fora da sensação necessariamente antes da própria sensação.  
 De fato, o que move é, por natureza, anterior ao que é movido:  
 e isso não é menos verdade, mesmo que se afirme que a sensação 1011<sup>a</sup>  
 e o sensível são correlativos<sup>11</sup>.

6. [Continuação da refutação das doutrinas protagorianas]<sup>1</sup>

Há alguns — tanto entre os que estão verdadeiramente con-  
 vencidos dessas coisas, quanto entre os que só sustentam essas  
 doutrinas da boca para fora — que levantam a seguinte dificulda-  
 de: quem é capaz de julgar sobre a saúde de outro e, em geral, 5  
 quem é capaz de julgar retamente sobre qualquer coisa? Levantar  
 essas dificuldades é como se perguntar se estamos dormindo ou

λόγον ἀξιούσιν εἶναι οὗτοι· ἀρχὴν γὰρ ζητοῦσι, καὶ ταύτην  
 10 δι' ἀποδείξεως λαμβάνειν, ἐπεὶ ὅτι γε πεπεισμένοι οὐκ εἰσὶ,  
 φανεροί εἰσιν ἐν ταῖς πράξεσιν. ἀλλ' ὅπερ εἵπομεν, τοῦτο  
 αὐτῶν τὸ πάθος ἐστίν· λόγον γὰρ ζητοῦσιν ὧν οὐκ ἔστι λό-  
 γος· ἀποδείξεως γὰρ ἀρχὴ οὐκ ἀπόδειξις ἐστίν. οὗτοι μὲν  
 οὖν ῥαδίως ἂν τοῦτο πεισθεῖεν (ἔστι γὰρ οὐ χαλεπὸν λαβεῖν).  
 15 οἱ δ' ἐν τῷ λόγῳ τὴν βίαν μόνον ζητοῦντες ἀδύνατον ζη-  
 τοῦσιν· ἐναντία γὰρ εἰπεῖν ἀξιούσιν, εὐθύς ἐναντία λέγοντες.  
 εἰ δὲ μὴ ἔστι πάντα πρὸς τι, ἀλλ' ἑνὶ ἐστὶ καὶ αὐτὰ  
 καθ' αὐτά, οὐκ ἂν εἴη πᾶν τὸ φαινόμενον ἀληθές· τὸ γὰρ  
 φαινόμενον τινὶ ἐστὶ φαινόμενον· ὥστε ὁ λέγων ἅπαντα τὰ  
 20 φαινόμενα εἶναι ἀληθῆ ἅπαντα ποιεῖ τὰ ὄντα πρὸς τι.  
 διὸ καὶ φυλακτέον τοῖς τὴν βίαν ἐν τῷ λόγῳ ζητοῦσιν,  
 ἅμα δὲ καὶ ὑπέχειν λόγον ἀξιούσιν, ὅτι οὐ τὸ φαινόμενον  
 ἔστιν ἀλλὰ τὸ φαινόμενον ᾧ φαίνεται καὶ ὅτε φαίνεται  
 καὶ ἧ καὶ ὥς. ἂν δ' ὑπέχωσι μὲν λόγον, μὴ οὕτω δ'  
 25 ὑπέχωσι, συμβήσεται αὐτοῖς τάναντία ταχὺ λέγειν. ἐν-  
 δέχεται γὰρ τὸ αὐτὸ κατὰ μὲν τὴν ὄψιν μέλι φαίνεσθαι  
 τῇ δὲ γεύσει μή, καὶ τῶν ὀφθαλμῶν δυοῖν ὄντοι μὴ  
 ταῦτά ἐκατέρᾳ τῇ ὄψει, ἂν ὥσιν ἀνόμοιοι· ἐπεὶ πρὸς γε  
 τοὺς διὰ τὰς πάλαι εἰρημένους αἰτίας τὸ φαινόμενον φά-  
 30 σκοντας ἀληθές εἶναι, καὶ διὰ τοῦτο πάνθ' ὁμοίως εἶναι  
 ψευδῆ καὶ ἀληθῆ· οὔτε γὰρ ἅπασι ταῦτά φαίνεσθαι οὔτε  
 ταύτῳ αἰεὶ ταύτά, ἀλλὰ πολλάκις τάναντία κατὰ τὸν αὐ-  
 τὸν χρόνον (ἢ μὲν γὰρ ἀφ' ἑνὸς λέγει ἐν τῇ ἐπαλλάξει  
 τῶν δακτύλων ἢ δ' ὀφθαλμοῖς ἑνὸς). — ἀλλ' οὐ τι τῇ αὐτῇ γε καὶ

despertos. Todas as aporias desse gênero abrigam a mesma pre-  
 tensão: os que as levantam pretendem que haja uma razão para  
 tudo<sup>2</sup>. De fato, eles buscam um princípio, e pretendem que  
 também deste princípio haja demonstração. Entretanto, suas  
 ações provam claramente que eles mesmos não estão conven-  
 cidos de que haja demonstração de tudo. Como já dissemos,  
 seu erro consiste no seguinte: eles buscam uma razão das coisas  
 para as quais não existe razão. Com efeito, o princípio de uma  
 demonstração não pode ser objeto de demonstração<sup>3</sup>.

Os que são de boa fé podem facilmente ser persuadidos,  
 porque isso não é difícil de compreender; mas os que exigem ser  
 convencidos pelo rigor da demonstração buscam algo impossível,  
 e quando são forçados a dizer coisas contraditórias, pretendem  
 ter razão ao dizê-las<sup>4</sup>.

(a) Ora, se nem todas as coisas são relativas, mas há algumas  
 que existem em si e por si, nem tudo o que aparece poderá ser  
 verdadeiro. De fato, o que aparece só aparece para alguém. Por-  
 tanto, quem afirma que tudo o que aparece é verdadeiro reduz  
 todos os seres a relativos<sup>5</sup>.

(b) Por isso, os que buscam o rigor do raciocínio e, ao mes-  
 mo tempo, aceitam submeter-se aos raciocínios, devem prestar  
 atenção ao seguinte: o que aparece não existe em geral, mas  
 para aquele a quem aparece, quando aparece, enquanto aparece  
 e do modo como aparece. E se aceitam raciocinar, mas não acci-  
 tam essas restrições, logo cairão em contradição. De fato, é pos-  
 sível que à mesma pessoa algo pareça mel à vista e não ao gosto;  
 e também é possível, dado que os olhos são dois, que as coisas  
 não pareçam idênticas a ambos, no caso de terem diferente capa-  
 cidade visual. Todavia, aos que afirmam, pelas razões acima ex-  
 postas, que o que aparece é verdadeiro e, portanto, todas as coi-  
 sas são igualmente verdadeiras e falsas, porque as mesmas coisas  
 não parecem idênticas a todos, nem parecem sempre idênticas  
 ao mesmo indivíduo, mas freqüentemente parecem contrárias ao  
 mesmo tempo (por exemplo, cruzando os dedos, o tato atesta  
 dois objetos, enquanto a vista atesta um só); pois bem, as estes  
 responderemos que suas argumentações não valem se nos refe-



35 κατὰ τὸ αὐτὸ αἰσθήσει καὶ ὡσαύτως καὶ ἐν τῷ αὐτῷ  
 1011<sup>b</sup> χρόνῳ, ὥστε τοῦτ' ἂν εἴη ἀληθές. ἀλλ' ἴσως διὰ τοῦτ'  
 ἀνάγκη λέγειν τοῖς μὴ δι' ἀπορίαν ἀλλὰ λόγου χάριν  
 λέγουσιν, ὅτι οὐκ ἔστιν ἀληθές τοῦτο ἀλλὰ τούτῳ ἀληθές.  
 καὶ ὥσπερ δὴ πρότερον εἴρηται, ἀνάγκη πρὸς τι ποιεῖν  
 5 ἅπαντα καὶ πρὸς δόξαν καὶ αἰσθησιν, ὥστ' οὔτε γέγονεν οὔτ'  
 ἔσται οὐθέν μνηνὸς προδοξάσαντος. εἰ δὲ γέγονεν ἢ ἔσται,  
 δῆλον ὅτι οὐκ ἂν εἴη ἅπαντα πρὸς δόξαν. ἔτι εἰ ἐν, πρὸς  
 ἐν ἢ πρὸς ὠρισμένον· καὶ εἰ τὸ αὐτὸ καὶ ἡμισυ καὶ ἴσον,  
 ἀλλ' οὐ πρὸς τὸ διπλάσιόν γε τὸ ἴσον. πρὸς δὴ τὸ δοξά-  
 10 ζον εἰ ταῦτ' ἄνθρωπος καὶ τὸ δοξαζόμενον, οὐκ ἔσται ἄν-  
 θρωπος τὸ δοξάζον ἀλλὰ τὸ δοξαζόμενον. εἰ δ' ἕκαστον  
 ἔσται πρὸς τὸ δοξάζον, πρὸς ἅπειρα ἔσται τῷ εἶδει τὸ δοξάζον.

“Ὅτι μὲν οὖν βεβαιωτάτη δόξα πασῶν τὸ μὴ εἶναι ἀληθεῖς  
 ἅμα τὰς ἀντικειμένας φάσεις, καὶ τί συμβαίνει τοῖς οὕτω  
 15 λέγουσι, καὶ διὰ τί οὕτω λέγουσι, τοσαῦτα εἰρήσθω· ἐπεὶ  
 δ' ἀδύνατον τὴν ἀντίφασιν ἅμα ἀληθεύεσθαι κατὰ τοῦ  
 αὐτοῦ, φανερόν ὅτι οὐδὲ τάναντία ἅμα ὑπάρχειν ἐνδέχεται  
 τῷ αὐτῷ· τῶν μὲν γὰρ ἐναντίων θάτερον στέρησις ἔστιν οὐχ  
 ἥττον, οὐσίας δὲ στέρησις· ἡ δὲ στέρησις ἀπόφασις ἔστιν ἀπὸ  
 20 τινος ὠρισμένου γένους· εἰ οὖν ἀδύνατον ἅμα καταφάναι καὶ  
 ἀποφάναι ἀληθῶς, ἀδύνατον καὶ τάναντία ὑπάρχειν ἅμα, ἀλλ'  
 ἢ πῇ ἄμφω ἢ θάτερον μὲν πῇ θάτερον δὲ ἀπλῶς.

rimos ao mesmo sentido, sob o mesmo aspecto, do mesmo modo 35  
 e ao mesmo tempo, e que, portanto, isso deverá ser verdadeiro<sup>6</sup>. 1011<sup>b</sup>

(c) E por esta razão, é preciso dizer aos que discutem não  
 por estar convencidos da dificuldade, mas só por amor à discus-  
 são, que não é verdadeiro o que aparece em geral, mas o que  
 aparece a determinado indivíduo. E, como dissemos anteriormen-  
 te, eles devem necessariamente tornar relativas todas as coisas:  
 relativas à opinião e à sensação, de modo que nada pode ter sido 5  
 e nada poderá ser na ausência de um sujeito que opine a respeito.  
 Mas se algo foi ou será <mesmo sem ser opinado>, então é evi-  
 dente que nem tudo será relativo à opinião<sup>7</sup>.

(d) Ademais, se algo é um, ele deve sê-lo relativamente a  
 algo que seja um ou que seja numericamente determinado; e se  
 a mesma coisa é, simultaneamente, “metade” e “igual”, certamen-  
 te ela não é igual relativamente ao dobro. E se, com relação ao  
 sujeito que opina, “homem” e “objeto de opinião” são a mesma 10  
 coisa, então homem não poderá ser o sujeito que opina, mas só o  
 objeto opinado. E se todas as coisas só existem em relação ao su-  
 jeito opinante, por sua vez o sujeito opinante deverá ser relativo  
 a uma infinidade de espécies de coisas<sup>8</sup>.

Fica, portanto, suficientemente esclarecido que a noção mais  
 sólida é a de que as afirmações contraditórias não podem ser  
 verdadeiras simultaneamente, assim como ficam claras as con-  
 seqüências a que chegam os que afirmam o contrário, bem como 15  
 as razões pelas quais sustentam isto. E como é impossível que os  
 contraditórios, referidos à mesma coisa, sejam verdadeiros jun-  
 tos, é evidente que também os contrários não podem subsistir  
 juntos no mesmo objeto. De fato, um dos dois além de contrá-  
 rio é também privação. Ora, a privação é negação de determina-  
 do gênero de propriedade da substância. Se, portanto, é impos- 20  
 sível, ao mesmo tempo, afirmar e negar com verdade, também  
 é impossível que os contrários subsistam juntos, a não ser que  
 existam de certo modo, ou que um subsista só de certo modo e  
 o outro em sentido próprio<sup>9</sup>.

## 7

Ἄλλὰ μὴν οὐδὲ μεταξύ ἀντιφάσεως ἐνδέχεται εἶναι οὐθέν, ἀλλ' ἀνάγκη ἢ φάναι ἢ ἀποφάναι ἓν καθ' ἐνὸς ὁτιοῦν.  
 25 δῆλον δὲ πρῶτον μὲν ὀρισσάμενοις τί τὸ ἀληθὲς καὶ ψευδός.  
 τὸ μὲν γὰρ λέγειν τὸ ὄν μὴ εἶναι ἢ τὸ μὴ ὄν εἶναι ψευδός,  
 τὸ δὲ τὸ ὄν εἶναι καὶ τὸ μὴ ὄν μὴ εἶναι ἀληθές, ὥστε  
 καὶ ὁ λέγων εἶναι ἢ μὴ ἀληθεύσει ἢ ψεύσεται· ἀλλ'  
 οὔτε τὸ ὄν λέγεται μὴ εἶναι ἢ εἶναι οὔτε τὸ μὴ ὄν. ἔτι  
 30 ἦτοι μεταξύ ἔσται τῆς ἀντιφάσεως ὥσπερ τὸ φαῖον  
 μέλανος καὶ λευκοῦ, ἢ ὡς τὸ μηδέτερον ἀνθρώπου καὶ ἵππου.  
 εἰ μὲν οὖν οὕτως, οὐκ ἂν μεταβάλλοι (ἐκ μὴ ἀγαθοῦ γὰρ  
 εἰς ἀγαθὸν μεταβάλλει ἢ ἐκ τούτου εἰς μὴ ἀγαθόν), νῦν  
 δ' αἰεὶ φαίνεται (οὐ γὰρ ἔστι μεταβολή ἀλλ' ἢ εἰς τὰ ἀντι-  
 35 κείμενα καὶ μεταξύ). εἰ δ' ἔστι μεταξύ, καὶ οὕτως εἴη ἂν  
 1012<sup>a</sup> τις εἰς λευκὸν οὐκ ἐκ μὴ λευκοῦ γένεσις, νῦν δ' οὐχ ὁράται.  
 ἔτι πᾶν τὸ διανοητὸν καὶ νοητὸν ἢ διάνοια ἢ κατάφησιν ἢ  
 ἀπόφησιν — τοῦτο δ' ἐξ ὀρισμοῦ δῆλον — ὅταν ἀληθεύῃ ἢ ψεύδῃ-  
 ται· ὅταν μὲν ὠδὶ συνθῇ φᾶσα ἢ ἀποφᾶσα, ἀληθεύει,  
 5 ὅταν δὲ ὠδί, ψεύδεται. ἔτι παρὰ πάσας δεῖ εἶναι τὰς  
 ἀντιφάσεις, εἰ μὴ λόγου ἕνεκα λέγεται· ὥστε καὶ οὔτε ἀλη-  
 θεύσει τις οὔτ' οὐκ ἀληθεύσει, καὶ παρὰ τὸ ὄν καὶ τὸ μὴ ὄν  
 ἔσται, ὥστε καὶ παρὰ γένεσιν καὶ φθορὰν μεταβολή τις  
 ἔσται. ἔτι ἐν ὅσοις γένεσιν ἢ ἀπόφασιν τὸ ἐναντίον ἐπιφέ-

7. [Demonstração do princípio do terceiro excluído por via de refutação]<sup>1</sup>

É também não é possível que exista um termo médio entre os contraditórios, mas é necessário ou afirmar ou negar, do mesmo objeto um só dos contraditórios, qualquer que seja ele.

- (1) Isso é evidente pela própria definição do verdadeiro e do falso: falso é dizer que o ser não é ou que o não-ser é; verdadeiro é dizer que o ser é e que o não-ser não é. Consequentemente, quem diz de uma coisa que é ou que não é, ou dirá o verdadeiro ou dirá o falso. Mas <se existisse um termo médio entre os dois contraditórios> nem do ser nem do não-ser poder-se-ia dizer que ou é ou não é.<sup>2</sup> 25
- (2) Ademais, o termo intermediário entre os dois contraditórios será (a) como o cinza entre o branco e o preto, ou (b) como o que não é nem homem nem cavalo entre homem e cavalo. (b) Se existisse um termo médio desse tipo, não poderia haver mudança (de fato, a mudança vai do que não é bom para o que é bom, ou do que é bom para o que não é bom); mas a mudança é continuamente constatada (e só existe mudança entre os contrários ou entre seus graus intermediários). (a) Se, ao contrário, existisse um termo médio como o cinza entre o branco e o preto, então deveria haver um processo de geração do branco que não procede do não-branco. Mas isso não é constatável.<sup>3</sup> 30
- (3) Além disso, tudo o que é objeto de raciocínio e de intuição quando se diz o verdadeiro e o falso, ou é afirmado ou é negado pelo pensamento, como fica claro pela própria definição de verdadeiro e falso. Quando o pensamento une de certo modo, seja afirmando, seja negando, diz o verdadeiro, e quando de outro modo, diz o falso.<sup>4</sup> 35
- (4) É também, deveria existir o termo médio para todos os contraditórios, a não ser que se fale só por falar. Consequentemente, algo poderia ser nem verdadeiro nem falso; e haveria algo intermediário entre ser e não-ser e, portanto, haveria também um tipo de mudança intermediária entre a geração e a corrupção.<sup>5</sup> 1012<sup>a</sup> 5

10 ρει, καὶ ἐν τούτοις ἔσται, οἷον ἐν ἀριθμοῖς οὔτε περιττὸς οὔτε  
οὐ περιττὸς ἀριθμὸς· ἀλλ' ἀδύνατον· ἐκ τοῦ ὁρισμοῦ δὲ δῆ-  
λον. ἔτι εἰς ἄπειρον βαδιεῖται, καὶ οὐ μόνον ἡμιόλια τὰ  
ὄντα ἔσται ἀλλὰ πλείω. πάλιν γὰρ ἔσται ἀποφῆσαι τοῦτο  
15 πρὸς τὴν φάσιν καὶ τὴν ἀπόφασιν, καὶ τοῦτ' ἔσται τι· ἡ  
γὰρ οὐσία ἐστὶ τις αὐτοῦ ἄλλη. ἔτι ὅταν ἐρομένου εἰ λευκὸν  
ἔστιν εἶπη ὅτι οὐ, οὐθὲν ἄλλο ἀποπέφηκεν ἢ τὸ εἶναι· ἀπό-  
φασις δὲ τὸ μὴ εἶναι. ἐλήλυθε δ' ἐνίοις αὕτη ἡ δόξα  
ὥσπερ καὶ ἄλλαι τῶν παραδόξων· ὅταν γὰρ λύειν μὴ  
20 δύνωνται λόγους ἐριστικούς, ἐνδόντες τῷ λόγῳ σύμφασιν ἀλη-  
θές εἶναι τὸ συλλογισθέν. οἱ μὲν οὖν διὰ τοιαύτην αἰτίαν  
λέγουσιν, οἱ δὲ διὰ τὸ πάντων ζητεῖν λόγον. ἀρχὴ δὲ πρὸς  
ἅπαντας τούτους ἐξ ὁρισμοῦ. ὁρισμὸς δὲ γίγνεται ἐκ τοῦ ση-  
μαίνειν τι ἀναγκαῖον εἶναι αὐτούς· ὁ γὰρ λόγος οὐ τὸ  
ὄνομα σημεῖον ὁρισμὸς ἔσται. ἔοικε δ' ὁ μὲν Ἡρακλείτου  
25 λόγος, λέγων πάντα εἶναι καὶ μὴ εἶναι, ἅπαντα ἀληθῆ  
ποιεῖν, ὁ δ' Ἀναξαγόρου, εἶναι τι μεταξὺ τῆς ἀντιφάσεως,  
πάντα ψευδῆ· ὅταν γὰρ μιχθῇ, οὔτε ἀγαθὸν οὔτε οὐκ ἀγαθὸν  
τὸ μίγμα, ὥστ' οὐδὲν εἰπεῖν ἀληθές.

## 8

Διωρισμένων δὲ τούτων φανερόν ὅτι καὶ [τὰ] μοναχῶς  
30 λεγόμενα καὶ κατὰ πάντων ἀδύνατον ὑπάρχειν ὥσπερ  
τινὲς λέγουσιν, οἱ μὲν οὐθὲν φάσκοντες ἀληθές εἶναι (οὐθὲν  
γὰρ κωλύειν φασὶν οὕτως ἅπαντα εἶναι ὥσπερ τὸ τὴν

- (5) Ademais, também naqueles gêneros de coisas nos quais  
a negação comporta imediatamente o contrário, deveria  
haver um intermediário: por exemplo, entre os números 10  
pares e ímpares deveria haver um número nem par nem  
ímpar, o que é impossível, como fica claro pela própria  
definição de par e ímpar<sup>6</sup>.
- (6) Além disso, teríamos de ir ao infinito, e os seres não só se-  
riam acrescidos da metade, mas de muito mais. De fato,  
sempre seria possível negar esse intermediário quanto à  
sua afirmação e quanto à sua negação, e este novo termo  
será diferente, porque sua essência é algo diferente<sup>7</sup>. 15
- (7) E por fim, se perguntarmos a alguém se algo é branco  
e ele responder que não, não terá negado nada além do  
ser <branco>: de fato, a negação significa não-ser<sup>8</sup>.

Alguns filósofos aceitaram esta convicção do mesmo modo  
que aceitaram outros absurdos: não sabendo resolver certas argu-  
mentações crísticas, acabam cedendo às próprias argumentações  
e concedem que seja verdadeiro o que se concluiu<sup>9</sup>. Alguns for- 20  
mam essas opiniões por este motivo, outros por buscarem uma  
razão para tudo<sup>10</sup>. A todos eles se responde a partir da definição.  
E existe necessariamente definição, porque todos eles devem  
dar um significado ao que dizem. De fato, a definição será exata-  
mente a noção da qual o nome é o sinal<sup>11</sup>.

25 Parece que a doutrina de Heráclito, afirmando que todas as  
coisas são e não são, torna verdadeiras todas as coisas; enquanto  
a de Anaxágoras, afirmando que existe um termo médio entre os  
contraditórios, torna falsa todas as coisas. De fato, quando tudo  
está misturado, a mistura não é nem boa nem não-bona e, conse-  
quentemente, dela não se pode dizer nada de verdadeiro<sup>12</sup>.

### 8 [Refutação da opinião dos que sustentam que tudo é verdadeiro ou que tudo é falso]<sup>1</sup>

- (1) Depois dessas explicações, fica claro que não se susten-  
tam, seja individualmente, seja em seu conjunto<sup>2</sup>, certas 30  
afirmações de alguns de que nada é verdadeiro (de fato,  
nada impede — eles dizem — que todas as afirmações



διάμετρον σύμμετρον εἶναι), οἱ δὲ πάντ' ἀληθῆ. σχεδὸν γὰρ οὗτοι οἱ λόγοι οἱ αὐτοὶ τῷ Ἡρακλείτου· ὁ γὰρ λέγων  
 35 ὅτι πάντ' ἀληθῆ καὶ πάντα ψευδῆ, καὶ χωρὶς λέγει τῶν  
 1012<sup>b</sup> λόγων ἐκάτερον τούτων, ὥστ' εἴπερ ἀδύνατα ἐκεῖνα, καὶ  
 ταῦτα ἀδύνατον εἶναι. ἔτι δὲ φανερώς ἀντιφάσεις εἰσὶν  
 ἅς οὐχ οἷόν τε ἅμα ἀληθεῖς εἶναι—οὐδὲ δὴ ψευδεῖς πάσας·  
 καίτοι δόξειέ γ' ἂν μᾶλλον ἐνδέχασθαι ἐκ τῶν εἰρημένων.  
 5 ἀλλὰ πρὸς πάντας τοὺς τοιούτους λόγους αἰτεῖσθαι δεῖ, κα-  
 θάπερ ἐλέχθη καὶ ἐν τοῖς ἐπάνω λόγοις, οὐχὶ εἶναί τι ἢ μὴ  
 εἶναι ἀλλὰ σημαίνειν τι, ὥστε ἐξ ὁρισμοῦ διαλεχτέον λα-  
 βόντας τί σημαίνει τὸ ψευδὸς ἢ τὸ ἀληθές. εἰ δὲ μὴθὲν  
 ἄλλο τὸ ἀληθές φάναι ἢ (δ) ἀποφάναι ψευδὸς ἐστίν, ἀδύ-  
 10 νατον πάντα ψευδῆ εἶναι· ἀνάγκη γὰρ τῆς ἀντιφάσεως  
 θάτερον εἶναι μόνιον ἀληθές. ἔτι εἰ πᾶν ἢ φάναι ἢ ἀπο-  
 φάναι ἀναγκαῖον, ἀδύνατον ἀμφοτέρω ψευδῆ εἶναι· θά-  
 τερον γὰρ μόνιον τῆς ἀντιφάσεως ψευδὸς ἐστίν. συμβαίνει  
 δὴ καὶ τὸ θρυλούμενον πᾶσι τοῖς τοιούτοις λόγοις, αὐτοὺς  
 15 ἑαυτοὺς ἀναιρεῖν. ὁ μὲν γὰρ πάντα ἀληθῆ λέγων καὶ τὸν  
 ἐναντίον αὐτοῦ λόγον ἀληθῆ ποιεῖ, ὥστε τὸν ἑαυτοῦ οὐκ ἀληθῆ  
 (ὁ γὰρ ἐναντίος οὐ φησιν αὐτὸν ἀληθῆ), ὁ δὲ πάντα ψευδῆ  
 καὶ αὐτὸς αὐτόν. ἐὰν δ' ἐξαιρῶνται ὁ μὲν τὸν ἐναντίον ὡς  
 οὐκ ἀληθῆς μόνος ἐστίν, ὁ δὲ τὸν αὐτοῦ ὡς οὐ ψευδῆς,  
 20 οὐδὲν ἥττον ἀπείρους συμβαίνει αὐτοῖς αἰτεῖσθαι λόγους ἀλη-  
 θεῖς καὶ ψευδεῖς· ὁ γὰρ λέγων τὸν ἀληθῆ λόγον ἀληθῆ  
 ἀληθῆς, τοῦτο δ' εἰς ἄπειρον βαδιεῖται. — φανερόν δ' ὅτι οὐδ'

sejam falsas do mesmo modo que a afirmação da comensurabilidade da diagonal)<sup>3</sup>, e as de outros de que tudo é verdadeiro.

(a) De fato, no fundo esses raciocínios equivalem aos de Heráclito, porque quem afirma que tudo é verdadeiro e tudo é falso<sup>4</sup> afirma também separadamente cada uma dessas doutrinas; de modo que, se são absurdas as doutrinas <de Heráclito>, também serão absurdas estas outras<sup>5</sup>. 35 1012<sup>b</sup>

(b) Ademais, existem proposições manifestamente contraditórias e que não podem ser verdadeiras juntas; e, por outro lado, existem outras que não podem ser todas falsas, mesmo que isso parecesse mais possível com base no que foi dito<sup>6</sup>. Mas para re- 5  
 futar todas essas doutrinas é preciso, como dissemos nos raciocínios precedentes<sup>7</sup>, não pretender que o adversário diga que algo é ou não é, mas que simplesmente dê significado a suas palavras, de modo que se possa discutir partindo de uma definição, começando por estabelecer o que significa verdadeiro e falso. Ora, se a verdade afirmada não é mais que a falsidade negada, é impossível que todas as coisas sejam falsas. De fato, é necessário que um 10  
 dos dois membros da contradição seja verdadeiro. Além disso, se é necessário ou afirmar ou negar, é impossível que tanto a afirmação como a negação sejam falsas: só uma das proposições contraditórias é falsa<sup>8</sup>.

(c) Todas essas doutrinas caem no inconveniente de se destruírem a si mesmas. De fato, quem diz que tudo é verdadeiro afirma também como verdadeira a tese oposta à sua; do que se segue que a sua não é verdadeira (dado que o adversário diz que a tese dele não é verdadeira). E quem diz que tudo é falso diz que também é falsa a tese que ele mesmo afirma<sup>9</sup>. E mesmo que queiram admitir exceções, um dizendo que tudo é verdadeiro exceto a tese contrária à sua, o outro que tudo é falso exceto a própria tese, serão obrigados a admitir infinitas proposições ver- 20  
 dadeiras e falsas. Com efeito, quem diz que uma proposição verdadeira é verdadeira, afirma outra proposição verdadeira, e assim ao infinito<sup>10</sup>.

(2) Depois, é evidente (a) que não dizem a verdade nem os que afirmam que tudo está em repouso, nem os que

οἱ πάντα ἡρεμεῖν λέγοντες ἀληθῆ λέγουσιν οὐδ' οἱ πάντα  
 κινεῖσθαι. εἰ μὲν γὰρ ἡρεμεῖ πάντα, αἰ ταῦτα ἀληθῆ καὶ  
 25 ψευδῆ ἔσται, φαίνεται δὲ τοῦτο μεταβάλλον (ὁ γὰρ λέγων  
 ποτὲ αὐτὸς οὐκ ἦν καὶ πάλιν οὐκ ἔσται). εἰ δὲ πάντα κινεῖ-  
 ται, οὐθέν ἔσται ἀληθές· πάντα ἄρα ψευδῆ· ἀλλὰ δέ-  
 δεικται ὅτι ἀδύνατον. ἔτι ἀνάγκη τὸ ὄν μεταβάλλειν· ἔκ-  
 τινος γὰρ εἷς τι ἢ μεταβολή. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ πάντα ἡρε-  
 30 μεῖ ἢ κινεῖται ποτέ, αἰ δ' οὐθέν· ἔστι γὰρ τι ὃ αἰ κινεῖ τὰ  
 κινούμενα, καὶ τὸ πρῶτον κινουὶν ἀκίνητον αὐτό.

dizem que tudo está em movimento<sup>11</sup>. Com efeito, se  
 tudo está em repouso, as mesmas coisas serão sempre  
 verdadeiras e sempre falsas; no entanto, é evidente que  
 as coisas mudam: a mesma pessoa que sustenta esta tese 25  
 não existia em certo tempo e em seguida não existirá<sup>12</sup>.  
 Se, ao contrário, tudo está em movimento, nada será  
 verdadeiro e, portanto, tudo será falso; mas foi demons-  
 trado que isso é impossível. Ademais, necessariamente,  
 o que muda é um ser e a mudança ocorre a partir de  
 alguma coisa e em direção a alguma coisa<sup>13</sup>.

(b) E também não é verdade que tudo esteja às vezes em  
 repouso e às vezes em movimento, e que não exista nada de  
 eterno. De fato, existe algo que sempre move o que está em mo- 30  
 vimento, e o primeiro movente é, por si, imóvel<sup>14</sup>.

LIVRO



(QUINTO)





Ἀρχὴ λέγεται ἡ μὲν ὅθεν ἄν τις τοῦ πράγματος 1  
 35 κινήθῃ πρῶτον, οἷον τοῦ μήκους καὶ ὁδοῦ ἐντεῦθεν μὲν αὕτη  
 1013<sup>a</sup> ἀρχή, ἐξ ἐναντίας δὲ ἑτέρα· ἡ δὲ ὅθεν ἄν κάλλιστα ἕκαστον  
 γένοιτο, οἷον καὶ μαθήσεως οὐκ ἀπὸ τοῦ πρώτου καὶ τῆς τοῦ  
 πράγματος ἀρχῆς ἐνίοτε ἀρκτέον ἀλλ' ὅθεν ῥᾶστ' ἄν μά-  
 5 θοι· ἡ δὲ ὅθεν πρῶτον γίγνεται ἐνυπάρχοντος, οἷον ὡς πλοίου  
 τρόπις καὶ οἰκίας θεμέλιος, καὶ τῶν ζώων οἱ μὲν καρδίαν  
 οἱ δὲ ἐγκέφαλον οἱ δ' ὅ τι ἄν τύχῃσι τοιοῦτον ὑπολαμβάνου-  
 σιν· ἡ δὲ ὅθεν γίγνεται πρῶτον μὴ ἐνυπάρχοντος καὶ  
 ὅθεν πρῶτον ἡ κίνησις πέφυκεν ἄρχεσθαι καὶ ἡ μεταβολή,  
 οἷον τὸ τέκνον ἐκ τοῦ πατρὸς καὶ τῆς μητρὸς καὶ ἡ μάχη  
 10 ἐκ τῆς λοιδορίας· ἡ δὲ οὗ κατὰ προαίρεσιν κινεῖται τὰ  
 κινούμενα καὶ μεταβάλλει τὰ μεταβάλλοντα, ὥσπερ αἶ-  
 τε κατὰ πόλεις ἀρχαὶ καὶ αἱ δυναστεῖαι καὶ αἱ βασιλεῖαι  
 καὶ τυραννίδες ἀρχαὶ λέγονται καὶ αἱ τέχναι, καὶ τούτων  
 αἱ ἀρχιτεκτονικαὶ μάλιστα. ἔτι ὅθεν γνωστὸν τὸ πρᾶγμα  
 15 πρῶτον, καὶ αὕτη ἀρχὴ λέγεται τοῦ πράγματος, οἷον  
 τῶν ἀποδείξεων αἱ ὑποθέσεις. ἰσαχῶς δὲ καὶ τὰ αἷτια  
 λέγεται· πάντα γὰρ τὰ αἷτια ἀρχαί. πασῶν μὲν οὖν κοι-

# 1. [Os significados de princípio]<sup>1</sup>

- (1) Princípio significa, num sentido, a parte de alguma coisa de onde se pode começar a mover-se; por exemplo, uma 35  
 reta ou um caminho têm um princípio de um lado, e do 1013<sup>a</sup>  
 lado oposto tem outro<sup>2</sup>.
- (2) Noutro sentido, princípio significa o melhor ponto de partida para cada coisa; por exemplo, no aprendizado de uma ciência, às vezes não se deve começar do que é objetivamente primeiro e fundamento da coisa, mas do ponto a partir do qual pode-se aprender mais facilmente<sup>3</sup>.
- (3) Princípio significa ainda a parte originária e inerente à coisa a partir da qual ela deriva<sup>4</sup>: por exemplo, a quilha de uma nave, os fundamentos de uma casa e, nos animais, 5  
 o coração segundo alguns<sup>5</sup>, o cérebro segundo outros<sup>6</sup>, ou ainda alguma outra parte segundo outros.
- (4) Em outro sentido, princípio significa a causa primeira e não imanente da geração, ou seja, a causa primeira do movimento e da mudança; por exemplo, o filho deriva do pai e da mãe, e a rixa deriva da ofensa<sup>7</sup>.
- (5) Noutro sentido, princípio significa aquilo por cuja vontade 10  
 se movem as coisas que se movem e mudam as coisas que mudam; como são, por exemplo, as magistraturas das cidades, as oligarquias, as monarquias e as tiranias, e do mesmo modo as artes e, entre estas, sobretudo as arquitetônicas<sup>8</sup>.
- (6) Ademais, o ponto de partida para o conhecimento de uma coisa também é dito princípio da coisa; as premissas, 15  
 por exemplo, são princípios das demonstrações<sup>9</sup>.

Em igual número de sentidos se entendem também as causas, pois todas as causas são princípios<sup>10</sup>.

νὸν τῶν ἀρχῶν τὸ πρῶτον εἶναι ὅθεν ἢ ἔστιν ἢ γίγνεται ἢ  
 γιγνώσκεται· τούτων δὲ αἱ μὲν ἐνυπάρχουσαι εἰσιν αἱ δὲ  
 20 ἐκτός. διὸ ἢ τε φύσις ἀρχὴ καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ ἡ διάνοια  
 καὶ ἡ προαίρεσις καὶ οὐσία καὶ τὸ οὐ ἔνεκα· πολλῶν γὰρ  
 καὶ τοῦ γινῶναι καὶ τῆς κινήσεως ἀρχὴ τάγαθόν καὶ τὸ  
 καλόν.

## 2

Αἷτιον λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἐξ οὗ γίγνεται τι ἐνυ-  
 25 πάρχοντος, οἷον ὁ χαλκὸς τοῦ ἀνδριάντος καὶ ὁ ἄργυρος  
 τῆς φιάλης καὶ τὰ τούτων γένη· ἄλλον δὲ τὸ εἶδος καὶ  
 τὸ παράδειγμα, τοῦτο δ' ἐστὶν ὁ λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι καὶ  
 τὰ τούτου γένη (οἷον τοῦ διὰ πασῶν τὸ δύο πρὸς ἓν καὶ  
 ὅλως ὁ ἀριθμὸς) καὶ τὰ μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ. ἔτι ὅθεν ἢ  
 30 ἀρχὴ τῆς μεταβολῆς ἢ πρώτη ἢ τῆς ἡρεμύσεως, οἷον ὁ  
 βουλεύσας αἷτιος, καὶ ὁ πατήρ τοῦ τέκνου καὶ ὅλως τὸ ποιῶν  
 τοῦ ποιουμένου καὶ τὸ μεταβλητικὸν τοῦ μεταβάλλοντος. ἔτι  
 ὡς τὸ τέλος· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ οὐ ἔνεκα, οἷον τοῦ περιπατεῖν  
 ἢ ὑγίεια. διὰ τί γὰρ περιπατεῖ; φαμέν. ἵνα ὑγιαίνῃ. καὶ  
 35 εἰπόντες οὕτως οἰόμεθα ἀποδεδωκέναι τὸ αἷτιον. καὶ ὅσα  
 δὴ κινήσαντος ἄλλου μεταξὺ γίγνεται τοῦ τέλους, οἷον τῆς  
 1013<sup>b</sup> ὑγείας ἢ ἰσχυασίας ἢ ἡ κάθαρσις ἢ τὰ φάρμακα ἢ τὰ  
 ὄργανα· πάντα γὰρ ταῦτα τοῦ τέλους ἔνεκά ἐστι, διαφέρει  
 δὲ ἀλλήλων ὥς ὄντα τὰ μὲν ὄργανα τὰ δ' ἔργα. τὰ μὲν  
 οὖν αἷτια σχεδὸν τοσαυταχῶς λέγεται, συμβαίνει δὲ πολ-  
 5 λαχῶς λεγομένων τῶν αἰτίων καὶ πολλὰ τοῦ αὐτοῦ αἷτια  
 εἶναι οὐ κατὰ συμβεβηκός (οἷον τοῦ ἀνδριάντος καὶ ἡ ἀν-  
 δριαντοποιητικὴ καὶ ὁ χαλκὸς οὐ καθ' ἕτερόν τι ἀλλ' ἢ ἀν-

Portanto, é comum a todos os significados de princípio o fato de ser o primeiro termo a partir do qual algo é ou é gerado ou é conhecido<sup>11</sup>.

Desses princípios, alguns são inerentes à coisa, outros são ex-  
 20 ternos<sup>12</sup>. Por isso são princípio a natureza, o elemento, o pensamen-  
 to, o querer, a substância e o fim (de fato, princípio do conheci-  
 mento e do movimento de muitas coisas são o bem e o belo<sup>13</sup>)<sup>14</sup>.

2. [Os significados de causa]<sup>1</sup>

- (1) Causa, num sentido, significa a matéria de que são fei-  
 25 tas as coisas: por exemplo, o bronze da estátua, a prata  
 da taça e seus respectivos gêneros<sup>2</sup>.
- (2) Em outro sentido, causa significa a forma e o modelo<sup>3</sup>,  
 ou seja a noção da essência e seus gêneros; por exem-  
 plo, na oitava a causa formal é a relação de dois para um  
 e, em geral, o número<sup>4</sup>. E <causa neste sentido> são  
 também as partes que entram na noção da essência<sup>5</sup>.
- (3) Ademais, causa significa o princípio primeiro da mudan-  
 30 ça ou do repouso; por exemplo, quem tomou uma deci-  
 são é causa, o pai é causa do filho e, em geral, quem faz é  
 a causa do que é feito e o que é capaz de produzir mu-  
 dança é causa do que sofre mudança<sup>6</sup>.
- (4) Além disso, a causa significa o fim, quer dizer, o propó-  
 sito da coisa: por exemplo, o propósito de caminhar é a  
 saúde. De fato, por que motivo se caminha? Responde-  
 mos: para ser saudável. E dizendo isso consideramos ter  
 35 dado a causa do caminhar. E o mesmo vale para todas  
 as coisas que são movidas por outro e são intermediárias  
 entre o motor e o fim; por exemplo, o emagrecimento,  
 a purgação, os remédios, os instrumentos médicos são  
 1013<sup>b</sup> todos causas da saúde. Com efeito, todos estão em fun-  
 ção do fim e diferem entre si enquanto alguns são instru-  
 mentos e outros ações<sup>7</sup>.

Provavelmente estes são todos os significados de causa. E  
 justamente porque a causa se entende em muitos significados,  
 segue-se que existem muitas causas do mesmo objeto, e não 5

δριάς· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς ὕλη τὸ  
 δ' ὡς ὄθεν ἢ κίνησις), καὶ ἀλλήλων αἰτία (οἷον τὸ πονεῖν  
 10 τῆς εὐεξίας καὶ αὕτη τοῦ πονεῖν· ἀλλ' οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον  
 ἀλλὰ τὸ μὲν ὡς τέλος τὸ δ' ὡς ἀρχὴ κινήσεως). ἔτι δὲ  
 ταῦτ' ὁ τῶν ἐναντίων ἐστίν· ὁ γὰρ παρὸν αἴτιον τοῦδ',  
 τοῦτ' ἀπὸν αἰτιώμεθα ἐνίοτε τοῦ ἐναντίου, οἷον τὴν ἀπουσίαν  
 τοῦ κυβερνήτου τῆς ἀνατροπῆς, οὗ ἦν ἡ παρουσία αἰτία τῆς  
 15 σωτηρίας· ἄμφω δέ, καὶ ἡ παρουσία καὶ ἡ στέρησις, αἰτία  
 ὡς κινουῦντα. — ἅπαντα δὲ τὰ νῦν εἰρημένα αἰτία εἰς τέττα-  
 ρας τρόπους πίπτει τοὺς φανερωτάτους. τὰ μὲν γὰρ στοιχεῖα  
 τῶν συλλαβῶν καὶ ἡ ὕλη τῶν σκευαστῶν καὶ τὸ πῦρ  
 καὶ ἡ γῆ καὶ τὰ τοιαῦτα πάντα τῶν σωμάτων καὶ τὰ  
 20 μέρη τοῦ ὅλου καὶ αἱ ὑποθέσεις τοῦ συμπεράσματος ὡς τὸ  
 ἐξ οὗ αἰτία ἐστίν· τούτων δὲ τὰ μὲν ὡς τὸ ὑποκείμενον, οἷον  
 τὰ μέρη, τὰ δὲ ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, τό τε ὅλον καὶ ἡ σύν-  
 θεσις καὶ τὸ εἶδος. τὸ δὲ σπέρμα καὶ ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ βου-  
 λεύσας καὶ ὅλως τὸ ποιοῦν, πάντα ὄθεν ἢ ἀρχὴ τῆς μετα-  
 25 βολῆς ἢ στάσεως. τὰ δ' ὡς τὸ τέλος καὶ τὰγαθὸν  
 τῶν ἄλλων· τὸ γὰρ οὗ ἔνεκα βέλτιστον καὶ τέλος τῶν  
 ἄλλων ἐθέλει εἶναι· διαφερέτω δὲ μηδὲν αὐτὸ εἰπεῖν ἀγα-  
 θὸν ἢ φαινόμενον ἀγαθόν. — τὰ μὲν οὖν αἰτία ταῦτα καὶ  
 τοσαῦτά ἐστι τῷ εἶδει, τρόποι δὲ τῶν αἰτίων ἀριθμῷ μὲν  
 30 εἰσι πολλοί, κεφαλαιούμενοι δὲ καὶ οὗτοι ἐλάττους. λέγονται  
 γὰρ αἰτία πολλαχῶς, καὶ αὐτῶν τῶν ὁμοειδῶν προτέρως  
 καὶ ὑστέρως ἄλλο ἄλλου, οἷον ὑγείας ὁ ἰατρὸς καὶ ὁ τεχνί-  
 τής, καὶ τοῦ διὰ πασῶν τὸ διπλάσιον καὶ ἀριθμός, καὶ αἰ  
 τὰ περιέχοντα ὅτιοῦν τῶν καθ' ἕκαστα. ἔτι δ' ὡς τὸ συμ-  
 35 βεβηχὸς καὶ τὰ τούτων γένη, οἷον ἀνδριάντος ἄλλως Πολύ-

αcidentalmente. Por exemplo, tanto a arte de esculpir como o  
 bronze são causas da estátua, e não da estátua considerada sob  
 diferentes aspectos, mas justamente enquanto estátua; todavia  
 não são do mesmo modo causas, mas uma é causa como maté-  
 ria e a outra como princípio do movimento<sup>8</sup>. Segue-se também  
 que existem causas recíprocas: o exercício físico, por exemplo, é  
 causa de vigor e este é causa daquele, mas não do mesmo modo:  
 o vigor é causa enquanto fim, o outro enquanto princípio de  
 movimento<sup>9</sup>. Ademais, a mesma coisa pode ser causa de contrá-  
 rios. De fato, aquilo que com sua presença é causa de alguma  
 coisa, às vezes é causa do contrário com sua ausência. Por exem-  
 plo, a ausência do piloto é causa do naufrágio; a sua presença, ao  
 contrário, é causa de salvação<sup>10</sup>. Tanto a presença como a ausência  
 são causas motoras.

As causas de que falamos reduzem-se a quatro tipos. De  
 fato, as letras das sílabas, a matéria dos artefatos, o fogo, a terra  
 e todos os outros corpos como estes, as partes do todo e as premis-  
 sas das conclusões são causas no sentido de que são aquilo de que  
 as coisas derivam. E, em geral, destas<sup>11</sup> (1) algumas são causas en-  
 quanto substrato (por exemplo, as partes)<sup>12</sup>, (2) outras enquanto  
 essência (o todo<sup>13</sup>, a composição<sup>14</sup> e a forma). (3) O sêmen, o  
 médico, quem opera uma escolha e, em geral, o agente são princí-  
 pios de mudança ou de quietude<sup>15</sup>. (4) Outras são causas enquan-  
 to são o fim e o bem de outras coisas: o escopo é o bem supremo  
 e o fim das outras coisas (e aqui não importa que se trate do bem  
 <real> ou do bem aparente)<sup>16</sup>.

Portanto, estas são as causas e este é o número de suas es-  
 pécies. O modo de ser das causas são numerosos, mas também  
 eles são redutíveis a poucos<sup>17</sup>.

(A) Também as causas da mesma espécie se entendem em  
 muitos significados; entre estes, uma é causa em sentido anterior  
 e a outra, em sentido posterior: por exemplo, tanto o médico como  
 o prático são causas da saúde, e são causa da oitava tanto o dobro  
 como o número, e as causas gerais que envolvem as causas parti-  
 culares são causa de cada um dos efeitos particulares<sup>18</sup>.

(B) Existem, ademais, as causas acidentais e seus gêneros:  
 num sentido a causa da estátua é o escultor e noutro é Policeto,



κλειτος καὶ ἄλλως ἀνδριαντοποιός, ὅτι συμβέβηκε τῷ ἀν-  
 1014<sup>a</sup> δριαντοποιῷ Πολυχλείτῳ εἶναι· καὶ τὰ περιέχοντα δὲ τὸ  
 συμβεβηκός, οἷον ἄνθρωπος αἴτιος ἀνδριάντος, ἢ καὶ ὅλως  
 ζῶον, ὅτι ὁ Πολύκλειτος ἄνθρωπος ὁ δὲ ἄνθρωπος ζῶον.  
 ἔστι δὲ καὶ τῶν συμβεβηκότων ἄλλα ἄλλων πορρώτερον καὶ  
 5 ἐγγύτερον, οἷον εἰ ὁ λευκὸς καὶ ὁ μουσικὸς αἴτιος λέγοιτο  
 τοῦ ἀνδριάντος, ἀλλὰ μὴ μόνον Πολύκλειτος ἢ ἄνθρωπος.  
 παρὰ πάντα δὲ καὶ τὰ οἰκείως λεγόμενα καὶ τὰ κατὰ  
 συμβεβηκός, τὰ μὲν ὡς δυνάμενα λέγεται τὰ δ' ὡς ἐνε-  
 γοῦντα, οἷον τοῦ οἰκοδομεῖσθαι οἰκοδόμος ἢ οἰκοδομῶν οἰκο-  
 10 δόμος. ὁμοίως δὲ λεχθήσεται καὶ ἐφ' ὧν αἴτια τὰ αἴτια  
 τοῖς εἰρημένοις, οἷον τοῦδε τοῦ ἀνδριάντος ἢ ἀνδριάντος ἢ ὅλως  
 εἰκόνας, καὶ χαλκοῦ τοῦδε ἢ χαλκοῦ ἢ ὅλως ὕλης· καὶ ἐπὶ  
 τῶν συμβεβηκότων ὡσαύτως. ἔτι δὲ συμπλεκόμενα καὶ  
 ταῦτα κάκεῖνα λεχθήσεται, οἷον οὐ Πολύκλειτος οὐδὲ ἀν-  
 15 δριαντοποιός ἀλλὰ Πολύκλειτος ἀνδριαντοποιός. ἀλλ'  
 ὁμῶς ἅπαντά γε ταῦτ' ἐστὶ τὸ μὲν πλῆθος ἕξ, λεγόμενα  
 δὲ διχῶς· ἢ γὰρ ὡς τὸ καθ' ἕκαστον ἢ ὡς τὸ γένος, ἢ  
 ὡς τὸ συμβεβηκός ἢ ὡς τὸ γένος τοῦ συμβεβηκότος, ἢ  
 ὡς συμπλεκόμενα ταῦτα ἢ ὡς ἀπλῶς λεγόμενα, πάντα δὲ ἢ ὡς  
 20 ἐνεργοῦντα ἢ κατὰ δύναμιν. διαφέρει δὲ τοσοῦτον, ὅτι τὰ  
 μὲν ἐνεργοῦντα καὶ τὰ καθ' ἕκαστον ἅμα ἔστι καὶ οὐκ ἔστι  
 καὶ ὧν αἴτια, οἷον ὅδε ὁ ἰατρεύων τῷδε τῷ ὑγιαζομένῳ  
 καὶ ὅδε ὁ οἰκοδόμος τῷδε τῷ οἰκοδομουμένῳ, τὰ δὲ κατὰ  
 25 οἰκοδόμος.

porque acontece ser ele o escultor. E são causas também os gê- 1014<sup>a</sup>  
 neros das causas acidentais que incluem as causas acidentais  
 particulares; por exemplo, a causa da estátua é o homem ou, em  
 geral, o animal, porque Policleto é homem e homem é animal.  
 Também entre as causas acidentais, algumas são mais longínquas,  
 outras mais próximas; como, por exemplo, se alguém dissesse  
 que a causa da estátua é o branco e o músico, e não só Policleto 5  
 e o homem<sup>19</sup>.

(C) Todas as causas — quer sejam entendidas em sentido  
 próprio, quer em sentido acidental — são assim chamadas, (a)  
 algumas enquanto são em potência, (b) outras enquanto são  
 em ato: da construção de uma casa, por exemplo, a causa é um  
 arquiteto que pode construir, ou um arquiteto que está atual-  
 mente construindo<sup>20</sup>. (O mesmo vale para os efeitos produzidos  
 pelas causas; por exemplo, poder-se-á dizer que algo é causa dessa 10  
 estátua particular, ou da estátua ou, em geral, da imagem<sup>21</sup>; e  
 poder-se-á também dizer que é causa desse bronze particular,  
 ou do bronze ou, em geral, da matéria<sup>22</sup>. E o mesmo vale para os  
 efeitos acidentais)<sup>23</sup>.

(D) Ademais, poder-se-á falar e combinar as causas enten-  
 didas em sentido próprio e as causas entendidas em sentido aci-  
 dental; por exemplo, quando não se diz simplesmente “Policleto” 15  
 ou “escultor”, mas “Policleto escultor”<sup>24</sup>.

Todas essas causas se reduzem a seis, e cada uma delas,  
 ulteriormente, é entendida num duplo sentido<sup>25</sup>. Elas são causas  
 ou (1) como particular ou (2) como gênero, ou (3) como acidente ou  
 (4) como gênero do acidente, ou (5) como combinadas umas e  
 outras ou (6) como tomadas cada uma por si; e todas elas são  
 entendidas (a) ou como causas em ato ou (b) como em potên-  
 cia<sup>26</sup>. Porém, estas diferem no seguinte: as causas em ato e as 20  
 causas particulares existem ou não existem contemporaneamente  
 às coisas das quais são causas; por exemplo, este médico particular  
 que está curando e este paciente particular que é curado, ou es-  
 te arquiteto particular que está construindo e esta casa que es-  
 tá em construção. Ao contrário, para as causas em potência não  
 é sempre assim: de fato, a casa e o arquiteto não perecem ao  
 mesmo tempo<sup>27</sup>.

## 3

Στοιχεῖον λέγεται ἐξ οὗ σύγκειται πρῶτου ἐνυπάρχοντος ἀδιαιρέτου τῷ εἶδει εἰς ἕτερον εἶδος, οἷον φωνῆς στοιχεῖα ἐξ ὧν σύγκειται ἡ φωνή καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ἔσχατα, ἐκεῖνα δὲ μηκέτ' εἰς ἄλλας φωνάς ἐτέρας τῷ  
 30 εἶδει αὐτῶν, ἀλλὰ καὶ διαιρῆται, τὰ μόρια ὁμοειδῆ, οἷον ὕδατος τὸ μόριον ὕδωρ, ἀλλ' οὐ τῆς συλλαβῆς. ὁμοίως δὲ καὶ τὰ τῶν σωμάτων στοιχεῖα λέγουσιν οἱ λέγοντες εἰς ἃ διαιρεῖται τὰ σώματα ἔσχατα, ἐκεῖνα δὲ μηκέτ' εἰς ἄλλα εἶδει διαφέροντα· καὶ εἴτε ἐν εἴτε πλείω τὰ τοιαῦτα,  
 35 ταῦτα στοιχεῖα λέγουσιν. παραπλησίως δὲ καὶ τὰ τῶν διαγραμμάτων στοιχεῖα λέγεται, καὶ ὅλως τὰ τῶν ἀποδείξεων· αἱ γὰρ πρῶται ἀποδείξεις καὶ ἐν πλείοσιν ἀπο-  
 1014<sup>b</sup> δείξεσιν ἐνυπάρχουσαι, αὗται στοιχεῖα τῶν ἀποδείξεων λέγονται· εἰσὶ δὲ τοιοῦτοι συλλογισμοὶ οἱ πρῶτοι ἐκ τῶν τριῶν δι' ἐνὸς μέσου. καὶ μεταφέροντες δὲ στοιχεῖον καλοῦσιν ἐντεῦθεν ὃ ἂν ἐν ὄν καὶ μικρὸν ἐπὶ πολλὰ ἢ χρήσι-  
 5 μον, διὸ καὶ τὸ μικρὸν καὶ ἀπλοῦν καὶ ἀδιαίρετον στοιχεῖον λέγεται. ὅθεν ἐλήλυθε τὰ μάλιστα καθόλου στοιχεῖα εἶναι, ὅτι ἕκαστον αὐτῶν ἐν ὄν καὶ ἀπλοῦν ἐν πολλοῖς ὑπάρχει ἢ πᾶσιν ἢ ὅτι πλείστοις, καὶ τὸ ἐν καὶ τὴν στιγμὴν ἀρχάς τισι δοκεῖν εἶναι. ἐπεὶ οὖν τὰ καλούμενα γένη  
 10 καθόλου καὶ ἀδιαίρετα (οὐ γὰρ ἔστι λόγος αὐτῶν), στοιχεῖα τὰ γένη λέγουσιν τινες, καὶ μᾶλλον ἢ τὴν διαφορὰν, ὅτι καθόλου μᾶλλον τὸ γένος· ὥ μὲν γὰρ ἡ διαφορὰ ὑπάρχει, καὶ τὸ γένος ἀκολουθεῖ, ὥ δὲ τὸ γένος, οὐ παντὶ ἡ διαφορὰ. ἀπάντων δὲ κοινὸν τὸ εἶναι στοιχεῖον ἑκάστου τὸ  
 15 πρῶτον ἐνυπάρχον ἑκάστῳ.

3. [Os significados de elemento]<sup>1</sup>

Elemento <tem os seguintes significados>.

(1) O primeiro componente imanente do qual é constituída uma coisa e que é indivisível em outras espécies<sup>2</sup>.

(a) Por exemplo, os elementos da voz são as partes das quais a voz é composta e nas quais se dissolve; estas, com efeito, não podem mais dissolver-se em sons ulteriores, diferentes entre si pela espécie. E mesmo que fossem ulteriormente divididas, suas partes seriam sempre da mesma espécie como, por exemplo, a água é parte da água, enquanto a sílaba não é parte da sílaba. E, de modo semelhante, também os que falam dos elementos dos corpos entendem por elementos as partes últimas nas quais os corpos se dividem: partes que, ulteriormente, não são mais divisíveis em outras espécies diferentes. E quer exista destas partes um único tipo, quer existam mais de um, esses filósofos os denominam elementos<sup>3</sup>.

(b) De modo semelhante se fala de elementos das demonstrações geométricas e, em geral, de elementos das demonstrações. De fato, as demonstrações que são primeiras e que estão implícitas em muitas outras demonstrações são chamadas elementos das demonstrações: dessa natureza são os silogismos primeiros constituídos de três termos, dos quais um tem a função de médio<sup>4</sup>.

(2) Alguns, por transferência, (a) chamam elemento o que, sendo um e pequeno, pode servir a muitas coisas<sup>5</sup>. Por isso o pequeno, o simples e o indivisível são chamados elementos<sup>6</sup>.

(b) Daqui deriva a convicção de que as coisas que são mais universais são mais elementos, enquanto cada uma delas, sendo uma e simples, está presente em muitas coisas<sup>7</sup>; em todas ou na maioria delas<sup>8</sup>. E daqui deriva também a convicção de que o um e o ponto — segundo alguns — são elementos<sup>9</sup>. Ora, dado que os gêneros são universais e indivisíveis<sup>10</sup> (de fato, deles não existe definição), alguns filósofos sustentam que eles são elementos<sup>11</sup>, e com maior razão do que as diferenças, porque o gênero é mais universal. De fato, onde há diferença há também sempre o gênero, enquanto que onde há o gênero nem sempre há diferença<sup>12</sup>.

Comum a todos esses significados é o seguinte: elemento de cada coisa é o constitutivo primeiro a ela imanente<sup>13</sup>.

## 4

Φύσις λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἢ τῶν φυομένων γένεσις, οἷον εἴ τις ἐπεκτείνας λέγοι τὸ υ, ἓνα δὲ ἐξ οὗ φύεται πρῶτου τὸ φυόμενον ἐνυπάρχοντος· ἔτι ὁθεν ἢ κίνησις ἢ πρώτη ἐν ἐκάστω τῶν φύσει ὄντων ἐν αὐτῷ ἢ αὐτὸ  
 20 ὑπάρχει· φύεσθαι δὲ λέγεται ὅσα αὖξῃσιν ἔχει δι' ἐτέρου τῷ ἄπτεσθαι καὶ συμπεφυκέναι ἢ προσπεφυκέναι ὥσπερ τὰ ἔμβρυα· διαφέρει δὲ σύμφυσις ἀφῆς, ἔνθα μὲν γὰρ οὐδὲν παρὰ τὴν ἀφὴν ἕτερον ἀνάγκη εἶναι, ἐν δὲ τοῖς συμπεφυκόσιν ἔστι τι ἐν τῷ αὐτῷ ἐν ἀμφοῖν ὃ ποιεῖ ἀντὶ τοῦ  
 25 ἄπτεσθαι συμπεφυκέναι καὶ εἶναι ἐν κατὰ τὸ συνεχές καὶ ποσόν, ἀλλὰ μὴ κατὰ τὸ ποιόν· ἔτι δὲ φύσις λέγεται ἐξ οὗ πρῶτου ἢ ἔστιν ἢ γίγνεται τι τῶν φύσει ὄντων, ἀρρυθμίστου ὄντος καὶ ἀμεταβλήτου ἐκ τῆς δυνάμεως τῆς αὐτοῦ, οἷον ἀνδριάντος καὶ τῶν σκευῶν τῶν χαλκῶν ὃ χαλκός ἢ  
 30 φύσις λέγεται, τῶν δὲ ξυλίνων ξύλον· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων· ἐκ τούτων γὰρ ἔστιν ἕκαστον διασωζομένης τῆς πρώτης ὕλης· τοῦτον γὰρ τὸν τρόπον καὶ τῶν φύσει ὄντων τὰ στοιχεῖα φασιν εἶναι φύσιν, οἱ μὲν πῦρ οἱ δὲ γῆν οἱ δ' ἀέρα οἱ δ' ὕδωρ οἱ δ' ἄλλο τι τοιοῦτον λέγοντες, οἱ δ' ἓνα τούτων οἱ δὲ πάντα ταῦτα· ἔτι δ' ἄλλον τρόπον λέγεται ἢ φύσις ἢ τῶν φύσει ὄντων οὐσία, οἷον οἱ λέγοντες τὴν φύσιν εἶναι τὴν πρώτην σύνθεσιν, ἢ ὥσπερ Ἐμπεδοκλῆς  
 35 1015<sup>a</sup> λέγει ὅτι “φύσις οὐδενὸς ἔστιν ὄντων, | ἀλλὰ μόνον μίξις τε διάλλαξις τε μιγέντων | ἔστι, φύσις δ' ἐπὶ τοῖς ὀνομάζεται

4. [Os significados de natureza]<sup>1</sup>

Natureza significa, (1) num sentido, a geração das coisas que crescem (assim se entendermos como longa a letra “υ” da palavra φύσις<sup>2</sup>).

(2) Noutro sentido, natureza significa o princípio originário e imanente, do qual se desenvolve o processo de crescimento da coisa que cresce<sup>3</sup>.

(3) Ademais, natureza significa o princípio do primeiro movimento que se encontra em cada um dos seres naturais e que existe em cada um deles, justamente enquanto é ser natural<sup>4</sup>. E diz-se que crescem as coisas que recebem incremento por obra de algo exterior, por contato com ele e constituem uma unidade ou uma orgânica continuidade, como no caso dos embriões. (A união é diferente do contato: neste último não se exige nada além do próprio contato; na união existe algo que é uno e idêntico nas duas partes, fazendo com que, em vez de simples contato, exista uma verdadeira unidade, e fazendo com que as partes sejam uma coisa só com relação à continuidade e à quantidade, mas não segundo a qualidade)<sup>5</sup>. 20 25

(4) Ademais, natureza significa o princípio material originário do qual é feito ou do qual deriva algum objeto natural, e que é privado de forma e incapaz de mudar em virtude unicamente da potência que lhe é própria<sup>6</sup>. Por exemplo, diz-se que a natureza de uma estátua ou de um objeto de bronze é o bronze, enquanto dos objetos de madeira é a madeira; e o mesmo vale para todos os casos. De fato, cada um desses objetos é constituído desses elementos sem que se mude a matéria prima <da qual é constituído><sup>7</sup>. Nesse sentido, alguns chamam natureza os elementos dos seres naturais<sup>8</sup>. E alguns dizem que elemento é o fogo<sup>9</sup>, outros que é a terra<sup>10</sup>, outros que é o ar<sup>11</sup>, outros que é a água<sup>12</sup> e outros que é algo semelhante<sup>13</sup>; outros dizem que os elementos são mais de um<sup>14</sup> e outros, enfim, que elementos são todos<sup>15</sup>. 30 35

(5) Além disso, noutro sentido, natureza significa a substância<sup>16</sup> dos seres naturais. Assim a entendem, por exemplo, os que dizem que a natureza é a originária composição ou, como Empédocles, que “de nenhuma das coisas que são existe uma natureza / mas apenas mistura e separação 1015<sup>a</sup>



ἀνθρώποισιν''. διὸ καὶ ὅσα φύσει ἔστιν ἢ γίγνεται, ἤδη  
 ὑπάρχοντος ἐξ οὗ πέφυκε γίγνεσθαι ἢ εἶναι, οὕτω φαμέν  
 5 τὴν φύσιν ἔχειν ἐὰν μὴ ἔχῃ τὸ εἶδος καὶ τὴν μορφήν.  
 φύσει μὲν οὖν τὸ ἐξ ἀμφοτέρων τούτων ἐστίν, οἷον τὰ ζῶα  
 καὶ τὰ μόρια αὐτῶν· φύσις δὲ ἢ τε πρώτη ὕλη (καὶ αὕτη  
 διχῶς, ἢ ἡ πρὸς αὐτὸ πρώτη ἢ ἡ ὅλως πρώτη, οἷον τῶν  
 χαλκῶν ἔργων πρὸς αὐτὰ μὲν πρῶτος ὁ χαλκός, ὅλως δ'  
 10 ἴσως ὕδωρ, εἰ πάντα τὰ τηκτὰ ὕδωρ) καὶ τὸ εἶδος καὶ ἡ  
 οὐσία· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τέλος τῆς γενέσεως. μεταφορᾷ δ'  
 ἤδη καὶ ὅλως πᾶσα οὐσία φύσις λέγεται διὰ ταύτην, ὅτι  
 καὶ ἡ οὐσία φύσις τίς ἐστίν. ἐκ δὲ τῶν εἰρημένων ἡ πρώτη  
 φύσις καὶ κυρίως λεγομένη ἐστίν ἡ οὐσία ἡ τῶν ἐχόντων  
 15 ἀρχὴν κινήσεως ἐν αὐτοῖς ἢ αὐτά· ἡ γὰρ ὕλη τῷ ταύτης  
 δεκτικῇ εἶναι λέγεται φύσις, καὶ αἱ γενέσεις καὶ τὸ φύε-  
 σθαι τῷ ἀπὸ ταύτης εἶναι κινήσεις. καὶ ἡ ἀρχὴ τῆς κινή-  
 σεως τῶν φύσει ὄντων αὕτη ἐστίν, ἐνυπάρχουσα πῶς ἢ ду-  
 νάμει ἢ ἐντελεχείᾳ.

## 5

20 Ἀναγκαῖον λέγεται οὗ ἄνευ οὐκ ἐνδέχεται ζῆν ὥς  
 συναιτίου (οἷον τὸ ἀναπνεῖν καὶ ἡ τροφή τῷ ζῳῷ ἀναγ-  
 καῖον, ἀδύνατον γὰρ ἄνευ τούτων εἶναι), καὶ ὧν ἄνευ τὸ  
 ἀγαθὸν μὴ ἐνδέχεται ἢ εἶναι ἢ γενέσθαι, ἢ τὸ κακὸν ἀπο-  
 βαλεῖν ἢ στερηθῆναι (οἷον τὸ πιεῖν τὸ φάρμακον ἀναγκαῖον  
 25 ἵνα μὴ κάμνῃ, καὶ τὸ πλεῦσαι εἰς Αἴγιναν ἵνα ἀπολάβῃ  
 τὰ χρήματα). ἔτι τὸ βίαιον καὶ ἡ βία· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ

das coisas que são misturadas / e natureza é só um nome  
 dado a estas pelos homens''. Por isso de todas as coisas que  
 são ou que se geram naturalmente, mesmo que já esteja  
 presente aquilo de que deriva, por natureza, seu ser ou sua  
 geração, enquanto ainda não tenham sua forma e sua figu-  
 ra, dizemos que ainda não têm sua natureza. Portanto, obje-  
 to natural é o que é composto de matéria e de forma; por  
 exemplo, os animais e suas partes<sup>17</sup>. E natureza não é só  
 a matéria primeira (e esta é “primeira” em dois sentidos:  
 ou é primeira em relação ao próprio objeto, ou é primeira  
 em geral; por exemplo, no caso dos objetos de bronze,  
 o bronze é matéria primeira desses objetos, enquanto maté-  
 ria primeira em geral é, talvez, a água, se admitirmos que  
 tudo que se dissolve é água<sup>18</sup>), mas também a forma e a  
 substância: e esta é o fim da geração<sup>19</sup>.

(6) Por extensão e em geral, toda substância é dita natureza  
 em virtude da forma, porque também a forma é uma  
 natureza<sup>20</sup>.

Do que se disse fica claro que a natureza, em seu sentido  
 originário e fundamental, é a substância<sup>21</sup> das coisas que possuem  
 o princípio do movimento em si mesmas e por sua essência<sup>22</sup>:  
 com efeito, a matéria só é dita natureza porque é capaz de receber  
 esse princípio, e a geração e o crescimento só porque são movi-  
 mentos que derivam desse mesmo princípio<sup>23</sup>.

É esse princípio do movimento dos seres naturais, que de  
 algum modo é imanente a eles, ou é em potência ou é em ato<sup>24</sup>.

5. [Os significados de necessário]<sup>1</sup>

(1) Necessário significa (a) aquilo sem cujo concurso não é  
 possível viver: a respiração e o alimento, por exemplo, são  
 necessários ao animal porque este não pode existir sem  
 eles. (b) E significa também aquilo sem o que o bem não  
 pode existir nem se produzir, ou aquilo sem o que o mal  
 não pode ser eliminado ou evitado: tomar um remédio,  
 por exemplo, é necessário para não ficar doente, e navegar  
 para Egina é necessário para ganhar dinheiro<sup>2</sup>.

παρὰ τὴν ὁρμὴν καὶ τὴν προαίρεσιν ἐμποδίζον καὶ κωλυτικόν, τὸ γὰρ βίαιον ἀναγκαῖον λέγεται, διὸ καὶ λυπηρόν (ὥσπερ καὶ Εὐθύνης φησι “πάν γὰρ ἀναγκαῖον πρᾶγμ’ ἀνιάρων 30 ἔφυ”), καὶ ἡ βία ἀνάγκη τις (ὥσπερ καὶ Σοφοκλῆς λέγει “ἄλλ’ ἡ βία με ταῦτ’ ἀναγκάζει ποιεῖν”), καὶ δοκεῖ ἡ ἀνάγκη ἀμετάπειστον τι εἶναι, ὀρθῶς· ἐναντίον γὰρ τῇ κατὰ τὴν προαίρεσιν κινήσει καὶ κατὰ τὸν λογισμόν. ἔτι τὸ μὴ ἐνδεχόμενον ἄλλως ἔχειν ἀναγκαῖόν φαμεν οὕτως 35 ἔχειν· καὶ κατὰ τοῦτο τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰλλα λέγεται πως ἅπαντα ἀναγκαῖα· τό τε γὰρ βίαιον ἀναγκαῖον λέ- 1015<sup>b</sup> γεται ἢ ποιεῖν ἢ πάσχειν τότε, ὅταν μὴ ἐνδέχεται κατὰ τὴν ὁρμὴν διὰ τὸ βιαζόμενον, ὡς ταύτην ἀνάγκην οὐσαν δι’ ἣν μὴ ἐνδέχεται ἄλλως, καὶ ἐπὶ τῶν συναιτίων τοῦ ζῆν καὶ τοῦ ἀγαθοῦ ὡσαύτως· ὅταν γὰρ μὴ ἐνδέχεται ἔνθα 5 μὲν τὸ ἀγαθὸν ἔνθα δὲ τὸ ζῆν καὶ τὸ εἶναι ἄνευ τινῶν, ταῦτα ἀναγκαῖα καὶ ἡ αἰτία ἀνάγκη τίς ἐστὶν αὕτη. ἔτι ἡ ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων, ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν, εἰ ἀποδέδεικται ἀπλῶς· τοῦτου δ’ αἷτια τὰ πρῶτα, εἰ ἀδύνατον ἄλλως ἔχειν ἐξ ὧν ὁ συλλογισμός. τῶν μὲν 10 δὴ ἕτερον αἷτιον τοῦ ἀναγκαῖα εἶναι, τῶν δὲ οὐδέν, ἀλλὰ διὰ ταῦτα ἕτερά ἐστὶν ἐξ ἀνάγκης. ὥστε τὸ πρῶτον καὶ κυρίως ἀναγκαῖον τὸ ἀπλοῦν ἐστίν· τοῦτο γὰρ οὐκ ἐνδέχεται πλεοναχῶς ἔχειν, ὥστ’ οὐδὲ ἄλλως καὶ ἄλλως· ἤδη γὰρ πλεοναχῶς ἂν ἔχοι. εἰ ἄρα ἔστιν ἅττα αἷδια καὶ ἀκί- 15 νητα, οὐδέν ἐκείνοις ἐστὶ βίαιον οὐδὲ παρὰ φύσιν.

- (2) Além disso, necessário significa o que obriga e a obrigação<sup>3</sup>. E isso é o que se opõe como obstáculo e como impedimento ao impulso natural e à deliberação racional. De fato, o que é obrigação se diz necessário e por isso também doloroso, como diz Eúeno: “Tudo o que é necessário é natureza obrigatória”<sup>4</sup>. E a obrigação é uma 30 necessidade, como também Sófocles afirma: “Mas a obrigação me constrange a fazer estas coisas”<sup>5</sup>. E a necessidade parece ser algo inflexível, e com razão, porque se opõe ao movimento decorrente da deliberação e do raciocínio.
- (3) Ademais, dizemos que é necessário que seja assim o que não pode ser diferente do que é<sup>6</sup>. E desse significado 35 de necessário derivam, de certo modo, todos os outros significados. De fato, dizemos que o que é obrigado é 1015<sup>b</sup> constrangido a fazer ou a sofrer quando, por força da obrigação, não pode seguir sua tendência, o que significa que a necessidade é aquilo por força do qual uma coisa não pode ser diferente do que é. E o mesmo vale para as coisas que são causa da vida e do bem: quando é impossível que o bem e a vida existam sem que existam 5 determinadas coisas, estas são necessárias e esta causa é uma necessidade.
- (4) Além disso, no âmbito das coisas necessárias entra também a demonstração, porque — em se tratando de uma verdadeira demonstração — não é possível que as conclusões sejam diferentes do que são. E a causa dessa 10 necessidade são as premissas, se é verdade que as proposições das quais o silogismo deriva não podem ser diferentes do que são<sup>7</sup>.

Algumas das coisas que são necessárias têm fora de si a causa 10 do seu ser necessárias; outras não a têm fora de si e são elas mesmas as causas pelas quais outras são necessárias. Portanto o sentido primário e fundamental de necessário é o simples, pois este não pode ser de muitos modos e, conseqüentemente, não pode ser ora de um modo, ora de outro, pois nesse caso seria de muitos modos<sup>8</sup>. Se, portanto, existem seres eternos e imóveis<sup>9</sup>, neles não pode haver nada que seja forçado nem contra sua natureza<sup>10</sup>. 15

## 6

Ἐν λέγεται τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκὸς τὸ δὲ καθ' αὐτό, κατὰ συμβεβηκὸς μὲν οἷον Κορίσχος καὶ τὸ μουσικόν, καὶ Κορίσχος μουσικός (ταὐτὸ γὰρ εἶπεῖν Κορίσχος καὶ τὸ μουσικόν, καὶ Κορίσχος μουσικός), καὶ τὸ μουσικόν καὶ τὸ δίκαιον, καὶ μουσικός (Κορίσχος) καὶ δίκαιος Κορίσχος· πάντα γὰρ ταῦτα ἓν λέγεται κατὰ συμβεβηκὸς, τὸ μὲν δίκαιον καὶ τὸ μουσικόν ὅτι μιᾷ οὐσίᾳ συμβέβηκεν, τὸ δὲ μουσικόν καὶ Κορίσχος ὅτι θάτερον θατέρῳ συμβέβηκεν· ὁμοίως δὲ τρόπον τινὰ καὶ ὁ μουσικός Κορίσχος τῷ Κορίσκῳ ἓν ὅτι θάτερον τῶν μορίων θατέρῳ συμβέβηκε τῶν ἐν τῷ λόγῳ, οἷον τὸ μουσικόν τῷ Κορίσκῳ· καὶ ὁ μουσικός Κορίσχος δικαίῳ Κορίσκῳ ὅτι ἑκατέρου μέρος τῷ αὐτῷ ἐνὶ συμβέβηκεν ἓν. ὥσαύτως δὲ καὶ ἐπὶ γένους καὶ ἐπὶ τῶν καθόλου τινὸς ὀνομάτων λέγεται τὸ συμβεβηκὸς, οἷον ὅτι ἄνθρωπος τὸ αὐτὸ καὶ μουσικός ἄνθρωπος· ἢ γὰρ ὅτι τῷ ἀνθρώπῳ μιᾷ οὐσίᾳ συμβέβηκε τὸ μουσικόν, ἢ ὅτι ἄμφω τῶν καθ' ἑαστόν τινι συμβέβηκεν, οἷον Κορίσκῳ. πλὴν οὐ τὸν αὐτὸν τρόπον ἄμφω ὑπάρχει, ἀλλὰ τὸ μὲν ἴσως ὥς γένος καὶ ἐν τῇ οὐσίᾳ τὸ δὲ ὥς ἕξις ἢ πάθος τῆς οὐσίας. — ὅσα μὲν οὖν κατὰ συμβεβηκὸς λέγεται ἓν, τοῦτον τὸν τρόπον λέγεται· τῶν δὲ καθ' ἑαυτὰ ἓν λεγομένων τὰ μὲν λέγεται τῷ 1016<sup>a</sup> συνεχῇ εἶναι, οἷον φάκελος δεσμῶ καὶ ξύλα κόλλη· καὶ γραμμή, καὶ κεκαμμένη ἢ, συνεχῆς δέ, μία λέγεται, ὥσπερ καὶ τῶν μερῶν ἑκαστον, οἷον σκέλος καὶ βραχίον. αὐτῶν δὲ τούτων μᾶλλον ἓν τὰ φύσει συνεχῇ ἢ τέχνῃ. 5 συνεχὲς δὲ λέγεται οὐ κίνησις μία καθ' αὐτὸ καὶ μὴ οἷον τε ἄλλως· μία δ' οὐ ἀδιαίρετος, ἀδιαίρετος δὲ κατὰ χρόνον. καθ' αὐτὰ δὲ συνεχῇ ὅσα μὴ ἀφῇ ἓν· εἰ γὰρ θείης ἀπτό-

6. [Os significados do um]<sup>1</sup>

Um é dito, (1) num sentido, por acidente, (2) noutro sentido, por si.

(1) Um por acidente são, por exemplo, Corisco e o músico e Corisco músico. De fato, é a mesma coisa dizer Corisco e o músico e Corisco músico. E assim são um por acidente o músico e o justo e Corisco músico e Corisco justo. Tudo 20 isso é dito um por acidente, enquanto justo e músico são acidentes de uma única substância, na medida em que músico e Corisco são acidente um do outro. E, analogamente, de certo modo, também Corisco músico é uma coisa só com Corisco, porque um dos dois termos é acidente do outro: o músico é acidente de Corisco. E Corisco 25 músico é um com Corisco justo, porque um dos termos de cada uma dessas expressões é acidente do mesmo e único sujeito. Isso também vale quando o acidente é afirmado dos gêneros ou dos termos tomados universalmente. Por exemplo, quando se diz que o homem é o mesmo que o homem músico; e é assim ou porque o músico é 30 acidente de homem, que é uma substância única, ou porque homem e músico são atributos de algum indivíduo como, por exemplo, Corisco. Homem e músico, porém, não inerem a Corisco do mesmo modo, mas um se refere a Corisco indubitavelmente como gênero, e é na substância, enquanto o outro como propriedade ou como afecção da substância. Tudo o que se diz um por acidente se en- 35 tende nesse sentido<sup>2</sup>.

(2) Do que dizemos “um por si”<sup>3</sup>, (a) algumas coisas o são por serem contínuas; por exemplo, um feixe é dito um por aquilo que o liga, e pedaços de madeira são unidos 1016<sup>a</sup> pela cola. E uma linha é dita uma, mesmo quebrada<sup>4</sup>, desde que seja contínua, assim como dizemos ser uma cada parte do corpo, como a perna e o braço. De todas essas coisas, as que são contínuas por natureza são unidade em maior grau do que as que são tais pela arte. E “contínuo” se diz aquilo cujo movimento é essencialmente um e não pode ser diferente do que é. E o movimento é um quando é indivisível segundo o tempo<sup>5</sup>.



μενα ἀλλήλων ξύλα, οὐ φήσεις ταῦτα εἶναι ἐν οὔτε ξύλον  
οὔτε σῶμα οὔτ' ἄλλο συνεχές οὐδέν. τά τε δὴ ὅλως συνεχῇ  
10 ἐν λέγεται καὶ ἔχῃ κάμφιν, καὶ ἔτι μᾶλλον τὰ μὴ ἔχοντα  
κάμφιν, οἷον κνήμη ἢ μηρὸς σκέλους, ὅτι ἐνδέχεται μὴ μίαν  
εἶναι τὴν κίνησιν τοῦ σκέλους. καὶ ἡ εὐθεΐα τῆς κεκαμμένης  
μᾶλλον ἐν· τὴν δὲ κεκαμμένην καὶ ἔχουσιν γωνίαν καὶ  
μίαν καὶ οὐ μίαν λέγομεν, ὅτι ἐνδέχεται καὶ μὴ ἅμα τὴν  
15 κίνησιν αὐτῆς εἶναι καὶ ἅμα· τῆς δ' εὐθείας αἰεὶ ἅμα, καὶ  
οὐδὲν μόνον ἔχον μέγεθος τὸ μὲν ἡρεμεῖ τὸ δὲ κινεῖται,  
ὥσπερ τῆς κεκαμμένης. ἔτι ἄλλον τρόπον ἐν λέγεται τῷ  
τὸ ὑποκείμενον τῷ εἶδει εἶναι ἀδιάφορον· ἀδιάφορον δ' ὧν  
ἀδιαίρετον τὸ εἶδος κατὰ τὴν αἴσθησιν· τὸ δ' ὑποκείμενον  
20 ἢ τὸ πρῶτον ἢ τὸ τελευταῖον πρὸς τὸ τέλος· καὶ γὰρ οἶνος  
εἰς λέγεται καὶ ὕδωρ ἐν, ἢ ἀδιαίρετον κατὰ τὸ εἶδος, καὶ  
οἱ χυμοὶ πάντες λέγονται ἐν (οἶον ἔλαιον οἶνος) καὶ τὰ τηκτά,  
ὅτι πάντων τὸ ἔσχατον ὑποκείμενον τὸ αὐτό· ὕδωρ γὰρ ἢ  
ἀήρ πάντα ταῦτα. λέγεται δ' ἐν καὶ ὧν τὸ γένος ἐν  
25 διαφέρων ταῖς ἀντικειμέναις διαφοραῖς—καὶ ταῦτα λέγεται  
πάντα ἐν ὅτι τὸ γένος ἐν τὸ ὑποκείμενον ταῖς διαφοραῖς  
(οἶον ἵππος ἄνθρωπος κύων ἐν τι ὅτι πάντα ζῶα), καὶ τρό-  
πον δὴ παραπλήσιον ὥσπερ ἡ ὕλη μία. ταῦτα δὲ ὅτε  
μὲν οὕτως ἐν λέγεται, ὅτε δὲ τὸ ἄνω γένος ταῦτόν λέγε-  
30 ται—ἂν ἢ τελευταῖα τοῦ γένους εἶδη—τὸ ἀνωτέρω τούτων, οἶον  
τὸ ἰσοσκελές καὶ τὸ ἰσόπλευρον ταῦτό καὶ ἐν σχῆμα ὅτι  
ἄμφω τρίγωνα· τρίγωνα δ' οὐ ταῦτά. ἔτι δὲ ἐν λέγεται

Contínuas por si são as coisas que não formam uma uni-  
dade por puro contato: se, de fato, juntarmos pedaços de  
madeira, não poderemos dizer que constituem uma úni-  
ca peça de madeira, nem um único corpo, nem algum  
outro tipo de contínuo. São ditas unidade as coisas que, 10  
em geral, são contínuas, mesmo que se possam dobrar; e  
mais ainda as que não se podem dobrar: por exemplo, a  
tíbia ou a coxa são mais unidade do que a perna, porque  
o movimento da perna pode não ser uno<sup>6</sup>. E a linha reta  
é mais una do que a quebrada. Dizemos que a linha que  
tem uma quebra e um ângulo é, ao mesmo tempo, una  
e não-una, porque seu movimento pode ser e não ser 15  
simultâneo<sup>7</sup>, e nenhuma de suas partes extensas pode  
estar parada quando as outras estão em movimento<sup>8</sup>, co-  
mo é o caso da linha quebrada<sup>9</sup>.

(b) Além disso, noutro sentido, diz-se que uma coisa é una  
porque seu substrato não é diferente pela espécie<sup>10</sup>. Não é diferen-  
te pela espécie o substrato das coisas cuja espécie é indivisível  
segundo a percepção<sup>11</sup>. E, com relação ao estado final, o substrato  
ou é o primeiro ou é último<sup>12</sup>. De fato, diz-se que o vinho é um 20  
e que a água é una enquanto são indivisíveis pela espécie; e diz-  
se que todos os líquidos constituem uma unidade — como o  
óleo, o vinho e os corpos que podem ser fundidos — porque seu  
substrato último é idêntico: todos eles ou são água ou são ar<sup>13</sup>.

(c) Também se dizem unas por si as coisas cujo gênero é 25  
um, embora dividido em diferenças específicas opostas. E dize-  
mos que essas coisas constituem uma unidade enquanto o gênero  
que serve de substrato das diferenças é uno: por exemplo, “cava-  
lo”, “homem” e “cão” são uma unidade enquanto todos são “ani-  
mais”, aproximadamente como nas coisas das quais a matéria é  
uma só<sup>14</sup>. Às vezes diz-se que essas coisas são unidade desse modo,  
outras vezes que são unidade enquanto o gênero superior é idên-  
tico, caso sejam as espécies últimas de seu gênero: o triângulo 30  
isósceles e o triângulo equilátero, por exemplo, são a mesma fi-  
gura porque ambos são triângulos, mas não são um único e idên-  
tico triângulo<sup>15</sup>.

(d) Ademais, duas coisas constituem uma unidade se a no-  
ção<sup>16</sup> que exprime a essência de uma coisa é inseparável da noção

ὅσων ὁ λόγος ὁ τὸ τί ἦν εἶναι λέγων ἀδιαίρετος πρὸς ἄλλον  
 τὸν δηλοῦντα [τί ἦν εἶναι] τὸ πρᾶγμα (αὐτὸς γὰρ καθ' αὐτὸν  
 35 πᾶς λόγος διαιρετός). οὕτω γὰρ καὶ τὸ ἡϋξημένον καὶ φθί-  
 νον ἓν ἐστίν, ὅτι ὁ λόγος εἷς, ὥσπερ ἐπὶ τῶν ἐπιπέδων ὁ τοῦ  
 1016<sup>b</sup> εἶδους. ὅλως δὲ ὦν ἡ νόησις ἀδιαίρετος ἡ νοοῦσα τὸ τί ἦν  
 εἶναι, καὶ μὴ δύναται χωρίσαι μήτε χρόνῳ μήτε τόπῳ  
 μήτε λόγῳ, μάλιστα ταῦτα ἓν, καὶ τούτων ὅσα οὐσίαι· κα-  
 θόλου γὰρ ὅσα μὴ ἔχει διαίρεσιν, ἡ μὴ ἔχει, ταύτη ἓν λέ-  
 5 γεται, οἷον εἰ ἡ ἄνθρωπος μὴ ἔχει διαίρεσιν, εἷς ἄνθρωπος,  
 εἰ δ' ἡ ζῶον, ἓν ζῶον, εἰ δὲ ἡ μέγεθος, ἓν μέγεθος. τὰ μὲν  
 οὖν πλεῖστα ἓν λέγεται τῷ ἑτερόν τι ἡ ποιεῖν ἡ ἔχειν ἡ  
 πᾶσχειν ἡ πρὸς τι εἶναι ἓν, τὰ δὲ πρῶτως λεγόμενα ἓν ὦν ἡ  
 οὐσία μία, μία δὲ ἡ συνεχεία ἡ εἶδει ἡ λόγῳ· καὶ γὰρ  
 10 ἀριθμοῦμεν ὡς πλείω ἡ τὰ μὴ συνεχῇ ἡ ὦν μὴ ἓν τὸ εἶδος  
 ἡ ὦν ὁ λόγος μὴ εἷς. ἔτι δ' ἔστι μὲν ὡς ὅτιοῦν ἓν φαμεν  
 εἶναι ἂν ἡ ποσὸν καὶ συνεχές, ἔστι δ' ὡς οὐ, ἂν μὴ τι ὅλον  
 ἡ, τοῦτο δὲ ἂν μὴ τὸ εἶδος ἔχῃ ἓν· οἷον οὐκ ἂν φαῖμεν  
 ὁμοίως ἓν ἰδόντες ὁπωσοῦν τὰ μέρη συγχείμενα τοῦ ὑποδή-  
 15 ματος, ἔαν μὴ διὰ τὴν συνέχειαν, ἀλλ' ἔαν οὕτως ὥστε ὑπό-  
 δημα εἶναι καὶ εἶδος τι ἔχειν ἤδη ἓν· διὸ καὶ ἡ τοῦ κύκλου  
 μάλιστα μία τῶν γραμμῶν, ὅτι ὅλη καὶ τέλειός ἐστιν. — τὸ  
 δὲ ἐνὶ εἶναι ἀρχῇ τινὶ ἐστὶν ἀριθμοῦ εἶναι· τὸ γὰρ πρῶτον  
 μέτρον ἀρχή, ὧ γὰρ πρῶτῳ γνωρίζομεν, τοῦτο πρῶτον μέ-  
 20 τρον ἐκάστου γένους· ἀρχὴ οὖν τοῦ γνωστοῦ περὶ ἑκάστον τὸ  
 ἓν. οὐ ταῦτό δὲ ἓν πᾶσι τοῖς γένεσι τὸ ἓν. ἔνθα μὲν γὰρ

que exprime a essência de outra coisa (embora toda noção seja,  
 por si, divisível)<sup>17</sup>. Assim, o que cresce e o que diminui constitui 35  
 uma unidade porque uma é a noção, do mesmo modo que nas  
 superfícies uma é a noção de sua espécie<sup>18</sup>. Em poucas palavras, 1016<sup>b</sup>  
 são unidade por excelência todas as coisas cuja essência é capta-  
 da com um ato do intelecto indivisível e não separável nem no  
 tempo, nem no lugar, nem na noção, e, dentre estas, especialmen-  
 te as substâncias<sup>19</sup>.

Em geral, diz-se que é unidade tudo o que é indivisível, jus-  
 tamente enquanto indivisível: por exemplo, se algumas coisas 5  
 são indivisíveis enquanto homem, elas constituirão a unidade  
 homem; se são indivisíveis enquanto animal, constituirão a uni-  
 dade animal, e se são indivisíveis enquanto grandezas, constitui-  
 rão a unidade grandeza<sup>20</sup>.

Em sua maioria, as coisas são ditas unidade ou porque pro-  
 duzem, ou porque têm, ou porque sofrem, ou porque são em re-  
 lação a algo que é um<sup>21</sup>; mas em sentido original, constituem uma  
 unidade as coisas cuja substância é una, e una seja por continui-  
 dade, seja pela espécie, seja pela noção<sup>22</sup>.

Com efeito, são consideradas muitas as coisas que não são 10  
 contínuas, ou cuja espécie não é una ou, ainda, cuja noção não é  
 una<sup>23</sup>. Ademais, sob certo aspecto, dizemos ser um tudo o que  
 é uma quantidade e um contínuo, sob outro aspecto, não dizemos  
 ser um se não é um todo, isto é, se não possui uma forma única:  
 por exemplo, vendo as partes de um sapato justapostas ao acaso,  
 não dizemos que constituem uma unidade — a não ser por pura  
 continuidade —, mas dizemos que constituem uma unidade só 15  
 se estão unidas de modo a constituírem um sapato e se já possuem  
 uma forma determinada e única<sup>24</sup>. Por isso, entre as linhas, a circu-  
 lar é a mais una de todas, porque inteira a perfeita.

(I) A essência do um<sup>25</sup> consiste em ser um princípio numé-  
 rico: de fato, a medida primeira é um princípio. Com  
 efeito, o que é princípio de nosso conhecimento para  
 cada gênero de coisas é a medida primeira desse gênero  
 de coisa. Portanto, o um é o princípio do cognoscível 20  
 para cada gênero de coisas. Porém, o um não é o mesmo  
 em todos os gêneros. Em alguns casos é o semitom, nou-  
 tros é a vogal ou a consoante; uma coisa é o um no âm-

δίοσις ἔνθα δὲ τὸ φωνῆεν ἢ ἄφωνον· βάρους δὲ ἕτερον καὶ  
 κινήσεως ἄλλο. πανταχοῦ δὲ τὸ ἐν ἢ τῷ ποσῷ ἢ τῷ εἶ-  
 δει ἀδιαίρετον. τὸ μὲν οὖν κατὰ τὸ ποσὸν ἀδιαίρετον,  
 25 τὸ μὲν πάντῃ καὶ ἄθετον λέγεται μονάς, τὸ δὲ πάντῃ  
 καὶ θέσιν ἔχον στιγμή, τὸ δὲ μοναχῇ γραμμή, τὸ δὲ διχῇ  
 ἐπίπεδον, τὸ δὲ πάντῃ καὶ τριχῇ διαιρετὸν κατὰ τὸ ποσὸν  
 σῶμα· καὶ ἀντιστρέφαντι δὴ τὸ μὲν διχῇ διαιρετὸν ἐπίπε-  
 δον, τὸ δὲ μοναχῇ γραμμή, τὸ δὲ μηδαμῇ διαιρετὸν κατὰ  
 30 τὸ ποσὸν στιγμή καὶ μονάς, ἢ μὲν ἄθετος μονάς ἢ δὲ θετὸς  
 στιγμή. ἔτι δὲ τὰ μὲν κατ' ἀριθμὸν ἐστὶν ἓν, τὰ δὲ κατ'  
 εἶδος, τὰ δὲ κατὰ γένος, τὰ δὲ κατ' ἀναλογίαν, ἀριθμῶ  
 μὲν ὧν ἡ ὕλη μία, εἶδει δ' ὧν ὁ λόγος εἷς, γένει δ' ὧν τὸ  
 αὐτὸ σχῆμα τῆς κατηγορίας, κατ' ἀναλογίαν δὲ ὅσα ἔχει ὡς  
 35 ἄλλο πρὸς ἄλλο. αἰεὶ δὲ τὰ ὕστερα τοῖς ἔμπροσθεν ἀκολουθεῖ,  
 οἷον ὅσα ἀριθμῶ καὶ εἶδει ἓν, ὅσα δ' εἶδει οὐ πάντα ἀριθμῶ·  
 1017<sup>a</sup> ἀλλὰ γένει πάντα ἓν ὅσαπερ καὶ εἶδει, ὅσα δὲ γένει οὐ πάν-  
 τα εἶδει ἀλλ' ἀναλογίᾳ· ὅσα δὲ ἀναλογίᾳ οὐ πάντα γέ-  
 νει. φανερόν δὲ καὶ ὅτι τὰ πολλὰ ἀντικειμένως λεχθήσεται  
 τῷ ἐνί· τὰ μὲν γὰρ τῷ μὴ συνεχῇ εἶναι, τὰ δὲ τῷ διαιρε-  
 5 τὴν ἔχειν τὴν ὕλην κατὰ τὸ εἶδος, ἢ τὴν πρώτην ἢ τὴν τελευ-

bito dos pesos, outra coisa no âmbito dos movimentos<sup>26</sup>.  
 Entretanto, em todos esses casos, o um é indivisível, seja  
 pela quantidade seja pela espécie. Ora, chama-se unidade  
 o que é indivisível segundo a quantidade e enquanto 25  
 quantidade, o que é indivisível em todas as dimensões e  
 não tem posição; ao contrário, o que é indivisível em todas  
 as dimensões, mas tem uma posição chama-se ponto; o  
 que é divisível segundo uma única dimensão chama-se  
 linha, enquanto o que é divisível segundo duas dimensões  
 chama-se superfície e, enfim, o que é divisível segundo a  
 quantidade em todas as dimensões chama-se corpo. Pro-  
 cedendo em sentido inverso, o que é divisível segundo  
 duas dimensões é uma superfície, o que é divisível segun-  
 do uma única dimensão é uma linha, enquanto o que  
 não é quantitativamente divisível segundo nenhuma  
 dimensão é um ponto ou uma unidade: se não tem posi- 30  
 ção é uma unidade, se tem posição é um ponto<sup>27</sup>.

Além disso<sup>28</sup>, algumas coisas são unidade quanto ao número,  
 outras quanto à espécie, outras quanto ao gênero, outras por ana-  
 logia. São unidade quanto ao número as coisas cuja matéria é  
 uma só<sup>29</sup>; são unidade quanto à espécie as coisas cuja definição  
 é uma<sup>30</sup>; são unidade quanto ao gênero as coisas cuja figura cate-  
 gorial é idêntica<sup>31</sup>; são unidade por analogia<sup>32</sup> as coisas que estão  
 entre si numa relação semelhante à da terceira para a quarta<sup>33</sup>. 35  
 Os modos posteriores da unidade implicam sempre os anteriores:  
 por exemplo, as coisas que são uma unidade pelo número devem  
 sê-lo também pela espécie, enquanto nem todas as coisas que  
 são unidade pela espécie o são também pelo número; todas as  
 coisas que são unidade pela espécie o são também pelo gênero, 1017<sup>a</sup>  
 enquanto nem todas as que são por gênero o são também pela  
 espécie, mas o são por analogia; enfim, nem todas as coisas que  
 são unidade por analogia o são também pelo gênero<sup>34</sup>.

Também é evidente que as coisas serão ditas muitas em to-  
 dos os sentidos opostos aos significados do um<sup>35</sup>. Algumas serão  
 uma multiplicidade (a) porque não são contínuas<sup>36</sup>, (b) outras  
 porque sua matéria — a primeira ou a última — é divisível em di-  
 ferentes espécies<sup>37</sup>, (c) outras ainda<sup>38</sup> porque são múltiplas as de- 5  
 finições que exprimem a sua essência<sup>39</sup>.



ταίαν, τὰ δὲ τῷ τοὺς λόγους πλείους τοὺς τί ἦν εἶναι λέγοντας.

## 7

Τὸ ὃν λέγεται τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκὸς τὸ δὲ καθ' αὐτό, κατὰ συμβεβηκὸς μὲν, οἷον τὸν δίκαιον μουσικὸν εἶναι φαμεν καὶ τὸν ἄνθρωπον μουσικὸν καὶ τὸν μουσικὸν ἄνθρωπον, παραπλησίως λέγοντες ὥσπερ τὸν μουσικὸν οἰκοδομεῖν ὅτι συμβέβηκε τῷ οἰκοδόμῳ μουσικῷ εἶναι ἢ τῷ μουσικῷ οἰκοδόμῳ (τὸ γὰρ τόδε εἶναι τόδε σημαίνει τὸ συμβεβηκέναι τῷδε τόδε), — οὕτω δὲ καὶ ἐπὶ τῶν εἰρημένων· τὸν γὰρ ἄνθρωπον ὅταν μουσικὸν λέγωμεν καὶ τὸν μουσικὸν ἄνθρωπον, ἢ τὸν λευκὸν μουσικὸν ἢ τοῦτον λευκόν, τὸ μὲν ὅτι ἄμφω τῷ αὐτῷ συμβεβήκασι, τὸ δ' ὅτι τῷ ὄντι συμβέβηκε, τὸ δὲ μουσικὸν ἄνθρωπον ὅτι τούτῳ τὸ μουσικὸν συμβέβηκεν (οὕτω δὲ λέγεται καὶ τὸ μὴ λευκὸν εἶναι, ὅτι ᾧ συμβέβηκεν, ἐκεῖνο ἔστιν). — τὰ μὲν οὖν κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι λεγόμενα οὕτω λέγεται ἢ διότι τῷ αὐτῷ ὄντι ἄμφω ὑπάρχει, ἢ ὅτι ὄντι ἐκεῖνῳ ὑπάρχει, ἢ ὅτι αὐτὸ ἔστιν ᾧ ὑπάρχει οὐ αὐτὸ κατηγορεῖται· καθ' αὐτὰ δὲ εἶναι λέγεται ὅσαπερ σημαίνει τὰ σχήματα τῆς κατηγορίας· ὅσαχῶς γὰρ λέγεται, τοσαυταχῶς τὸ εἶναι σημαίνει. ἐπεὶ οὖν τῶν κατηγορουμένων τὰ μὲν τί ἐστι σημαίνει, τὰ δὲ ποιόν, τὰ δὲ ποσόν, τὰ δὲ πρὸς τι, τὰ δὲ ποιεῖν ἢ πάσχειν, τὰ δὲ πού, τὰ δὲ ποτέ, ἐκάστῳ τούτων τὸ εἶναι ταύτῃ σημαίνει· οὐθὲν γὰρ διαφέρει τὸ ἄνθρωπος ὑγιαίνων ἐστὶν ἢ τὸ ἄνθρωπος ὑγιαίνει, οὐδὲ τὸ ἄνθρωπος βαδίζων ἐστὶν ἢ τέμνων τοῦ ἄνθρωπος βαδίζει ἢ τέμνει, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. ἔτι τὸ εἶναι σημαίνει καὶ τὸ ἔστιν ὅτι ἀληθές, τὸ δὲ μὴ εἶναι ὅτι οὐκ ἀληθές ἀλλὰ ψεῦδος, ὁμοίως ἐπὶ καταφάσεως καὶ

7. [Os significados do ser]<sup>1</sup>

O ser se diz (1) em sentido accidental e (2) por si.

- (1) Em sentido accidental dizemos por exemplo: (a) que “o justo é músico” ou (b) que “o homem é músico” ou (c) que “o músico é homem”, do mesmo modo como dizemos que “o músico constrói uma casa”, porque pode ocorrer que o “músico” seja “construtor”, ou que o “construtor” seja “músico”. De fato, “isto é aquilo” significa que isto é acidente daquilo. Isso vale também para os exemplos acima citados: quando dizemos “o homem é músico” ou “o músico é homem”, “o branco é músico” ou “o músico é branco”, o fazemos porque, no último caso, os dois atributos são acidentes da mesma coisa, enquanto no primeiro caso o atributo é acidente do que verdadeiramente existe. E diz-se “o músico é homem” porque “músico” é acidente de homem; do mesmo modo diz-se também “o não-branco é”, porque é aquilo de que ele é acidente. Portanto, as coisas que são ditas em sentido accidental, o são: (a) ou por serem dois atributos pertencentes a uma mesma coisa que é, (b) ou por se tratar de um atributo que pertence à coisa que é, (c) ou, ainda, porque se predica o que propriamente é daquilo que é seu acidente<sup>2</sup>.
- (2) Ser por si são ditas todas as acepções do ser segundo as figuras das categorias: tantas são as figuras das categorias quantos são os significados do ser. Porque algumas das categorias significam a essência, outras a qualidade, outras a quantidade, outras a relação, outras o agir ou o padecer, outras o onde e outras o quando. Segue-se que o ser tem significados correspondentes a cada uma destas. De fato, não existe diferença entre as proposições “o homem é vivente” e “o homem vive”, e entre “o homem é caminhante ou cortante” e “o homem caminha ou corta”; e o mesmo vale para os outros casos<sup>3</sup>.
- (3) Ademais, o ser e o é significam, ainda, que uma coisa é verdadeira, enquanto o não-ser e o não-é significam que não é verdadeira, mas falsa; e isso vale tanto para a afirma-

ἀποφάσεως, οἷον ὅτι ἔστι Σωκράτης μουσικός, ὅτι ἀληθές  
 τοῦτο, ἢ ὅτι ἔστι Σωκράτης οὐ λευκός, ὅτι ἀληθές· τὸ δ' οὐκ  
 35 ἔστιν ἢ διάμετρος σύμμετρος, ὅτι ψεῦδος. ἔτι τὸ εἶναι ση-  
 1017<sup>b</sup> μαίνει καὶ τὸ ὄν τὸ μὲν δυνάμει ῥητὸν τὸ δ' ἐντελεχείᾳ  
 τῶν εἰρημένων τούτων· ὁρῶν τε γὰρ εἶναι φαμεν καὶ τὸ δυ-  
 νάμει ὁρῶν καὶ τὸ ἐντελεχείᾳ, καὶ [τὸ] ἐπίστασθαι  
 ὡσαύτως καὶ τὸ δυνάμενον χρῆσθαι τῇ ἐπιστήμῃ καὶ τὸ  
 5 χρώμενον, καὶ ἡρεμοῦν καὶ ὧ ἥδη ὑπάρχει ἡρεμία καὶ  
 τὸ δυνάμενον ἡρεμεῖν. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν· καὶ  
 γὰρ Ἑρμῆν ἐν τῷ λίθῳ φαμέν εἶναι, καὶ τὸ ἡμισυ τῆς  
 γραμμῆς, καὶ σῖτον τὸν μήπω ἀδρόν. πότε δὲ δυνατόν καὶ  
 πότε οὐπω, ἐν ἄλλοις διοριστέον.

## 8

10 Οὐσία λέγεται τὰ τε ἀπλᾶ σώματα, οἷον γῆ καὶ πῦρ  
 καὶ ὕδωρ καὶ ὅσα τοιαῦτα, καὶ ὅλως σώματα καὶ τὰ  
 ἐκ τούτων συνεστῶτα ζῷα τε καὶ δαιμόνια καὶ τὰ μόρια  
 τούτων· ἅπαντα δὲ ταῦτα λέγεται οὐσία ὅτι οὐ καθ' ὑποκει-  
 μένου λέγεται ἀλλὰ κατὰ τούτων τὰ ἄλλα. ἄλλον δὲ  
 15 τρόπον ὃ ἂν ἦ αἷτιον τοῦ εἶναι, ἐνυπάρχον ἐν τοῖς τοιούτοις  
 ὅσα μὴ λέγεται καθ' ὑποκειμένου, οἷον ἡ ψυχὴ τῷ ζῷῳ.  
 ἔτι ὅσα μόρια ἐνυπάρχοντά ἐστιν ἐν τοῖς τοιούτοις ὀρίζοντά  
 τε καὶ τόδε τι σημαίνοντα, ὧν ἀναιρουμένων ἀναιρεῖται τὸ  
 ὅλον, οἷον ἐπιπέδου σῶμα, ὥς φασί τινες, καὶ ἐπίπεδον  
 20 γραμμῆς· καὶ ὅλως ὁ ἀριθμὸς δοκεῖ εἶναι τισι τοιοῦτος

γὰρ κοινὸν para a negação. Por exemplo, dizemos “Sócrates  
 é músico” enquanto isto é verdadeiro, ou “Sócrates é não-  
 branco”, na medida em que isso é verdadeiro; e dizemos  
 que “a diagonal não é comensurável”, na medida em que  
 35 isso não é verdadeiro, mas falso<sup>4</sup>.

- (4) Além disso, o ser ou o ente significa, por um lado, o ser em  
 1017<sup>b</sup> potência e, por outro, o ser em ato, e isso no âmbito de ca-  
 da um dos significados acima mencionados. De fato, dize-  
 mos que vê tanto quem pode ver como quem vê em ato;  
 e de maneira semelhante dizemos que sabe, tanto quem  
 pode fazer uso do saber como quem faz uso dele em ato;  
 5 e dizemos que está em repouso tanto quem já está em  
 repouso como quem pode estar em repouso. Isso vale tam-  
 bém para as substâncias: de fato, dizemos que um Hermes  
 está na pedra e que a semi-reta está na reta, e dizemos que  
 é trigo também o que ainda não está maduro<sup>5</sup>.

A questão da determinação de quando um ser é em potên-  
 cia e quando ainda não é será tratada em outro lugar<sup>6</sup>.

8. [Os significados de substância]<sup>1</sup>

- (1) Substância, em certo sentido, se diz dos corpos simples: por  
 10 exemplo, o fogo, a terra, a água e todos os corpos como estes;  
 e, em geral, todos os corpos e as coisas compostas a partir de-  
 les, como os animais<sup>2</sup> e os seres divinos e suas partes<sup>3</sup>. Todas  
 essas coisas são ditas substâncias porque não são predica-  
 das de um substrato, mas tudo o mais é predicado delas<sup>4</sup>.  
 (2) Noutro sentido, substância é o que é imanente às coisas  
 15 que não se predicam de um substrato e que é causa de  
 seu ser<sup>5</sup>: por exemplo, a alma nos animais<sup>6</sup>.  
 (3) Ademais, substâncias são ditas também as partes ima-  
 nentes a essas coisas, que delimitam essas mesmas coisas  
 e exprimem algo determinado, cuja eliminação compor-  
 taria a eliminação do todo. Por exemplo, se fosse elimina-  
 da a superfície — segundo alguns filósofos — seria elimi-  
 nado o corpo, e se fosse eliminada a linha, seria elimina-  
 da a superfície. Em geral esse filósofos consideram que  
 o número é uma realidade desse tipo e que é determi-  
 20

(ἀναιρουμένου τε γὰρ οὐδὲν εἶναι, καὶ ὀρίζειν πάντα)· ἔτι τὸ τί  
 ἦν εἶναι, οὗ ὁ λόγος ὀρισμός, καὶ τοῦτο οὐσία λέγεται ἐκάστου.  
 συμβαίνει δὴ κατὰ δύο τρόπους τὴν οὐσίαν λέγεσθαι, τό θ'  
 ὑποκείμενον ἔσχατον, ὃ μὴκέτι κατ' ἄλλου λέγεται, καὶ ὃ  
 25 ἂν τότε τι ὄν καὶ χωριστὸν ᾗ· τοιοῦτον δὲ ἐκάστου ἡ μορφή  
 καὶ τὸ εἶδος.

## 9

Ταῦτά λέγεται τὰ μὲν κατὰ συμβεβηκός, οἷον τὸ  
 λευχὸν καὶ τὸ μουσικὸν τὸ αὐτὸ ὅτι τῷ αὐτῷ συμβέβηκε,  
 καὶ ἄνθρωπος καὶ μουσικὸν ὅτι θάτερον θατέρῳ συμβέβηκεν,  
 30 τὸ δὲ μουσικὸν ἄνθρωπος ὅτι τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν· ἐκα-  
 τέρω δὲ τοῦτο καὶ τούτῳ ἐκάτερον ἐκείνων, καὶ γὰρ τῷ ἄν-  
 θρώπῳ τῷ μουσικῷ καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ τὸ μουσικὸν ταῦτό  
 λέγεται, καὶ τούτοις ἐκεῖνο (διὸ καὶ πάντα ταῦτα καθόλου  
 οὐ λέγεται· οὐ γὰρ ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι πᾶς ἄνθρωπος ταῦτό  
 35 καὶ τὸ μουσικόν· τὰ γὰρ καθόλου καθ' αὐτὰ ὑπάρχει, τὰ  
 1018<sup>a</sup> δὲ συμβεβηκότα οὐ καθ' αὐτά· ἀλλ' ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα  
 ἀπλῶς λέγεται· ταῦτό γὰρ δοκεῖ Σωκράτης καὶ Σωκράτης  
 εἶναι μουσικός· τὸ δὲ Σωκράτης οὐκ ἐπὶ πολλῶν, διὸ οὐ πᾶς  
 Σωκράτης λέγεται ὥσπερ πᾶς ἄνθρωπος)· — καὶ τὰ μὲν οὕτως  
 5 λέγεται ταῦτά, τὰ δὲ καθ' αὐτὰ ὅσαχῶσπερ καὶ τὸ ἔν· καὶ  
 γὰρ ὦν ἡ ὕλη μία ἢ εἶδει ἢ ἀριθμῷ ταῦτά λέγεται καὶ  
 ὦν ἡ οὐσία μία, ὥστε φανερόν ὅτι ἡ ταυτότης ἐνότης τίς ἐστίν  
 ἢ πλείονων τοῦ εἶναι ἢ ὅταν χρῆται ὡς πλείοσιν, οἷον ὅταν

nante de tudo, porque se fosse eliminado o número,  
 não restaria mais nada<sup>7</sup>.

(4) Além disso, chama-se substância de cada coisa também  
 a essência, cuja noção define a coisa<sup>8</sup>.

Segue-se daí que a substância se entende segundo dois signi-  
 ficados: (a) o que é substrato último, o qual não é predicado de ou-  
 tra coisa<sup>9</sup>, e (b) aquilo que, sendo algo determinado, pode também 25  
 ser separável, como a estrutura e a forma de cada coisa<sup>10</sup>.

9. [Os significados de idêntico, diverso, diferente,  
 semelhante e dessemelhante]<sup>1</sup>

(1) Idêntico, em primeiro lugar, significa o que é idêntico por  
 acidente: por exemplo, o “branco” e o “músico” são o mes-  
 mo enquanto são acidentes da mesma coisa; e “homem”  
 e “músico” são o mesmo enquanto o segundo é acidente do  
 primeiro, e também “músico” e “homem”, porque o pri-  
 meiro é acidente do segundo. E o conjunto dos dois termos 30  
 é o mesmo com relação a cada um dos dois termos indivi-  
 duais, e vice-versa, cada um destes é o mesmo em relação  
 àquele, porque “homem” e “músico” são o mesmo com  
 relação a “homem-músico”, e este é o mesmo com relação  
 àqueles<sup>2</sup>. (E porque esses termos são idênticos por acidente,  
 não são afirmados universalmente: de fato, não se diz verda-  
 deiramente que todo homem é o mesmo que o músico,  
 porque os atributos universais pertencem às coisas por si, 35  
 enquanto os atributos acidentais não pertencem às coisas  
 por si, mas só nos indivíduos são predicadas sem restrição. 1018<sup>a</sup>  
 De fato, “Sócrates” e “Sócrates-músico” são manifestamen-  
 te a mesma coisa; mas como “Sócrates” não é predicável  
 de muitos indivíduos, não se diz “todo Sócrates” da mesma  
 maneira que se diz “todo homem”)<sup>3</sup>

(2) Portanto, em certo sentido, as coisas são ditas idênticas desse 5  
 modo; enquanto noutro sentido são ditas idênticas por si,  
 assim como em todos os modos segundo os quais se diz o  
 um por si. De fato, dizem-se idênticas por si (a) as coisas cu-  
 ja matéria é única pela espécie<sup>4</sup>, (b) ou as coisas cuja matéria  
 é única pelo número<sup>5</sup>, (c) assim como aquelas cuja substân-  
 cia é única<sup>6</sup>. Portanto, é claro que a identidade é uma unida-



λέγει αὐτὸ αὐτῷ ταὐτόν· ὥς δυσι γὰρ χρῆται αὐτῷ. — ἕτερα  
 10 δὲ λέγεται ὧν ἡ τὰ εἶδη πλείω ἢ ἡ ὕλη ἢ ὁ λόγος τῆς  
 οὐσίας· καὶ ὅλως ἀντικειμένως τῷ ταὐτῷ λέγεται τὸ ἕτερον.

Διάφορα δὲ λέγεται ὅς' ἕτερά ἐστι τὸ αὐτό τι ὄντα, μὴ  
 μόνον ἀριθμῷ ἀλλ' ἢ εἶδει ἢ γένει ἢ ἀναλογίᾳ· ἔτι ὧν  
 ἕτερον τὸ γένος, καὶ τὰ ἐναντία, καὶ ὅσα ἔχει ἐν τῇ οὐσίᾳ  
 15 τὴν ἑτερότητα. ὅμοια λέγεται τὰ τε πάντα ταὐτὸ πεπον-  
 θότα, καὶ τὰ πλείω ταῦτα πεπονθότα ἢ ἕτερα, καὶ ὧν ἡ  
 ποιότης μία· καὶ καθ' ὅσα ἀλλοιοῦσθαι ἐνδέχεται τῶν ἐναν-  
 τίων, τούτων τὸ πλείω ἔχον ἢ κυριώτερα ὅμοιον τούτῳ. ἀντι-  
 κειμένως δὲ τοῖς ὁμοίοις τὰ ἀνόμοια.

## 10

20 Ἀντικείμενα λέγεται ἀντίφασις καὶ τὰ ἐναντία καὶ τὰ  
 πρὸς τι καὶ στέρησις καὶ ἕξις καὶ ἐξ ὧν καὶ εἰς ἃ ἔσχατα  
 αἱ γενέσεις καὶ φθοραί· καὶ ὅσα μὴ ἐνδέχεται ἅμα  
 παρῆναι τῷ ἀμφοῖν δεκτικῷ, ταῦτα ἀντικεῖσθαι λέγεται  
 ἢ αὐτὰ ἢ ἐξ ὧν ἐστίν. φαιδὸν γὰρ καὶ λευκὸν ἅμα τῷ  
 25 αὐτῷ οὐχ ὑπάρχει· διὸ ἐξ ὧν ἐστὶν ἀντίκειται. ἐναντία λέ-  
 γεται τὰ τε μὴ δυνατὰ ἅμα τῷ αὐτῷ παρῆναι τῶν δια-  
 φερόντων κατὰ γένος, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ἐν  
 τῷ αὐτῷ γένει, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ἐν ταὐτῷ

de do ser ou de uma multiplicidade de coisas, ou de uma  
 só, mas considerada como multiplicidade: por exemplo,  
 como quando se diz que uma coisa é idêntica a si mesma,  
 sendo, nesse caso, considerada como duas<sup>7</sup>.

Diversas se dizem as coisas (a) cuja espécie ou (b) cuja matéria  
 ou (c) cuja noção da substância não são únicas. E, em geral, a di-  
 versidade se diz em todos os sentidos opostos aos da identidade<sup>8</sup>.

Diferentes se dizem (1) as coisas que, mesmo sendo diversas, são  
 por algum aspecto idênticas: não, porém, idênticas por número, mas  
 (a) ou por espécie, (b) ou por gênero, (c) ou por analogia<sup>9</sup>. (2) Ade-  
 mais, diferentes se dizem (a) as coisas cujo gênero é diverso, (b) os  
 contrários e (c) todas as coisas que têm diversidade na substância<sup>10</sup>.

Semelhantes se dizem (a) as coisas que têm afecções idênti-  
 cas em todos os sentidos<sup>11</sup>, (b) e as coisas que têm um número de  
 afecções idênticas maior do que o número das afecções diversas<sup>12</sup>,  
 (c) e também aquelas cuja qualidade é idêntica<sup>13</sup>; (d) enfim, uma  
 coisa é semelhante a outra quando tem em comum com ela ou  
 o maior número de contrários segundo os quais as coisas podem  
 se alterar, ou os principais desses contrários<sup>14</sup>.

Dessemelhantes se dizem as coisas nos sentidos opostos aos  
 de semelhante.

# 10. [Os significados de oposto, contrário, diverso e idêntico pela espécie]<sup>1</sup>

Opostos se dizem (1) os contraditórios, (2) os contrários, (3) os  
 relativos, (4) a privação e a posse, (5) os extremos dos quais se ge-  
 ram e nos quais se dissolvem as coisas. (6) Opostos se dizem tam-  
 bém os atributos que não podem se encontrar juntos no mesmo  
 sujeito, que, contudo, pode acolhê-los separadamente: e são opos-  
 tos ou eles mesmos ou aquilo de que eles derivam. O cinza e o  
 branco, com efeito, não se encontram juntos no mesmo objeto,  
 por isso os elementos de que derivam são opostos<sup>2</sup>.

Contrários se dizem (1) os atributos diferentes por gênero,  
 que não podem estar presentes juntos no mesmo objeto<sup>3</sup>, (2) as  
 coisas que mais diferem no âmbito do mesmo gênero<sup>4</sup>, (3) os atri-  
 butos que mais diferem no âmbito do mesmo sujeito que os aco-  
 lhe<sup>5</sup>, (4) as coisas que mais diferem no âmbito da mesma faculdade

δεκτικῶ, καὶ τὰ πλεῖστον διαφέροντα τῶν ὑπὸ τὴν αὐτὴν  
 30 δύνανται, καὶ ὧν ἡ διαφορὰ μεγίστη ἢ ἀπλῶς ἢ κατὰ  
 γένος ἢ κατ' εἶδος. τὰ δ' ἄλλα ἐναντία λέγεται τὰ μὲν  
 τῷ τὰ τοιαῦτα ἔχειν, τὰ δὲ τῷ δεκτικὰ εἶναι τῶν τοιούτων,  
 τὰ δὲ τῷ ποιητικὰ ἢ παθητικὰ εἶναι τῶν τοιούτων, ἢ ποιοῦν-  
 τα ἢ πάσχοντα, ἢ ἀποβολαὶ ἢ λήψεις, ἢ ἔξεις ἢ στερή-  
 35 σεις εἶναι τῶν τοιούτων. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν πολλαχῶς  
 λέγεται, ἀκολουθεῖν ἀνάγκη καὶ τὰλλα ὅσα κατὰ ταῦτα  
 λέγεται, ὥστε καὶ τὸ ταῦτόν καὶ τὸ ἕτερον καὶ τὸ ἐναντίον,  
 ὥστ' εἶναι ἕτερον καθ' ἐκάστην κατηγορίαν. — ἕτερα δὲ τῷ εἶδει  
 1018<sup>b</sup> λέγεται ὅσα τε ταύτου γένους ὄντα μὴ ὑπάλληλά ἐστι, καὶ  
 ὅσα ἐν τῷ αὐτῷ γένει ὄντα διαφορὰν ἔχει, καὶ ὅσα ἐν τῇ  
 οὐσίᾳ ἐναντίωσιν ἔχει· καὶ τὰ ἐναντία ἕτερα τῷ εἶδει ἀλλή-  
 λων ἢ πάντα ἢ τὰ λεγόμενα πρῶτως, καὶ ὅσων ἐν τῷ  
 5 τελευταίῳ τοῦ γένους εἶδει οἱ λόγοι ἕτεροι (οἷον ἄνθρωπος  
 καὶ ἵππος ἄτομα τῷ γένει οἱ δὲ λόγοι ἕτεροι αὐτῶν), καὶ  
 ὅσα ἐν τῇ αὐτῇ οὐσίᾳ ὄντα ἔχει διαφορὰν. ταῦτα δὲ τῷ  
 εἶδει τὰ ἀντικειμένως λεγόμενα τούτοις.

## 11

Πρότερα καὶ ὕστερα λέγεται ἓνια μὲν, ὡς ὄντος τινὸς  
 10 πρῶτου καὶ ἀρχῆς ἐν ἐκάστῳ γένει, τῷ ἐγγύτερον (εἶναι)  
 ἀρχῆς τινὸς ὠρισμένης ἢ ἀπλῶς καὶ τῇ φύσει ἢ πρὸς τι ἢ ποῦ  
 ἢ ὑπὸ τινων, οἷον τὰ μὲν κατὰ τρόπον τῷ εἶναι ἐγγύτερον ἢ

cognoscitiva<sup>6</sup>, (5) e as coisas cuja diferença é máxima (a) ou absolu-  
 tamente<sup>7</sup>, (b) ou segundo o gênero<sup>8</sup>, (c) ou segundo a espécie<sup>9</sup>. As 30  
 outras coisas que se dizem contrárias são assim nos seguintes  
 sentidos: algumas porque possuem essas espécies de contrarieda-  
 de<sup>10</sup>, outras porque são capazes de receber essas espécies de contra-  
 riedade<sup>11</sup>, outras porque têm possibilidade de produzir<sup>12</sup> ou de  
 suportar<sup>13</sup> essas espécies de contrariedade, ou porque atualmente  
 as produzem ou as suportam<sup>14</sup>, ou porque são perdas e aquisições<sup>15</sup>,  
 35 posses ou privações<sup>16</sup> dessas espécies de contrariedade.

E como o um e o ser têm múltiplos significados, necessaria-  
 mente em igual número de significados se dirão também as no-  
 ções que deles derivam, de modo que o idêntico e o diverso e o  
 contrário terão significados diferentes em cada uma das diferen-  
 tes categorias<sup>17</sup>.

Diversas segundo a espécie se dizem (1) as coisas que, embora 1018<sup>b</sup>  
 pertencendo ao mesmo gênero, não são subordinadas umas às  
 outras<sup>18</sup>, (2) as que, embora pertencendo ao mesmo gênero, têm  
 uma diferença<sup>19</sup>, (3) as que têm uma contrariedade em sua subs-  
 tância<sup>20</sup>. (4) Também os contrários são diversos entre si pela espé-  
 cie: ou todos eles ou os que são assim em sentido primário<sup>21</sup>, (5)  
 e diversas entre si pela espécie são também todas as coisas cujas  
 noções<sup>22</sup> são diversas na espécie última do gênero: por exemplo, 5  
 homem e cavalo são indivisíveis quanto ao gênero, mas suas no-  
 ções são diversas; (6) e são diversos pela espécie os atributos que,  
 embora sendo da mesma substância, têm alguma diferença<sup>23</sup>.

Idênticas segundo a espécie são as coisas que se dizem nos  
 sentidos opostos a estes.

11. [Os significados de anterior e posterior]<sup>1</sup>

- (1) Algumas coisas são ditas anteriores e posteriores, supondo  
 que haja um primeiro e um princípio em cada gênero, por 10  
 serem mais próximas daquele princípio, seja absolutamente,  
 seja por natureza, seja relativamente, quer pelo lugar  
 quer, ainda, por obra de alguém<sup>2</sup>. (a) Por exemplo, algu-  
 mas coisas se dizem anteriores pelo lugar, porque são mais  
 próximas de determinado lugar por natureza — por exem-  
 plo, do centro ou da extremidade — ou de algum ponto;

φύσει τινὸς τόπου ὠρισμένου (οἷον τοῦ μέσου ἢ τοῦ ἐσχάτου)  
 ἢ πρὸς τὸ τυχόν, τὸ δὲ πορρώτερον ὕστερον· τὰ δὲ κατὰ  
 15 χρόνον (τὰ μὲν γὰρ τῷ πορρώτερον τοῦ νῦν, οἷον ἐπὶ τῶν  
 γενομένων, πρότερον γὰρ τὰ Τρωϊκὰ τῶν Μηδικῶν ὅτι πορ-  
 ρώτερον ἀπέχει τοῦ νῦν· τὰ δὲ τῷ ἐγγύτερον τοῦ νῦν, οἷον  
 ἐπὶ τῶν μελλόντων, πρότερον γὰρ Νέμεα Πυθίων ὅτι ἐγ-  
 γύτερον τοῦ νῦν τῷ νῦν ὡς ἀρχῇ καὶ πρώτῳ χρησαμένων)· τὰ  
 20 δὲ κατὰ κίνησιν (τὸ γὰρ ἐγγύτερον τοῦ πρώτου κινήσαντος  
 πρότερον, οἷον παῖς ἀνδρός· ἀρχὴ δὲ καὶ αὕτη τις ἀπλῶς)·  
 τὰ δὲ κατὰ δύναμιν (τὸ γὰρ ὑπερέχον τῇ δυνάμει πρότερον,  
 καὶ τὸ δυνατώτερον· τοιοῦτον δ' ἐστὶν οὐ κατὰ τὴν προαίρεσιν  
 ἀνάγκη ἀκολουθεῖν θάτερον καὶ τὸ ὕστερον, ὥστε μὴ κινουντός  
 25 τε ἐκείνου μὴ κινεῖσθαι καὶ κινουντος κινεῖσθαι· ἢ δὲ προαί-  
 ρεις ἀρχή)· τὰ δὲ κατὰ τάξιν (ταῦτα δ' ἐστὶν ὅσα πρὸς  
 τι ἐν ὠρισμένον διέστηκε κατὰ τινὰ λόγον, οἷον παραστάτης  
 τριτοστάτου πρότερον καὶ παρανήτη νήτης· ἔνθα μὲν γὰρ ὁ  
 κορυφαῖος ἔνθα δὲ ἡ μέση ἀρχή)· — ταῦτα μὲν οὖν πρότερα  
 30 τοῦτον λέγεται τὸν τρόπον, ἄλλον δὲ τρόπον τὸ τῇ γνώσει  
 πρότερον ὡς καὶ ἀπλῶς πρότερον. τούτων δὲ ἄλλως τὰ κατὰ  
 τὸν λόγον καὶ τὰ κατὰ τὴν αἴσθησιν. κατὰ μὲν γὰρ τὸν  
 λόγον τὰ καθόλου πρότερα κατὰ δὲ τὴν αἴσθησιν τὰ καθ'  
 ἕκαστα· καὶ κατὰ τὸν λόγον δὲ τὸ συμβεβηκὸς τοῦ ὅλου  
 35 πρότερον, οἷον τὸ μουσικὸν τοῦ μουσικοῦ ἀνθρώπου· οὐ γὰρ  
 ἔσται ὁ λόγος ὅλος ἄνευ τοῦ μέρους· καίτοι οὐκ ἐνδέχεται  
 μουσικὸν εἶναι μὴ ὄντος μουσικοῦ τινός. ἔτι πρότερα λέγε-

ao contrário, aquilo que é mais distante é dito posterior<sup>3</sup>.  
 (b) Outras coisas se dizem anteriores pelo tempo: algumas  
 por estarem mais distantes do momento presente, como, 15  
 por exemplo, os acontecimentos do passado; assim as guer-  
 ras de Tróia se dizem anteriores às guerras persas enquanto  
 estão mais distantes do momento presente; outras por se-  
 rem mais próximas do momento presente, como, por exem-  
 plo, os acontecimentos futuros: assim os jogos neméicos  
 se dizem anteriores aos jogos píticos, porque estão mais  
 próximos do momento presente, que é tomado como pon-  
 to de partida originário<sup>4</sup>. (c) Outras coisas se dizem anterio-  
 res pelo movimento: de fato, o que é mais próximo do Pri-  
 meiro Movente é anterior como, por exemplo, a criança 20  
 é anterior ao homem, e aquele é um princípio em sentido  
 próprio<sup>5</sup>. (d) Outras coisas se dizem anteriores pela potên-  
 cia: com efeito, é anterior o que é superior pela potência  
 e o que é mais potente; e assim é aquilo de cuja vontade 25  
 depende necessariamente outra coisa, que é posterior de  
 tal modo que, se aquele não move, este não se pode mover,  
 e se aquele move, também este se deve mover: aqui a vontade  
 serve de princípio<sup>6</sup>. (e) Outras coisas se dizem anteriores  
 pela ordem: tais são todas as coisas dispostas segundo certa  
 relação com referência a certa unidade: por exemplo, entre  
 os coreutas o segundo é anterior ao terceiro, e na lira a pe-  
 núltima corda é anterior à última; no primeiro caso, o cori-  
 feu serve de princípio, no segundo é a corda do meio que  
 serve de princípio<sup>7</sup>. Portanto, estas coisas se dizem ante-  
 riores nesta acepção. 30

- (2) Noutro sentido, anterior se diz aquilo que é assim pelo co-  
 nhecimento: este é considerado anterior em sentido absolu-  
 to. As coisas que são anteriores (a) segundo a noção são diver-  
 sas das que são anteriores (b) segundo a sensação. (a) Segun-  
 do a noção são anteriores os universais, (b) segundo a sen-  
 sação, ao contrário, são anteriores os particulares<sup>8</sup>. E segundo  
 a noção o acidente é anterior ao todo que o inclui: o músico,  
 por exemplo, é anterior ao homem músico, porque a noção 35  
 do todo não pode existir sem a noção da parte, ainda que o  
 músico não possa existir sem que alguém seja músico<sup>9</sup>.



ται τὰ τῶν προτέρων πάθη, οἷον εὐθύτης λειότητος· τὸ μὲν  
 1019<sup>a</sup> γὰρ γραμμῆς καθ' αὐτὴν πάθος τὸ δὲ ἐπιφανείας. τὰ  
 μὲν δὴ οὕτω λέγεται πρότερα καὶ ὕστερα, τὰ δὲ κατὰ φύσιν  
 καὶ οὐσίαν, ὅσα ἐνδέχεται εἶναι ἄνευ ἄλλων, ἐκεῖνα δὲ ἄνευ  
 ἐκείνων μή· ἡ διαιρέσει ἐχρήσατο Πλάτων. (ἐπεὶ δὲ τὸ εἶναι  
 5 πολλαχῶς, πρῶτον μὲν τὸ ὑποκείμενον πρότερον, διὸ ἡ  
 οὐσία πρότερον, ἔπειτα ἄλλως τὰ κατὰ δύναμιν καὶ κατ'  
 ἐντελέχειαν· τὰ μὲν γὰρ κατὰ δύναμιν πρότερά ἐστι τὰ  
 δὲ κατὰ ἐντελέχειαν, οἷον κατὰ δύναμιν μὲν ἡ ἡμίσεια  
 τῆς ὅλης καὶ τὸ μόριον τοῦ ὅλου καὶ ἡ ὕλη τῆς οὐσίας, κατ'  
 10 ἐντελέχειαν δ' ὕστερον· διαλυθέντος γὰρ κατ' ἐντελέχειαν  
 ἔσται.) τρόπον δὴ τινὰ πάντα τὰ πρότερον καὶ ὕστερον λεγό-  
 μενα κατὰ ταῦτα λέγεται· τὰ μὲν γὰρ κατὰ γένεσιν ἐνδέχεται  
 ἄνευ τῶν ἐτέρων εἶναι, οἷον τὸ ὅλον τῶν μορίων, τὰ δὲ κατὰ  
 φθοράν, οἷον τὸ μόριον τοῦ ὅλου. ὁμοίως δὲ καὶ τᾶλλα.

## 12

15 Δύναμις λέγεται ἡ μὲν ἀρχὴ κινήσεως ἢ μεταβολῆς  
 ἢ ἐν ἐτέρῳ ἢ ἢ ἕτερον, οἷον ἡ οἰκοδομικὴ δύναμις ἐστὶν ἢ οὐχ  
 ὑπάρχει ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ, ἀλλ' ἡ ἱατρικὴ δύναμις οὕσα  
 ὑπάρχει ἂν ἐν τῷ ἱατρευομένῳ, ἀλλ' οὐχ ἡ ἱατρευόμενος.  
 ἡ μὲν οὖν ὅλως ἀρχὴ μεταβολῆς ἢ κινήσεως λέγεται δύνα-

- (3) Além disso, anteriores se dizem as propriedades das coisas que são anteriores; o reto, por exemplo, é anterior ao plano: de fato, o primeiro é propriedade da linha, enquanto o segundo é propriedade da superfície<sup>10</sup>. 1019<sup>a</sup>
- (4) Ademais, algumas coisas se dizem anteriores e posteriores no sentido visto, enquanto outras se dizem anteriores e posteriores segundo a natureza e segundo a substância: são assim todas as coisas que podem existir independentemente de outras, enquanto essas outras não podem existir sem aquelas<sup>11</sup>; dessa distinção se valia Platão<sup>12</sup>. (E como o ser tem múltiplos significados, (a) em primeiro lugar, anterior é o substrato e, portanto, anterior é a substância<sup>13</sup>. (b) Em 5 segundo lugar, como uma coisa é ser em potência, outra é ser em ato, algumas coisas são anteriores segundo a potência, outras o são segundo o ato: por exemplo, a semi-reta é anterior à reta pela potência, assim como a parte com relação ao todo e a matéria com relação à substância; segundo o ato, ao contrário, todas são posteriores, porque só podem 10 existir em ato quando o todo se dissolve<sup>14</sup>).

De certo modo, todas as coisas que se dizem anteriores e posteriores o são por referência a este último significado<sup>15</sup>. De fato, algumas coisas podem existir sem as outras quanto à geração: por exemplo, o todo sem as partes; outras, ao contrário, podem existir sem outras quanto à corrupção: por exemplo, as partes sem o todo. O mesmo vale para todos os outros sentidos de anterior<sup>16</sup>.

12. [Os significados de potência e impotência, possível e impossível]<sup>1</sup>

- (1) Potência, em primeiro lugar, significa o princípio de movimento ou de mudança que se encontra em outra coisa ou na própria coisa enquanto outra. A arte de construir, por exemplo, é uma potência que não se encontra na coisa construída; mas a arte de curar, que também é uma potência, pode encontrar-se também no que é curado, mas não enquanto é curado<sup>2</sup>. 15
- (2) Potência, portanto, significa, em primeiro lugar, esse princípio de mudança ou de movimento que se encontra em

20 μιν ἐν ἐτέρῳ ἢ τῷ ἑτερον, ἢ δ' ὑφ' ἐτέρου ἢ τῷ ἑτερον (καθ' ἣν  
 γὰρ τὸ πάσχον πάσχει τι, ὅτε μὲν ἐὰν ὁτιοῦν, δυνατόν αὐτό  
 φαμεν εἶναι παθεῖν, ὅτε δ' οὐ κατὰ πᾶν πάθος ἀλλ' ἂν ἐπὶ  
 τὸ βέλτιον). ἔτι ἡ τοῦ καλῶς τοῦτ' ἐπιτελεῖν ἢ κατὰ προαι-  
 25 ρεσιν· ἐνίοτε γὰρ τοὺς μόνον ἂν πορευθέντας ἢ εἰπόντας, μὴ  
 καλῶς δὲ ἢ μὴ ὡς προείλοντο, οὐ φαμεν δύνασθαι λέγειν  
 ἢ βαδίζειν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ πάσχειν. ἔτι ὅσαι ἕξεις  
 καθ' ἃς ἀπαθῇ ὅλως ἢ ἀμετάβλητα ἢ μὴ ῥαδίως ἐπὶ τὸ  
 χεῖρον εὐμετακίνητα, δυνάμεις λέγονται· κλᾶται μὲν γὰρ  
 καὶ συντριβεται καὶ κάμπτεται καὶ ὅλως φθείρεται οὐ τῷ  
 30 δύνασθαι ἀλλὰ τῷ μὴ δύνασθαι καὶ ἐλλείπειν τινός·  
 ἀπαθῇ δὲ τῶν τοιούτων ἃ μόλις καὶ ἡρέμα πάσχει διὰ δύ-  
 ναμιν καὶ τῷ δύνασθαι καὶ τῷ ἔχειν πῶς. λεγομένης δὲ  
 τῆς δυνάμεως τοσαυταχῶς, καὶ τὸ δυνατόν ἓνα μὲν τρόπον  
 λεχθήσεται τὸ ἔχον κινήσεως ἀρχὴν ἢ μεταβολῆς (καὶ γὰρ  
 35 τὸ στατικὸν δυνατόν τι) ἐν ἐτέρῳ ἢ τῷ ἑτερον, ἓνα δ' ἐὰν ἔχῃ  
 1019<sup>b</sup> τι αὐτοῦ ἄλλο δύναμιν τοιαύτην, ἓνα δ' ἐὰν ἔχῃ μεταβάλ-  
 λειν ἐφ' ὁτιοῦν δύναμιν, εἴτ' ἐπὶ τὸ χεῖρον εἴτ' ἐπὶ τὸ βέλ-  
 τιον (καὶ γὰρ τὸ φθειρόμενον δοκεῖ δυνατόν εἶναι φθείρε-  
 σθαι, ἢ οὐκ ἂν φθαρῆναι εἰ ἦν ἀδύνατον· νῦν δὲ ἔχει τινὰ  
 5 διάθεσιν καὶ αἰτίαν καὶ ἀρχὴν τοῦ τοιούτου πάθους· ὅτε μὲν  
 δὴ τῷ ἔχειν τι δοκεῖ, ὅτε δὲ τῷ ἐστερηθῆναι τοιοῦτον εἶναι· εἰ

20 outra coisa ou na própria coisa enquanto outra, e, em  
 segundo lugar, significa o princípio pelo qual uma coisa  
 é mudada ou movida por outra ou por si mesma enquan-  
 to outra. De fato, em virtude desse princípio pelo qual o  
 paciente sofre alguma modificação dizemos que o pró-  
 prio paciente tem a potência de sofrer modificações<sup>3</sup>. (E  
 às vezes dizemos isso se ele tem potência de sofrer qual-  
 quer tipo de modificação; às vezes só se ele tem potência  
 de sofrer afecções que o fazem mudar para melhor)<sup>4</sup>.

- (3) Ademais, chama-se potência a capacidade de realizar algo  
 bem ou adequadamente. De fato, às vezes dizemos dos que  
 caminham ou falam, mas não o fazem bem ou como dese- 25  
 jariam, que não têm potência para falar ou para caminhar<sup>5</sup>.  
 (4) O mesmo vale para a potência passiva<sup>6</sup>.  
 (5) Além disso, chamam-se potências todos os estados em vir-  
 tude dos quais as coisas são absolutamente impassíveis ou  
 imutáveis ou não facilmente mutáveis para pior. De fato,  
 as coisas quebram-se, degeneram-se, dobram-se e, em geral,  
 destroem-se, não porque têm potência, mas porque não 30  
 têm potência e porque carecem de alguma coisa; ao contrá-  
 rio, são impassíveis relativamente a todos estes tipos de afec-  
 ções as coisas que dificilmente ou pouco são afetadas por  
 elas por causa de sua potência e de seu poder, e por determi-  
 nadas condições em que se encontrem<sup>7</sup>.

Dado que potência se diz em todos estes sentidos, tam-  
 bém potente se dirá em sentidos equivalentes. (1) Num primeiro  
 sentido, dir-se-á potente o que possui um princípio de movimen-  
 to ou de mudança (de fato, também o que pode produzir repouso 35  
 é algo potente) em outro ou em si mesmo enquanto outro<sup>8</sup>. (2)  
 Num segundo sentido, dir-se-á potente algo sobre o qual alguma 1019<sup>b</sup>  
 coisa pode exercer uma potência desse tipo<sup>9</sup>. (3) Noutro senti-  
 do, potente dir-se-á o que tem potência para mudar em qualquer  
 sentido, seja para pior seja para melhor. (Com efeito, também o  
 que se corrompe parece ser potente para corromper-se, pois não  
 se teria destruído se fosse impotente para se destruir: portanto, ele  
 possui certa disposição, uma causa e um princípio de tal afecção. 5  
 Assim, algo parece ser potente, às vezes porque possui alguma

δ' ἡ στέρησις ἐστὶν ἕξις πως, πάντα τῷ ἔχειν ἂν εἴη τι, [εἰ δὲ μή] ὥστε τῷ τε ἔχειν ἕξιν τινὰ καὶ ἀρχὴν ἐστὶ δυνατόν [ὁμωνύμως] καὶ τῷ ἔχειν τὴν τούτου στέρησιν, εἰ ἐν-  
 10 δέχεται ἔχειν στέρησιν· (εἰ δὲ μή, ὁμωνύμως)· ἓνα δὲ τῷ μὴ ἔχειν αὐτοῦ δύναμιν ἢ ἀρχὴν ἄλλο ἢ τῷ ἄλλο φθαρτικὴν. ἔτι δὲ ταῦτα πάντα ἢ τῷ μόνον ἂν συμβῆναι γενέσθαι ἢ μὴ γενέ-  
 15 σθαι, ἢ τῷ καλῶς. καὶ γὰρ ἐν τοῖς ἀφύχοις ἐνεστὶν ἡ τοιαύτη δύναμις, οἷον ἐν τοῖς ὀργάνοις· τὴν μὲν γὰρ δύνασθαι φασὶ φθέγγεσθαι λύραν, τὴν δ' οὐδέν, ἂν ἢ μὴ εὐφωγος. ἀδυνα-  
 20 μία δὲ ἐστὶ στέρησις δυνάμεως καὶ τῆς τοιαύτης ἀρχῆς οἷα εἴρηται, ἢ ὅλως ἢ τῷ πεφυκότι ἔχειν, ἢ καὶ ὅτε πέφυκεν ἤδη ἔχειν· οὐ γὰρ ὁμοίως ἂν φαῖεν ἀδύνατον εἶναι γεννᾶν παῖδα καὶ ἄνδρα καὶ εὐνοῦχον. ἔτι δὲ καθ' ἑκατέραν  
 25 δύναμιν ἐστὶν ἀδυναμία ἀντικειμένη, τῇ τε μόνον κινητικῇ καὶ τῇ καλῶς κινητικῇ. καὶ ἀδύνατα δὴ τὰ μὲν κατὰ τὴν ἀδυναμίαν ταύτην λέγεται, τὰ δὲ ἄλλον τρόπον, οἷον δυνατόν τε καὶ ἀδύνατον, ἀδύνατον μὲν οὐ τὸ ἐναντίον ἐξ ἀνάγκης ἀληθές (οἷον τὸ τὴν διάμετρον σύμμετρον εἶναι  
 30 ἀδύνατον ὅτι ψεῦδος τὸ τοιοῦτον οὐ τὸ ἐναντίον οὐ μόνον ἀληθές ἀλλὰ καὶ ἀνάγκη [ἀσύμμετρον εἶναι]· τὸ ἄρα σύμμετρον οὐ μόνον ψεῦδος ἀλλὰ καὶ ἐξ ἀνάγκης ψεῦδος)· τὸ δ' ἐναντίον τούτῳ, τὸ δυνατόν, ὅταν μὴ ἀναγκαῖον ἢ τὸ ἐναντίον ψεῦδος εἶναι, οἷον τὸ καθῆσθαι ἄνθρωπον δυνατόν· οὐ  
 γὰρ ἐξ ἀνάγκης τὸ μὴ καθῆσθαι ψεῦδος. τὸ μὲν οὖν δυνα-

coisa, outras vezes porque é privado de alguma coisa; e se a privação é, de certo modo, uma posse<sup>10</sup>, todas as coisas serão potentes porque possuem algo. Portanto, as coisas serão potentes ou por possuírem algo e determinado princípio ou por possuírem a privação dele, se é possível possuir uma privação; se isso não é possível, as coisas se dirão potentes apenas por homonímia<sup>11</sup>). (4) Noutro sentido ainda, algo se diz potente porque nem outra coisa nem ele mesmo enquanto outro tem a potência ou o princípio de sua destruição<sup>12</sup>. (5) Enfim, todas essas coisas são ditas potentes ou porque podem simplesmente realizar-se ou não, ou porque podem realizar-se bem. Nas coisas inanimadas está presente uma potência desse tipo, por exemplo, nos instrumentos: diz-se que uma lira tem potência para soar e que outra não tem quando não possui um belo som<sup>13</sup>.

A impotência é privação de potência — ou seja, privação do princípio acima ilustrado — (a) ou em geral, (b) ou em algo que por natureza deveria possuí-la, (c) ou ainda, num tempo em que já deveria possuí-la por natureza. De fato, não podemos dizer no mesmo sentido que uma criança, um homem e um eunuco são impotentes para gerar<sup>14</sup>. Ademais, a cada tipo de potência se contrapõe um tipo de impotência, tanto à que simplesmente produz movimento, como à que o produz da melhor maneira possível<sup>15</sup>.

Algumas coisas se dizem impotentes (1) neste sentido de impotência; outras, ao contrário, se dizem impotentes (2) em outro sentido, quer dizer, no sentido de possível e impossível<sup>16</sup>. Impossível é aquilo cujo contrário é necessariamente verdadeiro: por exemplo, é impossível que a diagonal do quadrado seja comensurável com o lado, porque isso é falso e seu contrário não só é verdadeiro, mas é necessariamente verdadeiro: a diagonal do quadrado relativamente ao lado é necessariamente incommensurável. Portanto, a afirmação da comensurabilidade não só é falsa, mas é necessariamente falsa<sup>17</sup>. Tem-se o contrário do impossível, isto é, o possível quando não é necessário que o contrário seja falso: por exemplo, é possível que um homem esteja sentado, porque não é necessariamente falso que ele não esteja sentado<sup>18</sup>. Portanto, o possível, como dissemos, significa (a) num sentido, o que não é necessariamente falso, (b) noutro sen-



1 τὸν ἓνα μὲν τρόπον, ὥσπερ εἴρηται, τὸ μὴ ἐξ ἀνάγκης ψευ-  
 δος σημαίνει, ἓνα δὲ τὸ ἀληθές [εἶναι], ἓνα δὲ τὸ ἐνδεχό-  
 μενον ἀληθές εἶναι. κατὰ μεταφορὰν δὲ ἡ ἐν γεωμετρίᾳ  
 35 λέγεται δύναμις. ταῦτα μὲν οὖν τὰ δυνατὰ οὐ κατὰ δύνα-  
 μιν· τὰ δὲ λεγόμενα κατὰ δύναμιν πάντα λέγεται πρὸς  
 1020<sup>a</sup> τὴν πρώτην [μίαν]· αὕτη δ' ἐστὶν ἀρχὴ μεταβολῆς ἐν ἄλλῳ  
 ἢ ἡ ἄλλο. τὰ γὰρ ἄλλα λέγεται δυνατὰ τῷ τὰ μὲν ἔχειν  
 αὐτῶν ἄλλο τι τοιαύτην δύναμιν τὰ δὲ μὴ ἔχειν τὰ δὲ  
 ὠδὶ ἔχειν. ὁμοίως δὲ καὶ τὰ ἀδύνατα. ὥστε ὁ κύριος ὅρος  
 5 τῆς πρώτης δυνάμεως ἂν εἴη ἀρχὴ μεταβλητικὴ ἐν ἄλλῳ  
 ἢ ἡ ἄλλο.

## 13

Ποσὸν λέγεται τὸ διαιρετὸν εἰς ἐνυπάρχοντα ὧν ἐκά-  
 τερον ἢ ἕκαστον ἐν τι καὶ τόδε τι πέφυκεν εἶναι. πλῆθος  
 μὲν οὖν ποσὸν τι ἐὰν ἀριθμητὸν ᾖ, μέγεθος δὲ ἂν μετρητὸν  
 10 ᾖ. λέγεται δὲ πλῆθος μὲν τὸ διαιρετὸν δυνάμει εἰς μὴ συν-  
 εχῇ, μέγεθος δὲ τὸ εἰς συνεχῇ· μεγέθους δὲ τὸ μὲν ἐφ' ἐν  
 συνεχές μῆκος τὸ δ' ἐπὶ δύο πλάτος τὸ δ' ἐπὶ τρία βάθος.  
 τούτων δὲ πλῆθος μὲν τὸ πεπερασμένον ἀριθμὸς μῆκος δὲ  
 γραμμὴ πλάτος δὲ ἐπιφάνεια βάθος δὲ σῶμα. ἔτι τὰ  
 15 μὲν λέγεται καθ' αὐτὰ ποσά, τὰ δὲ κατὰ συμβεβηκός,  
 οἷον ἡ μὲν γραμμὴ ποσὸν τι καθ' ἑαυτό, τὸ δὲ μουσι-  
 κὸν κατὰ συμβεβηκός. τῶν δὲ καθ' αὐτὰ τὰ μὲν κατ'  
 οὐσίαν ἐστίν, οἷον ἡ γραμμὴ ποσὸν τι (ἐν γὰρ τῷ λόγῳ τῷ  
 τί ἐστι λέγοντι τὸ ποσὸν τι ὑπάρχει), τὰ δὲ πάθη καὶ ἔξεις

tido, o que é verdadeiro<sup>19</sup>; (c) num terceiro sentido, o que pode  
 ser verdadeiro<sup>20</sup>.

Por transferência, fala-se de potência também em geometria<sup>21</sup>.

Estes significados do possível não se referem às noções de po- 35  
 tência<sup>22</sup>. Ao contrário, todos os significados que se referem à potên-  
 cia implicam uma relação com o primeiro significado de potência,  
 isto é, potência como princípio de mudança em outra coisa ou na 1020<sup>a</sup>  
 própria coisa enquanto outra. As outras coisas são ditas potentes  
 ou porque algo diferente tem sobre elas uma potência, ou porque  
 não tem, ou ainda porque o tem de determinado modo<sup>23</sup>. O mesmo  
 vale para as coisas que são ditas impotentes.

Concluindo, a definição principal do significado de potência 5  
 será: potência é princípio de mudança em outra coisa ou na pró-  
 pria coisa enquanto outra<sup>24</sup>.

13. [Os significados de quantidade]<sup>1</sup>

Quantidade se diz do que é divisível em partes imanentes e  
 das quais cada uma é, por sua natureza, algo uno e determinado<sup>2</sup>.

Uma quantidade é (1) uma pluralidade quando é numerável; 10  
 (2) uma grandeza quando é mensurável. (1) Chama-se plurali-  
 dade o que se pode dividir em partes não contínuas<sup>3</sup>; (2) cha-  
 ma-se grandeza o que é divisível em partes contínuas<sup>4</sup>. Entre as  
 grandezas, a que é contínua numa dimensão é comprimento; a  
 que é contínua em duas dimensões é largura e a que é contínua  
 em três dimensões é profundidade. Uma multiplicidade delimi-  
 tada é um número<sup>5</sup>, um comprimento delimitado é uma linha,  
 uma largura delimitada é uma superfície e uma profundidade  
 delimitada é um corpo.

Ademais, (A) algumas coisas são ditas quantidade por si 15  
 mesmas<sup>6</sup>, (B) outras por acidente: a linha, por exemplo, é uma  
 quantidade por si, o músico é uma quantidade por acidente<sup>7</sup>.

(A) Entre as quantidades por si, (a) algumas são assim por sua  
 essência: a linha, por exemplo, é uma quantidade por si, porque  
 a quantidade está incluída na noção que exprime a própria essência  
 da linha<sup>8</sup>; (b) outras, ao contrário, são afecções e estados desse

20 τῆς τοιαύτης ἐστὶν οὐσίας, οἷον τὸ πολὺ καὶ τὸ ὀλίγον, καὶ  
μακρὸν καὶ βραχύ, καὶ πλατὺ καὶ στενόν, καὶ βαθύ καὶ  
ταπεινόν, καὶ βαρὺ καὶ κοῦφον, καὶ τὰ ἄλλα τὰ τοιαῦτα.  
ἔστι δὲ καὶ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν καὶ μεῖζον καὶ  
ἐλαττον, καὶ καθ' αὐτὰ καὶ πρὸς ἀλλήλα λεγόμενα, τοῦ  
25 ποσοῦ πάθη καθ' αὐτά· μεταφέρονται μέντοι καὶ ἐπ' ἄλλα  
ταῦτα τὰ ὀνόματα. τῶν δὲ κατὰ συμβεβηκὸς λεγομένων  
ποσῶν τὰ μὲν οὕτως λέγεται ὥσπερ ἐλέχθη ὅτι τὸ μουσικόν  
ποσὸν καὶ τὸ λευκὸν τῷ εἶναι ποσὸν τι ὧ ὑπάρχουσι, τὰ δὲ  
ὥς κίνησις καὶ χρόνος· καὶ γὰρ ταῦτα πόσ' ἅττα λέγεται  
30 καὶ συνεχῇ τῷ ἐκεῖνα διαιρετὰ εἶναι ὧν ἐστὶ ταῦτα πάθη.  
λέγω δὲ οὐ τὸ κινούμενον ἀλλ' ὃ ἐκινήθη· τῷ γὰρ ποσὸν εἶναι  
ἐκεῖνο καὶ ἡ κίνησις ποσὴ, ὃ δὲ χρόνος τῷ ταύτην.

[Τὸ] ποιὸν λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἢ διαφορὰ τῆς οὐσίας, 14  
οἷον ποιόν τι ἄνθρωπος ζῶον ὅτι δίπουν, ἵππος δὲ τετράπουν,  
35 καὶ κύκλος ποιόν τι σχῆμα ὅτι ἀγώνιον, ὡς τῆς διαφορᾶς  
1020<sup>b</sup> τῆς κατὰ τὴν οὐσίαν ποιότητος οὔσης· — ἓνα μὲν δὴ τρόπον  
τοῦτον λέγεται ἢ ποιότητος διαφορὰ οὐσίας, ἓνα δὲ ὡς τὰ ἀκί-  
νητα καὶ τὰ μαθηματικά, ὥσπερ οἱ ἀριθμοὶ ποιοὶ τινες,  
οἷον οἱ σύνθετοι καὶ μὴ μόνον ἐφ' ἓν ὄντες ἀλλ' ὧν μίμημα  
5 τὸ ἐπίπεδον καὶ τὸ στερεόν (οὗτοι δ' εἰσὶν οἱ ποσάκεις ποσοὶ ἢ  
ποσάκεις ποσάκεις ποσοί), καὶ ὅλως ὃ παρὰ τὸ ποσὸν ὑπάρ-  
χει ἐν τῇ οὐσίᾳ· οὐσία γὰρ ἐκάστου ὃ ἅπαξ, οἷον τῶν ἕξ οὐχ

20 tipo de entes: por exemplo, o muito e o pouco<sup>9</sup>, o longo e o curto<sup>10</sup>,  
o largo e o estreito<sup>11</sup>, o alto e o baixo<sup>12</sup>, o pesado e o leve<sup>13</sup> e as ou-  
tras afecções desse tipo. O grande e o pequeno, o mais e o menos  
— considerados em si ou em suas relações recíprocas — são afec-  
ções por si da quantidade<sup>14</sup>; todavia, por transferência, esses termos  
se estendem também a outras coisas<sup>15</sup>. 25

(B) As coisas que se dizem quantidade por acidente são assim  
chamadas (a) algumas, no sentido segundo o qual dissemos que o  
músico e o branco são quantidades, ou seja, pelo fato de ser quanti-  
dade aquilo a que pertencem<sup>16</sup>; (b) outras no sentido de que o movi-  
mento e o tempo são quantidades. De fato, também o tempo e o  
movimento são ditos quantidade, e quantidades contínuas, porque  
é divisível aquilo de que são afecções. Precisamente, não o que se 30  
move é divisível, mas o espaço percorrido pelo movimento do que  
se move<sup>17</sup>. E dado que o espaço é uma quantidade, também o é o  
movimento; e dado que o movimento é uma quantidade, também  
o é o tempo<sup>18</sup>.

#### 14. [Os significados de qualidade]<sup>1</sup>

- (1) Qualidade significa, num sentido, a diferença da substân-  
cia: o homem é um animal que tem certa qualidade, precisa-  
mente a qualidade de ser bípede, e o cavalo a de ser quadrú-  
pede, o círculo tem certa qualidade, precisamente a de ser  
sem ângulos: esses exemplos demonstram que a diferença 35  
segundo a substância é uma qualidade. Portanto, este é o pri-  
meiro significado da qualidade: a diferença da substância<sup>2</sup>. 1020<sup>b</sup>
- (2) Um segundo significado da qualidade refere-se aos objetos  
imóveis da matemática. Assim se diz que os números têm  
determinadas qualidades: por exemplo, os números com-  
postos, que não correspondem a uma só dimensão e que  
são representados pela superfície e pelo sólido: tais são os 5  
números produzidos pela multiplicação de dois fatores e  
pela multiplicação de três fatores<sup>3</sup>. E, em geral, é qualida-  
de o que pertence à essência do número além da quanti-  
dade; de fato, a essência de cada número é aquilo que ele  
é multiplicado por um: a essência do seis, por exemplo,

ὁ δις ἢ τρις εἰσὶν ἄλλ' ὁ ἅπαξ· ἕξ γὰρ ἅπαξ ἕξ. ἔτι ὅσα  
πάθη τῶν κινουμένων οὐσιῶν, οἷον θερμότης καὶ ψυχρότης,  
10 καὶ λευκότης καὶ μελανία, καὶ βαρύτης καὶ κουφότης, καὶ  
ὅσα τοιαῦτα, καθ' ἃ λέγονται καὶ ἀλλοιοῦσθαι τὰ σώματα  
μεταβαλλόντων. ἔτι κατ' ἀρετὴν καὶ κακίαν καὶ ὅλως τὸ  
κακὸν καὶ ἀγαθόν. σχεδὸν δὲ κατὰ δύο τρόπους λέγοιτ' ἂν  
15 ποιότης ἢ τῆς οὐσίας διαφορὰ (ταύτης δέ τι καὶ ἡ ἐν τοῖς  
ἀριθμοῖς ποιότης μέρος· διαφορὰ γὰρ τις οὐσιῶν, ἄλλ' ἢ οὐ  
κινουμένων ἢ οὐχ ἢ κινούμενα), τὰ δὲ πάθη τῶν κινουμένων ἢ  
κινούμενα, καὶ αἱ τῶν κινήσεων διαφοραί. ἀρετὴ δὲ καὶ  
κακία τῶν παθημάτων μέρος τι· διαφορὰς γὰρ δηλοῦσι τῆς  
20 κινήσεως καὶ τῆς ἐνεργείας, καθ' ἃς ποιοῦσιν ἢ πάσχουσι κα-  
λῶς ἢ φαύλως τὰ ἐν κινήσει ὄντα· τὸ μὲν γὰρ ὥδι δυνά-  
μενον κινεῖσθαι ἢ ἐνεργεῖν ἀγαθόν τὸ δ' ὥδι καὶ ἐναντίως  
μοχθηρόν. μάλιστα δὲ τὸ ἀγαθόν καὶ τὸ κακὸν σημαίνει τὸ  
ποιὸν ἐπὶ τῶν ἐμφύχων, καὶ τούτων μάλιστα ἐπὶ τοῖς ἔχουσι  
25 προαίρεσιν.

## 15

Πρὸς τι λέγεται τὰ μὲν ὡς διπλάσιον πρὸς ἥμισυ καὶ  
τριπλάσιον πρὸς τριτημόριον, καὶ ὅλως πολλαπλάσιον πρὸς  
πολλοστημόριον καὶ ὑπερέχον πρὸς ὑπερεχόμενον· τὰ δ' ὡς  
τὸ θερμαντικὸν πρὸς τὸ θερμαντὸν καὶ τὸ τμητικὸν πρὸς τὸ  
30 τμητόν, καὶ ὅλως τὸ ποιητικὸν πρὸς τὸ παθητικόν· τὰ δ'

não é seis vezes dois ou vezes três, mas o que ele é uma  
vez: de fato, seis é igual a seis vezes um<sup>1</sup>.

- (3) Ademais, chamam-se qualidades as afecções das subs-  
tâncias em movimento: por exemplo o quente e o frio,  
o branco e o preto, o pesado e leve<sup>5</sup> e, em geral, todas as 10  
outras afecções desse tipo, segundo as quais diz-se que  
os corpos se alteram quando mudam<sup>6</sup>.  
(4) Além disso, qualidade se entende também no sentido  
de virtude e de vício e, em geral, de bem e de mal<sup>7</sup>.

Portanto, pode-se falar de qualidade em dois sentidos, um  
dos quais é fundamental. (A) O significado primeiro de quali-  
dade é a diferença da substância<sup>8</sup>; no âmbito desse significado 15  
entra também a qualidade dos números: de fato, também esta  
é uma diferença de substâncias, mas de substâncias que não são  
móveis ou que não são consideradas enquanto móveis<sup>9</sup>. (B) O  
outro significado refere-se às afecções das substâncias móveis  
consideradas, justamente, enquanto móveis e as diferenças dos  
movimentos<sup>10</sup>. A virtude e o vício<sup>11</sup> fazem parte dessas afecções,  
porque indicam as diferenças do movimento e da atividade, 20  
segundo as quais os seres em movimento agem ou padecem o  
bem e o mal. De fato, o que tem potência para ser movido ou para  
agir de determinado modo é bom; e o que tem potência para ser  
movido ou para agir de modo contrário ao primeiro é mau. Parti-  
cularmente, o bem e o mal indicam a qualidade própria dos se-  
res vivos e, no âmbito destes, sobretudo a qualidade própria dos  
seres que são dotados da faculdade de escolher<sup>12</sup>. 25

15. [Os significados de relativo e relação]<sup>1</sup>

- (1) Relativas se dizem, em certo sentido, as coisas cuja relação  
é como a do dobro para a metade, do triplo para a terça  
parte e, em geral, do múltiplo para o submúltiplo e do que  
excede para o que é excedido<sup>2</sup>. (2) Em outro sentido, di-  
zem-se relativas as coisas cuja relação é como a do que  
pode aquecer para o que é aquecido, do que pode cortar  
para o que é cortado e, em geral, do agente para com o pa-  
ciente<sup>3</sup>. (3) Noutro sentido ainda, relativas se dizem as 30  
coisas cuja relação é como a do que é mensurável para com



ὥς τὸ μετρητὸν πρὸς τὸ μέτρον καὶ ἐπιστητὸν πρὸς ἐπιστήμην  
καὶ αἰσθητὸν πρὸς αἴσθησιν. λέγεται δὲ τὰ μὲν πρῶτα κατ'  
ἀριθμὸν ἢ ἀπλῶς ἢ ὠρισμένως, πρὸς αὐτοὺς ἢ πρὸς ἓν (οἷον  
τὸ μὲν διπλάσιον πρὸς ἓν ἀριθμὸς ὠρισμένος, τὸ δὲ πολλα-  
35 πλάσιον κατ' ἀριθμὸν πρὸς ἓν, οὐχ ὠρισμένον δέ, οἷον τόνδε  
1021<sup>a</sup> ἢ τόνδε· τὸ δὲ ἡμιόλιον πρὸς τὸ ὑφημιόλιον κατ' ἀριθμὸν  
πρὸς ἀριθμὸν ὠρισμένον· τὸ δ' ἐπιμόριον πρὸς τὸ ὑπεπιμόριον  
κατὰ ἀόριστον, ὥσπερ τὸ πολλαπλάσιον πρὸς τὸ ἓν· τὸ δ'  
ὑπερέχον πρὸς τὸ ὑπερεχόμενον ὅλως ἀόριστον κατ' ἀριθμὸν·  
5 ὁ γὰρ ἀριθμὸς σύμμετρος, κατὰ μὴ συμμέτρου δὲ ἀριθμὸς οὐ  
λέγεται, τὸ δὲ ὑπερέχον πρὸς τὸ ὑπερεχόμενον τοσοῦτόν  
τέ ἐστι καὶ ἔτι, τοῦτο δ' ἀόριστον· ὁπότερον γὰρ ἔτυχεν ἐστίν,  
ἢ ἴσον ἢ οὐχ ἴσον)· ταῦτά τε οὖν τὰ πρὸς τι πάντα κατ'  
ἀριθμὸν λέγεται καὶ ἀριθμοῦ πάθη, καὶ ἔτι τὸ ἴσον καὶ  
10 ὅμοιον καὶ ταῦτό κατ' ἄλλον τρόπον (κατὰ γὰρ τὸ ἓν λέ-  
γεται πάντα, ταῦτά μὲν γὰρ ὦν μία ἢ οὐσία, ὅμοια δ'  
ὦν ἢ ποιότης μία, ἴσα δὲ ὦν τὸ ποσὸν ἓν· τὸ δ' ἓν τοῦ  
ἀριθμοῦ ἀρχὴ καὶ μέτρον, ὥστε ταῦτα πάντα πρὸς τι  
λέγεται κατ' ἀριθμὸν μὲν, οὐ τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον)· τὰ δὲ  
15 ποιητικὰ καὶ παθητικὰ κατὰ δύναμιν ποιητικὴν καὶ παθη-  
τικὴν καὶ ἐνεργείας τὰς τῶν δυνάμεων, οἷον τὸ θερμαντικὸν  
πρὸς τὸ θερμαντὸν ὅτι δύναται, καὶ πάλιν τὸ θερμαῖνον  
πρὸς τὸ θερμαινόμενον καὶ τὸ τέμνον πρὸς τὸ τεμνόμενον  
ὥς ἐνεργοῦντα. τῶν δὲ κατ' ἀριθμὸν οὐκ εἰσὶν ἐνέργειαι ἀλλ'  
20 ἢ ὃν τρόπον ἐν ἑτέροις εἴρηται· αἱ δὲ κατὰ κίνησιν ἐνέργειαι  
οὐχ ὑπάρχουσιν. τῶν δὲ κατὰ δύναμιν καὶ κατὰ χρόνους ἤδη

a medida, ou como a do cognoscível para a com a ciência  
e do sensível para com a sensação<sup>4</sup>.

- (1) As relações, no primeiro sentido, são numéricas e são ou in-  
determinadas ou determinadas quanto aos próprios núme-  
ros ou quanto à unidade<sup>5</sup>. Por exemplo, o dobro tem uma  
relação numérica determinada com a unidade<sup>6</sup>, enquanto 35  
o múltiplo também tem uma relação numérica com a uni-  
dade, mas não determinada, quer dizer, não tem esta ou  
aquela relação<sup>7</sup>. E uma quantidade que contém uma vez e 1021<sup>a</sup>  
meia a outra, relativamente à quantidade que está contida,  
tem com ela uma relação numérica determinada quanto a  
determinado número<sup>8</sup>, enquanto uma quantidade que con-  
tém a outra e mais um, relativamente a esta quantidade, es-  
tá em relação numérica indeterminada, assim como o múl-  
tiplo está em relação indeterminada relativamente à unida-  
de<sup>9</sup>. E o que excede em relação ao que é excedido está em  
relação numérica totalmente indeterminada: de fato, o nú-  
mero é comensurável e não pode se referir ao que é inco- 5  
mensurável; mas o que excede relativamente ao que é ex-  
cedido é a mesma quantidade deste e algo mais, e este algo  
mais é indeterminado, porque, segundo os casos, pode ser  
igual ou desigual ao excedido<sup>10</sup>. Estas relações são numéri-  
cas e são afecções do número. Mas o igual, o semelhante e 10  
o idêntico são também relações numéricas, só que em outro  
sentido. Com efeito, todos eles se referem à unidade: idênti-  
cas são as coisas cuja substância é uma só; semelhantes são  
as coisas que têm a mesma qualidade, e iguais são as coisas  
cuja quantidade é igual: ora, o um é o princípio e a medida  
do número e, portanto, todas essas relações podem ser cha-  
madas de relações numéricas, mas não no mesmo sentido<sup>11</sup>.
- (2) O ativo e o passivo<sup>12</sup> estão entre si em relação segundo a 15  
potência ativa e a potência passiva e sua atualidade: por  
exemplo, o que pode aquecer está em relação ao que pode  
ser aquecido segundo a potência, enquanto o que aquece  
está em relação ao que é aquecido e o que corta está em  
relação ao que é cortado segundo o ato. Das relações numé-  
ricas não existe ato ou só existe do modo como se disse em  
outro lugar<sup>13</sup>: delas não existe o ato no sentido do movimen- 20  
to. Das relações segundo a potência, algumas implicam uma

λέγονται πρὸς τι οἷον τὸ πεποιηκὸς πρὸς τὸ πεποιημένον  
καὶ τὸ ποιῆσον πρὸς τὸ ποιησόμενον. οὕτω γὰρ καὶ πατήρ  
υἱοῦ λέγεται πατήρ· τὸ μὲν γὰρ πεποιηκὸς τὸ δὲ πεποιηθὸς  
25 τί ἐστιν. ἔτι ἔνια κατὰ στέρησιν δυνάμεως, ὥσπερ τὸ ἀδύνα-  
τον καὶ ὅσα οὕτω λέγεται, οἷον τὸ ἀόρατον. τὰ μὲν οὖν κατ'  
ἀριθμὸν καὶ δύναμιν λεγόμενα πρὸς τι πάντα ἐστὶ πρὸς τι  
τῷ ὅπερ ἐστὶν ἄλλου λέγεσθαι αὐτὸ ὃ ἐστίν, ἀλλὰ μὴ τῷ  
ἄλλο πρὸς ἐκεῖνο· τὸ δὲ μετρητὸν καὶ τὸ ἐπιστητὸν καὶ τὸ  
30 διανοητὸν τῷ ἄλλο πρὸς αὐτὸ λέγεσθαι πρὸς τι λέγονται.  
τό τε γὰρ διανοητὸν σημαίνει ὅτι ἔστιν αὐτοῦ διάνοια, οὐκ  
ἔστι δ' ἡ διάνοια πρὸς τοῦτο οὐ ἐστὶ διάνοια (δὶς γὰρ ταῦτόν  
εἰρημένον ἂν εἴη), ὁμοίως δὲ καὶ τινός ἐστιν ἡ ὄψις ὄψις, οὐκ  
1021<sup>b</sup> οὐ ἐστὶν ὄψις (καίτοι γ' ἀληθές τοῦτο εἰπεῖν) ἀλλὰ πρὸς  
χρῶμα ἢ πρὸς ἄλλο τι τοιοῦτον. ἐκείνως δὲ δὶς τὸ αὐτὸ  
λεχθήσεται, ὅτι ἐστὶν οὐ ἐστὶν ἡ ὄψις. τὰ μὲν οὖν καθ'  
ἐαυτὰ λεγόμενα πρὸς τι τὰ μὲν οὕτω λέγεται, τὰ δὲ ἂν τὰ  
5 γένη αὐτῶν ἢ τοιαῦτα, οἷον ἡ ἱατρικὴ τῶν πρὸς τι ὅτι τὸ  
γένος αὐτῆς ἢ ἐπιστήμη δοκεῖ εἶναι πρὸς τι· ἔτι καθ'  
ὅσα τὰ ἔχοντα λέγεται πρὸς τι, οἷον ἰσότης ὅτι τὸ ἴσον  
καὶ ὁμοιότης ὅτι τὸ ὅμοιον· τὰ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οἷον  
ἄνθρωπος πρὸς τι ὅτι συμβέβηκεν αὐτῷ διπλασίῳ εἶναι,  
10 τοῦτο δ' ἐστὶ τῶν πρὸς τι· ἢ τὸ λευκόν, εἰ τῷ αὐτῷ συμβέ-  
βηκε διπλασίῳ καὶ λευκῷ εἶναι.

## 16

Τέλειον λέγεται ἐν μὲν οὐ μὴ ἔστιν ἔξω τι λαβεῖν μηδὲ

referência ao tempo: por exemplo, a relação entre o que fez  
e o que foi feito, e entre o que fará e o que será feito. Nesse  
sentido o pai é dito pai do filho: de fato, no passado um agiu  
e o outro foi objeto dessa ação<sup>14</sup>. Ademais, existem relações 25  
segundo a privação da potência, como o impotente<sup>15</sup> e as  
outras coisas desse tipo: por exemplo, o invisível<sup>16</sup>.

- (3) Todas as relações entendidas segundo o número ou segun-  
do a potência são chamadas relações justamente porque  
sua própria essência consiste numa referência a algo dis-  
tinto, e não simplesmente pelo fato de algo distinto estar  
em relação com elas; por sua vez, o mensurável, o cognos-  
cível e o pensável se dizem relativos enquanto algo distin- 30  
to está em relação com eles. O pensável, com efeito, signi-  
fica que dele existe um pensamento, mas o pensamento  
não é relativo àquilo de que é pensamento; se o fosse repe-  
tir-se-ia duas vezes a mesma coisa. De modo semelhante,  
a visão é visão de alguma coisa, e não daquilo de que é  
visão — ainda que, em certo sentido, isso poderia ser ver- 1021<sup>b</sup>  
dadeiro — e ela é relativa à cor ou a outra coisa desse tipo;  
do contrário, repetir-se-ia duas vezes a mesma coisa: que a  
visão é visão daquilo do que é visão<sup>17</sup>.

(A) Das coisas que se dizem relativas por si mesmas, algumas se  
dizem no sentido visto acima, outras porque seus gêneros são relati-  
vos: a medicina, por exemplo, é um relativo porque o gênero no qual  
é compreendida é a ciência, que claramente é considerada entre as  
relações. Relativas por si se dizem, ademais, as propriedades pelas 5  
quais as coisas que as possuem são ditas relações: a igualdade, por  
exemplo, porque é relativa ao igual, e a semelhança porque é relati-  
va ao semelhante.

(B) Outras coisas são ditas relativas por acidente: o homem,  
por exemplo, é relativo por acidente, porque pode ocorrer que  
ele seja o dobro de alguma coisa, e dobro é, justamente, uma rela-  
ção; ou porque o branco é relativo por acidente, porque a mesma 10  
coisa pode ser branca e o dobro de outra<sup>18</sup>.

16. [Os significados de perfeito]<sup>1</sup>

- (1) Perfeito se diz, num sentido, aquilo fora do qual não se  
pode encontrar nem sequer uma de suas partes. Por exem-

ἐν μόνον (οἷον χρόνος τέλειος ἐκάστου οὗτος οὐ μὴ ἔστιν ἔξω  
λαβεῖν χρόνον τινὰ ὃς τούτου μέρος ἐστὶ τοῦ χρόνου), καὶ τὸ  
15 κατ' ἀρετὴν καὶ τὸ εὖ μὴ ἔχον ὑπερβολὴν πρὸς τὸ γένος,  
οἷον τέλειος ἱατρὸς καὶ τέλειος αὐλητὴς ὅταν κατὰ τὸ εἶδος  
τῆς οἰκείας ἀρετῆς μηδὲν ἐλλείπωσιν (οὕτω δὲ μεταφέροντες  
καὶ ἐπὶ τῶν κακῶν λέγομεν συκοφάντην τέλειον καὶ κλέ-  
20 πτην τέλειον, ἐπειδὴ καὶ ἀγαθοὺς λέγομεν αὐτούς, οἷον κλέ-  
πτην ἀγαθὸν καὶ συκοφάντην ἀγαθόν· καὶ ἡ ἀρετὴ τελείω-  
σὶς τις· ἕκαστον γὰρ τότε τέλειον καὶ οὐσία πᾶσα τότε τε-  
λεία, ὅταν κατὰ τὸ εἶδος τῆς οἰκείας ἀρετῆς μηδὲν ἐλλείπη  
μόριον τοῦ κατὰ φύσιν μεγέθους). ἔτι οἷς ὑπάρχει τὸ τέλος,  
σπουδαῖον (ὄν), ταῦτα λέγεται τέλεια· κατὰ γὰρ τὸ ἔχειν τὸ  
25 τέλος τέλεια, ὥστ' ἐπεὶ τὸ τέλος τῶν ἐσχάτων τί ἐστὶ, καὶ  
ἐπὶ τὰ φαῦλα μεταφέροντες λέγομεν τελείως ἀπολωλέναι  
καὶ τελείως ἐφθάρθαι, ὅταν μηδὲν ἐλλείπη τῆς φθορᾶς καὶ  
τοῦ κακοῦ ἀλλ' ἐπὶ τῷ ἐσχάτῳ ἢ· διὸ καὶ ἡ τελευτὴ κατὰ  
μεταφορὰν λέγεται τέλος, ὅτι ἄμφω ἔσχατα· τέλος δὲ  
30 καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἔσχατον. τὰ μὲν οὖν καθ' αὐτὰ λεγόμενα  
τέλεια τοσαυταχῶς λέγεται, τὰ μὲν τῷ κατὰ τὸ εὖ μηδὲν  
ἐλλείπειν μηδ' ἔχειν ὑπερβολὴν μηδὲ ἔξω τι λαβεῖν, τὰ δ'  
ὅλως κατὰ τὸ μὴ ἔχειν ὑπερβολὴν ἐν ἐκάστῳ γένει μηδ'  
1022<sup>a</sup> εἶναί τι ἔξω· τὰ δὲ ἄλλα ἤδη κατὰ ταῦτα τῷ ἢ ποιεῖν τι  
τοιούτου ἢ ἔχειν ἢ ἀρμόττειν τούτῳ ἢ ἀμῶς γέ πως λέγε-  
σθαι πρὸς τὰ πρῶτως λεγόμενα τέλεια.

plo, o tempo perfeito de cada coisa é aquele fora do qual  
não se pode encontrar nenhum tempo que seja parte dele<sup>2</sup>.

- (2) Perfeito se chama também aquilo que, relativamente à  
virtude ou habilidade ou ao bem que lhe são próprios,  
15 não é superado em seu gênero. Por exemplo, fala-se de  
médico perfeito e de flautista perfeito quando, relativa-  
mente à espécie de virtude ou de habilidade que lhes é  
própria, não carecem de nada<sup>3</sup>. É assim, por transferência,  
aplicamos essa qualificação também às coisas más e fala-  
mos de difamador perfeito e de ladrão perfeito; e até os  
chamamos “bons”: por exemplo, dizemos um “bom la-  
20 drão” e um “bom difamador”<sup>4</sup>. A virtude que é própria de  
cada coisa é uma perfeição: de fato, cada coisa é perfeita  
e toda substância é perfeita quando, relativamente a deter-  
minada espécie de virtude que lhe é própria, não carece  
de nenhuma parte de sua grandeza natural<sup>5</sup>.
- (3) Ademais, perfeitas são ditas todas as coisas que alcança-  
ram o fim que lhes convém. De fato, uma coisa é perfeita  
quando possui o próprio fim<sup>6</sup>. É como o fim é um termo  
25 extremo, por transferência aplicamos a qualificação de  
perfeito também às coisas más e dizemos que algo está  
perfeitamente arruinado e perfeitamente destruído, quan-  
do não falta nada a sua destruição e a seu mal, e quando  
tenha chegado ao extremo desse processo. Por isso tam-  
bém a morte se diz, por transferência, fim, enquanto am-  
bos são termos extremos. Fim é também o propósito últi-  
mo das coisas<sup>7</sup>.

(A) Portanto, as coisas se dizem perfeitas por si em todos esses  
sentidos: algumas porque, relativamente a seu bem, não carecem  
de nada ou não são superados por outras e não têm nenhuma de  
suas partes fora de si; outras, em geral, porque não são superadas  
por outra e não têm nenhuma parte fora de si no âmbito do seu  
gênero.

(B) As outras coisas se dizem perfeitas em função destes signi-  
ficados<sup>8</sup>, isto é, porque produzem<sup>9</sup> ou possuem algo de perfeito<sup>10</sup>,  
1022<sup>a</sup> ou porque são conformes com ele<sup>11</sup>, ou porque de um modo ou de  
outro têm relação com as coisas que se dizem perfeitas no sentido  
principal.



## 17

Πέρας λέγεται τό τε ἔσχατον ἐκάστου καὶ οὐ ἔξω μηδὲν  
 5 ἔστι λαβεῖν πρώτου καὶ οὐ ἔσω πάντα πρώτου, καὶ ὁ ἄν ἡ  
 εἶδος μεγέθους ἢ ἔχοντος μέγεθος, καὶ τὸ τέλος ἐκάστου  
 (τοιοῦτον δ' ἐφ' ὃ ἡ κίνησις καὶ ἡ πρᾶξις, καὶ οὐκ ἀφ' οὗ — ὅτε  
 δὲ ἄμφω, καὶ ἀφ' οὗ καὶ ἐφ' ὃ καὶ τὸ οὐ ἔνεκα), καὶ ἡ οὐσία  
 ἢ ἐκάστου καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστω· τῆς γνώσεως γὰρ τοῦτο  
 10 πέρας· εἰ δὲ τῆς γνώσεως, καὶ τοῦ πράγματος. ὥστε φανε-  
 ρὸν ὅτι ὁσαυχῶς τε ἡ ἀρχὴ λέγεται, τοσαυταυχῶς καὶ τὸ  
 πέρας, καὶ ἔτι πλεοναυχῶς· ἡ μὲν γὰρ ἀρχὴ πέρας τι, τὸ  
 δὲ πέρας οὐ πᾶν ἀρχή.

## 18

Τὸ καθ' ὃ λέγεται πολλαυχῶς, ἓνα μὲν τρόπον τὸ εἶδος  
 15 καὶ ἡ οὐσία ἐκάστου πράγματος, οἷον καθ' ὃ ἀγαθός,  
 αὐτὸ ἀγαθόν, ἓνα δὲ ἐν ᾧ πρώτῳ πέφυκε γίγνεσθαι, οἷον  
 τὸ χρῶμα ἐν τῇ ἐπιφανείᾳ. τὸ μὲν οὖν πρώτως λεγόμενον  
 καθ' ὃ τὸ εἶδος ἐστι, δευτέρως δὲ ὡς ἡ ὕλη ἐκάστου καὶ τὸ  
 ὑποκείμενον ἐκάστω πρῶτον. ὅλως δὲ τὸ καθ' ὃ ἰσαυχῶς καὶ  
 20 τὸ αἷτιον ὑπάρξει· κατὰ τί γὰρ ἐλήλυθεν ἢ οὐ ἔνεκα ἐλή-  
 λυθε λέγεται, καὶ κατὰ τί παραλελόγισται ἢ συλλελόγι-  
 σται, ἢ τί τὸ αἷτιον τοῦ συλλογισμοῦ ἢ παραλογισμοῦ. ἔτι δὲ

17. [Os significados de limite]<sup>1</sup>

- (1) Limite é chamado o termo extremo de cada coisa, ou seja, o termo primeiro além do qual não se pode mais encontrar nada da coisa e aquém do qual se encontra toda a coisa<sup>2</sup>. 5
- (2) Limite é chamada a forma, qualquer que seja, de uma grandeza e do que tem grandeza<sup>3</sup>.
- (3) Limite é chamado o fim de cada coisa (e tal é o ponto de chegada do movimento e das ações e não o ponto de partida; às vezes, contudo, chamam-se limite os dois: tanto o ponto de partida como o de chegada ou a meta)<sup>4</sup>.
- (4) Limite é chamada também a substância e a essência de cada coisa: esta é, com efeito, limite do conhecimento; e se é limite do conhecimento o é também da coisa<sup>5</sup>. 10

Fica, portanto, evidente que limite é dito em todos os sentidos em que se diz princípio e, antes, em sentidos ainda mais numerosos: de fato, todo princípio é um limite, mas nem todo limite é um princípio<sup>6</sup>.

18. [Os significados das expressões “aquilo por que” e “por si”]<sup>1</sup>

A expressão “aquilo por que”<sup>2</sup> tem múltiplos significados.

- (1) Num primeiro sentido, significa a forma e a essência de cada coisa: por exemplo, aquilo por que é bom quem é bom é o bem em si<sup>3</sup>. 15
- (2) Noutro sentido, significa o substrato primeiro no qual alguma coisa se gera por sua própria natureza, por exemplo, a cor na superfície<sup>4</sup>.

“Aquilo por que” entendido no primeiro significado é a forma, enquanto no segundo significado é a matéria e o substrato próximo de todas as coisas.

Em geral, o termo “aquilo por que” deve ter todos os significados do termo causa.

- (3) De fato, perguntamos indiferentemente: “Que é aquilo por que veio?” e: “Qual é o propósito por que veio?”<sup>5</sup>. 20
- (4) Ou: “Que é aquilo por que alguém caiu num paralogismo ou fez um silogismo?” e: “Qual é causa do silogismo ou do paralogismo?”<sup>6</sup>.

τὸ καθ' ὃ τὸ κατὰ θέσιν λέγεται, καθ' ὃ ἔστηκεν ἢ καθ' ὃ βα-  
 δίζει· πάντα γὰρ ταῦτα τόπον σημαίνει καὶ θέσιν. ὥστε καὶ  
 25 τὸ καθ' αὐτὸ πολλαχῶς ἀνάγκη λέγεσθαι. Ἐν μὲν γὰρ  
 καθ' αὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστω, οἷον ὁ Καλλίας καθ' αὐτὸν  
 Καλλίας καὶ τὸ τί ἦν εἶναι Καλλία· ἐν δὲ ὅσα ἐν τῷ τί  
 ἐστὶν ὑπάρχει, οἷον ζῶον ὁ Καλλίας καθ' αὐτόν· ἐν γὰρ  
 τῷ λόγῳ ἐνυπάρχει τὸ ζῶον· ζῶον γάρ τι ὁ Καλλίας. ἔτι  
 30 δὲ εἰ ἐν αὐτῷ δέδεκται πρῶτῳ ἢ τῶν αὐτοῦ τινί, οἷον ἡ ἐπι-  
 φάνεια λευκή καθ' ἑαυτήν, καὶ ζῆ ὁ ἄνθρωπος καθ' αὐτόν·  
 ἡ γὰρ ψυχὴ μέρος τι τοῦ ἀνθρώπου, ἐν ἣ πρώτῃ τὸ ζῆν. ἔτι  
 οὐ μὴ ἔστιν ἄλλο αἷτιον· τοῦ γὰρ ἀνθρώπου πολλὰ αἷτια, τὸ  
 ζῶον, τὸ δίπουν, ἀλλ' ὅμως καθ' αὐτόν ἄνθρωπος ὁ ἄνθρω-  
 35 πός ἐστιν. ἔτι ὅσα μόνῳ ὑπάρχει καὶ ἣ μόνον διὰ τὸ κε-  
 χρωσμένον καθ' αὐτό.

## 19

1022<sup>b</sup> Διάθεσις λέγεται τοῦ ἔχοντος μέρη τάξις ἢ κατὰ τόπον  
 ἢ κατὰ δύναμιν ἢ κατ' εἶδος· θέσιν γὰρ δεῖ τινὰ εἶναι,  
 ὥσπερ καὶ τοῦνομα δηλοῖ ἡ διάθεσις.

## 20

Ἐξίς δὲ λέγεται ἓνα μὲν τρόπον οἷον ἐνέργειά τις τοῦ  
 5 ἔχοντος καὶ ἐχομένου, ὥσπερ πρᾶξις τις ἢ κίνησις (ὅταν γὰρ

(5) Ademais, nossa expressão é entendida também em refe-  
 rência à posição: por exemplo, fala-se daquilo por que se  
 está parado ou aquilo por que se caminha. Estes exem-  
 plos referem-se, justamente, à posição e ao lugar<sup>7</sup>.

Conseqüentemente, também o termo “por si” terá múltiplos 25  
 significados.

(1) Num primeiro sentido, por si significa a essência própria  
 de cada coisa: por exemplo, Cálias é por si Cálias e a es-  
 sência de Cálias<sup>8</sup>.

(2) Noutro sentido, por si significa tudo o que se encontra na  
 essência: por exemplo Cálias, é por si animal, porque na  
 definição de Cálias está incluído o animal. Com efeito,  
 Cálias é animal de determinada espécie<sup>9</sup>.

(3) Por si se dizem também as propriedades que pertencem 30  
 originariamente a uma coisa ou a alguma de suas partes:  
 por exemplo, branco é propriedade por si da superfície e vivo  
 é propriedade por si do homem; de fato, a alma, na qual  
 reside originariamente a vida, é uma parte do homem<sup>10</sup>.

(4) Por si, ademais, é o que não tem outra causa além de si mes-  
 mo: do homem, por exemplo, existem muitas causas, como  
 o animal e o bípede, todavia o homem é homem por si<sup>11</sup>.

(5) Por si, enfim, se dizem todos os atributos que pertencem 35  
 a um único tipo de sujeito e na medida em que é único:  
 por isso o que é colorido é atributo por si da superfície<sup>12</sup>.

19. [O significado de disposição]<sup>1</sup>

Disposição significa o ordenamento das partes de uma coisa: 1022<sup>b</sup>  
 ordenamento (a) segundo o lugar<sup>2</sup>, (b) ou segundo a potência<sup>3</sup>,  
 (c) ou segundo a forma<sup>4</sup>. Impõe-se, com efeito, que exista uma  
 certa posição, como sugere a própria palavra disposição<sup>5</sup>.

20. [Os significados de hábito ou posse ou estado]<sup>1</sup>

(1) O termo hábito <ou posse ou estado><sup>2</sup> significa, num  
 sentido, certa atividade própria do que possui e do que é  
 possuído, como uma ação ou um movimento. De fato, 5

τὸ μὲν ποιῇ τὸ δὲ ποιῆται, ἔστι ποίησις μεταξύ· οὕτω καὶ τοῦ ἔχοντος ἐσθῆτα καὶ τῆς ἐχομένης ἐσθῆτος ἔστι μεταξύ ἕξις). — ταύτην μὲν οὖν φανερόν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἔχειν ἕξιν (εἰς ἄπειρον γὰρ βαδιεῖται, εἰ τοῦ ἐχομένου ἔσται ἔχειν τὴν  
 10 ἕξιν), ἄλλον δὲ τρόπον ἕξις λέγεται διάθεσις καθ' ἣν ἢ εὖ ἢ κακῶς διάκειται τὸ διακείμενον, καὶ ἢ καθ' αὐτὸ ἢ πρὸς ἄλλο, οἷον ἡ ὑγίεια ἕξις τις· διάθεσις γὰρ ἔστι τοιαύτη. ἔτι ἕξις λέγεται ἂν ἡ μόριον διαθέσεως τοιαύτης· διὸ καὶ ἡ τῶν μερῶν ἀρετὴ ἕξις τίς ἐστιν.

## 21

15 Πάθος λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ποιότης καθ' ἣν ἀλλοιοῦσθαι ἐνδέχεται, οἷον τὸ λευκὸν καὶ τὸ μέλαν, καὶ γλυκὺ καὶ πικρὸν, καὶ βαρύτες καὶ κουφότες, καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα· ἓνα δὲ αἱ τούτων ἐνέργειαι καὶ ἀλλοιώσεις ἦδη. ἔτι τούτων μᾶλλον αἱ βλαβεραὶ ἀλλοιώσεις καὶ κινή-  
 20 σεις, καὶ μάλιστα αἱ λυπηραὶ βλάβαι. ἔτι τὰ μεγέθη τῶν συμφορῶν καὶ λυπηρῶν πάθη λέγεται.

## 22

Στέρησις λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἂν μὴ ἔχη τι τῶν πεφυκότων ἔχεσθαι, καὶ μὴ αὐτὸ ἢ πεφυκὸς ἔχειν, οἷον φυτὸν ὁμμάτων ἐστερῆσθαι λέγεται· ἓνα δὲ ἂν πεφυκὸς

quando algo produz e outro é produzido, entre um e outro existe a ação de produzir; assim, entre quem possui uma roupa e a roupa possuída por ele existe a ação de possuir. Ora, é evidente que da posse entendida nesse sentido não pode haver ulteriormente posse, porque, caso fosse possível ter posse da posse, iríamos ao infinito<sup>3</sup>.

- (2) Hábito <posse ou estado>, noutro sentido, significa a disposição em virtude da qual a coisa disposta<sup>4</sup> é disposta bem ou mal, seja por si, seja em relação a outra: por exemplo, a saúde é um hábito ou estado ou posse nesse sentido: de fato, ela é um tipo de disposição<sup>5</sup>. 10
- (3) Enfim, hábito <ou posse ou estado> se diz também do que é parte de uma disposição tal como dissemos acima. Por isso, também a virtude<sup>6</sup> própria das partes é um hábito ou posse ou estado de toda a coisa<sup>7</sup>.

21. [Os significados de afecção]<sup>1</sup>

- (1) Afecção significa, num primeiro sentido, uma qualidade 15 segundo a qual algo pode se alterar: por exemplo, o branco e o preto, o doce e o amargo, o peso e a leveza e todas as outras qualidades deste tipo<sup>2</sup>.
- (2) Noutro sentido, afecção significa a atuação dessas alterações, isto é, as alterações que estão em ato<sup>3</sup>.
- (3) Ademais, dizem-se afecções especialmente as alterações e as mudanças danosas e, sobretudo, os danos que produzem dor<sup>4</sup>. 20
- (4) Enfim, chamam-se afecções as grandes calamidades e as grandes dores<sup>5</sup>.

22. [Os significados de privação]<sup>1</sup>

- (1) Tem-se privação, num sentido, quando alguma coisa não possui algum dos atributos que naturalmente poderia ter, mesmo que a própria coisa não possa possuir aquele atributo por natureza: por exemplo, dizemos que uma planta é privada de olhos<sup>2</sup>.



25 ἔχειν, ἢ αὐτὸ ἢ τὸ γένος, μὴ ἔχη, οἷον ἄλλως ἄνθρωπος ὁ  
 τυφλὸς ὄψεως ἐστέρηται καὶ ἀσπάλαξ, τὸ μὲν κατὰ τὸ  
 γένος τὸ δὲ καθ' αὐτό. ἔτι ἂν πεφυκὸς καὶ ὅτε πέφυκεν  
 ἔχειν μὴ ἔχη· ἡ γὰρ τυφλότης στέρησις τις, τυφλὸς δ' οὐ  
 κατὰ πᾶσαν ἡλικίαν, ἀλλ' ἐν ἣ πέφυκεν ἔχειν, ἂν μὴ ἔχη.  
 30 ὁμοίως δὲ καὶ ἐν ᾧ ἂν ἡ (πεφυκὸς) καὶ καθ' ὃ καὶ πρὸς ὃ καὶ  
 ὥς, ἂν μὴ ἔχη [πεφυκός]. ἔτι ἡ βιαία ἐκάστου ἀφαίρεσις στέρησις  
 λέγεται. καὶ ὅσαχῶς δὲ αἱ ἀπὸ τοῦ ᾧ ἀποφάσεις λέγον-  
 ται, τοσαυταχῶς καὶ αἱ στερήσεις λέγονται· ἄνισον μὲν  
 γὰρ τῷ μὴ ἔχειν ἰσότητα πεφυκὸς λέγεται, ἀόρατον δὲ  
 35 καὶ τῷ ὅλως μὴ ἔχειν χρῶμα καὶ τῷ φαύλως, καὶ ἄπουν  
 καὶ τῷ μὴ ἔχειν ὅλως πόδας καὶ τῷ φαύλους. ἔτι καὶ τῷ  
 1023<sup>a</sup> μικρὸν ἔχειν, οἷον τὸ ἀπύρηνον· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ φαύλως πως  
 ἔχειν. ἔτι τῷ μὴ ῥαδίως ἢ τῷ μὴ καλῶς, οἷον τὸ ἄτμητον  
 οὐ μόνον τῷ μὴ τέμνεσθαι ἀλλὰ καὶ τῷ μὴ ῥαδίως ἢ μὴ  
 καλῶς. ἔτι τῷ πάντῃ μὴ ἔχειν· τυφλὸς γὰρ οὐ λέγεται ὁ  
 5 ἐτερόφθαλμος ἀλλ' ὁ ἐν ἀμφοῖν μὴ ἔχων ὄψιν· διὸ οὐ  
 πᾶς ἀγαθὸς ἢ κακός, ἢ δίκαιος ἢ ἀδίκος, ἀλλὰ καὶ τὸ  
 μεταξύ.

## 23

Τὸ ἔχειν λέγεται πολλαχῶς, ἓνα μὲν τρόπον τὸ ἄγειν

- (2) Noutro sentido, tem-se privação quando uma coisa não pos- 25  
 sui algum atributo que ela mesma ou seu gênero deveriam  
 possuir por natureza: por exemplo, o homem cego e a tou-  
 peira são privados de visão, mas de maneira diversa, pois  
 a toupeira é privada da visão relativamente ao gênero ani-  
 mal enquanto o homem cego se diz privado de visão por si<sup>3</sup>.
- (3) Além disso, tem-se privação quando uma coisa não possui 30  
 algo que deveria possuir por sua natureza, num determi-  
 nado tempo no qual, por sua natureza, deveria possuí-lo:  
 de fato, a cegueira é uma privação, mas não se pode cha-  
 mar cego a alguém em qualquer idade, mas só se não pos-  
 sui a visão na idade na qual deveria possuí-la por natureza;  
 e, de modo semelhante, se não possui a visão no ambien- 35  
 te, com respeito ao órgão, com relação às coisas e da ma-  
 neira como deveria possuí-la por natureza<sup>4</sup>.
- (4) Ademais, privação chama-se a violenta subtração de al-  
 guma coisa<sup>5</sup>.
- (5) As privações são entendidas<sup>6</sup> em todos os modos nos quais  
 se entendem as negações formadas com o “alfa privativo”<sup>7</sup>:  
 diz-se, com efeito, que algo é desigual<sup>8</sup> porque não possui  
 a igualdade que deveria possuir por sua natureza; uma coisa  
 é dita invisível<sup>9</sup> porque não tem nenhuma cor ou por tê- 35  
 la muito fraca; áποδο se diz de alguma coisa ou porque  
 não tem pés<sup>10</sup> ou porque os tem de maneira inadequada.
- (6) Ademais, dizemos que existe privação de algo também 1023<sup>a</sup>  
 porque dele existe pouco: dizemos, por exemplo, que  
 um fruto é privado de semente<sup>11</sup>, para dizer que a que tem  
 é muito pequena<sup>12</sup>.
- (7) E podemos falar de privação de algo também porque  
 não é fácil fazê-lo ou fazê-lo bem: indivisível, por exem-  
 plo, se diz uma coisa não só porque não pode ser divi-  
 dida, mas também porque não pode ser facilmente di-  
 vidida ou porque não pode sê-lo bem<sup>13</sup>.
- (8) Privação, ainda, entende-se a falta absoluta de algo: de fato,  
 não se diz cego quem vê com um só olho, mas só quem não 5  
 vê com os dois olhos<sup>14</sup>. Por isso, nem todo homem é bom  
 ou mau, justo ou injusto, mas sempre existe um estado  
 intermediário<sup>15</sup>.

κατὰ τὴν αὐτοῦ φύσιν ἢ κατὰ τὴν αὐτοῦ ὁρμήν, διὸ  
 10 λέγεται πυρετός τε ἔχειν τὸν ἄνθρωπον καὶ οἱ τύραννοι τὰς  
 πόλεις καὶ τὴν ἐσθῆτα οἱ ἀμπεχόμενοι· ἓνα δ' ἐν ᾧ ἂν  
 τι ὑπάρχη ὡς δεκτικῶ, οἷον ὁ χαλκός ἔχει τὸ εἶδος τοῦ  
 ἀνδριάντος καὶ τὴν νόσον τὸ σῶμα· ἓνα δὲ ὡς τὸ περιέχον  
 15 τὰ περιεχόμενα· ἐν ᾧ γάρ ἐστι περιέχοντι, ἔχεσθαι ὑπὸ  
 τούτου λέγεται, οἷον τὸ ἀγγεῖον ἔχειν τὸ ὑγρὸν φαμεν  
 καὶ τὴν πόλιν ἀνθρώπους καὶ τὴν ναῦν ναύτας, οὕτω δὲ καὶ  
 τὸ ὅλον ἔχειν τὰ μέρη. ἔτι τὸ κωλύον κατὰ τὴν αὐτοῦ  
 ὁρμήν τι κινεῖσθαι ἢ πράττειν ἔχειν λέγεται τοῦτο αὐτό,  
 οἷον καὶ οἱ χίονες τὰ ἐπικείμενα βάρη, καὶ ὡς οἱ ποιηταὶ  
 20 τὸν Ἄτλαντα ποιοῦσι τὸν οὐρανὸν ἔχειν ὡς συμπεσόντ' ἂν  
 ἐπὶ τὴν γῆν, ὥσπερ καὶ τῶν φυσιολόγων τινὲς φασιν· τοῦ-  
 τον δὲ τὸν τρόπον καὶ τὸ συνέχον λέγεται ἃ συνέχει ἔχειν,  
 ὡς διαχωρισθέντα ἂν κατὰ τὴν αὐτοῦ ὁρμήν ἕκαστον. καὶ  
 τὸ ἐν τινι δὲ εἶναι ὁμοτρόπως λέγεται καὶ ἐπομένως τῷ  
 25 ἔχειν.

## 24

Τὸ ἔκ τινος εἶναι λέγεται ἓνα μὲν τρόπον ἐξ οὗ ἐστὶν  
 ὡς ὕλης, καὶ τοῦτο διχῶς, ἢ κατὰ τὸ πρῶτον γένος ἢ κατὰ  
 τὸ ὕστατον εἶδος, οἷον ἐστὶ μὲν ὡς ἅπαντα τὰ τηχτὰ ἐξ  
 ὕδατος, ἐστὶ δ' ὡς ἐκ χαλκοῦ ὁ ἀνδριάς· ἓνα δ' ὡς ἐκ τῆς  
 30 πρώτης κινήσεως ἀρχῆς (οἷον ἐκ τίνος ἡ μάχη; ἐκ λοι-  
 δορίας, ὅτι αὕτη ἀρχὴ τῆς μάχης)· ἓνα δ' ἐκ τοῦ συνθέτου

23. [Os significados de ter]<sup>1</sup>

O termo ter <ou possuir ou haver><sup>2</sup> tem múltiplos significados.

- (1) Em primeiro lugar, significa dominar<sup>3</sup> alguma coisa se-  
 gundo a própria natureza ou segundo o próprio impul-  
 so. Por isso se diz que a febre tem ou possui o homem e 10  
 que os tiranos têm ou possuem a cidade, e que os que estão  
 vestidos têm ou possuem as roupas<sup>4</sup>.
- (2) Em segundo lugar, o receptáculo no qual algo se encontra  
 diz-se que tem <em si> esse algo: o bronze, por exemplo,  
 tem a forma da estátua e o corpo tem a enfermidade<sup>5</sup>.
- (3) Em terceiro lugar, ter se diz do continente relativamen-  
 te ao conteúdo: de fato, o que contém uma coisa diz-se 15  
 que tem uma coisa. Por exemplo, o vaso tem o líquido,  
 a cidade tem os homens e o navio os marinheiros, e  
 assim dizemos também que o todo tem as partes<sup>6</sup>.
- (4) Ademais, o que impede alguma coisa de mover-se ou  
 de agir segundo a inclinação que lhe é própria diz-se 20  
 que tem ou sustém essa coisa: dizemos, por exemplo, que  
 as colunas têm ou sustém os pesos a elas sobrepostos e  
 que — para falar como os poetas<sup>7</sup> — Atlas tem ou sus-  
 têm o céu, que de outra forma cairia sobre a terra, como  
 dizem também alguns pensadores naturalistas<sup>8</sup>. Nesse  
 sentido, diz-se também que o que une tem ou sustém  
 as coisas que une, enquanto cada uma delas tenderia a  
 separar-se segundo a própria inclinação<sup>9</sup>.

A expressão estar em algo tem significados semelhantes e 25  
 correspondentes ao ter<sup>10</sup>.

24. [Os significados da expressão “derivar de algo”]<sup>1</sup>

- (1) A expressão “derivar de algo” significa, num sentido, deri-  
 var daquilo de que as coisas são materialmente constitui-  
 das; e isso em dois sentidos: (a) ou segundo o gênero pri-  
 meiro ou (b) segundo a espécie última como, por exemplo,  
 (a) todas as coisas que se podem liquefazer provêm da  
 água, ou (b) como a estátua provém do bronze<sup>2</sup>.
- (2) Num segundo sentido, significa derivar do princípio pri- 30  
 meiro do movimento. Por exemplo, quando se pergunta:

ἐκ τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ὥσπερ ἐκ τοῦ ὅλου τὰ μέρη  
καὶ ἐκ τῆς Ἰλιάδος τὸ ἔπος καὶ ἐκ τῆς οἰκίας οἱ λίθοι·  
τέλος μὲν γὰρ ἐστὶν ἡ μορφή, τέλειον δὲ τὸ ἔχον τέλος.  
35 τὰ δὲ ὥς ἐκ τοῦ μέρους τὸ εἶδος, οἷον ἄνθρωπος ἐκ τοῦ δί-  
ποδος καὶ ἡ συλλαβὴ ἐκ τοῦ στοιχείου· ἄλλως γὰρ τοῦτο  
1023<sup>b</sup> καὶ ὁ ἀνδριάς ἐκ χαλκοῦ· ἐκ τῆς αἰσθητῆς γὰρ ὕλης ἡ  
συνθετὴ οὐσία, ἀλλὰ καὶ τὸ εἶδος ἐκ τῆς τοῦ εἶδους ὕλης.  
τὰ μὲν οὖν οὕτω λέγεται, τὰ δ' ἐὰν κατὰ μέρος τι τούτων τις  
ὑπάρχη τῶν τρόπων, οἷον ἐκ πατρὸς καὶ μητρὸς τὸ τέχνον  
5 καὶ ἐκ γῆς τὰ φυτά, ὅτι ἐκ τινος μέρους αὐτῶν. ἓνα δὲ  
μεθ' ὃ τῷ χρόνῳ, οἷον ἐξ ἡμέρας νύξ καὶ ἐξ εὐδίας χειμῶν,  
ὅτι τοῦτο μετὰ τοῦτο· τούτων δὲ τὰ μὲν τῷ ἔχειν μεταβολὴν  
εἰς ἄλληλα οὕτω λέγεται, ὥσπερ καὶ τὰ νῦν εἰρημένα, τὰ  
δὲ τῷ κατὰ τὸν χρόνον ἐφεξῆς μόνον, οἷον ἐξ ἰσημερίας  
10 ἐγένετο ὁ πλοῦς ὅτι μετ' ἰσημερίαν ἐγένετο, καὶ ἐκ Διονυ-  
σίων Θαργῆλια ὅτι μετὰ τὰ Διονύσια.

## 25

Μέρος λέγεται ἓνα μὲν τρόπον εἰς ὃ διαιρεθεῖν ἂν τὸ  
ποσὸν ὅπως οὖν (ἀεὶ γὰρ τὸ ἀφαιρούμενον τοῦ ποσοῦ ἢ ποσὸν  
μέρος λέγεται ἐκείνου, οἷον τῶν τριῶν τὰ δύο μέρος λέγεταιί  
15 πως), ἄλλον δὲ τρόπον τὰ καταμετροῦντα τῶν τοιούτων  
μόνον· διὸ τὰ δύο τῶν τριῶν ἔστι μὲν ὥς λέγεται μέρος,  
ἔστι δ' ὥς οὔ. ἔτι εἰς ἃ τὸ εἶδος διαιρεθεῖν ἂν ἄνευ τοῦ ποσοῦ,  
καὶ ταῦτα μόρια λέγεται τούτου· διὸ τὰ εἶδη τοῦ γένους φα-  
σὶν εἶναι μόρια. ἔτι εἰς ἃ διαιρεῖται ἢ ἐξ ὧν σύγκειται

- de que provém a contenda?, responde-se: de um insulto, enquanto foi este o princípio do qual a contenda derivou<sup>3</sup>.
- (3) Noutro sentido entende-se derivar do composto de matéria e forma, assim como as partes derivam do todo, tal como o verso da *Iliada* e as pedras da casa (de fato, a forma constitui o fim e o que alcançou o fim é perfeito)<sup>4</sup>.
- (4) Ademais, entende-se no sentido de que a forma provém 35 de suas partes: por exemplo, o homem do bípede e a sílaba das letras. Mas este é um modo diferente de derivação relativamente ao modo pelo qual a estátua provém do bronze. De fato, a substância composta provém da matéria sensível, enquanto a forma provém da matéria da forma<sup>5</sup>. 1023<sup>b</sup>
- (5) De algumas coisas diz-se que derivam de algo nos sentidos acima indicados, enquanto de outras diz-se que derivam embora o significado de derivar se aplique apenas a uma parte da coisa: por exemplo, diz-se que o filho deriva do pai e da mãe e as plantas da terra, porque derivam de alguma parte deles<sup>6</sup>.
- (6) Enfim, derivar de algo entende-se no sentido da sucessão 5 temporal: por exemplo, a noite deriva do dia e a tempestade da bonança, enquanto uma vem depois da outra. Algumas coisas se dizem assim, (a) porque se transformam umas nas outras, como nos casos acima citados, (b) outras por simples sucessão cronológica<sup>7</sup>: por exemplo, diz-se que a partir do equinócio começou a navegação, porque ela teve início depois do equinócio. E diz-se também que as festas targélias provém das dionisiacas, porque vêm depois das dionisiacas<sup>8</sup>. 10

25. [Os significados de parte]<sup>1</sup>

- (1) Parte, (a) num sentido, significa aquilo em que a quantidade pode ser dividida de qualquer maneira: aquilo que é subtraído de uma quantidade enquanto quantidade é sempre parte dela: por exemplo, o dois é dito parte do três. (b) Noutro sentido, partes se dizem somente as que são 15 medida do todo. Por isso o dois pode ser dito parte do três num sentido e não no outro<sup>2</sup>.
- (2) Ademais, dizem-se partes também aquelas nas quais a forma pode ser dividida, prescindindo da quantidade. Por isso diz-se que as espécies são partes do gênero<sup>3</sup>.



20 τὸ ὅλον, ἢ τὸ εἶδος ἢ τὸ ἔχον τὸ εἶδος, οἷον τῆς σφαίρας  
τῆς χαλκῆς ἢ τοῦ κύβου τοῦ χαλκοῦ καὶ ὁ χαλκὸς μέρος  
(τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ ὕλη ἐν ἣ τὸ εἶδος) καὶ ἡ γωνία μέρος. ἔτι  
τὰ ἐν τῷ λόγῳ τῷ δηλοῦντι ἕκαστον, καὶ ταῦτα μέρη τοῦ  
25 ὅλου· διὸ τὸ γένος τοῦ εἶδους καὶ μέρος λέγεται, ἄλλως δὲ τὸ  
εἶδος τοῦ γένους μέρος.

## 26

Ὅλον λέγεται οὐ τε μηθὲν ἄπεστι μέρος ἐξ ὧν λέγεται  
ὅλον φύσει, καὶ τὸ περιέχον τὰ περιεχόμενα ὥστε ἐν τι  
εἶναι ἐκεῖνα· τοῦτο δὲ διχῶς· ἢ γὰρ ὡς ἕκαστον ἐν ἡ ὡς  
ἐκ τούτων τὸ ἐν. τὸ μὲν γὰρ καθόλου, καὶ τὸ ὅλως λεγόμε-  
30 νον ὡς ὅλον τι ὄν, οὕτως ἐστὶ καθόλου ὡς πολλὰ περιέχον τῷ  
κατηγορεῖσθαι καθ' ἕκαστου καὶ ἐν ἅπαντα εἶναι ὡς ἕκαστον,  
οἷον ἄνθρωπον ἵππον θεόν, διότι ἅπαντα ζῶα· τὸ δὲ συνε-  
χὲς καὶ πεπερασμένον, ὅταν ἐν τι ἐκ πλειόνων ἢ, ἐνυπαρ-  
χόντων μάλιστα μὲν δυνάμει, εἰ δὲ μή, ἐνεργείᾳ. τούτων  
35 δ' αὐτῶν μᾶλλον τὰ φύσει ἢ τέχνῃ τοιαῦτα, ὥσπερ καὶ  
ἐπὶ τοῦ ἐνὸς ἐλέγομεν, ὡς οὕσης τῆς ὁλότητος ἐνόητός τινος.  
1024<sup>a</sup> ἔτι τοῦ ποσοῦ ἔχοντος δὲ ἀρχὴν καὶ μέσον καὶ ἔσχατον, ὅσων  
μὲν μὴ ποιεῖ ἢ θέσις διαφορὰν, πᾶν λέγεται, ὅσων δὲ ποιεῖ,  
ὅλον. ὅσα δὲ ἄμφω ἐνδέχεται, καὶ ὅλα καὶ πάντα· ἔστι

- (3) Ainda, partes são também aquelas nas quais o todo se divide ou aquelas das quais se compõe, entendido o todo 20 ou como forma ou como aquilo que tem forma; por exemplo, da esfera de bronze ou do cubo de bronze o bronze é uma parte (de fato, ele é a matéria na qual a forma está contida), como também o ângulo é uma parte do cubo<sup>4</sup>.  
(4) Enfim, também os elementos contidos na noção que exprime cada coisa são partes do todo. Por isso, em certo sentido, o gênero se diz parte da espécie, enquanto em 25 outro sentido a espécie se diz parte do gênero<sup>5</sup>.

26. [Os significados de inteiro ou todo]<sup>1</sup>

- (1) Inteiro ou todo chama-se aquilo a que não falta nenhuma das partes das quais é naturalmente constituído<sup>2</sup>.  
(2) Inteiro ou todo chama-se, também, aquilo cujos componen-  
tes constituem uma unidade em dois sentidos: (a) ou a uni-  
dade como cada uma das partes, (b) ou a unidade resultante  
do conjunto delas. (a) No primeiro sentido, o universal, que  
se predica universalmente como um inteiro ou um todo, é 30  
universal na medida em que abraça muitas coisas, enquanto  
se predica de cada uma e enquanto todas elas constituem  
uma unidade, assim como cada uma é unidade: homem,  
cavalo, deus, por exemplo, constituem um inteiro ou um  
todo enquanto são seres vivos. (b) Inteiro ou todo no segun-  
do sentido é o contínuo e o limitado, e ele existe quando  
uma unidade é constituída de uma multiplicidade de par-  
tes<sup>3</sup>, e, particularmente, se estas partes estão presentes só  
em potência, e também se estão presentes em ato<sup>4</sup>. Entre  
essas coisas, as coisas naturais constituem um inteiro ou 35  
um todo com mais razão do que as coisas produzidas pela  
arte, como dissemos a respeito da unidade<sup>5</sup>, na medida em  
que o inteiro ou o todo é um certo tipo de unidade.  
(3) Ademais, dado que a quantidade tem princípio, meio e 1024<sup>a</sup>  
fim, então (a) as quantidades nas quais a posição das par-  
tes não faz diferença são chamadas um todo<sup>6</sup>, enquanto  
(b) aquelas nas quais a posição das partes faz diferença  
são chamadas um inteiro ou um tudo<sup>7</sup>; (c) aquelas, enfim,  
nas quais podem ocorrer essas duas características são

δὲ ταῦτα ὅσων ἢ μὲν φύσις ἢ αὐτὴ μένει τῇ μεταθέσει, ἢ  
 5 δὲ μορφῇ οὐ, οἷον κηρὸς καὶ ἱμάτιον· καὶ γὰρ ὅλον καὶ  
 πᾶν λέγεται· ἔχει γὰρ ἄμφω. ὕδωρ δὲ καὶ ὅσα ὑγρά  
 καὶ ἀριθμὸς πᾶν μὲν λέγεται, ὅλος δ' ἀριθμὸς καὶ ὅλον  
 ὕδωρ οὐ λέγεται, ἂν μὴ μεταφορᾷ. πάντα δὲ λέγεται ἐφ'  
 οἷς τὸ πᾶν ὡς ἐφ' ἐνί, ἐπὶ τούτοις τὸ πάντα ὡς ἐπὶ διηρημένοις·  
 10 πᾶς οὗτος ὁ ἀριθμὸς, πᾶσαι αὗται αἱ μονάδες.

## 27

Κολοβὸν δὲ λέγεται τῶν ποσῶν οὐ τὸ τυχόν, ἀλλὰ  
 μεριστόν τε δεῖ αὐτὸ εἶναι καὶ ὅλον. τά τε γὰρ δύο οὐ κολο-  
 βὰ θατέρου ἀφαιρουμένου ἑνός (οὐ γὰρ ἴσον τὸ καλόβωμα  
 καὶ τὸ λοιπὸν οὐδέποτε ἐστίν) οὐδ' ὅλως ἀριθμὸς οὐδεὶς· καὶ  
 15 γὰρ τὴν οὐσίαν δεῖ μένειν· εἰ κύλιξ κολοβός, ἔτι εἶναι κύ-  
 λικα· ὁ δὲ ἀριθμὸς οὐκέτι ὁ αὐτός. πρὸς δὲ τούτοις καὶ ἀνο-  
 μοιομερῇ ἤ, οὐδὲ ταῦτα πάντα (ὁ γὰρ ἀριθμὸς ἔστιν ὡς καὶ  
 ἀνόμοια ἔχει μέρη, οἷον δυάδα τριάδα), ἀλλ' ὅλως ὧν  
 μὴ ποιεῖ ἢ θέσις διαφορὰν οὐδὲν κολοβόν, οἷον ὕδωρ ἢ πῦρ,  
 20 ἀλλὰ δεῖ τοιαῦτα εἶναι ἃ κατὰ τὴν οὐσίαν θέσιν ἔχει. ἔτι  
 συνεχῇ· ἢ γὰρ ἀρμονία ἐξ ἀνομοίων μὲν καὶ θέσιν  
 ἔχει, κολοβὸς δὲ οὐ γίγνεται. πρὸς δὲ τούτοις οὐδ' ὅσα ὅλα,  
 οὐδὲ ταῦτα ὅτουοῦν μορίου στερήσει κολοβά. οὐ γὰρ δεῖ οὔτε

chamadas seja um todo seja um inteiro ou um tudo. Desse  
 último tipo são as coisas cuja natureza permanece idêntica  
 mesmo que se desloquem suas partes e sua figura não per-  
 maneça idêntica, como, por exemplo, a cera e a veste: estas 5  
 coisas são ditas tanto um todo como um tudo ou um inteí-  
 ro, porque têm as duas características. A água e os líquidos,  
 assim como o número, são ditos um todo: de fato, nem o  
 número nem a água se dizem um tudo ou um inteiro, mas  
 toda água e todo número só são ditos em sentido translato.  
 E as coisas das quais se diz que são um todo quando consi-  
 deradas como unidade serão ditas um todo mesmo quando 10  
 consideradas como divididas: por exemplo, o todo deste  
 número é o todo destas unidades<sup>1</sup>.

27. [O significado de mutilado]<sup>1</sup>

Mutilado diz-se de coisas que são quantidade, (A) não porém  
 uma quantidade qualquer, mas só uma quantidade que, além de ser  
 divisível, constitua um inteiro<sup>2</sup>. O número dois, com efeito, não será  
 mutilado se tirarmos uma unidade, porque (a) a parte que é tirada  
 com a mutilação não é nunca igual à parte restante. Em geral,  
 nenhum número é mutilado, pois para que algo seja mutilado é  
 necessário (b) que sua essência não mude: se uma taça é mutilada 15  
 é necessário que continue sendo uma taça, enquanto um número  
 não permanece o mesmo. Ademais, (c) nem todas as coisas consti-  
 tuídas de partes desiguais se dizem mutiladas: de fato, o número  
 também pode ter partes desiguais, como o dois e o três<sup>3</sup>. E, em ge-  
 ral, (d) nenhuma das coisas nas quais a posição das partes não faz  
 diferença — como a água e o fogo — pode ser mutilada: para serem  
 mutiladas as coisas devem ser de modo que as partes tenham deter- 20  
 minada disposição em virtude da sua própria essência<sup>4</sup>.

(B) Ademais, devem ser contínuas<sup>5</sup>: a harmonia, que é cons-  
 tituída de tons dessemelhantes segundo sua posição, não pode  
 ser mutilada.

(C) Além disso, nem todas as coisas que são inteiras tornam-  
 se mutiladas pela privação de alguma de suas partes: é necessário  
 que elas (a) não sejam as partes principais da substância (b) nem

τὰ κύρια τῆς οὐσίας οὔτε τὰ ὅπου οὖν ὄντα· οἷον ἂν τρυπηθῇ ἡ  
 25 κύλιξ, οὐ κολοβός, ἀλλ' ἂν τὸ οὖς ἢ ἀκρωτήριόν τι, καὶ ὁ  
 ἄνθρωπος οὐκ ἔαν σάρκα ἢ τὸν σπλῆνα, ἀλλ' ἔαν ἀκρωτή-  
 ριόν τι, καὶ τοῦτο οὐ πᾶν ἀλλ' ὃ μὴ ἔχει γένεσιν ἀφαιρεθὲν  
 ὅλον. διὰ τοῦτο οἱ φαλακροὶ οὐ κολοβοί.

## 28

Γένος λέγεται τὸ μὲν ἔαν ἡ ἢ γένεσις συνεχῆς τῶν τὸ  
 30 εἶδος ἐχόντων τὸ αὐτό, οἷον λέγεται ἕως ἂν ἀνθρώπων γέ-  
 νος ἦ, ὅτι ἕως ἂν ἡ ἢ γένεσις συνεχῆς αὐτῶν· τὸ δὲ ἀφ'  
 οὗ ἂν ὥσι πρώτου κινήσαντος εἰς τὸ εἶναι· οὕτω γὰρ λέγονται  
 "Ἕλληνες τὸ γένος οἱ δὲ Ἰῶνες, τῷ οἱ μὲν ἀπὸ Ἑλλήνων οἱ  
 δὲ ἀπὸ Ἰωνος εἶναι πρώτου γεννήσαντος· καὶ μᾶλλον οἱ ἀπὸ  
 35 τοῦ γεννήσαντος ἢ τῆς ὕλης (λέγονται γὰρ καὶ ἀπὸ τοῦ θή-  
 λεος τὸ γένος, οἷον οἱ ἀπὸ Πύρρας). ἔτι δὲ ὡς τὸ ἐπίπεδον  
 1024<sup>b</sup> τῶν σχημάτων γένος τῶν ἐπιπέδων καὶ τὸ στερεὸν τῶν στε-  
 ρεῶν· ἕκαστον γὰρ τῶν σχημάτων τὸ μὲν ἐπίπεδον τοιονδί  
 τὸ δὲ στερεὸν ἐστὶ τοιονδί· τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ ὑποκείμενον ταῖς  
 διαφοραῖς. ἔτι ὡς ἐν τοῖς λόγοις τὸ πρῶτον ἐνυπάρχον, ὃ  
 5 λέγεται ἐν τῷ τί ἐστὶ, τοῦτο γένος, οὐ διαφοραὶ λέγονται αἱ  
 ποιότητες. τὸ μὲν οὖν γένος τοσαυταχῶς λέγεται, τὸ μὲν  
 κατὰ γένεσιν συνεχῇ τοῦ αὐτοῦ εἶδους, τὸ δὲ κατὰ τὸ πρῶτον  
 κινήσαν ὁμοειδές, τὸ δ' ὡς ὕλη· οὐ γὰρ ἡ διαφορὰ καὶ ἡ  
 ποιότης ἐστί, τοῦτ' ἐστὶ τὸ ὑποκείμενον, ὃ λέγομεν ὕλην. ἕτερα  
 10 δὲ τῷ γένει λέγεται ὧν ἕτερον τὸ πρῶτον ὑποκείμενον καὶ

partes que se encontrem em qualquer ponto da coisa. Por exem-  
 plo, se uma taça é furada, nem por isso se diz que é mutilada. Só  
 se foi tirada a asa ou a borda. E um homem não se diz mutilado  
 se não tem um pedaço de carne ou o baço; só se não tem uma 25  
 extremidade: e não qualquer extremidade, mas (c) só uma extre-  
 midade que, retirada do todo, não pode mais se reproduzir<sup>6</sup>. Por  
 isso os calvos não são mutilados<sup>7</sup>.

28. [Os significados de gênero]<sup>1</sup>

- (1) Gênero significa, num sentido, a geração contínua de seres 30  
 da mesma espécie: dizemos, por exemplo, "enquanto existir  
 o gênero humano", querendo dizer "enquanto continuar  
 a geração de homens"<sup>2</sup>.
- (2) Gênero significa também todos os homens derivados de  
 uma estirpe originária: por exemplo, alguns são chama-  
 dos helenos pelo gênero, outros jônios, porque uns deri-  
 vavam de Heleno como estirpe originária, enquanto outros  
 derivam de Íon<sup>3</sup>. O nome do gênero ou da estirpe dos des-  
 cendentes vem mais de seu gerador do que da matéria<sup>4</sup>,  
 mas pode vir também da fêmea, como o gênero dos que 35  
 são descendentes de Pirra.
- (3) Ademais, gênero se entende no sentido de que a superfície 1024<sup>b</sup>  
 é gênero das figuras planas e o sólido é gênero das figuras  
 sólidas. De fato, a figura é uma superfície determinada de  
 certo modo e o sólido é um corpo determinado de certo  
 modo. Superfície e sólido são o substrato das diferenças<sup>5</sup>.
- (4) Além disso, gênero significa o constitutivo primeiro das  
 definições, contido na essência: esse é o gênero do qual 5  
 as qualidades são diferenças<sup>6</sup>.

Gênero, portanto, diz-se em todos esses sentidos: significa a  
 geração contínua de seres da mesma espécie<sup>7</sup>, significa a série dos  
 seres da mesma espécie derivados de uma estirpe originária<sup>8</sup>; gê-  
 nero significa ainda a matéria: de fato, aquilo de que existe dife-  
 rença e qualidade é, justamente, o substrato que nós denomina-  
 mos matéria<sup>9</sup>.

Diversas pelo gênero se dizem (a) as coisas das quais o subs- 10  
 trato próximo é diverso e que não se podem reduzir uma à outra



μη ἀναλύεται θάτερον εἰς θάτερον μηδ' ἄμφω εἰς ταυτόν, οἷον τὸ εἶδος καὶ ἡ ὕλη ἕτερον τῷ γένει, καὶ ὅσα καθ' ἕτερον σχῆμα κατηγορίας τοῦ ὄντος λέγεται (τὰ μὲν γὰρ τί ἐστι σημαίνει τῶν ὄντων τὰ δὲ ποιόν τι τὰ δ' ὡς διήρηται 15 πρότερον). οὐδὲ γὰρ ταῦτα ἀναλύεται οὐτ' εἰς ἄλληλα οὐτ' εἰς ἓν τι.

## 29

Τὸ ψευδὸς λέγεται ἄλλον μὲν τρόπον ὡς πρᾶγμα ψευδὸς, καὶ τούτου τὸ μὲν τῷ μὴ συγκεῖσθαι ἢ ἀδύνατον εἶναι συντεθῆναι (ὥσπερ λέγεται τὸ τὴν διάμετρον εἶναι 20 σύμμετρον ἢ τὸ σὲ καθῆσθαι· τούτων γὰρ ψευδὸς τὸ μὲν αἰεὶ τὸ δὲ ποτέ· οὕτω γὰρ οὐκ ὄντα ταῦτα), τὰ δὲ ὅσα ἐστι μὲν ὄντα, πέφυκε μέντοι φαίνεσθαι ἢ μὴ οἰᾶ ἐστίν ἢ ἃ μὴ ἐστίν (οἷον ἡ σκιαγραφία καὶ τὰ ἐνύπνια· ταῦτα γὰρ ἐστι μὲν τι, ἀλλ' οὐχ ὧν ἐμποιεῖ τὴν φαντασίαν). — πρᾶγματα 25 μὲν οὖν ψευδῇ οὕτω λέγεται, ἢ τῷ μὴ εἶναι αὐτὰ ἢ τῷ τὴν ἀπ' αὐτῶν φαντασίαν μὴ ὄντος εἶναι· λόγος δὲ ψευδῆς ὁ τῶν μὴ ὄντων, ἢ ψευδῆς, διὸ πᾶς λόγος ψευδῆς ἑτέρου ἢ οὐ ἐστὶν ἀληθῆς, οἷον ὁ τοῦ κύκλου ψευδῆς τριγώνου. ἑκάστου δὲ λόγος ἐστὶ μὲν ὡς εἰς, ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι, ἐστὶ δ' ὡς 30 πολλοί, ἐπεὶ ταυτό πῶς αὐτὸ καὶ αὐτὸ πεπονθός, οἷον Σωκράτης καὶ Σωκράτης μουσικός (ὁ δὲ ψευδῆς λόγος οὐθενός ἐστὶν ἀπλῶς λόγος). διὸ Ἀντισθένης ᾤετο εὐήθως μηθὲν ἀξιῶν λέγεσθαι πλὴν τῷ οἰκείῳ λόγῳ, ἐν ἐφ' ἐνός· ἐξ ὧν συνέβαινε μὴ εἶναι ἀντιλέγειν, σχεδὸν δὲ μηδὲ ψεύδεσθαι. ἐστὶ 35 δ' ἕκαστον λέγειν οὐ μόνον τῷ αὐτοῦ λόγῳ ἀλλὰ καὶ τῷ ἑτέρου, ψευδῶς μὲν καὶ παντελῶς, ἐστὶ δ' ὡς καὶ ἀληθῶς,

nem ambas a uma terceira que lhes seja comum (a forma e a matéria, por exemplo, são diversas pelo gênero)<sup>10</sup>; (b) todas as coisas que pertencem a diversas figuras de categorias do ser<sup>11</sup> (algumas significam a essência dos seres, outras a qualidade e outras as demais categorias anteriormente distinguidas<sup>12</sup>); também essas não 15 se reduzem umas às outras nem todas a algo único.

29. [O significado de falso]<sup>1</sup>

- (1) Falso se diz, em primeiro lugar, de uma coisa falsa. (a) E uma coisa é falsa ou porque não é unida ou porque não é possível uni-la; por exemplo, quando se diz que a diagonal 20 é comensurável com o lado ou que estás sentado, a primeira é sempre falsa e a segunda só algumas vezes, mas, ditas desse modo, essas coisas não existem. (b) Ou, as coisas são falsas porque existem realmente, mas por sua natureza não parecem ser o que são: por exemplo, uma pintura em perspectiva e os sonhos; estas coisas são na realidade, mas não são a imagem que elas nos dão. Portanto, as coisas se dizem falsas neste sentido: ou porque não existem, ou porque a 25 imagem que delas deriva é de algo que não existe<sup>2</sup>.
- (2) Ao contrário, uma noção<sup>3</sup> falsa é aquela que, justamente enquanto falsa, é noção de coisas que não são: por isso toda noção é falsa quando referida a coisa diversa daquela acerca da qual é verdadeira: a noção do círculo, por exemplo, é falsa se referida ao triângulo<sup>4</sup>. Em certo sentido, de cada coisa existe uma única noção, que é a de sua essência; noutro sentido, existem muitas, porque cada coisa e a coisa com 30 certa afecção são, de certo modo, idênticas: assim, por exemplo, “Sócrates” e “Sócrates músico”; mas a noção falsa é, absolutamente falando, noção de nada<sup>5</sup>. Por isso Antístenes considerava, de maneira simplista, que de cada coisa só se podia afirmar sua própria noção, uma noção única de uma coisa única<sup>6</sup>; do que deduziu que não é possível a contradição<sup>7</sup> e, até mesmo, que é praticamente impossível dizer o falso<sup>8</sup>. Mas é possível exprimir cada coisa não só com sua 35 própria noção, mas também com a noção de outra coisa: a noção, nesse caso, pode ser absolutamente falsa, mas pode

1025<sup>a</sup> ὥσπερ τὰ ὀκτώ διπλάσια τῷ τῆς δυάδος λόγῳ. τὰ μὲν οὖν οὕτω λέγεται ψευδῇ, ἄνθρωπος δὲ ψευδῆς ὁ εὐχερῆς καὶ προαιρετικὸς τῶν τοιούτων λόγων, μὴ δι' ἕτερόν τι ἀλλὰ δι' αὐτό, καὶ ὁ ἄλλοις ἐμποητικὸς τῶν τοιούτων λόγων,  
 5 ὥσπερ καὶ τὰ πράγματα φαμεν ψευδῇ εἶναι ὅσα ἐμποιεῖ φαντασίαν ψευδῇ. διὸ ὁ ἐν τῷ Ἰππία λόγος παρακρούεται ὡς ὁ αὐτὸς ψευδῆς καὶ ἀληθής. τὸν δυνάμενον γὰρ ψεύσασθαι λαμβάνει ψευδῇ (οὗτος δ' ὁ εἰδὼς καὶ ὁ φρόνιμος). ἔτι τὸν ἐχόντα φαῦλον βελτίῳ. τοῦτο δὲ ψεῦδος  
 10 λαμβάνει διὰ τῆς ἐπαγωγῆς—ὁ γὰρ ἐκὼν χωλαίνων τοῦ ἄχοντος κρείττων—τὸ χωλαίνειν τὸ μιμεῖσθαι λέγων, ἐπεὶ εἴ γε χωλὸς ἐκὼν, χείρων ἴσως, ὥσπερ ἐπὶ τοῦ ἥθους, καὶ οὗτος.

## 30

Συμβεβηκὸς λέγεται ὁ ὑπάρχει μὲν τινὶ καὶ ἀληθὲς  
 15 εἰπεῖν, οὐ μέντοι οὐτ' ἐξ ἀνάγκης οὔτε (ὡς) ἐπὶ τὸ πολὺ, οἷον εἴ τις ὀρύττων φυτῷ βόθρον εὔρε θησαυρόν. τοῦτο τοίνυν συμβεβηκὸς τῷ ὀρύττοντι τὸν βόθρον, τὸ εὔρεῖν θησαυρόν· οὔτε γὰρ ἐξ ἀνάγκης τοῦτο ἐκ τούτου ἢ μετὰ τοῦτο, οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ἂν τις φυτεύῃ θησαυρόν εὕρισκει. καὶ μουσικὸς γ'  
 20 ἂν τις εἴῃ λευκός· ἀλλ' ἐπεὶ οὔτε ἐξ ἀνάγκης οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ τοῦτο γίνεται, συμβεβηκὸς αὐτὸ λέγομεν. ὥστ' ἐπεὶ ἔστιν ὑπάρχον τι καὶ τινί, καὶ ἔνια τούτων καὶ ποὺ καὶ ποτέ, ὅ τι ἂν ὑπάρχη μὲν, ἀλλὰ μὴ διότι τοδὶ ἦν ἢ νῦν ἢ ἐνταῦθα, συμβεβηκὸς ἔσται. οὐδὲ δὴ αἷτιον ὠρισμένον οὐδὲν  
 25 τοῦ συμβεβηκότος ἀλλὰ τὸ τυχόν· τοῦτο δ' ἀόριστον. συνέβη

ser verdadeira; assim, por exemplo, pode-se dizer que oito 1025<sup>a</sup>  
 é um número duplo servindo-se da noção de díade<sup>9</sup>.

Portanto, essas coisas se dizem falsas neste sentido.

(3) Mas, diz-se falso um homem que prefere e faz discursos falsos deliberadamente, só para dizer o falso<sup>10</sup>; ou um homem que provoca nos outros noções falsas, assim como dizemos 5  
 que são falsas as coisas que produzem uma imagem falsa<sup>11</sup>. Por isso é falaz a argumentação do *Hípias*<sup>12</sup>, segundo a qual o mesmo homem é, simultaneamente, verídico e falso: ela entende como falso aquele que é capaz de dizer o falso, e este se apresenta como sábio e prudente<sup>13</sup>. Além disso, aquela argumentação afirma como melhor quem é voluntariamente falso; mas essa conclusão procede de uma falsa indução: quem coxeia voluntariamente é melhor do quem coxeia involuntariamente, se no primeiro caso entendermos a imitação de quem coxeia; quem fosse coxo voluntariamente certamente seria pior; e o mesmo vale para o comportamento moral<sup>14</sup>. 10

30. [Os significados de acidente]<sup>1</sup>

(1) Acidente significa o que pertence a uma coisa e pode ser afirmado com verdade da coisa, mas não sempre nem habitualmente: por exemplo, se alguém cava um buraco para 15  
 plantar uma árvore e encontra um tesouro. Esse achado do tesouro é, portanto, um acidente para quem cava um buraco: de fato, uma coisa não deriva da outra nem se segue necessariamente à outra; e nem habitualmente se encontra um tesouro quando se planta uma árvore. E um músico pode também ser branco, mas, como isso não ocorre sempre nem habitualmente, dizemos que é um acidente<sup>2</sup>. Portanto, 20  
 como existem atributos que pertencem a um sujeito e como alguns desses atributos só pertencem ao sujeito em certos lugares e em determinadas ocasiões, então serão acidentes todos os atributos que pertencem a um sujeito, não enquanto ele é este sujeito, não enquanto a ocasião é esta determinada e o lugar este determinado lugar<sup>3</sup>. Portanto, do acidente não existirá nem mesmo uma causa determinada, mas só uma causa fortuita, que é indeterminada<sup>4</sup>. 25

τω εἰς Αἴγινα ἐλθεῖν, εἰ μὴ διὰ τοῦτο ἀφίκετο ὅπως ἐκεῖ  
 ἔλθῃ, ἀλλ' ὑπὸ χειμῶνος ἐξωσθεῖς ἢ ὑπὸ ληστῶν ληφθεῖς.  
 γέγονε μὲν δὴ ἢ ἔστι τὸ συμβεβηκός, ἀλλ' οὐχ ἢ αὐτὸ  
 ἀλλ' ἢ ἕτερον· ὁ γὰρ χειμῶν αἷτιος τοῦ μὴ ὅπου ἔπλει ἐλ-  
 30 θεῖν, τοῦτο δ' ἦν Αἴγινα. λέγεται δὲ καὶ ἄλλως συμβεβη-  
 κός, οἷον ὅσα ὑπάρχει ἐκάστῳ καθ' αὐτὸ μὴ ἐν τῇ οὐ-  
 σίᾳ ὄντα, οἷον τῷ τριγώνῳ τὸ δύο ὀρθὰς ἔχειν. καὶ ταῦτα  
 μὲν ἐνδέχεται αἰδία εἶναι, ἐκείνων δὲ οὐδέν. λόγος δὲ τού-  
 του ἐν ἑτέροις.

É por acidente que alguém chega a Egina, se não partiu com  
 a intenção de chegar àquele lugar, mas ali chegou impulsionado  
 pela tempestade ou capturado por piratas. Portanto, o acidente é  
 produzido e existe não por si mesmo mas por outro: a tempestade  
 foi a causa de que se chegasse aonde não se queria, isto é, a Egina<sup>5</sup>. 30

(2) Acidente se diz também em outro sentido. São acidentes  
 todos os atributos que pertencem a cada coisa por si mes-  
 ma, mas que não entram na substância da coisa. Por exem-  
 plo, acidente neste sentido é a propriedade de um triângulo  
 ter a soma dos ângulos iguais a dois retos<sup>6</sup>. Os acidentes  
 desse tipo podem ser eternos<sup>7</sup>, enquanto os acidentes do ou-  
 tro tipo não podem.

Esclarecemos em outro lugar as razões disso<sup>8</sup>.



LIVRO  
E  
(SEXTO)



1025<sup>b</sup> Αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ αἷτια ζητεῖται τῶν ὄντων, δῆλον δὲ  
 ὅτι ἡ ὄντα. ἔστι γάρ τι αἷτιον ὑγείας καὶ εὐεξίας, καὶ τῶν  
 5 μαθηματικῶν εἰσὶν ἀρχαὶ καὶ στοιχεῖα καὶ αἷτια, καὶ ὅλως  
 δὲ πᾶσα ἐπιστήμη διανοητικὴ ἢ μετέχουσα τι διανοίας περὶ  
 αἷτίας καὶ ἀρχάς ἐστιν ἢ ἀκριβεστέρας ἢ ἀπλουστέρας. ἀλλὰ  
 πᾶσαι αὗται περὶ ὄν τι καὶ γένος τι περιγραφάμεναι περὶ  
 τούτου πραγματεύονται, ἀλλ' οὐχὶ περὶ ὄντος ἀπλῶς οὐδὲ ἡ  
 10 ὄν, οὐδὲ τοῦ τί ἐστὶν οὐθέναι λόγον ποιοῦνται, ἀλλ' ἐκ τούτου,  
 αἷ μὲν αἰσθήσει ποιήσασαι αὐτὸ δῆλον αἷ δ' ὑπόθεσιν λα-  
 βούσαι τὸ τί ἐστὶν, οὕτω τὰ καθ' αὐτὰ ὑπάρχοντα τῷ γένει  
 περὶ ὃ εἰσὶν ἀποδεικνύουσιν ἢ ἀναγκαιότερον ἢ μαλακώτερον·  
 διόπερ φανερόν ὅτι οὐκ ἔστιν ἀπόδειξις οὐσίας οὐδὲ τοῦ τί ἐστὶν  
 15 ἐκ τῆς τοιαύτης ἐπαγωγῆς, ἀλλὰ τις ἄλλος τρόπος τῆς  
 δηλώσεως. ὁμοίως δὲ οὐδ' εἰ ἔστιν ἢ μὴ ἔστι τὸ γένος περὶ ὃ  
 πραγματεύονται οὐδὲν λέγουσι, διὰ τὸ τῆς αὐτῆς εἶναι δια-  
 νοίας τό τε τί ἐστὶ δῆλον ποιεῖν καὶ εἰ ἔστιν. — ἐπεὶ δὲ καὶ ἡ  
 φυσικὴ ἐπιστήμη τυγχάνει οὕσα περὶ γένος τι τοῦ ὄντος (περὶ  
 20 γὰρ τὴν τοιαύτην ἐστὶν οὐσίαν ἐν ἡ ἢ ἀρχὴ τῆς κινήσεως καὶ  
 στάσεως ἐν αὐτῇ), δῆλον ὅτι οὐτε πρακτικὴ ἐστὶν οὐτε ποιητικὴ

1. [Divisão das ciências e absoluta primazia da metafísica 1025<sup>b</sup>  
 entendida como teologia]<sup>1</sup>

Os princípios e as causas dos seres, entendidos enquanto seres, constituem o objeto de nossa pesquisa<sup>2</sup>.

De fato, existe uma causa da saúde e do bem-estar; existem causas, princípios e elementos também dos objetos matemáticos e, em geral, toda ciência que se funda sobre o raciocínio e 5  
 recorre de algum modo ao raciocínio trata de causas e princípios mais ou menos exatos. Todavia, essas ciências são limitadas a determinado setor ou gênero do ser e desenvolvem sua pesquisa em torno dele, mas não em torno do ser considerado em sentido absoluto e enquanto ser<sup>3</sup>.

Ademais, elas não se ocupam da essência, mas partem dela 10  
 — algumas extraindo-a da experiência, outras assumindo-a como hipótese<sup>4</sup> — e demonstram com maior ou menor rigor as propriedades que pertencem por si ao gênero de que se ocupam. É evidente que desse procedimento indutivo não pode derivar um conhecimento demonstrativo da substância nem da essência, mas <é evidente que destas deverá haver> outro tipo de conhecimento<sup>5</sup>. 15

Do mesmo modo, essas ciências não dizem se realmente existe ou não o gênero de ser do qual tratam, porque o procedimento racional que leva ao conhecimento do ser de algo é o mesmo que leva também ao conhecimento da existência de algo<sup>6</sup>.

Ora<sup>7</sup>, também a ciência física trata de um gênero particular de ser, isto é, do gênero de substância que contém em si mesma o princípio do movimento e do repouso. Pois bem, é evidente 20  
 que a física não é ciência prática nem produtiva: de fato, o princípio das produções está naquele que produz, seja no intelecto,

(τῶν μὲν γὰρ ποιητῶν ἐν τῷ ποιοῦντι ἡ ἀρχή, ἢ νοῦς ἢ τέχνη ἢ δύναμις τις, τῶν δὲ πρακτῶν ἐν τῷ πράττοντι, ἢ προαίρεσις· τὸ αὐτὸ γὰρ τὸ πρακτὸν καὶ προαιρετόν),  
 25 ὥστε εἰ πᾶσα διάνοια ἢ πρακτικὴ ἢ ποιητικὴ ἢ θεωρητικὴ, ἢ φυσικὴ θεωρητικὴ τις ἂν εἴη, ἀλλὰ θεωρητικὴ περὶ τοιοῦτον ὃν ὃ ἐστὶ δυνατόν κινεῖσθαι, καὶ περὶ οὐσίαν τὴν κατὰ τὸν λόγον ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ ὡς οὐ χωριστὴν μόνον. δεῖ δὲ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸν λόγον πῶς ἐστὶ μὴ λανθάνειν, ὡς ἄνευ γε  
 30 τούτου τὸ ζητεῖν μηδὲν ἐστὶ ποιεῖν. ἔστι δὲ τῶν ὀριζομένων καὶ τῶν τί ἐστὶ τὰ μὲν ὡς τὸ σιμὸν τὰ δ' ὡς τὸ κοῖλον. διαφέρει δὲ ταῦτα ὅτι τὸ μὲν σιμὸν συνειλημμένον ἐστὶ μετὰ τῆς ὕλης (ἔστι γὰρ τὸ σιμὸν κοίλη ρίς), ἡ δὲ κοιλότης ἄνευ ὕλης αἰσθητῆς. εἰ δὴ πάντα τὰ φυσικὰ ὁμοίως τῷ  
 1026<sup>a</sup> σιμῷ λέγονται, οἷον ρίς ὀφθαλμὸς πρόσωπον σὰρξ ὀστοῦν, ὅλως ζῶον, φύλλον ρίζα φλοιός, ὅλως φυτόν (οὐθενὸς γὰρ ἄνευ κινήσεως ὁ λόγος αὐτῶν, ἀλλ' αἰεὶ ἔχει ὕλην), δῆλον πῶς δεῖ ἐν τοῖς φυσικοῖς τὸ τί ἐστὶ ζητεῖν καὶ ὀρίζε-  
 5 σθαι, καὶ διότι καὶ περὶ ψυχῆς ἐνίας θεωρῆσαι τοῦ φυσικοῦ, ὅση μὴ ἄνευ τῆς ὕλης ἐστίν. ὅτι μὲν οὖν ἡ φυσικὴ θεωρητικὴ ἐστὶ, φανερόν ἐκ τούτων· ἀλλ' ἔστι καὶ ἡ μαθηματικὴ θεωρητικὴ· ἀλλ' εἰ ἀκίνητων καὶ χωριστῶν ἐστί, νῦν ἄδηλον, ὅτι μέντοι ἔνια μαθήματα ἢ ἀκίνητα καὶ μὴ χωρι-  
 10 στὰ θεωρεῖ, δῆλον. εἰ δὲ τί ἐστὶν αἰδῖον καὶ ἀκίνητον καὶ χωριστόν, φανερόν ὅτι θεωρητικῆς τὸ γινῶναι, οὐ μέντοι φυσικῆς γε (περὶ κινητῶν γὰρ τινων ἡ φυσικὴ) οὐδὲ μαθηματικῆς, ἀλλὰ προτέρας ἀμφοῖν. ἡ μὲν γὰρ φυσικὴ περὶ χωριστὰ μὲν ἀλλ' οὐκ ἀκίνητα, τῆς δὲ μαθηματικῆς ἔνια

na arte ou noutra faculdade; e o princípio das ações práticas está no agente, isto é, na volição, enquanto coincidem o objeto da ação prática e da volição. Portanto, se todo conhecimento racional é ou prático, ou produtivo, ou teórico, a física deverá ser conhecimento teórico<sup>8</sup>, mas conhecimento teórico daquele gênero de ser que tem potência para mover-se e da substância entendida segundo a forma, mas prioritariamente considerada como inseparável da matéria<sup>9</sup>. Além disso, é preciso esclarecer também o modo de ser da essência e da forma, caso contrário a pesquisa será absolutamente vã. Ora, das coisas que são objeto de definição, ou seja, das essências, algumas são como o achatado, outras como o côncavo. Estes diferem entre si pelo fato de que o achatado está sempre unido à matéria (de fato, o achatado é um nariz côncavo), enquanto a concavidade é privada de matéria sensível. Portanto, se todos os objetos da física são entendidos de modo semelhante ao achatado, como  
 1026<sup>a</sup> por exemplo nariz, olho, face, carne, orelha, animal em geral, folha, raiz, casca, planta em geral (de fato, não é possível definir nenhum dessas coisas sem o movimento e todas possuem matéria), então fica claro como se deve pesquisar e definir a essência no âmbito da pesquisa física<sup>10</sup>, e também fica clara a razão  
 5 pela qual a tarefa do físico consiste em especular sobre uma parte da alma, precisamente aquela que não existe sem a matéria<sup>11</sup>. De tudo isso fica evidente, portanto, que a física é uma ciência teórica.

Por outro lado, também a matemática é ciência teórica. Mas por enquanto não está claro se ela é uma ciência de seres imóveis e separados. Entretanto é evidente que alguns ramos da matemática consideram os seus objetos como imóveis e não separados<sup>12</sup>.

Mas se existe algo eterno, imóvel e separado, é evidente que o conhecimento dele caberá a uma ciência teórica, não porém à física, porque a física se ocupa de seres em movimento, nem à matemática, mas a uma ciência anterior a uma e à outra. De fato, a física refere-se às realidades separadas<sup>13</sup> mas não imóveis; algumas das ciências matemáticas referem-se a realidades imóveis, porém não separadas, mas imanentes à matéria; ao contrário



15 περὶ ἀκίνητα μὲν οὐ χωριστὰ δὲ ἴσως ἄλλ' ὥς ἐν ὕλῃ· ἡ  
 δὲ πρώτη καὶ περὶ χωριστὰ καὶ ἀκίνητα. ἀνάγκη δὲ πάντα  
 μὲν τὰ αἷτια αἰδία εἶναι, μάλιστα δὲ ταῦτα· ταῦτα γὰρ  
 αἷτια τοῖς φανεροῖς τῶν θείων. ὥστε τρεῖς ἂν εἴεν φιλοσο-  
 20 φίαι θεωρητικαί, μαθηματική, φυσική, θεολογική (οὐ γὰρ  
 ἄδηλον ὅτι εἴ που τὸ θεῖον ὑπάρχει, ἐν τῇ τοιαύτῃ φύσει  
 ὑπάρχει), καὶ τὴν τιμιωτάτην δεῖ περὶ τὸ τιμιώτατον γένος  
 εἶναι. αἱ μὲν οὖν θεωρητικαὶ τῶν ἄλλων ἐπιστημῶν αἰρετώ-  
 ται, αὕτη δὲ τῶν θεωρητικῶν. ἀπορήσειε γὰρ ἂν τις πό-  
 25 τερόν ποθ' ἡ πρώτη φιλοσοφία καθόλου ἐστὶν ἢ περὶ τι γέ-  
 νος καὶ φύσιν τινὰ μίαν (οὐ γὰρ ὁ αὐτὸς τρόπος οὐδ' ἐν  
 ταῖς μαθηματικαῖς, ἄλλ' ἡ μὲν γεωμετρία καὶ ἀστρολογία  
 περὶ τινὰ φύσιν εἰσὶν, ἡ δὲ καθόλου πασῶν κοινή). εἰ μὲν  
 οὖν μὴ ἔστι τις ἑτέρα οὐσία παρὰ τὰς φύσει συνεστηκυίας, ἡ  
 φυσική ἂν εἴη πρώτη ἐπιστήμη· εἰ δ' ἔστι τις οὐσία ἀκίνητος,  
 30 αὕτη προτέρα καὶ φιλοσοφία πρώτη, καὶ καθόλου οὕτως  
 ὅτι πρώτη· καὶ περὶ τοῦ ὄντος ἢ ὄν ταύτης ἂν εἴη θεωρῆσαι,  
 καὶ τί ἐστὶ καὶ τὰ ὑπάρχοντα ἢ ὄν.

## 2

Ἄλλ' ἐπεὶ τὸ ὄν τὸ ἀπλῶς λεγόμενον λέγεται πολ-  
 λαχῶς, ὧν ἓν μὲν ἦν τὸ κατὰ συμβεβηκός, ἕτερον δὲ τὸ  
 35 ὡς ἀληθές, καὶ τὸ μὴ ὄν ὡς τὸ ψεῦδος, παρὰ ταῦτα δ'  
 ἐστὶ τὰ σχήματα τῆς κατηγορίας (οἷον τὸ μὲν τί, τὸ δὲ  
 ποιόν, τὸ δὲ ποσόν, τὸ δὲ πού, τὸ δὲ ποτέ, καὶ εἴ τι ἄλλο  
 1026<sup>b</sup> σημαίνει τὸν τρόπον τοῦτον), ἔτι παρὰ ταῦτα πάντα τὸ δυ-  
 νάμει καὶ ἐνεργείᾳ· — ἐπεὶ δὴ πολλαχῶς λέγεται τὸ ὄν,

a filosofia primeira refere-se às realidades separadas e imóveis<sup>14</sup>. 15  
 Ora, é necessário que todas as causas sejam eternas, mas estas  
 particularmente: de fato, estas são as causas dos seres divinos que  
 nos são manifestos<sup>15</sup>.

Conseqüentemente, são três os ramos da filosofia teórica:  
 a matemática, a física e a teologia. Com efeito, se existe o divino, 20  
 não há dúvida de que ele existe numa realidade daquele tipo. E  
 também não há dúvida de que a ciência mais elevada deve ter  
 por objeto o gênero mais elevado de realidade. Enquanto as  
 ciências teóricas são preferíveis às outras ciências, esta, por  
 sua vez, é preferível às outras duas ciências teóricas<sup>16</sup>.

Poder-se-ia agora perguntar se a filosofia primeira é universal  
 ou se refere-se a um gênero determinado e a uma realidade par- 25  
 ticular<sup>17</sup>. De fato, a respeito disso, no âmbito das matemáticas  
 existe diversidade: a geometria e a astronomia referem-se a deter-  
 minada realidade, enquanto a matemática geral é comum a to-  
 das. Ora, se não existisse outra substância além das que consti-  
 tuem a natureza, a física seria a ciência primeira; se, ao contrário,  
 existe uma substância imóvel, a ciência desta será anterior <às  
 outras ciências> e será filosofia primeira, e desse modo, ou seja, 30  
 enquanto primeira, ela será universal e a ela caberá a tarefa de  
 estudar o ser enquanto ser, vale dizer, o que é o ser e os atributos  
 que lhe pertencem enquanto ser<sup>18</sup>.

2. [Os quatro significados do ser e exame do ser accidental]<sup>1</sup>

O ser, entendido em geral<sup>2</sup>, tem múltiplos significados: (1)  
 um destes — dissemos anteriormente<sup>3</sup> — é o ser accidental; (2)  
 outro é o ser como verdadeiro e o não-ser como falso; (3) ademais, 35  
 existem as figuras das categorias (por exemplo a essência, a quali-  
 dade, a quantidade, o onde, o quando e todas as outras); e, ainda, 1026<sup>b</sup>  
 além destes, (4) existe o ser como potência e ato<sup>4</sup>.

Dado que o ser tem múltiplos significados, devemos tratar  
 em primeiro lugar do ser como acidente e demonstrar que dele  
 não existe nenhuma ciência.

πρῶτον περὶ τοῦ κατὰ συμβεβηκὸς λεκτέον, ὅτι οὐδεμία ἐστὶ  
 περὶ αὐτὸ θεωρία. σημεῖον δέ· οὐδεμιᾶ γὰρ ἐπιστήμη ἐπι-  
 5 μελές περὶ αὐτοῦ οὔτε πρακτικῇ οὔτε ποιητικῇ οὔτε θεωρητικῇ.  
 οὔτε γὰρ ὁ ποιῶν οἰκίαν ποιεῖ ὅσα συμβαίνει ἅμα τῇ οἰκίᾳ  
 γιγνομένη (ἄπειρα γὰρ ἐστὶν· τοῖς μὲν γὰρ ἡδεῖαν τοῖς δὲ  
 βλαβερὰν τοῖς δ' ὠφέλιμον οὐθέν ἐῖναι κωλύει τὴν ποιηθεῖ-  
 10 ἐστιν ἡ οἰκοδομικὴ ποιητικὴ), τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον οὐδ' ὁ γεω-  
 μέτρης θεωρεῖ τὰ οὕτω συμβεβηκότα τοῖς σχήμασιν, οὐδ' εἰ  
 ἕτερόν ἐστι τρίγωνον καὶ τρίγωνον δύο ὀρθὰς ἔχον. καὶ τοῦτ'  
 εὐλόγως συμπίπτει· ὥσπερ γὰρ ὄνομά τι μόνον τὸ συμβεβη-  
 κὸς ἐστὶν. διὸ Πλάτων τρόπον τινὰ οὐ κακῶς τὴν σοφιστι-  
 15 κὴν περὶ τὸ μὴ ὄν ἔταξεν. εἰσὶ γὰρ οἱ τῶν σοφιστῶν λόγοι  
 περὶ τὸ συμβεβηκὸς ὡς εἰπεῖν μάλιστα πάντων, πότερον  
 ἕτερον ἢ ταῦτόν μουσικὸν καὶ γραμματικόν, καὶ μουσικὸς  
 Κορίσκος καὶ Κορίσκος, καὶ εἰ πᾶν ὃ ἂν ᾖ, μὴ αἰεὶ δέ, γέ-  
 γονεν, ὥστ' εἰ μουσικὸς ὢν γραμματικὸς γέγονε, καὶ γραμ-  
 20 ματικὸς ὢν μουσικὸς, καὶ ὅσοι δὴ ἄλλοι τοιοῦτοι τῶν λόγων  
 εἰσὶν· φαίνεται γὰρ τὸ συμβεβηκὸς ἐγγύς τι τοῦ μὴ ὄντος.  
 δῆλον δὲ καὶ ἐκ τῶν τοιούτων λόγων· τῶν μὲν γὰρ ἄλλον  
 τρόπον ὄντων ἔστι γένεσις καὶ φθορά, τῶν δὲ κατὰ συμβε-  
 βηκὸς οὐκ ἔστιν. ἀλλ' ὅμως λεκτέον ἔτι περὶ τοῦ συμβεβη-  
 25 κὸτος ἐφ' ὅσον ἐνδέχεται, τίς ἢ φύσις αὐτοῦ καὶ διὰ τί ἐπιστήμη  
 αἰτίαν ἔστιν· ἅμα γὰρ δῆλον ἴσως ἔσται καὶ διὰ τί ἐπιστήμη  
 οὐκ ἔστιν αὐτοῦ. — ἐπεὶ οὖν ἐστὶν ἐν τοῖς οὖσι τὰ μὲν αἰεὶ ὡσαύ-  
 τως ἔχοντα καὶ ἐξ ἀνάγκης, οὐ τῆς κατὰ τὸ βίαιον λεγο-  
 μένης ἀλλ' ἣν λέγομεν τῷ μὴ ἐνδέχεσθαι ἄλλως, τὰ δ'  
 30 ἐξ ἀνάγκης μὲν οὐκ ἔστιν οὐδ' αἰεὶ, ὡς δ' ἐπὶ τὸ πολὺ, αὕτη

Temos uma prova disso no fato de que nenhuma ciência se  
 ocupa dele: nem a ciência prática, nem a ciência *poiética*, nem a  
 5 a ciência teórica. De fato, quem faz uma casa não faz também  
 tudo o que, acidentalmente, a casa virá a ter. Com efeito, os aci-  
 dentes são infinitos; nada impede que a casa, uma vez construí-  
 da, a uns pareça agradável, a outros incômoda, a outros útil, e  
 que seja diferente de todas as outras coisas. Ora, a arte de cons-  
 truir casas não produz nenhum desses acidentes<sup>5</sup>. Do mesmo  
 modo, também o geômetra não se ocupa dos acidentes das figu-  
 10 ras: não se ocupa, por exemplo, da questão de se são diferentes  
 o triângulo e o triângulo cujos ângulos são iguais a dois ângu-  
 los retos<sup>6</sup>. É natural que assim seja porque o acidente quase  
 se reduz a puro nome<sup>7</sup>. Por isso Platão, em certo sentido com  
 razão, considerou a sofística como ciência do não-ser<sup>8</sup>: de fato,  
 os discursos dos sofistas giram, por assim dizer, sobretudo sobre  
 15 o acidente. (Eles perguntam, por exemplo, se “músico” e “gra-  
 mático” são diferentes ou idênticos<sup>9</sup>, e se “Corisco músico” e  
 “Corisco” são idênticos<sup>10</sup>; ou ainda: se tudo o que é, mas não é  
 eterno, foi gerado e, portanto, se um músico, que é gramático,  
 tornou-se tal pela geração e, do mesmo modo, um gramático que  
 20 seja músico<sup>11</sup> e todos os outros problemas desse tipo).

O acidente, de fato, revela-se como algo próximo ao não-  
 ser<sup>12</sup>. Isso é evidente também com base na seguinte argumen-  
 tação: existe geração e corrupção dos seres que não são ao modo  
 do acidente, ao contrário, não existe geração nem corrupção dos  
 seres acidentais<sup>13</sup>.

Todavia, do acidente devemos dizer, na medida do possível,  
 a natureza e as causas pelas quais existe. Ficará, ao mesmo tem-  
 25 po, clara a razão pela qual dele não há ciência.

Dado que há seres que existem sempre e necessariamente do  
 mesmo modo (a necessidade entendida não no sentido da violên-  
 cia, mas — como já estabelecemos<sup>14</sup> — no sentido de não pode-  
 rem ser diferentes do que são), enquanto outros não são nem ne-  
 cessariamente nem sempre, mas só na maioria das vezes, segue-  
 se que este é o princípio e esta é a causa do ser do acidente: de  
 fato, chamamos acidente o que não existe nem sempre nem na  
 30 maioria das vezes<sup>15</sup>. Por exemplo, dizemos ser acidental que no

ἀρχὴ καὶ αὕτη αἰτία ἐστὶ τοῦ εἶναι τὸ συμβεβηκός· ὁ γὰρ  
 ἂν ἢ μήτ' αἰεὶ μήθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, τοῦτό φαμεν συμβε-  
 βηκός εἶναι. οἷον ἐπὶ κυνὶ ἂν χειμῶν γένηται καὶ φῦχος,  
 τοῦτο συμβῆναί φαμεν, ἀλλ' οὐκ ἂν πνίγος καὶ ἀλέα, ὅτι  
 35 τὸ μὲν αἰεὶ ἢ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ τὸ δ' οὐ. καὶ τὸν ἄνθρωπον  
 λευκὸν εἶναι συμβέβηκεν (οὔτε γὰρ αἰεὶ οὔθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ),  
 ζῶον δ' οὐ κατὰ συμβεβηκός. καὶ τὸ ὑγιαίνειν δὲ τὸν οἰκο-  
 1027<sup>a</sup> δόμον συμβεβηκός, ὅτι οὐ πέφυκε τοῦτο ποιεῖν οἰκοδό-  
 μος ἀλλὰ ἰατρός, ἀλλὰ συνέβη ἰατρὸν εἶναι τὸν οἰκοδόμον.  
 καὶ ὀφιοποιὸς ἡδονῆς στοχαζόμενος ποιήσειεν ἂν τι ὑγιεινόν,  
 ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν ὀφιοποιητικὴν· διὸ συνέβη, φαμέν, καὶ  
 5 ἔστιν ὥς ποιεῖ, ἀπλῶς δ' οὐ. τῶν μὲν γὰρ ἄλλων [ἐνίοτε] δυ-  
 νάμεις εἰσὶν αἱ ποιητικαί, τῶν δ' οὐδεμία τέχνη οὐδὲ δύναμις  
 ὠρισμένη· τῶν γὰρ κατὰ συμβεβηκός ὄντων ἢ γιγνομένων  
 καὶ τὸ αἰτιόν ἐστι κατὰ συμβεβηκός. ὥστ' ἐπεὶ οὐ πάντα  
 ἐστὶν ἐξ ἀνάγκης καὶ αἰεὶ ἢ ὄντα ἢ γιγνόμενα, ἀλλὰ τὰ  
 10 πλεῖστα ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, ἀνάγκη εἶναι τὸ κατὰ συμβεβη-  
 κός ὄν· οἷον οὔτ' αἰεὶ οὔθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ ὁ λευκὸς μουσικός  
 ἐστὶν, ἐπεὶ δὲ γίγνεται ποτε, κατὰ συμβεβηκός ἔσται (εἰ δὲ  
 μή, πάντ' ἔσται ἐξ ἀνάγκης)· ὥστε ἢ ὕλη ἔσται αἰτία ἢ ἐν-  
 δεχομένη παρὰ τὸ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ ἄλλως τοῦ συμβεβηκό-  
 15 τος. ἀρχὴν δὲ τὴνδὶ ληπτέον, πότερον οὐδέν ἐστιν οὔτ' αἰεὶ  
 οὔθ' ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ. ἢ τοῦτο ἀδύνατον; ἔστιν ἄρα τι παρὰ  
 ταῦτα τὸ ὁπότερ' ἔτυχε καὶ κατὰ συμβεβηκός. ἀλλὰ πό-  
 τερον τὸ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, τὸ δ' αἰεὶ οὐθενὶ ὑπάρχει, ἢ ἔστιν  
 ἅττα αἰδία; περὶ μὲν οὖν τούτων ὕστερον σκεπτέον, ὅτι δ'  
 20 ἐπιστήμη οὐκ ἔστι τοῦ συμβεβηκότος φανερόν· ἐπιστήμη μὲν  
 γὰρ πᾶσα ἢ τοῦ αἰεὶ ἢ τοῦ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ—πῶς γὰρ ἢ  
 μαθήσεται ἢ διδάξει ἄλλον; δεῖ γὰρ ὠρίσθαι ἢ τῷ αἰεὶ ἢ

tempo da canícula faça frio, mas não o dizemos se faz um calor  
 sufocante, porque isso ocorre na maioria das vezes, enquanto  
 aquilo não. E também que o homem seja branco é acidente: de 35  
 fato, o homem não é sempre nem na maioria das vezes branco;  
 ao contrário, o homem não é animal por acidente. É também  
 accidental que o construtor de casas cure alguém, quanto por  
 natureza essa função não pertence ao construtor, mas ao mé- 1027<sup>a</sup>  
 dico. Então, que o construtor seja médico ocorre acidentalmente.  
 E o cozinheiro, porquanto vise a proporcionar prazer, poderá  
 curar alguém, mas não pela arte culinária; por isso dizemos que  
 isso é acidente, e o cozinheiro faz isso em certo sentido, mas  
 não em sentido absoluto<sup>16</sup>. E enquanto de todas as outras coisas 5  
 existem potências produtivas, dos acidentes não existe nenhuma  
 arte, nem uma potência produtiva determinada. De fato, das  
 coisas que são ou que se produzem por acidente também a causa  
 é accidental<sup>17</sup>.

Conseqüentemente, dado que nem tudo se gera necessaria-  
 mente e sempre, mas a maior parte é ou advém na maioria das  
 vezes, é necessário que exista o ser por acidente<sup>18</sup>. Por exemplo, 10  
 nem sempre nem na maioria das vezes o branco é músico; mas,  
 posto que às vezes ocorre, então será por acidente. Se não fosse  
 assim, tudo seria necessariamente. Por conseqüência, a matéria  
 deverá ser a causa do acidente, porque ela pode ser de modo di-  
 ferente do que é na maioria das vezes<sup>19</sup>.

Este é o ponto de partida que devemos assumir<sup>20</sup>: perguntar 15  
 se não exista nada que não seja nem sempre nem na maioria das  
 vezes. Ora isso é impossível. Portanto, além do que é sempre ou  
 na maioria das vezes, há o que ocorre por acaso e por acidente<sup>21</sup>.  
 Se, depois, só existe o que é na maioria das vezes e se a eternidade  
 não pertence a nenhum ser, ou se existem também seres eternos,  
 é questão que trataremos em seguida<sup>22</sup>.

Fica esclarecido, por ora, que não existe ciência do acidente. 20  
 Toda ciência refere-se ao que é sempre ou na maioria das vezes;  
 se não fosse assim, como seria possível aprender ou ensinar a  
 outros? De fato, o que é objeto de ciência deve existir sempre ou  
 na maioria das vezes: por exemplo, que o hidromel é na maioria



τῷ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ, οἷον ὅτι ὠφέλιμον τὸ μελίκρατον τῷ  
 πυρέττοντι ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ — τὸ δὲ παρὰ τοῦτο οὐχ ἔξει λέ-  
 25 γειν, πότε οὐ, οἷον νοσηνία· ἢ γὰρ αἰεὶ ἢ ὥς ἐπὶ τὸ πολὺ καὶ  
 τὸ τῇ νοσηνία· τὸ δὲ συμβεβηκὸς ἐστὶ παρὰ ταῦτα. τί μὲν  
 οὖν ἐστὶ τὸ συμβεβηκὸς καὶ διὰ τίν' αἰτίαν καὶ ὅτι ἐπιστήμη  
 οὐκ ἔστιν αὐτοῦ, εἴρηται.

## 3

“Ὅτι δ' εἰσὶν ἀρχαὶ καὶ αἰτία γενητὰ καὶ φθαρτὰ  
 30 ἄνευ τοῦ γίγνεσθαι καὶ φθείρεσθαι, φανερόν. εἰ γὰρ μὴ  
 τοῦτ', ἐξ ἀνάγκης πάντ' ἔσται, εἰ τοῦ γιγνομένου καὶ φθειρο-  
 μένου μὴ κατὰ συμβεβηκὸς αἰτιόν τι ἀνάγκη εἶναι. πότερον  
 γὰρ ἔσται τοδὶ ἢ οὐ; ἐάν γε τοδὶ γένηται· εἰ δὲ μή, οὐ.  
 τοῦτο δὲ ἐάν ἄλλο. καὶ οὕτω δῆλον ὅτι αἰεὶ χρόνου ἀφαιρουμέ-  
 1027<sup>β</sup> νου ἀπὸ πεπερασμένου χρόνου ἥξει ἐπὶ τὸ νῦν, ὥστε ὁδὶ ἀπο-  
 θανεῖται [νόσῳ ἢ] βίᾳ, ἐάν γε ἐξέλθῃ· τοῦτο δὲ ἐάν διψήσῃ·  
 τοῦτο δὲ ἐάν ἄλλο· καὶ οὕτως ἥξει εἰς ὃ νῦν ὑπάρχει, ἢ εἰς  
 τῶν γεγονότων τι. οἷον ἐάν διψήσῃ· τοῦτο δὲ εἰ ἐσθίει δρι-  
 5 μέα· τοῦτο δ' ἦτοι ὑπάρχει ἢ οὐ· ὥστ' ἐξ ἀνάγκης ἀποθα-  
 νεῖται ἢ οὐκ ἀποθανεῖται. ὁμοίως δὲ καὶ ὑπερπηδήσῃ τις εἰς  
 τὰ γενόμενα, ὃ αὐτὸς λόγος· ἤδη γὰρ ὑπάρχει τοῦτο ἔν-  
 τινι, λέγω δὲ τὸ γεγονός· ἐξ ἀνάγκης ἄρα πάντα ἔσται τὰ  
 ἐσόμενα, οἷον τὸ ἀποθανεῖν τὸν ζῶντα· ἤδη γὰρ τι γέγονεν,  
 10 οἷον τὰ ἐναντία ἐν τῷ αὐτῷ. ἀλλ' εἰ νόσῳ ἢ βίᾳ,  
 οὐπω, ἀλλ' ἐάν τοδὶ γένηται. δῆλον ἄρα ὅτι μέχρι τινὸς

das vezes benéfico a quem tem febre; e não será possível enu-  
 merar os casos em que isso não ocorre dizendo, por exemplo,  
 na lua nova, porque isso também ocorre sempre ou na maioria 25  
 das vezes, enquanto o acidente está fora do sempre e da maio-  
 ria das vezes<sup>23</sup>.

Fica, portanto, dito o que é o acidente e a causa pela qual  
 existe, e que dele não existe nenhuma ciência<sup>24</sup>.

3. [Natureza e causa do acidente e do ser accidental]<sup>1</sup>

É evidente que existem princípios e causas gerais e corrup-  
 tíveis, sem que exista processo de geração e de corrupção dos  
 mesmos. De fato, se não fosse assim, tudo existiria necessaria- 30  
 mente, pois do que se gera e se corrói deve haver uma causa  
 não accidental<sup>2</sup>.

Por exemplo: esta coisa determinada será ou não? Se se pro-  
 duzir tal coisa, sim, caso contrário, não. E esta outra produzir-  
 se-á se uma terceira se produzir. Assim é evidente que subtraindo  
 continuamente uma porção de tempo de um tempo limitado,  
 chegar-se-á ao momento atual. Do mesmo modo, este homem  
 morrerá de enfermidade ou de morte violenta se sair ou não de  
 casa; e sairá de casa se tiver sede; e terá sede se ocorrer alguma 1027<sup>β</sup>  
 outra coisa; de modo que se chegará a um fato presente ou a um  
 fato já ocorrido. Por exemplo: aquele homem sairá de casa se  
 tiver sede; e terá sede se tiver comido algo muito salgado. Este 5  
 fato, enfim, ou ocorre ou não ocorre: por consequência, necessa-  
 riamente aquele homem morrerá ou não morrerá.

De modo semelhante o mesmo raciocínio vale para os acon-  
 tecimentos passados. Com efeito, o fato ocorrido existe em algu-  
 ma coisa; portanto, necessariamente ocorrerão todas as coisas fu-  
 turas que dele dependem: o animal, por exemplo, morrerá neces-  
 sariamente porque já existe nele o que produzirá isso, a saber, a 10  
 presença dos contrários. Mas se deverá morrer de enfermidade  
 ou de morte violenta, ainda não está determinado, mas depende  
 de que, eventualmente, se verifique ou não determinada condi-  
 ção. É claro, portanto, que se chega a certo princípio e que este,

βαδίζει ἀρχῆς, αὕτη δ' οὐκέτι εἰς ἄλλο. ἔσται οὖν ἡ τοῦ  
 ὁπότερ' ἔτυχεν αὕτη, καὶ αἷτιον τῆς γενέσεως αὐτῆς ἄλλο  
 οὐθέν. ἀλλ' εἰς ἀρχὴν ποῖαν καὶ αἷτιον ποῖον ἡ ἀναγωγὴ ἡ  
 15 τοιαύτη, πότερον ὥς εἰς ὕλην ἢ ὥς εἰς τὸ οὐ ἔνεκα ἢ ὥς εἰς  
 τὸ κινῆσαν, μάλιστα σκεπτέον.

## 4

Περὶ μὲν οὖν τοῦ κατὰ συμβεβηκὸς ὄντος ἀφείσθω  
 (διώριστα γὰρ ἰκανῶς)· τὸ δὲ ὥς ἀληθὲς ὄν, καὶ μὴ ὄν ὥς  
 ψευδός, ἐπειδὴ παρὰ σύνθεσιν ἐστὶ καὶ διαίρεσιν, τὸ δὲ σύν-  
 20 ὁλον περὶ μερισμὸν ἀντιφάσεως (τὸ μὲν γὰρ ἀληθὲς τὴν  
 κατάφασιν ἐπὶ τῷ συγκειμένῳ ἔχει τὴν δ' ἀπόφασιν ἐπὶ  
 τῷ διηρημένῳ, τὸ δὲ ψευδός τούτου τοῦ μερισμοῦ τὴν ἀντίφα-  
 σιν· πῶς δὲ τὸ ἅμα ἢ τὸ χωρὶς νοεῖν συμβαίνει, ἄλλος  
 λόγος, λέγω δὲ τὸ ἅμα καὶ τὸ χωρὶς ὥστε μὴ τὸ ἐφεξῆς  
 25 ἀλλ' ἐν τι γίγνεσθαι)· οὐ γὰρ ἐστὶ τὸ ψευδός καὶ τὸ ἀληθὲς  
 ἐν τοῖς πράγμασιν, οἷον τὸ μὲν ἀγαθὸν ἀληθὲς τὸ δὲ κα-  
 κὸν εὐθὺς ψευδός, ἀλλ' ἐν διανοίᾳ, περὶ δὲ τὰ ἀπλᾶ καὶ  
 τὰ τί ἐστὶν οὐδ' ἐν διανοίᾳ· — ὅσα μὲν οὖν δεῖ θεωρῆσαι περὶ  
 τὸ οὕτως ὄν καὶ μὴ ὄν, ὕστερον ἐπισκεπτέον· ἐπεὶ δὲ ἡ συμ-  
 30 πλοκὴ ἐστὶν καὶ ἡ διαίρεσις ἐν διανοίᾳ ἀλλ' οὐκ ἐν τοῖς  
 πράγμασι, τὸ δ' οὕτως ὄν ἕτερον ὄν τῶν κυρίως (ἡ γὰρ τὸ  
 τί ἐστὶν ἢ ὅτι ποιὸν ἢ ὅτι ποσὸν ἢ τι ἄλλο συνάπτει ἢ  
 ἀφαιρεῖ ἢ διάνοια), τὸ μὲν ὥς συμβεβηκὸς καὶ τὸ ὥς ἀλη-  
 1028<sup>a</sup> θὲς ὄν ἀφετέον — τὸ γὰρ αἷτιον τοῦ μὲν ἀόριστον τοῦ δὲ τῆς  
 διανοίας τι πάθος, καὶ ἀμφοτέρω περὶ τὸ λοιπὸν γένος τοῦ

por sua vez, não é redutível a outro. Este será, então, o princípio  
 do que ocorre por acaso e não haverá nenhuma outra causa do  
 seu produzir-se<sup>3</sup>.

Mas a que causa e a que princípio este é redutível? De-  
 vemos examinar a fundo se à causa material, à final ou à 15  
 eficiente<sup>4</sup>.

#### 4. [Exame do ser no significado de verdadeiro e conclusões sobre os dois primeiros significados do ser analisados]<sup>1</sup>

Deixemos por agora o tratamento do ser como acidente,  
 pois já falamos suficientemente dele. Quanto ao ser como verda-  
 deiro e ao não-ser como falso, devemos dizer que se referem à  
 conjunção e à divisão de noções e ambos envolvem as duas partes 20  
 da contradição. O verdadeiro é a afirmação do que é realmente  
 unido e a negação do que é realmente separado; o falso é a contra-  
 dição dessa afirmação e dessa negação<sup>2</sup>. O modo pelo qual pen-  
 samos coisas unidas ou separadas, e unidas de modo a formar  
 não uma simples seqüência, mas algo verdadeiramente unitário,  
 é uma questão decorrente da que estamos tratando<sup>3</sup>. De fato, o 25  
 verdadeiro e o falso não se encontram nas coisas (como se o  
 bem fosse o verdadeiro e o mal fosse o falso), mas só no pensa-  
 mento<sup>4</sup>; antes, referidos aos seres simples e às essências, eles não  
 se encontram nem no pensamento<sup>5</sup>.

Todas as considerações que é preciso fazer sobre o ser e o  
 não-ser entendidos desse modo deverão ser feitas adiante<sup>6</sup>. Posto 30  
 que a união e a separação estão na mente e não nas coisas, o ser  
 entendido nesse sentido é um ser diferente daquele dos signi-  
 ficados eminentes do ser, a saber, a essência, a qualidade, a quanti-  
 dade ou as outras categorias que o pensamento separa ou reúne;  
 e assim como o ser por acidente, também o ser como verdadeiro  
 deve ser deixado de lado: a causa do primeiro é indeterminada,  
 enquanto o segundo consiste numa afecção da mente<sup>7</sup>, e ambos 1028<sup>a</sup>  
 se apóiam no restante gênero do ser<sup>8</sup> e não indicam uma realidade  
 objetiva subsistente fora da mente<sup>9</sup>.

ὄντος, καὶ οὐκ ἔξω δηλοῦσιν οὐσάν τινα φύσιν τοῦ ὄντος — διὸ  
 ταῦτα μὲν ἀφείσθω, σκεπτέον δὲ τοῦ ὄντος αὐτοῦ τὰ αἷτια  
 καὶ τὰς ἀρχὰς ἧ ὄν. [φανερὸν δ' ἐν οἷς διωρισάμεθα περὶ  
 3 τοῦ ποσαχῶς λέγεται ἕκαστον, ὅτι πολλαχῶς λέγεται  
 τὸ ὄν.]

Portanto, devemos deixar de lado esses modos de ser e devemos  
 indagar as causas e os princípios do ser enquanto ser<sup>10</sup>. E também  
 é claro — como já emergiu do livro dedicado aos diversos signifi-  
 cados dos vários termos — que o ser tem muitos significados<sup>11</sup>. 5



LIVRO  
Z  
(SÉTIMO)



1028<sup>a</sup> .Τὸ ὄν λέγεται πολλαχῶς, καθάπερ διειλόμεθα πρό-  
 τερον ἐν τοῖς περὶ τοῦ ποσαχῶς· σημαίνει γὰρ τὸ μὲν τί  
 ἐστὶ καὶ τόδε τι, τὸ δὲ ποιὸν ἢ ποσὸν ἢ τῶν ἄλλων ἕκαστον  
 τῶν οὕτω κατηγορουμένων. τοσαυταχῶς δὲ λεγόμενου τοῦ  
 ὄντος φανερόν ὅτι τούτων πρῶτον ὄν τὸ τί ἐστίν, ὅπερ σημαί-  
 15 νει τὴν οὐσίαν (ὅταν μὲν γὰρ εἴπωμεν ποῖόν τι τόδε, ἢ ἀγα-  
 θὸν λέγομεν ἢ κακόν, ἀλλ' οὐ τρίπηχυ ἢ ἄνθρωπον· ὅταν δὲ  
 τί ἐστίν, οὐ λευχόν οὐδὲ θερμόν οὐδὲ τρίπηχυ, ἀλλὰ ἄνθρωπον  
 ἢ θεόν), τὰ δ' ἄλλα λέγεται ὄντα τῷ τοῦ οὕτως ὄντος τὰ  
 μὲν ποσότητες εἶναι, τὰ δὲ ποιότητες, τὰ δὲ πάθη, τὰ δὲ  
 20 ἄλλο τι. διὸ καὶ ἀπορήσειέ τις πότερον τὸ βαδίζειν καὶ  
 τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ καθῆσθαι ἕκαστον αὐτῶν ὄν σημαίνει,  
 ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὁπουοῦν τῶν τοιούτων· οὐδὲν  
 γὰρ αὐτῶν ἐστὶν οὔτε καθ' αὐτὸ πεφυκὸς οὔτε χωρίζεσθαι  
 δυνατόν τῆς οὐσίας, ἀλλὰ μᾶλλον, εἴπερ, τὸ βαδίζον  
 25 τῶν ὄντων καὶ τὸ καθήμενον καὶ τὸ ὑγιαῖνον. ταῦτα δὲ  
 μᾶλλον φαίνεται ὄντα, διότι ἐστὶ τι τὸ ὑποκείμενον αὐτοῖς  
 ὠρισμένον (τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ οὐσία καὶ τὸ καθ' ἕκαστον), ὅπερ  
 ἐμφαίνεται ἐν τῇ κατηγορίᾳ τῇ τοιαύτῃ· τὸ ἀγαθὸν γὰρ ἢ  
 τὸ καθήμενον οὐκ ἄνευ τούτου λέγεται. δῆλον οὖν ὅτι διὰ  
 30 ταύτην χάκείνων ἕκαστον ἐστίν, ὥστε τὸ πρῶτως ὄν καὶ οὐ τί

1. [O ser nos significados das categorias e a absoluta  
 prioridade da categoria da substância]<sup>1</sup>

O ser tem muitos significados, como estabelecemos ante- 1028<sup>a</sup>  
 riormente, no livro dedicado aos diversos significados dos ter-  
 mos<sup>2</sup>. De fato, o ser significa, de um lado, essência e algo determi-  
 nado, de outro, qualidade ou quantidade e cada uma das outras  
 categorias<sup>3</sup>.

Mesmo sendo dito em tantos significados, é evidente que o 15  
 primeiro dos significados do ser é a essência, que indica a subs-  
 tância (De fato, quando perguntamos a qualidade de alguma 15  
 coisa, dizemos que é boa ou má, mas não que tem três côvados<sup>4</sup>  
 ou que é homem<sup>5</sup>; ao contrário, quando perguntamos qual é sua  
 essência, não dizemos que é branca ou quente ou que tem três  
 côvados, mas que é um homem ou que é um deus). Todas as  
 outras coisas são ditas ser, enquanto algumas são quantidade do  
 ser no primeiro significado, outras são qualidades dele, outras  
 são afecções dele, outras, enfim, alguma outra determinação 20  
 desse tipo<sup>6</sup>.

Por isso poderia também surgir a dúvida se o caminhar, o 25  
 ser sadio e o estar sentado são, cada um deles, um ser ou um  
 não-ser e, de modo semelhante, poder-se-ia levantar a dúvida  
 para qualquer outro caso deste tipo: de fato, nenhum deles existe  
 por si nem pode ser separado da substância; antes — no má-  
 ximo — é ser quem caminha, quem está sentado e quem é sa-  
 dio. E estes, com maior razão, são seres porque seu sujeito é  
 algo determinado (e justamente isso é a substância e o indiví-  
 duo), o qual está sempre contido nas predicções do tipo acima  
 referido: de fato, o bom ou o sentado não se dizem sem ele. Por-

ὄν ἀλλ' ὄν ἀπλῶς ἡ οὐσία ἂν εἴη. πολλαχῶς μὲν οὖν λέγε-  
 ται τὸ πρῶτον· ὁμῶς δὲ πάντως ἡ οὐσία πρῶτον, καὶ λόγῳ  
 καὶ γνῶσει καὶ χρόνῳ. τῶν μὲν γὰρ ἄλλων κατηγορημά-  
 των οὐθὲν χωριστόν, αὕτη δὲ μόνη· καὶ τῷ λόγῳ δὲ τοῦτο  
 35 πρῶτον (ἀνάγκη γὰρ ἐν τῷ ἐκάστου λόγῳ τὸν τῆς οὐσίας ἐνυ-  
 πάρχειν)· καὶ εἰδέναι δὲ τότε οἰόμεθα ἕκαστον μάλιστα, ὅταν  
 τί ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος γινώμεν ἢ τὸ πῦρ, μᾶλλον ἢ τὸ ποιὸν ἢ τὸ  
 1028<sup>b</sup> ποσὸν ἢ τὸ πού, ἐπεὶ καὶ αὐτῶν τούτων τότε ἕκαστον ἴσμεν,  
 ὅταν τί ἐστὶ τὸ ποσὸν ἢ τὸ ποιὸν γινώμεν. καὶ δὴ καὶ τὸ  
 πάλαι τε καὶ νῦν καὶ αἰεὶ ζητούμενον καὶ αἰεὶ ἀπορούμενον,  
 τί τὸ ὄν, τοῦτό ἐστι τίς ἡ οὐσία (τοῦτο γὰρ οἱ μὲν εἶναι  
 5 φασιν οἱ δὲ πλείω ἢ ἓν, καὶ οἱ μὲν πεπερασμένα οἱ δὲ  
 ἄπειρα), διὸ καὶ ἡμῖν καὶ μάλιστα καὶ πρῶτον καὶ μόνον  
 ὥς εἰπεῖν περὶ τοῦ οὕτως ὄντος θεωρητέον τί ἐστὶν.

## 2

Δοκεῖ δ' ἡ οὐσία ὑπάρχειν φανερώτατα μὲν τοῖς σώ-  
 μασιν (διὸ τὰ τε ζῶα καὶ τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν  
 10 οὐσίας εἶναι φασιν, καὶ τὰ φυσικὰ σώματα, οἷον πῦρ καὶ  
 ὕδωρ καὶ γῆν καὶ τῶν τοιούτων ἕκαστον, καὶ ὅσα ἢ μόρια  
 τούτων ἢ ἐκ τούτων ἐστίν, ἢ μορίων ἢ πάντων, οἷον ὃ τε οὐρα-  
 νὸς καὶ τὰ μόρια αὐτοῦ, ἄστρα καὶ σελήνη καὶ ἥλιος)· πό-

tanto, é evidente que cada um daqueles predicados é ser em 30  
 virtude da categoria da substância. Assim, o ser primeiro, ou seja,  
 não um ser particular, mas o ser por excelência é a substância<sup>7</sup>.

Ora, o termo “primeiro” entende-se em múltiplos signifi-  
 cados, mas a substância é primeira em todos os significados do  
 termo: (a) pela noção, (b) pelo conhecimento e (c) pelo tempo.

(c) De fato, nenhuma das outras categorias pode ser sepa-  
 rada, mas só a substância<sup>8</sup>.

(a) Ademais, ela é primeira pela noção, porque na noção de 35  
 cada categoria está necessariamente incluída a noção da substância<sup>9</sup>.

(b) Enfim, consideramos conhecer algo sobretudo quando  
 conhecemos, por exemplo, a essência do homem ou a essência do  
 fogo, mais do que quando conhecemos a qualidade ou a quanti-  
 dade ou o lugar; de fato, conhecemos essas mesmas categorias 1028<sup>b</sup>  
 quando conhecemos a essência da quantidade ou da qualidade<sup>10</sup>.

E, na verdade, o que desde os tempos antigos, assim como ago-  
 ra e sempre, constitui o eterno objeto de pesquisa e o eterno proble-  
 ma: “que é o ser”, equivale a este: “que é a substância” (e alguns  
 dizem que a substância é única<sup>11</sup>, outros, ao contrário, que são  
 muitas e, dentre estes, alguns sustentam que são em número fini- 5  
 to<sup>12</sup>, outros em número infinito<sup>13</sup>); por isso também nós devemos  
 examinar principalmente, fundamentalmente e, por assim dizer,  
 exclusivamente, o que é o ser entendido neste significado<sup>14</sup>.

## 2. [As opiniões sobre o número e a natureza das substância existentes e o problema de fundo da existência de uma substância supra-sensível]<sup>1</sup>

- (1) É opinião comum que a prerrogativa de ser substância per-  
 tence do modo mais evidente aos corpos. Por isso dizemos  
 que são substâncias os animais, as plantas e suas partes, e  
 que também são substâncias os elementos físicos, como o 10  
 fogo, a água, a terra e todos os outros, bem como todas as  
 coisas que são partes desses elementos ou que são compos-  
 tas por alguns desses elementos, ou por todos, como o uni-  
 verso e suas partes, os astros, a lua e o sol. Agora é preciso  
 examinar se são substâncias só essas coisas ou também



15 τερον δὲ αὐται μόναι οὐσίαι εἰσὶν ἢ καὶ ἄλλαι, ἢ τούτων τινὲς  
 ἢ καὶ ἄλλαι, ἢ τούτων μὲν οὐθὲν ἕτεραι δὲ τινες, σχεπτέον.  
 δοκεῖ δὲ τισι τὰ τοῦ σώματος πέρατα, οἷον ἐπιφάνεια καὶ γραμμὴ  
 καὶ στιγμὴ καὶ μονάς, εἶναι οὐσίαι, καὶ μᾶλλον ἢ τὸ σῶμα καὶ  
 τὸ στερεόν. ἔτι παρὰ τὰ αἰσθητὰ οἱ μὲν οὐκ οἶονται εἶναι οὐδὲν  
 τοιοῦτον, οἱ δὲ πλείω καὶ μᾶλλον ὄντα αἰδία, ὥσπερ Πλά-  
 20 των τὰ τε εἶδη καὶ τὰ μαθηματικὰ δύο οὐσίας, τρίτην δὲ  
 τὴν τῶν αἰσθητῶν σωμάτων οὐσίαν, Σπεύσιππος δὲ καὶ  
 πλείους οὐσίας ἀπὸ τοῦ ἑνὸς ἀρξάμενος, καὶ ἀρχὰς ἐκάστης  
 οὐσίας, ἄλλην μὲν ἀριθμῶν ἄλλην δὲ μεγεθῶν, ἔπειτα φυ-  
 χῆς· καὶ τοῦτον δὴ τὸν τρόπον ἐπεκτείνει τὰς οὐσίας. ἔνιοι δὲ  
 25 τὰ μὲν εἶδη καὶ τοὺς ἀριθμοὺς τὴν αὐτὴν ἔχειν φασὶ φύσιν,  
 τὰ δὲ ἄλλα ἐχόμενα, γραμμάς καὶ ἐπίπεδα, μέχρι πρὸς  
 τὴν τοῦ οὐρανοῦ οὐσίαν καὶ τὰ αἰσθητά. περὶ δὲ τούτων τί  
 λέγεται καλῶς ἢ μὴ καλῶς, καὶ τίνες εἰσὶν οὐσίαι, καὶ πότε-  
 ρον εἰσὶ τινες παρὰ τὰς αἰσθητάς ἢ οὐκ εἰσὶ, καὶ αὐται πῶς  
 30 εἰσὶ, καὶ πότερον ἔστι τις χωριστὴ οὐσία, καὶ διὰ τί καὶ πῶς,  
 ἢ οὐδεμία, παρὰ τὰς αἰσθητάς, σχεπτέον, ὑποτυπωσαμένοις  
 τὴν οὐσίαν πρῶτον τί ἐστίν.

## 3

Λέγεται δ' ἡ οὐσία, εἰ μὴ πλεοναχῶς, ἀλλ' ἐν τέτ-  
 ταρσί γε μάλιστα· καὶ γὰρ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ καθόλου  
 35 καὶ τὸ γένος οὐσία δοκεῖ εἶναι ἐκάστου, καὶ τέταρτον τούτων  
 τὸ ὑποκείμενον. τὸ δ' ὑποκείμενόν ἐστι καθ' οὗ τὰ ἄλλα λέ-  
 γεται, ἐκεῖνο δὲ αὐτὸ μηκέτι κατ' ἄλλου· διὸ πρῶτον περὶ τού-

- 15 outras<sup>2</sup>, ou só algumas destas ou também outras, ou ainda  
 se nenhuma destas é substância, mas só algumas outras<sup>3</sup>.  
 (2) Alguns filósofos consideram que são substâncias os limites  
 dos corpos: por exemplo, superfície, linha, ponto e unidade;  
 e que são mais substâncias do que o corpo e o sólido<sup>4</sup>.  
 (3) Ademais, alguns filósofos crêem que não existem substân-  
 cias fora das coisas sensíveis<sup>5</sup>; outros, ao contrário, crêem  
 que existem substâncias eternas mais numerosas do que  
 as sensíveis e com maior grau de ser<sup>6</sup>. Assim Platão conside-  
 ra que as Formas e os Entes matemáticos são duas classes  
 de substâncias e que uma terceira é a substância dos corpos  
 20 sensíveis<sup>7</sup>. Espeusipo põe um número de substâncias ain-  
 da maior: ele parte do Um, mas admite princípios diferentes  
 para cada tipo de substância: um é o princípio dos números,  
 outro o das grandezas, e outro ainda o da alma, e desse mo-  
 do ele amplia o número das substâncias<sup>8</sup>. Alguns filósofos,  
 enfim, sustentam que as Formas e os Números têm a  
 25 mesma natureza e que todas as coisas restantes — linhas,  
 superfícies e assim por diante, até a substância do céu ou  
 das coisas sensíveis — derivam deles<sup>9</sup>.

Portanto, é preciso examinar o que é certo e o que não é em  
 todas essas afirmações, e se existem ou não algumas substâncias ao  
 lado das sensíveis e qual é seu modo de existência, e se existe algu-  
 ma substância separada das sensíveis, por que existe e de que modo  
 existe, ou se, além das sensíveis, não existe nenhuma substância<sup>10</sup>.

Mas procederemos a esse exame depois de ter dito, em resu-  
 30 mo<sup>11</sup>, que é a substância em geral<sup>12</sup>.

### 3. [Início do tratado da substância em geral e exame da substância no significado de substrato]<sup>1</sup>

A substância é entendida, se não em mais, pelo menos em  
 quatro significados principais: considera-se que substância de  
 alguma coisa seja a essência, o universal, o gênero e, em quarto  
 35 lugar, o substrato<sup>2</sup>.

O substrato é aquilo de que são predicadas todas as outras  
 coisas, enquanto ele não é predicado de nenhuma outra. Por isso

1029<sup>a</sup> του διοριστέον· μάλιστα γὰρ δοκεῖ εἶναι οὐσία τὸ ὑποκείμενον  
 πρῶτον. τοιοῦτον δὲ τρόπον μὲν τινα ἢ ὕλη λέγεται, ἄλλον  
 δὲ τρόπον ἢ μορφή, τρίτον δὲ τὸ ἐκ τούτων (λέγω δὲ τὴν  
 μὲν ὕλην οἷον τὸν χαλκόν, τὴν δὲ μορφήν τὸ σχῆμα τῆς  
 5 ἰδέας, τὸ δ' ἐκ τούτων τὸν ἀνδριάντα τὸ σύνολον), ὥστε εἰ τὸ  
 εἶδος τῆς ὕλης πρότερον καὶ μᾶλλον ὄν, καὶ τοῦ ἐξ ἀμφοῖν  
 πρότερον ἔσται διὰ τὸν αὐτὸν λόγον. νῦν μὲν οὖν τύπῳ εἴρη-  
 ται τί ποτ' ἐστὶν ἡ οὐσία, ὅτι τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου ἀλλὰ  
 καθ' οὗ τὰ ἄλλα· δεῖ δὲ μὴ μόνον οὕτως· οὐ γὰρ ἱκανόν·  
 10 αὐτὸ γὰρ τοῦτο ἄδηλον, καὶ ἔτι ἡ ὕλη οὐσία γίγνεται. εἰ  
 γὰρ μὴ αὕτη οὐσία, τίς ἐστὶν ἄλλη διαφεύγει· περιαιρουμέ-  
 νων γὰρ τῶν ἄλλων οὐ φαίνεται οὐδὲν ὑπομένον· τὰ μὲν  
 γὰρ ἄλλα τῶν σωμάτων πάθη καὶ ποιήματα καὶ δυνάμεις,  
 τὸ δὲ μῆκος καὶ πλάτος καὶ βάθος ποσότητές τινες ἀλλ'  
 15 οὐκ οὐσαί (τὸ γὰρ ποσὸν οὐκ οὐσία), ἀλλὰ μᾶλλον ὥ ὑπάρ-  
 χει ταῦτα πρῶτω, ἐκεῖνό ἐστιν οὐσία. ἀλλὰ μὴν ἀφαι-  
 ρουμένου μήκους καὶ πλάτους καὶ βάθους οὐδὲν ὀρώμεν ὑπολει-  
 πόμενον, πλὴν εἴ τί ἐστι τὸ ὀριζόμενον ὑπὸ τούτων, ὥστε τὴν  
 ὕλην ἀνάγκη φαίνεσθαι μόνην οὐσίαν οὕτω σκοπούμενοις.  
 20 λέγω δ' ὕλην ἢ καθ' αὐτὴν μήτε τί μήτε ποσὸν μήτε ἄλλο  
 μηδὲν λέγεται οἷς ὥριστα τὸ ὄν. ἔστι γὰρ τι καθ' οὗ κατηγο-  
 ρεῖται τούτων ἕκαστον, ὥ τὸ εἶναι ἕτερον καὶ τῶν κατηγοριῶν  
 ἕκαστη (τὰ μὲν γὰρ ἄλλα τῆς οὐσίας κατηγορεῖται, αὕτη  
 δὲ τῆς ὕλης), ὥστε τὸ ἔσχατον καθ' αὐτὸ οὔτε τί οὔτε ποσὸν  
 25 οὔτε ἄλλο οὐδὲν ἐστίν· οὐδὲ δὴ αἱ ἀποφάσεις, καὶ γὰρ αὗται  
 ὑπάρξουσι κατὰ συμβεβηκός. ἐκ μὲν οὖν τούτων θεωροῦσι

1029<sup>a</sup> devemos tratar dele em primeiro lugar, pois sobretudo o substrato primeiro parece ser substância. E chama-se substrato primeiro, em certo sentido, a matéria, noutro sentido a forma e num terceiro sentido o que resulta do conjunto de matéria e forma<sup>3</sup>.

Chamo matéria, por exemplo, o bronze; forma a estrutura e a configuração formal; sínolo o que resulta deles, isto é, a estátua. De modo que, se a forma é anterior e mais ser do que a matéria, 5 pela mesma razão ela também será anterior ao composto<sup>4</sup>.

Dissemos em síntese o que é a substância: ela é o que não se predica de algum substrato, mas aquilo de que todo o resto se predica. Todavia, não se deve caracterizar a substância só deste modo, porque isso não basta<sup>5</sup>. De fato, esta caracterização não 10 é clara. Ademais, em seus termos a matéria seria substância. Com efeito, se a matéria não é substância, escapa-nos o que mais poderia ser substância, porque, uma vez excluídas todas as outras determinações, parece que não resta nada além dela: as outras determinações, com efeito, são afecções, ações e potências dos 15 corpos. É comprimento, largura e profundidade são quantidade, não substâncias: a quantidade não é substância, mas é substância o substrato primeiro ao qual inerem todas essas determinações. Mas se excluirmos comprimento, largura e profundidade, vemos que não resta nada, a não ser aquele algo que é determinado por eles. Conseqüentemente, para quem considera o problema desse ponto de vista, necessariamente a matéria aparece como a única 20 substância.

Chamo matéria aquilo que, por si, não é nem algo determinado, nem uma quantidade nem qualquer outra das determina- 25 ções do ser<sup>6</sup>. Existe, de fato, alguma coisa da qual cada uma dessas determinações é predicada: alguma coisa cujo ser é diferente<sup>7</sup> do ser de cada uma das categorias. Todas as outras categorias, com efeito, são predicadas da substância e esta<sup>8</sup>, por sua vez, é predicada da matéria. Assim, este termo, por si, não é nem algo determinado, nem quantidade nem qualquer outra categoria: e não é nem sequer as negações destas, porque as negações só existem de modo accidental<sup>9</sup>.

Portanto, para quem considera o problema desse ponto de vista, segue-se que substância é a matéria. Mas isso é impossí-

συμβαίνει οὐσίαν εἶναι τὴν ὕλην· ἀδύνατον δέ· καὶ γὰρ τὸ χωριστὸν καὶ τὸ τόδε τι ὑπάρχειν δοκεῖ μάλιστα τῇ οὐσίᾳ, διὸ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐξ ἀμφοῖν οὐσία δόξειεν ἂν εἶναι μᾶλλον τῆς ὕλης. τὴν μὲν τοίνυν ἐξ ἀμφοῖν οὐσίαν, λέγω δὲ τὴν ἐκ τε τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ἀφετέον, ὑστέρα γὰρ καὶ δῆλη· φανερὰ δὲ πως καὶ ἡ ὕλη· περὶ δὲ τῆς τρίτης σκεπτέον, αὕτη γὰρ ἀπορωτάτη. ὁμολογοῦνται δ' οὐσίαι εἶναι τῶν αἰσθητῶν τινές, ὥστε ἐν ταύταις ζητητέον πρῶτον. 1029<sup>b</sup> 3 πρὸ ἔργου γὰρ τὸ μεταβαίνειν εἰς τὸ γνωριμώτερον. ἡ γὰρ μάθησις οὕτω γίγνεται πᾶσι διὰ τῶν ἥττον γνωρίμων φύσει 5 εἰς τὰ γνώριμα μᾶλλον· καὶ τοῦτο ἔργον ἐστίν, ὥσπερ ἐν ταῖς πράξεσι τὸ ποιῆσαι ἐκ τῶν ἐκάστω ἀγαθῶν τὰ ὅλως ἀγαθὰ ἐκάστω ἀγαθὰ, οὕτως ἐκ τῶν αὐτῶ γνωριμωτέρων τὰ τῇ φύσει γνώριμα αὐτῶ γνώριμα. τὰ δ' ἐκάστοις γνώριμα καὶ πρῶτα πολλάκις ἥρέμα ἐστὶ γνώριμα, καὶ μικρὸν ἢ 10 οὐθὲν ἔχει τοῦ ὄντος· ἀλλ' ὅμως ἐκ τῶν φαύλως μὲν γνωστῶν αὐτῶ δὲ γνωστῶν τὰ ὅλως γνωστὰ γινῶναι πειρατέον, μεταβαίνοντας, ὥσπερ εἴρηται, διὰ τούτων αὐτῶν.

## 4

1 Ἐπεὶ δ' ἐν ἀρχῇ διειλόμεθα πόσοις ὀρίζομεν τὴν οὐσίαν, καὶ τούτων ἓν τι ἐδόκει εἶναι τὸ τί ἦν εἶναι, θεωρητέον περὶ 13 αὐτοῦ. καὶ πρῶτον εἰπωμεν ἓνια περὶ αὐτοῦ λογικῶς, ὅτι ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστου ὃ λέγεται καθ' αὐτό. οὐ γὰρ ἐστὶ τὸ σοὶ

vel; pois as características da substância são, sobretudo, o fato de ser separável e de ser algo determinado: por isso a forma e o composto de matéria e forma parecem ser mais substância do que a matéria<sup>10</sup>.

30

Ora, convém deixar de lado a substância entendida como composto de matéria e forma, porque esta é posterior e seu significado é claro<sup>11</sup>. E também é claro, de certo modo, o significado de matéria. Ao contrário, devemos concentrar nossa investigação sobre o terceiro significado de substância, porque este apresenta as maiores dificuldades.

Todos admitem que algumas das coisas sensíveis são substâncias; portanto deveremos desenvolver nossa pesquisa partindo delas<sup>12</sup>. De fato<sup>13</sup>, é muito útil proceder por graus na direção do que é mais cognoscível. Com efeito, todos adquirem o saber desse modo: procedendo por meio de coisas naturalmente menos cognoscíveis na direção das que são por natureza mais cognoscíveis. E como nas ações devemos partir daquelas que são bens para o indivíduo e fazer com que o bem universal se torne bem para o indivíduo, assim também no saber devemos partir das coisas que são mais cognoscíveis para o indivíduo e fazer com que o que é cognoscível por natureza torne-se cognoscível também para o indivíduo. As coisas que são cognoscíveis e primeiras para o indivíduo são, amiúde, pouco cognoscíveis por natureza e captam pouco ou nada do ser. Todavia, é preciso partir dessas coisas que são por natureza pouco cognoscíveis ao indivíduo, para chegar a conhecer as coisas que são cognoscíveis em sentido absoluto, procedendo, como dissemos, justamente por meio das primeiras<sup>14</sup>.

1029<sup>b</sup>

5

10

#### 4. [A substância no significado de essência e considerações sobre a essência]<sup>1</sup>

Dado que no início<sup>2</sup> distinguimos os diversos significados da substância e, destes, um nos pareceu ser a essência, devemos agora tratar dela.

1

E, para começar, façamos algumas considerações de caráter puramente racional<sup>3</sup> a respeito dela. A essência de cada coisa é

13



15 εἶναι τὸ μουσικῶς εἶναι· οὐ γὰρ κατὰ σαυτὸν εἶ μουσικός. ὁ ἄρα  
κατὰ σαυτόν. οὐδὲ δὴ τοῦτο πᾶν· οὐ γὰρ τὸ οὕτως καθ' αὐτὸ  
ὥς ἐπιφανεία λευκόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ ἐπιφανεία εἶναι τὸ  
λευκῶ εἶναι. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τὸ ἐξ ἀμφοῖν, τὸ ἐπιφανεία  
λευκῇ, ὅτι πρόσεστιν αὐτό. ἐν ᾧ ἄρα μὴ ἐνέσται λόγῳ  
20 αὐτό, λέγοντι αὐτό, οὗτος ὁ λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι ἐκάστω,  
ὥστ' εἰ τὸ ἐπιφανεία λευκῇ εἶναι ἔστι τὸ ἐπιφανεία εἶναι  
λεία, τὸ λευκῶ καὶ λείῳ εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἓν. ἐπεὶ δ'  
ἔστι καὶ κατὰ τὰς ἄλλας κατηγορίας σύνθετα (ἔστι γάρ  
τι ὑποκείμενον ἐκάστω, οἷον τῷ ποιῶ καὶ τῷ ποσῶ καὶ τῷ  
25 ποτέ καὶ τῷ πού καὶ τῇ κινήσει), σκεπτέον ἄρ' ἔστι λόγος τοῦ  
τί ἦν εἶναι ἐκάστω αὐτῶν, καὶ ὑπάρχει καὶ τούτοις τὸ τί ἦν  
εἶναι, οἷον λευκῶ ἀνθρώπῳ [τί ἦν λευκῶ ἀνθρώπῳ]. ἔστω δὴ  
ὄνομα αὐτῷ ἱμάτιον. τί ἔστι τὸ ἱματίῳ εἶναι; ἀλλὰ μὴν  
οὐδὲ τῶν καθ' αὐτὸ λεγομένων οὐδὲ τοῦτο. ἢ τὸ οὐ καθ' αὐτὸ  
30 λέγεται διχῶς, καὶ τούτου ἐστὶ τὸ μὲν ἐκ προσθέσεως τὸ δὲ  
οὐ. τὸ μὲν γὰρ τῷ αὐτὸ ἄλλῳ προσχεῖσθαι λέγεται ὃ ὀρί-  
ζεται, οἷον εἰ τὸ λευκῶ εἶναι ὀριζόμενος λέγοι λευκοῦ ἀν-  
θρώπου λόγον· τὸ δὲ τῷ ἄλλῳ αὐτῷ, οἷον εἰ σημαίνει τὸ  
ἱμάτιον λευκὸν ἀνθρώπον, ὃ δὲ ὀρίζοιτο ἱμάτιον ὥς λευκόν. τὸ  
1030<sup>a</sup> δὴ λευκὸς ἀνθρώπος ἔστι μὲν λευκόν, οὐ μέντοι (τὸ) τί ἦν εἶναι  
λευκῶ εἶναι. — ἀλλὰ τὸ ἱματίῳ εἶναι ἄρά ἐστι τί ἦν εἶναι τι  
[ἢ] ὅλως; ἢ οὐ; ὅπερ γὰρ τί ἐστι τὸ τί ἦν εἶναι· ὅταν

o que ela é por si mesma. Tua essência, de fato, não é a essência 15  
do músico, porque não és músico por ti mesmo. Tua essência,  
portanto, é só aquilo que és por ti mesmo<sup>4</sup>.

Mas nem tudo o que uma coisa é por si mesma é essência:  
por exemplo, não é essência aquilo que algo é por si do modo  
como uma superfície é por si branca: de fato, a essência da super-  
fície não é a essência do branco<sup>5</sup>. Ademais, a essência da superfi-  
cie também não consiste na união dos dois termos, isto é, no fato  
de ser superfície-branca. Por quê? Porque neste caso a essência  
da superfície é pressuposta. A definição da essência de uma coisa  
é só a que exprime a coisa sem incluí-la na própria definição. 20  
Portanto, se alguém dissesse que a essência da superfície branca  
é a essência da superfície lisa estaria dizendo que a essência do  
branco e a essência do liso são uma só e mesma coisa<sup>6</sup>.

Mas, como também há compostos segundo todas as outras  
categorias<sup>7</sup> (de fato, há um substrato para cada uma delas: para a  
qualidade, como para a quantidade, para o quando, para o onde  
e para o movimento<sup>8</sup>), é preciso examinar se também existe uma 25  
definição da essência de cada um deles e se existe uma essência  
deles: por exemplo, se existe uma essência do composto homem-  
branco. Digamos que o termo “veste” designe o composto ho-  
mem-branco. Qual é a essência de veste? Mas, na verdade, isso  
também não pertence às coisas que se dizem por si<sup>9</sup>. Pode-se,  
contudo, objetar que o que não é por si entende-se de dois modos:  
(a) um deles consiste num acréscimo, (b) o outro na omissão. (a) 30  
No primeiro caso, a coisa que se quer definir é acrescentada a  
outra como predicado: isso ocorreria quando, por exemplo, al-  
guém querendo definir a essência do branco, desse a definição  
de homem branco. (b) No segundo caso, ao contrário, omite-se  
algo que pertence à própria coisa que se quer definir: isso ocor-  
reria quando, por exemplo, se o significado de veste fosse ho-  
mem branco, alguém definisse veste como o que é branco: de  
fato, é verdade que homem-branco é também de cor branca, 1030<sup>a</sup>  
mas sua essência não é certamente a essência do branco<sup>10</sup>. Mas  
a essência de “veste” é uma essência em sentido e próprio? Ou  
devemos dizer que não é? Na realidade, só o que é determinado  
é essência; mas quando algo é predicado de outro não se tem

δ' ἄλλο κατ' ἄλλου λέγεται, οὐκ ἔστιν ὅπερ τόδε τι, οἷον ὁ  
 5 λευκὸς ἄνθρωπος οὐκ ἔστιν ὅπερ τόδε τι, εἴπερ τὸ τόδε  
 ταῖς οὐσίαις ὑπάρχει μόνον· ὥστε τὸ τί ἦν εἶναι ἔστιν ὅσων ὁ  
 λόγος ἐστὶν ὁρισμός. ὁρισμός δ' ἐστὶν οὐκ ἂν ὄνομα λόγῳ  
 ταῦτό σημαίνει (πάντες γὰρ ἂν εἶεν οἱ λόγοι ὅροι· ἔσται  
 γὰρ ὄνομα ὁτῶν λόγῳ, ὥστε καὶ ἡ Ἰλιάς ὁρισμός ἐσται),  
 10 ἀλλ' ἐὰν πρώτου τινὸς ἦ· τοιαῦτα δ' ἐστὶν ὅσα λέγεται  
 μὴ τῷ ἄλλο κατ' ἄλλου λέγεσθαι. οὐκ ἔσται ἄρα οὐδενὶ  
 τῶν μὴ γένους εἰδῶν ὑπάρχον τὸ τί ἦν εἶναι, ἀλλὰ τούτοις  
 μόνον (ταῦτα γὰρ δοκεῖ οὐ κατὰ μετοχὴν λέγεσθαι καὶ  
 πάθος οὐδ' ὡς συμβεβηκός)· ἀλλὰ λόγος μὲν ἔσται ἐκάστου  
 15 καὶ τῶν ἄλλων τί σημαίνει, ἐὰν ἡ ὄνομα, ὅτι τόδε τῷδε  
 ὑπάρχει, ἢ ἀντὶ λόγου ἀπλοῦ ἀκριβέστερος· ὁρισμός δ' οὐκ  
 ἔσται οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι. ἢ καὶ ὁ ὁρισμός ὥσπερ καὶ τὸ τί  
 ἐστὶ πλεοναχῶς λέγεται; καὶ γὰρ τὸ τί ἐστὶν ἓνα μὲν τρό-  
 πον σημαίνει τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τόδε τι, ἄλλον δὲ ἕκαστον  
 20 τῶν κατηγορουμένων, ποσὸν ποιὸν καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα.  
 ὥσπερ γὰρ καὶ τὸ ἔστιν ὑπάρχει πᾶσιν, ἀλλ' οὐχ ὁμοίως  
 ἀλλὰ τῷ μὲν πρώτῳ τοῖς δ' ἐπομένως, οὕτω καὶ τὸ τί ἐστὶν  
 ἀπλῶς μὲν τῇ οὐσίᾳ πῶς δὲ τοῖς ἄλλοις· καὶ γὰρ τὸ ποιὸν  
 ἐροίμεθ' ἂν τί ἐστὶν, ὥστε καὶ τὸ ποιὸν τῶν τί ἐστὶν, ἀλλ'  
 25 οὐχ ἀπλῶς, ἀλλ' ὥσπερ ἐπὶ τοῦ μὴ ὄντος λογικῶς φασί

algo determinado, dado que a característica de ser algo determi- 5  
 nado só pertence às substâncias<sup>11</sup>. Portanto só existe essência  
 das coisas cuja noção é uma definição<sup>12</sup>. E simplesmente não  
 existe definição quando há um nome único para designar a mes-  
 ma coisa designada por uma <qualquer> noção (do contrário  
 todas as noções seriam definições; de fato, poder-se-ia sempre  
 pôr um nome único para indicar qualquer noção, de modo que  
 até o nome *Iliada* seria uma definição), mas só existe defini-  
 ção quando uma noção exprime algo que é primeiro; e só é pri- 10  
 meiro aquilo que não implica a predicação de alguma coisa a  
 outra coisa. Portanto, não poderá haver essência de nenhuma  
 das coisas que não sejam espécies últimas de um gênero, mas só  
 daquelas: com efeito, é claro que só estas não se predicam de  
 outras por participação, nem por afecção nem como acidente<sup>13</sup>.  
 Entretanto, para todas as outras coisas, desde que tenham um  
 nome, haverá uma noção que exprima o seu significado: uma 15  
 noção que indique como algo determinado refere-se a algo de-  
 terminado; ou, em vez de uma noção genérica, haverá uma mais  
 precisa. Destas coisas, porém, não haverá nem definição nem  
 essência<sup>14</sup>.

Ou, antes, deveremos dizer que tanto a definição como o  
 que é das coisas podem ser ditos segundo múltiplos significa-  
 dos<sup>15</sup>. De fato, o “que é” significa, num sentido, a substância e  
 algo determinado, noutro sentido significa cada uma das outras 20  
 categorias: quantidade, qualidade e todas as restantes. E assim  
 como o “é” se predica de todas as categorias, não, porém, do  
 mesmo modo, mas da substância de modo primário e das outras  
 categorias de modo derivado, assim também o que é se diz em  
 sentido absoluto da substância, e de certo modo também das  
 outras categorias. Com efeito, podemos perguntar que é a qua-  
 lidade e, por conseguinte, considerar também a qualidade como  
 algo que é, não em sentido absoluto, mas do mesmo modo que  
 também do não-ser alguns afirmam, dialeticamente, que é não- 25  
 ser: evidentemente, não em sentido absoluto, mas enquanto é  
 não-ser; o mesmo vale para a qualidade<sup>16</sup>. E na verdade deve-se  
 examinar o modo de falar da essência em cada caso, porém não

τινες εἶναι τὸ μὴ ὄν, οὐχ ἀπλῶς ἀλλὰ μὴ ὄν, οὕτω καὶ τὸ ποιόν. — δεῖ μὲν οὖν σκοπεῖν καὶ τὸ πῶς δεῖ λέγειν περὶ ἑκάστον, οὐ μὴν μᾶλλον γε ἢ τὸ πῶς ἔχει· διὸ καὶ νῦν ἐπεὶ τὸ λεγόμενον φανερόν, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ὁμοίως ὑπάρξει πρῶ-  
 30 τως μὲν καὶ ἀπλῶς τῇ οὐσίᾳ, εἴτα καὶ τοῖς ἄλλοις, ὥσπερ καὶ τὸ τί ἐστίν, οὐχ ἀπλῶς τί ἦν εἶναι ἀλλὰ ποιῶ ἢ ποσῶ τί ἦν εἶναι. δεῖ γὰρ ἢ ὁμωνύμως ταῦτα φάναι εἶναι ὄντα, ἢ προστιθέντας καὶ ἀφαιροῦντας, ὥσπερ καὶ τὸ μὴ ἐπιστητόν ἐπιστητόν, ἐπεὶ τό γε ὀρθόν ἐστι μήτε ὁμωνύμως φάναι  
 35 μήτε ὡσαύτως ἀλλ' ὥσπερ τὸ ἱατρικὸν τῷ πρὸς τὸ αὐτὸ  
 1030<sup>b</sup> μὲν καὶ ἓν, οὐ τὸ αὐτὸ δὲ καὶ ἓν, οὐ μέντοι οὐδὲ ὁμωνύμως· οὐδὲ γὰρ ἱατρικὸν σῶμα καὶ ἔργον καὶ σχεῦος λέγεται οὔτε ὁμωνύμως οὔτε καθ' ἓν ἀλλὰ πρὸς ἓν. ἀλλὰ ταῦτα μὲν ὁποτέρως τις ἐθέλει λέγειν διαφέρει οὐδέν· ἐκεῖνο δὲ φανερόν  
 5 ὅτι ὁ πρῶτως καὶ ἀπλῶς ὁρισμὸς καὶ τὸ τί ἦν εἶναι τῶν οὐσιῶν ἐστίν. οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως ἐστὶ, πλὴν οὐ πρῶτως. οὐ γὰρ ἀνάγκη, ἂν τοῦτο τιθῶμεν, τούτου ὁρισμὸν εἶναι ὃ ἂν λόγῳ τὸ αὐτὸ σημαίνῃ, ἀλλὰ τινὶ λόγῳ· τοῦτο δὲ εἶναι ἓν ἢ μὴ τῷ συνεχεῖ ὥσπερ ἡ Ἰλιάς ἢ ὅσα συν-  
 10 δέσμῳ, ἀλλ' εἰ ὅσαχῶς λέγεται τὸ ἓν· τὸ δ' ἓν λέγεται ὥσπερ τὸ ὄν· τὸ δὲ ὄν τὸ μὲν τόδε τι τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ ποιόν τι σημαίνει. διὸ καὶ λευκοῦ ἀνθρώπου ἔσται λόγος καὶ

mais do que se deve examinar a realidade efetiva das coisas<sup>17</sup>; por isso, dado que a primeira questão está esclarecida, diremos agora que, do mesmo modo, a essência deve pertencer, em pri-  
 30 meiro lugar e absolutamente, à substância e, secundariamente, também às outras categorias, assim como o que é: não como essência em sentido absoluto mas como essência da qualida-  
 de ou da quantidade<sup>18</sup>. De fato, é preciso dizer ou que as cate-  
 gorias só são seres por homonímia ou que só são seres se acres-  
 centarmos ou tirarmos de “ser” uma determinada qualificação, como, por exemplo, quando se diz que também o não-cognos-  
 cível é cognoscível.

Com efeito, o correto é afirmar que ser é dito das categorias  
 não em sentido equívoco nem em sentido unívoco, mas do mes-  
 mo modo que se usa o termo “médico”, não obstante todos os  
 35 1030<sup>a</sup> seus diferentes significados refiram-se à mesma coisa, mas sem  
 significar a mesma coisa, eles não são puros homônimos: médi-  
 co, de fato, designa um corpo, uma operação ou um instrumen-  
 to, não por homonímia nem por sinonímia, mas pela referência  
 a uma única coisa<sup>19</sup>.

É pouco importa se alguém quer exprimir-se diferentemente  
 sobre este ponto. De qualquer modo é evidente o seguinte: (a)  
 5 que, em primeiro lugar e absolutamente, a definição e a essência  
 pertencem às substâncias. (b) Todavia, existe também definição  
 e essência das outras categorias, mas não em sentido primário.  
 (c) Por outro lado, mesmo aceitando isso, daí não deriva que  
 exista definição quando “uma única palavra” exprime a mesma  
 coisa expressa por “qualquer” noção, mas só quando exprime a  
 mesma coisa expressa por certa noção; tal só é a noção que se  
 10 refere a algo uno, não por pura contiguidade como a *Iliada*,  
 nem por mera coligação, mas por ser uno em todos os sentidos  
 segundo os quais se diz propriamente a unidade. O um se diz  
 nos mesmos sentidos segundo os quais se diz o ser; e o ser significa,  
 num sentido, algo determinado, noutro, uma quantidade, nou-  
 tro ainda, uma qualidade. Por isso inclusive haverá noção e de-  
 finição de homem-branco, mas de modo diferente do branco e  
 da substância<sup>20</sup>.



ὀρισμός, ἄλλον δὲ τρόπον καὶ τοῦ λευκοῦ καὶ οὐσίας.

## 5

Ἔχει δ' ἀπορίαν, ἐάν τις μὴ φῇ ὀρισμὸν εἶναι τὸν ἐκ  
 15 προσθέσεως λόγον, τίνος ἔσται ὀρισμὸς τῶν οὐχ ἀπλῶν ἀλλὰ  
 συνδεδυασμένων· ἐκ προσθέσεως γὰρ ἀνάγκη δηλοῦν. λέγω  
 δὲ οἷον ἔστι ῥίς καὶ κοιλότης, καὶ σιμότης τὸ ἐκ τῶν δυοῖν  
 λεγόμενον τῷ τόδε ἐν τῷδε, καὶ οὐ κατὰ συμβεβηκός γε  
 οὔθ' ἡ κοιλότης οὔθ' ἡ σιμότης πάθος τῆς ῥίνος, ἀλλὰ καθ'  
 20 αὐτήν· οὐδ' ὥς τὸ λευχὸν Καλλία, ἢ ἀνθρώπῳ, ὅτι Καλλίας  
 λευχὸς ὥς συμβέβηκεν ἀνθρώπῳ εἶναι, ἀλλ' ὥς τὸ ἄρρεν τῷ  
 ζῷῳ καὶ τὸ ἴσον τῷ ποσῷ καὶ πάντα ὅσα λέγεται καθ'  
 αὐτὰ ὑπάρχειν. ταῦτα δ' ἐστὶν ἐν ὅσοις ὑπάρχει ἡ ὁ λόγος ἢ  
 τοῦνομα οὐ ἔστι τοῦτο τὸ πάθος, καὶ μὴ ἐνδέχεται δηλῶσαι  
 25 χωρὶς, ὥσπερ τὸ λευχὸν ἄνευ τοῦ ἀνθρώπου ἐνδέχεται ἀλλ'  
 οὐ τὸ θῆλυ ἄνευ τοῦ ζώου· ὥστε τούτων τὸ τί ἦν εἶναι καὶ  
 ὀρισμός ἢ οὐκ ἔστιν οὐδενὸς ἢ, εἰ ἔστιν, ἄλλως, καθάπερ εἰρήκα-  
 μεν. ἔστι δὲ ἀπορία καὶ ἑτέρα περὶ αὐτῶν. εἰ μὲν γὰρ τὸ αὐτό  
 ἔστι σιμὴ ῥίς καὶ κοίλη ῥίς, τὸ αὐτὸ ἔσται τὸ σιμὸν καὶ τὸ  
 30 κοῖλον· εἰ δὲ μή, διὰ τὸ ἀδύνατον εἶναι εἰπεῖν τὸ σιμὸν  
 ἄνευ τοῦ πράγματος οὐ ἔστι πάθος καθ' αὐτό (ἔστι γὰρ τὸ σι-  
 μὸν κοιλότης ἐν ῥινί), τὸ ῥῖνα σιμὴν εἰπεῖν ἢ οὐκ ἔστιν ἢ δις  
 τὸ αὐτὸ ἔσται εἰρημένον, ῥίς ῥίς κοίλη (ἡ γὰρ ῥίς ἡ σιμὴ ῥίς  
 ῥίς κοίλη ἔσται), διὸ ἄτοπον τὸ ὑπάρχειν τοῖς τοιούτοις τὸ τί  
 35 ἦν εἶναι· εἰ δὲ μή, εἰς ἄπειρον εἰσιν· ῥινὶ γὰρ ῥινὶ σιμῇ ἔτι  
 1031<sup>a</sup> ἄλλο ἐνέσται. δῆλον τοίνυν ὅτι μόνῃς τῆς οὐσίας ἐστὶν ὁ

5. [Continuação do tratado da essência]<sup>1</sup>

Se não se admite que a noção resultante de acréscimo seja  
 uma definição, então surge o seguinte problema: dentre as coi-  
 15 sas que não são simples, mas compostas pela união de dois ter-  
 mos, de quais haverá definição? De fato, é necessário exprimir  
 essas coisas com uma noção resultante de adjunção<sup>2</sup>. Dou um  
 exemplo: há nariz e há concavidade, e há também nariz achatado,  
 que resulta da união de concavidade e nariz, enquanto uma  
 se encontra no outro<sup>3</sup>. O côncavo e o achatado não são proprie-  
 dades do nariz achatado por acidente, mas por si: não como o  
 branco é propriedade de Cálias ou do homem (por ser branco  
 Cálias, que também é homem), mas como o macho é proprie-  
 20 dade do animal, como o igual é propriedade da quantidade, e  
 como todas as outras propriedades que se dizem por si de um  
 sujeito. E tais são todas as propriedades em cuja noção está  
 presente a noção ou o nome da coisa da qual são propriedades,  
 e que, portanto, não se podem explicar independentemente da  
 própria coisa: assim, por exemplo, é possível explicar o branco  
 independentemente do homem, mas não a fêmea independen-  
 25 temente do animal. Portanto, ou não existe essência e definição  
 de nenhuma dessas coisas<sup>4</sup>, ou se existe, existe em sentido dife-  
 rente, como já dissemos acima<sup>5</sup>.

A respeito dessas mesmas coisas há ainda um segundo pro-  
 blema. De fato, se são a mesma coisa nariz achatado e nariz  
 côncavo, serão a mesma coisa também o achatado e o côncavo;  
 e se não é assim, por não ser possível falar do achatado sem o  
 30 objeto do qual ele constitui uma propriedade por si, posto que  
 o achatado é a concavidade que se encontra num nariz, então  
 ou não é possível dizer “nariz achatado”, ou se repetirá duas  
 vezes a mesma coisa, como se disséssemos “nariz nariz côncavo”,  
 porque nariz achatado quer dizer nariz que é nariz côncavo.  
 Por isso é absurdo que dessas coisas exista uma essência; do con-  
 trário ir-se-ia ao infinito: de fato, num nariz que é achatado se  
 35 incluiria outro nariz<sup>6</sup>.

Portanto, é evidente que só da substância existe definição. 1031<sup>a</sup>  
 E se existe definição também das categorias<sup>7</sup>, será necessariamente

ὁρισμός. εἰ γὰρ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν, ἀνάγκη ἐκ προσ-  
 θέσεως εἶναι, οἷον τοῦ †ποιοῦ† καὶ περιττοῦ· οὐ γὰρ ἄνευ ἀριθ-  
 μοῦ, οὐδὲ τὸ θῆλυ ἄνευ ζώου (τὸ δὲ ἐκ προσθέσεως λέγω ἐν οἷς  
 5 συμβαίνει δις τὸ αὐτὸ λέγειν ὥσπερ ἐν τούτοις). εἰ δὲ τοῦτο  
 ἀληθές, οὐδὲ συνδυαζομένων ἔσται, οἷον ἀριθμοῦ περιττοῦ·  
 ἀλλὰ λανθάνει ὅτι οὐκ ἀκριβῶς λέγονται οἱ λόγοι. εἰ δ'  
 εἰσὶ καὶ τούτων ὅροι, ἥτοι ἄλλον τρόπον εἰσὶν ἢ καθάπερ  
 ἐλέχθη πολλαχῶς λεκτέον εἶναι τὸν ὁρισμὸν καὶ τὸ τί ἦν  
 10 εἶναι, ὥστε ὡδὶ μὲν οὐδενὸς ἔσται ὁρισμὸς οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι  
 οὐδενὶ ὑπάρξει πλὴν ταῖς οὐσίαις, ὡδὶ δ' ἔσται. ὅτι μὲν οὖν  
 ἐστὶν ὁ ὁρισμὸς ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι λόγος, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἢ  
 μόνων τῶν οὐσιῶν ἐστὶν ἢ μάλιστα καὶ πρώτως καὶ ἀπλῶς,  
 δῆλον.

## 6

15 Πότερον δὲ ταῦτόν ἐστιν ἢ ἕτερον τὸ τί ἦν εἶναι καὶ  
 ἕκαστον, σκεπτέον. ἔστι γὰρ τι πρὸ ἔργου πρὸς τὴν περὶ τῆς  
 οὐσίας σχέψιν· ἕκαστόν τε γὰρ οὐκ ἄλλο δοκεῖ εἶναι τῆς  
 ἑαυτοῦ οὐσίας, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι λέγεται εἶναι ἢ ἐκάστου οὐσία.  
 ἐπὶ μὲν δὴ τῶν λεγομένων κατὰ συμβεβηκὸς δόξειεν ἂν  
 20 ἕτερον εἶναι, οἷον λευκὸς ἄνθρωπος ἕτερον καὶ τὸ λευκῷ ἄν-  
 θρώπῳ εἶναι (εἰ γὰρ τὸ αὐτό, καὶ τὸ ἄνθρώπῳ εἶναι καὶ τὸ  
 λευκῷ ἄνθρώπῳ τὸ αὐτό· τὸ αὐτὸ γὰρ ἄνθρωπος καὶ λευ-  
 κὸς ἄνθρωπος, ὡς φασίν, ὥστε καὶ τὸ λευκῷ ἄνθρώπῳ καὶ  
 τὸ ἄνθρώπῳ· ἢ οὐκ ἀνάγκη ὅσα κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι

te por via de adjunção como, por exemplo, no caso da qualidade<sup>8</sup>  
 e do ímpar: de fato, não existe o ímpar sem o número, como não  
 existe a fêmea sem o animal<sup>9</sup>. E chamo definição por via de adjun-  
 ção aquela pela qual se diz duas vezes a mesma coisa, como nos  
 exemplos acima citados. Se isso é verdade, também não haverá 5  
 definição das coisas que implicam uma união de dois termos,  
 como por exemplo “número ímpar”. Mas isso nos escapa, porque  
 não formulamos nossas noções rigorosamente<sup>10</sup>. Se, depois, exis-  
 tem definições também das coisas compostas pela união de dois  
 termos, ou elas são de outro tipo ou, como se explicou acima,  
 deve-se dizer que essência e definição têm múltiplos significa-  
 dos<sup>11</sup>; de modo que, num sentido<sup>12</sup>, só haverá definição e essência  
 da substância, enquanto noutro sentido<sup>13</sup> haverá essência e defi-  
 nição também de outras coisas.

É claro, portanto, que a definição é a noção da essência e  
 que só existe essência das substâncias, ou que das substâncias  
 existe em sentido fundamental, primeiro e absoluto.

# 6. [O problema da identidade da essência com a coisa individual da qual é essência]<sup>1</sup>

Também é preciso examinar se a coisa individual e sua es-  
 sência coincidem ou se são duas realidades diferentes. De fato,  
 isso importa à nossa investigação sobre a substância. Com efei-  
 to, a coisa individual não parece ser diferente da própria subs-  
 tância, e dizemos que a essência é, justamente, a substância da  
 coisa individual<sup>2</sup>.

(A) No caso das coisas que se dizem por acidente, essência  
 e coisa individual parecem ser diferentes: por exemplo, homem  
 branco parece ser diferente da essência de homem branco. (Se  
 fossem a mesma coisa, então também a essência de homem e a  
 essência de homem-branco deveriam ser a mesma coisa; de fato,  
 como dizem alguns<sup>3</sup>, homem e homem-branco são a mesma coisa  
 e, por conseguinte, também a essência de homem e a essência  
 de homem branco<sup>4</sup>. Mas não decorre necessariamente que as  
 coisas ditas por acidente se identifiquem com sua essência, por-

25 ταῦτά, οὐ γὰρ ὡσαύτως τὰ ἄκρα γίγνεται ταῦτά· ἀλλ’  
 ἴσως γε ἐκεῖνο δόξειεν ἂν συμβαίνειν, τὰ ἄκρα γίγνεσθαι  
 ταῦτά τὰ κατὰ συμβεβηκός, οἷον τὸ λευκῶ εἶναι καὶ τὸ μου-  
 σικῶ· δοκεῖ δὲ οὕτως· ἐπὶ δὲ τῶν καθ’ αὐτὰ λεγομένων  
 ἄρ’ ἀνάγκη ταῦτό εἶναι, οἷον εἴ τινες εἰσὶν οὐσίαι ὧν ἕτεραι  
 30 μὴ εἰσὶν οὐσίαι μηδὲ φύσεις ἕτεραι πρότεραι, οἷας φασὶ τὰς  
 ἰδέας εἶναι τινες; εἰ γὰρ ἔσται ἕτερον αὐτὸ τὸ ἀγαθὸν καὶ  
 τὸ ἀγαθῶ εἶναι, καὶ ζῶον καὶ τὸ ζῶον, καὶ τὸ ὄντι καὶ τὸ  
 1031<sup>b</sup> ὄν, ἔσονται ἄλλαι τε οὐσίαι καὶ φύσεις καὶ ἰδέαι παρὰ τὰς  
 λεγομένας, καὶ πρότεραι οὐσίαι ἐκεῖναι, εἰ τὸ τί ἦν εἶναι  
 οὐσία ἐστίν. καὶ εἰ μὲν ἀπολελυμένοι ἀλλήλων, τῶν μὲν  
 οὐκ ἔσται ἐπιστήμη τὰ δ’ οὐκ ἔσται ὄντα (λέγω δὲ τὸ ἀπο-  
 5 λελῦσθαι εἰ μήτε τῷ ἀγαθῷ αὐτῷ ὑπάρχει τὸ εἶναι ἀγαθῶ  
 μήτε τούτῳ τὸ εἶναι ἀγαθόν)· ἐπιστήμη τε γὰρ ἐκάστου ἔστιν  
 ὅταν τὸ τί ἦν ἐκεῖνῳ εἶναι γινώμεν, καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ τῶν  
 ἄλλων ὁμοίως ἔχει, ὥστε εἰ μηδὲ τὸ ἀγαθῶ εἶναι ἀγαθόν, οὐδὲ  
 τὸ ὄντι ὄν οὐδὲ τὸ ἐνὶ ἑνὶ ὁμοίως δὲ πάντα ἔστιν ἢ οὐθὲν τὰ  
 10 τί ἦν εἶναι, ὥστ’ εἰ μηδὲ τὸ ὄντι ὄν, οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδέν.  
 ἔτι ὧ μὴ ὑπάρχει ἀγαθῶ εἶναι, οὐκ ἀγαθόν. ἀνάγκη ἄρα  
 ἑν εἶναι τὸ ἀγαθόν καὶ ἀγαθῶ εἶναι καὶ καλὸν καὶ καλῶ  
 εἶναι, (καὶ) ὅσα μὴ κατ’ ἄλλο λέγεται, ἀλλὰ καθ’ αὐτὰ καὶ  
 πρῶτα· καὶ γὰρ τοῦτο ἱκανὸν ἂν ὑπάρχη, καὶ μὴ ἡ εἶδη,  
 15 μᾶλλον δ’ ἴσως καὶ ἡ εἶδη (ἅμα δὲ δῆλον καὶ ὅτι εἴπερ

que, nas premissas, os predicados não se identificam com o su- 25  
 jeito da mesma maneira<sup>5</sup>. Todavia poder-se-ia pensar que pelo  
 menos os predicados sejam idênticos entre si, quando um e outro  
 são, nas premissas, acidentes do sujeito: por exemplo, que a es-  
 sência do branco seja idêntica à essência do músico; mas é eviden-  
 te que não é assim<sup>6</sup>).

(B) Então, será preciso dizer que nas coisas que são por si  
 ocorre necessariamente identidade entre o que é e a sua essência?

- (1) Por exemplo, deveremos dizer que a identidade entre o que 30  
 é e sua essência é necessária no caso de existirem certas subs-  
 tâncias relativamente às quais não existem outras substân-  
 cias nem outras realidades anteriores: substâncias tais como  
 alguns filósofos<sup>7</sup> dizem ser as Idéias? Com efeito, se fossem  
 diferentes o bem e a essência do bem, o animal e a essência  
 do animal, o ser e a essência do ser, então deveriam existir  
 outras substâncias, outras realidades e outras Idéias além  
 das que são admitidas; e estas, ademais, seriam substâncias 1031<sup>b</sup>  
 mais originárias, se é verdade que a essência é substância<sup>8</sup>.
- (2) Se, depois, as substâncias e suas essências são separadas  
 umas das outras, (a) das primeiras não haverá mais ciência  
 e (b) as segundas não terão mais nenhum ser (por “ser se-  
 parado” entendendo, por exemplo, o caso em que ao bem não  
 pertença a essência do bem, nem à essência do bem o ser 5  
 bem). (a) De fato, temos ciência da coisa individual quando  
 conhecemos sua essência. (b) Por outro lado, o que vale  
 para o bem vale, analogamente, para todos os casos: assim,  
 se a essência do bem não é bem, tampouco a essência do  
 ser será ser, nem a essência do um será um. Ademais, ou  
 todas as essências existem da mesma maneira, ou nenhuma  
 existe; de modo que, se nem sequer a essência do ser exis-  
 te, também não existirá nenhuma das outras essências<sup>10</sup>. 10
- (3) Ainda mais, aquilo a que não pertence a essência do  
 bem não é bem. Portanto, é necessário que sejam uma  
 única coisa o bem e a essência do bem, o belo e a essên-  
 cia do belo, e, assim, todas as coisas que não se predicam  
 de outro, mas subsistem por si e são realidades primei-  
 ras. E este argumento seria válido mesmo que não exis-  
 tissem Idéias, e, talvez, ainda mais válido se existissem  
 Idéias. (Ao mesmo tempo, é evidente que, se existis- 15



εἰσὶν αἱ ἰδέαι οἷας τινές φασιν, οὐκ ἔσται τὸ ὑποκείμενον οὐσία· ταύτας γὰρ οὐσίας μὲν ἀναγκαῖον εἶναι, μὴ καθ' ὑποκειμένου δέ· ἔσονται γὰρ κατὰ μέθεξιν). — ἔκ τε δὴ τούτων τῶν λόγων ἔν καὶ ταὐτὸ οὐ κατὰ συμβεβηκὸς αὐτὸ ἕκαστον  
 20 καὶ τὸ τί ἦν εἶναι, καὶ ὅτι γε τὸ ἐπίστασθαι ἕκαστον τοῦτο ἔστι, τὸ τί ἦν εἶναι ἐπίστασθαι, ὥστε καὶ κατὰ τὴν ἔκθεσιν ἀνάγκη ἔν τι εἶναι ἄμφω (τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκὸς λεγόμενον, οἷον τὸ μουσικὸν ἢ λευκόν, διὰ τὸ διττὸν σημαίνειν οὐκ ἀληθὲς εἰπεῖν ὡς ταὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· καὶ  
 25 γὰρ ὧ συμβέβηκε λευκὸν καὶ τὸ συμβεβηκός, ὥστ' ἔστι μὲν ὡς ταὐτόν, ἔστι δὲ ὡς οὐ ταὐτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· τῷ μὲν γὰρ ἀνθρώπῳ καὶ τῷ λευκῷ ἀνθρώπῳ οὐ ταὐτό, τῷ πάθει δὲ ταὐτό). ἄτοπον δ' ἂν φανείη καὶν εἴ τις ἐκάστῳ ὄνομα θεῖτο τῶν τί ἦν εἶναι· ἔσται γὰρ καὶ παρ' ἐκεῖνο  
 30 ἄλλο, οἷον τῷ τί ἦν εἶναι ἵππῳ τί ἦν εἶναι [ἵππῳ] ἕτερον. καίτοι τί κωλύει καὶ νῦν εἶναι ἓν εὐθύς τί ἦν εἶναι, εἴπερ οὐσία τὸ τί ἦν εἶναι; ἀλλὰ μὴν οὐ μόνον ἓν, ἀλλὰ καὶ ὁ  
 1032<sup>a</sup> λόγος ὁ αὐτὸς αὐτῶν, ὡς δῆλον καὶ ἐκ τῶν εἰρημένων· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς ἔν τὸ ἐνὶ εἶναι καὶ ἓν. ἔτι εἰ ἄλλο ἔσται, εἰς ἄπειρον εἰσιν· τὸ μὲν γὰρ ἔσται τί ἦν εἶναι τοῦ ἐνὸς τὸ δὲ τὸ ἓν, ὥστε καὶ ἐπ' ἐκείνων ὁ αὐτὸς ἔσται λόγος. ὅτι  
 5 μὲν οὖν ἐπὶ τῶν πρώτων καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων τὸ ἐκάστῳ εἶναι καὶ ἕκαστον τὸ αὐτὸ καὶ ἓν ἔστι, δῆλον· οἱ δὲ σοφιστικοὶ ἔλεγχοι πρὸς τὴν θέσιν ταύτην φανερόν ὅτι τῇ αὐτῇ

sem as Idéias, como alguns afirmam, o substrato não seria substância; as Idéias, de fato, são necessariamente substâncias e não se predicam de um substrato: nesse caso existiriam por participação<sup>11</sup>.)

- (4) O resultado dessas argumentações é que são uma única e mesma coisa, e não por acidente, a coisa individual e sua essência, e isso se vê também porque conhecer a coisa individual significa precisamente conhecer a essência, de modo que, mesmo partindo do ponto de vista da separação platônica entre as Idéias e os sensíveis, é necessário que a essência e a coisa individual constituam uma unidade<sup>12</sup>. (Ao contrário, das coisas que se dizem por acidente, como músico e branco, por causa do duplo significado de acidente, não é verdadeira a afirmação de que a essência e a coisa individual coincidem: branco, por exemplo, é aquilo a que ocorre ser branco e, também, o próprio acidente<sup>13</sup>; de modo que, nesses casos, num sentido existe identidade entre essência e coisa, enquanto noutro sentido não existe: a essência do branco não é idêntica ao homem ou ao homem branco, mas é idêntica à propriedade do branco<sup>14</sup>.)
- (5) A separação entre a essência e a coisa individual também seria absurda se dêssemos um nome a cada essência. De fato, viria a existir outra essência além daquela; por exemplo, para a essência de cavalo haveria uma essência ulterior. Mas, então, o que impede que algumas coisas coincidam imediatamente com sua essência, desde que se admita que a essência é substância? Antes, não só a essência e a coisa coincidem, mas também suas noções coincidem, como fica evidente a partir do que dissemos: não é por acidente que a essência do um e o um coincidem<sup>15</sup>.
- (6) Ademais, se a essência fosse diferente da coisa, ir-se-ia ao infinito: de um lado, haveria a essência do um, de outro, haveria o um, de modo que, ulteriormente, dever-se-ia repetir o mesmo raciocínio para a essência do um, e assim por diante<sup>16</sup>.

É claro, portanto, que tratando-se de realidades primeiras e que se dizem por si, a essência da coisa individual e a coisa individual são uma única e mesma realidade.

λύονται λύσει καὶ εἰ ταῦτό Σωκράτης καὶ Σωκράτει εἶναι·  
οὐδὲν γὰρ διαφέρει οὔτε ἐξ ὧν ἐρωτήσκειν ἂν τις οὔτε ἐξ ὧν  
10 λύων ἐπιτύχοι. πῶς μὲν οὖν τὸ τί ἦν εἶναι ταῦτόν καὶ πῶς  
οὐ ταῦτόν ἐκάστω, εἴρηται.

## 7

Τῶν δὲ γιγνομένων τὰ μὲν φύσει γίγνεται τὰ δὲ  
τέχνη τὰ δὲ ἀπὸ ταύτομάτου, πάντα δὲ τὰ γιγνόμενα ὑπὸ  
τέ τινος γίγνεται καὶ ἔκ τινος καὶ τί· τὸ δὲ τί λέγω καθ’  
15 ἐκάστην κατηγορίαν· ἡ γὰρ τόδε ἡ ποσὸν ἡ ποιὸν ἡ πού. αἱ  
δὲ γενέσεις αἱ μὲν φυσικαὶ αὐταὶ εἰσιν ὧν ἡ γένεσις ἐκ  
φύσεώς ἐστιν, τὸ δ’ ἐξ οὗ γίγνεται, ἣν λέγομεν ὕλην, τὸ δὲ  
ὑφ’ οὗ τῶν φύσει τι ὄντων, τὸ δὲ τί ἄνθρωπος ἡ φυτὸν  
ἡ ἄλλο τι τῶν τοιούτων, ἃ δὴ μάλιστα λέγομεν οὐσίας εἶναι  
20 — ἅπαντα δὲ τὰ γιγνόμενα ἡ φύσει ἡ τέχνη ἔχει ὕλην· δυ-  
νατὸν γὰρ καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἕκαστον αὐτῶν, τοῦτο δ’  
ἐστὶν ἡ ἐν ἐκάστω ὕλη — καθόλου δὲ καὶ ἐξ οὗ φύσις καὶ καθ’  
ὃ φύσις (τὸ γὰρ γιγνόμενον ἔχει φύσιν, οἷον φυτὸν ἡ ζῷον)  
καὶ ὑφ’ οὗ ἡ κατὰ τὸ εἶδος λεγομένη φύσις ἡ ὁμοειδής  
25 (αὕτη δὲ ἐν ἄλλῳ)· ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ· — οὕτω μὲν  
οὖν γίγνεται τὰ γιγνόμενα διὰ τὴν φύσιν, αἱ δ’ ἄλλαι γε-  
νέσεις λέγονται ποιήσεις. πᾶσαι δὲ εἰσὶν αἱ ποιήσεις ἡ ἀπὸ  
τέχνης ἡ ἀπὸ δυνάμεως ἡ ἀπὸ διανοίας. τούτων δὲ τινες  
γίγνονται καὶ ἀπὸ ταύτομάτου καὶ ἀπὸ τύχης παραπλη-  
30 σίως ὥσπερ ἐν τοῖς ἀπὸ φύσεως γιγνομένοις· ἓνια γὰρ

As objeções sofisticas contra esta tese se resolvem com a mes-  
ma solução e assim também o problema de se Sócrates e a essência  
de Sócrates são a mesma coisa<sup>17</sup>. De fato, não fazem diferença  
nem os exemplos a partir dos quais pode-se levantar os problemas,  
nem aqueles a partir dos quais se pode resolvê-los<sup>18</sup>.

Fica, portanto, claro de que modo a essência e a coisa indivi- 10  
dual coincidem e de que modo não coincidem.

7. [Análise do devir e de seus modos]<sup>1</sup>

Tudo o que se gera<sup>2</sup> gera-se ou (1) por natureza ou (2) por  
arte ou (3) por acaso. E tudo o que é gerado por algo<sup>3</sup> deriva de  
algo<sup>4</sup> e torna-se algo<sup>5</sup>: e entendo algo segundo cada uma das ca- 15  
tegorias<sup>6</sup>: substância, ou quantidade, ou qualidade, ou lugar.

(1) As gerações naturais são as das coisas cuja geração provém  
da natureza. Aquilo de que tudo se gera é o que chamamos  
matéria; aquilo por obra de que se gera é algum dos seres  
naturais; o que é gerado, enfim, é um homem ou uma plan-  
ta ou alguma outra coisa como estas<sup>7</sup>, que dizemos ser subs-  
tâncias. Todas as coisas geradas, seja por obra da natureza, 20  
seja por obra da arte, têm matéria<sup>8</sup>: cada uma delas, de fato,  
tem potencialidade de ser e de não ser e essa potencialidade,  
em cada uma delas é a matéria. Em geral, aquilo de que tudo  
se gera é natureza<sup>9</sup>, e também aquilo segundo o que<sup>10</sup> tu-  
do se gera é natureza (de fato, o que se gera tem uma nature-  
za: por exemplo, a natureza de planta ou de animal); e, ain-  
da, aquilo por obra do que tudo se gera é natureza: natu-  
reza entendida no sentido de forma, da mesma espécie do 25  
gerado (embora presente num indivíduo diferente): de fato,  
é sempre um homem que gera outro homem<sup>11</sup>.

(2) Desse modo, portanto, ocorre o processo de geração das coi-  
sas geradas segundo a natureza; os outros processos de ge-  
ração, ao contrário, chamam-se produções<sup>12</sup>. E todas as  
produções ocorrem ou por obra de uma arte ou por obra de  
uma faculdade ou por obra do pensamento<sup>13</sup>. (Algumas  
destas, porém, se produzem também espontaneamente e  
por obra do acaso<sup>14</sup>, como também ocorre às vezes nas gera- 30  
ções naturais. De fato, também na natureza certos seres

κάκεϊ ταῦτά καὶ ἐκ σπέρματος γίνεται καὶ ἄνευ σπέρματος. περὶ μὲν οὖν τούτων ὕστερον ἐπισκεπτέον, ἀπὸ τέχνης  
 1032<sup>b</sup> δὲ γίνεται ὅσων τὸ εἶδος ἐν τῇ ψυχῇ (εἶδος δὲ λέγω τὸ  
 τί ἦν εἶναι ἐκάστου καὶ τὴν πρώτην οὐσίαν)· καὶ γὰρ τῶν ἐναν-  
 τίων τρόπον τινὰ τὸ αὐτὸ εἶδος· τῆς γὰρ στερήσεως οὐσία ἡ  
 οὐσία ἡ ἀντικειμένη, οἷον ὑγίεια νόσου, ἐκείνης γὰρ ἀπουσία  
 5 ἡ νόσος, ἡ δὲ ὑγίεια ὁ ἐν τῇ ψυχῇ λόγος καὶ ἡ ἐπι-  
 στήμη. γίνεται δὲ τὸ ὑγιὲς νοήσαντος οὕτως· ἐπειδὴ τοδὶ  
 ὑγίεια, ἀνάγκη εἰ ὑγιὲς ἔσται τοδὶ ὑπάρξει, οἷον ὁμα-  
 λότητα, εἰ δὲ τοῦτο, θερμότητα· καὶ οὕτως ἀεὶ νοεῖ, ἕως ἂν  
 ἀγάγῃ εἰς τοῦτο ὃ αὐτὸς δύναται ἔσχατον ποιεῖν. εἴτα ἤδη  
 10 ἡ ἀπὸ τούτου κίνησις ποίησις καλεῖται, ἡ ἐπὶ τὸ ὑγιαίνειν.  
 ὥστε συμβαίνει τρόπον τινὰ τὴν ὑγίειαν ἐξ ὑγιείας γίνεσθαι  
 καὶ τὴν οἰκίαν ἐξ οἰκίας, τῆς ἄνευ ὕλης τὴν ἔχουσιν ὕλην·  
 ἡ γὰρ ἰατρικὴ ἐστὶ καὶ ἡ οἰκοδομικὴ τὸ εἶδος τῆς ὑγιείας  
 καὶ τῆς οἰκίας, λέγω δὲ οὐσίαν ἄνευ ὕλης τὸ τί ἦν εἶναι.

Τῶν δὲ γενέσεων καὶ κινήσεων ἡ μὲν νόσις καλεῖται ἡ δὲ  
 15 ποίησις, ἡ μὲν ἀπὸ τῆς ἀρχῆς καὶ τοῦ εἶδους νόσις ἡ δ'  
 ἀπὸ τοῦ τελευταίου τῆς νοήσεως ποίησις. ὁμοίως δὲ καὶ τῶν  
 ἄλλων τῶν μεταξὺ ἕκαστον γίνεται. λέγω δ' οἷον εἰ ὑγια-  
 νεῖ, θέοι ἂν ὁμαλυνθῇ. τί οὖν ἐστὶ τὸ ὁμαλυνθῆναι; τοδί,  
 20 τοῦτο δ' ἔσται εἰ θερμανθήσεται. τοῦτο δὲ τί ἐστὶ; τοδί. ὑπάρ-  
 χει δὲ τοδὶ δυνάμει· τοῦτο δὲ ἤδη ἐπ' αὐτῷ. τὸ δὲ ποιῶν

são gerados tanto pelo sêmen como sem ele<sup>15</sup>; mas desses casos trataremos em seguida<sup>16</sup>). Por obra da arte são produzidas todas as coisas cuja forma está presente no pensamento do artífice<sup>17</sup>. Por forma entendo a essência de : 1032<sup>b</sup>  
 cada coisa e sua substância primeira<sup>18</sup>. E, de certo modo, até dos contrários a forma é a mesma: de fato, a substância da privação é a substância oposta<sup>19</sup>. A substância da enfermidade, por exemplo, é a saúde, porque a enfermidade se deve à ausência de saúde; ao contrário, a saúde é a 5  
 forma presente na alma <do médico> e <portanto é> a ciência<sup>20</sup>. Ora, o sadio se produz de acordo com o seguinte raciocínio: posto que a saúde consiste em algo determinado, para se obter a cura é necessário que se realize algo determinado, por exemplo, certo equilíbrio <das funções do corpo> e, ulteriormente, para realizar esse equi-  
 líbrio é preciso certo calor; e o médico continua a raciocinar desse modo até chegar, finalmente, ao que está em seu poder produzir. O movimento realizado pelo médico, isto é, o movimento que tende a curar chama-se produ- 10  
 ção. Segue-se daí que, em certo sentido, a saúde gera-se da saúde e a casa gera-se da casa; entenda-se: a material da imaterial. De fato, a arte médica e a arte de construir são, respectivamente, a forma da saúde e da casa. E por substância imaterial entendo a essência<sup>21</sup>.

Nas gerações e nos movimentos existem dois momentos: o 15  
 primeiro é dado pelo pensamento, o segundo pela produção; o pensamento parte do princípio da forma, enquanto a produção parte do último termo ao qual chega o pensamento<sup>22</sup>. É o mesmo é o processo de geração de cada um dos termos intermédios. Vejamos um exemplo. Para curar-se alguém deve readquirir o equilíbrio das funções do corpo. Que é, então, esse equilíbrio? É algo determinado. É esse algo determinado realizar-se-á se for produzido calor. É que quer dizer produzir calor? Alguma outra coisa 20  
 determinada. Mas essa última coisa está potencialmente presente e, como tal, depende imediatamente do médico.

(3) Portanto, quando a cura ocorre por obra da arte, a causa eficiente e o princípio do qual parte o processo é a forma



καὶ ὅθεν ἄρχεται ἡ κίνησις τοῦ ὑγιαίνειν, ἂν μὲν ἀπὸ τέχνης, τὸ εἶδος ἐστὶ τὸ ἐν τῇ ψυχῇ, ἐὰν δ' ἀπὸ ταῦτο-  
 μάτου, ἀπὸ τούτου ὃ ποτε τοῦ ποιεῖν ἄρχει τῷ ποιοῦντι ἀπὸ  
 25 τέχνης, ὥσπερ καὶ ἐν τῷ ἰατρεύειν ἴσως ἀπὸ τοῦ θερμαίνειν  
 ἢ ἀρχή (τοῦτο δὲ ποιεῖ τῇ τρίψει). ἡ θερμότης τοίνυν ἢ ἐν  
 τῷ σώματι ἢ μέρος τῆς ὑγείας ἢ ἐπεταί τι αὐτῇ τοιοῦτον  
 ὃ ἐστὶ μέρος τῆς ὑγείας, ἢ διὰ πλειόνων. τοῦτο δ' ἔσχα-  
 τόν ἐστι, τὸ ποιοῦν τὸ μέρος τῆς ὑγείας, — καὶ τῆς οἰκίας  
 30 (οἶον οἱ λίθοι) καὶ τῶν ἄλλων. ὥστε, καθάπερ λέγεται, ἀδύ-  
 νατον γενέσθαι εἰ μηδὲν προϋπάρχοι. ὅτι μὲν οὖν τι μέρος  
 ἐξ ἀνάγκης ὑπάρξει φανερόν. ἡ γὰρ ὕλη μέρος (ἐνυπάρ-  
 1033<sup>a</sup> χει γὰρ καὶ γίγνεται αὕτη). ἀλλ' ἄρα καὶ τῶν ἐν τῷ  
 λόγῳ; ἀμφοτέρως δὴ λέγομεν τοὺς χαλκοὺς κύκλους τί εἰσι,  
 καὶ τὴν ὕλην λέγοντες ὅτι χαλκός, καὶ τὸ εἶδος ὅτι σχῆμα  
 τοιόνδε, καὶ τοῦτό ἐστι τὸ γένος εἰς ὃ πρῶτον τίθεται. ὃ δὴ  
 5 χαλκοὺς κύκλος ἔχει ἐν τῷ λόγῳ τὴν ὕλην. — ἐξ οὗ δὲ ὡς  
 ὕλης γίγνεται ἓν λέγεται, ὅταν γένηται, οὐκ ἐκεῖνο ἀλλ'  
 ἐκεῖνινον, οἶον ὁ ἀνδριάς οὐ λίθος ἀλλὰ λίθινος, ὃ δὲ ἄνθρω-  
 πος ὃ ὑγιαίνων οὐ λέγεται ἐκεῖνο ἐξ οὗ. αἷτιον δὲ ὅτι γίγνε-  
 ται ἐκ τῆς στερήσεως καὶ τοῦ ὑποκειμένου, ὃ λέγομεν τὴν  
 10 ὕλην (οἶον καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ ὁ κάμνων γίγνεται ὑγιής),  
 μᾶλλον μέντοι λέγεται γίγνεσθαι ἐκ τῆς στερήσεως, οἶον ἐκ  
 κάμνοντος ὑγιής ἢ ἐξ ἀνθρώπου, διὸ κάμνων μὲν ὁ ὑγιής οὐ

que está presente na alma <do médico>; quando, ao contrário, a cura ocorre espontaneamente, o princípio do qual começa o processo é o mesmo a partir do qual  
 25 começa a agir quem age pela arte<sup>23</sup>. No caso da cura o princípio consiste na produção de calor; e o médico o produz com uma fricção. Portanto, o calor que está no corpo ou é parte constitutiva da saúde ou a ele se segue — imediatamente ou por meio de outros termos — algo da mesma natureza como parte constitutiva da saúde. E esse termo último é o que produz uma parte da saú-  
 30 de e, nesse sentido, ele é parte da saúde, como por exemplo as pedras são parte da casa, e o mesmo se diga para as outras coisas<sup>24</sup>. Assim, como dissemos, seria impossível que algo se gerasse se nada preexistisse<sup>25</sup>.

É evidente, portanto, que uma parte do que é produzido deve necessariamente preexistir; de fato, a matéria é uma parte, porque ínsita na própria coisa que devém e também ela devém.  
 1033<sup>a</sup> Mas, então, a matéria também será uma das partes da noção? Na verdade, dizemos o que são os círculos de bronze de dois modos: (a) dizendo sua matéria, isto é, o bronze, (b) dizendo a sua forma, isto é, que é uma figura de determinada natureza (e a figura é o gênero próximo no qual entra o círculo). Portanto,  
 5 o círculo de bronze contém na sua noção a matéria<sup>26</sup>.

Algumas coisas, depois de serem geradas, são denominadas por aquilo de que se geram, isto é, por sua matéria, não com o mesmo nome da matéria, mas com o adjetivo extraído dele<sup>27</sup>: a estátua, por exemplo, não é dita mármore, mas marmórea; e<sup>28</sup> o homem que readquire a saúde não é designado pelo nome da enfermidade da qual se curou. Isso ocorre porque algo provém seja da privação seja do substrato que chamamos matéria (assim, por exemplo, torna-se sadio o homem e torna-se sadio também o enfermo); todavia, na maioria dos casos diz-se que o processo  
 10 de geração parte da privação (por exemplo, diz-se que alguém passa de enfermo a sadio e não, ao contrário, que de homem passa a sadio). Por isso, de quem é curado não se diz que é enfermo, mas que é homem e homem sadio. E quando a privação não é evidente e não tem um nome — por exemplo, a privação de

λέγεται, ἄνθρωπος δέ, καὶ ὁ ἄνθρωπος ὑγιής· ὧν δ' ἡ στέρησις  
 ἄδηλος καὶ ἀνώνυμος, οἷον ἐν χαλκῷ σχήματος ὁποιουοῦν ἢ  
 15 ἐν πλίνθοις καὶ ξύλοις οἰκίας, ἐκ τούτων δοκεῖ γίνεσθαι ὡς  
 ἐκεῖ ἐκ κάμνοντος· διὸ ὥσπερ οὐδ' ἐκεῖ ἐξ οὗ τοῦτο, ἐκεῖνο οὐ  
 λέγεται, οὐδ' ἐνταῦθα ὁ ἀνδριάς ξύλον, ἀλλὰ παράγεται  
 ξύλινος, [οὐ ξύλον,] καὶ χαλκοῦς ἀλλ' οὐ χαλκός, καὶ λίθινος  
 ἀλλ' οὐ λίθος, καὶ ἡ οἰκία πλινθίνη ἀλλ' οὐ πλίνθοι, ἐπεὶ οὐδὲ  
 20 ὡς ἐκ ξύλου γίγνεται ἀνδριάς ἢ ἐκ πλίνθων οἰκία, ἐάν τις  
 ἐπιβλέπη σφόδρα, οὐκ ἂν ἀπλῶς εἴπειεν, διὰ τὸ δεῖν μετα-  
 βάλλοντος γίνεσθαι ἐξ οὗ, ἀλλ' οὐχ ὑπομένοντος. διὰ μὲν  
 οὖν τοῦτο οὕτως λέγεται.

## 8

Ἐπεὶ δὲ ὑπὸ τινός τε γίγνεται τὸ γιγνόμενον (τοῦτο δὲ  
 25 λέγω ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεώς ἐστι) καὶ ἐκ τινος (ἔστω δὲ  
 μὴ ἡ στέρησις τοῦτο ἀλλ' ἡ ὕλη· ἤδη γὰρ διώριται ὃν τρό-  
 πον τοῦτο λέγομεν) καὶ τί γίγνεται (τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ σφαῖρα  
 ἢ κύκλος ἢ ὅ τι ἔτυχε τῶν ἄλλων), ὥσπερ οὐδὲ τὸ ὑποκει-  
 μένον ποιεῖ, τὸν χαλκόν, οὕτως οὐδὲ τὴν σφαῖραν, εἰ μὴ  
 30 κατὰ συμβεβηχός ὅτι ἡ χαλκῇ σφαῖρα σφαῖρά ἐστιν  
 ἐκείνην δὲ ποιεῖ. τὸ γὰρ τόδε τι ποιεῖν ἐκ τοῦ ὅλως ὑποκει-  
 μένου τόδε τι ποιεῖν ἐστὶν (λέγω δ' ὅτι τὸν χαλκὸν στρογγύ-  
 λον ποιεῖν ἐστὶν οὐ τὸ στρογγύλον ἢ τὴν σφαῖραν ποιεῖν ἀλλ'  
 ἕτερόν τι, οἷον τὸ εἶδος τοῦτο ἐν ἄλλῳ· εἰ γὰρ ποιεῖ, ἐκ  
 1033<sup>b</sup> τινος ἂν ποιοίη ἄλλου, τοῦτο γὰρ ὑπέχειτο· οἷον ποιεῖ χαλ-  
 κὴν σφαῖραν, τοῦτο δὲ οὕτως ὅτι ἐκ τουδὶ, ὅ ἐστι χαλκός,

alguma figura no bronze ou a privação da forma de casa no már-  
 more e na madeira —, parece que o processo de geração parte  
 dessas matérias, assim como, no exemplo dado acima, o sadio 15  
 gera-se do enfermo. Por isso, como naquele caso o objeto não é  
 denominado por aquilo de que provém, também nesse caso a  
 estátua não é chamada madeira, mas designada com o adjetivo  
 derivado: isto é, lenhosa e não lenho ou, ainda, brônzea e não  
 bronze, marmórea e não mármore, e a casa será dita marmórea,  
 não mármore. De fato, considerando tudo isso mais profunda-  
 mente, não se pode dizer em sentido absoluto nem que a estátua  
 derive da madeira, nem que a casa derive do mármore, porque 20  
 a matéria da qual algo deriva deve transformar-se e não perma-  
 necer como era. Por isso nos exprimimos desse modo<sup>29</sup>.

# 8. [Caráter ingênito da matéria e da forma como condições estruturais do devir]<sup>1</sup>

O que se gera gera-se por obra de algo (e com isso entendo  
 o princípio agente da geração), e provém de algo (que não é a  
 privação, mas a matéria; de fato, já explicamos acima de que 25  
 modo deve-se entender isso)<sup>2</sup> e torna-se algo (ou uma esfera, ou  
 um círculo ou qualquer outra coisa). Ora, como não se produz  
 o substrato, por exemplo, o bronze, também não se produz a  
 esfera<sup>3</sup>, a não ser acidentalmente: porquanto se produz a esfera  
 de bronze e a esfera de bronze é uma esfera. Produzir algo deter- 30  
 minado significa extrair algo determinado do que é substrato no  
 sentido exato do termo<sup>4</sup>. Por exemplo, tornar o bronze redondo  
 não significa produzir o redondo nem a esfera, mas significa algo  
 diverso: ou seja, realizar esta forma em outro<sup>5</sup>; de fato, se também  
 a forma se produzisse, produzir-se-ia a partir de alguma outra  
 coisa (como, efetivamente, estabelecemos acima)<sup>6</sup>. Vejamos, por  
 exemplo, o caso da produção de uma esfera de bronze; pois bem,  
 isso ocorre do seguinte modo: de algo que é bronze produz-se 1033<sup>b</sup>  
 outra coisa que é uma esfera. E se também se produzisse a pró-

τοδὶ ποιεῖ, ὅ ἐστι σφαῖρα). εἰ οὖν καὶ τοῦτο ποιεῖ αὐτό, δῆλον  
 ὅτι ὡσαύτως ποιήσει, καὶ βαδιούνται αἱ γενέσεις εἰς ἄπει-  
 5 ρον. φανερόν ἄρα ὅτι [οὐδὲ] τὸ εἶδος, ἢ ὅτιδήποτε χρῆ καλεῖν  
 τὴν ἐν τῷ αἰσθητῷ μορφῇ, οὐ γίγνεται, οὐδ' ἔστιν αὐτοῦ γένε-  
 σεις, οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι (τοῦτο γάρ ἐστιν ὃ ἐν ἄλλῳ γίγνεται  
 ἢ ὑπὸ τέχνης ἢ ὑπὸ φύσεως ἢ δυνάμεως). τὸ δὲ χαλκῆν  
 σφαῖραν εἶναι ποιεῖ· ποιεῖ γὰρ ἐκ χαλκοῦ καὶ σφαίρας·  
 10 εἰς τοδὶ γὰρ τὸ εἶδος ποιεῖ, καὶ ἔστι τοῦτο σφαῖρα χαλκῆ.  
 τοῦ δὲ σφαίρα εἶναι ὅλως εἰ ἔσται γενέσεις, ἔκ τινος τὶ ἔσται.  
 δεήσει γὰρ διαιρετὸν εἶναι αἰ τὸ γιγνόμενον, καὶ εἶναι τὸ  
 μὲν τότε τὸ δὲ τότε, λέγω δ' ὅτι τὸ μὲν ὕλην τὸ δὲ εἶδος.  
 εἰ δὴ ἐστι σφαῖρα τὸ ἐκ τοῦ μέσου σχῆμα ἴσον, τούτου τὸ μὲν  
 15 ἐν ᾧ ἔσται ὃ ποιεῖ, τὸ δ' ἐν ἐκείνῳ, τὸ δὲ ἅπαν τὸ γεγονός,  
 οἶον ἢ χαλκῆ σφαῖρα. φανερόν δὴ ἐκ τῶν εἰρημένων ὅτι  
 τὸ μὲν ὡς εἶδος ἢ οὐσία λεγόμενον οὐ γίγνεται, ἢ δὲ σύνολος  
 ἢ κατὰ ταύτην λεγομένη γίγνεται, καὶ ὅτι ἐν παντὶ τῷ  
 γεννωμένῳ ὕλη ἔνεστι, καὶ ἔστι τὸ μὲν τότε τὸ δὲ τότε. — πότε-  
 20 ρον οὖν ἔστι τις σφαῖρα παρὰ τάσδε ἢ οἰκία παρὰ τὰς πλίν-  
 θους; ἢ οὐδ' ἂν ποτε ἐγίγνετο, εἰ οὕτως ἦν, τότε τι, ἀλλὰ τὸ  
 τοιόνδε σημαίνει, τότε δὲ καὶ ὠρισμένον οὐκ ἔστιν, ἀλλὰ ποιεῖ  
 καὶ γεννᾷ ἐκ τοῦδε τοιόνδε, καὶ ὅταν γεννηθῇ, ἔστι τότε  
 τοιόνδε; τὸ δὲ ἅπαν τότε, Καλλίας ἢ Σωκράτης, ἐστὶν ὥσπερ  
 25 ἢ σφαῖρα ἢ χαλκῆ ἢ δὲ, ὃ δ' ἄνθρωπος καὶ τὸ ζῶον ὥσπερ  
 σφαῖρα χαλκῆ ὅλως. φανερόν ἄρα ὅτι ἢ τῶν εἰδῶν αἰτία,

pria forma<sup>7</sup>, é evidente que se deveria produzir da mesma manei-  
 ra<sup>8</sup>, e os processos de geração iriam ao infinito. Portanto, é claro  
 que a forma — ou qualquer que seja a denominação dada à 5  
 forma imanente ao sensível — não advém, e que dela não existe  
 geração, e o mesmo se diga da essência<sup>9</sup>; de fato, esta é o que se  
 realiza em outro ou por obra da arte ou por obra da natureza ou  
 por obra de alguma faculdade. O que se pode produzir é a esfe-  
 ra-de-bronze: e ela é produzida a partir do bronze e da forma de  
 esfera; mais precisamente: a forma realiza-se nesse bronze e o 10  
 que daí resulta é a esfera-de-bronze. Se, ao contrário, houvesse  
 geração também da essência da esfera em geral, ela deveria deri-  
 var de alguma outra coisa; de fato, o que se gera deve sempre ser  
 divisível: deve ser em parte isso e em parte aquilo, ou seja: em  
 parte matéria e em parte forma. E se a esfera é a figura que tem  
 todos os pontos equidistantes do centro, então é preciso distin-  
 guir nela, por um lado, aquilo em que se encontra o que se pro- 15  
 duz, por outro lado, aquilo que nele se produz, e o todo será  
 aquilo que se produziu, como no caso da esfera de bronze<sup>10</sup>.  
 Portanto o que se chama forma ou substância não se gera<sup>11</sup>; o  
 que se gera é o sínolo, denominado a partir da forma; e também  
 fica claro que em tudo o que é gerado está presente a matéria,  
 sendo que, por um aspecto, o que é gerado é matéria, por outro,  
 é forma.

Mas, então, deve-se talvez admitir que existe uma Esfera 20  
 além das sensíveis, ou uma Casa além das de tijolos?<sup>12</sup> Não, (a)  
 porque, se fosse assim, essas Formas nunca se teriam tornado  
 algo determinado<sup>13</sup>. (b) Elas indicam, sobretudo, a espécie de algo  
 e não são algo particular e determinado<sup>14</sup>; mas quem produz ex-  
 trai de algo particular uma outra coisa de determinada espécie,  
 e, uma vez produzida, é algo particular de determinada espé-  
 cie, de modo que todo ser particular, por exemplo Cálías ou  
 Sócrates, é como esta esfera de bronze particular (na medida  
 em que “homem” ou “animal” é como “esfera de bronze” toma- 25  
 do universalmente). Então é evidente que a causalidade que al-  
 guns filósofos costumam atribuir a essas Formas, se tais reali-  
 dades subsistem fora dos indivíduos, não terá nenhuma utilida-  
 de para explicar os processos de geração e para explicar as subs-



ὥς εἰώθασι τινες λέγειν τὰ εἶδη, εἰ ἔστιν ἅττα παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα, πρὸς γε τὰς γενέσεις καὶ τὰς οὐσίας οὐθὲν χρησίμη· οὐδ' ἂν εἶεν διὰ γε ταῦτα οὐσίαι καθ' αὐτάς. ἐπὶ μὲν δὴ  
 30 τινων καὶ φανερόν ὅτι τὸ γεννῶν τοιοῦτον μὲν οἷον τὸ γεννώ-  
 μενον, οὐ μέντοι τὸ αὐτό γε, οὐδὲ ἐν τῷ ἀριθμῷ ἀλλὰ τῷ  
 εἶδει, οἷον ἐν τοῖς φυσικοῖς — ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ —  
 ἂν μή τι παρὰ φύσιν γένηται, οἷον ἵππος ἡμίονον (καὶ  
 ταῦτα δὲ ὁμοίως· ὁ γὰρ ἂν κοινὸν εἴη ἐφ' ἵππου καὶ ὄνου  
 1034<sup>a</sup> οὐκ ὠνόμασται, τὸ ἐγγύτατα γένος, εἴη δ' ἂν ἄμφω ἴσως,  
 οἷον ἡμίονος)· ὥστε φανερόν ὅτι οὐθὲν δεῖ ὥς παράδειγμα εἶδος  
 κατασκεύαζειν (μάλιστα γὰρ ἂν ἐν τούτοις ἐπεζητοῦντο·  
 οὐσίαι γὰρ αἱ μάλιστα αὗται) ἀλλὰ ἱκανὸν τὸ γεννῶν ποιῆ-  
 5 σαι καὶ τοῦ εἶδους αἷτιον εἶναι ἐν τῇ ὕλῃ. τὸ δ' ἅπαν ἤδη,  
 τὸ τοιόνδε εἶδος ἐν ταῖσδε ταῖς σαρκὶ καὶ ὀστοῖς, Καλλίας  
 καὶ Σωκράτης· καὶ ἕτερον μὲν διὰ τὴν ὕλην (ἐτέρα γάρ),  
 ταῦτ' οὐδὲ τῷ εἶδει (ἄτομον γὰρ τὸ εἶδος).

## 9

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις διὰ τί τὰ μὲν γίγνεται καὶ τέχνη  
 10 καὶ ἀπὸ ταῦτομάτου, οἷον ὑγίεια, τὰ δ' οὐ, οἷον οἰκία. αἷτιον  
 δὲ ὅτι τῶν μὲν ἡ ὕλη ἡ ἄρχουσα τῆς γενέσεως ἐν τῷ ποιεῖν  
 καὶ γίγνεσθαι τι τῶν ἀπὸ τέχνης, ἐν τῇ ὑπάρχει τι μέρος  
 τοῦ πράγματος, — ἡ μὲν τοιαύτη ἐστὶν οἷα κινεῖσθαι ὑφ' αὐτῆς

tâncias; e também é evidente que, por essas razões, elas tam-  
 bém não poderão ser substâncias por si subsistentes<sup>15</sup>. (c) Ade-  
 mais, em alguns casos também é evidente que o gerador tem 30  
 a mesma forma do gerado, porém nem é idêntico e nem o mes-  
 mo numericamente, mas só especificamente; assim ocorre, por  
 exemplo, nas realidades naturais: é sempre um homem que gera  
 um homem. (Constitui uma exceção a geração contra a natu-  
 reza: por exemplo, o caso do cavalo que gera o mulo. Mas tam-  
 bém aqui o processo é semelhante: a geração poderia ocorrer  
 por obra de algo comum entre o cavalo e o asno, ou seja, um  
 gênero próximo a ambos, que não tem nome, intermediário 1034<sup>a</sup>  
 entre os dois e, talvez, semelhante ao mulo.) Por consequência,  
 é evidente que não se deve pôr as formas como paradigma (de  
 fato, sobretudo nos seres naturais seriam exigidas, porque os  
 seres naturais são substância por excelência), mas é suficiente  
 que o ser gerador aja e que seja causa da realização da forma  
 na matéria<sup>16</sup>. O que resulta, enfim, é uma forma de determinada 5  
 espécie realizada nessas carnes e ossos: por exemplo Cálías e  
 Sócrates; e eles são diferentes pela matéria (ela é diversa nos  
 diversos indivíduos)<sup>17</sup>, mas são idênticos pela forma (a forma,  
 de fato, é indivisível)<sup>18</sup>.

9. [Conclusão da análise do devir e das relações entre a  
 essência e o devir]<sup>1</sup>

Poder-se-ia perguntar por que algumas coisas se geram seja  
 por arte seja espontaneamente, como por exemplo a saúde, en-  
 quanto outras só pela arte, como a casa. Isso ocorre porque, no 10  
 primeiro caso, a matéria que está na base para a geração e para  
 a produção do que se gera pela arte e que já constitui uma parte  
 da coisa produzida, pode mover-se por si mesma<sup>2</sup>, enquanto no  
 segundo caso não. E ainda, no primeiro caso, existe matéria que  
 pode mover-se a si mesma de determinado modo, e existe outra  
 incapaz disso: muitas coisas são capazes de mover-se por si, mas 15  
 não de determinado modo: por exemplo, não são capazes de

ἡ δ' οὐ, καὶ ταύτης ἡ μὲν ὥδι οἷα τε ἡ δὲ ἀδύνατος· πολλὰ  
 15 γὰρ δυνατὰ μὲν ὑφ' αὐτῶν κινεῖσθαι ἀλλ' οὐχ ὥδι, οἷον  
 ὀρχήσασθαι. ὅσων οὖν τοιαύτη ἡ ὕλη, οἷον οἱ λίθοι, ἀδύνα-  
 τον ὥδι κινηθῆναι εἰ μὴ ὑπ' ἄλλου, ὥδι μέντοι ναί—καὶ τὸ  
 πῦρ. διὰ τοῦτο τὰ μὲν οὐκ ἔσται ἄνευ τοῦ ἔχοντος τὴν τέχνην  
 20 τὴν τέχνην, κινεῖσθαι δὲ δυναμένων αὐτῶν ὑπ' ἄλλων  
 οὐκ ἔχοντων τὴν τέχνην ἢ ἐκ μέρους. δῆλον δ' ἐκ τῶν  
 εἰρημένων καὶ ὅτι τρόπον τινὰ πάντα γίγνεται ἐξ ὁμωνύμου,  
 ὥσπερ τὰ φύσει, ἢ ἐκ μέρους ὁμωνύμου (οἷον ἡ οἰκία ἐξ  
 οἰκίας, ἢ ὑπὸ νοῦ· ἡ γὰρ τέχνη τὸ εἶδος) [ἢ ἐκ μέρους] ἢ  
 25 ἔχοντός τι μέρος, —ἐὰν μὴ κατὰ συμβεβηκὸς γίγνηται· τὸ  
 γὰρ αἷτιον τοῦ ποιεῖν πρῶτον καθ' αὐτὸ μέρος. θερμότης γὰρ  
 ἢ ἐν τῇ κινήσει θερμότητα ἐν τῷ σώματι ἐποίησεν· αὕτη  
 δὲ ἐστὶν ἢ ὑγεία ἢ μέρος, ἢ ἀκολουθεῖ αὐτῇ μέρος τι τῆς  
 ὑγείας ἢ αὐτὴ ἢ ὑγεία· διὸ καὶ λέγεται ποιεῖν, ὅτι ἐκεῖνο  
 30 ποιεῖ [τὴν ὑγείαν] ὥ ἀκολουθεῖ καὶ συμβέβηκε [θερμότης]. ὥστε,  
 ὥσπερ ἐν τοῖς συλλογισμοῖς, πάντων ἀρχὴ ἡ οὐσία· ἐκ γὰρ  
 τοῦ τί ἐστὶν οἱ συλλογισμοὶ εἰσιν, ἐνταῦθα δὲ αἱ γενέσεις.  
 ὁμοίως δὲ καὶ τὰ φύσει συνιστάμενα τούτοις ἔχει. τὸ μὲν  
 γὰρ σπέρμα ποιεῖ ὥσπερ τὰ ἀπὸ τέχνης (ἔχει γὰρ δυνά-  
 1034<sup>b</sup> μαι τὸ εἶδος, καὶ ἀφ' οὗ τὸ σπέρμα, ἐστὶ πως ὁμώνυμον—οὐ  
 γὰρ πάντα οὕτω δεῖ ζητεῖν ὡς ἐξ ἀνθρώπου ἄνθρωπος· καὶ

dançar. Portanto, todas as coisas que têm uma matéria desse tipo,  
 como as pedras, não podem mover-se de determinado modo; e  
 assim também o fogo<sup>3</sup>. Por essa razão, algumas coisas não pode-  
 rão existir sem a intervenção do artista<sup>4</sup>, enquanto outras po-  
 derão existir inclusive sem essa intervenção<sup>5</sup>. Estas últimas pode-  
 rão ser movidas por agentes que não possuem arte, mas podem 20  
 eles mesmos ser movidos por outros agentes que não possuem  
 a arte, ou por um movimento causado por uma parte já existente  
 na coisa produzida<sup>6</sup>.

A partir do que dissemos fica claro que, em certo sentido,  
 tudo o que é produzido pela arte é produzido por outra coisa  
 que tem o mesmo nome, assim como são produzidas as coisas que  
 se geram por natureza: ou por uma parte dessa coisa que tem o  
 mesmo nome (por exemplo, a casa provém da casa que está na  
 mente do artífice: de fato, a arte de construir é a forma), ou de  
 alguma coisa que contém uma parte dela<sup>7</sup> (a não ser que se trate 25  
 de geração por acidente)<sup>8</sup>. De fato, a causa da produção é parte  
 primeira e essencial<sup>9</sup>. Com efeito, o calor existente no movimento  
 produz calor no corpo; e o calor existente no corpo ou é saúde  
 ou parte dela, ou do calor decorre imediatamente uma parte da  
 saúde ou a própria saúde. Também por isso diz-se que o calor  
 produz a saúde, enquanto o que produz a saúde traz consigo ou  
 se segue ao calor. Assim como nos silogismos, o princípio de  
 todos os processos de geração é a substância<sup>10</sup>; de fato, os silogis- 30  
 mos derivam da essência e dessa derivam também as gerações<sup>11</sup>.

E as coisas constituídas pela natureza comportam-se de mo-  
 do semelhante às produzidas pela arte. A semente opera de modo  
 semelhante ao artífice: de fato, ele possui a forma em potência,  
 e aquilo de que provém a semente possui, de algum modo, o  
 mesmo nome do gerado; com efeito, não é preciso para todas as 1034<sup>b</sup>  
 coisas buscar uma perfeita identidade de nome, como no caso  
 do homem que se gera de outro homem; pois do homem deriva  
 também a mulher. Constitui uma exceção o caso em que o gera-  
 do seja um ser de forma incompleta e, por isso, o mulo não  
 deriva do mulo. As coisas naturais produzidas espontaneamente,  
 de modo semelhante às coisas produzidas pela arte, são aquelas

γὰρ γυνή ἐξ ἀνδρός — ἐὰν μὴ πῆρωμα ἦ· διὸ ἡμίονος οὐκ  
ἐξ ἡμιόνου). ὅσα δὲ ἀπὸ ταῦτομάτου ὥσπερ ἐκεῖ γίγνε-  
5 ται, ὅσων ἡ ὕλη δύναται καὶ ὑφ' αὐτῆς κινεῖσθαι ταύτην  
τὴν κίνησιν ἦν τὸ σπέρμα κινεῖ. ὅσων δὲ μή, ταῦτα ἀδύ-  
νατα γίνεσθαι ἄλλως πῶς ἢ ἐξ αὐτῶν. — οὐ μόνον δὲ περὶ  
τῆς οὐσίας ὁ λόγος δηλοῖ τὸ μὴ γίνεσθαι τὸ εἶδος, ἀλλὰ  
10 περὶ πάντων ὁμοίως τῶν πρώτων κοινὸς ὁ λόγος, οἷον ποσοῦ  
ποιοῦ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν. γίγνεται γὰρ ὥσπερ ἡ  
χαλκῇ σφαῖρα ἀλλ' οὐ σφαῖρα οὐδὲ χαλκός, καὶ ἐπὶ  
χαλκοῦ, εἰ γίγνεται (ἀεὶ γὰρ δεῖ προϋπάρχειν τὴν ὕλην  
καὶ τὸ εἶδος), οὕτως καὶ ἐπὶ τοῦ τί ἐστὶ καὶ ἐπὶ τοῦ ποιοῦ καὶ  
15 ποσοῦ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως κατηγοριῶν· οὐ γὰρ γίγνεται  
τὸ ποιὸν ἀλλὰ τὸ ποιὸν ξύλον, οὐδὲ τὸ ποσὸν ἀλλὰ τὸ πο-  
σὸν ξύλον ἢ ζῶον. ἀλλ' ἴδιον τῆς οὐσίας ἐκ τούτων λαβεῖν  
ἔστιν ὅτι ἀναγκαῖον προϋπάρχειν ἑτέραν οὐσίαν ἐντελεχείᾳ  
οὔσαν ἢ ποιεῖ, οἷον ζῶον εἰ γίγνεται ζῶον· ποιὸν δ' ἢ ποσὸν  
οὐκ ἀνάγκη ἀλλ' ἢ δυνάμει μόνον.

## 10

20 Ἐπεὶ δὲ ὁ ὁρισμὸς λόγος ἐστὶ, πᾶς δὲ λόγος μέρη ἔχει,  
ὥς δὲ ὁ λόγος πρὸς τὸ πρᾶγμα, καὶ τὸ μέρος τοῦ λόγου πρὸς  
τὸ μέρος τοῦ πράγματος ὁμοίως ἔχει, ἀπορεῖται ἤδη πότερον  
δεῖ τὸν τῶν μερῶν λόγον ἐνυπάρχειν ἐν τῷ τοῦ ὅλου λόγῳ  
ἢ οὐ. ἐπ' ἐνίων μὲν γὰρ φαίνονται ἐνόντες ἐνίων δ' οὐ. τοῦ μὲν  
25 γὰρ κύκλου ὁ λόγος οὐκ ἔχει τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς

cuja matéria pode se dar também por si mesma o movimento 5  
desencadeado pela semente<sup>12</sup>. Os seres desprovidos de uma  
matéria capaz disso, não podem ser gerados de outro modo a  
não ser pelas suas causas naturais<sup>13</sup>.

Mas não só a propósito da substância o raciocínio mostra  
que a forma não se gera, mas o mesmo raciocínio vale também  
para as coisas que são primeiras, ou seja, para a quantidade, a 10  
qualidade e todas as outras categorias<sup>14</sup>. De fato, como se gera a  
esfera de bronze, e não a esfera e nem o bronze (e o mesmo vale  
do bronze, caso ele seja gerado: a matéria e a forma devem sempre  
preexistir), o mesmo se deve dizer da essência, da qualidade, da  
quantidade e de todas as outras categorias de maneira semelhan-  
te. Com efeito, não se gera a qualidade, mas a madeira provida de 15  
determinada qualidade, nem se gera a quantidade, mas a madeira  
ou um animal que tem certa quantidade. E a partir dessas consi-  
derações pode-se compreender uma peculiaridade da substância:  
na geração da substância é necessário que preexista sempre outra  
substância já em ato; por exemplo, quando se gera um animal é  
necessário que exista outro animal em ato, enquanto para a qua-  
lidade e para a quantidade isso não é necessário; basta que elas  
preexistam só em potência<sup>15</sup>.

10. [A definição e as partes da definição e suas relações com  
a forma e as partes da forma]<sup>1</sup>

(1) Dado que a definição é uma noção<sup>2</sup> e que toda noção 20  
tem partes e, por outro lado, dado que a noção, rela-  
tivamente à coisa, tem as mesmas relações que suas  
partes têm com relação às partes da coisa, põe-se o pro-  
blema de saber se é necessário que a noção das partes  
esteja presente na noção do todo ou não. Em alguns  
casos parece que as noções das partes estão presentes,  
em outros casos não: de fato, a noção do círculo não  
contém a dos segmentos, enquanto a da sílaba con- 25  
tém a dos elementos; por outro lado, o círculo se di-  
vide nos segmentos, assim como a sílaba se divide nos  
elementos<sup>3</sup>.



συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· καίτοι διαιρεῖται καὶ ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα ὥσπερ καὶ ἡ συλλαβὴ εἰς τὰ στοιχεῖα. ἔτι δὲ εἰ πρότερα τὰ μέρη τοῦ ὅλου, τῆς δὲ ὀρθῆς ἡ ὀξεῖα μέρος καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ζώου, πρότερον ἂν εἴη ἡ ὀξεῖα  
 30 τῆς ὀρθῆς καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ἀνθρώπου. δοκεῖ δ' ἐκεῖνα εἶναι πρότερα· τῷ λόγῳ γὰρ λέγονται ἐξ ἐκείνων, καὶ τῷ εἶναι δὲ ἄνευ ἀλλήλων πρότερα. — ἡ πολλαχῶς λέγεται τὸ μέρος, ὧν εἰς μὲν τρόπος τὸ μετροῦν κατὰ τὸ ποσόν — ἀλλὰ τοῦτο μὲν ἀφείσθω· ἐξ ὧν δὲ ἡ οὐσία ὡς μερῶν, τοῦτο σκεπτέον.  
 1035<sup>a</sup> εἰ οὖν ἐστὶ τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ εἶδος τὸ δ' ἐκ τούτων, καὶ οὐσία ἢ τε ὕλη καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐκ τούτων, ἔστι μὲν ὡς καὶ ἡ ὕλη μέρος τινὸς λέγεται, ἔστι δ' ὡς οὐ, ἀλλ' ἐξ ὧν ὁ τοῦ εἶδους λόγος. οἷον τῆς μὲν κοιλότητος οὐκ ἔστι μέρος  
 5 ἡ σάρξ (αὕτη γὰρ ἡ ὕλη ἐφ' ἧς γίγνεται), τῆς δὲ σιμότητος μέρος· καὶ τοῦ μὲν συνόλου ἀνδριάντος μέρος ὁ χαλκὸς τοῦ δ' ὡς εἶδους λεγομένου ἀνδριάντος οὐ (λεκτέον γὰρ τὸ εἶδος καὶ ἡ εἶδος ἔχει ἕκαστον, τὸ δ' ὕλικόν οὐδέποτε καθ' αὐτὸ λεκτέον)· διὸ ὁ μὲν τοῦ κύκλου λόγος οὐκ ἔχει  
 10 τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· τὰ μὲν γὰρ στοιχεῖα τοῦ λόγου μέρη τοῦ εἶδους καὶ οὐχ ὕλη, τὰ δὲ τμήματα οὕτως μέρη ὡς ὕλη ἐφ' ἧς ἐπιγίγνεται· ἐγγυτέρω μέντοι τοῦ εἶδους ἢ ὁ χαλκὸς ὅταν ἐν χαλκῷ ἡ στρογγυλότης ἐγγένηται. ἔστι δ' ὡς οὐδὲ τὰ στοιχεῖα πάντα  
 15 τῆς συλλαβῆς ἐν τῷ λόγῳ ἐνέσται, οἷον ταδὶ τὰ κήρινα ἢ τὰ ἐν τῷ ἀέρι· ἥδη γὰρ καὶ ταῦτα μέρος τῆς συλλα-

- (2) Ademais, se as partes são anteriores ao todo, dado que o ângulo agudo é uma parte do ângulo reto e o dedo é uma parte do animal, o ângulo agudo deveria ser anterior ao reto e o dedo anterior ao homem. Ao contrário, parece 30 que o ângulo reto e o homem são anteriores relativamente a suas partes: anteriores pela noção, porque estas são definidas em função daqueles, e anteriores também pelo fato de subsistirem independentemente de suas partes<sup>4</sup>.
- (3) Mas o termo parte tem diversos significados e um deles indica a unidade de medida segundo a quantidade<sup>5</sup>: esse significado, porém, deve ser deixado de lado<sup>6</sup>, e devemos 1035<sup>a</sup> tratar das partes constitutivas da substância. Então, se existe a matéria, a forma e o conjunto de matéria e forma, e se substância é a matéria e a forma e o conjunto de matéria e forma, deve haver casos em que também a matéria deve ser considerada parte das coisas e outros casos em que não pode ser considerada desse modo, nos quais só os elementos constitutivos da noção da forma<sup>7</sup> são partes. Por exemplo, a carne não é parte do côncavo, porque ela é a matéria na qual a concavidade se produz, mas é parte do nariz achatado. 5 Assim a matéria é parte também da estátua, considerada como composto concreto de bronze; mas não é parte da estátua considerada como pura forma. De fato, deve-se designar a forma e cada coisa naquilo que tem de forma e não se deve nunca exprimir o aspecto material da coisa em si e por si<sup>8</sup>. É por isso que a noção do círculo não contém a noção das partes, enquanto a noção da sílaba contém a das 10 letras: de fato, estas são partes constitutivas da noção da forma e não são matéria, enquanto os segmentos de reta são partes materiais nos quais se realiza a forma; e isso é verdade mesmo que estes sejam mais próximos da forma do que o bronze, quando, por exemplo, o círculo se realiza no bronze<sup>9</sup>. E em certo sentido nem mesmo as letras da sílaba estão presentes na noção: por exemplo, estas letras 15 particulares escritas na cera ou estes sons emitidos no ar: também estes, na verdade, são partes da sílaba, mas como matéria sensível<sup>10</sup>. E de fato, se a reta, dividida, se reduz à semi-reta, ou se o homem, dividido, se reduz a ossos e nervos e carne, daí não se segue que estes sejam partes da subs-

βῆς ὡς ὕλη αἰσθητή. καὶ γὰρ ἡ γραμμὴ οὐκ εἰ διαιρου-  
 μένη εἰς τὰ ἡμίση φθείρεται, ἢ ὁ ἄνθρωπος εἰς τὰ ὀστέα  
 καὶ νεῦρα καὶ σάρκα, διὰ τοῦτο καὶ εἰσὶν ἐκ τούτων οὕτως  
 20 ὡς ὄντων τῆς οὐσίας μερῶν, ἀλλ' ὡς ἐξ ὕλης, καὶ τοῦ μὲν  
 συνόλου μέρος, τοῦ εἶδους δὲ καὶ οὐ ὁ λόγος οὐκέτι· διόπερ οὐδ'  
 ἐν τοῖς λόγοις. τῷ μὲν οὖν ἐνέσται ὁ τῶν τοιούτων μερῶν  
 λόγος, τῷ δ' οὐ δεῖ ἐνεῖναι, ἂν μὴ ἡ τοῦ συνειλημμένου·  
 διὰ γὰρ τοῦτο ἓν μὲν ἐκ τούτων ὡς ἀρχῶν ἐστὶν εἰς ἃ  
 25 φθείρονται, ἓν μὲν οὐκ ἔστιν. ὅσα μὲν οὖν συνειλημμένα τὸ  
 εἶδος καὶ ἡ ὕλη ἐστὶν, οἷον τὸ σιμόν ἢ ὁ χαλκοῦς κύκλος,  
 ταῦτα μὲν φθείρεται εἰς ταῦτα καὶ μέρος αὐτῶν ἡ ὕλη·  
 ὅσα δὲ μὴ συνελήπται τῇ ὕλῃ ἀλλὰ ἄνευ ὕλης, ὧν οἱ  
 λόγοι τοῦ εἶδους μόνον, ταῦτα δ' οὐ φθείρεται, ἢ ὅλως ἢ  
 30 οὗτοι οὕτω γε· ὥστ' ἐκείνων μὲν ἀρχαὶ καὶ μέρη ταῦτα  
 τοῦ δὲ εἶδους οὔτε μέρη οὔτε ἀρχαί. καὶ διὰ τοῦτο  
 φθείρεται ὁ πῆλινος ἀνδριάς εἰς πηλὸν καὶ ἡ σφαῖρα  
 εἰς χαλκὸν καὶ ὁ Καλλίας εἰς σάρκα καὶ ὀστέα, ἔτι δὲ  
 ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα· ἔστι γὰρ τις ὃς συνελήπται τῇ  
 1035<sup>b</sup> ὕλῃ· ὁμωνύμως γὰρ λέγεται κύκλος ὃ τε ἀπλῶς λεγό-  
 μενος καὶ ὁ καθ' ἕκαστα διὰ τὸ μὴ εἶναι ἴδιον ὄνομα τοῖς  
 καθ' ἕκαστον. — εἴρηται μὲν οὖν καὶ νῦν τὸ ἀληθές, ὅμως δ' ἔτι  
 σαφέστερον εἴπωμεν ἐπαναλαμβάνοντες. ὅσα μὲν γὰρ τοῦ λόγου  
 5 μέρη καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ὁ λόγος, ταῦτα πρότερα ἢ  
 πάντα ἢ ἓν· ὁ δὲ τῆς ὀρθῆς λόγος οὐ διαιρεῖται εἰς  
 ὀξείας λόγον, ἀλλ' (ὁ) τῆς ὀξείας εἰς ὀρθήν· χρῆται γὰρ ὁ  
 ὀρίζόμενος τὴν ὀξεῖαν τῇ ὀρθῇ· “ἐλάττων” γὰρ “ὀρθῆς” ἢ ὀξεῖα.  
 ὁμοίως δὲ καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ἡμικύκλιον ἔχουσιν· τὸ  
 10 γὰρ ἡμικύκλιον τῷ κύκλῳ ὀρίζεται καὶ ὁ δάκτυλος τῷ  
 ὅλῳ· “τὸ” γὰρ “τοιόνδε μέρος ἀνθρώπου” δάκτυλος. ὥσθ' ὅσα  
 μὲν μέρη ὡς ὕλη καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ὡς ὕλην, ὕστερα·

tância<sup>11</sup>, mas só partes materiais; eles são partes do sínolo<sup>12</sup>, 20  
 mas não da forma e daquilo a que se refere a noção; por isso,  
 elas não entram na noção. Em alguns casos, portanto, a  
 noção dessas partes estará presente na noção do todo, nou-  
 tros casos — quando não se trate do composto — não de-  
 verá estar presente. E é por essa razão que algumas coisas 25  
 têm como princípios esses elementos nos quais se redu-  
 zem, outras, ao contrário, não. Precisamente, todas as coisas  
 que são compostas de matéria e de forma, como o nariz  
 achatado e o círculo de bronze, se reduzem a esses compo-  
 nentes e a matéria é uma parte deles. Ao contrário, todas as  
 coisas que não são compostas de matéria, mas são privadas  
 de matéria, e cuja noção é só noção da forma, não se redu-  
 zem a elas, ou pelo menos não como aquelas. De modo que  
 estes só são princípios e partes dos compostos de matéria e 30  
 forma; da forma, ao invés, não existem nem partes nem  
 princípios. E é por isso que a estátua de argila se reduz à  
 argila e a esfera de bronze ao bronze e Cálias a carne e ossos,  
 e o círculo aos segmentos, porque existe um círculo que é  
 composto de matéria; de fato, o termo círculo é equívoco: 1035<sup>b</sup>  
 significa tanto o círculo em sentido absoluto como os círcu-  
 los particulares, porque não existe um nome próprio para  
 cada um dos círculos particulares<sup>13</sup>.

- (4) Com isso já se disse a verdade; todavia, queremos voltar à  
 questão para esclarecê-la de vez<sup>14</sup>. As partes que constituem 5  
 a noção e às quais se reduz a própria noção, ou são todas  
 anteriores ou apenas algumas; a noção do ângulo reto não  
 se reduz à noção do ângulo agudo, ao contrário, a do ângu-  
 lo agudo se reduz à do reto. De fato, quem define o ângulo  
 agudo deve recorrer à noção do ângulo reto: agudo é, justa-  
 mente, o ângulo menor do que o reto. Idêntica é a relação  
 em que estão o círculo e o semicírculo: o semicírculo se  
 define em função do círculo; e assim o dedo se define em 10  
 função do todo: o dedo é determinada parte do homem.  
 Conseqüentemente, as que são partes materiais, e nas quais  
 a coisa se divide materialmente, são posteriores; ao contrá-  
 rio, as que são partes da forma e da substância considerada  
 como forma são anteriores ou todas ou algumas<sup>15</sup>. E dado

ὅσα δὲ ὡς τοῦ λόγου καὶ τῆς οὐσίας τῆς κατὰ τὸν λόγον,  
 πρότερα ἢ πάντα ἢ ἓνια. ἐπεὶ δὲ ἡ τῶν ζώων ψυχὴ  
 15 (τοῦτο γὰρ οὐσία τοῦ ἐμφύχου) ἡ κατὰ τὸν λόγον οὐσία καὶ  
 τὸ εἶδος καὶ τὸ τί ἦν εἶναι τῷ τοιῷδε σώματι (ἕκαστον  
 γοῦν τὸ μέρος ἐὰν ὀρίζηται καλῶς, οὐκ ἄνευ τοῦ ἔργου ὀριεῖ-  
 ται, ὃ οὐχ ὑπάρξει ἄνευ αἰσθήσεως), ὥστε τὰ ταύτης μέρη  
 πρότερα ἢ πάντα ἢ ἓνια τοῦ συνόλου ζώου, καὶ καθ' ἕκα-  
 20 στον δὴ ὁμοίως, τὸ δὲ σῶμα καὶ τὰ τούτου μόρια ὕστερα  
 ταύτης τῆς οὐσίας, καὶ διαιρεῖται εἰς ταῦτα ὡς εἰς ὕλην  
 οὐχ ἡ οὐσία ἀλλὰ τὸ σύνολον, — τοῦ μὲν οὖν συνόλου πρότερα  
 ταῦτ' ἔστιν ὡς, ἔστι δ' ὡς οὐ (οὐδὲ γὰρ εἶναι δύναται χωρι-  
 ζόμενα· οὐ γὰρ ὁ πάντως ἔχων δάκτυλος ζώου, ἀλλ'  
 25 ὁμώνυμος ὁ τεθνεώς). ἓνια δὲ ἅμα, ὅσα κύρια καὶ ἐν ᾧ  
 πρώτῳ ὁ λόγος καὶ ἡ οὐσία, οἷον εἰ τοῦτο καρδίᾳ ἢ ἐγκέ-  
 φαλος· διαφέρει γὰρ οὐθὲν πότερον τοιοῦτον. ὁ δ' ἄνθρωπος  
 καὶ ὁ ἵππος καὶ τὰ οὕτως ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα, καθόλου δέ,  
 οὐκ ἔστιν οὐσία ἀλλὰ σύνολόν τι ἐκ τουδὶ τοῦ λόγου καὶ τηςδὶ  
 30 τῆς ὕλης ὡς καθόλου· καθ' ἕκαστον δ' ἐκ τῆς ἐσχάτης ὕλης ὁ  
 Σωκράτης ἤδη ἐστίν, καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως. — μέρος μὲν οὖν  
 ἐστὶ καὶ τοῦ εἶδους (εἶδος δὲ λέγω τὸ τί ἦν εἶναι) καὶ τοῦ συνόλου  
 τοῦ ἐκ τοῦ εἶδους καὶ τῆς ὕλης (καὶ τῆς ὕλης) αὐτῆς. ἀλλὰ  
 τοῦ λόγου μέρη τὰ τοῦ εἶδους μόνον ἐστίν, ὁ δὲ λόγος ἐστὶ τοῦ  
 1036<sup>a</sup> καθόλου· τὸ γὰρ κύκλω εἶναι καὶ κύκλος καὶ ψυχῇ εἶναι  
 καὶ ψυχὴ ταυτό. τοῦ δὲ συνόλου ἤδη, οἷον κύκλου τουδὶ  
 καὶ τῶν καθ' ἕκαστά τινος ἢ αἰσθητοῦ ἢ νοητοῦ — λέγω δὲ νοητοὺς  
 μὲν οἷον τοὺς μαθηματικούς, αἰσθητοὺς δὲ οἷον τοὺς χαλκοῦς  
 5 καὶ τοὺς ξυλίνους — τούτων δὲ οὐκ ἔστιν ὀρισμός, ἀλλὰ μετὰ

que a alma do animal (que é a substância do ser vivo) é 15  
 substância formal, isto é, forma e essência de determinado  
 corpo<sup>16</sup> (de fato, se quisermos bem definir cada membro  
 do animal, não poderemos defini-lo sem sua função, e essa  
 função não ocorre sem a sensação)<sup>17</sup>, conseqüentemente,  
 ou todas ou algumas das partes dela serão anteriores relati-  
 vamente ao símolo animal, e o mesmo vale para cada animal  
 em particular. Ao contrário, o corpo e suas partes são poste- 20  
 riores com relação à substância formal, e nessas partes ma-  
 teriais se divide não a substância formal, mas o símolo. Por-  
 tanto, em certo sentido, as partes do corpo são anteriores  
 ao composto<sup>18</sup>, enquanto noutro sentido, não o são, porque  
 não podem existir separadas do corpo: por exemplo, o dedo  
 do animal não é tal em qualquer estado que se encontre,  
 mas se está morto só é tal por homonímia<sup>19</sup>. Algumas partes 25  
 do corpo, ao contrário, são simultâneas ao composto: tais  
 são as partes principais e as que constituem o suporte fun-  
 damental da forma e da substância, como, talvez, o coração  
 e o cérebro: e pouco importa qual das duas seja efetivamen-  
 te tal<sup>20</sup>. O homem e o cavalo considerados em geral, e ou-  
 tras noções como estas predicadas universalmente das coi-  
 sas individuais, não são substâncias, mas compostos de  
 determinada forma e de determinada matéria considera-  
 das universalmente; ao contrário o homem, considerado 30  
 como indivíduo particular, por exemplo, Sócrates, já deve  
 incluir em si a matéria próxima: o mesmo vale para todos  
 os outros indivíduos<sup>21</sup>.

- (5) Existem, portanto, partes da forma (e por forma entendo  
 a essência), existem partes do símolo de matéria e forma e  
 existem também partes da própria matéria. Todavia, só as  
 partes da forma são partes da noção, e a noção é do univer-  
 sal: de fato a essência do círculo e o círculo, a essência da 1036<sup>a</sup>  
 alma e a alma são a mesma coisa. Mas não existe definição  
 do composto como, por exemplo, deste círculo ou de um  
 círculo particular, seja ele sensível ou inteligível (por círculo  
 inteligível entendo, por exemplo, os círculos matemáticos<sup>22</sup>,  
 e por círculo sensível entendo, por exemplo, os círculos de 5  
 bronze ou de madeira). Estes só são conhecidos mediante



νοήσεως ἢ αἰσθήσεως γνωρίζονται, ἀπελθόντες δὲ ἐκ τῆς ἐντελεχείας οὐ δῆλον πότερον εἰσὶν ἢ οὐκ εἰσὶν· ἀλλ' αἰεὶ λέγονται καὶ γνωρίζονται τῷ καθόλου λόγῳ. ἡ δ' ὕλη ἄγνωστος καθ' αὐτήν. ὕλη δὲ ἡ μὲν αἰσθητὴ ἐστὶν ἡ δὲ νοητὴ, αἰσθητὴ μὲν οἷον χαλκὸς καὶ ξύλον καὶ ὅση κινητὴ ὕλη, νοητὴ δὲ ἡ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ὑπάρχουσα μὴ ἢ αἰσθητά, οἷον τὰ μαθηματικά. πῶς μὲν οὖν ἔχει περὶ ὅλου καὶ μερῶν καὶ περὶ τοῦ προτέρου καὶ ὑστέρου, εἴρηται· πρὸς δὲ τὴν ἐρώτησιν ἀνάγκη ἀπαντᾶν, ὅταν τις εἴρηται πότερον ἡ ὀρθὴ καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ζῶον πότερον ἢ εἰς ἃ διαιροῦνται καὶ ἐξ ὧν εἰσὶ, τὰ μέρη, ὅτι οὐκ ἀπλῶς. εἰ μὲν γάρ ἐστι καὶ ἡ ψυχὴ ζῶον ἢ ἔμψυχον, ἢ ἕκαστον ἢ ἐκάστου, καὶ κύκλος τὸ κύκλῳ εἶναι, καὶ ὀρθὴ τὸ ὀρθῇ εἶναι καὶ ἡ οὐσία ἡ τῆς ὀρθῆς, τί μὲν καὶ τινὸς φατέον ὕστερον, οἷον τῶν ἐν τῷ λόγῳ καὶ τινὸς ὀρθῆς (καὶ γὰρ ἡ μετὰ τῆς ὕλης, ἡ χαλκῇ ὀρθή, καὶ ἡ ἐν ταῖς γραμμαῖς ταῖς καθ' ἕκαστα), ἡ δ' ἄνευ ὕλης τῶν μὲν ἐν τῷ λόγῳ ὑστέρα τῶν δ' ἐν τῷ καθ' ἕκαστα μορίων προτέρα, ἀπλῶς δ' οὐ φατέον· εἰ δ' ἑτέρα καὶ μὴ ἐστὶν ἡ ψυχὴ ζῶον, καὶ οὕτω τὰ μὲν φατέον τὰ δ' οὐ φατέον, ὥσπερ εἴρηται.

## 11

Ἀπορεῖται δὲ εἰχότως καὶ ποῖα τοῦ εἶδους μέρη καὶ ποῖα οὐ, ἀλλὰ τοῦ συνειλημμένου. καίτοι τούτου μὴ δῆλου

intuição ou percepção; e quando não estão mais atualmente presentes à nossa intuição ou percepção, não podemos saber se existem ou não; todavia eles sempre podem ser constituídos e definidos em sua noção universal<sup>23</sup>. A matéria por si é incognoscível. E existe uma matéria sensível e uma inteligível<sup>24</sup>; a sensível é, por exemplo, o bronze ou a madeira ou tudo o que é suscetível de movimento; a inteligível é, ao contrário, a que está presente nos seres sensíveis mas não enquanto sensíveis, como os entes matemáticos<sup>25</sup>.

(6) Dissemos, portanto, o estado da questão a respeito do todo e a respeito das partes e acerca de sua anterioridade e posterioridade<sup>26</sup>. Se agora alguém perguntar se é anterior o ângulo reto, o círculo ou o animal, ou as partes às quais eles se reduzem e das quais são constituídos, devemos responder que a questão não tem uma solução simples<sup>27</sup>. Se, de fato, a alma é o animal ou o ser vivente, e se a alma de todo indivíduo é o próprio indivíduo e, ainda, se a essência do círculo é o próprio círculo, e a essência e a substância do ângulo reto é o ângulo reto, então, em certo sentido e sob certo aspecto, o conjunto deve ser dito posterior às partes. Por exemplo, <o ângulo reto particular é posterior> às partes da noção e às partes do ângulo reto particular: de fato, um particular ângulo reto de bronze é posterior às suas partes materiais e assim também um particular ângulo reto inteligível, que é formado de linhas particulares. O ângulo reto imaterial, ao contrário, é posterior às partes da noção, mas anterior às partes pertencentes a um ângulo reto particular; a questão não pode, portanto, resolver-se de modo simples. Se, depois, a alma é diferente do animal e não é o animal, também nesse caso será preciso dizer que, em certo sentido, as partes são anteriores e que, noutro sentido, não o são, como já dissemos<sup>28</sup>.

11. [Quais são as partes da forma e quais são as partes do composto]<sup>1</sup>

Poder-se-ia levantar, e com fundamento, também a seguinte dificuldade: quais são as partes da forma e que partes não pertencem

ὄντος οὐκ ἔστιν ὀρίσασθαι ἕκαστον· τοῦ γὰρ καθόλου καὶ τοῦ  
 εἶδους ὁ ὀρισμός· ποῖα οὖν ἐστὶ τῶν μερῶν ὡς ὕλη καὶ ποῖα  
 30 οὐ, ἐὰν μὴ ἡ φανερά, οὐδὲ ὁ λόγος ἔσται φανερός ὁ τοῦ  
 πράγματος. ὅσα μὲν οὖν φαίνεται ἐπιγιγνόμενα ἐφ' ἐτέ-  
 ρων τῷ εἶδει, οἷον κύκλος ἐν χαλκῷ καὶ λίθῳ καὶ ξύλῳ,  
 ταῦτα μὲν δῆλα εἶναι δοκεῖ ὅτι οὐδὲν τῆς τοῦ κύκλου οὐσίας  
 ὁ χαλκός οὐδ' ὁ λίθος διὰ τὸ χωρίζεσθαι αὐτῶν· ὅσα δὲ  
 35 μὴ ὀράται χωρίζόμενα, οὐδὲν μὲν κωλύει ὁμοίως ἔχειν  
 1036<sup>b</sup> τούτοις, ὥσπερ καὶ εἰ οἱ κύκλοι πάντες ἐωρῶντο χαλκοῖ·  
 οὐδὲν γὰρ ἂν ἦττον ἦν ὁ χαλκός οὐδὲν τοῦ εἶδους· χαλεπὸν  
 δὲ ἀφελεῖν τοῦτον τῇ διανοίᾳ. οἷον τὸ τοῦ ἀνθρώπου εἶδος  
 αἰεὶ ἐν σαρκὶ φαίνεται καὶ ὅστοις καὶ τοῖς τοιούτοις μέρεσιν·  
 5 ἄρ' οὖν καὶ ἐστὶ ταῦτα μέρη τοῦ εἶδους καὶ τοῦ λόγου; ἢ οὐ,  
 ἀλλ' ὕλη, ἀλλὰ διὰ τὸ μὴ καὶ ἐπ' ἄλλων ἐπιγίγνεσθαι  
 ἀδυνατοῦμεν χωρίσαι; ἐπεὶ δὲ τοῦτο δοκεῖ μὲν ἐνδέχεσθαι  
 ἄδηλον δὲ πότε, ἀποροῦσί τινες ἤδη καὶ ἐπὶ τοῦ κύκλου καὶ  
 τοῦ τριγώνου ὡς οὐ προσῆκον γραμμαῖς ὀρίζεσθαι καὶ τῷ  
 10 συνεχεῖ, ἀλλὰ πάντα καὶ ταῦτα ὁμοίως λέγεσθαι ὥσανεὶ  
 σάρκες καὶ ὅστ' αὖ τοῦ ἀνθρώπου καὶ χαλκός καὶ λίθος τοῦ ἀν-  
 δριάντος· καὶ ἀνάγουσι πάντα εἰς τοὺς ἀριθμούς, καὶ γραμ-  
 μῆς τὸν λόγον τὸν τῶν δύο εἶναι φασιν. καὶ τῶν τὰς  
 ιδέας λεγόντων οἱ μὲν αὐτογραμμὴν τὴν δυάδα, οἱ δὲ τὸ  
 15 εἶδος τῆς γραμμῆς, ἕνια μὲν γὰρ εἶναι τὸ αὐτὸ τὸ εἶδος  
 καὶ οὐ τὸ εἶδος (οἷον δυάδα καὶ τὸ εἶδος δυάδος), ἐπὶ  
 γραμμῆς δὲ οὐκέτι. συμβαίνει δὴ ἐν τε πολλῶν εἶδος  
 εἶναι ὧν τὸ εἶδος φαίνεται ἕτερον (ὅπερ καὶ τοῖς Πυθα-

cem à forma, mas ao composto. E enquanto isso não estiver claro,  
 não será possível definir as coisas individuais: com efeito, a defini-  
 ção é do universal e da forma; se, portanto, não ficar bem claro  
 quais são as partes materiais e quais não, também não ficará claro 30  
 qual é a noção da coisa<sup>2</sup>.

No caso das coisas que vemos realizarem-se em diversos  
 tipos de matéria como, por exemplo, no caso do círculo que se  
 realiza tanto no bronze como na pedra ou na madeira, fica claro  
 que nem o bronze nem a pedra fazem parte da substância do  
 círculo, porque o círculo pode subsistir independentemente 35  
 deles. Mas nada impede que também as coisas que não se vêem  
 subsistir independentemente <da matéria> se comportem de  
 modo semelhante às precedentes; assim, digamos, mesmo que 1036<sup>b</sup>  
 todos os círculos vistos fossem de bronze, o bronze não seria abso-  
 lutamente uma parte da forma; seria, porém, difícil para nosso  
 pensamento prescindir dele. Assim, por exemplo, a forma do  
 homem aparece sempre em carne e ossos e em partes materiais  
 desse tipo: então, essas partes também são partes da forma e da 5  
 noção? Ou não o são e, sim, ao contrário, matéria, e como a  
 forma do homem não se realiza em outros tipos de matéria, não  
 somos capazes de considerar a própria forma independentemente  
 da matéria<sup>3</sup>?

Ora, dado que a separação da matéria parece possível, mas  
 não é claro quando é possível, alguns filósofos<sup>4</sup> levantaram o  
 problema também a propósito do círculo e do triângulo, conside-  
 rando errado definir essas figuras por meio de linhas e do contí-  
 nuo, e sustentando que também elas devem ser consideradas do 10  
 mesmo modo que a carne e os ossos do homem, o bronze e a  
 pedra da estátua. Por isso eles reduzem tudo aos números, e  
 dizem que a noção de linha se reduz à da díade<sup>5</sup>. Alguns dos  
 filósofos defensores das Idéias<sup>6</sup> afirmam que a díade é a linha  
 em si: outros, ao contrário, afirmam que a díade é a Forma da  
 linha, porque em alguns casos existe identidade entre Forma e 15  
 aquilo de que a Forma é forma como, por exemplo, no caso da  
 díade e da Forma de díade, enquanto, no caso da linha não existe<sup>7</sup>.  
 Mas, então, segue-se daí que a Forma de muitas coisas, que pare-  
 cem claramente ter formas diversas, é única (nessa conseqüência  
 já tinham incorrido os pitagóricos). E segue-se também que se

γορείοις συνέβαινεν), καὶ ἐνδέχεται ἐν πάντων ποιεῖν αὐτὸ  
20 εἶδος, τὰ δ' ἄλλα μὴ εἶδη· καίτοι οὕτως ἐν πάντα ἔσται.

“Ὅτι μὲν οὖν ἔχει τινὰ ἀπορίαν τὰ περὶ τοὺς ὁρισμούς, καὶ  
διὰ τίν' αἰτίαν, εἴρηται· διὸ καὶ τὸ πάντα ἀνάγειν οὕτω καὶ  
ἀφαιρεῖν τὴν ὕλην περίεργον· ἓνια γὰρ ἴσως τόδ' ἐν τῷδ'  
ἐστὶν ἢ ὥδὲ ταδὶ ἔχοντα. καὶ ἡ παραβολὴ ἢ ἐπὶ τοῦ ζῴου,  
25 ἢν εἰώθει λέγειν Σωκράτης ὁ νεώτερος, οὐ καλῶς ἔχει·  
ἀπάγει γὰρ ἀπὸ τοῦ ἀληθοῦς, καὶ ποιεῖ ὑπολαμβάνειν ὡς  
ἐνδεχόμενον εἶναι τὸν ἄνθρωπον ἄνευ τῶν μερῶν, ὥσπερ  
ἄνευ τοῦ χαλκοῦ τὸν κύκλον. τὸ δ' οὐχ ὅμοιον· αἰσθητὸν  
γὰρ τι τὸ ζῷον, καὶ ἄνευ κινήσεως οὐκ ἔστιν ὀρίσασθαι, διὸ  
30 οὐδ' ἄνευ τῶν μερῶν ἐχόντων πῶς. οὐ γὰρ πάντως τοῦ ἀν-  
θρώπου μέρος ἡ χεὶρ, ἀλλ' ἡ δυναμένη τὸ ἔργον ἀποτελεῖν,  
ὥστε ἔμψυχος οὐσα· μὴ ἔμψυχος δὲ οὐ μέρος. περὶ δὲ τὰ  
μαθηματικά διὰ τί οὐκ εἰσὶ μέρη οἱ λόγοι τῶν λόγων,  
οἷον τοῦ κύκλου τὰ ἡμικύκλια; οὐ γὰρ ἐστὶν αἰσθητὰ ταῦτα.  
35 ἢ οὐθὲν διαφέρει; ἔσται γὰρ ὕλη ἐνίων καὶ μὴ αἰσθητῶν·  
1037<sup>a</sup> καὶ παντὸς γὰρ ὕλη τις ἔστιν ὃ μὴ ἔστι τί ἢν εἶναι καὶ  
εἶδος αὐτὸ καθ' αὐτὸ ἀλλὰ τόδε τι. κύκλου μὲν οὖν οὐκ  
ἔσται τοῦ καθόλου, τῶν δὲ καθ' ἕκαστα ἔσται μέρη ταῦτα,  
ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἔστι γὰρ ὕλη ἢ μὲν αἰσθητὴ ἢ  
5 δὲ νοητὴ. δῆλον δὲ καὶ ὅτι ἡ μὲν ψυχὴ οὐσία ἢ πρώτη,  
τὸ δὲ σῶμα ὕλη, ὃ δ' ἄνθρωπος ἢ τὸ ζῷον τὸ ἐξ ἀμφοῖν  
ὡς καθόλου· Σωκράτης δὲ καὶ Κορίσκος, εἰ μὲν καὶ ἡ ψυχὴ  
Σωκράτης, διττόν (οἱ μὲν γὰρ ὡς ψυχὴν οἱ δ' ὡς τὸ σύνολον),

pode afirmar uma única Forma como a Forma de todas as formas,  
e negar que as outras sejam Formas; mas, desse modo, todas as 20  
coisas se reduziram à unidade<sup>9</sup>.

Ora, já dissemos que os problemas relativos às definições apre-  
sentam certa dificuldade e já apontamos as razões<sup>9</sup>. Portanto, redu-  
zir desse modo tudo à forma e prescindir da matéria é esforço inútil;  
algumas coisas, de fato, são simplesmente uma determinada forma  
numa determinada matéria, ou são uma determinada matéria de  
um determinado modo. E a comparação que Sócrates o Jovem<sup>10</sup>  
costuma apresentar, referindo-se ao animal, não é correta: de fato, 25  
ela afasta da verdade enquanto induz a supor ser possível que o  
homem exista sem suas partes materiais, assim como o círculo sem  
o bronze. Mas não é a mesma coisa: o animal é um ser sensível e  
não é possível defini-lo sem o movimento, portanto, também não  
é possível defini-lo sem partes organizadas de determinado modo<sup>11</sup>.  
A mão não é uma parte do homem independente do estado em 30  
que se encontre, mas só se for capaz de desempenhar sua ação,  
portanto, quando é animada; se, ao contrário, não é animada, não  
é mais parte do homem<sup>12</sup>.

(E quanto aos Entes matemáticos, por que as noções das  
partes não são partes da noção do todo? Por que, por exemplo,  
as noções dos semicírculos não são partes da noção de círculo?  
Os semicírculos, de fato, não são partes materiais. Ou isso não 35  
tem importância? Com efeito, pode haver matéria também de  
algumas coisas que não são sensíveis: existe matéria de tudo o  
que não é essência e forma considerada em si e por si, mas é algo  
determinado. Portanto, esses semicírculos não serão partes do  
círculo considerado universalmente, mas serão partes dos círculos  
particulares, como dissemos acima<sup>13</sup>; existe, de fato, uma maté-  
ria sensível e uma matéria inteligível<sup>14</sup>.) 1037<sup>a</sup>

Ademais, também é evidente que a alma é a substância 5  
primeira, o corpo é matéria, e o homem e o animal são o conjunto  
de ambos tomados universalmente. Ao contrário, os nomes Só-  
crates e Corisco, dado que Sócrates é também a alma de Sócrates,  
têm dois significados: indicam seja a alma seja o conjunto de  
alma e corpo; e se com aqueles nomes entende-se simplesmente



εἰ δ' ἀπλῶς ἡ ψυχὴ ἥδε καὶ (τὸ) σῶμα τόδε, ὥσπερ τὸ  
 10 καθόλου [τε] καὶ τὸ καθ' ἕναστον. πότερον δὲ ἔστι παρὰ  
 τὴν ὕλην τῶν τοιούτων οὐσιῶν τις ἄλλη, καὶ δεῖ ζητεῖν  
 οὐσίαν ἐτέραν τινὰ οἷον ἀριθμούς ἢ τι τοιοῦτον, σκεπτέον  
 ὕστερον. τούτου γὰρ χάριν καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν  
 15 πειρώμεθα διορίζειν, ἐπεὶ τρόπον τινὰ τῆς φυσικῆς καὶ  
 δευτέρας φιλοσοφίας ἔργον ἡ περὶ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας  
 θεωρία· οὐ γὰρ μόνον περὶ τῆς ὕλης δεῖ γνωρίζειν τὸν φυ-  
 σικὸν ἀλλὰ καὶ τῆς κατὰ τὸν λόγον, καὶ μᾶλλον. ἐπὶ  
 δὲ τῶν ὁρισμῶν πῶς μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ, καὶ διὰ τί εἰς  
 λόγος ὁ ὁρισμός (δῆλον γὰρ ὅτι τὸ πρᾶγμα ἔν, τὸ δὲ  
 20 πρᾶγμα τίνι ἔν, μέρη γε ἔχον;), σκεπτέον ὕστερον.

Τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ πῶς αὐτὸ καθ'  
 αὐτό, καθόλου περὶ παντός εἴρηται, καὶ διὰ τί τῶν μὲν ὁ  
 λόγος ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι ἔχει τὰ μόρια τοῦ ὀριζομένου τῶν  
 δ' οὐ, καὶ ὅτι ἐν μὲν τῷ τῆς οὐσίας λόγῳ τὰ οὕτω μόρια  
 25 ὥς ὕλη οὐκ ἐνέσται — οὐδὲ γὰρ ἔστιν ἐκείνης μόρια τῆς οὐσίας  
 ἀλλὰ τῆς συνόλου, ταύτης δὲ γ' ἔστι πως λόγος καὶ οὐκ  
 ἔστιν· μετὰ μὲν γὰρ τῆς ὕλης οὐκ ἔστιν (ἀόριστον γάρ),  
 κατὰ τὴν πρώτην δ' οὐσίαν ἔστιν, οἷον ἀνθρώπου ὁ τῆς ψυχῆς  
 λόγος· ἡ γὰρ οὐσία ἐστὶ τὸ εἶδος τὸ ἐνόν, ἐξ οὗ καὶ τῆς  
 30 ὕλης ἡ σύνολος λέγεται οὐσία, οἷον ἡ κοιλότης (ἐκ γὰρ  
 ταύτης καὶ τῆς ῥινὸς σιμὴ ῥίς καὶ ἡ σιμότης ἐστὶ [δὲς γὰρ  
 ἐν τούτοις ὑπάρξει ἡ ῥίς]) — ἐν δὲ τῇ συνόλῳ οὐσία, οἷον ῥινὴ  
 σιμῇ ἢ Καλλίᾳ, ἐνέσται καὶ ἡ ὕλη· καὶ ὅτι τὸ τί ἦν  
 1037<sup>b</sup> εἶναι καὶ ἕναστον ἐπὶ τινῶν μὲν ταυτό, ὥσπερ ἐπὶ τῶν πρῶ-  
 των οὐσιῶν, [οἷον καμπυλότης καὶ καμπυλότητι εἶναι, εἰ  
 πρώτη ἐστίν] (λέγω δὲ πρώτην ἢ μὴ λέγεται τῷ ἄλλο ἐν  
 ἄλλῳ εἶναι καὶ ὑποκειμένῳ ὥς ὕλη), ὅσα δὲ ὥς ὕλη ἢ

esta alma que possui este corpo, valerá também para o particu-  
 lar aquilo que se disse do universal<sup>15</sup>.

10

Se depois, além da matéria das substâncias desse tipo exis-  
 te também alguma outra<sup>16</sup>, e se além dessas substâncias deve-se  
 buscar alguma outra substância como, por exemplo, os números  
 ou algo do gênero, examinaremos adiante<sup>17</sup>. Com efeito, é em  
 vista disso que tentamos determinar as características das subs-  
 tâncias sensíveis: de fato, em certo sentido, a pesquisa sobre as  
 substâncias sensíveis pertence à física e à filosofia segunda; o  
 físico não deve limitar sua investigação ao aspecto material da  
 substância, mas deve estendê-la também à forma: antes, deve  
 15 investigar sobretudo esta<sup>18</sup>.

Examinaremos adiante o seguinte problema, que concerne  
 à definição: como as partes entram na noção e por que a defini-  
 ção é uma noção que constitui uma unidade<sup>19</sup>. (É evidente que  
 o objeto é uma unidade; mas por que o objeto é um, mesmo  
 20 tendo partes?).

Dissemos<sup>20</sup> o que é a essência e em que sentido ela é por si,  
 em geral, para todas as coisas<sup>21</sup>; e dissemos, também, por que em  
 alguns casos a noção da essência contém as partes do definido,  
 enquanto noutros casos não contém; e, ainda, por que na noção  
 da substância não entram as partes materiais. Da substância  
 entendida como forma não existem partes materiais; mas existem  
 25 no sínolo; deste, em certo sentido, existe noção e, noutro, não  
 existe. Não existe enquanto ele é unido à matéria, porque a ma-  
 téria é indeterminável; ao invés, existe noção se o considerarmos  
 segundo a substância primeira: por exemplo, a noção do homem  
 é a de sua alma. A substância é a forma imanente, cuja união  
 com a matéria constitui a substância-sínolo (pensemos, por exem-  
 plo, na concavidade: da união desta com o nariz deriva o nariz  
 achatado e o achatado); na substância entendida no sentido do  
 sínolo (como, por exemplo, no nariz achatado e em Cálías) está  
 presente também a matéria<sup>22</sup>. Mostramos também que a essência  
 e a coisa individual, nalguns casos, coincidem, como nas substân-  
 30 cias primeiras<sup>23</sup> (chamo substância primeira a que não é cons-  
 tituída pela referência de uma coisa a outra que seja seu subs-  
 trato material). Todas as coisas consideradas como matéria ou

1037<sup>b</sup>

5 ὥς συνειλημμένα τῇ ὕλῃ, οὐ ταυτό, οὐδ' (εἰ) κατὰ συμβεβη-  
κὸς ἓν, οἷον Σωκράτης καὶ τὸ μουσικόν· ταῦτα γὰρ ταῦτά  
κατὰ συμβεβηκός.

## 12

Νῦν δὲ λέγωμεν πρῶτον ἐφ' ὅσον ἐν τοῖς ἀναλυτι- 12  
κοῖς περὶ ὀρισμοῦ μὴ εἴρηται· ἡ γὰρ ἐν ἐκείνοις ἀπορία  
10 λεχθεῖσα πρὸ ἔργου τοῖς περὶ τῆς οὐσίας ἐστὶ λόγοις. λέγω  
δὲ ταύτην τὴν ἀπορίαν, διὰ τί ποτε ἓν ἐστὶν οὐ τὸν λόγον  
ὀρισμὸν εἶναί φαμεν, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον δέπουν·  
ἔστω γὰρ οὗτος αὐτοῦ λόγος. διὰ τί δὴ τοῦτο ἓν ἐστὶν ἀλλ'  
οὐ πολλά, ζῶον καὶ δέπουν; ἐπὶ μὲν γὰρ τοῦ ἀνθρώπου  
15 καὶ λευκὸν πολλά μὲν ἐστὶν ὅταν μὴ ὑπάρχη θατέρω  
θάτερον, ἐν δὲ ὅταν ὑπάρχη καὶ πάθῃ τι τὸ ὑποκείμενον,  
ὁ ἀνθρώπος (τότε γὰρ ἐν γίγνεται καὶ ἔστιν ὁ λευκὸς ἀν-  
θρώπος)· ἐνταῦθα δ' οὐ μετέχει θατέρου θάτερον· τὸ γὰρ  
γένος οὐ δοκεῖ μετέχειν τῶν διαφορῶν (ἅμα γὰρ ἂν τῶν  
20 ἐναντίων τὸ αὐτὸ μετεῖχεν· αἱ γὰρ διαφοραὶ ἐναντίαι αἷς  
διαφέρει τὸ γένος). εἰ δὲ καὶ μετέχει, ὁ αὐτὸς λόγος, εἵ-  
περ εἰσὶν αἱ διαφοραὶ πλείους, οἷον πεζὸν δέπουν ἄπτερον.  
διὰ τί γὰρ ταῦθ' ἐν ἀλλ' οὐ πολλά; οὐ γὰρ ὅτι ἐνυπάρ-  
χει· οὕτω μὲν γὰρ ἐξ ἀπάντων ἔσται ἓν. δεῖ δέ γε ἐν  
25 εἶναι ὅσα ἐν τῷ ὀρισμῷ· ὁ γὰρ ὀρισμὸς λόγος τίς ἐστὶν  
εἰς καὶ οὐσίας, ὥστε ἐνός τινος δεῖ αὐτὸν εἶναι λόγον· καὶ  
γὰρ ἡ οὐσία ἓν τι καὶ τόδε τι σημαίνει, ὥς φαμέν. — δεῖ

em união com a matéria não coincidem com a essência, e tam- 5  
bém não coincidem as coisas que constituem uma unida-  
de accidental, como Sócrates e músico. Essas coisas coincidem só  
acidentalmente<sup>24</sup>.

12. [A razão da unidade do objeto da definição]<sup>1</sup>

Queremos falar, antes de tudo, da definição e do que não 5  
foi dito dela nos *Analíticos*<sup>2</sup>. Um problema posto naquela obra<sup>3</sup>  
pode servir para nosso trato da substância. Refiro-me ao seguinte  
problema: por que razão é uma unidade aquilo cuja noção dize- 10  
mos ser uma definição, por exemplo, no caso do homem, animal  
bípede (digamos que seja esta a definição de homem). Por que  
razão, portanto, isso — animal bípede — constitui uma unidade  
e não uma multiplicidade<sup>4</sup>?

No caso de homem e branco tem-se uma multiplicidade quan-  
do um não pertence ao outro, enquanto tem-se unidade quando 15  
um é atributo do outro, isto é, quando o sujeito — o homem —  
tem aquela afecção: de fato, nesse caso forma-se uma unidade  
que é homem-branco<sup>5</sup>. No nosso caso, ao contrário, um termo  
não participa do outro: é claro que o gênero não participa das  
diferenças, porque, não fosse assim, a mesma coisa participaria,  
ao mesmo tempo, dos contrários: de fato, as diferenças específi- 20  
cas nas quais os gêneros se dividem são contrárias<sup>6</sup>. É mesmo  
que o gênero participasse das diferenças, ocorreria o mesmo racio-  
cínio, pois as diferenças que definem o homem são múltiplas  
como, precisamente: munido de pés, bípede, sem asas; pois bem,  
por que essas diferenças constituem uma unidade e não uma mul-  
tiplicidade? Certamente não por estarem presentes no mesmo  
gênero; desse modo todas as diferenças constituiriam uma unida-  
de<sup>7</sup>. Entretanto, tudo o que está contido na definição deve cons- 25  
tituir uma unidade. De fato, a definição é uma noção que tem  
caráter de unidade e que se refere à substância; portanto, ela de-  
ve ser enunciação de algo uno: a substância, efetivamente, signi-  
fica algo uno e algo determinado<sup>8</sup>.

ταῦτά λέγειν ἐν τοῖς ὅροις· περίεργον γάρ. συμβαίνει δέ γε τοῦτο· ὅταν γάρ εἴπη ζῶον ὑπόπουν δίπουν, οὐδὲν ἄλλο εἶρηκεν ἢ ζῶον πόδας ἔχον, δύο πόδας ἔχον· καὶ τοῦτο διαιρῇ τῇ οἰκείᾳ διαιρέσει, πλεονάκεις ἐρεῖ καὶ ἰσάκεις ταῖς  
 25 διαφοραῖς. ἐὰν μὲν δὴ διαφορᾶς διαφορὰ γίγνηται, μία ἔσται ἡ τελευταία τὸ εἶδος καὶ ἡ οὐσία· ἐὰν δὲ κατὰ συμβεβηκός, οἷον εἰ διαιροῖ τοῦ ὑπόποδος τὸ μὲν λευχὸν τὸ δὲ μέλαν, τοσαῦται ὅσαι ἂν αἱ τομαὶ ᾧσιν. ὥστε φανερόν ὅτι ὁ ὀρισμὸς λόγος ἐστὶν ὁ ἐκ τῶν διαφορῶν, καὶ τούτων τῆς τε-  
 30 λευταίας κατὰ γε τὸ ὀρθόν. δῆλον δ' ἂν εἴη, εἴ τις μετατάξειε τοὺς τοιούτους ὀρισμούς, οἷον τὸν τοῦ ἀνθρώπου, λέγων ζῶον δίπουν ὑπόπουν· περίεργον γάρ τὸ ὑπόπουν εἰρημένου τοῦ δίποδος. τάξις δ' οὐκ ἔστιν ἐν τῇ οὐσίᾳ· πῶς γὰρ δεῖ νοῆσαι τὸ μὲν ὕστερον τὸ δὲ πρότερον; περὶ μὲν οὖν τῶν κατὰ τὰς διαιρέ-  
 35 σεις ὀρισμῶν τοσαῦτα εἰρήσθω τὴν πρώτην, ποιοὶ τινές εἰσιν.

## 13

1038<sup>b</sup> Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς οὐσίας ἡ σκέψις ἐστί, πάλιν ἐπανέλθωμεν. λέγεται δ' ὥσπερ τὸ ὑποκείμενον οὐσία εἶναι καὶ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ἐκ τούτων, καὶ τὸ καθόλου. περὶ μὲν οὖν τοῖν δυοῖν εἴρηται (καὶ γὰρ περὶ τοῦ τί ἦν εἶναι καὶ τοῦ  
 5 ὑποκειμένου, ὅτι διχῶς ὑπόκειται, ἢ τόδε τι ὄν, ὥσπερ τὸ ζῶον τοῖς πάθεσιν, ἢ ὡς ἡ ὕλη τῇ ἐντελεχείᾳ), δοκεῖ δὲ καὶ τὸ καθόλου αἰτιὸν τισιν εἶναι μάλιστα, καὶ εἶναι ἀρχὴ τὸ καθόλου· διὸ ἐπέλθωμεν καὶ περὶ τούτου. ἔοικε γὰρ ἀδύ-

seguinte: “animal que tem pés, que tem dois pés”, e caso se divida também este com a divisão que lhe é própria, voltaremos a dizer outra vez a mesma coisa: tantas vezes quantas forem as diferenças<sup>11</sup>. 25

Portanto, se existe uma diferença da diferença, só a diferença última será a forma e a substância. (Se, ao contrário, prosseguir-se na divisão segundo as qualidades acidentais, por exemplo se alguém divide os animais dotados de pés em brancos e pretos, haverá tantas diferenças quantas divisões). Então, fica claro que a definição é a noção constituída pelas diferenças, e, precisamente, quando se divide corretamente, pela diferença última. E isso ficaria claro se se transpusesse a sucessão dos termos da de- 30 finição de homem, dizendo que o homem é um animal bípede que tem pés: uma vez que se disse bípede, torna-se supérfluo acrescentar que tem pés. (Na verdade, na substância não existe uma ordem dos termos: como se poderia pensar que na substância há um elemento anterior e um posterior?<sup>12</sup>). 30

Sobre as definições por divisão e suas características, baste 35 o que acabamos de dizer.

13. [O universal não pode ser substância]<sup>1</sup>

Como nossa pesquisa versa sobre a substância, devemos novamente voltar sobre ela. Diz-se que substância tem significado 1038<sup>b</sup> (1) de substrato, (2) de essência, (3) do conjunto de ambos e (4) de universal<sup>2</sup>.

Sobre dois desses significados já falamos. Falamos tanto sobre a essência<sup>3</sup> como sobre o substrato<sup>4</sup>; e dissemos que o substrato en- 5 tende-se em dois significados: ou como algo determinado como, por exemplo, o animal relativamente às suas afecções, ou como a matéria relativamente ao ato<sup>5</sup>.

Ora, alguns<sup>6</sup> consideram que também o universal é, em máximo grau, causa e princípio de algumas coisas. Por isso devemos discutir também este ponto.

(a) Na realidade, parece impossível que algumas das coisas predicadas no universal sejam substâncias. Com efeito, a subs-



νατον εἶναι οὐσίαν εἶναι ὅτιοῦν τῶν καθόλου λεγομένων. πρώτη  
 10 μὲν γὰρ οὐσία ἐκάστου ἢ ἴδιος ἐκάστῳ, ἢ οὐχ ὑπάρχει ἄλλῳ,  
 τὸ δὲ καθόλου κοινόν· τοῦτο γὰρ λέγεται καθόλου ὃ πλείοσιν  
 ὑπάρχειν πέφυκεν. τίνος οὖν οὐσία τοῦτ' ἔσται; ἢ γὰρ πάν-  
 των ἢ οὐδενός, πάντων δ' οὐχ οἶόν τε· ἐνός δ' εἰ ἔσται, καὶ  
 τὰλλα τοῦτ' ἔσται· ὧν γὰρ μία ἡ οὐσία καὶ τὸ τί ἦν εἶναι  
 15 ἓν, καὶ αὐτὰ ἓν. ἔτι οὐσία λέγεται τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου,  
 τὸ δὲ καθόλου καθ' ὑποκειμένου τινός λέγεται ἀεί. ἀλλ'  
 ἄρα οὕτω μὲν οὐκ ἐνδέχεται ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, ἐν τούτῳ δὲ  
 ἐνυπάρχειν, οἷον τὸ ζῶον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ; οὐκοῦν  
 δῆλον ὅτι ἔστι τις αὐτοῦ λόγος. διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδ' εἰ μὴ  
 20 πάντων λόγος ἔστι τῶν ἐν τῇ οὐσίᾳ· οὐδὲν γὰρ ἦττον οὐσία  
 τοῦτ' ἔσται τινός, ὡς ὁ ἄνθρωπος τοῦ ἀνθρώπου ἐν ᾧ  
 ὑπάρχει, ὥστε τὸ αὐτὸ συμβήσεται πάλιν· ἔσται γὰρ ἐκείνου  
 οὐσία, οἷον τὸ ζῶον, ἐν ᾧ ὡς ἴδιον ὑπάρχει. ἔτι δὲ καὶ  
 ἀδύνατον καὶ ἄτοπον τὸ τόδε καὶ οὐσίαν, εἰ ἔστιν ἐκ τινων,  
 25 μὴ ἐξ οὐσιῶν εἶναι μὴδ' ἐκ τοῦ τόδε τι ἀλλ' ἐκ ποιού·  
 πρότερον γὰρ ἔσται μὴ οὐσία τε καὶ τὸ ποῖον οὐσίας τε καὶ  
 τοῦ τόδε. ὅπερ ἀδύνατον· οὔτε λόγῳ γὰρ οὔτε χρόνῳ οὔτε  
 γενέσει οἶόν τε τὰ πάθη τῆς οὐσίας εἶναι πρότερα· ἔσται  
 γὰρ καὶ χωριστά. ἔτι τῷ Σωκράτει ἐνυπάρξει οὐσία οὐσία,  
 30 ὥστε δυοῖν ἔσται οὐσία. ὅλως δὲ συμβαίνει, εἰ ἔστιν οὐσία  
 ὁ ἄνθρωπος καὶ ὅσα οὕτω λέγεται, μὴθὲν τῶν ἐν τῷ λόγῳ

10 tância primeira<sup>7</sup> de cada indivíduo é própria de cada um e não  
 pertence a outros; o universal, ao contrário, é comum: de fato,  
 diz-se universal aquilo que, por natureza, pertence a uma multi-  
 plicidade de coisas. De que, portanto, o universal será substân-  
 cia? Ou de todas ou de nenhuma. Mas não é possível que seja de  
 todas. E se for substância de uma única coisa, também as outras  
 reduzir-se-ão a esta: de fato, as coisas cuja substância é uma só  
 15 e a essência é única são uma coisa só<sup>8</sup>.

(b) Ademais, chama-se substância o que não é referido a  
 um substrato; o universal, ao contrário, sempre se predica de um  
 substrato<sup>9</sup>.

(c) Mas o universal, mesmo não podendo ser substância  
 no sentido de essência, não poderia encontrar-se na essência  
 como, por exemplo, o animal encontra-se no homem e no cava-  
 lo? Mas então é evidente que dele haverá uma definição. E a  
 situação não muda se não existe uma definição de todas as par-  
 20 tes contidas na substância: o universal será, não obstante isso,  
 substância de alguma coisa, assim como homem é substância  
 do homem particular no qual se encontra, e assim a mesma  
 consequência anteriormente apontada se reapresentará: o uni-  
 versal, por exemplo, o animal <no universal>, será substância  
 daquilo em que se encontra de modo próprio como numa de  
 suas espécies<sup>10</sup>.

(d) E depois, é impossível e também absurdo que um ser  
 determinado ou uma substância, caso derive de alguma coisa,  
 25 não derive de outra substância e de outros seres determina-  
 dos, mas de uma qualidade. Se fosse assim, o que não é subs-  
 tância mas pura qualidade seria anterior à substância e àquele  
 ser determinado. Mas isso é impossível: as afecções não podem  
 ser anteriores à substância nem pela noção, nem pelo tempo,  
 nem pela geração: se o fossem, elas deveriam também ser sepa-  
 ráveis dela<sup>11</sup>.

(e) Além disso, em Sócrates, que é uma substância, deveria  
 haver outra substância, de modo que teríamos uma substância  
 constituída de duas substâncias<sup>12</sup>.

(f) E, em geral, se o homem é substância e se são substân-  
 30 cias todas as coisas que se entendem nesse sentido<sup>13</sup>, segue-se

εἶναι μηδενὸς οὐσίαν μηδὲ χωρὶς ὑπάρχειν αὐτῶν μηδ' ἐν ἄλλῳ, λέγω δ' οἷον οὐκ εἶναι τι ζῶον παρὰ τὰ τινά, οὐδ' ἄλλο τῶν ἐν τοῖς λόγοις οὐδέν. ἔκ τε δὴ τούτων θεωροῦσι  
 35 φανερόν ὅτι οὐδέν τῶν καθόλου ὑπαρχόντων οὐσία ἐστί, καὶ  
 1039<sup>a</sup> ὅτι οὐδέν σημαίνει τῶν κοινῇ κατηγορουμένων τόδε τι, ἀλλὰ τοιόνδε. εἰ δὲ μή, ἄλλα τε πολλὰ συμβαίνει καὶ ὁ τρίτος ἄνθρωπος. ἔτι δὲ καὶ ὧδε δῆλον. ἀδύνατον γὰρ οὐσίαν ἐξ οὐσιῶν εἶναι ἐνυπαρχουσῶν ὡς ἐντελεχεία· τὰ γὰρ δύο  
 5 οὕτως ἐντελεχεία οὐδέποτε ἐν ἐντελεχείᾳ, ἀλλ' ἐὰν δυνάμει δύο ᾖ, ἔσται ἐν (οἷον ἡ διπλασία ἐκ δύο ἡμίσεων δυνάμει γε· ἡ γὰρ ἐντελέχεια χωρίζει), ὥστ' εἰ ἡ οὐσία ἐν, οὐκ ἔσται ἐξ οὐσιῶν ἐνυπαρχουσῶν καὶ κατὰ τοῦτον τὸν τρόπον, ὃν λέγει Δημόκριτος ὀρθῶς· ἀδύνατον γὰρ εἶναι φησιν ἐκ  
 10 δύο ἐν ἡ ἐξ ἐνὸς δύο γενέσθαι· τὰ γὰρ μεγέθη τὰ ἄτομα τὰς οὐσίας ποιεῖ. ὁμοίως τοίνυν δῆλον ὅτι καὶ ἐπ' ἀριθμοῦ ἔξει, εἴπερ ἐστὶν ὁ ἀριθμὸς σύνθεσις μονάδων, ὥσπερ λέγεται ὑπό τινων· ἡ γὰρ οὐκ ἐν ἡ δυάς ἡ οὐκ ἔστι μονὰς ἐν αὐτῇ ἐντελεχείᾳ. — ἔχει δὲ τὸ συμβαῖνον ἀπορίαν. εἰ γὰρ  
 15 μήτε ἐκ τῶν καθόλου οἷον τ' εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν διὰ τὸ τοιόνδε ἀλλὰ μή τόδε τι σημαίνειν, μήτ' ἐξ οὐσιῶν ἐνδέχεται ἐντελεχεία εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν σύνθετον, ἀσύνθετον ἂν εἴη οὐσία πᾶσα, ὥστ' οὐδὲ λόγος ἂν εἴη οὐδεμιᾶς οὐσίας. ἀλλὰ μὴν δοκεῖ γε πᾶσι καὶ ἐλέχθη πάσαι ἡ  
 20 μόνον οὐσίας εἶναι ὅρον ἢ μάλιστα· νῦν δ' οὐδὲ ταύτης. οὐδενὸς ἄρ' ἔσται ὁρισμός· ἡ τρόπον μὲν τινὰ ἔσται τρόπον

que nenhuma das partes compreendidas na noção delas pode ser substância de alguma coisa, nem pode existir separada delas, em outra coisa; quero dizer o seguinte: não pode haver um <gênero> animal além das espécies animais particulares, e o mesmo vale para todas as partes contidas nas definições<sup>14</sup>.

(g) Dessas reflexões fica evidente que nada do que é universal é substância e nada do que se predica em comum exprime algo determinado, mas só exprime de que espécie é a coisa. Se não fosse assim, além de muitas outras dificuldades, surgiria também a do “terceiro homem”<sup>15</sup>.

(h) Isso fica claro também do seguinte modo. É impossível que uma substância seja composta de substâncias presentes nela em ato. De fato, duas coisas que são em ato não podem constituir uma unidade em ato; só poderão constituir uma unidade em ato se forem duas em potência: por exemplo, a reta dupla é constituída por duas semi-retas, mas essas só são duas em potência, pois o ato separa. Portanto, se a substância é uma unidade, não poderá ser constituída por substâncias presentes nela, e presentes desse modo<sup>16</sup>. E, com razão Demócrito diz ser impossível que de duas coisas se forme uma só, ou que de uma se formem duas: ele afirma como substâncias as grandezas indivisíveis<sup>17</sup>. Então, é evidente que será assim também o número, se o número é uma composição de unidades, como se diz de alguns: de fato, ou a díade não é uma unidade, ou a unidade não se encontra em ato na díade<sup>18</sup>.

Mas essa conclusão contém uma dificuldade. Com efeito, se é impossível que alguma substância seja constituída por universais (porque o universal indica só de que espécie é uma coisa e não indica algo determinado) e se não é possível que alguma substância seja um composto de substâncias em ato, toda substância deverá ser incomposta; conseqüentemente, também não poderá haver definição da substância<sup>19</sup>. Mas é evidente, e já falamos acima<sup>20</sup>, que só da substância ou principalmente dela existe definição. Então não haverá definição de nada. Ou, antes, em certo sentido há e em outro não. Mas o que acabamos de dizer ficará mais claro a partir das proposições que faremos em seguida<sup>21</sup>.

δέ τινα οὐ. δῆλον δ' ἔσται τὸ λεγόμενον ἐκ τῶν ὕστερον μᾶλλον.

## 14

Φανερόν δ' ἐξ αὐτῶν τούτων τὸ συμβαῖνον καὶ τοῖς 14  
 25 τὰς ιδέας λέγουσιν οὐσίας τε χωριστὰς εἶναι καὶ ἅμα  
 τὸ εἶδος ἐκ τοῦ γένους ποιοῦσι καὶ τῶν διαφορῶν. εἰ γὰρ  
 ἔστι τὰ εἶδη, καὶ τὸ ζῶον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ, ἥτοι  
 ἐν καὶ ταὐτὸν τῷ ἀριθμῷ ἐστὶν ἢ ἕτερον· τῷ μὲν γὰρ  
 λόγῳ δῆλον ὅτι ἐν· τὸν γὰρ αὐτὸν διέξεισι λόγον ὁ λέγων  
 30 ἐν ἐκατέρῳ. εἰ οὖν ἐστὶ τις ἄνθρωπος αὐτὸς καθ' αὐτὸν τόδε  
 τι καὶ κεχωρισμένον, ἀνάγκη καὶ ἐξ ὧν, οἷον τὸ ζῶον καὶ  
 τὸ δίπουν, τόδε τι σημαίνειν καὶ εἶναι χωριστὰ καὶ οὐσίας·  
 ὥστε καὶ τὸ ζῶον. εἰ μὲν οὖν τὸ αὐτὸ καὶ ἐν τῷ ἐν τῷ  
 ἵππῳ καὶ τῷ ἀνθρώπῳ, ὥσπερ σὺ σαυτῷ, πῶς τὸ ἐν  
 1039<sup>b</sup> ἐν τοῖς οὐσι χωρὶς ἐν ἔσται, καὶ διὰ τί οὐ καὶ χωρὶς αὐτοῦ  
 ἔσται τὸ ζῶον τοῦτο; ἔπειτα εἰ μὲν μεθέξει τοῦ δίποδος καὶ  
 τοῦ πολύποδος, ἀδύνατόν τι συμβαίνει, τάναντία γὰρ ἅμα  
 ὑπάρξει αὐτῷ ἐνὶ καὶ τῷδέ τινι ὄντι· εἰ δὲ μή, τίς ὁ τρό-  
 5 πος ὅταν εἴπῃ τις τὸ ζῶον εἶναι δίπουν ἢ πεζόν; ἀλλ' ἴσως  
 σύγκειται καὶ ἅπτεται ἢ μέμιχται· ἀλλὰ πάντα ἄτοπα.  
 ἀλλ' ἕτερον ἐν ἐκάστῳ· οὐκοῦν ἄπειρα ὥς ἔπος εἰπεῖν ἔσται  
 ὧν ἡ οὐσία ζῶον· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς ἐκ ζώου ἄν-  
 θρωπος. ἔτι πολλὰ ἔσται αὐτὸ τὸ ζῶον· οὐσία τε γὰρ τὸ  
 10 ἐν ἐκάστῳ ζῶον (οὐ γὰρ κατ' ἄλλο λέγεται· εἰ δὲ μή, ἐξ

14. [As Idéias dos platônicos não são substâncias]<sup>1</sup>

Desses mesmos argumentos<sup>2</sup> decorrem com evidência as con-  
 seqüências contra as quais se chocam os que sustentam que as 25  
 Idéias são substâncias, e são separadas, ao mesmo tempo que  
 fazem a Forma derivar do gênero e das diferenças<sup>3</sup>. Se as Formas  
 existem, e se o Animal encontra-se no homem e no cavalo, então  
 ele (a) será um só e o mesmo quanto ao número, ou (b) será di-  
 ferente num e noutro<sup>4</sup>; de fato, quanto à definição, fica claro  
 que é uma coisa só, porque quem define dá a mesma definição  
 de animal num caso e no outro<sup>5</sup>. (Se, portanto, existe um homem 30  
 em si e por si e é algo determinado e separado, é necessário que  
 também aquilo de que é composto, isto é, o animal e o bípede,  
 exprimam algo determinado, sejam realidades separadas e sejam  
 substâncias; de modo que o animal será algo determinado, uma  
 realidade separada e uma substância<sup>6</sup>).

(a) Suponhamos, portanto, que o animal seja um só e idên-  
 tico tanto no cavalo como no homem, como tu és idêntico conti-  
 go. Pois bem, como ele poderá permanecer um em entes separa-  
 dos, e por que esse animal não será também separado de si 1039<sup>b</sup>  
 mesmo? Ademais, se o animal deve participar tanto do bípede  
 como do polípede, segue-se uma conseqüência absurda: a um  
 mesmo ente, que é uno e determinado, convirão atributos contrá-  
 rios. E se excluirmos que o animal participe do bípede e do po-  
 lípede, de que modo dever-se-á entender a afirmação de que o  
 animal é bípede ou dotado de pés? Será o animal bípede ou 5  
 polípede por justaposição, ou por contato ou por mistura? Tudo  
 isso é absurdo<sup>7</sup>!

(b) Suponhamos, ao contrário, que o animal seja diferente  
 em cada caso. Nesse caso haverá, por assim dizer, inumeráveis  
 entes cuja substância é o animal: de fato, não é acidentalmente  
 que o homem é constituído do animal<sup>8</sup>. Além disso, o próprio  
 Animal será uma multiplicidade, porque o animal que se en-  
 contra em cada espécie de animal é substância dessa espécie: de 10  
 fato, cada espécie é denominada de acordo com ele e não com  
 outro (se fosse denominada de acordo com outro, então o ho-  
 mem derivaria desse outro, e esse outro seria o gênero do



ἐκείνου ἔσται ὁ ἄνθρωπος καὶ γένος αὐτοῦ ἐκεῖνο), καὶ ἔτι  
 ἰδέαι ἅπαντα ἐξ ὧν ὁ ἄνθρωπος· οὐκοῦν οὐκ ἄλλου μὲν ἰδέα  
 ἔσται ἄλλου δ' οὐσία (ἀδύνατον γάρ). αὐτὸ ἄρα ζῶον ἐν  
 15 ἑκάστον ἔσται τῶν ἐν τοῖς ζώοις. ἔτι ἐκ τίνος τοῦτο, καὶ  
 πῶς ἐξ αὐτοῦ ζώου; ἢ πῶς οἶόν τε εἶναι τὸ ζῶον, ὥ οὐσία  
 τοῦτο αὐτό, παρ' αὐτὸ τὸ ζῶον; ἔτι δ' ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν  
 ταῦτά τε συμβαίνει καὶ τούτων ἀτοπώτερα. εἰ δὴ ἀδύνα-  
 τον οὕτως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἔστιν εἶδη αὐτῶν οὕτως ὥς  
 τινές φασιν.

## 15

20 Ἐπεὶ δ' ἡ οὐσία ἑτέρα, τό τε σύνολον καὶ ὁ λόγος  
 (λέγω δ' ὅτι ἡ μὲν οὕτως ἐστὶν οὐσία, σὺν τῇ ὕλῃ συνειλημ-  
 μένος ὁ λόγος, ἡ δ' ὁ λόγος ὅλως), ὅσαι μὲν οὖν οὕτω λέ-  
 γονται, τούτων μὲν ἔστι φθορά (καὶ γὰρ γένεσις), τοῦ δὲ  
 λόγου οὐκ ἔστιν οὕτως ὥστε φθίρεσθαι (οὐδὲ γὰρ γένεσις, οὐ  
 25 γὰρ γίγνεται τὸ οἰκία εἶναι ἀλλὰ τὸ τῇδε τῇ οἰκία), ἀλλ'  
 ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσίν· δέδεικται γὰρ  
 ὅτι οὐδεὶς ταῦτα γεννᾷ οὐδὲ ποιεῖ. διὰ τοῦτο δὲ καὶ τῶν  
 οὐσιῶν τῶν αἰσθητῶν τῶν καθ' ἕκαστα οὔτε ὁρισμὸς οὔτε ἀπό-  
 δειξις ἔστιν, ὅτι ἔχουσιν ὕλην ἧς ἡ φύσις τοιαύτη ὥστ' ἐν-  
 30 δέχεσθαι καὶ εἶναι καὶ μὴ· διὸ φθαρτὰ πάντα τὰ καθ'  
 ἕκαστα αὐτῶν. εἰ οὖν ἢ τ' ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων καὶ ὁ  
 ὁρισμὸς ἐπιστημονικόν, καὶ οὐκ ἐνδέχεται, ὥσπερ οὐδ' ἐπιστή-  
 μην ὅτε μὲν ἐπιστήμην ὅτε δ' ἄγνοϊαν εἶναι, ἀλλὰ δόξα τὸ

homem)<sup>10</sup>. Ademais, todos os elementos de que é constituído  
 o homem seriam Idéias. Mas é impossível que o que é Idéia de  
 uma coisa seja substância de outra. Então, o animal que está  
 presente em cada espécie de animais será o animal em si<sup>11</sup>. E  
 mais, de que derivará esse animal presente nas diversas espé-  
 cies e como derivará do animal em si? Ou, como é possível que  
 esse animal, cuja essência é a própria animalidade, exista além  
 do animal em si<sup>12</sup>? 15

Enfim, também quanto à relação das Idéias com as coisas  
 sensíveis teremos estas e outras conseqüências ainda mais absur-  
 das. Se, portanto, é impossível que as coisas sejam assim, fica  
 claro que não existem Idéias das coisas sensíveis no sentido sus-  
 tentado por alguns<sup>13</sup>.

15. [Não é possível uma definição do indivíduo e não é  
 possível nem uma definição da Idéia dos platônicos]<sup>1</sup>

O sínolo e a forma são dois diferentes significados da subst- 20  
 tância: o sínolo é a substância constituída da união da forma<sup>2</sup>  
 com a matéria, a outra é a substância no sentido de forma en-  
 quanto tal. Todas as substâncias entendidas no primeiro signifi-  
 cado são sujeitas à corrupção, bem como à geração. Mas a forma  
 não está sujeita à corrupção nem à geração; não se gera a essência  
 25 de casa, mas só o ser desta casa concreta; as formas existem ou  
 não existem sem que delas exista processo de geração e corrupção:  
 ninguém as gera ou as produz<sup>3</sup>.

Por esta razão, das substâncias sensíveis particulares não  
 existe nem definição nem demonstração, enquanto têm matéria,  
 cuja natureza implica possibilidade de ser e de não-ser: por isso 30  
 todas essas substâncias sensíveis individuais são corruptíveis<sup>4</sup>.  
 Ora, se só existe demonstração do que é necessário e se a defini-  
 ção é um procedimento científico, e se, por outro lado, não sendo  
 possível que a ciência seja em certo momento ciência e noutro  
 ignorância (porque essa é a natureza da opinião), assim como  
 também não é possível que haja demonstração nem definição 35

1040<sup>a</sup> τοιοῦτόν ἐστιν, οὕτως οὐδ' ἀπόδειξιν οὐδ' ὀρισμόν, ἀλλὰ δόξα  
 ἐστὶ τοῦ ἐνδεχομένου ἄλλως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἂν εἴη  
 αὐτῶν οὔτε ὀρισμός οὔτε ἀπόδειξις. ἄδηλά τε γὰρ τὰ φθει-  
 ρόμενα τοῖς ἔχουσι τὴν ἐπιστήμην, ὅταν ἐκ τῆς αἰσθήσεως  
 ἀπέλθῃ, καὶ σωζομένων τῶν λόγων ἐν τῇ ψυχῇ τῶν  
 5 αὐτῶν οὐκ ἔσται οὔτε ὀρισμός ἐτι οὔτε ἀπόδειξις. διὸ δεῖ,  
 τῶν πρὸς ὅρον ὅταν τις ὀρίζηται τι τῶν καθ' ἕκαστον, μὴ  
 ἀγνοεῖν ὅτι αἰεὶ ἀναιρεῖν ἔστιν· οὐ γὰρ ἐνδέχεται ὀρίσασθαι.

Οὐδὲ δὴ ἰδέαν οὐδεμίαν ἔστιν ὀρίσασθαι. τῶν γὰρ καθ' ἕκα-  
 στον ἡ ἰδέα, ὡς φασί, καὶ χωριστή· ἀναγκαῖον δὲ ἐξ ὄνο-  
 10 μάτων εἶναι τὸν λόγον, ὄνομα δ' οὐ ποιήσει ὁ ὀριζόμενος  
 (ἄγνωστον γὰρ ἔσται), τὰ δὲ κείμενα κοινὰ πᾶσιν· ἀνάγκη  
 ἄρα ὑπάρχειν καὶ ἄλλω ταῦτα· οἷον εἴ τις σὲ ὀρίσαιοτο,  
 ζῶον ἐρεῖ ἰσχνὸν ἢ λευκὸν ἢ ἕτερόν τι ὃ καὶ ἄλλω ὑπάρ-  
 ξει. εἰ δέ τις φαίῃ μηδὲν κωλύειν χωρὶς μὲν πάντα πολ-  
 15 λοῖς ἅμα δὲ μόνῳ τούτῳ ὑπάρχειν, λεκτέον πρῶτον μὲν  
 ὅτι καὶ ἀμφοῖν, οἷον τὸ ζῶον δίπουν τῷ ζῳῷ καὶ τῷ δί-  
 ποδι (καὶ τοῦτο ἐπὶ μὲν τῶν αἰδίων καὶ ἀνάγκη εἶναι,  
 πρότερά γ' ὄντα καὶ μέρη τοῦ συνθέτου· ἀλλὰ μὴν καὶ  
 χωριστά, εἴπερ τὸ ἄνθρωπος χωριστόν· ἡ γὰρ οὐθὲν ἢ ἄμφω·  
 20 εἰ μὲν οὖν μηθὲν, οὐκ ἔσται τὸ γένος παρὰ τὰ εἶδη, εἰ δ'  
 ἔσται, καὶ ἡ διαφορά· εἴθ' ὅτι πρότερα τῷ εἶναι· ταῦτα  
 δὲ οὐκ ἀνταναιρεῖται. ἔπειτα εἰ ἐξ ἰδεῶν αἱ ἰδέαι  
 (ἀσυνθετώτερα γὰρ τὰ ἐξ ὧν), ἐτι ἐπὶ πολλῶν δεήσει

1040<sup>a</sup> do que pode ser diferente do que é (porque desse tipo de coisas  
 só existe opinião): pois bem, então é evidente que dessas subs-  
 tâncias não haverá nem definição nem demonstração. As substân-  
 cias corruptíveis, quando fora do alcance das sensações, são incog-  
 noscíveis mesmo para quem possui a ciência; e mesmo que delas  
 se conserve na alma as noções, delas não poderá haver nem de-  
 finição nem demonstração. Por isso, no que se refere à definição,  
 5 é necessário que, quando se define algo das substâncias indivi-  
 duais, não se ignore que ele sempre pode faltar, pois não é pos-  
 sível defini-lo<sup>5</sup>.

Mas também não é possível definir qualquer Idéia, porque  
 a Idéia, como sustentam alguns, é uma realidade individual e  
 separada. De fato, é necessário que a definição conste de nomes,  
 e quem define não poderá cunhar novos nomes, porque, nesse  
 10 caso, a definição ficaria incompreensível; mas os termos corretos  
 são comuns a todas as coisas e, portanto, é necessário que esses  
 se apliquem também a outro <além da coisa definida>. Se, por  
 exemplo, alguém quisesse definir-te, deveria dizer que és um  
 animal magro ou branco ou alguma outra coisa, que sempre  
 poderá convir também a outro<sup>6</sup>. E se alguém objetasse que nada  
 impede que, tomados separadamente, todos os nomes da defi-  
 nição se apliquem a muitas coisas, mas que, ao contrário, toma-  
 dos em seu conjunto, só se apliquem a esta coisa, dever-se-ia  
 15 responder o seguinte. (a) Em primeiro lugar, eles se referem a  
 pelo menos duas coisas: por exemplo, animal bípede refere-se ao  
 animal e ao bípede. (E é necessário que isso valha principal-  
 mente para os entes eternos, porque estes são anteriores e são  
 partes do composto; e também são entes separados, se a Idéia  
 de homem é ente separado; de fato, ou não são separados nem  
 homem nem bípede, ou ambos o são; se nem um nem outro são  
 20 separados, o gênero não poderá existir separado da Idéia, e se o  
 são, existirá à parte também a diferença). E isso é assim mesmo  
 que animal e bípede sejam, por sua essência, anteriores ao com-  
 posto e não se destruam quando o composto se destrói. (b) Em  
 segundo lugar, se as Idéias são formadas de Idéias (e é assim  
 porque os elementos são mais simples do que os compostos),  
 também essas Idéias-elementos das quais são formadas as Idéias

κάχεϊνα κατηγορεῖσθαι ἐξ ὧν ἡ ἰδέα, οἷον τὸ ζῶον καὶ τὸ  
 25 δίπουν. εἰ δὲ μή, πῶς γνωρισθήσεται; ἔσται γὰρ ἰδέα τις  
 ἣν ἀδύνατον ἐπὶ πλειόνων κατηγορεῖσθαι ἢ ἐνός. οὐ δοκεῖ  
 δέ, ἀλλὰ πᾶσα ἰδέα εἶναι μεθεκτὴ. ὥσπερ οὖν εἴρηται,  
 λανθάνει ὅτι ἀδύνατον ὀρίσασθαι ἐν τοῖς αἰδίοις, μάλιστα  
 30 δὲ ὅσα μοναχά, οἷον ἥλιος ἢ σελήνη. οὐ μόνον γὰρ δια-  
 μαρτάνουσι τῷ προστιθέναι τοιαῦτα ὧν ἀφαιρουμένων ἔτι  
 ἔσται ἥλιος, ὥσπερ τὸ περὶ γῆν ἰὸν ἢ νυκτικρυφές (ἂν γὰρ  
 στῇ ἢ φανῇ, οὐκέτι ἔσται ἥλιος· ἀλλ' ἄτοπον εἰ μή· ὁ γὰρ  
 ἥλιος οὐσίαν τινὰ σημαίνει). ἔτι ὅσα ἐπ' ἄλλου ἐνδέχεται,  
 οἷον ἐὰν ἕτερος γένηται τοιοῦτος, δῆλον ὅτι ἥλιος ἔσται· κοι-  
 1040<sup>b</sup> νὸς ἄρα ὁ λόγος· ἀλλ' ἣν τῶν καθ' ἕκαστα ὁ ἥλιος, ὥσπερ  
 Κλέων ἢ Σωκράτης· ἐπεὶ διὰ τί οὐδεὶς ὄρον ἐκφέρει αὐτῶν  
 ἰδέας; γένοιτο γὰρ ἂν δῆλον πειρωμένων ὅτι ἀληθές τὸ  
 νῦν εἰρημένον.

## 16

5 Φανερόν δὲ ὅτι καὶ τῶν δοκουσῶν εἶναι οὐσιῶν αἱ πλεῖ-  
 σται δυνάμεις εἰσί, τὰ τε μόρια τῶν ζώων (οὐθὲν γὰρ κε-  
 χωρισμένον αὐτῶν ἐστίν· ὅταν δὲ χωρισθῇ, καὶ τότε ὄντα  
 ὡς ὕλη πάντα) καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἀήρ· οὐδὲν γὰρ αὐτῶν  
 ἓν ἐστίν, ἀλλ' οἷον σωρός, πρὶν ἢ πεφθῇ καὶ γένηται τι  
 10 ἐξ αὐτῶν ἓν. μάλιστα δ' ἂν τις τὰ τῶν ἐμφύχων ὑπο-  
 λάβοι μόρια καὶ τὰ τῆς ψυχῆς πάρεγγυς ἄμφω γίγνε-  
 σθαι, ὄντα καὶ ἐντελεχεῖα καὶ δυνάμει, τῷ ἀρχὰς ἔχειν

deverão ser predicadas de muitos: assim, por exemplo, o animal 25  
 e o bípede. Se não fosse assim, como se poderia conhecer? Haver-  
 ria, de fato, uma Idéia que não poderia ser predicada de mais de  
 um indivíduo, o que não parece possível, porque todas as Idéias  
 são participáveis<sup>7</sup>.

Como dissemos<sup>8</sup>, portanto, não nos damos conta de que é 30  
 impossível definir os entes eternos, especialmente os que são  
 únicos, como o sol e a lua. De fato, não só se erra (a) acrescentan-  
 do à definição aquelas características em cuja ausência o sol con-  
 tinuaria sendo tal, como, por exemplo, o fato de girar em torno 30  
 da terra, ou o fato de esconder-se de noite (como se ele, se ficasse  
 parado ou se brilhasse continuamente, deixasse de ser sol; mas,  
 evidentemente, seria absurdo que não continuasse a sê-lo, porque  
 o sol significa determinada substância). Também se erra (b) quan-  
 do se introduz na definição aqueles atributos que podem ser  
 predicados também de outro: se, por exemplo, surgisse outra  
 coisa com aqueles atributos, evidentemente seria sol, e então a 1040<sup>b</sup>  
 definição seria comum a ambos; mas dissemos que o sol é uma  
 substância individual, como Cleonte ou Sócrates<sup>9</sup>.

E depois, por que nenhum desses filósofos fornece uma de-  
 finição de Idéia? Se tentassem fazê-lo ficaria então manifesta a  
 verdade do que dissemos<sup>10</sup>.

16. [As partes de que são constituídas as coisas sensíveis não  
 são substâncias e também não são substâncias o Uno e o  
 Ser dos Platônicos]<sup>1</sup>

É evidente que, mesmo a maioria das coisas que comumente 5  
 são consideradas substâncias, na realidade são só potências<sup>2</sup>. Tais  
 são as partes dos animais: de fato, nenhuma delas é uma realida-  
 de separada, e, quando se separam, só existem como matéria<sup>3</sup>. E  
 assim também são a terra, o fogo e o ar: de fato, estes não são  
 uma unidade, mas são como uma massa, antes que sejam infor-  
 mados e que algo se gere deles<sup>4</sup>. Particularmente, poderíamos 10  
 ser induzidos a crer que as partes dos seres animados e as partes  
 da alma subsistam em ambos os modos, tanto em ato como em



κινήσεως ἀπό τινος ἐν ταῖς καμπαῖς· διὸ ἓνια ζῶα διαι-  
 ρούμενα ζῆ. ἀλλ' ὅμως δυνάμει πάντ' ἔσται, ὅταν ἦ ἐν καὶ  
 15 συνεχὲς φύσει, ἀλλὰ μὴ βίᾳ ἢ συμφύσει· τὸ γὰρ  
 τοιοῦτον πῆρωσις. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν λέγεται ὥσπερ καὶ τὸ ὄν,  
 καὶ ἡ οὐσία ἡ τοῦ ἐνὸς μία, καὶ ὧν μία ἀριθμῶ ἐν ἀριθμῶ,  
 φανερόν ὅτι οὔτε τὸ ἐν οὔτε τὸ ὄν ἐνδέχεται οὐσίαν εἶναι τῶν  
 πραγμάτων, ὥσπερ οὐδὲ τὸ στοιχείω εἶναι ἢ ἀρχῇ· ἀλλὰ  
 20 ζητοῦμεν τίς οὖν ἡ ἀρχή, ἵνα εἰς γνωριμώτερον ἀναγάγω-  
 μεν. μᾶλλον μὲν οὖν τούτων οὐσία τὸ ὄν καὶ ἐν ἢ ἡ τε  
 ἀρχή καὶ τὸ στοιχείον καὶ τὸ αἷτιον, οὕτω δὲ οὐδὲ ταῦτα,  
 εἴπερ μὴδ' ἄλλο κοινὸν μὴδὲν οὐσία· οὐδενὶ γὰρ ὑπάρχει ἡ  
 οὐσία ἀλλ' ἢ αὐτῇ τε καὶ τῷ ἔχοντι αὐτήν, οὗ ἔστιν οὐσία.  
 25 ἔτι τὸ ἐν πολλαχῇ οὐκ ἂν εἴη ἅμα, τὸ δὲ κοινὸν ἅμα  
 πολλαχῇ ὑπάρχει· ὥστε δῆλόν ὅτι οὐδὲν τῶν καθόλου  
 ὑπάρχει παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα χωρίς. ἀλλ' οἱ τὰ εἶδη  
 λέγοντες τῇ μὲν ὀρθῶς λέγουσι χωρίζοντες αὐτά, εἴπερ  
 οὐσίαι εἰσὶ, τῇ δ' οὐκ ὀρθῶς, ὅτι τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν εἶδος  
 30 λέγουσιν. αἷτιον δ' ὅτι οὐκ ἔχουσιν ἀποδοῦναι τίνες αἱ  
 τοιαῦται οὐσίαι αἱ ἄφθαρτοι παρὰ τὰς καθ' ἕκαστα καὶ  
 αἰσθητάς· ποιοῦσιν οὖν τὰς αὐτάς τῷ εἶδει τοῖς φθαρτοῖς  
 (ταύτας γὰρ ἴσμεν), αὐτοάνθρωπον καὶ αὐτόϊππον, προστι-  
 θέντες τοῖς αἰσθητοῖς τὸ ῥῆμα τὸ "αὐτό". καίτοι καὶ εἰ μὴ  
 1041<sup>a</sup> ἐωράκειμεν τὰ ἄστρα, οὐδὲν ἂν ἤττον, οἶμαι, ἦσαν οὐσίαι  
 αἰδίοι παρ' ἃς ἡμεῖς ἤδειμεν· ὥστε καὶ νῦν εἰ μὴ ἔχομεν

potência, pelo fato de possuírem o princípio do movimento num certo ponto das articulações (por isso alguns animais vivem mesmo depois de terem sido cortados)<sup>5</sup>. Todavia, todas essas partes só existirão em potência, e só quando forem uma unidade e uma continuidade natural e não uma unidade obtida pela força ou pela conjunção natural (um fenômeno desse tipo se revela uma anomalia)<sup>6</sup>.

Dado que o um tem os mesmos significados do ser<sup>7</sup> e que a substância do um é única, e dado que as coisas cuja substância é numericamente uma constituem uma unidade numérica, fica claro que o Ser e o Um não podem ser substância das coisas<sup>8</sup>. E não podem ser substância das coisas, assim como a essência de elemento e a essência de princípio não pode ser substância<sup>9</sup>, mas nós estamos justamente buscando qual é o princípio, para reduzi-lo a algo mais conhecido. Ora, o Ser e o Um deveriam ser substância com mais razão do que o princípio, o elemento e a causa; mas, na realidade, também estes não são substâncias, dado que nada do que é comum é substância. Com efeito, a substância não pertence a nada mais além de si mesma ou ao sujeito que a possui e do qual é substância<sup>10</sup>. Ademais, o que é no não pode estar ao mesmo tempo numa multiplicidade de lugares; enquanto o que é comum encontra-se ao mesmo tempo em muitos lugares<sup>11</sup>. Portanto, é evidente que nenhum dos universais existe ao lado das coisas sensíveis e separadamente delas. Mas os que afirmam a existência das Formas, sob certo aspecto, têm razão de apresentá-las como separadas, se as formas são substâncias; mas, sob outro aspecto, não têm razão, porque chamam a forma a unidade que se refere a uma multiplicidade. E a raiz do erro deles está na incapacidade de explicar o que sejam essas substâncias incorruptíveis existentes à parte das coisas individuais e sensíveis. Eles afirmam as Idéias como especificamente iguais às coisas corruptíveis (de fato, não conhecemos essas substâncias corruptíveis): e falam de homem-em-si e de cavalo-em-si, simplesmente acrescentando às coisas sensíveis a expressão "em si"<sup>12</sup>.

Mesmo que nunca tivéssemos visto os astros, não obstante isso, penso, eles seriam substâncias eternas, além das sensíveis

τίνες εἰσίν, ἀλλ' εἶναί γέ τινας ἴσως ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν οὖν οὕτε τῶν καθόλου λεγομένων οὐδὲν οὐσία οὐτ' ἐστὶν οὐσία  
 5 οὐδεμία ἐξ οὐσιῶν, δῆλον.

## 17

Τί δὲ χρὴ λέγειν καὶ ὁποῖόν τι τὴν οὐσίαν, πάλιν ἄλλην οἶον ἀρχὴν ποιησάμενοι λέγωμεν· ἴσως γὰρ ἐκ τούτων ἔσται δῆλον καὶ περὶ ἐκείνης τῆς οὐσίας ἣτις ἐστὶ κεχωρισμένη τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν. ἐπεὶ οὖν ἡ οὐσία ἀρχὴ καὶ  
 10 αἰτία τις ἐστίν, ἐντεῦθεν μετιτέον. ζητεῖται δὲ τὸ διὰ τί αἰ οὕτως, διὰ τί ἄλλο ἄλλω τινὶ ὑπάρχει. τὸ γὰρ ζητεῖν διὰ τί ὁ μουσικὸς ἄνθρωπος μουσικὸς ἄνθρωπός ἐστιν, ἦτοι ἐστὶ τὸ εἰρημένον ζητεῖν, διὰ τί ὁ ἄνθρωπος μουσικὸς ἐστιν, ἢ ἄλλο. τὸ μὲν οὖν διὰ τί αὐτό ἐστιν αὐτό, οὐδὲν ἐστὶ  
 15 ζητεῖν (δεῖ γὰρ τὸ ὅτι καὶ τὸ εἶναι ὑπάρχειν δῆλα ὄντα — λέγω δ' οἶον ὅτι ἡ σελήνη ἐκλείπει —, αὐτὸ δὲ ὅτι αὐτό, εἰς λόγος καὶ μία αἰτία ἐπὶ πάντων, διὰ τί ὁ ἄνθρωπος ἄνθρωπος ἢ ὁ μουσικὸς μουσικός, πλὴν εἴ τις λέγοι ὅτι ἀδιαίρετον πρὸς αὐτὸ ἕκαστον, τοῦτο δ' ἦν τὸ ἐνὶ εἶναι· ἀλλὰ τοῦτο  
 20 κοινόν γε κατὰ πάντων καὶ σύντομον). ζητήσῃ δ' ἂν τις διὰ τί ἄνθρωπός ἐστι ζῶον τοιονδί. τοῦτο μὲν τοίνυν δῆλον, ὅτι οὐ ζητεῖ διὰ τί ὅς ἐστιν ἄνθρωπος ἄνθρωπός ἐστιν· τί ἄρα κατὰ τινος ζητεῖ διὰ τί ὑπάρχει (ὅτι δ' ὑπάρχει, δεῖ δῆλον εἶναι· εἰ γὰρ μὴ οὕτως, οὐδὲν ζητεῖ), οἶον διὰ τί  
 25 βροντᾷ; διὰ τί φόφος γίνεται ἐν τοῖς νέφεσιν; ἄλλο γὰρ οὕτω κατ' ἄλλου ἐστὶ τὸ ζητούμενον. καὶ διὰ τί ταδί, οἶον

que conhecemos. De modo que, se no momento não sabemos que substâncias não-sensíveis existem, todavia é necessário que pelo menos algumas existam<sup>13</sup>.

Portanto, é claro que nada do que se diz no universal é substância e que nenhuma substância é composta de outras substâncias<sup>14</sup>. 5

17. [Conclusões sobre a questão da substância: a substância é principalmente a forma]<sup>1</sup>

E agora digamos, mais uma vez, o que se deve chamar de substância e qual é sua natureza, partindo, contudo, de outro ponto<sup>2</sup>. Talvez essas novas considerações tragam esclarecimentos também sobre a substância separada das sensíveis<sup>3</sup>.

Dado que a substância é um princípio e uma causa, daqui devemos partir<sup>4</sup>. 10

Quando se busca o porquê das coisas, busca-se sempre a razão pela qual alguma coisa pertence a outra. De fato, buscar por que o homem músico é homem músico, ou significa buscar o que agora se disse, ou seja, por que o homem é músico, ou significa outra coisa. Ora, investigar a razão pela qual uma coisa é ela mesma não é investigar nada; com efeito, é necessário que o dado e a existência da coisa sejam previamente conhecidos: por  
 15 exemplo, o fato de a lua ter eclipses. Por isso, o fato de toda coisa ser si mesma é o único argumento e a única razão a aduzir em resposta a todas as questões como estas: por que o homem é homem ou por que o músico é músico. A menos que se prefira responder: porque cada coisa não pode ser dividida de si mesma, e isso significa, exatamente, dizer que a coisa é uma; mas essa resposta serve para qualquer caso e é genérica. Pode-se, ao contrário, 20 investigar por que o homem é um animal dessa determinada natureza. Nesse caso é evidente que não se investiga por que aquele que é homem é homem; antes, investiga-se por que alguma coisa convém a outra (o fato de uma coisa convir a outra já deve ser conhecido, já que se não for não se investiga nada). Por exemplo, investigar por que troveja equivale a investigar por que se produz um ruído entre as nuvens. Desse modo, o que se  
 25 investiga é justamente o seguinte: por que alguma coisa pertence

πλίνθοι καὶ λίθοι, οἰκία ἐστίν; φανερόν τοίνυν ὅτι ζητεῖ τὸ αἷτιον· [τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι, ὡς εἰπεῖν λογικῶς], ὃ ἐπ' ἐνίων μὲν ἐστὶ τίνος ἔνεκα, οἷον ἴσως ἐπ' οἰκίας ἢ κλί-  
 30 νης, ἐπ' ἐνίων δὲ τί ἐκίνησε πρῶτον· αἷτιον γὰρ καὶ τοῦτο. ἀλλὰ τὸ μὲν τοιοῦτον αἷτιον ἐπὶ τοῦ γίνεσθαι ζητεῖται καὶ φθείρεσθαι, θάτερον δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ εἶναι. λανθάνει δὲ μάλιστα τὸ ζητούμενον ἐν τοῖς μὴ κατ' ἀλλήλων λεγομένοις,  
 1041<sup>b</sup> οἷον ἄνθρωπος τί ἐστὶ ζητεῖται διὰ τὸ ἀπλῶς λέγεσθαι ἀλλὰ μὴ διορίζειν ὅτι τάδε τόδε. ἀλλὰ δεῖ διαρθρώσαντας ζητεῖν· εἰ δὲ μή, κοινὸν τοῦ μηθέν ζητεῖν καὶ τοῦ  
 5 ζητεῖν τι γίγνεται. ἐπεὶ δὲ δεῖ ἔχειν τε καὶ ὑπάρχειν τὸ εἶναι, δῆλον δὴ ὅτι τὴν ὕλην ζητεῖ διὰ τί (τί) ἐστίν· οἷον οἰκία ταδὶ διὰ τί; ὅτι ὑπάρχει ὃ ἦν οἰκία εἶναι. καὶ ἄνθρωπος τοδί, ἢ τὸ σῶμα τοῦτο τοδί ἔχον. ὥστε τὸ αἷτιον ζητεῖται τῆς ὕλης (τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ εἶδος) ὥς τί ἐστίν· τοῦτο δ' ἢ οὐσία. φανερόν τοίνυν ὅτι ἐπὶ τῶν ἀπλῶν οὐκ ἔστι ζήτη-  
 10 σις οὐδὲ δίδαξις, ἀλλ' ἕτερος τρόπος τῆς ζητήσεως τῶν τοιούτων. — ἐπεὶ δὲ τὸ ἔκ τινος σύνθετον οὕτως ὥστε ἐν εἶναι τὸ πᾶν, [ἄν] μὴ ὡς σωρὸς ἀλλ' ὡς ἡ συλλαβή—ἡ δὲ συλλαβὴ οὐκ ἔστι τὰ στοιχεῖα, οὐδὲ τῷ βᾶ ταὐτὸ τὸ β καὶ ᾱ, οὐδ' ἢ σὰρξ πῦρ καὶ γῆ (διαλυθέντων γὰρ τὰ μὲν οὐκέτι ἔστιν,  
 15 οἷον ἢ σὰρξ καὶ ἢ συλλαβή, τὰ δὲ στοιχεῖα ἔστι, καὶ τὸ πῦρ καὶ ἢ γῆ)· ἔστιν ἄρα τι ἢ συλλαβή, οὐ μόνον τὰ στοιχεῖα τὸ φωνῆεν καὶ ἄφωνον ἀλλὰ καὶ ἕτερόν τι, καὶ ἢ σὰρξ οὐ μόνον πῦρ καὶ γῆ ἢ τὸ θερμὸν καὶ ψυχρὸν

a outra? E, assim, se perguntamos: por que esse material, por exemplo, tijolos e pedra, constitui uma casa<sup>5</sup>.

Portanto, é evidente que se busca a causa<sup>6</sup>; e esta é, em alguns casos, causa final (assim, por exemplo, no caso da casa ou do leite); noutros casos, ao contrário, é a causa motora próxima. Também esta, com efeito, é uma causa. Busca-se a causa motora quando se trata de explicar a geração e a corrupção das coisas, enquanto a outra causa se busca quando se trata de explicar o ser das coisas<sup>7</sup>.

O objeto da pesquisa não é claro sobretudo nos casos em que não há referência de um termo a outro: por exemplo, quando perguntamos que é o homem, o objeto da pesquisa não é claro, porque usamos uma expressão simples e não especificamos a pergunta do seguinte modo: por que isso é isso e aquilo? Portanto, é preciso desenvolver a pesquisa depois de ter articulado bem a pergunta, caso contrário será o mesmo investigar alguma coisa e não investigar nada<sup>8</sup>. E dado que a coisa deve ser dada e existir previamente, é evidente que se investiga por que a matéria é uma coisa determinada. Por exemplo, este material é uma casa: por quê? Porque está presente nele a essência da casa. E se pesquisar do seguinte modo: por que esta coisa determinada é homem? Ou: por que este corpo tem estas características? Portanto, na pesquisa do porquê busca-se a causa da matéria, isto é, a forma pela qual a matéria é algo determinado: e esta é, justamente, a substância<sup>9</sup>.

É evidente, então, que das coisas simples não é possível investigação nem ensinamento e que, destas, deverá haver outro tipo de pesquisa<sup>10</sup>.

O que é composto de alguma coisa, de modo que o todo constitua uma unidade, não é semelhante a um amontoado, mas a uma sílaba. E a sílaba não é só as letras das quais é formada, nem BA é idêntico a B e A, nem a carne é simplesmente fogo mais terra: de fato, uma vez que os compostos, isto é, carne e sílaba, se tenham dissolvido, não existem mais, enquanto as letras, o fogo e a terra continuam existindo. Portanto, a sílaba é algo irreduzível só às letras, ou seja, às vogais e às consoantes, mas é algo diferente delas. E assim a carne não é só fogo e terra,



ἀλλὰ καὶ ἕτερόν τι—εἰ τοίνυν ἀνάγκη κάκεῖνο ἢ στοιχεῖον  
 20 ἢ ἐκ στοιχείων εἶναι, εἰ μὲν στοιχεῖον, πάλιν ὁ αὐτὸς ἔσται  
 λόγος (ἐκ τούτου γὰρ καὶ πυρὸς καὶ γῆς ἔσται ἡ σὰρξ καὶ  
 ἔτι ἄλλου, ὥστ' εἰς ἄπειρον βαδιέται). εἰ δὲ ἐκ στοιχείου,  
 δῆλον ὅτι οὐχ ἑνὸς ἀλλὰ πλειόνων, ἢ ἐκεῖνο αὐτὸ ἔσται,  
 ὥστε πάλιν ἐπὶ τούτου τὸν αὐτὸν ἐροῦμεν λόγον καὶ ἐπὶ τῆς  
 25 σαρκὸς ἢ συλλαβῆς. δόξειε δ' ἂν εἶναι τὶ τοῦτο καὶ οὐ  
 στοιχεῖον, καὶ αἰτιὸν γε τοῦ εἶναι τοδὶ μὲν σάρκα τοδὶ δὲ  
 συλλαβήν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐσία δὲ ἐκάστου  
 μὲν τοῦτο (τοῦτο γὰρ αἰτιὸν πρῶτον τοῦ εἶναι) — ἐπεὶ δ' ἔνια  
 οὐκ οὐσίαι τῶν πραγμάτων, ἀλλ' ὅσαι οὐσίαι, κατὰ φύσιν  
 30 καὶ φύσει συνεστήκασι, φανείη ἂν [καὶ] αὕτη ἡ φύσις οὐσία,  
 ἢ ἔστιν οὐ στοιχεῖον ἀλλ' ἀρχή—· στοιχεῖον δ' ἔστιν εἰς ὃ  
 διαιρεῖται ἐνυπάρχον ὥς ὕλην, οἷον τῆς συλλαβῆς τὸ ἄ  
 καὶ τὸ β̄.

ou quente e frio, mas também algo diferente deles<sup>11</sup>. Ora, se tam-  
 bém esse algo devesse ser (a) um elemento ou (b) um composto 20  
 de elementos, ter-se-ia o seguinte: (a) se fosse um elemento, va-  
 leria para ele o que dissemos antes (a carne seria constituída  
 desse elemento com fogo e terra e de algo diverso, de modo que  
 iríamos ao infinito); (b) se fosse, ao invés, um composto de ele-  
 mentos, seria, evidentemente, composto não só de um único  
 elemento, mas de mais elementos (do contrário, estaríamos ainda  
 no primeiro caso), de modo que deveríamos repetir também a  
 respeito disso o que dissemos a respeito da carne e da sílaba. Por  
 25 isso, pode-se considerar que esse algo não é um elemento, mas  
 a causa pela qual determinada coisa é carne, esta outra é sílaba,  
 e assim para todo o resto. E isso é a substância de cada coisa: de  
 fato, ela é a causa primeira do ser<sup>12</sup>. É dado que algumas coisas  
 não são substâncias, e todas as que são substâncias são constituí-  
 das segundo a natureza e pela natureza, parece que a substância  
 é a própria natureza, a qual não é elemento material mas princí- 30  
 pio; elemento é, ao contrário, aquilo em que uma coisa se divide  
 e que está presente na coisa como matéria, como por exemplo,  
 na sílaba BA as letras B e A<sup>13</sup>.

LIVRO

H

(OITAVO)



1042<sup>a</sup> Ἐκ δὴ τῶν εἰρημένων συλλογίσασθαι δεῖ καὶ συνα-  
 γαγόντας τὸ κεφάλαιον τέλος ἐπιθεῖναι. εἴρηται δὴ ὅτι  
 5 τῶν οὐσιῶν ζητεῖται τὰ αἷτια καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοι-  
 χεῖα. οὐσίαι δὲ αἱ μὲν ὁμολογούμεναί εἰσιν ὑπὸ πάντων,  
 περὶ δὲ ἐνίων ἰδίᾳ τινὲς ἀπεφάναντο· ὁμολογούμεναι μὲν  
 αἱ φυσικαί, οἷον πῦρ γῆ ὕδωρ ἀήρ καὶ τᾶλλα τὰ ἀπλᾶ  
 σώματα, ἔπειτα τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν, καὶ τὰ  
 10 ζῶα καὶ τὰ μόρια τῶν ζώων, καὶ τέλος ὁ οὐρανὸς καὶ τὰ  
 μόρια τοῦ οὐρανοῦ· ἰδίᾳ δὲ τινες οὐσίας λέγουσιν εἶναι τὰ τ'  
 εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά. ἄλλας δὲ δὴ συμβαίνει ἐκ τῶν  
 λόγων οὐσίας εἶναι, τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ὑποκείμενον· ἔτι  
 ἄλλως τὸ γένος μᾶλλον τῶν εἰδῶν καὶ τὸ καθόλου τῶν  
 15 καθ' ἕκαστα· τῷ δὲ καθόλου καὶ τῷ γένει καὶ αἱ ιδέαι  
 συνάπτουσιν (κατὰ τὸν αὐτὸν γὰρ λόγον οὐσαὶ δοκοῦσιν εἶναι).  
 ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἦν εἶναι οὐσία, τούτου δὲ λόγος ὁ ὁρισμός, διὰ  
 τοῦτο περὶ ὁρισμοῦ καὶ περὶ τοῦ καθ' αὐτὸ διώρισται· ἐπεὶ δὲ  
 ὁ ὁρισμὸς λόγος, ὁ δὲ λόγος μέρη ἔχει, ἀναγκαῖον καὶ  
 20 περὶ μέρους ἦν ἰδεῖν, ποῖα τῆς οὐσίας μέρη καὶ ποῖα οὐ, καὶ  
 εἰ ταῦτα καὶ τοῦ ὁρισμοῦ. ἔτι τοίνυν οὔτε τὸ καθόλου οὐσία  
 οὔτε τὸ γένος· περὶ δὲ τῶν ἰδεῶν καὶ τῶν μαθηματικῶν

1. [Recapitulação do livro VII e consideração da substância  
 das coisas sensíveis como matéria e potência]<sup>1</sup>

1042<sup>a</sup>

Convém agora tirar as conclusões do que dissemos, resumir  
 os principais resultados e terminar a discussão.

Dissemos que objeto de nossa investigação são as causas,  
 os princípios e os elementos da substância. Ora, algumas substân- 5  
 cias são concordemente admitidas por todos; sobre outras subs-  
 tâncias, porém, alguns filósofos expressaram opiniões totalmente  
 particulares. Substâncias admitidas por todos são as físicas como:  
 fogo, terra, água, ar e os outros corpos simples<sup>2</sup>; ademais: as plan-  
 tas e suas partes, os animais e as suas partes, e, enfim, o céu e as  
 partes do céu. Alguns filósofos, ao contrário, em função de suas 10  
 opiniões particulares, afirmaram que substâncias são as Formas  
 e os Entes matemáticos<sup>3</sup>.

Por outro lado, dos raciocínios feitos, fica claro que são subs-  
 tâncias a essência e o substrato.

Ademais, por outro lado, o gênero é considerado substância  
 com maior razão do que a espécie, e o universal mais do que os 15  
 indivíduos particulares. E ao universal e ao gênero são redutíveis  
 as Idéias, porque elas são consideradas substâncias em função  
 desse mesmo raciocínio<sup>4</sup>. E porque a essência é substância, e  
 sua noção é a definição, por esta razão tratamos da definição e  
 do que é dito por si<sup>5</sup>. E porque a definição é uma noção, e a no-  
 ção tem partes, foi necessário considerar também as partes e ver  
 quais são as partes da substância e quais não, e se estas também 20  
 são partes da definição<sup>6</sup>.

Além disso, demonstrou-se que nem o universal nem o gê-  
 nero são substâncias<sup>7</sup>. Ao contrário, acerca das Idéias e dos Entes



ὑστερον σκεπτέον· παρὰ γὰρ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ταύτας  
λέγουσί τινες εἶναι. — νῦν δὲ περὶ τῶν ὁμολογουμένων οὐσιῶν  
25 ἐπέλθωμεν. αὗται δ' εἰσὶν αἱ αἰσθηταί· αἱ δ' αἰσθηταὶ  
οὐσίαι πᾶσαι ὕλην ἔχουσιν. ἔστι δ' οὐσία τὸ ὑποκείμενον,  
ἄλλως μὲν ἢ ὕλη (ὕλην δὲ λέγω ἢ μὴ τότε τι οὐσα  
ἐνεργείᾳ δυνάμει ἐστὶ τότε τι), ἄλλως δ' ὁ λόγος καὶ ἡ  
μορφή, ὃ τότε τι ὄν τῷ λόγῳ χωριστόν ἐστιν· τρίτον δὲ τὸ  
30 ἐκ τούτων, οὗ γένεσις μόνου καὶ φθορά ἐστι, καὶ χωριστόν  
ἄπλῳ· τῶν γὰρ κατὰ τὸν λόγον οὐσιῶν αἱ μὲν αἱ δ' οὐ.  
ὅτι δ' ἐστὶν οὐσία καὶ ἡ ὕλη, δῆλον· ἐν πάσαις γὰρ ταῖς  
ἀντικειμέναις μεταβολαῖς ἐστὶ τι τὸ ὑποκείμενον ταῖς μετα-  
βολαῖς, οἷον κατὰ τόπον τὸ νῦν μὲν ἐνταῦθα πάλιν δ'  
35 ἄλλοθι, καὶ κατ' αὕξησιν ὃ νῦν μὲν τηλικόνδε πάλιν δ'  
ἐλαττον ἢ μεῖζον, καὶ κατ' ἀλλοίωσιν ὃ νῦν μὲν ὑγιὲς  
1042<sup>b</sup> πάλιν δὲ κάμνον· ὁμοίως δὲ καὶ κατ' οὐσίαν ὃ νῦν μὲν ἐν  
γενέσει πάλιν δ' ἐν φθορᾷ, καὶ νῦν μὲν ὑποκείμενον ὡς  
τότε τι πάλιν δ' ὑποκείμενον ὡς κατὰ στέρησιν. καὶ ἀκο-  
λουθοῦσι δὴ ταύτῃ αἱ ἄλλαι μεταβολαί, τῶν δ' ἄλλων ἢ  
5 μιᾶ ἢ δυοῖν αὕτη οὐκ ἀκολουθεῖ· οὐ γὰρ ἀνάγκη, εἴ τι  
ὕλην ἔχει τοπικὴν, τοῦτο καὶ γεννητὴν καὶ φθαρτὴν ἔχειν.  
τίς μὲν οὖν διαφορά τοῦ ἀπλῶς γίγνεσθαι καὶ μὴ ἀπλῶς,  
ἐν τοῖς φυσικοῖς εἴρηται.

## 2

Ἐπεὶ δ' ἡ μὲν ὡς ὑποκειμένη καὶ ὡς ὕλη οὐσία ὁμο-  
10 λογεῖται, αὕτη δ' ἐστὶν ἡ δυνάμει, λοιπὸν τὴν ὡς ἐνέργειαν

matemáticos deveremos discutir em seguida: alguns filósofos dizem que eles existem separados das substâncias sensíveis<sup>8</sup>.

E agora devemos reexaminar as substâncias que são admitidas por todos. E essas são as substâncias sensíveis. Todas as substâncias 25 sensíveis têm matéria<sup>9</sup>. E substância é o substrato, o qual, em certo sentido, significa a matéria (chamo matéria o que não é algo determinado em ato, mas algo determinado só em potência)<sup>10</sup>, num segundo sentido significa a essência e a forma (a qual, sendo algo determinado, pode ser separada pelo pensamento)<sup>11</sup>, e, num terceiro sentido, significa o composto de matéria e de forma (e só este está submetido à geração e à corrupção<sup>12</sup> e é separado em 30 sentido próprio<sup>13</sup>, enquanto das substâncias entendidas segundo a forma algumas são separadas, outras não são<sup>14</sup>).

É evidente que também a matéria é substância. De fato, em todas as mudanças que ocorrem entre os opostos há algo que serve de substrato às mudanças<sup>15</sup>. Por exemplo, nas mudanças de lugar há algo que agora está aqui e depois alhures; nas mudanças por crescimento há algo que agora tem determinada grandeza e depois se torna menor ou maior; nas mudanças por alteração 35 há algo que agora é sadio e em seguida enfermo. E de modo semelhante nas mudanças da substância, há algo que ora se encontra no momento da geração e em seguida no da corrupção, e ora é substrato no sentido de algo determinado e que depois é substrato no sentido de sujeito da privação. A mudança substancial implica todas as outras mudanças, enquanto, vice-versa, 5 as outras mudanças, nem tomadas individualmente nem aos pares, implicam a mudança substancial. De fato, se alguma substância tem alguma matéria suscetível de mudança local, não é necessário que tenha também uma suscetível de geração e de corrupção<sup>16</sup>.

A diferença entre a geração absoluta e a não-absoluta foi explicada nos livros de *Física*<sup>17</sup>.

2. [A substância das coisas sensíveis como forma e ato]<sup>1</sup>

Como a substância no significado de substrato e de matéria é admitida por todos, e essa é a substância que existe em potên- 10

οὐσίαν τῶν αἰσθητῶν εἰπεῖν τίς ἐστίν. Δημόκριτος μὲν οὖν  
 τρεῖς διαφορὰς ἔοικεν οἰομένῳ εἶναι (τὸ μὲν γὰρ ὑποκεί-  
 μενον σῶμα, τὴν ὕλην, ἓν καὶ ταυτόν, διαφέρειν δὲ ἢ  
 ῥυσμῶ, ὃ ἐστὶ σχῆμα, ἢ τροπῇ, ὃ ἐστὶ θέσις, ἢ διαθιγῇ, ὃ  
 15 ἐστὶ τάξις). φαίνονται δὲ πολλαὶ διαφοραὶ οὐσαι, οἷον τὰ  
 μὲν συνθέσει λέγεται τῆς ὕλης, ὥσπερ ὅσα κράσει καθά-  
 περ μελίκρατον, τὰ δὲ δεσμῶ οἷον φάκελος, τὰ δὲ κόλλῃ  
 οἷον βιβλίον, τὰ δὲ γόμφῳ οἷον κιβώτιον, τὰ δὲ πλείοσι  
 20 τούτων, τὰ δὲ θέσει οἷον οὐδὸς καὶ ὑπέρθυρον (ταῦτα γὰρ  
 τῷ κεῖσθαι πῶς διαφέρει), τὰ δὲ χρόνῳ οἷον δεῖπνον καὶ  
 ἄριστον, τὰ δὲ τόπῳ οἷον τὰ πνεύματα· τὰ δὲ τοῖς τῶν  
 αἰσθητῶν πάθεσιν οἷον σκληρότητι καὶ μαλακότητι, καὶ  
 πυκνότητι καὶ ἀραιότητι, καὶ ξηρότητι καὶ ὑγρότητι, καὶ  
 τὰ μὲν ἐνίοις τούτων τὰ δὲ πᾶσι τούτοις, καὶ ὅλως τὰ  
 25 μὲν ὑπεροχῇ τὰ δὲ ἐλλείψει. ὥστε δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἔστι  
 τοσαυταχῶς λέγεται· οὐδὸς γὰρ ἔστιν ὅτι οὕτως κεῖται, καὶ  
 τὸ εἶναι τὸ οὕτως αὐτὸ κεῖσθαι σημαίνει, καὶ τὸ χρύσταλ-  
 λον εἶναι τὸ οὕτω πεπυκνωθῆναι. ἐνίων δὲ τὸ εἶναι καὶ  
 πᾶσι τούτοις ὀρισθήσεται, τῷ τὰ μὲν μεμῖχθαι, τὰ δὲ κε-  
 30 κρᾶσθαι, τὰ δὲ δεδέσθαι, τὰ δὲ πεπυκνωθῆναι, τὰ δὲ ταῖς  
 ἄλλαις διαφοραῖς κεχρησθαι, ὥσπερ χεῖρ ἢ πούς. λη-  
 πτέα οὖν τὰ γένη τῶν διαφορῶν (αὗται γὰρ ἀρχαὶ ἔσον-  
 ται τοῦ εἶναι), οἷον τὰ τῷ μᾶλλον καὶ ἥττον ἢ πυκνῶ καὶ  
 35 ὑπεροχῇ καὶ ἔλλειψίς ἐστίν. εἰ δέ τι σχήματι ἢ λειότητι

cia, resta determinar o que é a substância das coisas sensíveis co-  
 mo ato<sup>2</sup>.

Parcece que Demócrito só admitia a existência de três dife-  
 renças: ele considerava que o corpo que serve de substrato — a  
 matéria — era uno e idêntico, e que diferia ou por proporção —  
 ou seja, a figura<sup>3</sup> — ou pela direção — ou seja, a posição<sup>4</sup> — ou  
 pelo contato — ou seja, a ordem<sup>5</sup>. Na verdade as diferenças pare-  
 15 cem ser múltiplas<sup>6</sup>: algumas coisas, por exemplo, são ditas diferen-  
 tes pela composição da matéria — como as que se obtêm por mis-  
 tura<sup>7</sup>, como o hidromel —, outras por liga<sup>8</sup> — por exemplo um  
 feixe —, outras por colagem<sup>9</sup> — por exemplo, um livro —, e outras  
 por junção<sup>10</sup> — por exemplo uma cesta —; outras coisas por mais  
 de uma dessas diferenças<sup>11</sup>, outras pela posição — por exemplo a  
 soleira e o batente (de fato, uma é diferente da outra só pelo  
 modo como são situadas)<sup>12</sup> —, outras pelo tempo — por exem-  
 plo a ceia diferente do almoço —, outras pelo lugar, como, por  
 20 exemplo, os ventos<sup>13</sup>. Outras coisas ainda diferem pelas afecções  
 sensíveis: por exemplo, pela dureza e pela maciez, pela densidade  
 e pela rarefação, pela secura e pela umidade; e certas coisas diferem  
 por algumas dessas afecções, outras por todas elas, e, em geral, ou  
 porque têm essas afecções em excesso ou em falta.  
 25

Daí segue-se, evidentemente, que também o ser<sup>15</sup> assume  
 igual número de significados: determinada coisa é uma soleira  
 por estar situada de determinado modo, e a essência dessa so-  
 leira significa precisamente estar situada desse modo determi-  
 nado, e a essência de gelo significa estar condensado desse modo  
 determinado; o ser de algumas coisas também poderá ser deter-  
 30 minado por todas essas diferenças juntas: enquanto algumas par-  
 tes dessas podem ser misturadas, outras fundidas, outras liga-  
 das, outras condensadas, ou enquanto outras partes ainda podem  
 implicar também outras diferenças: assim, por exemplo, a mão  
 ou o pé<sup>16</sup>.

Dever-se-á encontrar, portanto, quais são os gêneros das  
 diferenças, porque justamente estes serão os princípios do ser:  
 por exemplo, todas as diferenças dadas pelo mais e pelo menos  
 ou pelo denso e pelo ralo ou por outras características desse tipo  
 35 entram no gênero do excesso e da falta; ao contrário, as diferen-

καὶ τραχύτητι, πάντα εὐθεῖ καὶ καμπύλῳ. τοῖς δὲ τὸ  
 1043<sup>a</sup> εἶναι τὸ μεμῖχθαι ἔσται, ἀντικειμένως δὲ τὸ μὴ εἶναι.  
 φανερόν δὴ ἐκ τούτων ὅτι εἴπερ ἡ οὐσία αἰτία τοῦ εἶναι  
 ἕκαστον, [ὅτι] ἐν τούτοις ζητητέον τί τὸ αἷτιον τοῦ εἶναι τούτων  
 ἕκαστον. οὐσία μὲν οὖν οὐδὲν τούτων οὐδὲ συνδυαζόμενον, ὅμως  
 5 δὲ τὸ ἀνάλογον ἐν ἑκάστῳ· καὶ ὡς ἐν ταῖς οὐσίαις τὸ τῆς  
 ὕλης κατηγορούμενον αὐτῇ ἢ ἐνέργεια, καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις  
 ὀρισμοῖς μάλιστα. οἷον εἰ οὐδὲν δέοι ὀρίσασθαι, ξύλον ἢ  
 λίθον ὥδι κείμενον ἐρουῖμεν, καὶ οἰκίαν πλίνθους καὶ ξύλα ὥδι  
 κείμενα (ἢ ἔτι καὶ τὸ οὐ ἔνεχα ἐπ' ἐνίων ἔστιν), εἰ δὲ κρύσταλ-  
 10 λον, ὕδωρ πεπηγὸς ἢ πεπυκνωμένον ὥδι· συμφωνία δὲ ὁξέος  
 καὶ βαρέος μῖξις τοιαδί· τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν  
 ἄλλων. φανερόν δὴ ἐκ τούτων ὅτι ἡ ἐνέργεια ἄλλη ἄλλης  
 ὕλης καὶ ὁ λόγος· τῶν μὲν γὰρ ἡ σύνθεσις τῶν δ' ἡ μῖξις  
 τῶν δὲ ἄλλο τι τῶν εἰρημένων. διὸ τῶν ὀριζομένων οἱ μὲν  
 15 λέγοντες τί ἐστὶν οἰκία, ὅτι λίθοι πλίνθοι ξύλα, τὴν δυνάμει  
 οἰκίαν λέγουσιν, ὕλη γὰρ ταῦτα· οἱ δὲ ἀγγεῖον σκεπαστικὸν  
 χρημάτων καὶ σωμάτων ἢ τι ἄλλο τοιοῦτον προτιθέντες, τὴν  
 ἐνέργειαν λέγουσιν· οἱ δ' ἄμφω ταῦτα συντιθέντες τὴν τρί-  
 20 φορῶν λόγος τοῦ εἶδους καὶ τῆς ἐνεργείας εἶναι, ὁ δ' ἐκ τῶν  
 ἐνυπαρχόντων τῆς ὕλης μᾶλλον)· ὁμοίως δὲ καὶ οἶους Ἀρχύ-  
 τας ἀπεδέχετο ὅρους· τοῦ συνάμφω γὰρ εἰσιν. οἷον τί ἐστὶ νη-

γας dadas pela figura, pela lisura ou pela rugosidade entram no  
 gênero do reto e do curvo<sup>17</sup>. E daquelas coisas cujo ser é dado 1043<sup>a</sup>  
 pela mistura, o oposto será o não-ser<sup>18</sup>.

De tudo isso fica claro que se a substância é causa do ser  
 de tudo, nessas diferenças será preciso buscar qual é a causa do  
 ser de cada uma das coisas. Na verdade, substância não é ne-  
 nhuma dessas diferenças<sup>19</sup>, nem quando consideradas em união  
 com a matéria; todavia elas são, em cada uma dessas coisas, o  
 correlativo analógico da substância<sup>20</sup>. E como nas definições 5  
 da substância o que se predica da matéria é o próprio ato<sup>21</sup>, do  
 mesmo modo, nas outras definições<sup>22</sup> as diferenças são o que  
 mais corresponde ao ato<sup>23</sup>. Por exemplo, se devemos definir a so-  
 leira, diremos que é madeira ou pedra colocada de determinado  
 modo, e diremos que a casa é pedras e madeira dispostas de  
 um modo determinado (mas em alguns casos deveremos acres-  
 centar também o fim<sup>24</sup>); se devemos definir o gelo, diremos que  
 é água solidificada e condensada de determinado modo; dire- 10  
 mos que a melodia é uma determinada combinação de sons  
 agudos e graves; e procederemos de modo semelhante nos ou-  
 tros casos.

Dessas considerações fica evidente que o ato e a forma são  
 diferentes para as diferentes matérias<sup>25</sup>; de fato, o ato e a forma  
 de algumas coisas é a composição<sup>26</sup>, de outras é alguma das outras  
 diferenças de que falamos<sup>27</sup>. Por isso, (a) os que definem a casa  
 dizendo que ela é pedra, tijolos e madeira, dizem o que é a casa em 15  
 potência, porque todas essas coisas são matéria; (b) ao contrário,  
 os que a definem dizendo que é um refúgio para proteger coisas  
 e corpos ou alguma outra coisa desse tipo dizem o que é a casa  
 em ato; (c) enfim, os que unem ambas as definições exprimem  
 a substância no terceiro significado, como composto de matéria  
 e forma<sup>28</sup>. É claro que a definição dada pelas diferenças refere-  
 se à forma e ao ato, enquanto a definição dada a partir dos ele- 20  
 mentos refere-se prioritariamente à matéria. Semelhantes a es-  
 tas eram as definições que Arquita aprovava: elas referiam-se ao  
 conjunto de matéria e forma. Eis alguns exemplos: que é o tem-  
 po bom? O repouso de uma massa de ar; de fato, o ar é matéria,  
 enquanto o repouso é substância e ato. Que é a bonança? É a



νεμία; ἡρεμία ἐν πλήθει ἀέρος· ὕλη μὲν γὰρ ὁ ἀήρ, ἐνέργεια δὲ καὶ οὐσία ἡ ἡρεμία. τί ἐστὶ γαλήνη; ὁμαλότης θαλάττης·  
 25 τὸ μὲν ὑποκείμενον ὡς ὕλη ἡ θάλαττα, ἡ δὲ ἐνέργεια καὶ ἡ μορφή ἡ ὁμαλότης. φανερόν δὴ ἐκ τῶν εἰρημένων τίς ἡ αἰσθητὴ οὐσία ἐστὶ καὶ πῶς· ἡ μὲν γὰρ ὡς ὕλη, ἡ δ' ὡς μορφή καὶ ἐνέργεια, ἡ δὲ τρίτη ἡ ἐκ τούτων.

## 3

Δεῖ δὲ μὴ ἀγνοεῖν ὅτι ἐνίοτε λανθάνει πότερον ση-  
 30 μαίνει τὸ ὄνομα τὴν σύνθετον οὐσίαν ἢ τὴν ἐνέργειαν καὶ τὴν μορφήν, οἷον ἡ οἰκία πότερον σημεῖον τοῦ κοινοῦ ὅτι σκέπασμα ἐκ πλίνθων καὶ λίθων ὡδὶ κειμένων, ἢ τῆς ἐνεργείας καὶ τοῦ εἶδους ὅτι σκέπασμα, καὶ γραμμὴ πότερον  
 35 δυάς ἐν μήκει ἢ [ὅτι] δυάς, καὶ ζῶον πότερον ψυχὴ ἐν σώματι ἢ ψυχὴ· αὕτη γὰρ οὐσία καὶ ἐνέργεια σώματός τινος. εἴη δ' ἂν καὶ ἐπ' ἀμφοτέροις τὸ ζῶον, οὐχ ὡς ἐν λόγῳ λεγόμενον ἀλλ' ὡς πρὸς ἐν. ἀλλὰ ταῦτα πρὸς μὲν τι ἄλλο διαφέρει, πρὸς δὲ τὴν ζήτησιν τῆς οὐσίας τῆς  
 1043<sup>b</sup> αἰσθητῆς οὐδέν· τὸ γὰρ τί ἦν εἶναι τῷ εἶδει καὶ τῇ ἐνεργείᾳ ὑπάρχει. ψυχὴ μὲν γὰρ καὶ ψυχῇ εἶναι ταῦτόν, ἄνθρωπῳ δὲ καὶ ἄνθρωπος οὐ ταῦτόν, εἰ μὴ καὶ ἡ ψυχὴ ἄνθρωπος λεχθήσεται· οὕτω δὲ τινὶ μὲν τινὶ δ' οὔ. — οὐ φαί-  
 5 νεται δὴ ζητοῦσιν ἡ συλλαβὴ ἐκ τῶν στοιχείων οὔσα καὶ συνθέσεως, οὐδ' ἡ οἰκία πλίνθοι τε καὶ σύνθεσις. καὶ τοῦτο ὀρθῶς· οὐ γὰρ ἐστὶν ἡ σύνθεσις οὐδ' ἡ μῖξις ἐκ τούτων ὧν ἐστὶ σύνθεσις ἢ μῖξις. ὁμοίως δὲ οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐθέν, οἷον εἰ ὁ οὐδὸς θέσει, οὐκ ἐκ τοῦ οὐδοῦ ἡ θέσις ἀλλὰ μᾶλλον  
 10 οὗτος ἐξ ἐκείνης. οὐδὲ δὴ ὁ ἄνθρωπος ἐστὶ τὸ ζῶον καὶ δι-

tranquilidade do mar; o mar é substrato e matéria e a tranqüi- 25  
 lidade é ato e forma<sup>29</sup>.

Do que foi dito fica claro o que é a substância sensível e qual é seu modo de ser: ela é, por um lado, matéria, por outro, forma e ato, e, num terceiro sentido, o conjunto de matéria e de forma.

### 3. [Ulteriores explicações sobre a substância das coisas sensíveis como forma e ato]<sup>1</sup>

Não se pode ignorar que às vezes não é claro se o nome indica a substância como composto ou o ato e a forma<sup>2</sup>. Por exem- 30  
 plo, não é claro se casa indica o composto de matéria e forma, ou seja, um abrigo feito de tijolos e de pedras dispostos de determinado modo, ou se significa o ato e a forma, ou seja, um abrigo; e, do mesmo modo, se linha exprime a díade no comprimento ou só a díade<sup>3</sup>; e, ainda, se animal significa uma alma num corpo ou só uma alma: a alma, com efeito, é substância e ato de um corpo. Ora, o termo animal pode referir-se a ambos, não em sentido 35  
 unívoco, mas enquanto nos dois casos há uma referência à mesma realidade<sup>4</sup>. Mas isso, que tem enorme relevância por outras razões, relativamente à pesquisa sobre a substância sensível não 1043<sup>b</sup>  
 tem nenhuma: de fato, a essência pertence à forma e ao ato<sup>5</sup>. Com efeito, alma e essência da alma são a mesma coisa<sup>6</sup>, ao contrário, essência de homem e homem não são a mesma coisa, a não ser que a própria alma seja chamada de homem: assim essência de homem e homem, em certo sentido, coincidem, noutro sentido não coincidem<sup>7</sup>. 5

Um exame cuidadoso revela que a sílaba não resulta só das letras e da composição, nem a casa é só tijolos e a composição<sup>8</sup>. E dizemos isso corretamente: de fato, nem a composição nem a mistura <como tais> são constituídas pelos elementos que constituem a composição e a mistura. O mesmo vale para todas as outras coisas. Por exemplo, se a soleira é o que é pela posição, a posição não decorre da soleira, antes, esta decorre 10

πουν, ἀλλά τι δεῖ εἶναι ὁ παρὰ ταῦτά ἐστιν, εἰ ταῦθ' ὕλη,  
 οὔτε δὲ στοιχεῖον οὔτ' ἐκ στοιχείου, ἀλλ' ἡ οὐσία· ὁ ἐξαιρουντες  
 τὴν ὕλην λέγουσιν. εἰ οὖν τοῦτ' αἷτιον τοῦ εἶναι, καὶ οὐσία  
 τοῦτο, αὐτὴν ἂν τὴν οὐσίαν οὐ λέγοιεν. (ἀνάγκη δὴ ταύτην ἢ  
 15 αἰδῖον εἶναι ἢ φθαρτὴν ἄνευ τοῦ φθείρεσθαι καὶ γεγονέναι  
 ἄνευ τοῦ γίγνεσθαι. δέδεικται δὲ καὶ δεδήλωται ἐν ἄλλοις  
 ὅτι τὸ εἶδος οὐθεὶς ποιεῖ οὐδὲ γεννᾷ, ἀλλὰ ποιεῖται τόδε,  
 γίγνεται δὲ τὸ ἐκ τούτων. εἰ δ' εἰσὶ τῶν φθαρτῶν αἱ οὐσίαι  
 χωρισταί, οὐδὲν πω δῆλον· πλὴν ὅτι γ' ἐνίων οὐκ ἐνδέχεται  
 20 δῆλον, ὅσα μὴ οἶόν τε παρὰ τὰ τινὰ εἶναι, οἷον οἰκίαν ἢ  
 σκεῦος. ἴσως μὲν οὖν οὐδ' οὐσίαι εἰσὶν οὔτ' αὐτὰ ταῦτα οὔτε  
 τι τῶν ἄλλων ὅσα μὴ φύσει συνέστηκεν· τὴν γὰρ φύσιν  
 μόνην ἂν τις θεῖη τὴν ἐν τοῖς φθαρτοῖς οὐσίαν.) ὥστε ἢ  
 ἀπορία ἦν οἱ Ἀντισθένηιοι καὶ οἱ οὕτως ἀπαίδευτοι ἠπόρουσαν  
 25 ἔχει τινὰ καιρόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ τί ἔστιν ὀρίσασθαι (τὸν  
 γὰρ ὅρον λόγον εἶναι μακρόν), ἀλλὰ ποῖον μὲν τί ἐστιν  
 ἐνδέχεται καὶ διδάξαι, ὥπερ ἄργυρον, τί μὲν ἐστιν οὐ,  
 ὅτι δ' οἷον καττίτερος· ὥστ' οὐσίας ἔστι μὲν ἥς ἐνδέχεται  
 εἶναι ὅρον καὶ λόγον, οἷον τῆς συνθέτου, ἐάν τε αἰσθητὴ  
 30 ἐάν τε νοητὴ ἦ· ἐξ ὧν δ' αὕτη πρώτων, οὐκέτι, εἴπερ τι  
 κατὰ τινὸς σημαίνει ὁ λόγος ὁ ὀριστικὸς καὶ δεῖ τὸ μὲν  
 ὥπερ ὕλην εἶναι τὸ δὲ ὡς μορφήν. — φανερόν δὲ καὶ  
 διότι, εἴπερ εἰσὶ πῶς ἀριθμοὶ αἱ οὐσίαι, οὕτως εἰσὶ καὶ οὐχ  
 ὥς τινες λέγουσι μονάδων· ὅ τε γὰρ ὀρισμὸς ἀριθμὸς τις·

daquela<sup>9</sup>. E tampouco o homem é simplesmente o animal e o  
 bípede, mas, dado que estes são matéria<sup>10</sup>, deve haver algo além  
 deles, algo que não é elemento nem deriva de elemento, na  
 ausência do qual eles se reduzem à matéria<sup>11</sup>. Se, portanto,  
 esse algo é causa do ser, e se a causa do ser é a substância, na  
 ausência dele aqueles elementos não indicam propriamente a  
 substância.

(É necessário que essa substância seja eterna, ou que seja 15  
 corruptível, mas isenta de processo de corrupção, e que possa  
 ser gerada sem processo de geração<sup>12</sup>. Demonstramos e esclare-  
 cemos em outro livro que ninguém produz ou gera a forma; o  
 que é produzido é o indivíduo e o que é gerado é o conjunto de  
 matéria e forma<sup>14</sup>. Se as substâncias das coisas corruptíveis são  
 ou não separáveis, é uma questão ainda não esclarecida, exceto  
 para alguns casos nos quais é evidente que isso não é possível:  
 assim são todas as substâncias que não podem subsistir separa- 20  
 das dos indivíduos particulares, como uma casa ou um móvel<sup>15</sup>.  
 Mas talvez estas nem sejam substâncias e, como elas, também  
 algumas das outras coisas que não são produzidas pela nature-  
 za<sup>16</sup>. De fato, poder-se-ia considerar só a natureza como subs-  
 tância nas coisas corruptíveis<sup>17</sup>.

Assim a dificuldade levantada pelos seguidores de Antístenes  
 e outros pensadores desse gênero tem certa pertinência<sup>18</sup>. Eles 25  
 sustentam que não é possível definir a essência, por ser a defini-  
 ção constituída por uma longa série de palavras, mas só é possível  
 ensinar a qualidade da coisa; assim, por exemplo, não é possí-  
 vel definir o que é a prata, mas pode-se dizer que é semelhante  
 ao chumbo. De modo que existe uma substância da qual é pos-  
 sível uma definição e uma noção, e essa substância é composta 30  
 (seja ela sensível ou inteligível); mas, dos elementos primeiros  
 dos quais é composta não é possível uma definição, dado que  
 a noção definidora implica sempre a referência a outra coisa  
 (da qual o primeiro termo deve servir de matéria e o segundo  
 de forma)<sup>19</sup>.

E também fica claro que se as substâncias são em certo sentido  
 números, o são no sentido acima afirmado, e não do modo como  
 alguns sustentam<sup>20</sup>, isto é, um conjunto de unidades<sup>21</sup>. De fato,

35 διαιρετός τε γὰρ καὶ εἰς ἀδιαίρετα (οὐ γὰρ ἄπειροι οἱ  
 λόγοι), καὶ ὁ ἀριθμὸς δὲ τοιοῦτον. καὶ ὥσπερ οὐδ' ἀπ'  
 ἀριθμοῦ ἀφαιρεθέντος τινὸς ἢ προστεθέντος ἐξ ὧν ὁ ἀριθμὸς  
 ἐστίν, οὐκέτι ὁ αὐτὸς ἀριθμὸς ἐστίν ἀλλ' ἕτερος, καὶ τοῦτά-  
 1044<sup>a</sup> χιστον ἀφαιρεθῇ ἢ προστεθῇ, οὕτως οὐδὲ ὁ ὁρισμὸς οὐδὲ τὸ τί  
 ἦν εἶναι οὐκέτι ἔσται ἀφαιρεθέντος τινὸς ἢ προστεθέντος. καὶ  
 τὸν ἀριθμὸν δεῖ εἶναι τι ᾧ εἰς, ὃ νῦν οὐκ ἔχουσι λέγειν τίνι  
 εἰς, εἴπερ ἐστὶν εἰς (ἢ γὰρ οὐκ ἐστίν ἀλλ' οἶον σωρός, ἢ  
 5 εἴπερ ἐστί, λεκτέον τί τὸ ποιοῦν ἐν ἐκ πολλῶν). καὶ ὁ ὁρι-  
 σμὸς εἰς ἐστίν, ὁμοίως δὲ οὐδὲ τοῦτον ἔχουσι λέγειν. καὶ τοῦτο  
 εἰκότως συμβαίνει· τοῦ αὐτοῦ γὰρ λόγου, καὶ ἡ οὐσία ἐν οὕτως,  
 ἀλλ' οὐχ ὥς λέγουσί τινες οἶον μονάς τις οὔσα ἢ στιγμή,  
 ἀλλ' ἐντελέχεια καὶ φύσις τις ἐκάστη. καὶ ὥσπερ οὐδὲ ὁ  
 10 ἀριθμὸς ἔχει τὸ μᾶλλον καὶ ἥττον, οὐδ' ἡ κατὰ τὸ εἶδος  
 οὐσία, ἀλλ' εἴπερ, ἡ μετὰ τῆς ὕλης. περὶ μὲν οὖν γενέσεως  
 καὶ φθορᾶς τῶν λεγομένων οὐσιῶν, πῶς τ' ἐνδέχεται καὶ  
 πῶς ἀδύνατον, καὶ περὶ τῆς εἰς τὸν ἀριθμὸν ἀναγωγῆς,  
 ἔστω μέχρι τούτων διωρισμένον.

## 4

15 Περὶ δὲ τῆς ὕλης οὐσίας δεῖ μὴ λανθάνειν ὅτι εἰ 4  
 καὶ ἐκ τοῦ αὐτοῦ πάντα πρώτου ἢ τῶν αὐτῶν ὥς πρώτων  
 καὶ ἡ αὐτὴ ὕλη ὥς ἀρχὴ τοῖς γιγνομένοις, ὅμως ἔστι τις  
 οἰκεία ἐκάστου, οἶον φλέγματος [ἐστὶ πρώτη ὕλη] τὰ γλυκέα

35 também a definição é um certo número, já que é divisível em  
 partes não ulteriormente divisíveis (as definições não são consti-  
 tuídas por infinitas partes), e também o número é desse modo<sup>22</sup>.  
 Ademais, assim como, se tirarmos ou acrescentarmos uma das  
 partes das quais o número é constituído, o número não será mais  
 o mesmo mas será diferente, mesmo que tiremos ou acrescente-  
 mos a menor parte possível, assim também a definição e a essên- 1044<sup>a</sup>  
 cia não será mais a mesma se tirarmos ou acrescentarmos alguma  
 coisa<sup>23</sup>. E também para o número é necessário que haja algo pelo  
 qual ele é uma unidade; mas aqueles pensadores não são capazes  
 de indicar aquilo pelo que o número é uma unidade: de fato, ou  
 o número não é uma unidade, mas é como um amontoado, ou, se  
 é uma unidade, é preciso explicar o que faz de uma multiplici-  
 dade uma unidade. Também a definição é uma unidade mas, de 5  
 modo semelhante, eles não sabem explicar isso. E é lógico que  
 isso aconteça, pois a razão é a mesma em ambos os casos e a  
 substância é uma unidade do modo como vimos acima, e não  
 como dizem alguns, como se ela fosse uma espécie de mônada ou  
 um ponto; na verdade, cada substância é uma unidade enquanto  
 é em ato e uma natureza determinada<sup>24</sup>. E como o número não  
 tem o mais e o menos, também a substância entendida como for- 10  
 ma; no máximo tem o mais e o menos a substância entendida  
 em união com a matéria<sup>25</sup>.

Quanto à geração e à corrupção das coisas que são ditas subs-  
 tâncias, em que sentido geração e corrupção são possíveis e em  
 que sentido impossíveis, e acerca da redução das substâncias ao  
 número, é suficiente o que foi explicado até aqui.

#### 4. [Algumas explicações sobre a matéria e sobre a substância material das coisas]<sup>1</sup>

15 Acerca da substância material, ainda que todas as coisas  
 derivem do mesmo elemento originário ou dos mesmos elemen-  
 tos originários<sup>2</sup>, e ainda que a mesma matéria sirva de ponto de  
 partida para sua geração, não se pode ignorar que existe uma  
 matéria própria<sup>3</sup> de cada coisa. Por exemplo: próprio da fleuma



ἡ λιπαρά, χολῆς δὲ τὰ πικρὰ ἢ ἄλλ' ἅττα· ἴσως δὲ  
 20 ταῦτα ἐκ τοῦ αὐτοῦ. γίνονται δὲ πλείους ὕλαι τοῦ αὐτοῦ  
 ὅταν θατέρου ἢ ἑτέρα ᾗ, οἷον φλέγμα ἐκ λιπαροῦ καὶ γλυ-  
 κέος εἰ τὸ λιπαρὸν ἐκ τοῦ γλυκέος, ἐκ δὲ χολῆς τῷ ἀνα-  
 λύεσθαι εἰς τὴν πρώτην ὕλην τὴν χολήν. διχῶς γὰρ τόδ'  
 25 ἀρχήν. ἐνδέχεται δὲ μιᾷς τῆς ὕλης οὕσης ἕτερα γίγνεσθαι  
 διὰ τὴν κινοῦσαν αἰτίαν, οἷον ἐκ ξύλου καὶ κιβωτὸς καὶ  
 κλίνη. ἐνίων δ' ἑτέρα ἢ ὕλη ἐξ ἀνάγκης ἑτέρων ὄντων,  
 οἷον πρίων οὐκ ἂν γένοιτο ἐκ ξύλου, οὐδ' ἐπὶ τῇ κινούσῃ αἰτίᾳ  
 τοῦτο· οὐ γὰρ ποιήσει πρίονα ἐξ ἐρίου ἢ ξύλου. εἰ δ' ἄρα  
 30 τὸ αὐτὸ ἐνδέχεται ἐξ ἄλλης ὕλης ποιῆσαι, δῆλον ὅτι ἡ  
 τέχνη καὶ ἡ ἀρχὴ ἢ ὡς κινοῦσα ἢ αὐτὴ· εἰ γὰρ καὶ ἡ ὕλη  
 ἑτέρα καὶ τὸ κινοῦν, καὶ τὸ γεγονός. — ὅταν δὴ τις ζητῇ  
 τὸ αἷτιον, ἐπεὶ πλεοναχῶς τὰ αἷτια λέγεται, πάσας δεῖ  
 λέγειν τὰς ἐνδεχομένας αἰτίας. οἷον ἀνθρώπου τίς αἰτία ὡς  
 35 ὕλη; ἄρα τὰ καταμήνια; τί δ' ὡς κινοῦν; ἄρα τὸ σπέρμα;  
 τί δ' ὡς τὸ εἶδος; τὸ τί ἦν εἶναι. τί δ' ὡς οὐ ἔνεχα; τὸ  
 1044<sup>b</sup> τέλος. ἴσως δὲ ταῦτα ἅμφω τὸ αὐτό. δεῖ δὲ τὰ ἐγγύ-  
 τατα αἷτια λέγειν. τίς ἢ ὕλη; μὴ πῦρ ἢ γῆν ἀλλὰ  
 τὴν ἰδίον. περὶ μὲν οὖν τὰς φυσικὰς οὐσίας καὶ γενητὰς  
 ἀνάγκη οὕτω μετιέναι εἴ τις μέτεισιν ὀρθῶς, εἴπερ ἄρα  
 5 αἷτιά τε ταῦτα καὶ τοσαῦτα καὶ δεῖ τὰ αἷτια γνωρίζειν·  
 ἐπὶ δὲ τῶν φυσικῶν μὲν αἰδίων δὲ οὐσιῶν ἄλλος λόγος.  
 ἴσως γὰρ ἓνα οὐκ ἔχει ὕλην, ἢ οὐ τοιαύτην ἀλλὰ μόνον

são os elementos doces e graxos, enquanto matéria próxima da  
 biliar são elementos amargos ou outros afins. E estes, certamente,  
 derivam de um mesmo elemento. Portanto, do mesmo objeto 20  
 existem várias matérias, quando uma matéria é, ao mesmo tem-  
 po, matéria de outro: por exemplo, a fleuma deriva do graxo e do  
 doce, se deste provém aquele; mas também pode-se dizer que  
 deriva da biliar, enquanto esta pode ser considerada como dissol-  
 vida na matéria prima. Com efeito, uma coisa deriva de outra em  
 dois sentidos: ou enquanto uma deriva imediatamente da outra,  
 ou enquanto deriva dos elementos nos quais se dissolveu a outra<sup>4</sup>.

Por outro lado, é possível que da mesma matéria derivem 25  
 coisas diversas, por obra de uma causa motora diferente: por  
 exemplo, da madeira pode derivar um armário e um leito<sup>5</sup>. Nou-  
 tros casos, ao contrário, coisas diversas exigem necessariamente  
 matéria diversa: por exemplo, não pode haver uma serra de ma-  
 deira, e isso não depende da causa motora, porque esta jamais  
 poderá fazer uma serra de lã ou de madeira. Ao contrário, quando 30  
 é possível fazer a mesma coisa com matéria diferente é evidente  
 que a arte e o princípio motor devem ser os mesmos: de fato, se  
 fossem diferentes a matéria e a causa motora também o produto  
 seria diferente<sup>6</sup>.

Quando se busca a causa, dado que as causas são entendidas  
 em diversos sentidos<sup>7</sup>, devem-se indicar todas as causas possíveis.  
 Por exemplo: qual é a causa material do homem? Não é o mên-  
 struo<sup>8</sup>? E qual é a causa motora? Não é o esperma? E qual é a causa 35  
 formal<sup>9</sup>? A essência do homem. E qual é a causa final? O fim do  
 homem. Essas duas últimas talvez coincidam<sup>10</sup>. Depois, é preciso  
 indicar as causas que são próximas. Por exemplo, quando se per- 1044<sup>b</sup>  
 gunta qual é a matéria desta coisa determinada, não se deve respon-  
 der que é o fogo ou a terra, mas deve-se indicar a matéria própria  
 daquela coisa<sup>11</sup>.

Quanto às substâncias físicas e sujeitas à geração, será pre-  
 ciso seguir esse procedimento se quisermos acertar, dado que  
 tantas e tais são as causas e dado que devemos conhecê-las. O  
 procedimento é diferente quando se trata de substâncias físicas, 5  
 porém eternas<sup>12</sup>. Provavelmente, algumas não têm matéria ou,  
 pelo menos, não têm uma matéria como a das outras substân-

κατὰ τόπον κινητήν. οὐδ' ὅσα δὴ φύσει μέν, μὴ οὐσαίαι δέ,  
 οὐκ ἔστι τούτοις ὕλη, ἀλλὰ τὸ ὑποκείμενον ἢ οὐσία. οἷον τί  
 10 αἷτιον ἐκλείψεως, τίς ὕλη; οὐ γὰρ ἔστιν, ἀλλ' ἡ σελήνη τὸ  
 πάσχον. τί δ' αἷτιον ὡς κινήσαν καὶ φθεῖραν τὸ φῶς; ἡ  
 γῆ. τὸ δ' οὐ ἔνεκα ἴσως οὐκ ἔστιν. τὸ δ' ὡς εἶδος ὁ λόγος,  
 ἀλλὰ ἄδηλος ἐὰν μὴ μετὰ τῆς αἰτίας ἢ ὁ λόγος. οἷον τί  
 15 ἐκλείψις; στέρησις φωτός. ἐὰν δὲ προστεθῇ τὸ ὑπὸ γῆς ἐν  
 μέσῳ γιγνομένης, ὁ σὺν τῷ αἰτίῳ λόγος οὗτος. ὕπνου δ'  
 ἄδηλον τί τὸ πρῶτον πάσχον. ἀλλ' ὅτι τὸ ζῶον; ναί,  
 ἀλλὰ τοῦτο κατὰ τί, καὶ τί πρῶτον; καρδία ἢ ἄλλο τι.  
 εἶτα ὑπὸ τίνος; εἶτα τί τὸ πάθος, τὸ ἐκείνου καὶ μὴ τοῦ  
 ὅλου; ὅτι ἀκίνησία τοιαδί; ναί, ἀλλ' αὕτη τῷ τί πάσχειν  
 20 τὸ πρῶτον;

## 5

Ἐπεὶ δ' ἔνια ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἔστι καὶ οὐκ  
 ἔστιν, οἷον αἱ στιγμαί, εἴπερ εἰσί, καὶ ὅλως τὰ εἶδη  
 (οὐ γὰρ τὸ λευκὸν γίγνεται ἀλλὰ τὸ ξύλον λευκόν, εἰ  
 25 ἔκ τινος καὶ τὶ πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται), οὐ πάντα  
 ἄν τάναντία γίγνοιτο ἐξ ἀλλήλων, ἀλλ' ἐτέρως λευκὸς  
 ἄνθρωπος ἐκ μέλανος ἀνθρώπου καὶ λευκὸν ἐκ μέλανος·  
 οὐδὲ παντὸς ὕλη ἔστιν ἀλλ' ὅσων γένεσις ἔστι καὶ μεταβολή  
 εἰς ἄλληλα· ὅσα δ' ἄνευ τοῦ μεταβάλλειν ἔστιν ἢ μή, οὐκ  
 ἔστι τούτων ὕλη. — ἔχει δ' ἀπορίαν πῶς πρὸς τάναντία ἡ

cias sensíveis, mas têm uma matéria suscetível apenas de movimento local<sup>13</sup>. E também as coisas que são naturais, mas não são substâncias, possuem matéria: o que nelas serve de substrato é a substância<sup>14</sup>. Por exemplo: qual é a causa dos eclipses e qual é a matéria deles? Na realidade, não existe matéria mas existe a  
 10 lua, que sofre uma modificação. Qual é a causa motora que faz desaparecer a luz? A terra. A causa final provavelmente não existe. A causa formal é a noção de eclipse; mas essa não fica clara se não é acompanhada da causa eficiente. Por exemplo: o que é o eclipse? É privação de luz. Ora, se se acrescenta que a privação é produzida pela interposição da terra, obtém-se então a noção  
 15 do eclipse acompanhada da causa eficiente. Ainda: não é claro qual seja o sujeito próximo do sono. Será o animal? Certamente, mas em que parte? Que órgão é o sujeito imediato do sono? O coração ou algum outro órgão. E, ademais, qual é sua causa? E, em que consiste a afecção, isto é, a afecção do órgão em questão, e não a do organismo inteiro? Dir-se-á que é certa imobilidade. Certamente, mas que tipo de afecção daquele órgão produz essa imobilidade?<sup>15</sup>  
 20

5. [A matéria considerada relativamente aos contrários e ao devir das coisas]<sup>1</sup>

Dado que algumas coisas existem ou não existem sem que delas haja processo de geração e corrupção, como por exemplo os pontos (se é que se pode dizer que eles existem<sup>2</sup>) e, em geral, as formas<sup>3</sup> (de fato, não se gera o branco mas a madeira branca, se tudo o que se gera deriva de algo e toma-se algo), nem todos os contrários geram-se uns dos outros, mas é de um modo diferente que o homem branco deriva do homem negro, e o branco  
 25 do preto<sup>4</sup>. E não existe uma matéria para todas as coisas, mas só para aquelas das quais existe geração e mutação de umas nas outras, enquanto das coisas que existem ou deixam de existir sem processo de transmutação não existe matéria<sup>5</sup>.

Põe-se então o problema de como a matéria de cada coisa se comporta relativamente aos contrários. Por exemplo, se o corpo  
 30

30 ὕλη ἢ ἐκάστου ἔχει. οἷον εἰ τὸ σῶμα δυνάμει ὑγιεινόν,  
ἐναντίον δὲ νόσος ὑγίεια, ἄρα ἄμφω δυνάμει; καὶ τὸ  
ὑδωρ δυνάμει οἶνος καὶ ὄξος; ἢ τοῦ μὲν καθ' ἑξὶν καὶ  
κατὰ τὸ εἶδος ὕλη, τοῦ δὲ κατὰ στέρησιν καὶ φθορὰν τὴν  
παρὰ φύσιν; ἀπορία δέ τις ἔστι καὶ διὰ τί ὁ οἶνος οὐχ  
35 ὕλη τοῦ ὄξους οὐδὲ δυνάμει ὄξος (καίτοι γίγνεται ἐξ αὐτοῦ  
ὄξος) καὶ ὁ ζῶν δυνάμει νεκρός. ἢ οὐ, ἀλλὰ κατὰ συμ-  
1045<sup>a</sup> βεβηκὸς αἰ φθοραί, ἢ δὲ τοῦ ζώου ὕλη αὐτὴ κατὰ φθορὰν  
νεκροῦ δύναμις καὶ ὕλη, καὶ τὸ ὑδωρ ὄξους· γίγνεται γὰρ  
ἐκ τούτων ὥσπερ ἐξ ἡμέρας νύξ. καὶ ὅσα δὴ οὕτω μετα-  
βάλλει εἰς ἀλλήλα, εἰς τὴν ὕλην δεῖ ἐπανελθεῖν, οἷον εἰ  
5 ἐκ νεκροῦ ζῶον, εἰς τὴν ὕλην πρῶτον, εἴθ' οὕτω ζῶον· καὶ  
τὸ ὄξος εἰς ὑδωρ, εἴθ' οὕτως οἶνος.

## 6

Περὶ δὲ τῆς ἀπορίας τῆς εἰρημένης περὶ τε τοὺς ὀρι-  
σμούς καὶ περὶ τοὺς ἀριθμούς, τί αἴτιον τοῦ ἓν εἶναι; πάντων  
γὰρ ὅσα πλείω μέρη ἔχει καὶ μὴ ἔστιν οἷον σωρὸς τὸ πᾶν  
10 ἀλλ' ἔστι τι τὸ ὅλον παρὰ τὰ μέρη, ἔστι τι αἴτιον, ἐπεὶ  
καὶ ἐν τοῖς σώμασι τοῖς μὲν ἀφ' αἰτίας τοῦ ἓν εἶναι τοῖς  
δὲ γλισχρότης ἢ τι πάθος ἕτερον τοιοῦτον. ὁ δ' ὀρισμὸς  
λόγος ἐστὶν εἰς οὐ συνδέσμῳ καθάπερ ἡ Ἰλιάς ἀλλὰ τῷ  
ἐνὸς εἶναι. τί οὖν ἐστὶν ὃ ποιεῖ ἓν τὸν ἄνθρωπον, καὶ διὰ τί  
15 ἓν ἀλλ' οὐ πολλά, οἷον τό τε ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἄλλως  
τε δὴ καὶ εἰ ἔστιν, ὥσπερ φασὶ τινες, αὐτό τι ζῶον καὶ

é sadio em potência, e se a enfermidade é contrária à saúde, o  
corpo seria em potência saúde e enfermidade? E a água é em  
potência vinho e vinagre? Deve-se, talvez, dizer que a matéria  
é potência do lado positivo dos dois contrários enquanto é um  
estado e uma forma, e que é potência do seu contrário enquan-  
to é privação e corrupção da natureza<sup>6</sup>?

Surge ainda este outro problema: por que o vinho não é 35  
matéria do vinagre nem é vinagre em potência, mesmo que dele  
derive o vinagre? E por que o animal não é cadáver em potência?<sup>7</sup>  
Deve-se responder que não é assim porque se trata de corrupções  
acidentais: é a matéria do animal que, em função de sua corrup- 1045<sup>a</sup>  
ção, é potência e matéria do cadáver, assim como a água relati-  
vamente ao vinagre. O cadáver e o vinagre derivam do animal e  
do vinho do mesmo modo que do dia deriva a noite. E todas as  
coisas que se transformam umas nas outras desse modo devem  
antes retornar à matéria originária; por exemplo, para que do  
cadáver derive o animal é necessário que ele se transforme antes  
em matéria, e assim poderá posteriormente tornar-se animal. E 5  
também o vinagre deve primeiro transformar-se em água para  
depois tornar-se vinho<sup>8</sup>.

6. [Qual é a causa da unidade da definição e da substância]<sup>1</sup>

Voltemos ao problema formulado acima<sup>2</sup>, relativo às defini-  
ções e aos números: qual é a causa de sua unidade? De todas as  
coisas compostas de partes, cujo conjunto não é como um  
montão, mas algo além das partes, existe uma causa <da unida-  
de>; de fato, também nos corpos a causa da unidade é, às vezes, 10  
o contato, outras uma viscosidade ou alguma afecção desse tipo.  
Ora a definição é um discurso que constitui uma unidade, não  
pela extrínseca ligação das várias partes como a *Ilíada*, mas porque  
se refere a um objeto essencialmente uno. Que é, então, que  
torna o homem uma unidade, e qual é a razão pela qual ele é  
uma unidade e não uma multiplicidade, por exemplo, animal 15  
bípede, sobretudo se existem, como afirmam alguns<sup>3</sup>, um Ani-



αὐτὸ δίδουν; διὰ τί γὰρ οὐκ ἐκεῖνα αὐτὰ ὁ ἄνθρωπος ἐστὶ, καὶ ἔσονται κατὰ μέθεξιν οἱ ἄνθρωποι οὐκ ἀνθρώπου οὐδ' ἐνὸς ἀλλὰ δυοῖν, ζῶου καὶ δίποδος, καὶ ὅλως δὴ οὐκ ἂν  
 20 εἴη ὁ ἄνθρωπος ἐν ἀλλὰ πλείω, ζῶον καὶ δίπουν; φανε-  
 ρὸν δὴ ὅτι οὕτω μὲν μετιοῦσιν ὡς εἰώθασιν ὀρίζεσθαι καὶ  
 λέγειν, οὐκ ἐνδέχεται ἀποδοῦναι καὶ λῦσαι τὴν ἀπορίαν·  
 εἰ δ' ἐστίν, ὥσπερ λέγομεν, τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ μορφή, καὶ  
 τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, οὐκέτι ἀπορία δόξειεν ἂν  
 25 εἶναι τὸ ζητούμενον. ἔστι γὰρ αὕτη ἡ ἀπορία ἡ αὐτὴ καὶ  
 εἰ ὁ ὅρος εἴη ἱματίου στρογγύλος χαλκός· εἴη γὰρ ἂν  
 σημεῖον τοῦνομα τοῦτο τοῦ λόγου, ὥστε τὸ ζητούμενόν ἐστι  
 τί αἷτιον τοῦ ἐν εἶναι τὸ στρογγύλον καὶ τὸν χαλκόν.  
 οὐκέτι δὴ ἀπορία φαίνεται, ὅτι τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ μορφή.  
 30 τί οὖν τούτου αἷτιον, τοῦ τὸ δυνάμει ὄν ἐνεργείᾳ εἶναι,  
 παρὰ τὸ ποιῆσαν, ἐν ὅσοις ἔστι γένεσις; οὐθὲν γὰρ ἐστὶν  
 αἷτιον ἕτερον τοῦ τὴν δυνάμει σφαῖραν ἐνεργείᾳ εἶναι σφαῖ-  
 ραν, ἀλλὰ τοῦτ' ἦν τὸ τί ἦν εἶναι ἐκατέρω. ἔστι δὲ τῆς  
 ὕλης ἡ μὲν νοητὴ ἡ δ' αἰσθητή, καὶ ἀεὶ τοῦ λόγου τὸ μὲν  
 35 ὕλη τὸ δὲ ἐνεργείᾳ ἐστὶν, οἷον ὁ κύκλος σχῆμα ἐπίπεδον.  
 ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὕλην μήτε νοητὴν μήτε αἰσθητήν, εὐθύς  
 1045<sup>b</sup> ὅπερ ἐν τί [εἶναι] ἐστὶν ἕκαστον, ὥσπερ καὶ ὅπερ ὄν τι, τὸ  
 τόδε, τὸ ποιόν, τὸ ποσόν—διὸ καὶ οὐκ ἔνεστιν ἐν τοῖς ὀρι-  
 σμοῖς οὔτε τὸ ὄν οὔτε τὸ ἐν—, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι εὐθύς ἐν τί  
 ἐστὶν ὥσπερ καὶ ὄν τι—διὸ καὶ οὐκ ἔστιν ἕτερόν τι αἷτιον τοῦ  
 5 ἐν εἶναι οὐθενὶ τούτων οὐδὲ τοῦ ὄν τι εἶναι· εὐθύς γὰρ ἕκαστόν  
 ἐστὶν ὄν τι καὶ ἐν τι, οὐχ ὥς ἐν γένει τῶ ὄντι καὶ τῶ ἐνί,

mal-em-si e um Bípede-em-si? Por que, portanto, o homem não é essas duas coisas? E por que os homens devem existir pela participação não na Idéia de homem nem numa Idéia única, mas em duas Idéias, ou seja, na de Animal e na de Bípede? E, em geral, não deveríamos dizer que o homem será, desse modo, não uma unidade mas uma multiplicidade, ou seja, animal e 20 bípede?<sup>5</sup>

É evidente que, procedendo nas definições e nos raciocínios do modo como procedem esses filósofos, não é possível explicar nem resolver o problema. Se, ao contrário, como sustentamos, a coisa é, de um lado, matéria e, de outro, forma, e uma é potência enquanto a outra é ato, então a questão não apresenta mais nenhuma dificuldade<sup>6</sup>. E essa mesma dificuldade se apre- 25 sentaria se a definição de “veste” fosse, digamos, “esfera de bronze”. De fato, esse nome seria o sinal indicador da noção, de modo que faltaria buscar qual é a causa pela qual a esfera e o bronze constituem uma unidade. Mas é claro que não resta mais nenhuma dificuldade se dizemos que um é a matéria e o outro a forma<sup>7</sup>.

E então, qual poderia ser a causa disso, isto é, de ser em ato 30 o que é em potência, no âmbito das coisas sujeitas à geração, a não ser a causa eficiente? Na verdade não existe nenhuma outra causa que faça com que a esfera em potência seja esfera em ato, a não ser a essência própria de cada uma delas<sup>8</sup>. E existem dois tipos de matéria: uma inteligível e a outra sensível, e uma parte da definição é sempre matéria e a outra ato: por exemplo, o cír- 35 culo é definido como figura plana<sup>9</sup>.

As coisas que não têm matéria nem inteligível nem sen- 1045<sup>b</sup> sível são imediatamente uma unidade, assim como são imediatamente determinada categoria de ser: substância, quantidade ou qualidade (e é por isso que em suas definições não entram nem o ser nem o um); e a essência de cada uma delas é imediatamente uma unidade, assim como é imediatamente determinada categoria do ser. Por isso não existe dessas coisas outra causa pela qual cada uma é uma e um ser determina- 5 do: de fato, cada uma delas é imediatamente um ser determinado e uma determinada unidade, e não enquanto participa

οὐδ' ὥς χωριστῶν ὄντων παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα. διὰ ταύτην  
 δὲ τὴν ἀπορίαν οἱ μὲν μέθεξιν λέγουσι, καὶ αἷτιον τί τῆς  
 μεθέξεως καὶ τί τὸ μετέχειν ἀποροῦσιν· οἱ δὲ συνουσίαν  
 10 [ψυχῆς], ὥπερ Λυκόφρων φησὶν εἶναι τὴν ἐπιστήμην τοῦ  
 ἐπίστασθαι καὶ ψυχῆς· οἱ δὲ σύνθεσιν ἢ σύνδεσμον ψυχῆς  
 σώματι τὸ ζῆν. καίτοι ὁ αὐτὸς λόγος ἐπὶ πάντων· καὶ  
 γὰρ τὸ ὑγιαίνειν ἔσται ἢ συνουσία ἢ σύνδεσμος ἢ σύνθεσις  
 ψυχῆς καὶ ὑγείας, καὶ τὸ τὸν χαλκὸν εἶναι τρίγωνον  
 15 σύνθεσις χαλκοῦ καὶ τριγώνου, καὶ τὸ λευκὸν εἶναι σύνθε-  
 σις ἐπιφανείας καὶ λευκότητος. αἷτιον δ' ὅτι δυνάμεως  
 καὶ ἐντελεχείας ζητοῦσι λόγον ἐνοποιὸν καὶ διαφοράν. ἔστι  
 δ', ὥπερ εἴρηται, ἡ ἐσχάτη ὕλη καὶ ἡ μορφή ταῦτό καὶ  
 ἓν, δυνάμει, τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, ὥστε ὅμοιον τὸ ζητεῖν τοῦ  
 20 ἐνὸς τί αἷτιον καὶ τοῦ ἓν εἶναι· ἓν γάρ τι ἕκαστον, καὶ τὸ  
 δυνάμει καὶ τὸ ἐνεργείᾳ ἓν πῶς ἐστίν, ὥστε αἷτιον οὐθὲν  
 ἄλλο πλὴν εἴ τι ὥς κινήσαν ἐκ δυνάμεως εἰς ἐνέργειαν.  
 ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὕλην, πάντα ἀπλῶς ὅπερ ἓν τι.

dos gêneros do Ser e do Um, nem enquanto estes podem subsis-  
 tir separadamente de cada uma das categorias<sup>10</sup>.

Para resolver essa dificuldade alguns falam de participação,  
 mas ficam depois em dificuldade quando se trata de apresentar a  
 causa da participação e de explicar o que significa participar<sup>11</sup>.  
 Outros, ao contrário, falam de comunhão: por exemplo, Licofronte 10  
 afirma que a ciência é comunhão do saber e da alma<sup>12</sup>. Outros  
 ainda falam que a vida é composição e conexão da alma com o  
 corpo<sup>13</sup>. E, então, o mesmo raciocínio deve estender-se a todas as  
 coisas: o bem-estar será comunhão ou conexão ou composição da  
 alma e da saúde; e o triângulo de bronze será composição de bronze  
 e de triângulo, e o ser branco será uma composição de superfície 15  
 e de branco<sup>14</sup>.

A raiz desses erros está em que eles buscam a razão unifica-  
 dora da potência e do ato e a diferença que existe entre uma e o  
 outro. Ao contrário, como dissemos, a matéria próxima e a forma  
 são a mesma realidade; uma é a coisa em potência e outra é a  
 coisa em ato. Portanto, buscar a causa de sua unidade é o mesmo  
 que buscar a causa pela qual o que é um é um: de fato, cada ser 20  
 é unidade, e o que é em potência e o que é em ato, sob certo  
 aspecto, é uma unidade. Portanto, não existe outra causa que faça  
 passar a coisa da potência ao ato a não ser a causa eficiente. Ao  
 contrário, as coisas que não têm matéria são absoluta e essencial-  
 mente unidade<sup>15</sup>.

LIVRO



(NONO)





27 Περὶ μὲν οὖν τοῦ πρώτως ὄντος καὶ πρὸς ὃ πᾶσαι αἱ  
 ἄλλαι κατηγορίαι τοῦ ὄντος ἀναφέρονται εἴρηται, περὶ τῆς  
 οὐσίας (κατὰ γὰρ τὸν τῆς οὐσίας λόγον λέγεται τᾶλλα  
 30 ὄντα, τό τε ποσὸν καὶ τὸ ποιὸν καὶ τᾶλλα τὰ οὕτω λε-  
 γόμενα· πάντα γὰρ ἔξει τὸν τῆς οὐσίας λόγον, ὥσπερ  
 εἵπομεν ἐν τοῖς πρώτοις λόγοις). ἐπεὶ δὲ λέγεται τὸ ὄν τὸ  
 μὲν τὸ τί ἢ ποιὸν ἢ ποσόν, τὸ δὲ κατὰ δυνάμιν καὶ ἐν-  
 τελεχείαν καὶ κατὰ τὸ ἔργον, διορίσωμεν καὶ περὶ δυνά-  
 35 μεως καὶ ἐντελεχείας, καὶ πρῶτον περὶ δυνάμεως ἢ λέ-  
 γεται μὲν μάλιστα κυρίως, οὐ μὴν χρησιμωτάτη γέ ἐστι πρὸς  
 1046<sup>a</sup> ὃ βουλόμεθα νῦν· ἐπὶ πλεόν γάρ ἐστιν ἡ δύναμις καὶ ἡ  
 ἐνέργεια τῶν μόνον λεγομένων κατὰ κίνησιν. ἀλλ' εἰπόν-  
 τες περὶ ταύτης, ἐν τοῖς περὶ τῆς ἐνεργείας διορισμοῖς δη-  
 λώσωμεν καὶ περὶ τῶν ἄλλων. ὅτι μὲν οὖν λέγεται  
 5 πολλαχῶς ἡ δύναμις καὶ τὸ δύνασθαι, διώρισταί ἡμῖν ἐν  
 ἄλλοις· τούτων δ' ὅσαι μὲν ὁμωνύμως λέγονται δυνάμεις  
 ἀφείσθωσαν (ἐνίαι γὰρ ὁμοιότητί τινι λέγονται, καθάπερ  
 ἐν γεωμετρίᾳ καὶ δυνατὰ καὶ ἀδύνατα λέγομεν τῷ εἶναι  
 πῶς ἢ μὴ εἶναι), ὅσαι δὲ πρὸς τὸ αὐτὸ εἶδος, πᾶσαι ἀρ-  
 10 χαί τινές εἰσι, καὶ πρὸς πρώτην μίαν λέγονται, ἢ ἐστιν  
 ἀρχὴ μεταβολῆς ἐν ἄλλῳ ἢ τῷ ἄλλο. ἡ μὲν γὰρ τοῦ παθεῖν  
 ἐστὶ δύναμις, ἡ ἐν αὐτῷ τῷ πάσχοντι ἀρχὴ μεταβολῆς  
 παθητικῆς ὑπ' ἄλλου ἢ τῷ ἄλλο· ἡ δ' ἔξις ἀπαθείας τῆς ἐπὶ

1. [A potência como princípio de movimento]<sup>1</sup>

27

Tratamos do ser que é primeiro e ao qual se referem todas as outras categorias de ser, ou seja, a substância<sup>2</sup>. Em relação com a substância são chamados ser também a quantidade, a qualidade e as outras categorias; todas elas, com efeito, devem ter uma relação com a substância, como dissemos nos raciocínios precedentes<sup>3</sup>. E, dado que o ser é entendido no significado de essência, ou de qualidade, ou de quantidade e, noutro sentido, o ser é entendido segundo a potência e o ato e segundo a atividade, também devemos tratar da potência e do ato. E, em primeiro lugar, devemos tratar da potência em seu significado mais próprio, embora 35 não seja o que mais serve ao fim que pretendemos alcançar agora; de fato, as noções de potência e de ato ultrapassam os significados 1046<sup>a</sup> relativos unicamente ao movimento<sup>4</sup>. Mas, depois de ter exposto estes significados, esclareceremos também os outros, quando tratarmos do ato<sup>5</sup>.

Explicamos em outro livro que a potência e o poder são palavras que exprimem muitos significados<sup>6</sup>. Desses múltiplos 5 significados podemos deixar de lado os que se exprimem por mera homonímia: algumas coisas só são chamadas potência por força de certa similitude, assim como em geometria dizemos que são em potência algumas coisas ou não são em potência outras, caso sejam ou não de determinado modo<sup>7</sup>. Ao contrário, todas as potências conformes à mesma espécie são em certo sentido 10 princípios, e são ditas potência em relação àquela que é potência em sentido primário e que é princípio de mudança em outra coisa ou na mesma coisa enquanto outra. De fato, (1) existe uma potência de padecer a ação, que é, no próprio paciente, o

τὸ χεῖρον καὶ φθορᾶς τῆς ὑπ' ἄλλου ἢ ἢ ἄλλο ὑπ' ἀρχῆς  
 15 μεταβλητικῆς. ἐν γὰρ τούτοις ἔνεστι πᾶσι τοῖς ὅροις ὁ τῆς  
 πρώτης δυνάμεως λόγος. πάλιν δ' αὐταὶ δυνάμεις λέγον-  
 ται ἢ τοῦ μόνον ποιῆσαι ἢ [τοῦ] παθεῖν ἢ τοῦ καλῶς, ὥστε  
 καὶ ἐν τοῖς τούτων λόγοις ἐνυπάρχουσί πως οἱ τῶν προτέ-  
 20 ρων δυνάμεων λόγοι. — φανερόν οὖν ὅτι ἔστι μὲν ὡς μία δύ-  
 ναμις τοῦ ποιεῖν καὶ πάσχειν (δυνατὸν γὰρ ἐστὶ καὶ τῷ  
 ἔχειν αὐτὸ δύναμιν τοῦ παθεῖν καὶ τῷ ἄλλο ὑπ' αὐτοῦ),  
 ἔστι δὲ ὡς ἄλλη. ἡ μὲν γὰρ ἐν τῷ πάσχοντι (διὰ γὰρ  
 τὸ ἔχειν τινὰ ἀρχήν, καὶ εἶναι καὶ τὴν ὕλην ἀρχήν τινα,  
 πάσχει τὸ πάσχον, καὶ ἄλλο ὑπ' ἄλλου· τὸ λιπαρόν μὲν  
 25 γὰρ καυστόν τὸ δ' ὑπεῖκον ὠδὶ θλαστόν, ὁμοίως δὲ καὶ  
 ἐπὶ τῶν ἄλλων), ἡ δ' ἐν τῷ ποιοῦντι, οἷον τὸ θερμόν καὶ  
 ἡ οἰκοδομική, ἡ μὲν ἐν τῷ θερμαντικῷ ἡ δ' ἐν τῷ οἰκο-  
 δομικῷ· διὸ ἡ συμπέφυκεν, οὐθὲν πάσχει αὐτὸ ὑφ' ἑαυτοῦ·  
 ἐν γὰρ καὶ οὐκ ἄλλο. καὶ ἡ ἀδυναμία καὶ τὸ ἀδύνατον  
 30 ἡ τῇ τοιαύτῃ δυνάμει ἐναντία στέρησις ἐστίν, ὥστε τοῦ  
 αὐτοῦ καὶ κατὰ τὸ αὐτὸ πᾶσα δύναμις ἀδυναμία. ἡ δὲ  
 στέρησις λέγεται πολλαχῶς· καὶ γὰρ τὸ μὴ ἔχον καὶ τὸ  
 πεφυκὸς ἂν μὴ ἔχῃ, ἢ ὅλως ἢ ὅτε πέφυκεν, καὶ ἢ ὠδί,  
 οἷον παντελῶς, ἢ καὶ ὅπως οὖν. ἐπ' ἐνίων δέ, ἂν πεφυκότα  
 35 ἔχειν μὴ ἔχῃ βίᾳ, ἐστερηθῆναι ταῦτα λέγομεν.

princípio de mudança passiva por obra de outro ou de si mesmo  
 enquanto outro; e (2) existe uma potência que é capacidade de  
 não sofrer mudanças para pior, nem destruição pela ação de outro  
 ou de si enquanto outro por obra de um princípio de mudança.  
 Em todas essas definições está contida a noção de potência em 15  
 sentido originário. Ulteriormente, elas são ditas potências (a) ou  
 porque são potências de agir ou padecer simplesmente, ou (b) de  
 agir e padecer de determinado modo: portanto, mesmo nas de-  
 finições destas está presente o conceito da potência no sentido  
 originário<sup>8</sup>.

Portanto, é evidente que, em certo sentido, a potência de  
 fazer e padecer é única: uma coisa tem potência seja porque ela 20  
 mesma possui a capacidade de padecer por obra de outra, seja  
 porque outra coisa pode padecer por obra dela<sup>9</sup>. Mas em outro  
 sentido, as potências de fazer e de padecer são diferentes. De  
 fato, uma se encontra no paciente (é em virtude da posse de certo  
 princípio e é porque a própria matéria é esse princípio, que o  
 paciente sofre<sup>10</sup>, nos diversos casos, por obra de agentes diver- 25  
 sos: assim, o oleoso pode ser queimado e o que cede à pressão de  
 determinado modo pode ser comprimido desse modo, e analogo-  
 mente nos outros casos); a outra, ao contrário, encontra-se no  
 agente como, por exemplo, o quente e a arte de construir: o pri-  
 meiro encontra-se no que é capaz de aquecer e a segunda em  
 quem é capaz de construir. Por isso, na medida em que algo é  
 uma unidade natural, não pode padecer nada por obra de si  
 mesmo, por ser um e não diferente de si<sup>11</sup>.

Impotência ou impotente é privação contrária a essa potên- 30  
 cia<sup>12</sup>. Portanto, para a mesma coisa e segundo a mesma relação  
 toda potência se contrapõe a uma impotência.

E a privação tem múltiplos significados: indica (1) o que não  
 possui algo, (2) o que por sua natureza deveria possuir algo e  
 não possui, (a) absolutamente ou (b) no momento em que por  
 sua natureza já deveria possuí-la, ou (α) em determinado modo  
 (por exemplo, completamente), ou (β) só em certa medida. (3)  
 Enfim, dizemos que padecem privação as coisas que não possuem 35  
 por violência o que por sua natureza deveriam possuir<sup>13</sup>.

## 2

Ἐπεὶ δ' αἱ μὲν ἐν τοῖς ἀψύχοις ἐνυπάρχουσιν ἀρχαὶ  
 τοιαῦται, αἱ δ' ἐν τοῖς ἐμψύχοις καὶ ἐν ψυχῇ καὶ τῆς  
 1046<sup>b</sup> ψυχῆς ἐν τῷ λόγον ἔχοντι, δῆλον ὅτι καὶ τῶν δυνάμεων  
 αἱ μὲν ἔσονται ἄλογοι αἱ δὲ μετὰ λόγου· διὸ πᾶσαι αἱ  
 τέχναι καὶ αἱ ποιητικαὶ ἐπιστῆμαι δυνάμεις εἰσὶν· ἀρχαὶ  
 γὰρ μεταβλητικαὶ εἰσιν ἐν ἄλλῳ ἢ τῷ ἄλλο. καὶ αἱ μὲν  
 5 μετὰ λόγου πᾶσαι τῶν ἐναντίων αἱ αὐταί, αἱ δὲ ἄλο-  
 γοὶ μία ἐνός, οἷον τὸ θερμὸν τοῦ θερμαίνειν μόνον· ἡ δὲ  
 ἰατρικὴ νόσου καὶ ὑγείας. αἷτιον δὲ ὅτι λόγος ἐστὶν ἡ ἐπι-  
 στήμη, ὁ δὲ λόγος ὁ αὐτὸς δηλοῖ τὸ πρᾶγμα καὶ τὴν στέ-  
 ρησιν, πλὴν οὐχ ὡσαύτως, καὶ ἔστιν ὡς ἀμφοῖν ἔστι δ' ὡς  
 10 τοῦ ὑπάρχοντος μᾶλλον, ὥστ' ἀνάγκη καὶ τὰς τοιαύτας  
 ἐπιστήμας εἶναι μὲν τῶν ἐναντίων, εἶναι δὲ τοῦ μὲν καθ'  
 αὐτὰς τοῦ δὲ μὴ καθ' αὐτάς· καὶ γὰρ ὁ λόγος τοῦ μὲν  
 καθ' αὐτὸ τοῦ δὲ τρόπον τινὰ κατὰ συμβεβηκός· ἀποφά-  
 σει γὰρ καὶ ἀποφορᾷ δηλοῖ τὸ ἐναντίον· ἡ γὰρ στέρησις  
 15 ἡ πρώτη τὸ ἐναντίον, αὕτη δὲ ἀποφορὰ θατέρου. ἐπεὶ δὲ  
 τὰ ἐναντία οὐκ ἐγγίγνεται ἐν τῷ αὐτῷ, ἡ δ' ἐπιστήμη δύ-  
 ναμις τῷ λόγον ἔχειν, καὶ ἡ ψυχὴ κινήσεως ἔχει ἀρχήν,  
 τὸ μὲν ὑγίεινὸν ὑγίειαν μόνον ποιεῖ καὶ τὸ θερμαντικὸν  
 θερμότητα καὶ τὸ ψυχτικὸν ψυχρότητα, ὁ δ' ἐπιστήμων  
 20 ἄμφω. λόγος γὰρ ἐστὶν ἀμφοῖν μὲν, οὐχ ὁμοίως δέ, καὶ  
 ἐν ψυχῇ ἢ ἔχει κινήσεως ἀρχήν· ὥστε ἄμφω ἀπὸ τῆς  
 αὐτῆς ἀρχῆς κινήσει πρὸς ταῦτ' ἀνὰ συνάφασα· διὸ τὰ κατὰ  
 λόγον δυνατὰ τοῖς ἄνευ λόγου δυνατοῖς ποιεῖ τὰναντία·

2. [Potências racionais e potências irracionais]<sup>1</sup>

Como esses princípios<sup>2</sup> encontram-se, (1) alguns nos seres  
 inanimados, (2) outros nos seres animados, (a) na alma e (b) na 1046<sup>a</sup>  
 parte racional da alma, é evidente que também algumas potên-  
 cias serão irracionais e outras racionais; por isso todas as artes e  
 as ciências produtivas são potências: e fato, são princípios de  
 mudança em outro ou na própria coisa enquanto outra<sup>3</sup>.

E enquanto as potências racionais são as mesmas para am- 5  
 bos os contrários, cada uma das irracionais é potência de um  
 único contrário: o quente, por exemplo, só é potência de aque-  
 cer, enquanto a arte médica é potência da enfermidade e da  
 saúde. Isso é assim porque a ciência funda-se sobre noções<sup>4</sup> e  
 a mesma noção manifesta tanto a essência da coisa como a sua  
 privação, embora não do mesmo modo: de fato, a ciência é  
 ciência de ambos os contrários, mas prioritariamente do posi-  
 tivo. Portanto, é necessário que também essas potências racio- 10  
 nais sejam de ambos os contrários, e que de um dos contrários  
 o sejam por sua própria natureza, enquanto do outro não o  
 sejam por sua própria natureza. De fato, também a noção se  
 refere a um dos contrários por sua própria natureza, enquanto  
 ao outro só se refere por acidente. Com efeito, a noção mani-  
 festa o contrário negativo com a negação e com a privação do 15  
 positivo, porque a privação em sentido primário constitui o  
 contrário, e ela é, justamente, a privação do termo positivo. E  
 dado que os contrários não se encontram juntos na mesma  
 coisa, enquanto a ciência é potência dos contrários porque  
 possui a noção deles, e a alma possui o princípio de movimen-  
 to, daí deriva que, enquanto o que é saúde só produz saúde, o  
 que tem capacidade de aquecer só produz calor e o que tem  
 capacidade de esfriar só produz frio, quem possui a ciência  
 produz ambos os contrários. De fato, a noção refere-se a ambos 20  
 os contrários, embora não do mesmo modo, e encontra-se na  
 alma, que possui o princípio do movimento: portanto, a alma  
 com o mesmo princípio pode mover a ambos os contrários, já  
 que os unificou na mesma noção. Por isso as potências racio-  
 nais agem de maneira contrária às potências irracionais, por-



μιᾶ γὰρ ἀρχῇ περιέχεται, τῷ λόγῳ. φανερόν δὲ καὶ ὅτι τῇ μὲν τοῦ εὖ δυνάμει ἀκολουθεῖ ἢ τοῦ μόνον ποιῆσαι ἢ παθεῖν δύνάμεις, ταύτῃ δ' ἐκείνη οὐκ αἰεὶ· ἀνάγκη γὰρ τὸν εὖ ποιοῦντα καὶ ποιεῖν, τὸν δὲ μόνον ποιοῦντα οὐκ ἀνάγκη καὶ εὖ ποιεῖν.

## 3

Εἰσὶ δὲ τινες οἳ φασιν, οἷον οἱ Μεγαρίκοι, ὅταν ἐνεργῇ  
 30 μόνον δύνασθαι, ὅταν δὲ μὴ ἐνεργῇ οὐ δύνασθαι, οἷον τὸν μὴ οἰκοδομοῦντα οὐ δύνασθαι οἰκοδομεῖν, ἀλλὰ τὸν οἰκοδομοῦντα ὅταν οἰκοδομῇ· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οἷς τὰ συμβαίνοντα ἄτοπα οὐ χαλεπὸν ἰδεῖν. δῆλον γὰρ ὅτι οὗτ' οἰκοδόμος ἔσται ἐὰν μὴ οἰκοδομῇ (τὸ γὰρ οἰκοδόμῳ  
 35 εἶναι τὸ δυνατῷ εἶναι ἔστιν οἰκοδομεῖν), ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τεχνῶν. εἰ οὖν ἀδύνατον τὰς τοιαύτας ἔχειν τέχνας μὴ μαθόντα ποτέ καὶ λαβόντα, καὶ μὴ ἔχειν  
 1047<sup>a</sup> μὴ ἀποβαλόντα ποτέ (ἢ γὰρ λήθη ἢ πάθει τινὶ ἢ χρόνῳ· οὐ γὰρ δὴ τοῦ γε πράγματος φθαρέντος, αἰεὶ γὰρ ἔστιν), ὅταν παύσῃται, οὐχ ἔξει τὴν τέχνην, πάλιν δ' εὐθύς οἰκοδομήσει πῶς λαβών; καὶ τὰ ἄψυχα δὴ ὁμοίως· οὔτε γὰρ  
 5 ψυχρὸν οὔτε θερμὸν οὔτε γλυκὺ οὔτε ὀλως αἰσθητὸν οὐθέν ἔσται μὴ αἰσθανομένων· ὥστε τὸν Πρωταγόρου λόγον συμβήσεται λέγειν αὐτοῖς. ἀλλὰ μὴν οὐδ' αἰσθησιν ἔξει οὐδὲν

que com um único princípio, isto é, com a razão, envolvem ambos os contrários<sup>5</sup>.

E também é evidente que a potência de agir e de padecer de modo adequado implica sempre a potência de agir e de padecer simplesmente, enquanto esta não implica sempre aquela. 25 De fato, o que age de modo adequado deve necessariamente agir, enquanto o que age simplesmente não age necessariamente de modo adequado<sup>6</sup>.

3. [Necessidade da distinção entre potência e ato demonstrada pela discussão com a doutrina oposta dos megáricos e a refutação desta]<sup>1</sup>

Alguns pensadores como, por exemplo, os megáricos<sup>2</sup>, sustentam que só existe potência quando existe ato, e que quando não 30 existe o ato também não existe a potência. Por exemplo, quem não está construindo — segundo eles — não tem potência de construir, mas só quem constrói e no momento em que constrói; e o mesmo vale para todos os casos. Os absurdos que derivam dessas afirmações são facilmente compreensíveis.

(a) De fato, é claro que alguém não poderia ser construtor senão no ato de construir, na medida em que, na realidade, o ser construtor consiste em ter a capacidade de construir. O mesmo 35 vale para as outras artes. Ora, se é impossível possuir essas artes sem tê-las aprendido e dominado em dado momento, e se é impossível não possuí-las mais sem tê-las perdido (ou por tê-las esquecido, ou por causa de uma enfermidade, ou pelo tempo 1047<sup>a</sup> transcorrido; mas não pelo fato de ter-se destruído o objeto da arte, porque este existe perenemente), então <conforme dizem os megáricos> quando alguém tiver terminado de construir não possuirá mais a arte e, entretanto, depois poderá imediatamente recomeçar a construir: mas como pode readquirir a arte?<sup>3</sup>

(b) O mesmo vale para as coisas inanimadas: nem o frio, nem o calor, nem o doce, nem, em geral, qualquer sensível poderá 5 existir se não for percebido atualmente. Assim sendo, os megáricos deverão sustentar a mesma doutrina de Protágoras<sup>4</sup>.

ἂν μὴ αἰσθάνηται μηδ' ἐνεργῇ. εἰ οὖν τυφλὸν τὸ μὴ ἔχον  
 ὄψιν, πεφυκὸς δὲ καὶ ὅτε πέφυκε καὶ ἔτι ὄν, οἱ αὐτοὶ  
 10 τυφλοὶ ἔσονται πολλάκις τῆς ἡμέρας, καὶ κωφοί. ἔτι εἰ  
 ἀδύνατον τὸ ἐστερημένον δυνάμεως, τὸ μὴ γιγνόμενον ἀδύ-  
 νατον ἔσται γενέσθαι· τὸ δ' ἀδύνατον γενέσθαι ὃ λέγων ἢ  
 εἶναι ἢ ἔσεσθαι φεύσεται (τὸ γὰρ ἀδύνατον τοῦτο ἐσήμαι-  
 νεν), ὥστε οὗτοι οἱ λόγοι ἐξαιροῦσι καὶ κίνησιν καὶ γένεσιν.  
 15 αἰεὶ γὰρ τό τε ἐστηκὸς ἐστήξεται καὶ τὸ καθήμενον καθε-  
 δεῖται· οὐ γὰρ ἀναστήσεται ἂν καθέζεται· ἀδύνατον γὰρ  
 ἔσται ἀναστῆναι ὅ γε μὴ δύναται ἀναστῆναι. εἰ οὖν μὴ ἐν-  
 δέχεται ταῦτα λέγειν, φανερόν ὅτι δυνάμεις καὶ ἐνέργεια  
 ἕτερόν ἐστιν (ἐκεῖνοι δ' οἱ λόγοι δύναντι καὶ ἐνέργειαν ταῦτό  
 20 ποιοῦσιν, διὸ καὶ οὐ μικρόν τι ζητοῦσιν ἀναιρεῖν), ὥστε ἐνδέ-  
 χεται δυνατόν μὲν τι εἶναι μὴ εἶναι δέ, καὶ δυνατόν μὴ  
 εἶναι εἶναι δέ, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν  
 δυνατόν βαδίζειν ὃν μὴ βαδίζειν, καὶ μὴ βαδίζειν δυ-  
 νατόν ὃν βαδίζειν. ἔστι δὲ δυνατόν τοῦτο ὃ ἂν ὑπάρξῃ  
 25 ἢ ἐνέργεια οὐ λέγεται ἔχειν τὴν δύναμιν, οὐθὲν ἔσται ἀδύ-  
 νατον. λέγω δὲ οἷον, εἰ δυνατόν καθῆσθαι καὶ ἐνδέχεται  
 καθῆσθαι, τούτῳ ἂν ὑπάρξῃ τὸ καθῆσθαι, οὐδὲν ἔσται ἀδύ-  
 νατον· καὶ εἰ κινήσθαι ἢ κινῆσαι ἢ στήναι ἢ στῆσαι ἢ  
 εἶναι ἢ γίγνεσθαι ἢ μὴ εἶναι ἢ μὴ γίγνεσθαι, ὁμοίως.  
 30 ἐλήλυθε δ' ἡ ἐνέργεια τοῦνομα, ἡ πρὸς τὴν ἐντελέχειαν  
 συντιθεμένη, καὶ ἐπὶ τὰ ἄλλα ἐκ τῶν κινήσεων μάλιστα·  
 δοκεῖ γὰρ ἡ ἐνέργεια μάλιστα ἢ κίνησις εἶναι, διὸ καὶ  
 τοῖς μὴ οὖσιν οὐκ ἀποδιδόασιν τὸ κινεῖσθαι, ἄλλας δὲ τινὰς  
 κατηγορίας, οἷον διανοητὰ καὶ ἐπιθυμητὰ εἶναι τὰ μὴ ὄντα,

(c) Antes, ninguém poderá ter a faculdade de sentir se não  
 estiver sentindo e exercitando em ato essa faculdade. Então, se é  
 cego quem não tem a visão — enquanto por sua natureza deveria  
 tê-la, no momento em que por natureza deveria tê-la e do modo  
 como por natureza deveria tê-la —, segue-se que os mesmos ani- 10  
 mais serão cegos muitas vezes ao dia, e assim também surdos<sup>5</sup>.

(d) Ademais, se impotente é o que é privado de potência,  
 o que não se produziu será impotente para se produzir; e mente  
 quem afirma que o impotente para se produzir é ou será: de  
 fato, como dissemos, este é o significado de impotente. Portanto,  
 essas doutrinas megáricas suprimem o movimento e o devir:  
 quem está de pé deverá ficar sempre de pé e quem está sentado  
 deverá ficar sempre sentado; e, se está sentado, não poderá mais 15  
 levantar-se, pois quem não possui a potência para se levantar  
 não poderá levantar-se<sup>6</sup>.

Se, portanto, essas afirmações são absurdas, é evidente que  
 a potência e o ato são diferentes um do outro; ao contrário, esses  
 raciocínios reduzem a potência e o ato à mesma coisa e, por isso,  
 tentam eliminar uma diferença que não é de pouca importân-  
 cia. Portanto, pode ocorrer que uma substância seja em potên- 20  
 cia para ser e que, todavia, não exista, e, também, que uma subs-  
 tância seja em potência para não ser e que, todavia, exista. O  
 mesmo vale para as outras categorias: pode ocorrer que quem  
 tem a capacidade de caminhar não caminhe, e que seja capaz de  
 caminhar quem não está caminhando. Algo é em potência se  
 o traduzir-se em ato daquilo de que se diz ser ele em potência  
 não implica nenhuma impossibilidade. Dou um exemplo: se al- 25  
 guém tem potência para sentar-se e pode sentar-se, não terá  
 nenhuma impossibilidade de fazê-lo quando tiver de se sentar.  
 É de modo semelhante quando se tratar da potência de ser mo-  
 vido ou de mover, de estar parado ou de parar, de ser ou de vir  
 a ser, de não ser ou de não advir<sup>7</sup>.

O termo ato, que se liga estreitamente ao termo *enteléquia*<sup>8</sup>, 30  
 mesmo que se estenda a outros casos, deriva sobretudo dos mo-  
 vimentos: parece que o ato é, principalmente, o movimento. Por  
 essa razão não se atribui o movimento às coisas que não existem,  
 mas se lhes atribui os outros predicados: por exemplo, pode-se  
 dizer que as coisas que não existem são pensáveis e desejáveis,

35 κινούμενα δὲ οὐ, τοῦτο δὲ ὅτι οὐκ ὄντα ἐνεργείᾳ ἔσονται ἐνε-  
1047<sup>b</sup> γείᾳ. τῶν γὰρ μὴ ὄντων ἓν αὖ δυνάμει ἐστίν· οὐκ ἔστι δέ,  
ὅτι οὐκ ἐντελεχείᾳ ἐστίν.

## 4

Εἰ δὲ ἐστὶ τὸ εἰρημένον τὸ δυνατόν ἢ ἀκολουθεῖ, φανερόν  
ὅτι οὐκ ἐνδέχεται ἀληθὲς εἶναι τὸ εἰπεῖν ὅτι δυνατόν μὲν  
5 τοδί, οὐκ ἔσται δέ, ὥστε τὰ ἀδύνατα εἶναι ταύτῃ διαφεύ-  
γειν· λέγω δὲ οἷον εἴ τις φαίη δυνατόν τὴν διάμετρον  
μετρηθῆναι οὐ μέντοι μετρηθήσεσθαι—ὁ μὴ λογιζόμενος τὸ  
ἀδύνατον εἶναι—ὅτι οὐθὲν κωλύει δυνατόν τι ὄν εἶναι ἢ γε-  
νέσθαι μὴ εἶναι μὴδ' ἔσεσθαι. ἀλλ' ἐκεῖνο ἀνάγκη ἐκ  
10 τῶν κειμένων, εἰ καὶ ὑποθούμεθα εἶναι ἢ γεγονέναι ὃ οὐκ  
ἔστι μὲν δυνατόν δέ, ὅτι οὐθὲν ἔσται ἀδύνατον· συμβήσεται  
δὲ γε, τὸ γὰρ μετρεῖσθαι ἀδύνατον. οὐ γὰρ δὴ ἐστὶ  
ταῦτό τὸ ψεῦδος καὶ τὸ ἀδύνατον· τὸ γὰρ σε ἐστάναι νῦν  
ψεῦδος μὲν, οὐκ ἀδύνατον δέ. ἅμα δὲ δῆλον καὶ ὅτι, εἰ  
15 τοῦ Α ὄντος ἀνάγκη τὸ Β εἶναι, καὶ δυνατοῦ ὄντος εἶναι τοῦ  
Α καὶ τὸ Β ἀνάγκη εἶναι δυνατόν· εἰ γὰρ μὴ ἀνάγκη  
δυνατόν εἶναι, οὐθὲν κωλύει μὴ εἶναι δυνατόν εἶναι. ἔστω  
δὴ τὸ Α δυνατόν. οὐχοῦν ὅτε τὸ Α δυνατόν εἴη εἶναι, εἰ  
τεθείη τὸ Α, οὐθὲν ἀδύνατον εἶναι συνέβαιεν· τὸ δὲ γε Β  
20 ἀνάγκη εἶναι. ἀλλ' ἦν ἀδύνατον. ἔστω δὴ ἀδύνατον. εἰ δὴ  
ἀδύνατον [ἀνάγκη] εἶναι τὸ Β, ἀνάγκη καὶ τὸ Α εἶναι. ἀλλ'  
ἦν ἄρα τὸ πρῶτον ἀδύνατον· καὶ τὸ δεύτερον ἄρα. ἂν ἄρα ἦ  
τὸ Α δυνατόν, καὶ τὸ Β ἔσται δυνατόν, εἴπερ οὕτως εἶχον  
ὥστε τοῦ Α ὄντος ἀνάγκη εἶναι τὸ Β. ἐὰν δὴ οὕτως ἐχόν-  
25 των τῶν Α Β μὴ ἢ δυνατόν τὸ Β οὕτως, οὐδὲ τὰ Α Β ἔξει  
ὥς ἐτέθη· καὶ εἰ τοῦ Α δυνατοῦ ὄντος ἀνάγκη τὸ Β δυνα-

mas não que são em movimento. E isso porque, mesmo não  
sendo em ato, deveriam ser em ato. De fato, entre as coisas que  
não são, algumas são em potência, mas não existem de fato,  
justamente porque não são em ato.

4. [O possível e o impossível]<sup>1</sup>

Se, como dissemos, algo é em potência enquanto se lhe se-  
gue o ato<sup>2</sup>, é evidente que não pode ser verdade quando se diz  
que determinada coisa pode ser, mas não existirá nunca, porque  
nesse caso não se poderia falar de coisas que não podem ser<sup>3</sup>. Por  
exemplo, não diria a verdade quem, não levando em conta a exis-  
tência do impossível, dissesse que é possível comensurar a diago-  
nal com o lado, mas que ela jamais será comensurada, porque  
nada impede que algo que pode ser ou devir não exista nem agora  
nem no futuro. Mas do estabelecido segue-se necessariamente  
que, caso exista ou tenha existido algo que não existe em ato  
e que, todavia, pode existir, isso não deve implicar nenhuma im-  
possibilidade; do contrário, ocorreria justamente isso, pois é im-  
possível afirmar a comensurabilidade. Portanto, falso e impossí-  
vel não são a mesma coisa: que tu agora estejas de pé é falso,  
mas não impossível<sup>4</sup>.

E, ao mesmo tempo, é claro também que se a existência de  
A implica necessariamente a existência de B, então, sendo possível  
A, é necessário que seja possível também B: de fato, se não fosse  
necessariamente possível, nada impediria que também fosse pos-  
sível sua não-existência. Pois bem, suponhamos que A é possível.  
Sendo possível a existência de A, não haveria nenhuma impossi-  
bilidade de afirmarmos a existência de A; então também B deve-  
ria necessariamente existir. Mas também tínhamos suposto que  
B fosse impossível. Suponhamos então que seja impossível. Mas  
se B é impossível, é necessário que também A seja impossível.  
Mas, afirmamos que o primeiro era possível, portanto, deve sê-lo  
também o segundo. Portanto, quando A é possível, também B  
deve ser possível, desde que exista entre A e B uma relação tal que  
a existência de A comporte necessariamente a existência de B.  
Entretanto, estando A e B nessa relação, se B não fosse possível,



τὸν εἶναι, εἰ ἔστι τὸ Α ἀνάγκη εἶναι καὶ τὸ Β. τὸ γὰρ  
 δυνατόν εἶναι ἐξ ἀνάγκης τὸ Β εἶναι, εἰ τὸ Α δυνατόν,  
 τοῦτο σημαίνει, ἐὰν ᾗ τὸ Α καὶ ὅτε καὶ ὡς ᾗν δυνατόν  
 30 εἶναι, κάκεινο τότε καὶ οὕτως εἶναι ἀναγκαῖον.

## 5

Ἀπασῶν δὲ τῶν δυνάμεων οὐσῶν τῶν μὲν συγγενῶν  
 οἶον τῶν αἰσθήσεων, τῶν δὲ ἔθει οἶον τῆς τοῦ αὐλεῖν, τῶν  
 δὲ μαθήσει οἶον τῆς τῶν τεχνῶν, τὰς μὲν ἀνάγκη προενερ-  
 γήσαντας ἔχειν, ὅσαι ἔθει καὶ λόγῳ, τὰς δὲ μὴ τοιαύ-  
 35 τας καὶ τὰς ἐπὶ τοῦ πάσχειν οὐκ ἀνάγκη. ἐπεὶ δὲ τὸ δυ-  
 1048<sup>a</sup> νατὸν τί δυνατόν καὶ ποτὲ καὶ πῶς καὶ ὅσα ἄλλα ἀνάγκη  
 προσεῖναι ἐν τῷ διορισμῷ, καὶ τὰ μὲν κατὰ λόγον δύνα-  
 ται κινεῖν καὶ αἱ δυνάμεις αὐτῶν μετὰ λόγου, τὰ δὲ ἄλογα  
 καὶ αἱ δυνάμεις ἄλογοι, κάκεινας μὲν ἀνάγκη ἐν ἐμφύχῳ  
 5 εἶναι ταύτας δὲ ἐν ἀμφοῖν, τὰς μὲν τοιαύτας δυνάμεις  
 ἀνάγκη, ὅταν ὡς δύνανται τὸ ποιητικὸν καὶ τὸ παθητικὸν  
 πλησιάζωσι, τὸ μὲν ποιεῖν τὸ δὲ πάσχειν, ἐκείνας δ' οὐκ  
 ἀνάγκη· αὗται μὲν γὰρ πᾶσαι μία ἐνὸς ποιητικῆς, ἐκεῖναι  
 δὲ τῶν ἐναντίων, ὥστε ἅμα ποιήσει τὰ ἐναντία· τοῦτο δὲ  
 10 ἀδύνατον. ἀνάγκη ἄρα ἕτερόν τι εἶναι τὸ κύριον· λέγω  
 δὲ τοῦτο ὄρεξιν ἢ προαίρεσιν. ὁποτέρου γὰρ ἂν ὀρέγῃται  
 κυρίως, τοῦτο ποιήσει ὅταν ὡς δύναται ὑπάρχῃ καὶ πλη-  
 σιάζῃ τῷ παθητικῷ· ὥστε τὸ δυνατόν κατὰ λόγον ἅπαν

também a relação entre A e B seria tal como a afirmamos. E se,  
 sendo possível A, é necessariamente possível B, quando A existe,  
 necessariamente existe B. De fato, que B seja necessariamente  
 possível se A é possível significa o seguinte: posto que A é possível  
 em determinado tempo e de determinado modo, também B é  
 possível necessariamente no mesmo tempo e do mesmo modo<sup>2</sup>. 30

5. [O modo de atuar-se das potências]<sup>1</sup>

De todas as potências existentes, algumas são congênicas  
 — por exemplo, os sentidos —, outras são adquiridas pelo exer-  
 cício — por exemplo, a de tocar flauta —, outras ainda são adqui-  
 ridas pela instrução — por exemplo as artes. Para possuir as po-  
 tências que se adquirem pelo exercício e pela instrução é necessá-  
 ria uma atividade precedente; ao contrário, para as outras, e tam-  
 35 bém para as passivas, isso não é necessário<sup>2</sup>.

Ora, dado que o que é em potência é, potencialmente, algo 1048<sup>a</sup>  
 determinado, num tempo determinado e de modo determinado  
 (e com todas as outras circunstâncias que entram necessariamente  
 na sua definição)<sup>3</sup>, e dado que alguns seres são capazes de mover-  
 se segundo a razão e suas potências são racionais, enquanto ou-  
 tros seres são privados de razão e suas potências são irracionais (as  
 primeiras devem necessariamente encontrar-se em seres anima-  
 dos, as segundas podem encontrar-se seja nos seres animados, seja  
 nos inanimados), pois bem, no caso dessas últimas potências, 5  
 quando agente e paciente se encontrem em conformidade com  
 seu poder, necessariamente um age e o outro sofre; ao contrário,  
 as primeiras não comportam essa necessidade<sup>4</sup>. De fato, todas as  
 potências irracionais tomadas individualmente podem produzir  
 só um dos contrários, enquanto as outras podem produzir ambos  
 os contrários; portanto, se elas implicassem a necessidade de que  
 falamos acima, produziriam ao mesmo tempo os dois contrários,  
 o que é absurdo<sup>5</sup>. Nesse caso é necessário que haja algo que deci- 10  
 da: o que decide é o desejo, ou a escolha racional<sup>6</sup>. De fato, dos dois  
 contrários, o agente racional realizará aquilo que desejar prefe-  
 rentemente, quando, conforme sua potência, estiver diante e em  
 contato com o paciente. Portanto, todo ser dotado de potência

ἀνάγκη, ὅταν ὁρέγεται οὐ ἔχει τὴν δύναμιν καὶ ὥς ἔχει,  
 15 τοῦτο ποιεῖν· ἔχει δὲ παρόντος τοῦ παθητικοῦ καὶ ὥδι ἔχον-  
 τος [ποιεῖν]· εἰ δὲ μή, ποιεῖν οὐ δυνήσεται (τὸ γὰρ μηθενὸς  
 τῶν ἔξω κωλύοντος προσδιορίζεσθαι οὐθὲν ἔτι δεῖ· τὴν γὰρ  
 δύναμιν ἔχει ὥς ἔστι δύναμις τοῦ ποιεῖν, ἔστι δ' οὐ πάντως  
 20 ἀλλ' ἐχόντων πῶς, ἐν οἷς ἀφορισθήσεται καὶ τὰ ἔξω κω-  
 λύνοντα· ἀφαιρεῖται γὰρ ταῦτα τῶν ἐν τῷ διορισμῷ προσόν-  
 των ἑνία). διὸ οὐδ' ἐὰν ἅμα βούληται ἢ ἐπιθυμῇ ποιεῖν  
 δύο ἢ τὰ ἐναντία, οὐ ποιήσει· οὐ γὰρ οὕτως ἔχει αὐτῶν τὴν  
 δύναμιν οὐδ' ἔστι τοῦ ἅμα ποιεῖν ἡ δύναμις, ἐπεὶ ὧν ἐστὶν  
 οὕτως ποιήσει.

## 6

Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς κατὰ κίνησιν λεγομένης δυνάμεως  
 εἴρηται, περὶ ἐνεργείας διορίσωμεν τί τέ ἐστὶν ἡ ἐνέργεια  
 καὶ ποῖόν τι. καὶ γὰρ τὸ δυνατὸν ἅμα δῆλον ἔσται διαι-  
 ροῦσιν, ὅτι οὐ μόνον τοῦτο λέγομεν δυνατὸν ὃ πέφυκε κινεῖν  
 ἄλλο ἢ κινεῖσθαι ὑπ' ἄλλου ἢ ἀπλῶς ἢ τρόπον τινά, ἀλλὰ  
 30 καὶ ἐτέρως, διὸ ζητοῦντες καὶ περὶ τούτων διήλθομεν. ἔστι  
 δὴ ἐνέργεια τὸ ὑπάρχειν τὸ πρᾶγμα μὴ οὕτως ὥσπερ  
 λέγομεν δυνάμει· λέγομεν δὲ δυνάμει οἶον ἐν τῷ ξύλῳ  
 Ἑρμῆν καὶ ἐν τῇ ὄλῃ τὴν ἡμίσειαν, ὅτι ἀφαιρεθείη ἄν,  
 καὶ ἐπιστήμονα καὶ τὸν μὴ θεωροῦντα, ἂν δυνατὸς ἦ θεω-  
 35 ρῆσαι· τὸ δὲ ἐνεργεῖα. δῆλον δ' ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα τῇ  
 ἐπαγωγῇ ὃ βουλόμεθα λέγειν, καὶ οὐ δεῖ παντὸς ὅρον ζη-

racional necessariamente agirá quando desejar aquilo de que  
 tem potência e do modo como tem potência. Porém, ele tem 15  
 essa potência quando o paciente está presente e quando ele se  
 encontre em determinadas condições. Se não se dão essas con-  
 dições ele não poderá agir. E é desnecessário acrescentar: desde  
 que nada o impeça exteriormente. De fato, ele tem a potência  
 na medida em que esta é potência de fazer; e esta não é potên-  
 cia em sentido absoluto, mas só em determinadas condições, e  
 dentre estas está a exclusão de impedimentos externos; de fato,  
 a exclusão de tais obstáculos está implícita em algumas das de- 20  
 terminações contidas na definição. Por isso, se alguém quisesse  
 ou desejasse fazer, ao mesmo tempo, duas coisas diferentes, ou  
 duas coisas contrárias, não poderia fazê-las; de fato, não é desse  
 modo que ele possui a potência para fazer aquelas coisas, e não  
 existe potência de fazer coisas opostas ao mesmo tempo: por  
 isso ele fará as coisas das quais tem potência do modo como  
 tem a potência<sup>1</sup>.

6. [O ato e a potência considerados em seu significado  
 propriamente metafísico]<sup>1</sup>

Depois de ter tratado da potência com relação ao movi- 25  
 mento, devemos agora definir o ato e determinar sua essência e  
 suas propriedades. Procedendo nessas análises, ficará mais cla-  
 ro, ao mesmo tempo, também o ser em potência, enquanto di-  
 zemos que é em potência não só o que por natureza pode mover  
 outro ou que pode ser movido por outro (seja simplesmente,  
 seja de determinado modo), mas dizemos que uma coisa é em  
 potência também em outro significado: e é justamente para 30  
 buscar esse significado que tratamos também dos outros<sup>2</sup>.

O ato é o existir de algo, não porém no sentido em que  
 dizemos ser em potência: e dizemos em potência, por exemplo,  
 um Hermes na madeira, a semi-reta na reta, porque eles pode-  
 riam ser extraídos, e dizemos pensador também aquele que não  
 está especulando, se tem capacidade de especular; mas dizemos  
 em ato o outro modo de ser da coisa. O que queremos dizer fi- 35  
 ca claro por indução a partir dos casos particulares, pois não é

1048<sup>b</sup> τεῖν ἀλλὰ καὶ τὸ ἀνάλογον συνορᾶν, ὅτι ὡς τὸ οἰκοδο-  
 μούν πρὸς τὸ οἰκοδομικόν, καὶ τὸ ἐγρηγορὸς πρὸς τὸ κα-  
 θεῦδον, καὶ τὸ ὄρων πρὸς τὸ μῦον μὲν ὅψιν δὲ ἔχον, καὶ  
 τὸ ἀποκεκριμένον ἐκ τῆς ὕλης πρὸς τὴν ὕλην, καὶ τὸ  
 ἀπειργασμένον πρὸς τὸ ἀνέργαστον. ταύτης δὲ τῆς διαφο-  
 5 ρᾶς θατέρω μορίῳ ἔστω ἡ ἐνέργεια ἀφωρισμένη θατέρω  
 δὲ τὸ δυνατόν. λέγεται δὲ ἐνεργεία οὐ πάντα ὁμοίως ἀλλ'  
 ἢ τῷ ἀνάλογον, ὡς τοῦτο ἐν τούτῳ ἢ πρὸς τοῦτο, τόδ' ἐν  
 τῷδε ἢ πρὸς τόδε· τὰ μὲν γὰρ ὡς κίνησις πρὸς δύναμιν  
 τὰ δ' ὡς οὐσία πρὸς τινὰ ὕλην. ἄλλως δὲ καὶ τὸ ἄπειρον  
 10 καὶ τὸ κενόν, καὶ ὅσα τοιαῦτα, λέγεται δυνάμει καὶ ἐνε-  
 γεία (ἢ) πολλοῖς τῶν ὄντων, οἷον τῷ ὄρωντι καὶ βαδίζοντι καὶ  
 ὀρωμένῳ. ταῦτα μὲν γὰρ ἐνδέχεται καὶ ἀπλῶς ἀληθεύε-  
 σθαί ποτε (τὸ μὲν γὰρ ὀρώμενον ὅτι ὀρᾶται, τὸ δὲ ὅτι  
 ὀρᾶσθαι δυνατόν)· τὸ δ' ἄπειρον οὐχ οὕτω δυνάμει ἔστιν ὡς  
 15 ἐνεργεία ἐσόμενον χωριστόν, ἀλλὰ γνώσει. τὸ γὰρ μὴ  
 ὑπολείπειν τὴν διαίρεσιν ἀποδίδωσι τὸ εἶναι δυνάμει ταύ-  
 την τὴν ἐνέργειαν, τὸ δὲ χωρίζεσθαι οὐ.

Ἐπεὶ δὲ τῶν πράξεων ὧν ἔστι πέρας οὐδεμία τέλος  
 ἀλλὰ τῶν περὶ τὸ τέλος, οἷον τὸ ἰσχυαίνειν ἢ ἰσχυασία  
 20 [αὐτό], αὐτὰ δὲ ὅταν ἰσχυαίνῃ οὕτως ἐστὶν ἐν κινήσει, μὴ  
 ὑπάρχοντα ὧν ἕνεκα ἡ κίνησις, οὐκ ἔστι ταῦτα πράξεις ἢ  
 οὐ τελεία γε (οὐ γὰρ τέλος)· ἀλλ' ἐκείνη (ἢ) ἐνυπάρχει τὸ  
 τέλος καὶ [ἢ] πράξις. οἷον ὀρᾶ ἅμα (καὶ ἐώρακε,) καὶ φρονεῖ  
 (καὶ πεφρόνηκε,) καὶ νοεῖ καὶ νενόηκεν, ἀλλ' οὐ μανθάνει καὶ  
 25 μεμάθηκεν οὐδ' ὑγιάζεται καὶ ὑγιάσται· εὖ ζῇ καὶ εὖ ἔζηκεν ἅμα,

necessário buscar definição de tudo<sup>3</sup>, mas é preciso contentar-se  
 com compreender intuitivamente certas coisas mediante a ana-  
 logia<sup>4</sup>. E o ato está para a potência como, por exemplo, quem  
 constrói está para quem pode construir, quem está desperto para 1048<sup>b</sup>  
 quem está dormindo, quem vê para quem está de olhos fecha-  
 dos mas tem a visão, e o que é extraído da matéria para a maté-  
 ria e o que é elaborado para o que não é elaborado. Ao primeiro  
 membro dessas diferentes relações atribui-se a qualificação de  
 ato e ao segundo a de potência. 5

Nem todas as coisas se dizem em ato do mesmo modo, mas  
 só por analogia: como isso está para isso ou relativamente a isso,  
 assim como aquilo está para aquilo ou relativamente àquilo. Al-  
 gumas coisas, de fato, são ditas em ato como movimento relati-  
 vamente à potência, outras como substância relativamente a al-  
 guma matéria<sup>5</sup>.

O infinito, o vazio e as outras coisas desse gênero são ditas 10  
 em potência e em ato de modo diferente relativamente à maioria  
 das outras coisas: por exemplo, o que vê, o que caminha e o que  
 é visível. Essas coisas podem ser ditas às vezes em potência ou  
 em ato em sentido próprio: uma coisa se diz visível ou porque  
 efetivamente é vista ou porque pode ser vista; ao contrário, o  
 infinito não é em potência no sentido que possa tornar-se uma  
 realidade por si subsistente em ato, mas é em potência só em 15  
 ordem ao conhecimento, pois o fato de que o processo de divisão  
 não tenha nunca um termo garante que essa atividade exista  
 como potência, mas não que exista como realidade separada<sup>6</sup>.

Dado que das ações<sup>7</sup> que têm um termo nenhuma é um  
 fim por si, mas todas tendem a alcançar o fim como, por exemplo,  
 o emagrecimento tem por fim a magreza; e, dado que os corpos,  
 quando emagrecem, estão em movimento em direção ao fim, ou 20  
 seja, não são aquilo em vista do que ocorre o movimento, segue-  
 se que estas não são ações, pelo menos não são ações perfeitas,  
 justamente porque não são fins. Ao contrário, o movimento no  
 qual já está contido o fim é uma ação. Por exemplo, ao mesmo  
 tempo alguém vê e viu, conhece e conheceu, pensa e pensou, en-  
 quanto não pode estar aprendendo e ter aprendido, nem estar  
 se curando e ter-se curado. Alguém vive bem quando já tenha 25



καὶ εὐδαιμονεῖ καὶ εὐδαιμόνηκεν. εἰ δὲ μή, ἔδει ἂν ποτε παύε-  
σθαι ὥσπερ ὅταν ἰσχυαίνῃ, νῦν δ' οὐ, ἀλλὰ ζῇ καὶ ἔζηκεν.  
τούτων δὴ (δεῖ) τὰς μὲν κινήσεις λέγειν, τὰς δ' ἐνεργείας.  
πᾶσα γὰρ κίνησις ἀτελής, ἰσχυασία μάθησις βάδισις οἰκοδό-  
μησις· αὗται δὴ κινήσεις, καὶ ἀτελεῖς γε. οὐ γὰρ ἅμα  
30 βαδίζει καὶ βεβάδικεν, οὐδ' οἰκοδομεῖ καὶ ὠκοδόμηκεν, οὐδὲ  
γίγνεται καὶ γέγονεν ἢ κινεῖται καὶ κεκίνηται, ἀλλ' ἕτε-  
ρον, καὶ κινεῖ καὶ κεκίνηκεν· ἐώρακε δὲ καὶ ὄρᾳ ἅμα τὸ  
αὐτό, καὶ νοεῖ καὶ νενόηκεν. τὴν μὲν οὖν τοιαύτην ἐνέργειαν  
35 λέγω, ἐκείνην δὲ κίνησιν. τὸ μὲν οὖν ἐνεργεῖν τί τέ ἐστι  
καὶ ποῖον, ἐκ τούτων καὶ τῶν τοιούτων δῆλον ἡμῖν ἔστω.

## 7

Πότε δὲ δυνάμει ἔστιν ἕκαστον καὶ πότε οὐ, διοριστέον·  
1049<sup>a</sup> οὐ γὰρ ὁποτεοῦν. οἷον ἢ γῇ ἅρ' ἐστὶ δυνάμει ἄνθρωπος; ἢ οὐ,  
ἀλλὰ μᾶλλον ὅταν ἤδη γένηται σπέρμα, καὶ οὐδὲ τότε  
ἴσως; ὥσπερ οὖν οὐδ' ὑπὸ ἰατρικῆς ἅπαν ἂν ὑγιασθεῖν οὐδ'  
ἀπὸ τύχης, ἀλλ' ἔστι τι ὃ δυνατὸν ἐστι, καὶ τοῦτ' ἔστιν  
5 ὑγιαῖνον δυνάμει. ὅρος δὲ τοῦ μὲν ἀπὸ διανοίας ἐντελε-  
χείᾳ γιγνομένου ἐκ τοῦ δυνάμει ὄντος, ὅταν βουληθέντος γί-  
γνηται μηθενὸς κωλύοντος τῶν ἐκτός, ἐκεῖ δ' ἐν τῷ ὑγια-  
ζομένῳ, ὅταν μηθὲν κωλύῃ τῶν ἐν αὐτῷ· ὁμοίως δὲ ду-  
νάμει καὶ οἰκία· εἰ μηθὲν κωλύει τῶν ἐν τούτῳ καὶ τῇ  
10 ὕλῃ τοῦ γίγνεσθαι οἰκίαν, οὐδ' ἔστιν ὃ δεῖ προσγενέσθαι ἢ

vívido bem, é feliz quando já tenha sido feliz. Se não fosse assim, seria preciso existir um termo final, como ocorre quando alguém emagrece: nos casos citados, ao contrário, não existe termo final: ao mesmo tempo se vive e se viveu. Dentre esses processos, os primeiros serão chamados movimentos, enquanto os segundos serão chamados atividades. De fato, todo movimento é imperfei-  
to: por exemplo, o processo de emagrecer, de aprender, de cami-  
nhar, de construir. Esses processos são movimentos e são clara-  
mente imperfeitos: não é possível que alguém caminhe e já tenha  
caminhado no mesmo momento, nem que, no mesmo momento,  
construa e já tenha construído, advenha e já tenha advindo, rece-  
ba movimento e já o tenha recebido, pois essas coisas são diferentes.  
Ao contrário, alguém viu e vê ao mesmo tempo, e, também, pensa  
e pensou. Chamamos, portanto, atividade esse último tipo de pro-  
cesso e movimento o outro<sup>b</sup>.

Dessas e de semelhantes considerações deve ficar claro o  
que é o ato e quais as suas propriedades.

7. [Quando as coisas são em potência e quando em ato]<sup>1</sup>

Além disso, devemos definir quando algo é em potência e quando não; de fato, não é em qualquer tempo que as coisas são em potência. Por exemplo, a terra já é em potência o homem? Ou não é, mas só quando já tenha se transformado em espermatozóide, talvez, nem mesmo nesse caso?<sup>2</sup> Temos aqui o mesmo caso da cura: nem tudo pode ser curado pela arte médica ou pelo acaso<sup>3</sup>, mas só pode ser curado o que é capaz de ser curado, e, por isso, tem a saúde em potência<sup>4</sup>.

(1) Quanto às coisas que dependem da razão, a questão  
pode ser definida assim: elas passam do ser em potência  
ao ser em ato quando são queridas e quando não inter-  
vêm obstáculos exteriores; no caso de quem deve ser  
curado, quando não existam impedimentos internos. E  
podemos dizer que uma casa também é em potência  
do mesmo modo: teremos uma casa em potência quan-  
do nos elementos materiais não houver nada que os im-  
peça de se tornar casa, e quando não houver mais nada

ἀπογενέσθαι ἢ μεταβαλεῖν, τοῦτο δυνάμει οἰκία· καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὡσαύτως ὅσων ἔξωθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεως. καὶ ὅσων δὴ ἐν αὐτῷ τῷ ἔχοντι, ὅσα μηθενὸς τῶν ἔξωθεν ἐμποδίζοντος ἔσται δι' αὐτοῦ· οἷον τὸ σπέρμα οὐπω (δεῖ γὰρ 15 ἐν ἄλλῳ <πεσεῖν> καὶ μεταβάλλειν), ὅταν δ' ἤδη διὰ τῆς αὐτοῦ ἀρχῆς ἢ τοιοῦτον, ἤδη τοῦτο δυνάμει· ἐκεῖνο δὲ ἐτέρας ἀρχῆς δεῖται, ὥσπερ ἡ γῆ οὐπω ἀνδριάς δυνάμει (μεταβαλοῦσα γὰρ ἔσται χαλκός). ἔοικε δὲ ὃ λέγομεν εἶναι οὐ τόδε ἀλλ' ἐκεῖνινον—οἷον τὸ κιβώτιον οὐ ξύλον ἀλλὰ ξύλινον, 20 οὐδὲ τὸ ξύλον γῆ ἀλλὰ γῆινον, πάλιν ἡ γῆ εἰ οὕτως μὴ ἄλλο ἀλλὰ ἐκεῖνινον—ἀεὶ ἐκεῖνο δυνάμει ἀπλῶς τὸ ὕστερόν ἐστιν. οἷον τὸ κιβώτιον οὐ γῆινον οὐδὲ γῆ ἀλλὰ ξύλινον· τοῦτο γὰρ δυνάμει κιβώτιον καὶ ὕλη κιβωτίου αὕτη, ἀπλῶς μὲν τοῦ ἀπλῶς τουδὶ δὲ τοδὶ τὸ ξύλον. εἰ δὲ τί ἐστι πρῶτον ὃ μηκέτι κατ' ἄλλο λέγεται ἐκεῖνινον, τοῦτο πρώτη ὕλη· οἷον εἰ ἡ γῆ ἀερίνη, ὃ δ' ἀήρ μὴ πῦρ ἀλλὰ πύρινος, τὸ πῦρ ὕλη· πρώτη οὐ τόδε τι οὕσα. τούτῳ γὰρ διαφέρει τὸ καθ' οὗ καὶ τὸ ὑποκείμενον, τῷ εἶναι τόδε τι ἢ μὴ εἶναι· οἷον τοῖς πάθεσι τὸ ὑποκείμενον ἄνθρωπος καὶ 30 σῶμα καὶ ψυχὴ, πάθος δὲ τὸ μουσικὸν καὶ λευκόν (λέγεται δὲ τῆς μουσικῆς ἐγγενομένης ἐκεῖνο οὐ μουσικὴ ἀλλὰ μουσικόν, καὶ οὐ λευκότης ὁ ἄνθρωπος ἀλλὰ λευκόν, οὐδὲ βάδις ἢ κίνησις ἀλλὰ βαδίζον ἢ κινούμενον, ὡς τὸ ἐκεῖ-

que a eles se deva acrescentar ou tirar ou mudar. O mesmo diremos em todos os outros casos nos quais o princípio da geração provém de fora<sup>5</sup>.

- (2) As coisas que têm em si o princípio da geração serão em potência por virtude própria, quando não houver impedimentos exteriores. O esperma, por exemplo, ainda não é o homem em potência, porque deve ser depositado em outro ser e sofrer uma mudança; ao contrário, quando 15 em virtude de seu próprio princípio já tiver passado tal estágio, então será o homem em potência: no presente estágio ele precisa de outro princípio. Assim, por exemplo, a terra ainda não é a estátua em potência, mas deve, antes, transformar-se em bronze<sup>6</sup>.

Quando dizemos que um ser não é algo determinado, mas que é feito de algo<sup>7</sup> (por exemplo, o armário não é madeira, mas é feito de madeira, nem a madeira é terra, mas feita de terra e, por 20 sua vez, a terra, se deriva de outro, não é esse outro mas feita dele), fica evidente que, propriamente falando, esse último termo sempre é em potência aquilo que se lhe segue imediatamente. Por exemplo, o armário não é feito de terra, nem é terra, mas é de madeira; a madeira é o armário em potência, e como tal é matéria do armário, e a madeira em geral é matéria do armário em geral, enquanto deste determinado armário a matéria é esta 25 madeira determinada. E se existe algo originário que não possa mais referir-se a outro como se fosse feito dele, então esse algo será a matéria prima. Por exemplo, se a terra é feita de ar e se o ar não é fogo, mas feito de fogo, o fogo será a matéria prima, que não é alguma coisa determinada<sup>8</sup>.

O substrato<sup>9</sup> ou sujeito do qual se predica uma casa (a) em certo sentido significa algo determinado, (b) noutro sentido, ao contrário, não significa. (a) Por exemplo, o sujeito das afecções é um homem, seja como corpo seja como alma; a afecção, por sua 30 vez, é o músico e o branco. (E o sujeito que aprende a música não é chamado música mas músico, e o homem não é dito branco mas branco; e também não se diz passio ou caminho mas que está passeando ou que é caminhante, como vimos acima para o que é feito de certa matéria). Em todos os casos como estes o

νινον). — ὅσα μὲν οὖν οὕτω, τὸ ἔσχατον οὐσία· ὅσα δὲ μὴ  
 35 οὕτως ἀλλ' εἰδός τι καὶ τόδε τι τὸ κατηγορούμενον, τὸ  
 ἔσχατον ὕλη καὶ οὐσία ὕλική. καὶ ὀρθῶς δὴ συμβαίνει τὸ  
 1049<sup>b</sup> ἐκείνινον λέγεσθαι κατὰ τὴν ὕλην καὶ τὰ πάθη· ἄμφω  
 γὰρ ἀόριστα. πότε μὲν οὖν λεκτέον δυνάμει καὶ πότε οὐ,  
 εἴρηται.

## 8

Ἐπεὶ δὲ τὸ πρότερον διώρισται ποσαχῶς λέγεται,  
 5 φανερόν ὅτι πρότερον ἐνέργεια δυνάμεώς ἐστιν. λέγω δὲ  
 δυνάμεως οὐ μόνον τῆς ὠρισμένης ἢ λέγεται ἀρχὴ μετα-  
 βλητικὴ ἐν ἄλλῳ ἢ τῇ ἄλλο, ἀλλ' ὅλως πάσης ἀρχῆς κινη-  
 τικῆς ἢ στατικῆς. καὶ γὰρ ἡ φύσις ἐν ταύτῳ [γίνεται·  
 ἐν ταύτῳ γὰρ] γένει τῇ δυνάμει· ἀρχὴ γὰρ κινητικὴ, ἀλλ'  
 10 οὐκ ἐν ἄλλῳ ἀλλ' ἐν αὐτῷ τῇ αὐτό. — πάσης δὲ τῆς τοιαύ-  
 της προτέρα ἐστὶν ἡ ἐνέργεια καὶ λόγῳ καὶ τῇ οὐσίᾳ· χρόνῳ  
 δ' ἐστὶ μὲν ὥς, ἐστὶ δὲ ὥς οὐ. τῷ λόγῳ μὲν οὖν ὅτι προτέρα,  
 δῆλον (τῷ γὰρ ἐνδέχεσθαι ἐνεργῆσαι δυνατόν ἐστὶ τὸ πρῶ-  
 τως δυνατόν, οἷον λέγω οἰκοδομικὸν τὸ δυνάμενον οἰκοδο-  
 15 μεῖν, καὶ ὁρατικὸν τὸ ὁρᾶν, καὶ ὁρατὸν τὸ δυνατόν ὁρᾶ-  
 σθαι· ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων, ὥστ' ἀνάγκη  
 τὸν λόγον προϋπάρχειν καὶ τὴν γνῶσιν τῆς γνώσεως). τῷ  
 δὲ χρόνῳ πρότερον ὧδε· τὸ τῷ εἶδει τὸ αὐτὸ ἐνεργοῦν πρότερον,

substrato ou sujeito último é a substância. (b) Em todos aqueles  
 casos nos quais o que é predicado é uma forma e algo determina- 35  
 do, o substrato último é a matéria ou a substância no sentido de  
 matéria. E ocorre justamente que um objeto seja denominado  
 em referência à matéria e em referência às afecções, não com o  
 respectivo substantivo, mas com o adjetivo derivado: de fato, tan- 1049<sup>b</sup>  
 to a matéria como as afecções são igualmente indeterminadas<sup>10</sup>.

Explicitamos, portanto, quando algo deve ser dito em po-  
 tência e quando não.

8. [A prioridade do ato sobre a potência]<sup>1</sup>

Com base na distinção dos significados de “anterior” feita  
 precedentemente<sup>2</sup>, fica evidente que o ato é anterior à potência.  
 Refiro-me não só à potência no significado acima explicado de 5  
 princípio de mudança em outro ou na mesma coisa enquanto  
 outra, mas, em geral, de todo princípio de movimento ou de  
 inércia. De fato, a natureza pertence ao mesmo gênero ao qual  
 pertence a potência, porque também ela é princípio de movi-  
 mento, mas não em outro, e sim na mesma coisa enquanto tal<sup>3</sup>. 10

Ora, a toda potência entendida desse modo o ato é anterior  
 (1) segundo a noção<sup>4</sup> e (2) segundo a substância<sup>5</sup>; (3) ao contrá-  
 rio, segundo o tempo, o ato (a) em certo sentido é anterior e (b)  
 noutro sentido não é anterior<sup>6</sup>.

(1) É evidente que o ato é anterior segundo a noção. De  
 fato, em potência (no sentido primário do termo)<sup>7</sup> é aqui-  
 lo que tem capacidade de passar ao ato: chamo, por exem-  
 plo, construtor quem tem a capacidade de construir, vi- 15  
 dente quem tem a capacidade de ver, e visível o que pode  
 ser visto. O mesmo vale para tudo o mais. De modo que  
 a noção de ato, necessariamente, precede o conceito de  
 potência e o conhecimento do ato precede o conhecimen-  
 to da potência<sup>8</sup>.

(3) O ato, depois, é anterior quanto ao tempo, no seguinte  
 sentido: (a) se o ser em ato é considerado especificamente  
 idêntico a outro ser em potência da mesma espécie, então  
 é anterior a este; se, ao contrário, o ser em ato e o ser em



ἀριθμῶ δ' οὐ. λέγω δὲ τοῦτο ὅτι τοῦδε μὲν τοῦ ἀνθρώπου τοῦ  
 20 ἤδη ὄντος κατ' ἐνέργειαν καὶ τοῦ σίτου καὶ τοῦ ὀρώντος πρό-  
 τερον τῷ χρόνῳ ἢ ὕλη καὶ τὸ σπέρμα καὶ τὸ ὁρατικόν, ἃ  
 δυνάμει μὲν ἐστὶν ἄνθρωπος καὶ σῖτος καὶ ὀρών, ἐνεργείᾳ  
 δ' οὕπῃ· ἀλλὰ τούτων πρότερα τῷ χρόνῳ ἕτερα ὄντα ἐνε-  
 25 γίγνεται τὸ ἐνεργείᾳ ὃν ὑπὸ ἐνεργείᾳ ὄντος, οἷον ἄνθρωπος ἐξ  
 ἀνθρώπου, μουσικὸς ὑπὸ μουσικοῦ, αἰὲν κινουντός τινος πρώτου·  
 τὸ δὲ κινουὺν ἐνεργείᾳ ἤδη ἐστὶν. εἴρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ τῆς  
 οὐσίας λόγοις ὅτι πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται ἔκ τινος τι  
 καὶ ὑπὸ τινος, καὶ τοῦτο τῷ εἶδει τὸ αὐτό. διὸ καὶ δοκεῖ  
 30 ἀδύνατον εἶναι οἰκοδόμον εἶναι μὴ οἰκοδομήσαντα μηθὲν ἢ  
 κιθαριστὴν μηθὲν κιθαρίζοντα· ὁ γὰρ μανθάνων κιθαρίζειν  
 κιθαρίζων μανθάνει κιθαρίζειν, ὁμοίως δὲ καὶ οἱ ἄλλοι.  
 ὅθεν ὁ σοφιστικὸς ἑλεγχος ἐγίγνετο ὅτι οὐκ ἔχων τις τὴν  
 ἐπιστήμην ποιήσει οὐ ἢ ἐπιστήμη· ὁ γὰρ μανθάνων οὐκ ἔχει.  
 35 ἀλλὰ διὰ τὸ τοῦ γιγνομένου γεγενῆσθαι τι καὶ τοῦ ὅλως  
 κινουμένου κεκινῆσθαι τι (δῆλον δ' ἐν τοῖς περὶ κινήσεως  
 1050<sup>a</sup> τοῦτο) καὶ τὸν μανθάνοντα ἀνάγκη ἔχειν τι τῆς ἐπιστήμης  
 ἴσως. ἀλλ' οὖν καὶ ταύτῃ γε δῆλον ὅτι ἡ ἐνέργεια καὶ  
 οὕτω προτέρα τῆς δυνάμεως κατὰ γένεσιν καὶ χρόνον.

Ἀλλὰ μὴν καὶ οὐσία γε, πρῶτον μὲν ὅτι τὰ τῇ γενέσει  
 5 ὕστερα τῷ εἶδει καὶ τῇ οὐσίᾳ πρότερα (οἷον ἀνὴρ παιδὸς  
 καὶ ἄνθρωπος σπέρματος· τὸ μὲν γὰρ ἤδη ἔχει τὸ εἶδος  
 τὸ δ' οὐ), καὶ ὅτι ἅπαν ἐπ' ἀρχὴν βαδίζει τὸ γιγνόμενον

potência são considerados no mesmo indivíduo, o ser em  
 ato não é anterior. Dou alguns exemplos: deste homem par- 20  
 ticular que já existe em ato, e deste trigo e deste olho  
 particular que está vendo, na ordem temporal é anterior a  
 matéria, a semente e a possibilidade de ver, que são o  
 homem, o trigo e o vidente em potência e não ainda em  
 ato. Mas anteriores a estes, sempre na ordem temporal,  
 existem outros seres já em ato, dos quais eles são derivados:  
 de fato, o ser em ato deriva do ser em potência sempre por 25  
 obra de outro ser já em ato. Por exemplo, o homem deriva  
 de um homem em ato, e o músico de um músico em ato;  
 em suma, existe sempre um movente que precede, e o  
 movente já deve ser em ato. De fato, dissemos anteriormen-  
 te ao tratar da substância<sup>9</sup> que tudo o que vem a ser algo  
 deriva de algo, torna-se algo por obra de algo, e que o agente  
 é especificamente idêntico ao que é produzido<sup>10</sup>. (b) Por  
 isso também revela-se manifestamente impossível que al- 30  
 guém seja construtor sem que jamais tenha construído  
 nada ou que seja citarista sem jamais ter tocado a cítara:  
 de fato, quem aprende a tocar a cítara, aprende a tocar jus-  
 tamente tocando-a, e o mesmo vale para os outros casos.  
 E daqui nasceu a argumentação sofística, segundo a qual,  
 mesmo sem possuir a ciência, seria possível fazer o que é  
 objeto de determinada ciência, porque quem aprende ain-  
 da não possui a ciência. Mas dado que — como demons- 35  
 tramos nos livros sobre o movimento — do que advém  
 algo já advém, e, em geral, do que se move algo já se moveu,  
 é necessário que também quem aprende uma ciência, de  
 algum modo já a possua em parte. Então, com isso fica  
 evidente que o ato, também nesse sentido, ou seja, segun- 1050<sup>a</sup>  
 do a geração e o tempo é anterior à potência<sup>11</sup>.

- (2) Mas o ato também é anterior pela substância<sup>12</sup>. (A) (a)  
 Em primeiro lugar, porque as coisas que na ordem da ge-  
 ração são últimas, na ordem da forma e da substância são 5  
 primeiras: por exemplo, o adulto é antes da criança e o  
 homem é antes do espermatozoide: de fato, um já possui a forma  
 em ato, enquanto o outro não<sup>13</sup>. (b) Em segundo lugar, é  
 anterior porque tudo o que advém procede na direção de

καὶ τέλος (ἀρχὴ γὰρ τὸ οὐ ἔνεκα, τοῦ τέλους δὲ ἔνεκα ἡ  
γένεσις), τέλος δ' ἡ ἐνέργεια, καὶ τούτου χάριν ἡ δύναμις  
10 λαμβάνεται. οὐ γὰρ ἵνα ὄψιν ἔχουσιν ὁρῶσι τὰ ζῶα ἀλλ'  
ὅπως ὁρῶσιν ὄψιν ἔχουσιν, ὁμοίως δὲ καὶ οἰκοδομικὴν ἵνα  
οἰκοδομῶσι καὶ τὴν θεωρητικὴν ἵνα θεωρῶσιν· ἀλλ' οὐ θεω-  
ροῦσιν ἵνα θεωρητικὴν ἔχουσιν, εἰ μὴ οἱ μελετῶντες· οὗτοι δὲ  
οὐχὶ θεωροῦσιν ἀλλ' ἢ ὥδι, ἢ ὅτι οὐδὲν δέονται θεωρεῖν<sup>1</sup>.  
15 ἔτι ἡ ὕλη ἔστι δυνάμει ὅτι ἔλθοι ἂν εἰς τὸ εἶδος· ὅταν  
δέ γε ἐνεργείᾳ ᾗ, τότε ἐν τῷ εἶδει ἐστίν. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ  
τῶν ἄλλων, καὶ ὧν κίνησις τὸ τέλος, διὸ ὥσπερ οἱ διδά-  
σκοντες ἐνεργοῦντα ἐπιδείξαντες οἴονται τὸ τέλος ἀποδεδω-  
κένοι, καὶ ἡ φύσις ὁμοίως. εἰ γὰρ μὴ οὕτω γίνεται, ὁ  
20 Παύσανος ἔσται Ἑρμῆς· ἀδηλος γὰρ καὶ ἡ ἐπιστήμη εἰ  
ἔσω ἢ ἔξω, ὥσπερ κάκεινος. τὸ γὰρ ἔργον τέλος, ἡ δὲ  
ἐνέργεια τὸ ἔργον, διὸ καὶ τοῦνομα ἐνέργεια λέγεται κατὰ  
τὸ ἔργον καὶ συντείνει πρὸς τὴν ἐντελέχειαν. ἐπεὶ δ' ἐστὶ  
τῶν μὲν ἔσχατον ἡ χρῆσις (οἷον ὄψεως ἢ ὄρασις, καὶ οὐθὲν  
25 γίνεται παρὰ ταύτην ἕτερον ἀπὸ τῆς ὄψεως), ἀπ' ἐνίων  
δὲ γίνεται τι (οἷον ἀπὸ τῆς οἰκοδομικῆς οἰκίᾳ παρὰ τὴν  
οἰκοδόμησιν), ὁμῶς οὐθὲν ἤττον ἔνθα μὲν τέλος, ἔνθα δὲ  
μᾶλλον τέλος τῆς δυνάμεώς ἐστιν· ἡ γὰρ οἰκοδόμησις ἐν  
τῷ οἰκοδομουμένῳ, καὶ ἅμα γίνεται καὶ ἔστι τῇ οἰκίᾳ.  
30 ὅσων μὲν οὖν ἕτερόν τι ἐστὶ παρὰ τὴν χρῆσιν τὸ γιγνόμε-  
νον, τούτων μὲν ἡ ἐνέργεια ἐν τῷ ποιουμένῳ ἐστίν (οἷον ἡ τε  
οἰκοδόμησις ἐν τῷ οἰκοδομουμένῳ καὶ ἡ ὕφανσις ἐν τῷ  
ὕφαινομένῳ, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων, καὶ ὅλως ἡ  
κίνησις ἐν τῷ κινουμένῳ)· ὅσων δὲ μὴ ἔστιν ἄλλο τι ἔργον  
35 παρὰ τὴν ἐνέργειαν, ἐν αὐτοῖς ὑπάρχει ἡ ἐνέργεια (οἷον ἡ

um princípio, ou seja, na direção de um fim. De fato, o  
fim constitui um princípio e o devir ocorre em função do  
fim. E o fim é o ato e graças a ele se adquire também a  
potência. Com efeito, os animais não vêm para possuir a  
10 vista, mas possuem a vista para ver; e de modo semelhan-  
te possui-se a arte de construir para construir e a faculda-  
de especulativa para especular, e não se especula para  
possuir a faculdade especulativa (a não ser que considere-  
mos os que especulam por puro exercício; mas estes não  
especulam em sentido próprio, mas só para exercitar-se e  
porque não têm necessidade de especular)<sup>14</sup>. (c) Ademais,  
a matéria é em potência porque pode chegar à forma; e  
15 quando vier a ser em ato, ela se encontrará em sua forma<sup>15</sup>.  
Isso vale para todas as outras coisas, mesmo para as que  
têm como fim o movimento. Por isso, como os mestres  
consideram ter alcançado seu fim quando mostram o alu-  
no em ação, assim também ocorre com a natureza<sup>16</sup>. (De  
fato, se não fosse assim, ocorreria o mesmo caso do “Hermes  
de Pausanias”: seria difícil dizer se a ciência do aluno, como  
20 a figura de Hermes, está dentro ou fora do aluno)<sup>17</sup>. A  
operação é fim e o ato é operação, por isso também o ato  
é dito em relação com a operação e tende ao mesmo signi-  
ficado de entelequia<sup>18</sup>. Em alguns casos, o fim último é o  
próprio exercício da faculdade (por exemplo, o fim da vista  
é a visão, e não se produz nenhuma obra diferente da vis-  
ta); ao contrário, em outros casos se produz algo (por exem-  
25 plo, da arte de construir deriva, além da ação de construir,  
a casa). Não obstante isso, no primeiro caso o ato não é  
fim da potência em grau menor e, no segundo caso, em  
maior grau: de fato, nesse segundo caso, a ação de construir  
realiza-se no que é construído e se desenvolve e existe ao  
mesmo tempo que a casa. Portanto, nos casos em que se  
30 tem a produção de algo diferente do próprio exercício da  
faculdade, o ato se desdobra no objeto que é produzido:  
por exemplo o ato de construir no que é construído e a  
ação de tecer no que é tecido, e o mesmo vale também  
para todo o resto e, em geral, o ato do movimento naquilo  
que é movido. Ao contrário, nos casos em que não ocorre  
35

ὁρασις ἐν τῷ ὁρῶντι καὶ ἡ θεωρία ἐν τῷ θεωροῦντι καὶ ἡ  
 1050<sup>b</sup> ζωὴ ἐν τῇ ψυχῇ, διὸ καὶ ἡ εὐδαιμονία· ζωὴ γὰρ ποιὰ  
 τίς ἐστιν). ὥστε φανερόν ὅτι ἡ οὐσία καὶ τὸ εἶδος ἐνέργειά  
 ἐστιν. κατὰ τε δὴ τοῦτον τὸν λόγον φανερόν ὅτι πρότερον  
 τῇ οὐσίᾳ ἐνέργεια δυνάμεως, καὶ ὥσπερ εἵπομεν, τοῦ χρόνου  
 5 αἰὲ προλαμβάνει ἐνέργεια ἐτέρα πρὸ ἐτέρας ἕως τῆς τοῦ  
 αἰὲ κινουῦντος πρώτως. — ἀλλὰ μὴν καὶ κυριωτέρως· τὰ μὲν  
 γὰρ αἰδία πρότερα τῇ οὐσίᾳ τῶν φθαρτῶν, ἔστι δ' οὐθὲν  
 δυνάμει αἰδίων. λόγος δὲ ὅδε· πᾶσα δύναμις ἅμα τῆς  
 ἀντιφάσεώς ἐστιν· τὸ μὲν γὰρ μὴ δυνατόν ὑπάρχειν οὐκ  
 10 ἂν ὑπάρξειεν οὐθενί, τὸ δυνατόν δὲ πᾶν ἐνδέχεται μὴ ἐνε-  
 ργεῖν. τὸ ἄρα δυνατόν εἶναι ἐνδέχεται καὶ εἶναι καὶ μὴ  
 εἶναι· τὸ αὐτὸ ἄρα δυνατόν καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι. τὸ  
 δὲ δυνατόν μὴ εἶναι ἐνδέχεται μὴ εἶναι· τὸ δὲ ἐνδεχόμε-  
 νον μὴ εἶναι φθαρτόν, ἢ ἀπλῶς ἢ τοῦτο αὐτὸ ὃ λέγεται  
 15 ἐνδέχεσθαι μὴ εἶναι, ἢ κατὰ τόπον ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ ποιόν·  
 ἀπλῶς δὲ τὸ κατ' οὐσίαν. οὐθὲν ἄρα τῶν ἀφθάρτων ἀπλῶς  
 δυνάμει ἔστιν ἀπλῶς (κατὰ τι δὲ οὐδὲν κωλύει, οἷον ποιὸν  
 ἢ πού)· ἐνεργείᾳ ἄρα πάντα· οὐδὲ τῶν ἐξ ἀνάγκης ὄντων  
 (καίτοι ταῦτα πρῶτα· εἰ γὰρ ταῦτα μὴ ἦν, οὐθὲν ἂν ἦν)·  
 20 οὐδὲ δὴ κίνησις, εἴ τίς ἐστιν αἰδίων· οὐδ' εἴ τι κινούμενον αἰδίων,  
 οὐκ ἔστι κατὰ δύναμιν κινούμενον ἀλλ' ἢ ποθὲν ποί (τούτου  
 δ' ὕλην οὐδὲν κωλύει ὑπάρχειν), διὸ αἰὲ ἐνεργεῖ ἥλιος καὶ  
 ἄστρα καὶ ὅλος ὁ οὐρανός, καὶ οὐ φοβερὸν μή ποτε στῇ, ὃ  
 φοβοῦνται οἱ περὶ φύσεως. οὐδὲ κάμνει τοῦτο ὁρῶντα· οὐ  
 25 γὰρ περὶ τὴν δύναμιν τῆς ἀντιφάσεως αὐτοῖς, οἷον τοῖς  
 φθαρτοῖς, ἢ κίνησις, ὥστε ἐπίπονον εἶναι τὴν συνέχειαν τῆς

nada além da atividade, a atividade está nos próprios agen-  
 tes: por exemplo, a visão está em quem vê, o pensamento  
 em quem pensa, a vida na alma, e por isso na alma também  
 está a felicidade, que é um certo modo de viver. É eviden- 1050<sup>b</sup>  
 te, portanto, que a substância e a forma são ato<sup>19</sup>. E com  
 base nesse raciocínio, é evidente que o ato é anterior à po-  
 tência pela substância. Também pelo tempo, como disse-  
 mos, há sempre um ato anterior a outro, até que se alcance 5  
 o Movente primeiro eterno.

(B) Mas o ato é anterior à potência segundo a substância  
 também noutro sentido<sup>20</sup>. (a) De fato, os seres eternos são anterio-  
 res aos corruptíveis quanto à substância, e nada do que é em po-  
 tência é eterno. A razão disso é a seguinte. Toda potência é, ao  
 mesmo tempo, potência de ambos os contrários. De fato, o que  
 não tem potência de ser não pode existir em parte alguma, enquan-  
 to tudo o que tem potência pode também não existir em ato. 10  
 Portanto, o que tem potência para ser pode ser e também pode  
 não ser: a mesma coisa tem possibilidade de ser e de não ser. Mas  
 pode ocorrer que o que tem a possibilidade de não ser, não seja.  
 Ora, o que pode não ser é corruptível, ou absolutamente, ou rela-  
 tivamente ao aspecto pelo qual se diz que pode não ser, ou segun-  
 do o lugar, ou segundo a quantidade ou ainda segundo a qualidade.  
 Corruptível em sentido absoluto é o que é corruptível segundo a 15  
 substância. Portanto, nenhuma das coisas absolutamente incor-  
 ruptíveis é em potência em sentido absoluto (nada impede, contu-  
 do, que elas o sejam em sentido relativo: por exemplo no que se  
 refere à qualidade e ao lugar); portanto, todas são em ato<sup>21</sup>. (b) E  
 tampouco os entes necessários podem existir em potência; os seres  
 necessários são seres primeiros: de fato, se eles não existissem, nada  
 existiria<sup>22</sup>. (c) E nem mesmo o movimento eterno, se existe 20  
 movimento eterno, é em potência. E se existe algo eternamente mo-  
 vido, nem mesmo este pode ser movido segundo a potência, mas  
 só de um lugar ao outro. E nada impede que exista uma matéria  
 própria desse tipo de movimento. Por isso, o sol, os astros e todo  
 o céu são sempre em ato: e não se deve temer que eles em certo  
 momento se detenham, como temem os físicos<sup>23</sup>. Eles também  
 não se cansam de cumprir seu curso, porque seu movimento não 25  
 é, como o das coisas corruptíveis, ligado com a potência dos con-



κινήσεως· ἡ γὰρ οὐσία ὕλη καὶ δυνάμεις οὐσα, οὐκ ἐνέργεια, αἰτία τούτου. μιμεῖται δὲ τὰ ἀφθαρτα καὶ τὰ ἐν μεταβολῇ ὄντα, οἷον γῆ καὶ πῦρ. καὶ γὰρ ταῦτα ἀεὶ ἐνεργεῖ·  
 30 καθ' αὐτὰ γὰρ καὶ ἐν αὐτοῖς ἔχει τὴν κίνησιν. αἱ δὲ ἄλλαι δυνάμεις, ἐξ ὧν διώρισται, πᾶσαι τῆς ἀντιφάσεώς εἰσιν· τὸ γὰρ δυνάμενον ὥδι κινεῖν δύναται καὶ μὴ ὥδι, ὅσα γε κατὰ λόγον· αἱ δ' ἄλογοι τῷ παρεῖναι καὶ μὴ τῆς ἀντιφάσεως ἔσσονται αἱ αὐταί. εἰ ἄρα τινὲς εἰσὶ φύ-  
 35 σεις τοιαῦται ἡ οὐσίαι οἷας λέγουσιν οἱ ἐν τοῖς λόγοις τὰς ἰδέας, πολὺ μᾶλλον ἐπιστήμον ἅν τι εἴη ἢ αὐτὸ ἐπιστήμη  
 1051<sup>a</sup> καὶ κινούμενον ἢ κινήσις· ταῦτα γὰρ ἐνέργειαι μᾶλλον, ἐκεῖναι δὲ δυνάμεις τούτων. ὅτι μὲν οὖν πρότερον ἡ ἐνέργεια καὶ δυνάμεως καὶ πάσης ἀρχῆς μεταβλητικῆς, φανερόν.

## 9

Ὅτι δὲ καὶ βελτίων καὶ τιμιωτέρα τῆς σπουδαίας  
 5 δυνάμεως ἡ ἐνέργεια, ἐκ τῶνδε δῆλον. ὅσα γὰρ κατὰ τὸ δύνασθαι λέγεται, ταῦτόν ἐστι δυνατόν τάναντία, οἷον τὸ δύνασθαι λεγόμενον ὑγιαίνειν ταῦτόν ἐστι καὶ τὸ νοσεῖν, καὶ ἅμα· ἡ αὐτὴ γὰρ δύναμις τοῦ ὑγιαίνειν καὶ κάμνειν, καὶ ἡρεμεῖν καὶ κινεῖσθαι, καὶ οἰκοδομεῖν καὶ καταβάλλ-  
 10 λειν, καὶ οἰκοδομεῖσθαι καὶ καταπίπτειν. τὸ μὲν οὖν δύνασθαι τάναντία ἅμα ὑπάρχει· τὰ δ' ἐναντία ἅμα ἀδύνατον, καὶ τὰς ἐνεργείας δὲ ἅμα ἀδύνατον ὑπάρχειν (οἷον

trários, o que tornaria fatigante a continuidade do movimento. É a causa dessa fadiga está no fato de que a substância das coisas corruptíveis é matéria e potência e não ato. Todavia, mesmo as coisas que são em movimento, como a terra e o fogo, tendem a imitar os seres incorruptíveis: de fato, também estes são sempre em ato, porque têm o movimento em si e por si. Mas as outras potências, com base no que foi determinado acima, são todas potências de ambos os contrários: o que tem potência de mover alguma outra coisa de determinado modo pode também mover de outro modo: assim são, pelo menos, todas as potências racionais; e as próprias potências irracionais produzirão os dois contrários, respectivamente, com a sua presença ou com a sua ausência<sup>24</sup>.

E se existem algumas realidades ou substâncias do tipo das que os dialéticos chamam Idéias, então deverá haver algo que é mais ciência do que a própria ciência-em-si, e haverá algo muito mais móvel do que o movimento-em-si; de fato, aquelas realidades seriam muito mais ato, enquanto as Idéias seriam as potências delas<sup>25</sup>!

Portanto, é evidente que o ato é anterior à potência e a todo princípio de mudança.

9. [A propósito do ato e da potência em relação ao bem e ao mal e às demonstrações geométricas]<sup>1</sup>

Do que se segue fica evidente que o ato de uma potência boa é melhor e mais valioso do que aquela potência. Tudo o que é dito em potência é potencialmente ambos os contrários: por exemplo, aquele de quem se diz que pode ser sadio é o mesmo sujeito que também pode ser enfermo, e ele tem potência de ser sadio e enfermo ao mesmo tempo. De fato, a potência de ser sadio e de ser enfermo é a mesma, e, do mesmo modo, a de estar em repouso ou em movimento, e a de construir e de destruir, a de ser construído e de ser destruído. A potência dos contrários, portanto, existe ao mesmo tempo na mesma coisa, enquanto não é possível que os próprios contrários existam juntos. E também é impossível que atos opostos existam juntos: por exemplo,

ὑγιαίνειν καὶ κάμνειν), ὥστ' ἀνάγκη τούτων θάτερον εἶναι  
 τάγαθόν, τὸ δὲ δύνασθαι ὁμοίως ἀμφοτέρων ἢ οὐδέτερον.  
 15 ἢ ἄρα ἐνέργεια βελτίων. ἀνάγκη δὲ καὶ ἐπὶ τῶν κακῶν  
 τὸ τέλος καὶ τὴν ἐνέργειαν εἶναι χεῖρον τῆς δυνάμεως· τὸ  
 γὰρ δυνάμενον ταῦτ' ἄμφω τάναντία. δῆλον ἄρα ὅτι οὐκ  
 ἔστι τὸ κακὸν παρὰ τὰ πράγματα· ὕστερον γὰρ τῇ φύσει  
 τὸ κακὸν τῆς δυνάμεως. οὐκ ἄρα οὐδ' ἐν τοῖς ἐξ ἀρχῆς  
 20 καὶ τοῖς αἰδίσις οὐθὲν ἔστιν οὔτε κακὸν οὔτε ἀμάρτημα οὔτε  
 διεφθαρμένον (καὶ γὰρ ἡ διαφθορὰ τῶν κακῶν ἐστίν). εὐρί-  
 σκεται δὲ καὶ τὰ διαγράμματα ἐνεργεῖα· διαιροῦντες γὰρ  
 εὐρίσκουσιν. εἰ δ' ἦν διηρημένα, φανερὰ ἂν ἦν· νῦν δ' ἐνυ-  
 πάρχει δυνάμει. διὰ τί δύο ὀρθαὶ τὸ τρίγωνον; ὅτι αἱ  
 25 περὶ μίαν στιγμὴν γωνίαι ἴσαι δύο ὀρθαῖς. εἰ οὖν ἀνῆκτο  
 ἡ παρὰ τὴν πλευράν, ἰδόντι ἂν ἦν εὐθύς δῆλον διὰ τί.  
 ἐν ἡμικυκλίῳ ὀρθὴ καθόλου διὰ τί; ἐὰν ἴσαι τρεῖς, ἢ τε  
 βάσις δύο καὶ ἡ ἐκ μέσου ἐπισταθεῖσα ὀρθή, ἰδόντι δῆλον  
 τῷ ἐκεῖνο εἰδότε. ὥστε φανερόν ὅτι τὰ δυνάμει ὄντα εἰς  
 30 ἐνέργειαν ἀγόμενα εὐρίσκεται· αἷτιον δὲ ὅτι ἡ νόησις  
 ἐνέργεια· ὥστ' ἐξ ἐνεργείας ἡ δύναμις, καὶ διὰ τοῦτο ποιοῦν-  
 τες γινώσκουσιν (ὕστερον γὰρ γενέσει ἡ ἐνέργεια ἢ κατ'  
 ἀριθμόν).

## 10

Ἐπεὶ δὲ τὸ ὄν λέγεται καὶ τὸ μὴ ὄν τὸ μὲν κατὰ  
 35 τὰ σχήματα τῶν κατηγοριῶν, τὸ δὲ κατὰ δυνάμιν ἢ ἐνέρ-  
 1051<sup>b</sup> γειαν τούτων ἢ τάναντία, τὸ δὲ [κυριώτατα ὄν] ἀληθὲς ἢ  
 ψεῦδος, τοῦτο δ' ἐπὶ τῶν πραγμάτων ἐστὶ τῷ συγκεῖσθαι ἢ

o ser sadio e o ser enfermo. Portanto, é necessário que o bem  
 seja um dos dois contrários, enquanto a potência é igualmente  
 potência de ambos os contrários, ou de nenhum dos dois. O ato,  
 portanto, é melhor. Em se tratando de males, é necessário que 15  
 o fim e o ato sejam piores que a potência, porque a potência é  
 a mesma em ambos os contrários<sup>2</sup>. É, portanto, evidente que o  
 mal não existe fora das coisas, porque por sua natureza o mal é  
 posterior à potência; portanto, nos seres primordiais e eternos  
 não pode haver mal, nem falta e nem corrupção: a corrupção se 20  
 conta entre os males<sup>3</sup>.

Também os teoremas<sup>4</sup> de geometria se demonstram por  
 meio do ato, pois se demonstram operando divisões nas figuras<sup>5</sup>.  
 Se essas divisões já estivessem feitas, os teoremas seriam ime-  
 diatamente evidentes; ao contrário, estão contidas nas figuras  
 apenas em potência. Por que os ângulos do triângulo somam  
 dois retos? Porque os ângulos em torno de um ponto sobre uma  
 reta são iguais a dois ângulos retos. De fato, se já estivesse tra- 25  
 çada a paralela a um dos lados do triângulo, à simples visão da  
 figura a questão ficaria imediatamente evidente<sup>6</sup>. Mais ainda:  
 por que o ângulo inscrito num semicírculo é sempre reto? Por-  
 que se traçarmos três linhas iguais — ou seja, duas que consti-  
 tuem a base e a perpendicular que parte do centro — a questão  
 fica evidente pela simples visão da figura, para quem conhece a  
 proposição acima enunciada<sup>7</sup>. Portanto, é claro que os teoremas  
 geométricos, que são em potência, demonstram-se levando-os 30  
 ao ato. A razão disso está no fato de que o pensamento é ato<sup>8</sup>.  
 E do ato deriva a potência, e é por isso que os homens conhe-  
 cem as coisas fazendo-as<sup>9</sup>. (Na ordem da geração, o ato particu-  
 lar é posterior à potência<sup>10</sup>.)

10. [O ser como verdadeiro e o não-ser como falso]<sup>1</sup>

O ser e o não-ser se dizem, num sentido, segundo as figuras 35  
 das categorias, noutro sentido, segundo a potência e o ato dessas 1051<sup>b</sup>  
 categorias ou segundo seus contrários, e, noutro sentido ainda<sup>2</sup>,  
 segundo o verdadeiro e o falso<sup>3</sup>.

διηρησθαι, ὥστε ἀληθεύει μὲν ὁ τὸ διηρημένον οἰόμενος διη-  
 ρῆσθαι καὶ τὸ συγκεῖμενον συγκεῖσθαι, ἔψευσται δὲ ὁ ἐναν-  
 5 τίως ἔχων ἢ τὰ πράγματα, πότε ἔστιν ἢ οὐκ ἔστι τὸ ἀληθές  
 λεγόμενον ἢ ψεῦδος; τοῦτο γὰρ σκεπτέον τί λέγομεν. οὐ  
 γὰρ διὰ τὸ ἡμᾶς οἶεσθαι ἀληθῶς σε λευκὸν εἶναι εἰ σὺ  
 λευκός, ἀλλὰ διὰ τὸ σὲ εἶναι λευκὸν ἡμεῖς οἱ φάντες τοῦτο  
 ἀληθεύομεν. εἰ δὴ τὰ μὲν ἀεὶ σύγκειται καὶ ἀδύνατα δι-  
 10 αἰρεθῆναι, τὰ δ' ἀεὶ διήρηται καὶ ἀδύνατα συντεθῆναι, τὰ  
 δ' ἐνδέχεται τάναντία, τὸ μὲν εἶναι ἔστι τὸ συγκεῖσθαι καὶ  
 εἶναι, τὸ δὲ μὴ εἶναι τὸ μὴ συγκεῖσθαι ἀλλὰ πλείω  
 εἶναι· περὶ μὲν οὖν τὰ ἐνδεχόμενα ἡ αὐτὴ γίγνεται ψευδῆς  
 καὶ ἀληθῆς δόξα καὶ ὁ λόγος ὁ αὐτός, καὶ ἐνδέχεται ὅτε  
 15 μὲν ἀληθεύειν ὅτε δὲ ψεύδεσθαι· περὶ δὲ τὰ ἀδύνατα ἄλ-  
 λως ἔχειν οὐ γίγνεται ὅτε μὲν ἀληθές ὅτε δὲ ψεῦδος, ἀλλ'  
 ἀεὶ ταῦτά ἀληθῆ καὶ ψευδῆ. — περὶ δὲ δὴ τὰ ἀσύνθετα τί  
 τὸ εἶναι ἢ μὴ εἶναι καὶ τὸ ἀληθές καὶ τὸ ψεῦδος; οὐ γὰρ  
 ἔστι σύνθετον, ὥστε εἶναι μὲν ὅταν συγκέηται, μὴ εἶναι δὲ  
 20 ἔαν διηρημένον ᾗ, ὥσπερ τὸ λευκὸν (τὸ) ξύλον ἢ τὸ ἀσύμμε-  
 τρον τὴν διάμετρον· οὐδὲ τὸ ἀληθές καὶ τὸ ψεῦδος ὁμοίως ἔτι  
 ὑπάρξει καὶ ἐπ' ἐκείνων. ἢ ὥσπερ οὐδὲ τὸ ἀληθές ἐπὶ τούτων τὸ  
 αὐτό, οὕτως οὐδὲ τὸ εἶναι, ἀλλ' ἔστι τὸ μὲν ἀληθές ἢ ψεῦδος,  
 τὸ μὲν θιγεῖν καὶ φάναι ἀληθές (οὐ γὰρ ταῦτο κατάφασις  
 25 καὶ φάσις), τὸ δ' ἀγνοεῖν μὴ θιγγάνειν (ἀπατηθῆναι γὰρ  
 περὶ τὸ τί ἔστιν οὐκ ἔστιν ἀλλ' ἢ κατὰ συμβεβηκός· ὁμοίως  
 δὲ καὶ περὶ τὰς μὴ συνθετὰς οὐσίας, οὐ γὰρ ἔστιν ἀπατηθῆ-  
 ναι· καὶ πᾶσαι εἰσὶν ἐνεργεῖα, οὐ δυνάμει, ἐγίγνοντο γὰρ  
 ἂν καὶ ἐφθείροντο, νῦν δὲ τὸ ὄν αὐτὸ οὐ γίγνεται οὐδὲ φθεί-

O ser verdadeiro e falso das coisas consiste na sua união ou  
 na sua separação, de modo que estará na verdade quem considera  
 separadas as coisas que, efetivamente, são separadas e unidas as  
 que coisas que, efetivamente, são unidas; ao contrário, estará no  
 erro quem considera que as coisas são contrárias a como efetiva- 5  
 mente são. Então, quando temos e quando não temos uma afir-  
 mação verdadeira ou uma falsa? É preciso examinar o que enten-  
 demos por isso. De fato, não és branco por pensarmos que és  
 branco, mas porque és branco, nós, que afirmamos isso, estamos  
 na verdade<sup>4</sup>.

Ora, se algumas coisas são sempre unidas e é impossível  
 separá-las<sup>5</sup>, e outras são sempre separadas e é impossível uni- 10  
 las<sup>6</sup>, enquanto outras ainda podem se encontrar nos dois modos  
 opostos<sup>7</sup>, e se o ser consiste em ser unido e em ser um, enquanto  
 o não-ser consiste em não ser unido e em ser uma multiplicida-  
 de, então, a respeito das coisas que podem ser dos dois modos  
 opostos, a mesma opinião e o mesmo raciocínio podem se tornar  
 verdadeiros e falsos, e pode ocorrer que, às vezes se afirme o ver-  
 dadeiro e, às vezes, o falso. Ao contrário, a respeito das coisas 15  
 que nunca podem ser diferentes do que são, a mesma opinião e  
 o mesmo raciocínio não podem se tornar ora verdadeiros, ora  
 falsos, mas são sempre verdadeiros ou sempre falsos<sup>8</sup>. E no caso  
 dos entes compostos<sup>9</sup>, em quê consiste o ser e o não-ser e o  
 verdadeiro e o falso? De fato, não se trata de algo composto, no  
 qual se teria o ser quando este fosse composto e o não-ser quan-  
 do fosse dividido, como quando se diz que a madeira é branca  
 e a diagonal é incommensurável. E assim, o verdadeiro e o falso 20  
 não poderão ocorrer do mesmo modo que ocorre para aqueles  
 seres. Na verdade, como o verdadeiro não é o mesmo nos seres  
 compostos e nos seres compostos, também o ser não é o mesmo  
 nos dois casos. Verdadeiro e falso relativamente aos seres incom-  
 postos são o seguinte: o verdadeiro é o fato de intuir e de enunciar  
 (enunciação e afirmação, de fato, não são a mesma coisa), e o  
 fato de não captá-los significa não conhecê-los. No que se refere  
 à essência, só é possível errar acidentalmente; assim como não 25  
 é possível errar acerca das substâncias não-compostas<sup>10</sup>. E todas  
 são em ato e não em potência; de fato, se não fosse assim, gerar-  
 se-iam e corromper-se-iam. Ao contrário, o que é ser por si<sup>11</sup> não



30 ρεται, ἔκ τινος γὰρ ἂν ἐγίγνετο. — ὅσα δὴ ἐστὶν ὕπερ εἶναί τι  
καὶ ἐνέργειαι, περὶ ταῦτα οὐκ ἔστιν ἀπατηθῆναι ἀλλ' ἢ  
νοεῖν ἢ μὴ· ἀλλὰ τὸ τί ἐστὶ ζητεῖται περὶ αὐτῶν, εἰ τοιαῦ-  
τά ἐστὶν ἢ μὴ). τὸ δὲ εἶναι ὡς τὸ ἀληθές, καὶ τὸ μὴ  
εἶναι τὸ ὡς τὸ ψεῦδος, ἐν μὲν ἐστὶν, εἰ σύγκειται, ἀληθές, τὸ  
35 δ' εἰ μὴ σύγκειται, ψεῦδος· τὸ δὲ ἐν, εἴπερ ὄν, οὕτως ἐστίν,  
1052<sup>a</sup> εἰ δὲ μὴ οὕτως, οὐκ ἔστιν· τὸ δὲ ἀληθές τὸ νοεῖν ταῦτα· τὸ  
δὲ ψεῦδος οὐκ ἔστιν, οὐδὲ ἀπάτη, ἀλλὰ ἄγνοια, οὐχ οἷα ἡ  
τυφλότης· ἡ μὲν γὰρ τυφλότης ἐστὶν ὡς ἂν εἰ τὸ νοητικὸν  
ὅλως μὴ ἔχοι τις. φανερόν δὲ καὶ ὅτι περὶ τῶν ἀκινήτων  
5 οὐκ ἔστιν ἀπάτη κατὰ τὸ ποτέ, εἴ τις ὑπολαμβάνει ἀκίνητα.  
οἷον τὸ τρίγωνον εἰ μὴ μεταβάλλειν οἴεται, οὐκ οἰήσεται  
ποτέ μὲν δύο ὀρθὰς ἔχειν ποτέ δὲ οὐ (μεταβάλλοι γὰρ ἂν),  
ἀλλὰ τὶ μὲν τὶ δ' οὐ, οἷον ἄρτιον ἀριθμὸν πρῶτον εἶναι  
μηθένα, ἢ τινὰς μὲν τινὰς δ' οὐ· ἀριθμῷ δὲ περὶ ἓνα οὐδὲ  
10 τοῦτο· οὐ γὰρ ἔτι τινὰ μὲν τινὰ δὲ οὐ οἰήσεται, ἀλλ' ἀλη-  
θεύσει ἢ ψεύσεται ὡς αἰεὶ οὕτως ἔχοντος.

30 se gera e não se corrompe, porque, caso se gerasse, deveria gerar-  
se de algo. Portanto, acerca de tudo o que é essência e ato não é  
possível errar mas só é possível pensar e não pensar: dessas coisas  
se pesquisa o que são e se são ou não de determinada natureza<sup>12</sup>.

No que se refere ao ser no sentido de verdadeiro e ao não-ser  
no sentido de falso é preciso dizer que, num caso, tem-se o verda-  
deiro quando realmente existe união e tem-se o falso quando  
não existe. No outro caso, se o objeto existe, é de determinado  
modo que existe e se não existe desse modo, não existe de modo  
35 nenhum. E o verdadeiro consistirá simplesmente em pensar esses  
1052<sup>a</sup> seres; enquanto, a respeito deles, não existe falso e nem engano,  
mas apenas ignorância; e ignorância não semelhante à cegueira,  
porque a cegueira corresponderia ao não ter absolutamente a  
faculdade de pensar<sup>13</sup>.

Também é evidente que, quanto aos seres imóveis, não é  
possível errar com respeito ao tempo, se admitimos que são imó-  
veis. Por exemplo, se alguém considera que o triângulo não muda,  
5 não poderá pensar que ora seus ângulos são iguais a dois retos,  
ora não: nesse caso o triângulo mudaria<sup>14</sup>. Pode ocorrer, ao contrá-  
rio, que alguém considere que, no âmbito do mesmo gênero de  
coisas, uma tenha certa propriedade e outra não: por exemplo, no  
âmbito dos números, que nenhum número par seja primo, ou  
que alguns o sejam e outros não. Mas, isso não é possível acerca  
de um número considerado individualmente; nesse caso, de fato,  
10 não se poderá considerá-lo em certo sentido par e, noutro sentido,  
não: e o nosso juízo será ou verdadeiro ou falso, já que a coisa  
existe sempre do mesmo modo<sup>15</sup>.

LIVRO

I

(DÉCIMO)



15 Τὸ ἐν ὅτι μὲν λέγεται πολλαχῶς, ἐν τοῖς περὶ τοῦ  
 ποσαχῶς διηρημένοις εἴρηται πρότερον· πλεοναχῶς δὲ λε-  
 γομένου οἱ συγκεφαλαιούμενοι τρόποι εἰσὶ τέτταρες τῶν  
 πρώτως καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων ἐν ἄλλὰ μὴ κατὰ  
 συμβεβηκός. τό τε γὰρ συνεχές ἢ ἀπλῶς ἢ μάλιστα γε  
 20 τὸ φύσει καὶ μὴ ἀφ᾽ ἡμῶν δεσμῶ (καὶ τούτων μᾶλλον ἐν  
 καὶ πρότερον οὐ ἀδιαίρετωτέρα ἢ κίνησις καὶ μᾶλλον ἀπλῆ).  
 ἔτι τοιοῦτον καὶ μᾶλλον τὸ ὅλον καὶ ἔχον τινὰ μορφήν καὶ  
 εἶδος, μάλιστα δ' εἴ τι φύσει τοιοῦτον καὶ μὴ βίᾳ, ὥσπερ  
 ὅσα κόλλη ἢ γόμφῳ ἢ συνδέσμῳ, ἀλλὰ ἔχει ἐν αὐτῷ τὸ  
 25 αἴτιον αὐτῷ τοῦ συνεχές εἶναι. τοιοῦτον δὲ τῷ μίαν τὴν κί-  
 νησιν εἶναι καὶ ἀδιαίρετον τόπῳ καὶ χρόνῳ, ὥστε φανερόν,  
 εἴ τι φύσει κινήσεως ἀρχὴν ἔχει τῆς πρώτης τὴν πρώτην,  
 ὅλον λέγω φορᾶς κυκλοφορίαν, ὅτι τοῦτο πρῶτον μέγεθος ἐν.  
 τὰ μὲν δὴ οὕτως ἐν τῇ συνεχές ἢ ὅλον, τὰ δὲ ὧν ἂν ὁ λό-  
 30 γος εἴς τῃ, τοιαῦτα δὲ ὧν ἢ νόησις μία, τοιαῦτα δὲ ὧν  
 ἀδιαίρετος, ἀδιαίρετος δὲ τοῦ ἀδιαίρετου εἶδει ἢ ἀριθμῷ· ἀρι-  
 θμῷ μὲν οὖν τὸ καθ' ἑκάστον ἀδιαίρετον, εἶδει δὲ τὸ τῷ γνω-  
 στῷ καὶ τῇ ἐπιστήμῃ, ὥσθ' ἐν ἂν εἴη πρῶτον τὸ ταῖς οὐσίαις

# 1. [O um e seus múltiplos significados]<sup>1</sup>

Já dissemos acima<sup>2</sup>, no livro dedicado à distinção dos dife- 15  
 rentes significados<sup>3</sup> dos termos, que o um tem múltiplos signi-  
 ficados. Embora numerosos, os significados que indicam as coi-  
 sas das quais afirmamos a unidade em sentido primário<sup>4</sup> e por si,  
 e não por acidente<sup>5</sup>, reduzem-se a quatro principais.

- (1) Um é, em primeiro lugar, o contínuo: seja o contínuo em 20  
 geral, seja, sobretudo, o que é contínuo por natureza e não  
 pelo simples contato ou pela vinculação<sup>6</sup>. E entre as coisas  
 que são contínuas, aquilo cujo movimento é mais indivisi-  
 vel e mais simples tem mais unidade e é anterior<sup>7</sup>.
- (2) Um é, além disso e em maior grau, o que é inteiro<sup>8</sup> e o que 25  
 tem certa figura e certa forma, sobretudo se ele é assim  
 por natureza e não de maneira forçada — como as coisas  
 que são unidas com cola, pregos e cordas — quer dizer, se 30  
 tem em si a causa da própria continuidade<sup>9</sup>. E algo é assim  
 enquanto seu movimento é um e indivisível no espaço e  
 no tempo<sup>10</sup>. Conseqüentemente, é claro que se algo possui  
 por natureza o princípio do movimento, e o princípio pri-  
 meiro do primeiro movimento — e este é, entre os movi-  
 mentos espaciais, o circular —, dentre as coisas extensas,  
 esse algo é um em sentido primeiro<sup>11</sup>.

Algumas coisas, portanto, são unidade ou enquanto conti-  
 nuas ou enquanto são um todo, outras são unidade se sua noção  
 é uma unidade: e assim são as coisas cuja intelecção<sup>12</sup> é única, ou  
 seja, indivisível. E indivisível é a intelecção do que é indivisível 30  
 (3) por número ou (4) por forma<sup>13</sup>. (3) Indivisível por número  
 é o indivíduo<sup>14</sup>. (4) Indivisível por forma é, ao contrário, o que é  
 indivisível pelo conhecimento e pela ciência<sup>15</sup>, de modo que



αἷτιον τοῦ ἐνός. λέγεται μὲν οὖν τὸ ἐν τοσαυταχῶς, τό τε  
 35 συνεχές φύσει καὶ τὸ ὅλον, καὶ τὸ καθ' ἕκαστον καὶ τὸ  
 καθόλου, πάντα δὲ ταῦτα ἐν τῷ ἀδιαίρετον εἶναι τῶν μὲν  
 1052<sup>b</sup> τὴν κίνησιν τῶν δὲ τὴν νόησιν ἢ τὸν λόγον. — δεῖ δὲ κατα-  
 νοεῖν ὅτι οὐχ ὡσαύτως ληπτέον λέγεσθαι ποῖά τε ἐν λέγε-  
 ται, καὶ τί ἐστὶ τὸ ἐν εἶναι καὶ τίς αὐτοῦ λόγος. λέγεται  
 μὲν γὰρ τὸ ἐν τοσαυταχῶς, καὶ ἕκαστον ἔσται ἐν [τούτων], ὥ  
 5 ἂν ὑπάρχη τις τούτων τῶν τρόπων· τὸ δὲ ἐν εἶναι ὅτε μὲν  
 τούτων τινὶ ἔσται, ὅτε δὲ ἄλλῳ ὃ καὶ μᾶλλον ἐγγὺς τῷ  
 ὀνόματί ἐστι, τῇ δυνάμει δ' ἐκεῖνα, ὥσπερ καὶ περὶ στοι-  
 χείου καὶ αἰτίου εἰ δέοι λέγειν ἐπὶ τε τοῖς πράγμασι διορί-  
 ζοντα καὶ τοῦ ὀνόματος ὅρον ἀποδιδόντα. ἔστι μὲν γὰρ ὡς  
 10 στοιχεῖον τὸ πῦρ (ἔστι δ' ἴσως καθ' αὐτὸ καὶ τὸ ἄπειρον ἢ  
 τι ἄλλο τοιοῦτον), ἔστι δ' ὡς οὐ· οὐ γὰρ τὸ αὐτὸ πυρὶ καὶ  
 στοιχείῳ εἶναι, ἀλλ' ὡς μὲν πρᾶγμα τι καὶ φύσις τὸ πῦρ  
 στοιχεῖον, τὸ δὲ ὄνομα σημαίνει τὸ τοδὶ συμβεβηκέναι  
 αὐτῷ, ὅτι ἐστὶ τι ἐκ τούτου ὡς πρώτου ἐνυπάρχοντος. οὕτω  
 15 καὶ ἐπὶ αἰτίου καὶ ἐνός καὶ τῶν τοιούτων ἀπάντων, διὸ καὶ  
 τὸ ἐν εἶναι τὸ ἀδιαίρετῳ ἐστὶν εἶναι, ὅπερ τόδε ὄντι καὶ  
 ἰδίᾳ χωριστῷ ἢ τόπῳ ἢ εἰδὲι ἢ διανοίᾳ, ἢ καὶ τὸ ὅλῳ καὶ ἀδιαί-  
 ρετῳ, μάλιστα δὲ τὸ μέτρῳ εἶναι πρώτῳ ἐκάστου γένους  
 καὶ κυριώτατα τοῦ ποσοῦ· ἐντεῦθεν γὰρ ἐπὶ τὰ ἄλλα ἐλή-  
 20 λυθεν. μέτρον γὰρ ἐστὶν ὥ τὸ ποσὸν γινώσκεται· γινώ-  
 σκεται δὲ ἢ ἐνὶ ἢ ἀριθμῷ τὸ ποσὸν ἢ ποσόν, ὃ δὲ ἀριθμὸς

deverá ser um em sentido primário o que é causa da unidade das substâncias<sup>16</sup>.

O um tem todos esses significados: o contínuo natural, o inteiro, o indivíduo e o universal<sup>17</sup>; o contínuo e o inteiro são um porque seu movimento é indivisível, o indivíduo e o universal são um porque sua inteligência e sua noção são indivisíveis<sup>18</sup>.

Depois é preciso considerar o seguinte: a questão (a) “que coisas são unidade” não pode se identificar com esta (b) “qual é a essência e qual é a noção do um”. De fato, (a) o um se diz em tantos significados quantos foram estabelecidos acima; portanto, qualquer coisa à qual convenha um desses significados será una. Ao contrário, (b) a essência do um poderá referir-se alguma vez a qualquer um desses significados, outra vez a qualquer outra coisa cujo significado é mais próximo da palavra “um”, enquanto aqueles significados só virtualmente são a essência do um<sup>19</sup>. Ocorre aqui o mesmo que com o elemento e a causa: determinar que realidades são ditas elemento e causa é uma coisa, fornecer a definição da palavra elemento e da palavra causa é outra coisa. De fato, em certo sentido, o fogo é elemento (e, talvez, também o indefinido<sup>20</sup> ou algo do gênero); mas noutro sentido não o é, porque a essência do fogo e a essência do elemento não são a mesma coisa: o fogo é elemento no sentido de que é algo determinado e uma realidade natural, ao contrário a palavra “elemento” indica esta particular característica que também o fogo tem, quer dizer, o fato de ser um constitutivo intrínseco das coisas. E o que dissemos vale também para a cau-  
 15 sa, para o um e para todos os outros termos como estes. Por isso a essência do um consiste em ser indivisível, à guisa de algo determinado e particular, separável ou pelo lugar ou pela forma ou pelo pensamento; ou consiste em ser um inteiro e indivisível<sup>21</sup>. Mas consiste sobretudo em ser medida, primeiro em cada gênero e, principalmente, no gênero da quantidade: de fato, do gênero da quantidade o um foi estendido a todos os outros gêneros.

Depois, medida é aquilo mediante o qual se conhece a quantidade. E a quantidade enquanto tal se conhece ou mediante o um ou mediante o número; mas todo número é conhecido me-

ἅπας ἐνί, ὥστε πᾶν τὸ ποσὸν γινώσκεται ἢ ποσὸν τῷ ἐνί,  
 καὶ ὧ πρῶτῳ ποσᾷ γινώσκεται, τοῦτο αὐτὸ ἐν· διὸ τὸ ἐν  
 ἀριθμοῦ ἀρχὴ ἢ ἀριθμός. ἐντεῦθεν δὲ καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις  
 25 λέγεται μέτρον τε ὧ ἕκαστον πρῶτῳ γινώσκεται, καὶ τὸ  
 μέτρον ἐκάστου ἐν, ἐν μήκει, ἐν πλάτει, ἐν βάθει, ἐν βάρει,  
 ἐν τάχει (τὸ γὰρ βάρος καὶ τάχος κοινὸν ἐν τοῖς ἐναντίοις·  
 διττὸν γὰρ ἐκάτερον αὐτῶν, οἷον βάρος τό τε ὀποσηνοῦν ἔχον  
 30 ῥοπήν καὶ τὸ ἔχον ὑπεροχὴν ῥοπῆς, καὶ τάχος τό τε ὀπο-  
 σηνοῦν κίνησιν ἔχον καὶ τὸ ὑπεροχὴν κινήσεως· ἔστι γάρ τι  
 τάχος καὶ τοῦ βραδέος καὶ βάρος τοῦ κουφοτέρου). ἐν πᾶσι  
 δὴ τούτοις μέτρον καὶ ἀρχὴ ἐν τι καὶ ἀδιαίρετον, ἐπεὶ καὶ  
 ἐν ταῖς γραμμαῖς χρῶνται ὡς ἀτόμῳ τῇ ποδιαίᾳ. παντα-  
 35 χοῦ γὰρ τὸ μέτρον ἐν τι ζητοῦσι καὶ ἀδιαίρετον· τοῦτο δὲ  
 τὸ ἀπλοῦν ἢ τῷ ποιῶ ἢ τῷ ποσῷ. ὅπου μὲν οὖν δοκεῖ μὴ  
 εἶναι ἀφελεῖν ἢ προσθεῖναι, τοῦτο ἀκριβὲς τὸ μέτρον (διὸ  
 1053<sup>a</sup> τὸ τοῦ ἀριθμοῦ ἀκριβέστατον· τὴν γὰρ μονάδα τιθέασιν πάντῃ  
 ἀδιαίρετον)· ἐν δὲ τοῖς ἄλλοις μιμοῦνται τὸ τοιοῦτον· ἀπὸ  
 γὰρ σταδίου καὶ ταλάντου καὶ αἰ τοῦ μεζονος λάθοι ἂν  
 καὶ προστεθὲν τι καὶ ἀφαιρεθὲν μᾶλλον ἢ ἀπὸ ἐλάττονος·  
 5 ὥστε ἀφ' οὗ πρῶτου κατὰ τὴν αἴσθησιν μὴ ἐνδέχεται, τοῦτο  
 πάντες ποιοῦνται μέτρον καὶ ὑγρῶν καὶ ξηρῶν καὶ βάρους  
 καὶ μεγέθους· καὶ τότε οἶονται εἰδέναι τὸ ποσόν, ὅταν εἰ-  
 δῶσι διὰ τούτου τοῦ μέτρου. καὶ δὴ καὶ κίνησιν τῇ ἀπλῇ  
 κινήσει καὶ τῇ ταχίστῃ (ὀλίγιστον γὰρ αὕτη ἔχει χρόνον)·  
 10 διὸ ἐν τῇ ἀστρολογίᾳ τὸ τοιοῦτον ἐν ἀρχῇ καὶ μέτρον (τὴν  
 κίνησιν γὰρ ὁμαλὴν ὑποτίθενται καὶ ταχίστην τὴν τοῦ οὐρανοῦ,

diante o um, portanto, toda quantidade enquanto tal se conhece  
 mediante o um, e o termo primeiro mediante o qual as quanti-  
 dades se conhecem é, portanto, o um. Por isso o um é princípio  
 do número enquanto tal<sup>22</sup>.

Daqui, por transposição, também nos outros gêneros se chama  
 medida o termo primeiro mediante o qual se conhece cada gênero, 25  
 e a medida de cada gênero é uma: ou pelo comprimento ou pela  
 largura ou pela profundidade ou pelo peso ou pela velocidade. (Peso  
 e velocidade indicam ao mesmo tempo os dois contrários: de fato,  
 tanto o peso como a velocidade têm dois significados. Por exemplo,  
 é peso tanto o que tem qualquer peso, como o que tem um excesso  
 de peso; e tem velocidade tanto o que tem algum movimento,  
 como o que tem excesso de movimento: de fato, também o que 30  
 é lento tem uma velocidade e o que é mais leve tem um peso)<sup>23</sup>.

Ora, em todos esses casos é medida e princípio algo que é  
 um e indivisível, dado que até na medida das linhas usa-se a  
 linha de um pé, considerando-a como indivisível. De fato, em  
 todos os casos busca-se como medida algo uno e indivisível, e  
 isso é o que é simples ou segundo a qualidade ou segundo a quan-  
 tidade. Portanto, a medida da qual é impossível tirar ou acres- 35  
 centar algo é medida perfeita<sup>24</sup>. Por isso a medida mais perfeita  
 de todas é a medida do número: de fato, põe-se a unidade como 1053<sup>a</sup>  
 indivisível em todos os sentidos; e também em todos os outros  
 casos tenta-se imitar essa medida. Se ao estádio e ao talento, e  
 igualmente a medidas sempre maiores, fosse acrescentado ou  
 extraído alguma coisa, isso passaria despercebido muito mais  
 facilmente do que se algo fosse acrescentado ou extraído de  
 medidas menores<sup>25</sup>. Conseqüentemente, todos assumem como  
 unidade de medida a primeira medida da qual não é possível  
 tirar e à qual não é possível acrescentar nada sem que disso nos 5  
 demos conta: e isso vale tanto em se tratando de líquidos como  
 de sólidos, de peso e de grandezas<sup>26</sup>. E afirmamos conhecer a  
 quantidade de algo quando a conhecemos por meio daquela  
 medida. E assim também o movimento se mede mediante o  
 movimento simples e mais veloz, porque esse movimento empre- 10  
 ga um tempo mínimo; por isso na astronomia o princípio e a  
 medida é uma unidade desse tipo: de fato, considera-se que o mo-  
 vimento do céu é uniforme e rapidíssimo, e a esse movimento

πρὸς ἣν κρίνουνσι τὰς ἄλλας), καὶ ἐν μουσικῇ δέσεις, ὅτι ἐλάχιστον, καὶ ἐν φωνῇ στοιχεῖον. καὶ ταῦτα πάντα ἐν τι οὕτως, οὐχ ὥς κοινόν τι τὸ ἐν ἄλλ' ὥσπερ εἴρηται. — οὐκ αἰ  
 15 δὲ τῷ ἀριθμῷ ἐν τὸ μέτρον ἄλλ' ἐνίοτε πλείω, οἷον αἱ διέσεις δύο, αἱ μὴ κατὰ τὴν ἀκοὴν ἄλλ' ἐν τοῖς λόγοις, καὶ αἱ φωναὶ πλείους αἷς μετροῦμεν, καὶ ἡ διάμετρος δυσὶ μετρεῖται καὶ ἡ πλευρά, καὶ τὰ μεγέθη πάντα. οὕτω δὲ πάντων μέτρον τὸ ἐν, ὅτι γνωρίζομεν ἐξ ὧν ἐστὶν ἡ οὐσία διαι-  
 20 ροῦντες ἢ κατὰ τὸ ποσὸν ἢ κατὰ τὸ εἶδος. καὶ διὰ τοῦτο τὸ ἐν ἀδιαίρετον, ὅτι τὸ πρῶτον ἐκάστων ἀδιαίρετον. οὐχ ὁμοίως δὲ πᾶν ἀδιαίρετον, οἷον πούς καὶ μονάς, ἀλλὰ τὸ μὲν πάντη, τὸ δ' εἰς ἀδιαίρετα πρὸς τὴν αἴσθησιν θετέον, ὥσπερ εἴρηται ἤδη· ἴσως γὰρ πᾶν συνεχές διαιρετόν. αἰ δὲ συ-  
 25 γενές τὸ μέτρον· μεγεθῶν μὲν γὰρ μέγεθος, καὶ καθ' ἕκαστον μήκος μῆκος, πλάτους πλάτος, φωνῆς φωνή, βάρους βάρος, μονάδων μονάς. οὕτω γὰρ δεῖ λαμβάνειν, ἀλλ' οὐχ ὅτι ἀριθμῶν ἀριθμός· καίτοι ἔδει, εἰ ὁμοίως· ἀλλ' οὐχ ὁμοίως ἀξιοῖ ἄλλ' ὥσπερ εἰ μονάδων μονάδας ἀξιώσει  
 30 μέτρον ἀλλὰ μὴ μονάδα· ὁ δ' ἀριθμὸς πλῆθος μονάδων. καὶ τὴν ἐπιστήμην δὲ μέτρον τῶν πραγμάτων λέγομεν καὶ τὴν αἴσθησιν διὰ τὸ αὐτό, ὅτι γνωρίζομεν τι αὐταῖς, ἐπεὶ μετροῦνται μᾶλλον ἢ μετροῦσιν. ἀλλὰ συμβαίνει ἡμῖν ὥσπερ ἂν εἰ ἄλλου ἡμᾶς μετροῦντος ἐγνωρίσαμεν πηλίκοι ἐσμέν  
 35 τῷ τὸν πῆχυν ἐπὶ τοσοῦτον ἡμῶν ἐπιβάλλειν. Πρωταγόρας δ' ἄνθρωπόν φησι πάντων εἶναι μέτρον, ὥσπερ ἂν εἰ τὸν

nos referimos para julgar também os outros movimentos<sup>27</sup>. E na música a unidade de medida é a díese, porque é o menor intervalo<sup>28</sup>. Na palavra a unidade de medida é a letra<sup>29</sup>. Cada uma dessas é uma unidade não já no sentido que o um seja algo comum<sup>30</sup>, mas no sentido explicado acima<sup>31</sup>.

A medida não é sempre uma em número mas, às vezes, é 15 também mais de uma<sup>32</sup>; por exemplo, as diéses são duas, não pelo ouvido mas pela teoria<sup>33</sup>; numerosos são os sons com os quais medimos as palavras<sup>34</sup>; e com duas medidas mede-se a diagonal, assim como o lado e todas as grandezas<sup>35</sup>.

Portanto, o um é medida de todas as coisas, porque conhecemos os constitutivos de uma coisa quando a dividimos ou segundo a quantidade ou segundo a forma<sup>36</sup>. E o um é indivisível 20 por esta razão: porque em todo gênero de coisas o que é primeiro é indivisível. Mas nem tudo o que é um é indivisível do mesmo modo como, por exemplo, o pé e a unidade: esta é indivisível em todos os sentidos, aquele deve ser posto<sup>37</sup> entre as coisas que são indivisíveis, como já dissemos, só relativamente à percepção sensível: de fato, tudo o que é contínuo é, certamente, divisível<sup>38</sup>.

Ademais, a medida é sempre do mesmo gênero da coisa 25 medida: de fato, a medida das grandezas é uma grandeza; dito mais particularmente: a medida do comprimento é um comprimento, da largura é uma largura, dos sons é um som, dos pesos é um peso, das unidades uma unidade. E devemos entender isso não no sentido de que a medida dos números seja um número, o que ocorreria se o caso dos números fosse semelhante aos precedentes; mas ele não é semelhante aos precedentes, pois se fosse seria como crer que a medida das unidades é uma pluralidade de unidades e não uma unidade, já que o número é, justamente, 30 uma pluralidade de unidades<sup>39</sup>.

E dizemos também que a ciência e a sensação são medida das coisas pela mesma razão, isto é, porque com elas conhecemos as coisas, embora, na realidade, ciência e sensação, mais do que medida, tenham uma medida. Esse caso é semelhante ao que aconteceria se alguém nos medisse e se nós conhecêssemos nossa altura pelo fato de o côvado ser aplicado sobre nós certo número de vezes<sup>40</sup>. E Protágoras diz que o homem é medida de todas as 35



1053<sup>b</sup> ἐπιστήμονα εἰπὼν ἢ τὸν αἰσθανόμενον· τούτους δ' ὅτι ἔχουσιν  
ὁ μὲν αἰσθησιν ὁ δὲ ἐπιστήμην, ἃ φαμεν εἶναι μέτρα τῶν  
ὑποκειμένων. οὐθὲν δὴ λέγοντες περιττὸν φαίνονται τι λέγειν.  
ὅτι μὲν οὖν τὸ ἐνὶ εἶναι μάλιστα ἐστὶ κατὰ τὸ ὄνομα ἀφορί-  
ζοντι μέτρον τι, καὶ κυριώτατα τοῦ ποσοῦ, εἴτα τοῦ ποιοῦ,  
φανερὸν· ἔσται δὲ τοιοῦτον τὸ μὲν ἂν ἢ ἀδιαίρετον κατὰ τὸ  
ποσόν, τὸ δὲ ἂν κατὰ τὸ ποιόν· διόπερ ἀδιαίρετον τὸ ἐν ἢ  
ἀπλῶς ἢ ἢ ἐν.

## 2

Κατὰ δὲ τὴν οὐσίαν καὶ τὴν φύσιν ζητητέον ποτέρως  
10 ἔχει, καθάπερ ἐν τοῖς διαπορήμασιν ἐπήλθομεν τί τὸ ἐν  
ἐστὶ καὶ πῶς δεῖ περὶ αὐτοῦ λαβεῖν, πότερον ὡς οὐσίας τινὸς  
οὔσης αὐτοῦ τοῦ ἐνός, καθάπερ οἱ τε Πυθαγόρειοι φασὶ πρό-  
τερον καὶ Πλάτων ὕστερον, ἢ μᾶλλον ὑπόκειται τις φύσις  
καὶ [πῶς] δεῖ γνωριμωτέρως λεχθῆναι καὶ μᾶλλον ὥσπερ οἱ  
15 περὶ φύσεως· ἐκείνων γὰρ ὁ μὲν τις φιλίαν εἶναι φησὶ τὸ  
ἐν ὁ δ' ἀέρα ὁ δὲ τὸ ἄπειρον. εἰ δὴ μηδὲν τῶν καθόλου  
δυνατὸν οὐσίαν εἶναι, καθάπερ ἐν τοῖς περὶ οὐσίας καὶ περὶ  
τοῦ ὄντος εἴρηται λόγοις, οὐδ' αὐτὸ τοῦτο οὐσίαν ὡς ἐν τι παρὰ  
τὰ πολλὰ δυνατὸν εἶναι (κοινὸν γάρ) ἀλλ' ἢ κατηγορημα  
20 μόνον, δῆλον ὡς οὐδὲ τὸ ἐν· τὸ γὰρ ὄν καὶ τὸ ἐν καθόλου  
κατηγορεῖται μάλιστα πάντων. ὥστε οὔτε τὰ γένη φύσεις  
τινὲς καὶ οὐσαὶ χωρίζονται τῶν ἄλλων εἰσὶν, οὔτε τὸ ἐν γένος  
ἐνδέχεται εἶναι διὰ τὰς αὐτὰς αἰτίας δι' ἃσπερ οὐδὲ τὸ ὄν  
οὐδὲ τὴν οὐσίαν. ἔτι δ' ὁμοίως ἐπὶ πάντων ἀναγκαῖον ἔχειν·

coisas, e com isso pretende indicar o homem que sabe e o homem 1053<sup>b</sup>  
que sente; e estes são medida de todas as coisas justamente porque  
um tem a sensação e o outro a ciência, que dizemos serem as  
medidas dos objetos. A doutrina protagoriana parece dizer algo  
inusitado, no entanto, só aparentemente<sup>1</sup>.

Portanto, é evidente que a essência do um, se a definimos  
segundo o sentido preciso da palavra, consiste em certa medida:  
em primeiro lugar na medida da quantidade e, em segundo lugar, 5  
na medida da qualidade. E algo será um quando for indivisível  
segundo a quantidade e segundo a qualidade. Por isso o um é  
indivisível seja absolutamente seja enquanto um.

2. [O um não é substância, mas predicado]<sup>1</sup>

Devemos agora retomar um problema já discutido no livro  
das aporias<sup>2</sup>, isto é, de que modo existe o um, considerado quanto 10  
à substância e quanto à realidade<sup>3</sup>. Devemos investigar o que é  
o um e como devemos entendê-lo, e precisamente: (a) o um é  
substância por si como por primeiro entenderam os pitagóricos  
e, depois, também Platão, (b) ou existe alguma realidade que  
serve de substrato ao um e o um deve ser definido de modo  
mais compreensível, como o fazem os filósofos naturalistas? Entre  
estes, de fato, há quem diga que o um é a amizade<sup>4</sup>, outros que 15  
é o ar<sup>5</sup> e, ainda, outros que é o indefinido<sup>6</sup>.

Ora, se nenhum dos universais pode ser substância — como  
dissemos ao tratar da substância e do ser<sup>7</sup> — e se o próprio ser  
não pode ser uma substância no sentido de algo uno e determina-  
do, existindo separado da multiplicidade das coisas, enquanto ele  
é comum a todas e é apenas um predicado<sup>8</sup>: então é evidente que  
tampouco o um pode ser substância, justamente porque o ser e  
o um são os predicados mais universais. Portanto, os gêneros não 20  
são realidades e substâncias separáveis das outras coisas; antes,  
o um nem sequer pode ser um gênero, pelas mesmas razões pelas  
quais nem o ser nem a substância podem ser um gênero<sup>9</sup>.

Ademais, deve ser necessariamente assim para o um consi-  
derado no âmbito de todas as categorias. O um tem os mesmos

25 λέγεται δ' ἰσαχῶς τὸ ὄν καὶ τὸ ἓν· ὥστ' ἐπείπερ ἐν τοῖς  
 ποιοῖς ἐστὶ τι τὸ ἓν καὶ τις φύσις, ὁμοίως δὲ καὶ ἐν τοῖς  
 ποσοῖς, δῆλον ὅτι καὶ ὅλως ζητητέον τί τὸ ἓν, ὥσπερ καὶ  
 τί τὸ ὄν, ὡς οὐχ ἱκανὸν ὅτι τοῦτο αὐτὸ ἡ φύσις αὐτοῦ. ἀλλὰ  
 μὴν ἐν γε χρώμασιν ἐστὶ τὸ ἐν χρῶμα, ὅλον τὸ λευκόν, εἴτα  
 30 τὰ ἄλλα ἐκ τούτου καὶ τοῦ μέλανος φαίνεται γιγνόμενα, τὸ  
 δὲ μέλαν στέρησις λευκοῦ ὥσπερ καὶ φωτὸς σκότος [τοῦτο  
 δ' ἐστὶ στέρησις φωτός]. ὥστε εἰ τὰ ὄντα ἦν χρώματα, ἦν ἂν  
 ἀριθμὸς τις τὰ ὄντα, ἀλλὰ τίνων; δῆλον δὲ ὅτι χρωμά-  
 των, καὶ τὸ ἐν ἦν ἂν τι ἐν, ὅλον τὸ λευκόν. ὁμοίως δὲ καὶ  
 35 εἰ μέλη τὰ ὄντα ἦν, ἀριθμὸς ἂν ἦν, διέσεων μέντοι, ἀλλ'  
 οὐχ ἀριθμὸς ἡ οὐσία αὐτῶν· καὶ τὸ ἐν ἦν ἂν τι οὐ ἡ οὐσία οὐ  
 1054<sup>a</sup> τὸ ἐν ἀλλὰ διέσεις. ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν φθόγγων στοι-  
 χείων ἂν ἦν τὰ ὄντα ἀριθμὸς, καὶ τὸ ἐν στοιχεῖον φωνῆεν.  
 καὶ εἰ σχήματα εὐθύγραμμα, σχημάτων ἂν ἦν ἀριθμὸς,  
 καὶ τὸ ἐν τὸ τρίγωνον. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλ-  
 5 λων γενῶν, ὥστ' εἴπερ καὶ ἐν τοῖς πάθεσι καὶ ἐν τοῖς ποιοῖς  
 καὶ ἐν τοῖς ποσοῖς καὶ ἐν κινήσει ἀριθμῶν ὄντων καὶ ἐνός  
 τινος ἐν ἅπασιν ὅ τε ἀριθμὸς τινῶν καὶ τὸ ἐν τι ἐν, ἀλλ'  
 οὐχὶ τοῦτο αὐτὸ ἡ οὐσία, καὶ ἐπὶ τῶν οὐσιῶν ἀνάγκη ὡσαύτως  
 ἔχειν· ὁμοίως γὰρ ἔχει ἐπὶ πάντων. — ὅτι μὲν οὖν τὸ ἐν ἐν  
 10 ἅπαντι γένει ἐστὶ τις φύσις, καὶ οὐδενὸς τοῦτό γ' αὐτὸ ἡ φύσις  
 τὸ ἐν, φανερόν, ἀλλ' ὥσπερ ἐν χρώμασι χρῶμα ἐν ζητη-  
 τέον αὐτὸ τὸ ἐν, οὕτω καὶ ἐν οὐσίᾳ οὐσίαν μίαν αὐτὸ τὸ  
 ἐν· ὅτι δὲ ταῦτό σημαίνει πῶς τὸ ἐν καὶ τὸ ὄν, δῆλον τῷ  
 τε παρακολουθεῖν ἰσαχῶς ταῖς κατηγορίαις καὶ μὴ εἶναι ἐν

significados que tem o ser; portanto, dado que na esfera das 25  
 qualidades o um é algo determinado, e do mesmo modo no âm-  
 bito da quantidade, é evidente que se deve investigar o que é o  
 um na esfera de todas as categorias, assim como se investiga o  
 que é o ser, porque não é suficiente dizer que a natureza do ser  
 e do um consiste justamente em ser o ser e o um<sup>10</sup>. E nas cores  
 o um é dado por uma cor, isto é, pelo branco, e dele e do preto  
 derivam as outras cores; sendo que o preto é privação do branco,  
 assim como as trevas são privação da luz. De modo que, se os 30  
 seres fossem cores, então eles seriam um certo número. Mas um  
 número de quê? Evidentemente um número de cores. E o um  
 seria uma determinada cor, por exemplo, o branco<sup>11</sup>. De modo  
 semelhante, se os seres fossem acordes musicais seriam certa- 35  
 mente um número, mas um número de diéses, e sua substância  
 certamente não seria o número; e o um seria algo determinado,  
 cuja substância certamente não seria o um, mas a diése<sup>12</sup>. E o  
 1054<sup>a</sup> mesmo deveríamos dizer se os seres fossem sons articulados: os  
 seres seriam, então, um número de letras e o um seria uma vo-  
 gal<sup>13</sup>. E se os seres fossem figuras retilíneas, então seriam um  
 número de figuras e o um seria o triângulo<sup>14</sup>. E o mesmo ra-  
 ciocínio poderia ser estendido a todos os outros gêneros de coi-  
 sas. Portanto, se existem números e se existe o um tanto no 5  
 âmbito das afecções como no das qualidades, da quantidade e  
 dos movimentos, e, em todos os casos, o número é sempre um  
 número determinado de coisas e o um é algo determinado, cuja  
 substância não consiste simplesmente em ser um; pois bem, se  
 assim é, então isso deve valer também para as substâncias, por-  
 que vale para todos os casos. Portanto, é evidente que em todos  
 os gêneros o um é uma determinada realidade e que, em nenhum 10  
 caso, a natureza do um é o próprio um. E do mesmo modo que  
 no âmbito das cores o um a ser buscado é uma cor, assim no  
 âmbito da substância, o um a ser buscado será uma substân-  
 cia particular<sup>15</sup>.

Que o um tenha, em certo sentido, os mesmos significados  
 do ser, fica claro pelo fato de que, assim como o ser, o um é estre-  
 tamente conexo com cada uma das categorias e não se esgota

15 μηδεμιᾶ (οἷον οὐτ' ἐν τῇ τί ἐστιν οὐτ' ἐν τῇ ποῖον, ἀλλ' ὁμοίως ἔχει ὥσπερ τὸ ὄν) καὶ τῷ μὴ προσκατηγορεῖσθαι ἕτερόν τι τὸ εἰς ἄνθρωπος τοῦ ἄνθρωπος (ὥσπερ οὐδὲ τὸ εἶναι παρὰ τὸ τί ἡ ποῖον ἢ πόσον) καὶ <τῷ εἶναι> τὸ ἐνὶ εἶναι τὸ ἐκάστω εἶναι.

## 3

20 Ἀντίκειται δὲ τὸ ἐν καὶ τὰ πολλὰ κατὰ πλείους τρό-  
πους, ὧν ἓνα τὸ ἐν καὶ τὸ πλῆθος ὡς ἀδιαίρετον καὶ διαιρε-  
τόν· τὸ μὲν γὰρ ἢ διηρημένον ἢ διαιρετόν πλῆθος τι λέγε-  
ται, τὸ δὲ ἀδιαίρετον ἢ μὴ διηρημένον ἐν. ἐπεὶ οὖν αἱ ἀντι-  
θέσεις τετραχῶς, καὶ τούτων κατὰ στέρησιν λέγεται θάτερον  
25 [ἐναντία ἂν εἴη καὶ] οὔτε ὡς ἀντίφασις οὔτε ὡς τὰ πρὸς τι  
λεγόμενα, (ἐναντία ἂν εἴη). λέγεται δὲ ἐκ τοῦ ἐναντίου καὶ δη-  
λοῦται τὸ ἐν, ἐκ τοῦ διαιρετοῦ τὸ ἀδιαίρετον, διὰ τὸ μᾶλλον αἰ-  
σθητὸν τὸ πλῆθος εἶναι καὶ τὸ διαιρετόν ἢ τὸ ἀδιαίρετον, ὥστε τῷ  
λόγῳ πρότερον τὸ πλῆθος τοῦ ἀδιαίρετου διὰ τὴν αἴσθησιν. ἔστι δὲ  
30 τοῦ μὲν ἑνός, ὥσπερ καὶ ἐν τῇ διαιρέσει τῶν ἐναντίων διεγρά-  
ψαμεν, τὸ ταῦτό καὶ ὅμοιον καὶ ἴσον, τοῦ δὲ πλῆθους τὸ  
ἕτερον καὶ ἀνόμοιον καὶ ἄνισον. λεγομένου δὲ τοῦ ταύ-  
του πολλαχῶς, ἓνα μὲν τρόπον κατ' ἀριθμὸν λέγομεν  
ἐνίστε αὐτό, τὸ δ' ἐὰν καὶ λόγῳ καὶ ἀριθμῷ ἐν ἧ, οἷον  
35 σὺ σαυτῷ καὶ τῷ εἶδει καὶ τῇ ὕλῃ ἐν· ἔτι δ' ἐὰν ὁ λόγος  
1054<sup>b</sup> ὁ τῆς πρώτης οὐσίας εἰς ἧ, οἷον αἱ ἴσαι γραμμαὶ εὐθεῖαι αἱ  
αὐταί, καὶ τὰ ἴσα καὶ ἰσογώνια τετράγωνα, καίτοι πλείω·  
ἀλλ' ἐν τούτοις ἡ ἰσότης ἐνότης. ὅμοια δὲ ἐὰν μὴ

em nenhuma delas (por exemplo, não se esgota na essência, nem 15  
na qualidade, mas se comporta do mesmo modo que o ser). E  
também fica evidente pelo fato de que quando se diz “um ho-  
mem” não se diz nada mais do que quando se diz simplesmente  
“homem”, assim como o ser não acrescenta nada à essência, ou  
à qualidade, ou à quantidade. E, enfim, fica evidente porque o  
ser um equivale a ser uma coisa particular<sup>16</sup>.

3. [O um e os muitos e as noções a eles conexas]<sup>1</sup>

O um e o múltiplo são opostos em muitos sentidos; num 20  
deles são opostos como o indivisível é oposto ao divisível: o que  
é dividido ou divisível é dito múltiplo, o que é indivisível ou  
indiviso é dito uno. Ora, dado que existem quatro diferentes  
tipos de oposição<sup>2</sup>, e dado que <no tipo de oposição um-muitos  
no sentido de indivisível-divisível> o um não é dito nem como  
privação do outro nem como negação do outro nem em relação  
ao outro, só resta que seja oposição pela contrariedade<sup>3</sup>. E o um 25  
se diz e se esclarece em função do seu contrário e o indivisível  
em função de divisível, porque o múltiplo e o divisível são mais  
acessíveis à percepção sensível do que o indivisível; portanto,  
por causa da percepção sensível, na ordem da noção o múltiplo  
é anterior ao indivisível<sup>4</sup>.

Ao um pertencem — como explicamos na nossa *Divisão*  
*dos contrários*<sup>5</sup>, — o idêntico, o semelhante e o igual; ao múltiplo 30  
pertencem o diverso, o dessemelhante e o desigual.

O idêntico tem muitos significados. (1) Num primeiro signi-  
ficado dizemos às vezes idêntico o que é um pelo número; (2)  
num segundo sentido dizemos idêntico o que é um tanto pela  
forma como pelo número: por exemplo, tu és idêntico a ti mesmo  
tanto pela forma como pela matéria; (3) ademais, idênticas são 35  
as coisas cuja noção da substância primeira é única: por exemplo,  
1054<sup>b</sup> as linhas retas iguais são idênticas, e assim os quadriláteros que  
têm lados e ângulos iguais, mesmo que sejam numerosos. Mas nes-  
ses casos a igualdade é a unidade<sup>6</sup>.



ταύτᾳ ἀπλῶς ὄντα, μηδὲ κατὰ τὴν οὐσίαν ἀδιάφορα τὴν  
 5 συγκειμένην, κατὰ τὸ εἶδος ταύτᾳ ἢ, ὥσπερ τὸ μείζον τετρά-  
 γωνον τῷ μικρῷ ὅμοιον, καὶ αἱ ἄνισοι εὐθεῖαι· αὗται γὰρ  
 ὅμοιαι μὲν, αἱ αὐταὶ δὲ ἀπλῶς οὐ. τὰ δὲ ἐὰν τὸ αὐτὸ  
 εἶδος ἔχοντα, ἐν οἷς τὸ μᾶλλον καὶ ἥττον ἐγγίγνεται, μήτε  
 μᾶλλον ἢ μήτε ἥττον. τὰ δὲ ἐὰν ἢ τὸ αὐτὸ πάθος καὶ ἐν  
 10 τῷ εἶδει, οἷον τὸ λευκόν, σφόδρα καὶ ἥττον, ὅμοιά φασι  
 εἶναι ὅτι ἐν τῷ εἶδος αὐτῶν. τὰ δὲ ἐὰν πλείω ἔχῃ ταύτᾳ  
 ἢ ἕτερα, ἢ ἀπλῶς ἢ τὰ πρόχειρα, οἷον καττίτερος ἀργύρῳ  
 ἢ λευκόν, χρυσὸς δὲ πυρὶ ἢ ξανθόν καὶ πυρρόν. ὥστε δῆλον  
 ὅτι καὶ τὸ ἕτερον καὶ τὸ ἀνόμοιον πολλαχῶς λέγεται. καὶ  
 15 τὸ μὲν ἄλλο ἀντικειμένως καὶ τὸ ταύτό, διὸ ἅπαν πρὸς  
 ἅπαν ἢ ταύτό ἢ ἄλλο· τὸ δ' ἐὰν μὴ καὶ ἡ ὕλη καὶ ὁ  
 λόγος εἷς, διὸ σὺ καὶ ὁ πλησίον ἕτερος· τὸ δὲ τρίτον ὡς  
 τὰ ἐν τοῖς μαθηματικοῖς. τὸ μὲν οὖν ἕτερον ἢ ταύτό διὰ τοῦτο  
 πᾶν πρὸς πᾶν λέγεται, ὅσα λέγεται ἐν καὶ ὄν· οὐ γὰρ  
 20 ἀντίφασίς ἐστι τοῦ ταύτου, διὸ οὐ λέγεται ἐπὶ τῶν μὴ ὄντων  
 (τὸ δὲ μὴ ταύτό λέγεται), ἐπὶ δὲ τῶν ὄντων πάντων· ἢ  
 γὰρ ἐν ἢ οὐχ ἐν πέφυχ' ὅσα ὄν καὶ ἐν. τὸ μὲν οὖν ἕτερον  
 καὶ ταύτόν οὕτως ἀντίκειται, διαφορὰ δὲ καὶ ἐτερότης ἄλλο.  
 τὸ μὲν γὰρ ἕτερον καὶ οὐ ἕτερον οὐκ ἀνάγκη εἶναι τινὶ ἕτερον·  
 25 πᾶν γὰρ ἢ ἕτερον ἢ ταύτό ὃ τι ᾗ ἢ ὄν· τὸ δὲ διάφορον  
 τινὸς τινὶ διάφορον, ὥστε ἀνάγκη ταύτό τι εἶναι ὧ διαφέ-

Semelhantes são as coisas (1) se, mesmo não sendo idênticas, em sentido absoluto e mesmo não sendo sem diferença em sua substância concreta, são idênticas pela forma: por exemplo um quadrado maior é semelhante a um menor, e semelhantes são as linhas retas de diferentes comprimentos: elas são semelhantes, mas não idênticas. (2) Outras coisas são semelhantes se, tendo uma <afecção da> mesma espécie, suscetível de diferença de grau, não apresentam essa diferença. (3) Outras coisas ainda se dizem semelhantes se têm uma afecção que é idêntica pela espécie — por exemplo a cor branca —, mas a têm em grau maior ou menor: e tais coisas são ditas semelhantes justamente porque é a mesma a espécie de sua afecção. (4) Outras coisas, enfim, são semelhantes se têm mais características idênticas do que características diferentes, quer se trate de características essenciais, quer se trate de características exteriores: por exemplo o estanho é semelhante à prata enquanto é branco, e o omo é semelhante ao fogo enquanto é amarelo e vermelho.

É evidente, portanto, que também o diferente e o dessemelhante têm múltiplos significados<sup>8</sup>. (1) Num primeiro significado, o diferente é o oposto do idêntico: por isso qualquer coisa, em confronto com qualquer coisa, ou é idêntica ou é diferente. (2) Num segundo significado, diferente é o que não tem uma única matéria e uma única forma: por isso tu és diferente do teu vizinho. (3) O terceiro significado é o do diferente no âmbito das matemáticas. Por conseguinte, diferente ou idêntico se dizem de todas as coisas em relação a todas as coisas, desde que cada uma delas exista e seja uma; de fato, o diferente não é a negação do idêntico e, portanto, não se predica das coisas que não são (destas, ao contrário, se predica o não-idêntico), mas de todas as que são, porque tudo o que existe e que é um, naturalmente é um ou não-um relativamente a algo diferente. Estes são, portanto, os sentidos nos quais se opõem o diferente e o idêntico<sup>9</sup>.

A diferença e a diversidade não são a mesma coisa. O que é diferente e aquilo de que é diferente não são necessariamente diferentes por algo determinado, porque basta que cada coisa exista para que seja idêntica ou diferente. Ao contrário, o diferente é assim por algo determinado, de modo que deve haver algo

ρουσιν. τοῦτο δὲ τὸ ταῦτό γένος ἢ εἶδος· πᾶν γὰρ τὸ διαφέρον  
 διαφέρει ἢ γένει ἢ εἴδει, γένει μὲν ὧν μὴ ἔστι κοινή ἢ ὕλη  
 μηδὲ γένεσις εἰς ἄλληλα, οἷον ὅσων ἄλλο σχῆμα τῆς κατη-  
 30 γορίας, εἶδει δὲ ὧν τὸ αὐτὸ γένος (λέγεται δὲ γένος ὃ  
 ἄμφω τὸ αὐτὸ λέγονται κατὰ τὴν οὐσίαν τὰ διάφορα). τὰ  
 δ' ἐναντία διάφορα, καὶ ἡ ἐναντίωσις διαφορὰ τις. ὅτι δὲ  
 καλῶς τοῦτο ὑποτιθέμεθα, δῆλον ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς· πάντα  
 γὰρ τὰ διαφέροντα φαίνεται καὶ ταῦτά, οὐ μόνον ἕτερα  
 35 ὄντα ἀλλὰ τὰ μὲν τὸ γένος ἕτερα τὰ δ' ἐν τῇ αὐτῇ συ-  
 1055<sup>a</sup> στοιχείᾳ τῆς κατηγορίας, ὥστ' ἐν ταύτῳ γένει καὶ ταῦτά τῷ  
 γένει. διώρισται δ' ἐν ἄλλοις ποῖα τῷ γένει ταῦτά ἢ ἕτερα.

## 4

Ἐπεὶ δὲ διαφέρειν ἐνδέχεται ἀλλήλων τὰ διαφέροντα  
 πλεῖον καὶ ἔλαττον, ἔστι τις καὶ μεγίστη διαφορὰ, καὶ ταύ-  
 5 τὴν λέγω ἐναντίωσιν. ὅτι δ' ἡ μεγίστη ἐστὶ διαφορὰ, δῆλον  
 ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς. τὰ μὲν γὰρ γένει διαφέροντα οὐκ ἔχει  
 ὁδὸν εἰς ἄλληλα, ἀλλ' ἀπέχει πλεον καὶ ἀσύμβλητα·  
 τοῖς δ' εἶδει διαφέρουσιν αἱ γενέσεις ἐκ τῶν ἐναντίων εἰσὶν  
 ὡς ἐσχάτων, τὸ δὲ τῶν ἐσχάτων διάστημα μέγιστον, ὥστε  
 10 καὶ τὸ τῶν ἐναντίων. ἀλλὰ μὴν τό γε μέγιστον ἐν ἐκάστῳ  
 γένει τέλειον. μέγιστόν τε γὰρ οὐ μὴ ἔστιν ὑπερβολή, καὶ  
 τέλειον οὐ μὴ ἔστιν ἔξω λαβεῖν τι δυνατόν· τέλος γὰρ ἔχει  
 ἡ τελεία διαφορὰ (ὥσπερ καὶ τὰλλα τῷ τέλει ἔχειν λέ-  
 γεται τέλεια), τοῦ δὲ τέλους οὐθὲν ἔξω· ἔσχατον γὰρ ἐν παντὶ  
 15 καὶ περιέχει, διὸ οὐδὲν ἔξω τοῦ τέλους, οὐδὲ προσδεῖται οὐδενὸς  
 τὸ τέλειον. ὅτι μὲν οὖν ἡ ἐναντιότης ἐστὶ διαφορὰ τέλειος, ἐκ

idêntico pelo qual diferem. E esse algo idêntico é (a) ou o gêne-  
 ro (b) ou a espécie: de fato, tudo o que difere, ou difere por  
 gênero ou por espécie. (a) Diferem por gênero as coisas que não  
 têm em comum a matéria e que não se geram umas das outras  
 como, por exemplo, as coisas que pertencem a figuras categoriais  
 diferentes; (b) diferem, ao contrário, pela espécie, as coisas cujo  
 gênero é idêntico (de fato, o gênero é aquilo pelo qual coisas 30  
 diferentes são ditas essencialmente uma mesma coisa)<sup>10</sup>. [Os con-  
 trários são diferentes, e a contrariedade é uma certa diferença.]  
 Que nossa suposição seja exata, é evidente por indução. Com  
 efeito, todas as coisas diferentes são também idênticas, pois não  
 são simplesmente diferentes, mas algumas são diferentes por gê- 35  
 nero, outras diferem na mesma série de uma categoria e, portanto,  
 pertencem ao mesmo gênero e são idênticas pelo gênero<sup>11</sup>. Em 1055<sup>a</sup>  
 outro lugar distinguimos as coisas que são idênticas por gênero  
 e as que são diferentes por gênero<sup>12</sup>.

4. [A contrariedade como diferença máxima]<sup>1</sup>

Como as coisas que diferem entre si podem diferir em grau  
 maior ou menor, deve haver uma diferença máxima à qual chamo 5  
 contrariedade. E que a contrariedade seja a diferença máxima  
 fica evidente por indução. De fato, as coisas que são diferentes  
 por gênero não admitem entre si nenhuma passagem, mas são  
 distantes entre si e incomparáveis<sup>2</sup>. Mas as coisas que diferem  
 por espécie geram-se dos contrários tomados como extremos.  
 Ora, a distância entre os extremos e, portanto, entre os contrários,  
 é máxima<sup>3</sup>.

Mas o máximo em cada gênero é também perfeito: máximo, 10  
 com efeito, é o que não pode ser superado, e perfeito é aquilo  
 além do qual não se pode encontrar outro. E a diferença perfeita  
 é a que alcançou seu fim, assim como perfeitas, em geral, são as  
 coisas quando alcançam seu fim. E além do fim não existe nada,  
 porque de todas as coisas o fim é o termo extremo que envolve  
 tudo: por isso não há nada fora do fim e o que é perfeito não 15  
 precisa de nada. De tudo isso fica claro, portanto, que a contrarie-  
 dade é uma diferença perfeita<sup>4</sup>. Mas dado que os contrários se

τούτων δῆλον· πολλαχῶς δὲ λεγομένων τῶν ἐναντίων, ἀκολουθήσει τὸ τελείως οὕτως ὥς ἂν καὶ τὸ ἐναντίοις εἶναι ὑπάρχη αὐτοῖς. τούτων δὲ ὄντων φανερόν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται  
 20 ἐνὶ πλείῳ ἐναντία εἶναι (οὔτε γὰρ τοῦ ἐσχάτου ἐσχατώτερον εἶη ἂν τι, οὔτε τοῦ ἐνὸς διαστήματος πλείῳ δυοῖν ἐσχατα), ὅλως τε εἰ ἔστιν ἡ ἐναντιότης διαφορά, ἡ δὲ διαφορά δυοῖν, ὥστε καὶ ἡ τέλειος. ἀνάγκη δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ὅρους ἀληθεῖς εἶναι τῶν ἐναντίων. καὶ γὰρ πλεῖστον διαφέρει ἡ τέλειος  
 25 διαφορά (τῶν τε γὰρ γένει διαφερόντων οὐκ ἔστιν ἐξωτέρῳ λαβεῖν καὶ τῶν εἶδει· δέδεικται γὰρ ὅτι πρὸς τὰ ἔξω τοῦ γένους οὐκ ἔστι διαφορά, τούτων δ' αὕτη μεγίστη), καὶ τὰ ἐν ταύτῳ γένει πλεῖστον διαφέροντα ἐναντία (μεγίστη γὰρ διαφορά τούτων ἡ τέλειος), καὶ τὰ ἐν τῷ αὐτῷ δεκτικῷ πλεῖ-  
 30 στον διαφέροντα ἐναντία (ἡ γὰρ ὕλη ἡ αὐτὴ τοῖς ἐναντίοις) καὶ τὰ ὑπὸ τὴν αὐτὴν δύναμιν πλεῖστον διαφέροντα (καὶ γὰρ ἡ ἐπιστήμη περὶ ἓν γένος ἡ μία)· ἐν οἷς ἡ τελεία διαφορά μεγίστη. — πρώτη δὲ ἐναντίωσις ἔξις καὶ στέρησις ἐστίν· οὐ πᾶσα δὲ στέρησις (πολλαχῶς γὰρ λέγεται ἡ στέρησις)  
 35 ἀλλ' ἥτις ἂν τελεία ᾖ. τὰ δ' ἄλλα ἐναντία κατὰ ταῦτα λεχθήσεται, τὰ μὲν τῷ ἔχειν τὰ δὲ τῷ ποιεῖν ἢ ποιητικὰ εἶναι τὰ δὲ τῷ λήψειν εἶναι καὶ ἀποβολαὶ τούτων ἢ ἄλλων ἐναντίων. εἰ δὲ ἀντίκειται μὲν ἀντίφασις καὶ στέρησις καὶ  
 1055<sup>b</sup> ἐναντιότης καὶ τὰ πρὸς τι, τούτων δὲ πρῶτον ἀντίφασις, ἀντιφάσεως δὲ μηδὲν ἐστὶ μεταξύ, τῶν δὲ ἐναντίων ἐνδέχεται,

dizem em muitos significados, a perfeição caberá a cada um deles do modo como lhes cabe a contrariedade<sup>5</sup>.

Sendo assim, é evidente que de uma única coisa não pode haver mais de um contrário, porque não pode haver um termo 20 mais extremo do que o termo extremo, e para uma mesma distância não pode haver mais de dois extremos; e isso é em geral evidente se a contrariedade é uma diferença, e se a diferença, portanto, também a diferença perfeita, ocorre entre dois termos<sup>6</sup>.

E é necessário que também as outras definições dos contrários sejam verdadeiras. (a) De fato, a diferença perfeita é a 25 diferença maior (porque, como para as coisas que diferem por gênero não é possível pensar nada que esteja além delas, assim para as coisas que diferem pela espécie não se pode pensar nada que esteja além do próprio gênero: foi demonstrado que entre as coisas que se encontram fora do gênero não existe diferença, e que a diferença máxima é a que ocorre entre coisas do mesmo gênero); (b) e também as coisas que diferem em máximo 30 grau no âmbito do mesmo gênero são contrárias (de fato, a diferença perfeita é a diferença maior entre as espécies do mesmo gênero); (c) e, ainda, as coisas que diferem em máximo grau no mesmo substrato que as acolhe são contrárias (de fato, a matéria dos contrários é a mesma); (d) enfim, entre as coisas que são objeto da mesma faculdade cognoscitiva, as que mais diferem são contrárias. (Com efeito, do mesmo gênero de coisas existe uma única ciência e nessas coisas a diferença perfeita é a maior)<sup>7</sup>.

A contrariedade primeira é dada pela posse e pela privação, mas não por qualquer privação, visto que privação se entende em diversos sentidos, mas só pela privação perfeita.

Todos os outros contrários se dirão em função destes: al- 35 guns porque os possuem, outros porque os produzem ou podem produzi-los, outros, enfim, porque são aquisições ou perdas deles ou de outros contrários. Ora, se a contradição, a privação, a contrariedade e a relação são dos opostos, e se a primeira entre estas 1055<sup>b</sup> é a contradição, e se não existem termos intermediários da contradição, sendo que podem existir termos intermediários entre



ὅτι μὲν οὐ ταῦτόν ἀντίφασις καὶ τάναντία δῆλον· ἡ δὲ στέρ-  
 ρησις ἀντίφασις τίς ἐστιν· ἡ γὰρ τὸ ἀδύνατον ὅλως ἔχειν,  
 5 ἡ ὃ ἂν πεφυκὸς ἔχειν μὴ ἔχει, ἐστέρηται ἡ ὅλως ἡ πῶς  
 ἀφορισθέν (πολλαχῶς γὰρ ἤδη τοῦτο λέγομεν, ὥσπερ διή-  
 ρηται ἡμῖν ἐν ἄλλοις), ὥστ' ἐστὶν ἡ στέρησις ἀντίφασις τις ἡ  
 ἀδυναμία διορισθεῖσα ἡ συνειλημμένη τῷ δεκτικῷ· διὸ ἀντι-  
 φάσεως μὲν οὐκ ἔστι μεταξύ, στερήσεως δὲ τινος ἔστιν· ἴσον  
 10 μὲν γὰρ ἡ οὐκ ἴσον πᾶν, ἴσον δ' ἡ ἄνισον οὐ πᾶν, ἀλλ' εἴπερ,  
 μόνον ἐν τῷ δεκτικῷ τοῦ ἴσου. εἰ δὴ αἱ γενέσεις τῇ ὕλῃ ἐκ  
 τῶν ἐναντίων, γίνονται δὲ ἡ ἐκ τοῦ εἶδους καὶ τῆς τοῦ εἶδους  
 ἕξεως ἡ ἐκ στερήσεως τινος τοῦ εἶδους καὶ τῆς μορφῆς, δῆλον  
 ὅτι ἡ μὲν ἐναντίωσις στέρησις ἂν εἴη πᾶσα, ἡ δὲ στέρησις  
 15 ἴσως οὐ πᾶσα ἐναντιότης (αἴτιον δ' ὅτι πολλαχῶς ἐνδέχεται  
 ἐστερηθῆναι τὸ ἐστερημένον)· ἐξ ὧν γὰρ αἱ μεταβολαὶ ἐσχά-  
 των, ἐναντία ταῦτα. φανερόν δὲ καὶ διὰ τῆς ἐπαγωγῆς.  
 πᾶσα γὰρ ἐναντίωσις ἔχει στέρησιν θάτερον τῶν ἐναντίων,  
 ἀλλ' οὐχ ὁμοίως πάντα· ἀνισότης μὲν γὰρ ἰσότητος ἀνο-  
 20 μοιότης δὲ ὁμοιότητος κακία δὲ ἀρετῆς, διαφέρει δὲ ὥσπερ  
 εἴρηται· τὸ μὲν γὰρ ἐὰν μόνον ἢ ἐστερημένον, τὸ δ' ἐὰν ἢ  
 ποτὲ ἢ ἐν τινι, ὅλον ἂν ἐν ἡλικίᾳ τινὶ ἢ τῷ κυρίῳ, ἢ πάντῃ·  
 διὸ τῶν μὲν ἔστι μεταξύ, καὶ ἔστιν οὔτε ἀγαθὸς ἄνθρωπος οὔτε  
 κακός, τῶν δὲ οὐκ ἔστιν, ἀλλ' ἀνάγκη εἶναι ἢ περιττόν ἢ  
 25 ἄρτιον, ὅτι τὰ μὲν ἔχει τὸ ὑποκείμενον ὠρισμένον, τὰ δ'  
 οὔ. ὥστε φανερόν ὅτι αἰεὶ θάτερον τῶν ἐναντίων λέγεται

contrários, então, é evidente que contradição e contrariedade  
 não são a mesma coisa. Ao contrário, a privação é uma contra-  
 dição: de fato, do que não pode em absoluto ter algo, ou do que 5  
 não tem aquilo que deveria ter por natureza, respectivamente,  
 diz-se que é absolutamente privado ou que tem uma privação  
 sob determinado aspecto. (Com efeito, a privação se entende  
 em muitos sentidos, já distinguidos por nós em outro livro<sup>8</sup>). Por-  
 tanto, a privação é uma espécie de contradição, precisamente:  
 ou uma impotência determinada ou considerada junto com o  
 substrato que a recebe. Por isso não pode haver termos interme-  
 diários da contradição, mas pode haver termos intermediários  
 de certo tipo de privação: de fato, tudo é ou igual ou não-igual, 10  
 mas nem tudo é igual ou desigual, ou só o é no sujeito que re-  
 cebe a igualdade<sup>9</sup>.

Ora, se os processos de geração, na matéria, ocorrem entre  
 os contrários, e se partem seja da forma e da posse da forma,  
 seja de uma privação da forma e da estrutura formal, então é  
 evidente que toda contrariedade será uma privação, mas nem  
 toda privação será uma contrariedade, porque algo que sofre uma  
 privação pode sofrê-la de diversos modos: por isso só os extre- 15  
 mos entre os quais ocorrem as mudanças são contrários<sup>10</sup>.

Isso é evidente também por indução. De fato, em toda  
 contrariedade está implicado que um dos contrários seja priva-  
 ção, mas não de modo semelhante em todos os casos: a desigual-  
 dade é privação da igualdade, a dessemelhança é privação da  
 semelhança, o vício é privação da virtude. E, como dissemos<sup>11</sup>, 20  
 existem diferentes tipos de privação: nalguns casos fala-se de  
 privação simplesmente quando ela ocorreu, noutros casos quando  
 ela ocorreu em certo tempo ou em certa parte — por exemplo,  
 em certa idade ou no órgão principal —, ou então inteiramente.  
 Essa diversidade de significados explica a razão pela qual, para  
 certos tipos de privação, pode haver intermediários (pode haver,  
 por exemplo, um homem nem bom nem mau), e para outros  
 tipos não (por exemplo, é necessário que todos os números sejam  
 ou pares ou ímpares), enquanto<sup>12</sup> as primeiras têm um substrato 25  
 determinado, e as outras não. Portanto, é evidente que um dos  
 dois contrários indica privação. E é suficiente que isso seja ver-

κατὰ στέρησιν· ἀπόχρη δὲ καὶ τὰ πρῶτα καὶ τὰ γένη τῶν ἐναντίων, οἷον τὸ ἓν καὶ τὰ πολλά· τὰ γὰρ ἄλλα εἰς ταῦτα ἀνάγεται.

## 5

30 Ἐπεὶ δὲ ἓν ἐνὶ ἐναντίον, ἀπορήσειεν ἂν τις πῶς ἀντίκειται τὸ ἓν καὶ τὰ πολλά, καὶ τὸ ἴσον τῷ μεγάλῳ καὶ τῷ μικρῷ. εἰ γὰρ τὸ πότερον αἰεὶ ἐν ἀντιθέσει λέγομεν, οἷον πότερον λευκὸν ἢ μέλαν, καὶ πότερον λευκὸν ἢ οὐ λευκόν (πότερον δὲ ἄνθρωπος ἢ λευκὸν οὐ λέγομεν, ἐὰν μὴ ἐξ  
35 ὑποθέσεως καὶ ζητοῦντες οἷον πότερον ἦλθε Κλέων ἢ Σωκράτης — ἀλλ' οὐκ ἀνάγκη ἐν οὐδενὶ γένει τοῦτο· ἀλλὰ καὶ τοῦτο ἐχεῖθεν ἐλήλυθεν· τὰ γὰρ ἀντικείμενα μόνῃ οὐκ ἐνδέχεται ἅμα ὑπάρχειν, ὥ καὶ ἐνταῦθα χρῆται ἐν τῷ πότερος ἦλ-  
1056<sup>a</sup> θεν· εἰ γὰρ ἅμα ἐνεδέχετο, γελοῖον τὸ ἐρώτημα· εἰ δέ, καὶ οὕτως ὁμοίως ἐμπίπτει εἰς ἀντίθεσιν, εἰς τὸ ἓν ἢ πολλά, οἷον πότερον ἀμφοτέροι ἦλθον ἢ ἄτερος). — εἰ δὲ ἐν τοῖς ἀντικειμένοις αἰεὶ τοῦ ποτέρου ἢ ζήτησις, λέγεται δὲ πότερον μεῖ-  
5 ζον ἢ ἔλαττον ἢ ἴσον, τίς ἐστὶν ἡ ἀντίθεσις πρὸς ταῦτα τοῦ ἴσου; οὔτε γὰρ θατέρῳ μόνῳ ἐναντίον οὔτ' ἀμφοῖν· τί γὰρ μάλλον τῷ μείζονι ἢ τῷ ἐλάττονι; ἔτι τῷ ἀνίσῳ ἐναντίον τὸ ἴσον, ὥστε πλείοσιν ἔσται ἢ ἐνί. εἰ δὲ τὸ ἀνισὸν σημαίνει τὸ αὐτὸ ἅμα ἀμφοῖν, εἴη μὲν ἂν ἀντικείμενον ἀμ-  
10 φοῖν (καὶ ἡ ἀπορία βοήθει τοῖς φάσκουσι τὸ ἀνισὸν δυάδα εἶναι), ἀλλὰ συμβαίνει ἐν δυοῖν ἐναντίον· ὅπερ ἀδύνατον.

dade para os primeiros contrários, isto é, para o um e para o múltiplo, porque todos os outros se reduzem a estes.

5. [A oposição do igual ao grande e ao pequeno]<sup>1</sup>

Como cada coisa tem um único contrário, pode-se pergun- 30 tar em que sentido o um se opõe ao múltiplo e o igual se opõe ao grande e ao pequeno<sup>2</sup>. Sempre que fazemos uma interrogação disjuntiva indicamos a oposição de dois termos, por exemplo, quando perguntamos: “é branco ou preto?”, ou “é branco ou não-branco?” (Não perguntamos: “é homem ou branco?”, a não ser que se estabeleça determinada oposição e se pergunte, por exemplo: “veio Cleonte ou Sócrates?”; mas essa oposição não se 35 apresenta como necessária para nenhum gênero de coisas, e além disso ela também deriva da oposição verdadeira; de fato, só os opostos não podem existir juntos, e recorremos a essa impossibilidade mesmo quando perguntamos: “qual dos dois veio?”: com efeito, se ambos pudessem vir juntos a pergunta seria ri- 1056<sup>a</sup> dícula; mas mesmo no caso em que pudessem vir juntos, a pergunta também poderia ser reduzida a uma oposição, isto é, à oposição do um e dos muitos, podendo ser formulada assim: “vieram os dois ou só um deles?”); se, portanto, a interrogação alternativa é sempre usada no caso dos opostos e se, por outro lado, pode-se perguntar: “qual é maior ou menor ou igual?”, então, nesse caso, em que sentido o igual se opõe aos outros 5 dois termos?

O igual não pode ser contrário de um só deles e nem de ambos: (a) por que deveria ser contrário do grande e não do pequeno? (b) Ademais, o igual é contrário do desigual e, conseqüentemente, ele deveria ser contrário de mais de uma coisa. Mas se o desigual significa o mesmo que grande e pequeno tomados juntos, então ele deveria ser oposto a ambos (esta dificuldade favorece os que sustentam que o desigual é uma diáde): mas, 10 desse modo, uma única coisa seria o contrário de duas, o que é impossível. (c) Ademais, o igual é seguramente um termo inter-

ἔτι τὸ μὲν ἴσον μεταξύ φαίνεται μεγάλου καὶ μικροῦ, ἐναν-  
 τίως δὲ μεταξύ οὐδεμία οὔτε φαίνεται οὔτε ἐκ τοῦ ὀρισμοῦ  
 δυνατόν· οὐ γὰρ ἂν εἴη τελεία μεταξύ τινος οὔσα, ἀλλὰ μᾶλλον  
 15 ἔχει αἰεὶ ἐαυτῆς τι μεταξύ. λείπεται δὲ ἢ ὥς ἀπόφασιν ἀντι-  
 κείσθαι ἢ ὥς στέρησιν. θατέρου μὲν δὴ οὐκ ἐνδέχεται (τί γὰρ  
 μᾶλλον τοῦ μεγάλου ἢ μικροῦ;)· ἀμφοῖν ἄρα ἀπόφασις στε-  
 ρητική, διὸ καὶ πρὸς ἀμφοτέρα τὸ πότερον λέγεται, πρὸς  
 δὲ θάτερον οὔ (οἷον πότερον μείζον ἢ ἴσον, ἢ πότερον ἴσον ἢ  
 20 ἔλαττον), ἀλλ' αἰεὶ τρία. οὐ στέρησις δὲ ἐξ ἀνάγκης· οὐ γὰρ  
 πᾶν ἴσον ὃ μὴ μείζον ἢ ἔλαττον, ἀλλ' ἐν οἷς πέφυκεν  
 ἔχειν. — ἔστι δὴ τὸ ἴσον τὸ μήτε μέγα μήτε μικρόν, πεφυ-  
 κὸς δὲ ἢ μέγα ἢ μικρόν εἶναι· καὶ ἀντίκειται ἀμφοῖν ὥς  
 ἀπόφασις στερητική, διὸ καὶ μεταξύ ἐστίν. καὶ τὸ μήτε  
 25 ἀγαθὸν μήτε κακὸν ἀντίκειται ἀμφοῖν, ἀλλ' ἀνώνυμον·  
 πολλαχῶς γὰρ λέγεται ἐκάτερον καὶ οὐκ ἔστιν ἐν τῷ δεκτι-  
 κόν, ἀλλὰ μᾶλλον τὸ μήτε λευκὸν μήτε μέλαν. ἐν δὲ  
 οὐδὲ τοῦτο λέγεται, ἀλλ' ὠρισμένα πως ἐφ' ὧν λέγεται  
 στερητικῶς ἢ ἀπόφασις αὕτη· ἀνάγκη γὰρ ἢ φαιὸν ἢ  
 30 ὠχρὸν εἶναι ἢ τοιοῦτόν τι ἄλλο. ὥστε οὐκ ὀρθῶς ἐπιτι-  
 μῶσιν οἱ νομίζοντες ὁμοίως λέγεσθαι πάντα, ὥστε ἔσεσθαι  
 ὑποδήματος καὶ χειρὸς μεταξύ τὸ μήτε ὑπόδημα μήτε

mediário entre o grande e o pequeno, enquanto não se vê que  
 alguma contrariedade seja um termo intermediário: de fato, se  
 a contrariedade fosse um termo intermediário, não poderia ser  
 perfeita; antes, é ela que inclui sempre algum termo interme-  
 diário no seu âmbito<sup>4</sup>.

15

Resta, então, que o igual se oponha ao grande e ao peque-  
 no ou como negação ou como privação. Mas não pode ser nega-  
 ção ou privação de só um dos termos; de fato, de qual dos dois  
 seria negação? Do grande ou do pequeno? Portanto o igual é  
 negação privativa de ambos os termos. Por essa razão a interro-  
 gação disjuntiva refere-se a ambos os termos e não a um só de-  
 les. Por exemplo, não se poderá formular uma pergunta do se-  
 guinte modo: “é maior ou igual?”. E tampouco deste: “é igual  
 ou menor?”. Ao contrário, os termos devem ser sempre três.  
 Além disso, não se trata de uma privação necessária: de fato,  
 20 nem tudo o que não é nem maior nem menor é igual, mas só  
 podem ser iguais as coisas que por sua natureza podem ter aque-  
 les atributos<sup>5</sup>.

Ora, o igual é o que não é nem grande nem pequeno, mas  
 que, por sua natureza, pode ser grande e pequeno: ele se opõe  
 ao grande e ao pequeno como negação privativa, e por isso é  
 também um termo intermediário entre eles. Também aquilo  
 que não é nem bom nem mau se opõe do mesmo modo ao bom  
 e ao mau, mas sem ter um nome, porque bom e mau têm múl-  
 tiplos significados, e não é único o sujeito que os recebe. Mas  
 o que não é nem branco nem preto pode ter um nome. Mas nem  
 mesmo este tem um único nome; pois as cores relativamente  
 às quais essa privação é dita em sentido privativo, são de certo  
 modo limitadas em número: o que não é nem branco nem  
 preto deverá ser, necessariamente, ou cinza ou pardo ou algo  
 semelhante<sup>6</sup>.

30

Portanto, não é exato objetar que o que vale nesses casos  
 vale para todos os casos, e que, portanto, deveria haver um ter-  
 mo intermediário entre o sapato e a mão, que não seria nem  
 sapato nem mão, dado que o que não é nem bom nem mau é  
 intermediário entre o bom e o mau, como se devesse existir um  
 termo intermediário em todas as coisas! Mas esta não é uma



χειρα, ἔπειπερ καὶ τὸ μήτε ἀγαθὸν μήτε κακὸν τοῦ ἀγαθοῦ  
καὶ τοῦ κακοῦ, ὡς πάντων ἐσομένου τινὸς μεταξύ. οὐκ ἀνάγ-  
35 κη δὲ τοῦτο συμβαίνειν. ἡ μὲν γὰρ ἀντικειμένων συναπό-  
φασίς ἐστὶν ὧν ἐστὶ μεταξύ τι καὶ διάστημά τι πέφυκεν  
1056<sup>b</sup> εἶναι· τῶν δ' οὐκ ἐστὶ διαφορά· ἐν ἄλλῳ γὰρ γένει ὧν αἱ  
συναποφάσεις, ὥστ' οὐχ ἐν τὸ ὑποκείμενον.

## 6

Ὅμοίως δὲ καὶ περὶ τοῦ ἐνὸς καὶ τῶν πολλῶν ἀπορή-  
σειεν ἂν τις. εἰ γὰρ τὰ πολλὰ τῷ ἐνὶ ἀπλῶς ἀντίκειται,  
5 συμβαίνει ἓνια ἀδύνατα. τὸ γὰρ ἐν ὀλίγον ἢ ὀλίγα ἔσται·  
τὰ γὰρ πολλὰ καὶ τοῖς ὀλίγοις ἀντίκειται. ἔτι τὰ δύο  
πολλὰ, εἴπερ τὸ διπλάσιον πολλαπλάσιον λέγεται δὲ κατὰ  
τὰ δύο· ὥστε τὸ ἐν ὀλίγον· πρὸς τί γὰρ πολλὰ τὰ δύο  
εἰ μὴ πρὸς ἐν τε καὶ τὸ ὀλίγον; οὐθὲν γὰρ ἐστὶν ἔλαττον.  
10 ἔτι εἰ ὡς ἐν μήκει τὸ μακρὸν καὶ βραχύ, οὕτως ἐν πλήθει  
τὸ πολὺ καὶ ὀλίγον, καὶ ὁ ἂν ἦ πολὺ καὶ πολλὰ, καὶ  
τὰ πολλὰ πολὺ (εἰ μὴ τι ἄρα διαφέρει ἐν συνεχεῖ εὐορί-  
στω), τὸ ὀλίγον πληθὸς τι ἔσται. ὥστε τὸ ἐν πληθὸς τι,  
εἴπερ καὶ ὀλίγον· τοῦτο δ' ἀνάγκη, εἰ τὰ δύο πολλὰ. ἀλλ'  
15 ἴσως τὰ πολλὰ λέγεται μὲν πως καὶ [τὸ] πολὺ, ἀλλ' ὡς  
διαφέρον, οἷον ὕδωρ πολὺ, πολλὰ δ' οὐ. ἀλλ' ὅσα διαιρετά,  
ἐν τούτοις λέγεται, ἓνα μὲν τρόπον ἐὰν ἦ πληθος ἔχον ὑπερο-  
χὴν ἢ ἀπλῶς ἢ πρὸς τι (καὶ τὸ ὀλίγον ὡσαύτως πληθος  
ἔχον ἔλλειψιν), τὸ δὲ ὡς ἀριθμός, ὁ καὶ ἀντίκειται τῷ ἐνὶ  
20 μόνον. οὕτως γὰρ λέγομεν ἐν ἢ πολλὰ, ὥσπερ εἴ τις εἴποι

conseqüência necessária, porque a negação conjunta dos dois 35  
opostos só é própria das coisas entre as quais existe um termo  
intermediário, e que por natureza têm determinada distância;  
ao contrário, entre as outras coisas não existe diferença, porque  
as duas coisas que seriam objeto de negação conjunta pertencem 1056<sup>b</sup>  
a gêneros diferentes, de modo que falta a unidade do  
substrato<sup>7</sup>.

6. [A oposição do um aos muitos]<sup>1</sup>

O mesmo problema pode-se pôr também para a oposição  
do um e dos muitos<sup>2</sup>. De fato, se os muitos se opõem ao um em  
sentido absoluto<sup>3</sup>, seguem-se algumas conseqüências absurdas.  
(a) De fato, o um deverá ser pouco ou poucos, porque os muitos 5  
se opõem também aos poucos. (b) Ademais, o dois será muitos,  
dado que o dobro é um múltiplo e que o dobro se diz com base  
no dois. Conseqüentemente, o um será pouco: com efeito, rela-  
tivamente a que o dois seria muito se não ao um e ao pouco? De  
fato, não há nada que seja pouco mais do que o um. (c) Além  
disso, se na multiplicidade existe o muito e o pouco assim como 10  
no comprimento existe o longo e o curto, e se o que é muito é  
também muitos e, vice-versa, o que é muitos é muito (exceto  
alguma diferença facilmente delimitável subsistente no conti-  
nuo), então o pouco deverá ser um múltiplo. Portanto, o um  
deverá ser um múltiplo, dado que é também pouco, e necessa-  
riamente, se o dois é muitos<sup>4</sup>.

Embora se diga, em certo sentido, que os muitos são mui- 15  
to, entretanto têm uma diferença de significado: por exemplo, a  
água se diz muita, mas não muitas<sup>5</sup>. Muitas se dizem, ao contrá-  
rio, as coisas que são divisíveis em dois sentidos diferentes<sup>6</sup>: (a)  
num sentido, se constituem uma multiplicidade que excede seja  
absolutamente seja relativamente (e o pouco será, por sua vez,  
uma multiplicidade deficiente); (b) noutro sentido, se consti-  
tuem um número e, só nesse sentido, muitos se opõe a um: de  
fato, diz-se um ou muitos como se disséssemos um ou uns, ou 20

ἓν καὶ ἓνα ἢ λευκὸν καὶ λευκά, καὶ τὰ μεμετρημένα πρὸς  
 τὸ μέτρον [καὶ τὸ μετρητόν]: οὕτως καὶ τὰ πολλαπλάσια  
 λέγεται: πολλὰ γὰρ ἕκαστος ὁ ἀριθμὸς ὅτι ἓνα καὶ ὅτι με-  
 τρητὸς ἐνὶ ἕκαστος, καὶ ὡς τὸ ἀντικείμενον τῷ ἐνί, οὐ τῷ  
 25 ὀλίγῳ. οὕτω μὲν οὖν ἐστὶ πολλὰ καὶ τὰ δύο, ὡς δὲ πλῆθος  
 ἔχον ὑπεροχὴν ἢ πρὸς τι ἢ ἀπλῶς οὐκ ἔστιν, ἀλλὰ πρῶ-  
 τον. ὀλίγα δ' ἀπλῶς τὰ δύο: πλῆθος γὰρ ἐστὶν ἔλλειψιν  
 ἔχον πρῶτον (διὸ καὶ οὐκ ὀρθῶς ἀπέστη Ἀναξαγόρας εἰπὼν  
 ὅτι ὁμοῦ πάντα χρήματα ἦν ἄπειρα καὶ πλήθει καὶ μικρό-  
 30 τητι, ἔδει δ' εἰπεῖν ἀντὶ τοῦ "καὶ μικρότητι" "καὶ ὀλιγότητι":  
 οὐ γὰρ ἄπειρα), ἐπεὶ τὸ ὀλίγον οὐ διὰ τὸ ἓν, ὥσπερ τινές  
 φασιν, ἀλλὰ διὰ τὰ δύο. — ἀντίκειται δὴ τὸ ἓν καὶ τὰ  
 πολλὰ τὰ ἐν ἀριθμοῖς ὡς μέτρον μετρητῶ: ταῦτα δὲ ὡς  
 τὰ πρὸς τι, ὅσα μὴ καθ' αὐτὰ τῶν πρὸς τι. διήρηται δ'  
 35 ἡμῖν ἐν ἄλλοις ὅτι διχῶς λέγεται τὰ πρὸς τι, τὰ μὲν ὡς  
 ἐναντία, τὰ δ' ὡς ἐπιστήμη πρὸς ἐπιστητόν, τῷ λέγεσθαι τι  
 1057<sup>a</sup> ἄλλο πρὸς αὐτό. τὸ δὲ ἓν ἔλαττον εἶναι τινός, οἷον τοῦ  
 δυοῖν, οὐδὲν κωλύει: οὐ γὰρ, εἰ ἔλαττον, καὶ ὀλίγον. τὸ δὲ  
 πλῆθος οἷον γένος ἐστὶ τοῦ ἀριθμοῦ: ἔστι γὰρ ἀριθμὸς πλῆθος  
 ἐνὶ μετρητόν, καὶ ἀντίκειται πῶς τὸ ἓν καὶ ἀριθμός, οὐχ ὡς  
 5 ἐναντίον ἀλλ' ὥσπερ εἴρηται τῶν πρὸς τι ἓνια: ἢ γὰρ μέ-  
 τρον τὸ δὲ μετρητόν, ταύτῃ ἀντίκειται, διὸ οὐ πᾶν ὃ ἂν ἢ  
 ἐν ἀριθμός ἐστιν, οἷον εἴ τι ἀδιαίρετόν ἐστιν. ὁμοίως δὲ λεγο-  
 μένη ἢ ἐπιστήμη πρὸς τὸ ἐπιστητόν οὐχ ὁμοίως ἀποδίδωσιν.  
 δόξειε μὲν γὰρ ἂν μέτρον ἢ ἐπιστήμη εἶναι τὸ δὲ ἐπιστητόν  
 10 τὸ μετρούμενον, συμβαίνει δὲ ἐπιστήμην μὲν πᾶσαν ἐπιστητόν  
 εἶναι τὸ δὲ ἐπιστητόν μὴ πᾶν ἐπιστήμην, ὅτι τρόπον τινὰ ἢ  
 ἐπιστήμη μετρεῖται τῷ ἐπιστητῷ. τὸ δὲ πλῆθος οὔτε τῷ

branco ou brancos, ou como se pusessem em relação as coisas  
 medidas com a medida. Neste segundo sentido se entendem  
 também os múltiplos: cada número é muitos porque é constituí-  
 do de muitas unidades e é mensurável ao um, e porque é oposto  
 ao um e não ao pouco. E, nesse sentido, também o dois é muitos, 25  
 não no sentido de multiplicidade que excede, seja relativamen-  
 te, seja absolutamente alguma coisa, mas no sentido de primeira  
 multiplicidade. Ao contrário, em sentido absoluto o dois é pouco,  
 porque é a primeira multiplicidade, e multiplicidade por defi-  
 ciência (é por isso que Anaxágoras errou ao dizer que todas as  
 coisas juntas eram infinitas em multiplicidade e em pequenez;  
 em vez de dizer "e em pequenez" deveria ter dito "e em escassez"; 30  
 de fato as coisas não podiam ser infinitas como ele diz<sup>7</sup>): e de  
 fato o pouco não é assim por ser um, como sustentam alguns,  
 mas por ser dois.

O um e os muitos, nos números, se opõem como medida e  
 mensurável. E estes se opõem como relativos, mas não como  
 relativos por si. Já distinguimos em outro livro<sup>8</sup> os dois significa-  
 dos de relativo: (1) algumas coisas são relativas como contrárias, 35  
 (2) outras são relativas como a ciência em relação a seu objeto,  
 e, neste sentido, algo se diz relativo enquanto há algo que está  
 em relação com ele". 1057<sup>a</sup>

É nada impede que o um seja menor do que qualquer coisa:  
 por exemplo, menor do que o dois; mas não por ser menor de-  
 verá também ser pouco. O múltiplo é como o gênero do número;  
 de fato, o número é um múltiplo mensurável com o um. E, em  
 certo sentido, um e número são opostos entre si, não como con- 5  
 trários, mas como dissemos serem certos relativos: o um e o nú-  
 mero se contrapõem, enquanto o um é medida e o número men-  
 surável. Por isso nem tudo o que é um é também número: por  
 exemplo, não é um número algo indivisível<sup>10</sup>.

E ainda que a ciência se diga em relação a seu objeto, a  
 relação não é a mesma que existe entre o um e os muitos: pode-  
 ria parecer que a ciência seja medida e o seu objeto mensurado;  
 entretanto toda ciência é cognoscível, enquanto nem todo cog- 10  
 noscível é ciência, porquanto, em certo sentido, a ciência é men-  
 surada pelo cognoscível<sup>11</sup>.

ὀλίγῳ ἐναντίον — ἀλλὰ τούτῳ μὲν τὸ πολὺ ὡς ὑπερέχον πλη-  
θος ὑπερεχομένῳ πλήθει — οὔτε τῷ ἐνὶ πάντως· ἀλλὰ τὸ μὲν  
15 ὥσπερ εἴρηται, ὅτι διαιρετὸν τὸ δ' ἀδιαίρετον, τὸ δ' ὡς  
πρὸς τι ὥσπερ ἡ ἐπιστήμη ἐπιστητῷ, ἐὰν ᾗ ἀριθμὸς τὸ δ' ἐν  
μέτρῳ.

## 7

Ἐπεὶ δὲ τῶν ἐναντίων ἐνδέχεται εἶναι τι μεταξὺ καὶ  
ἐνίων ἔστιν, ἀνάγκη ἐκ τῶν ἐναντίων εἶναι τὰ μεταξύ. πάντα  
20 γὰρ τὰ μεταξύ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐστὶ καὶ ὧν ἐστὶ μεταξύ.  
μεταξύ μὲν γὰρ ταῦτα λέγομεν εἰς ὅσα μεταβάλλειν  
ἀνάγκη πρότερον τὸ μεταβάλλον (οἷον ἀπὸ τῆς ὑπάτης ἐπὶ  
τὴν νήτην εἰ μεταβαίνοι τῷ ὀλιγίστῳ, ἥξει πρότερον εἰς τοὺς  
μεταξύ φθόγγους, καὶ ἐν χρώμασιν εἰ [ἥξει] ἐκ τοῦ λευκοῦ  
25 εἰς τὸ μέλαν, πρότερον ἥξει εἰς τὸ φοινικοῦν καὶ φαιὸν ἢ εἰς  
τὸ μέλαν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων)· μεταβάλλειν δ'  
ἐξ ἄλλου γένους εἰς ἄλλο γένος οὐκ ἔστιν ἀλλ' ἢ κατὰ συμ-  
βεβηκός, οἷον ἐκ χρώματος εἰς σχῆμα. ἀνάγκη ἄρα τὰ  
μεταξύ καὶ αὐτοῖς καὶ ὧν μεταξύ εἰσιν ἐν τῷ αὐτῷ γένει  
30 εἶναι. ἀλλὰ μὴν πάντα γε τὰ μεταξύ ἐστὶν ἀντικειμένων  
τινῶν· ἐκ τούτων γὰρ μόνων καθ' αὐτὰ ἔστι μεταβάλλειν  
(διὸ ἀδύνατον εἶναι μεταξύ μὴ ἀντικειμένων· εἴη γὰρ ἂν  
μεταβολὴ καὶ μὴ ἐξ ἀντικειμένων). τῶν δ' ἀντικειμένων  
ἀντιφάσεως μὲν οὐκ ἔστι μεταξύ (τοῦτο γὰρ ἐστὶν ἀντίφασις,  
35 ἀντίθεσις ἥς ὁπωσοῦν θάτερον μόνον πάρεστιν, οὐκ ἐχούσης οὐθὲν  
μεταξύ), τῶν δὲ λοιπῶν τὰ μὲν πρὸς τι τὰ δὲ στέρησις τὰ  
δὲ ἐναντία ἐστίν. τῶν δὲ πρὸς τι ὅσα μὴ ἐναντία, οὐκ ἔχει

O múltiplo não é contrário ao pouco (ao pouco é contrário  
o muito como múltiplo por excesso relativamente ao múltiplo  
por deficiência), e tampouco é contrário ao um em todos os sen-  
tidos. Mas, como dissemos<sup>12</sup>, múltiplo e um, (a) num sentido, 15  
são contrários enquanto o primeiro é divisível e o segundo indi-  
visível; (b) noutro sentido, são contrários como relativos — assim  
como a ciência é relativa ao seu objeto — quando o múltiplo for  
um número e o um a medida.

7. [Os termos intermediários]<sup>1</sup>

Como entre os contrários pode haver um termo intermediário, e, nalguns casos, efetivamente há, é necessário que esses  
termos intermediários sejam compostos dos contrários.

(a) De fato, todos os termos intermediários pertencem ao 20  
mesmo gênero das coisas das quais são intermediários. Chamamos  
intermediários justamente os termos pelos quais deve antes passar  
qualquer coisa que se transforme em seu contrário: por exemplo,  
se queremos passar gradativamente da corda da lira que tem o  
som mais baixo para a que tem o som mais alto, devemos primeiro  
passar pelos sons intermediários; se queremos passar nas cores do  
branco ao preto, devemos passar pelo marrom e pelo cinza antes 25  
de alcançar o preto; e assim para todos os outros casos. Mas não  
é possível que haja uma passagem de um gênero a outro, a não ser  
por acidente: por exemplo, da cor à figura. Portanto, é necessário  
que tanto os intermediários entre si, como os contrários dos quais  
são intermediários, pertençam ao mesmo gênero<sup>2</sup>.

(b) Por outro lado, todos os intermediários são intermediários 30  
entre dois determinados opostos, porque só a partir dos opos-  
tos enquanto tais ocorre mudança (e é justamente por isso que  
é impossível que haja um intermediário entre coisas que não  
são opostas). Ora, entre os dois opostos da contradição não existe  
um termo intermediário: de fato, a contradição consiste numa  
oposição na qual um e outro dos dois membros deve necessaria- 35  
mente estar presente em qualquer coisa, sem que haja algum  
termo intermediário. Os outros tipos de oposição são: a relação,  
a privação e a contrariedade. Ora, dos termos relativos, todos os



μεταξύ· αἴτιον δ' ὅτι οὐκ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐστίν. τί γάρ  
 1057<sup>b</sup> ἐπιστήμης καὶ ἐπιστητοῦ μεταξύ; ἀλλὰ μεγάλου καὶ μικροῦ.  
 εἰ δ' ἐστὶν ἐν ταύτῳ γένει τὰ μεταξύ, ὥσπερ δέδειχται, καὶ  
 μεταξύ ἐναντίων, ἀνάγκη αὐτὰ συγκεῖσθαι ἐκ τούτων τῶν  
 ἐναντίων. ἢ γὰρ ἔσται τι γένος αὐτῶν ἢ οὐθέν. καὶ εἰ μὲν  
 5 γένος ἔσται οὕτως ὥστ' εἶναι πρότερόν τι τῶν ἐναντίων, αἱ δια-  
 φοραὶ πρότεραι ἐναντία ἔσονται αἱ ποιήσουςαι τὰ ἐναντία  
 εἶδη ὡς γένους· ἐκ γὰρ τοῦ γένους καὶ τῶν διαφορῶν τὰ εἶδη  
 (οἷον εἰ τὸ λευκὸν καὶ μέλαν ἐναντία, ἔστι δὲ τὸ μὲν διακρι-  
 τικὸν χρῶμα τὸ δὲ συγκριτικὸν χρῶμα, αὗται αἱ διαφοραί,  
 10 τὸ διακριτικὸν καὶ συγκριτικόν, πρότεραι· ὥστε ταῦτα ἐναν-  
 τία ἀλλήλοις πρότερα. ἀλλὰ μὴν τὰ γε ἐναντίως διαφέ-  
 ροντα μᾶλλον ἐναντία). καὶ τὰ λοιπὰ καὶ τὰ μεταξύ ἐκ  
 τοῦ γένους ἔσται καὶ τῶν διαφορῶν (οἷον ὅσα χρώματα τοῦ  
 λευκοῦ καὶ μέλανός ἐστι μεταξύ, ταῦτα δεῖ ἐκ τοῦ γένους λεί-  
 15 γεσθαι—ἔστι δὲ γένος τὸ χρῶμα—καὶ ἐκ διαφορῶν τινῶν·  
 αὗται δὲ οὐκ ἔσονται τὰ πρῶτα ἐναντία· εἰ δὲ μή, ἔσται  
 ἕκαστον ἢ λευκὸν ἢ μέλαν· ἕτεραι ἄρα· μεταξύ ἄρα τῶν  
 πρώτων ἐναντίων αὗται ἔσονται, αἱ πρῶται δὲ διαφοραὶ τὸ  
 διακριτικὸν καὶ συγκριτικόν). ὥστε ταῦτα πρῶτα ζητητέον  
 20 ὅσα ἐναντία μὴ ἐν γένει, ἐκ τίνος τὰ μεταξύ αὐτῶν (ἀνάγκη  
 γὰρ τὰ ἐν τῷ αὐτῷ γένει ἐκ τῶν ἀσυνθέτων τῷ γένει συγκεῖ-  
 σθαι ἢ ἀσύνθετα εἶναι). τὰ μὲν οὖν ἐναντία ἀσύνθετα ἐξ  
 ἀλλήλων, ὥστε ἀρχαί· τὰ δὲ μεταξύ ἢ πάντα ἢ οὐθέν. ἐκ  
 δὲ τῶν ἐναντίων γίγνεται τι, ὥστ' ἔσται μεταβολὴ εἰς τοῦτο  
 25 πρὶν ἢ εἰς αὐτά· ἑκατέρου γὰρ καὶ ἥττον ἔσται καὶ μᾶλλον.  
 μεταξύ ἄρα ἔσται καὶ τοῦτο τῶν ἐναντίων. καὶ τᾶλλα ἄρα

que não são contrários não têm um termo intermediário; e a  
 razão disso está em que eles não pertencem ao mesmo gênero:  
 de fato, que intermediário poderia haver entre a ciência e seu  
 objeto? Ao contrário, existe um termo intermediário entre o 1057<sup>b</sup>  
 grande e o pequeno<sup>3</sup>.

(c) Se, depois, como explicamos, os termos intermediários per-  
 tencem ao mesmo gênero dos contrários e são intermediários  
 entre os contrários, é necessário que eles sejam compostos desses  
 contrários<sup>4</sup>. De fato, ou haverá um gênero para os contrários ou  
 não haverá<sup>5</sup>. Se houver esse gênero e se for de modo a constituir 5  
 algo anterior aos contrários, então as diferenças que constituem  
 as espécies contrárias do gênero também serão contrárias anteriores às  
 espécies, porque as espécies são compostas pelo gênero e pelas  
 diferenças (por exemplo se o branco e o preto são contrários, e se  
 o primeiro é uma cor dilatante e o segundo uma cor constringente,  
 essas duas diferenças deverão ser anteriores), e portanto existirão 10  
 contrários anteriores uns aos outros e, além disso, as diferenças con-  
 trárias serão ainda mais contrárias do que as espécies contrárias<sup>6</sup>.  
 E as outras espécies, isto é, as espécies intermediárias, deverão ser  
 compostas de seu gênero e de suas diferenças. (Por exemplo, deve-  
 mos dizer que todas as cores intermediárias entre o branco e o  
 preto são compostas do gênero — e o gênero é a cor — e de certas  
 diferenças; todavia, essas diferenças não poderão ser os primeiros 15  
 contrários, pois se fossem toda cor seria ou branco ou preto; por-  
 tanto, deverão ser diferentes dos primeiros contrários, e serão, preci-  
 samente, intermediárias entre os primeiros contrários; e as primei-  
 ras diferenças da cor são “dilatante” e “constringente”)<sup>7</sup>. Portanto,  
 são exatamente esses primeiros contrários não pertencentes a um 20  
 gênero que se deve buscar quando se quer saber de que são com-  
 postos seus intermediários: de fato, é necessário que os contrários  
 pertencentes ao mesmo gênero sejam ou compostos de termos  
 não compostos com o gênero ou eles mesmos incompostos. Os  
 contrários não se compõem uns dos outros e, portanto, são princí-  
 pios; mas os intermediários ou são todos compostos de seus contrá-  
 rios ou não o é nenhum deles. Ora, certamente existe algo compos-  
 to de contrários, e de tal modo que a mudança de um no outro 25  
 deverá primeiro passar por ele; de fato, ele deverá ser mais do que  
 um dos contrários e menos do que o outro; e será, justamente,

πάντα σύνθετα τὰ μεταξύ· τὸ γὰρ τοῦ μὲν μᾶλλον τοῦ δ' ἦττον σύνθετόν πως ἐξ ἐκείνων ὧν λέγεται εἶναι τοῦ μὲν μᾶλλον τοῦ δ' ἦττον. ἐπεὶ δ' οὐκ ἔστιν ἕτερα πρότερα ὁμογενῇ  
 30 τῶν ἐναντίων, ἅπαντ' ἂν ἐκ τῶν ἐναντίων εἴη τὰ μεταξύ, ὥστε καὶ τὰ κάτω πάντα, καὶ τάναντία καὶ τὰ μεταξύ, ἐκ τῶν πρώτων ἐναντίων ἔσονται. ὅτι μὲν οὖν τὰ μεταξύ ἔν τε ταύτῳ γένει πάντα καὶ μεταξύ ἐναντίων καὶ σύγκειται ἐκ τῶν ἐναντίων πάντα, δῆλον.

## 8

35 Τὸ δ' ἕτερον τῷ εἶδει τινὸς τι ἕτερόν ἐστι, καὶ δεῖ τοῦτο ἀμφοῖν ὑπάρχειν· οἷον εἰ ζῶον ἕτερον τῷ εἶδει, ἅμφω ζῶα. ἀνάγκη ἄρα ἐν γένει τῷ αὐτῷ εἶναι τὰ ἕτερα τῷ εἶδει· τὸ γὰρ τοιοῦτο γένος καλῶ ὃ ἅμφω ἐν ταύτῳ λέγεται, μὴ  
 1058<sup>a</sup> κατὰ συμβεβηκὸς ἔχον διαφοράν, εἴτε ὡς ὕλη ὃν εἴτε ἄλλως. οὐ μόνον γὰρ δεῖ τὸ κοινὸν ὑπάρχειν, οἷον ἅμφω ζῶα, ἀλλὰ καὶ ἕτερον ἑκατέρῳ τοῦτο αὐτὸ τὸ ζῶον, οἷον τὸ μὲν ἵππον τὸ δὲ ἄνθρωπον, διὸ τοῦτο τὸ κοινὸν ἕτερον ἀλλήλων  
 5 ἐστὶ τῷ εἶδει. ἔσται δὴ καθ' αὐτὰ τὸ μὲν τοιονδί ζῶον τὸ δὲ τοιονδί, οἷον τὸ μὲν ἵππος τὸ δ' ἄνθρωπος. ἀνάγκη ἄρα τὴν διαφοράν ταύτην ἑτερότητα τοῦ γένους εἶναι. λέγω γὰρ γένους διαφοράν ἑτερότητα ἢ ἕτερον ποιεῖ τοῦτο αὐτό. ἐναντίωσις τοίνυν ἔσται αὕτη (δῆλον δὲ καὶ ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς)· πάντα  
 10 γὰρ διαιρεῖται τοῖς ἀντικειμένοις, καὶ ὅτι τὰ ἐναντία ἐν ταύτῳ γένει, δέδειχται· ἢ γὰρ ἐναντιότης ἦν διαφορὰ τελεία, ἢ

intermediário entre os contrários. Então, também todos os outros intermediários serão compostos de contrários, porque o que é menos do que um deles e mais do que o outro é, de algum modo, composto de ambos os termos em confronto com os quais é dito mais ou menos. E dado que não existem outras coisas do mesmo gênero que sejam anteriores aos contrários, todos os intermediários deverão ser compostos de contrários. E assim também todos os termos subordinados, sejam contrários, sejam intermediários, serão compostos dos primeiros contrários<sup>8</sup>. 30

Em conclusão, é evidente que os intermediários pertencem ao mesmo gênero, que são intermediários entre contrários e que todos são compostos de contrários.

8. [A diferença específica e a pressuposta identidade de gênero]<sup>1</sup>

(a) O que é diferente por espécie é diferente por algo em alguma coisa, e isso deve ser comum a ambos; por exemplo se um animal é diferente de outro pela espécie, ambos são animais, portanto é necessário que as coisas que são diferentes pela espécie pertençam ao mesmo gênero. Chamo gênero aquilo por que uma e outra coisa são consideradas a mesma coisa, diferenciando-se uma da outra não de modo accidental<sup>2</sup> (quer se o considere como matéria<sup>3</sup>, quer de outro modo). De fato, não só deve haver algo comum entre as duas coisas — por exemplo, que sejam ambas animais —, mas isso mesmo — isto é, o animal — deve ser diferente em cada uma das duas — por exemplo, uma sendo cavalo e a outra homem —, e, portanto, esse termo comum é, em ambas, diferente pela espécie. E uma delas será, por si, determinada espécie de animal e a outra será outra espécie de animal — por exemplo, uma será cavalo e a outra homem. Portanto, é necessário que essa diferença seja uma diversidade do gênero. E chamo diversidade do gênero aquela que modifica o próprio gênero<sup>4</sup>. 35 1058<sup>a</sup>

(b) Essa diversidade deverá ser uma contrariedade. Isso se mostra evidente também pela via indutiva. De fato, todas as divisões são feitas por opostos, e demonstramos que os contrários pertencem ao mesmo gênero<sup>5</sup>; com efeito, vimos que a contrarie-

δὲ διαφορὰ ἢ εἶδει πᾶσα τινὸς τί, ὥστε τοῦτο τὸ αὐτό τε καὶ γένος ἐπ' ἀμφοῖν (διὸ καὶ ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ πάντα τὰ ἐναντία τῆς κατηγορίας ὅσα εἶδει διάφορα καὶ μὴ γένει, 15 ἕτερά τε ἀλλήλων μάλιστα—τελεία γὰρ ἡ διαφορὰ—καὶ ἅμα ἀλλήλοις οὐ γίγνεται). ἡ ἄρα διαφορὰ ἐναντίωσις ἐστίν. τοῦτο ἄρα ἐστὶ τὸ ἐτέροις εἶναι τῷ εἶδει, τὸ ἐν ταύτῳ γένει ὄντα ἐναντίωσιν ἔχειν ἄτομα ὄντα (ταύτῃ δὲ τῷ εἶδει ὅσα μὴ ἔχει ἐναντίωσιν ἄτομα ὄντα). ἐν γὰρ τῇ διαιρέσει καὶ 20 ἐν τοῖς μεταξὺ γίγνονται ἐναντιώσεις πρὶν εἰς τὰ ἄτομα ἐλθεῖν· ὥστε φανερόν ὅτι πρὸς τὸ καλούμενον γένος οὔτε ταύτῳ οὔτε ἕτερον τῷ εἶδει οὐθέν ἐστὶ τῶν ὡς γένους εἰδῶν (προσηκόντως· ἡ γὰρ ὕλη ἀποφάσει δηλοῦται, τὸ δὲ γένος ὕλη οὐ λέγεται γένος—μὴ ὡς τὸ τῶν Ἡρακλειδῶν ἀλλ' ὡς τὸ 25 ἐν τῇ φύσει), οὐδὲ πρὸς τὰ μὴ ἐν ταύτῳ γένει, ἀλλὰ διοίσει τῷ γένει ἐκείνων, εἶδει δὲ τῶν ἐν ταύτῳ γένει. ἐναντίωσιν γὰρ ἀνάγκη εἶναι τὴν διαφορὰν οὐ διαφέρει εἶδει· αὕτη δὲ ὑπάρχει τοῖς ἐν ταύτῳ γένει οὔσι μόνοις.

## 9

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις διὰ τί γυνὴ ἀνδρὸς οὐκ εἶδει δια- 30 φέρει, ἐναντίου τοῦ θήλεος καὶ τοῦ ἄρρενος ὄντος τῆς δὲ διαφορᾶς ἐναντιώσεως, οὐδὲ ζῶον θῆλυ καὶ ἄρρεν ἕτερον τῷ

dade é uma diferença perfeita<sup>6</sup>, e toda diferença de espécie é diferença de alguma coisa relativamente a outra em alguma coisa, e isso é o que é idêntico entre as duas e é, justamente, o gênero que compreende a ambas. E é por isso que todos os contrários diferentes pela espécie e não pelo gênero encontram-se na mesma série categorial, são diferentes entre si em máximo grau — e não 15 podem estar presentes juntos. Portanto, a sua diferença é uma contrariedade<sup>7</sup>.

(c) Ser diferentes pela espécie significa o seguinte: ser no mesmo gênero<sup>8</sup>, possuir uma contrariedade<sup>9</sup> e ser indivisíveis<sup>10</sup> (são idênticas pela espécie as coisas que não possuem contrariedade e são indivisíveis)<sup>11</sup>. É preciso especificar “indivisíveis”, porque no processo de divisão a contrariedade se encontra tam- 20 bém nos intermediários, antes de se chegar aos indivisíveis<sup>12</sup>.

(d) Portanto, é evidente que nenhuma das espécies de um gênero pode ser nem idêntica nem diferente especificamente com relação ao que chamamos gênero (e com razão: de fato, a matéria se indica mediante a negação da forma, e o gênero é matéria daquilo de que ele é dito gênero, evidentemente não o gênero no sentido de estirpe como, por exemplo, se diz o gênero ou a estirpe dos Heráclidas<sup>13</sup>, mas no sentido em que se fala de gênero nas realidades naturais); e tampouco com relação a outras 25 coisas não pertencentes ao mesmo gênero: destas diferirão pelo gênero e, ao contrário, diferirão pela espécie daquelas que se encontram no mesmo gênero; de fato, a diferença de uma coisa relativamente àquilo de que difere pela espécie deve, necessariamente, ser uma contrariedade e a contrariedade só ocorre entre coisas que pertencem ao mesmo gênero<sup>14</sup>.

### 9. [A diferença específica é dada por uma contrariedade na essência]<sup>1</sup>

Poder-se-ia levantar também o seguinte problema: qual a razão pela qual a mulher não é diferente do homem pela espécie, 30 embora fêmea e macho sejam contrários, e essa diferença seja uma contrariedade; e qual a razão pela qual o animal fêmea e o animal macho não são diferentes pela espécie, embora esta seja



εἶδει· καίτοι καθ' αὐτὸ τοῦ ζώου αὕτη ἡ διαφορὰ καὶ οὐχ ὡς  
 λευκότης ἢ μελανία ἀλλ' ἢ ζῶον καὶ τὸ θῆλυ καὶ τὸ ἄρ-  
 ρεν ὑπάρχει. ἔστι δ' ἡ ἀπορία αὕτη σχεδὸν ἡ αὕτη καὶ διὰ  
 35 τί ἡ μὲν ποιεῖ τῷ εἶδει ἕτερα ἐναντίωσις ἢ δ' οὐ, οἷον τὸ  
 πεζὸν καὶ τὸ πτερωτόν, λευκότης δὲ καὶ μελανία οὐ. ἢ ὅτι  
 τὰ μὲν οἰκεία πάθη τοῦ γένους τὰ δ' ἥττον; καὶ ἐπειδὴ ἔστι  
 1058<sup>b</sup> τὸ μὲν λόγος τὸ δ' ὕλη, ὅσαι μὲν ἐν τῷ λόγῳ εἰσὶν ἐναν-  
 τιότητες εἶδει ποιοῦσι διαφοράν, ὅσαι δ' ἐν τῷ συνειλημμένῳ  
 τῇ ὕλῃ οὐ ποιοῦσιν. διὸ ἀνθρώπου λευκότης οὐ ποιεῖ οὐδὲ με-  
 λανία, οὐδὲ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου ἔστι διαφορὰ κατ' εἶδος πρὸς  
 5 μέλανα ἄνθρωπον, οὐδ' ἂν ὄνομα ἐν τεθῇ. ὡς ὕλη γὰρ ὁ  
 ἄνθρωπος, οὐ ποιεῖ δὲ διαφοράν ἡ ὕλη· οὐδ' ἀνθρώπου γὰρ  
 εἶδη εἰσὶν οἱ ἄνθρωποι διὰ τοῦτο, καίτοι ἕτεραι αἱ σάρκες καὶ  
 τὰ ὅσα ἐξ ὧν ὅδε καὶ ὅδε· ἀλλὰ τὸ σύνολον ἕτερον μὲν, εἶδει  
 δ' οὐχ ἕτερον, ὅτι ἐν τῷ λόγῳ οὐκ ἔστιν ἐναντίωσις. τοῦτο δ'  
 10 ἔστι τὸ ἔσχατον ἄτομον· ὁ δὲ Καλλίας ἐστὶν ὁ λόγος μετὰ  
 τῆς ὕλης· καὶ ὁ λευκὸς δὴ ἄνθρωπος, ὅτι Καλλίας λευκός·  
 κατὰ συμβεβηκὸς οὖν ὁ ἄνθρωπος. οὐδὲ χαλκοῦς δὴ κύκλος  
 καὶ ξύλινος· οὐδὲ τρίγωνον χαλκοῦν καὶ κύκλος ξύλινος,  
 οὐ διὰ τὴν ὕλην εἶδει διαφέρουσιν ἀλλ' ὅτι ἐν τῷ λόγῳ  
 15 ἔνεστιν ἐναντίωσις. πρότερον δ' ἡ ὕλη οὐ ποιεῖ ἕτερα τῷ εἶδει,  
 οὐσὰ πῶς ἑτέρα, ἢ ἔστιν ὡς ποιεῖ; διὰ τί γὰρ ὁδὶ ὁ ἵππος  
 τουδὶ (τοῦ) ἀνθρώπου ἕτερος τῷ εἶδει; καίτοι σὺν τῇ ὕλῃ

uma diferença essencial do animal (e não como, por exemplo, a  
 cor branca e a cor preta) e macho e fêmea pertençam ao animal  
 enquanto animal<sup>2</sup>. Em certo sentido este problema se reduz ao  
 seguinte: por que uma contrariedade faz umas coisas serem dife- 35  
 rentes pela espécie e outras não? Por exemplo, por que o fato de  
 ter pés e de ter asas torna as coisas diferentes pela espécie, en-  
 quanto a cor branca e a cor preta não? A razão é certamente a  
 seguinte: as primeiras são modificações do gênero e as segundas  
 não. E, dado que as coisas são em parte forma e em parte matéria,  
 as contrariedades relativas à forma produzem diferença de espécie 1058<sup>b</sup>  
 enquanto as que existem só no composto material não a  
 produzem<sup>3</sup>. Por isso nem a cor branca nem a cor preta no homem  
 produzem uma diferença de espécie e entre o homem branco e  
 o homem preto não existe diferença de espécie; e não haveria  
 diferença de espécie nem mesmo se dêssemos um nome diferente  
 a cada um<sup>4</sup>. De fato, branco ou preto só é o homem entendido 5  
 como matéria, e a matéria não produz diferença: e por isso os  
 homens individuais não são espécies do homem, ainda que a  
 carne e os ossos dos quais é composto este homem particular  
 sejam diferentes daquelas das quais é composto aquele outro  
 homem particular: o composto concreto é diferente, mas não  
 pela espécie, porque em sua forma não existe contrariedade, e a  
 forma constitui o termo último indivisível. Cálias é forma unida 10  
 à matéria<sup>5</sup>; e também o homem branco é forma e matéria, en-  
 quanto é Cálias, que é branco; por isso só acidentalmente o ho-  
 mem é branco. E também o círculo de bronze e o triângulo de  
 madeira, ou o triângulo de bronze e o círculo de madeira não  
 são diferentes pela espécie em virtude da matéria, mas porque  
 a contrariedade está na forma<sup>7</sup>.

E então — perguntar-se-á — a matéria não poderá fazer 15  
 com que as coisas sejam diferentes pela espécie quando ela é de  
 algum modo diversa, ou em certo sentido poderá? Qual a razão  
 pela qual este cavalo é diferente pela espécie deste homem deter-  
 minado, sendo que as suas formas estão unidas às suas matérias?  
 A resposta é a seguinte: porque existe uma contrariedade em  
 sua forma. De fato, também existe contrariedade entre homem  
 branco e cavalo preto, mas esta é uma contrariedade de espécie,  
 e não uma contrariedade que ocorre enquanto um é branco e o

οἱ λόγοι αὐτῶν. ἢ ὅτι ἔνεστιν ἐν τῷ λόγῳ ἐναντίωσις; καὶ γὰρ τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου καὶ μέλανος ἵππου, καὶ ἔστι γε  
 20 εἶδει, ἀλλ' οὐχ ἡ ὁ μὲν λευκὸς ὁ δὲ μέλας, ἐπεὶ καὶ εἰ ἄμφω λευκὰ ἦν, ὅμως ἄν ἦν εἶδει ἕτερα. τὸ δὲ ἄρρεν καὶ θῆλυ τοῦ ζώου οἰκεῖα μὲν πάθη, ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν οὐσίαν ἀλλ' ἐν τῇ ὕλῃ καὶ τῷ σώματι, διὸ τὸ αὐτὸ σπέρμα θῆλυ ἢ ἄρρεν γίγνεται παθόν τι πάθος. τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ τῷ εἶδει ἕτερον  
 25 εἶναι, καὶ διὰ τί τὰ μὲν διαφέρει εἶδει τὰ δ' οὐ, εἴρηται.

## 10

Ἐπειδὴ δὲ τὰ ἐναντία ἕτερα τῷ εἶδει, τὸ δὲ φθαρτὸν καὶ τὸ ἀφθαρτὸν ἐναντία (στέρησις γὰρ ἀδυναμία διωρισμένη), ἀνάγκη ἕτερον εἶναι τῷ γένει τὸ φθαρτὸν καὶ τὸ ἀφθαρτὸν. νῦν μὲν οὖν ἐπ' αὐτῶν εἰρήκαμεν τῶν καθόλου  
 30 ὀνομάτων, ὥστε δόξειεν ἄν οὐκ ἀναγκαῖον εἶναι ὁτιοῦν ἀφθαρτὸν καὶ φθαρτὸν ἕτερα εἶναι τῷ εἶδει, ὥσπερ οὐδὲ λευκὸν καὶ μέλαν (τὸ γὰρ αὐτὸ ἐνδέχεται εἶναι, καὶ ἅμα, ἐὰν ἡ τῶν καθόλου, ὥσπερ ὁ ἄνθρωπος εἴη ἄν καὶ λευκὸς καὶ μέλας, καὶ τῶν καθ' ἕκαστον· εἴη γὰρ ἄν, μὴ ἅμα, ὁ αὐτὸς λευκὸς καὶ μέλας· καίτοι ἐναντίον τὸ λευκὸν τῷ μέλανι). ἀλλὰ τῶν ἐναντίων τὰ μὲν κατὰ συμβεβηκὸς ὑπάρχει ἐνίοις, οἷον καὶ τὰ νῦν εἰρημένα καὶ ἄλλα πολλά, τὰ δὲ  
 1059<sup>a</sup> ἀδύνατον, ὧν ἐστὶ καὶ τὸ φθαρτὸν καὶ τὸ ἀφθαρτὸν· οὐδὲν γὰρ ἐστὶ φθαρτὸν κατὰ συμβεβηκὸς· τὸ μὲν γὰρ συμβεβηκὸς ἐνδέχεται μὴ ὑπάρχειν, τὸ δὲ φθαρτὸν τῶν ἐξ ἀνάγκης ὑπαρχόντων ἐστὶν οἷς ὑπάρχει· ἢ ἔσται τὸ αὐτὸ καὶ ἐν φθα-  
 5 ρτὸν καὶ ἀφθαρτὸν, εἰ ἐνδέχεται μὴ ὑπάρχειν αὐτῷ τὸ

outro preto, pois mesmo que ambos fossem brancos, continua- 20  
 riam sendo diferentes pela espécie<sup>8</sup>. Ao contrário, macho e fêmea são afecções próprias do animal, e não se referem à substância mas só à matéria e ao corpo<sup>9</sup>. E é por isso que do mesmo espermato, de acordo com a modificação que venha a sofrer, deriva o macho ou a fêmea.

Portanto, esclarecemos o que é ser diferente pela espécie e porque algumas coisas diferem pelas espécie e outras não. 25

10. [A diferença subsistente entre o corruptível e o incorruptível]<sup>1</sup>

Dado que os contrários são diferentes pela espécie e dado que o corruptível e o incorruptível são contrários (de fato, a privação é determinada impotência), o corruptível e o incorruptível são necessariamente diferentes pelo gênero<sup>2</sup>.

Ora, falamos dos termos corruptíveis e incorruptíveis só em geral, e poder-se-ia pensar que não é necessário existir uma di- 30  
 ferença de espécie entre qualquer ser corruptível e qualquer outro ser incorruptível, assim como, por exemplo, não é necessário que exista diferença de espécie entre qualquer coisa branca e qualquer coisa preta. De fato, a mesma coisa, tomada universalmente, pode ser ao mesmo tempo os dois contrários: por exemplo, entendido universalmente, homem pode ser branco e preto<sup>3</sup>; e mesmo tomada particularmente, a coisa pode conter juntos os dois contrários: por exemplo, um homem pode ser branco e preto, mas nesse caso não ao mesmo tempo. No entanto, branco é contrário de preto. Mas, embora alguns dos contrários per- 35  
 tençam a algumas coisas por acidente como, por exemplo, os mencionados acima e muitos outros; outros contrários não podem pertencer às coisas desse modo, e entre estes encontram-se, justamente, o corruptível e o incorruptível, porque nada é 1059-  
 corruptível por acidente. De fato, o acidente pode não existir, enquanto o ser corruptível é uma propriedade que pertence necessariamente às coisas; do contrário a mesma coisa seria corruptível e incorruptível, se a propriedade de ser corruptível pudesse não lhe pertencer. Portanto, o corruptível necessariamente 5

φθαρτόν. ἢ τὴν οὐσίαν ἄρα ἢ ἐν τῇ οὐσίᾳ ἀνάγκη ὑπάρχειν  
 τὸ φθαρτὸν ἐκάστῳ τῶν φθαρτῶν. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ  
 περὶ τοῦ ἀφθάρτου· τῶν γὰρ ἐξ ἀνάγκης ὑπαρχόντων ἄμφω.  
 ἢ ἄρα καὶ καθ' ὃ πρῶτον τὸ μὲν φθαρτὸν τὸ δ' ἀφθαρτον,  
 10 ἔχει ἀντίθεσιν, ὥστε ἀνάγκη γένει ἕτερα εἶναι. φανερὸν τοί-  
 νυν ὅτι οὐκ ἐνδέχεται εἶναι εἶδη τοιαῦτα οἷα λέγουσί τινες·  
 ἔσται γὰρ καὶ ἄνθρωπος ὁ μὲν φθαρτὸς ὁ δ' ἀφθαρτος.  
 καίτοι τῷ εἶδει ταῦτά λέγεται εἶναι τὰ εἶδη τοῖς τισὶ καὶ  
 οὐχ ὁμώνυμα· τὰ δὲ γένει ἕτερα πλεῖον διέστηκεν ἢ τὰ εἶδει.

te ou é a substância ou é na substância de cada uma das coisas corruptíveis<sup>4</sup>.

O mesmo raciocínio vale para as coisas incorruptíveis, porque tanto o corruptível como o incorruptível situam-se entre as características que pertencem necessariamente às coisas. Então, aquilo pelo quê e em virtude do quê uma coisa é corruptível e o princípio pelo qual outra é incorruptível são opostos e, portanto, é necessário que as coisas corruptíveis e as coisas incorruptíveis sejam diferentes pelo gênero<sup>5</sup>.

Portanto, é evidente que não podem existir Formas tais como 10  
 alguns filósofos pretendem: nesse caso deveria existir um homem corruptível e um incorruptível. No entanto, eles afirmam que as Formas são idênticas aos indivíduos pela espécie e não só pelo nome. Mas as coisas que são diferentes pelo gênero distam entre si muito mais do que as coisas que são diferentes pela espécie<sup>6</sup>.



LIVRO  
K  
(DÉCIMO PRIMEIRO)



# I

"Οτι μὲν ἡ σοφία περὶ ἀρχὰς ἐπιστήμη τις ἐστὶ, δῆλον  
 ἐκ τῶν πρώτων ἐν οἷς διηπόρηται πρὸς τὰ ὑπὸ τῶν ἄλλων  
 20 εἰρημένα περὶ τῶν ἀρχῶν· ἀπορήσειε δ' ἂν τις πότερον μίαν  
 ὑπολαβεῖν εἶναι δεῖ τὴν σοφίαν ἐπιστήμην ἢ πολλάς· εἰ μὲν  
 γὰρ μίαν, μία γ' ἐστὶν ἀεὶ τῶν ἐναντίων, αἱ δ' ἀρχαὶ οὐκ  
 ἐναντίαι· εἰ δὲ μὴ μία, ποίας δεῖ θεῖναι ταύτας; ἔτι τὰς  
 ἀποδεικτικὰς ἀρχὰς θεωρῆσαι μιᾶς ἢ πλειόνων; εἰ μὲν γὰρ  
 25 μιᾶς, τί μᾶλλον ταύτης ἢ ὁποιασοῦν; εἰ δὲ πλειόνων, ποίας  
 δεῖ ταύτας τιθέναι; ἔτι πότερον πασῶν τῶν οὐσιῶν ἢ οὐ; εἰ  
 μὲν γὰρ μὴ πασῶν, ποίων χαλεπὸν ἀποδοῦναι· εἰ δὲ πα-  
 σῶν μία, ἄδηλον πῶς ἐνδέχεται πλειόνων τὴν αὐτὴν ἐπι-

## 1. [Recapitulação das aporias]<sup>1</sup>

Que a sapiência seja uma ciência cujo objeto são os princí-  
 pios fica evidente pelas considerações feitas inicialmente, nas  
 quais foram examinadas as doutrinas sobre os princípios susten-  
 tadas pelos outros pensadores<sup>2</sup>.

20

### [Primeira aporia]

Agora poder-se-ia perguntar se deve ser considerada sapi-  
 ência uma única ciência ou muitas. De fato, se é uma só, surge  
 a seguinte dificuldade: uma ciência trata sempre dos contrários,  
 mas os princípios não são contrários. E se não é uma só, qual  
 delas deve ser considerada sapiência?<sup>3</sup>

### [Segunda aporia]

Ademais, o estudo dos princípios da demonstração compe-  
 te a uma única ciência<sup>4</sup> ou a mais de uma? De fato, se compete  
 a uma única ciência, por que caberá a uma delas mais do que a  
 qualquer outra? E se, ao contrário, o estudo dos princípios com-  
 pete a mais de uma ciência, quais serão elas?<sup>5</sup>

25

### [Terceira aporia]

Além disso, a sapiência é ciência de todas as substâncias ou  
 não? De fato, se ela não é ciência de todas as substâncias, fica  
 difícil determinar de que substâncias ela é ciência. Se, ao con-  
 trário, ela é única para todas as substâncias, então a dificuldade  
 está em compreender como a mesma ciência pode ter por obje-  
 to diversas substâncias<sup>6</sup>.

στήμην εἶναι. ἔτι πότερον περὶ τὰς οὐσίας μόνον ἢ καὶ τὰ  
 30 συμβεβηκότα [ἀπόδειξις ἐστίν]; εἰ γὰρ περὶ γε τὰ συμβεβη-  
 χότα ἀπόδειξις ἐστίν, περὶ τὰς οὐσίας οὐκ ἔστιν· εἰ δ' ἑτέρα,  
 τίς ἑκάτερά καὶ ποτέρα σοφία; ἢ μὲν γὰρ ἀποδεικτική, σο-  
 φία ἢ περὶ τὰ συμβεβηκότα· ἢ δὲ περὶ τὰ πρῶτα, ἢ τῶν  
 οὐσιῶν. ἀλλ' οὐδὲ περὶ τὰς ἐν τοῖς φυσικοῖς εἰρημένους αἰτίας  
 35 τὴν ἐπιζητουμένην ἐπιστήμην θετέον· οὔτε γὰρ περὶ τὸ οὐ ἔνεχεν  
 (τοιούτον γὰρ τὸ ἀγαθόν, τοῦτο δ' ἐν τοῖς πρακτοῖς ὑπάρχει καὶ  
 τοῖς οὖσιν ἐν κινήσει· καὶ τοῦτο πρῶτον κινεῖ — τοιούτον γὰρ τὸ  
 τέλος — τὸ δὲ πρῶτον κινήσαν οὐκ ἔστιν ἐν τοῖς ἀκινήτοις)· ὅλως  
 δ' ἀπορίαν ἔχει πότερόν ποτε περὶ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἐστὶν  
 1059<sup>b</sup> ἡ ζητουμένη νῦν ἐπιστήμη ἢ οὐ, περὶ δὲ τινος ἑτέρας. εἰ γὰρ  
 περὶ ἄλλας, ἢ περὶ τὰ εἶδη εἴη ἂν ἢ περὶ τὰ μαθηματικά.  
 τὰ μὲν οὖν εἶδη ὅτι οὐκ ἔστι, δῆλον (ὅμως δὲ ἀπορίαν ἔχει,  
 καὶ εἶναι τις αὐτὰ θῆ, διὰ τί ποτ' οὐχ ὥσπερ ἐπὶ τῶν μαθη-  
 5 ματικῶν, οὕτως ἔχει καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὧν ἔστιν εἶδη·  
 λέγω δ' ὅτι τὰ μαθηματικά μὲν μεταξύ τε τῶν εἰδῶν τι-  
 θέασιν καὶ τῶν αἰσθητῶν οἷον τρίτα τινὰ παρὰ τὰ εἶδη τε  
 καὶ τὰ δεῦρο, τρίτος δ' ἄνθρωπος οὐκ ἔστιν οὐδ' ἵππος παρ'  
 αὐτόν τε καὶ τοὺς καθ' ἕναστον· εἰ δ' αὖ μὴ ἔστιν ὥς λέγουσι,

## [Quarta aporia]

E mais: a sapiência refere-se somente às substâncias ou tam-  
 bém aos acidentes? De fato, existe demonstração dos acidentes 30  
 mas não das substâncias. E se a ciência das substâncias é diferente  
 da dos acidentes, qual será primeira e qual será segunda? E com  
 qual das duas deverá identificar-se a sapiência? Enquanto ciência  
 demonstrativa, a sapiência deveria coincidir com a ciência dos  
 acidentes; ao contrário, enquanto ciência das realidades primei-  
 ras, ela deveria coincidir com a ciência das substâncias<sup>7</sup>.

## [Apêndice à primeira aporia]

Mas não se deve crer que esta ciência, objeto de nossa pes-  
 quisa, se ocupe das causas das quais falamos nos livros da *Física*<sup>8</sup>. 35  
 Com efeito, ela não se ocupa da causa final, porque a causa final  
 coincide com o bem, e o bem só se encontra no âmbito das ações  
 e das coisas em movimento; ademais, a causa final serve de pri-  
 meiro motor — de fato, esta é a natureza do fim — e o primeiro  
 motor não se pode encontrar no âmbito das coisas imóveis<sup>9</sup>.

## [Quinta aporia]

Em geral, pergunta-se também se a ciência que é objeto de  
 nossa investigação versa sobre as substâncias sensíveis ou se ela 1059<sup>b</sup>  
 não versa sobre essas mas sobre outras substâncias<sup>10</sup>.

Se, com efeito, versa sobre outras substâncias, essas deveriam  
 ser ou as Formas ou os Entes matemáticos. Ora, é evidente que  
 as Formas não existem. E mesmo admitindo que existam, restaria  
 ainda a seguinte dificuldade: por que razão o que vale para os  
 Entes matemáticos não vale também para todas as outras coisas  
 das quais existem Formas? Noutros termos: os platônicos afir- 5  
 mam os Entes matemáticos como intermediários entre as for-  
 mas e as coisas sensíveis e como uma terceira ordem de realida-  
 de além das Formas e das coisas deste mundo, mas não admitem  
 a existência de um terceiro homem<sup>11</sup>, nem de um terceiro cava-  
 lo além do homem-em-si e do cavalo-em-si e do homem e do  
 cavalo individuais.



10 περὶ ποῖα θετέον πραγματεύεσθαι τὸν μαθηματικόν; οὐ γὰρ  
 δὴ περὶ τὰ δεῦρο· τούτων γὰρ οὐθέν ἐστιν οἶον αἱ μαθηματι-  
 καὶ ζητοῦσι τῶν ἐπιστημῶν· οὐδὲ μὴν περὶ τὰ μαθηματικά  
 ἢ ζητούμενη νῦν ἐστὶν ἐπιστήμη (χωριστὸν γὰρ αὐτῶν οὐθέν)·  
 ἀλλ' οὐδὲ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν· φθαρταὶ γάρ. ὅλως δ' ἀπο-  
 15 ρήσειέ τις ἂν ποίας ἐστὶν ἐπιστήμης τὸ διαπορῆσαι περὶ τῆς  
 τῶν μαθηματικῶν ὕλης. οὔτε γὰρ τῆς φυσικῆς, διὰ τὸ περὶ  
 τὰ ἔχοντα ἐν αὐτοῖς ἀρχὴν κινήσεως καὶ στάσεως τὴν τοῦ  
 φυσικοῦ πᾶσαν εἶναι πραγματεῖαν, οὐδὲ μὴν τῆς σκοπούσης  
 περὶ ἀποδείξεώς τε καὶ ἐπιστήμης· περὶ γὰρ αὐτὸ τοῦτο τὸ  
 20 γένος τὴν ζήτησιν ποιεῖται. λείπεται τοίνυν τὴν προκειμένην  
 φιλοσοφίαν περὶ αὐτῶν τὴν σκέψιν ποιεῖσθαι. διαπορήσειε  
 δ' ἂν τις εἰ δεῖ θεῖναι τὴν ζητούμενην ἐπιστήμην περὶ τὰς  
 ἀρχάς, τὰ καλούμενα ὑπὸ τινων στοιχεῖα· ταῦτα δὲ πάντες  
 ἐνυπάρχοντα τοῖς συνθέτοις τιθέασιν. μᾶλλον δ' ἂν δόξειε  
 25 τῶν καθόλου δεῖν εἶναι τὴν ζητούμενην ἐπιστήμην· πᾶς γὰρ  
 λόγος καὶ πᾶσα ἐπιστήμη τῶν καθόλου καὶ οὐ τῶν ἐσχάτων,  
 ὥστ' εἴη ἂν οὕτω τῶν πρώτων γενῶν. ταῦτα δὲ γίγνοιτ' ἂν  
 τό τε ὄν καὶ τὸ ἐν· ταῦτα γὰρ μάλιστ' ἂν ὑποληφθεῖη  
 περιέχειν τὰ ὄντα πάντα καὶ μάλιστα ἀρχαῖς εἰκέναι διὰ  
 30 τὸ εἶναι πρῶτα τῇ φύσει· φθαρέντων γὰρ αὐτῶν συναναι-  
 ρεῖται καὶ τὰ λοιπά· πᾶν γὰρ ὄν καὶ ἐν. ἥ δὲ τὰς δια-  
 φορὰς αὐτῶν ἀνάγκη μετέχειν εἰ θήσει τις αὐτὰ γένη,

Por outro lado, se não é verdade o que eles dizem, que coisas 10  
 deveremos pôr como objeto de investigação do matemático?  
 Certamente não as coisas sensíveis deste mundo: de fato, nenhuma  
 dessas coisas possui os requisitos exigidos pelas ciências ma-  
 temáticas. Mas a ciência da qual nos ocupamos não se refere nem  
 aos Entes matemáticos, porque nenhum deles é ente separado; e  
 nem às substâncias sensíveis, porque estas são corruptíveis<sup>12</sup>.

[*Aporia ausente no terceiro livro*]

E, em geral, poder-se-ia ainda levantar o seguinte problema: 15  
 a que ciência compete ocupar-se da matéria dos Entes matemá-  
 ticos? Certamente não à física, porque a pesquisa do físico versa  
 inteiramente sobre as coisas que têm em si mesmas o princípio  
 do movimento e do repouso<sup>13</sup>; e nem à ciência que estuda a de-  
 monstração e a ciência, porque esta investiga justamente esse gê-  
 nero particular de objetos<sup>14</sup>. Resta, portanto, que daquela questão 20  
 deva se ocupar a filosofia que é objeto desse nosso raciocínio<sup>15</sup>.

[*Sexta aporia*]

Poder-se-ia ainda pôr o problema se devemos entender a ciên-  
 cia da qual nos ocupamos como ciência dos princípios que alguns  
 filósofos<sup>16</sup> denominam elementos, ou seja, dos elementos que  
 todos consideram como imanes aos compostos<sup>17</sup>. Entretanto,  
 parece que a ciência que buscamos deva ser ciência dos universais: 25  
 de fato, a definição e a ciência referem-se sempre aos universais e  
 não aos particulares<sup>18</sup>; portanto, a ciência que buscamos deverá  
 ser ciência dos gêneros supremos<sup>19</sup>.

[*Sétima aporia*]

Esses gêneros, então, deverão ser o Ser e o Um porque sobre- 30  
 tudo o ser e o um parecem incluir todas as realidades e parecem  
 ser princípios por excelência, enquanto são primeiros por nature-  
 za. De fato, se o Ser e o Um fossem destruídos, ao mesmo tempo  
 seriam destruídas todas as outras realidades, porque tudo o que  
 é, é ser e é um. Mas, caso se admitisse que eles são gêneros, seria

διαφορὰ δ' οὐδεμία τοῦ γένους μετέχει, ταύτη δ' οὐκ ἂν δό-  
 ξειε δεῖν αὐτὰ τιθέναι γένη οὐδ' ἀρχάς. ἔτι δ' εἰ μᾶλλον  
 35 ἀρχὴ τὸ ἀπλούστερον τοῦ ἥττον τοιούτου, τὰ δ' ἔσχατα τῶν  
 ἐκ τοῦ γένους ἀπλούστερα τῶν γενῶν (ἄτομα γάρ, τὰ γένη  
 δ' εἰς εἶδη πλείω καὶ διαφέροντα διαιρεῖται), μᾶλλον ἂν  
 ἀρχὴ δόξειεν εἶναι τὰ εἶδη τῶν γενῶν. ἥ δὲ συναναιρεῖται  
 τοῖς γένεσι τὰ εἶδη, τὰ γένη ταῖς ἀρχαῖς ἔοικε μᾶλλον.  
 1060<sup>a</sup> ἀρχὴ γὰρ τὸ συναναιροῦν. τὰ μὲν οὖν τὴν ἀπορίαν ἔχοντα  
 ταῦτα καὶ τοιαῦτ' ἐστὶν ἕτερα.

## 2

Ἔτι πότερον δεῖ τιθέναι τι παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα ἢ οὐ,  
 ἀλλὰ τούτων ἡ ζητούμενη ἐπιστήμη; ἀλλὰ ταῦτα ἄπειρα·  
 5 τὰ γε μὴν παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα γένη ἢ εἶδη ἐστίν, ἀλλ'  
 οὐδετέρου τούτων ἡ ζητούμενη νῦν ἐπιστήμη. διότι γὰρ ἀδύ-  
 νατον τοῦτο, εἴρηται. καὶ γὰρ ὅλως ἀπορίαν ἔχει πότερον  
 δεῖ τινὰ ὑπολαβεῖν οὐσίαν εἶναι χωριστὴν παρὰ τὰς αἰσθητάς  
 οὐσίας καὶ τὰς δεῦρο, ἢ οὐ, ἀλλὰ ταῦτ' εἶναι τὰ ὄντα καὶ  
 10 περὶ ταῦτα τὴν σοφίαν ὑπάρχειν. ζητεῖν μὲν γὰρ εἰκότα  
 ἄλλην τινά, καὶ τὸ προκείμενον τοῦτ' ἐστὶν ἡμῖν, λέγω δὲ  
 τὸ ἰδεῖν εἴ τι χωριστὸν καθ' αὐτὸ καὶ μηδενὶ τῶν αἰσθητῶν  
 ὑπάρχον. ἔτι δ' εἰ παρὰ τὰς αἰσθητάς οὐσίας ἔστι τις ἑτέρα  
 οὐσία, παρὰ ποίας τῶν αἰσθητῶν δεῖ τιθέναι ταύτην εἶναι;

necessário que as diferenças participassem deles, enquanto na  
 realidade nenhuma diferença participa do gênero: portanto, não  
 parece que o Ser e o Um devam ser considerados como gêneros  
 nem como princípios. Ademais, se o que é mais simples é mais  
 princípio do que o que é menos simples, dado que as espécies úl- 35  
 timas<sup>20</sup> de um gênero são mais simples do que os gêneros —  
 de fato, elas são indivisíveis, enquanto os gêneros se dividem em  
 espécies múltiplas e diferentes —, então, as espécies parecem  
 ser mais princípio do que os gêneros. Por outro lado, se considerar-  
 mos o fato de que a supressão dos gêneros comporta a supressão  
 das espécies, então os gêneros parecem ter mais caráter de princí-  
 pio. De fato, o princípio é justamente aquilo cuja supressão  
 comporta a supressão simultânea de todo o resto<sup>21</sup>. 1060<sup>a</sup>

Estes e outros semelhantes são os problemas que apresentam  
 dificuldade.

2. [Continuação da recapitulação das aporias]<sup>1</sup>

## [Oitava aporia]

Ademais, dever-se-á admitir alguma coisa além das realida-  
 des particulares ou não, e a ciência que buscamos terá por objeto  
 as realidades particulares? Mas estas são infinitas em número. Por  
 outro lado, além das realidades particulares existem os gêneros e 5  
 as espécies. Mas a ciência que buscamos não tem por objeto nem  
 uns nem outros: e já dissemos as razões pelas quais isso é impos-  
 sível<sup>2</sup>. Em termos gerais, o problema é o seguinte: deve-se admitir  
 a existência de uma substância separada, além das substâncias  
 deste mundo, ou não, e deve-se admitir que estas são a totalidade  
 da realidade e que em torno delas versa a sapiência? De fato, nós  
 buscamos manifestamente outra substância, e o objetivo de nossa 10  
 pesquisa consiste em ver se existe algo separado por si e não exis-  
 tente em nenhuma das coisas sensíveis. Ademais, se além das  
 substâncias sensíveis existe outra substância, surgirá o seguinte  
 problema: além de quais substâncias sensíveis dever-se-á admitir  
 a existência dessas substâncias? E por que admitir essas substân-

15 τί γὰρ μᾶλλον παρὰ τοὺς ἀνθρώπους ἢ τοὺς ἵππους ἢ τῶν  
 ἄλλων ζώων θήσει τις αὐτὴν ἢ καὶ τῶν ἀψύχων ὅλως; τό  
 γε μὴν ἴσας ταῖς αἰσθηταῖς καὶ φθαρταῖς οὐσίαις αἰδίους  
 ἐτέρας κατασκευάζειν ἐκτὸς τῶν εὐλόγων δόξειεν ἂν πίπτειν.  
 εἰ δὲ μὴ χωριστὴ τῶν σωμάτων ἡ ζητούμενη νῦν ἀρχή,  
 20 τίνα ἂν τις ἄλλην θείη μᾶλλον τῆς ὕλης; αὕτη γε μὴν  
 ἐνεργεία μὲν οὐκ ἔστι, δυνάμει δ' ἔστιν. μᾶλλον τ' ἂν ἀρχὴ  
 κυριωτέρα ταύτης δόξειεν εἶναι τὸ εἶδος καὶ ἡ μορφή· τοῦτο  
 δὲ φθαρτόν, ὥσθ' ὅλως οὐκ ἔστιν αἰδῖος οὐσία χωριστὴ καὶ  
 καθ' αὐτήν. ἀλλ' ἄτοπον· ἔοικε γὰρ καὶ ζητεῖται σχεδὸν  
 25 ὑπὸ τῶν χαριεστάτων ὥς οὐσά τις ἀρχὴ καὶ οὐσία τοιαύτη·  
 πῶς γὰρ ἔσται τάξις μὴ τινος ὄντος αἰδίου καὶ χωριστοῦ καὶ  
 μένοντος; ἔτι δ' εἵπερ ἔστι τις οὐσία καὶ ἀρχὴ τοιαύτη τὴν  
 φύσιν οἷαν νῦν ζητοῦμεν, καὶ αὕτη μία πάντων καὶ ἡ αὐτὴ  
 τῶν αἰδίων τε καὶ φθαρτῶν, ἀπορίαν ἔχει διὰ τί ποτε τῆς  
 30 αὐτῆς ἀρχῆς οὐσης τὰ μὲν ἔστιν αἰδῖα τῶν ὑπὸ τὴν ἀρχὴν  
 τὰ δ' οὐκ αἰδῖα (τοῦτο γὰρ ἄτοπον)· εἰ δ' ἄλλη μὲν ἔστιν  
 ἀρχὴ τῶν φθαρτῶν ἄλλη δὲ τῶν αἰδίων, εἰ μὲν αἰδῖος καὶ  
 ἡ τῶν φθαρτῶν, ὁμοίως ἀπορήσομεν (διὰ τί γὰρ οὐκ αἰδίου  
 τῆς ἀρχῆς οὐσης καὶ τὰ ὑπὸ τὴν ἀρχὴν αἰδῖα;)· φθαρτῆς δ'  
 35 οὐσης ἄλλη τις ἀρχὴ γίγνεται ταύτης κάκεινης ἐτέρα, καὶ  
 τοῦτ' εἰς ἄπειρον πρόεισιν. εἰ δ' αὖ τις τὰς δοκούσας μάλιστ'  
 ἀρχὰς ἀκινήτους εἶναι, τό τε ὄν καὶ τὸ ἔν, θήσει, πρῶτον  
 1060<sup>b</sup> μὲν εἰ μὴ τόδε τι καὶ οὐσίαν ἐκάτερον αὐτῶν σημαίνει, πῶς

15 cias separadas para os homens e para os cavalos, e não para os  
 outros animais e, em geral, para as coisas inanimadas? Por outro  
 lado, introduzir substâncias eternas diferentes das sensíveis e cor-  
 ruptíveis, mas em número igual a estas, parece superar os limites  
 do verossímil. Ao contrário, se o princípio que agora estamos  
 buscando não é separado dos corpos, com que ele poderá identi-  
 20 ficar-se senão com a matéria? Mas a matéria não existe em ato e  
 sim em potência. Portanto, a espécie e a forma parecem ser prin-  
 cípio, muito mais do que a matéria. Mas a forma é corruptível<sup>4</sup>,  
 de modo que, em geral, não existe uma substância separada e por  
 si. Ora, isso é absurdo, porque parece claro que existe algum prin-  
 cípio ou alguma substância separada, e quase todos os espíritos  
 mais inteligentes<sup>5</sup> a buscam, convencidos da existência de tal  
 princípio e tal substância. E, com efeito, como poderia haver uma  
 25 ordem se não existisse um ser eterno, separado e imutável<sup>6</sup>?

### [Décima aporia]

Além disso, se existe uma substância e um princípio que, por  
 sua natureza, é tal como o que agora buscamos, e se ele é o mesmo  
 para todas as coisas, ou seja, se é o mesmo tanto para as coisas  
 eternas como para as coisas corruptíveis, então surge o seguinte  
 problema: por que razão, sendo o mesmo princípio, algumas coisas  
 30 que dele dependem são eternas enquanto outras não são eternas?  
 De fato, isso é absurdo. Por outro lado, se um é o princípio das  
 coisas corruptíveis e outro é o princípio das coisas eternas, caso  
 fosse eterno também o princípio das coisas corruptíveis, voltaria  
 a mesma dificuldade: por que razão, sendo eterno o princípio, não  
 são eternas também as coisas que dele dependem? E se é corrup-  
 tível o princípio, dele deverá haver um princípio ulterior, e deste  
 35 último outro princípio ainda, e assim ao infinito<sup>7</sup>.

### [Décima primeira aporia]

Se, ao contrário, pusermos como princípio o ser e o um, que  
 são considerados princípios imóveis por excelência, eis as dificulda-  
 des contra as quais nos chocamos. Em primeiro lugar, se nenhum  
 dos dois significa algo determinado e uma substância, como pode-  
 1060<sup>b</sup>



ἔσονται χωρισταὶ καὶ καθ' αὐτάς; τοιαύτας δὲ ζητοῦμεν τὰς αἰδίους τε καὶ πρώτας ἀρχάς. εἴ γε μὴν τόδε τι καὶ οὐσίαν ἐκάτερον αὐτῶν δηλοῖ, πάντ' ἐστὶν οὐσίαι τὰ ὄντα· κατὰ  
 5 πάντων γὰρ τὸ ὄν κατηγορεῖται (κατ' ἐνίων δὲ καὶ τὸ ἐν)· οὐσίαν δ' εἶναι πάντα τὰ ὄντα ψεῦδος. ἔτι δὲ τοῖς τὴν πρώτην ἀρχὴν τὸ ἐν λέγουσι καὶ τοῦτ' οὐσίαν, ἐκ δὲ τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς ὕλης τὸν ἀριθμὸν γεννῶσι πρῶτον καὶ τοῦτον οὐσίαν φάσκουσιν εἶναι, πῶς ἐνδέχεται τὸ λεγόμενον ἀληθὲς εἶναι;  
 10 τὴν γὰρ δυάδα καὶ τῶν λοιπῶν ἕκαστον ἀριθμῶν τῶν συνθέτων πῶς ἐν δεῖ νοῆσαι; περὶ τούτου γὰρ οὔτε λέγουσιν οὐδὲν οὔτε ῥάδιον εἰπεῖν. εἴ γε μὴν γραμμὰς ἢ τὰ τούτων ἐχόμενα (λέγω δὲ ἐπιφανείας τὰς πρώτας) θήσῃ τις ἀρχάς, ταῦτά γ' οὐκ εἰσὶν οὐσίαι χωρισταί, τομαὶ δὲ καὶ διαιρέσεις αἱ μὲν  
 15 ἐπιφανειῶν αἱ δὲ σωμάτων (αἱ δὲ στιγμαὶ γραμμῶν), ἔτι δὲ πέρατα τῶν αὐτῶν τούτων· πάντα δὲ ταῦτα ἐν ἄλλοις ὑπάρχει καὶ χωριστὸν οὐδὲν ἐστίν. ἔτι πῶς οὐσίαν ὑπολαβεῖν εἶναι δεῖ τοῦ ἐνὸς καὶ στιγμῆς; οὐσίας μὲν γὰρ πάσης γένεσις ἔστι, στιγμῆς δ' οὐκ ἔστιν· διαίρεσις γὰρ ἢ στιγμή. παρέχει  
 20 δ' ἀπορίαν καὶ τὸ πᾶσαν μὲν ἐπιστήμην εἶναι τῶν καθόλου καὶ τοῦ τοιουδί, τὴν δ' οὐσίαν μὴ τῶν καθόλου εἶναι, μᾶλλον δὲ τόδε τι καὶ χωριστόν, ὥστ' εἰ περὶ τὰς ἀρχάς ἐστὶν ἐπιστήμη, πῶς δεῖ τὴν ἀρχὴν ὑπολαβεῖν οὐσίαν εἶναι; ἔτι πότερον ἔστι τι παρὰ τὸ σύνολον ἢ οὐ (λέγω δὲ τὴν ὕλην καὶ  
 25 τὸ μετὰ ταύτης); εἰ μὲν γὰρ μή, τά γε ἐν ὕλῃ φθαρτὰ πάντα· εἰ δ' ἔστι τι, τὸ εἶδος ἂν εἴη καὶ ἡ μορφή· τοῦτ'

rão existir separadamente e por si? Mas os princípios eternos e primeiros, que buscamos, têm precisamente essas características. Ao contrário, se o ser e o um exprimem algo determinado e uma substância, então todos os seres<sup>5</sup> deverão ser substâncias: o ser, com efeito, se predica de tudo (e de algumas coisas também o um)<sup>9</sup>. Mas é falso que todos os seres sejam substâncias<sup>10</sup>.

### [Décima segunda aporia]

E mais, como pode ser verdadeira a doutrina dos filósofos que afirmam que o princípio primeiro é o Um e que o Um é substância<sup>11</sup>, e fazem derivar do Um e da matéria o número primeiro<sup>12</sup>, sustentando que também este é substância? E como é possível  
 10 pensar a díade como unidade e também cada um dos outros números compostos<sup>13</sup>? Sobre esse problema eles não dizem nada e não é fácil dizer alguma coisa. Se, depois, se quiser pôr como princípios as linhas e o que das linhas deriva, isto é, as superfícies primeiras<sup>14</sup>, então é preciso observar que estas não são substâncias separadas, mas seções e divisões: as linhas das superfícies, as superfícies dos corpos, os pontos das linhas; além disso, essas coisas são  
 15 limites dos corpos. Todos esses entes só existem em outro e nenhum deles é separado<sup>15</sup>. E mais, como se pode pensar que exista uma substância do um e do ponto? De fato, de toda substância existe um processo de geração; mas do ponto não existe<sup>16</sup>, porque ele é uma simples divisão<sup>17</sup>.

### [Décima quinta aporia]

E também esta é uma dificuldade: toda ciência refere-se aos  
 20 universais e às características gerais das coisas, enquanto a substância não é um universal<sup>18</sup>, mas algo determinado e uma realidade separada<sup>19</sup>. Portanto, se a ciência refere-se aos princípios<sup>20</sup>, como se pode pensar que o princípio seja substância<sup>21</sup>?

### [Décima terceira aporia]

Ademais, existe ou não existe algo além do sínolo? Entendo por sínolo a matéria e o que é unido a ela. Se não existe, então tudo o que é na matéria é corruptível. Se, ao contrário, existe, deverá ser  
 25

οὖν ἐπὶ τίνων ἔστι καὶ ἐπὶ τίνων οὐ, χαλεπὸν ἀφορίσαι· ἐπ’  
 ἐνίων γὰρ δῆλον οὐκ ὄν χωριστὸν τὸ εἶδος, οἷον οἰκίας. ἔτι  
 πότερον αἱ ἀρχαὶ εἶδει ἢ ἀριθμῷ αἱ αὐταί; εἰ γὰρ ἀριθμῷ  
 30 ἓν, πάντ’ ἔσται ταῦτά.

## 3

Ἐπεὶ δ’ ἐστὶν ἡ τοῦ φιλοσόφου ἐπιστήμη τοῦ ὄντος ἢ ὄν  
 καθόλου καὶ οὐ κατὰ μέρος, τὸ δ’ ὄν πολλαχῶς καὶ οὐ  
 καθ’ ἓνα λέγεται τρόπον· εἰ μὲν οὖν ὁμωνύμως κατὰ δὲ  
 κοινὸν μηδέν, οὐκ ἔστιν ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην (οὐ γὰρ ἓν γένος  
 35 τῶν τοιούτων), εἰ δὲ κατὰ τι κοινόν, εἴη ἂν ὑπὸ μίαν ἐπιστή-  
 μην. ἔοικε δὴ τὸν εἰρημένον λέγεσθαι τρόπον καθάπερ τό-  
 τε ἰατρικὸν καὶ ὑγιεινόν· καὶ γὰρ τούτων ἑκάτερον πολλα-  
 1061<sup>ο</sup> χῶς λέγομεν. λέγεται δὲ τοῦτον τὸν τρόπον ἕκαστον τῷ τὸ  
 μὲν πρὸς τὴν ἰατρικὴν ἐπιστήμην ἀνάγεσθαι πῶς τὸ δὲ πρὸς  
 ὑγίειαν τὸ δ’ ἄλλως, πρὸς ταῦτόν δ’ ἕκαστον. ἰατρικὸς γὰρ  
 λόγος καὶ μαχαίριον λέγεται τῷ τὸ μὲν ἀπὸ τῆς ἰατρικῆς  
 5 ἐπιστήμης εἶναι τὸ δὲ ταύτῃ χρήσιμον. ὁμοίως δὲ καὶ  
 ὑγιεινόν· τὸ μὲν γὰρ ὅτι σημαντικὸν ὑγιείας τὸ δ’ ὅτι ποιη-  
 τικόν. ὁ δ’ αὐτὸς τρόπος καὶ ἐπὶ τῶν λοιπῶν. τὸν αὐτὸν  
 δὴ τρόπον καὶ τὸ ὄν ἅπαν λέγεται· τῷ γὰρ τοῦ ὄντος ἢ ὄν

a espécie e a forma. Ora, a forma separada existe para algu-  
 mas coisas e para outras não existe, e é difícil estabelecer para que  
 coisas existe: de fato, é evidente que para algumas coisas não po-  
 de existir uma forma separada: por exemplo, não pode existir a  
 forma da casa separada da casa<sup>22</sup>.

## [Nona aporia]

Além disso, os princípios são idênticos especificamente ou  
 numericamente<sup>23</sup>? De fato, se os princípios constituíssem uma 30  
 unidade numérica, todas as coisas se identificariam<sup>24</sup>.

3. [A metafísica como ciência do ser e os múltiplos  
 significados do ser]<sup>1</sup>

- (1) Dado que a ciência do filósofo tem por objeto o ser enquan-  
 to ser, considerado universalmente e não só em suas partes<sup>2</sup>,  
 e dado que o ser se entende em múltiplos significados e  
 não num só<sup>3</sup>, então, se esses diferentes significados são pu-  
 ros homônimos e se não há entre eles nada de comum, eles  
 não podem entrar no âmbito de uma única ciência, porque  
 não existe um gênero único que inclua os homônimos; se,  
 ao contrário, os diferentes significados do ser se entendem 35  
 em virtude de algo comum, então entram no âmbito de  
 uma única ciência. Mas é evidente que o ser se diz da ma-  
 1061<sup>a</sup> neira já explicada, isto é, do mesmo modo em que se diz  
 “médico” e “saudável”: de fato, dizemos em múltiplos signi-  
 ficados “médico” e “saudável”. Ora, cada um desses termos  
 se diz desse modo, porque no primeiro caso refere-se à  
 ciência médica, no outro refere-se à saúde, e nos outros ca-  
 sos refere-se a outra coisa: pois bem, em todos esses casos  
 sempre há referência a algo idêntico. De fato, médico se diz  
 seja de uma noção, seja de um bisturi, enquanto a primeira  
 deriva da ciência médica e o segundo serve à mesma. O 5  
 mesmo se diz de salutar: de fato, algo é dito salutar porque  
 é sintoma de saúde, outra coisa, ao contrário, é dita salutar  
 porque produz saúde<sup>4</sup>. E o mesmo vale para todos os outros  
 casos. Desse mesmo modo se diz ser todas as coisas: de fato,  
 tudo é ser, justamente porque ou é uma afecção, ou uma

πάθος ἢ ἕξις ἢ διάθεσις ἢ κίνησις ἢ τῶν ἄλλων τι τῶν τοιού-  
 10 των εἶναι λέγεται ἕκαστον αὐτῶν ὄν. ἐπεὶ δὲ παντὸς τοῦ  
 ὄντος πρὸς ἓν τι καὶ κοινὸν ἢ ἀναγωγὴ γίνεται, καὶ τῶν  
 ἐναντιώσεων ἕκαστη πρὸς τὰς πρώτας διαφορὰς καὶ ἐναντιώ-  
 σεις ἀναχθήσεται τοῦ ὄντος, εἴτε πλῆθος καὶ ἓν εἴθ' ὁμοιό-  
 15 τῆς καὶ ἀνομοιότης αἱ πρώται τοῦ ὄντος εἰσὶ διαφοραί, εἴτ'  
 ἄλλαι τινές· ἔστωσαν γὰρ αὗται τεθεωρημέναι. διαφέρει  
 δ' οὐδὲν τὴν τοῦ ὄντος ἀναγωγὴν πρὸς τὸ ὄν ἢ πρὸς τὸ ἓν γί-  
 γνεσθαι. καὶ γὰρ εἰ μὴ ταύτὸν ἄλλο δ' ἐστίν, ἀντιστρέφει  
 γε· τό τε γὰρ ἓν καὶ ὄν πως, τό τε ὄν ἓν. — ἐπεὶ δ' ἐστὶ τὰ  
 20 ἐναντία πάντα τῆς αὐτῆς καὶ μιᾶς ἐπιστήμης θεωρῆσαι, λέ-  
 γεται δ' ἕκαστον αὐτῶν κατὰ στέρησιν — καίτοι γ' ἔνια ἀπο-  
 ρήσειέ τις ἂν πῶς λέγεται κατὰ στέρησιν, ὧν ἔστιν ἀνά μέ-  
 σον τι, καθάπερ ἀδίκου καὶ δικαίου — περὶ πάντα δὴ τὰ  
 τοιαῦτα τὴν στέρησιν δεῖ τιθέναι μὴ τοῦ ὅλου λόγου, τοῦ  
 25 τελευταίου δὲ εἰδούς· οἷον εἰ ἔστιν ὁ δίκαιος καθ' ἕξιν τινὰ  
 πειθαρχικὸς τοῖς νόμοις, οὐ πάντως ὁ ἀδίκος ἔσται τοῦ ὅλου  
 στερούμενος λόγου, περὶ δὲ τὸ πείθεσθαι τοῖς νόμοις ἐκλείπων  
 πη, καὶ ταύτῃ ἡ στέρησις ὑπάρξει αὐτῷ· τὸν αὐτὸν δὲ τρό-  
 πον καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. — καθάπερ δ' ὁ μαθηματικὸς περὶ  
 τὰ ἐξ ἀφαιρέσεως τὴν θεωρίαν ποιεῖται (περιελὼν γὰρ πάντα  
 30 τὰ αἰσθητὰ θεωρεῖ, οἷον βάρος καὶ κουφότητα καὶ σκλη-  
 ρότητα καὶ τούναντίον, ἔτι δὲ καὶ θερμότητα καὶ ψυχρότητα  
 καὶ τὰς ἄλλας αἰσθητὰς ἐναντιώσεις, μόνον δὲ κατα-  
 λείπει τὸ ποσὸν καὶ συνεχές, τῶν μὲν ἐφ' ἓν τῶν δ' ἐπὶ  
 δύο τῶν δ' ἐπὶ τρία, καὶ τὰ πάθη τὰ τούτων ἢ ποσά ἐστι  
 35 καὶ συνεχῇ, καὶ οὐ καθ' ἕτερόν τι θεωρεῖ, καὶ τῶν μὲν τὰς  
 πρὸς ἄλληλα θέσεις σκοπεῖ καὶ τὰ ταύταις ὑπάρχοντα,  
 1061<sup>b</sup> τῶν δὲ τὰς συμμετρίας καὶ ἀσυμμετρίας, τῶν δὲ τοὺς λό-

propriedade, ou uma disposição, ou um movimento ou al-  
 10 guma outra coisa do ser enquanto ser<sup>5</sup>.

(2) É dado que tudo o que é ser refere-se a algo uno e comum,  
 também cada uma das contrariedades poderá reportar-se às  
 diferenças primeiras e às contrariedades primeiras do ser,  
 quer essas diferenças primeiras sejam o um e o múltiplo, ou  
 a semelhança e a dessemelhança, ou ainda outras<sup>6</sup>. Sobre  
 isto baste o que já dissemos em outro lugar<sup>7</sup>. É não importa  
 15 se a redução das diferenças e contrariedades do ser é opera-  
 da com relação ao ser ou com relação ao um: de fato, em-  
 bora o ser e o um não sejam idênticos mas diversos, todavia  
 são convertíveis: tudo o que é um é, em certo sentido, tam-  
 bém ser, e o que é ser é também um<sup>8</sup>. O estudo dos con-  
 trários compete sempre a uma só e mesma ciência, e em  
 cada par de contrários cada um se diz por privação do outro.  
 Todavia, pode-se perguntar como se pode falar de privação  
 20 nos casos de contrários nos quais existe um termo interme-  
 diário, como entre o justo e o injusto. Pois bem, em todos  
 esses casos é preciso entender a privação não como privação  
 de tudo o que está contido na definição, mas só da espécie  
 última: por exemplo, se justo é quem obedece às leis em vir-  
 tude de um hábito adquirido, o não-justo não será, em todo  
 caso, quem é privado de tudo o que está contido nessa defi-  
 25 nição, mas poderá ser aquele que, sob certo aspecto, deso-  
 bedece às leis e só sob esse aspecto haverá nele a privação da  
 justiça. O mesmo vale para todos os outros casos<sup>9</sup>.

(3) O matemático desenvolve sua investigação acerca das no-  
 30 ções obtidas por abstração. Ele estuda as coisas prescindin-  
 do de todas as características sensíveis: por exemplo, do peso  
 e da leveza, da dureza e de seu contrário e, ainda, do quente  
 e do frio e de todos os outros pares de contrários que expri-  
 mem características sensíveis. O matemático só conserva  
 a quantidade e a continuidade, a uma, a duas ou a três di-  
 mensões<sup>10</sup>, e estuda os atributos que lhes competem en-  
 quanto são quantidade e continuidade, e não os considera  
 35 sob nenhum outro aspecto. De alguns objetos o matemáti-  
 co estuda as posições recíprocas e as características que lhes  
 competem; de outros as relações de comensurabilidade e  
 1061<sup>b</sup>



γους, ἀλλ' ὁμῶς μίαν πάντων καὶ τὴν αὐτὴν τίθεμεν ἐπι-  
 στήμην τὴν γεωμετρικὴν), τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον ἔχει καὶ περὶ  
 τὸ ὄν. τὰ γὰρ τούτῳ συμβεβηκότα καθ' ὅσον ἐστὶν ὄν, καὶ  
 5 τὰς ἐναντιώσεις αὐτοῦ ἢ ὄν, οὐκ ἄλλης ἐπιστήμης ἢ φιλοσο-  
 φίας θεωρῆσαι. τῇ φυσικῇ μὲν γὰρ οὐχ ἢ ὄντα, μᾶλλον  
 δ' ἢ κινήσεως μετέχει, τὴν θεωρίαν τις ἀπονείμειεν ἄν· ἢ  
 γε μὴν διαλεκτικὴ καὶ ἡ σοφιστικὴ τῶν συμβεβηκότων μὲν  
 εἰσι τοῖς οὖσιν, οὐχ ἢ δ' ὄντα οὐδὲ περὶ τὸ ὄν αὐτὸ καθ' ὅσον  
 10 ὄν ἐστίν· ὥστε λείπεται τὸν φιλοσόφον, καθ' ὅσον ὄντ' ἐστίν,  
 εἶναι περὶ τὰ λεχθέντα θεωρητικόν. ἐπεὶ δὲ τό τε ὄν ἅπαν  
 καθ' ἓν τι καὶ κοινὸν λέγεται πολλαχῶς λεγόμενον, καὶ  
 τάναντία τὸν αὐτὸν τρόπον (εἰς τὰς πρώτας γὰρ ἐναντιώσεις  
 καὶ διαφορὰς τοῦ ὄντος ἀνάγεται), τὰ δὲ τοιαῦτα δυνατὸν  
 15 ὑπὸ μίαν ἐπιστήμην εἶναι, διαλύοιτ' ἄν ἡ κατ' ἀρχὰς ἀπο-  
 ρία λεχθεῖσα, λέγω δ' ἓν ἢ διηπορεῖτο πῶς ἔσται πολλῶν  
 καὶ διαφόρων ὄντων τῷ γένει μία τις ἐπιστήμη.

## 4

— ἐπεὶ δὲ καὶ

ὁ μαθηματικὸς χρῆται τοῖς κοινοῖς ἰδίως, καὶ τὰς τούτων  
 ἀρχὰς ἄν εἴη θεωρῆσαι τῆς πρώτης φιλοσοφίας. ὅτι γὰρ  
 20 ἀπὸ τῶν ἴσων ἴσων ἀφαιρεθέντων ἴσα τὰ λειπόμενα, κοινὸν  
 μὲν ἐστίν ἐπὶ πάντων τῶν ποσῶν, ἡ μαθηματικὴ δ' ἀπο-  
 λαβοῦσα περὶ τι μέρος τῆς οἰκείας ὕλης ποιεῖται τὴν θεωρίαν,  
 οἷον περὶ γραμμᾶς ἢ γωνίας ἢ ἀριθμοῦς ἢ τῶν λοιπῶν τι  
 ποσῶν, οὐχ ἢ δ' ὄντα ἀλλ' ἢ συνεχὲς αὐτῶν ἕκαστον ἐφ'  
 25 ἓν ἢ δύο ἢ τρία· ἡ δὲ φιλοσοφία περὶ τῶν ἐν μέρει μὲν, ἢ

de incomensurabilidade, de outros ainda as proporções:  
 contudo, de todos esses objetos existe uma única ciência,  
 a geometria. Pois bem, o mesmo vale para o estudo do ser:  
 todas as propriedades que se referem ao ser enquanto ser  
 e os contrários do ser enquanto ser não são objeto de in-  
 5 vestigação de nenhuma outra ciência além da filosofia<sup>11</sup>.  
 À física compete o estudo dos seres, não enquanto seres,  
 mas enquanto possuem movimento<sup>12</sup>. A dialética e a so-  
 fística indagam os acidentes dos seres, mas não enquanto  
 seres, e não indagam o que é o ser em si e enquanto ser<sup>13</sup>.  
 Conseqüentemente, só resta o filósofo como aquele que  
 10 tem a tarefa de estudar as coisas das quais falamos, consi-  
 derando-as, justamente, enquanto seres. Ora, dado que  
 tudo o que é ser, mesmo entendendo-se em diversos sig-  
 nificados, tem relação com algo uno e comum<sup>14</sup>, e dado  
 que o mesmo vale para os contrários — porque eles se  
 remetem à contrariedade e às diferenças primeiras do  
 ser —, e dado que é possível que esses objetos pertençam  
 a uma mesma ciência, então pode-se resolver o problema  
 15 posto no início<sup>15</sup>, a saber, o problema de como é possível  
 que objetos múltiplos e diferentes pelo gênero pertençam  
 à mesma ciência.

#### 4. [À ciência do ser cabe também o estudo dos axiomas]<sup>1</sup>

Como também o matemático se serve dos axiomas comuns<sup>2</sup>,  
 mas de maneira particular<sup>3</sup>, será tarefa da filosofia primeira es-  
 tudar também esses princípios utilizados pelo matemático. De  
 fato, o axioma “se de quantidades iguais subtraímos quantidades  
 20 iguais os restos serão iguais” é comum a todas as quantidades,  
 mas a matemática o toma e o aplica a uma parte do objeto de  
 investigação que lhe é próprio: por exemplo, às linhas, aos ângu-  
 los, aos números ou a qualquer outro tipo determinado de quan-  
 tidade, considerando estes não enquanto seres, mas enquanto  
 contínuos a uma, a duas ou a três dimensões<sup>4</sup>; ao contrário, a fi-  
 losofia não desenvolve sua investigação acerca de objetos parti-  
 25

τούτων ἐκάστω τι συμβέβηκεν, οὐ σκοπεῖ, περὶ τὸ ὄν δέ, ἢ ὄν  
 τῶν τοιούτων ἕκαστον, θεωρεῖ. τὸν αὐτὸν δ' ἔχει τρόπον καὶ  
 περὶ τὴν φυσικὴν ἐπιστήμην τῇ μαθηματικῇ· τὰ συμβεβη-  
 30 ῖα γὰρ ἢ φυσικὴ καὶ τὰς ἀρχὰς θεωρεῖ τὰς τῶν ὄντων  
 ἢ κινούμενα καὶ οὐχ ἢ ὄντα (τὴν δὲ πρώτην εἰρήκαμεν ἐπι-  
 στήμην τούτων εἶναι καθ' ὅσον ὄντα τὰ ὑποκείμενά ἐστιν,  
 ἀλλ' οὐχ ἢ ἕτερόν τι)· διὸ καὶ ταύτην καὶ τὴν μαθηματικὴν  
 ἐπιστήμην μέρη τῆς σοφίας εἶναι θετέον.

## 5

Ἔστι δέ τις ἐν τοῖς οὖσιν ἀρχὴ περὶ ἣν οὐκ ἔστι διεφεῦ-  
 35 σθαι, τούναντίον δὲ ἀναγκαῖον αἰεὶ ποιεῖν, λέγω δὲ ἀληθεύειν,  
 οἷον ὅτι οὐκ ἐνδέχεται τὸ αὐτὸ καθ' ἓνα καὶ τὸν αὐτὸν χρό-  
 1062<sup>a</sup> νον εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ τᾶλλα τὰ τοῦτον αὐτοῖς ἀντι-  
 κείμενα τὸν τρόπον. καὶ περὶ τῶν τοιούτων ἀπλῶς μὲν οὐκ  
 ἔστιν ἀπόδειξις, πρὸς τόνδε δὲ ἔστιν· οὐ γὰρ ἔστιν ἐκ πιστοτέρας  
 ἀρχῆς αὐτοῦ τούτου ποιήσασθαι συλλογισμόν, δεῖ δέ γ'  
 5 εἴπερ ἔσται τὸ ἀπλῶς ἀποδεδείχθαι. πρὸς δὲ τὸν λέγοντα  
 τὰς ἀντικειμένας φάσεις τῷ δεικνύντι διότι ψευδὸς ληπτέον  
 τι τοιοῦτον ὃ ταῦτό μὲν ἔσται τῷ μὴ ἐνδέχεσθαι ταῦτό εἶναι  
 καὶ μὴ εἶναι καθ' ἓνα καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον, μὴ δόξει δ'  
 εἶναι ταῦτόν· οὕτω γὰρ μόνως ἂν ἀποδειχθεῖη πρὸς τὸν  
 10 φάσκοντα ἐνδέχεσθαι τὰς ἀντικειμένας φάσεις ἀληθεύεσθαι  
 κατὰ τοῦ αὐτοῦ. τοὺς δὴ μέλλοντας ἀλλήλοις λόγου κοινω-  
 νήσιν δεῖ τι συνιέναι αὐτῶν· μὴ γιγνομένου γὰρ τούτου πῶς  
 ἔσται κοινωνία τούτοις πρὸς ἀλλήλους λόγου; δεῖ τοίνυν τῶν  
 ὀνομάτων ἕκαστον εἶναι γνώριμον καὶ δηλοῦν τι, καὶ μὴ

culares e enquanto dotados de características particulares, mas desenvolve sua pesquisa sobre o ser e sobre cada coisa enquanto é ser<sup>5</sup>.

A relação da filosofia com a física é idêntica à relação que tem com a matemática. De fato, a física estuda as propriedades e os princípios dos seres enquanto estão em movimento e não en-  
 quanto seres, ao passo que — como dissemos — a filosofia primeira 30 ocupa-se desses objetos na medida em que eles são seres e não enquanto são outra coisa<sup>6</sup>. Por isso, tanto a física como a matemática devem ser consideradas só como partes da sapiência<sup>7</sup>.

# 5. [Demonstração do princípio de não-contradição por via de refutação]<sup>1</sup>

Existe nos seres um princípio relativamente ao qual não é possível que alguém se engane mas, ao contrário, está sempre e necessariamente na verdade: é o princípio que afirma não ser pos-  
 sível que a mesma coisa ao mesmo tempo seja e não seja, e o mes- 35 mo vale também para os outros atributos opostos entre si<sup>2</sup>. 1062<sup>a</sup>

De princípios desse tipo não há uma demonstração propriamente dita, mas somente uma demonstração *ad hominem*. De fato, não é possível deduzir esse princípio de um princípio ulterior mais seguro; isso seria necessário se houvesse demonstração propriamente dita<sup>3</sup>. Ora, contra quem afirma proposições contra-  
 ditórias, quem quiser demonstrar sua falsidade deverá assumir 5 como ponto de partida uma afirmação idêntica ao princípio segundo o qual não é possível que a mesma coisa seja e não seja ao mesmo tempo, mas deverá fazê-lo de modo que sua afirmação não pareça idêntica ao princípio<sup>4</sup>. De fato, essa é a única demons-  
 tração que se pode apresentar contra quem afirma a possibilidade 10 de que sejam verdadeiras afirmações contraditórias referidas ao mesmo sujeito.

(1) Ora, os que pretendem discutir devem entender-se sobre algum ponto; de fato, se isso não ocorresse, como poderia haver discussão entre eles? Portanto, é preciso que cada um dos termos que eles usam seja-lhes compreensível e signifique algo e não muitas coisas, mas uma só; e se o termo

15 πολλά, μόνον δὲ ἓν· ἂν δὲ πλείονα σημαίνει, φανερόν ποιεῖν  
 ἐφ' ὃ φέρει τοῦνομα τούτων. ὁ δὲ λέγων εἶναι τοῦτο καὶ μὴ  
 εἶναι, τοῦτο ὃ φησιν οὐ φησιν, ὥσθ' ὃ σημαίνει τοῦνομα τοῦτ'  
 οὐ φησι σημαίνει· τοῦτο δ' ἀδύνατον. ὥστ' εἴπερ σημαίνει τι  
 20 τὸ εἶναι τὸδε, τὴν ἀντίφασιν ἀδύνατον ἀληθεύειν. ἔτι δ' εἴ  
 τι σημαίνει τοῦνομα καὶ τοῦτ' ἀληθεύεται, δεῖ τοῦτ' ἐξ ἀνάγκης  
 εἶναι· τὸ δ' ἐξ ἀνάγκης ὃν οὐκ ἐνδέχεται ποτε μὴ εἶναι·  
 τὰς ἀντικειμένους ἄρα οὐκ ἐνδέχεται φάσεις καὶ ἀποφάσεις  
 ἀληθεύειν κατὰ τοῦ αὐτοῦ. ἔτι δ' εἰ μὴθὲν μᾶλλον ἢ  
 φάσις ἢ ἡ ἀπόφασις ἀληθεύεται, ὁ λέγων ἄνθρωπον ἢ  
 25 οὐκ ἄνθρωπον οὐθὲν μᾶλλον ἀληθεύσει· δόξειε δὲ καὶ οὐκ  
 ἵππον εἶναι φάσκων τὸν ἄνθρωπον ἢ μᾶλλον ἢ οὐκ ἦττον  
 ἀληθεύειν ἢ οὐκ ἄνθρωπον, ὥστε καὶ ἵππον φάσκων εἶναι  
 τὸν αὐτὸν ἀληθεύσει (τὰς γὰρ ἀντικειμένους ὁμοίως ἢν ἀλη-  
 θεύειν)· συμβαίνει τοίνυν τὸν αὐτὸν ἄνθρωπον εἶναι καὶ ἵππον  
 30 ἢ τῶν ἄλλων τι ζώων. — ἀπόδειξις μὲν οὖν οὐδεμία τούτων ἐστὶν  
 ἀπλῶς, πρὸς μέντοι τὸν ταῦτα τιθέμενον ἀπόδειξις. ταχέως  
 δ' ἂν τις καὶ αὐτὸν τὸν Ἡράκλειτον τοῦτον ἐρωτῶν τὸν  
 τρόπον ἡνάγκασεν ὁμολογεῖν μηδέποτε τὰς ἀντικειμένους  
 φάσεις δυνατόν εἶναι κατὰ τῶν αὐτῶν ἀληθεύεσθαι· νῦν δ'  
 35 οὐ συνιείς ἑαυτοῦ τί ποτε λέγει, ταύτην ἔλαβε τὴν δόξαν.  
 ὅλως δ' εἰ τὸ λεγόμενον ὑπ' αὐτοῦ ἐστὶν ἀληθές, οὐδ' ἂν αὐτὸ  
 1062<sup>b</sup> τοῦτο εἴη ἀληθές, λέγω δὲ τὸ ἐνδέχεσθαι τὸ αὐτὸ καθ' ἓνα  
 καὶ τὸν αὐτὸν χρόνον εἶναί τε καὶ μὴ εἶναι· καθάπερ γὰρ  
 καὶ διηρημένων αὐτῶν οὐδὲν μᾶλλον ἢ κατάφασις ἢ ἡ ἀπό-  
 φασις ἀληθεύεται, τὸν αὐτὸν τρόπον καὶ τοῦ συναμφοτέρου  
 5 καὶ τοῦ συμπεπλεγμένου καθάπερ μιᾶς τινὸς καταφάσεως  
 οὔσης οὐθὲν μᾶλλον (ἢ) ἢ ἀπόφασις [ἢ] τὸ ὅλον ὡς ἐν καταφάσει

- significa muitas coisas, é preciso esclarecer bem a quais 15  
 deles se está referindo. Ora, quem diz: “isto é e não é”, nega  
 exatamente o que afirma e, conseqüentemente, nega que  
 a palavra<sup>5</sup> signifique o que significa. Mas isso é impossível.  
 De modo que se a expressão “tal coisa é” significa algo, é  
 impossível que seja verdadeira a afirmação contraditória<sup>6</sup>.  
 (2) Ademais, se uma palavra significa algo e se o que signifi- 20  
 ca é verdadeiro, deve ser necessariamente assim; mas o  
 que é necessariamente não pode deixar de ser. Portanto,  
 não é possível que as asserções contraditórias, isto é, as  
 afirmações e as negações, possam ser verdadeiras de um  
 mesmo sujeito ao mesmo tempo<sup>7</sup>.  
 (3) Além disso, se a afirmação não é mais verdadeira que a ne- 25  
 gação, quem diz de alguma coisa que “é um homem” não  
 estará mais na verdade do que quem diz “é não-homem”.  
 Mas pode parecer que quem diz “o homem é não-cavalo”  
 esteja mais na verdade ou, em todo caso, não esteja menos  
 na verdade do que quem diz “o homem é não-homem”.  
 Conseqüentemente, estará na verdade também aquele que  
 diz “o homem é um cavalo”, dado que se tinha afirmado  
 que os contraditórios são igualmente verdadeiros. Resultaria,  
 então, que a mesma coisa seria homem e cavalo e qualquer  
 outro animal”. 30  
 (4) Portanto, desses princípios não há demonstração propria-  
 mente dita; ao contrário, há uma demonstração que refuta  
 quem sustenta aquelas teorias. É provável que se o próprio  
 Heráclito fosse interrogado desse modo, ele seria obrigado  
 a admitir que nunca é possível que as proposições contradi-  
 tórias sejam verdadeiras juntas quando referidas às mesmas  
 coisas. Ele abraçou essa doutrina sem dar-se conta do que  
 dizia<sup>10</sup>. E, em geral, se fosse verdade o que ele diz, então não 35  
 poderia ser verdadeira nem aquela sua afirmação, isto é, que  
 a mesma coisa ao mesmo tempo pode ser e não ser. De fato,  
 assim como a afirmação e a negação, tomadas separada-  
 mente, não são uma mais verdadeira que a outra, o mesmo  
 ocorre se tomadas juntas e se consideradas como uma única  
 afirmação: a conjunção delas como afirmação não será mais 5  
 verdadeira que a conjunção delas como negação<sup>11</sup>.



τιθέμενον ἀληθεύσεται. ἔτι δ' εἰ μηθὲν ἔστιν ἀληθῶς κατα-  
 φῆσαι, καὶν αὐτὸ τοῦτο ψεύδος εἶη τὸ φάναι μηδεμίαν  
 ἀληθῆ κατάφασιν ὑπάρχειν. εἰ δ' ἔστι τι, λύοιτ' ἂν τὸ  
 10 λεγόμενον ὑπὸ τῶν τὰ τοιαῦτα ἐνισταμένων καὶ παντελῶς  
 ἀναιρούντων τὸ διαλέγεσθαι.

## 6

Παραπλήσιον δὲ τοῖς εἰρημένοις ἐστὶ καὶ τὸ λεχθὲν ὑπὸ  
 τοῦ Πρωταγόρου· καὶ γὰρ ἐκεῖνος ἔφη πάντων εἶναι χρη-  
 μάτων μέτρον ἄνθρωπον, οὐδὲν ἕτερον λέγων ἢ τὸ δοκοῦν ἐκάστω  
 15 τοῦτο καὶ εἶναι παγίως· τούτου δὲ γιγνομένου τὸ αὐτὸ συμ-  
 βαίνει καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι, καὶ κακὸν καὶ ἀγαθὸν εἶναι,  
 καὶ τᾶλλα τὰ κατὰ τὰς ἀντικειμένας λεγόμενα φάσεις,  
 διὰ τὸ πολλάκις τοιοῦδὲ μὲν φαίνεσθαι τόδε εἶναι καλὸν  
 τοιοῦδὲ δὲ τούναντίον, μέτρον δ' εἶναι τὸ φαινόμενον ἐκάστω.  
 20 λύοιτο δ' ἂν αὕτη ἡ ἀπορία θεωρήσασι πόθεν ἐλήλυθεν ἡ ἀρχὴ  
 τῆς ὑπολήψεως ταύτης· ἔοικε γὰρ ἐνίοις μὲν ἐκ τῆς τῶν  
 φυσιολόγων δόξης γεγενῆσθαι, τοῖς δ' ἐκ τοῦ μὴ ταῦτ' ἀπερὶ  
 τῶν αὐτῶν ἅπαντας γινώσκειν ἀλλὰ τοῖσδε μὲν ἡδὺ τόδε  
 φαίνεσθαι τοῖσδε δὲ τούναντίον. τὸ γὰρ μηδὲν ἐκ μὴ ὄντος  
 25 γίγνεσθαι, πᾶν δ' ἐξ ὄντος, σχεδὸν ἁπάντων ἐστὶ κοινὸν δόγ-  
 μα τῶν περὶ φύσεως· ἐπεὶ οὖν οὐ(δὲν) λευκὸν γίγνεται (ἐκ)  
 λευκοῦ τελέως ὄντος καὶ οὐδαμῇ μὴ λευκοῦ [νῦν δὲ γεγεννημένον  
 μὴ λευκόν], γίγνοιτ' ἂν ἐκ μὴ ὄντος λευκοῦ τὸ γιγνόμενον [μὴ]  
 λευκόν· ὥστε ἐκ μὴ ὄντος γίγνοιτ' ἂν κατ' ἐκείνους, εἰ μὴ  
 30 ὑπῆρχε λευκὸν τὸ αὐτὸ καὶ μὴ λευκόν. οὐ χαλεπὸν δὲ  
 διαλύειν τὴν ἀπορίαν ταύτην· εἴρηται γὰρ ἐν τοῖς φυσικοῖς  
 πῶς ἐκ τοῦ μὴ ὄντος γίγνεται τὰ γιγνόμενα καὶ πῶς ἐξ  
 ὄντος. τό γε μὴν ὁμοίως προσέχειν ταῖς δόξαις καὶ ταῖς  
 φαντασίαις τῶν πρὸς αὐτοὺς διαμφισβητούντων εὖθες· δῆ-

(5) Enfim, se não é possível afirmar nada de verdadeiro, então  
 também esta afirmação será falsa, isto é, será falso dizer que  
 não existe nenhuma afirmação verdadeira<sup>12</sup>. Se, ao contrá-  
 rio, existe uma afirmação verdadeira, então poder-se-á refu-  
 tar a doutrina dos que levantam objeções desse tipo e des-  
 troem inteiramente a possibilidade do raciocínio<sup>13</sup>. 10

6. [Continuação da defesa do princípio de não-contradição  
 por via de refutação]<sup>1</sup>

Semelhante à que ilustramos acima é a doutrina sustentada  
 por Protágoras. De fato, ele afirma que o homem é a medida de  
 todas as coisas, querendo dizer com isso o seguinte: o que parece a  
 alguém existe seguramente. Mas se é assim, segue-se que a mesma 15  
 coisa é e não é, que é boa e má, e que é também todos os outros  
 pares de contrários: e isso porque muito amiúde a mesma coisa  
 para alguns parece bela, enquanto para outros parece exatamente  
 o contrário, e a medida das coisas é aquilo que parece a cada um.  
 Tal dificuldade pode ser resolvida examinando de onde deriva essa 20  
 convicção. Parece que (a) em alguns pensadores ela deriva da dou-  
 trina dos filósofos naturalistas; ao contrário (b) em outros pensado-  
 res parece que ela é derivada da constatação de que nem todos  
 têm os mesmos conhecimentos a respeito das mesmas coisas, mas  
 que uma coisa parece doce a alguns e a outros o contrário<sup>2</sup>.

(1) É doutrina comum a quase todos os filósofos naturalistas 25  
 que nada deriva do que não é e que tudo deriva do que  
 é. Ora, dado que nada se torna branco a partir do que é  
 perfeitamente branco e não é em algum ponto não-bran-  
 co, o que se torna branco deverá derivar do que não é  
 branco, de modo que, segundo aqueles pensadores, se  
 o branco não fosse o mesmo que o não-branco, o branco  
 deveria derivar do que não é. Mas não é difícil resolver 30  
 esta aporia. De fato, já dissemos, nos livros da *Física*<sup>3</sup>,  
 em que sentido as coisas que advêm derivam do não-ser  
 e em que sentido derivam do ser<sup>4</sup>.

(2) Por outro lado, seria ingênuo atribuir o mesmo valor às  
 opiniões e às imaginações<sup>5</sup> das partes discordantes nes-

35 λον γὰρ ὅτι τοὺς ἑτέρους αὐτῶν ἀνάγκη διεφεῦσθαι. φανερόν  
 δὲ τοῦτ' ἐκ τῶν γιγνομένων κατὰ τὴν αἴσθησιν· οὐδέποτε γὰρ  
 1063<sup>a</sup> τὸ αὐτὸ φαίνεται τοῖς μὲν γλυκὺ τοῖς δὲ τούναντιον, μὴ  
 διεφθαρμένων καὶ λελωβημένων τῶν ἑτέρων τὸ αἰσθητήριον  
 καὶ κριτήριον τῶν λεχθέντων χυμῶν. τούτου δ' ὄντος τοιούτου  
 τοὺς ἑτέρους μὲν ὑποληπτέον μέτρον εἶναι τοὺς δ' ἄλλους οὐχ  
 5 ὑποληπτέον. ὁμοίως δὲ τοῦτο λέγω καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ κακοῦ,  
 καὶ καλοῦ καὶ αἰσχροῦ, καὶ τῶν ἄλλων τῶν τοιούτων. οὐδὲν  
 γὰρ διαφέρει τοῦτ' ἀξιοῦν ἢ τὰ φαινόμενα τοῖς ὑπὸ τὴν ὄψιν  
 ὑποβάλλουσι τὸν δάκτυλον καὶ ποιοῦσιν ἐκ τοῦ ἐνὸς φαίνεσθαι  
 δύο, δύο δεῖν εἶναι διὰ τὸ φαίνεσθαι τοσαῦτα, καὶ πάλιν ἓν·  
 10 τοῖς γὰρ μὴ κινουσι τὴν ὄψιν ἓν φαίνεται τὸ ἓν. ὅλως δὲ  
 ἄτοπον ἐκ τοῦ φαίνεσθαι τὰ δεῦρο μεταβάλλοντα καὶ μηδέ-  
 ποτε διαμένοντα ἐν τοῖς αὐτοῖς, ἐκ τούτου περὶ τῆς ἀλη-  
 θείας τὴν κρίσιν ποιεῖσθαι· δεῖ γὰρ ἐκ τῶν ἀεὶ κατὰ ταῦτά  
 ἐχόντων καὶ μηδεμίαν μεταβολὴν ποιουμένων τάληθές θη-  
 15 ρεύειν, τοιαῦτα δ' ἐστὶ τὰ κατὰ τὸν κόσμον· ταῦτα γὰρ  
 οὐχ ὅτε μὲν τοιαδὶ πάλιν δ' ἄλλοῖα φαίνεται, ταῦτα δ'  
 ἀεὶ καὶ μεταβολῆς οὐδεμιᾶς κοινωνοῦντα. ἔτι δ' εἰ κίνησις  
 ἔστι, καὶ κινούμενον τι, κινεῖται δὲ πᾶν ἐκ τινος καὶ εἰς τι·  
 δεῖ ἄρα τὸ κινούμενον εἶναι ἐν ἐκείνῳ ἐξ οὗ κινήσεται καὶ οὐχ  
 20 εἶναι ἐν αὐτῷ, καὶ εἰς τοδὶ κινεῖσθαι καὶ γίγνεσθαι ἐν τούτῳ,  
 τὸ δὲ κατὰ τὴν ἀντίφασιν μὴ συναληθεύεσθαι κατ' αὐτούς.  
 καὶ εἰ κατὰ τὸ ποσὸν συνεχῶς τὰ δεῦρο ῥεῖ καὶ κινεῖται,  
 καὶ τις τοῦτο θεῖη καίπερ οὐκ ἀληθές ὄν, διὰ τί κατὰ τὸ ποιὸν

35 sas disputas, pois é claro que uma delas está errada. E isso  
 fica evidente pelos dados que podemos extrair das sensa-  
 ções: de fato, o mesmo objeto não parece nunca, para al- 1063<sup>a</sup>  
 guns, doce e, para outros, o contrário, a menos que te-  
 nham uma lesão ou um defeito no órgão que sente e dis-  
 tingue os sabores em questão. E se é assim, uns devem ser  
 considerados medida de todas as coisas e outros não. E o  
 mesmo vale para o bem e para o mal, para o belo e para o 5  
 feio e para todas as coisas desse gênero. Crer que sejam  
 verdadeiras as opiniões opostas significa crer que sejam ver-  
 dadeiras as coisas como aparecem aos que apertam o olho  
 com o dedo, fazendo que o objeto que se olha pareça duplo,  
 isto é, significa crer que os objetos sejam verdadeiramente  
 dois, porque assim aparecem, e que, ao mesmo tempo, o  
 objeto seja um, porque aos que não apertam o olho o que 10  
 é um aparece como um<sup>6</sup>.

- (3) Em geral, é absurdo querer julgar a verdade partindo do fato de que as coisas deste mundo são sujeitas à mudança e não permanecem nunca nas mesmas condições: de fato, é preciso buscar a verdade partindo dos seres que se encontram sempre nas mesmas condições e que não são passíveis de mudança, tais como, por exemplo, os corpos celestes. Estes, com efeito, não parecem às vezes com determinadas 15 características e outras vezes com outras, mas são sempre idênticos e não suscetíveis de alguma mudança<sup>7</sup>.
- (4) Ademais, se existe movimento, também existe algo que é movido. Ora, tudo o que se move parte de algo e tende para algo. Impõe-se, portanto, que o que é movido antes se encontre naquilo a partir do qual será movido, e, poste-riormente, não se encontre mais nele e se mova na direção 20 de outro e venha a encontrar-se neste. Portanto, as afirmações contraditórias sobre as coisas em movimento não poderão ser verdadeiras ao mesmo tempo, como pretendem aqueles pensadores<sup>8</sup>.
- (5) E mesmo que se admitisse<sup>9</sup>, embora não seja verdade, que as coisas deste mundo, relativamente à quantidade, mudem e se movam continuamente, por que razão não poderiam permanecer idênticas relativamente à qualidade?<sup>10</sup>

οὐ μενεῖ; φαίνονται γὰρ οὐχ ἥκιστα τὰ κατὰ τὰς ἀντιφά-  
 25 σεις ταύτου κατηγορεῖν ἐκ τοῦ τὸ ποσὸν ὑπειληφέναι μὴ μέ-  
 νειν ἐπὶ τῶν σωμάτων, διὸ καὶ εἶναι τετράπηχυ τὸ αὐτὸ  
 καὶ οὐκ εἶναι. ἡ δ' οὐσία κατὰ τὸ ποιόν, τοῦτο δὲ τῆς ὠρι-  
 σμένης φύσεως, τὸ δὲ ποσὸν τῆς ἀορίστου. ἔτι διὰ τί προσ-  
 30 τάττοντος τοῦ ἱατροῦ τοδὶ τὸ σιτίον προσενέγκασθαι προσφέ-  
 ρονται; τί γὰρ μᾶλλον τοῦτο ἄρτος ἐστὶν ἢ οὐκ ἔστιν; ὥστ'  
 οὐθὲν ἂν διέχοι φαγεῖν ἢ μὴ φαγεῖν· νῦν δ' ὡς ἀληθεύοντες  
 περὶ αὐτὸ καὶ ὄντος τοῦ προσταχθέντος σιτίου τούτου προσ-  
 φέρονται τοῦτο· καίτοι γ' οὐκ ἔδει μὴ διαμενούσης παγίως  
 35 μηδεμιᾶς φύσεως ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ἀλλ' ἀεὶ πασῶν κινου-  
 μένων καὶ ῥεουσῶν. ἔτι δ' εἰ μὲν ἀλλοιούμεθα ἀεὶ καὶ μηδέ-  
 ποτε διαμένομεν οἱ αὐτοί, τί καὶ θαυμαστὸν εἰ μηδέποθ'  
 ἡμῖν ταῦτα φαίνεται καθάπερ τοῖς κάμνουσιν (καὶ γὰρ τού-  
 1063<sup>b</sup> τοις διὰ τὸ μὴ ὁμοίως διακεῖσθαι τὴν ἔξιν καὶ ὄθ' ὑγίαινον,  
 οὐχ ὅμοια φαίνεται τὰ κατὰ τὰς αἰσθήσεις, αὐτὰ μὲν οὐδε-  
 μιᾶς διὰ γε τοῦτο μεταβολῆς κοινωνοῦντα τὰ αἰσθητά,  
 αἰσθήματα δ' ἕτερα ποιοῦντα τοῖς κάμνουσι καὶ μὴ τὰ αὐτά·  
 5 τὸν αὐτὸν δὴ τρόπον ἔχειν καὶ τῆς εἰρημένης μεταβολῆς  
 γιγνομένης ἴσως ἀναγκαῖόν ἐστιν); εἰ δὲ μὴ μεταβάλλομεν  
 ἀλλ' οἱ αὐτοὶ διατελοῦμεν ὄντες, εἴη ἂν τι μένον. — πρὸς μὲν  
 οὖν τοὺς ἐκ λόγου τὰς εἰρημένας ἀπορίας ἔχοντας οὐ ῥάδιον δια-  
 λῦσαι μὴ τιθέντων τι καὶ τούτου μηκέτι λόγον ἀπαιτούντων·  
 10 οὕτω γὰρ πᾶς λόγος καὶ πᾶσα ἀπόδειξις γίγνεται· μηθὲν  
 γὰρ τιθέντες ἀναιροῦσι τὸ διαλέγεσθαι καὶ ὅλως λόγον, — ὥστε  
 πρὸς μὲν τοὺς τοιούτους οὐκ ἔστι λόγος, πρὸς δὲ τοὺς διαποροῦν-

- De fato, parece que esses pensadores afirmam que atributos  
 contraditórios são verdadeiros de um mesmo sujeito, sobre-  
 tudo porque eles crêem que nos corpos a quantidade nunca  
 permanece idêntica, e que, portanto, se possa dizer que a  
 mesma coisa tem e não tem quatro côvados. Mas a substân-  
 cia corresponde à qualidade, e esta é de natureza determina-  
 da, enquanto a quantidade é de natureza indeterminada<sup>11</sup>.  
 (6) Além disso, quando o médico prescreve tomar determinado  
 alimento, por que tomam justamente aquele alimento? De  
 fato, por que é mais verdadeiro dizer isso é pão em vez de  
 isso é não-pão? Conseqüentemente, não haveria nenhuma  
 30 diferença entre comer e não comer. No entanto, eles tomam  
 aquele determinado alimento como se estivessem seguros  
 de estar na verdade com relação a ele e como se ele fosse  
 verdadeiramente o que lhes foi prescrito. E, contudo, não  
 deveriam proceder assim se nada permanece verdadeira-  
 mente imutável no âmbito das coisas sensíveis, mas tudo  
 sempre se move e flui<sup>12</sup>.  
 35 (7) É mais, se estamos sujeitos a contínuas mutações e se nun-  
 ca permanecemos os mesmos, o que há de estranho se as  
 coisas nunca nos pareçam idênticas? (Ocorre-nos o que  
 ocorre aos enfermos: de fato, aos enfermos os objetos sen-  
 1063<sup>b</sup> síveis não parecem sempre os mesmos porque eles não se  
 encontram nas mesmas condições de quando estão sadios;  
 mas os objetos sensíveis não mudam pelo fato de mudar  
 o enfermo, apenas limitam-se a suscitar nos enfermos sen-  
 sações diferentes e não idênticas. E o mesmo ocorre neces-  
 sariamente nas mudanças de que falamos acima<sup>13</sup>). Se, ao  
 5 contrário, não mudamos e continuamos a ser os mesmos,  
 então há algo que permanece<sup>14</sup>.  
 (8) Com relação aos que levantam as dificuldades que estamos  
 discutindo com base no puro raciocínio, não é fácil forne-  
 cer uma solução, dado que eles não admitem algo do qual  
 não se deva pedir razão ulterior. De fato, só desse modo  
 são possíveis todos os raciocínios e todas as demonstrações:  
 10 não admitindo nada disso, eles destroem toda possibilidade  
 de raciocínio e toda possibilidade de demonstração. Portan-  
 to, em confronto com esses pensadores não é possível um



τας ἐκ τῶν παραδεδομένων ἀποριῶν ῥάδιον ἀπαντᾶν καὶ δια-  
 λύειν τὰ ποιοῦντα τὴν ἀπορίαν ἐν αὐτοῖς· δῆλον δ' ἐκ τῶν  
 15 εἰρημένων. ὥστε φανερόν ἐκ τούτων ὅτι οὐκ ἐνδέχεται τὰς  
 ἀντικειμένας φάσεις περὶ τοῦ αὐτοῦ καθ' ἓνα χρόνον ἀληθεύειν,  
 οὐδὲ τὰ ἐναντία, διὰ τὸ λέγεσθαι κατὰ στέρησιν πᾶσαν ἐναν-  
 τιότητα· δῆλον δὲ τοῦτ' ἐπ' ἀρχὴν τοὺς λόγους ἀναλύουσι τοὺς  
 τῶν ἐναντίων. ὁμοίως δ' οὐδὲ τῶν ἀνὰ μέσον οὐδὲν οἶόν τε  
 20 κατηγορεῖσθαι καθ' ἐνὸς καὶ τοῦ αὐτοῦ· λευκοῦ γὰρ ὄντος τοῦ  
 ὑποκειμένου λέγοντες αὐτὸ εἶναι οὔτε μέλαν οὔτε λευκὸν ψευ-  
 σόμεθα· συμβαίνει γὰρ εἶναι λευκὸν αὐτὸ καὶ μὴ εἶναι·  
 θάτερον γὰρ τῶν συμπεπλεγμένων ἀληθεύσεται κατ' αὐτοῦ,  
 τοῦτο δ' ἐστὶν ἀντίφασις τοῦ λευκοῦ. οὔτε δὲ καθ' Ἡράκλειτον  
 25 ἐνδέχεται λέγοντας ἀληθεύειν, οὔτε κατ' Ἀναξαγόραν· εἰ  
 δὲ μή, συμβήσεται τάναντία τοῦ αὐτοῦ κατηγορεῖν· ὅταν  
 γὰρ ἐν παντὶ φῇ παντός εἶναι μοῖραν, οὐδὲν μᾶλλον εἶναι  
 φησι γλυκὺ ἢ πικρὸν ἢ τῶν λοιπῶν ὅποιαν οὖν ἐναντιώσεων,  
 εἴπερ ἐν ἅπαντι πᾶν ὑπάρχει μὴ δυνάμει μόνον ἀλλ' ἐνε-  
 30 γεία καὶ ἀποκεκριμένον. ὁμοίως δὲ οὐδὲ πάσας ψευδεῖς οὐδ'  
 ἀληθεῖς τὰς φάσεις δυνατὸν εἶναι, δι' ἄλλα τε πολλὰ τῶν  
 συναχθέντων ἂν δυσχερῶν διὰ ταύτην τὴν θέσιν, καὶ διότι  
 ψευδῶν μὲν οὐσῶν πασῶν οὐδ' αὐτὸ τοῦτό τις φάσκων ἀλη-  
 θεύσει, ἀληθῶν δὲ ψευδεῖς εἶναι πάσας λέγων οὐ ψεύ-  
 35 σεται.

## 7

Πᾶσα δ' ἐπιστήμη ζητεῖ τινὰς ἀρχὰς καὶ αἰτίας περὶ  
 ἑκάστον τῶν ὑφ' αὐτὴν ἐπιστητῶν, οἷον ἰατρικὴ καὶ γυμναστικὴ

raciocínio, enquanto em confronto com os que levantam  
 dúvidas derivadas das dificuldades tradicionais é fácil res-  
 ponder e resolver o que neles provoca a dúvida, como fica  
 claro pelos argumentos acima expostos<sup>15</sup>.

Portanto, do que dissemos fica evidente ser impossível que 15  
 as afirmações contraditórias relativas ao mesmo objeto e ao mes-  
 mo tempo sejam verdadeiras; e tampouco podem ser verdadeiros  
 os contrários, porque em todos os contrários um termo é a priva-  
 ção do outro, o que fica claro quando remetemos as noções dos  
 contrários a seu princípio<sup>16</sup>.

É também não é possível predicar algum dos termos inter-  
 mediários <junto com um dos contrários><sup>17</sup> de um mesmo objeto.  
 De fato, se o objeto é branco, diremos o falso se afirmarmos que 20  
 não é nem branco nem preto: nesse caso, o mesmo objeto seria ao  
 mesmo tempo branco e não-branco, porque nesse caso seria verda-  
 de dele um dos termos que indica o termo médio <nem branco,  
 nem preto>, o qual é, justamente, o contraditório do branco<sup>18</sup>.

Portanto, não podem estar na verdade nem os que dividem  
 a opinião de Heráclito<sup>19</sup>, nem os que dividem a opinião de Ana- 25  
 xágoras, do contrário seriam afirmados os contrários do mesmo su-  
 jeito. De fato, quando Anaxágoras diz que tudo está em tudo, diz  
 que nada é doce mais do que amargo, ou qualquer um dos outros  
 pares de contrários, se é verdade que tudo está em tudo, não só  
 em potência, mas em ato e de modo diferenciado. Do mesmo  
 modo, também não é possível que as afirmações sejam todas falsas 30  
 e todas verdadeiras: e não é possível, não só por numerosas outras  
 dificuldades que daí derivam, também porque, se todas as afirma-  
 ções são falsas, nem mesmo quem afirma isso poderá dizer a verda-  
 de, e se, ao contrário, todas as afirmações são verdadeiras, quem  
 diz que todas as afirmações são falsas não dirá o falso<sup>20</sup>. 35

## 7. [Distinção da metafísica ou teologia da matemática e da física]<sup>1</sup>

Todas as ciências buscam, relativamente a cada um dos obje-  
 tos que entram em seu âmbito de conhecimento, determina-  
 das causas e determinados princípios: assim a medicina, a ginás-

1064<sup>a</sup> καὶ τῶν λοιπῶν ἐκάστη τῶν ποιητικῶν καὶ μαθηματικῶν.  
 ἐκάστη γὰρ τούτων περιγραφαμένη τι γένος αὐτῇ περὶ τοῦτο  
 πραγματεύεται ὡς ὑπάρχον καὶ ὄν, οὐχ ἢ δὲ ὄν, ἀλλ' ἐτέρα  
 τις αὕτη παρὰ ταύτας τὰς ἐπιστήμας ἐστὶν ἐπιστήμη. τῶν δὲ  
 5 λεχθεισῶν ἐπιστημῶν ἐκάστη λαβοῦσά πως τὸ τί ἐστὶν ἐν  
 ἐκάστῳ γένει πειρᾶται δεικνύναι τὰ λοιπὰ μαλακώτερον ἢ  
 ἀκριβέστερον. λαμβάνουσι δὲ τὸ τί ἐστὶν αἱ μὲν δι'  
 αἰσθήσεως αἱ δ' ὑποτιθέμεναι· διὸ καὶ δῆλον ἐκ τῆς τοιαύ-  
 της ἐπαγωγῆς ὅτι τῆς οὐσίας καὶ τοῦ τί ἐστὶν οὐκ ἔστιν ἀπό-  
 10 δειξις. ἐπεὶ δ' ἔστι τις ἡ περὶ φύσεως ἐπιστήμη, δῆλον ὅτι  
 καὶ πρακτικῆς ἐτέρα καὶ ποιητικῆς ἔσται. ποιητικῆς μὲν γὰρ  
 ἐν τῷ ποιοῦντι καὶ οὐ τῷ ποιουμένῳ τῆς κινήσεως ἡ ἀρχή,  
 καὶ τοῦτ' ἔστιν εἴτε τέχνη τις εἴτ' ἄλλη τις δύνამις· ὁμοίως  
 δὲ καὶ τῆς πρακτικῆς οὐκ ἐν τῷ πρακτῷ μᾶλλον δ' ἐν τοῖς  
 15 πράττουσιν ἢ κίνησις. ἡ δὲ τοῦ φυσικοῦ περὶ τὰ ἔχοντ' ἐν  
 ἑαυτοῖς κινήσεως ἀρχὴν ἐστὶν. ὅτι μὲν τοίνυν οὔτε πρακτικὴν  
 οὔτε ποιητικὴν ἀλλὰ θεωρητικὴν ἀναγκαῖον εἶναι τὴν φυσι-  
 κὴν ἐπιστήμην, δῆλον ἐκ τούτων (εἰς ἓν γὰρ τι τούτων τῶν  
 γενῶν ἀνάγκη πίπτειν)· ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἐστὶν ἀναγκαῖον  
 20 ἐκάστη πως τῶν ἐπιστημῶν εἰδέναι καὶ τούτῳ χρῆσθαι ἀρχῇ,  
 δεῖ μὴ λανθάνειν πῶς ὀριστείον τῷ φυσικῷ καὶ πῶς ὁ τῆς  
 οὐσίας λόγος ληπτέος, πότερον ὡς τὸ σιμὸν ἢ μᾶλλον ὡς τὸ  
 κοῖλον. τούτων γὰρ ὁ μὲν τοῦ σιμοῦ λόγος μετὰ τῆς ὕλης  
 λέγεται τῆς τοῦ πράγματος, ὁ δὲ τοῦ κοίλου χωρὶς τῆς ὕλης·  
 25 ἡ γὰρ σιμότης ἐν ῥινὶ γίγνεται, διὸ καὶ ὁ λόγος αὐτῆς μετὰ  
 ταύτης θεωρεῖται· τὸ σιμὸν γὰρ ἐστὶ ῥὶς κοίλη. φανερόν οὖν  
 ὅτι καὶ σαρκὸς καὶ ὀφθαλμοῦ καὶ τῶν λοιπῶν μορίων μετὰ  
 τῆς ὕλης αἰετὸν τὸν λόγον ἀποδοτέον. ἐπεὶ δ' ἔστι τις ἐπιστήμη

1064<sup>a</sup> tica e cada uma das outras ciências *poiéticas* e matemáticas.  
 Cada uma delas, com efeito, limita-se a indagar um determina-  
 do gênero de coisas, e, dele, cada uma se ocupa como de algo  
 real e existente, mas não o considera enquanto ser: de fato, a  
 ciência do ser enquanto ser é diferente dessas ciências e delas  
 se distingue. Cada uma das ciências acima mencionadas assu-  
 me de algum modo a essência que é própria do gênero de coisas  
 5 de que se ocupa e tenta demonstrar todo o resto com maior ou  
 menor rigor. E algumas dessas ciências assumem a essência  
 por meio da sensação, outras, ao contrário, por meio da hipóte-  
 se. Por isso, também desse procedimento indutivo a que recor-  
 rem, fica evidente que da substância e da essência não pode  
 haver demonstração<sup>2</sup>.

Ora, dado que existe uma ciência da natureza, é evidente  
 10 que ela deve ser diferente tanto da ciência prática como da ciên-  
 cia *poiética*. De fato, no caso da ciência *poiética* o princípio do  
 movimento se encontra no artífice e não na coisa produzida, e  
 esse princípio consiste ou numa arte ou nalguma outra potência.  
 E, de modo semelhante, também no caso da ciência prática, o  
 movimento não reside no que é objeto de ação, mas nos agentes.  
 Ao contrário, a ciência do físico versa sobre objetos que têm em  
 15 si mesmos o princípio do movimento. Portanto, fica evidente, a  
 partir dessas considerações, que a física não é nem ciência prática  
 nem ciência *poiética*, mas é, necessariamente, ciência teórica,  
 dado que ela deve necessariamente situar-se num desses três  
 gêneros de ciências. E como cada uma das ciências deve neces-  
 sariamente conhecer de algum modo a essência e deve servir-se  
 20 desta como princípio, não se pode ignorar de que modo o físico  
 deve definir seus objetos e de que modo deve entender a noção  
 de substância, se ao modo do achatado ou se ao modo do côncavo.  
 Dessas duas noções, com efeito, a de achatado implica tam-  
 bém a matéria, enquanto a de côncavo prescinde da matéria:  
 efetivamente, achatado encontra-se somente num nariz e por isso  
 a noção de achatado implica também a noção de nariz: achatado é  
 25 um nariz côncavo. É evidente, portanto, que também as noções de  
 carne, de olho e das outras partes do corpo deverão sempre ser  
 dadas incluindo a matéria<sup>3</sup>.

τοῦ ὄντος ἢ ὄν καὶ χωριστόν, σχεπτέον πότερόν ποτε τῇ φυσικῇ τὴν αὐτὴν θετέον εἶναι ταύτην ἢ μᾶλλον ἑτέραν. ἢ  
 30 μὲν οὖν φυσικὴ περὶ τὰ κινήσεως ἔχοντ' ἀρχὴν ἐν αὐτοῖς  
 ἐστίν, ἢ δὲ μαθηματικὴ θεωρητικὴ μὲν καὶ περὶ μένοντά τις  
 αὕτη, ἀλλ' οὐ χωριστά. περὶ τὸ χωριστόν ἄρα ὄν καὶ ἀκί-  
 νητον ἑτέρα τούτων ἀμφοτέρων τῶν ἐπιστημῶν ἔστι τις, εἴπερ  
 35 ὑπάρχει τις οὐσία τοιαύτη, λέγω δὲ χωριστὴ καὶ ἀκίνητος,  
 ὅπερ πειρασόμεθα δεικνύναι. καὶ εἴπερ ἔστι τις τοιαύτη φύ-  
 σις ἐν τοῖς οὖσιν, ἐνταῦθ' ἂν εἴη που καὶ τὸ θεῖον, καὶ αὕτη  
 1064<sup>b</sup> ἂν εἴη πρώτη καὶ κυριωτάτη ἀρχή. δῆλον τοίνυν ὅτι τρία  
 γένη τῶν θεωρητικῶν ἐπιστημῶν ἔστι, φυσικὴ, μαθηματικὴ,  
 θεολογικὴ. βέλτιστον μὲν οὖν τὸ τῶν θεωρητικῶν γένος,  
 τούτων δ' αὐτῶν ἡ τελευταία λεχθεῖσα· περὶ τὸ τιμιώ-  
 5 τατον γάρ ἐστι τῶν ὄντων, βελτίων δὲ καὶ χείρων ἑκάστη  
 λέγεται κατὰ τὸ οἰκεῖον ἐπιστητόν. ἀπορήσειε δ' ἂν τις πό-  
 τερόν ποτε τὴν τοῦ ὄντος ἢ ὄν ἐπιστήμην καθόλου δεῖ θεῖναι ἢ  
 οὐ. τῶν μὲν γὰρ μαθηματικῶν ἑκάστη περὶ ἓν τι γένος ἀφω-  
 ρισμένον ἐστίν, ἢ δὲ καθόλου κοινὴ περὶ πάντων. εἰ μὲν οὖν  
 10 αἱ φυσικαὶ οὐσαὶ πρώται τῶν ὄντων εἰσὶ, καὶ ἡ φυσικὴ  
 πρώτη τῶν ἐπιστημῶν εἴη· εἰ δ' ἔστιν ἑτέρα φύσις καὶ οὐσία  
 χωριστὴ καὶ ἀκίνητος, ἑτέραν ἀνάγκη καὶ τὴν ἐπιστήμην  
 αὐτῆς εἶναι καὶ προτέραν τῆς φυσικῆς καὶ καθόλου τῷ  
 προτέραν.

## 8

15 Ἐπεὶ δὲ τὸ ἀπλῶς ὄν κατὰ πλείους λέγεται τρόπους,  
 ὧν εἷς ἐστὶν ὁ κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι λεγόμενος, σχεπτέον πρῶ-  
 τον περὶ τοῦ οὕτως ὄντος. ὅτι μὲν οὖν οὐδεμία τῶν παραδεδο-  
 μένων ἐπιστημῶν πραγματεύεται περὶ τὸ συμβεβηκός, δῆ-  
 λον (οὔτε γὰρ οἰκοδομικὴ σκοπεῖ τὸ συμβησόμενον τοῖς τῇ

Ora, dado que existe uma ciência do ser enquanto ser e en-  
 quanto separado<sup>1</sup>, é preciso examinar se ela deve ser considerada  
 como idêntica à física, ou como diversa. Mas a física estuda as coisas  
 30 que têm em si mesmas o princípio do movimento; a matemática é  
 a ciência teórica que estuda os entes não sujeitos ao devir, mas  
 não separados. Existe, portanto, outra ciência diferente seja da física  
 seja da matemática, que estuda o ser enquanto separado e imóvel,  
 35 dado que verdadeiramente exista uma substância desse tipo, ou  
 seja, uma substância separada e imóvel, como tentaremos demons-  
 trar<sup>2</sup>. E se entre os seres existe uma realidade desse gênero, ela deve-  
 rá ser o divino e também o Princípio primeiro e supremo<sup>3</sup>.  
 1064<sup>b</sup>

É claro, portanto, que existem três gêneros de ciências teoré-  
 ticas: física, matemática e teologia. Ora, entre todos os gêneros  
 de ciências o gênero das ciências teóricas é o mais excelente, e  
 entre as ciências teóricas a última ilustrada é a mais excelente,  
 porque tem por objeto aquele ser que vale mais do que todos, e  
 toda ciência é qualificada como superior ou inferior com base  
 5 em seu objeto<sup>4</sup>.

Poder-se-ia levantar o seguinte problema: se a ciência do ser  
 enquanto ser deve ser considerada universal ou não. Ora, cada  
 uma das ciências matemáticas trata de um gênero único e deter-  
 minado, mas também existe uma matemática geral que é comum  
 10 a todos os gêneros. Portanto, se as substâncias físicas fossem as  
 realidades primeiras, a física seria, conseqüentemente, a primei-  
 ra das ciências; se, ao contrário, existe outra realidade, ou seja,  
 uma substância separada e imóvel, deve haver necessariamente  
 uma ciência diferente da física e anterior à física, e deve ser  
 também universal, por força dessa anterioridade<sup>5</sup>.

8. [O ser como acidente e o ser como verdadeiro]<sup>1</sup>

Porque nos referimos de muitos modos ao ser em geral, e um  
 15 desses modos é o ser no sentido de acidente, devemos, em primeiro  
 lugar, examinar o ser entendido nesse sentido.

Ora, é evidente que nenhuma das ciências tradicionais se  
 ocupa do acidente. De fato, a arte de construir não considera o  
 que poderá ocorrer aos que usarão a casa (se, por exemplo, serão



20 οἰκίᾳ χρησιμομένοις, οἷον εἰ λυπηρῶς ἢ τούναντίον οἰκήσουσιν,  
 οὔθ' ὑφαντική οὔτε σκυτοτομική οὔτε ὀψοποιική, τὸ δὲ καθ'  
 αὐτὴν ἴδιον ἐκάστη τούτων σκοπεῖ τῶν ἐπιστημῶν μόνον, τοῦτο  
 δ' ἐστὶ τὸ οἰκεῖον τέλος· [οὐδὲ μουσικὸν καὶ γραμματικόν,] οὐδὲ  
 τὸν ὄντα μουσικὸν ὅτι γενόμενος γραμματικὸς ἅμα ἔσται τὰ  
 25 ἀμφοτέρω, πρότερον οὐκ ὦν, ὃ δὲ μὴ ἀεὶ ὄν ἔστιν, ἐγένετο  
 τοῦτο, ὥσθ' ἅμα μουσικὸς ἐγένετο καὶ γραμματικὸς, — τοῦτο δὲ  
 οὐδεμία ζητεῖ τῶν ὁμολογουμένως οὐσῶν ἐπιστημῶν πλὴν ἡ  
 σοφιστική· περὶ τὸ συμβεβηκὸς γὰρ αὕτη μόνη πραγμα-  
 τεύεται, διὸ Πλάτων οὐ κακῶς εἶρηκε φήσας τὸν σοφιστὴν  
 30 περὶ τὸ μὴ ὄν διατρίβειν· ὅτι δ' οὐδ' ἐνδεχόμενόν ἐστιν εἶναι  
 τοῦ συμβεβηκτοῦ ἐπιστήμην, φανερόν ἐστιν πειραθεῖσιν ἰδεῖν  
 τί ποτ' ἐστὶ τὸ συμβεβηκός. πᾶν δὴ φαμεν εἶναι τὸ μὲν  
 ἀεὶ καὶ ἐξ ἀνάγκης (ἀνάγκης δ' οὐ τῆς κατὰ τὸ βίαιον λεγο-  
 μένης ἀλλ' ἣ χρώμεθα ἐν τοῖς κατὰ τὰς ἀποδείξεις),  
 35 τὸ δ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, τὸ δ' οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ οὔτ' ἀεὶ καὶ  
 ἐξ ἀνάγκης ἀλλ' ὅπως ἔτυχεν· οἷον ἐπὶ κυνὶ γένοιτ' ἂν ψύ-  
 χος, ἀλλὰ τοῦτ' οὔθ' [ὡς] ἀεὶ καὶ ἐξ ἀνάγκης οὔθ' ὡς ἐπὶ τὸ  
 1065<sup>a</sup> πολὺ γίγνεται, συμβαίνει δέ ποτ' ἂν. ἔστι δὴ τὸ συμβεβη-  
 κὸς ὃ γίγνεται μὲν, οὐκ ἀεὶ δ' οὐδ' ἐξ ἀνάγκης οὐδ' ὡς ἐπὶ τὸ  
 πολὺ. τί μὲν οὖν ἐστὶ τὸ συμβεβηκός, εἶρηται, διότι δ' οὐκ ἔστιν  
 ἐπιστήμη τοῦ τοιούτου, δῆλον· ἐπιστήμη μὲν γὰρ πᾶσα τοῦ  
 5 ἀεὶ ὄντος ἢ ὡς ἐπὶ τὸ πολὺ, τὸ δὲ συμβεβηκὸς ἐν οὐδετέρῳ  
 τούτων ἐστίν. ὅτι δὲ τοῦ κατὰ συμβεβηκὸς ὄντος οὐκ εἰσὶν  
 αἰτίαι καὶ ἀρχαὶ τοιαῦται οἷαίπερ τοῦ καθ' αὐτὸ ὄντος, δῆ-  
 λον· ἔσται γὰρ ἅπαντ' ἐξ ἀνάγκης. εἰ γὰρ τότε μὲν ἔστι  
 τοῦδε ὄντος τότε δὲ τοῦδε, τοῦτο δὲ μὴ ὅπως ἔτυχεν ἀλλ' ἐξ  
 10 ἀνάγκης, ἐξ ἀνάγκης ἔσται καὶ οὗ τοῦτ' ἦν αἷτιον ἕως τοῦ τε-

felizes ou infelizes os que nela habitarão), e assim também a 20  
 arte de tecer, a arte de fazer sapatos e a arte de cozinhar: cada  
 uma dessas ciências se ocupa somente do objeto de investigação  
 que lhe é próprio e que constitui seu fim específico. E nenhuma  
 das ciências reconhecidas por todos como tais trata de questões  
 como as seguintes: “se um músico pode ser também gramático”;  
 ou “se alguém que seja músico, pelo fato de se tornar também  
 gramático, deva permanecer músico e gramático, mesmo não  
 tendo sido precedentemente, dado que aquilo que é sem ter 25  
 sido deve sempre ter advindo ao ser, de modo que ele deveria  
 ter-se tornado músico e gramático ao mesmo tempo”. Só a sofis-  
 tica trata dessas questões, pois só ela se ocupa do acidente. Por  
 isso Platão não estava errado quando afirmou que a sofística se  
 ocupa do não-ser<sup>2</sup>.

É para os que buscam compreender a essência do acidente 30  
 fica claro que não é possível existir uma ciência do acidente. De  
 todos os seres dizemos ou que existem sempre e necessariamente  
 (entendendo por necessidade não a que decorre da violência,  
 mas a que encontramos nos procedimentos demonstrativos), ou  
 que existem na maioria das vezes, ou que não existem nem na  
 maioria das vezes nem necessariamente, mas casualmente. Por 35  
 exemplo, no tempo da canícula pode fazer frio, mas isso não  
 ocorre nem sempre e necessariamente, nem na maioria das vezes;  
 todavia, algumas vezes pode ocorrer. O acidente, portanto, é o  
 que ocorre, mas não sempre, nem necessariamente, nem na maio-  
 ria das vezes. Agora que dissemos qual é a essência do acidente,  
 fica clara a razão pela qual não existe uma ciência desse tipo de  
 ser. Toda ciência, de fato, trata do que existe sempre ou na maioria  
 das vezes, enquanto o acidente não se inclui nem na primeira 5  
 nem na segunda classe de seres<sup>3</sup>.

É evidente, ademais, que do ser por acidente não existem 10  
 causas e princípios da mesma natureza das causas e dos princí-  
 pios do ser em si: se existisse, todos os seres existiriam necessa-  
 riamente. De fato, se determinado ser existe quando existe ou-  
 tro, e se esse outro existe quando existe aquele outro, e se este  
 último não existe casualmente mas necessariamente, então de-  
 verá existir necessariamente também o ser do qual ele era causa,

λευταίου λεγομένου αἰτιατοῦ (τοῦτο δ' ἦν κατὰ συμβεβηκός),  
 ὥστ' ἐξ ἀνάγκης ἅπαντ' ἔσται, καὶ τὸ ὁποτέρως ἔτυχε καὶ  
 τὸ ἐνδέχασθαι καὶ γενέσθαι καὶ μὴ παντελῶς ἐκ τῶν γι-  
 γνομένων ἀναιρεῖται. καὶ μὴ ὅν δὲ ἀλλὰ γιγνόμενον τὸ  
 15 αἷτιον ὑποτεθεῖ, ταῦτά συμβήσεται· πᾶν γὰρ ἐξ ἀνάγκης  
 γενήσεται. ἡ γὰρ αὖριον ἔκλειψις γενήσεται ἂν τόδε γέ-  
 νηται, τοῦτο δ' ἐὰν ἕτερόν τι, καὶ τοῦτ' ἂν ἄλλο· καὶ τοῦτον δὴ  
 τὸν τρόπον ἀπὸ πεπερασμένου χρόνου τοῦ ἀπὸ τοῦ νῦν μέχρι  
 αὖριον ἀφαιρουμένου χρόνου ἥξει ποτὲ εἰς τὸ ὑπάρχον, ὥστ'  
 20 ἐπεὶ τοῦτ' ἔστιν, ἅπαντ' ἐξ ἀνάγκης τὰ μετὰ τοῦτο γενήσεται,  
 ὥστε πάντα ἐξ ἀνάγκης γίγνεσθαι. τὸ δ' ὥς ἀληθὲς ὅν καὶ  
 κατὰ συμβεβηκός τὸ μὲν ἔστιν ἐν συμπλοκῇ διανοίας  
 καὶ πάθος ἐν ταύτῃ (διὸ περὶ μὲν τὸ οὕτως ὅν οὐ ζη-  
 τοῦνται αἱ ἀρχαί, περὶ δὲ τὸ ἔξω ὅν καὶ χωριστόν)· τὸ δ' οὐκ  
 25 ἀναγκαῖον ἀλλ' ἀόριστον, λέγω δὲ τὸ κατὰ συμβεβηκός·  
 τοῦ τοιούτου δ' ἄτακτα καὶ ἄπειρα τὰ αἷτια. — τὸ δὲ ἔνεκά του  
 ἐν τοῖς φύσει γιγνομένοις ἢ ἀπὸ διανοίας ἐστίν, τύχη δὲ  
 ἐστὶν ὅταν τι τούτων γένηται κατὰ συμβεβηκός· ὥπερ γὰρ  
 καὶ ὅν ἐστὶ τὸ μὲν καθ' αὐτὸ τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκός, οὕτω  
 30 καὶ αἷτιον. ἡ τύχη δ' αἷτια κατὰ συμβεβηκός ἐν τοῖς κατὰ  
 προαίρεσιν τῶν ἔνεκά του γιγνομένοις, διὸ περὶ ταῦτά τύχη  
 καὶ διάνοια· προαίρεσις γὰρ οὐ χωρὶς διανοίας. τὰ δ' αἷτια  
 ἀόριστα ἀφ' ὧν ἂν γένοιτο τὰ ἀπὸ τύχης, διὸ ἄδηλος ἀν-  
 θρωπίνῳ λογισμῷ καὶ αἷτιον κατὰ συμβεβηκός, ἀπλῶς δ'  
 35 οὐδενός. ἀγαθὴ δὲ τύχη καὶ κακὴ ὅταν ἀγαθὸν ἢ φαῦλον  
 1065<sup>b</sup> ἀποβῇ· εὐτυχία δὲ καὶ δυστυχία περὶ μέγεθος τούτων.  
 ἐπεὶ δ' οὐθὲν κατὰ συμβεβηκός πρότερον τῶν καθ' αὐτό,

e assim por diante, até aquele que é considerado o último causa-  
 do, que, ao contrário, devia ser por acidente. Conseqüentemen-  
 te, tudo deverá existir necessariamente, e será eliminado com-  
 pletamente do mundo qualquer fato casual e a possibilidade de  
 que algo advenha ou não advenha. E teremos as mesmas conse-  
 qüências caso suponhamos que a causa seja não algo já existente, 15  
 mas algo em vias de vir a ser: nesse caso, tudo virá a ser necessa-  
 riamente. De fato, o eclipse de amanhã ocorrerá se ocorrer deter-  
 minado fato, e este, por sua vez, se ocorrer outro, e este, posterior-  
 mente, se outro ainda ocorrer: e, desse modo, subtraindo progres-  
 sivamente tempo daquele período de tempo determinado que  
 vai de hoje a amanhã, chegar-se-á, em certo momento, a um  
 fato existente. Por conseqüência, dado que este fato existe, toda  
 a série de fatos a ele posteriores ocorrerá necessariamente e, 20  
 portanto, tudo ocorrerá necessariamente<sup>1</sup>.

O ser entendido no sentido de verdadeiro e não no senti-  
 do de acidente consiste numa conexão do pensamento e é uma  
 afecção do pensamento: por isso não se buscam os princípios  
 do ser entendido nesse sentido, mas só do ser que existe fora do  
 pensamento e separado dele. Ao contrário, o ser entendido no  
 outro sentido, ou seja, no de acidente, não é necessário, mas  
 indeterminado: desse tipo de ser as causas são desordenadas 25  
 e indefinidas<sup>2</sup>.

O fim existe nas coisas que se realizam por natureza ou por  
 obra do pensamento. O acaso ocorre<sup>3</sup> quando alguma dessas  
 coisas ocorre acidentalmente. De fato, como o ser é ou por aci-  
 dente ou ser por si, assim também a causa. O acaso é uma causa  
 acidental no âmbito das coisas que ocorrem em vista de um fim  
 e deliberadamente. Por isso o acaso ocorre nas mesmas coisas 30  
 que são objetos do pensamento, pois a deliberação não ocorre  
 sem o pensamento. Mas as causas das quais os acontecimentos  
 casuais podem derivar são indeterminadas e, por isso, o acaso  
 escapa do raciocínio humano e é causa acidental, ou seja, em  
 sentido absoluto, não é causa de nada. O acaso é, ademais, pro- 35  
 pício ou adverso, de acordo com os efeitos propícios ou adversos.  
 Sorte e desventura se dizem em relação ao acaso, quando o efeito  
 for em larga escala. E dado que nada do que é acidental é anterior  
 ao que é por si, assim nenhuma causa acidental é anterior a uma 1065<sup>b</sup>

οὐδ' ἄρ' αἷτια· εἰ ἄρα τύχη ἢ τὸ αὐτόματον αἷτιον τοῦ οὐρανοῦ, πρότερον νοῦς αἷτιος καὶ φύσις.

## 9

5 Ἔστι δὲ τὸ μὲν ἐνεργεῖα μόνον τὸ δὲ δυνάμει τὸ δὲ δυνάμει καὶ ἐνεργεῖα, τὸ μὲν ὄν τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ τῶν λοιπῶν. οὐκ ἔστι δὲ τις κίνησις παρὰ τὰ πράγματα· μεταβάλλει γὰρ αἰεὶ κατὰ τὰς τοῦ ὄντος κατηγορίας, κοινὸν δ' ἐπὶ τούτων οὐδὲν ἔστιν ὃ οὐδ' ἐν μιᾷ κατηγορίᾳ. ἕκαστον δὲ διχῶς  
10 ὑπάρχει πᾶσιν (οἷον τὸ τόδε — τὸ μὲν γὰρ μορφή αὐτοῦ τὸ δὲ στέρησις — καὶ κατὰ τὸ ποιὸν τὸ μὲν λευκὸν τὸ δὲ μέλαν, καὶ κατὰ τὸ ποσὸν τὸ μὲν τέλειον τὸ δὲ ἀτελές, καὶ κατὰ φοράν τὸ μὲν ἄνω τὸ δὲ κάτω, ἢ κοῦφον καὶ βαρύν). ὥστε κινήσεως καὶ μεταβολῆς τοσαῦτ' εἶδη ὅσα τοῦ ὄντος. διηρημένου δὲ καθ' ἕκαστον γένος τοῦ μὲν δυνάμει τοῦ δ' ἐντελεχείᾳ, τὴν τοῦ δυνάμει ἢ τοιοῦτόν ἐστιν ἐνέργειαν λέγω κίνησιν. ὅτι δ' ἀληθῆ λέγομεν, ἐνθένδε δῆλον· ὅταν γὰρ τὸ οἰκοδομητόν, ἢ τοιοῦτον αὐτὸ λέγομεν εἶναι, ἐνεργεῖα ἢ, οἰκοδομεῖται, καὶ ἔστι τοῦτο οἰκοδόμησις· ὁμοίως μάθησις, ἰατρεισις, βάδισις,  
20 ἄλσις, γήρανσις, ἄδρυνσις. συμβαίνει δὲ κινεῖσθαι ὅταν ἡ ἐντελέχεια ἢ αὐτή, καὶ οὔτε πρότερον οὔθ' ὕστερον. ἡ δὲ τοῦ δυνάμει ὄντος, ὅταν ἐντελεχείᾳ ὄν ἐνεργῇ, οὐχ ἢ αὐτὸ ἀλλ' ἢ κινήτόν, κίνησις ἐστίν. λέγω δὲ τὸ ἢ ὧδε. ἔστι γὰρ ὁ χαλκὸς δυνάμει ἀνδριάς· ἀλλ' ὅμως οὐχ ἡ τοῦ  
25 χαλκοῦ ἐντελέχεια, ἢ χαλκός, κίνησις ἐστίν. οὐ γὰρ ταῦτόν χαλκῶ εἶναι καὶ δυνάμει τινί, ἐπεὶ εἰ ταῦτόν ἦν ἀπλῶς κατὰ τὸν λόγον, ἦν ἂν ἡ τοῦ χαλκοῦ ἐντελέχεια κίνησις τις. οὐκ ἔστι δὲ ταῦτό (δῆλον δ' ἐπὶ τῶν ἐναντίων· τὸ μὲν γὰρ

causa por si. Se, portanto, o acaso e a espontaneidade fossem a causa do céu, a Inteligência e a Natureza deveriam ser causas anteriores a eles.

9. [Ser potencial, ser atual e movimento]<sup>1</sup>

O ser<sup>2</sup> ou é só em ato, ou é em potência, ou é, ao mesmo tempo, em ato e em potência: e isso se verifica seja na substância, seja na quantidade, seja nas categorias restantes. Não existe nenhum movimento que esteja fora das coisas: de fato, a mudança sempre ocorre segundo as categorias do ser, e não há nada que seja comum a todas e que não se inclua numa das categorias. Cada uma das categorias, em todas as coisas, existe de dois modos diversos (a substância, por exemplo, às vezes é forma e às vezes é privação; na qualidade às vezes se tem o branco e às vezes se tem o preto; na quantidade às vezes se tem o completo e às vezes o incompleto; no movimento de translação se tem o alto e o baixo, ou o leve e o pesado), de modo que devem existir tantas formas de movimento e de mudança quantas são as categorias do ser. Ora, dado que ser em potência e ser em ato se distinguem segundo cada gênero de categoria, chamo movimento o ato do que é em potência, enquanto é em potência<sup>3</sup>. 5 10 15

O seguinte raciocínio mostra que essa definição do movimento é verdadeira. Quando o que é passível de construção, considerado como tal, estiver em ato, então se constrói e isso é a construção. O mesmo vale do aprender, do curar, do marchar, do caminhar, do saltar, do envelhecer, do crescer. É o movimento ocorre justamente quando ocorre aquela atividade, nem antes nem depois. Portanto, o movimento é a atualização do que é em potência, quando ele se atualiza e se realiza, não enquanto é ele mesmo mas enquanto móvel. É com a expressão “em ato” pretendendo dizer o seguinte: o bronze é em potência a estátua; todavia, o movimento não é o ato do bronze enquanto bronze. De fato, ser bronze e ser determinada potencialidade não são a mesma coisa: se fossem a mesma coisa em sentido absoluto e segundo a forma, então o ato do bronze seria movimento. Mas não são a mesma coisa. É isso é evidente no caso dos contrários: poder ser 20 25



δύνασθαι ὑγιαίνειν καὶ δύνασθαι κάμνειν οὐ ταῦτόν — καὶ γὰρ  
 30 ἂν τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ κάμνειν ταῦτόν ᾗν — τὸ δ' ὑποκείμε-  
 νον καὶ ὑγιαῖνον καὶ νοσοῦν, εἴθ' ὑγρότης εἴθ' αἷμα, ταῦτό  
 καὶ ἓν). ἐπεὶ δὲ οὐ τὸ αὐτό, ὥσπερ οὐδὲ χρῶμα ταῦτόν καὶ  
 ὁρατόν, ἢ τοῦ δυνατοῦ καὶ ἢ δυνατὸν ἐντελέχεια κίνησις ἐστίν.  
 ὅτι μὲν οὖν ἐστὶν αὕτη, καὶ ὅτι συμβαίνει τότε κινεῖσθαι ὅταν  
 35 ἡ ἐντελέχεια ᾗ αὕτη, καὶ οὔτε πρότερον οὔθ' ὕστερον, δῆλον  
 1066<sup>a</sup> (ἐνδέχεται γὰρ ἕκαστον ὅτε μὲν ἐνεργεῖν ὅτε δὲ μή, οἷον τὸ  
 οἰκοδομητὸν ἢ οἰκοδομητόν, καὶ ἡ τοῦ οἰκοδομητοῦ ἐνέργεια ἢ  
 οἰκοδομητὸν οἰκοδόμησις ἐστίν· ἡ γὰρ τοῦτό ἐστιν, ἡ οἰκοδόμη-  
 σις, ἡ ἐνέργεια, ἡ οἰκία· ἀλλ' ὅταν οἰκία ᾗ, οὐκέτι οἰκοδομη-  
 5 τόν, οἰκοδομεῖται δὲ τὸ οἰκοδομητόν· ἀνάγκη ἄρα οἰκοδόμησιν  
 τὴν ἐνέργειαν εἶναι, ἢ δ' οἰκοδόμησις κίνησις τις, ὃ δ' αὐτὸς  
 λόγος καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων κινήσεων). ὅτι δὲ καλῶς εἴρηται,  
 δῆλον ἐξ ὧν οἱ ἄλλοι λέγουσι περὶ αὐτῆς, καὶ ἐκ τοῦ μὴ  
 ῥάδιον εἶναι διορίσαι ἄλλως αὐτήν. οὔτε γὰρ ἐν ἄλλω  
 10 τις γένει δύναται ἂν θεῖναι αὐτήν· δῆλον δ' ἐξ ὧν λέγουσιν·  
 οἱ μὲν γὰρ ἑτερότητα καὶ ἀνισότητα καὶ τὸ μὴ ὄν, ὧν  
 οὐδὲν ἀνάγκη κινεῖσθαι, ἀλλ' οὐδ' ἡ μεταβολὴ οὔτ' εἰς ταῦτα  
 οὔτ' ἐκ τούτων μᾶλλον ἢ τῶν ἀντικειμένων. αἴτιον δὲ τοῦ  
 εἰς ταῦτα τιθέναι ὅτι ἀόριστόν τι δοκεῖ εἶναι ἢ κίνησις, τῆς  
 15 δ' ἐτέρας συστοιχίας αἱ ἀρχαὶ διὰ τὸ στερητικαὶ εἶναι ἀόρι-  
 στοί· οὔτε γὰρ τόδε οὔτε τοιόνδε οὐδεμία αὐτῶν οὔτε τῶν λοι-  
 πῶν κατηγοριῶν. τοῦ δὲ δοκεῖν ἀόριστον εἶναι τὴν κίνησιν  
 αἴτιον ὅτι οὔτ' εἰς δύναμιν τῶν ὄντων οὔτ' εἰς ἐνέργειαν ἔστι  
 20 θεῖναι αὐτήν· οὔτε γὰρ τὸ δυνατὸν ποσὸν εἶναι κινεῖται ἐξ  
 ἀνάγκης, οὔτε τὸ ἐνεργεῖν ποσόν, ἢ τε κίνησις ἐνέργεια μὲν  
 εἶναι δοκεῖ τις, ἀτελὴς δέ· αἴτιον δ' ὅτι ἀτελὲς τὸ δυνατὸν

sadio e poder adoecer não são a mesma coisa, caso contrário  
 seria a mesma coisa também ser sadio e adoecer; ao contrário, a 30  
 mesma coisa é o substrato, que é o sadio ou o enfermo, quer se  
 trate de humores, quer se trate do sangue. E dado que não são  
 a mesma coisa, assim como a cor não é o visível, então só o ato  
 do potencial enquanto potencial é movimento. E é evidente que  
 o movimento é esse ato, e que o movimento só ocorre no mo- 35  
 mento em que ocorra esse ato, nem antes nem depois. De fato,  
 1066<sup>a</sup> é possível que algo seja às vezes em ato e às vezes não; por exem-  
 plo, o passível de construção enquanto tal; e o ato do que é pas-  
 sível de construção enquanto tal é a construção ou a casa. E quan-  
 do existir a casa não haverá mais o passível de construção; ao  
 contrário, o que é construído é o passível de construção. Portan- 5  
 to, é necessário que o ato seja o processo de construção e o pro-  
 cesso de construção é o movimento. E o mesmo raciocínio vale  
 para todos os outros movimentos<sup>1</sup>.

Que essa explicação seja verdadeira se mostra também pelo  
 que os outros filósofos disseram a respeito do movimento e  
 porque não é fácil definir o movimento de outro modo<sup>2</sup>. Com  
 efeito, não é possível incluir o movimento em outro gênero de  
 coisas. Isso é evidente inclusive pelo que dizem alguns daqueles 10  
 filósofos que o definem como alteridade, desigualdade e não-  
 ser<sup>3</sup>: ora, não é necessário que nenhuma dessas coisas se mova,  
 e também o movimento não deriva dessas coisas e nem de seus  
 contrários. Ora, a causa que induziu esses filósofos a reduzir o  
 movimento a essas coisas é a seguinte: o movimento parecer ser  
 algo indeterminado, e os princípios da série negativa dos contrá- 15  
 rios são indeterminados, porque são princípios privativos: de fato,  
 nenhuma daquelas coisas é substância, nem qualidade, nem  
 qualquer outra das categorias<sup>4</sup>. Mas a razão pela qual o movi-  
 mento parece indeterminado consiste em que ele não é redutí-  
 vel nem só à potência nem só ao ato. De fato, não se move  
 necessariamente nem a quantidade em potência nem a quanti-  
 dade em ato: o movimento é, evidentemente, um ato, mas um  
 ato incompleto: e justamente por isso é difícil compreender o 20  
 que seja o movimento. Não é possível reduzi-lo à privação ou à  
 potência ou a ato puro, portanto, só resta a explicação que de-

οὐ ἐστὶν ἐνέργεια. καὶ διὰ τοῦτο χαλεπὸν αὐτὴν λαβεῖν τί  
 ἐστίν· ἢ γὰρ εἰς στέρησιν ἀνάγκη θεῖναι ἢ εἰς δύναμιν ἢ εἰς  
 ἐνέργειαν ἀπλῆν, τούτων δ' οὐδὲν φαίνεται ἐνδεχόμενον, ὥστε  
 25 λείπεται τὸ λεχθὲν εἶναι, καὶ ἐνέργειαν καὶ [μὴ] ἐνέργειαν  
 τὴν εἰρημένην, ἰδεῖν μὲν χαλεπὴν ἐνδεχομένην δ' εἶναι. καὶ  
 ὅτι ἐστὶν ἡ κίνησις ἐν τῷ κινήτῳ, δῆλον· ἐντελέχεια γάρ  
 ἐστὶ τούτου ὑπὸ τοῦ κινήτου. καὶ ἡ τοῦ κινήτου ἐνέργεια οὐκ  
 ἄλλη ἐστίν. δεῖ μὲν γὰρ εἶναι ἐντελέχειαν ἀμφοῖν· κινήτι-  
 30 κὸν μὲν γὰρ ἐστὶ τῷ δύνασθαι, κινουὶν δὲ τῷ ἐνεργεῖν, ἀλλ'  
 ἐστὶν ἐνεργητικὸν τοῦ κινήτου, ὥσθ' ὁμοίως μία ἡ ἀμφοῖν ἐνέρ-  
 γεια ὥσπερ τὸ αὐτὸ διάστημα ἐν πρὸς δύο καὶ δύο πρὸς  
 ἓν, καὶ τὸ ἄναντες καὶ τὸ κάταντες, ἀλλὰ τὸ εἶναι οὐχ ἓν·  
 ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ κινουῦντος καὶ κινουμένου.

## 10

35 Τὸ δ' ἄπειρον ἢ τὸ ἀδύνατον διελθεῖν τῷ μὴ πεφυκέ-  
 ναι διέναι, καθάπερ ἡ φωνὴ ἀόρατος, ἢ τὸ διέξοδον ἔχον  
 ἀτελεύτητον, ἢ ὁ μόλις, ἢ ὁ πεφυκὸς ἔχειν μὴ ἔχει διέξοδον  
 1066<sup>b</sup> ἢ πέρας· ἔτι προσθέσει ἢ ἀφαιρέσει ἢ ἄμφω. χωριστὸν μὲν (τῶν  
 αἰσθητῶν) δὴ αὐτό τι ὄν οὐχ οἶόν τ' εἶναι· εἰ γὰρ μήτε μέγεθος  
 μήτε πλῆθος, οὐσία δ' αὐτὸ τὸ ἄπειρον καὶ μὴ συμβεβηκός, ἀδιαί-  
 ρετον ἔσται (τὸ γὰρ διαιρετὸν ἢ μέγεθος ἢ πλῆθος), εἰ  
 5 δὲ ἀδιαίρετον, οὐκ ἄπειρον, εἰ μὴ καθάπερ ἡ φωνὴ ἀόρατος·  
 ἀλλ' οὐχ οὕτω λέγουσιν οὐδ' ἡμεῖς ζητοῦμεν, ἀλλ' ὥς  
 ἀδιέξοδον. ἔτι πῶς ἐνδέχεται καθ' αὐτὸ εἶναι ἄπειρον,  
 εἰ μὴ καὶ ἀριθμὸς καὶ μέγεθος, ὧν πάθος τὸ ἄπειρον; ἔτι

mos: o movimento é ato e não ato, e isso é difícil de compreen-  
 der, embora seja possível<sup>8</sup>.

25

É evidente que o movimento está na coisa movida pois  
 ele é ato dela, sob a ação do movente. Mas o ato do movente não  
 é diferente do ato da coisa movida; com efeito, o movimento  
 deve ser ato de ambos. Quando considerado em potência, ele é  
 motor; quando considerado em ato, ele é movente, e sua ativi-  
 dade atualiza a coisa que é movida, de modo que o ato é o mesmo  
 em ambos, assim como é a mesma a distância de um a dois e de  
 dois a um ou a distância de subida e a de descida, mesmo não  
 sendo a mesma realidade. Tal é, portanto, a relação entre movente  
 e movido<sup>9</sup>.

30

10.[O infinito não existe em ato]<sup>1</sup>

- (1) O infinito é (a) o que não é possível percorrer, porque  
 por natureza não é percorível, assim como a voz é in-  
 visível<sup>2</sup>, (b) ou é aquilo que se pode percorrer, mas sem  
 termo<sup>3</sup>, (c) ou é aquilo que dificilmente se pode percor-  
 rer<sup>4</sup>, (d) ou aquilo que, mesmo sendo por natureza um  
 percurso, de fato não é percorrido ou não tem limite<sup>5</sup>;  
 (e) ademais, existe o infinito por acréscimo<sup>6</sup>, (f) ou por  
 subtração<sup>7</sup>, (g) ou ainda pelos dois juntos<sup>8</sup>.  
 (2) É impossível que exista o infinito em si, separado das  
 coisas sensíveis<sup>9</sup>.

35

1066<sup>b</sup>

(a) De fato, se o infinito não é nem uma grandeza nem  
 uma multiplicidade, mas é uma substância e não um acidente,  
 deverá ser indivisível, porque só as grandezas e as multiplicidades  
 são divisíveis; mas se é indivisível, só pode ser infinito no senti-  
 do em que a voz é invisível. Entretanto, não falamos do infinito  
 nem o investigamos nesse sentido, mas no sentido do que não  
 é percorível<sup>10</sup>.

5

(b) Ademais, de que modo poderia haver um infinito em si,  
 se não existem números e grandezas em si, dado que ele é, justa-  
 mente, um atributo dos números e das grandezas<sup>11</sup>?

εἰ κατὰ συμβεβηκός, οὐκ ἂν εἴη στοιχεῖον τῶν ὄντων  
 10 ἢ ἄπειρον, ὥσπερ οὐδὲ τὸ ἀόρατον τῆς διαλέκτου, καίτοι ἡ  
 φωνὴ ἀόρατος. καὶ ὅτι οὐκ ἔστιν ἐνεργεία εἶναι τὸ ἄπειρον,  
 δῆλον. ἔσται γὰρ ὅτι οὖν αὐτοῦ ἄπειρον μέρος τὸ λαμβανόμε-  
 νον (τὸ γὰρ ἀπείρω εἶναι καὶ ἄπειρον τὸ αὐτό, εἴπερ οὐσία τὸ  
 ἄπειρον καὶ μὴ καθ' ὑποκειμένου), ὥστε ἡ ἀδιαίρετον, ἡ εἰς  
 15 ἄπειρα διαιρετόν, εἰ μεριστόν· πολλὰ δ' εἶναι τὸ αὐτὸ ἀδύ-  
 νατον ἄπειρα (ὥσπερ γὰρ ἀέρος ἀτμὴ μέρος, οὕτως ἄπειρον  
 ἀπείρου, εἰ ἔστιν οὐσία καὶ ἀρχή)· ἀμέριστον ἄρα καὶ ἀδιαίρε-  
 τον. ἀλλὰ ἀδύνατον τὸ ἐντελεχεῖα ὄν ἄπειρον (ποσὸν γὰρ  
 εἶναι ἀνάγκη)· κατὰ συμβεβηκός ἄρα ὑπάρχει. ἀλλ' εἰ  
 20 οὕτως, εἴρηται ὅτι οὐκ ἐνδέχεται εἶναι ἀρχήν, ἀλλ' ἐκεῖνο ὧ  
 συμβέβηκε, τὸν ἀέρα ἢ τὸ ἄρτιον. — αὕτη μὲν οὖν ἡ ζήτησις  
 καθόλου, ὅτι δ' ἐν τοῖς αἰσθητοῖς οὐκ ἔστιν, ἐνθένδε δῆλον· εἰ  
 γὰρ σώματος λόγος τὸ ἐπιπέδοις ὠρισμένον, οὐκ εἴη ἂν  
 ἄπειρον σῶμα οὔτ' αἰσθητόν οὔτε νοητόν, οὐδ' ἀριθμὸς ὡς  
 25 κεχωρισμένος καὶ ἄπειρος· ἀριθμητὸν γὰρ ὁ ἀριθμὸς ἢ τὸ  
 ἔχον ἀριθμόν. φυσικῶς δὲ ἐκ τῶνδε δῆλον· οὔτε γὰρ σύν-  
 θετον οἶόν τ' εἶναι οὔθ' ἀπλοῦν. σύνθετον μὲν γὰρ οὐκ ἔσται  
 σῶμα, εἰ πεπεράνται τῷ πλήθει τὰ στοιχεῖα (δεῖ γὰρ ἰσάζειν  
 τὰ ἐναντία καὶ μὴ εἶναι ἓν αὐτῶν ἄπειρον· εἰ γὰρ ὅτω οὖν  
 30 λείπεται ἡ θατέρου σώματος δύναμις, φθαρήσεται ὑπὸ τοῦ  
 ἀπείρου τὸ πεπερασμένον· ἕκαστον δ' ἄπειρον εἶναι ἀδύνατον,  
 σῶμα γὰρ ἐστὶ τὸ πάντῃ ἔχον διάστασιν, ἄπειρον δὲ τὸ  
 ἀπεράντως διεστηκός, ὥστ' εἰ τὸ ἄπειρον σῶμα, πάντῃ ἔσται

(c) Se o infinito existe por acidente, então não pode ser elemen-  
 to dos seres enquanto infinito, do mesmo modo em que o invisível 10  
 não é elemento da linguagem, embora a voz seja invisível<sup>12</sup>.

(d) É evidente que o infinito não pode existir em ato,  
 porque <se existisse em ato>, qualquer parte dele deveria ser  
 também infinita. (De fato, o infinito e a essência do infinito se-  
 riam a mesma coisa, na hipótese que ele fosse substância e não  
 acidente). Portanto, o infinito ou deveria ser indivisível ou, se 15  
 divisível, deveria ser divisível em partes, elas mesmas infinitas.  
 Mas é impossível que a mesma coisa seja muitos infinitos; con-  
 tudo, assim como uma parte do ar é ar, assim também uma parte  
 do infinito deveria ser infinito, se o infinito fosse substância e  
 princípio. Então o infinito será sem partes e indivisível. Mas é  
 impossível que o infinito em ato seja assim, porque ele deve ser  
 necessariamente uma quantidade. Portanto, o infinito existe co-  
 mo acidente. Mas se é assim, já dissemos que ele não pode ser 20  
 princípio: será, ao contrário, princípio aquilo de que é acidente,  
 por exemplo, o ar ou o par<sup>13</sup>.

(3) Mas a investigação conduzida até aqui é de caráter geral.  
 Do que se segue fica evidente que o infinito também  
 não se encontra nas coisas sensíveis<sup>14</sup>.

(a) Se o corpo por definição é o que é delimitado por super-  
 fícies, não poderá haver um corpo infinito nem sensível nem  
 inteligível<sup>15</sup>.

(b) E também não poderá haver um número separado e infi- 25  
 nito: de fato, o número e tudo que tem número são mensuráveis<sup>16</sup>.

(c) E se consideramos as coisas em sua realidade natural<sup>17</sup>,  
 fica evidente que não pode haver um corpo infinito a partir das  
 seguintes considerações. Ele não poderá ser (α) nem um corpo  
 composto, (β) nem um corpo simples. (α) O infinito não pode-  
 rá ser um corpo composto se os elementos dos quais é composto  
 são limitados em número. — De fato, os contrários devem se  
 igualar, e não pode ser infinito só um deles, porque se a potência  
 do outro elemento for minimamente inferior, o finito será des- 30  
 truído pelo infinito —. Por outro lado, é impossível que cada  
 um dos elementos seja infinito: de fato, o corpo é extenso em  
 todas as dimensões, o infinito é aquilo que é extenso sem limi-



ἄπειρον). οὐδὲ ἐν δὲ καὶ ἀπλοῦν ἐνδέχεται τὸ ἄπειρον εἶναι  
 35 σῶμα, οὐθ' ὥς λέγουσί τινες, παρὰ τὰ στοιχεῖα ἐξ οὗ γεννῶσι  
 ταῦτα (οὐκ ἔστι γὰρ τοιοῦτο σῶμα παρὰ τὰ στοιχεῖα· ἅπαν  
 γάρ, ἐξ οὗ ἐστί, καὶ διαλύεται εἰς τοῦτο, οὐ φαίνεται δὲ τοῦτο  
 1067<sup>a</sup> παρὰ τὰ ἀπλᾶ σώματα), οὐδὲ πῦρ οὐδ' ἄλλο τῶν στοιχείων  
 οὐθέν· χωρὶς γὰρ τοῦ ἄπειρον εἶναί τι αὐτῶν, ἀδύνατον  
 τὸ ἅπαν, καὶ ἢ πεπερασμένον, ἢ εἶναι ἢ γίγνεσθαι ἐν τι  
 αὐτῶν, ὥσπερ Ἡράκλειτός φησιν ἅπαντα γίγνεσθαι ποτε  
 5 πῦρ. ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τοῦ ἐνὸς ὃ ποιοῦσι παρὰ  
 τὰ στοιχεῖα οἱ φυσικοί· πᾶν γὰρ μεταβάλλει ἐξ ἐναντίου,  
 οἷον ἐκ θερμοῦ εἰς ψυχρόν. — ἔτι τὸ αἰσθητὸν σῶμα πού,  
 καὶ ὁ αὐτὸς τόπος ὅλου καὶ μορίου, οἷον τῆς γῆς, ὥστ' εἰ  
 μὲν ὁμοειδές, ἀκίνητον ἔσται ἢ αἰεὶ οἰσθήσεται, τοῦτο δὲ  
 10 ἀδύνατον (τί γὰρ μᾶλλον κάτω ἢ ἄνω ἢ ὅπου οὖν; οἷον  
 εἰ βῶλος εἴη, ποῦ αὕτη κινήσεται ἢ μενεῖ; ὁ γὰρ τόπος  
 τοῦ συγγενοῦς αὐτῇ σώματος ἄπειρος· καθέξει οὖν τὸν  
 ὅλον τόπον; καὶ πῶς; τίς οὖν ἢ μονή καὶ ἢ κίνησις;  
 ἢ πανταχοῦ μενεῖ — οὐ κινήσεται ἄρα, ἢ πανταχοῦ κινη-  
 15 θήσεται — οὐκ ἄρα στήσεται). εἰ δ' ἀνόμοιον τὸ πᾶν, ἀνόμοιοι  
 καὶ οἱ τόποι, καὶ πρῶτον μὲν οὐκ ἐν τῷ σῶμα τοῦ παντὸς ἄλλ'  
 ἢ τῷ ἅπτεσθαι, εἴτα ἢ πεπερασμένα ταῦτ' ἔσται ἢ ἄπειρα  
 εἶδει. πεπερασμένα μὲν οὖν οὐκ οἷόν τε (ἔσται γὰρ τὰ μὲν  
 ἄπειρα τὰ δ' οὐ, εἰ τὸ πᾶν ἄπειρον, οἷον πῦρ ἢ ὕδωρ·  
 20 φθορὰ δὲ τὸ τοιοῦτον τοῖς ἐναντίοις). εἰ δ' ἄπειρα καὶ ἀπλᾶ,  
 καὶ οἱ τόποι ἄπειροι καὶ ἔσται ἄπειρα στοιχεῖα· εἰ δὲ

tes: portanto, um corpo infinito deveria ser infinito em todas as  
 dimensões. (β) O infinito também não poderá ser um corpo úni-  
 co e simples, e nem, como dizem alguns, algo além dos elementos, 35  
 dos quais eles derivariam. De fato, não existe esse corpo além dos  
 elementos, porque todas as coisas se reduzem àquilo de que de-  
 rivam, e não se vê que exista um corpo desse tipo fora dos corpos  
 simples. Por outro lado, não pode ser infinito nem o fogo nem 1067<sup>a</sup>  
 qualquer um dos elementos. De fato, mesmo prescindindo da  
 questão de se um desses pode ser infinito, é impossível que o  
 todo (mesmo que se o considere como limitado) seja ou se torne  
 um desses elementos como diz, por exemplo, Heráclito, segundo  
 o qual, em certo momento, tudo se torna fogo. O mesmo se diga 5  
 do um que os filósofos naturalistas situam além dos elementos;  
 de fato, tudo se transforma passando de um contrário ao outro:  
 por exemplo, do quente ao frio<sup>15</sup>.

(d) Além disso, o corpo sensível está sempre nalgum lugar,  
 e o lugar é idêntico para o todo e para a parte: por exemplo, é  
 idêntico o lugar da terra e de uma parte dela. Portanto: (α) se o  
 todo é homogêneo, ele será ou imóvel ou sempre em movimento.  
 Mas isso é impossível. De fato, por que ele deverá permanecer 10  
 imóvel ou mover-se para baixo mais do que para cima ou em  
 qualquer outra direção? Por exemplo, se fosse um pedaço de  
 terra, para onde se moveria ou repousaria? De fato, o lugar em  
 que se encontra o corpo homogêneo é infinito com relação a  
 ele. O pedaço de terra ocupará todo o lugar? Como? E qual será  
 então seu repouso, e seu movimento? Permanecerá em toda parte  
 imóvel? Mas então não se moverá. Ou mover-se-á por toda par- 15  
 te? Mas então não ficará em repouso. Ao contrário, (β) se o todo  
 é feito de partes heterogêneas, também os lugares das partes  
 deverão ser heterogêneos. E, em primeiro lugar, o corpo do todo  
 só poderá ser um por contato e, ademais, as partes deverão ser  
 ou infinitas ou finitas pela espécie. Ora, não podem ser finitas.  
 De fato, se o todo é infinito, algumas partes dele deverão ser  
 infinitas, enquanto outras não: deverá ser infinito, por exemplo,  
 o fogo ou a água; mas esse elemento infinito comportaria a  
 destruição dos elementos contrários. Se, ao invés, todas as par- 20  
 tes são infinitas e simples, infinitos serão também os lugares e  
 infinito será o número dos elementos. Mas se isso é impossível

τοῦτ' ἀδύνατον καὶ οἱ τόποι πεπερασμένοι, καὶ τὸ πᾶν ἀνάγκη πεπεράνθαι. ὅλως δ' ἀδύνατον ἄπειρον εἶναι σῶμα καὶ τόπον τοῖς σώμασιν, εἰ πᾶν σῶμα αἰσθητὸν ἢ βάρος ἔχει  
 25 ἢ κουφότητα· ἢ γὰρ ἐπὶ τὸ μέσον ἢ ἄνω οἰσθήσεται, ἀδύνατον δὲ τὸ ἄπειρον ἢ πᾶν ἢ τὸ ἥμισυ ὁποτερονοῦν πεπονθέναι· πῶς γὰρ διελεῖς; ἢ πῶς τοῦ ἀπείρου ἔσται τὸ μὲν κάτω τὸ δ' ἄνω, ἢ ἔσχατον καὶ μέσον; ἔτι πᾶν σῶμα αἰσθητὸν ἐν τόπῳ, τόπου δὲ εἶδη ἔξ, ἀδύνατον δ' ἐν τῷ  
 30 ἀπείρῳ σώματι ταῦτ' εἶναι. ὅλως δ' εἰ ἀδύνατον τόπον ἄπειρον εἶναι, καὶ σῶμα ἀδύνατον· τὸ γὰρ ἐν τόπῳ πού, τοῦτο δὲ σημαίνει ἢ ἄνω ἢ κάτω ἢ τῶν λοιπῶν τι, τούτων δ' ἕκαστον πέρας τι. τὸ δ' ἄπειρον οὐ ταῦτόν ἐν μεγέθει καὶ κινήσει καὶ χρόνῳ ὡς μία τις φύσις, ἀλλὰ τὸ ὅστε-  
 35 ρον λέγεται κατὰ τὸ πρότερον, οἷον κίνησις κατὰ τὸ μέγεθος ἐφ' οὗ κινεῖται ἢ ἀλλοιοῦται ἢ αὖξεται, χρόνος δὲ διὰ τὴν κίνησιν.

## 11

1067<sup>b</sup> Μεταβάλλει δὲ τὸ μεταβάλλον τὸ μὲν κατὰ συμβεβηκός, ὡς τὸ μουσικὸν βαδίζει, τὸ δὲ τῷ τούτου τι μεταβάλλειν ἀπλῶς λέγεται μεταβάλλειν, οἷον ὅσα κατὰ μέρη (ὑγιάζεται γὰρ τὸ σῶμα, ὅτι ὁ ὀφθαλμός), ἔστι δὲ  
 5 τι ὃ καθ' αὐτὸ πρῶτον κινεῖται, καὶ τοῦτ' ἔστι τὸ καθ' αὐτὸ κινήτόν. ἔστι δὲ [τι] καὶ ἐπὶ τοῦ κινουέντος ὡσαύτως· κινεῖ γὰρ κατὰ συμβεβηκός τὸ δὲ κατὰ μέρος τὸ δὲ καθ' αὐτό· ἔστι δὲ τι τὸ κινουὲν πρῶτον· ἔστι δὲ τι τὸ κινούμενον, ἔτι ἐν ᾧ

e se o número dos lugares é finito, também o todo necessariamente é finito<sup>19</sup>.

(c) E, em geral, é impossível que tanto o corpo como o lugar dos corpos sejam infinitos, se é verdade que todo corpo sensível é dotado de peso ou de leveza. De fato, ele mover-se-á ou para o centro ou para o alto; mas é impossível que um corpo infinito, seja inteiramente, seja pela metade, sofra um ou outro desses movimentos. E como ele poderia ser dividido? Ou como poderia haver embaixo ou em cima, e uma extremidade e um centro do infinito? Ademais, todo corpo sensível encontra-se num lugar, e existem seis espécies de lugar<sup>20</sup>; mas num corpo infinito não pode haver tais espécies de lugar. E, em geral, se é impossível que exista um lugar infinito, também é impossível que exista um corpo infinito; de fato, o que está nalgum lugar tem o seu onde, e isso significa ou em cima ou embaixo ou em alguma outra posição, e cada uma delas constitui um limite<sup>21</sup>.

(4) Por último, o infinito segundo a grandeza não é o mesmo que o infinito segundo o movimento e o infinito segundo o tempo, como se existisse uma realidade única: o infinito que é posterior se determina em função do que é anterior: por exemplo, o infinito segundo o movimento se determina em função da grandeza na qual ocorre o movimento ou a alteração ou o crescimento, enquanto o infinito segundo o tempo se determina em função do movimento<sup>22</sup>.

11. [A mudança e o movimento]<sup>1</sup>

O que muda muda (a) em certo sentido, por acidente: por exemplo o músico que caminha<sup>2</sup>; (b) noutro sentido, muda porque algo nele muda, e é isso que se considera propriamente mudança: por exemplo, todas as coisas que são sujeitas a mudança de suas partes (diz-se, por exemplo, que o corpo é curado porque o olho é curado)<sup>3</sup>; (c) e existe, depois, algo que por si é diretamente movido, e é o móvel por si<sup>4</sup>.

A mesma distinção vale para o movente. O movente move (a) nalguns casos por acidente<sup>5</sup>; (b) noutros segundo uma de suas partes<sup>6</sup>; (c) noutros casos por si<sup>7</sup>.

χρόνῳ καὶ ἐξ οὗ καὶ εἰς ὅ. τὰ δ' εἶδη καὶ τὰ πάθη καὶ  
 10 ὁ τόπος, εἰς ᾧ κινουῦνται τὰ κινούμενα, ἀκίνητά ἐστιν, οἷον  
 ἐπιστήμη καὶ θερμότης· ἔστι δ' οὐχ ἡ θερμότης κίνησις ἀλλ'  
 ἡ θέρμανσις. ἡ δὲ μὴ κατὰ συμβεβηκὸς μεταβολὴ οὐκ ἐν  
 ἅπασιν ὑπάρχει ἀλλ' ἐν τοῖς ἐναντίοις καὶ μεταξύ καὶ  
 ἐν ἀντιφάσει· τούτου δὲ πίστις ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς. μετα-  
 15 βάλλει δὲ τὸ μεταβάλλον ἢ ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑποκει-  
 μένον, ἢ οὐκ ἐξ ὑποκειμένου εἰς οὐκ ὑποκείμενον, ἢ ἐξ ὑπο-  
 κειμένου εἰς οὐκ ὑποκείμενον, ἢ οὐκ ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑπο-  
 κείμενον (λέγω δὲ ὑποκείμενον τὸ καταφάσει δηλούμενον),  
 ὥστ' ἀνάγκη τρεῖς εἶναι μεταβολάς· ἡ γὰρ ἐξ οὐκ ὑποκει-  
 20 μένου εἰς μὴ ὑποκείμενον οὐκ ἔστι μεταβολή· οὔτε γὰρ ἐναν-  
 τία οὔτε ἀντίφασίς ἐστιν, ὅτι οὐκ ἀντίθεσις. ἡ μὲν οὖν οὐκ  
 ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑποκείμενον κατ' ἀντίφασιν γένεσις ἐστιν,  
 ἡ μὲν ἀπλῶς ἀπλῇ, ἡ δὲ τινὸς τίς· ἡ δ' ἐξ ὑποκειμένου εἰς  
 μὴ ὑποκείμενον φθορά, ἡ μὲν ἀπλῶς ἀπλῇ, ἡ δὲ τινὸς  
 25 τίς. εἰ δὴ τὸ μὴ ὄν λέγεται πλεοναχῶς, καὶ μήτε τὸ  
 κατὰ σύνθεσιν ἢ διαίρεσιν ἐνδέχεται κινεῖσθαι μήτε τὸ  
 κατὰ δύναμιν τὸ τῷ ἀπλῶς ὄντι ἀντικείμενον (τὸ γὰρ μὴ  
 λευκὸν ἢ μὴ ἀγαθὸν ὅμως ἐνδέχεται κινεῖσθαι κατὰ συμ-  
 βεβηκός, εἴη γὰρ ἂν ἄνθρωπος τὸ μὴ λευκόν· τὸ δ' ἀπλῶς  
 30 μὴ τόδε οὐδαμῶς), ἀδύνατον τὸ μὴ ὄν κινεῖσθαι (εἰ δὲ  
 τοῦτο, καὶ τὴν γένεσιν κίνησιν εἶναι· γίγνεται γὰρ τὸ  
 μὴ ὄν· εἰ γὰρ καὶ ὅτι μάλιστα κατὰ συμβεβηκός γίγνε-  
 ται, ἀλλ' ὅμως ἀληθὲς εἰπεῖν ὅτι ὑπάρχει τὸ μὴ ὄν κατὰ  
 τοῦ γιγνομένου ἀπλῶς)· ὁμοίως δὲ καὶ τὸ ἡρεμεῖν. ταῦτά

Em todo movimento há o movente próximo, o objeto movi-  
 do, o tempo no qual ocorre o movimento e, enfim, aquilo de que  
 parte e a que tende o movimento. Ora, as formas, as afecções e  
 o lugar que constituem os termos aos quais tendem os movimen- 10  
 tos são imóveis; por exemplo, a ciência e o calor: de fato, o movi-  
 mento não é o calor, mas o processo de aquecimento<sup>9</sup>.

A mudança accidental não ocorre em todas as coisas, mas só  
 entre os contrários, entre seus intermediários e entre os contradi-  
 tórios. E podemos provar isso por via de indução<sup>9</sup>.

O que muda, muda ou passando (a) de um sujeito a outro 15  
 sujeito, ou (b) de um não-sujeito a um não-sujeito, ou (c) de  
 um sujeito a um não-sujeito, ou (d), enfim, de um não-sujeito  
 a um sujeito, sendo que por sujeito entendo o que é expresso  
 em forma positiva. Por consequência, as mudanças devem ser  
 de três tipos: a mudança (b) de um não-sujeito a um não-sujeito  
 não é na realidade uma mudança, porque nela não existem nem 20  
 contrários nem contraditórios, dado que não existe oposição; a  
 mudança (d) de um não-sujeito a um sujeito que seja seu contra-  
 ditório é a geração (e se é mudança absoluta, então tem-se gera-  
 ção absoluta e se a mudança é particular, a geração é particular);  
 a mudança (c) de um sujeito a um não-sujeito é a corrupção (se é  
 mudança absoluta, a corrupção é absoluta e se relativa, a cor-  
 25 rupção é relativa). Ora, se o não-ser se diz em muitos sentidos,  
 e se o não-ser entendido como união e separação de sujeito e  
 predicado não pode mover-se; e se também não pode mover-se  
 o não-ser entendido como potência e como oposto ao ser em  
 sentido próprio (de fato, o não-branco e o não-bom podem mo-  
 ver-se por acidente: por exemplo se o não-branco fosse um ho-  
 mem, mas o que não é uma coisa determinada não pode mover-  
 se em nenhum sentido): então é impossível que o não-ser esteja 30  
 em movimento. Se é assim, a geração não pode ser movimento,  
 porque na geração gera-se o que não é. É mesmo que a geração  
 do que não é ocorra de modo accidental, permanece verdadeira  
 a afirmação de que na geração absoluta gera-se o que não é. De  
 modo semelhante, o não-ser também não pode estar em repou-  
 so. A estas dificuldades somam-se estas outras. Enquanto tudo  
 o que se move está num lugar, o não-ser não está num lugar, do



35 τε δὴ συμβαίνει δυσχερῇ, καὶ εἰ πᾶν τὸ κινούμενον ἐν τόπῳ,  
τὸ δὲ μὴ ὄν οὐκ ἔστιν ἐν τόπῳ· εἴη γὰρ ἂν πού. οὐδὲ δὴ ἡ  
φθορὰ κίνησις· ἐναντίον γὰρ κινήσει κίνησις ἢ ἡρεμία,  
1068<sup>a</sup> φθορὰ δὲ γενέσει. ἐπεὶ δὲ πᾶσα κίνησις μεταβολή τις,  
μεταβολαὶ δὲ τρεῖς αἰ εἰρημέναι, τούτων δ' αἰ κατὰ γένε-  
σιν καὶ φθορὰν οὐ κινήσεις, αὗται δ' εἰσὶν αἰ κατ' ἀντίφα-  
σιν, ἀνάγκη τὴν ἐξ ὑποκειμένου εἰς ὑποκείμενον κίνησιν εἶναι  
5 μόνην. τὰ δ' ὑποκείμενα ἢ ἐναντία ἢ μεταξύ (καὶ γὰρ ἡ  
στέρησις κείσθω ἐναντίον), καὶ δηλοῦται καταφάσει, οἷον τὸ  
γυμνὸν καὶ νωδὸν καὶ μέλαν.

## 12

Εἰ οὖν αἰ κατηγορίαι διήρηνται οὐσία, ποιότητι, τόπῳ,  
τῷ ποιεῖν ἢ πάσχειν, τῷ πρὸς τι, τῷ ποσῷ, ἀνάγκη τρεῖς  
10 εἶναι κινήσεις, ποιοῦ ποσοῦ τόπου· κατ' οὐσίαν δ' οὐ, διὰ τὸ  
μηθὲν εἶναι οὐσία ἐναντίον, οὐδὲ τοῦ πρὸς τι (ἔστι γὰρ θατέρου  
μεταβάλλοντος μὴ ἀληθεύεσθαι θάτερον μηδὲν μεταβάλλον,  
ὥστε κατὰ συμβεβηκὸς ἢ κίνησις αὐτῶν), οὐδὲ ποιοῦντος  
καὶ πάσχοντος, ἢ κινουντος καὶ κινουμένου, ὅτι οὐκ ἔστι  
15 κινήσεως κίνησις οὐδὲ γενέσεως γένεσις, οὐδ' ὅλως μετα-  
βολῆς μεταβολή. διχῶς γὰρ ἐνδέχεται κινήσεως εἶναι κί-  
νησιν, ἢ ὥς ὑποκειμένου (οἷον ὁ ἄνθρωπος κινεῖται ὅτι ἐκ  
λευκοῦ εἰς μέλαν μεταβάλλει, ὥστε οὕτω καὶ ἡ κίνησις ἢ  
θερμαίνεται ἢ ψύχεται ἢ τόπον ἀλλάττει ἢ αὔξεται· τοῦτο  
20 δὲ ἀδύνατον· οὐ γὰρ τῶν ὑποκειμένων τι ἢ μεταβολή), ἢ

contrário deveria estar num lugar determinado. E tampouco a 35  
corrupção é movimento: de fato, o contrário de um movimento  
é outro movimento ou o repouso; mas a corrupção é contrária à  
1068<sup>a</sup> geração. Ora, dado que todo movimento é uma mudança, e dado  
que os tipos de mudança são os três acima mencionados, e dois  
deles — a geração e a corrupção — não são movimentos mas mu-  
danças de um contraditório a outro, então segue-se necessaria-  
mente que movimento é só a mudança de sujeito a sujeito. Ora,  
sujeitos são ou os contrários ou os intermediários (e deve-se pôr  
também a privação entre os contrários), e são indicados de for-  
ma afirmativa, como, por exemplo, nu, desdentado, preto<sup>10</sup>. 5

12. [Ainda a respeito da mudança e do movimento e  
definição de algumas noções]<sup>1</sup>

Como as categorias se distinguem em substância, qualida-  
de, lugar, ação e paixão, relação, quantidade, os movimentos  
devem ser necessariamente três: movimentos segundo a quali-  
dade, segundo a quantidade e segundo o lugar<sup>2</sup>.

- (1) Segundo a substância não existe movimento, porque 10  
não há nada que seja contrário à substância<sup>3</sup>.
- (2) Tampouco existe movimento segundo a relação: de fato,  
é possível que, mudando um dos termos que estão em  
relação, o outro não se possa mais afirmar com verdade,  
mesmo não tendo mudado em nada: portanto, o movi-  
mento dos relativos só é acidental<sup>4</sup>.
- (3) E não existe movimento do agente e do paciente, e tam-  
bém não existe movimento do movente e do movido, en-  
quanto não existe movimento do movimento, nem ge- 15  
ração da geração, nem, em geral, mudança da mudança<sup>5</sup>.  
(a) De fato, só pode haver movimento do movimento em  
dois casos. Ou quando se trata do movimento de um su-  
jeito: por exemplo, o homem se move enquanto muda de  
branco a preto, de sorte que, nesse caso, o movimento  
deveria também aquecer-se ou resfriar-se ou deslocar-se  
ou aumentar; mas isso é impossível, porque o movimento  
não é um sujeito. Ou, enquanto é o sujeito que muda de 20

10 ται· οὔτε γὰρ εὐθὺς γιγνόμενον οὐθ' ὕστερον· εἶναι γὰρ δεῖ  
 τὸ φθειρόμενον. ἔτι δεῖ ὕλην ὑπεῖναι τῷ γιγνομένῳ καὶ  
 μεταβάλλοντι. τίς οὖν ἔσται ὥσπερ τὸ ἀλλοιωτὸν σῶμα ἢ  
 ψυχὴ—οὕτω τί τὸ γιγνόμενον κίνησις ἢ γένεσις; καὶ ἔτι τί  
 εἰς ὃ κινουῦνται; δεῖ γὰρ εἶναι τὴν τοῦδε ἐκ τοῦδε εἰς τόδε  
 15 κίνησιν ἢ γένεσιν. πῶς οὖν; οὐ γὰρ ἔσται μάθησις τῆς  
 μαθήσεως, ὥστ' οὐδὲ γένεσις γενέσεως. ἐπεὶ δ' οὐτ' οὐσίας οὔτε  
 τοῦ πρὸς τι οὔτε τοῦ ποιεῖν καὶ πάσχειν, λείπεται κατὰ τὸ  
 ποιὸν καὶ ποσὸν καὶ τόπον κίνησιν εἶναι (τούτων γὰρ ἐκά-  
 στῳ ἐναντίωσις ἔστιν), λέγω δὲ τὸ ποιὸν οὐ τὸ ἐν τῇ οὐσίᾳ  
 (καὶ γὰρ ἡ διαφορὰ ποιόν) ἀλλὰ τὸ παθητικόν, καθ' ὃ  
 20 λέγεται πάσχειν ἢ ἀπαθεῖν εἶναι. τὸ δὲ ἀκίνητον τό τε  
 ὅλως ἀδύνατον κινηθῆναι καὶ τὸ μόλις ἐν χρόνῳ πολλῷ ἢ  
 βραδέως ἀρχόμενον, καὶ τὸ πεφυκὸς μὲν κινεῖσθαι καὶ  
 δυνάμενον (μὴ κινούμενον) δὲ ὅτε πέφυκε καὶ οὐ καὶ ὥς· ὃ  
 καλῶ ἡρεμεῖν τῶν ἀκινήτων μόνον· ἐναντίον γὰρ ἡρεμία  
 25 κινήσει, ὥστε στέρησις ἂν εἴη τοῦ δεχτικοῦ.  
 Ἄμα κατὰ τόπον ὅσα ἐν ἐνὶ τόπῳ πρώτῳ, καὶ χωρὶς  
 ὅσα ἐν ἄλλῳ· ἄπτεσθαι δὲ ὧν τὰ ἄκρα ἅμα· μεταξὺ δ'  
 εἰς ὃ πέφυκε πρότερον ἀφικνεῖσθαι τὸ μεταβάλλον ἢ εἰς  
 ὃ ἔσχατον μεταβάλλει κατὰ φύσιν τὸ συνεχῶς μετα-

se corrompe: de fato, não pode corromper-se nem quan-  
 do começa a gerar-se, nem quando tenha terminado de  
 gerar-se, porque para corromper-se precisa existir<sup>8</sup>. (d) 10  
 Enfim, deve haver uma matéria que sirva de sujeito ao  
 que se gera e ao que muda. E quê poderá ser essa maté-  
 ria? E o quê poderá ser aquilo que, à semelhança do cor-  
 po que serve de sujeito das alterações ou à semelhança  
 da alma, tornar-se-á movimento e geração? E qual será  
 o fim ao qual tendem? O movimento e a geração de-  
 vem ser mudança de algo a partir de algo em direção de  
 algo. E como será possível isto? De fato, não pode haver  
 aprendizado do aprendizado e, portanto, tampouco 15  
 geração da geração<sup>9</sup>.

Em conclusão, dado que não existe movimento nem da subs-  
 tância nem da relação, nem do fazer nem do sofrer, só há movimen-  
 to segundo a qualidade, segundo a quantidade e segundo o lugar,  
 porque em cada uma dessas categorias existe a contrariedade.  
 (Entendo por qualidade não a que existe na substância — de fato,  
 também a diferença é uma qualidade —, mas a que constitui  
 uma afecção das coisas e em virtude da qual se diz de algo que é 20  
 afetado por outro)<sup>10</sup>.

O imóvel é (a) o que não pode absolutamente mover-se,  
 (b) o que se move com dificuldade e num período de tempo, (c)  
 e ainda o que, mesmo sendo por natureza capaz de mover-se e  
 mesmo podendo mover-se, não se move quando, onde e como  
 deveria por sua natureza. Só este último significado de imóvel  
 entendo como equivalente a repouso: de fato, o repouso é o con-  
 trário do movimento e, portanto, deve ser uma privação de um 25  
 sujeito suscetível de movimento<sup>11</sup>.

Juntas segundo o lugar são todas as coisas que estão num  
 mesmo lugar originalmente<sup>12</sup>.

Separadas segundo o lugar são todas as coisas que estão em  
 lugares diferentes.

Em contato são as coisas cujas extremidades estão juntas.

Intermediário é aquilo a que deve chegar a coisa que muda  
 antes de alcançar o fim da mudança, quando se trata de mudança  
 segundo a natureza e contínua.

30 βάλλον. ἐναντίον κατὰ τόπον τὸ κατ' εὐθεΐαν ἀπέχον πλεῖστον· ἐξῆς δὲ οὐ μετὰ τὴν ἀρχὴν ὄντος, θέσει ἢ εἶδει ἢ ἄλλως πως ἀφορισθέντος, μηθὲν μεταξύ ἐστὶ τῶν ἐν ταύτῳ γένει καὶ οὐ ἐφεξῆς ἐστίν, οἷον γραμμαὶ γραμμῆς ἢ μονάδες μονάδος ἢ οἰκίας οἰκία (ἄλλο δ' οὐθὲν κωλύει μεταξύ  
 35 εἶναι). τὸ γὰρ ἐξῆς τινὸς ἐφεξῆς καὶ ὕστερόν τι· οὐ γὰρ τὸ  
 1069<sup>a</sup> ἐν ἐξῆς τῶν δύο οὐδ' ἡ νομηνία τῆς δευτέρας. ἐχόμενον δὲ ὃ ἂν ἐξῆς ὦν ἄπτηται. ἐπεὶ δὲ πᾶσα μεταβολὴ ἐν τοῖς ἀντικειμένοις, ταῦτα δὲ τὰ ἐναντία καὶ ἀντίφασις, ἀντιφάσεως δ' οὐδὲν ἀνὰ μέσον, δῆλον ὡς ἐν τοῖς ἐναντίοις τὸ  
 5 μεταξύ. τὸ δὲ συνεχὲς ὅπερ ἐχόμενόν τι. λέγω δὲ συνεχὲς ὅταν ταῦτὸ γένηται καὶ ἐν τὸ ἐκατέρου πέρασ οἷς ἄπτονται καὶ συνέχονται, ὥστε δῆλον ὅτι τὸ συνεχὲς ἐν τούτοις ἐξ ὧν ἐν τι πέφυκε γίγνεσθαι κατὰ τὴν σύναψιν. καὶ ὅτι πρῶτον τὸ ἐφεξῆς, δῆλον (τὸ γὰρ ἐφεξῆς οὐχ ἄπτεται,  
 10 τοῦτο δ' ἐφεξῆς· καὶ εἰ συνεχὲς, ἄπτεται, εἰ δ' ἄπτεται, οὐπω συνεχὲς· ἐν οἷς δὲ μὴ ἔστιν ἀφή, οὐκ ἔστι σύμφυσις ἐν τούτοις)· ὥστ' οὐκ ἔστι στιγμὴ μονάδι ταῦτόν· ταῖς μὲν γὰρ ὑπάρχει τὸ ἄπτεσθαι, ταῖς δ' οὐ, ἀλλὰ τὸ ἐφεξῆς· καὶ τῶν μὲν μεταξύ τι τῶν δ' οὐ.

Contrário segundo o lugar é aquilo que se encontra na maior distância em linha reta. 30

Consecutivo<sup>13</sup> é o que vem depois de um termo inicial ou pela posição ou pela forma ou de algum outro modo, sem que entre este e o termo ao qual segue exista outro termo do mesmo gênero: por isso a linha é consecutiva à linha, a unidade à unidade, a casa à casa. Nada impede, porém, que entre eles exista algo de outro gênero. De fato, o que é consecutivo sempre se segue 35 a alguma coisa e é algo posterior: por exemplo, o um não é consecutivo ao dois, nem o primeiro quarto de lua é consecutivo ao 1069<sup>a</sup> segundo quarto de lua.

Contíguo é aquilo que, além de ser consecutivo, está em contato. (Dado que toda mudança ocorre entre opostos e estes são ou contrários ou contraditórios, e dado que os contraditórios não admitem termo intermediário, é evidente que o intermediário só 5 existe entre os contrários).

Contínuo é certo tipo de contigüidade. Fala-se de contínuo quando os termos com os quais as coisas se tocam e se mantêm unidas tornam-se um único termo: portanto, é evidente que o contínuo ocorre nas coisas que por via de contato podem produzir uma unidade natural.

É evidente que a noção de consecução é a primeira dentre essas noções. De fato, a consecução não implica contato; enquanto o que está em contato implica a consecução. Ademais, se existe continuidade, existe contato; mas se só existe contato, ainda 10 não existe continuidade. Nas coisas em que não existe contato, tampouco existe união natural. Por conseguinte, o ponto e a unidade não são a mesma coisa: de fato, enquanto os pontos se tocam, as unidades não se tocam, mas são consecutivas; enfim, entre os pontos existe um intermediário, entre as unidades não existe intermediário<sup>14</sup>.



LIVRO



(DÉCIMO-SEGUNDO)



Περὶ τῆς οὐσίας ἡ θεωρία· τῶν γὰρ οὐσιῶν αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ αἷτια ζητοῦνται. καὶ γὰρ εἰ ὥς ὅλον τι τὸ πᾶν, 20 ἡ οὐσία πρῶτον μέρος· καὶ εἰ τῷ ἐφεξῆς, καὶ οὕτως πρῶτον ἡ οὐσία, εἶτα τὸ ποιόν, εἶτα τὸ ποσόν. ἅμα δὲ οὐδ' ὄντα ὥς εἰπεῖν ἀπλῶς ταῦτα, ἀλλὰ ποιότητες καὶ κινήσεις, ἥ καὶ τὸ οὐ λευκὸν καὶ τὸ οὐκ εὐθύ· λέγομεν γοῦν εἶναι καὶ ταῦτα, οἷον ἔστιν οὐ λευκόν. ἔτι οὐδὲν τῶν ἄλλων χωριστόν. 25 μαρτυροῦσι δὲ καὶ οἱ ἀρχαῖοι ἔργῳ· τῆς γὰρ οὐσίας ἐζήτουν ἀρχὰς καὶ στοιχεῖα καὶ αἷτια. οἱ μὲν οὖν νῦν τὰ καθόλου οὐσίας μᾶλλον τιθέασιν (τὰ γὰρ γένη καθόλου, ἃ φασιν ἀρχὰς καὶ οὐσίας εἶναι μᾶλλον διὰ τὸ λογικῶς ζητεῖν)· οἱ δὲ πάλαι τὰ καθ' ἕκαστα, οἷον πῦρ καὶ γῆν, ἀλλ' οὐ τὸ 30 κοινόν, σῶμα. οὐσίαι δὲ τρεῖς, μία μὲν αἰσθητή—ἥς ἡ μὲν αἰδῖος ἡ δὲ φθαρτή, ἣν πάντες ὁμολογοῦσιν, οἷον τὰ φυτὰ καὶ τὰ ζῶα [ἡ δ' αἰδῖος]—ἥς ἀνάγκη τὰ στοιχεῖα λαβεῖν, εἴτε ἓν εἴτε πολλά· ἄλλη δὲ ἀκίνητος, καὶ ταύ-

# 1. [O objeto da metafísica e as três substâncias]<sup>1</sup>

O objeto sobre o qual versa nossa pesquisa é a substância: de fato, os princípios e as causas que estamos pesquisando são as das substâncias<sup>2</sup>.

E, com efeito, se considerarmos a realidade como um todo, a substância é a primeira parte<sup>3</sup>; e se a considerarmos como a série 20 das categorias, também assim a substância é primeira, depois vem a qualidade, depois a quantidade<sup>4</sup>.

Antes, falando em sentido absoluto, estas últimas nem sequer são seres, mas qualidades e movimentos da substância, ou são do mesmo modo que o não-branco e o não-reto: de fato, também estes dizemos que são, como, por exemplo, quando dizemos “isto é não-branco”<sup>5</sup>.

Ademais, nenhuma das categorias pode separar-se da substância<sup>6</sup>.

Também os pensadores antigos demonstram isso: de fato, 25 eles buscavam princípios, elementos e causas da substância. Os pensadores contemporâneos afirmam sobretudo os universais como substâncias: com efeito, são universais os gêneros que eles afirmam como princípios e substâncias, com base em sua investigação de caráter puramente racional. Ao contrário, os pensadores antigos afirmavam como substâncias as realidades particulares, como, por exemplo, o fogo e a terra, e não o universal, isto é, o corpo<sup>7</sup>.

Existem três substâncias <de diferentes gêneros><sup>8</sup>. 30

Uma é a substância sensível, que se distingue em (a) eterna<sup>9</sup> e (b) corruptível (e esta é a substância que todos admitem: por exemplo as plantas e os animais<sup>10</sup>; desta é necessário compreender quais são os elementos constitutivos, quer eles se reduzam a um só, quer sejam muitos). (c) A outra substância é imóvel; e alguns

την φασί τινες εἶναι χωριστήν, οἱ μὲν εἰς δύο διαιροῦντες,  
 35 οἱ δὲ εἰς μίαν φύσιν τιθέντες τὰ εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά,  
 οἱ δὲ τὰ μαθηματικά μόνον τούτων. ἐκεῖναι μὲν δὴ φυ-  
 1069<sup>b</sup> σικῆς (μετὰ κινήσεως γάρ), αὕτη δὲ ἑτέρας, εἰ μηδεμία  
 αὐτοῖς ἀρχὴ κοινή.

## 2

Ἡ δ' αἰσθητὴ οὐσία μεταβλητή. εἰ δ' ἡ μεταβολὴ  
 ἐκ τῶν ἀντικειμένων ἢ τῶν μεταξὺ, ἀντικειμένων δὲ μὴ  
 πάντων (οὐ λευκὸν γὰρ ἡ φωνή) ἀλλ' ἐκ τοῦ ἐναντίου,  
 ἀνάγκη ὑπεῖναι τι τὸ μεταβάλλον εἰς τὴν ἐναντίωσιν· οὐ  
 γὰρ τὰ ἐναντία μεταβάλλει. ἔτι τὸ μὲν ὑπομένει, τὸ δ'  
 ἐναντίον οὐχ ὑπομένει· ἔστιν ἄρα τι τρίτον παρὰ τὰ ἐναν-  
 10 τία, ἡ ὕλη. εἰ δὴ αἱ μεταβολαὶ τέτταρες, ἡ κατὰ τὸ τί  
 ἢ κατὰ τὸ ποῖον ἢ πόσον ἢ ποῦ, καὶ γένεσις μὲν ἡ ἀπλῆ  
 καὶ φθορὰ ἡ κατὰ (τὸ) τόδε, αὕξησις δὲ καὶ φθίσις ἡ κατὰ  
 τὸ ποσόν, ἀλλοίωσις δὲ ἡ κατὰ τὸ πάθος, φθορὰ δὲ ἡ  
 κατὰ τόπον, εἰς ἐναντιώσεις ἂν εἴεν τὰς καθ' ἑκάστον αἱ  
 μεταβολαί. ἀνάγκη δὴ μεταβάλλειν τὴν ὕλην δυναμένην  
 15 ἄμφω· ἐπεὶ δὲ διττὸν τὸ ὄν, μεταβάλλει πᾶν ἐκ τοῦ δυ-  
 νάμει ὄντος εἰς τὸ ἐνεργεῖα ὄν (οἶον ἐκ λευκοῦ δυνάμει εἰς  
 τὸ ἐνεργεῖα λευκόν, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπ' αὐξήσεως καὶ φθί-  
 σεως), ὥστε οὐ μόνον κατὰ συμβεβηκὸς ἐνδέχεται γίγνεσθαι  
 ἐκ μὴ ὄντος, ἀλλὰ καὶ ἐξ ὄντος γίγνεται πάντα, δυνά-  
 20 μει μέντοι ὄντος, ἐκ μὴ ὄντος δὲ ἐνεργείᾳ. καὶ τοῦτ' ἔστι  
 τὸ Ἀναξαγόρου ἐν· βέλτιον γὰρ ἢ "ὁμοῦ πάντα" — καὶ Ἐμ-  
 πεδοκλέους τὸ μῖγμα καὶ Ἀναξιμάνδρου, καὶ ὡς Δημό-

filósofos afirmam que ela é separada<sup>11</sup>; alguns a separam ulterio-  
 ramente em dois tipos<sup>12</sup>, outros reduzem as Formas e os Entes ma- 35  
 temáticos<sup>13</sup> a uma única natureza, outros ainda só admitem os  
 Entes matemáticos<sup>14</sup>.

As duas primeiras espécies de substâncias constituem o  
 objeto da física, porque são sujeitas a movimento<sup>15</sup>; a terceira, 1069<sup>b</sup>  
 ao invés, é objeto de outra ciência, dado que não existe nenhum  
 princípio comum a ela e às outras duas<sup>16</sup>.

2. [Os princípios do devir, particularmente a matéria]<sup>1</sup>

A substância sensível é sujeita à mudança. Ora, se a mudança  
 ocorre entre os opostos, ou entre os estados intermediários a  
 estes<sup>2</sup> — não entre todos os opostos em geral (pois também a voz  
 é um não-branco), mas só entre contrários<sup>3</sup> —, é necessário que 5  
 exista um substrato que mude de um contrário ao outro, porque  
 os contrários não mudam<sup>4</sup>.

Ademais, no processo de mudança há algo que permanece,  
 enquanto o contrário não permanece; portanto, há um terceiro  
 termo além dos dois contrários: a matéria<sup>5</sup>.

Ora, se as mudanças são de quatro tipos: (a) segundo a essên-  
 cia, (b) segundo a qualidade, (c) segundo a quantidade, (d) segun- 10  
 do o lugar — geração, em primeiro lugar, e corrupção são mudanças  
 segundo a substância, aumento e diminuição segundo a quantida-  
 de, alteração segundo a qualidade, translação segundo o lugar —,  
 as mudanças deverão ocorrer entre os contrários no âmbito de cada  
 uma dessas categorias<sup>6</sup>. Portanto, é necessário que mude a matéria,  
 que é em potência nos dois contrários<sup>7</sup>.

E dado que existem dois modos de ser<sup>8</sup>, tudo o que muda, 15  
 muda passando do ser em potência ao ser em ato: por exemplo,  
 do branco em potência ao branco em ato; e o mesmo vale para  
 o acréscimo e a diminuição. Portanto, não só podemos dizer, em  
 certo sentido, que tudo deriva do não-ser, mas também que tudo  
 deriva do ser: evidentemente, do ser em potência e do não-ser  
 em ato<sup>9</sup>. (E justamente isso significa o "um" de Anaxágoras; com 20  
 efeito, em vez de dizer "todas as coisas juntas" — e em lugar da  
 "mistura" de Empédocles e de Anaximandro e, também, do que



κριτός φησιν — “ἦν ὁμοῦ πάντα δυνάμει, ἐνεργεία δ’ οὐ”· ὥστε  
 τῆς ὕλης ἂν εἶεν ἡμμένοι· πάντα δ’ ὕλην ἔχει ὅσα μετα-  
 25 βάλλει, ἀλλ’ ἐτέραν· καὶ τῶν αἰδίων ὅσα μὴ γενητὰ  
 κινητὰ δὲ φορᾷ, ἀλλ’ οὐ γενητὴν ἀλλὰ ποθὲν ποί. ἀπο-  
 ρήσειε δ’ ἂν τις ἐκ ποίου μὴ ὄντος ἢ γένεσις· τριχῶς γὰρ  
 τὸ μὴ ὄν. εἰ δὴ τι ἔστι δυνάμει, ἀλλ’ ὁμῶς οὐ τοῦ τυχόν-  
 τος ἀλλ’ ἕτερον ἐξ ἐτέρου· οὐδ’ ἱκανὸν ὅτι ὁμοῦ πάντα  
 30 χρήματα· διαφέρει γὰρ τῇ ὕλῃ, ἐπεὶ διὰ τί ἄπειρα ἐγένε-  
 νετο ἀλλ’ οὐχ ἓν; ὁ γὰρ νοῦς εἰς, ὥστ’ εἰ καὶ ἡ ὕλη μία,  
 ἐκεῖνο ἐγένετο ἐνεργεία οὐ ἡ ὕλη ἦν δυνάμει. τρία δὲ τὰ  
 αἷτια καὶ τρεῖς αἱ ἀρχαί, δύο μὲν ἡ ἐναντίωσις, ἥς τὸ  
 μὲν λόγος καὶ εἶδος τὸ δὲ στέρησις, τὸ δὲ τρίτον ἡ ὕλη.

## 3

35 Μετὰ ταῦτα ὅτι οὐ γίγνεται οὔτε ἡ ὕλη οὔτε τὸ εἶδος, 3  
 λέγω δὲ τὰ ἔσχατα. πᾶν γὰρ μεταβάλλει τὶ καὶ ὑπό-  
 1070<sup>a</sup> τινος καὶ εἷς τι· ὑφ’ οὗ μὲν, τοῦ πρώτου κινουῦντος· ὁ δὲ, ἡ  
 ὕλη· εἰς δὲ δέ, τὸ εἶδος. εἰς ἄπειρον οὖν εἰσιν, εἰ μὴ μόνον  
 ὁ χαλκὸς γίγνεται στρογγύλος ἀλλὰ καὶ τὸ στρογγύλον  
 ἢ ὁ χαλκός· ἀνάγκη δὲ στῆναι. — μετὰ ταῦτα ὅτι ἐκάστη  
 5 ἐκ συνωνύμου γίγνεται οὐσία (τὰ γὰρ φύσει οὐσίαι καὶ  
 τὰ ἄλλα). ἡ γὰρ τέχνη ἢ φύσει γίγνεται ἢ τύχῃ ἢ τῷ

diz Demócrito — seria melhor dizer: “todas as coisas estavam  
 juntas em potência, mas não em ato”. De modo que estes filóso-  
 los de algum modo entreviram a noção de matéria)<sup>10</sup>. Portanto,  
 todas as coisas que mudam têm matéria: porém, diferente segun-  
 do os casos<sup>11</sup>; e também têm matéria as coisas eternas que não 25  
 são geradas, mas têm movimento de translação: não, porém, uma  
 matéria passível de geração, mas uma matéria suscetível unica-  
 mente de movimento local<sup>12</sup>.

Podem-se levantar o seguinte problema: de que tipo de não-  
 ser ocorre a geração? De fato, fala-se de não-ser em três signifi-  
 cados distintos. A resposta é: do não-ser em potência<sup>13</sup>. Todavia,  
 não de qualquer potência ocorre a geração de qualquer coisa, mas  
 de potências diferentes geram-se coisas diferentes<sup>14</sup>. Não é sufi-  
 ciente, portanto, dizer que “todas as coisas estavam juntas”, en- 30  
 quanto as coisas diferem pela matéria. De fato, por que razão  
 existem infinitas coisas e não, ao contrário, uma só? A inteligên-  
 cia da qual fala Anaxágoras é única; desse modo, se também a  
 matéria fosse única, só passaria ao ato o que a matéria era em  
 potência<sup>15</sup>.

Três são, portanto, as causas e os princípios: duas constituem  
 um par de contrários, dos quais um é a forma, o outro a privação,  
 o terceiro é a matéria.

### 3. [O caráter ingênito da matéria e da forma e o modo de ser da forma]<sup>1</sup>

Depois disso, é preciso observar que a matéria e a forma — 35  
 os princípios últimos — não se geram. De fato, tudo o que muda  
 é algo, muda por obra de algo e muda em algo. Aquilo pelo que  
 ocorre a mudança é o motor próximo; o que muda é a matéria; 1070<sup>a</sup>  
 aquilo a que tende a mudança é a forma. De fato, iríamos ao  
 infinito se não só a esfera-de-bronze fosse gerada, mas também  
 a esfera e o bronze. Portanto, é necessário que haja um termo no  
 qual se deve parar<sup>2</sup>.

Ademais, devemos dizer que toda substância se gera de outra  
 que tem o mesmo nome. É isso vale seja para as substâncias 5  
 naturais, seja para as outras<sup>3</sup>. As substâncias se geram ou por

αὐτομάτῳ. ἡ μὲν οὖν τέχνη ἀρχὴ ἐν ἄλλῳ, ἡ δὲ φύσις ἀρχὴ ἐν αὐτῷ (ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ), αἱ δὲ λοιπαὶ αἰτίαι στερήσεις τούτων. οὐσίαι δὲ τρεῖς, ἡ μὲν ὕλη 10 τόδε τι οὕσα τῷ φαίνεσθαι (ὅσα γὰρ ἀφ᾽ ἧ καὶ μὴ συμφύσει, ὕλη καὶ ὑποκείμενον), ἡ δὲ φύσις τόδε τι καὶ ἕξις τις εἰς ἣν ἔτι τρίτη ἡ ἐκ τούτων ἡ καθ' ἕκαστα, οἷον Σωκράτης ἢ Καλλίας. ἐπὶ μὲν οὖν τινῶν τὸ τόδε τι οὐκ ἔστι παρὰ τὴν συνθετὴν οὐσίαν, οἷον οἰκίας τὸ εἶδος, εἰ 15 μὴ ἡ τέχνη (οὐδ' ἔστι γένεσις καὶ φθορὰ τούτων, ἀλλ' ἄλλον τρόπον εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσὶν οἰκία τε ἡ ἄνευ ὕλης καὶ ὑγίεια καὶ πᾶν τὸ κατὰ τέχνην), ἀλλ' εἴπερ, ἐπὶ τῶν φύσει· διὸ δὴ οὐ κακῶς Πλάτων ἔφη ὅτι εἶδη ἔστιν ὅποσα φύσει, εἴπερ ἔστιν εἶδη ἄλλα τούτων \*οἷον πῦρ σὰρξ κεφαλὴ· 20 ἅπαντα γὰρ ὕλη ἐστί, καὶ τῆς μάλιστα οὐσίας ἡ τελευταία\*. τὰ μὲν οὖν κινουῦνται αἷτια ὥς προγεγεννημένα ὄντα, τὰ δ' ὥς ὁ λόγος ἅμα. ὅτε γὰρ ὑγιαίνει ὁ ἄνθρωπος, τότε καὶ ἡ ὑγίεια ἔστιν, καὶ τὸ σχῆμα τῆς χαλκῆς σφαίρας ἅμα καὶ ἡ χαλκῇ σφαῖρα (εἰ δὲ καὶ ὕστερόν τι ὑπομένει, σκεπτέον· 25 ἐπ' ἐνίων γὰρ οὐδὲν κωλύει, οἷον εἰ ἡ ψυχὴ τοιοῦτον, μὴ πᾶσα ἀλλ' ὁ νοῦς· πᾶσαν γὰρ ἀδύνατον ἴσως). φανερόν δὴ ὅτι οὐδὲν δεῖ διὰ γε ταῦτ' εἶναι τὰς ιδέας· ἄνθρωπος

arte ou por natureza, ou casualmente ou espontaneamente. A arte é princípio de geração extrínseco à coisa gerada; a natureza é princípio de geração intrínseco à coisa gerada (de fato, o homem gera o homem)<sup>4</sup>; as outras causas da geração são privações dessas duas<sup>5</sup>.

Três são as substâncias<sup>6</sup>: (a) uma é a matéria, que é algo determinado só aparentemente (de fato, tudo o que é por contato e não por íntima união natural é matéria e substrato)<sup>7</sup>; (b) outra é a natureza das coisas, que é algo determinado, e é um estado determinado que constitui o fim da geração<sup>8</sup>; (c) a terceira é a que deriva da união dessas duas, ou seja, o indivíduo, Sócrates ou Cálias<sup>9</sup>. 10

Em alguns casos, a forma não existe separada da substância composta, como, por exemplo, a forma<sup>10</sup> de uma casa relativamente à casa concreta<sup>11</sup>; a menos que por forma se entenda a arte de construir a casa<sup>12</sup>. Ademais, dessas formas não existe geração nem 15 corrupção, e a forma da casa sem a matéria, assim como a saúde e tudo o que é relativo à arte são ou não são de outro modo, e não por geração e corrupção<sup>13</sup>.

E se a forma pode existir separada, isso só se verificará nas substâncias naturais. Por isso Platão, não sem razão, afirmava que existem tantas formas quantas são as substâncias naturais<sup>14</sup>. Admitindo, evidentemente, que existam formas separadas dessas coisas, como: fogo, carne, cabeça. (Na realidade todas elas são matéria, e a matéria da substância propriamente dita é a matéria 20 próxima)<sup>15</sup>.

As causas motoras existem anteriormente ao objeto; as causas formais só existem junto com o objeto. De fato, quando o homem é sadio, então também existe a saúde, e também a figura esférica de bronze só existe unida à esfera de bronze<sup>16</sup>.

Se, depois, existe algo além é problema que resta a examinar. Para alguns seres nada impede: por exemplo, para a alma: não toda a alma, mas só a alma intelectual: pois seria impossível que fosse toda<sup>17</sup>. 25

Em todo caso, é claro que para isso não é preciso admitir a existência de Idéias: o homem gera o homem e o indivíduo outro

γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ, ὁ καθ' ἕκαστον τὸν τινά· ὁμοίως δὲ  
καὶ ἐπὶ τῶν τεχνῶν· ἡ γὰρ ἰατρικὴ τέχνη ὁ λόγος τῆς ὑγείας  
30 ἐστίν.

## 4

Τὰ δ' αἷτια καὶ αἱ ἀρχαὶ ἄλλα ἄλλων ἔστιν ὥς, ἔστι 4  
δ' ὥς, ἂν καθόλου λέγῃ τις καὶ κατ' ἀναλογίαν, ταῦτά  
πάντων. ἀπορήσειε γὰρ ἂν τις πότερον ἕτεραι ἢ αἱ αὐταὶ  
ἀρχαὶ καὶ στοιχεῖα τῶν οὐσιῶν καὶ τῶν πρὸς τι, καὶ καθ'  
35 ἐκάστην δὴ τῶν κατηγοριῶν ὁμοίως. ἀλλ' ἄτοπον εἰ ταῦτά  
πάντων· ἐκ τῶν αὐτῶν γὰρ ἔσται τὰ πρὸς τι καὶ αἱ οὐσίαι.  
1070<sup>b</sup> τί οὖν τοῦτ' ἔσται; παρὰ γὰρ τὴν οὐσίαν καὶ τᾶλλα τὰ κατη-  
γορούμενα οὐδὲν ἔστι κοινόν, πρότερον δὲ τὸ στοιχεῖον ἢ ὧν  
στοιχεῖον· ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἡ οὐσία στοιχεῖον τῶν πρὸς τι,  
οὐδὲ τούτων οὐδὲν τῆς οὐσίας. ἔτι πῶς ἐνδέχεται πάντων  
5 εἶναι ταῦτά στοιχεῖα; οὐδὲν γὰρ οἶόν τ' εἶναι τῶν στοιχείων  
τῶ ἐκ στοιχείων συγκειμένῳ τὸ αὐτό, οἷον τῶ ΒΑ τὸ Β ἢ Α  
(οὐδὲ δὴ τῶν νοητῶν στοιχεῖόν ἐστιν, οἷον τὸ ὄν ἢ τὸ ἔν·  
ὑπάρχει γὰρ ταῦτα ἐκάστω καὶ τῶν συνθέτων). οὐδὲν ἄρ' ἔσται  
αὐτῶν οὔτ' οὐσία οὔτε πρὸς τι· ἀλλ' ἀναγκαῖον. οὐκ ἔστιν ἄρα  
10 πάντων ταῦτά στοιχεῖα. — ἡ ὥσπερ λέγομεν, ἔστι μὲν ὥς, ἔστι  
δ' ὥς οὕ, οἷον ἴσως τῶν αἰσθητῶν σωμάτων ὥς μὲν εἶδος τὸ  
θερμόν καὶ ἄλλον τρόπον τὸ ψυχρόν ἢ στέρησις, ὕλη δὲ τὸ  
δυνάμει ταῦτα πρῶτον καθ' αὐτό, οὐσίαι δὲ ταῦτά τε καὶ  
τὰ ἐκ τούτων, ὧν ἀρχαὶ ταῦτα, ἡ εἴ τι ἐκ θερμοῦ καὶ ψυχροῦ  
15 γίγνεται ἔν, οἷον σὰρξ ἢ ὀστοῦν· ἕτερον γὰρ ἀνάγκη ἐκείνων

indivíduo. O mesmo vale também para a arte: a arte médica se  
identifica com forma da saúde<sup>15</sup>.

30

4. [As causas e os princípios das coisas são individualmente  
diversos, mas analogamente idênticos]<sup>1</sup>

As causas e os princípios<sup>2</sup>, (1) num sentido são diferentes  
para as diferentes coisas; (2) noutro sentido, considerados uni-  
versalmente e por analogia, são os mesmos para todas as coisas<sup>3</sup>.

(1) Poder-se-ia perguntar se são diferentes ou idênticos os prin-  
cípios e as causas das substâncias e das relações, e do mesmo  
modo para cada uma das outras categorias.

35

Mas, é absurdo dizer que são os mesmos para tudo: de fato,  
dos mesmos elementos deveriam derivar tanto as relações como  
a substância. E qual poderia ser esse elemento comum? Além  
da substância e das outras categorias não existe elemento co-  
mum; o elemento existe anteriormente àquilo de que é elemen-  
to. Na realidade, nem a substância é elemento das relações, nem  
qualquer uma das relações é elemento da substância<sup>4</sup>.

1070<sup>b</sup>

Ademais, como é possível que os elementos sejam os mes-  
mos para todas as coisas? De fato, nenhum dos elementos pode  
ser idêntico àquilo que resulta dos próprios elementos: por exem-  
plo, B e A não podem ser idênticos ao composto BA<sup>5</sup>.

5

Também não pode ser elemento algum dos inteligíveis, como,  
por exemplo, o Ser e o Um: de fato, estes são predicados que compe-  
tem também a cada um dos compostos. Nenhum destes, portanto,  
seria ser e um: nem a substância nem a relação; mas é necessário que  
seja. Portanto, os elementos de todas as coisas não são os mesmos<sup>6</sup>.

10

(2) Ou, como dissemos, os elementos são os mesmos para  
todas as coisas, em certo sentido sim, e noutro sentido  
não<sup>7</sup>. Assim, por exemplo, para os corpos sensíveis serve  
de forma o quente e, de outro modo, o frio é a privação;  
a matéria é aquilo que, em primeiro lugar e por si, é  
quente e frio em potência. E substâncias são tanto es-  
ses princípios como as coisas que deles derivam e das  
quais estes são princípios: por exemplo — na hipótese  
de que do quente e do frio gere-se alguma coisa — a

15



εἶναι τὸ γενόμενον. τούτων μὲν οὖν ταῦτά στοιχεῖα καὶ ἀρχαί  
 (ἄλλων δ' ἄλλα), πάντων δὲ οὕτω μὲν εἰπεῖν οὐκ ἔστιν, τῷ ἀνά-  
 λογον δέ, ὥσπερ εἴ τις εἴποι ὅτι ἀρχαὶ εἰσὶ τρεῖς, τὸ εἶδος  
 καὶ ἡ στέρσις καὶ ἡ ὕλη. ἀλλ' ἕκαστον τούτων ἕτερον περὶ  
 20 ἕκαστον γένος ἐστίν, οἷον ἐν χρώματι λευκὸν μέλαν ἐπι-  
 φάνεια, φῶς σκότος ἀήρ. ἐκ δὲ τούτων ἡμέρα καὶ νύξ.  
 ἐπεὶ δὲ οὐ μόνον τὰ ἐνυπάρχοντα αἷτια, ἀλλὰ καὶ τῶν  
 ἐκτὸς οἷον τὸ κινεῖν, δῆλον ὅτι ἕτερον ἀρχὴ καὶ στοιχεῖον,  
 αἷτια δ' ἄμφω, καὶ εἰς ταῦτα διαιρεῖται ἡ ἀρχή, τὸ δ'  
 25 ὡς κινεῖν ἢ ἰστὰν ἀρχὴ τις καὶ οὐσία, ὥστε στοιχεῖα μὲν  
 κατ' ἀναλογίαν τρία, αἷτια δὲ καὶ ἀρχαὶ τέτταρες· ἄλλο  
 δ' ἐν ἄλλῳ, καὶ τὸ πρῶτον αἷτιον ὡς κινεῖν ἄλλο ἄλλῳ.  
 ὑγίεια, νόσος, σῶμα· τὸ κινεῖν ἰατρική. εἶδος, ἀταξία  
 τοιαδί, πλίνθοι· τὸ κινεῖν οἰκοδομική [καὶ εἰς ταῦτα διαι-  
 30 ρεῖται ἡ ἀρχή]. ἐπεὶ δὲ τὸ κινεῖν ἐν μὲν τοῖς φυσικοῖς  
 ἀνθρώπῳ ἄνθρωπος, ἐν δὲ τοῖς ἀπὸ διανοίας τὸ εἶδος ἢ τὸ  
 ἐναντίον, τρόπον τινὰ τρία αἷτια ἂν εἴη, ὡδὲ δὲ τέτταρα.  
 ὑγίεια γάρ πως ἡ ἰατρική, καὶ οἰκίας εἶδος ἡ οἰκοδομική,  
 καὶ ἄνθρωπος ἄνθρωπον γεννᾷ· ἔτι παρὰ ταῦτα τὸ ὡς  
 35 πρῶτον πάντων κινεῖν πάντα.

## 5

Ἐπεὶ δ' ἐστὶ τὰ μὲν χωριστὰ τὰ δ' οὐ χωριστά, οὐσίαι  
 1071<sup>a</sup> ἐκεῖνα. καὶ διὰ τοῦτο πάντων αἷτια ταῦτά, ὅτι τῶν οὐσιῶν

carne e os ossos, porque é necessário que a coisa produ-  
 zida seja diferente dos elementos<sup>8</sup>.

Portanto, os elementos e os princípios das coisas sensíveis são os  
 mesmos, mas diferentes nas diferentes coisas. Porém, não se pode di-  
 zer que eles sejam os mesmos para todas as coisas em sentido abso-  
 luto, mas só por analogia, como, por exemplo, quando se diz que os  
 princípios são três: a forma, a privação e a matéria. Cada um destes,  
 entretanto, é diferente para cada gênero de coisas. Assim, por exem-  
 plo, a cor deriva de três princípios: o branco, o preto e a superfície; 20  
 dia e noite derivam desses outros princípios <luz, trevas e ar><sup>9</sup>.

E dado que não só os elementos intrínsecos às coisas são  
 causas, mas também alguns fatores externos às coisas como, por  
 exemplo, o movente, é claro que é preciso distinguir princípio e  
 elemento e ter presente que ambos são causas, e também deve-  
 se distinguir o princípio em intrínseco e extrínseco e que o que  
 produz o movimento ou a inércia é um princípio e uma substân- 25  
 cia. Portanto, os elementos analogicamente entendidos são três,  
 enquanto as causas e os princípios são quatro<sup>10</sup>. Todavia, estes são  
 concretamente diferentes nas diferentes coisas, e também a causa  
 motora próxima é diferente nas diferentes coisas. Por exemplo: no  
 que tange a saúde, enfermidade e corpo, a causa motora é a arte  
 médica; no que concerne à forma da casa, a este material desorde-  
 nado e a estes tijolos, a causa motora é a arte de edificar<sup>11</sup>.

Dado que a causa motora para as substâncias naturais como, 30  
 por exemplo, o homem, é o próprio homem, enquanto para o  
 que é produzido pela razão é a forma e seu contrário, sob certo  
 aspecto as causas são três, sob outro aspecto são quatro. A saúde,  
 em certo sentido, coincide com a arte médica e a forma da casa  
 coincide com a arte de construir a casa; ademais, é o homem  
 que gera o homem<sup>12</sup>.

Além dessas causas existe também o que move tudo como 35  
 causa primeira de tudo<sup>13</sup>.

5. [Continuação da discussão sobre o modo de ser dos princípios]<sup>1</sup>

Existem seres separáveis e outros não; só os primeiros são  
 substâncias. Por esta razão as causas de todas as coisas são as 1071<sup>a</sup>

ἄνευ οὐκ ἔστι τὰ πάθη καὶ αἱ κινήσεις. ἔπειτα ἔσται ταῦτα  
 ψυχὴ ἴσως καὶ σῶμα, ἢ νοῦς καὶ ὄρεξις καὶ σῶμα. — ἔτι  
 δ' ἄλλον τρόπον τῷ ἀνάλογον ἀρχαὶ αἱ αὐταί, οἷον ἐνέρ-  
 5 γεια καὶ δύνάμεις· ἀλλὰ καὶ ταῦτα ἄλλα τε ἄλλοις καὶ  
 ἄλλως. ἐν ἐνίοις μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ ὅτε μὲν ἐνεργεῖα ἔστιν  
 ὅτε δὲ δυνάμει, οἷον οἶνος ἢ σὰρξ ἢ ἄνθρωπος (πίπτει δὲ  
 καὶ ταῦτα εἰς τὰ εἰρημένα αἷτια· ἐνεργεῖα μὲν γὰρ τὸ  
 εἶδος, ἐὰν ᾗ χωριστόν, καὶ τὸ ἐξ ἀμφοῖν στέρησις δέ, οἷον  
 10 σκότος ἢ κάμνον, δυνάμει δὲ ἡ ὕλη· τοῦτο γὰρ ἔστι τὸ  
 δυνάμενον γίγνεσθαι ἄμφω). ἄλλως δ' ἐνεργεῖα καὶ δυ-  
 νάμει διαφέρει ὧν μὴ ἔστιν ἡ αὐτὴ ὕλη, ὧν (ἐνίων) οὐκ ἔστι τὸ  
 αὐτὸ εἶδος ἀλλ' ἕτερον, ὥσπερ ἀνθρώπου αἷτιον τὰ τε στοι-  
 χεῖα, πῦρ καὶ γῆ ὡς ὕλη καὶ τὸ ἴδιον εἶδος, καὶ ἔτι τι  
 15 ἄλλο ἔξω οἷον ὁ πατήρ, καὶ παρὰ ταῦτα ὁ ἥλιος καὶ ὁ  
 λοξὸς κύκλος, οὔτε ὕλη ὄντα οὔτ' εἶδος οὔτε στέρησις οὔτε  
 ὁμοειδὲς ἀλλὰ κινουῦντα. ἔτι δὲ ὁρᾶν δεῖ ὅτι τὰ μὲν κα-  
 θόλου ἔστιν εἰπεῖν, τὰ δ' οὔ. πάντων δὴ πρῶται ἀρχαὶ τὸ  
 ἐνεργεῖα πρῶτον τοδὶ καὶ ἄλλο ὃ δυνάμει. ἐκεῖνα μὲν  
 20 οὖν τὰ καθόλου οὐκ ἔστιν· ἀρχὴ γὰρ τὸ καθ' ἕκαστον τῶν  
 καθ' ἕκαστον· ἄνθρωπος μὲν γὰρ ἀνθρώπου καθόλου, ἀλλ'  
 οὐκ ἔστιν οὐδεὶς, ἀλλὰ Πηλεὺς Ἀχιλλέως σοῦ δὲ ὁ πατήρ,  
 καὶ τοδὶ τὸ Β τουδὶ τοῦ ΒΑ, ὅλως δὲ τὸ Β τοῦ ἀπλῶς  
 ΒΑ. ἔπειτα, εἰ δὴ τὰ τῶν οὐσιῶν, ἀλλὰ δὲ ἄλλων  
 25 αἷτια καὶ στοιχεῖα, ὥσπερ ἐλέχθη, τῶν μὴ ἐν ταύτῳ γέ-

mesmas, porque sem as substâncias não podem existir nem as afecções nem os movimentos<sup>2</sup>.

Essas causas serão, provavelmente, a alma e o corpo, ou o intelecto, o desejo e o corpo<sup>3</sup>.

E ainda, noutro sentido, os princípios são analogicamente os mesmos: quer dizer, segundo o ato e a potência. Todavia, estes não só são diferentes nas diferentes coisas, mas também se 5 apresentam de maneira diferente nas mesmas coisas. De fato, em alguns casos o mesmo objeto é às vezes em ato, às vezes em potência: por exemplo, o vinho, a carne, o homem<sup>4</sup>. Também po- tência e ato incluem-se entre as causas de que falamos: em ato é a forma — enquanto é separável — e também o conjunto de matéria e forma, enquanto a privação é como as trevas e a enfer- midade; em potência, é a matéria: ela constitui, de fato, o que 10 pode vir a ser um ou outro dos contrários<sup>5</sup>.

De outro modo ainda difere o ser em potência e o ser em ato nos casos em que a matéria não é a mesma, e nos casos em que a forma não é a mesma mas diferente; por exemplo, causa do homem são (a) seus elementos (ou seja, fogo e terra como maté- ria), (b) a forma que lhe é própria, (c) e, ainda, outra causa que 15 é exterior, como o pai; e além dessas é preciso acrescentar (d) o sol e (e) o círculo oblíquo, os quais não são nem matéria nem forma, nem privação, nem são redutíveis à forma, mas são causas motoras<sup>6</sup>.

Ademais, é preciso observar que algumas causas podem ser ditas universais, outras não. De todas as coisas os princípios próximos são, em primeiro lugar, o que é atualmente algo deter- minado, e, em segundo lugar, o que é em potência. Portanto, os princípios universais<sup>7</sup> não existem. O princípio dos indivíduos é 20 um indivíduo. O homem em geral é princípio do homem em geral, mas nenhum homem existe nesse modo; princípio de Aquiles é Peleu, e de ti é teu pai; e este B concreto é causa do concre- to BA, enquanto B no universal é causa de BA só no universal<sup>8</sup>.

Além disso, se as causas e os princípios das substâncias são causas de tudo, todavia são diferentes para as diferentes coisas, como já dissemos<sup>9</sup>: das coisas que não pertencem ao mesmo gê- 25 nero (cores, sons, substâncias, qualidades) as causas serão dife-

νει, χρωμάτων φόφων ούσιων ποσότητος, πλὴν τῷ ἀνάλογον· καὶ τῶν ἐν ταύτῳ εἶδει ἕτερα, οὐκ εἶδει ἄλλ' ὅτι τῶν καθ' ἕκαστον ἄλλο, ἢ τε σὴ ὕλη καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ κινήσαν καὶ ἡ ἐμή, τῷ καθόλου δὲ λόγῳ ταύτά. τὸ δὲ ζητεῖν  
 30 τίνες ἀρχαὶ ἢ στοιχεῖα τῶν ούσιων καὶ πρὸς τι καὶ ποιῶν, πότερον αἰ αὐταὶ ἢ ἕτεραι, δῆλον ὅτι πολλαχῶς γε λεγόμενων ἔστιν ἕκαστου, διαιρεθέντων δὲ οὐ ταύτῃ ἄλλ' ἕτερα, πλὴν ὥδι καὶ πάντων, ὥδι μὲν ταύτῃ ἢ τὸ ἀνάλογον, ὅτι ὕλη, εἶδος, στέρησις, τὸ κινεῖν, καὶ ὥδι τὰ τῶν ούσιων  
 35 αἷτια ὡς αἷτια πάντων, ὅτι ἀναιρεῖται ἀναιρουμένων· ἔτι τὸ πρῶτον ἐντελεχείᾳ· ὥδι δὲ ἕτερα πρῶτα ὅσα τὰ ἐναντία ἃ μήτε ὡς γένη λέγεται μήτε πολλαχῶς λέγε-  
 1071<sup>b</sup> ται· καὶ ἔτι αἰ ὕλαι. τίνες μὲν οὖν αἰ ἀρχαὶ τῶν αἰσθητῶν καὶ πόσαι, καὶ πῶς αἰ αὐταὶ καὶ πῶς ἕτεραι, εἴρηται.

## 6

Ἐπεὶ δ' ἦσαν τρεῖς οὐσίαι, δύο μὲν αἰ φυσικαὶ μία δ' ἡ ἀκίνητος, περὶ ταύτης λεκτέον ὅτι ἀνάγκη εἶναι αἰδιόν  
 5 τινὰ οὐσίαν ἀκίνητον. αἶ τε γὰρ οὐσίαι πρῶται τῶν ὄντων, καὶ εἰ πᾶσαι φθαρταί, πάντα φθαρτά· ἄλλ' ἀδύνατον κίνησιν ἢ γενέσθαι ἢ φθαρῆναι (ἀεὶ γὰρ ἦν), οὐδὲ χρόνον.

rentes, salvo por analogia; e também das coisas que pertencem à mesma espécie as causas serão diferentes, não especificamente diferentes, mas numericamente diferentes nos diferentes indivíduos: tua matéria, tua forma e tua causa eficiente numericamente não são idênticas às minhas, enquanto são universalmente e especificamente idênticas<sup>10</sup>.

Se indagamos sobre os princípios e os elementos das substâncias, das relações e das quantidades, e se são idênticos ou diferentes, é claro que, tendo eles múltiplos significados, não são idênticos mas diferentes. A não ser que se entenda serem idênticos para todas as coisas nos seguintes sentidos: num sentido, analogicamente, como; matéria, forma, privação e causas motoras; e depois também no sentido de que as causas das substâncias são causas de tudo, porque se eliminarmos a substância, eliminamos  
 35 também todo o resto; e, finalmente, também no sentido de que o que é Primeiro e plenamente em ato é Causa de tudo<sup>11</sup>.

Ao contrário, nesses outros sentidos, as causas primeiras são diferentes: são diferentes aquelas causas constituídas de contrários que não se predicam nem como gênero nem como termos que possuem múltiplos significados; e diferentes são também as  
 1071<sup>b</sup> matérias nas diferentes coisas individuais<sup>12</sup>.

Dissemos, portanto, quais são e quantos são os princípios das coisas sensíveis, e dissemos em que sentido eles são idênticos para todas as coisas e em que sentido são diferentes.

## 6. [Demonstração da existência de uma substância suprasensível, imóvel e eterna, movente do universo]<sup>1</sup>

Dissemos acima<sup>2</sup> que as substâncias são três, duas físicas e uma imóvel. Pois bem, devemos falar agora desta e devemos demonstrar que necessariamente existe uma substância eterna e imóvel. As substâncias, de fato, têm prioridade relativamente a todos os outros modos de ser<sup>3</sup>, e se todas fossem corruptíveis, então tudo o que existe seria corruptível<sup>4</sup>. Mas é impossível que o movimento se gere e se corrompa, porque ele sempre foi<sup>5</sup>, e também não é possível que se gere e se corrompa o tempo, porque



οὐ γὰρ οἷόν τε τὸ πρότερον καὶ ὕστερον εἶναι μὴ ὄντος χρό-  
νου· καὶ ἡ κίνησις ἄρα οὕτω συνεχῆς ὥσπερ καὶ ὁ χρό-  
10 νος· ἡ γὰρ τὸ αὐτὸ ἢ κινήσεώς τι πάθος. κίνησις δ' οὐκ  
ἔστι συνεχῆς ἀλλ' ἢ ἡ κατὰ τόπον, καὶ ταύτης ἡ κύκλω.

Ἀλλὰ μὴν εἰ ἔστι κινητικὸν ἢ ποιητικόν, μὴ ἐνεργοῦν δέ  
τι, οὐκ ἔσται κίνησις· ἐνδέχεται γὰρ τὸ δύναμιν ἔχον μὴ  
ἐνεργεῖν. οὐθὲν ἄρα ὄφελος οὐδ' ἐὰν οὐσίας ποιήσωμεν αἰ-  
15 δίους, ὥσπερ οἱ τὰ εἶδη, εἰ μὴ τις δυναμένη ἐνέσται ἀρχὴ  
μεταβάλλειν· οὐ τοίνυν οὐδ' αὕτη ἰκανή, οὐδ' ἄλλη οὐσία  
παρὰ τὰ εἶδη· εἰ γὰρ μὴ ἐνεργήσῃ, οὐκ ἔσται κίνησις. ἔτι  
οὐδ' εἰ ἐνεργήσῃ, ἡ δ' οὐσία αὐτῆς δύναμις· οὐ γὰρ ἔσται  
κίνησις αἰδῖος· ἐνδέχεται γὰρ τὸ δυνάμει ὄν μὴ εἶναι. δεῖ  
20 ἄρα εἶναι ἀρχὴν τοιαύτην ἧς ἡ οὐσία ἐνέργεια. ἔτι τοίνυν  
ταύτας δεῖ τὰς οὐσίας εἶναι ἄνευ ὕλης· αἰδῖους γὰρ δεῖ,  
εἵπερ γε καὶ ἄλλο τι αἰδῖον. ἐνέργεια ἄρα. καίτοι ἀπο-  
ρί· δοκεῖ γὰρ τὸ μὲν ἐνεργοῦν πᾶν δύνασθαι τὸ δὲ δυνά-  
μενον οὐ πᾶν ἐνεργεῖν, ὥστε πρότερον εἶναι τὴν δύναμιν.  
25 ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο, οὐθὲν ἔσται τῶν ὄντων· ἐνδέχεται γὰρ  
δύνασθαι μὲν εἶναι μήπω δ' εἶναι. καίτοι εἰ ὥς λέγουσιν  
οἱ θεολόγοι οἱ ἐκ νυκτὸς γεννῶντες, ἢ ὥς οἱ φυσικοὶ  
ὁμοῦ πάντα χρήματά φασι, τὸ αὐτὸ ἀδύνατον. πῶς γὰρ  
κινήθησεται, εἰ μὴ ἔσται ἐνεργεία τι αἷτιον; οὐ γὰρ ἢ γε  
30 ὕλη κινήσῃ αὐτὴ ἑαυτήν, ἀλλὰ τεκτονική, οὐδὲ τὰ ἐπι-  
μήνια οὐδ' ἡ γῆ, ἀλλὰ τὰ σπέρματα καὶ ἡ γονή. διὸ  
ἔνιοι ποιοῦσιν αἰεὶ ἐνέργειαν, οἷον Λεύκιππος καὶ Πλάτων·  
αἰεὶ γὰρ εἶναί φασι κίνησιν. ἀλλὰ διὰ τί καὶ τίνα οὐ λέ-  
γουσιν, οὐδ', (εἰ) ὥδι (ἦ) ὥδί, τὴν αἰτίαν. οὐδὲν γὰρ ὥς

não poderia haver o antes e o depois se não existisse o tempo<sup>6</sup>.  
Portanto, o movimento é contínuo, assim como o tempo: de fato,  
o tempo ou é a mesma coisa que o movimento ou uma caracte- 10  
rística dele<sup>7</sup>. E não há outro movimento contínuo senão o mo-  
vimento local, antes, propriamente contínuo só é o movimento  
circular<sup>8</sup>.

Se existisse um princípio motor e eficiente<sup>9</sup>, mas que não  
fosse em ato, não haveria movimento; de fato, é possível que o  
que tem potência não passe ao ato<sup>10</sup>. (Portanto, não teremos  
nenhuma vantagem se introduzirmos substâncias eternas, como  
fazem os defensores da teoria das Formas<sup>11</sup>, se não está presente 15  
nelas um princípio capaz de produzir a mudança<sup>12</sup>; portanto,  
não é suficiente esse tipo de substância, nem a outra substância  
que eles introduzem além das Idéias<sup>13</sup>; se essas substâncias não  
forem ativas, não existirá movimento). Também não basta que  
ela seja em ato, se sua substância implica potência: de fato, nesse  
caso, poderia não haver o movimento eterno, porque é possível  
que o que é em potência não passe ao ato. Portanto, é necessário 20  
que haja um Princípio, cuja substância seja o próprio ato. Assim,  
também é necessário que essas substâncias<sup>14</sup> sejam privadas de  
matéria, porque devem ser eternas, se é que existe algo de eterno.  
Portanto, devem ser ato.

Por outro lado, surge uma dificuldade: parece que tudo o que  
é ativo pressupõe a potência e, ao contrário, nem tudo o que é em  
potência passa ao ato; parece, desse modo, que a potência é anterior  
ao ato. Mas, se fosse assim, não existiria nenhum dos seres: de fato,  
é possível que o que é em potência para ser ainda não seja<sup>15</sup>. E mes- 25  
mo que ocorresse o que dizem os teólogos, para os quais tudo de-  
riva da noite<sup>16</sup>, ou como dizem os físicos, que sustentam que “to-  
das as coisas estavam juntas”<sup>17</sup>, chegaríamos à mesma impossibili-  
dade. Com efeito, como poderia produzir-se movimento se não exis-  
tisse uma causa em ato? A matéria certamente não pode mover a  
si mesma, mas é movida pela arte de construir; e tampouco o mên- 30  
struo ou a terra movem-se a si mesmos, mas o germe e o sêmen os  
movem<sup>18</sup>. Por isso, alguns admitem uma atividade eterna, como  
Leucipo<sup>19</sup> e Platão<sup>20</sup>. De fato, eles sustentam que o movimento é  
eterno. Todavia, eles não dizem a razão pela qual o movimento é e co-  
mo é, nem dizem a razão pela qual ele é deste ou daquele modo.

35 ἔτυχε κινεῖται, ἀλλὰ δεῖ τι αἰεὶ ὑπάρχειν, ὥσπερ νῦν φύσει μὲν  
 ὡδί, βία δὲ ἢ ὑπὸ νοῦ ἢ ἄλλου ὡδί. εἴτα ποία πρώτη;  
 διαφέρει γὰρ ἀμήχανον ὅσον. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ Πλάτωνι  
 1072<sup>a</sup> γε οἶόν τε λέγειν ἦν οἶεται ἐνίοτε ἀρχὴν εἶναι, τὸ αὐτὸ  
 ἑαυτὸ κινεῖν· ὕστερον γὰρ καὶ ἅμα τῷ οὐρανῷ ἡ ψυχὴ,  
 ὡς φησὶν. τὸ μὲν δὴ δύναμιν οἶσθαι ἐνεργείας πρότερον  
 ἔστι μὲν ὡς καλῶς ἔστι δ' ὡς οὐ (εἴρηται δὲ πῶς)· ὅτι δ'  
 5 ἐνέργεια πρότερον, μαρτυρεῖ Ἀναξαγόρας (ὁ γὰρ νοῦς ἐνέρ-  
 γεια) καὶ Ἐμπεδοκλῆς φίλιαν καὶ τὸ νεῖκος, καὶ οἱ αἰεὶ λέ-  
 γοντες κίνησιν εἶναι, ὥσπερ Λεύκιππος· ὥστ' οὐκ ἦν ἄπειρον  
 χρόνον χάος ἢ νύξ, ἀλλὰ ταῦτα αἰεὶ ἡ περιόδῳ ἢ ἄλ-  
 λως, εἴπερ πρότερον ἐνέργεια δυνάμεως. εἰ δὴ τὸ αὐτὸ  
 10 αἰεὶ [περιόδῳ], δεῖ τι αἰεὶ μένειν ὡσαύτως ἐνεργοῦν. εἰ δὲ  
 μέλλει γένεσις καὶ φθορὰ εἶναι, ἄλλο δεῖ εἶναι αἰεὶ ἐνερ-  
 γοῦν ἄλλως καὶ ἄλλως. ἀνάγκη ἄρα ὡδί μὲν καθ' αὐτὸ  
 ἐνεργεῖν ὡδί δὲ κατ' ἄλλο· ἥτοι ἄρα καθ' ἕτερον ἢ κατὰ  
 τὸ πρῶτον. ἀνάγκη δὴ κατὰ τοῦτο· πάλιν γὰρ ἐκεῖνο  
 15 αὐτῷ τε αἴτιον χάκειν. οὐκοῦν βέλτιον τὸ πρῶτον· καὶ  
 γὰρ αἴτιον ἦν ἐκεῖνο τοῦ αἰεὶ ὡσαύτως· τοῦ δ' ἄλλως ἕτερον,  
 τοῦ δ' αἰεὶ ἄλλως ἄμφω δηλονότι. οὐκοῦν οὕτως καὶ ἔχουσιν  
 αἱ κινήσεις. τί οὖν ἄλλας δεῖ ζητεῖν ἀρχάς;

## 7

Ἐπεὶ δ' οὕτω τ' ἐνδέχεται, καὶ εἰ μὴ οὕτως, ἐκ νυ-

Entretanto, nada se move por acaso, mas sempre deve haver 35  
 uma causa: por exemplo, isto se move agora desse modo por  
 natureza, aquilo daquele modo pela força, pela inteligência ou  
 por outra razão. E de que espécie é o movimento primeiro? Este  
 ponto é extremamente importante. E Platão não poderia propor  
 o que às vezes considera causa do movimento, ou seja, o que se 1072<sup>a</sup>  
 dá a si mesmo o movimento<sup>21</sup>. Mas isso, que, segundo ele, é a  
 alma, é posterior ao movimento e nasce junto com o mundo,  
 como ele mesmo afirma<sup>22</sup>.

Ora, considerar que a potência seja anterior ao ato, em certo  
 sentido é verdadeiro e noutro sentido não é, como já dissemos<sup>23</sup>.  
 Que o ato seja anterior atesta-o Anaxágoras, porque a Inteligência  
 de que ele fala é ato; atesta-o Empédocles com a doutrina da Ami-  
 zade e da Discórdia, e atestam-no aqueles que, como Leucipo, sus-  
 tentam que o movimento é eterno<sup>24</sup>. Portanto, não existiram por 5  
 um tempo infinito o Caos ou Noite, mas sempre existiram as mes-  
 mas coisas, ou ciclicamente ou de algum outro modo, se é verdade  
 que o ato é anterior à potência<sup>25</sup>. Ora, se a realidade é sempre a  
 mesma [ciclicamente]<sup>26</sup>, é necessário que algo permaneça constan-  
 temente e atue sempre do mesmo modo<sup>27</sup>. E para que possam 10  
 ocorrer geração e corrupção deve haver alguma outra coisa que sem-  
 pre atue de maneira diferente<sup>28</sup>. E é preciso que esta coisa, em  
 certo sentido, atue em virtude de si mesma e, noutro sentido, em  
 virtude de outro, portanto, em virtude de uma causa ulterior dife-  
 rente da primeira, ou em virtude da primeira. Mas é necessário que  
 seja em virtude da primeira, porque, por sua vez, a primeira seria  
 causa de uma e da outra. Portanto, é melhor a primeira. De fato, 15  
 dissemos que é por essa causa que as coisas são sempre do mesmo  
 modo; a outra, por sua vez, é a causa da diversidade das coisas, e  
 as duas juntas são causa de as coisas serem sempre diversas<sup>29</sup>.

Assim se comportam, portanto, os movimentos. Que neces-  
 sidade há, então, de buscar outros princípios?<sup>30</sup>

7. [Natureza e perfeição da substância supra-sensível]<sup>1</sup>

Dado que é possível que as coisas sejam assim — e se assim  
 não fosse todas as coisas deveriam derivar da noite<sup>2</sup>, da mistura<sup>3</sup>  
 e do não-ser<sup>4</sup> —, essas dificuldades podem ser resolvidas<sup>5</sup>. 20

20 κτὸς ἔσται καὶ ὁμοῦ πάντων καὶ ἐκ μὴ ὄντος, λύοιτ' ἂν ταῦτα, καὶ ἔστι τι ἀεὶ κινούμενον κίνησιν ἄπαυστον, αὕτη δ' ἢ κύκλῳ (καὶ τοῦτο οὐ λόγῳ μόνον ἀλλ' ἔργῳ δῆλον), ὥστ' αἰδῖος ἂν εἴη ὁ πρῶτος οὐρανός. ἔστι τοίνυν τι καὶ ὁ κινεῖ. ἐπεὶ δὲ τὸ κινούμενον καὶ κινοῦν [καὶ] μέσον, † τοίνυν †  
 25 ἔστι τι ὁ οὐ κινούμενον κινεῖ, αἰδῖον καὶ οὐσία καὶ ἐνέργεια οὐσα. κινεῖ δὲ ὧδε τὸ ὀρεκτὸν καὶ τὸ νοητόν· κινεῖ οὐ κινούμενα. τούτων τὰ πρῶτα τὰ αὐτά. ἐπιθυμητὸν μὲν γὰρ τὸ φαινόμενον καλόν, βουλευτὸν δὲ πρῶτον τὸ ὄν καλόν· ὀρεγόμεθα δὲ διότι δοκεῖ μᾶλλον ἢ δοκεῖ διότι ὀρεγόμεθα·  
 30 ἀρχὴ γὰρ ἢ νόησις. νοῦς δὲ ὑπὸ τοῦ νοητοῦ κινεῖται, νοητὴ δὲ ἢ ἑτέρα συστοιχία καθ' αὐτήν· καὶ ταύτης ἢ οὐσία πρώτη, καὶ ταύτης ἢ ἀπλῇ καὶ κατ' ἐνέργειαν (ἔστι δὲ τὸ ἐν καὶ τὸ ἀπλοῦν οὐ τὸ αὐτό· τὸ μὲν γὰρ ἐν μέτρον σημαίνει, τὸ δὲ ἀπλοῦν πῶς ἔχον αὐτό). ἀλλὰ μὴν καὶ τὸ καλόν καὶ  
 35 τὸ δι' αὐτὸ αἰρετὸν ἐν τῇ αὐτῇ συστοιχίᾳ· καὶ ἔστιν ἄριστον  
 1072<sup>b</sup> ἀεὶ ἢ ἀνάλογον τὸ πρῶτον. ὅτι δ' ἔστι τὸ οὐ ἔνεκα ἐν τοῖς ἀκινήτοις, ἢ διαίρεσις δηλοῖ· ἔστι γὰρ τινὶ τὸ οὐ ἔνεκα (καὶ) τινός, ὧν τὸ μὲν ἔστι τὸ δ' οὐκ ἔστι. κινεῖ δὴ ὥς ἐρώμενον, κινούμενα δὲ τᾶλλα κινεῖ. εἰ μὲν οὖν τι κινεῖται, ἐνδέχεται καὶ  
 5 ἄλλως ἔχειν, ὥστ' εἰ [ἢ] φορὰ πρώτη ἢ ἐνέργειά ἐστιν, ἢ κινεῖται ταύτη γε ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν, κατὰ τόπον, καὶ εἰ μὴ κατ' οὐσίαν· ἐπεὶ δὲ ἔστι τι κινοῦν αὐτὸ ἀκίνητον ὄν,

Existente algo que sempre se move continuamente, e é o movimento circular (e isso é evidente não só para o raciocínio, mas também como um fato<sup>6</sup>); de modo que o primeiro céu<sup>7</sup> deve ser eterno. Portanto, há também algo que move. E dado que o que é movimento e move é um termo intermediário, deve haver, consequentemente, algo que mova sem ser movido e que seja substância eterna e ato<sup>8</sup>. E desse modo movem o objeto do desejo e o da inteligência: movem sem ser movidos<sup>9</sup>. Ora, o objeto primeiro do desejo e o objeto primeiro da inteligência coincidem<sup>10</sup>: de fato, o objeto do desejo é o que se nos mostra como belo e o objeto primeiro da vontade racional é o que é objetivamente belo: e nós desejamos algo porque acreditamos ser belo e não, ao contrário, acreditamos ser belo porque o desejamos<sup>11</sup>; de fato, o pensamento é o princípio da vontade racional. E o intelecto é movido pelo inteligível, e a série positiva dos opostos<sup>12</sup> é por si mesma inteligível; e nessa série a substância tem o primeiro lugar, e, ulteriormente, no âmbito da substância, o primeiro lugar cabe à que é simples e em ato<sup>13</sup> (o um e o simples não são a mesma coisa: a unidade significa uma medida, enquanto a simplicidade significa o modo de ser da coisa<sup>14</sup>); ora, também o belo e o que é por si desejável estão na mesma série, e o que é primeiro na série é sempre ótimo ou equivalente ao ótimo<sup>15</sup>.

Que, depois, o fim se encontre entre os seres imóveis, o demonstra a distinção<sup>16</sup> <de seus significados>: fim significa: (a) algo em vista do qual e (b) o próprio propósito de algo<sup>17</sup>; no segundo desses significados o fim pode se encontrar entre os seres imóveis, no primeiro não<sup>18</sup>.

Portanto, <o primeiro movente><sup>19</sup> move como o que é amado<sup>20</sup>, enquanto todas as outras coisas movem sendo movidas.

Ora, se algo se move, também pode ser diferente do que é. Portanto, o primeiro movimento de translação, mesmo sendo em ato, pode ser diferente do que é, pelo menos enquanto é movimento: evidentemente, diferente segundo o lugar, não, porém, segundo a substância. Mas, dado existir algo que move sendo, ele mesmo, imóvel e em ato, não pode ser diferente do que é em nenhum sentido. O movimento de translação, de fato, é a primeira forma de mudança, e a primeira forma de translação é a



ἐνεργείᾳ ὄν, τοῦτο οὐκ ἐνδέχεται ἄλλως ἔχειν οὐδαμῶς. φορὰ  
 γὰρ ἡ πρώτη τῶν μεταβολῶν, ταύτης δὲ ἡ κύκλω· ταύ-  
 10 την δὲ τοῦτο κινεῖ. ἐξ ἀνάγκης ἄρα ἐστὶν ὄν· καὶ ἡ ἀνάγκη,  
 καλῶς, καὶ οὕτως ἀρχή. τὸ γὰρ ἀναγκαῖον τοσαυταχῶς,  
 τὸ μὲν βίᾳ ὅτι παρὰ τὴν ὁρμήν, τὸ δὲ οὐ οὐκ ἄνευ τὸ εὖ,  
 τὸ δὲ μὴ ἐνδεχόμενον ἄλλως ἀλλ' ἀπλῶς. — ἐκ τοιαύτης  
 ἄρα ἀρχῆς ἤρτηται ὁ οὐρανὸς καὶ ἡ φύσις. διαγωγὴ δ'  
 15 ἐστὶν οἷα ἡ ἀρίστη μικρὸν χρόνον ἡμῖν οὕτω γὰρ αἰεὶ ἐκεῖνο·  
 (ἡμῖν μὲν γὰρ ἀδύνατον), ἐπεὶ καὶ ἡδονὴ ἡ ἐνέργεια τούτου  
 (καὶ διὰ τοῦτο ἐγρήγορσις αἰσθησις νόησις ἡδιστον, ἐλπίδες  
 δὲ καὶ μνημαὶ διὰ ταῦτα). ἡ δὲ νόησις ἡ καθ' αὐτὴν  
 τοῦ καθ' αὐτὸ ἀρίστου, καὶ ἡ μάλιστα τοῦ μάλιστα. αὐτὸν  
 20 δὲ νοεῖ ὁ νοῦς κατὰ μετάληψιν τοῦ νοητοῦ· νοητὸς γὰρ  
 γίγνεται θιγγάνων καὶ νοῶν, ὥστε ταῦτὸν νοῦς καὶ νοητόν.  
 τὸ γὰρ δεκτικὸν τοῦ νοητοῦ καὶ τῆς οὐσίας νοῦς, ἐνεργεῖ δὲ  
 ἔχων, ὥστ' ἐκεῖνου μᾶλλον τοῦτο ὃ δοκεῖ ὁ νοῦς θεῖον ἔχειν,  
 καὶ ἡ θεωρία τὸ ἡδιστον καὶ ἄριστον. εἰ οὖν οὕτως εὖ ἔχει,  
 25 ὥς ἡμεῖς ποτέ, ὁ θεὸς αἰεὶ, θαυμαστόν· εἰ δὲ μᾶλλον, ἔτι  
 θαυμασιώτερον. ἔχει δὲ ὧδε. καὶ ζῶν δέ γε ὑπάρχει· ἡ  
 γὰρ νοῦ ἐνέργεια ζῶν, ἐκεῖνος δὲ ἡ ἐνέργεια· ἐνέργεια δὲ ἡ  
 καθ' αὐτὴν ἐκεῖνου ζῶν ἀρίστη καὶ αἰδῖος. φανερόν δὲ τὸν  
 θεὸν εἶναι ζῶν αἰδῖον ἄριστον, ὥστε ζῶν καὶ αἰῶν συνεχῆς  
 30 καὶ αἰδῖος ὑπάρχει τῷ θεῷ· τοῦτο γὰρ ὁ θεός. ὅσοι δὲ  
 ὑπολαμβάνουσιν, ὥσπερ οἱ Πυθαγόρειοι καὶ Σπεύσιππος

circular: e assim é o movimento que o primeiro movente produz<sup>21</sup>.  
 Portanto, ele é um ser que existe necessariamente; e enquanto  
 existe necessariamente, existe como Bem, e desse modo é Princí-  
 10 pio<sup>22</sup>. (De fato, o “necessário” tem os seguintes significados: (a)  
 o que se faz sob constrição contra a inclinação, (b) aquilo sem o  
 quê não existe o bem, e, enfim, (c) o que não pode absolutamente  
 ser diferente do que é)<sup>23</sup>.

Desse Princípio, portanto, dependem o céu e a natureza<sup>24</sup>.  
 E seu modo de viver<sup>25</sup> é o mais excelente: é o modo de viver que  
 só nos é concedido por breve tempo. E naquele estado Ele está  
 15 sempre<sup>26</sup>. Isso é impossível para nós, mas para Ele não é impos-  
 sível, pois o ato de seu viver é prazer<sup>27</sup>. E também para nós a  
 vigília, a sensação e o conhecimento são sumamente agradáveis,  
 justamente porque são ato, e, em virtude deles, também esperan-  
 ças e recordações<sup>28</sup>.

Ora, o pensamento que é pensamento por si, tem como  
 objeto o que por si é mais excelente, e o pensamento que é assim  
 maximamente tem como objeto o que é excelente em máximo  
 grau. A inteligência pensa a si mesma, captando-se como inte-  
 20 ligível: de fato, ela é inteligível ao intuir e ao pensar a si mesma,  
 de modo a coincidirem inteligência e inteligível. A inteligência  
 é, com efeito, o que é capaz de captar o inteligível e a substância,  
 e é em ato quando os possui. Portanto, muito mais do que aquela  
 capacidade, o que de divino há na inteligência é essa posse; e a  
 atividade contemplativa é o que há de mais prazeroso e mais  
 excelente<sup>29</sup>.

Se, portanto, nessa feliz condição em que às vezes nos en-  
 25 contramos, Deus se encontra perenemente, isso nos enche de  
 maravilha; e se Ele se encontra numa condição superior, é ain-  
 da mais maravilhoso. E Ele se encontra efetivamente nessa con-  
 dição. E Ele também é vida<sup>30</sup>, porque a atividade da inteligên-  
 cia é vida, e Ele é, justamente, essa atividade. E sua atividade,  
 subsistente por si, é vida ótima e eterna. Dizemos, com efeito,  
 que Deus é vivente, eterno e ótimo; de modo que a Deus per-  
 30 tence uma vida perenemente contínua e eterna: isto, portanto,  
 é Deus<sup>31</sup>.

E estão errados os que, como os pitagóricos<sup>32</sup> e Espeusipo<sup>33</sup>,  
 negam que a suma beleza e o sumo bem estejam no Princípio,

τὸ κάλλιστον καὶ ἄριστον μὴ ἐν ἀρχῇ εἶναι, διὰ τὸ καὶ  
 τῶν φυτῶν καὶ τῶν ζώων τὰς ἀρχὰς αἷτια μὲν εἶναι τὸ  
 δὲ καλὸν καὶ τέλειον ἐν τοῖς ἐκ τούτων, οὐκ ὁρθῶς οἶονται.  
 35 τὸ γὰρ σπέρμα ἐξ ἐτέρων ἐστὶ προτέρων τελείων, καὶ τὸ  
 1073<sup>a</sup> πρῶτον οὐ σπέρμα ἐστὶν ἀλλὰ τὸ τέλειον· οἶον πρότερον  
 ἄνθρωπον ἂν φαίη τις εἶναι τοῦ σπέρματος, οὐ τὸν ἐκ τούτου  
 γενόμενον ἀλλ' ἕτερον ἐξ οὗ τὸ σπέρμα. ὅτι μὲν οὖν ἔστιν  
 οὐσία τις αἰδῖος καὶ ἀκίνητος καὶ κεχωρισμένη τῶν αἰσθη-  
 5 τῶν, φανερόν ἐκ τῶν εἰρημένων· δέδεικται δὲ καὶ ὅτι μέγε-  
 θος οὐδὲν ἔχειν ἐνδέχεται ταύτην τὴν οὐσίαν ἀλλ' ἀμερῆς  
 καὶ ἀδιαίρετός ἐστιν (κινεῖ γὰρ τὸν ἄπειρον χρόνον, οὐδὲν δ'  
 ἔχει δύναμιν ἄπειρον πεπερασμένον· ἐπεὶ δὲ πᾶν μέγεθος  
 ἢ ἄπειρον ἢ πεπερασμένον, πεπερασμένον μὲν διὰ τοῦτο οὐκ  
 10 ἂν ἔχοι μέγεθος, ἄπειρον δ' ὅτι ὅλως οὐκ ἔστιν οὐδὲν ἄπειρον  
 μέγεθος)· ἀλλὰ μὴν καὶ ὅτι ἀπαθὲς καὶ ἀναλλοίωτον·  
 πᾶσαι γὰρ αἱ ἄλλαι κινήσεις ὕστεραι τῆς κατὰ τόπον.  
 ταῦτα μὲν οὖν δῆλα διότι τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον.

# 8

Πότερον δὲ μίαν θετέον τὴν τοιαύτην οὐσίαν ἢ πλείους, 8  
 15 καὶ πόσας, δεῖ μὴ λανθάνειν, ἀλλὰ μεμνησθαι καὶ τὰς  
 τῶν ἄλλων ἀποφάσεις, ὅτι περὶ πλήθους οὐθὲν εἰρήκασιν  
 ὅ τι καὶ σαφὲς εἶπεῖν. ἡ μὲν γὰρ περὶ τὰς ιδέας ὑπό-  
 ληψις οὐδεμίαν ἔχει σκέψιν ἰδίαν (ἀριθμοὺς γὰρ λέγουσι τὰς  
 ιδέας οἱ λέγοντες ιδέας, περὶ δὲ τῶν ἀριθμῶν ὅτε μὲν ὡς  
 20 περὶ ἀπείρων λέγουσιν ὅτε δὲ ὡς μέχρι τῆς δεκάδος ὠρι-  
 σμένων· δι' ἣν δ' αἰτίαν τοσοῦτον τὸ πλήθος τῶν ἀριθμῶν,  
 οὐδὲν λέγεται μετὰ σπουδῆς ἀποδεικτικῆς)· ἡμῖν δ' ἐκ τῶν

porque os princípios das plantas e dos animais são causas, mas  
 a beleza e a perfeição só se encontram no que deriva dos prin-  
 35 cípios. De fato, a semente deriva de outros seres precedentes  
 e plenamente desenvolvidos, e o que é primeiro não é a se- 1073<sup>a</sup>  
 mente, mas o que é plenamente desenvolvido; assim, por exem-  
 plo, dever-se-ia afirmar que o homem é anterior ao sêmen: não  
 o homem derivado deste sêmen, mas aquele do qual o sêmen  
 deriva<sup>34</sup>.

Portanto, do que foi dito, é evidente que existe uma subs-  
 tância imóvel, eterna e separada das coisas sensíveis. É também  
 fica claro que essa substância não pode ter nenhuma grandeza, 5  
 mas é sem partes e indivisível. (Ela, de fato, move por um tem-  
 po infinito, e nada do que é finito possui uma potência infinita;  
 e, dado que toda grandeza ou é infinita ou é finita, pelas razões  
 já apresentadas, ela não pode ter uma grandeza finita, mas tam-  
 bém não pode ter uma grandeza infinita, porque não existe uma  
 grandeza infinita<sup>35</sup>.) Fica, ademais, claro que ela é impassível e 10  
 inalterável: de fato, todos os outros movimentos são posteriores  
 ao movimento local<sup>36</sup>.

Portanto, é evidente que é assim.

## 8. [Demonstração da existência de uma multiplicidade de substâncias supra-sensíveis moventes das esferas celestes e a unicidade de Deus e do universo]<sup>1</sup>

Não devemos descuidar do problema se devemos admitir  
 só uma substância como esta, ou mais de uma e quantas<sup>2</sup>; antes 15  
 devemos recordar também as opiniões dos outros pensadores e  
 notar que não disseram nada com precisão sobre o número dessas  
 substâncias. A teoria das Idéias não contém, a respeito, nenhuma  
 afirmação específica: os defensores das Idéias dizem que as  
 Idéias são números, depois falam dos números, às vezes como  
 se fossem infinitos, outras, ao invés, como se fossem limitados 20  
 à dezena; mas, a respeito das razões pelas quais a quantidade  
 dos números deva ser tal, não dizem nada rigorosamente de-

ὑποκειμένων καὶ διωρισμένων λεχτέον. ἡ μὲν γὰρ ἀρχὴ καὶ  
 τὸ πρῶτον τῶν ὄντων ἀκίνητον καὶ καθ' αὐτὸ καὶ κατὰ  
 25 συμβεβηκός, κινουὺν δὲ τὴν πρώτην αἰδίον καὶ μίαν κίνησιν·  
 ἐπεὶ δὲ τὸ κινούμενον ἀνάγκη ὑπὸ τινος κινεῖσθαι, καὶ τὸ  
 πρῶτον κινουὺν ἀκίνητον εἶναι καθ' αὐτό, καὶ τὴν αἰδίον κί-  
 νησιν ὑπὸ αἰδίου κινεῖσθαι καὶ τὴν μίαν ὑφ' ενός, ὁρῶμεν  
 30 μὲν τὴν πρώτην οὐσίαν καὶ ἀκίνητον, ἄλλας φορὰς οὐσας  
 τὰς τῶν πλανήτων αἰδίου (αἰδίον γὰρ καὶ ἄστατον τὸ κύκλω  
 σῶμα· δέδεικται δ' ἐν τοῖς φυσικοῖς περὶ τούτων), ἀνάγκη  
 καὶ τούτων ἐκάστην τῶν φορῶν ὑπ' ἀκινήτου τε κινεῖσθαι καθ'  
 αὐτὴν καὶ αἰδίου οὐσίας. ἡ τε γὰρ τῶν ἄστρον φύσις αἰδίος  
 35 οὐσία τις οὐσα, καὶ τὸ κινουὺν αἰδίον καὶ πρότερον τοῦ κινου-  
 μένου, καὶ τὸ πρότερον οὐσίας οὐσίαν ἀναγκαῖον εἶναι. φανε-  
 ρὸν τοίνυν ὅτι τοσαύτας τε οὐσίας ἀναγκαῖον εἶναι τὴν τε  
 φύσιν αἰδίου καὶ ἀκινήτους καθ' αὐτάς, καὶ ἄνευ μεγέθους  
 1073<sup>b</sup> διὰ τὴν εἰρημένην αἰτίαν πρότερον. — ὅτι μὲν οὖν εἰσὶν οὐσίαι,  
 καὶ τούτων τις πρώτη καὶ δευτέρα κατὰ τὴν αὐτὴν τάξιν  
 ταῖς φοραῖς τῶν ἄστρον, φανερόν· τὸ δὲ πλῆθος ἤδη τῶν  
 φορῶν ἐκ τῆς οἰκισιότητος φιλοσοφία τῶν μαθηματικῶν  
 5 ἐπιστημῶν δεῖ σκοπεῖν, ἐκ τῆς ἀστρολογίας· αὕτη γὰρ περὶ  
 οὐσίας αἰσθητῆς μὲν αἰδίου δὲ ποιεῖται τὴν θεωρίαν, αἱ δ'  
 ἄλλαι περὶ οὐδεμιᾶς οὐσίας, οἷον ἡ τε περὶ τοὺς ἀριθμοὺς καὶ  
 τὴν γεωμετρίαν. ὅτι μὲν οὖν πλείους τῶν φερομένων αἱ φο-  
 ραί, φανερόν τοῖς καὶ μετρίως ἡμένοις (πλείους γὰρ ἔκα-  
 10 στον φέρεται μιᾶς τῶν πλανωμένων ἄστρον)· πόσαι δ' αὗται  
 τυγχάνουσιν οὔσαι, νῦν μὲν ἡμεῖς ἃ λέγουσι τῶν μαθηματι-  
 κῶν τινὲς ἐννοίας χάριν λέγομεν, ὅπως ἡ τι τῇ διανοίᾳ  
 πλῆθος ὠρισμένον ὑπολαβεῖν· τὸ δὲ λοιπὸν τὰ μὲν ζητοῦν-

monstrativo. Impõe-se, portanto, que o digamos nós, com base em tudo o que foi estabelecido e explicado acima.

O Princípio e o primeiro dos seres é imóvel tanto absoluta-  
 mente como relativamente<sup>3</sup>, e produz o movimento primeiro, eter-  
 no e único<sup>4</sup>. E como é necessário que o que é movido seja movido  
 por algo, e que o Movente primeiro seja essencialmente imóvel,  
 e que o movimento eterno seja produzido por um ser eterno e  
 que o movimento único seja produzido por um ser único; e dado  
 que, por outro lado, vemos que junto com o movimento simples  
 do Todo — que dizemos ser produzido pela substância primeira  
 e imóvel — há também outros movimentos eternos de translação,  
 30 ou seja, o dos planetas (de fato, eterno e contínuo é o movimento  
 do corpo que se move circularmente; e isso foi demonstrado nos  
 livros da *Física*)<sup>5</sup>, é necessário que também cada um desses mo-  
 vimentos seja produzido por uma substância imóvel e eterna<sup>6</sup>. De  
 fato, a natureza dos astros é uma substância eterna, e o Movente  
 eterno é anterior relativamente ao que é movido, e o que é ante-  
 35 rior relativamente a uma substância deve necessariamente ser, ele  
 mesmo, substância. Portanto, é evidente que deverão existir ne-  
 cessariamente outras substâncias e que deverão ser eternas por  
 sua natureza, essencialmente imóveis e sem grandeza, pelas ra-  
 zões já apresentadas<sup>7</sup>.

Portanto, é evidente que existem essas substâncias, e que,  
 1073<sup>b</sup> destas, uma vem primeiro e a outra depois na mesma ordem hierárquica dos movimentos dos astros<sup>8</sup>.

O número dos movimentos, depois, deve ser estabelecido  
 com base em pesquisas da ciência matemática mais afim à filo-  
 sofia, ou seja, a astronomia<sup>9</sup>: de fato, esta dirige sua investigação  
 5 para uma substância que é sensível, mas eterna, enquanto as  
 outras, como a aritmética e a geometria, não têm nenhuma subs-  
 tância como objeto de investigação<sup>10</sup>.

Que, por outro lado, os movimentos de translação sejam  
 em maior número do que os corpos movidos, é evidente até  
 para os que pouco se ocuparam dessa questão: de fato, cada um  
 dos planetas tem mais de um movimento de translação<sup>11</sup>. A  
 10 respeito da questão sobre quantos são esses movimentos, diremos  
 agora, para dar uma idéia geral a respeito<sup>12</sup>, o que afirmam alguns  
 matemáticos, de modo a poder, com base no raciocínio, conje-



αἱ δὲ πέντε καὶ εἴκοσιν εἰσιν, τούτων δὲ μόνας οὐ δεῖ ἀνε-  
 λιχθῆναι ἐν αἷς τὸ κατωτάτω τεταγμένον φέρεται, αἱ μὲν  
 τὰς τῶν πρώτων δύο ἀνελίττουσαι ἔξ ἔσονται, αἱ δὲ τὰς  
 10 τῶν ὕστερον τεττάρων ἐκχαίδεκα· ὁ δὲ ἀπασῶν ἀριθμὸς τῶν  
 τε φερουσῶν καὶ τῶν ἀνελιττουσῶν ταύτας πεντήκοντά τε  
 καὶ πέντε. εἰ δὲ τῇ σελήνῃ τε καὶ τῷ ἡλίῳ μὴ προστιθείη  
 τις ἄς εἴπομεν κινήσεις, αἱ πᾶσαι σφαῖραι ἔσονται ἐπτά  
 τε καὶ τεσσαράκοντα. — τὸ μὲν οὖν πλῆθος τῶν σφαιρῶν ἔστω  
 15 τοσοῦτον, ὥστε καὶ τὰς οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς τὰς ἀκινήτους  
 [καὶ τὰς αἰσθητάς] τοσαύτας εὐλογον ὑπολαβεῖν (τὸ γὰρ  
 ἀναγκαῖον ἀφείσθω τοῖς ἰσχυροτέροις λέγειν). εἰ δὲ μηδε-  
 μίαν οἶόν τ' εἶναι φορὰν μὴ συντείνουσιν πρὸς ἄστρου φορὰν,  
 ἔτι δὲ πᾶσαν φύσιν καὶ πᾶσαν οὐσίαν ἀπαθῆ καὶ καθ'  
 20 αὐτὴν τοῦ ἀρίστου τετυχηκυῖαν τέλος εἶναι δεῖ νομίζειν, οὐδε-  
 μία ἂν εἴη παρὰ ταύτας ἑτέρα φύσις, ἀλλὰ τοῦτον ἀνάγκη  
 τὸν ἀριθμὸν εἶναι τῶν οὐσιῶν. εἴτε γὰρ εἰσὶν ἕτεραι, κινοῖεν  
 ἂν ὡς τέλος οὔσαι φορᾶς· ἀλλὰ εἶναί γε ἄλλας φορὰς  
 ἀδύνατον παρὰ τὰς εἰρημένας. τοῦτο δὲ εὐλογον ἐκ τῶν  
 25 φερομένων ὑπολαβεῖν. εἰ γὰρ πᾶν τὸ φέρον τοῦ φερομένου  
 χάριν πέφυκε καὶ φορὰ πᾶσα φερομένου τινός ἐστιν, οὐδεμία  
 φορὰ αὐτῆς ἂν ἔνεκα εἴη οὐδ' ἄλλης φορᾶς, ἀλλὰ τῶν  
 ἄστρον ἔνεκα. εἰ γὰρ ἔσται φορὰ φορᾶς ἔνεκα, καὶ ἐκείνην  
 ἑτέρου δεήσει χάριν εἶναι· ὥστ' ἐπειδὴ οὐχ οἶόν τε εἰς ἅπει-  
 30 ρον, τέλος ἔσται πάσης φορᾶς τῶν φερομένων τι θείων σω-  
 μάτων κατὰ τὸν οὐρανόν. ὅτι δὲ εἰς οὐρανός, φανερόν. εἰ  
 γὰρ πλείους οὐρανοὶ ὥσπερ ἄνθρωποι, ἔσται εἶδει μία ἢ περὶ  
 ἑκάστον ἀρχή, ἀριθμῷ δὲ γε πολλάί. ἀλλ' ὅσα ἀριθμῷ

astros são oito para os dois primeiros, e vinte e cinco para os  
 outros, e, destas, só não devem girar ao contrário aquelas em  
 que se move o planeta que vem logo abaixo, segue-se que serão  
 seis as que deverão produzir o movimento contrário para os dois  
 primeiros planetas, e, para os quatro planetas seguintes serão 10  
 dezesseis; o número completo das esferas, das que se movem  
 em sentido normal e das que giram ao contrário, será de cinqüenta  
 e cinco<sup>15</sup>. (E, se ao sol e à lua não for preciso acrescentar os  
 movimentos dos quais falamos, o número completo das esferas  
 será de quarenta e sete)<sup>16</sup>.

Portanto, dado que seja este o número das esferas, será ra-  
 zoável, conseqüentemente, admitir que serão do mesmo número  
 as substâncias e os princípios imóveis: e que isso seja necessário,  
 15 deixamos a decisão aos que são mais especializados na matéria<sup>17</sup>.

Se não é possível que exista nenhum movimento de  
 translação que não esteja ordenado à translação de um astro, e  
 se, ademais, toda realidade e substância por si impassível e partí-  
 cipe do ótimo deve ser considerada como fim, então não existirá,  
 além destas, nenhuma outra realidade: por isso, necessariamente 20  
 será este o número das substâncias. Se, com efeito, existissem  
 outras, então deveriam produzir movimento, enquanto constitui-  
 riam fins de outros movimentos de translação: mas não é possível  
 que existam outros movimentos de translação além dos men-  
 cionados. E é razoável supor isso, com base nas considerações  
 do próprio movimento dos astros. Se, de fato, tudo o que move 25  
 está em função do que é movido, e se todo movimento é mo-  
 vimento de algo que é movido, não poderá haver nenhum movi-  
 mento que tenha por fim a si mesmo ou outro movimento, mas  
 deverá ter por fim os astros. Com efeito, se existisse um movi-  
 mento que tivesse por fim outro movimento, este deveria ter,  
 por sua vez, algum outro fim; mas, dado que é impossível ir ao  
 infinito, o fim de todo movimento deverá ser algum dos corpos 30  
 divinos que se movem no céu<sup>18</sup>.

E é evidente que o céu é um só. De fato, se existissem muitos  
 céus, como existem muitos homens, então o Princípio de cada  
 céu deveria ser um só quanto à forma, mas múltiplo quanto ao  
 número. Mas todas as coisas que são múltiplas quanto ao número  
 têm matéria: de fato, a forma de uma multiplicidade é única

πολλά, ὕλην ἔχει (εἰς γὰρ λόγος καὶ ὁ αὐτὸς πολλῶν,  
 35 οἷον ἀνθρώπου, Σωκράτης δὲ (καὶ Καλλίας οὐχ) εἰς)· τὸ δὲ  
 τί ἦν εἶναι οὐκ ἔχει ὕλην τὸ πρῶτον· ἐντελέχεια γάρ. ἔν ἄρα  
 καὶ λόγῳ καὶ ἀριθμῷ τὸ πρῶτον κινεῖται ἀκίνητον ὄν· καὶ τὸ  
 1074<sup>b</sup> κινούμενον ἄρα αἰεὶ καὶ συνεχῶς· εἰς ἄρα οὐρανὸς μόνος. πα-  
 ραδέδοται δὲ παρὰ τῶν ἀρχαίων καὶ παμπαλαίων ἐν μύθου  
 σχήματι καταλειμμένα τοῖς ὕστερον ὅτι θεοὶ τέ εἰσιν οὗ-  
 τοι καὶ περιέχει τὸ θεῖον τὴν ὅλην φύσιν. τὰ δὲ λοιπὰ  
 μυθικῶς ἤδη προσῆκται πρὸς τὴν πειθῶ τῶν πολλῶν καὶ  
 5 πρὸς τὴν εἰς τοὺς νόμους καὶ τὸ συμφέρον χρῆσιν· ἀνθρω-  
 ποιθεῖς τε γὰρ τούτους καὶ τῶν ἄλλων ζώων ὁμοίους τισὶ  
 λέγουσι, καὶ τούτοις ἕτερα ἀκόλουθα καὶ παραπλήσια τοῖς  
 εἰρημένοις, ὧν εἴ τις χωρίσας αὐτὸ λάβοι μόνον τὸ πρῶ-  
 10 τον, ὅτι θεοὺς ᾤοντο τὰς πρώτας οὐσίας εἶναι, θείως ἂν εἰρή-  
 σθαι νομίσαιεν, καὶ κατὰ τὸ εἶκός πολλάκις εὐρημένης εἰς  
 τὸ δυνατὸν ἐκάστης καὶ τέχνης καὶ φιλοσοφίας καὶ πάλιν  
 φθειρομένων καὶ ταύτας τὰς δόξας ἐκείνων οἷον λείψανα  
 περισεσῶσθαι μέχρι τοῦ νῦν. ἡ μὲν οὖν πάτριος δόξα καὶ  
 ἡ παρὰ τῶν πρώτων ἐπὶ τοσοῦτον ἡμῖν φανερά μόνον.

## 9

15 Τὰ δὲ περὶ τὸν νοῦν ἔχει τινὰς ἀπορίας· δοκεῖ μὲν  
 γὰρ εἶναι τῶν φαινομένων θειότατον, πῶς δ' ἔχων τοιοῦτος  
 ἂν εἴη, ἔχει τινὰς δυσκολίας. εἴτε γὰρ μηδὲν νοεῖ, τί ἂν  
 εἴη τὸ σεμνόν, ἀλλ' ἔχει ὥσπερ ἂν εἰ ὁ καθεύδων· εἴτε  
 νοεῖ, τούτου δ' ἄλλο κύριον, οὐ γὰρ ἐστὶ τοῦτο ὃ ἐστὶν αὐτοῦ ἡ  
 20 οὐσία νόησις, ἀλλὰ δύναμις, οὐκ ἂν ἡ ἀρίστη οὐσία εἴη· διὰ  
 γὰρ τοῦ νοεῖν τὸ τίμιον αὐτῷ ὑπάρχει. ἔτι δὲ εἴτε νοῦς ἡ

como, por exemplo, a forma do homem, enquanto Sócrates <e 35  
 Cálias> o são quanto ao número. Ora, a essência primeira não  
 tem matéria, porque é ato puro. Portanto, o Movente Primeiro  
 e imóvel é um tanto pela forma como pelo número e, por isso,  
 também é um aquilo que por Ele é movido sempre e ininterrupta-  
 mente. Concluindo, o céu é uno e único<sup>19</sup>.

Uma tradição, em forma de mito, foi transmitida aos pós- 1074<sup>b</sup>  
 teros a partir dos antigos e antiquíssimos, segundo a qual essas  
 realidades<sup>20</sup> são deuses, e que o divino envolve toda a natureza.  
 As outras coisas foram, posteriormente, acrescentadas para per-  
 suadir o povo e para fazê-lo submeter-se às leis e ao bem comum.  
 De fato, dizem que os deuses têm a forma humana e que são 5  
 semelhantes a certos animais, e acrescentam a estas outras coisas  
 da mesma natureza ou análogas. Se, de todas elas, prescindindo  
 do resto, assumimos só o ponto fundamental, isto é, a afirmação  
 de que as substâncias primeiras são deuses, é preciso reconhecer  
 que ela foi feita por divina inspiração. E dado que, como é veros- 10  
 símil, toda ciência e arte foi encontrada e depois novamente  
 perdida, é preciso considerar que estas opiniões dos antigos foram  
 conservadas até agora como relíquias<sup>21</sup>.

Portanto, somente até este ponto nos são conhecidas as  
 opiniões dos nossos pais e de nossos antepassados<sup>22</sup>.

### 9. [Problemas relativos à inteligência divina como pensamento de pensamento]<sup>1</sup>

Quanto à inteligência, surgem algumas dificuldades<sup>2</sup>. Ela 15  
 parece ser a mais divina das coisas que se manifestam a nós<sup>3</sup>;  
 mas, há certa dificuldade em compreender como ela deve ser  
 para ser assim<sup>4</sup>.

De fato, se não pensasse nada, não poderia ser divina, mas  
 estaria na condição de quem dorme<sup>5</sup>. E se pensa, mas se seu pen-  
 sar depende de algo superior a si, sua substância não será o ato  
 de pensar, mas a potência, e não poderá ser a substância mais 20  
 excelente: do pensar, com efeito, deriva seu valor<sup>6</sup>.

Contudo, tanto na hipótese de que sua substância seja a  
 capacidade de entender, como na hipótese de que sua substân-

οὐσία αὐτοῦ εἴτε νόησις ἐστὶ, τί νοεῖ; ἢ γὰρ αὐτὸς αὐτὸν ἢ ἕτερόν τι· καὶ εἰ ἕτερόν τι, ἢ τὸ αὐτὸ ἀεὶ ἢ ἄλλο. πότε-  
 ρον οὖν διαφέρει τι ἢ οὐδὲν τὸ νοεῖν τὸ καλὸν ἢ τὸ τυχόν;  
 25 ἢ καὶ ἄτοπον τὸ διανοεῖσθαι περὶ ἐνίων; δῆλον τοίνυν ὅτι  
 τὸ θειότατον καὶ τιμιώτατον νοεῖ, καὶ οὐ μεταβάλλει· εἰς  
 χειρόν γὰρ ἢ μεταβολή, καὶ κίνησις τις ἤδη τὸ τοιοῦτον.  
 πρῶτον μὲν οὖν εἰ μὴ νόησις ἐστὶν ἀλλὰ δύνάμις, εὐλογον  
 ἐπίπονον εἶναι τὸ συνεχὲς αὐτῷ τῆς νοήσεως· ἔπειτα δῆλον  
 30 ὅτι ἄλλο τι ἂν εἴη τὸ τιμιώτερον ἢ ὁ νοῦς, τὸ νοούμενον.  
 καὶ γὰρ τὸ νοεῖν καὶ ἡ νόησις ὑπάρξει καὶ τὸ χειρίστον  
 νοοῦντι, ὥστ' εἰ φευκτὸν τοῦτο (καὶ γὰρ μὴ ὁρᾶν ἔνια κρεῖτ-  
 τον ἢ ὁρᾶν), οὐκ ἂν εἴη τὸ ἄριστον ἡ νόησις. αὐτὸν ἄρα  
 νοεῖ, εἵπερ ἐστὶ τὸ κράτιστον, καὶ ἔστιν ἡ νόησις νοήσεως νόη-  
 35 σις. φαίνεται δ' ἀεὶ ἄλλου ἢ ἐπιστήμη καὶ ἡ αἴσθησις καὶ  
 ἡ δόξα καὶ ἡ διάνοια, αὐτῆς δ' ἐν παρέργῳ. ἔτι εἰ ἄλλο  
 τὸ νοεῖν καὶ τὸ νοεῖσθαι, κατὰ πότερον αὐτῷ τὸ εὖ ὑπάρ-  
 χει; οὐδὲ γὰρ ταῦτ' οὐκ εἶναι νοήσει καὶ νοουμένῳ. ἢ ἐπ'  
 1075<sup>a</sup> ἐνίων ἢ ἐπιστήμη τὸ πρᾶγμα, ἐπὶ μὲν τῶν ποιητικῶν ἄνευ  
 ὕλης ἢ οὐσία καὶ τὸ τί ἦν εἶναι, ἐπὶ δὲ τῶν θεωρητικῶν ὁ  
 λόγος τὸ πρᾶγμα καὶ ἡ νόησις; οὐκ ἑτέρου οὖν ὄντος τοῦ νοου-  
 μένου καὶ τοῦ νοῦ, ὅσα μὴ ὕλην ἔχει, τὸ αὐτὸ ἔσται, καὶ ἡ  
 5 νόησις τῷ νοουμένῳ μία. ἔτι δὲ λείπεται ἀπορία, εἰ σύνθετον  
 τὸ νοούμενον· μεταβάλλοι γὰρ ἂν ἐν τοῖς μέρεσι τοῦ ὅλου. ἢ

cia seja o ato de entender, o que ela pensa? Ou pensa a si mesma  
 ou pensa algo diferente; e se pensa algo diferente, ou pensa sem-  
 pre a mesma coisa ou pensa algo sempre diverso. Mas, é ou não  
 é bem diferente pensar o que é belo ou uma coisa qualquer? Ou 25  
 não é absurdo que ela pense certas coisas? Portanto, é evidente  
 que ela pensa o que é mais divino e mais digno de honra, e que o  
 objeto de seu pensar não muda: a mudança, com efeito, é sem-  
 pre para pior, e essa mudança constitui sempre uma forma de  
 movimento<sup>7</sup>.

Em primeiro lugar, se não é pensamento em ato mas em  
 potência, logicamente a continuidade do pensar seria fatigante 30  
 para ela<sup>8</sup>. Ademais, é evidente que alguma outra coisa seria mais  
 digna de honra do que a Inteligência, a saber, o Inteligível. De  
 fato, a capacidade de pensar e a atividade de pensamento tam-  
 bém pertencem a quem pensa a coisa mais indigna: de modo que,  
 se isso deve ser evitado (de fato, é melhor não ver certas coisas  
 do que vê-las<sup>9</sup>), o que há de mais excelente não pode ser o pensa-  
 mento<sup>10</sup>. Se, portanto, a Inteligência divina é o que há de mais  
 excelente, ela pensa a si mesma e seu pensamento é pensamento 35  
 de pensamento<sup>11</sup>.

Todavia, parece que a ciência, a sensação, a opinião e o  
 raciocínio têm sempre por objeto algo diferente de si, e só  
 reflexamente têm a si mesmos por objeto. Além disso, se uma  
 coisa é o pensar e outra o que é pensado, de qual dos dois deriva  
 para a Inteligência sua excelência? De fato, a essência do pensar  
 e a essência do pensamento não coincidem. Na realidade, em 1075<sup>a</sup>  
 alguns casos, a própria ciência constitui o objeto: nas ciências  
 produtivas, por exemplo, o objeto é a substância imaterial e a  
 essência, e nas ciências teóricas o objeto é dado pela noção e  
 pelo próprio pensamento. Portanto, não sendo diferentes o pen-  
 samento e o objeto de pensamento, nas coisas que não têm  
 matéria serão o mesmo, e a Inteligência divina coincidirá com o  
 objeto de seu pensamento<sup>12</sup>.

Resta ainda um problema: se o que é pensado pela Intelligen- 5  
 cia divina é composto<sup>13</sup>. Nesse caso a Inteligência divina muda-  
 ria, passando de uma à outra parte das que constituem o con-  
 junto de seu objeto de pensamento. Eis a resposta ao problema.



ἀδιαίρετον πᾶν τὸ μὴ ἔχον ὕλην — ὥσπερ ὁ ἀνθρώπινος νοῦς  
μὴ ὅ γε τῶν συνθέτων ἔχει ἐν τινι χρόνῳ (οὐ γὰρ ἔχει τὸ εὖ  
ἐν τῷδὲ ἢ ἐν τῷδί, ἀλλ' ἐν ὅλῳ τινὶ τὸ ἄριστον, ὃν ἄλλο τι) —  
10 οὕτως δ' ἔχει αὐτὴ αὐτῆς ἡ νόησις τὸν ἅπαντα αἰῶνα;

## 10

Ἐπισκεπτέον δὲ καὶ ποτέρως ἔχει ἡ τοῦ ὅλου φύσις τὸ  
ἀγαθὸν καὶ τὸ ἄριστον, πότερον κεχωρισμένον τι καὶ αὐτὸ  
καθ' αὐτό, ἢ τὴν τάξιν. ἢ ἀμφοτέρως ὥσπερ στρατεύμα;  
καὶ γὰρ ἐν τῇ τάξει τὸ εὖ καὶ ὁ στρατηγός, καὶ μᾶλλον  
15 οὗτος· οὐ γὰρ οὗτος διὰ τὴν τάξιν ἀλλ' ἐκείνη διὰ τοῦτόν ἐστιν.  
πάντα δὲ συντέτακται πῶς, ἀλλ' οὐχ ὁμοίως, καὶ πλωτὰ  
καὶ πτηνὰ καὶ φυτὰ· καὶ οὐχ οὕτως ἔχει ὥστε μὴ εἶναι θα-  
τέρῳ πρὸς θάτερον μηδέν, ἀλλ' ἔστι τι. πρὸς μὲν γὰρ ἐν  
ἅπαντα συντέτακται, ἀλλ' ὥσπερ ἐν οἰκίᾳ τοῖς ἐλευθέροις  
20 ἥκιστα ἔξεστιν ὅ τι ἔτυχε ποιεῖν, ἀλλὰ πάντα ἢ τὰ πλεῖστα  
τέτακται, τοῖς δὲ ἀνδραπόδοις καὶ τοῖς θηρίοις μικρὸν τὸ εἰς  
τὸ κοινόν, τὸ δὲ πολὺ ὅ τι ἔτυχεν· τοιαύτη γὰρ ἐκάστου  
ἀρχὴ αὐτῶν ἡ φύσις ἐστίν. λέγω δ' οἷον εἰς γε τὸ διακρι-  
θῆναι ἀνάγκη ἅπασιν ἐλθεῖν, καὶ ἄλλα οὕτως ἔστιν ὧν κοι-  
25 νωνεῖ ἅπαντα εἰς τὸ ὅλον. — ὅσα δὲ ἀδύνατα συμβαίνει ἢ  
ἄτοπα τοῖς ἄλλως λέγουσι, καὶ ποῖα οἱ χαριεστέρως λέγον-  
τες, καὶ ἐπὶ ποίων ἐλάχισται ἀπορίαι, δεῖ μὴ λανθάνειν.  
πάντες γὰρ ἐξ ἐναντίων ποιοῦσι πάντα. οὔτε δὲ τὸ πάντα οὔτε

Tudo o que não tem matéria não tem partes. E assim como  
procede a inteligência humana — pelo menos a inteligência que  
não pensa compostos<sup>14</sup> — (de fato, ela não tem seu bem nesta  
ou naquela parte, mas tem seu bem supremo no que é um todo 10  
indivisível, que é algo diverso das partes): pois bem, desse mesmo  
modo procede também a Inteligência divina, pensando a si  
mesma por toda a eternidade<sup>15</sup>.

10. [O modo de ser do bem e do ótimo no universo e algumas  
dificuldades em que caem as doutrinas metafísicas dos  
pré-socráticos e dos platônicos]<sup>1</sup>

Devemos também considerar de que modo a realidade do  
universo possui o bem e o ótimo: (a) se como algo separado  
e em si e por si, (b) ou como a ordem, (c) ou ainda em ambos  
os modos, como acontece com um exército. De fato, o bem do  
exército está na ordem, mas também está no general; antes, mais  
nesto do que naquela, porque o general não existe em virtude  
da ordem, mas a ordem em virtude do general<sup>2</sup>. Todas as coisas 15  
estão de certo modo ordenadas em conjunto, mas nem todas do  
mesmo modo; peixes, aves e plantas; e o ordenamento não ocorre  
de modo que uma coisa não tenha relação com a outra, mas  
de modo a haver algo de comum. De fato, todas as coisas são  
coordenadas a um único fim. Assim, numa casa, aos homens  
livres não cabe agir ao acaso, pelo contrário, todas ou quase to- 20  
das as suas ações são ordenadas, enquanto a ação dos escravos e  
dos animais, que agem ao acaso, pouco contribui para o bem  
comum, pois este é o princípio que constitui a natureza de ca-  
da um<sup>3</sup>. Quero dizer que todas as coisas, necessariamente, ten-  
dem a distinguir-se; mas sob outros aspectos, todas tendem para  
o todo<sup>4</sup>. 25

Também não se deve ignorar todos os absurdos e os contra-  
sensos em que caem os que pensam diferente de nós, nem se deve  
ignorar o que dizem os que têm teorias mais refinadas e em  
quais dessas doutrinas as dificuldades são menores<sup>5</sup>.

τὸ ἐξ ἐναντίων ὀρθῶς, οὐτ' ἐν ὅσοις τὰ ἐναντία ὑπάρχει, πῶς  
 30 ἐκ τῶν ἐναντίων ἔσται, οὐ λέγουσιν· ἀπαθῆ γὰρ τὰ ἐναντία  
 ὑπ' ἀλλήλων. ἡμῖν δὲ λύεται τοῦτο εὐλόγως τῷ τρίτον τι  
 εἶναι. οἱ δὲ τὸ ἕτερον τῶν ἐναντίων ὕλην ποιοῦσιν, ὥσπερ οἱ  
 τὸ ἄνισον τῷ ἴσῳ ἢ τῷ ἐνὶ τὰ πολλά. λύεται δὲ καὶ τοῦτο  
 τὸν αὐτὸν τρόπον· ἡ γὰρ ὕλη ἢ μία οὐδενὶ ἐναντίον. ἔτι  
 35 ἅπαντα τοῦ φαύλου μεθέξει ἔξω τοῦ ἐνός· τὸ γὰρ κακὸν  
 αὐτὸ θάτερον τῶν στοιχείων. οἱ δ' ἄλλοι οὐδ' ἀρχὰς τὸ ἀγα-  
 θὸν καὶ τὸ κακόν· καίτοι ἐν ἅπασιν μάλιστα τὸ ἀγαθὸν ἀρχή.  
 οἱ δὲ τοῦτο μὲν ὀρθῶς ὅτι ἀρχήν, ἀλλὰ πῶς τὸ ἀγαθὸν ἀρχή  
 1075<sup>b</sup> οὐ λέγουσιν, πότερον ὡς τέλος ἢ ὡς κινῆσαν ἢ ὡς εἶδος. ἀτό-  
 πως δὲ καὶ Ἐμπεδοκλῆς· τὴν γὰρ φιλίαν ποιεῖ τὸ ἀγαθόν,  
 αὕτη δ' ἀρχή καὶ ὡς κινουσα (συνάγει γάρ) καὶ ὡς ὕλη·  
 μόνον γὰρ τοῦ μίγματος. εἰ δὲ καὶ τῷ αὐτῷ συμβέβηκεν  
 5 καὶ ὡς ὕλη ἀρχῇ εἶναι καὶ ὡς κινουμένη, ἀλλὰ τό γ' εἶναι οὐ  
 ταῦτό. κατὰ πότερον οὖν φιλία; ἄτοπον δὲ καὶ τὸ ἄφθαρ-  
 τον εἶναι τὸ νεῖκος· τοῦτο δ' ἐστὶν αὐτῷ ἢ τοῦ κακοῦ φύσις.  
 Ἀναξαγόρας δὲ ὡς κινουὺν τὸ ἀγαθὸν ἀρχήν· ὁ γὰρ νοῦς κινεῖ.  
 ἀλλὰ κινεῖ ἔνεκά τινος, ὥστε ἕτερον, πλὴν ὡς ἡμεῖς λέγο-  
 10 μεν· ἡ γὰρ ἱατρικὴ ἐστὶ πῶς ἢ ὑγίεια. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ  
 ἐναντίον μὴ ποιῆσαι τῷ ἀγαθῷ καὶ τῷ νῷ. πάντες δ' οἱ  
 τὰναντία λέγοντες οὐ χρῶνται τοῖς ἐναντίοις, ἐὰν μὴ ῥυθμίση-  
 τας. καὶ διὰ τί τὰ μὲν φθαρτὰ τὰ δ' ἄφθαρτα, οὐδεὶς λέγει·

Todos os filósofos afirmam que as coisas se geram dos contrá-  
 rios. Mas nem a afirmação: “todas as coisas”, nem a outra: “dos con-  
 trários” são exatas<sup>8</sup>; e eles também não dizem como derivam dos  
 contrários as coisas que efetivamente admitem os contrários: de  
 fato, os contrários não são afetados um pelo outro. Para nós, a  
 dificuldade se resolve facilmente, admitindo a existência de um  
 terceiro termo<sup>9</sup>.

Alguns afirmam que a matéria é um dos contrários, como,  
 por exemplo, os que opõem o desigual ao igual<sup>10</sup> ou o múltiplo ao  
 um<sup>11</sup>. Também essa dificuldade se resolve do mesmo modo<sup>10</sup>,  
 pois a nosso ver, a matéria não é contrária a nada<sup>11</sup>. Além disso,  
 todas as coisas participariam do mal, exceto o Um: pois o próprio  
 mal constitui um dos dois elementos<sup>12</sup>.

Outros filósofos, ao contrário, afirmam que nem o bem nem  
 o mal são princípios; mas em todas as coisas o bem é o princípio  
 por excelência<sup>13</sup>.

Têm razão os que dizem que o bem é um princípio, mas  
 eles não explicam como o bem é princípio: se como causa final,  
 ou como causa motora ou como causa formal<sup>14</sup>.

Também a teoria de Empédocles é absurda: ele identifica o  
 bem com a Amizade, e esta é princípio seja como causa motora  
 (de fato, ela reúne), seja também como matéria (de fato, ela é  
 parte da mistura)<sup>15</sup>. Mas mesmo que algo pudesse ser princípio  
 material e princípio motor, sua essência não seria idêntica. Segun-  
 do qual dos dois sentidos a amizade seria princípio?<sup>16</sup> E também  
 é absurdo que a Discórdia seja incorruptível, pois ela constitui  
 por si a natureza do mal<sup>17</sup>.

Anaxágoras põe o bem como princípio motor: de fato, a  
 Inteligência produz movimento. Todavia, ela move em vista de  
 um fim; portanto, este é diferente dela; a menos que se aceite o  
 que nós afirmamos: a arte médica é, em certo sentido, a saúde<sup>18</sup>.  
 E também é absurdo que ele não tenha introduzido algo contrário  
 ao bem e ao intelecto<sup>19</sup>.

Todos os que afirmam os contrários como princípios de-  
 pois não sabem servir-se deles, a não ser que suas teorias sejam  
 modificadas<sup>20</sup>.

πάντα γὰρ τὰ ὄντα ποιοῦσιν ἐκ τῶν αὐτῶν ἀρχῶν. ἔτι οἱ  
 15 μὲν ἐκ τοῦ μὴ ὄντος ποιοῦσι τὰ ὄντα· οἱ δ' ἵνα μὴ τοῦτο  
 ἀναγκασθῶσιν, ἐν πάντα ποιοῦσιν. — ἔτι διὰ τί αἰεὶ ἔσται γένε-  
 σις καὶ τί αἴτιον γενέσεως, οὐδεὶς λέγει. καὶ τοῖς δύο ἀρχὰς  
 ποιοῦσιν ἄλλην ἀνάγκη ἀρχὴν κυριωτέραν εἶναι, καὶ τοῖς τὰ  
 εἶδη ἔτι ἄλλη ἀρχὴ κυριωτέρα· διὰ τί γὰρ μετέσχευεν ἡ  
 20 μετέχει; καὶ τοῖς μὲν ἄλλοις ἀνάγκη τῇ σοφίᾳ καὶ τῇ τι-  
 μιωτάτῃ ἐπιστήμῃ εἶναί τι ἐναντίον, ἡμῖν δ' οὐ. οὐ γὰρ ἔστιν  
 ἐναντίον τῷ πρώτῳ οὐδέν· πάντα γὰρ τὰ ἐναντία ὕλην ἔχει,  
 καὶ δυνάμει ταῦτα ἔστιν· ἡ δὲ ἐναντία ἄγνοια εἰς τὸ ἐναν-  
 τίον, τῷ δὲ πρώτῳ ἐναντίον οὐδέν. εἴ τε μὴ ἔσται παρὰ τὰ  
 25 αἰσθητὰ ἄλλα, οὐκ ἔσται ἀρχὴ καὶ τάξις καὶ γένεσις καὶ  
 τὰ οὐράνια, ἀλλ' αἰεὶ τῆς ἀρχῆς ἀρχή, ὥσπερ τοῖς θεολόγοις  
 καὶ τοῖς φυσικοῖς πᾶσιν. εἰ δ' ἔσται τὰ εἶδη· ἡ (οἱ) ἀριθμοί,  
 οὐδενὸς αἴτια· εἰ δὲ μή, οὔτι κινήσεώς γε. ἔτι πῶς ἔσται ἐξ  
 ἀμεγεθῶν μέγεθος καὶ συνεχές; ὁ γὰρ ἀριθμὸς οὐ ποιήσει  
 30 συνεχές, οὔτε ὥς κινουῖν οὔτε ὥς εἶδος. ἀλλὰ μὴν οὐδέν γ'  
 ἔσται τῶν ἐναντίων ὅπερ καὶ ποιητικὸν καὶ κινητικόν· ἐνδέ-  
 χοιτο γὰρ ἂν μὴ εἶναι. ἀλλὰ μὴν ὕστερόν γε τὸ ποιεῖν δυνά-  
 μεως. οὐκ ἄρα αἰδία τὰ ὄντα. ἀλλ' ἔστιν· ἀναιρετέον ἄρα  
 τούτων τι. τοῦτο δ' εἴρηται πῶς. ἔτι τίνι οἱ ἀριθμοὶ ἐν ἡ ἡ  
 35 ψυχῇ καὶ τὸ σῶμα καὶ ὅλως τὸ εἶδος καὶ τὸ πρᾶγμα,

Além disso, nenhum deles explica por quê algumas coisas  
 são corruptíveis e outras incorruptíveis; de fato, eles fazem to-  
 das as coisas derivarem dos mesmos princípios<sup>21</sup>. Ademais, alguns  
 fazem os seres derivarem do não-ser<sup>22</sup>; outros, para não cair nesse  
 absurdo, reduzem todos os seres a um só<sup>23</sup>. 15

E, ainda, nenhum deles diz por quê sempre haverá geração,  
 e qual é a causa da geração<sup>24</sup>.

Mesmo os que admitem dois princípios devem necessaria-  
 mente admitir a existência de um terceiro princípio superior<sup>25</sup>:  
 assim, os filósofos que afirmam a existência de Formas devem  
 admitir outro princípio superior. De fato, por que as coisas sen-  
 síveis participarão ou participam delas?<sup>26</sup>

Outros filósofos são forçados a admitir a existência de algo  
 contrário à sabedoria e à ciência mais elevada, enquanto nós não<sup>27</sup>.  
 De fato, ao que é primeiro não há nada de contrário, porque todos  
 os contrários possuem matéria, e as coisas que possuem matéria  
 existem em potência; a ignorância contrária à suprema ciência  
 tem por objeto o que é contrário ao objeto da suprema ciência, mas  
 nada é contrário ao Ser primeiro<sup>28</sup>. 20

Se além das coisas sensíveis não existisse nada, nem sequer  
 haveria um Princípio, nem ordem, nem geração, nem movimen-  
 tos dos céus, mas deveria haver um princípio do princípio, como  
 se vê nas doutrinas dos teólogos e de todos os físicos<sup>29</sup>. 25

E mesmo que existissem as Idéias e os Números, não seriam  
 causa de nada; ou, pelo menos, não seriam causa do movimento<sup>30</sup>.

Ademais, como as grandezas e o que é extenso derivaria do  
 que não tem grandeza<sup>31</sup>? O número certamente não produzirá o  
 extenso nem como causa eficiente nem como causa formal<sup>32</sup>. 30

Mas tampouco algum dos contrários poderá ser, como tal,  
 princípio motor ou causa eficiente, pois ele poderia não existir.  
 Pelo menos sua ação seria posterior a sua potência<sup>33</sup>. Então, não  
 poderiam existir seres eternos. Mas, ao contrário, existem, portan-  
 to, é necessário excluir algumas coisas das precedentes afirma-  
 ções. E já dissemos de que modo fazê-lo<sup>34</sup>.

E ainda, nenhum deles diz em virtude de quê os números  
 formam uma unidade<sup>35</sup>, ou como a alma e o corpo forma um todo 35



οὐδὲν λέγει οὐδεὶς· οὐδ' ἐνδέχεται εἰπεῖν, ἐὰν μὴ ὡς ἡμεῖς εἴπη, ὡς τὸ κινουῦν ποιεῖ. οἱ δὲ λέγοντες τὸν ἀριθμὸν πρῶτον τὸν μαθηματικὸν καὶ οὕτως αἰεὶ ἄλλην ἐχομένην οὐσίαν καὶ ἀρχὰς  
 1076<sup>a</sup> ἐκάστης ἄλλας, ἐπεισοδιώδη τὴν τοῦ παντὸς οὐσίαν ποιοῦσιν (οὐδὲν γὰρ ἢ ἑτέρα τῇ ἑτέρᾳ συμβάλλεται οὔσα ἢ μὴ οὔσα) καὶ ἀρχὰς πολλὰς· τὰ δὲ ὄντα οὐ βούλεται πολιτεύεσθαι κακῶς. “οὐκ ἀγαθὸν πολυκοιρανίη· εἰς κοίρανος ἔστω.”

e, em geral, como a forma e a coisa são um, e nem podem dizê-lo sem admitir, como nós, que é a causa motora que produz essa unidade<sup>36</sup>.

Os que sustentam que o princípio é o número matemático e afirmam que há uma sucessão de substâncias sem fim, e que para cada substância existem diversos princípios, reduzem a realidade do universo a uma série de episódios<sup>37</sup> (de fato, a existência ou não de uma substância não tem a menor importância para a outra), e admitem muitos princípios; mas as coisas não querem ser mal governadas: “o governo de muitos não é bom, um só seja o governante”<sup>38</sup>.

1076<sup>a</sup>

LIVRO  
M  
(DÉCIMO-TERCEIRO)

Περὶ μὲν οὖν τῆς τῶν αἰσθητῶν οὐσίας εἴρηται τίς ἐστίν, ἐν μὲν τῇ μεθόδῳ τῇ τῶν φυσικῶν περὶ τῆς ὕλης, ὕστερον  
 10 δὲ περὶ τῆς κατ' ἐνέργειαν· ἐπεὶ δ' ἡ σχέψις ἐστὶ πότερον ἔστι τις παρὰ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ἀκίνητος καὶ αἰδῖος ἢ οὐκ ἔστι, καὶ εἰ ἔστι τίς ἐστι, πρῶτον τὰ παρὰ τῶν ἄλλων λεγόμενα θεωρητέον, ὅπως εἴτε τι μὴ καλῶς λέγουσι, μὴ τοῖς αὐτοῖς ἔνοχοι ὦμεν, καὶ εἴ τι δόγμα κοινὸν ἡμῖν κάκεινοις,  
 15 τοῦτ' ἰδίᾳ μὴ καθ' ἡμῶν δυσχεραίνωμεν· ἀγαπητὸν γὰρ εἴ τις τὰ μὲν κάλλιον λέγοι τὰ δὲ μὴ χεῖρον. δύο δ' εἰσὶ δόξαι περὶ τούτων· τὰ τε γὰρ μαθηματικά φασιν οὐσίας εἶναι τινες, οἷον ἀριθμοὺς καὶ γραμμὰς καὶ τὰ συγγενῇ τούτοις, καὶ πάλιν τὰς ἰδέας. ἐπεὶ δὲ οἱ μὲν δύο ταῦτα γένη  
 20 ποιοῦσι, τὰς τε ἰδέας καὶ τοὺς μαθηματικοὺς ἀριθμούς, οἱ δὲ μίαν φύσιν ἀμφοτέρων, ἕτεροι δὲ τινες τὰς μαθηματικὰς μόνον οὐσίας εἶναι φασί, σκεπτέον πρῶτον μὲν περὶ τῶν μαθηματικῶν, μηδεμίαν προστιθέντας φύσιν ἄλλην αὐτοῖς, οἷον πότερον ἰδέαι τυγχάνουσιν οὔσαι ἢ οὐ, καὶ πότερον ἀρχαὶ

1. [As doutrinas dos outros filósofos sobre a substância supra-sensível e plano do livro sobre esse tema]<sup>1</sup>

Já dissemos qual é a substância das coisas sensíveis: primeiramente no tratado de *Física*<sup>2</sup>, ao falar da matéria e, em seguida,  
 10 ao falar da substância entendida como ato<sup>3</sup>. Ora, como nossa pesquisa indaga se além das substâncias sensíveis existe ou não uma substância imóvel e eterna, e, se existe, qual é sua natureza, devemos em primeiro lugar<sup>4</sup> examinar o que os outros filósofos disseram a respeito<sup>5</sup>. E devemos fazê-lo com os seguintes objetivos: para que, se eles erraram em algo, não repitamos os mesmos erros, e, de nossa parte, não tenhamos de lamentar se alguma afirmação doutrinal se revelar comum a nós e a eles; devemos  
 15 nos alegrar por raciocinar, sobre certos pontos, melhor do que os predecessores, enquanto, sobre outros pontos, devemos nos alegrar por não raciocinar pior.

Ora, são duas as opiniões a respeito: (1) diz-se, de um lado, que os objetos matemáticos são substâncias (por exemplo os números, as linhas e as outras coisas desse gênero), (2) e, além disso, diz-se que também as Idéias são substâncias.

Mas, dado que (a) alguns filósofos consideram estas realidades — isto é, as Idéias e os entes matemáticos — como dois gê-  
 20 neros diferentes de realidade<sup>6</sup>, enquanto (b) outros os reduzem a uma única realidade<sup>7</sup>, e (c) outros, finalmente, dizem que só os entes matemáticos<sup>8</sup> são substâncias, então devemos proceder do seguinte modo.

(I) Em primeiro lugar, desenvolver a pesquisa a respeito dos entes matemáticos, sem atribuir-lhes nenhuma outra natureza além da de ser números, isto é, perguntar se são ou não Idéias, e se são ou não princípios e substâncias dos seres: devemos per-



25 καὶ οὐσίαι τῶν ὄντων ἢ οὐ, ἀλλ' ὥς περὶ μαθηματικῶν μόνον  
 εἴτ' εἰσὶν εἴτε μὴ εἰσί, καὶ εἰ εἰσὶ πῶς εἰσὶν· ἔπειτα μετὰ  
 ταῦτα χωρὶς περὶ τῶν ἰδεῶν αὐτῶν ἀπλῶς καὶ ὅσον νόμου  
 χάριν· τεθρύληται γὰρ τὰ πολλὰ καὶ ὑπὸ τῶν ἐξωτερι-  
 κῶν λόγων, ἔτι δὲ πρὸς ἐκείνην δεῖ τὴν σχέψιν ἀπαντᾶν  
 30 τὸν πλείω λόγον, ὅταν ἐπισκοπῶμεν εἰ αἱ οὐσίαι καὶ αἱ  
 ἀρχαὶ τῶν ὄντων ἀριθμοὶ καὶ ἰδέαι εἰσὶν· μετὰ γὰρ τὰς  
 ἰδέας αὕτη λείπεται τρίτη σχέψις. — ἀνάγκη δ', εἴπερ ἔστι  
 τὰ μαθηματικά, ἢ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι αὐτὰ καθάπερ  
 λέγουσιν τινες, ἢ κεχωρισμένα τῶν αἰσθητῶν (λέγουσι δὲ καὶ  
 35 οὕτω τινές)· ἢ εἰ μηδετέρως, ἢ οὐκ εἰσὶν ἢ ἄλλον τρόπον εἰσὶν·  
 ὥσθ' ἢ ἀμφισβήτησις ἡμῖν ἔσται οὐ περὶ τοῦ εἶναι ἀλλὰ περὶ  
 τοῦ τρόπου.

## 2

“Ὅτι μὲν τοίνυν ἐν γε τοῖς αἰσθητοῖς ἀδύνατον εἶναι  
 καὶ ἅμα πλασματίας ὁ λόγος, εἴρηται μὲν καὶ ἐν τοῖς  
 1076<sup>b</sup> διαφορήμασιν ὅτι δύο ἅμα στερεὰ εἶναι ἀδύνατον, ἔτι δὲ  
 καὶ ὅτι τοῦ αὐτοῦ λόγου καὶ τὰς ἄλλας δυνάμεις καὶ φύσεις  
 ἐν τοῖς αἰσθητοῖς εἶναι καὶ μηδεμίαν κεχωρισμένην· — ταῦτα  
 μὲν οὖν εἴρηται πρότερον, ἀλλὰ πρὸς τούτοις φανερόν ὅτι  
 5 ἀδύνατον διαιρεθῆναι ὁτιοῦν σῶμα· κατ' ἐπίπεδον γὰρ διαι-  
 ρεθήσεται, καὶ τοῦτο κατὰ γραμμὴν καὶ αὕτη κατὰ στιγμὴν,  
 ὥστ' εἰ τὴν στιγμὴν διελεῖν ἀδύνατον, καὶ τὴν γραμμὴν, εἰ  
 δὲ ταύτην, καὶ τᾶλλα. τί οὖν διαφέρει ἢ ταύτας εἶναι

guntar unicamente se, considerados como objetos matemáticos, existem ou não, e se existem, de que modo existem?<sup>2</sup> 25

(II) Em seguida, depois desse exame e além dele, tratar das próprias Idéias, considerando-as por si, na medida em que a investigação o exige<sup>10</sup>; de fato, muitas das questões relativas ao assunto já foram amplamente tratadas nas discussões preliminares<sup>11</sup>.

(III) Enfim, a maior parte de nossa discussão deverá centrar-se no exame do seguinte problema: se os números e as Idéias são 30 substâncias e princípios dos seres. Depois do problema das Idéias, este será o terceiro problema a ser examinado<sup>12</sup>.

(I) Se os objetos matemáticos existem, eles necessariamente, (1) ou deverão existir nas coisas sensíveis — como sustentam alguns pensadores —, (2) ou deverão existir separados das mes- 35 mas — tal como dizem outros pensadores —; e se não existem em nenhum desses dois modos, ou não existem absolutamente, ou (3) existem de outro modo diferente. Portanto, nossa discus-  
 são versará não sobre seu ser mas sobre seu modo de ser<sup>13</sup>.

## 2. [A questão relativa ao modo de ser dos objetos matemáticos]<sup>1</sup>

(1) Que os Entes matemáticos não podem ser imanescentes às coisas sensíveis e que esta teoria é puramente artificial<sup>2</sup> já foi dito no livro das aporias<sup>3</sup>: dissemos, com efeito, 1076<sup>b</sup>  
 (a) que dois sólidos não podem existir juntos no mesmo lugar<sup>4</sup>, e, ademais, dissemos (b) que, por força do mesmo raciocínio, também as outras realidades e as outras naturezas<sup>5</sup> deveriam ser imanescentes aos objetos sensíveis e nenhuma poderia existir separada deles<sup>6</sup>. Estas são as argumentações anteriormente aduzidas. Ora, a estas se acrescenta outra. (c) É evidentemente impossível, com base na referida doutrina, que qualquer corpo possa ser dividido. De fato, ele deveria ser dividido em superfícies, 5  
 as superfícies em linhas e as linhas em pontos; mas se não se pode dividir o ponto, também não se poderá dividir a linha, e se não se puder dividir a linha, o mesmo ocorrerá com as superfícies e com os corpos. Então, que

10 τοιαύτας φύσεις, ἥ αὐτὰς μὲν μή, εἶναι δ' ἐν αὐταῖς τοιαύ-  
 τας φύσεις; τὸ αὐτὸ γὰρ συμβήσεται· διαιρουμένων γὰρ  
 τῶν αἰσθητῶν διαιρεθήσονται, ἥ οὐδὲ αἰ αἰσθηταί. ἀλλὰ μὴν  
 οὐδὲ κεχωρισμένας γ' εἶναι φύσεις τοιαύτας δυνατόν. εἰ γὰρ  
 ἔσται στερεὰ παρὰ τὰ αἰσθητὰ κεχωρισμένα τούτων ἕτερα καὶ  
 15 πρότερα τῶν αἰσθητῶν, δῆλον ὅτι καὶ παρὰ τὰ ἐπίπεδα  
 ἕτερα ἀναγκαῖον εἶναι ἐπίπεδα κεχωρισμένα καὶ στιγμὰς  
 καὶ γραμμάς (τοῦ γὰρ αὐτοῦ λόγου)· εἰ δὲ ταῦτα, πάλιν  
 παρὰ τὰ τοῦ στερεοῦ τοῦ μαθηματικοῦ ἐπίπεδα καὶ γραμμάς  
 καὶ στιγμὰς ἕτερα κεχωρισμένα (πρότερα γὰρ τῶν συγχει-  
 μένων ἐστὶ τὰ ἀσύνθετα· καὶ εἴπερ τῶν αἰσθητῶν πρότερα  
 20 σώματα μὴ αἰσθητά, τῷ αὐτῷ λόγῳ καὶ τῶν ἐπιπέδων  
 τῶν ἐν τοῖς ἀκινήτοις στερεοῖς τὰ αὐτὰ καθ' αὐτά, ὥστε  
 ἕτερα ταῦτα ἐπίπεδα καὶ γραμμαὶ τῶν ἅμα τοῖς στερεοῖς  
 τοῖς κεχωρισμένοις· τὰ μὲν γὰρ ἅμα τοῖς μαθηματικοῖς  
 στερεοῖς τὰ δὲ πρότερα τῶν μαθηματικῶν στερεῶν). πάλιν  
 25 τοῖνυν τούτων τῶν ἐπιπέδων ἔσονται γραμμαί, ὧν πρότερον  
 δεήσει ἐτέρας γραμμάς καὶ στιγμὰς εἶναι διὰ τὸν αὐτὸν  
 λόγον· καὶ τούτων (τῶν) ἐκ ταῖς προτέραις γραμμαῖς ἐτέρας  
 προτέρας στιγμὰς, ὧν οὐκέτι πρότεραι ἕτεραι. ἄτοπός τε δὴ  
 γίγνεται ἡ σώρευσις (συμβαίνει γὰρ στερεὰ μὲν μοναχὰ  
 30 παρὰ τὰ αἰσθητά, ἐπίπεδα δὲ τριττὰ παρὰ τὰ αἰσθητά—  
 τά τε παρὰ τὰ αἰσθητὰ καὶ τὰ ἐν τοῖς μαθηματικοῖς στε-  
 ρεοῖς καὶ (τὰ) παρὰ τὰ ἐν τούτοις—γραμμαὶ δὲ τετραξαί,  
 στιγμαὶ δὲ πενταξαί· ὥστε περὶ ποῖα αἰ ἐπιστῆμαι ἔσονται αἰ μαθη-

diferença pode haver entre dizer que as coisas sensíveis  
 são realidades indivisíveis e dizer que elas não são in-  
 divisíveis, mas existem nelas realidades indivisíveis?  
 De fato, as conseqüências derivadas serão idênticas: se  
 as coisas sensíveis são divisíveis, deverão ser divisíveis tam-  
 bém as outras realidades a elas iminentes; caso contrário,  
 não serão divisíveis nem as coisas sensíveis<sup>7</sup>.

(2) Por outro lado, também não é possível que essas reali-  
 dades existam separadas das coisas sensíveis<sup>8</sup>.

(a) De fato, se além dos sólidos sensíveis existissem outros  
 sólidos anteriores a eles e não sensíveis, é evidente que (por força  
 do mesmo argumento) deveriam necessariamente existir, além  
 das superfícies sensíveis, também outras superfícies separadas  
 delas, e assim também outras linhas e outros pontos. E se é  
 assim, então além dessas superfícies, linhas e pontos do sólido  
 matemático deveremos, ulteriormente, admitir outras super-  
 fícies, linhas e pontos existentes separadamente daquelas. (O in-  
 composto é anterior ao composto. E, dado que existem sólidos  
 não sensíveis anteriores aos sensíveis, por força do mesmo racio-  
 cínio que leva a admitir a existência deles, dever-se-ão admitir  
 também superfícies anteriores às que compõem os sólidos imóveis  
 e deverão existir em si e por si; conseqüentemente, essas super-  
 fícies e linhas deverão ser diferentes das que constituem os sólidos  
 matemáticos separados: de fato, elas só existem junto com  
 os sólidos matemáticos, enquanto aquelas são anteriores aos sólidos  
 matemáticos). E então, novamente, nessas superfícies deve-  
 rão existir linhas, e, sempre por força do mesmo raciocínio, de-  
 verão existir ainda outras linhas e outros pontos anteriores a elas.  
 Enfim, relativamente a esses pontos iminentes às linhas ante-  
 riores, existirão outros pontos anteriores, relativamente aos quais  
 não existirão outros pontos anteriores. Gera-se, desse modo, um  
 acúmulo absurdo de realidades. De fato, resultam existir: um sólido  
 além dos sólidos sensíveis, três tipos de superfícies além das  
 sensíveis (as que existem além das superfícies sensíveis, as que exis-  
 tem nos sólidos matemáticos e as que existem além das que  
 estão presentes nos sólidos matemáticos), quatro tipos de linhas  
 e, enfim, cinco tipos de pontos. Portanto quais dessas realidades  
 as ciências matemáticas deverão ter como objeto? Certamente

ματικάι τούτων; οὐ γὰρ δὴ περὶ τὰ ἐν τῷ στερεῷ τῷ ἀκινήτῳ  
 35 ἐπίπεδα καὶ γραμμάς καὶ στιγμάς· αἰεὶ γὰρ περὶ τὰ πρό-  
 τερα ἢ ἐπιστήμη). ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ περὶ τῶν ἀριθμῶν·  
 παρ' ἑκάστας γὰρ τὰς στιγμάς ἕτεραι ἔσονται μονάδες, καὶ  
 παρ' ἑκάστα τὰ ὄντα, (τὰ) αἰσθητά, εἴτα τὰ νοητά, ὥστ' ἔσται  
 γέννη (ἄπειρα) τῶν μαθηματικῶν ἀριθμῶν. ἔτι ἄπερ καὶ ἐν τοῖς  
 1077<sup>a</sup> ἀπορήμασιν ἐπήλθομεν πῶς ἐνδέχεται λύειν; περὶ ἃ γὰρ  
 ἡ ἀστρολογία ἐστίν, ὁμοίως ἔσται παρὰ τὰ αἰσθητά καὶ  
 περὶ ἃ ἡ γεωμετρία· εἶναι δ' οὐρανὸν καὶ τὰ μόρια αὐτοῦ  
 πῶς δυνατόν, ἢ ἄλλο ὅτιοῦν ἔχον κίνησιν; ὁμοίως δὲ καὶ τὰ  
 5 ὁπτικά καὶ τὰ ἀρμονικά· ἔσται γὰρ φωνή τε καὶ ὄψις  
 παρὰ τὰ αἰσθητά καὶ τὰ καθ' ἑκάστα, ὥστε δῆλον ὅτι καὶ  
 αἱ ἄλλαι αἰσθήσεις καὶ τὰ ἄλλα αἰσθητά· τί γὰρ μᾶλλον  
 τάδε ἢ τάδε; εἰ δὲ ταῦτα, καὶ ζῶα ἔσονται, εἴπερ καὶ  
 αἰσθήσεις. ἔτι γράφεται ἕνια καθόλου ὑπὸ τῶν μαθηματι-  
 10 κῶν παρὰ ταύτας τὰς οὐσίας. ἔσται οὖν καὶ αὕτη τις ἄλλη  
 οὐσία μεταξὺ κεχωρισμένη τῶν τ' ἰδεῶν καὶ τῶν μεταξὺ, ἢ  
 οὔτε ἀριθμὸς ἐστὶν οὔτε στιγμαὶ οὔτε μέγεθος οὔτε χρόνος. εἰ  
 δὲ τοῦτο ἀδύνατον, δῆλον ὅτι κάκεῖνα ἀδύνατον εἶναι κεχωρι-  
 σμένα τῶν αἰσθητῶν. ὅλως δὲ τούναντίον συμβαίνει καὶ τοῦ  
 15 ἀληθοῦς καὶ τοῦ εἰωθότος ὑπολαμβάνεσθαι, εἴ τις θήσει  
 οὕτως εἶναι τὰ μαθηματικά ὡς κεχωρισμένας τινὰς φύσεις.  
 ἀνάγκη γὰρ διὰ τὸ μὲν οὕτως εἶναι αὐτὰς προτέρας εἶναι  
 τῶν αἰσθητῶν μεγεθῶν, κατὰ τὸ ἀληθὲς δὲ ὑστέρας· τὸ

não as superfícies, as linhas e os pontos existentes no sólido  
 imóvel; de fato, a ciência sempre tem como objeto as realidades 35  
 primeiras<sup>9</sup>.

(b) O mesmo raciocínio vale para os números. De fato, deve-  
 rão existir outros tipos de unidades além de cada um dos cinco  
 tipos de pontos, e do mesmo modo outros tipos de unidades além  
 de cada uma das realidades individuais: além das realidades indivi-  
 duais sensíveis e além das inteligíveis; de modo que existirão in-  
 finitos tipos de números matemáticos<sup>10</sup>.

1077<sup>a</sup>

(c) Ademais, como é possível resolver as dificuldades que  
 expusemos no livro das aporias?<sup>11</sup> De fato, os objetos tratados pela  
 astronomia deverão existir separados dos sensíveis, assim como  
 existem separados dos sensíveis os objetos tratados pela geometria.  
 Mas como é possível que <além do céu sensível e de suas partes>  
 exista outro céu e partes dele, ou outras coisas que tenham movi-  
 mento? O mesmo ocorre com os objetos da ótica e da harmônica:  
 5 deverá existir uma voz e uma vista além das sensíveis e particula-  
 res. Portanto, o mesmo deverá valer também para as sensações e  
 para os outros sensíveis: de fato, por que deveria valer para aquelas  
 e não para estes? E se é assim, dado que existem sensações além  
 das sensíveis, deverão existir também animais além dos animais  
 sensíveis!<sup>12</sup>

5

(d) Além disso, os matemáticos formulam alguns axiomas  
 universais independentemente dessas substâncias matemáticas.  
 Então, para estes, deverá existir uma substância ulterior, inter-  
 mediária e separada tanto das Idéias como dos entes matemáti-  
 cos intermediários, a qual não será nem número, nem ponto,  
 nem grandeza, nem tempo. E se isso é impossível, é evidente  
 que também os entes matemáticos não poderão existir separados  
 dos sensíveis<sup>13</sup>.

10

(e) E em geral, se afirmarmos que os objetos matemáti-  
 cos existem desse modo, ou seja, como realidades separadas,  
 decorrerão conseqüências contrárias à verdade e ao que é comu-  
 15 nemente admitido. Com efeito, as grandezas matemáticas, em  
 virtude desse seu modo de ser<sup>14</sup>, deverão ser anteriores às gran-  
 dezias sensíveis; entretanto, na verdade são posteriores. De fato,  
 a grandeza imperfeita é anterior pela geração, mas é posterior



γὰρ ἀτελὲς μέγεθος γενέσει μὲν πρότερόν ἐστι, τῇ οὐσίᾳ δ'  
 20 ὕστερον, οἷον ἄψυχον ἐμφύχου. ἔτι τίνι καὶ πότε ἔσται ἔν  
 τὰ μαθηματικὰ μεγέθη; τὰ μὲν γὰρ ἐνταῦθα ψυχῇ ἢ  
 μέρει ψυχῆς ἢ ἄλλῳ τινί, εὐλόγως (εἰ δὲ μή, πολλά, καὶ  
 διαλύεται), ἐκείνοις δὲ διαιρετοῖς καὶ ποσοῖς οὐσι τί αἴτιον  
 τοῦ ἔν εἶναι καὶ συμμένειν; ἔτι αἱ γενέσεις δηλοῦσιν. πρῶ-  
 25 τον μὲν γὰρ ἐπὶ μῆκος γίγνεται, εἴτα ἐπὶ πλάτος, τελευ-  
 ταῖον δ' εἰς βάθος, καὶ τέλος ἔσχεν. εἰ οὖν τὸ τῇ γενέσει  
 ὕστερον τῇ οὐσίᾳ πρότερον, τὸ σῶμα πρότερον ἂν εἴη ἐπιπέδου  
 καὶ μήκους· καὶ ταύτῃ καὶ τέλειον καὶ ὅλον μᾶλλον, ὅτι  
 ἔμψυχον γίγνεται· γραμμὴ δὲ ἔμψυχος ἢ ἐπίπεδον πῶς  
 30 ἂν εἴη; ὑπὲρ γὰρ τὰς αἰσθήσεις τὰς ἡμετέρας ἂν εἴη τὸ  
 ἀξίωμα. ἔτι τὸ μὲν σῶμα οὐσία τις (ἤδη γὰρ ἔχει πῶς  
 τὸ τέλειον), αἱ δὲ γραμμαὶ πῶς οὐσίαι; οὔτε γὰρ ὡς εἶδος  
 καὶ μορφή τις, οἷον εἰ ἄρα ἡ ψυχὴ τοιοῦτον, οὔτε ὡς ἡ  
 ὕλη, οἷον τὸ σῶμα· οὐθὲν γὰρ ἐκ γραμμῶν οὐδ' ἐπιπέδων  
 35 οὐδὲ στιγμῶν φαίνεται συνίστασθαι δυνάμενον, εἰ δ' ἦν οὐσία  
 τις ὑλική, τοῦτ' ἂν ἐφαίνετο δυνάμενα πᾶσχειν. τῷ μὲν  
 1077<sup>b</sup> οὖν λόγῳ ἔστω πρότερα, ἀλλ' οὐ πάντα ὅσα τῷ λόγῳ πρό-  
 τερα καὶ τῇ οὐσίᾳ πρότερα. τῇ μὲν γὰρ οὐσίᾳ πρότερα ὅσα  
 χωριζόμενα τῷ εἶναι ὑπερβάλλει, τῷ λόγῳ δὲ ὅσων οἱ

pela substância como, por exemplo, o inanimado relativamente  
 ao animado<sup>15</sup>.

(f) Além disso, em virtude de que e quando<sup>16</sup> as grandezas 20  
 matemáticas serão unidade? Os seres deste mundo são unos em  
 virtude da alma ou de uma parte da alma ou de alguma outra  
 coisa que se possa razoavelmente afirmar como tal. Se não fosse  
 assim, os corpos seriam uma multiplicidade e se dissolveriam  
 em suas partes. E quanto às grandezas matemáticas — que são  
 divisíveis e são quantidade — qual será a causa que as unifica e  
 as faz permanecer unidas?<sup>17</sup>

(g) Ademais, também o processo de geração dos entes ma- 25  
 temáticos demonstra o absurdo da doutrina. Em primeiro lugar,  
 eles se geram em comprimento, depois em largura, por último  
 em profundidade, e assim se completam. Ora, se é verdade que  
 o que é posterior na ordem da geração é anterior na ordem da  
 substância, o corpo deveria ser anterior à superfície e ao compri-  
 mento. E também deveria ser mais completo e um todo orgânico  
 por esta outra razão: porque o corpo pode se tornar animado.  
 Mas como uma linha ou uma superfície poderiam se tornar ani-  
 madas? Uma suposição desse tipo estaria acima das capacidades  
 de nossos sentidos!<sup>18</sup> 30

(h) E mais, o corpo é uma substância porque já é, de algum  
 modo, completo. Mas como as linhas podem ser substâncias?  
 Certamente não são substâncias no sentido de forma e de estru-  
 tura formal como, por exemplo, poderia ser a alma; e também  
 não são substâncias no mesmo sentido que a matéria é substância  
 como, por exemplo, o corpo: de fato, não se vê nenhum corpo  
 que possa ser constituído de linhas, superfícies ou pontos, pois  
 se eles fossem substâncias materiais, seria claramente possível 35  
 que algo fosse constituído por eles<sup>19</sup>.

(i) Mas admitamos que as superfícies, as linhas e os pontos 1077<sup>b</sup>  
 tenham uma anterioridade na ordem da noção; todavia, nem  
 tudo o que é anterior na ordem da noção também é anterior na  
 ordem da substância. De fato, são anteriores na ordem da subs-  
 tância todas as coisas que, separadas das outras, têm mais ser do  
 que elas, enquanto são anteriores na ordem da noção as coisas  
 cujas noções entram na composição de outras noções. Ora, esses

λόγοι ἐκ τῶν λόγων· ταῦτα δὲ οὐχ ἅμα ὑπάρχει. εἰ γὰρ  
 5 μὴ ἔστι τὰ πάθη παρὰ τὰς οὐσίας, οἷον κινούμενον τι ἢ λευ-  
 κόν, τοῦ λευκοῦ ἀνθρώπου τὸ λευκὸν πρότερον κατὰ τὸν λόγον  
 ἀλλ' οὐ κατὰ τὴν οὐσίαν· οὐ γὰρ ἐνδέχεται εἶναι κεχωρι-  
 σμένον ἀλλ' αἰεὶ ἅμα τῷ συνόλῳ ἐστίν (σύνολον δὲ λέγω  
 10 τὸν ἄνθρωπον τὸν λευκόν), ὥστε φανερόν ὅτι οὔτε τὸ ἐξ  
 ἀφαιρέσεως πρότερον οὔτε τὸ ἐκ προσθέσεως ὕστερον· ἐκ  
 προσθέσεως γὰρ τῷ λευκῷ ὁ λευκὸς ἄνθρωπος λέγεται.

“Ὅτι μὲν οὖν οὔτε οὐσίαι μᾶλλον τῶν σωμάτων εἰσὶν οὔτε  
 πρότερα τῷ εἶναι τῶν αἰσθητῶν ἀλλὰ τῷ λόγῳ μόνον, οὔτε  
 κεχωρισμένα που εἶναι δυνατόν, εἴρηται ἱκανῶς· ἐπεὶ δ' οὐδ'  
 15 ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ἐνεδέχeto αὐτὰ εἶναι, φανερόν ὅτι ἢ ὅλως  
 οὐκ ἔστιν ἢ τρόπον τινὰ ἔστι καὶ διὰ τοῦτο οὐχ ἀπλῶς ἔστιν·  
 πολλαχῶς γὰρ τὸ εἶναι λέγομεν.

## 3

ὥσπερ γὰρ καὶ τὰ καθό-  
 λου ἐν τοῖς μαθήμασιν οὐ περὶ κεχωρισμένων ἐστὶ παρὰ  
 τὰ μεγέθη καὶ τοὺς ἀριθμοὺς ἀλλὰ περὶ τούτων μὲν, οὐχ ἢ  
 20 δὲ τοιαῦτα οἷα ἔχειν μέγεθος ἢ εἶναι διαιρετά, δῆλον ὅτι  
 ἐνδέχεται καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν μεγεθῶν εἶναι καὶ λόγους  
 καὶ ἀποδείξεις, μὴ ἢ δὲ αἰσθητὰ ἀλλ' ἢ τοιαδί. ὥσπερ  
 γὰρ καὶ ἢ κινούμενα μόνον πολλοὶ λόγοι εἰσὶ, χωρὶς τοῦ τί  
 ἕκαστόν ἐστι τῶν τοιούτων καὶ τῶν συμβεβηκότων αὐτοῖς,  
 25 καὶ οὐκ ἀνάγκη διὰ ταῦτα ἢ κεχωρισμένον τι εἶναι κινού-  
 μενον τῶν αἰσθητῶν ἢ ἐν τούτοις τινὰ φύσιν εἶναι ἀφω-

dois tipos de anterioridade não se implicam mutuamente. De 5  
 fato, se as afecções como, por exemplo, móvel e branco, não existem  
 separadas das substâncias, então o branco, relativamente ao ho-  
 mem-branco é anterior na ordem da noção, mas não é anterior na  
 ordem da substância: de fato, o branco não pode existir separada-  
 mente, mas existe sempre unido ao sínolo, e por sínolo entendo  
 o homem-branco. Por conseguinte, é evidente que, na ordem da  
 substância, nem o resultado de abstração é anterior, nem o resul- 10  
 tado de adjunção é posterior, pois é pela adjunção de homem a  
 branco que falamos de homem-branco<sup>21</sup>.

Demonstrou-se, portanto, suficientemente, que os entes ma-  
 temáticos não são mais substâncias do que os corpos, e que, re-  
 lativamente aos sensíveis, não são anteriores na ordem da noção  
 e, enfim, que não podem de algum modo existir separadamente.  
 Por outro lado, como vimos que eles também não podem existir 15  
 como imanes aos sensíveis, é evidente<sup>21</sup> ou que eles não exis-  
 tem absolutamente, ou que só existem de certo modo<sup>22</sup> e que,  
 portanto, não existem no sentido absoluto do termo. O ser, de  
 fato, tem múltiplos significados.

### 3. [Solução da questão do modo de ser dos objetos matemáticos]<sup>1</sup>

(3) Ora, como as proposições universais das matemáticas  
 não se referem a entes separados e existentes à parte das  
 grandezas e dos números, mas se referem justamente a  
 estes, mas não considerados como tais, isto é, como  
 tendo grandeza e como divisíveis: então, é evidente que 20  
 poderão existir também raciocínios e demonstrações re-  
 ferentes às grandezas sensíveis, não consideradas como  
 sensíveis mas como dotadas de determinadas proprie-  
 dades. De fato, dado existirem muitos raciocínios refe- 25  
 ridos a coisas sensíveis consideradas apenas em movi-  
 mento, prescindindo da essência e dos acidentes de cada  
 uma delas; e dado não ser necessário, por isso, que exis-  
 ta algo móvel separado das coisas sensíveis, ou que o mo-  
 vimento seja, nestas, uma realidade distinta do resto:

ρισμένην, οὕτω καὶ ἐπὶ τῶν κινουμένων ἔσονται λόγοι καὶ ἐπιστῆμαι, οὐχ ἢ κινούμενα δὲ ἀλλ' ἢ σώματα μόνον, καὶ πάλιν ἢ ἐπίπεδα μόνον καὶ ἢ μήκη μόνον, καὶ ἢ διαιρετὰ  
 30 καὶ ἢ ἀδιαίρετα ἔχοντα δὲ θέσιν καὶ ἢ ἀδιαίρετα μόνον, ὥστ' ἐπεὶ ἀπλῶς λέγειν ἀληθὲς μὴ μόνον τὰ χωριστὰ εἶναι ἀλλὰ καὶ τὰ μὴ χωριστὰ (οἷον κινούμενα εἶναι), καὶ τὰ μαθηματικὰ ὅτι ἔστιν ἀπλῶς ἀληθὲς εἰπεῖν, καὶ τοιαῦτά γε οἷα λέγουσιν. καὶ ὥσπερ καὶ τὰς ἄλλας ἐπιστήμας ἀπλῶς  
 35 ἀληθὲς εἰπεῖν τούτου εἶναι, οὐχὶ τοῦ συμβεβηκότος (οἷον ὅτι λευκοῦ, εἰ τὸ ὑγρινὸν λευκόν, ἢ δ' ἔστιν ὑγρινουῦ) ἀλλ' ἐκείνου  
 1078<sup>a</sup> οὐ ἔστιν ἐκάστη, εἰ (ἢ) ὑγρινὸν ὑγρινουῦ, εἰ δ' ἢ ἄνθρωπος ἀνθρώπου, οὕτω καὶ τὴν γεωμετρίαν· οὐκ εἰ συμβέβηκεν αἰσθητὰ εἶναι ὧν ἐστί, μὴ ἔστι δὲ ἢ αἰσθητὰ, οὐ τῶν αἰσθητῶν ἔσονται αἱ μαθηματικαὶ ἐπιστῆμαι, οὐ μέντοι οὐδὲ παρὰ ταῦτα ἄλλων  
 5 κεχωρισμένων. πολλὰ δὲ συμβέβηκε καθ' αὐτὰ τοῖς πράγμασιν ἢ ἕκαστον ὑπάρχει τῶν τοιούτων, ἐπεὶ καὶ ἢ θῆλυ τὸ ζῶον καὶ ἢ ἄρρεν, ἴδια πάθη ἔστιν (καίτοι οὐκ ἔστι τι θῆλυ οὐδ' ἄρρεν κεχωρισμένον τῶν ζώων)· ὥστε καὶ ἢ μήκη μόνον καὶ ἢ ἐπίπεδα. καὶ ὅσω δὴ ἂν περὶ προτέρων τῶ  
 10 λόγῳ καὶ ἀπλουστέρων, τοσούτῳ μᾶλλον ἔχει τὸ ἀκριβές (τοῦτο δὲ τὸ ἀπλοῦν ἐστίν), ὥστε ἄνευ τε μεγέθους μᾶλλον ἢ μετὰ μεγέθους, καὶ μάλιστα ἄνευ κινήσεως, ἐὰν δὲ κίνησιν, μά-

então, do mesmo modo poderão existir raciocínios e ciências relativas a corpos em movimento, mas considerados não em movimento, mas somente como corpos, e depois também só como superfícies, e, em seguida, só como comprimento, só como divisíveis, só como indivisíveis e tendo uma posição, e enfim, só como indivisíveis. Portanto, dado que se pode dizer, em geral e verdadeiramente, que não só as coisas separadas existem, mas que também as coisas não separadas existem (por exemplo, pode-se dizer que os móveis existem), assim também poder-se-á dizer, em geral e verdadeiramente, que os objetos matemáticos existem e, justamente, com aquelas características de que falam os matemáticos<sup>2</sup>. 30

E como se pode dizer, em geral e verdadeiramente, que também as outras ciências referem-se não ao que é acidente de seu objeto (por exemplo, não ao branco, se o sadio é branco e se a ciência em questão tem como objeto o sadio), mas ao objeto peculiar a cada uma delas (por exemplo, o sadio, se a ciência em questão tem como objeto o sadio; e o homem, se a ciência em questão tem como objeto o homem), o mesmo poder-se-á dizer da geometria: mesmo que os objetos de que trata tenham por acidente a característica de ser sensíveis, todavia ela não os considera como sensíveis. Assim as ciências matemáticas não serão ciências de coisas sensíveis, mas também não serão ciências de outros objetos separados dos sensíveis<sup>3</sup>. 35 1078<sup>a</sup>

Muitos atributos pertencem às coisas por si, enquanto cada um desses atributos são inerentes a elas<sup>4</sup>: existem, por exemplo, características peculiares ao animal como fêmea, ou como macho, mesmo que não exista uma fêmea e um macho separados do animal. Portanto, existirão também características peculiares às coisas consideradas só como comprimento e como superfície<sup>5</sup>. 5

Quanto mais os objetos do nosso conhecimento são anteriores na ordem da definição e quanto mais simples, tanto mais o conhecimento é exato: de fato, a exatidão não é senão simplicidade. Conseqüentemente, a ciência cujo objeto prescinde da grandeza espacial é mais exata do que aquela cujo objeto inclui também a grandeza espacial; e maximamente exata é a ciência que abstrai do movimento. Ao contrário, entre as ciências que têm como objeto 10



λιστα τὴν πρώτην· ἀπλουστάτη γάρ, καὶ ταύτης ἡ ὁμαλή.  
 ὁ δ' αὐτὸς λόγος καὶ περὶ ἀρμονικῆς καὶ ὀπτικῆς· οὐδετέρα  
 15 γὰρ ἡ ὄψις ἢ ἡ φωνὴ θεωρεῖται, ἀλλ' ἡ γραμμαὶ καὶ ἀριθ-  
 μοί (οἵκεῖα μέντοι ταῦτα πάθη ἐκείνων), καὶ ἡ μηχανικὴ  
 δὲ ὡσαύτως, ὥστ' εἴ τις θέμενος κεχωρισμένα τῶν συμβε-  
 βηκότων σκοπεῖ τι περὶ τούτων ἢ τοιαῦτα, οὐθὲν διὰ τοῦτο  
 20 φεῦδος φεύσεται, ὥσπερ οὐδ' ὅταν ἐν τῇ γῇ γράφη καὶ  
 ποδιαίαν φῇ τὴν μὴ ποδιαίαν· οὐ γὰρ ἐν ταῖς προτάσεσι  
 τὸ φεῦδος. ἄριστα δ' ἂν οὕτω θεωρηθεῖ ἕκαστον, εἴ τις τὸ  
 μὴ κεχωρισμένον θείη χωρίσας, ὅπερ ὁ ἀριθμητικὸς ποιεῖ  
 καὶ ὁ γεωμέτρης. ἐν μὲν γὰρ καὶ ἀδιαίρετον ὁ ἄνθρωπος  
 ἢ ἄνθρωπος· ὁ δ' ἔθετο ἐν ἀδιαίρετον, εἴτ' ἐθεώρησεν εἴ τι  
 25 τῷ ἀνθρώπῳ συμβέβηκεν ἢ ἀδιαίρετος. ὁ δὲ γεωμέτρης  
 οὐθ' ἢ ἄνθρωπος οὐθ' ἢ ἀδιαίρετος ἀλλ' ἢ στερεόν. ἃ γὰρ  
 καὶ εἰ μὴ που ἦν ἀδιαίρετος ὑπῆρχεν αὐτῷ, δῆλον ὅτι καὶ  
 ἄνευ τούτων ἐνδέχεται αὐτῷ ὑπάρχειν [τὸ δυνατόν], ὥστε διὰ  
 τοῦτο ὀρθῶς οἱ γεωμέτραι λέγουσι, καὶ περὶ ὄντων διαλέγον-  
 30 ται, καὶ ὄντα ἐστίν· διττὸν γὰρ τὸ ὄν, τὸ μὲν ἐντελεχεῖα  
 τὸ δ' ὑλικῶς. ἐπεὶ δὲ τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ καλὸν ἕτερον (τὸ  
 μὲν γὰρ αἰεὶ ἐν πράξει, τὸ δὲ καλὸν καὶ ἐν τοῖς ἀκινήτοις),  
 οἱ φάσκοντες οὐδὲν λέγειν τὰς μαθηματικὰς ἐπιστήμας περὶ  
 καλοῦ ἢ ἀγαθοῦ φεύδονται. λέγουσι γὰρ καὶ δεικνύουσι μά-  
 35 λιστα· οὐ γὰρ εἰ μὴ ὀνομάζουσι τὰ δ' ἔργα καὶ τοὺς λόγους  
 δεικνύουσιν, οὐ λέγουσι περὶ αὐτῶν. τοῦ δὲ καλοῦ μέγιστα εἶδη

o movimento, é mais exata aquela que tem como objeto o movi-  
 mento primeiro: o movimento primeiro, com efeito, é o mais sim-  
 ples, e, no âmbito dele, é primeiro por excelência o movimento  
 uniforme<sup>6</sup>.

O mesmo raciocínio feito acima valerá também para a har-  
 mônica e para a ótica. De fato, nem uma nem a outra consideram o  
 próprio objeto como vista ou como som, mas o consideram como  
 15 linhas e como números: estes são propriedades peculiares daque-  
 las. E o mesmo também se diga para a mecânica<sup>7</sup>.

Portanto, se considerarmos determinadas propriedades como  
 separadas das outras às quais acompanham e se instituímos uma  
 pesquisa a respeito delas considerando-as separadas, nem por isso  
 incorreremos em erro, assim como não erra o geômetra quando  
 traça uma linha na terra e supõe que tenha um pé de comprimen-  
 to, mesmo que não o tenha: o erro nunca está nas premissas. 20  
 Desse modo, pode-se estudar tudo — e de modo excelente —,  
 supondo separado aquilo que não o é, justamente como fazem o  
 aritmético e o geômetra. O homem enquanto homem, por exem-  
 plo, é uno e indivisível; ora, o aritmético o considera justamente 25  
 como uno e indivisível, e depois indaga se existem propriedades  
 que convêm ao homem enquanto indivisível. Ao contrário, o  
 geômetra não considera o homem nem como homem nem como  
 indivisível, mas o considera como sólido geométrico. De fato, as  
 propriedades que se poderiam atribuir ao homem se ele não fosse  
 indivisível, evidentemente se lhe podem também atribuir pres-  
 cindindo da indivisibilidade e da humanidade. Por isso os geô-  
 metras raciocinam corretamente: seus discursos referem-se a coi-  
 sas que são e são reais. De fato, o ser tem dois diferentes signi-  
 ficados: em primeiro lugar o de ser em ato, em segundo lugar o 30  
 de ser em potência<sup>8</sup>.

Como o bem e o belo são diferentes (o primeiro, de fato, en-  
 contra-se sempre nas ações, enquanto o segundo encontra-se tam-  
 bém nos entes imóveis), erram os que afirmam que as ciências ma-  
 temáticas não dizem nada a respeito do belo e do bem<sup>9</sup>. Com  
 efeito, as matemáticas falam do bem e do belo e os dão a conhecer  
 em sumo grau: de fato, se é verdade que não os nomeiam explici-  
 tamente, todavia dão a conhecer seus efeitos e suas razões e, por-  
 tanto, não se pode dizer que não falam deles. As supremas formas 35

1078<sup>b</sup> τάξις καὶ συμμετρία καὶ τὸ ὠρισμένον, ἃ μάλιστα δει-  
 χνύουσιν αἱ μαθηματικαὶ ἐπιστῆμαι. καὶ ἐπεὶ γε πολλῶν  
 αἷτια φαίνεται ταῦτα (λέγω δ' οἷον ἡ τάξις καὶ τὸ ὠρι-  
 σμένον), δῆλον ὅτι λέγοιεν ἂν καὶ τὴν τοιαύτην αἷτίαν τὴν  
 5 ὥς τὸ καλὸν αἷτιον τρόπον τινά. μᾶλλον δὲ γνωρίμως ἐν  
 ἄλλοις περὶ αὐτῶν ἐροῦμεν.

## 4

Περὶ μὲν οὖν τῶν μαθηματικῶν, ὅτι τε ὄντα ἐστὶ καὶ  
 πῶς ὄντα, καὶ πῶς πρότερα καὶ πῶς οὐ πρότερα, τοσαῦτα  
 εἰρήσθω· περὶ δὲ τῶν ἰδεῶν πρῶτον αὐτὴν τὴν κατὰ τὴν  
 10 ἰδέαν δόξαν ἐπισχεπτέον, μὴθὲν συνάπτοντας πρὸς τὴν τῶν  
 ἀριθμῶν φύσιν, ἀλλ' ὥς ὑπέλαβον ἐξ ἀρχῆς οἱ πρῶτοι  
 τὰς ἰδέας φήσαντες εἶναι. συνέβη δ' ἡ περὶ τῶν εἰδῶν  
 δόξα τοῖς εἰποῦσι διὰ τὸ πεισθῆναι περὶ τῆς ἀληθείας τοῖς  
 'Ηρακλειτείοις λόγοις ὥς πάντων τῶν αἰσθητῶν αἰεὶ ῥέον-  
 15 των, ὥστ' εἴπερ ἐπιστήμη τινὸς ἔσται καὶ φρόνησις, ἑτέρας  
 δεῖν τινὰς φύσεις εἶναι παρὰ τὰς αἰσθητὰς μενούσας· οὐ  
 γὰρ εἶναι τῶν ῥέοντων ἐπιστήμην. Σωκράτους δὲ περὶ τὰς  
 ἠθικὰς ἀρετὰς πραγματευομένου καὶ περὶ τούτων ὀρίζεσθαι  
 καθόλου ζητοῦντος πρῶτου (τῶν μὲν γὰρ φυσικῶν ἐπὶ μικρὸν  
 20 Δημόκριτος ἤφατο μόνον καὶ ὠρίσατό πως τὸ θερμὸν καὶ  
 τὸ ψυχρὸν· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι πρότερον περὶ τινων ὀλίγων,  
 ὧν τοὺς λόγους εἰς τοὺς ἀριθμοὺς ἀνῆπτον, οἷον τί ἐστι καιρὸς  
 ἢ τὸ δίκαιον ἢ γάμος· ἐκεῖνος δ' εὐλόγως ἐζήτει τὸ τί ἐστίν·  
 συλλογίζεσθαι γὰρ ἐζήτει, ἀρχὴ δὲ τῶν συλλογισμῶν τὸ  
 25 τί ἐστίν· διαλεκτικὴ γὰρ ἰσχὺς οὕτω τότε ἦν ὥστε δύνασθαι

do belo são: a ordem, a simetria e o definido, e as matemáticas os  
 dão a conhecer mais do que todas as outras ciências. E como essas  
 formas — ou seja, a ordem e o definido — são manifestamente  
 causas de muitas coisas, é evidente que as matemáticas também  
 falam de algum modo desse tipo de causa, justamente enquanto  
 o belo é causa<sup>10</sup>. Mas sobre isso falaremos em outro lugar de modo  
 5 mais claro<sup>11</sup>.

4. [A questão das Idéias]<sup>1</sup>

No que se refere aos objetos matemáticos, é suficiente o que  
 dissemos para demonstrar que são seres e em que sentido são  
 seres<sup>2</sup>, e também em que sentido são anteriores e em que sentido  
 não são anteriores<sup>3</sup>.

(II) Chegamos agora à questão das Idéias<sup>4</sup>. Antes de tudo  
 devemos examinar a doutrina das Idéias em si, sem relacioná-la à  
 10 questão da natureza dos números<sup>5</sup>, mas considerando-a da maneira  
 pela qual, no início, a conceberam aqueles que por primeiro<sup>6</sup> sus-  
 tentaram a existência de Idéias.

A doutrina das Idéias, na mente de seus primeiros defenso-  
 res, surgiu como consequência de sua aceitação das doutrinas  
 heraclitianas da realidade<sup>7</sup>, segundo as quais todas as coisas sen-  
 síveis estão sujeitas a um perene fluir. Portanto, se deve haver  
 15 ciência e conhecimento de alguma coisa, deverão existir, além  
 dos sensíveis, outras realidades que permaneçam imutáveis,  
 porque das coisas sujeitas ao perene fluxo não existe ciência<sup>8</sup>.

Sócrates ocupou-se das virtudes éticas, e por primeiro tentou  
 dar definições universais delas. Entre os filósofos naturalistas,  
 só Demócrito tocou neste ponto, e muito pouco, e, de certo mo-  
 20 do, deu uma definição do quente e do frio<sup>9</sup>. Os pitagóricos, em  
 precedência, tentaram dar definições de algumas poucas coisas,  
 reduzindo as noções destas a determinados números: por exem-  
 plo, tentando definir que é o conveniente, o justo, a união<sup>10</sup>. Só-  
 crates, ao contrário, buscava a essência das coisas e com razão:  
 de fato, ele tentava seguir o procedimento silogístico, e o princí-  
 pio dos silogismos é, justamente, a essência. A dialética, naquele  
 tempo, ainda não era forte<sup>11</sup> para proceder ao exame dos contrá-  
 25

καὶ χωρὶς τοῦ τί ἐστὶ τάναντία ἐπισκοπεῖν, καὶ τῶν ἐναν-  
 τίων εἰ ἢ αὐτῇ ἐπιστήμη· δύο γάρ ἐστιν ἅ τις ἂν ἀποδοίη  
 Σωκράτει δικαίως, τοὺς τ' ἐπακτικούς λόγους καὶ τὸ ὀρίζε-  
 σθαι καθόλου· ταῦτα γάρ ἐστιν ἄμφω περὶ ἀρχὴν ἐπιστή-  
 30 μης). — ἄλλ' ὁ μὲν Σωκράτης τὰ καθόλου οὐ χωριστὰ ἐποίει  
 οὐδὲ τοὺς ὀρισμούς· οἱ δ' ἐχώρισαν, καὶ τὰ τοιαῦτα τῶν  
 ὄντων ἰδέας προσηγόρευσαν, ὥστε συνέβαινε αὐτοῖς σχε-  
 δὸν τῷ αὐτῷ λόγῳ πάντων ἰδέας εἶναι τῶν καθόλου λεγο-  
 μένων, καὶ παραπλήσιον ὥσπερ ἂν εἴ τις ἀριθμῆσαι βου-  
 35 λόμενος ἐλαττόνων μὲν ὄντων οἶοιτο μὴ δυνήσεσθαι, πλείω  
 δὲ ποιήσας ἀριθμοίη· πλείω γάρ ἐστὶ τῶν καθ' ἕκαστα  
 1079<sup>a</sup> αἰσθητῶν ὡς εἰπεῖν τὰ εἶδη, περὶ ὧν ζητοῦντες τὰς αἰτίας  
 ἐκ τούτων ἐκεῖ προῆλθον· καθ' ἕκαστόν τε γὰρ ὁμώνυμόν (τι)  
 ἐστὶ καὶ παρὰ τὰς οὐσίας, τῶν τε ἄλλων ἐν ἔστιν ἐπὶ πολ-  
 λῶν, καὶ ἐπὶ τοῖσδε καὶ ἐπὶ τοῖς αἰδίοις. ἔτι καθ' οὓς τρό-  
 5 πους δείκνυται ὅτι ἐστὶ τὰ εἶδη, κατ' οὐθένα φαίνεται τούτων·  
 ἐξ ἐνίων μὲν γὰρ οὐκ ἀνάγκη γίγνεσθαι συλλογισμόν, ἐξ  
 ἐνίων δὲ καὶ οὐχ ὧν οἶονται τούτων εἶδη γίγνεται. κατὰ τε  
 γὰρ τοὺς λόγους τοὺς ἐκ τῶν ἐπιστημῶν ἔσται εἶδη πάντων  
 ὄσων ἐπιστῆμαι εἰσὶν, καὶ κατὰ τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν καὶ τῶν  
 10 ἀποφάσεων, κατὰ δὲ τὸ νοεῖν τι φθαρέντος τῶν φθαρτῶν·  
 φάντασμα γάρ τι τούτων ἔστιν. ἔτι δὲ οἱ ἀκριβέστατοι τῶν  
 λόγων οἱ μὲν τῶν πρὸς τι ποιοῦσιν ἰδέας, ὧν οὐ φασιν

rios independentemente da essência, e estabelecer se a mesma ciência trata dos contrários. Com efeito, duas são as descobertas que se podem atribuir com razão a Sócrates: os raciocínios indutivos e a definição universal: estas descobertas constituem a base da ciência<sup>12</sup>.

Sócrates não afirmou as definições e os universais separados 30 das coisas; mas os outros pensadores o fizeram, e a essas realidades deram o nome de Idéias. Conseqüentemente, com base num raciocínio quase idêntico, eles foram induzidos a admitir a existência de Idéias de todas as coisas que existem no universal<sup>13</sup>. (1) Eles fizeram<sup>14</sup>, aproximadamente, como aquele que, querendo contar certos objetos, considerasse não poder fazê-lo por serem os objetos muito pouco numerosos e, ao invés, considerasse poder contá-los 35 depois de ter aumentado o seu número: as Formas, de fato, são em certo sentido mais numerosas do que os indivíduos sensíveis, dos quais esses filósofos, querendo buscar-lhes as causas, partiram 1079<sup>a</sup> para chegar àquelas. De fato, para cada coisa individual existe um correlativo ser com o mesmo nome: e é assim não só para as substâncias, mas também para as outras coisas cuja multiplicidade é redutível à unidade: tanto no âmbito das coisas terrestres como no âmbito das coisas eternas<sup>15</sup>.

(2) Mas a existência das Idéias não procede de nenhuma das 5 argumentações que são aduzidas como prova. De fato, de algumas das argumentações a existência das Formas não procede como conclusão necessária; de outras, ao contrário, procede a existência de Formas também das coisas das quais os platônicos não admitem a existência de Formas. De fato, (a) com base nas provas extraídas da existência das ciências, resultará a existência de Idéias de tudo o que é objeto de ciência; (b) da prova derivada da unidade do múltiplo, resultará a existência de Formas também das negações; (c) e do argumento extraído do fa- 10 to de podermos pensar algo depois que tenha sido destruído, resultará a existência de Formas das coisas que já se corromperam: de fato, destas permanece em nós uma imagem<sup>16</sup>.

(3) Ademais, algumas das argumentações mais rigorosas le-  
 vam a admitir a existência de Idéias também das relações,



εἶναι καθ' αὐτὸ γένος, οἱ δὲ τὸν τρίτον ἄνθρωπον λέγουσιν.  
 ὅλως τε ἀναιροῦσιν οἱ περὶ τῶν εἰδῶν λόγοι ἅ μᾶλλον βού-  
 15 λονται εἶναι οἱ λέγοντες εἶδη τοῦ τὰς ιδέας εἶναι· συμβαί-  
 νει γὰρ μὴ εἶναι πρῶτον τὴν δυάδα ἀλλὰ τὸν ἀριθμόν,  
 καὶ τούτου τὸ πρὸς τι καὶ τοῦτο τοῦ καθ' αὐτό, καὶ πάνθ'  
 ὅσα τινὲς ἀκολουθήσαντες ταῖς περὶ τῶν εἰδῶν δόξαις ἤναν-  
 τιώθησαν ταῖς ἀρχαῖς. ἔτι κατὰ μὲν τὴν ὑπόληψιν καθ'  
 20 ἀλλὰ καὶ ἄλλων πολλῶν (τὸ γὰρ νόημα ἔν οὐ μόνον  
 περὶ τὰς οὐσίας ἀλλὰ καὶ κατὰ μὴ οὐσιῶν ἐστὶ, καὶ ἐπι-  
 στῆμαι οὐ μόνον τῆς οὐσίας εἰσί· συμβαίνει δὲ καὶ  
 ἄλλα μυρία τοιαῦτα)· κατὰ δὲ τὸ ἀναγκαῖον καὶ τὰς  
 25 δόξας τὰς περὶ αὐτῶν, εἰ ἔστι μεθεκτὰ τὰ εἶδη, τῶν οὐσιῶν  
 ἀναγκαῖον ιδέας εἶναι μόνον· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηχὸς  
 μετέχονται ἀλλὰ δεῖ ταύτῃ ἐκάστου μετέχειν ἢ μὴ καθ'  
 ὑποκειμένου λέγονται (λέγω δ' οἷον, εἴ τι αὐτοῦ διπλασίου  
 μετέχει, τοῦτο καὶ αἰδίου μετέχει, ἀλλὰ κατὰ συμβεβη-  
 30 χός· συμβέβηκε γὰρ τῷ διπλασίῳ αἰδίῳ εἶναι), ὥστε ἔσται  
 οὐσία τὰ εἶδη· ταῦτά δ' ἐνταῦθα οὐσίαν σημαίνει κάκεῖ· ἢ  
 τί ἔσται τὸ εἶναι φάναι τι παρὰ ταῦτα, τὸ ἐν ἐπὶ πολ-  
 λῶν; καὶ εἰ μὲν ταῦτ' εἶδος τῶν ιδεῶν καὶ τῶν μετεχόν-  
 των, ἔσται τι κοινόν (τί γὰρ μᾶλλον ἐπὶ τῶν φθαρτῶν  
 35 δυάδων, καὶ τῶν δυάδων τῶν πολλῶν μὲν αἰδίῳ δέ, τὸ  
 δυὰς ἐν καὶ ταυτόν, ἢ ἐπ' αὐτῆς καὶ τῆς τινός;). εἰ δὲ μὴ

enquanto os platônicos não admitem que das relações  
 exista um gênero por si; outras dessas argumentações,  
 por sua vez, levam à afirmação do “terceiro homem”<sup>17</sup>.  
 (4) Em geral, os argumentos que demonstram a existência das 15  
 Formas conseguem o efeito de eliminar justamente os prin-  
 cípios cuja existência é cara aos defensores das Formas,  
 mais do que a existência das Idéias. De fato, daqueles argu-  
 mentos resulta que não a diáde, mas o número é anterior,  
 e que o relativo é anterior ao número e também que é ante-  
 rior ao ser por si; e resultam, igualmente, todas aquelas  
 conseqüências às quais chegaram alguns seguidores da teo-  
 ria das Formas em nítido contraste com seus princípios<sup>18</sup>.  
 (5) E mais: com base na concepção pela qual os platônicos 20  
 afirmam a existência das Idéias, serão Formas não só as  
 substâncias, mas muitas outras coisas. (De fato, é possível  
 reduzir a multiplicidade a uma unidade de conceito não  
 só tratando-se de substâncias, mas também de outras coi-  
 sas, e as ciências não são só das substâncias mas também  
 de outras coisas; e podem-se tirar muitíssimas outras conse-  
 qüências desse tipo). Entretanto, de acordo com as premis-  
 sas e com a doutrina das Idéias, se as Formas são aquilo de 25  
 que as coisas participam, devem existir Idéias só das subs-  
 tâncias. De fato, as coisas não participam das Idéias por  
 acidente, mas devem participar de cada uma das Idéias  
 como de algo que não é atribuído a outra coisa. (Dou um  
 exemplo: se algo participa do dobro em si, participa também  
 do eterno, mas por acidente: de fato, é uma propriedade  
 accidental do dobro ser eterno). Portanto, só das substâncias 30  
 devem existir Formas. Mas o sentido da substância neste  
 mundo é o mesmo no mundo das Formas; se não fosse assim,  
 que poderia significar a afirmação de que a unidade do múl-  
 tiplo é algo existente além das coisas sensíveis? E se é a mes-  
 ma a forma das Idéias e das coisas que dela participam, en-  
 tão deverá haver algo de comum entre umas e outras  
 (por que deveria haver uma única e idêntica diáde comum  
 às diádes corruptíveis e às diádes matemáticas — que 35  
 também são múltiplas, mas eternas — e não comum à  
 diáde em si e a uma diáde sensível particular?); e se, ao

1079<sup>b</sup> τὸ αὐτὸ εἶδος, ὁμώνυμα ἂν εἴη, καὶ ὅμοιον ὥσπερ ἂν εἴ-  
 τις καλοῖ ἄνθρωπον τὸν τε Καλλίαν καὶ τὸ ξύλον, μηδε-  
 μίαν κοινωνίαν ἐπιβλέψας αὐτῶν. εἰ δὲ τὰ μὲν ἄλλα  
 τοὺς κοινούς λόγους ἐφαρμόττειν θήσομεν τοῖς εἶδεσιν, οἷον  
 5 ἐπ' αὐτὸν τὸν κύκλον σχῆμα ἐπίπεδον καὶ τὰ λοιπὰ μέρη  
 τοῦ λόγου, τὸ δ' ὃ ἔστι προστεθήσεται, σκοπεῖν δεῖ μὴ κενὸν  
 ἢ τοῦτο παντελῶς. τίνι τε γὰρ προστεθήσεται; τῷ μέσῳ ἢ  
 τῷ ἐπιπέδῳ ἢ πᾶσιν; πάντα γὰρ τὰ ἐν τῇ οὐσίᾳ ἰδέαι,  
 οἷον τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν. ἔτι δῆλον ὅτι ἀνάγκη αὐτὸ  
 10 εἶναι τι, ὥσπερ τὸ ἐπίπεδον, (καὶ) φύσιν τινὰ ἢ πᾶσιν ἐνυ-  
 πάρξει τοῖς εἶδεσιν ὡς γένος.

## 5

Πάντων δὲ μάλιστα διαπορήσειεν ἂν τις τί ποτε συμ-  
 βάλλονται τὰ εἶδη ἢ τοῖς αἰδίοις τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς  
 γιγνομένοις καὶ [τοῖς] φθειρομένοις· οὔτε γὰρ κινήσεώς ἐστιν  
 15 οὔτε μεταβολῆς οὔδεμιᾶς αἷτια αὐτοῖς. ἀλλὰ μὴν οὔτε  
 πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὔθ' ἐν βοηθείᾳ τὴν τῶν ἄλλων (οὔδ' ἐν γὰρ  
 οὐσίᾳ ἐκεῖνα τούτων· ἐν τούτοις γὰρ ἂν ἦν), οὔτ' εἰς τὸ εἶναι,  
 μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὔτω μὲν γὰρ ἴσως  
 αἷτια δόξειεν ἂν εἶναι ὡς τὸ λευχὸν μεμιγμένον τῷ λευκῷ,  
 20 ἀλλ' οὔτος μὲν ὁ λόγος λίαν εὐκίνητος, ὃν Ἀναξαγόρας

contrário, a forma não é a mesma, entre Idéias e coisas só  
 será igual o nome: do mesmo modo que se alguém desse  
 o nome de “homem” tanto Cálías como à madeira, sem  
 ter observado entre as duas coisas nada de comum<sup>19</sup>.

(5<sup>1ms</sup>)<sup>20</sup> Se, depois, admitirmos, por outro ângulo, que as definições  
 gerais <das coisas sensíveis> convêm também às Idéias  
 — por exemplo, que a figura plana e as outras partes da de-  
 finição do círculo convêm também ao círculo em si — e  
 5 que deva ser simplesmente acrescentado que este é o verda-  
 deiro ser: então, será preciso examinar se esse acréscimo  
 não resulta totalmente insignificante. Com efeito, a que  
 parte da definição deverá ser feito esse acréscimo? Ao cen-  
 tro, à superfície ou a todas as partes da definição? Na rea-  
 lidade, todas as partes que entram na substância são Idéias:  
 por exemplo, <na substância do homem são Idéias> seja  
 o animal seja o bípede. Ademais, é evidente que aquele  
 mesmo <caráter que se acrescenta como distintivo da  
 Idéia> deverá necessariamente ser, por sua vez, alguma  
 coisa (assim como a superfície) e deverá ser uma determi-  
 nada realidade contida em todas as Idéias a guisa de gênero.  
 10

5. [Continuação do desenvolvimento da questão das Idéias]<sup>1</sup>

(6) Mas a dificuldade mais grave que se poderia levantar é a  
 seguinte: que vantagem trazem as Formas aos seres sensí-  
 veis, seja aos sensíveis eternos seja aos sujeitos à geração e  
 à corrupção? De fato, as Formas, relativamente a esses seres,  
 não são causa nem de movimento nem de alguma mudan-  
 ça. Além disso, as Idéias não favorecem nem ao conheci-  
 15 mento das coisas sensíveis (de fato, as Formas não consti-  
 tuem a substância das coisas sensíveis, do contrário seriam  
 imanentes a elas), nem ao ser das coisas sensíveis, dado  
 que não são imanentes às coisas sensíveis das quais partici-  
 pam. Se fossem imanentes, poderia parecer que elas são  
 causa das coisas sensíveis, da mesma maneira que o branco  
 é causa da brancura de um objeto por mistura: mas esse  
 raciocínio — anteriormente defendido por Anaxágoras, de-  
 20

μέν πρότερος Εὐδόξος δὲ ὕστερος ἔλεγε διαπορῶν καὶ ἕτεροί  
 τινες (ῥάδιον γὰρ πολλὰ συναγαγεῖν καὶ ἀδύνατα πρὸς  
 τὴν τοιαύτην δόξαν). ἀλλὰ μὴν οὐδὲ ἐκ τῶν εἰδῶν ἐστὶ  
 τᾶλλα κατ' οὐθέννα τρόπον τῶν εἰωθότων λέγεσθαι. τὸ  
 25 δὲ λέγειν παραδείγματα εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τὰ ἄλλα  
 κενολογεῖν ἐστὶ καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικὰς. τί γάρ  
 ἐστὶ τὸ ἐργαζόμενον πρὸς τὰς ιδέας ἀποβλέπον; ἐνδέχεταιί  
 τε καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι ὅτιοῦν καὶ μὴ εἰκαζόμενον, ὥστε  
 καὶ ὄντος Σωκράτους καὶ μὴ ὄντος γένοιτ' ἂν οἷος Σωκρά-  
 30 τος· ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι καὶ εἴ ἦν ὁ Σωκράτης αἰδῖος.  
 ἔσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ, ὥστε καὶ εἶδη,  
 οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἅμα δὲ καὶ  
 αὐτοάνθρωπος. ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν παραδείγματα  
 τὰ εἶδη ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος τῶν ὡς γένους  
 35 εἰδῶν· ὥστε τὸ αὐτὸ ἔσται παράδειγμα καὶ εἰκῶν. ἔτι δό-  
 ξειεν ἂν ἀδύνατον χωρὶς εἶναι τὴν οὐσίαν καὶ οὐ ἢ οὐσία·  
 1080<sup>a</sup> ὥστε πῶς ἂν αἱ ιδέαι οὐσαὶ τῶν πραγμάτων οὔσαι χωρὶς  
 εἶεν; ἐν δὲ τῷ Φαίδωνι τοῦτον λέγεται τὸν τρόπον, ὡς καὶ  
 τοῦ εἶναι καὶ τοῦ γίγνεσθαι αἷτια τὰ εἶδη ἐστίν· καίτοι τῶν  
 εἰδῶν ὄντων ὁμῶς οὐ γίγνεται ἂν μὴ ἢ τὸ κινῆσον, καὶ  
 5 πολλὰ γίγνεται ἕτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὧν οὐ  
 φασιν εἶναι εἶδη· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται κάχεῖνα, ὧν  
 φασὶν ιδέας εἶναι, καὶ εἶναι καὶ γίγνεσθαι διὰ τοιαύτας  
 αἰτίας οἷας καὶ τὰ ῥηθέντα νῦν, ἀλλ' οὐ διὰ τὰ εἶδη.  
 ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν ιδεῶν καὶ τοῦτον τὸν τρόπον καὶ διὰ  
 10 λογικωτέρων καὶ ἀκριβεστέρων λόγων ἔστι πολλὰ συναγα-  
 γεῖν ὅμοια τοῖς τεθεωρημένοις.

pois por Eudoxo e, também, por outros pensadores — é  
 insustentável: com efeito, contra essa opinião é muito fácil  
 aduzir muitas e insuperáveis dificuldades<sup>2</sup>.

- (7) E, certamente, as coisas sensíveis não podem derivar das For-  
 mas em nenhum daqueles modos normalmente indicados. Dizer que as Formas são modelos e que as coisas sensíveis 25  
 participam delas é não dizer nada e recorrer a meras ima-  
 gens poéticas. (a) De fato, o que é que age contemplando  
 as Idéias? (b) Com efeito, é possível que se gere alguma coi-  
 sa semelhante a outra, mesmo que não tenha sido modela-  
 da à imagem dela; de modo que poderia muito bem nascer  
 um homem semelhante a Sócrates, quer Sócrates exista, 30  
 quer Sócrates não exista. O mesmo ocorreria, evidentemen-  
 te, caso existisse um Sócrates eterno. (c) Ademais, para a  
 mesma coisa deverão existir numerosos modelos e, conse-  
 quentemente, também numerosas Formas: do homem,  
 por exemplo, existirão as Formas de Animal, de Bípede,  
 além da do Homem em si. (d) Além disso as Formas serão  
 modelos não só das coisas sensíveis, mas também das pró-  
 prias Formas; por exemplo, o gênero, enquanto gênero, será 35  
 modelo das Formas que nele estão contidas. Por consequen-  
 te, a mesma coisa será modelo e cópia!<sup>3</sup>
- (8) E mais, parece impossível que a substância exista separa-  
 damente daquilo de que é substância; consequentemente, 1080<sup>a</sup>  
 como podem as Idéias, se são substâncias das coisas,  
 existir separadamente das coisas? Mas no *Pédon* é afirma-  
 do justamente isso: que as Formas são causa do ser e do  
 devir das coisas. Contudo, mesmo que as Formas existam,  
 as coisas <que delas participam> não se gerariam se não  
 existisse a causa motora. E também existem muitas outras 5  
 coisas que se produzem — por exemplo uma casa ou um  
 anel —, das quais os platônicos não admitem a existência  
 de Idéias. Por conseguinte, é claro que todas as outras coi-  
 sas podem ser e gerar-se por obra de causas do mesmo tipo  
 daquelas que produzem os objetos acima mencionados,  
 e não por obra das Formas<sup>4</sup>.

Mas, contra a existência das Idéias é possível, como vimos  
 e com argumentos ainda mais sutis e rigorosos, levantar numero- 10  
 sas objeções semelhantes às que consideramos.



## 6

Ἐπεὶ δὲ διώρισται περὶ τούτων, καλῶς ἔχει πάλιν θεωρῆσαι τὰ περὶ τοὺς ἀριθμοὺς συμβαίνοντα τοῖς λέγουσιν οὐσίας αὐτοὺς εἶναι χωριστάς καὶ τῶν ὄντων αἰτίας πρώτας. 15 ἀνάγκη δ', εἴπερ ἐστὶν ὁ ἀριθμὸς φύσις τις καὶ μὴ ἄλλη τίς ἐστὶν αὐτοῦ ἢ οὐσία ἀλλὰ τοῦτ' αὐτό, ὥσπερ φασί τινες, ἦτοι εἶναι τὸ μὲν πρῶτόν τι αὐτοῦ τὸ δ' ἐχόμενον, ἕτερον ὃν τῷ εἶδει ἕκαστον, — καὶ τοῦτο ἢ ἐπὶ τῶν μονάδων εὐθὺς ὑπάρχει καὶ ἔστιν ἀσύμβλητος ὅποια οὖν μονὰς ὅποια οὖν 20 μονάδι, ἢ εὐθὺς ἐφεξῆς πᾶσαι καὶ συμβληταὶ ὅποια οὖν ὅποια οὖν, οἷον λέγουσιν εἶναι τὸν μαθηματικὸν ἀριθμὸν (ἐν γὰρ τῷ μαθηματικῷ οὐδὲν διαφέρει οὐδεμίᾳ μονὰς ἑτέρα ἑτέρας). ἢ τὰς μὲν συμβλητάς τὰς δὲ μὴ (οἷον εἰ ἔστι μετὰ τὸ ἓν πρώτη ἢ δυάς, ἔπειτα ἢ τριάς καὶ οὕτω δὴ ὁ 25 ἄλλος ἀριθμός, εἰσὶ δὲ συμβληταὶ αἱ ἐν ἑκάστῳ ἀριθμῷ μονάδες, οἷον αἱ ἐν τῇ δυάδι τῇ πρώτῃ αὐταῖς, καὶ αἱ ἐν τῇ τριάδι τῇ πρώτῃ αὐταῖς, καὶ οὕτω δὴ ἐπὶ τῶν ἄλλων ἀριθμῶν· αἱ δ' ἐν τῇ δυάδι αὐτῇ πρὸς τὰς ἐν τῇ τριάδι αὐτῇ ἀσύμβλητοι, ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τῶν 30 ἐφεξῆς ἀριθμῶν· διὸ καὶ ὁ μὲν μαθηματικὸς ἀριθμεῖται μετὰ τὸ ἓν δύο, πρὸς τῷ ἔμπροσθεν ἐνὶ ἄλλο ἓν, καὶ τὰ τρία πρὸς τοῖς δυσὶ τούτοις ἄλλο ἓν, καὶ ὁ λοιπὸς δὲ ὡσαύτως· οὗτος δὲ μετὰ τὸ ἓν δύο ἕτερα ἄνευ τοῦ ἐνὸς τοῦ πρώτου, καὶ ἡ τριάς ἄνευ τῆς δυάδος, ὁμοίως δὲ καὶ ὁ 35 ἄλλος ἀριθμός). ἢ τὸν μὲν εἶναι τῶν ἀριθμῶν οἷος ὁ πρῶτος ἐλέχθη, τὸν δ' οἷον οἱ μαθηματικοὶ λέγουσι, τρίτον δὲ

6. [A teoria dos números ideais em seus possíveis enfoques e formulações]<sup>1</sup>

(III) Depois de ter discutido essas questões convém retomar o exame dos números para ver as conseqüências contra as quais se chocam os que sustentam os números como substâncias separadas e como causas primeiras dos seres<sup>2</sup>.

Ora, se o número<sup>3</sup> é uma realidade determinada, e se sua substância não é senão o próprio número — tal como alguns afirmam —, decorre necessariamente o seguinte.

(1) Ou existe um número que é primeiro, um que é segundo e assim por diante<sup>4</sup>, sendo cada número formalmente diferente do outro, e isso ou (a) vale imediatamente<sup>5</sup> para todas as unidades, e daí segue-se que qualquer unidade não é combinável<sup>6</sup> com qualquer outra; (b) ou todas as unidades 20 são imediatamente consecutivas<sup>7</sup>, e qualquer unidade é combinável com qualquer outra (tal como dizem ser o número matemático: de fato, no número matemático nenhuma unidade é diferente relativamente a outra unidade); (c) ou, ainda, algumas unidades são combináveis, enquanto outras não. (Assim — no caso em que ao Um siga-se primeiro o Dois, depois o Três, e assim por diante para todos os números — se as unidades no interior de cada número são adicionáveis entre si — por exemplo, as unidades que se 25 encontram no primeiro Dois são combináveis entre si, as unidades que se encontram no primeiro Três são combináveis entre si, e assim por diante para todos os números —, enquanto as unidades que se encontram no Dois-em-si não são combináveis com as que se encontram no Três-em-si, e assim por diante para todos os números. Por isso, enquanto 30 o número matemático se conta assim: depois do um, o dois — acrescentando uma unidade à primeira unidade — e depois do dois, o três — acrescentado uma unidade às duas unidades — e assim por diante para todos os números restantes; o número ideal, ao contrário, se conta assim: depois do Um vem o Dois — que é diferente e não inclui o primeiro Um — e depois o Três — que não inclui o Dois — e assim por diante para todos os números).

(2) Ou alguns números deverão ser como já dissemos no início<sup>8</sup>, e outros números deverão ser como afirmam os mate-

τὸν ῥηθέντα τελευταῖον· ἔτι τούτους ἢ χωριστοὺς εἶναι τοὺς  
 1080<sup>b</sup> ἀριθμοὺς τῶν πραγμάτων, ἢ οὐ χωριστοὺς ἀλλ' ἐν τοῖς αἰσθη-  
 τοῖς (οὐχ οὕτως δ' ὥς τὸ πρῶτον ἐπεσκοποῦμεν, ἀλλ' ὥς ἐκ  
 τῶν ἀριθμῶν ἐνυπαρχόντων ὄντα τὰ αἰσθητά) ἢ τὸν μὲν  
 αὐτῶν εἶναι τὸν δὲ μή, ἢ πάντας εἶναι. — οἱ μὲν οὖν τρόποι  
 5 καθ' οὓς ἐνδέχεται αὐτοὺς εἶναι οὗτοί εἰσιν ἐξ ἀνάγκης μόνοι,  
 σχεδὸν δὲ καὶ οἱ λέγοντες τὸ ἐν ἀρχὴν εἶναι καὶ οὐσίαν  
 καὶ στοιχεῖον πάντων, καὶ ἐκ τούτου καὶ ἄλλου τινὸς εἶναι  
 τὸν ἀριθμὸν, ἕκαστος τούτων τινὰ τῶν τρόπων εἴρηκε, πλὴν  
 τοῦ πάσας τὰς μονάδας εἶναι ἀσυμβλήτους. καὶ τοῦτο συμ-  
 10 βέβηκεν εὐλόγως· οὐ γὰρ ἐνδέχεται ἔτι ἄλλον τρόπον εἶναι  
 παρὰ τοὺς εἰρημένους. οἱ μὲν οὖν ἀμφοτέρους φασὶν εἶναι τοὺς  
 ἀριθμούς, τὸν μὲν ἔχοντα τὸ πρότερον καὶ ὕστερον τὰς ἰδέας,  
 τὸν δὲ μαθηματικὸν παρὰ τὰς ἰδέας καὶ τὰ αἰσθητά, καὶ  
 χωριστοὺς ἀμφοτέρους τῶν αἰσθητῶν· οἱ δὲ τὸν μαθηματικὸν  
 15 μόνον ἀριθμὸν εἶναι, τὸν πρῶτον τῶν ὄντων, κεχωρισμένον  
 τῶν αἰσθητῶν. καὶ οἱ Πυθαγόρειοι δ' ἓνα, τὸν μαθηματι-  
 κόν, πλὴν οὐ κεχωρισμένον ἀλλ' ἐκ τούτου τὰς αἰσθητὰς  
 οὐσίας συνεστάναι φασὶν· τὸν γὰρ ὅλον οὐρανὸν κατασκεύα-  
 ζουσιν ἐξ ἀριθμῶν, πλὴν οὐ μοναδικῶν, ἀλλὰ τὰς μονά-  
 20 δας ὑπολαμβάνουσιν ἔχειν μέγεθος· ὅπως δὲ τὸ πρῶτον ἐν  
 συνέστη ἔχον μέγεθος, ἀπορεῖν εἰκότασιν. ἄλλος δὲ τις τὸν  
 πρῶτον ἀριθμὸν τὸν τῶν εἰδῶν ἓνα εἶναι, ἔνιοι δὲ καὶ τὸν  
 μαθηματικὸν τὸν αὐτὸν τοῦτον εἶναι. ὁμοίως δὲ καὶ περὶ  
 τὰ μήκη καὶ περὶ τὰ ἐπίπεδα καὶ περὶ τὰ στερεά. οἱ μὲν

máticos<sup>9</sup>, outros, enfim, deverão ser do tipo daqueles dos  
 quais falamos por último<sup>10</sup>.

Ademais, esses números<sup>11</sup> deverão ser ou (a) separados das  
 coisas, ou (b) não separados mas imanescentes aos objetos sensíveis 1080<sup>b</sup>  
 (não do modo como acima consideramos<sup>12</sup>, mas como se os núme-  
 ros constituíssem os elementos intrínsecos e constitutivos dos obje-  
 tos sensíveis)<sup>13</sup>; e se imanescentes, (α) ou alguns serão e outros não,  
 (β) ou todos serão.

Estes são, necessariamente, os únicos modos possíveis se- 5  
 gundo os quais os números podem existir.

Ora, os filósofos que afirmam o Um como princípio, elemen-  
 to e substância de todas as coisas e que da união dele com outro  
 princípio<sup>14</sup> fazem derivar também o número, percorreram quase  
 todas essas vias: cada um deles sustentou que os números existem  
 num desses modos, com a única exceção da impossibilidade de  
 combinação de todas as unidades entre si. E isso é assim necessa-  
 riamente. Com efeito, não é possível que haja outro modo de 10  
 existir dos números além dos modos examinados.

(A) Ora, alguns filósofos sustentam que existem os dois tipos  
 de números: os números nos quais há distinção de anterior e pos-  
 terior, isto é, os números ideais, e os números matemáticos, além  
 das Idéias e das coisas sensíveis; e esses dois tipos de números  
 existiriam separados dos sensíveis<sup>15</sup>.

(B) Outros filósofos afirmam (a) que só existe o número 15  
 matemático: ele constituiria a realidade primeira e separada das  
 coisas sensíveis<sup>16</sup>. (b) Também para os pitagóricos só existe o nú-  
 mero matemático: mas eles sustentam que este não é separado  
 e que, antes, é o constitutivo imanescente das substâncias sensíveis.  
 Eles constituem todo o universo com os números: e estes não  
 são puras unidades, mas unidades dotadas de grandeza. (Mas não  
 parece que eles sejam capazes de explicar como se constituiu a 20  
 primeira unidade dotada de grandeza)<sup>17</sup>.

(C) (a) Outro filósofo disse que só existe o primeiro tipo de  
 número, isto é, o número ideal<sup>18</sup>, (b) mas há ainda alguns filó-  
 sofos que dizem que o número matemático identifica-se com o  
 número ideal<sup>19</sup>.

A mesma variedade de opiniões tem-se também a respeito  
 das linhas, das superfícies e dos sólidos.

25 γὰρ ἕτερα τὰ μαθηματικὰ καὶ τὰ μετὰ τὰς ἰδέας· τῶν  
 δὲ ἄλλως λεγόντων οἱ μὲν τὰ μαθηματικὰ καὶ μαθημα-  
 τικῶς λέγουσιν, ὅσοι μὴ ποιῶσι τὰς ἰδέας ἀριθμοὺς μηδὲ  
 εἶναι φασιν ἰδέας, οἱ δὲ τὰ μαθηματικά, οὐ μαθηματικῶς  
 30 δέ· οὐ γὰρ τέμνεσθαι οὔτε μέγεθος πᾶν εἰς μεγέθη, οὔθ'  
 ὅποιασούν μονάδας δυάδα εἶναι. μοναδικοὺς δὲ τοὺς ἀριθμοὺς  
 εἶναι πάντες τιθέασιν, πλὴν τῶν Πυθαγορείων, ὅσοι τὸ ἐν  
 στοιχεῖον καὶ ἀρχὴν φασιν εἶναι τῶν ὄντων· ἐκεῖνοι δ'  
 ἔχοντας μέγεθος, καθάπερ εἴρηται πρότερον. ὅσαχῶς μὲν  
 οὖν ἐνδέχεται λεχθῆναι περὶ αὐτῶν, καὶ ὅτι πάντες εἰσὶν  
 35 εἰρημένοι οἱ τρόποι, φανερόν ἐκ τούτων· ἔστι δὲ πάντα μὲν  
 ἀδύνατα, μᾶλλον δ' ἴσως θάτερα τῶν ἐτέρων.

## 7

Πρῶτον μὲν οὖν σκεπτέον εἰ συμβληταὶ αἱ μονάδες ἢ  
 1081<sup>a</sup> ἀσύμβλητοι, καὶ εἰ ἀσύμβλητοι, ποτέρως ὥνπερ διελομεν.  
 ἔστι μὲν γὰρ ὅποιανούν εἶναι ὅποιον μονάδι ἀσύμβλητον,  
 ἔστι δὲ τὰς ἐν αὐτῇ τῇ δυάδι πρὸς τὰς ἐν αὐτῇ τῇ τριάδι,  
 καὶ οὕτως δὴ ἀσυμβλήτους εἶναι τὰς ἐν ἐκάστῳ τῷ πρώτῳ  
 5 ἀριθμῷ πρὸς ἀλλήλας. εἰ μὲν οὖν πᾶσαι συμβληταὶ καὶ  
 ἀδιάφοροι αἱ μονάδες, ὁ μαθηματικὸς γίγνεται ἀριθμὸς καὶ  
 εἰς μόνος, καὶ τὰς ἰδέας οὐκ ἐνδέχεται εἶναι τοὺς ἀριθμούς  
 (ποῖος γὰρ ἔσται ἀριθμὸς αὐτὸ ἄνθρωπος ἢ ζῷον ἢ ἄλλο  
 ὅτιον τῶν εἰδῶν; ἰδέα μὲν γὰρ μία ἐκάστου, οἷον αὐτοῦ ἄν-  
 10 θρώπου μία καὶ αὐτοῦ ζώου ἄλλη μία· οἱ δ' ὅμοιοι καὶ

(A) Alguns filósofos sustentam que <as linhas, as superfícies e os sólidos> matemáticos são diferentes das linhas, superfícies e sólidos ideais<sup>20</sup>. 25

(B) Ao contrário, entre os que não compartilham essa tese, alguns admitem linhas, superfícies e sólidos matemáticos, mas considerados de modo matemático. (Estes são os pensadores que não admitem a existência de números ideais nem de Idéias)<sup>21</sup>.

(C) Outros admitem linhas, superfícies e sólidos matemáticos, mas não simplesmente de modo matemático (para estes, nem qualquer grandeza pode-se dividir em grandezas, nem duas uni- 30 dades quaisquer podem constituir uma díade)<sup>22</sup>.

Todos os filósofos que sustentam o Um como elemento e princípio dos seres afirmam os números como constituídos de puras unidades, exceto os pitagóricos, que afirmava que os núme- 35 ros têm grandeza, como dissemos acima<sup>23</sup>.

Do que dissemos fica claro quantos são os modos nos quais os números podem ser entendidos, e fica claro que a numeração feita é completa. Todos esses modos são, porém, impossíveis: 35 mas alguns, talvez, são ainda mais que outros<sup>24</sup>.

7. [Crítica da teoria dos números ideais de Platão]<sup>1</sup>

Devemos agora examinar, em primeiro lugar, se as unidades (a) são combináveis<sup>2</sup>, (b) ou se não são combináveis<sup>3</sup>, (c) e, na hipótese de serem combináveis, em quais dos dois modos acima in- 1081<sup>a</sup> dicados o são: de fato, é possível que qualquer unidade não seja combinável com qualquer outra; e também é possível que as unidades compreendidas na díade em si não sejam combináveis com as compreendidas na tríades em si, e que, desse modo, não sejam com- 5 bináveis todas as unidades que se encontram em cada um dos números ideais com as que se encontram em outro número ideal<sup>4</sup>.

(a) Se, portanto, todas as unidades são combináveis e indiferenciadas, delas gera-se unicamente o número matemático, e as Idéias podem ser números. (Que número poderia ser o homem-em-si ou o animal-em-si ou qualquer outra Idéia? De fato, de cada coisa só existe uma Idéia — por exemplo, uma só é a Idéia do ho- 10 mem-em-si e uma só e diferente da primeira é a Idéia do animal-



ἀδιάφοροι ἄπειροι, ὥστ' οὐθὲν μᾶλλον ἢδε ἢ τριάς αὐτοάν-  
 θρωπος ἢ ὅποια οὖν), εἰ δὲ μὴ εἰσὶν ἀριθμοὶ αἱ ἰδέαι, οὐδ'  
 ὅλως οἷόν τε αὐτὰς εἶναι (ἐκ τίνων γὰρ ἔσονται ἀρχῶν αἱ  
 ἰδέαι; ὁ γὰρ ἀριθμὸς ἐστὶν ἐκ τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς δυάδος τῆς  
 15 ἀορίστου, καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοιχεῖα λέγονται τοῦ ἀριθμοῦ  
 εἶναι, τάξαι τε οὔτε προτέρας ἐνδέχεται τῶν ἀριθμῶν αὐτὰς  
 οὔθ' ὑστέρας). εἰ δ' ἀσύμβλητοι αἱ μονάδες, καὶ οὕτως ἀσύμ-  
 βλητοι ὥστε ἡτισοῦν ἡτινιοῦν, οὔτε τὸν μαθηματικὸν ἐνδέχεται  
 εἶναι τοῦτον τὸν ἀριθμόν (ὁ μὲν γὰρ μαθηματικὸς ἐξ ἀδια-  
 20 φόρων, καὶ τὰ δεικνύμενα κατ' αὐτοῦ ὥς ἐπὶ τοιούτου ἀρ-  
 μόττει) οὔτε τὸν τῶν εἰδῶν. οὐ γὰρ ἔσται ἡ δυὰς πρώτη ἐκ  
 τοῦ ἐνὸς καὶ τῆς ἀορίστου δυάδος, ἔπειτα οἱ ἐξῆς ἀριθμοί, ὥς  
 λέγεται δυὰς, τριάς, τετράς — ἅμα γὰρ αἱ ἐν τῇ δυάδι τῇ  
 πρώτη μονάδες γεννῶνται, εἴτε ὥσπερ ὁ πρῶτος εἰπὼν ἐξ  
 25 ἀνίσων (ἰσασθέντων γὰρ ἐγένοντο) εἴτε ἄλλως —, ἐπεὶ εἰ  
 ἔσται ἡ ἑτέρα μονὰς τῆς ἑτέρας προτέρα, καὶ τῆς δυάδος  
 τῆς ἐκ τούτων ἔσται προτέρα· ὅταν γὰρ ἡ τι τὸ μὲν πρότε-  
 ρον τὸ δὲ ὕστερον, καὶ τὸ ἐκ τούτων τοῦ μὲν ἔσται πρότερον  
 τοῦ δ' ὕστερον. ἔτι ἐπειδὴ ἔστι πρῶτον μὲν αὐτὸ τὸ ἐν,  
 30 ἔπειτα τῶν ἄλλων ἔστι τι πρῶτον ἐν δεύτερον δὲ μετ'  
 ἐκεῖνο, καὶ πάλιν τρίτον τὸ δεύτερον μὲν μετὰ τὸ δεύτερον  
 τρίτον δὲ μετὰ τὸ πρῶτον ἐν, — ὥστε πρότεραι ἂν εἶεν αἱ  
 μονάδες ἢ οἱ ἀριθμοὶ ἐξ ὧν λέγονται, οἷον ἐν τῇ δυάδι  
 τρίτη μονὰς ἔσται πρὶν τὰ τρία εἶναι, καὶ ἐν τῇ τριάδι τε-  
 35 τάρτη καὶ [ή] πέμπτη πρὶν τοὺς ἀριθμοὺς τούτους. οὐδεὶς μὲν οὖν  
 τὸν τρόπον τοῦτον εἴρηκεν αὐτῶν τὰς μονάδας ἀσύμβλήτους,

em-si — enquanto os números semelhantes e indiferenciados são  
 infinitos e, portanto, nenhuma tríade particular, relativamente a  
 qualquer outra, teria mais razão de ser o homem-em-si)<sup>5</sup>. Mas se  
 as Idéias não são números, elas não poderão em geral nem sequer  
 existir. (De fato, de que princípios deverão derivar as Idéias? O  
 número deriva do Um e da Díade indefinida<sup>6</sup>, e estes são ditos 15  
 princípios e elementos do número, e não é possível pôr as Idéias  
 nem como anteriores nem como posteriores aos números)<sup>7</sup>.

(b) Se, ao contrário, as unidades não são combináveis<sup>8</sup>, e  
 não são combináveis no sentido de que qualquer unidade não é  
 combinável com qualquer outra, então eis as conseqüências.

(α) Esse número não pode ser o número matemático, por-  
 que o número matemático é composto de unidades indifen-  
 ciadas, e as operações que se pode fazer com ele convêm, justa- 20  
 mente, a um número que tenha essa natureza. E também não pode  
 ser o número ideal. De fato, não poderá derivar do Um e da  
 Díade indefinida, primeiramente, a Díade ideal e a ela não pode-  
 rão seguir-se os outros números segundo a ordem da sucessão:  
 dois, três, quatro, como se afirma (de fato, as unidades compreen-  
 didas na primeira Díade são produzidas simultaneamente, quer  
 sejam geradas, como disse o primeiro defensor<sup>9</sup> da doutrina, por  
 um processo de equalização da díade, quer sejam geradas de 25  
 outro modo), dado que, se<sup>10</sup> uma das duas unidades fosse ante-  
 rior à outra, seria anterior também à Díade que dela deriva: com  
 efeito, se de duas coisas uma é anterior e outra posterior, o que  
 deriva da sua composição deverá ser anterior a uma e posterior  
 à outra<sup>11</sup>.

(β) Ademais, dado que o Um-em-si é primeiro, e entre as  
 outras unidades existe uma que é primeira, mas é segunda de-  
 pois do Um-em-si, e depois existe uma terceira, que é segunda 30  
 depois da segunda, mas é terceira depois do Um-em-si, que é  
 primeiro, então, ter-se-á, por conseqüência, que as unidades são  
 anteriores relativamente aos números dos quais derivam sua de-  
 nominação: por exemplo, no dois haverá uma terceira unidade  
 antes que exista o três, e no três haverá uma quarta unidade, e  
 no quatro uma quinta, antes que cada uma delas exista. Na verda- 35  
 de, nenhum dos platônicos afirmou que as unidades são incom-

ἔστι δὲ κατὰ μὲν τὰς ἐκείνων ἀρχὰς εὐλογον καὶ οὕτως,  
 1081<sup>b</sup> κατὰ μέντοι τὴν ἀλήθειαν ἀδύνατον. τὰς τε γὰρ μονάδας  
 προτέρας καὶ ὑστέρας εἶναι εὐλογον, εἴπερ καὶ πρώτη τις  
 ἔστι μονὰς καὶ ἐν πρώτον, ὁμοίως δὲ καὶ δυάδας, εἴπερ  
 καὶ δυὰς πρώτη ἔστιν· μετὰ γὰρ τὸ πρῶτον εὐλογον καὶ  
 5 ἀναγκαῖον δεύτερόν τι εἶναι, καὶ εἰ δεύτερον, τρίτον, καὶ  
 οὕτω δὴ τὰ ἄλλα ἐφεξῆς (ἅμα δ' ἀμφοτέρω λέγειν, μο-  
 νάδα τε μετὰ τὸ ἐν πρώτῃ εἶναι καὶ δευτέραν, καὶ δυάδα  
 πρώτην, ἀδύνατον). οἱ δὲ ποιοῦσι μονάδα μὲν καὶ ἐν πρῶ-  
 10 τον, δεύτερον δὲ καὶ τρίτον οὐκέτι, καὶ δυάδα πρώτην, δευ-  
 τέραν δὲ καὶ τρίτην οὐκέτι. φανερόν δὲ καὶ ὅτι οὐκ ἐνδέχε-  
 ται, εἰ ἀσύμβλητοι πᾶσαι αἱ μονάδες, δυάδα εἶναι αὐτὴν  
 καὶ τριάδα καὶ οὕτω τοὺς ἄλλους ἀριθμούς. ἂν τε γὰρ ὥσιν  
 ἀδιάφοροι αἱ μονάδες ἂν τε διαφέρουσαι ἐκάστη ἐκάστης,  
 ἀνάγκη ἀριθμεῖσθαι τὸν ἀριθμὸν κατὰ πρόσθεσιν, οἷον τὴν  
 15 δυάδα πρὸς τῷ ἐνὶ ἄλλου ἐνὸς προστεθέντος, καὶ τὴν τριάδα  
 ἄλλου ἐνὸς πρὸς τοῖς δυσὶ προστεθέντος, καὶ τὴν τετράδα  
 ὡσαύτως· τούτων δὲ ὄντων ἀδύνατον τὴν γένεσιν εἶναι τῶν  
 ἀριθμῶν ὡς γεννῶσιν ἐκ τῆς δυάδος καὶ τοῦ ἐνός. μόνον  
 γὰρ γίγνεται ἢ δυὰς τῆς τριάδος καὶ αὕτη τῆς τετράδος,  
 20 τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον συμβαίνει καὶ ἐπὶ τῶν ἐχομένων.  
 ἀλλ' ἐκ τῆς δυάδος τῆς πρώτης καὶ τῆς ἀορίστου δυάδος  
 ἐγίγνετο ἢ τετράς, δύο δυάδες παρ' αὐτὴν τὴν δυάδα· εἰ  
 δὲ μή, μόνον ἔσται αὐτὴ ἢ δυὰς, ἑτέρα δὲ προσέσται μία  
 δυὰς. καὶ ἢ δυὰς ἔσται ἐκ τοῦ ἐνός αὐτοῦ καὶ ἄλλου ἐνός·  
 25 εἰ δὲ τοῦτο, οὐχ οἷον τ' εἶναι τὸ ἕτερον στοιχεῖον δυάδα ἀόρι-  
 στον· μονάδα γὰρ μίαν γεννᾷ ἀλλ' οὐ δυάδα ὠρισμένην.  
 ἔτι παρ' αὐτὴν τὴν τριάδα καὶ αὐτὴν τὴν δυάδα πῶς ἔσον-

bináveis desse modo; entretanto isso deriva logicamente de seus  
 princípios, embora seja impossível<sup>12</sup> segundo a verdade; de fato, 1081<sup>b</sup>  
 a existência de unidades anteriores e unidades posteriores deriva  
 logicamente da afirmação da existência de uma primeira unidade,  
 isto é, do primeiro Um; e o mesmo vale para a Díade, se se afirma  
 a existência de uma Díade primeira: de fato, depois de um primei-  
 ro, é lógico e necessário que venha um segundo termo, e, se um  
 segundo, um terceiro, e assim por diante para toda a série dos 5  
 números. (Por outro lado, é impossível sustentar as duas coisas  
 ao mesmo tempo: que depois do Um exista uma primeira unida-  
 de e uma segunda unidade, e, também, que exista antes uma  
 díade). E esses filósofos admitem a primeira Unidade e o Um ori-  
 ginário, mas não admitem uma segunda e uma terceira unidade;  
 e admitem uma primeira Díade, mas não admitem uma segunda 10  
 e uma terceira Díade<sup>13</sup>.

(γ) Depois, é claro que se todas as unidades não são combi-  
 náveis, não é possível que exista a Díade-em-si e a Tríade-em-si e  
 tamponco os outros números. De fato, quer as unidades sejam  
 indiferenciadas, quer sejam diferenciadas umas das outras, é neces-  
 sário que o número se forme por adição: a díade, por exemplo, 15  
 forma-se somando ao um outro um; a tríade somando às duas  
 primeiras unidades outra unidade, e com o mesmo procedimento  
 a tétrade. Posto que isto é assim, é impossível que a gênese dos  
 números ocorra a partir da Díade e do Um, segundo o procedimen-  
 to afirmado por eles: de fato, a díade toma-se uma parte da tríade,  
 e a tríade uma parte da tétrade, e o mesmo ocorre com os números 20  
 sucessivos. Mas os platônicos sustentam que a tétrade gera-se da  
 primeira Díade e da Díade indefinida; mas nesse caso existirão  
 outras duas díades além da Díade-em-si. Se não se aceita esta  
 conclusão, a Díade-em-si deverá tornar-se parte da tétrade, que  
 será constituída somando-se a ela outra díade diversa; e a própria  
 Díade derivará da soma de outro um ao Um-em-si. Mas se é assim,  
 não é possível que um dos dois elementos dos quais se gera o 25  
 número seja a Díade indefinida: esta, com efeito, gera uma unidade  
 e não uma díade determinada<sup>14</sup>.

(δ) Ademais, como podem existir, além da tríade-em-si e  
 da díade-em-si, outras tríades e outras díades? E de que modo

ται ἄλλαι τριάδες καὶ δυάδες; καὶ τίνα τρόπον ἐκ προ-  
 τέρων μονάδων καὶ ὑστέρων σύγκεινται; πάντα γὰρ ταῦτ'  
 30 (ἄτοπά) ἐστὶ καὶ πλασματώδη, καὶ ἀδύνατον εἶναι πρώτην  
 δυάδα, εἴτ' αὐτὴν τριάδα. ἀνάγκη δ', ἐπεὶ περ ἔσται τὸ ἓν καὶ  
 ἡ ἀόριστος δυὰς στοιχεῖα. εἰ δ' ἀδύνατα τὰ συμβαίνοντα,  
 καὶ τὰς ἀρχὰς εἶναι ταύτας ἀδύνατον. — εἰ μὲν οὖν διάφο-  
 ροὶ αἱ μονάδες ὅποιοι οὖν ὅποιοι σοῦν, ταῦτα καὶ τοιαῦθ'  
 35 ἕτερα συμβαίνει ἐξ ἀνάγκης· εἰ δ' αἱ μὲν ἐν ἄλλῳ διά-  
 φοροὶ αἱ δ' ἐν τῷ αὐτῷ ἀριθμῷ ἀδιάφοροι ἀλλήλαις  
 μόναι, καὶ οὕτως οὐθὲν ἐλάττω συμβαίνει τὰ δυσχερῆ.  
 1082<sup>a</sup> οἷον γὰρ ἐν τῇ δεκάδι αὐτῇ ἔνιαι δέκα μονάδες, σύγκει-  
 ται δὲ καὶ ἐκ τούτων καὶ ἐκ δύο πεντάδων ἡ δεκάς. ἐπεὶ  
 δ' οὐχ ὁ τυχὼν ἀριθμὸς αὐτῇ ἡ δεκάς οὐδὲ σύγκειται ἐκ  
 τῶν τυχουσῶν πεντάδων, ὥσπερ οὐδὲ μονάδων, ἀνάγκη δια-  
 5 φέρειν τὰς μονάδας τὰς ἐν τῇ δεκάδι ταύτῃ. ἂν γὰρ μὴ  
 διαφέρωσιν, οὐδ' αἱ πεντάδες διοίσουσιν ἐξ ὧν ἐστὶν ἡ δεκάς·  
 ἐπεὶ δὲ διαφέρουσι, καὶ αἱ μονάδες διοίσουσιν. εἰ δὲ διαφέ-  
 ρουσι, πότερον οὐχ ἐνέσσονται πεντάδες ἄλλαι ἀλλὰ μόνον  
 αὗται αἱ δύο, ἡ ἔσονται; εἴτε δὲ μὴ ἐνέσσονται, ἄτοπον·  
 10 εἴτ' ἐνέσσονται, ποία ἔσται δεκάς ἐξ ἐκείνων; οὐ γὰρ ἔστιν  
 ἑτέρα δεκάς ἐν τῇ δεκάδι παρ' αὐτήν. ἀλλὰ μὴν καὶ  
 ἀνάγκη γε μὴ ἐκ τῶν τυχουσῶν δυάδων τὴν τετράδα  
 συγκεῖσθαι· ἡ γὰρ ἀόριστος δυὰς, ὥς φασι, λαβοῦσα τὴν  
 ὠρισμένην δυάδα δύο δυάδας ἐποίησεν· τοῦ γὰρ ληφθέντος  
 15 ἦν δυοποιός. — ἔτι τὸ εἶναι παρὰ τὰς δύο μονάδας τὴν δυάδα  
 φύσιν τινά, καὶ τὴν τριάδα παρὰ τὰς τρεῖς μονάδας, πῶς  
 ἐνδέχεται; ἡ γὰρ μεθέξει θατέρου θατέρου, ὥσπερ λευκὸς  
 ἄνθρωπος παρὰ λευκὸν καὶ ἄνθρωπον (μετέχει γὰρ τούτων),  
 ἡ ὅταν ἡ θατέρου θάτερον διαφορά τις, ὥσπερ ὁ ἄνθρωπος

elas serão constituídas por unidades anteriores e posteriores? To-  
 das essas coisas são absurdas e fictícias, e é impossível que exista 30  
 uma díade antes, e depois uma tríade-em-si. Mas esta seria a  
 consequência necessária se o Um e a Díade indefinida fossem  
 os elementos dos números. Mas se as consequências são impos-  
 síveis, é impossível também que aqueles sejam os princípios dos  
 números<sup>15</sup>.

(c) Portanto, se cada unidade é diferente de qualquer outra  
 unidade, derivam necessariamente as consequências examinadas 35  
 e outras semelhantes. Se, depois, as unidades contidas em núme-  
 ros diferentes são diferentes entre si, enquanto só as contidas no  
 mesmo número não são diferentes entre si, então, mesmo assim  
 não serão menores as dificuldades que daí derivarão<sup>16</sup>.

(α) Por exemplo: na Dezena-em-si estão contidas dez unida-  
 des; a dezena, contudo, é formada por essas dez unidades e tam- 1082<sup>a</sup>  
 bém por duas pêntades. Ora, como a dezena-em-si não é um nú-  
 mero qualquer e não é composta por duas pêntades quaisquer,  
 assim como não é composta por dez unidades quaisquer, então  
 é necessário que as unidades que se encontram nessa dezena 5  
 difiram entre si: de fato, se não diferissem, também não difeririam  
 as pêntades que compõem a dezena; e como diferem, devem di-  
 ferir também as unidades. Mas se as pêntades diferem, dever-  
 se-á dizer que na dezena não existem outras pêntades além da-  
 daquelas duas ou será preciso dizer que existem? Dizer que não  
 existem outras é absurdo. E se existem outras, que dezena resul- 10  
 tará delas? De fato, na dezena não existe outra dezena além da  
 própria dezena. E, do mesmo modo, é necessário que também  
 a tétrade seja composta não de duas díades quaisquer: de fato,  
 os platônicos sustentam que a díade indefinida, recebendo a dí-  
 ade definida, produz duas díades, enquanto a díade indefinida  
 duplica o que recebe<sup>17</sup>.

(β) Ademais, como é possível que a díade seja uma realida- 15  
 de distinta de suas duas unidades, e que a tríade seja uma rea-  
 lidade distinta de suas três unidades? De fato, ou a díade parti-  
 cipará das unidades e será distinta delas, como homem branco  
 é distinto de branco e de homem (ele, de fato, participa deles);  
 ou das duas unidades uma será a diferença específica da outra,



20 παρὰ ζῶον καὶ δίπουν. ἔτι τὰ μὲν ἀφ᾽ ἑστὶν ἐν τὰ δὲ  
 μίξει τὰ δὲ θέσει· ὧν οὐδὲν ἐνδέχεται ὑπάρχειν ταῖς μο-  
 νάσιν ἐξ ὧν ἡ δυάς καὶ ἡ τριάς· ἀλλ' ὥσπερ οἱ δύο ἄν-  
 θρωποι οὐχ ἐν τι παρ' ἀμφοτέρους, οὕτως ἀνάγκη καὶ τὰς  
 μονάδας. καὶ οὐχ ὅτι ἀδιαίρετοι, διοίσουσι διὰ τοῦτο· καὶ  
 25 γὰρ αἱ στιγμαὶ ἀδιαίρετοι, ἀλλ' ὅμως παρὰ τὰς δύο οὐθὲν  
 ἕτερον ἢ δυάς αὐτῶν. — ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τοῦτο δεῖ λανθάνειν,  
 ὅτι συμβαίνει προτέρας καὶ ὑστέρας εἶναι δυάδας, ὁμοίως  
 δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ἀριθμούς. αἱ μὲν γὰρ ἐν τῇ τετράδι  
 δυάδες ἔστωσαν ἀλλήλαις ἅμα· ἀλλ' αὗται τῶν ἐν τῇ  
 30 ὀκτάδι πρότεραί εἰσι, καὶ ἐγέννησαν, ὥσπερ ἡ δυάς ταύ-  
 τας, αὗται τὰς τετράδας τὰς ἐν τῇ ὀκτάδι αὐτῇ, ὥστε εἰ  
 καὶ ἡ πρώτη δυάς ἰδέα, καὶ αὗται ἰδέαι τινὲς ἔσονται. ὁ  
 δ' αὐτὸς λόγος καὶ ἐπὶ τῶν μονάδων· αἱ γὰρ ἐν τῇ δυάδι  
 τῇ πρώτῃ μονάδες γεννῶσι τὰς τέτταρας τὰς ἐν τῇ τετράδι,  
 35 ὥστε πᾶσαι αἱ μονάδες ἰδέαι γίνονται καὶ συγκρίσεται  
 ἰδέα ἐξ ἰδεῶν· ὥστε δῆλον ὅτι κάκεῖνα ὧν ἰδέαι αὗται  
 τυγχάνουσιν οὔσαι συγκείμενα ἔσται, οἷον εἰ τὰ ζῶα φαίη  
 1082<sup>b</sup> τις συγκεῖσθαι ἐκ ζώων, εἰ τούτων ἰδέαι εἰσίν. — ὅλως δὲ τὸ  
 ποιεῖν τὰς μονάδας διαφόρους ὁπωσοῦν ἄτοπον καὶ πλα-  
 σματῶδες (λέγω δὲ πλασματῶδες τὸ πρὸς ὑπόθεσιν βε-  
 βιασμένον)· οὔτε γὰρ κατὰ τὸ ποσὸν οὔτε κατὰ τὸ ποιὸν  
 5 ὁρῶμεν διαφέρουσιν μονάδα μονάδος, ἀνάγκη τε ἢ ἴσον ἢ  
 ἄνισον εἶναι ἀριθμόν, πάντα μὲν ἀλλὰ μάλιστα τὸν μονα-  
 δικόν, ὥστ' εἰ μήτε πλείων μήτ' ἐλάττων, ἴσος· τὰ δὲ  
 ἴσα καὶ ὅλως ἀδιάφορα ταῦτα ὑπολαμβάνομεν ἐν τοῖς  
 ἀριθμοῖς. εἰ δὲ μή, οὐδ' αἱ ἐν αὐτῇ τῇ δεκάδι δυάδες

20 e a díade será distinta delas assim como o homem é distinto de  
 “animal” e de “bípede”<sup>15</sup>.

(γ) Ademais, algumas coisas formam uma unidade por con-  
 tato, outras por mistura, outras por posição. Ora, não é possível  
 referir algum desses modos às unidades das quais derivam a díade  
 e a tríade. Mas, como dois homens não constituem uma unida-  
 de distinta dos dois indivíduos singulares, assim ocorre necessa-  
 riamente também com as unidades. E com as unidades não será  
 diferente pelo fato de serem indivisíveis: de fato, também os  
 25 pontos são indivisíveis, mas nem por isso uma díade de pontos  
 será algo diverso e distinto dos dois pontos<sup>16</sup>.

(δ) Mas não devemos nos esquecer desta outra consequên-  
 cia: que deverão existir díades anteriores e díades posteriores, e  
 que o mesmo ocorrerá com os outros números. De fato, mesmo  
 admitindo que as díades compreendidas na tétrade sejam simul-  
 tâneas, não obstante isso elas devem ser anteriores às díades con-  
 tidas no oito, e como a díade primeira gerou essas díades, assim  
 elas geraram as tétrades contidas no oito-em-si, de modo que,  
 se a primeira díade é uma Idéia, também as outras deverão ser  
 Idéias. O mesmo vale também para as unidades: as unidades  
 que se encontram na primeira díade produzem as quatro que se  
 encontram na tétrade, de modo que todas as unidades serão  
 Idéias, e as Idéias serão compostas de Idéias. Portanto, é eviden-  
 30 te que também as coisas sensíveis das quais estas são Idéias serão  
 compostas da mesma maneira: seria como dizer, por exemplo,  
 quese existem Idéias de animais, os animais deverão ser compos-  
 1082<sup>b</sup> tos de animais<sup>17</sup>.

(ε) Em geral, depois, a tese que afirma uma diferença qual-  
 quer entre as unidades é absurda e puramente fictícia. (Enten-  
 do por fictício o que é aduzido de modo forçado para sustentar  
 uma hipótese). De fato, nós vemos que uma unidade não difere  
 de outra nem pela quantidade, nem pela qualidade; e é necessá-  
 5 rio que cada número seja igual ou desigual, e isso vale para todos  
 os números, mas, especialmente, para o número composto de  
 puras unidades: de modo que, se um número não é nem maior  
 nem menor, é igual, e os números iguais, que não têm diferenças,  
 nós os consideramos idênticos. Se não fosse assim, tampouco as  
 10

10 ἀδιάφοροι ἔσονται ἴσαι οὐσαι· τίνα γὰρ αἰτίαν ἔξει λέγειν  
ὁ φάσκων ἀδιαφόρους εἶναι; ἔτι εἰ ἅπασα μονὰς καὶ μο-  
νὰς ἄλλη δύο, ἢ ἐκ τῆς δυάδος αὐτῆς μονὰς καὶ ἢ ἐκ  
τῆς τριάδος αὐτῆς δυὰς ἔσται ἐκ διαφερουσῶν τε, καὶ  
15 πρότερον ἀναγκαῖον εἶναι· ἢ μὲν γὰρ ἅμα τῇ τριάδι ἢ  
δ' ἅμα τῇ δυάδι τῶν μονάδων. καὶ ἡμεῖς μὲν ὑπολαμ-  
βάνομεν ὅλως ἓν καὶ ἓν, καὶ ἐὰν ᾗ ἴσα ἢ ἄνισα, δύο  
εἶναι, οἷον τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ κακόν, καὶ ἄνθρωπον καὶ ἵπ-  
πον· οἱ δ' οὕτως λέγοντες οὐδὲ τὰς μονάδας. εἴτε δὲ μὴ  
20 ἔστι πλείων ἀριθμὸς ὁ τῆς τριάδος αὐτῆς ἢ ὁ τῆς δυάδος,  
θαυμαστόν· εἴτε ἐστὶ πλείων, δῆλον ὅτι καὶ ἴσος ἔνεστι τῇ  
δυάδι, ὥστε οὗτος ἀδιάφορος αὐτῇ τῇ δυάδι. ἀλλ' οὐκ ἐν-  
δέχεται, εἰ πρῶτός τις ἔστιν ἀριθμὸς καὶ δεύτερος. οὐδὲ  
ἔσονται αἱ ἰδέαι ἀριθμοί. τοῦτο μὲν γὰρ αὐτὸ ὀρθῶς λέγου-  
25 σιν οἱ διαφόρους τὰς μονάδας ἀξιοῦντες εἶναι, εἴπερ ἰδέαι  
ἔσονται, ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἓν γὰρ τὸ εἶδος, αἱ δὲ  
μονάδες εἰ ἀδιάφοροι, καὶ αἱ δυάδες καὶ αἱ τριάδες ἔσον-  
ται ἀδιάφοροι. διὸ καὶ τὸ ἀριθμεῖσθαι οὕτως, ἓν δύο, μὴ  
προσλαμβανομένου πρὸς τῷ ὑπάρχοντι ἀναγκαῖον αὐτοῖς  
30 λέγειν (οὔτε γὰρ ἡ γένεσις ἔσται ἐκ τῆς ἀορίστου δυάδος, οὔτ'  
ἰδέαν ἐνδέχεται εἶναι· ἐνυπάρξει γὰρ ἑτέρα ἰδέα ἐν ἑτέρᾳ,  
καὶ πάντα τὰ εἶδη ἐνὸς μέρη). διὸ πρὸς μὲν τὴν ὑπόθεσιν  
ὀρθῶς λέγουσιν, ὅλως δ' οὐκ ὀρθῶς· πολλὰ γὰρ ἀναιροῦσιν,  
ἐπεὶ τοῦτό γ' αὐτὸ ἔχειν τινὰ φήσουσιν ἀπορίαν, πρότερον,  
35 ὅταν ἀριθμῶμεν καὶ εἴπωμεν ἓν δύο τρία, προσλαμβάνοντες  
ἀριθμοῦμεν ἢ κατὰ μερίδας. ποιοῦμεν δὲ ἀμφοτέρως· διὸ

diades contidas na dezena, que são iguais, poderiam ser sem di-  
ferenças: de fato, os que afirmam não serem diferentes, que razões  
poderiam aduzir para isso<sup>21</sup>?

(ζ) Ademais, se toda unidade somada a outra unidade faz  
dois, a unidade que constitui a díade-em-si e a unidade que cons-  
titui a tríade-em-si farão uma díade constituída de duas unidades  
diferentes. Ora, essa díade será anterior ou posterior relativamen-  
te à tríade-em-si? Parece que deve ser necessariamente anterior: 15  
de fato uma das unidades é simultânea à tríade, enquanto a outra  
é simultânea à díade. E enquanto nós sustentamos que, em geral,  
um mais um são dois, quer se trate de coisas iguais, quer se trate  
de coisas desiguais (por exemplo, bem e mal, homem e cavalo),  
os filósofos que sustentam aquelas doutrinas defendem que duas  
unidades não fazem dois<sup>22</sup>.

(η) Seria surpreendente que a tríade-em-si não fosse maior 20  
que a díade; mas se é maior, é evidente que na tríade está conti-  
do também um número igual à díade, de modo que esta não  
poderá ser diferente da díade-em-si. Mas isso não é possível, se  
existe um número anterior e um número posterior<sup>23</sup>.

(θ) E também não será possível que as Idéias sejam núme-  
ros. A respeito disso os platônicos têm razão de pretender que as  
unidades sejam diferenciadas, se elas devem ser Idéias, como 25  
dissemos anteriormente: de fato, a Idéia é uma só. Se as unidades  
fossem indiferenciadas, também as díades e as tríades seriam in-  
diferenciadas. Por isso, contar do seguinte modo: um, dois etc.,  
segundo esses filósofos, não significa necessariamente adicionar  
uma unidade ao número precedente (do contrário a geração do 30  
número não seria da díade indeterminada, e o número não pode-  
ria ser uma Idéia: de fato, uma Idéia estaria contida em outra  
Idéia, e todas as Idéias seriam partes de uma única Idéia). Por isso  
eles raciocinam bem, com base em sua hipótese; mas seu racio-  
cínio não é correto em conjunto. Eles destroem muitas verdades  
matemáticas; de fato, para eles, até mesmo o seguinte problema  
é uma dificuldade: se, quando contamos e dizemos: um, dois,  
três, vamos somando ou assumindo números sempre distintos.  
Na realidade, procedemos de um modo e do outro. Por isso é ri- 35  
dículo elevar uma diferença de tão pouca monta a uma diferença  
substancial e de tanta consistência<sup>24</sup>.

γελοῖον ταύτην εἰς τηλικαύτην τῆς οὐσίας ἀνάγειν διαφοράν. —

## 8

1083<sup>a</sup> πάντων δὲ πρῶτον καλῶς ἔχει διορίσασθαι τίς ἀριθμοῦ  
 διαφορά, καὶ μονάδος, εἰ ἔστιν. ἀνάγκη δ' ἢ κατὰ τὸ πο-  
 σὸν ἢ κατὰ τὸ ποιὸν διαφέρειν· τούτων δ' οὐδέτερον φαίνεται  
 ἐνδέχασθαι ὑπάρχειν. ἀλλ' ἢ ἀριθμός, κατὰ τὸ ποσόν. εἰ  
 5 δὲ δὴ καὶ αἱ μονάδες τῷ ποσῷ διέφερον, καὶ ἀριθμός  
 ἀριθμοῦ διέφερον ὁ ἴσος τῷ πλήθει τῶν μονάδων. ἔτι πό-  
 τερον αἱ πρῶται μείζους ἢ ἐλάττους, καὶ αἱ ὕστερον ἐπι-  
 διδόασιν ἢ τούναντίον; πάντα γὰρ ταῦτα ἄλογα. ἀλλὰ  
 μὴν οὐδὲ κατὰ τὸ ποιὸν διαφέρειν ἐνδέχεται. οὐθὲν γὰρ  
 10 αὐταῖς οἶόν τε ὑπάρχειν πάθος· ὕστερον γὰρ καὶ τοῖς  
 ἀριθμοῖς φασὶν ὑπάρχειν τὸ ποιὸν τοῦ ποσοῦ. ἔτι οὐτ' ἂν  
 ἀπὸ τοῦ ἐνὸς τοῦτ' αὐταῖς γένοιτο οὐτ' ἂν ἀπὸ τῆς δυάδος·  
 τὸ μὲν γὰρ οὐ ποιὸν ἢ δὲ ποσοποιόν· τοῦ γὰρ πολλὰ  
 τὰ ὄντα εἶναι αἰτία αὕτη ἢ φύσις. εἰ δ' ἄρα ἔχει πως  
 15 ἄλλως, λεκτέον ἐν ἀρχῇ μάλιστα τοῦτο καὶ διοριστέον περὶ  
 μονάδος διαφορᾶς, μάλιστα μὲν καὶ διότι ἀνάγκη ὑπάρ-  
 χειν· εἰ δὲ μή, τίνα λέγουσιν; — ὅτι μὲν οὖν, εἴπερ εἰσὶν  
 ἀριθμοὶ αἱ ἰδέαι, οὔτε συμβλητὰς τὰς μονάδας ἀπάσας  
 ἐνδέχεται εἶναι, φανερόν, οὔτε ἀσυμβλήτους ἀλλήλαις οὐδέ-  
 20 τερον τῶν τρόπων· ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὥς ἕτεροί τινες λέγουσι  
 περὶ τῶν ἀριθμῶν λέγεται καλῶς. εἰσὶ δ' οὗτοι ὅσοι ἰδέας  
 μὲν οὐκ οἶονται εἶναι οὔτε ἀπλῶς οὔτε ὥς ἀριθμούς τινας οὔσας,  
 τὰ δὲ μαθηματικὰ εἶναι καὶ τοὺς ἀριθμοὺς πρῶτους τῶν ὄν-  
 των, καὶ ἀρχὴν αὐτῶν εἶναι αὐτὸ τὸ ἓν. ἄτοπον γὰρ τὸ

8. [Continuação da crítica da teoria dos números ideais  
 de Platão e crítica da doutrina dos números de outros  
 pensadores]<sup>1</sup>

(1) Antes de tudo é preciso determinar qual é a diferença do 1083<sup>a</sup>  
 número e qual a diferença da unidade, dado que exista uma  
 diferença da unidade. E a diferença deveria ser ou (a) de quanti-  
 dade ou (b) de qualidade; mas, evidentemente, nenhuma das  
 duas pode ocorrer no caso das unidades. (a) O número, enquanto  
 tal, só difere pela quantidade; mas, se também as unidades dife- 5  
 rissem pela quantidade, seguir-se-ia que um número deveria ser  
 diverso de outro número, mesmo tendo o mesmo número de  
 unidades. Ademais, as primeiras unidades são maiores ou me-  
 nores? E as últimas unidades, crescem ou diminuem? Tudo isso,  
 na verdade, é absurdo. (b) Mas também não é possível que dife-  
 ram por qualidades porque neles não pode haver nenhuma afec- 10  
 ção. De fato, diz-se que também no número a qualidade é pos-  
 terior à quantidade. Ademais, essa diferença qualitativa não po-  
 deria fazer as unidades derivarem nem do Um nem da Díade:  
 com efeito, o primeiro não é qualidade, enquanto a segunda é  
 causa da quantidade, já que sua natureza consiste em ser a causa 15  
 da multiplicidade dos seres. (c) Se, depois, a verdade é outra,  
 eles deveriam dizer isso desde o início e deveriam determinar,  
 quanto à diferença das unidades, sobretudo a razão pela qual é  
 necessário que tal diferença exista; e, se não, eles deveriam dizer  
 pelo menos qual é a diferença de que falam<sup>2</sup>.

É evidente, portanto, que se as Idéias são Números, não é 20  
 possível que todas as unidades sejam combináveis, nem que sejam  
 entre si não combináveis em nenhum dos modos examinados.

Por outro lado, também não é correto o que outros filósofos 25  
 dizem a respeito dos números. Trata-se daqueles que não crêem  
 na existência de Idéias, nem em sentido absoluto nem entendi-  
 das como números, mas crêem na existência de entes matemá-  
 ticos e crêem que os números são as realidades primeiras, e que  
 o princípio deles é o Um-em-si<sup>3</sup>. De fato, é absurdo que exista o  
 Um anterior às outras unidades, tal como eles sustentam, e que,



25 ἔν μὲν εἶναι τι πρῶτον τῶν ἐνῶν, ὥσπερ ἐκεῖνοί φασι, δυάδα  
 δὲ τῶν δυάδων μή, μηδὲ τριάδα τῶν τριάδων· τοῦ γὰρ  
 αὐτοῦ λόγου πάντα ἐστίν. εἰ μὲν οὖν οὕτως ἔχει τὰ περὶ τὸν  
 ἀριθμὸν καὶ θήσκει τις εἶναι τὸν μαθηματικὸν μόνον, οὐκ ἔστι  
 30 τὸ ἐν ἀρχῇ (ἀνάγκη γὰρ διαφέρειν τὸ ἐν τὸ τοιοῦτο τῶν  
 ἄλλων μονάδων· εἰ δὲ τοῦτο, καὶ δυάδα τινὰ πρῶτην τῶν  
 δυάδων, ὁμοίως δὲ καὶ τοὺς ἄλλους ἀριθμοὺς τοὺς ἐφεξῆς)· εἰ  
 δὲ ἐστὶ τὸ ἐν ἀρχῇ, ἀνάγκη μᾶλλον ὥσπερ Πλάτων ἔλε-  
 γεν ἔχειν τὰ περὶ τοὺς ἀριθμοὺς, καὶ εἶναι δυάδα πρῶτην  
 καὶ τριάδα, καὶ οὐ συμβλητοὺς εἶναι τοὺς ἀριθμοὺς πρὸς  
 35 ἄλλήλους. ἂν δ' αὖ πάλιν τις τιθῇ ταῦτα, εἴρηται ὅτι  
 ἀδύνατα πολλὰ συμβαίνει. ἀλλὰ μὴν ἀνάγκη γε ἢ  
 οὕτως ἢ ἐκείνως ἔχειν, ὥστ' εἰ μηδετέρως, οὐκ ἂν ἐνδέχοιτο  
 1083<sup>b</sup> εἶναι τὸν ἀριθμὸν χωριστόν. — φανερόν δ' ἐκ τούτων καὶ ὅτι  
 χεῖριστα λέγεται ὁ τρίτος τρόπος, τὸ εἶναι τὸν αὐτὸν ἀριθ-  
 μὸν τὸν τῶν εἰδῶν καὶ τὸν μαθηματικόν. ἀνάγκη γὰρ εἰς  
 μίαν δόξαν συμβαίνειν δύο ἀμαρτίας· οὔτε γὰρ μαθημα-  
 5 τικὸν ἀριθμὸν ἐνδέχεται τοῦτον εἶναι τὸν τρόπον, ἀλλ' ἰδίως  
 ὑποθέσεις ὑποθέμενον ἀνάγκη μηκύνειν, ὅσα τε τοῖς ὡς  
 εἶδη τὸν ἀριθμὸν λέγουσι συμβαίνει, καὶ ταῦτα ἀναγκαῖον  
 λέγειν. — ὁ δὲ τῶν Πυθαγορείων τρόπος τῇ μὲν ἐλάττους  
 ἔχει δυσχερείας τῶν πρότερον εἰρημένων, τῇ δὲ ἰδίως ἐτέ-  
 10 ρας. τὸ μὲν γὰρ μὴ χωριστόν ποιεῖν τὸν ἀριθμὸν ἀφαι-  
 ρεῖται πολλὰ τῶν ἀδυνάτων· τὸ δὲ τὰ σώματα ἐξ ἀριθ-  
 μῶν εἶναι συγκείμενα, καὶ τὸν ἀριθμὸν τοῦτον εἶναι μαθη-  
 ματικόν, ἀδύνατόν ἐστιν. οὔτε γὰρ ἄτομα μεγέθη λέγειν  
 ἀληθές, εἴ θ' ὅτι μάλιστα τοῦτον ἔχει τὸν τρόπον, οὐχ αἶ γε  
 15 μονάδες μέγεθος ἔχουσιν· μέγεθος δὲ ἐξ ἀδιαιρέτων συγκεῖ-  
 σθαι πῶς δυνατόν; ἀλλὰ μὴν ὅ γ' ἀριθμητικὸς ἀριθμὸς

ao contrário, não exista uma Díade anterior às outras díades, nem uma Tríade anterior às outras tríades: e é absurdo porque o mesmo raciocínio pode ser estendido a todos os números. Por-  
 tanto, se é assim no que se refere aos números, e se só a existência 30  
 do número matemático é afirmada, o Um não será mais princípio: de fato, esse Um deveria ser diferente das outras unidades; mas se fosse assim, deveria existir uma Díade primeira diferente das outras díades, e assim para toda a série dos outros números. Mas se o Um é princípio, é necessário que os números sejam como dizia Platão<sup>4</sup>, e que exista uma Díade primeira, uma Tríade primeira e que os números não sejam combináveis entre si<sup>5</sup>. Por  
 outro lado, se alguém sustenta isso, como já vimos, incorre em 35  
 conseqüências absurdas<sup>6</sup>. Todavia, é necessário que seja desta maneira ou da outra; e se não é possível que seja de nenhuma das duas maneiras, conseqüentemente será impossível que o número seja separado<sup>7</sup>. 1083<sup>b</sup>

Dessas considerações fica claro, também, que a terceira perspectiva, segundo a qual o número ideal e o número matemático se identificam<sup>8</sup>, é a pior de todas, porque nela se reúnem necessariamente os dois erros das outras: de fato, (a) de um lado, é impossível que o número matemático exista desse modo, mas quem sustenta essa tese deve necessariamente tentar safar-se introdu- 5  
 zindo hipóteses especiais; (b) além disso, ele é estrangido a aceitar todas as conseqüências que decorrem da aceitação dos números ideais<sup>9</sup>.

A perspectiva dos pitagóricos contém menores dificuldades em comparação com as que examinamos anteriormente, mas contém outras dificuldades que lhes são peculiares. Não afirmar o número como separado elimina muitos dos absurdos dos quais falamos<sup>10</sup>. Por outro lado, é impossível afirmar que os corpos são compostos de números, e que esse número é o número matemático: de fato, a tese que afirma a existência de grandezas indivisíveis é falsa; e, mesmo que existissem tais grandezas, pelo menos as unida-  
 des não deveriam ter grandeza. E como pode ser possível que uma 15  
 grandeza seja composta de indivisíveis? Na verdade, pelo menos o número aritmético é constituído de puras unidades não-extensas; ao contrário, aqueles filósofos dizem que as coisas são números:

μοναδικός ἐστιν. ἐκεῖνοι δὲ τὸν ἀριθμὸν τὰ ὄντα λέγουσιν·  
 τὰ γοῦν θεωρήματα προσάπτουσι τοῖς σώμασιν ὥς ἐξ ἐκεί-  
 νων ὄντων τῶν ἀριθμῶν. — εἰ τοίνυν ἀνάγκη μὲν, εἴπερ ἐστὶν  
 20 ἀριθμὸς τῶν ὄντων τι καθ' αὐτό, τούτων εἶναι τινα τῶν  
 εἰρημένων τρόπων, οὐθένα δὲ τούτων ἐνδέχεται, φανερόν ὥς  
 οὐκ ἔστιν ἀριθμοῦ τις τοιαύτη φύσις οἷαν κατασκευάζουσιν οἱ  
 χωριστὸν ποιοῦντες αὐτόν. — ἔτι πότερον ἐκάστη μονὰς ἐκ τοῦ  
 μεγάλου καὶ μικροῦ ἰσασθέντων ἐστίν, ἢ ἡ μὲν ἐκ τοῦ μικροῦ  
 25 ἢ δ' ἐκ τοῦ μεγάλου; εἰ μὲν δὴ οὕτως, οὔτε ἐκ πάντων τῶν  
 στοιχείων ἕκαστον οὔτε ἀδιάφοροι αἱ μονάδες (ἐν τῇ μὲν  
 γὰρ τὸ μέγα ἐν τῇ δὲ τὸ μικρὸν ὑπάρχει, ἐναντίον τῇ  
 φύσει ὄν). ἔτι αἱ ἐν τῇ τριάδι αὐτῇ πῶς; μία γὰρ πε-  
 ριττή· ἀλλὰ διὰ τοῦτο ἴσως αὐτὸ τὸ ἐν ποιοῦσιν ἐν τῷ  
 30 περιττῷ μέσον. εἰ δ' ἐκατέρα τῶν μονάδων ἐξ ἀμφοτέρων  
 ἐστὶν ἰσασθέντων, ἢ δυὰς πῶς ἔσται μία τις οὔσα φύσις ἐκ  
 τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ; ἢ τί διοίσει τῆς μονάδος; ἔτι προ-  
 τέρα ἢ μονὰς τῆς δυάδος (ἀναιρουμένης γὰρ ἀναιρεῖται ἡ  
 δυάς). ἰδέαν οὖν ἰδέας ἀναγκαῖον αὐτὴν εἶναι, προτέραν γ'  
 35 οὔσαν ἰδέας, καὶ γεγονέναι προτέραν. ἐκ τίνος οὖν; ἢ γὰρ  
 ἀόριστος δυὰς δυοποιὸς ἦν. — ἔτι ἀνάγκη ἦτοι ἄπειρον τὸν  
 ἀριθμὸν εἶναι ἢ πεπερασμένον· χωριστὸν γὰρ ποιοῦσι τὸν  
 1084\* ἀριθμὸν, ὥστε οὐκ οἶόν τε μὴ οὐχὶ τούτων θάτερον ὑπάρχειν.  
 ὅτι μὲν τοίνυν ἄπειρον οὐκ ἐνδέχεται, δῆλον (οὔτε γὰρ πε-  
 ριττὸς ὁ ἄπειρός ἐστιν οὔτ' ἄρτιος, ἢ δὲ γένεσις τῶν ἀριθμῶν  
 ἢ περιττοῦ ἀριθμοῦ ἢ ἀρτίου αἰεὶ ἐστίν· ὥδὲ μὲν τοῦ ἐνὸς εἰς  
 5 τὸν ἄρτιον πίπτοντος περιττός, ὥδὲ δὲ τῆς μὲν δυάδος ἐμ-  
 πιπτούσης ὁ ἀφ' ἐνὸς διπλασιαζόμενος, ὥδὲ δὲ τῶν περιτ-

τοι, pelo menos, eles aplicam aos corpos seus raciocínios como se  
 fossem compostos de números entendidos daquele modo<sup>11</sup>.

Portanto, dado que o número seja um ente real e por si, é ne-  
 cessário que ele exista de algum dos modos dos quais falamos<sup>12</sup>, 20  
 e se não é possível que exista de nenhum dos dois modos, é eviden-  
 te que o número não tem uma natureza tal como imaginam os  
 que o afirmam como separado<sup>13</sup>.

(1) Ademais<sup>14</sup>, (a) toda unidade deriva de um processo de  
 equalização do grande e do pequeno, ou (b) uma unidade  
 deriva do pequeno e a outra do grande<sup>15</sup>? (b) Se deriva 25  
 desse modo, então toda unidade não deriva de todos os  
 elementos. — E as unidades não são indiferenciadas, por-  
 que numa unidade haverá o grande, enquanto em outra  
 haverá o pequeno, que é por natureza contrário ao grande.  
 — E mais: como serão as unidades contidas na tríade-em-  
 si? De fato, existe uma unidade ímpar. E talvez é por isso  
 que eles afirmam o Um-em-si como intermediário entre  
 os pares e os ímpares. (a) Se cada uma das unidades da 30  
 díade deriva da equalização do grande e do pequeno, como  
 poderá a díade, que é uma natureza única, ser constituída  
 pelo grande e pelo pequeno? Ou em que ela diferirá da  
 unidade? — Além disso, a unidade é anterior à díade, por-  
 que, se tirarmos a unidade, tiramos também a díade. A  
 unidade deveria, portanto, ser Idéia de uma Idéia, sendo  
 anterior a uma Idéia, e deveria ter sido gerada anteriormen-  
 te a esta. E de que coisa deveria ter sido gerada? A díade 35  
 indefinida, com efeito, tem função duplicadora<sup>16</sup>.

(2) Além disso<sup>17</sup>, é necessário que o número seja (a) infinito  
 ou (b) finito: de fato, eles afirmam o número como ente  
 separado e, por isso, ele não pode ser (c) nem de um modo 1084\*  
 nem do outro.

(a) Ora<sup>18</sup>, é evidente que não pode ser infinito. (α) De fato,  
 o número infinito não é nem par nem ímpar, enquanto o processo  
 de geração do número sempre dá origem ou a um número par ou  
 a um ímpar. Mais precisamente: num primeiro modo, quando o  
 Um age sobre um número par, produz-se o ímpar; num segundo  
 modo, quando a díade age, produz-se o número par, a partir do 5  
 um duplicado; num terceiro modo, quando operam os números

τῶν ὁ ἄλλος ἄρτιος· ἔτι εἰ πᾶσα ἰδέα τινός οἱ δὲ ἀριθμοὶ ἰδέαι, καὶ ὁ ἄπειρος ἔσται ἰδέα τινός, ἢ τῶν αἰσθητῶν ἢ ἄλλου τινός· καίτοι οὔτε κατὰ τὴν θέσιν ἐνδέχεται οὔτε κατὰ  
 10 λόγον, τάττουσί γ' οὕτω τὰς ἰδέας)· εἰ δὲ πεπερασμένος, μέχρι πόσου; τοῦτο γὰρ δεῖ λέγεσθαι οὐ μόνον ὅτι ἀλλὰ καὶ διότι. ἀλλὰ μὴν εἰ μέχρι τῆς δεκάδος ὁ ἀριθμός, ὥσπερ τινὲς φασιν, πρῶτον μὲν ταχὺ ἐπιλείπει τὰ εἶδη — οἷον εἰ ἔστιν ἡ τριάς αὐτοάνθρωπος, τίς ἔσται ἀριθμὸς αὐτό-  
 15 ἵππος; αὐτὸ γὰρ ἕκαστος ἀριθμὸς μέχρι δεκάδος· ἀνάγκη δὴ τῶν ἐν τούτοις ἀριθμῶν τινὰ εἶναι (οὐσίαι γὰρ καὶ ἰδέαι οὗτοι)· ἀλλ' ὅμως ἐπιλείπει (τὰ τοῦ ζώου γὰρ εἶδη ὑπερέξει) — ἅμα δὲ δῆλον ὅτι εἰ οὕτως ἡ τριάς αὐτοάνθρωπος, καὶ αἱ ἄλλαι τριάδες (ὅμοιαι γὰρ αἱ ἐν τοῖς αὐτοῖς ἀριθμοῖς),  
 20 ὥστ' ἄπειροι ἔσονται ἄνθρωποι, εἰ μὲν ἰδέα ἐκάστη τριάς, αὐτὸ ἕκαστος ἄνθρωπος, εἰ δὲ μή, ἀλλ' ἄνθρωποί γε. καὶ εἰ μέρος ὁ ἐλάττων τοῦ μείζονος, ὁ ἐκ τῶν συμβλητῶν μονάδων τῶν ἐν τῷ αὐτῷ ἀριθμῷ, εἰ δὴ ἡ τετράς αὐτῇ ἰδέα τινός ἐστιν, οἷον ἵππου ἢ λευκοῦ, ὁ ἄνθρωπος ἔσται μέρος  
 25 ἵππου, εἰ δυάς ὁ ἄνθρωπος. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ τῆς μὲν δεκάδος εἶναι ἰδέαν ἐνδεκάδος δὲ μή, μηδὲ τῶν ἐχομένων ἀριθμῶν. ἔτι δὲ καὶ ἔστι καὶ γίγνεται ἓνια καὶ ὦν εἶδη οὐκ ἔστιν, ὥστε διὰ τί οὐ κάκεινων εἶδη ἔστιν; οὐκ ἄρα αἷτια τὰ εἶδη ἐστίν. ἔτι ἄτοπον εἰ ὁ ἀριθμὸς μέχρι τῆς δεκάδος  
 30 μᾶλλον τι ὄν τὸ ἐν καὶ εἶδος αὐτῆς τῆς δεκάδος, καίτοι τοῦ μὲν οὐκ ἔστι γένεσις ὥς ἐνός, τῆς δ' ἔστιν. πειρῶνται δ' ὥς τοῦ μέχρι τῆς δεκάδος τελείου ὄντος ἀριθμοῦ. γεννῶσι γοῦν τὰ ἐπόμενα, οἷον τὸ κενόν, ἀναλογίαν, τὸ περιττόν, τὰ ἄλλα

impares, originam-se os outros pares<sup>19</sup>. (β) Ademais, se toda Idéia é Idéia de algo e se os números são Idéias, também o número infinito deverá ser Idéia de algo: ou de algo sensível ou de qualquer outra coisa. Ora, isso não é possível nem segundo o que eles sustentam, nem segundo a verdade, pelo menos para aqueles que afirmam as Idéias deste modo<sup>20</sup>.

10

(b) Se, ao invés, o número é finito, até que ponto ele chega?<sup>21</sup> E com relação a isso é preciso dizer não só que o número chega a determinado limite, mas também é preciso dar as razões desse fato. (α) Ora, se o número chega até a dezena, como dizem alguns<sup>22</sup>, em primeiro lugar, muito rapidamente faltarão Idéias. (Por exemplo, se a tríade é o homem-em-si, que número será o cavalo-em-si? A série dos Números-Idéias chega só até dez; por isso deve ser algum dos números contidos nestes<sup>23</sup>: de fato, estes são as substâncias e as Idéias. Todavia, faltarão Idéias: com efeito, só as espécies dos animais supera de muito seu número<sup>24</sup>. (β) Depois, é evidente, ao mesmo tempo, que se a tríade é o homem-em-si, também as outras tríades serão homens (de fato, as tríades contidas nos mesmos números são semelhantes), de modo que existirão infinitos homens, e mais precisamente: se todas as tríades são Idéias, existirão infinitos homens-em-si; e se não são Idéias, existirão pelos menos infinitos homens<sup>25</sup>. (γ) Ademais, se o número menor é parte do número maior (e falamos de número resultante das unidades adicionáveis compreendidas no mesmo número), e se a tétrade em si é Idéia de algo — por exemplo, do cavalo ou do branco — enquanto a díade é homem, então, o homem deverá ser parte do cavalo<sup>26</sup>. (δ) Também é absurdo que exista uma Idéia da dezena e que não exista, ao contrário, uma Idéia da endécada nem dos outros números posteriores<sup>27</sup>. (ε) Além disso, existem e geram-se algumas coisas das quais não existem relativas Idéias; por que, então, não existirão Idéias também delas? As Idéias, então, não são causas<sup>28</sup>. (ζ) Ademais, é absurdo que o número chegue só à dezena, pois o Um tem ser e forma mais do que a dezena: de fato, do um enquanto um não existe geração, enquanto da dezena existe. Mas eles tentam demonstrar que a série dos números até a dezena é perfeita<sup>29</sup>. Eles tentam, pelo menos, deduzir outras realidades — como, por exemplo, o vazio, a proporção, o ímpar e outras coisas desse tipo<sup>30</sup> — ficando no âmbito da dezena. De

15

20

25

30



τὰ τοιαῦτα, ἐντὸς τῆς δεκάδος· τὰ μὲν γὰρ ταῖς ἀρχαῖς  
 35 ἀποδιδόασιν, οἷον κίνησιν στάσιν, ἀγαθὸν κακόν, τὰ δ'  
 ἄλλα τοῖς ἀριθμοῖς· διὸ τὸ ἐν τὸ περιττόν· εἰ γὰρ ἐν τῇ  
 τριάδι, πῶς ἢ πεντάς περιττόν; ἔτι τὰ μεγέθη καὶ ὅσα  
 1084<sup>b</sup> τοιαῦτα μέχρι ποσοῦ, οἷον ἡ πρώτη γραμμὴ, (ἡ) ἄτομος, εἴτα  
 δυάς, εἴτα καὶ ταῦτα μέχρι δεκάδος. — ἔτι εἰ ἔστι χωριστὸς  
 ὁ ἀριθμός, ἀπορήσειεν ἂν τις πρότερον πρότερον τὸ ἐν ἢ ἡ  
 τριάς καὶ ἡ δυάς. ἡ μὲν δὲ σύνθετος ὁ ἀριθμός, τὸ ἐν,  
 5 ἡ δὲ τὸ καθόλου πρότερον καὶ τὸ εἶδος, ὁ ἀριθμός· ἐκάστη  
 γὰρ τῶν μονάδων μόνιον τοῦ ἀριθμοῦ ὥς ὕλη, ὁ δ' ὥς εἶδος.  
 καὶ ἔστι μὲν ὥς ἡ ὀρθὴ προτέρα τῆς ὀξείας, ὅτι ὠρίσται καὶ  
 τῷ λόγῳ· ἔστι δ' ὥς ἡ ὀξεῖα, ὅτι μέρος καὶ εἰς ταύτην  
 διαιρεῖται. ὥς μὲν δὲ ὕλη ἡ ὀξεῖα καὶ τὸ στοιχεῖον καὶ  
 10 ἡ μονάς πρότερον, ὥς δὲ κατὰ τὸ εἶδος καὶ τὴν οὐσίαν τὴν  
 κατὰ τὸν λόγον ἡ ὀρθὴ καὶ τὸ ὅλον τὸ ἐκ τῆς ὕλης καὶ  
 τοῦ εἶδους· ἐγγύτερον γὰρ τοῦ εἶδους καὶ οὐ ὁ λόγος τὸ ἄμφω,  
 γενέσει δ' ὕστερον. πῶς οὖν ἀρχὴ τὸ ἐν; ὅτι οὐ διαιρετόν,  
 φασίν· ἀλλ' ἀδιαίρετον καὶ τὸ καθόλου καὶ τὸ ἐπὶ μέρους  
 15 καὶ τὸ στοιχεῖον. ἀλλὰ τρόπον ἄλλον, τὸ μὲν κατὰ λόγον  
 τὸ δὲ κατὰ χρόνον. ποτέρως οὖν τὸ ἐν ἀρχή; ὥσπερ γὰρ  
 εἴρηται, καὶ ἡ ὀρθὴ τῆς ὀξείας καὶ αὕτη ἐκείνης δοκεῖ προ-  
 τέρα εἶναι, καὶ ἐκατέρα μία. ἀμφοτέρως δὲ ποιοῦσι τὸ ἐν  
 ἀρχήν. ἔστι δὲ ἀδύνατον· τὸ μὲν γὰρ ὥς εἶδος καὶ ἡ οὐσία  
 20 τὸ δ' ὥς μέρος καὶ ὥς ὕλη. ἔστι γὰρ πῶς ἐν ἐκάτερον — τῇ  
 μὲν ἀληθείᾳ δυνάμει (εἴ γε ὁ ἀριθμὸς ἐν τι καὶ μὴ ὥς

fato, eles remetem algumas realidades aos princípios como, por  
 exemplo, o movimento, o repouso, o bem, o mal<sup>31</sup>; outras coisas, 35  
 ao contrário, eles as remetem aos números. Assim o ímpar é o um;  
 se, de fato, fosse a tríade, então — dizem eles — como a pêntade  
 poderia ser ímpar<sup>32</sup>? — Além disso, também as grandezas e todas  
 as coisas desse tipo não superam o limite da dezena: por exemplo,  
 primeiro vem a linha indivisível<sup>33</sup>, depois a díade<sup>34</sup>, depois as gran- 1084<sup>b</sup>  
 dezias até o dez<sup>35</sup>.

(3) Além disso<sup>36</sup>, (a) se o número é separado, surge a dificul-  
 dade de se é anterior ao Um, ou à Tríade e a Díade. Enquan-  
 to o número é composto, o Um é anterior; ao contrário, en-  
 quanto o universal e a forma são anteriores, o número é  
 anterior: de fato, cada unidade é parte do número como  
 matéria, enquanto o número é considerado como forma. É  
 assim que, em certo sentido, o ângulo reto é anterior ao  
 agudo, na medida em que é determinado e também é an- 5  
 terior pela definição; mas noutro sentido é anterior o ângulo  
 agudo, na medida em que é uma parte na qual o ângulo re-  
 to se divide. Como matéria, portanto, são anteriores o ângu-  
 lo agudo, o elemento e a unidade; ao contrário, do ponto  
 de vista da forma e da substância formal, são anteriores o 10  
 ângulo reto, o todo e o composto de matéria e forma: de  
 fato, o composto é mais próximo à forma e àquilo a que se  
 refere a definição; na ordem da geração, ao contrário, é  
 posterior. — Em que sentido, portanto, o Um é princípio?  
 Eles dizem que é princípio enquanto indivisível. Mas é 15  
 indivisível tanto o universal, como o particular e o elemen-  
 to; evidentemente, eles são indivisíveis diferentemente: o  
 primeiro é indivisível na ordem da noção, enquanto os  
 outros dois o são na ordem do tempo. Em qual desses dois  
 modos o Um será princípio? De fato, como se disse, tam-  
 bém o ângulo reto é, num sentido, anterior ao agudo, assim  
 como este, noutro sentido, é anterior àquele, e cada um dos  
 dois é um. Eles, portanto, consideram o um como princí-  
 pio em ambos os sentidos. Mas isso não é possível: de fato,  
 no primeiro sentido, o Um seria forma e substância, en-  
 quanto no segundo sentido o Um seria elemento e matéria. 20  
 Com efeito, cada uma das unidades de uma díade é um,

σωρὸς ἀλλ' ἕτερος ἐξ ἐτέρων μονάδων, ὥσπερ φασίν), ἐν-  
 τελεχεία δ' οὐ, ἔστι μονὰς ἑκατέρα· αἴτιον δὲ τῆς συμ-  
 βαινούσης ἀμαρτίας ὅτι ἅμα ἐκ τῶν μαθημάτων ἐθήρευν  
 25 καὶ ἐκ τῶν λόγων τῶν καθόλου, ὥστ' ἐξ ἐκείνων μὲν ὡς  
 στιγμὴν τὸ ἓν καὶ τὴν ἀρχὴν ἔθηκαν (ἡ γὰρ μονὰς στιγμή  
 ἄθετός ἐστιν· καθάπερ οὖν καὶ ἕτεροί τινες ἐκ τοῦ ἐλαχίστου  
 τὰ ὄντα συνετίθεσαν, καὶ οὗτοι, ὥστε γίγνεται ἡ μονὰς ὕλη  
 τῶν ἀριθμῶν, καὶ ἅμα προτέρα τῆς δυάδος, πάλιν δ' ὑτέρα  
 30 ὡς ὅλου τινὸς καὶ ἐνὸς καὶ εἰδους τῆς δυάδος οὔσης). διὰ δὲ  
 τὸ καθόλου ζητεῖν τὸ κατηγορούμενον ἓν καὶ οὕτως ὡς μέρος  
 ἔλεγον. ταῦτα δ' ἅμα τῷ αὐτῷ ἀδύνατον ὑπάρχειν. εἰ  
 δὲ τὸ ἓν αὐτὸ δεῖ μόνον ἀδιαίρετον εἶναι (οὐθενὶ γὰρ διαφέρει  
 ἢ ὅτι ἀρχή), καὶ ἡ μὲν δυὰς διαιρετὴ ἡ δὲ μονὰς οὐ, ὁμοιο-  
 35 τέρα ἂν εἴη τῷ ἐνὶ αὐτῷ ἡ μονὰς. εἰ δ' ἡ μονὰς, κάκεῖνο  
 τῇ μονάδι ἢ τῇ δυάδι· ὥστε προτέρα ἂν εἴη ἑκατέρα ἡ  
 μονὰς τῆς δυάδος. οὐ φασὶ δέ· γεννῶσι γοῦν τὴν δυάδα  
 1085<sup>a</sup> πρῶτον. ἔτι εἰ ἔστιν ἡ δυὰς ἐν τι αὐτῇ καὶ ἡ τριάς αὐτῇ,  
 ἅμφω δυὰς. ἐκ τίνος οὖν αὕτη ἡ δυὰς;

## 9

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ ἐπεὶ ἀφῇ μὲν οὐκ ἔστιν ἐν τοῖς  
 ἀριθμοῖς, τὸ δ' ἐφεξῆς, ὅσων μὴ ἔστι μεταξὺ μονάδων (οἷον

mas, na verdade, só é um em potência (pelo menos se admitirmos que o número é uma unidade determinada e não um puro amontoado de unidades, dado que cada número é diferente dos outros enquanto deriva de unidades diferentes, como dizem eles); portanto, cada unidade da díade existe em potência e não em ato<sup>37</sup>.

(b) A causa desse erro no qual caíram esses filósofos está em que eles partiram, ao mesmo tempo (α) de considerações matemáticas e (β) de considerações sobre o universal. Portanto, (α) com 25 base nas primeiras, eles afirmaram o um e o princípio como ponto: de fato, a unidade é um ponto sem posição. (E assim, como já alguns outros<sup>38</sup>, eles consideram que os seres são constituídos do que é menor. Conseqüentemente, a unidade torna-se matéria dos números, e, ao mesmo tempo, torna-se anterior à díade; mas também se torna posterior, enquanto a díade é um todo, uma unidade e uma forma). (β) Ao contrário, com base em suas pesquisas sobre 30 o universal, afirmam que o um, que é predicado universal, é parte dos números justamente neste sentido. Mas é impossível que essas características pertençam ao mesmo tempo à mesma coisa<sup>39</sup>.

(c) Se só o um-em-si deve ser indivisível<sup>40</sup> (ele, de fato, só difere das outras unidades enquanto é princípio), e se a díade é divisível, enquanto a unidade não é divisível, o que é mais semelhante ao um-em-si é a unidade. Mas se a unidade é assim, então o um-em-si 35 será mais semelhante à unidade do que a díade; conseqüentemente, cada uma das unidades deverá ser anterior à díade. Mas esses pensadores não admitem isto; ou, pelo menos, eles pretendem que primeiro se gere a díade<sup>41</sup>.

(d) Além disso, se o dois-em-si e o três-em-si constituem, 1085<sup>a</sup> cada um, uma unidade determinada, um e outro juntos formarão uma díade. De que, então, se gera esta díade?<sup>42</sup>

9. [Continuação e conclusão da discussão sobre os números ideais e início do desenvolvimento da questão dos princípios das Idéias e das coisas]<sup>1</sup>

(d) Poder-se-ia ainda levantar o seguinte problema: dado que entre os números não existe contato, mas sucessão, as uni-

5 τῶν ἐν τῇ δυάδι ἢ τῇ τριάδι), πότερον ἐφεξῆς τῷ ἐνὶ αὐτῷ  
 ἢ οὐ, καὶ πότερον ἢ δυὰς προτέρα τῶν ἐφεξῆς ἢ τῶν μονά-  
 δων ὅποτεραοῦν. — ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τῶν ὕστερον γενῶν τοῦ  
 ἀριθμοῦ συμβαίνει τὰ δυσχερῆ, γραμμῆς τε καὶ ἐπιπέδου  
 καὶ σώματος. οἱ μὲν γὰρ ἐκ τῶν εἰδῶν τοῦ μεγάλου καὶ  
 10 τοῦ μικροῦ ποιοῦσιν, οἷον ἐκ μακροῦ μὲν καὶ βραχέος τὰ μήκη,  
 πλατέος δὲ καὶ στενοῦ τὰ ἐπίπεδα, ἐκ βαθέος δὲ καὶ ταπει-  
 νοῦ τοὺς ὄγκους· ταῦτα δὲ ἐστὶν εἶδη τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ.  
 τὴν δὲ κατὰ τὸ ἐν ἀρχὴν ἄλλοι ἄλλως τιθέασιν τῶν τοιού-  
 των. καὶ ἐν τούτοις δὲ μυρία φαίνεται τὰ τε ἀδύνατα καὶ  
 15 τὰ πλασματώδη καὶ τὰ ὑπεναντία πᾶσι τοῖς εὐλόγοις.  
 ἀπολελυμένα τε γὰρ ἀλλήλων συμβαίνει, εἰ μὴ συνακο-  
 λουθοῦσι καὶ αἱ ἀρχαὶ ὥστ' εἶναι τὸ πλατὺ καὶ στενὸν καὶ  
 μακρὸν καὶ βραχύ (εἰ δὲ τοῦτο, ἔσται τὸ ἐπίπεδον γραμμῆ  
 καὶ τὸ στερεὸν ἐπίπεδον· ἔτι δὲ γωνίαι καὶ σχήματα καὶ  
 20 τὰ τοιαῦτα πῶς ἀποδοθήσεται;), ταῦτό τε συμβαίνει τοῖς  
 περὶ τὸν ἀριθμὸν· ταῦτα γὰρ πάθη μεγέθους ἐστίν, ἀλλ'  
 οὐκ ἐκ τούτων τὸ μέγεθος, ὥσπερ οὐδ' ἐξ εὐθείας καὶ καμπύ-  
 λου τὸ μήκος οὐδ' ἐκ λείου καὶ τραχέος τὰ στερεά. — πάν-  
 των δὲ κοινὸν τούτων ὅπερ ἐπὶ τῶν εἰδῶν τῶν ὡς γένους  
 25 συμβαίνει διαπορεῖν, ὅταν τις θῇ τὰ καθόλου, πότερον τὸ  
 ζῶον αὐτὸ ἐν τῷ ζώῳ ἢ ἕτερον αὐτοῦ ζώου. τοῦτο γὰρ μὴ  
 χωριστοῦ μὲν ὄντος οὐδεμίαν ποιήσει ἀπορίαν· χωριστοῦ δέ,  
 ὥσπερ οἱ ταῦτα λέγοντές φασιν, τοῦ ἐνὸς καὶ τῶν ἀριθμῶν οὐ  
 ῥάδιον λῦσαι, εἰ μὴ ῥάδιον δεῖ λέγειν τὸ ἀδύνατον. ὅταν  
 30 γὰρ νοῇ τις ἐν τῇ δυάδι τὸ ἐν καὶ ὅλως ἐν ἀριθμῷ, πότε-  
 ρον αὐτὸ νοεῖ τι ἢ ἕτερον; — οἱ μὲν οὖν τὰ μεγέθη γεννῶσιν ἐκ

dades entre as quais não existe um intermediário (como, por 5  
 exemplo, as que se encontram na díade e na tríade) são imedia-  
 tamente posteriores ao um-em-si ou não? E na série dos termos  
 que se seguem ao um-em-si, primeiro vem a díade ou qualquer  
 uma de suas unidades?

(f) Dificuldades semelhantes a estas surgem também para  
 os gêneros de realidades posteriores ao número, ou seja,  
 a linha, a superfície e o sólido<sup>5</sup>.

(a) Alguns filósofos<sup>1</sup> as derivam das formas de grande e pe- 10  
 queno: por exemplo, derivam as linhas do longo e curto, as superfí-  
 cies do largo e estreito, os sólidos do alto e baixo (com efeito, to-  
 das estas são formas de grande e pequeno). — Quanto ao princípio  
 dessas realidades correspondentes ao Um, ele é designado diferen-  
 temente por outros filósofos<sup>2</sup>. — Ora, mesmo nessas numerosís-  
 simas afirmações existem dificuldades e coisas puramente fictí-  
 cias e contrárias a qualquer verossimilhança. De fato, (α) linhas,  
 15 superfícies e sólidos não têm nenhuma ligação entre si, a não ser  
 que seus princípios sejam conexos uns aos outros, de modo que  
 o largo e estreito sejam também longo e curto; por outro lado, se  
 fosse assim, a superfície deveria ser linha, e o sólido superfície<sup>6</sup>.  
 (β) Ademais, de que modo se poderá explicar os ângulos, as figuras 20  
 e outras coisas desse gênero? (γ) E valem para estes as mesmas  
 observações que valem para as propriedades do número<sup>8</sup>: longo e  
 curto e largo e estreito são afecções da grandeza, e a grandeza não  
 deriva deles, assim como o comprimento não deriva do reto e do  
 curvo, e o sólido não deriva do liso e do rugoso<sup>9</sup>. (A dificuldade que  
 se apresenta para essas coisas é a mesma que se apresenta para as  
 formas — entendidas como formas de um gênero —, quando  
 se afirmam os universais como separados. É a dificuldade a que 25  
 me refiro é a seguinte: se ao animal concreto é imanente o animal-  
 em-si ou algo diferente do animal-em-si. Ora, se não se afirma o  
 universal como separado, não surge nenhuma dificuldade. Se, ao  
 contrário, se afirmam o Um e os números como separados — tal  
 como fazem os defensores dessas teorias — a dificuldade que se  
 apresenta não é fácil de ser resolvida, se é lícito chamar “difícil”  
 o que é impossível. De fato, quando se pensa a unidade que existe 30  
 na díade ou, em geral, no número, pensa-se o Um-em-si ou se pen-  
 sa outra unidade?)<sup>10</sup>.



τοιαύτης ὕλης, ἕτεροι δὲ ἐκ τῆς στιγμῆς (ἡ δὲ στιγμή αὐτοῖς  
δοκεῖ εἶναι οὐχ ἓν ἀλλ' οἷον τὸ ἓν) καὶ ἄλλης ὕλης οἷας τὸ  
πλήθος, ἀλλ' οὐ πλήθους· περὶ ὧν οὐδὲν ἤττον συμβαίνει τὰ  
35 αὐτὰ ἀπορεῖν. εἰ μὲν γὰρ μία ἡ ὕλη, ταὐτὸ γραμμὴ καὶ  
ἐπίπεδον καὶ στερεόν (ἐκ γὰρ τῶν αὐτῶν τὸ αὐτὸ καὶ ἓν  
1085<sup>b</sup> ἔσται)· εἰ δὲ πλείους αἱ ὕλαι καὶ ἑτέρα μὲν γραμμῆς ἑτέρα  
δὲ τοῦ ἐπιπέδου καὶ ἄλλη τοῦ στερεοῦ, ἥτοι ἀκολουθοῦσιν ἄλ-  
λήλαις ἢ οὐ, ὥστε ταὐτὰ συμβήσεται καὶ οὕτως· ἢ γὰρ οὐχ  
ἔξει τὸ ἐπίπεδον γραμμὴν ἢ ἔσται γραμμὴ. — ἔτι πῶς μὲν  
5 ἐνδέχεται εἶναι ἐκ τοῦ ἑνὸς καὶ πλήθους τὸν ἀριθμὸν οὐθὲν  
ἐπιχειρεῖται· ὅπως δ' οὖν λέγουσι ταὐτὰ συμβαίνει δυσχερῇ  
ἄπερ καὶ τοῖς ἐκ τοῦ ἑνὸς καὶ ἐκ τῆς δυάδος τῆς ἀορίστου. ὁ  
μὲν γὰρ ἐκ τοῦ κατηγορουμένου καθόλου γεννᾷ τὸν ἀριθμὸν  
καὶ οὐ τινὸς πλήθους, ὁ δ' ἐκ τινὸς πλήθους, τοῦ πρώτου δέ  
10 (τὴν γὰρ δυάδα πρῶτόν τι εἶναι πλήθος), ὥστε διαφέρει οὐθὲν  
ὥς εἰπεῖν, ἀλλ' αἱ ἀπορίαι αἱ αὐταὶ ἀκολουθήσουσι, μῖξις ἢ  
θέσις ἢ κρᾶσις ἢ γένεσις καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα. μάλιστα  
δ' ἂν τις ἐπιζητήσκειν, εἰ μία ἐκάστη μονάς, ἐκ τίνος ἐστίν·  
οὐ γὰρ δὴ αὐτό γε τὸ ἓν ἐκάστη. ἀνάγκη δὴ ἐκ τοῦ ἑνὸς  
15 αὐτοῦ εἶναι καὶ πλήθους ἢ μορίου τοῦ πλήθους. τὸ μὲν οὖν  
πλήθος τι εἶναι φάναι τὴν μονάδα ἀδύνατον, ἀδιαίρετόν γ'  
οὔσαν· τὸ δ' ἐκ μορίου ἄλλας ἔχει πολλὰς δυσχερείας·  
ἀδιαίρετόν τε γὰρ ἕκαστον ἀναγκαῖον εἶναι τῶν μορίων (ἢ  
πλήθος εἶναι καὶ τὴν μονάδα διαιρετὴν) καὶ μὴ στοιχεῖον

(b) Alguns filósofos, portanto, derivam as grandezas daquele  
tipo de matéria; outros<sup>11</sup>, ao invés, as derivam do ponto (o ponto é,  
segundo a opinião destes, não o um, mas semelhante ao um) e de  
uma matéria diferente, que é semelhante ao múltiplo, mas não é o  
múltiplo. Mas também para essa doutrina surgem as mesmas dificul-  
dades, não menos que para as precedentes<sup>12</sup>. (α) De fato, se a matéria 35  
é uma só, então linha, superfície e sólido serão a mesma coisa, porque  
o que deriva das mesmas coisas deverá ser uma só e mesma coisa<sup>13</sup>.  
(β) Se, ao contrário, as matérias são múltiplas, e se uma for a maté- 1085<sup>b</sup>  
ria da linha, outra a da superfície e outra a do sólido, então ou elas  
derivarão uma da outra ou não derivarão: portanto, também desse  
modo teremos as mesmas conseqüências acima apontadas: ou a  
superfície não terá linhas, ou coincidirá com a linha<sup>14</sup>.

(5) Ademais, esses filósofos não tentam de modo nenhum  
explicar como o número possa derivar do um e do múlti-  
plo<sup>15</sup>. Mas, qualquer que seja sua posição a respeito, defron- 5  
tam-se com as mesmas dificuldades encontradas por aque-  
les que derivam o número do um e da díade indefinida.  
Um desses pensadores<sup>16</sup>, com efeito, faz o número derivar  
de um múltiplo entendido como universal e não de um  
múltiplo determinado; outro desses pensadores<sup>17</sup>, ao con-  
trário, o faz derivar de um múltiplo determinado e, precisa- 10  
mente, do primeiro múltiplo (ou seja, a díade, que é, jus-  
tamente, o primeiro múltiplo determinado). Assim po-  
de-se dizer que não existe diferença entre essas doutrinas,  
e portanto (a) as dificuldades que delas se seguem são as  
mesmas, quer falem de mistura, quer de posição, quer de  
combinação, quer de geração e de todas as outras coisas  
desse gênero<sup>18</sup>. (b) Mas eis a dificuldade mais árdua: se  
cada unidade é uma, de que depende isso? De fato, cada  
uma delas não é certamente o um-em-si. É necessário ou 15  
que cada unidade derive do um-em-si e da multiplicidade,  
ou de uma parte da multiplicidade. Mas é certamente im-  
possível afirmar que a unidade seja uma multiplicidade,  
porque a unidade é indivisível. Por outro lado, afirmar que  
ela deriva de uma parte da multiplicidade dá ocasião a mu-  
ltas dificuldades<sup>19</sup>. De fato, é necessário que cada uma das  
partes da multiplicidade seja indivisível, senão cada uma

20 εἶναι τὸ ἓν καὶ τὸ πλῆθος (ἡ γὰρ μονὰς ἐκάστη οὐκ ἐκ πλῆ-  
 θους καὶ ἑνός). ἔτι οὐθέν ἄλλο ποιεῖ ὁ τοῦτο λέγων ἄλλ' ἢ  
 ἀριθμὸν ἕτερον· τὸ γὰρ πλῆθος ἀδιαιρέτων ἐστὶν ἀριθμός.  
 ἔτι ζητητέον καὶ περὶ τοὺς οὕτω λέγοντας πότερον ἄπειρος  
 ὁ ἀριθμὸς ἢ πεπερασμένος. ὑπῆρχε γάρ, ὥς ἔοικε, καὶ πε-  
 25 περασμένον πλῆθος, ἐξ οὗ αἱ πεπερασμέναι μονάδες καὶ τοῦ  
 ἑνός· ἔστι τε ἕτερον αὐτὸ πλῆθος καὶ πλῆθος ἄπειρον· ποῖον  
 οὖν πλῆθος στοιχείον ἐστὶ καὶ τὸ ἓν; ὁμοίως δὲ καὶ περὶ στιγ-  
 μῆς ἂν τις ζητήσῃ καὶ τοῦ στοιχείου ἐξ οὗ ποιοῦσι τὰ με-  
 γέθη. οὐ γὰρ μία γε μόνον στιγμή ἐστὶν αὕτη· τῶν γοῦν  
 30 ἄλλων στιγμῶν ἐκάστη ἐκ τίνος; οὐ γὰρ δὴ ἔκ γε διαστήμα-  
 τός τινος καὶ αὐτῆς στιγμῆς. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ μόρια ἀδιαί-  
 ρετα ἐνδέχεται τοῦ διαστήματος εἶναι [μόρια], ὥσπερ τοῦ πλῆ-  
 θους ἐξ ὧν αἱ μονάδες· ὁ μὲν γὰρ ἀριθμὸς ἐξ ἀδιαιρέτων  
 σύγκειται τὰ δὲ μεγέθη οὐ. — πάντα δὴ ταῦτα καὶ ἄλλα  
 35 τοιαῦτα φανερόν ποιεῖ ὅτι ἀδύνατον εἶναι τὸν ἀριθμὸν καὶ  
 τὰ μεγέθη χωριστά, ἔτι δὲ τὸ διαφωνεῖν τοὺς τρόπους περὶ  
 1086<sup>a</sup> τῶν ἀριθμῶν σημεῖον ὅτι τὰ πράγματα αὐτὰ οὐκ ὄντα  
 ἀληθῆ παρέχει τὴν ταραχὴν αὐτοῖς. οἱ μὲν γὰρ τὰ μαθη-  
 ματικὰ μόνον ποιοῦντες παρὰ τὰ αἰσθητά, ὁρῶντες τὴν  
 περὶ τὰ εἶδη δυσχέρειαν καὶ πλάσιν, ἀπέστησαν ἀπὸ τοῦ  
 5 εἰδητικοῦ ἀριθμοῦ καὶ τὸν μαθηματικὸν ἐποίησαν· οἱ δὲ τὰ  
 εἶδη βουλόμενοι ἅμα καὶ ἀριθμοὺς ποιεῖν, οὐχ ὁρῶντες δέ,  
 εἰ τὰς ἀρχὰς τις ταύτας θήσεται, πῶς ἔσται ὁ μαθηματι-  
 κὸς ἀριθμὸς παρὰ τὸν εἰδητικόν, τὸν αὐτὸν εἰδητικὸν καὶ  
 μαθηματικὸν ἐποίησαν ἀριθμὸν τῷ λόγῳ, ἐπεὶ ἔργῳ γε  
 10 ἀνήρηται ὁ μαθηματικός (ἰδίας γὰρ καὶ οὐ μαθηματικὰς  
 ὑποθέσεις λέγουσιν). ὁ δὲ πρῶτος θέμενος τὰ εἶδη εἶναι  
 καὶ ἀριθμοὺς τὰ εἶδη καὶ τὰ μαθηματικὰ εἶναι εὐλόγως  
 ἐχώρισεν· ὥστε πάντας συμβαίνει κατὰ μὲν τι λέγειν ὀρθῶς,

20 dessas partes seria uma multiplicidade, e a unidade seria  
 divisível; e é necessário que o um e o múltiplo não sejam  
 elementos, porque cada unidade não deriva do múltiplo e  
 do um. Além disso, quem sustenta essa doutrina não faz  
 mais do que afirmar outro número como princípio do  
 número: de fato, a multiplicidade de indivisíveis é, justa-  
 mente, número<sup>20</sup>. (c) E mais, é preciso perguntar aos defen-  
 sores dessas doutrinas se esse número é infinito ou finito.  
 Deveria existir, como parece, também uma multiplicidade 25  
 finita, da qual, junto com o um, deveriam derivar as unida-  
 des finitas. E existe outra multiplicidade, que é multiplici-  
 dade-em-si e multiplicidade infinita. Qual é, portanto, a  
 multiplicidade que serve de elemento junto com o Um?<sup>21</sup>  
 (d) Pode-se pôr o mesmo problema também a respeito do  
 ponto, ou seja, do elemento do qual esses filósofos derivam  
 as grandezas. De fato, esse ponto não pode ser o único  
 ponto. Então, de que deriva cada um dos outros pontos?  
 Certamente não deriva de certa distância e do ponto-em- 30  
 si. Na verdade as partes da distância não podem ser partes  
 indivisíveis, assim como as da multiplicidade da qual deri-  
 vam as unidades, porque o número é composto de indi-  
 visíveis, enquanto as grandezas não o são<sup>22</sup>.

35 Todas essas observações<sup>23</sup> e outras desse tipo mostram clara-  
 mente ser impossível existirem números e grandezas separadas. Ade-  
 mais, a divergência entre os diferentes modos<sup>24</sup> de entender os nú-  
 meros é prova de que a confusão desses pensadores deve-se à falsi-  
 dade de suas doutrinas. De fato, (a) os que afirmam só Entes ma-  
 temáticos além das realidades sensíveis<sup>25</sup>, abandonaram o número  
 ideal e admitiram só o número matemático, porque viram a difi-  
 culdade e o caráter artificial da doutrina das Idéias. Ao contrário,  
 (b) os que querem afirmar as Idéias junto com os números, não 5  
 vendo como possa existir o número matemático além do número  
 ideal caso se afirmem esses princípios, identificaram o número mate-  
 mático e o número ideal: mas os identificaram só verbalmente,  
 porque, de fato, eliminaram o número matemático, na medida em  
 que seus raciocínios baseiam-se em hipóteses particulares e não 10  
 matemáticas<sup>26</sup>. Por isso, (c) o primeiro que sustentou a existência  
 das Idéias e disse que as Idéias são números e, ademais, sustentou  
 a existência de Entes matemáticos, com razão separou uns dos

ὅλως δ' οὐκ ὀρθῶς. καὶ αὐτοὶ δὲ ὁμολογοῦσιν οὐ ταῦτά λέγον-  
 15 τες ἀλλὰ τὰ ἐναντία. αἴτιον δ' ὅτι αἱ ὑποθέσεις καὶ αἱ ἀρχαὶ  
 ψευδεῖς. χαλεπὸν δ' ἐκ μὴ καλῶς ἐχόντων λέγειν καλῶς,  
 κατ' Ἐπίχαρμον· ἀρτίως τε γὰρ λέλεχται, καὶ εὐθέως φαί-  
 νεται οὐ καλῶς ἔχον. — ἀλλὰ περὶ μὲν τῶν ἀριθμῶν ἱκανὰ τὰ  
 20 διηπορημένα καὶ διωρισμένα (μᾶλλον γὰρ ἐκ πλείονων ἂν  
 ἔτι πεισθεῖη τις πεπεισμένος, πρὸς δὲ τὸ πεισθῆναι μὴ πε-  
 πεισμένος οὐθὲν μᾶλλον)· περὶ δὲ τῶν πρώτων ἀρχῶν καὶ  
 τῶν πρώτων αἰτίων καὶ στοιχείων ὅσα μὲν λέγουσιν οἱ περὶ  
 μόνης τῆς αἰσθητῆς οὐσίας διορίζοντες, τὰ μὲν ἐν τοῖς περὶ  
 φύσεως εἴρηται, τὰ δ' οὐκ ἔστι τῆς μεθόδου τῆς νῦν· ὅσα δὲ  
 25 οἱ φάσκοντες εἶναι παρὰ τὰς αἰσθητὰς ἐτέρας οὐσίας, ἐχό-  
 μενόν ἐστι θεωρῆσαι τῶν εἰρημένων. ἐπεὶ οὖν λέγουσί τινες  
 τοιαύτας εἶναι τὰς ιδέας καὶ τοὺς ἀριθμούς, καὶ τὰ τούτων  
 στοιχεῖα τῶν ὄντων εἶναι στοιχεῖα καὶ ἀρχάς, σκεπτέον περὶ  
 τούτων τί λέγουσι καὶ πῶς λέγουσιν. οἱ μὲν οὖν ἀριθμοὺς  
 30 ποιοῦντες μόνον καὶ τούτους μαθηματικοὺς ὕστερον ἐπισκεπτέοι·  
 τῶν δὲ τὰς ιδέας λεγόντων ἅμα τὸν τε τρόπον θεάσαιτ' ἂν  
 τις καὶ τὴν ἀπορίαν τὴν περὶ αὐτῶν. ἅμα γὰρ καθόλου  
 τε [ὡς οὐσίας] ποιοῦσι τὰς ιδέας καὶ πάλιν ὡς χωριστὰς καὶ  
 τῶν καθ' ἕκαστον. ταῦτα δ' ὅτι οὐκ ἐνδέχεται διηπόρηται  
 35 πρότερον. αἴτιον δὲ τοῦ συνάψαι ταῦτα εἰς ταῦτόν τοις λέ-  
 γουσιν τὰς οὐσίας καθόλου, ὅτι τοῖς αἰσθητοῖς οὐ τὰς αὐτάς

outros<sup>27</sup>. Portanto, todas as doutrinas desses filósofos, sob certo  
 aspecto, são corretas, mas, no conjunto não são corretas: e eles  
 mesmos confirmam isso porque discordam entre si e porque se  
 contradizem<sup>28</sup>. A razão de tudo isso está em que suas hipóteses  
 e seus princípios são falsos<sup>29</sup>. Ora, é bem difícil dizer coisas corre- 15  
 tas partindo de premissas erradas; de fato, nesse caso, para usar  
 um dito de Epicarmo, no mesmo momento em que se pronuncia,  
 o erro se anuncia<sup>30</sup>!

Quanto aos números são suficientes as dificuldades que le-  
 vantamos e as conclusões que estabelecemos. Um número maior  
 de argumentos apenas consolidaria na convicção quem já está 20  
 persuadido, mas não convenceria quem ainda não está.

[Possível início do livro N (décimo quarto)]

As doutrinas relativas aos princípios primeiros<sup>31</sup>, às causas  
 primeiras e aos elementos, próprias dos que investigam só a subs-  
 tância sensível<sup>32</sup>, foram em parte examinadas por nós nos livros  
 de *Física*<sup>33</sup> e, em parte, não entram no âmbito do presente trata-  
 do. Ao contrário, a doutrina dos que sustentam a existência de  
 outras substâncias além das sensíveis, liga-se estreitamente à nossa 25  
 investigação. Dado que alguns afirmam que as Idéias e os núme-  
 ros são substâncias desse gênero, e que os elementos e os princí-  
 pios deles são elementos e princípios dos seres, é preciso exami-  
 nar o que eles dizem a respeito disso e o modo como dizem.

Os que admitem só a existência dos números e dos núme-  
 ros entendidos em sentido matemático<sup>34</sup>, deverão ser examina- 30  
 dos adiante<sup>35</sup>. Quanto aos que sustentam a existência das Idéias,  
 poderemos examinar ao mesmo tempo o modo como raciocina-  
 nam e as dificuldades que encontram.

Eles consideram as Idéias como universais e, além disso,  
 como substâncias separadas e individuais. Mas já demonstra-  
 mos acima<sup>36</sup> que isso é impossível. A razão pela qual os filósofos  
 que defendem as Idéias como substâncias universais reuniram 35  
 na mesma realidade essas duas características opostas consiste  
 em que eles não as consideravam como substâncias idênticas às



[οὐσίας] ἐποιοῦν· τὰ μὲν οὖν ἐν τοῖς αἰσθητοῖς καθ' ἕκαστα ρεῖν  
 1086<sup>1</sup> ἐνόμιζον καὶ μένειν οὐθὲν αὐτῶν, τὸ δὲ καθόλου παρὰ ταῦτα  
 εἶναί τε καὶ ἕτερόν τι εἶναι. τοῦτο δ', ὥσπερ ἐν τοῖς ἔμπρο-  
 σθεν ἐλέγομεν, ἐκίνησε μὲν Σωκράτης διὰ τοὺς ὁρισμούς, οὐ  
 μὴν ἐχώρισέ γε τῶν καθ' ἕκαστον· καὶ τοῦτο ὀρθῶς ἐνόησεν  
 5 οὐ χωρίσας. δηλοῖ δὲ ἐκ τῶν ἔργων· ἄνευ μὲν γὰρ τοῦ καθό-  
 λου οὐκ ἔστιν ἐπιστήμην λαβεῖν, τὸ δὲ χωρίζειν αἷτιον τῶν  
 συμβαινόντων δυσχερῶν περὶ τὰς ιδέας ἐστίν. οἱ δ' ὡς ἀναγ-  
 καῖον, εἴπερ ἔσονται τινες οὐσίαι παρὰ τὰς αἰσθητάς καὶ  
 ρεούσας, χωριστάς εἶναι, ἄλλας μὲν οὐκ εἶχον ταύτας δὲ  
 10 τὰς καθόλου λεγομένας ἐξέθεσαν, ὥστε συμβαίνειν σχεδὸν  
 τὰς αὐτάς φύσεις εἶναι τὰς καθόλου καὶ τὰς καθ' ἕκαστον.  
 αὕτη μὲν οὖν αὕτη καθ' αὐτὴν εἶη τις ἂν δυσχέρεια τῶν  
 εἰρημένων.

## 10

“Ο δὲ καὶ τοῖς λέγουσι τὰς ιδέας ἔχει τινὰ ἀπορίαν  
 15 καὶ τοῖς μὴ λέγουσιν, καὶ κατ' ἀρχὰς ἐν τοῖς διαπορήμα-  
 σιν ἐλέχθη πρότερον, λέγωμεν νῦν. εἰ μὲν γὰρ τις μὴ θή-  
 σει τὰς οὐσίας εἶναι κεχωρισμένας, καὶ τὸν τρόπον τοῦτον  
 ὡς λέγεται τὰ καθ' ἕκαστα τῶν ὄντων, ἀναιρήσει τὴν οὐσίαν  
 ὡς βουλόμεθα λέγειν· ἂν δὲ τις θῇ τὰς οὐσίας χωριστάς,  
 20 πῶς θήσει τὰ στοιχεῖα καὶ τὰς ἀρχὰς αὐτῶν; εἰ μὲν γὰρ  
 καθ' ἕκαστον καὶ μὴ καθόλου, τοσαῦτ' ἔσται τὰ ὄντα ὅσαπερ  
 τὰ στοιχεῖα, καὶ οὐκ ἐπιστητὰ τὰ στοιχεῖα (ἔστωσαν γὰρ αἱ  
 μὲν ἐν τῇ φωνῇ συλλαβαὶ οὐσίαι τὰ δὲ στοιχεῖα αὐτῶν  
 στοιχεῖα τῶν οὐσιῶν· ἀνάγκη δὴ τὸ ΒΑ ἐν εἶναι καὶ ἐκάστην

coisas sensíveis. De fato, eles pensavam que, no âmbito do sensí-  
 vel, as coisas particulares estavam sujeitas ao contínuo fluir e que  
 nenhuma delas permanecia, e portanto, pensavam que o univer- 1086<sup>a</sup>  
 sal existia separado das coisas particulares e que era algo diferente  
 delas. Como já dissemos anteriormente<sup>37</sup>, esse modo de raciocinar  
 foi iniciado por Sócrates mediante as definições; Sócrates,  
 porém, não separava as definições das coisas particulares. E ele  
 tinha plena razão nisso. Isso resulta claramente das consequên- 5  
 cias: sem o universal não é possível chegar ao conhecimento; ao  
 contrário, a separação do universal das coisas é causa de todas as  
 dificuldades em que incorre a doutrina das Idéias. Por sua vez,  
 outros filósofos pensaram que se existem algumas substâncias  
 além das sensíveis, sujeitas a contínuo fluir, elas devem ser sepa-  
 radas e, como não havia outras, deram existência a estas substân-  
 cias que se predicam universalmente. Segue-se, consequente- 10  
 mente, que as substâncias universais e as particulares têm natu-  
 rezas praticamente idênticas. Esta já é em si uma das dificulda-  
 des de que falávamos<sup>38</sup>.

10. [Continuação da exposição de questões relativas aos  
 princípios das Idéias e das coisas]<sup>1</sup>

Queremos agora tratar de uma questão que apresenta certa  
 dificuldade tanto para os que admitem a existência das Idéias  
 como para os que não a admitem, e que já expusemos anterior- 15  
 mente no livro das aporias<sup>2</sup>.

- (1) Se (a) não se admite a existência de substâncias separa-  
 das<sup>3</sup> do mesmo modo como existem as coisas particula-  
 res, elimina-se a substância, justamente no sentido em  
 que a entendemos; por outro lado, se (b) admitimos as  
 substâncias como separadas, como deveremos entender  
 os elementos e os princípios delas<sup>4</sup>? 20
- (2) Mas (a) se estes são particulares e não universais (α) o núme-  
 ro dos entes que deles derivam será igual ao dos elementos,  
 e (β) os elementos não serão cognoscíveis. (α) Digamos,  
 por exemplo, que as sílabas de uma palavra sejam substâncias  
 e que as letras dessas sílabas sejam elementos das substân-

25 τῶν συλλαβῶν μίαν, εἴπερ μὴ καθόλου καὶ τῷ εἶδει αἱ  
αὐταὶ ἀλλὰ μία ἐκάστη τῷ ἀριθμῷ καὶ τόδε τι καὶ μὴ  
ὁμώνυμον· ἔτι δ' αὐτὸ ὃ ἔστιν ἐν ἑκάστον τιθέασιν· εἰ δ' αἱ  
συλλαβαί, οὕτω καὶ ἐξ ὧν εἰσὶν· οὐκ ἔσται ἄρα πλείω ἄλφα  
ένός, οὐδὲ τῶν ἄλλων στοιχείων οὐθὲν κατὰ τὸν αὐτὸν λόγον  
30 ὄνπερ οὐδὲ τῶν [ἄλλων] συλλαβῶν ἡ αὐτὴ ἄλλη καὶ ἄλλη·  
ἀλλὰ μὴν εἰ τοῦτο, οὐκ ἔσται παρὰ τὰ στοιχεῖα ἕτερα ὄντα,  
ἀλλὰ μόνον τὰ στοιχεῖα· ἔτι δὲ οὐδ' ἐπιστητὰ τὰ στοιχεῖα·  
οὐ γὰρ καθόλου, ἡ δ' ἐπιστήμη τῶν καθόλου· δῆλον δ' ἐκ  
τῶν ἀποδείξεων καὶ τῶν ὁρισμῶν, οὐ γὰρ γίγνεται συλ-  
35 λογισμὸς ὅτι τόδε τὸ τρίγωνον δύο ὀρθαῖς, εἰ μὴ πᾶν τρί-  
γωνον δύο ὀρθαί, οὐδ' ὅτι ὁδὶ ὁ ἄνθρωπος ζῶον, εἰ μὴ πᾶς  
ἄνθρωπος (ζῶον)· ἀλλὰ μὴν εἴγε καθόλου αἱ ἀρχαί, ἡ καὶ αἱ  
1087<sup>a</sup> ἐκ τούτων οὐσίαι καθόλου (ἡ) ἔσται μὴ οὐσία πρότερον οὐ-  
σίας· τὸ μὲν γὰρ καθόλου οὐκ οὐσία, τὸ δὲ στοιχεῖον καὶ ἡ ἀρχὴ  
καθόλου, πρότερον δὲ τὸ στοιχεῖον καὶ ἡ ἀρχὴ ὧν ἀρχὴ  
καὶ στοιχεῖόν ἐστιν. ταῦτά τε δὴ πάντα συμβαίνει εὐλόγως,  
5 ὅταν ἐκ στοιχείων τε ποιῶσι τὰς ιδέας καὶ παρὰ τὰς τὸ  
αὐτὸ εἶδος ἐχούσας οὐσίας [καὶ ιδέας] ἐν τι ἀξιῶσιν εἶναι κε-  
χωρισμένον· εἰ δὲ μὴθὲν κωλύει ὥσπερ ἐπὶ τῶν τῆς φωνῆς  
στοιχείων πολλὰ εἶναι τὰ ἄλφα καὶ τὰ βῆτα καὶ μὴθὲν  
εἶναι παρὰ τὰ πολλὰ αὐτὸ ἄλφα καὶ αὐτὸ βῆτα, ἔσονται  
10 ἕνεκά γε τούτου ἄπειροι αἱ ὅμοιαι συλλαβαί. τὸ δὲ τὴν  
ἐπιστήμην εἶναι καθόλου πᾶσαν, ὥστε ἀναγκαῖον εἶναι καὶ  
τὰς τῶν ὄντων ἀρχὰς καθόλου εἶναι καὶ μὴ οὐσίας κεχω-  
ρισμένας, ἔχει μὲν μάλιστα ἀπορίαν τῶν λεχθέντων, οὐ μὴν  
ἀλλὰ ἔστι μὲν ὡς ἀληθὲς τὸ λεγόμενον, ἔστι δ' ὡς οὐκ ἀλη-

25 cias. Então, necessariamente haverá uma única sílaba BA e  
cada uma das outras sílabas deverá ser única, dado que elas  
não são universais e idênticas só pela espécie, mas cada uma  
delas é numericamente uma e é uma substância determi-  
nada, não uma classe de coisas designadas com o mesmo  
nome. (Os platônicos afirmam cada um dos entes existentes  
por si como único). E se as sílabas são únicas, também serão  
únicas as letras de que são constituídas. Então só existirá  
um único A, e assim será para todas as outras letras, pela  
mesma razão pela qual também para as outras letras não  
30 pode haver duas idênticas. Ora, se é assim, não existirão  
outras coisas além dos elementos, mas só os elementos. (β)  
E mais, os elementos não serão cognoscíveis: de fato, eles  
não são universais e a ciência é sempre ciência do universal.  
E isso decorre claramente das demonstrações e das defini-  
ções <que não existem sem o universal>: de fato, não se  
35 pode demonstrar silogisticamente que este determinado  
triângulo contém dois ângulos retos, se não <se demonstra  
universalmente> que todo triângulo tem os ângulos iguais  
a dois retos; e não se pode demonstrar que este determinado  
homem é um animal, se não se demonstra universalmente  
que todo homem é animal<sup>5</sup>.

(b) Por outro lado, se os princípios são universais, ou as substân-  
cias que deles derivam são universais ou o que não é substância será  
anterior à substância: de fato, o universal não é substância, mas o  
elemento e o princípio foram afirmados como universais, e o elemento  
e o princípio são anteriores àquilo de que são elemento e princípio<sup>6</sup>. 1087<sup>a</sup>

Essas conseqüências derivam necessariamente dado que  
aqueles filósofos derivam as Idéias de elementos, e dado que, além  
5 das substâncias que têm a mesma forma, eles admitem a existên-  
cia de algo uno e separado. Mas se nada impede que, por exem-  
plo, nos elementos da palavra muitos sejam os A e os B, e que,  
além dos muitos A e dos muitos B não exista um A-em-si e um B-  
em-si, justamente por isso as sílabas iguais poderão ser infinitas<sup>7</sup>. 10

Que toda ciência seja do universal, e que, conseqüentemen-  
te, também os princípios dos seres devam ser universais e não  
substâncias separadas, é problema que apresenta dificuldades  
maiores do que todos os outros já tratados<sup>8</sup>. Entretanto, o que

15 θές. ἡ γὰρ ἐπιστήμη, ὥσπερ καὶ τὸ ἐπίστασθαι, διττόν, ὧν  
 τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ. ἡ μὲν οὖν δύναμις ὡς ὕλη  
 [τοῦ] καθόλου οὔσα καὶ ἀόριστος τοῦ καθόλου καὶ ἀορίστου ἐστίν,  
 ἡ δ' ἐνέργεια ὠρισμένη καὶ ὠρισμένου, τόδε τι οὔσα τοῦδέ τινος,  
 ἀλλὰ κατὰ συμβεβηχὸς ἡ ὁφίς τὸ καθόλου χρῶμα ὁρᾷ  
 20 ὅτι τόδε τὸ χρῶμα ὃ ὁρᾷ χρῶμά ἐστιν, καὶ ὃ θεωρεῖ ὁ γραμ-  
 ματικός, τόδε τὸ ἄλφα ἄλφα· ἐπεὶ εἰ ἀνάγκη τὰς ἀρχὰς  
 καθόλου εἶναι, ἀνάγκη καὶ τὰ ἐκ τούτων καθόλου, ὥσπερ  
 ἐπὶ τῶν ἀποδείξεων· εἰ δὲ τοῦτο, οὐκ ἔσται χωριστὸν οὐθὲν οὐδ'  
 οὐσία. ἀλλὰ δῆλον ὅτι ἔστι μὲν ὡς ἡ ἐπιστήμη καθόλου, ἔστι  
 25 δ' ὡς οὐ.

15 se disse é verdade num sentido e noutro sentido não. De fato, a  
 ciência, assim como o saber, existe de dois modos: em potência  
 e em ato. Ora, porque a ciência em potência é, como a matéria,  
 universal e indeterminada, refere-se ao universal e ao indeter-  
 minado; ao contrário, a ciência em ato, sendo definida, refere-se  
 ao que é definido, e sendo algo determinado, refere-se a algo  
 determinado. Mas a vista vê a cor universalmente por acidente,  
 ou seja, enquanto esta cor determinada que vê é, justamente, 20  
 uma cor; e assim determinado Α que o gramático estuda é, justa-  
 mente, um Α. Se os princípios fossem necessariamente univer-  
 sais, então deveriam ser necessariamente universais também as  
 coisas que deles derivam, exatamente como ocorre nas demons-  
 trações. Mas se assim fosse, nada seria separado e nada seria  
 substância. Mas é evidente que a ciência, num sentido, é ciência  
 do universal, enquanto noutro sentido não é". 25



LIVRO  
N  
(DÉCIMO-QUARTO)



Περὶ μὲν οὖν τῆς οὐσίας ταύτης εἰρήσθω τοσαῦτα, πάν-  
 30 τες δὲ ποιούσι τὰς ἀρχὰς ἐναντίας, ὥσπερ ἐν τοῖς φυσικοῖς,  
 καὶ περὶ τὰς ἀκινήτους οὐσίας ὁμοίως. εἰ δὲ τῆς τῶν ἀπάν-  
 των ἀρχῆς μὴ ἐνδέχεται πρότερόν τι εἶναι, ἀδύνατον ἂν εἴη  
 τὴν ἀρχὴν ἕτερόν τι οὖσαν εἶναι ἀρχήν, οἷον εἴ τις λέγοι τὸ  
 λευκὸν ἀρχὴν εἶναι οὐχ ἢ ἕτερον ἀλλ' ἢ λευκόν, εἶναι μέν-  
 35 τοι καθ' ὑποκειμένου καὶ ἕτερόν τι ὃν λευκὸν εἶναι· ἐκεῖνο  
 γὰρ πρότερον ἔσται. ἀλλὰ μὴν γίγνεται πάντα ἐξ ἐναντίων  
 ὡς ὑποκειμένου τινός· ἀνάγκη ἄρα μάλιστα τοῖς ἐναντίοις  
 1087<sup>b</sup> τοῦθ' ὑπάρχειν. αἰετ' ἄρα πάντα τὰ ἐναντία καθ' ὑποκειμένου  
 καὶ οὐθὲν χωριστόν, ἀλλ' ὥσπερ καὶ φαίνεται οὐθὲν οὐσίᾳ  
 ἐναντίον, καὶ ὁ λόγος μαρτυρεῖ. οὐθὲν ἄρα τῶν ἐναντίων  
 κυρίως ἀρχὴ πάντων ἀλλ' ἑτέρα. — οἱ δὲ τὸ ἕτερον τῶν ἐναν-  
 5 τίων ὕλην ποιούσιν, οἱ μὲν τῷ ἐνὶ [τῷ ἴσῳ] τὸ ἄνισον, ὡς  
 τοῦτο τὴν τοῦ πλήθους οὖσαν φύσιν, οἱ δὲ τῷ ἐνὶ τὸ πλήθος  
 (γεννῶνται γὰρ οἱ ἀριθμοὶ τοῖς μὲν ἐκ τῆς τοῦ ἀνίσου δυάδος,  
 τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ, τῷ δ' ἐκ τοῦ πλήθους, ὑπὸ τῆς τοῦ  
 ἐνός δὲ οὐσίας ἀμφοῖν). καὶ γὰρ ὁ τὸ ἄνισον καὶ ἐν λέγων  
 10 τὰ στοιχεῖα, τὸ δ' ἄνισον ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ δυάδα,  
 ὡς ἐν ὄντα τὸ ἄνισον καὶ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν λέγει,

# 1. [Crítica dos princípios admitidos pelos platônicos]<sup>1</sup>

- (1) A respeito desta substância<sup>2</sup>, baste o que foi dito. Todos os  
 filósofos afirmam os contrários como princípios tanto das 30  
 substâncias físicas como das substâncias imóveis. Mas se  
 não é possível que exista algo anterior ao princípio de todas  
 as coisas, também é impossível que o princípio seja princí-  
 pio, se ele é uma propriedade de outra coisa: seria como se  
 alguém dissesse que o branco é princípio não enquanto  
 propriedade de outra coisa, mas justamente enquanto é  
 branco e que, todavia, existe num substrato, e que só existe 35  
 o branco enquanto existe aquela outra coisa: esta, efetiva-  
 mente, deverá ser anterior. Na verdade, todas as coisas ge-  
 ram-se de contrários, na medida em que existe um subs-  
 trato desses contrários: portanto, é absolutamente necessá-  
 rio que exista um substrato dos contrários. Assim, todos 1087<sup>b</sup>  
 os contrários sempre se predicam de um sujeito, e nenhum  
 deles existe separadamente do sujeito. Mas nada é contrá-  
 rio à substância: isso é imediatamente evidente e é confir-  
 mado também pelo raciocínio<sup>3</sup>. Então, nenhum dos contrá-  
 rios, em sentido absoluto, é princípio de todas as coisas,  
 mas o princípio será algo diferente deles<sup>4</sup>.
- (2) Ora, esses filósofos consideram um dos contrários como 5  
 matéria: alguns opondo ao Um o desigual (que consideram  
 como a natureza do múltiplo)<sup>5</sup>, outros opondo ao Um o  
 múltiplo<sup>6</sup>: de fato, os números geram-se, segundo alguns,  
 da díade do desigual, isto é, da díade do grande e do peque-  
 no; segundo outros geram-se da multiplicidade; segundo  
 uns e outros, por obra do Um exercendo a função de forma.  
 (E, com efeito, mesmo quem diz que o desigual e o um  
 são elementos, e que o desigual é a díade do grande e do 10

καὶ οὐ διορίζει ὅτι λόγῳ ἀριθμῷ δ' οὐ. ἀλλὰ μὴν καὶ τὰς  
 ἀρχὰς ἃς στοιχεῖα καλοῦσιν οὐ καλῶς ἀποδιδόασιν, οἱ μὲν  
 τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν λέγοντες μετὰ τοῦ ἑνός, τρία ταῦτα  
 15 στοιχεῖα τῶν ἀριθμῶν, τὰ μὲν δύο ὕλην τὸ δ' ἐν τὴν μορ-  
 φήν, οἱ δὲ τὸ πολὺ καὶ ὀλίγον, ὅτι τὸ μέγα καὶ τὸ μι-  
 κρὸν μεγέθους οἰκειότερα τὴν φύσιν, οἱ δὲ τὸ καθόλου μᾶλ-  
 λον ἐπὶ τούτων, τὸ ὑπερέχον καὶ τὸ ὑπερεχόμενον. διαφέρει  
 δὲ τούτων οὐθὲν ὥς εἰπεῖν πρὸς ἕνια τῶν συμβαινόντων, ἀλλὰ  
 20 πρὸς τὰς λογικὰς μόνον δυσχερείας, ἃς φυλάττονται διὰ  
 τὸ καὶ αὐτοὶ λογικὰς φέρειν τὰς ἀποδείξεις. πλὴν τοῦ  
 αὐτοῦ γε λόγου ἐστὶ τὸ ὑπερέχον καὶ ὑπερεχόμενον εἶναι  
 ἀρχὰς ἀλλὰ μὴ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν, καὶ τὸν ἀριθμὸν  
 πρότερον τῆς δυάδος ἐκ τῶν στοιχείων· καθόλου γὰρ ἀμ-  
 25 φότερα μᾶλλον ἐστίν. νῦν δὲ τὸ μὲν λέγουσι τὸ δ' οὐ λέγου-  
 σιν. οἱ δὲ τὸ ἕτερον καὶ τὸ ἄλλο πρὸς τὸ ἐν ἀντιτιθέασιν,  
 οἱ δὲ πλῆθος καὶ τὸ ἐν. εἰ δὲ ἐστίν, ὥσπερ βούλονται, τὰ  
 ὄντα ἐξ ἐναντίων, τῷ δὲ ἐνὶ ἡ οὐθὲν ἐναντίον ἢ εἴπερ ἄρα  
 μέλλει, τὸ πλῆθος, τὸ δ' ἄνισον τῷ ἴσῳ καὶ τὸ ἕτερον τῷ  
 30 ταύτῳ καὶ τὸ ἄλλο αὐτῷ, μάλιστα μὲν οἱ τὸ ἐν τῷ πλῆ-  
 θει ἀντιτιθέντες ἔχονται τινος δόξης, οὐ μὴν οὐδ' οὗτοι ἱκανῶς·  
 ἔσται γὰρ τὸ ἐν ὀλίγον· πλῆθος μὲν γὰρ ὀλιγότητι τὸ δὲ  
 πολὺ τῷ ὀλίγῳ ἀντίκειται. — τὸ δ' ἐν ὅτι μέτρον σημαίνει,  
 φανερόν. καὶ ἐν παντὶ ἔστι τι ἕτερον ὑποκείμενον, οἷον ἐν  
 35 ἀρμονίᾳ δέσις, ἐν δὲ μεγέθει δάκτυλος ἢ πούς ἢ τι τοιοῦτον,  
 ἐν δὲ ῥυθμοῖς βάσις ἢ συλλαβή· ὁμοίως δὲ καὶ ἐν βάρει  
 σταθμός τις ὠρισμένος ἐστίν· καὶ κατὰ πάντων δὲ τὸν αὐτὸν

pequeno, considera o desigual e o grande e o pequeno  
 como uma única coisa, e não explica que eles são uma só  
 coisa quanto à noção, mas não quanto ao número)<sup>7</sup>.

- (3) E mais, esses filósofos não fornecem uma explicação ade-  
 quada dos princípios, chamados por eles de elementos: (a)  
 uns afirmam o grande e o pequeno junto com o Um, e  
 consideram esses três como elementos dos números: os dois  
 primeiros como matéria e o outro como forma<sup>8</sup>; (b) ou-  
 15 tros<sup>9</sup>, ao contrário, afirmam o muito e o pouco, porque o  
 grande e o pequeno têm uma natureza mais afim às grande-  
 zas; (c) outros, enfim, afirmam como princípio o universal  
 que envolve todos estes, isto é, o excesso e a falta<sup>10</sup>. (Pode-  
 se dizer que estas opiniões não apresentam nenhuma dife-  
 rença relativamente às conseqüências que delas derivam,  
 mas só relativamente às dificuldades dialéticas, que os últi-  
 20 mos conseguem evitar pela apresentação de provas de cará-  
 ter dialético. Entretanto, com base na mesma razão pela  
 qual, segundo eles, o excesso e a falta e não o grande e o  
 pequeno são princípios, também o número deveria derivar  
 de elementos anteriores à díade: de fato, o número é mais  
 universal que a díade, como o excesso e a falta são mais uni-  
 25 versais que o grande e o pequeno. Ora, eles afirmam aquilo,  
 mas não afirmam isto<sup>11</sup>). (d) Outros filósofos opõem ao Um  
 o diverso e o outro<sup>12</sup>; (e) outros ainda opõem ao Um o múlti-  
 plo<sup>13</sup>. Mas, mesmo admitindo, como querem eles, que os  
 seres derivem dos contrários, então ou o Um não se opõe a  
 nenhum contrário, ou, se deve haver um contrário do Um,  
 este será o múltiplo, dado que o desigual é contrário do  
 30 igual, e o diverso é o contrário do idêntico, e o outro é o  
 contrário do mesmo. Esses filósofos que opõem o Um ao  
 múltiplo têm razão em parte, mas não totalmente. De fato,  
 o Um coincidiria com o pouco: o múltiplo, efetivamente, se  
 opõe ao pouco numeroso e o muito ao pouco<sup>14</sup>.
- (4) É evidente que o Um<sup>15</sup> significa uma medida<sup>16</sup>. E em cada  
 caso é diferente o sujeito do qual o um é predicado: por  
 exemplo, na harmonia a díese, na grandeza a polegada ou o  
 35 pé ou algo desse tipo, nos ritmos o passo de dança ou a sílaba,  
 e de modo semelhante no peso determinado peso; e deste



1088<sup>a</sup> τρόπον, ἐν μὲν τοῖς ποιοῖς ποιόν τι, ἐν δὲ τοῖς ποσοῖς πο-  
 σόν τι, καὶ ἀδιαίρετον τὸ μέτρον, τὸ μὲν κατὰ τὸ εἶδος τὸ  
 δὲ πρὸς τὴν αἴσθησιν, ὥς οὐκ ὄντος τινὸς τοῦ ἐνὸς καθ' αὐτὸ  
 οὐσίας. καὶ τοῦτο κατὰ λόγον· σημαίνει γὰρ τὸ ἐν ὅτι μέ-  
 5 τρον πλήθους τινός, καὶ ὁ ἀριθμὸς ὅτι πλήθος μεμετρημένον  
 καὶ πλήθος μέτρων (διὸ καὶ εὐλόγως οὐκ ἔστι τὸ ἐν ἀριθμός·  
 οὐδὲ γὰρ τὸ μέτρον μέτρα, ἀλλ' ἀρχὴ καὶ τὸ μέτρον καὶ  
 τὸ ἐν). δεῖ δὲ αἰεὶ τὸ αὐτό τι ὑπάρχειν πᾶσι τὸ μέτρον, οἷον  
 εἰ ἵπποι, τὸ μέτρον ἵππος, καὶ εἰ ἄνθρωποι, ἄνθρωπος.  
 10 εἰ δ' ἄνθρωπος καὶ ἵππος καὶ θεός, ζῶον ἴσως, καὶ ὁ ἀρι-  
 θμὸς αὐτῶν ἔσται ζῶα. εἰ δ' ἄνθρωπος καὶ λευκὸν καὶ βα-  
 δίζον, ἥκιστα μὲν ἀριθμὸς τούτων διὰ τὸ ταύτῳ πάντα  
 ὑπάρχειν καὶ ἐνὶ κατὰ ἀριθμόν, ὅμως δὲ γενῶν ἔσται ὁ  
 ἀριθμὸς ὁ τούτων, ἢ τινος ἄλλης τοιαύτης προσηγορίας.  
 15 Οἱ δὲ τὸ ἄνισον ὥς ἐν τι, τὴν δυάδα δὲ ἀόριστον ποιοῦντες  
 μεγάλου καὶ μικροῦ, πόρρω λίαν τῶν δοκούντων καὶ δυνατῶν  
 λέγουσιν· πάθη τε γὰρ ταῦτα καὶ συμβεβηκότα μᾶλλον  
 ἢ ὑποκείμενα τοῖς ἀριθμοῖς καὶ τοῖς μεγέθεσιν ἐστι, τὸ πολὺ  
 καὶ ὀλίγον ἀριθμοῦ, καὶ μέγα καὶ μικρὸν μεγέθους, ὥσπερ  
 20 ἄρτιον καὶ περιττόν, καὶ λεῖον καὶ τραχύ, καὶ εὐθὺ καὶ  
 καμπύλον· ἔτι δὲ πρὸς ταύτῃ τῇ ἀμαρτίᾳ καὶ πρὸς τι  
 ἀνάγκη εἶναι τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν καὶ ὅσα τοιαῦτα· τὸ  
 δὲ πρὸς τι πάντων ἥκιστα φύσις τις ἢ οὐσία [τῶν κατηγοριῶν]  
 ἐστι, καὶ ὑστέρα τοῦ ποιοῦ καὶ ποσοῦ· καὶ πάθος τι τοῦ ποσοῦ  
 25 τὸ πρὸς τι, ὥσπερ ἐλέχθη, ἀλλ' οὐχ ὕλη, εἴ τι ἕτερον καὶ  
 τῷ ὅλως κοινῷ πρὸς τι καὶ τοῖς μέρεσιν αὐτοῦ καὶ εἶδесιν.  
 οὐθὲν γὰρ ἐστὶν οὔτε μέγα οὔτε μικρόν, οὔτε πολὺ οὔτε ὀλίγον,  
 οὔτε ὅλως πρὸς τι, ὃ οὐχ ἕτερόν τι ὢν πολὺ ἢ ὀλίγον ἢ  
 μέγα ἢ μικρόν ἢ πρὸς τί ἐστίν. σημείον δ' ὅτι ἥκιστα οὐσία  
 30 τις καὶ ὢν τι τὸ πρὸς τι τὸ μόνου μὴ εἶναι γένεσιν αὐτοῦ

modo para todas as outras coisas: na qualidade determinada 1088<sup>a</sup>  
 qualidade, na quantidade uma quantidade. E a unidade de  
 medida é sempre indivisível, seja em relação à forma<sup>17</sup> seja  
 em relação à sensação<sup>18</sup>. Portanto, o um não é uma realidade  
 em si e uma substância<sup>19</sup>. E com razão: o um significa a medi-  
 da de uma multiplicidade, e o número significa uma multi- 5  
 plicidade numerada e uma multiplicidade de medida. Por-  
 tanto, acertadamente não se considera o um como número,  
 porque a unidade de medida não é pluralidade de medida,  
 mas o um e a medida são princípios<sup>20</sup>. A medida deve sempre  
 ser algo idêntico relativamente a todas as coisas medidas:  
 por exemplo, tratando-se de cavalos, a medida deve ser cava-  
 lo, tratando-se de homem a medida deve ser homem; se, ao  
 contrário, trata-se de medir homem, cavalo e Deus, a medi- 10  
 da sem dúvida será o vivente; se, enfim, for questão de medir  
 homem, branco e caminhar, então não haverá um número  
 que os inclua, porque todos subsistem no mesmo sujeito, o  
 qual é numericamente um; no máximo, o número que os  
 inclui será um número de gêneros ou de categorias<sup>21</sup>.  
 (5) Os que consideram o desigual como algo uno e a diáde in- 15  
 definida como constituída do grande e do pequeno fazem  
 afirmações muito distantes do verossímil e do possível<sup>22</sup>. (a)  
 De fato, estes são afecções e acidentes e não substratos dos  
 números e das grandezas: o muito e o pouco são afecções do  
 número, o grande e o pequeno da grandeza, bem como o  
 par e o ímpar, o liso e o rugoso, o reto e o curvo<sup>23</sup>. (b) E mais,  
 a este erro acrescenta-se também o seguinte: o grande e o  
 pequeno e todas as outras coisas deste gênero são necessaria-  
 mente relações. Mas a relação, dentre as categorias, é a que  
 possui menos ser e menos realidade e é posterior à qualidade 20  
 e à quantidade. E a relação, como dissemos, é afecção da  
 quantidade e não matéria, posto que existe sempre alguma  
 coisa que serve de substrato à relação, quer se a considere  
 em geral, quer se a considere em suas partes e em suas espé- 25  
 cies. De fato, o grande, o pequeno, o muito, o pouco e, em  
 geral, o relativo não existem se não existe algo que seja, jus-  
 tamente, muito ou pouco ou grande ou pequeno ou relativo.  
 E eis outra prova de que a relação é menos substância do 30

μηδὲ φθορὰν μηδὲ κίνησιν ὥσπερ κατὰ τὸ ποσὸν αὐξήσεις  
καὶ φθίσεις, κατὰ τὸ ποιὸν ἀλλοιώσεις, κατὰ τὸν ποσόν, πορὰ,  
κατὰ τὴν οὐσίαν ἢ ἀπλῇ γένεσις καὶ φθορά, — ἀλλ' οὐ κατὰ  
τὸ πρὸς τι· ἄνευ γὰρ τοῦ κινήθῃναι ὅτε μὲν μεῖζον ὅτε δὲ  
35 ἔλαττον ἢ ἴσον ἔσται θατέρου κινήθῃντος κατὰ τὸ ποσόν.  
1088<sup>b</sup> ἀνάγκη τε ἐκάστου ὕλην εἶναι τὸ δυνάμει τοιοῦτον, ὥστε καὶ  
οὐσίας· τὸ δὲ πρὸς τι οὔτε δυνάμει οὐσία οὔτε ἐνεργείᾳ. ἄτοπον  
οὖν, μᾶλλον δὲ ἀδύνατον, τὸ οὐσίας μὴ οὐσίαν ποιεῖν στοιχεῖον  
καὶ πρότερον· ὕστερον γὰρ πᾶσαι αἱ κατηγορίαι. ἔτι δὲ τὰ  
5 στοιχεῖα οὐ κατηγορεῖται καθ' ὧν στοιχεῖα, τὸ δὲ πολὺ καὶ  
ὀλίγον καὶ χωρὶς καὶ ἅμα κατηγορεῖται ἀριθμοῦ, καὶ τὸ  
μακρὸν καὶ τὸ βραχὺ γραμμῆς, καὶ ἐπίπεδόν ἐστι καὶ  
πλάτῃ καὶ στενόν. εἰ δὲ δὴ καὶ ἔστι τι πλῆθος οὐ τὸ μὲν  
ἀεί, (τὸ) ὀλίγον, οἶον ἢ δυάς (εἰ γὰρ πολὺ, τὸ ἐν ἅν ὀλίγον εἴη),  
10 καὶ πολὺ ἀπλῶς εἴη, οἶον ἢ δεκάς πολὺ, [καὶ] εἰ ταύτης  
μὴ ἐστι πλεῖον, ἢ τὰ μύρια. πῶς οὖν ἔσται οὕτως ἐξ ὀλίγου  
καὶ πολλοῦ ὁ ἀριθμός; ἢ γὰρ ἄμφω ἔδει κατηγορεῖσθαι ἢ  
μηδέτερον· νῦν δὲ τὸ ἕτερον μόνον κατηγορεῖται.

## 2

Ἀπλῶς δὲ δεῖ σκοπεῖν, ἄρα δυνατόν τὰ αἰδία ἐκ  
15 στοιχείων συγκεῖσθαι; ὕλην γὰρ ἔξει· σύνθετον γὰρ πᾶν  
τὸ ἐκ στοιχείων. εἰ τοίνυν ἀνάγκη, ἐξ οὗ ἐστιν, εἰ καὶ ἀεί  
ἐστι καὶ εἰ ἐγένετο, ἐκ τούτου γίγνεσθαι, γίγνεται δὲ πᾶν

que todas as outras categorias, e um ser determinado é menos  
do que as outras categorias: só da relação não existe geração  
nem corrupção nem movimento, enquanto existe aumen-  
to e diminuição da quantidade, alteração da qualidade, trans-  
lação do lugar e geração e corrupção absoluta da substância.  
Ao contrário, da relação não existe nada disso: de fato, mesmo  
sem ter sofrido mudança, um dos termos da relação pode  
se tornar às vezes maior, às vezes menor ou igual, desde que 35  
o outro termo tenha sofrido uma mudança segundo a quan-  
tidade<sup>24</sup>. (c) Depois, é necessário que a matéria de todas as 1088<sup>b</sup>  
coisas seja o que esta coisa é em potência, e isso também  
vale para a substância. Ora, a relação não é nem substância  
em potência nem substância em ato. Portanto, é absurdo,  
antes, impossível fazer do que não é substância um ele-  
mento da substância e até mesmo fazê-lo anterior à subs-  
tância: de fato, todas as categorias são posteriores à subs-  
tância<sup>25</sup>. (d) Além disso, os elementos não se predicam daqui- 5  
lo de que são elementos, enquanto o muito e o pouco, sepa-  
radamente ou juntos, predicam-se do número; o longo e o  
curto predicam-se da linha, enquanto a superfície é larga e  
estreita<sup>26</sup>. (e) E se existe um múltiplo do qual o pouco é sem-  
pre predicado como, por exemplo, a díade (de fato, se a díade  
fosse o muito, o um seria o pouco)<sup>27</sup>, também deverá existir 10  
o muito em sentido absoluto, por exemplo, a dezena poderia  
ser o muito, se não existe um número maior do que a dezena,  
ou dez mil. Deste modo, como o número poderia derivar do  
pouco e do muito? De fato, ou se deveria predicar de cada  
número tanto o pouco como o muito, ou não se deveria pre-  
dicar nem um nem outro. Entretanto, na realidade, só um  
dos dois é predicado do número<sup>28</sup>.

2. [Continuação da crítica dos princípios admitidos pelos platônicos]<sup>1</sup>

- (1) Devemos agora examinar, em geral, se é possível que os  
seres eternos sejam compostos de elementos. Se fosse as- 15  
sim, eles teriam matéria porque tudo o que deriva de ele-  
mentos é composto. Ora, se é necessário que algo consti-  
tuído de elementos derive desses elementos — quer se  
trate de algo eterno, quer de algo gerado —, e se tudo vem

ἐκ τοῦ δυνάμει ὄντος τοῦτο ὃ γίνεται (οὐ γὰρ ἂν ἐγένετο  
 ἐκ τοῦ ἀδυνάτου οὐδὲ ἦν), τὸ δὲ δυνατόν ἐνδέχεται καὶ ἐνερ-  
 20 γεῖν καὶ μὴ, εἰ καὶ ὅτι μάλιστα αἰεὶ ἔστιν ὁ ἀριθμὸς ἢ ὅτιοῦν  
 ἄλλο ὕλην ἔχον, ἐνδέχουσιν ἂν μὴ εἶναι, ὥσπερ καὶ τὸ μίαν  
 ἡμέραν ἔχον καὶ τὸ ὅποσαοῦν ἔτη· εἰ δ' οὕτω, καὶ τὸ τοσοῦτον  
 χρόνον οὐ μὴ ἔστι πέρας. οὐκ ἂν τοίνυν εἴη αἰδία, εἴπερ μὴ  
 αἰδίων τὸ ἐνδεχόμενον μὴ εἶναι, καθάπερ ἐν ἄλλοις λόγοις  
 25 συνέβη πραγματευθῆναι. εἰ δέ ἐστι τὸ λεγόμενον νῦν ἀλη-  
 θές καθόλου, ὅτι οὐδεμία ἐστὶν αἰδία οὐσία ἐὰν μὴ ᾗ ἐνέργεια,  
 τὰ δὲ στοιχεῖα ὕλη τῆς οὐσίας, οὐδεμιᾶς ἂν εἴη αἰδίου οὐσίας  
 στοιχεῖα ἐξ ὧν ἐστὶν ἐνυπαρχόντων. εἰσὶ δέ τινες οἱ δυνάδα  
 μὲν ἀόριστον ποιοῦσι τὸ μετὰ τοῦ ἐνὸς στοιχείου, τὸ δ' ἄνισον  
 30 δυσχεραίνουν εὐλόγως διὰ τὰ συμβαίνοντα ἀδύνατα· οἷς  
 τοσαῦτα μόνον ἀφήρηται τῶν δυσχερῶν ὅσα διὰ τὸ ποιεῖν  
 τὸ ἄνισον καὶ τὸ πρὸς τι στοιχεῖον ἀναγκαῖα συμβαίνει τοῖς  
 λέγουσιν· ὅσα δὲ χωρὶς ταύτης τῆς δόξης, ταῦτα κάκεινοις  
 ὑπάρχειν ἀναγκαῖον, ἐὰν τε τὸν εἰδητικὸν ἀριθμὸν ἐξ αὐτῶν  
 35 ποιῶσιν ἐὰν τε τὸν μαθηματικόν. — πολλὰ μὲν οὖν τὰ αἵτια  
 1089<sup>a</sup> τῆς ἐπὶ ταύτας τὰς αἰτίας ἐκτροπῆς, μάλιστα δὲ τὸ ἀπορη-  
 σαι ἀρχαϊκῶς. ἔδοξε γὰρ αὐτοῖς πάντ' ἔσεσθαι ἐν τὰ ὄντα,  
 αὐτὸ τὸ ὄν, εἰ μὴ τις λύσει καὶ ὁμόσε βαδιεῖται τῷ Παρ-  
 μενίδου λόγῳ “οὐ γὰρ μήποτε τοῦτο δαμῆ, εἶναι μὴ ἐόντα,”  
 5 ἀλλ' ἀνάγκη εἶναι τὸ μὴ ὄν δεῖξαι ὅτι ἔστιν· οὕτω γάρ, ἐκ  
 τοῦ ὄντος καὶ ἄλλου τινός, τὰ ὄντα ἔσεσθαι, εἰ πολλὰ ἐστὶν.  
 καίτοι πρῶτον μὲν, εἰ τὸ ὄν πολλαχῶς (τὸ μὲν γὰρ [ὅτι]  
 οὐσίαν σημαίνει, τὸ δ' ὅτι ποῖον, τὸ δ' ὅτι ποσόν, καὶ τὰς  
 ἄλλας δὴ κατηγορίας), ποῖον οὖν τὰ ὄντα πάντα ἐν, εἰ μὴ

a ser o que é a partir do que é em potência (do que não tem  
 potência não poderia advir nem ser), e se o que tem potên-  
 cia pode passar ao ato e também não passar ao ato; então,  
 o número e qualquer outra coisa que tenha matéria, mesmo 20  
 eterna, poderiam também não ser: assim como pode não  
 ser tanto o que dura um só dia<sup>2</sup> como o que dura indefini-  
 damente. Mas se é assim <também poderia não ser> aqui-  
 lo cuja duração temporal não tem limite. Por isso, aquelas  
 realidades não poderiam ser eternas, pois não é eterno o  
 que pode não ser, como já demonstramos em outro livro<sup>3</sup>.  
 Ora<sup>4</sup>, se o que acabamos de dizer é verdade em geral, ou 25  
 seja, se é verdade que nenhuma substância é eterna se não  
 é em ato, e se os elementos são matéria da substância, então  
 nenhuma substância eterna poderá ser constituída de ele-  
 mentos materiais. Há alguns filósofos<sup>5</sup> que afirmam como  
 elementos, junto com o um, a diáde indefinida<sup>6</sup>, mas, com  
 razão, não admitem o desigual por causa das dificuldades 30  
 que daí derivam<sup>7</sup>. Estes, porém, evitam só o conjunto de  
 dificuldades que se segue necessariamente da afirmação  
 do desigual e da relação como elementos; mas também  
 estes encontram, necessariamente, todas as outras dificul-  
 dades que não dependem dessa doutrina, quer derivem  
 destes elementos o número ideal, quer deles derivem o 35  
 número matemático<sup>8</sup>.

- (2) São numerosas as razões que desviaram esses pensadores, 1089<sup>a</sup>  
 levando-os a admitir essas causas; mas a razão principal  
 está no fato de terem posto os problemas em termos an-  
 tiquados<sup>9</sup>. De fato, eles sustentaram que todas as coisas  
 deveriam ser reduzidas à unidade, isto é, ao ser em si, se  
 não fosse resolvida e refutada a afirmação de Parmênides:  
 “jamais conseguirás fazer com que o não-ser seja”<sup>10</sup>, e con- 5  
 sideraram que seria necessário mostrar que o não-ser é:  
 nesse caso, com efeito, os seres derivariam do ser e de algo  
 diferente do ser se, justamente, são muitos. (a) Mas, em  
 primeiro lugar, se o ser se entende em múltiplos significa-  
 dos — num significa substância, noutra a qualidade, nou-  
 tro ainda a quantidade e todas as outras categorias —, em  
 qual desses significados todos os seres se reduziriam à



10 τὸ μὴ ὄν ἔσται; πότερον αἱ οὐσίαι, ἢ τὰ πάθη καὶ τὰ ἄλλα  
 δὴ ὁμοίως, ἢ πάντα, καὶ ἔσται ἓν τὸ τόδε καὶ τὸ τοιόνδε καὶ  
 τὸ τοσόνδε καὶ τὰ ἄλλα ὅσα ἓν τι σημαίνει; ἀλλ' ἄτοπον,  
 μᾶλλον δὲ ἀδύνατον, τὸ μίαν φύσιν τινὰ γενομένην αἰτίαν  
 εἶναι τοῦ τοῦ ὄντος τὸ μὲν τόδε εἶναι τὸ δὲ τοιόνδε τὸ δὲ  
 15 τοσόνδε τὸ δὲ πού. ἔπειτα ἐκ ποίου μὴ ὄντος καὶ ὄντος τὰ  
 ὄντα; πολλαχῶς γὰρ καὶ τὸ μὴ ὄν, ἐπειδὴ καὶ τὸ ὄν· καὶ  
 τὸ μὲν μὴ ἄνθρωπον (εἶναι) σημαίνει τὸ μὴ εἶναι τοδί, τὸ δὲ  
 μὴ εὐθύ τὸ μὴ εἶναι τοιονδί, τὸ δὲ μὴ τρίπηχυν τὸ μὴ εἶναι  
 τοσονδί. ἐκ ποίου οὖν ὄντος καὶ μὴ ὄντος πολλὰ τὰ ὄντα;  
 20 βούλεται μὲν δὴ τὸ ψευδὸς καὶ ταύτην τὴν φύσιν λέγειν  
 τὸ οὐκ ὄν, ἐξ οὗ καὶ τοῦ ὄντος πολλὰ τὰ ὄντα, διὸ καὶ ἐλέ-  
 γετο ὅτι δεῖ ψευδὸς τι ὑποθέσθαι, ὥσπερ καὶ οἱ γεωμέτραι  
 τὸ ποδιαίαν εἶναι τὴν μὴ ποδιαίαν· ἀδύνατον δὲ ταῦθ' οὕτως  
 ἔχειν, οὔτε γὰρ οἱ γεωμέτραι ψευδὸς οὐθὲν ὑποτίθενται (οὐ γὰρ  
 25 ἐν τῷ συλλογισμῷ ἢ πρότασις), οὔτε ἐκ τοῦ οὕτω μὴ ὄντος τὰ  
 ὄντα γίγνεται οὐδὲ φθείρεται. ἀλλ' ἐπειδὴ τὸ μὲν κατὰ τὰς  
 πτώσεις μὴ ὄν ἰσαχῶς ταῖς κατηγορίαις λέγεται, παρὰ τοῦτο  
 δὲ τὸ ὡς ψευδὸς λέγεται [τὸ] μὴ ὄν καὶ τὸ κατὰ δύναντα, ἐκ  
 τούτου ἢ γένεσις ἐστίν, ἐκ τοῦ μὴ ἀνθρώπου δυνάμει δὲ ἀνθρώπου  
 30 ἄνθρωπος, καὶ ἐκ τοῦ μὴ λευκοῦ δυνάμει δὲ λευκοῦ λευκόν,  
 ὁμοίως ἐάν τε ἓν τι γίγνηται ἐάν τε πολλά. — φαίνεται δὲ  
 ἡ ζήτησις πῶς πολλὰ τὸ ὄν τὸ κατὰ τὰς οὐσίας λεγόμενον·  
 ἀριθμοὶ γὰρ καὶ μήκη καὶ σώματα τὰ γεννώμενά ἐστιν.  
 ἄτοπον δὴ τὸ ὅπως μὲν πολλὰ τὸ ὄν τὸ τί ἐστὶ ζητῆσαι,

10 unidade se o não-ser não existe? Reduzir-se-ão à unidade  
 as substâncias, ou as qualidades e, do mesmo modo, as ou-  
 tras categorias? Ou todas elas: a substância, a qualidade, a  
 quantidade e tudo o que exprime um significado do ser  
 constituiriam uma única realidade? Mas é absurdo e, até  
 mesmo impossível que um único tipo de realidade seja a  
 causa pela qual o ser é num sentido substância, noutro  
 quantidade, e noutro qualidade e noutro ainda lugar<sup>12</sup>. (b)  
 Ademais, de que não-ser e de que ser derivariam as múlti- 15  
 plas coisas que são? De fato, também o não-ser tem múlti-  
 plos significados, assim como o ser: não-ser homem signi-  
 fica não-ser esta substância determinada, não-ser reto sig-  
 nifica não ser esta qualidade determinada, não-ser três cô-  
 vados significa não ser esta quantidade determinada. En-  
 tão, de que gêneros de ser e de não-ser derivaria a multipli-  
 cidade das coisas que são? Na verdade, existe um filósofo 20  
 que pretende que seja o falso e que o não-ser seja, justamen-  
 te, esta realidade e que da união dele com o ser derive a  
 multiplicidade das coisas: por isso ele também dizia que era  
 preciso pôr como hipótese algo falso, do mesmo modo que  
 os geômetras põem como hipótese que tenha um pé de  
 comprimento o que não tem o comprimento de um pé<sup>13</sup>. 25  
 Mas é impossível que assim seja: de fato, nem os geômetras  
 admitem algo falso (porque em suas conclusões aquela hi-  
 pótese não entra), nem as coisas se geram e se corrompem  
 do não-ser entendido deste modo. Na verdade existem mui-  
 tos tipos de não-ser: (α) em primeiro lugar, existem tantos  
 significados<sup>14</sup> de não-ser quantas são as categorias; (β) ade-  
 mais, existe o não-ser no significado de falso e (γ) existe o  
 não-ser no significado de potência. É do não-ser nesse últi-  
 mo significado que a geração procede: o homem se gera do  
 que não é homem, mas é homem em potência; o branco  
 deriva do que não é branco, mas é branco em potência; e 30  
 isso vale quer se gere uma só coisa, quer muitas sejam ge-  
 radas<sup>15</sup>. (c) Fica claro que a investigação do problema de  
 como o ser é múltiplo foi limitada por esses filósofos ao  
 âmbito da substância<sup>16</sup>: as realidades derivadas <em seus  
 princípios> são, de fato, números, linhas e corpos. Mas é  
 absurdo investigar como o ser é múltiplas substâncias

35 πῶς δὲ ἢ ποιά ἢ ποσά, μή. οὐ γὰρ δὴ ἡ δυὰς ἢ ἀόριστος  
αἰτία οὐδὲ τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν τοῦ δύο λευκά ἢ πολλὰ  
1089<sup>b</sup> εἶναι χρώματα ἢ χυμοὺς ἢ σχήματα· ἀριθμοὶ γὰρ ἄν καὶ  
ταῦτα ἦσαν καὶ μονάδες. ἀλλὰ μὴν εἴ γε ταῦτ' ἐπῆλθον,  
εἶδον ἄν τὸ αἷτιον καὶ τὸ ἐν ἐκείνοις· τὸ γὰρ αὐτὸ καὶ τὸ  
5 ἀνάλογον αἷτιον. αὕτη γὰρ ἡ παρέκβασις αἰτία καὶ τοῦ τὸ  
ἀντικείμενον ζητοῦντας τῷ ὄντι καὶ τῷ ἐνί, ἐξ οὗ καὶ τούτων  
τὰ ὄντα, τὸ πρὸς τι καὶ τὸ ἄνισον ὑποθεῖναι, ὃ οὐτ' ἐναντίον  
οὐτ' ἀπόφασις ἐκείνων, μία τε φύσις τῶν ὄντων ὥσπερ καὶ  
τὸ τί καὶ τὸ ποῖον. καὶ ζητεῖν ἔδει καὶ τοῦτο, πῶς πολλὰ  
τὰ πρὸς τι ἄλλ' οὐχ ἓν· νῦν δὲ πῶς μὲν πολλαὶ μονάδες  
10 παρὰ τὸ πρῶτον ἓν ζητεῖται, πῶς δὲ πολλὰ ἄνισα παρὰ  
τὸ ἄνισον οὐκέτι. καίτοι χρῶνται καὶ λέγουσι μέγα μικρόν,  
πολὺ ὀλίγον, ἐξ ὧν οἱ ἀριθμοί, μακρὸν βραχύ, ἐξ ὧν τὸ  
μῆκος, πλατὺ στενόν, ἐξ ὧν τὸ ἐπίπεδον, βαθὺ ταπεινόν,  
ἐξ ὧν οἱ ὄγχοι· καὶ ἔτι δὴ πλείω εἶδη λέγουσι τοῦ πρὸς τι·  
15 τούτοις δὴ τί αἷτιον τοῦ πολλὰ εἶναι; — ἀνάγκη μὲν οὖν, ὥσπερ  
λέγομεν, ὑποθεῖναι τὸ δυνάμει ὃν ἐκάστω (τοῦτο δὲ προσαπε-  
φήνατο ὁ ταῦτα λέγων, τί τὸ δυνάμει τόδε καὶ οὐσία, μὴ  
ὄν δὲ καθ' αὐτό, ὅτι τὸ πρὸς τι, ὥσπερ εἰ εἶπε τὸ ποῖον, ὃ  
οὔτε δυνάμει ἐστὶ τὸ ἐν ἢ τὸ ὄν οὔτε ἀπόφασις τοῦ ἐνὸς οὐδὲ  
20 τοῦ ὄντος ἄλλ' ἓν τι τῶν ὄντων), πολὺ τε μᾶλλον, ὥσπερ  
ἐλέχθη, εἰ ἐζήτει πῶς πολλὰ τὰ ὄντα, μὴ τὰ ἐν τῇ αὐτῇ  
κατηγορίᾳ ζητεῖν, πῶς πολλαὶ οὐσῖαι ἢ πολλὰ ποιά, ἀλλὰ

35 e não investigar como é múltiplas qualidades e múltiplas  
quantidades. Certamente não a diáde indefinida, nem o  
grande e o pequeno são as causas pelas quais existem dois  
brancos, ou múltiplas cores, múltiplos sabores ou múltiplas  
1089<sup>b</sup> figuras: de fato, se fosse assim, também estas coisas seriam  
números e unidades. E se tivessem aprofundado esse pro-  
blema, teriam visto qual é a causa da multiplicidade tam-  
bém nas substâncias: de fato, a causa é a mesma ou é análo-  
ga<sup>17</sup>. (d) Este erro é causa deste outro: eles, buscando o prin-  
cípio oposto ao ser e ao um — isto é, o princípio a partir do  
5 qual, junto com o ser e com o um, são geradas todas as coi-  
sas —, levantaram a hipótese de que fosse o relativo e o  
desigual, os quais, na verdade, não são nem o contrário nem  
o contraditório do um e do ser, mas são uma categoria do  
ser, assim como a substância e a qualidade<sup>18</sup>. (c) E eles de-  
veriam investigar também o seguinte: como pode existir  
uma multiplicidade de relações e não uma única relação.  
Ora, eles investigam como podem existir muitas unidades  
10 além da primeira unidade, mas não investigam como po-  
dem existir muitos desiguais além do primeiro desigual.  
Não obstante isso, eles se referem ao grande e ao pequeno,  
ao muito e ao pouco (que são os princípios dos quais deri-  
vam os números), ao longo e ao curto (que são os princípios  
dos quais deriva a linha), ao largo e ao estreito (que são os  
princípios dos quais deriva a superfície), ao alto e ao baixo  
(que são os princípios dos quais derivam os sólidos), e refe-  
rem-se também a muitas outras espécies de relações. Qual  
15 é, então, a causa pela qual existem esses múltiplos tipos de  
relações?<sup>19</sup> (f) Portanto, como dissemos, é necessário admi-  
tir um ser potencial para todas as coisas<sup>20</sup>. (E o defensor des-  
ta doutrina explicou o que é ser uma determinada realida-  
de e uma substância em potência, sem sê-lo por si, dizendo  
que tal realidade é, justamente, o relativo — e é como se  
tivesse dito que tal realidade é a qualidade —, o qual não  
é potencialmente nem o um e o ser, nem é negação do um  
e do ser, mas é uma das categorias do ser<sup>21</sup>). E era tanto  
20 mais necessário, como dissemos<sup>22</sup> (se ele investigava como  
os seres podem ser múltiplos), não limitar a investigação  
ao âmbito de uma única categoria (como podem ser múl-

πῶς πολλά τὰ ὄντα· τὰ μὲν γὰρ οὐσίαι τὰ δὲ πάθη τὰ  
 δὲ πρός τι. ἐπὶ μὲν οὖν τῶν ἄλλων κατηγοριῶν ἔχει τινὰ  
 25 καὶ ἄλλην ἐπίστασιν πῶς πολλά (διὰ γὰρ τὸ μὴ χωριστὰ  
 εἶναι τῷ τὸ ὑποκείμενον πολλά γίνεσθαι καὶ εἶναι ποιά  
 τε πολλά [εἶναι] καὶ ποσά· καίτοι δεῖ γέ τινα εἶναι ὕλην  
 ἐκάστω γένει, πλὴν χωριστὴν ἀδύνατον τῶν οὐσιῶν)· ἀλλ'  
 ἐπὶ τῶν τόδε τι ἔχει τινὰ λόγον πῶς πολλά τὸ τόδε τι,  
 30 εἰ μὴ τι ἔσται καὶ τόδε τι καὶ φύσις τις τοιαύτη· αὕτη δὲ  
 ἔστιν ἐκεῖθεν μᾶλλον ἢ ἀπορία, πῶς πολλαὶ ἐνεργεῖαι οὐσίαι  
 ἀλλ' οὐ μία. ἀλλὰ μὴν καὶ εἰ μὴ ταυτόν ἐστι τὸ τόδε καὶ  
 τὸ ποσόν, οὐ λέγεται πῶς καὶ διὰ τί πολλά τὰ ὄντα, ἀλλὰ  
 πῶς ποσὰ πολλά. ὁ γὰρ ἀριθμὸς πᾶς ποσόν τι σημαίνει,  
 35 καὶ ἡ μονάς, εἰ μὴ μέτρον καὶ τὸ κατὰ τὸ ποσόν ἀδιαί-  
 ρετον. εἰ μὲν οὖν ἕτερον τὸ ποσόν καὶ τὸ τί ἐστιν, οὐ λέγεται  
 1090<sup>a</sup> τὸ τί ἐστιν ἐκ τίνος οὐδὲ πῶς πολλά· εἰ δὲ ταυτό, πολλαὶ  
 ὑπομένει ὁ λέγων ἐναντιώσεις. — ἐπιστήσειε δ' ἂν τις τὴν  
 σκέψιν καὶ περὶ τῶν ἀριθμῶν πόθεν δεῖ λαβεῖν τὴν πίστιν ὡς  
 εἰσίν. τῷ μὲν γὰρ ιδέας τιθεμένῳ παρέχονται τιν' αἰτίαν  
 5 τοῖς οὖσιν, εἴπερ ἕκαστος τῶν ἀριθμῶν ιδέα τις ἢ δ' ιδέα  
 τοῖς ἄλλοις αἰτία τοῦ εἶναι ὃν δὴ ποτε τρόπον (ἔστω γὰρ  
 ὑποκείμενον αὐτοῖς τοῦτο)· τῷ δὲ τοῦτον μὲν τὸν τρόπον οὐκ  
 οἰομένῳ διὰ τὸ τὰς ἐνούσας δυσχερείας ὁρᾶν περὶ τὰς ιδέας  
 ὥστε διὰ γε ταῦτα μὴ ποιεῖν ἀριθμούς, ποιοῦντι δὲ ἀριθμὸν  
 10 τὸν μαθηματικόν, πόθεν τε χρὴ πιστεῦσαι ὡς ἔστι τοιοῦτος  
 ἀριθμὸς, καὶ τί τοῖς ἄλλοις χρήσιμος; οὐθενὸς γὰρ οὔτε φη-  
 σὶν ὁ λέγων αὐτὸν εἶναι, ἀλλ' ὡς αὐτὴν τινα λέγει καθ'  
 αὐτὴν φύσιν οὔσαν, οὔτε φαίνεται ὧν αἴτιος· τὰ γὰρ θεωρή-

tiplas as substâncias, ou como podem ser múltiplas as quali-  
 dades), mas investigar como são múltiplas as próprias cate-  
 gorias do ser: de fato, algumas coisas são substâncias, outras  
 são qualidades, outras relações<sup>23</sup>. Ora, no que concerne às 25  
 categorias diferentes da substância, há ainda outra dificul-  
 dade<sup>24</sup> implicada no problema de sua multiplicidade. De  
 fato, como as qualidades e a quantidade não têm um modo  
 de ser separado, elas são múltiplas porque seu substrato  
 advém e é múltiplo; todavia deve haver uma matéria para  
 cada categoria, mas esta não pode ser separada das substân-  
 cias<sup>25</sup>. Mas, no que concerne às substâncias, será difícil ex-  
 plicar como elas são múltiplas se não se admitir que a substância 30  
 é um composto de determinada forma e de uma rea-  
 lidade material. A dificuldade sobre a existência de muitas  
 substâncias em ato e não de uma só tem a origem que indi-  
 camos<sup>26</sup>. É na verdade, dado que a substância não se identi-  
 fica com a quantidade, os platônicos não dizem como e por  
 que existem muitas substâncias, mas dizem apenas como  
 e por que existem muitas quantidades. Todo número, com  
 efeito, significa uma quantidade, inclusive a unidade (a não  
 ser que se a entenda como medida e como o que é indivi- 35  
 sível na ordem da quantidade). Portanto, se a quantidade  
 é diferente da substância, os platônicos não dizem de que  
 deriva a substância nem como ela é múltipla. Se, ao contrá-  
 rio, se quisesse sustentar que a quantidade e a substância  
 são a mesma coisa, então surgiram numerosas contradições<sup>27</sup>.  
 (1) Poder-se-ia, depois, levantar a seguinte questão: o que justifi-  
 ca a crença na existência dos números?<sup>28</sup> Para os que afir-  
 mam a existência das Idéias, os números são em certo senti-  
 do causa dos seres, dado que cada número é uma idéia, e  
 a idéia é de algum modo causa do ser e das outras coisas 5  
 (concedamo-lhes este pressuposto). Mas o pensador que  
 não aceite a doutrina das Idéias<sup>29</sup>, por ver as dificuldades  
 nela contidas (e por isso não admita os números), e que,  
 contudo, admita o número matemático, de onde tira as  
 razões para acreditar que existe esse número? E que vanta- 10  
 gem traz esse número para as demais coisas? Na realidade,  
 nem mesmo quem afirma sua existência diz que ele é causa  
 de alguma coisa, mas diz que ele é uma realidade existen-



## 3

Οἱ μὲν οὖν τιθέμενοι τὰς ἰδέας εἶναι, καὶ ἀριθμοὺς αὐτὰς εἶναι, (τῷ) κατὰ τὴν ἔκθεσιν ἐκάστου παρὰ τὰ πολλὰ λαμβάνειν [τὸ] ἐν τι ἕκαστον πειρῶνται γε λέγειν πως διὰ τί ἔστιν, οὐ μὴν ἀλλὰ ἐπεὶ οὔτε ἀναγκαῖα οὔτε δυνατὰ ταῦτα, οὐδὲ τὸν ἀριθμὸν διὰ γε ταῦτα εἶναι λεχτέον· οἱ δὲ Πυθαγόρειοι διὰ τὸ ὅραν πολλὰ τῶν ἀριθμῶν πάθη ὑπάρχοντα τοῖς αἰσθητοῖς σώμασιν, εἶναι μὲν ἀριθμοὺς ἐποίησαν τὰ ὄντα, οὐ χωριστοὺς δέ, ἀλλ' ἐξ ἀριθμῶν τὰ ὄντα· διὰ τί δέ; ὅτι τὰ πάθη τὰ τῶν ἀριθμῶν ἐν ἀρμονίᾳ ὑπάρχει καὶ ἐν τῷ οὐρανῷ καὶ ἐν πολλοῖς ἄλλοις. τοῖς δὲ τὸν μαθηματικὸν μόνον λέγουσιν εἶναι ἀριθμὸν οὐθέν τοιοῦτον ἐνδέχεται λέγειν κατὰ τὰς ὑποθέσεις, ἀλλ' ὅτι οὐκ ἔσονται αὐτῶν αἱ ἐπιστῆμαι ἐλέγετο. ἡμεῖς δὲ φάμεν εἶναι, καθάπερ εἵπομεν πρότερον. καὶ δῆλον ὅτι οὐ κεχώριται τὰ μαθηματικά· οὐ γὰρ ἂν κεχωρισμένων τὰ πάθη ὑπῆρχεν ἐν τοῖς σώμασιν. οἱ μὲν οὖν Πυθαγόρειοι κατὰ μὲν τὸ τοιοῦτον οὐθενὶ ἔνοχοι εἰσιν, κατὰ μέντοι τὸ ποιεῖν ἐξ ἀριθμῶν τὰ φυσικὰ σώματα, ἐκ μὴ ἐχόντων βάρος μηδὲ κουφότητα ἔχοντα κουφότητα καὶ βάρος, εἰκότασι περὶ ἄλλου οὐρανοῦ λέγειν καὶ σωμάτων ἀλλ' οὐ τῶν αἰσθητῶν· οἱ δὲ χωριστὸν ποιῶντες, ὅτι ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν οὐκ ἔσται τὰ ἀξιώματα, ἀληθῆ δὲ τὰ λεγόμενα καὶ σαίνει τὴν ψυχὴν, εἶναί τε ὑπολαμβάνουσι καὶ χωριστὰ εἶναι· ὁμοίως δὲ καὶ τὰ μεγέθη τὰ μαθηματικά. δῆλον οὖν

te em si e por si. E não se vê que ele seja causa de alguma coisa. De fato, todos os teoremas dos matemáticos devem valer também para as coisas sensíveis, como já dissemos<sup>30</sup>. 15

3. [Críticas relativas a diversas teorias dos números]<sup>1</sup>

(1) (a) Os que afirmam a existência das Idéias<sup>2</sup>, e afirmam que elas são números, com base no procedimento que consiste em pôr cada um dos termos universais existindo à parte do múltiplo particular<sup>3</sup>, tentam pelo menos explicar de algum modo a razão pela qual os números existem. Todavia, como essas razões não são necessárias e também não são possíveis, com base nelas não se pode nem dizer que o número exista<sup>4</sup>. 20

(b) Os pitagóricos supuseram que os números fossem coisas sensíveis, pois constataram que muitas propriedades dos números estão presentes nos corpos sensíveis. Assim, supuseram os números não como separados, mas como constitutivos imanes das coisas sensíveis. E por quê? Porque as propriedades dos números estão presentes na harmonia, no céu e em muitas outras coisas<sup>5</sup>. 25

(c) Os que sustentam que só existe o número matemático<sup>6</sup>, com base em seus pressupostos não podem afirmar nada disso<sup>7</sup>. Eles aduziram a seguinte razão: se não existissem os números, não poderia existir ciência de coisas matemáticas; mas nós afirmamos que existe ciência dessas coisas, como vimos acima<sup>8</sup>. É evidente que os entes matemáticos não são separados: de fato, se fossem separados suas propriedades não estariam presentes nos corpos sensíveis<sup>9</sup>. 30

Ora, desse ponto de vista, os pitagóricos não podem ser criticados; mas enquanto eles derivam os corpos físicos dos números e, portanto, derivam do que não tem nem peso nem leveza o que tem peso e leveza, eles parecem falar de um céu e de corpos diferentes dos sensíveis<sup>10</sup>. 35

Ao contrário, os que afirmam que o número é separado, admitem que ele existe e que é separado pelo seguinte motivo: os axiomas matemáticos não podem ser aplicados às coisas sensíveis e, todavia, proposições matemáticas são verdadeiras e deleitam o espírito; e o mesmo valeria também para as grandezas matemáticas. 1090<sup>b</sup>

ὅτι καὶ ὁ ἐναντιούμενος λόγος τάναντία ἐρεῖ, καὶ ὁ ἄρτι  
 ἡπορήθη λυτέον τοῖς οὕτω λέγουσι, διὰ τί οὐδαμῶς ἐν τοῖς  
 αἰσθητοῖς ὑπαρχόντων τὰ πάθη ὑπάρχει αὐτῶν ἐν τοῖς αἰ-  
 5 σθητοῖς. εἰσὶ δὲ τινες οἱ ἐκ τοῦ πέρατα εἶναι καὶ ἔσχατα  
 τὴν στιγμήν μὲν γραμμῆς, ταύτην δ' ἐπιπέδου, τοῦτο δὲ τοῦ  
 στερεοῦ, οἷονταί εἶναι ἀνάγκην τοιαύτας φύσεις εἶναι. δεῖ δὲ  
 καὶ τοῦτον ὁρᾶν τὸν λόγον, μὴ λίαν ἢ μαλακός. οὔτε γὰρ  
 οὐσίαι εἰσὶ τὰ ἔσχατα ἀλλὰ μάλλον πάντα ταῦτα πέρατα  
 10 (ἐπεὶ καὶ τῆς βαδίσεως καὶ ὅλως κινήσεως ἔστι τι πέρας·  
 τοῦτ' οὖν ἔσται τόδε τι καὶ οὐσία τις· ἀλλ' ἄτοπον). — οὐ μὴν  
 ἀλλὰ εἰ καὶ εἰσὶ, τῶνδε τῶν αἰσθητῶν ἔσονται πάντα (ἐπὶ  
 τούτων γὰρ ὁ λόγος εἶρηκεν). διὰ τί οὖν χωριστὰ ἔσται; — ἔτι  
 δὲ ἐπιζητήσειεν ἂν τις μὴ λίαν εὐχερῆς ὦν περὶ μὲν τοῦ ἀρι-  
 15 θμοῦ παντός καὶ τῶν μαθηματικῶν τὸ μηθὲν συμβάλλεσθαι  
 ἀλλήλοις τὰ πρότερα τοῖς ὕστερον (μὴ ὄντος γὰρ τοῦ ἀριθμοῦ  
 οὐθὲν ἦττον τὰ μεγέθη ἔσται τοῖς τὰ μαθηματικὰ μόνον εἶναι  
 φαμένοις, καὶ τούτων μὴ ὄντων ἡ ψυχὴ καὶ τὰ σώματα  
 τὰ αἰσθητά· οὐκ ἔοικε δ' ἡ φύσις ἐπεισοδιώδης οὕσα ἐκ τῶν  
 20 φαινομένων, ὥσπερ μοχθηρὰ τραγωδία). τοῖς δὲ τὰς ιδέας  
 τιθεμένοις τοῦτο μὲν ἐκφεύγει — ποιοῦσι γὰρ τὰ μεγέθη ἐκ  
 τῆς ὕλης καὶ ἀριθμοῦ, ἐκ μὲν τῆς δυάδος τὰ μήκη, ἐκ  
 τριάδος δ' ἴσως τὰ ἐπίπεδα, ἐκ δὲ τῆς τετράδος τὰ στερεὰ  
 ἢ καὶ ἐξ ἄλλων ἀριθμῶν· διαφέρει γὰρ οὐθέν —, ἀλλὰ ταῦτά  
 25 γε πρότερον ιδέαι ἔσονται, ἢ τίς ὁ τρόπος αὐτῶν, καὶ τί συμ-  
 βάλλονται τοῖς οὖσιν; οὐθὲν γάρ, ὥσπερ οὐδὲ τὰ μαθηματικά,

Οἷον, ἐvidente que a doutrina oposta à dos platônicos<sup>11</sup> baseia-se  
 no argumento oposto, e que os platônicos deverão resolver a dificul-  
 dade da qual falamos acima: por que, mesmo não sendo os núme-  
 ros de algum modo imanescentes às coisas sensíveis, as propriedades  
 dos números encontram-se nas coisas sensíveis<sup>12</sup>?

(d) Alguns filósofos<sup>13</sup>, com base no fato de que o ponto é o  
 limite e a extremidade da linha, a linha é limite e extremidade  
 da superfície e a superfície é limite e extremidade do sólido,  
 afirmam a existência necessária dessas realidades. Mas é preciso  
 examinar também esta argumentação para ver se ela não é dema-  
 siado frágil. Com efeito, as extremidades não são substâncias,  
 mas todas essas coisas são limites; de fato, também do caminhar  
 e, em geral, do movimento, existe um limite: também este, então,  
 deveria ser algo determinado e determinada substância; o que é  
 10 absurdo. E mais, mesmo admitido que os limites são substâncias,  
 só poderiam ser substâncias das coisas sensíveis deste mundo:  
 de fato, o raciocínio se referia a estas. Por que, então, deveriam  
 existir separadas<sup>14</sup>?

(2) Além disso<sup>15</sup>, quem não se contentasse facilmente deveria  
 observar, a propósito de todos os tipos de número e dos  
 objetos matemáticos, que os anteriores não têm nenhuma  
 15 influência sobre os posteriores. (a) De fato, mesmo que o  
 número não existisse — de acordo com a doutrina dos  
 que só admitem a existência de Entes matemáticos —,  
 existiriam, em todo caso, as grandezas; e se não existissem  
 essas grandezas, existiriam pelo menos a alma e os corpos  
 sensíveis. Mas os fatos demonstram que a realidade não é  
 uma série desconexa de episódios, semelhante a uma tragé-  
 dia de má qualidade<sup>16</sup>. (b) Os que afirmam a existência de  
 20 Idéias<sup>17</sup> evitam esta dificuldade. Com efeito, eles derivam  
 as grandezas da matéria e do número, os comprimentos da  
 diáde, as superfícies da tríade e os sólidos da tétrade (ou ain-  
 da de outros números, pois isso não tem importância). Mas  
 essas grandezas são Idéias? E se não são, qual será seu modo  
 de ser? E que utilidade terão para as coisas sensíveis? Na rea-  
 25 lidade, não terão nenhuma utilidade, assim como não a  
 têm os entes matemáticos. E mais, a elas não se poderá  
 aplicar nenhum teorema matemático, a não ser que se

οὐδὲ ταῦτα συμβάλλεται. ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὑπάρχει γε κατ'  
αὐτῶν οὐθὲν θεώρημα, ἐὰν μὴ τις βούληται κινεῖν τὰ μαθη-  
ματικά καὶ ποιεῖν ἰδίας τινὰς δόξας. ἔστι δ' οὐ χαλεπὸν  
30 ὅποιασούν ὑποθέσεις λαμβάνοντας μακροποιεῖν καὶ συνείρειν.  
οὔτοι μὲν οὖν ταύτῃ προσγλιχόμενοι ταῖς ἰδέαις τὰ μαθημα-  
τικά διαμαρτάνουσιν· οἱ δὲ πρῶτοι δύο τοὺς ἀριθμοὺς ποιή-  
σαντες, τὸν τε τῶν εἰδῶν καὶ τὸν μαθηματικόν, οὗτ' εἰρή-  
κασιν οὗτ' ἔχοιεν ἂν εἰπεῖν πῶς καὶ ἐκ τίνος ἔσται ὁ  
35 μαθηματικός. ποιοῦσι γὰρ αὐτὸν μεταξὺ τοῦ εἰδητικοῦ καὶ  
τοῦ αἰσθητοῦ. εἰ μὲν γὰρ ἐκ τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ, ὁ  
αὐτὸς ἐκείνῳ ἔσται τῷ τῶν ἰδεῶν (ἐξ ἄλλου δὲ τινος μικροῦ  
1091<sup>α</sup> καὶ μεγάλου τὰ [γὰρ] μεγέθη ποιεῖ). εἰ δ' ἕτερόν τι ἔρεϊ,  
πλείω τὰ στοιχεῖα ἔρεϊ· καὶ εἰ ἐν τι ἑκατέρου ἡ ἀρχή, κοι-  
νόν τι ἐπὶ τούτων ἔσται τὸ ἐν, ζητητέον τε πῶς καὶ ταῦτα  
πολλὰ τὸ ἐν καὶ ἅμα τὸν ἀριθμὸν γενέσθαι ἄλλως ἢ ἐξ  
5 ἐνὸς καὶ δυάδος ἀορίστου ἀδύνατον κατ' ἐκεῖνον. πάντα δὴ  
ταῦτα ἄλογα, καὶ μάχεται καὶ αὐτὰ ἑαυτοῖς καὶ τοῖς  
εὐλόγοις, καὶ ἔοικεν ἐν αὐτοῖς εἶναι ὁ Σιμωνίδου μακρὸς  
λόγος· γίγνεται γὰρ ὁ μακρὸς λόγος ὥσπερ ὁ τῶν δούλων  
ὅταν μὴθὲν ὑγιὲς λέγῳσιν. φαίνεται δὲ καὶ αὐτὰ τὰ στοι-  
10 χεῖα τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν βοᾶν ὡς ἐλκόμενα· οὐ δύνα-  
ται γὰρ οὐδαμῶς γεννηῆσαι τὸν ἀριθμὸν ἄλλ' ἢ τὸν ἀφ' ἐνὸς  
διπλασιαζόμενον. — ἄτοπον δὲ καὶ γένεσιν ποιεῖν αἰδίων ὄν-  
των, μᾶλλον δ' ἐν τι τῶν ἀδυνάτων. οἱ μὲν οὖν Πυθαγό-  
ρειοι πότερον οὐ ποιοῦσιν ἢ ποιοῦσι γένεσιν οὐδὲν δεῖ διστάζειν·  
15 φανερώς γὰρ λέγουσιν ὡς τοῦ ἐνὸς συσταθέντος, εἴτ' ἐξ ἐπι-  
πέδων εἴτ' ἐκ χοιῶς εἴτ' ἐκ σπέρματος εἴτ' ἐξ ὧν ἀποροῦσιν  
εἰπεῖν, εὐθὺς τὸ ἔγγιστα τοῦ ἀπείρου ὅτι εἴλκετο καὶ ἐπε-  
ραίνετο ὑπὸ τοῦ πέρατος. ἀλλ' ἐπειδὴ κοσμοποιοῦσι καὶ φυ-

queira transformar as matemáticas e inventar uma outra.  
Com efeito, não é difícil assumir uma hipótese qualquer  
e depois tirar dela uma longa série de considerações e con-  
seqüências. Estes, portanto, erram fundindo desse modo 30  
os entes matemáticos com as Idéias<sup>18</sup>. (c) Ao invés, os que  
por primeiro<sup>19</sup> afirmaram a existência de dois tipos de nú-  
meros: o número ideal e o número matemático, não disse-  
ram — nem poderiam dizer — de que modo existe o nú-  
mero matemático e de que deriva. De fato, fazem dele 35  
um intermediário entre o número ideal e o número sensível.  
Ora, se ele deriva do grande e do pequeno, deverá coinci-  
dir com o número ideal; as grandezas derivam de outro  
tipo de grande e pequeno. Se, ao contrário, se introduzir 1091<sup>α</sup>  
outro elemento, então teremos uma multiplicidade de prin-  
cípios. E se o princípio formal de cada um dos dois tipos  
de números fosse o Um, este seria algo comum aos dois  
casos. Então seria preciso investigar como o Um pode ser  
causa dessas múltiplas coisas, tanto mais que — segundo  
aquele filósofo — o número só pode gerar-se do Um e da 5  
diáde indefinida<sup>20</sup>. Todas essas doutrinas são absurdas, e  
estão em contraste umas com as outras e também com o  
bom senso. Há algo nelas que recorda o “discurso longo”  
de Simônides<sup>21</sup>: de fato, faz-se o discurso longo, como o  
que fazem os escravos<sup>22</sup>, quando não se tem nada de ra-  
zoável para dizer. E parece que os próprios elementos do  
grande e do pequeno gritem como se lhes arrancassem os 10  
cabelos. De fato, eles não podem dar origem ao número  
senão pela duplicação do um<sup>23</sup>.

- (3) Absurdo, e até mesmo impossível, é afirmar um processo  
de geração de coisas eternas<sup>24</sup>. Se os pitagóricos admitem  
ou não um processo de geração dos entes eternos, é ques-  
tão sobre a qual não resta dúvida. De fato, eles afirmam  
claramente que, uma vez constituído o Um — seja com 15  
planos, com cores, com sementes, com elementos difícil-  
mente definíveis<sup>25</sup> — imediatamente a parte do ilimitado  
que lhe era mais próxima começou a ser atraída e delimi-  
tada pelo limite<sup>26</sup>. Mas, como eles procedem à construção  
do mundo e recorrem a uma linguagem extraída da física,



σικῶς βούλονται λέγειν, δίκαιον αὐτοὺς ἐξετάζειν τι περὶ  
 20 φύσεως, ἐκ δὲ τῆς νῦν ἀφεῖναι μεθόδου· τὰς γὰρ ἐν τοῖς  
 ἀκινήτοις ζητοῦμεν ἀρχάς, ὥστε καὶ τῶν ἀριθμῶν τῶν τοιού-  
 των ἐπισκεπτέον τὴν γένεσιν.

## 4

Τοῦ μὲν οὖν περιττοῦ γένεσιν οὐ φασιν, ὡς δηλονότι τοῦ  
 ἀρτίου οὐσης γενέσεως· τὸν δ' ἄρτιον πρῶτον ἐξ ἀνίσων τινὲς  
 25 κατασκευάζουσι τοῦ μεγάλου καὶ μικροῦ ἰσασθέντων. ἀνάγκη  
 οὖν πρότερον ὑπάρχειν τὴν ἀνισότητα αὐτοῖς τοῦ ἰσασθῆναι·  
 εἰ δ' αἰεὶ ἦσαν ἰσασμένα, οὐκ ἂν ἦσαν ἄνισα πρότερον (τοῦ  
 γὰρ αἰεὶ οὐκ ἔστι πρότερον οὐθέν), ὥστε φανερόν ὅτι οὐ τοῦ  
 θεωρῆσαι ἔνεκεν ποιοῦσι τὴν γένεσιν τῶν ἀριθμῶν. — ἔχει δ'  
 30 ἀπορίαν καὶ εὐπορήσαντι ἐπιτίμησιν πῶς ἔχει πρὸς τὸ ἀγαθὸν  
 καὶ τὸ καλὸν τὰ στοιχεῖα καὶ αἱ ἀρχαί· ἀπορίαν μὲν ταύ-  
 την, πότερόν ἐστί τι ἐκείνων οἷον βουλόμεθα λέγειν αὐτὸ τὸ  
 ἀγαθὸν καὶ τὸ ἄριστον, ἢ οὐ, ἀλλ' ὑστερογενῆ. παρὰ μὲν  
 γὰρ τῶν θεολόγων ἔοικεν ὁμολογεῖσθαι τῶν νῦν τισίν, οἳ οὐ  
 35 φασιν, ἀλλὰ προελθούσης τῆς τῶν ὄντων φύσεως καὶ τὸ  
 ἀγαθὸν καὶ τὸ καλὸν ἐμφαίνεσθαι (τοῦτο δὲ ποιοῦσιν εὐλα-  
 βούμενοι ἀληθινὴν δυσχέρειαν ἢ συμβαίνει τοῖς λέγουσιν,  
 1091<sup>b</sup> ὥσπερ ἔνιοι, τὸ ἐν ἀρχῇ· ἔστι δ' ἡ δυσχέρεια οὐ διὰ τὸ τῇ  
 ἀρχῇ τὸ εὖ ἀποδιδόναι ὡς ὑπάρχον, ἀλλὰ διὰ τὸ τὸ ἐν  
 ἀρχῇ καὶ ἀρχὴν ὡς στοιχεῖον καὶ τὸν ἀριθμὸν ἐκ τοῦ ἐνός), —  
 οἳ δὲ ποιηταὶ οἱ ἀρχαῖοι ταύτῃ ὁμοίως, ἢ βασιλεύειν καὶ  
 5 ἄρχειν φασὶν οὐ τοὺς πρῶτους, οἷον νύκτα καὶ οὐρανὸν ἢ  
 χάος ἢ ὠκεανόν, ἀλλὰ τὸν Δία· οὐ μὲν ἀλλὰ τούτοις

é justo examiná-los por ocasião do estudo sobre a na-  
 tureza, dispensando tal exame na presente investiga-  
 ção: de fato estamos investigando os princípios próprios 20  
 dos entes imóveis e, portanto, devemos investigar o pro-  
 cesso de geração dos números que têm justamente esta  
 característica<sup>27</sup>.

4. [Relação entre os princípios e o Bem]<sup>1</sup>

Estes filósofos não admitem que haja um processo de gera-  
 ção dos ímpares, como se fosse evidente que haja um processo  
 de geração dos pares<sup>2</sup>: alguns derivam o primeiro número par de  
 um processo de equalização do grande e do pequeno<sup>3</sup>. Portanto, 25  
 necessariamente, a desigualdade pertencia a eles, antes que fos-  
 sem equalizados. E se grande e pequeno fossem desde sempre  
 equalizados, não poderia haver antes desiguais (nada, com efeito,  
 pode ser antes do que é sempre); conseqüentemente, fica claro  
 que não é só por razões de exposição que esses pensadores afir-  
 mam o processo de geração dos números<sup>4</sup>.

Há, depois, um problema cuja solução certamente não é fá- 30  
 cil<sup>5</sup>, e é o seguinte: que relação existe entre o bem e o belo e os  
 elementos e os princípios? E a dificuldade é esta: (a) um dos prin-  
 cípios é de tal modo que possa ser designado como bom e ótimo,  
 (b) ou o bem e o ótimo só nascem num momento posterior<sup>6</sup>?

(a) Parece que os antigos teólogos concordam com alguns  
 dos pensadores contemporâneos, os quais respondem à questão  
 negativamente: segundo estes, o bem e o belo só se manifestariam 35  
 quando a natureza das coisas já estivesse em grau avançado de  
 desenvolvimento<sup>7</sup>. E afirmam isso para evitar uma séria dificulda-  
 de, com a qual se choca quando se afirma, justamente como fazem  
 alguns deles, que o Um é princípio<sup>8</sup>. (Mas a dificuldade não surge 1091<sup>b</sup>  
 do fato de atribuir ao princípio o atributo do bem, mas do fato de  
 pôr o Um como princípio, entendido no sentido de elemento, e  
 por derivar o número desse Um)<sup>9</sup>. E os antigos poetas pensam  
 desse mesmo modo, enquanto afirmam que regem e governam  
 não mais as divindades originalmente existentes como, por exem- 5  
 plo, Noite e Céu, Caos e Oceano, mas sim Zeus<sup>10</sup>.

μὲν διὰ τὸ μεταβάλλειν τοὺς ἄρχοντας τῶν ὄντων συμβαί-  
 νει τοιαῦτα λέγειν, ἐπεὶ οἱ γε μεμιγμένοι αὐτῶν [καὶ] τῷ  
 μὴ μυθικῶς πάντα λέγειν, ὅλον Φερεκύδης καὶ ἕτεροί τινες,  
 10 τὸ γεννῆσαν πρῶτον ἄριστον τιθέασιν, καὶ οἱ Μάγοι, καὶ τῶν  
 ὑστέρων δὲ σοφῶν ὅλον Ἐμπεδοκλῆς τε καὶ Ἀναξαγόρας,  
 ὁ μὲν τὴν φιλίαν στοιχεῖον ὁ δὲ τὸν νοῦν ἀρχὴν ποιήσας.  
 τῶν δὲ τὰς ἀκινήτους οὐσίας εἶναι λεγόντων οἱ μὲν φασιν  
 αὐτὸ τὸ ἓν τὸ ἀγαθὸν αὐτὸ εἶναι· οὐσίαν μέντοι τὸ ἓν αὐτοῦ  
 15 ὥντο εἶναι μάλιστα. — ἡ μὲν οὖν ἀπορία αὕτη, ποτέρως δεῖ  
 λέγειν· θαυμαστὸν δ' εἰ τῷ πρῶτῳ καὶ αἰδίῳ καὶ αὐταρ-  
 κεστάτῳ τοῦτ' αὐτὸ πρῶτον οὐχ ὥς ἀγαθὸν ὑπάρχει, τὸ  
 αὐταρκες καὶ ἡ σωτηρία. ἀλλὰ μὴν οὐ δι' ἄλλο τι ἄφθαρ-  
 τον ἢ διότι εὖ ἔχει, οὐδ' αὐταρκες, ὥστε τὸ μὲν φάναι τὴν  
 20 ἀρχὴν τοιαύτην εἶναι εὐλογον ἀληθὲς εἶναι, τὸ μέντοι ταύ-  
 την εἶναι τὸ ἓν, ἢ εἰ μὴ τοῦτο, στοιχεῖόν γε καὶ στοιχεῖον  
 ἀριθμῶν, ἀδύνατον. συμβαίνει γὰρ πολλὴ δυσχέρεια — ἦν  
 ἔνιοι φεύγοντες ἀπειρήχασιν, οἱ τὸ ἓν μὲν ὁμολογοῦντες ἀρ-  
 χὴν εἶναι πρώτην καὶ στοιχεῖον, τοῦ ἀριθμοῦ δὲ τοῦ μαθημα-  
 25 τικοῦ — ἅπασαι γὰρ αἱ μονάδες γίνονται ὅπερ ἀγαθόν τι,  
 καὶ πολλή τις εὐπορία ἀγαθῶν. ἔτι εἰ τὰ εἶδη ἀριθμοί, τὰ  
 εἶδη πάντα ὅπερ ἀγαθόν τι· ἀλλὰ μὴν ὅτου βούλεται τιθέτω  
 τις εἶναι ἰδέας· εἰ μὲν γὰρ τῶν ἀγαθῶν μόνον, οὐκ ἔσονται  
 οὐσίαι αἱ ἰδέαι, εἰ δὲ καὶ τῶν οὐσιῶν, πάντα τὰ ζῶα καὶ  
 30 τὰ φυτὰ ἀγαθὰ καὶ τὰ μετέχοντα. ταῦτά τε δὴ συμβαί-  
 νει ἄτοπα, καὶ τὸ ἐναντίον στοιχεῖον, εἴτε πλῆθος ὃν εἴτε τὸ  
 ἄνισον καὶ μέγα καὶ μικρόν, τὸ κακὸν αὐτό (διόπερ ὁ μὲν

(b) Contudo, eles afirmam essas coisas simplesmente por-  
 que, segundo eles, as divindades que governam o mundo não são  
 sempre as mesmas; mas os poetas que unem à poesia raciocínios  
 filosóficos, na medida em que não exprimem tudo em linguagem  
 mitológica — como por exemplo Ferécides<sup>11</sup> e alguns outros — 10  
 afirmaram o sumo bem como princípio gerador. E do mesmo modo  
 os magos<sup>12</sup>, e alguns dos sábios que vieram depois, como Empé-  
 docles e Anaxágoras: Empédocles pôs a Amizade como elemento,  
 e Anaxágoras pôs a Inteligência como princípio. E entre os que  
 afirmam a existência de substâncias imóveis<sup>13</sup>, alguns dizem que o  
 Um é o Bem-em-si; eles pensavam que a sua essência era, justa- 15  
 mente, o Um<sup>14</sup>.

Portanto, o problema é este: qual das duas soluções deve ser aceita.

Mas seria muito estranho que ao que é primeiro, eterno, au-  
 to-suficiente em sumo grau, não pertencessem originalmente,  
 justamente enquanto bem, a auto-suficiência e a garantia de se-  
 gurança. E na verdade ele é incorruptível e auto-suficiente porque  
 tem a natureza do bem e não por outra razão. Portanto, dizer  
 que o princípio tem essa natureza significa, por boas razões, di- 20  
 zer a verdade<sup>15</sup>.

Mas é impossível afirmar que tal princípio é o Um, ou, em  
 todo caso, se não o Um, um elemento, e um elemento dos núme-  
 ros; de fato, daí decorrem numerosas dificuldades; e é justamente  
 para evitar essas dificuldades que muitos filósofos renunciaram  
 a esta doutrina, admitindo que o Um é princípio primeiro e ele-  
 mento só do número matemático<sup>16</sup>.

(a) De fato, todas as unidades tornam-se um bem-em-si, e 25  
 assim haverá uma profusão de bens<sup>17</sup>!

(b) Ademais, se as Idéias são números, todas as Idéias serão  
 bens-em-si. Mas, suponha-se que existam Idéias de tudo: então, se  
 só existem Idéias de bens, as Idéias não serão substâncias; e se, ao  
 contrário, existirem Idéias também das substâncias, todos os ani-  
 mais, as plantas e as coisas que participam das Idéias serão bens<sup>18</sup>. 30

(c) Estes são os absurdos que daí derivam, e também este  
 outro<sup>19</sup>: o elemento oposto ao Um — seja o múltiplo, seja o desi-  
 gual, seja o grande e o pequeno — deverá ser o mal-em-si. (Por esta

ἔφευγε τὸ ἀγαθὸν προσάπτειν τῷ ἐνὶ ὧς ἀναγκαῖον ὄν, ἐπει-  
 δὴ ἐξ ἐναντίων ἢ γένεσις, τὸ κακὸν τὴν τοῦ πλήθους φύσιν  
 35 εἶναι· οἱ δὲ λέγουσι τὸ ἄνισον τὴν τοῦ κακοῦ φύσιν)· συμ-  
 βαίνει δὴ πάντα τὰ ὄντα μετέχειν τοῦ κακοῦ ἔξω ἐνὸς αὐτοῦ  
 τοῦ ἐνός, καὶ μᾶλλον ἀκράτου μετέχειν τοὺς ἀριθμοὺς ἢ τὰ  
 1092<sup>a</sup> μεγέθη, καὶ τὸ κακὸν τοῦ ἀγαθοῦ χώραν εἶναι, καὶ μετέ-  
 χεῖν καὶ ὀρέγεσθαι τοῦ φθαρτικοῦ· φθαρτικὸν γὰρ τοῦ  
 ἐναντίου τὸ ἐναντίον. καὶ εἰ ὥσπερ ἐλέγομεν ὅτι ἡ ὕλη  
 ἐστὶ τὸ δυνάμει ἕκαστον, οἷον πυρὸς τοῦ ἐνεργείᾳ τὸ δυ-  
 5 νάμει πῦρ, τὸ κακὸν ἔσται αὐτὸ τὸ δυνάμει ἀγαθόν. ταῦτα  
 δὴ πάντα συμβαίνει, τὸ μὲν ὅτι ἀρχὴν πᾶσαν στοιχεῖον  
 ποιοῦσι, τὸ δ' ὅτι τὰναντία ἀρχάς, τὸ δ' ὅτι τὸ ἐν ἀρχῇ, τὸ  
 δ' ὅτι τοὺς ἀριθμοὺς τὰς πρώτας οὐσίας καὶ χωριστὰ καὶ εἶδη.

## 5

εἰ οὖν καὶ τὸ μὴ τιθέναι τὸ ἀγαθὸν ἐν ταῖς ἀρχαῖς καὶ  
 10 τὸ τιθέναι οὕτως ἀδύνατον, δῆλον ὅτι αἱ ἀρχαὶ οὐκ ὀρθῶς  
 ἀποδίδονται οὐδὲ αἱ πρῶται οὐσίαι. οὐκ ὀρθῶς δ' ὑπολαμ-  
 βάνει οὐδ' εἴ τις παρεικάζει τὰς τοῦ ὅλου ἀρχάς τῇ τῶν  
 ζώων καὶ φυτῶν, ὅτι ἐξ ἀορίστων ἀτελῶν τε αἰεὶ τὰ τελειό-  
 τερα, διὸ καὶ ἐπὶ τῶν πρώτων οὕτως ἔχειν φησὶν, ὥστε μὴδὲ  
 15 ὄν τι εἶναι τὸ ἐν αὐτό. εἰσὶ γὰρ καὶ ἐνταῦθα τέλειαι αἱ  
 ἀρχαὶ ἐξ ὧν ταῦτα· ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ, καὶ  
 οὐκ ἔστι τὸ σπέρμα πρῶτον. ἄτοπον δὲ καὶ τὸ τόπον ἅμα  
 τοῖς στερεοῖς τοῖς μαθηματικοῖς ποιῆσαι (ὁ μὲν γὰρ τό-

razão um desses filósofos recusa fazer coincidir o bem com o Um, enquanto seguir-se-ia necessariamente — dado que a geração procede dos contrários — que o mal é a natureza do múltiplo<sup>20</sup>; outros, ao contrário, dizem que o desigual constitui a natureza do mal<sup>21</sup>. Seguir-se-ia, então, (a) que todos os seres participariam do mal, exceto o Um em si; (b) que os números participariam do mal em maior medida relativamente às grandezas; (c) que o mal é a matéria do bem; (d) que o mal participa e aspira ao que o destrói: 35 de fato, o contrário tende a destruir o outro contrário. Mas, como dissemos, se a matéria de todas as coisas é aquilo que elas são em potência (por exemplo, a matéria do fogo em ato é o fogo em po- 1092<sup>a</sup> tência), o mal não será mais do que o bem em potência. 5

Todas essas conseqüências derivam: (a) de um lado, do fato de esses filósofos entenderem todos os princípios como elementos, (b) de outro lado, do fato de entenderem os princípios como con- trários, (c) de outro lado ainda, do fato de afirmarem como princí- pio o Um, e (e) finalmente, do fato de afirmarem os números co- mo substâncias primeiras, como entes separados e como Idéias<sup>22</sup>.

# 5. [A propósito da geração dos números e da causalidade dos números]<sup>1</sup>

- (1) Portanto, se é impossível tanto não pôr o bem entre os prin- 10 cípios como pô-lo entre eles, é evidente que nem os princí- pios nem as substâncias primeiras foram retamente explica- dos<sup>2</sup>. Além disso<sup>3</sup>, erra quem considera que os princípios do universo são semelhantes aos princípios dos animais e das plantas, porque as coisas que são mais perfeitas derivam sempre de coisas imperfeitas e indeterminadas<sup>4</sup>; por isso eles dizem que o mesmo se aplica aos primeiros princípios, de modo que o Um em si não será um ser determinado<sup>5</sup>. <Na realidade não só aqueles princípios>, mas também 15 os princípios dos quais derivam os animais e as plantas são perfeitos: de fato, um homem gera um homem e o princí- pio primeiro não é o espermatozóide<sup>6</sup>.

- (2) Também é absurdo fazer gerar-se o lugar simultaneamente aos sólidos matemáticos. De fato, o lugar de cada coisa indi-



προς τῶν καθ' ἑκάστον ἴδιος, διὸ χωριστὰ τόπων, τὰ δὲ μαθη-  
 20 ματικὰ οὐ πού), καὶ τὸ εἰπεῖν μὲν ὅτι ποῦ ἔσται, τί δὲ ἔστιν  
 ὁ τόπος μή. — ἔδει δὲ τοὺς λέγοντας ἐκ στοιχείων εἶναι τὰ  
 ὄντα καὶ τῶν ὄντων τὰ πρῶτα τοὺς ἀριθμούς, διελομένους  
 πῶς ἄλλο ἐξ ἄλλου ἐστίν, οὕτω λέγειν τίνα τρόπον ὁ ἀρι-  
 25 θμός ἐστιν ἐκ τῶν ἀρχῶν. πότερον μίξει; ἀλλ' οὔτε πᾶν  
 μιχτόν, τό τε γιγνόμενον ἕτερον, οὐκ ἔσται τε χωριστόν τὸ  
 ἐν οὐδ' ἑτέρα φύσις· οἱ δὲ βούλονται. ἀλλὰ συνθέσει, ὥσπερ  
 συλλαβή; ἀλλὰ θέσιν τε ἀνάγκη ὑπάρχειν, καὶ χωρὶς ὁ  
 νοῶν νοήσει τὸ ἐν καὶ τὸ πλῆθος. τοῦτ' οὖν ἔσται ὁ ἀριθμός,  
 μονὰς καὶ πλῆθος, ἢ τὸ ἐν καὶ ἄνισον. καὶ ἐπεὶ τὸ ἐκ τι-  
 30 νῶν εἶναι ἔστι μὲν ὡς ἐνυπαρχόντων ἔστι δὲ ὡς οὐ, ποτέρως  
 ὁ ἀριθμός; οὕτως γὰρ ὡς ἐνυπαρχόντων οὐκ ἔστιν ἀλλ' ἢ  
 ὧν γένεσις ἔστιν. ἀλλ' ὡς ἀπὸ σπέρματος; ἀλλ' οὐχ οἶόν  
 τε τοῦ ἀδαιρέτου τι ἀπελθεῖν. ἀλλ' ὡς ἐκ τοῦ ἐναντίου μὴ  
 ὑπομένοντος; ἀλλ' ὅσα οὕτως ἔστι, καὶ ἐξ ἄλλου τινός ἐστιν  
 35 ὑπομένοντος. ἐπεὶ τοίνυν τὸ ἐν ὁ μὲν τῷ πλήθει ὡς ἐναντίον  
 1092<sup>b</sup> τίθησιν, ὁ δὲ τῷ ἀνίσω, ὡς ἴσω τῷ ἐνὶ χρώμενος, ὡς ἐξ  
 ἐναντίων εἴη ἂν ὁ ἀριθμός· ἔστιν ἄρα τι ἕτερον ἐξ οὗ ὑπο-  
 μένοντος καὶ θατέρου ἐστὶν ἢ γέγονεν. ἔτι τί δὴ ποτε τὰ μὲν  
 ἀλλ' ὅσα ἐξ ἐναντίων ἢ οἷς ἔστιν ἐναντία φθείρεται καὶ ἐκ  
 5 παντός ἢ, ὁ δὲ ἀριθμός οὐ; περὶ τούτου γὰρ οὐθέν λέγεται.

vidual é próprio dela, e é por isso que cada coisa é espacial-  
 mente separada das outras; mas os entes matemáticos não  
 têm lugar. E também é absurdo afirmar que os entes mate- 20  
 máticos estão num lugar, sem explicar o que é este lugar.<sup>7</sup>  
 (3) Os que afirmam<sup>8</sup> que os seres derivam de elementos, as-  
 sim como as realidades primeiras, isto é, os números, de-  
 veriam distinguir os modos segundo os quais se diz que  
 algo deriva de algo e, portanto, deveriam dizer em qual  
 destes modos o número deriva dos princípios. (a) Seria  
 por mistura? Mas (α) nem tudo pode ser misturado; e (β)  
 dado que o que resulta da mistura é diferente dos elemen- 25  
 tos, o um não poderá mais existir separado, nem como  
 uma realidade diferente da mistura, contrariamente ao que  
 pretendem esses filósofos<sup>9</sup>. (b) Derivará por composição,  
 como a sílaba? Mas então, (α) os elementos deverão ne-  
 cessariamente ter posição; e (β) quem pensa deverá pen-  
 sar separadamente o Um e o múltiplo: o número, então,  
 seria o seguinte: Um mais múltiplo, ou Um mais desi-  
 gual<sup>10</sup>. (c) Ademais, dado que derivar de algo significa, de  
 um lado, derivar de elementos imanescentes e, de outro, 30  
 derivar de princípios não imanescentes, qual desses dois  
 modos de derivação será próprio do número? O modo de  
 derivação de elementos imanescentes só ocorre para as coisas  
 das quais existe derivação. O número, então, derivará de  
 seus princípios como de uma semente? Mas não é possível  
 que algo derive do que é indivisível<sup>11</sup>. (d) Ou ele derivará  
 de um contrário que não permanece? (α) Mas as coisas  
 que derivam desse modo derivam também de algo que  
 permanece. Ora, como entre esses filósofos há quem pon- 35  
 nha o Um como contrário ao múltiplo, e há quem o ponha  
 como contrário ao desigual (considerando o Um como  
 igual), o número deveria derivar de contrários; portanto,  
 deveria existir alguma outra coisa da qual, junto com um  
 dos dois contrários, o número é constituído ou gerado. (β)  
 Além disso, dado que se corrompem todas as outras coisas  
 que derivam de contrários ou que são constituídas de con-  
 trários (mesmo que todos os contrários se esgotem na  
 produção destes), por que o número não se corrompe? A  
 respeito disso aqueles filósofos não dizem nada. E, no en- 5

καίτοι καὶ ἐνυπάρχον καὶ μὴ ἐνυπάρχον φθείρει τὸ ἐναντίον, οἷον τὸ νεῖκος τὸ μῖγμα (καίτοι γε οὐκ ἔδει· οὐ γὰρ ἐκείνω γε ἐναντίον). — οὐθέν δὲ διώρισται οὐδὲ ὁποτέρως οἱ ἀριθμοὶ αἴτιοι τῶν οὐσιῶν καὶ τοῦ εἶναι, πότερον ὥς ὅροι (οἷον αἱ  
 10 στιγμαὶ τῶν μεγεθῶν, καὶ ὥς Εὐρυτος ἔταττε τῖς ἀριθμὸς τίνος, οἷον ὁδὶ μὲν ἀνθρώπου ὁδὶ δὲ ἵππου, ὥσπερ οἱ τοὺς ἀριθμοὺς ἄγοντες εἰς τὰ σχήματα τρίγωνον καὶ τετράγωνον, οὕτως ἀφομοιῶν ταῖς ψήφοις τὰς μορφὰς τῶν φυτῶν), ἢ ὅτι [ὁ] λόγος ἢ συμφωνία ἀριθμῶν, ὁμοίως δὲ καὶ ἄνθρωπος  
 15 καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον; τὰ δὲ δὴ πάθη πῶς ἀριθμοί, τὸ λευκὸν καὶ γλυκὺ καὶ τὸ θερμόν; ὅτι δὲ οὐχ οἱ ἀριθμοὶ οὐσία οὐδὲ τῆς μορφῆς αἴτιοι, δῆλον· ὁ γὰρ λόγος ἢ οὐσία, ὁ δ' ἀριθμὸς ὕλη. οἷον σαρκὸς ἢ ὁστοῦ ἀριθμὸς ἢ οὐσία οὕτω, τρία πυρὸς γῆς δὲ δύο· καὶ αἰὶ ὁ ἀριθμὸς ὅς ἂν ἦ  
 20 τινῶν ἐστίν, ἢ πύρινος ἢ γῆϊνος ἢ μοναδικός, ἀλλ' ἢ οὐσία τὸ τοσόνδ' εἶναι πρὸς τοσόνδε κατὰ τὴν μίξιν· τοῦτο δ' οὐκέτι ἀριθμὸς ἀλλὰ λόγος μίξεως ἀριθμῶν σωματικῶν ἢ ὁποιωνοῦν. οὔτε οὖν τῷ ποιῆσαι αἴτιος ὁ ἀριθμὸς, οὔτε ὅλως ὁ ἀριθμὸς οὔτε ὁ μοναδικός, οὔτε ὕλη οὔτε λόγος καὶ εἶδος  
 25 τῶν πραγμάτων. ἀλλὰ μὴν οὐδ' ὥς τὸ οὐ ἔνεκα.

## 6

Ἀπορήσειε δ' ἂν τις καὶ τί τὸ εὖ ἐστὶ τὸ ἀπὸ τῶν ἀριθμῶν τῷ ἐν ἀριθμῷ εἶναι τὴν μίξιν, ἢ ἐν εὐλογίστῳ ἢ ἐν περιττῷ. νυνὶ γὰρ οὐθέν ὑγιεινότερον τρεῖς τρία ἂν ἦ τὸ

tanto, o contrário destrói o contrário, seja ele imanente ou não, como, por exemplo, a discórdia destrói a mistura. (Entretanto, não deveria destruir, pois a discórdia não é contrária à mistura)<sup>12</sup>.

- (†) Esses filósofos também não explicam de que modo os números são causas das substâncias e do ser<sup>13</sup>. São causas enquanto limites, como os pontos são limites das grandezas, e do mesmo modo como Eurito estabelecia o número de cada coisa? (Por exemplo, determinado número para o homem, outro para o cavalo, reproduzindo com pedrinhas a forma dos viventes, de modo semelhante aos que remetem os números às figuras do triângulo e do quadrado<sup>14</sup>). Ou são causas enquanto a harmonia é uma relação de números e, desse modo, também o homem e cada uma das outras coisas<sup>15</sup>? E então as afecções tais como o branco, o doce e o quente, como poderiam ser números<sup>16</sup>? E é evidente que os números não são substâncias nem causas da forma: a substância consiste numa relação formal, enquanto o número é matéria. Vejamos um exemplo: a substância da carne e do osso só é número no sentido de que três de suas partes são terra e duas são fogo. E um número, qualquer que seja, é sempre um número de determinadas coisas: de partes de fogo ou de partes de terra ou de unidades; mas a substância consiste na relação da quantidade dos elementos materiais que entram na mistura: e essa relação não é mais um número, mas é forma da mistura dos números (sejam eles de natureza material ou não)<sup>17</sup>.

Portanto, o número, tanto em geral como o número composto de puras unidades, não é causa eficiente das coisas, não é essência e forma das coisas e também não é causa final delas<sup>18</sup>.

# 6. [É impossível que os números sejam causas das coisas]<sup>1</sup>

(a) Poder-se-ia também perguntar qual é o bem que deriva dos números para as coisas: esse bem — dizem eles — consiste em que a mistura ocorre segundo um número, seja este um número de porções perfeitas, seja ele ímpar. Mas, o hidromel não é mais eficaz



μελίκρατον κεκραμένον, ἀλλὰ μᾶλλον ὠφελήσειεν ἂν ἐν  
 30 οὐθενὶ λόγῳ ὃν ὑδαρὲς δὲ ἢ ἐν ἀριθμῷ ἄκρατον ὄν. ἔτι οἱ  
 λόγοι ἐν προσθέσει ἀριθμῶν εἰσὶν οἱ τῶν μίξεων, οὐκ ἐν  
 ἀριθμοῖς, οἷον τρία πρὸς δύο ἀλλ' οὐ τρίς δύο. τὸ γὰρ  
 αὐτὸ δεῖ γένος εἶναι ἐν ταῖς πολλαπλασιώσεσιν, ὥστε δεῖ  
 μετρεῖσθαι τῷ τε Α τὸν στοῖχον ἐφ' οὗ ΑΒΓ καὶ τῷ Δ τὸν  
 35 ΔΕΖ· ὥστε τῷ αὐτῷ πάντα. οὐκ οὖν ἔσται πυρὸς ΒΕΓΖ  
 1093<sup>a</sup> καὶ ὕδατος ἀριθμὸς δις τρία. — εἰ δ' ἀνάγκη πάντα ἀριθμοῦ  
 κοινωνεῖν, ἀνάγκη πολλὰ συμβαίνειν τὰ αὐτά, καὶ ἀριθμὸν  
 τὸν αὐτὸν τῷδε καὶ ἄλλῳ. ἄρ' οὖν τοῦτ' αἴτιον καὶ διὰ  
 τοῦτό ἐστι τὸ πρᾶγμα, ἢ ἄδηλον; οἷον ἔστι τις τῶν τοῦ ἡλίου  
 5 φορῶν ἀριθμὸς, καὶ πάλιν τῶν τῆς σελήνης, καὶ τῶν ζώων  
 γε ἐκάστου τοῦ βίου καὶ ἡλικίας· τί οὖν κωλύει ἐνίους μὲν τού-  
 των τετραγώνους εἶναι ἐνίους δὲ κύβους, καὶ ἴσους τοὺς  
 δὲ διπλασίους; οὐθὲν γὰρ κωλύει, ἀλλ' ἀνάγκη ἐν τούτοις  
 στρέφεσθαι, εἰ ἀριθμοῦ πάντα ἐκοινωνεῖ. ἐνεδέχεται τε τὰ  
 10 διαφέροντα ὑπὸ τὸν αὐτὸν ἀριθμὸν πίπτειν· ὥστ' εἴ τιςιν ὁ  
 αὐτὸς ἀριθμὸς συνεβεβήκει, ταῦτά ἂν ἦν ἀλλήλοις ἐκείνα  
 τὸ αὐτὸ εἶδος ἀριθμοῦ ἔχοντα, οἷον ἡλῖος καὶ σελήνη τὰ  
 αὐτά. ἀλλὰ διὰ τί αἴτια ταῦτα; ἐπτὰ μὲν φωνήεντα,  
 ἐπτὰ δὲ χορδαὶ ἢ ἁρμονία, ἐπτὰ δὲ αἰ πλειάδες, ἐν ἐπτὰ  
 15 δὲ ὁδόντας βάλλει (ἐνία γε, ἐνια δ' οὐ), ἐπτὰ δὲ οἱ ἐπὶ  
 Θήβας. ἄρ' οὖν ὅτι τοιοσδὶ ὁ ἀριθμὸς πέφυκεν, διὰ τοῦτο  
 ἢ ἐκεῖνοι ἐγένοντο ἐπτὰ ἢ ἡ πλειὰς ἐπτὰ ἀστέρων ἐστίν; ἢ  
 οἱ μὲν διὰ τὰς πύλας ἢ ἄλλην τινὰ αἰτίαν, τὴν δὲ ἡμεῖς

se seus ingredientes são misturados segundo a proporção de 3 por 3; mas é mais eficaz se estiver suficientemente aguado, sem nenhuma proporção particular, do que se for feito com certa relação numérica, mas demasiado forte<sup>2</sup>.

30

(b) Ademais, as relações das misturas consistem numa adição de números e não numa multiplicação: por exemplo,  $3 + 2$  e não  $3 \times 2$ . De fato, na multiplicação os objetos multiplicados devem ser do mesmo gênero, de modo que o produto dos fatores  $1 \times 2 \times 3$  deve ser medido pelo 1, e o produto dos fatores  $4 \times 5 \times 6$  deve ser medido pelo 4; portanto, todas as séries de fatores são medidas por um mesmo fator. Assim, o número do fogo não poderá ser  $2 \times 5 \times 3 \times 6$  e o da água  $2 \times 3^3$ .

35

1093<sup>a</sup>

(c) E se todas as coisas tivessem necessariamente uma participação no número, então muitas coisas necessariamente seriam idênticas, e o mesmo número seria próprio tanto de determinada coisa como de outra. Deve-se, então, dizer que é justamente esta a causa e que em virtude dela a coisa existe? Ou deve-se dizer, antes, que isso não é absolutamente evidente? Por exemplo, há um número para os movimentos do sol, e há um número para os movimentos da lua, e, ainda, há um número para a vida e para a idade de cada um dos seres vivos: o que impede, então, que alguns desses números sejam números quadrados, outros cúbicos, outros iguais e outros duplos? Nada impede; antes, é necessário que se fique nesses limites se, como se disse, todas as coisas participam do número. Além disso, coisas diferentes poderiam entrar no mesmo número; de modo que, se a algumas coisas devesse convir o mesmo número, elas deveriam ser idênticas, tendo a mesma forma de número: por exemplo, deveriam ser idênticos o sol e a lua<sup>3</sup>.

5

10

(d) Mas por que os números deveriam ser causas<sup>5</sup>? Sete são as vogais, sete são as notas da escala musical, sete são as Plêiades, aos sete anos alguns animais perdem os dentes (outros não)<sup>6</sup>, sete foram os combatentes contra Tebas. Então, seria a natureza do número sete que constitui a causa pela qual foram sete os combatentes contra Tebas, e a Plêiade é formada por sete estrelas? Ou não é, antes, porque são sete as portas de Tebas ou ainda por alguma outra razão? E a Plêiade não tem sete estrelas por-

15



οὕτως ἀριθμοῦμεν, τὴν δὲ ἄρκτον γε δώδεκα, οἱ δὲ πλείους·  
 20 ἐπεὶ καὶ τὸ ΞΨΖ συμφωνίας φασὶν εἶναι, καὶ ὅτι ἐχεῖναι  
 τρεῖς, καὶ ταῦτα τρία· ὅτι δὲ μυρία ἄν εἴη τοιαῦτα, οὐθέν  
 μέλει (τῷ γὰρ Γ καὶ Ρ εἴη ἄν ἐν σημείον)· εἰ δ' ὅτι διπλά-  
 σιον τῶν ἄλλων ἕκαστον, ἄλλο δ' οὐ, αἴτιον δ' ὅτι τριῶν  
 25 ὄντων τόπων ἐν ἐφ' ἑκάστου ἐπιφέρεται τῷ σίγμα, διὰ τοῦτο  
 τρία μόνον ἐστὶν ἄλλ' οὐχ ὅτι αἱ συμφωνίαι τρεῖς, ἐπεὶ  
 πλείους γε αἱ συμφωνίαι, ἐνταῦθα δ' οὐκέτι δύναται. ὅμοιοι  
 δὴ καὶ οὗτοι τοῖς ἀρχαίοις Ὀμητικοῖς, οἱ μικρὰς ὁμοιότη-  
 τας ὁρῶσι μεγάλας δὲ παρορῶσιν. λέγουσι δὲ τινες ὅτι  
 πολλὰ τοιαῦτα, οἷον αἶ τε μέσαι ἢ μὲν ἐννέα ἢ δὲ ὀκτώ,  
 30 καὶ τὸ ἔπος δεκαεπτὰ, ἰσάριθμον τούτοις, βαίνεται δ' ἐν  
 1093<sup>h</sup> μὲν τῷ δεξιῷ ἐννέα συλλαβαῖς, ἐν δὲ τῷ ἀριστερῷ ὀκτώ·  
 καὶ ὅτι ἴσον τὸ διάστημα ἐν τε τοῖς γράμμασιν ἀπὸ τοῦ Α  
 πρὸς τὸ Ω, καὶ ἀπὸ τοῦ βόμβυκος ἐπὶ τὴν ὀξυτάτην [νεά-  
 την] ἐν αὐλοῖς, ἧς ὁ ἀριθμὸς ἴσος τῇ οὐλομελείᾳ τοῦ οὐρανοῦ.  
 5 ὁρᾶν δὲ δεῖ μὴ τοιαῦτα οὐθεὶς ἄν ἀπορήσειεν οὔτε λέγειν  
 οὔθ' εὐρίσκειν ἐν τοῖς αἰδίοις, ἐπεὶ καὶ ἐν τοῖς φθαρτοῖς.  
 ἄλλ' αἱ ἐν τοῖς ἀριθμοῖς φύσεις αἱ ἐπαινούμεναι καὶ τὰ  
 τούτοις ἐναντία καὶ ὅλως τὰ ἐν τοῖς μαθήμασιν, ὥς μὲν  
 λέγουσιν τινες καὶ αἴτια ποιοῦσι τῆς φύσεως, ἔοικεν οὕτως  
 10 γε σκοπούμενοις διαφεύγειν (κατ' οὐδένα γὰρ τρόπον τῶν

que nós contamos sete estrelas, assim como contamos doze na  
 Ursa maior, enquanto outros contam mais? E dizem também  
 que X, Ψ e Z são consonâncias, e que existem essas três consonân-  
 cias justamente porque são três as consonâncias musicais. Mas 20  
 que possam existir mil outras consonâncias semelhantes não lhes  
 importa: de fato, também Γ, Π poderiam ser indicados com o  
 mesmo signo. E se objetassem que cada uma daquelas três conso-  
 nâncias é dupla relativamente às outras, o que não ocorre com  
 nenhuma das outras, deveríamos responder que a razão disso é  
 que três são as posições da boca, e que a cada uma dessas três  
 posições pode ser acrescentado um sigma: por isso são só três as  
 consonâncias duplas, e não por serem três as consonâncias mu-  
 sicais: de fato, as consonâncias são mais de três, enquanto aquelas 25  
 não podem ser mais de três<sup>8</sup>. Esses filósofos fazem lembrar os  
 antigos intérpretes de Homero, que viam as pequenas semelhan-  
 ças e não se davam conta das grandes<sup>9</sup>. Há, ainda, alguns que  
 dizem serem muitos os casos desse gênero<sup>10</sup>. Por exemplo, dizem  
 que, sendo as cordas medianas de nove e de oito tons, também  
 o verso épico é de dezesseis sílabas (número igual à soma dos 30  
 números dos tons das duas cordas) e cadenciam a metade direita  
 do verso em nove sílabas e a metade esquerda em oito<sup>11</sup>. E dizem, 1093<sup>b</sup>  
 ainda, que o intervalo entre as letras situadas entre Α e Ω é igual  
 ao intervalo entre a nota mais baixa e a nota mais alta nas flautas,  
 e que o número desta última é igual ao número da perfeita har-  
 monia do céu<sup>12</sup>. Ora, deve-se notar que não é difícil para ninguém  
 indicar ou encontrar tais correspondências no âmbito dos seres  
 eternos, dado que é fácil encontrá-las também no âmbito dos 5  
 seres corruptíveis<sup>13</sup>.

(e) Mas as tão louvadas características que se encontram  
 nos números e as contrárias a elas e, em geral, as características  
 que se encontram nos entes matemáticos, tal como as entendem  
 alguns filósofos, que as afirmam como causas da realidade, pare-  
 cem desvanecer a um exame conduzido do modo como o fize-  
 mos: de fato, nenhuma dessas é causa em nenhum dos sentidos  
 nos quais algo se diz ser princípio, conforme estabelecemos. De  
 resto, pode-se dizer que esses filósofos fazem ver que o bem per- 10

διωρισμένων περὶ τὰς ἀρχὰς οὐδὲν αὐτῶν αἷτιον). ἔστιν ὡς μέντοι ποιοῦσι φανερόν ὅτι τὸ εὖ ὑπάρχει καὶ τῆς συστοιχίας ἐστὶ τῆς τοῦ καλοῦ τὸ περιττόν, τὸ εὐθύ, τὸ ἰσάκις ἴσον, αἱ δυνάμεις ἐνίων ἀριθμῶν· ἅμα γὰρ ὦραι καὶ ἀριθμὸς τοιοσδί·  
 15 καὶ τὰ ἄλλα δὴ ὅσα συνάγουσιν ἐκ τῶν μαθηματικῶν θεωρημάτων πάντα ταύτην ἔχει τὴν δύναμιν. διὸ καὶ ἔοικε συμπτώμασιν· ἔστι γὰρ συμβεβηκότα μὲν, ἀλλ' οἰκεῖα ἀλλήλοις πάντα, ἐν δὲ τῷ ἀνάλογον· ἐν ἐκάστη γὰρ τοῦ ὄντος κατηγορία ἐστὶ τὸ ἀνάλογον, ὡς εὐθὺ ἐν μήκει οὕτως  
 20 ἐν πλάτει τὸ ὁμαλόν, ἴσως ἐν ἀριθμῷ τὸ περιττόν, ἐν δὲ χροίᾳ τὸ λευκόν. — ἔτι οὐχ οἱ ἐν τοῖς εἶδεσιν ἀριθμοὶ αἷτιοι τῶν ἀρμονικῶν καὶ τῶν τοιούτων (διαφέρουσι γὰρ ἐκεῖνοι ἀλλήλων οἱ ἴσοι εἶδει· καὶ γὰρ αἱ μονάδες). ὥστε διὰ γε ταῦτα εἶδη οὐ ποιητέον. τὰ μὲν οὖν συμβαίνοντα ταῦτά  
 25 τε καὶ ἔτι πλείω συναχθεῖη· ἔοικε δὲ τεκμήριον εἶναι τὸ πολλὰ κακοπαθεῖν περὶ τὴν γένεσιν αὐτῶν καὶ μηδένα τρόπον δύνασθαι συνεῖραι τοῦ μὴ χωριστὰ εἶναι τὰ μαθηματικὰ τῶν αἰσθητῶν, ὡς ἔνιοι λέγουσι, μηδὲ ταύτας εἶναι τὰς ἀρχάς.

lence também aos números, e que os ímpares, o reto, o quadrado e as potências de alguns números se incluem na série à qual pertence o belo. De fato, existe correspondência entre as estações e determinado número, e todas as outras semelhanças que eles extraem dos teoremas matemáticos têm esse valor de correspondências. Por isso também assemelham-se a puras coincidências. Trata-se, com efeito, de acidentes; mas todas as coisas têm ligações recíprocas e formam uma unidade por analogia. De fato, em cada uma das categorias do ser existe o análogo: como o reto está para o comprimento, assim o plano está para a superfície e, de modo semelhante, o ímpar está para o número e o branco para a cor<sup>14</sup>. 15 20

(f) Além disso, os números ideais não são causas das consonâncias musicais das coisas desse gênero: de fato, todos os números ideais iguais devem diferir entre si formalmente, porque as próprias unidades são diferentes entre si. Portanto, por estas razões, não se pode admitir Idéias<sup>15</sup>.

Estas são, portanto, as absurdas conseqüências, e poderíamos ainda extrair outras. As numerosas dificuldades que eles encontram a respeito da geração dos números e a impossibilidade de fazer concordar suas explicações é prova de que os entes matemáticos não existem separados dos sensíveis — como alguns deles afirmam — e que não são princípios<sup>16</sup>. 25